Bíblia

ANTIGO TESTAMENTO

Os Livros Proféticos

TRADUZIDO DO GREGO POR

FREDERICO LOURENÇO

COMPANHIA DAS LETRAS

BÍBLIA

VOLUME III

Antigo Testamento

Os Livros Proféticos

Tradução do grego, apresentação e notas

Frederico Lourenço

COMPANHIA DAS LETRAS

Sumário

1. Capa
2. Folha de rosto
3. Sumário
4. Mapa

5. Prefácio
6. Introdução
7. Abreviaturas e sinais utilizados

8. Os Livros Proféticos
    1. Amós
    2. Oseias
    3. Miqueias
    4. Joel
    5. Abdias
    6. Jonas
    7. Naum
    8. Habacuc
    9. Sofonias
    10. Ageu
    11. Zacarias
    12. Malaquias
    13. Isaías
    14. Jeremias
    15. Baruc

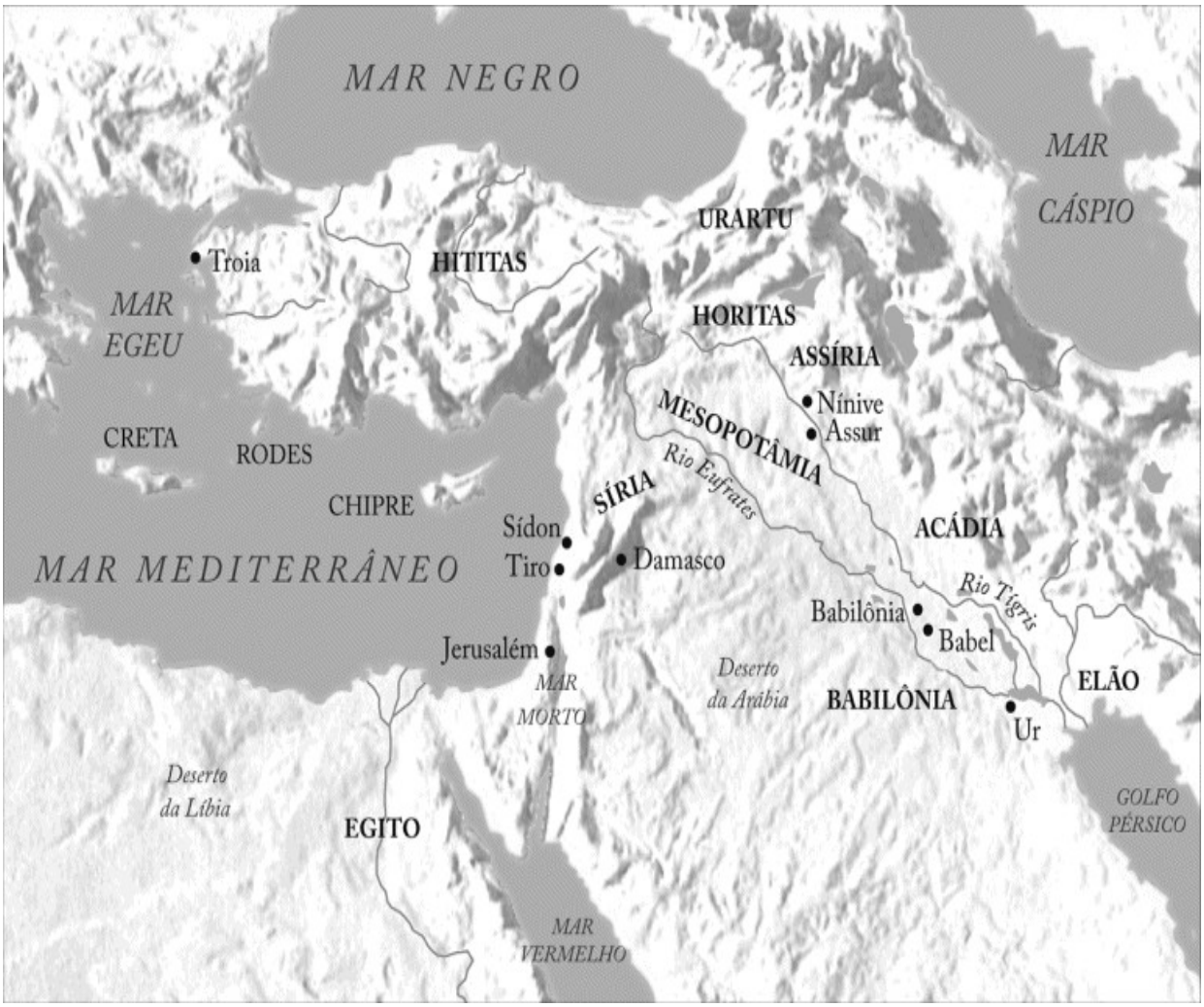
16. Lamentações
17. Epístola de Jeremias
18. Ezequiel
19. Susana
20. Daniel
21. Bel e o Dragão

9. BIBLIOGRAFIA
10. Sobre o autor
11. Créditos

Landmarks

1. Cover
2. Title Page
3. Preface
4. Introduction
5. Part
6. Part
7. Part
8. Part
9. Part
10. Part
11. Part
12. Part
13. Part
14. Part
15. Part

16. Part
17. Part
18. Part
19. Part
20. Part
21. Part
22. Part
23. Part
24. Part
25. Part
26. Bibliography
27. Copyright Page
28. Table of Contents
29. Body Matter


MAR NEGRO
MAR CÁSPIO
URARTU
Troia
HITITAS
MAR EGEU
HORITAS
ASSÍRIA
Nínive
Assur
MESOPOTÂMIA
Rio Eufrates
CRETA
RODES
CHIPRE
SÍRIA
Sídon
Tiro
Damasco
ACÁDIA
MAR MEDITERRÂNEO
Rio Tigris
Babilônia
Babel
Jerusalém
MAR MORTO
Deserto da Arábia
BABILÔNIA
ELÃO
Ur
Deserto da Líbia
GOLFO PÉRSICO
EGITO
MAR VERMELHO

Prefácio

O presente volume, o terceiro da tradução da Bíblia editada pela Quetzal, em Portugal, e pela Companhia das Letras, no Brasil, é também o primeiro do Antigo Testamento. Assim, convém apresentar desde agora alguns esclarecimentos sobre objetivos e terminologia.

1. O objetivo principal é oferecer ao público de língua portuguesa (neste e nos três volumes que se lhe seguirão) a tradução para o nosso idioma dos 53 livros do Antigo Testamento grego, tradicionalmente conhecido pelo nome *Septuaginta*.

Por um acaso do destino — e por mais estranho que isso possa parecer a muitas pessoas —, o texto grego do Antigo Testamento chegou até nós numa forma mais antiga do que a forma sob a qual nos chegou o texto hebraico completo (não obstante o texto hebraico ser naturalmente anterior e — numa forma diferente da que chegou completa até nós — ter servido de base ao texto grego).

Na verdade, o mais antigo manuscrito completo do texto **hebraico** (o *Codex Leningradensis*, de São Petersburgo) é do início do século XI d.C. (a data foi registrada pelo copista: 1008).

Por outro lado, os dois manuscritos mais antigos que nos preservam o Antigo Testamento **grego** foram copiados seiscentos anos antes do *Codex Leningradensis*, pois são do século IV d.C. São eles o *Codex Sinaiticus* e o *Codex Vaticanus* (ver volume II, pp. 28-9).

Ora o afastamento temporal de seiscentos anos entre as duas versões do Antigo Testamento (a grega e a hebraica) explica, em parte, as muitas diferenças de pormenor (e outras mais avultadas) que detectamos entre o texto grego dos *Septuaginta* e o texto do *Tanakh* (Antigo Testamento hebraico). Muitas dessas diferenças (pelo menos as mais relevantes e expressivas) são aqui comentadas nas notas que acompanham a tradução, pois as divergências entre o texto grego e o texto hebraico do Antigo Testamento constituem um tema de primacial importância para todos aqueles que se interessam pela história do judaísmo e do cristianismo.

Sobretudo para historiadores dos primeiros séculos do cristianismo, o conhecimento do Antigo Testamento na versão grega dos *Septuaginta* afigura-se obrigatório. Isso porque o Antigo Testamento *pressuposto* pelo Novo Testamento, e *citado* no Novo Testamento, é o Antigo Testamento grego.

Com efeito, só a quem lia o Antigo Testamento em grego é que ocorreria aduzir, como comprovante profético da virgindade de Maria, a frase de Isaías 7,14 sobre a virgem que "no ventre terá e parturirá um filho" (cf. Mateus 1,23). Só quem lia o Antigo Testamento em grego é que confiaria, como Paulo faz três vezes (Romanos 4,3-9; Gálatas 3,6), que a forma verbal por ele citada a partir de Gênesis 15,6 está na voz passiva. A realidade é que, no texto hebraico de Isaías 7,14*, não existe a palavra "virgem"; nem no texto hebraico de Gênesis 15,6 encontramos a forma verbal, repetidamente citada por Paulo, na voz passiva. Também Lucas (1,78) nos dá uma prova significativa da leitura do Antigo Testamento grego por parte dos primeiros cristãos, ao pôr na boca da sua personagem Zacarias (pai de João Batista) a citação de um "sol nascente" que nos visitará "para *iluminar* os que jazem nas trevas e na sombra da morte". Ora, de fato, esse sol nascente (ou "alvor") só existe na versão grega de Zacarias (3,8), a palavra correspondente no texto hebraico é "ramo".

Mateus, Lucas e Paulo estão, pois, fundamentando o seu próprio texto com base em realidades linguísticas que não existem no Antigo Testamento hebraico. Assim, as passagens referidas do Novo Testamento (a que poderíamos juntar uma lista extensíssima de outras) mostram-nos quanto os primeiros autores cristãos estavam condicionados pela sua leitura do Antigo Testamento em grego. Sendo certo que também existem, no Novo Testamento, citações da Escritura judaica em grego que não coincidem, na sua fraseologia exata, com aquilo que lemos nos manuscritos que nos chegaram dos *Septuaginta* (é de admitir que alguns textos do Antigo Testamento grego circulassem sob formas alternativas, mesmo antes das traduções mais tardias de Áquila e de Teodócion, no século II, ou de Símaco, no século III), também é certo que as citações coincidentes são em número majoritário.[1] Assim, na ausência de manuscritos das outras versões e variantes que o Antigo Testamento em grego assumia no século I da era cristã, para historiadores e crentes que queiram perceber o enquadramento conceitual dos primeiros cristãos o estudo dos *Septuaginta* é nada menos que imprescindível. É lendo aquilo que os autores do Novo Testamento liam que melhor compreenderemos o que eles escreveram.[2]

2. Ao usarmos o termo "*Septuaginta"* (em homenagem a uma longa tradição), devemos ter consciência de que a palavra latina para "setenta" não se afigura atualmente o termo mais apropriado para designar o Antigo Testamento grego. Há mais de cem anos, ficou estabelecido por Henry Swete que a lenda vetusta — segundo a qual o Antigo Testamento grego teria sido traduzido por 72 sábios judeus que o rei Ptolomeu Filadelfo chamara a Alexandria no século III a.C. — não passa disso mesmo: de uma lenda.[3]

Na história tal como é contada numa carta em grego atribuída a Arísteas (carta que existe em mais de uma dúzia de manuscritos gregos e cuja primeira edição moderna foi uma tradução latina que saiu em Roma, em 1471), o rei egípcio teria mandado chamar de Jerusalém seis representantes de cada uma das doze tribos de Israel com a incumbência de traduzir para grego o Pentateuco.

Nessa história contada por Arísteas, não deixa de nos surpreender o bilinguismo desses sábios hierosolimitanos no século III a.C. (se fossem contemporâneos de Jesus, após três séculos de helenização da Judeia, o seu bilinguismo já não surpreenderia). Sendo a competência em língua grega,

atribuída aos sábios de Jerusalém, algo que podemos encarar com um pouco de ceticismo, muito mais desconfiados devemos nos mostrar relativamente a outros requintes que a lenda foi adquirindo nos séculos posteriores. Ao ser depois narrada por autores judeus (Josefo, Fílon de Alexandria) e cristãos (os santos Agostinho e Jerônimo, entre outros), a história atraiu à guisa de ímã pormenores romanescos que inicialmente não faziam parte dela. Assim se fixou a lenda de que os 72 sábios, fechados, individualmente, numa ilha perto de Alexandria em 72 celas, levaram 72 dias produzindo 72 traduções que, depois de lidas, se verificou serem exatamente iguais.

No entanto, tal como reconheceu o próprio Swete, do fato de essa história ser "indubitavelmente um romance" não se deve inferir que não tem qualquer base histórica. Qual é, então, essa base histórica? Devemos procurá-la, sobretudo, na localização (Alexandria) e na época (ptolemaica). O estudo de papiros gregos encontrados no Egito, pertencentes aos sécu- los III-I a.C., tem mostrado que a língua em que foi redigida a tradução grega do Antigo Testamento corresponde ao grego corrente no Egito ptolemaico. Em finais do século XIX, alguns helenistas já detectavam no vocabulário dos papiros gregos encontrados no Egito "uma semelhança mais próxima com o grego dos LXX do que com qualquer outro livro conhecido".[4]

No século XX, essa opinião foi corroborada pelo mais conceituado especialista da história da língua grega, Geoffrey Horrocks: "Pensava-se, em tempos, que as diferenças consideráveis entre o grego dos *Septuaginta* e o grego literário da tradição *mainstream* seriam devidas a um substrato semítico e a efeitos da tradução; mas sendo inegável que, enquanto tradução literal de um texto sagrado, [o texto grego dos *Septuaginta*] incorpora hebraísmos (especialmente quando a obscuridade ou a linguagem formulaica do original forçaram a literalidade), a análise da linguagem de documentos coevos no Egito demonstrou de forma conclusiva que a sua estrutura gramatical e lexical é a mesma do grego cotidiano, normal, daquele tempo".[5]

Aceitando que a primeira fase da tradução para grego da Bíblia Hebraica aconteceu em Alexandria na época ptolomaica, podemos partir para duas suposições verossímeis. A primeira é que a tradução foi feita para responder à necessidade sentida, pela numerosa população judaica, de uma versão da sua Escritura naquela que passara a ser a sua língua: o grego. A segunda é que tal tradução teve obrigatoriamente de ter sido feita por quem dominava ambas as línguas (hebraico e grego).

Sobre a competência dos tradutores do Antigo Testamento grego era frequente, até meados do século XX, formular juízos depreciativos, pois a comparação entre o texto hebraico massorético[6] (tal como ele pode ser lido no manuscrito mais antigo da Bíblia Hebraica completa, que é, como já referimos, do século XI d.C.) e o texto dos *Septuaginta* parecia dar a entender, graças a muitas diferenças, que os autores da versão grega não dominavam bem o hebraico.

Claro que não devemos subestimar o problema da ambiguidade a que se prestava o hebraico escrito sem indicação de vogais: o texto, que os tradutores para grego conheciam, estava grafado em escrita consoante. Nas notas ao presente volume, terei ocasião de chamar a atenção para muitas passagens em que o texto grego é diferente do hebraico em virtude da interpretação divergente de vogais subentendidas, mas não explícitas, num texto escrito antes de ter sido inventado o sistema de sinais que explicitava a vocalização exata de cada palavra.

Por outro lado, tem vindo a tornar-se cada vez mais claro que há diferenças entre os textos grego e hebraico da Escritura judaica que são devidas ao fato de o texto-base hebraico, a partir do qual se elaborou o Antigo Testamento grego, ter sido diferente do texto massorético, fixado mais tarde, entre os séculos VIII e XI d.C.

Sob esse ponto de vista, foi de inestimável importância a descoberta dos chamados "Manuscritos do mar Morto", a partir de 1947. Nas grutas de Qumran, doze quilômetros ao sul de Jericó, encontraram-se, além do texto completo de Isaías, fragmentos de outros textos pertencentes à Bíblia Hebraica (e nesses fragmentos estão representados todos os livros do Antigo Testamento hebraico, menos o de Ester), os quais seguem ora a matriz que lemos no que viria a ser o texto massorético, ora a matriz que lemos nos *Septuaginta*. Note-se, ainda, que nas grutas foram encontrados fragmentos de versões da Escritura judaica tanto em hebraico como em grego, o que atesta a utilização e a leitura, na Judeia, da Escritura judaica em grego no século em que viveu Jesus.[7]

3. Passando, agora, para outro problema terminológico: tal como se questiona, hoje, a adequação do termo "*Septuaginta"*, existe também a consciência de que o termo "Antigo Testamento" não é o mais satisfatório para designar, em contexto acadêmico-universitário, o conjunto dos livros que compõem a Escritura judaica (esteja ela em hebraico ou em grego).

Isso porque, para a sensibilidade de muitos estudiosos, subjaz ao termo a pressuposição — por mais subliminar que seja — de que um "Antigo" Testamento é algo que terá de ser superado por um "Novo" Testamento. Nas palavras de Christine Hayes, "o termo '*Antigo Testamento'* está teologicamente carregado, pois emerge do dogma de que o Novo Testamento de alguma forma cumpriu, suplantou e desatualizou a Bíblia antiga de Israel".[8]

Importa, assim, deixar claro que não é nesse sentido "carregado" (*loaded*) que aqui se utiliza o termo "Antigo Testamento", mas como um termo tão neutro quanto possível, que designa apenas a seção da Bíblia onde estão reunidos os livros da Escritura judaica. Dado que o ponto de vista sob o qual apresentaremos aqui os livros da Escritura judaica é histórico-linguístico, tal opção exige que esses livros sejam entendidos como produto da cultura que lhes deu origem (e não sob o prisma da interpretação teológica que deles foi feita em contextos religiosos muito posteriores). Não nos podemos esquecer de que não só foram *judeus* os autores que primeiramente redigiram essa Escritura em língua hebraica, como foram *judeus* os que dela fizeram a versão grega. Do mesmo modo, também os primeiros destinatários e leitores dessa Escritura judaica em língua grega foram *judeus*.

Contudo, por muito historicamente rigorosos que queiramos ser na abordagem, em termos *judaicos*, à Escritura *judaica*, temos de admitir, com lucidez, que apagar completamente o selo cristão do Antigo Testamento grego é uma impossibilidade prática, já que a organização em quatro grandes seções (Pentateuco, Livros Históricos, Livros Sapienciais, Livros Proféticos) dos 53 livros que compõem os *Septuaginta* obedece a uma matriz conceitual que é, ela própria, cristã.

Na verdade, a colocação (por antigos organizadores cristãos) dos Profetas no final do conjunto serviu para possibilitar uma articulação mais próxima com o Novo Testamento, sobretudo a partir do momento em que os cristãos adotaram, como metodologia de leitura dos Livros Proféticos, a interpretação de que tais livros conteriam profecias referentes a Jesus Cristo. Para vermos quão cristã é essa estrutura basta compararmo-la com a organização da Bíblia Hebraica (*Tanakh*), cuja estrutura tripartida é *Torah* (Lei), *Nevi'im* (Profetas) e *Kethuvim* (Escritos). Na Introdução (que figura nas páginas seguintes) ao Antigo Testamento, voltaremos a focar essa importante questão.

[1] A consulta dos seguintes repertórios, feitos no século XIX com dedicação e labor extraordinários por estudiosos alemães, revela-se ainda hoje fundamental: E. Kautzsch, *De Veteris Testamenti locis a Paulo Apostolo allegatis*, Leipzig, 1869; W. Dittmar, *Vetus Testamentum in Novo*, Göttingen, 1899, 1903 (2 v.).

[2] Sobre esse assunto, que é um tema importante dos estudos bíblicos no século XXI, consulte-se M. Karrer, S. Kreuzer & M. Sigismund, *Von der Septuaginta zum Neuen Testament*, Berlim, 2010; T. S. Caulley & H. Lichtenberger, *Die Septuaginta und das frühe Christentum*, Tübingen, 2011. Uma abordagem importante ao universo de escritos helênico-judaicos que ajudam na contextualização do Antigo Testamento grego é a de J. Riaud, *À la croisée des cultures: Les traditions judaïques à la manière grecque*, Paris, 2017.

[3] H. B. Swete, *An Introduction to the Old Testament in Greek*, Cambridge, 1900 (nova ed., 2009), p. 15. É preciso ter noção de que, no século III a.C., não tinham ainda sido escritos todos os livros que acabariam por fazer parte da Bíblia Hebraica: basta pensar no livro de Daniel.

[4] Cf. Swete, p. 21.

[5] G. Horrocks, *Greek: A History of the Language and its Speakers*, Londres, 1997, p. 57.

[6] Chama-se "texto massorético" ao texto da Bíblia Hebraica estabelecido entre os séculos VIII e XI pelos massoretas, escribas e estudiosos da Escritura (alguns dos quais terão vivido em Tiberíade, cidade que fica a cerca de 130 quilômetros da moderna Tel Aviv). O já referido *Codex Leningradensis* é o mais antigo exemplo do texto massorético completo.

[7] Contrariamente ao que muitas pessoas pensam, não existem textos cristãos entre os manuscritos encontrados nas grutas do mar Morto. A frustração perante esse fato levou, todavia, à produção de uma bibliografia fantasiosa que pretendeu projetar, nas entrelinhas imaginárias do que se lê em alguns manuscritos, alusões a Jesus, a Paulo ou a João Batista. Entre os vários livros bizarros que se escreveram sobre esse tema, talvez os mais bizarros sejam os de Barbara Thiering, que pensou encontrar fundamento em manuscritos, que não falam de Jesus, para a "teoria" de que Jesus foi casado, divorciado e pai de quatro filhos: *Jesus the Man: A New Interpretation from the Dead Sea Scrolls*, Londres; Nova York, 1992; e *Jesus and the Riddle of the Dead Sea Scrolls*, São Francisco; Nova York, 1992.

[8] C. Hayes, *Introduction to the Bible*, Yale, 2012, p. 13.

Introdução

Para lermos de forma historicamente informada o variado conjunto de livros a que, em contexto cristão, nos habituamos a chamar "Antigo Testamento",[1] há uma série de questões cujo conhecimento é fundamental se quisermos entender, na sua realidade diacrônica, os livros da Escritura judaica. Sintetizaremos, assim, alguns temas essenciais, que poderão servir de enquadramento histórico para todas as pessoas que, sem conhecimentos prévios de estudos bíblicos, estão empreendendo pela primeira vez a leitura do Antigo Testamento.

Há quatro grandes questões que devemos focar desde agora.

I. A primeira é que, como já foi dito e redito vezes sem conta, o Antigo Testamento não é um livro; é uma biblioteca constituída por um conjunto bem avultado de livros. Note-se que, juntos, os 24 livros do Antigo Testamento hebraico somam centenas de milhares de palavras (para termos

uma medida do que isso significa, pensemos que, juntas, a *Ilíada* e a *Odisseia* não chegam a um terço da Bíblia Hebraica).

Quanto ao número de livros que integram essa extraordinária biblioteca, varia consoante a versão de que estamos comentando.

O Antigo Testamento hebraico (*Tanakh*) é constituído de 24 livros, organizados em três grandes categorias:

"LEI" (TORAH)

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

"PROFETAS" (NEVI'IM)

"Profetas Anteriores":
Josué
Juízes
Samuel
Reis

"Profetas Posteriores":
Isaías
Jeremias
Ezequiel

"Doze Profetas" (*= 1 livro*):
Oseias, Joel, Amós,
Abdias, Jonas, Miqueias,
Naum, Habacuc, Sofonias,
Ageu, Zacarias, Malaquias

"ESCRITOS" (KETHUVIM)

Salmos
Provérbios
Jó

Cântico dos Cânticos
Rute
Lamentações
Eclesiastes
Ester
Daniel
Esdras-Neemias
Crônicas

O Antigo Testamento grego (*Septuaginta*) é constituído de 53 livros, que são tradicionalmente organizados em quatro grandes categorias:

PENTATEUCO

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

LIVROS HISTÓRICOS

Josué
Juízes
Rute
Reinados (4 livros)
Paralipômenos (2 livros)
Esdras (2 livros)
Ester
Judite*
Tobite*
Macabeus (4 livros)*

LIVROS SAPIENCIAIS

Salmos

Odes*
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos Cânticos
Jó
Sabedoria*
Eclesiástico*
Salmos de Salomão*

LIVROS PROFÉTICOS

Oseias
Amós
Miqueias
Joel
Abdias
Jonas
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias
Isaías
Jeremias
Baruc*
Lamentações
Epístola de Jeremias*
Ezequiel
Susana*
Daniel
Bel e o Dragão*

* = livros inexistentes na Bíblia Hebraica.

Como se vê, o Antigo Testamento grego integra um conjunto de livros (marcados com asterisco) que não existem na Bíblia Hebraica, pelo simples fato de que esses livros suplementares ou foram escritos diretamente em

grego, ou são traduções para o grego de livros cujo texto original hebraico se perdeu.

II. Uma segunda questão a ter em conta é a seguinte. Os livros do Antigo Testamento foram sendo escritos e refundidos, ao longo de um período de mais ou menos oitocentos anos, por um número de autores e editores que não sabemos determinar. Por isso, o Antigo Testamento não pode transmitir — nem devemos esperar que transmita — um ponto de vista coerente e unitário, como seria o caso de um livro escrito por um só autor (a propósito, diga-se que, nas centenas de milhares de palavras que constituem a Bíblia Hebraica, não encontramos uma única frase que reivindique a ideia de que o texto tenha sido escrito por Deus).

A variedade de autores e de épocas explica, também, uma situação que causa perplexidade a quem lê o Antigo Testamento de fio a pavio pela primeira vez: nem todos os livros pressupõem o mesmo entendimento do Deus de Israel (cujo nome, em hebraico, por vezes é El; outras vezes, Elohim, palavra que, para surpresa de muitas pessoas, configura morfologicamente um substantivo na forma plural, "Deuses"; também YHWH; e, menos frequentemente, Adonai).[2] Notamos, por exemplo, que as características espontaneamente associadas por todos nós à noção de "Deus" (onisciência, imutabilidade, ubiquidade) nem sempre se aplicam ao Deus do Antigo Testamento.[3]

Por outro lado, nem todos os livros pressupõem o mesmo entendimento da relação entre o ser humano e Deus. Para dar o seguinte exemplo: o livro de Deuteronômio fala-nos da absoluta obrigatoriedade dos sacrifícios oferecidos a Deus, sacrifícios esses que só podem ocorrer num único lugar (que se convencionou ser o templo de Jerusalém). Mas outros livros (mormente os proféticos) falam-nos, pelo contrário, da absoluta irrelevância desses sacrifícios aos olhos de Deus. E outros livros, ainda, ignoram por completo a primazia do templo de Jerusalém como local único de culto.

Outro aspecto que surpreende quem lê pela primeira vez o Antigo Testamento é que o imemorial monoteísmo que gostamos de projetar na religião do povo judeu se revela, afinal, bem menos imemorial do que estávamos esperando. O Antigo Testamento dá a entender, em vários momentos, que o estatuto de "Deus Único" reconhecido a YHWH é posterior a um entendimento mais antigo de YHWH como "Deus Número Um" (dir-se-ia *primus inter deos*).[4] Daí a existência de passagens em que a solidão total

do Deus Único (que fez sozinho o céu e a terra: Gênesis 1,1) se nos afigura menos solitária quando O vemos rodeado de outros deuses, numa situação de assembleia divina que faz pensar no Olimpo dos poemas de Homero.[5] A esse vestígio de um antigo politeísmo judaico devemos juntar ainda a Esposa de YHWH: é que, por meio de comprovantes de natureza arqueológica, muitos estudiosos modernos são da opinião de que, numa fase mais antiga do culto de YHWH, o Deus de Israel era visto como tendo uma esposa (talvez a "Rainha do Céu" referida em Jeremias 7,18).[6]

Assim, faz parte da leitura historicamente informada do Antigo Testamento estarmos atentos às fascinantes diferenças de perspectiva que os diversos livros propõem (e às diferenças que surgem, por vezes, no seio do mesmo livro). São questões para as quais será chamada a atenção das leitoras e dos leitores nas introduções e nos comentários a cada livro.

III**.** Uma terceira questão fulcral é que na ordenação canônica do Antigo Testamento (que começa com o livro de Gênesis) não lemos os livros pela ordem cronológica da sua escrita. O livro de Gênesis não é, no entender da ciência atual, o livro mais antigo do Antigo Testamento: esse estatuto caberá porventura aos livros dos profetas Amós e Oseias.

Em paralelo, temos de ter a noção de que cada livro não é necessariamente obra de um só autor: há livros que foram sendo escritos, reformulados e editados ao longo de vários séculos. Muitos dos livros mais extensos do Antigo Testamento constituem uma espécie de bola de neve: a partir de um pequeno texto de origem, sucessivos acréscimos e reformulações por editores mais tardios criaram, por vezes, algo de monumental (o caso mais evidente é o gigantesco livro de Jeremias; mas o mesmo se aplica a livros como Gênesis, Êxodo, Isaías e outros). Claro que diferentes especialistas abordarão essa problemática a partir de pressupostos que não são sempre coincidentes. Mas para darmos apenas o seguinte exemplo: é possível argumentar que, dos 1273 versículos que compõem (em hebraico) o texto de Ezequiel, somente 144 foram escritos pelo autor original.[7]

IV. A quarta questão a sublinhar é o fato de o Antigo Testamento permitir uma extraordinária riqueza de leituras e de abordagens. Tratando-se de um conjunto de livros milenarmente lido por judeus como Sagrada Escritura judaica, o mesmo conjunto de livros (acrescentado de mais alguns) também é lido há 2 mil anos por cristãos como parte integrante da *sua* Sagrada

Escritura: uma parte que, apesar da sua origem pré-cristã, teria vindo encontrar no próprio cristianismo uma nova clave interpretativa (clave essa que, por outro lado, veio introduzir o incômodo da flagrante contradição entre as leituras judaica e cristã dos mesmos textos).

Além da riquíssima leitura teológica que a Bíblia judaica convida a fazer e suscita, a importância dos textos que integram o Antigo Testamento leva a que o seu estudo constitua tarefa obrigatória para todos aqueles que se dedicam, desde o século XIX, à investigação sobre as civilizações do Oriente Próximo.

O que se escreveu em terra de Canaã ao longo dos oitocentos anos que antecederam o nascimento de Jesus de Nazaré reveste-se de suprema relevância para estudiosos da história egípcia, suméria, fenícia, assíria, babilônia, persa — e até grega. O fato de os séculos XIX-XX terem trazido o deciframento de escritas utilizadas por esses povos permitiu cada vez mais o confronto profícuo entre textos produzidos pelas civilizações circunvizinhas dos antigos israelitas e os textos que fazem parte da Escritura hebraica. Ao mesmo tempo, os progressos no entendimento da história do território de Canaã, trazidos pela arqueologia nos séculos XX-XXI, têm obrigado os estudiosos a olhar com outros olhos para realidades que, durante séculos, ninguém teve razão para pôr em causa.

Muitas dessas novas perspectivas, trazidas por uma arqueologia cada vez mais técnico-científica, têm ajudado a confirmar questões antes postuladas em âmbito exclusivamente filológico. A compreensão de que o Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio) constitui uma textura polifônica de textos provenientes de diferentes épocas e autorias já vem desde o século XIX, com destaque para o livro cujo título podemos traduzir como *Prolegômenos à história de Israel* (1883), de Julius Wellhausen, um estudo que fez época e que, no século XXI, não perdeu o seu valor.[8] É com base nos estudos de Wellhausen que ainda hoje falamos no Pentateuco como tendo um fio javista (devido ao fato de, nessa "veia" do Pentateuco, Deus ser caracteristicamente referido como YHWH), um fio eloísta ("veia" em que o nome de Deus é Elohim) etc. [9]

Como sintoma (entre outros) das sucessivas redações, compilações, fusões e edições do Pentateuco (cuja forma mais antiga pode até ter sido um "Tetrateuco",[10] sem o livro de Deuteronômio, que apresenta diferenças marcantes relativamente ao conjunto constituído por Gênesis, Êxodo,

Levítico e Números), temos de apontar a presença de pequenos elementos anacrônicos que denunciam uma realidade histórica posterior àquela que teríamos de pressupor se pudéssemos ainda aceitar a tradição de que o Pentateuco foi escrito por Moisés. Ao lermos, por exemplo, o versículo do livro de Gênesis que, na história de José, nos descreve uma caravana de camelos carregados de aroma, bálsamo e láudano (Gênesis 37,25), sabemos hoje interpretar essa anacrônica caravana de camelos como uma realidade histórica que a arqueologia situa na altura do poderio assírio (entre os séculos VIII e VII a.C.).[11] Os redatores e compiladores do Pentateuco foram retroprojetando no texto realidades que faziam parte do seu próprio tempo: embora as histórias dos patriarcas (situadas na Bíblia entre os séculos XX e XVIII a.C.) pressuponham a domesticação do camelo, essa só terá acontecido por volta do século X a.C., num período mais apropriado com a época de Davi.

Outra questão candente, que tem suscitado debates acesos entre arqueólogos e exegetas fundamentalistas, diz respeito à realidade histórica do Êxodo. A escravidão no Egito dos israelitas terá mesmo acontecido? E mesmo que aceitássemos, apesar da ausência de provas extrínsecas à Bíblia, que pudesse ter acontecido, seria possível reconhecer faticidade histórica na saída dessa enorme população de escravos do território egípcio, apesar de nada nas abundantes fontes documentais egípcias da época lhe fazer alusão? Essa população esfarrapada de antigos escravos, tendo sofrido fome e privações de toda ordem durante quarenta anos no deserto, estaria apta para protagonizar as incríveis vitórias militares que lhe são atribuídas no livro de Josué? São questões que, hoje, se colocam cada vez mais à arqueologia e às quais o distinto arqueólogo da Universidade de Tel Aviv, o professor Israel Finkelstein, tem se dedicado com grande rigor e imparcialidade.

Outro âmbito onde se desconfia da retroprojeção de realidades imaginárias diz respeito ao que nos é dito, na Bíblia, sobre a monarquia gloriosa de Davi e de Salomão. Isso não significa que não possamos aceitar a existência real dessas figuras históricas: a questão está, antes, em perceber que, à luz da realidade factual que a arqueologia nos apresenta hoje, a glória hiperbólica desses reinados poderá não passar de retroprojeção imaginativa, com "verdade" apenas literária.[12]

Do que acabou de ser dito não deverá, contudo, depreender-se que não existe ligação tangível entre texto bíblico e realidade histórica, uma vez que essa ligação é inegável para muitos livros do Antigo Testamento.

Um caso evidente diz respeito aos livros que integram o presente volume da tradução dos *Septuaginta*, os Livros Proféticos. Trata-se de livros que têm de ser lidos com o conhecimento de pelo menos quatro fatos históricos, cuja veracidade nenhum historiador ou arqueólogo contestará.

1. O primeiro fato histórico a se levar em conta é a existência, entre os séculos X e VIII a.C., de dois reinos que, embora partilhando a mesma cultura, eram rivais. No Norte, situava-se o reino de Israel, cuja capital era a cidade de Samaria; no Sul, o reino de Judá, cuja capital era Jerusalém. A seguinte lista dos reis desses dois reinos poderá constituir uma consulta útil à medida que forem sendo lidos os livros que integram o presente volume:

REIS DE JUDÁ

Roboão (928-911)
Abiam (911-908)
Asa (908-867)
Josafat (870-846)
Jorão (851-843)
Acazias (843-842)
Atália (842-836)
Joás (836-798)
Amacias (798-769)
Uzias (785-733)
Jotão (759-743)
Acaz (743/735-727/715)
Ezequias (727/715-698/687)
Manassés (698/687-642)
Amon (641-640)
Josias (640-609)
Joacaz (609)
Joaquim (608-598)
Joiaquin (597)
Sedecias (597-586)

REIS DE ISRAEL

Jeroboão I (928-907)

Nadab (907-906)
Basa (906-883)
Ela (883-882)
Zimeri (882)
Omeri (882-871)
Acab (873-852)
Acazias (852-851)
Jorão (851-842)
Jeú (842-814)
Joacaz (817-800)
Joás (800-784)
Jeroboão II (788-747)
Zacarias (747)
Chalum (747)
Menaém (747-737)
Pecaquia (737-735)
Pecá (735-732)
Oseias (732-722)

2. O segundo fato histórico relevante para a leitura dos Livros Proféticos é o fim do reino de Israel, em 722, devido à conquista dos assírios.

3. O terceiro fato histórico foi, decerto, o mais impactante: em 586, os babilônios arrasaram Jerusalém e destruíram o templo (o que marcou o fim do reino de Judá e teve como consequência a deportação de um número significativo de judeus para a Babilônia).

4. Finalmente, é preciso referir a conquista do Império Babilônio em 539 pelo rei persa Ciro, o que permitiu o regresso dos exilados a Jerusalém e, posteriormente, a reconstrução do templo (cuja destruição definitiva ocorreria mais tarde, pela mão dos romanos, no ano 70 d.C.).

Ora, a reconstrução do templo (520-515) no tempo do domínio persa foi algo de extraordinariamente significativo para a autopercepção de todos os judeus, depois do traumático exílio na Babilônia. No entanto, o poderio militar persa acabou por não se mostrar suficientemente sólido para resistir a Alexandre Magno, que conquistou a Pérsia (e o seu império) entre 336 e 323. Após a morte de Alexandre, a Judeia passou a ser dominada pela

dinastia grega dos Ptolomeus, reis do Egito helenístico, com a sua capital em Alexandria. Em 198, Jerusalém foi conquistada por outra dinastia grega, os Selêucidas da Síria. É no contexto dessa helenização forçada — que acarretava o risco de descaracterização da identidade judaica — que devemos entender a escrita dos livros dos Macabeus e do livro de Daniel.

A importância desse contexto histórico, acima delineado, para os Livros Proféticos pode ser vista em vários níveis. Uma consideração imediata é que essa literatura constitui uma tentativa de resposta a situações de crise: a ameaça assíria, a que Oseias e Isaías 1-39 reagem; a ameaça babilônia, que está presente nas palavras de Jeremias; o dilacerante exílio na Babilônia, cujo grande cantor é Ezequiel.

Os Livros Proféticos mostram-nos, assim, o povo de YHWH obrigado a padecer sofrimentos extremos que, de acordo com a mentalidade vigente entre outros povos, teriam constituído razão de sobra para o abandono do deus "derrotado" em prol dos deuses vencedores dos povos que haviam subjugado os judeus.

Ao arrepio dessa mentalidade não judaica, os profetas indicam-nos o modo como a aparente derrota de YHWH era reinterpretável como prova da sua onipotência — noção que podemos considerar também "deuteronomística", uma vez que é própria do conjunto de livros históricos a que, desde os estudos de Martin Noth (ver Bibliografia), se convencionou chamar a "História Deuteronomística" (Josué, Juízes, Samuel e Reis), entendendo-se por "deuteronomístico" um termo descritivo da mundividência veiculada pelo livro de Deuteronômio.[13] No que consiste essa mundividência? O aspecto mais relevante será a ideia da centralização obrigatória do culto, uma noção típica do livro de Deuteronômio que não encontramos em outros fios redatoriais da complexa ação literária do Pentateuco. Outro aspecto derivado da mundividência deuteronomística é a importância dada, em tantos livros do Antigo Testamento, à figura (e descendência) de Davi. Um terceiro aspecto a levar em conta é a imagem negativa que, nos livros históricos, é dada do reino de Israel (no Norte), ao mesmo tempo que se veicula uma imagem positiva do reino de Judá (no Sul), com a sua capital em Jerusalém.

Ora, se é verdade que a mundividência deuteronomística tem como marca mais saliente a ideia da centralização obrigatória do culto em Jerusalém (e da concomitante proibição de todos os outros locais de culto),

não menos importante é a ideia de que YHWH age através de assírios e babilônios para castigar a repreensível propensão idólatra dos judeus (sob esse prisma, todo o sacrifício praticado fora do templo de Jerusalém conta como idolatria). Em contexto deuteronomístico, o trecho paradigmático que nos apresenta essa maneira de interpretar a história é 2 Reis 17,7-23.

Essa é também a interpretação que os profetas fazem das desgraças e crueldades de que o povo judeu é vítima: na visão profética, os povos inimigos de Israel (assírios e babilônios) atuam como agentes de Deus — eles que infligem ao povo judeu o castigo merecido pelo fato de ter ficado aquém da dedicação exclusiva exigida por YHWH. É assim que Oseias e Ezequiel usam a metáfora da prostituição para "explicar" a causa do castigo dos judeus. Tudo o que lhes aconteceu de mau foi plenamente merecido, pois Israel comportou-se, relativamente ao seu Esposo, YHWH, como uma prostituta que se entregou a todos os homens.

Esse tema, tão obsessivo na mente desses dois profetas do Antigo Testamento, é trabalhado por Ezequiel com recurso à alegoria da prostituta-imunda-que-é-Jerusalém. Note-se que a opção pela descrição alegórica de Jerusalém enquanto meretriz é atribuída por Ezequiel ao próprio YHWH: "E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 'Filho de ser humano, duas mulheres eram filhas de uma mãe; e prostituíram-se no Egito na sua juventude' [...]" (23,1-3 LXX).

Começando com essas palavras, Deus conta a Ezequiel a biografia dessas duas mulheres, Oola e Ooliba, que viveram uma vida da mais inenarrável devassidão. Ooliba é, sem margem de dúvidas, a própria Jerusalém, cuja ninfomania (mais do que prostituição) é descrita numa linguagem que já foi definida como "pornográfica".[14] O tema da ninfomania já vem de antes, do capítulo 16 de Ezequiel, em que Israel é a prostituta que age ao contrário das suas colegas de ofício, que recebem dinheiro em troca de sexo (16,34). Nesse capítulo, Israel é devassa porque, em vez de receber dinheiro dos seus clientes, é ela que paga aos homens para a possuírem. Por sua vez, Ooliba-Jerusalém é descrita (23,12) como devoradora de homens, multiplicando as suas "prostituições" em recordação do tempo em que se prostituíra com caldeus "cujas carnes são como [carnes] de burros e como órgãos genitais de cavalos" (23,20).

O castigo que é dado a essas alegóricas profissionais do sexo é cruel e desumano em último grau. Porém, é apresentado pelo profeta como sendo justo — tal como é justo todo o padecimento sofrido pelos judeus nas mãos

dos babilônios. Já Isaías (10,5) identificara os assírios como "bastão" da ira divina. Ezequiel atribui agora a mesma função aos babilônios. Para usar uma terminologia cara a Ezequiel: os incircuncisos tornam-se, assim, por vontade de YHWH, os carrascos dos circuncisos. O que, aos olhos do profeta, não põe em causa a supremacia de YHWH; antes a confirma.

Como vimos, a Bíblia Hebraica divide os livros da sua seção *Nevi'im* (Profetas) entre "Profetas Anteriores" (Josué, Juízes, 1º e 2º livros de Samuel, 1º e 2º livros dos Reis) e "Profetas Posteriores" (Isaías, Jeremias, Ezequiel), seguidos dos "Doze Profetas" (Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias).[15]

Nessa classificação formal, tanto os profetas "anteriores" como os "posteriores" da Bíblia são apresentados à nossa imaginação como membros do sexo masculino, o que transfere para um plano secundário outra realidade que, apesar de tudo, a Bíblia não esconde, o fato de a designação "profeta" poder também aplicar-se a uma mulher. Temos os casos de Miriam (Êxodo 15,20); de Débora (Juízes 4-5); de Hulda (2 Reis 22,13-20; 2 Crônicas 34,22-8); e da profetisa Noadias (Neemias 6,14).

A realidade de que membros de ambos os sexos podiam sentir a vocação profética é uma das marcas que aproximam a fenomenologia profética da Bíblia de outras situações congêneres que o estudo comparativo das culturas do Oriente Próximo veio pôr em relevo.[16] Também na Grécia encontramos paralelos, não só para a importância da mulher enquanto profetisa (pensemos desde agora na Pítia de Delfos), como para a componente extática da profecia. O 1º Livro de Samuel nos apresenta uma imagem impressiva do êxtase profético sentido pelo rei Saul, êxtase esse que o leva a despir a roupa toda e a jazer nu por terra durante um dia e uma noite (1 Samuel 19,24).

Esse tema da nudez do profeta nos mostra como ser profeta de YHWH não era propriamente tarefa cômoda. Ao ofertar a presciência do futuro ao profeta Isaías, Deus exige do pobre homem que ande nu em público durante três anos (Isaías 20,2-3). De Ezequiel, no início do século VI, Deus já não requer um comportamento tão exibicionista; mas, mesmo assim, ao dar-lhe a ordem de sair, de armas e bagagens, da casa onde ele vivia junto ao canal do Eufrates, YHWH não o deixa sair normalmente pela porta como outra pessoa qualquer, mas obriga-o a escaqueirar a parede da casa e sair

esplendidamente à frente de todos pelo buraco assim obtido (Ezequiel 12,5).

Além da noção de "profecia extática", a Bíblia nos apresenta também outra concepção de profecia, a "apostólica".[17] A palavra grega *apóstolos* significa, como se sabe, "enviado", pelo que o profeta apostólico é aquele que se assume como mensageiro, incumbido por Deus de uma missão específica. Nem sempre o incumbido se mostra encantado com a incumbência; por isso, um padrão habitual é vermos o profeta resistindo inicialmente à força imperiosa do seu chamamento, acabando por ceder e por aceitar a vontade de YHWH. Exemplos desse padrão são visíveis em Amós 7,14-5; Isaías 6,5; Jeremias 1,6.20,7.9. De alguma forma, todo o breve (mas não por isso menos apaixonante) livro de Jonas o reflete.

As narrativas ligadas aos profetas "anteriores" (as quais, na divisão cristã do Antigo Testamento, se encontram nos Livros Históricos) pintam um pano de fundo colorido, contra o qual se torna mais nítida a atuação dos profetas que encontraremos no presente volume. Por um lado, essas narrativas nos mostram a diferença entre falso profeta e verdadeiro profeta; por outro, retratam (mormente nas figuras de Elias e de Eliseu) o importantíssimo traço caracterizador do profeta bíblico enquanto intransigente exclusivista de YHWH.[18]

No 1º Livro dos Reis, nos é apresentado um profeta chamado Miqueias (não confundir com o profeta homônimo cujo livro figura no presente volume), que, ao contrário dos falsos profetas, não tem medo de proferir profecias desagradáveis aos ouvidos da realeza. Por isso, o rei de Israel diz acerca dele que o detesta, já que nunca ouve da sua boca palavras favoráveis, mas só desgraças (1 Reis 22,8). No entanto, tal como sucede na *Ilíada* de Homero com o profeta Calcas em igual situação ingrata relativamente ao rei Agamêmnon, por muito desagradáveis que possam ser as palavras proferidas por Miqueias, profeta verdadeiro de YHWH, elas são verdadeiras.

Elias (e depois Eliseu) é o protótipo do profeta exclusivista de YHWH, que afirma a supremacia do Deus Único contra sacerdotes e seguidores de Baal. As narrativas referentes a Elias situam-se também no 1º Livro dos Reis (capítulos 17-9; 21). As que dizem respeito a Eliseu ocorrem no 2º Livro dos Reis (capítulos 2-9; 13,14-21). Note-se que alguns toques folclóricos nessas histórias (tanto Elias como Eliseu são milagreiros que conseguem parar ou provocar a chuva, multiplicar pães, curar leprosos, fazer a

ressurreição de mortos etc.) correspondem a elementos que não encontraremos nos Livros Proféticos propriamente ditos (embora reapareçam, como se sabe, nas narrativas referentes a Jesus no Novo Testamento).

Sobre a função profética de Elias podemos ainda sublinhar a faceta de "consciência" perante o rei: como vemos no capítulo 21 do 1º Livro dos Reis, Elias não tem medo de criticar o rei pelos seus comportamentos iníquos e de profetizar o castigo inevitável que lhe caberá. Esse papel do profeta, como "consciência" que não tem medo de incomodar o ocupante do trono real, lembra a atuação do profeta Natã, que, no 2º Livro de Samuel (12,1-7), confronta e critica Davi sem dó nem piedade.

Finalmente, voltamos a uma circunstância importante, já indicada: o fato de, no interior da seção dos Livros Proféticos, a organização dos textos no Antigo Testamento grego diferir tanto da Bíblia Hebraica como das Bíblias que hoje são lidas em contexto católico e protestante. A organização comum (nesse ponto) ao catolicismo e ao protestantismo coloca em um lugar de destaque inicial os livros mais extensos: Isaías, Jeremias, Ezequiel. Depois vêm os livros mais curtos (o mais breve de todos é o livro de Abdias, com pouco mais de 290 palavras).

Ora, comparativamente às Bíblias hebraica e católica/protestante, a Bíblia dos *Septuaginta* segue uma organização diferente. Os Livros Proféticos mais extensos estão na segunda parte da coletânea, a qual se inicia com dois livros que serão porventura dos mais antigos da Bíblia (mais antigos, até, do que a redação final do Pentateuco): Amós e Oseias. No entanto, a ordem dos Livros Proféticos na Bíblia grega não segue um critério estritamente cronológico, como se vê pelo seguinte quadro:[19]

Livros Proféticos do Antigo Testamento

ORDEM NA BÍBLIA CATÓLICA/PROTESTANTE
Isaías
Jeremias
Lamentações
Baruc*
Ezequiel
Daniel
Oseias

Joel
Amós
Abdias
Jonas
Miqueias
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

ORDEM NOS SEPTUAGINTA

Oseias
Amós
Miqueias
Joel
Abdias
Jonas
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias
Isaías
Jeremias
Baruc
Lamentações
Epístola de Jeremias**
Ezequiel
Susana**
Daniel
Bel e o Dragão**

ORDEM CRONOLÓGICA

2ª metade do século VIII a.C.:
Amós
Oseias
Miqueias
Isaías 1-39

2ª metade do século VII:
Sofonias
Naum
Habacuc

Séculos VII-VI:
Jeremias

Século VI:
Ezequiel
Abdias
Isaías 40-55

2ª metade do século VI:
Ageu
Zacarias 1-8
Isaías 56-66

1ª metade do século V:
Malaquias

Séculos IV-III:
Joel
Jonas
Zacarias 9-14

Século II:
Daniel

* = só Bíblia católica

** = só *Septuaginta*

Um aspecto que se verifica a partir dessas listas é que o Antigo Testamento grego integra livros que, aparentemente, não fazem parte do cânone católico. Escrevo “aparentemente” porque a Epístola de Jeremias

está presente na Bíblia católica (embora não na protestante) como capítulo 6 do livro de Baruc; e os livros de Susana e de Bel e o Dragão constituem os capítulos finais (também só na Bíblia católica) do livro de Daniel.

Outro aspecto visível tem a ver com a diacronia na formação de alguns livros proféticos: o caso mais óbvio é o livro de Isaías, que contém três seções escritas em épocas bem distintas. O livro de Zacarias apresenta características análogas. Também o livro de Jeremias reúne materiais diversos, de origens diferentes. Nas notas introdutórias a cada livro, e nas notas que acompanham a tradução, daremos conta de todas essas questões, que, pela sua natureza complexa, não devem ser abordadas de forma generalista, mas sim caso a caso, para que os diferentes textos possam ser lidos à luz da especificidade do seu enquadramento histórico e das diferentes limitações autorais que lhes deram origem.

---

[1] Sobre a utilização do termo "Antigo Testamento", ver o Prefácio (p. 14).

[2] Ver M. Rösel, *Adonaj — Warum Gott "Herr" genannt wird*, Tübingen, 2000.

[3] Cf. Hayes, p. 9.

[4] Ver M. S. Smith, *The Early History of God: Yahweh and Other Deities in Ancient Israel*, Grand Rapids, 2002, 2ª ed.

[5] Ver Gênesis 3,22, Salmos 29,1; 82,1. 6; 89,6-7, Jó 1,6-12.

[6] Ver W. D. Dever, *Did God Have a Wife? Archaeology and Folk Religion in Ancient Israel*, Grand Rapids, 2005.

[7] Cf. G. Hölscher, *Hesekiel: Der Dichter und sein Buch: Eine literarische Untersuchung*, Gießen, 1924.

[8] Cf. E. W. Nicholson (Ed.), *The Pentateuch in the Twentieth Century: The Legacy of Julius Wellhausen*, Oxford, 2002. A primeira edição do livro de Wellhausen, publicada em Berlim em 1878, ostentava o título *Geschichte Israels*. A segunda edição, de 1883, é que saiu com o novo título, *Prolegomena zur Geschichte Israels*.

[9] Para uma visão atualizada das problemáticas referentes ao Pentateuco, ver J. S. Baden, *The Composition of the Pentateuch*, Yale, 2012.

[10] O termo "Tetrateuco" entrou nos estudos sobre o Antigo Testamento sobretudo pelas mãos de Martin Noth e de Ivan Engnell (ver Bibliografia), tendo sido depois sujeito a uma necessária revisão crítica (ver W. Johnstone, "Recounting the Tetrateuch", in A. D. H. Hayes; R.B. Salters, *Covenant as Context: Essays in Honour of E.W. Nicholson*, Oxford, 2003, pp. 209-34).

[11] Ver I. Finkelstein & N. A. Silberman, *The Bible Unearthed: Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of its Sacred Texts*, Nova York, 2002, p. 37.

[12] Sobre a figura de Davi, leia-se o livro de J. S. Baden, *The Historical Davi: The Real Life of an Invented Hero*, Nova York, 2013.

[13] Seguindo o uso anglo-saxônico e germânico, utilizo o termo “deuteronomístico” como adjetivo, reservando o termo “deuteronomista” (substantivo) para referir o(s) autor(es) do conjunto compreendido entre o livro de Deuteronômio e o Segundo Livro dos Reis.

[14] *Oxford Bible Commentary*, p. 534.

[15] Para informações referentes ao porquê da formação e organização da Bíblia Hebraica, ver T. H. Lim, *The Formation of the Jewish Canon*, Yale, 2013.

[16] Ver J. Stöckl, *Prophecy in the Ancient Near East, A Philological and Sociological Comparison*, Leiden, 2012.

[17] Cf. Y. Kaufmann, *The Religion of Israel, From the Beginnings to the Babylonian Exile*, Nova York, 1972, pp. 212-3.

[18] Sobre esses temas, ver as sugestivas linhas de leitura propostas por Hayes (pp. 239-46).

[19] A ordem cronológica dos Livros Proféticos aqui proposta segue, em traços largos, o consenso atual sobre essa cronologia, tal como podemos ler, por exemplo, no livro de referência de K. Schmid, *Literaturgeschichte des Alten Testaments*, Darmstadt, 2008.

Abreviaturas e sinais utilizados

AT = Antigo Testamento.
BH = Bíblia Hebraica (= AT hebraico).
GÖ = *Septuaginta* de Göttingen (*Septuaginta. Vetus Testamentum Graecum. Auctoritate Academiae Scientiarum Gottingensis editum*, Göttingen, vários volumes, de 1931 em diante).
JSB = The Jewish Study Bible: Torah, Nevi'im, Kethuvim, Oxford, 2014, 2ª ed. revista e aumentada.
Karrer & Kraus = *Septuaginta Deutsch: Erläuterungen und Kommentare*, herausgegeben von M. Karrer & W. Kraus, Stuttgart, 2011, 2 v.
LSJ = H. G. Liddell & R. Scott, *A Greek-English Lexicon*, revisto por H. S. Jones, com um suplemento, Oxford, 1996.
LXX = *Septuaginta* (= "Bíblia dos Setenta" = AT grego).
NT = Novo Testamento.

Rahlfs = *Septuaginta. Id est Vetus Testamentum graece iuxta* LXX *interpretes*, edidit Alfred Rahlfs, Stuttgart, 1935, 2 v.
THC = texto hebraico apropriado. (Trata-se do texto hebraico, grafado sem indicação sistemática de vogais, que serviu de base à feitura do AT grego; lembre-se que o registro exato de todas as vogais na escrita do hebraico é posterior aos LXX.)
TM = texto massorético. Entende-se por esse termo o texto da BH, posterior aos LXX, com indicação explícita de vogais, estabelecido entre os séculos VIII e XI d.C. pelos massoretas, escribas e estudiosos da Escritura. O *Codex Leningradensis*, datado de 1008 d.C., é o mais antigo exemplar do texto massorético completo. (Trata-se do texto que constitui a base da edição internacionalmente aceita como de referência da BH = *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, Stuttgart, 1997, 5ª ed.)
[ ] = entre colchetes coloco palavras subentendidas, mas não explícitas, no texto original.
* (por exemplo: cf. Isaías 1,1*) = um asterisco a seguir a uma referência assim apresentada remete para a nota neste livro por mim proposta a essa passagem.

Todas as **expressões gregas** e **hebraicas** nas notas e nos comentários são apresentadas em transliteração simplificada. No caso dos verbos gregos, a forma habitualmente indicada para identificar o verbo corresponde à 1ª pessoa do singular do presente do indicativo ativo; no caso dos verbos hebraicos, à 3ª pessoa do singular do perfeito.

No tocante à adaptação para português de **topônimos** e **antropônimos**, não foi possível manter um critério inteiramente uniforme, uma vez que muitos vocábulos já entraram na língua portuguesa com uma forma que seria artificial alterar. De modo geral, tratando-se aqui de uma tradução dos *Septuaginta*, procurei manter a grafia grega de topônimos e antropônimos, salvaguardando os casos em que a grafia grega dificultaria a identificação (por exemplo, “Ambakoum” em vez de “Habacuc” quando referida ao profeta com esse nome).

Nas **citações de passagens do** AT atinentes aos livros históricos cujos títulos são **diferentes no** AT **grego**, são indicados os títulos mais facilmente

identificáveis: por exemplo, 1 Crônicas 1,1 (em vez de 1 Paralipômenos 1,1).

Os títulos dos livros do AT e do NT são sempre citados **por extenso**, evitando as convencionais siglas, de modo a não criar confusão a quem esteja menos habituado a ler a Bíblia. Assim, em vez de Jd, Jn, Jo, Jl, Jó, Jr, aqui se lerá sempre Judas, Jonas, João, Joel, Jó e Jeremias.

Os Livros Proféticos

Amós

Nota introdutória a Amós

Como vimos nas pp. 30-1, a ordem dos Livros Proféticos no Antigo Testamento grego é diferente, por um lado, da que nos deparamos no *Tanakh* hebraico; mas, por outro lado, também não corresponde exatamente à que encontramos nas Bíblias quer católicas, quer protestantes. Contrariamente ao que verificamos nas Bíblias judaica, católica e protestante, nos *Septuaginta* os três profetas monumentais (Isaías, Jeremias e Ezequiel) surgem, na seção profética, a seguir aos chamados "Doze Profetas": Oseias, Amós, Miqueias, Joel, Abdias, Jonas, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Por sua vez, a ordem interna dos Doze Profetas nos *Septuaginta* também não é idêntica à que encontramos em outras Bíblias. Na Vulgata latina (e, portanto, nas Bíblias católicas), Amós é o terceiro dos Doze Profetas (depois de Oseias e Joel), ao passo que, nos *Septuaginta*, ele é o segundo (depois de Oseias). Se essa opção deixa entrever certa preocupação

cronológica na organização dos Doze Profetas nos *Septuaginta,*[1] ao mesmo tempo reconhecemos ter pesado um segundo critério, habitual na ordem de outras seções da Bíblia: a extensão do livro. É por esse motivo que Oseias surge em primeiro lugar, seguido de Amós. Na verdade, Amós é que é o profeta mais antigo; contudo, deve ter pesado o fato de o livro de Oseias ser mais longo (aliás, dos Doze Profetas, só Zacarias é mais extenso do que Oseias).[2]

Seja como for, para quem pretende fazer uma leitura historicamente informada dos profetas do Antigo Testamento, não há dúvida de que o ponto de partida deve ser Amós. As razões são duas: primeiro, como já vimos, Amós é o mais antigo dos profetas (apontemos ainda o fato de o seu livro ser aquele que, com maior probabilidade, poderá ser considerado o mais antigo da Bíblia). Em segundo lugar, faz sentido começar a leitura dos profetas com o livro de Amós, porquanto esse texto apresenta a vantagem de funcionar como introdução geral aos temas e à problemática dos Livros Proféticos.

Assim, não se deve estranhar que, na presente tradução, Amós e Oseias tenham trocado de lugar. Essa troca nos permite — também nesta Nota Introdutória — aflorar, com enfoque em Amós, algumas questões cujo enquadramento será útil para a leitura de todos os livros proféticos incluídos neste volume.

Uma questão preliminar que cumpre logo no princípio esclarecer é que, embora situemos o profeta Amós no século VIII a.C., esse livro, tal como chegou até nós, não pode ser visto como um texto que contém somente, sem mudança ou acréscimo, as palavras exatas compostas por Amós no século VIII. De acordo com um processo que é natural e amplamente espelhado em outras literaturas (basta pensarmos na poesia homérica grega, também dos séculos VIII-VII a.C.), os livros que integram o Antigo Testamento passaram por diferentes fases de redação e revisão, até se estabilizarem na sua forma canônica — aquela que nós conhecemos.[3]

Quanto à porcentagem do livro que os estudiosos atribuem ao próprio profeta do século VIII, varia dependendo da abordagem crítica adotada. A esse respeito, é instrutivo compararmos duas atitudes patentes nos dois comentários a esse livro na prestigiada série "Hermeneia". O comentário de H.-W. Wolff, de 1977, parte do pressuposto de que a um núcleo original do século VIII foi acrescentado, em finais do século VII, material de inspiração deuteronomística (para a definição desse termo, ver p. 26) e depois, na fase

do pós-exílio, o material que nos deparamos no fim do livro, em que lemos a projeção imaginária de um futuro ideal. Por outro lado, o comentário na mesma série que saiu em 1991, da autoria de S. M. Paul, articula a sua apresentação e análise do livro de Amós com base na convicção de que o texto pertence, na sua quase inteireza, ao século VIII. Não se trata, assim, de verificarmos que a passagem do tempo (note-se que o comentário de Wolff foi originalmente publicado em alemão, em 1969) traz inevitavelmente um aumento de ceticismo acadêmico, mas sim de compreendermos quão diferentes são as abordagens possíveis a esses livros mais antigos da Escritura judaica, mesmo dentro do âmbito de estudo crítico-histórico.

Ora, historicamente, o que sabemos sobre o profeta Amós limita-se àquilo que nos é dito no seu livro. A sua atividade profética decorreu no reino do Norte (Israel), ainda que ele fosse natural do reino do Sul (Judá). A época nos é indicada pela referência ao reinado de Jeroboão II, pelo que não andaremos, talvez, muito longe da realidade histórica se imaginarmos que Amós profetizou por volta de 750 a.C. Assim sendo, estava ainda no futuro a destruição, pelos assírios, do reino do Norte (que aconteceu em 722). Não há, portanto, uma ameaça imediata de aniquilação militar no horizonte de Amós, mas a leitura das suas palavras leva os seus leitores a pressentir, nas entrelinhas, futuros transes de perigo e de pavor.

Por quê? Em primeiro lugar, porque sentimos a cada momento que Amós (confiramos, sem maiores escrúpulos, essa designação individual à autoria porventura coletiva do livro) está indignado com a maldade humana e com a injustiça revoltante que ele vê à sua volta. Como profeta, cabe-lhe a responsabilidade de transmitir a mensagem de que Deus está atento às brutalidades cometidas pelos homens. Sejam elas o desventrar de mulheres grávidas como horrendo crime de guerra (capítulo 1); ou as brutalidades insidiosas das desigualdades sociais (capítulos 2 e seguintes); ou a indiferença da parte das mulheres ricas de classe alta (as "vacas de Bashan") em relação aos que vivem sem posses nem recursos. Os deserdados do capitalismo e da sociedade de consumo, explorados e humilhados pelos que enriquecem à custa da sua miséria, têm ainda hoje, nesse profeta do século VIII a.C., um porta-voz eloquente, cujas palavras não passaram despercebidas a Martin Luther King, que as citou memoravelmente no seu discurso *I Have a Dream* (ver 5,24*).

Nessa questão das flagrantes injustiças sociais e na da opressão dos pobres pelos ricos, Amós se afigura uma voz bastante singular. No entanto,

essa sua preocupação está sintonizada com aquilo que poderemos considerar uma atitude patente nos demais livros proféticos do Antigo Testamento: a ideia de que a obrigação moral de agir bem sobreleva à obrigação de praticar uma forma convencionada de culto. O que Deus requer, acima de tudo, dos seres humanos é que ajam de acordo com uma axiologia de retidão ética. Essa noção está muito clara em 5,21-4.[4] De resto, a ideia de que os profetas viam essa retidão ética — a própria moralidade em si — como algo de intrinsecamente divino é defendida por vários estudiosos da religião judaica.[5]

Esse tema é significativo para aferirmos em que medida tal visão profética do valor da moralidade está ou não em sintonia com a ideia deuteronomística de que é a transgressão no foro do culto que provoca a ira e o castigo de YHWH. Digamos que, para os profetas, há uma causalidade dupla para os castigos e desgraças que assolam o povo judeu: por um lado, existe a etiologia decorrente de fatores morais, tão eloquentemente referida por Amós (e outros), que suscita a desaprovação de Deus; por outro lado, existe — tal como na clássica explicação deuteronomística em 2 Reis 17,7-23 — a etiologia decorrente da transgressão cultual, numa palavra: idolatria. E é claro que o pré-condicionamento da mundividência deuteronomística irá vincar nesse e em outros textos a intolerância de YHWH para com atos de culto praticados fora de Jerusalém. Assim, a mensagem de Amós, profeta natural do Sul (Judá), ao reino do Norte (Israel) visa evidenciar a ilegitimidade do culto praticado no santuário real de Betel (cuja legitimidade os israelitas do Norte achariam certamente inquestionável, já que Abraão lá construíra um altar — além de que Betel significa casa, *bet*, de Deus, *El*).[6]

Além da questão da causalidade dupla, há outro elemento que marca a diferença da literatura profética em relação ao que nos é apresentado pelo punho do(s) deuteronomista(s): a ideia esperançosa de que, após o castigo esmagador infligido por YHWH (usando, para tal, agentes como assírios e babilônios), virá um futuro de bem-aventurança e de abundância. Tanto surpreendemos essas concepções escatológicas no final do livro de Amós, o mais antigo dos profetas, como as encontramos em Daniel, o mais recente. Se, no caso de Amós, a visão escatológica será original (no sentido de ter sido composta no século VIII) ou fruto do pós-exílio é assunto que os especialistas têm debatido com base em posições bastante extremadas.[7]

Finalmente, um aspecto da riquíssima ação literária dos Livros Proféticos que importa pôr em relevo é o seu permanente deslizar entre um registro prosaico e um registro poético. Talvez pudéssemos até falar em profetas-poetas, tal é a importância que a poesia assume na língua original (hebraico).[8] A versão grega dos profetas não mantém as marcas formais da poesia que estão presentes no texto hebraico, mas o "perfume" poético acaba por estar ainda perceptível, razão pela qual são apresentadas, na presente tradução, as seções poéticas em formato de verso livre em português, de modo que elas possam ser identificadas como tal.

---

[1] Oseias e Amós são do século VIII a.C. Por seu lado, Joel será talvez do século IV ou mesmo do século III a.C. ("um dos livros mais recentes da coletânea, se não o mais recente mesmo": Collins, *Introduction to the Hebrew Bible*, p. 263).

[2] O fato de Zacarias ser um profeta do pós-exílio (século VI a.C.) impediu, naturalmente, que ele figurasse antes dos profetas do século VIII a.C., como Amós e Oseias.

[3] As marcas dessas sucessivas revisões e reescritas têm vindo a ser estudadas e identificadas desde o século XIX. Um exemplo de alteração ao texto primitivo pode ser a profecia que encontramos em Amós 2,4-5 sobre a queda do reino de Judá, a qual ocorreu em 586 a.C., quase duzentos anos depois da atividade profética de Amós (situada por volta de 750 a.C.).

[4] Encontraremos a sua expressão lapidar em Miqueias 6,8.

[5] Nomeadamente por Kaufmann, *The Religion of Israel*, p. 367.

[6] Ver J. F. Gomes, *The Sanctuary of Bethel and the Configuration of Israelite Identity*, Berlim, 2006.

[7] Ver Wolff, pp. 352-3. Há até quem considere o próprio final do livro de Amós mais uma marca deuteronomística do texto: ver U. Kellermann, "Der Amosschluss als Stimme deuteronomistischer Heilshoffnung", *Evangelische Theologie* 29, 1969, pp. 169-83.

[8] Cf. R. Carroll, "Poets not Prophets", *Journal for the Study of the Old Testament* 27, 1983, pp. 25-31.

1.

[1] Palavras de Amós, que aconteceram em Nacarim de Técua e as quais ele
viu a respeito de Jerusalém nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de
Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

[2] E [Amós] disse:
O Senhor ressoou a partir de Sião;
E de Jerusalém fez ouvir a Sua voz.
E lamentaram-se as pastagens dos pastores;
E secou o cume do Carmelo.

[3] E o Senhor disse:
Pelas três impiedades de Damasco
E pelas quatro, não o pouparei,
Porque serraram com serras de ferro
As mulheres grávidas de Galaad.

[4] E enviarei um fogo para a casa de Hazael;
E devorará os alicerces do filho de Hader.
[5] E quebrarei os ferrolhos dos portões de Damasco;
E destruirei por completo os habitantes
Da planície de On.
E cortarei em pedaços uma tribo de homens de Carran;
E será levado como cativo um povo escolhido da Síria
— Diz o Senhor.

[6] Estas coisas diz o Senhor:
Pelas três impiedades de Gaza
E pelas quatro, não os pouparei,
Porque tomaram como cativo um cativeiro de Salomão
Para os fechar na Idumaia.
[7] E enviarei um fogo contra as muralhas de Gaza;
E [o fogo] devorará os seus alicerces.
[8] E destruirei por completo os habitantes de Azoto;
E será removida uma tribo de Ascalão;
E levarei a Minha mão contra Acaron;
E perecerão os remanescentes das tribos estrangeiras
— Diz o Senhor.

[9] Estas coisas diz o Senhor:
Pelas três impiedades de Tiro
E pelas quatro, não a pouparei,
Porque fecharam o cativeiro de Salomão
Na Idumaia e não recordaram uma aliança de irmãos.
[10] E enviarei fogo contra as muralhas de Tiro;
E [o fogo] devorará os seus alicerces.
[11] Estas coisas diz o Senhor:
Pelas três impiedades da Idumaia
E pelas quatro, não os pouparei,
Porque perseguiram com uma espada
O irmão dele; e maltratou um útero na terra
E arrebatou como testemunha a tremura dele;
E manteve a sua agressão até um conflito.
[12] E enviarei fogo contra Taiman;
E [o fogo] devorará os alicerces das suas muralhas.

[13] Estas coisas diz o Senhor:
Pelas três impiedades dos filhos de Ammon
E pelas quatro, não o pouparei,
Porque rasgaram as mulheres grávidas dos galaaditas,
Para aumentarem as suas fronteiras.
[14] E atearei fogo contra as muralhas de Rabá;
E [o fogo] devorará os seus alicerces
Com bramido em dia de guerra;
E será sacudida em dia de sua destruição.
[15] E irão os seus reis para o cativeiro;
Os sacerdotes deles e os governantes deles, juntos
— Diz o Senhor.

1,1 "Nacarim": a frase grega parece tomar a palavra hebraica *noqedim* como topônimo, quando na verdade o seu sentido é "criadores de ovelhas" (no entanto, a palavra é rara na BH, ocorrendo apenas, além da presente passagem, em 2 Reis 3,4). O que lemos no TM é: "As palavras de Amós, que era um dos criadores de ovelhas de Técua". Dessa frase devemos depreender que Amós não era um pobre pastor, mas sim alguém que pertencia a uma classe social mais elevada, terra-tenente. Ver, porém, 7,14*.

___"Técua": localidade perto de Belém (portanto, no reino do Sul, Judá). O fato de Amós ser natural de Judá não o tornaria especialmente benquisto no reino do Norte (Israel), como se vê pela má vontade (chauvinismo misturado com inveja profissional?) contra ele manifestada pelo sacerdote nortenho Amasias, em 7,10-7.

___"viu": em grego, *eîden*; em hebraico, *haza*. Trata-se aqui de uma terminologia própria da atividade profética, já que o profeta é, por definição, alguém que vê o que outros não conseguem enxergar. Em 7,12*, o sacerdote Amasias se dirigia a Amós por meio do vocativo "vidente" (em grego, *ho horôn,* "ó tu que vês!"; em hebraico, *hozeh,* "vidente"), embora pareça claro que a intenção do sacerdote é depreciativa.

___"a respeito de Jerusalém": no TM, lemos "a respeito de Israel". Embora o livro de Amós instaure alguma ambiguidade no uso do termo "Israel" (que, se por vezes nos suscita a certeza de se referir ao reino do Norte, outras vezes parece referir-se ao povo de YHWH no seu conjunto), não há dúvida de que no TM de Amós 1,1 "Israel" designa o reino do Norte, território onde *não* estava localizada a cidade de Jerusalém. No entanto, a diferente percepção histórica do tradutor grego na época helenística tê-lo-ia levado, talvez, a ver os termos "Israel" e "Jerusalém" como permutáveis (essa é a interpretação sugerida por Karrer & Kraus, v. II, p. 2346). Por outro lado, pode tratar-se simplesmente de um erro.

___"terremoto": não existem dados externos suscetíveis de objetivação histórica para a datação desse terremoto (embora estejamos claramente no século VIII a.C., pois Uzias reinou em Judá entre 785 e 733; e Jeroboão II em Israel, entre 788 e 747).

1,2 "Senhor": nos LXX, a palavra grega *Kúrios* ("Senhor") traduz regularmente YHWH.

___“ressoou”: em grego, *ephthénxato*. No TM, “rugirá”.

___“Sião”: Jerusalém. Note-se, logo de início, essa marca de hierosolimitano-centrismo: Jerusalém é onde Deus “está”.

___“Carmelo”: região montanhosa no reino do Norte (não muito longe da moderna cidade de Haifa).

1,3 “impiedades”: a palavra grega é *asébeia* (“impiedade”, “irreverência”); na frase hebraica, a palavra correspondente é *pesha* (“transgressão”).

___“não o pouparei”: tanto em grego como em hebraico, a frase não é clara quanto ao antecedente do pronome que tem a função de complemento direto. Na frase grega, temos ainda a estranheza do verbo *apostréphô* (“virar”, “voltar”), cuja acepção própria dificilmente faz sentido no presente contexto. Esse problema vai se repetir ao longo dos próximos versículos dos capítulos 1 e 2.

___“As mulheres grávidas”: a imagem de horripilante crueldade está ausente do versículo correspondente no TM (embora esteja presente em 1,13), em que se fala de Guilead (= Galaad LXX) ter sido (metaforicamente) debulhado com varas de debulhar feitas de ferro. No entanto, um fragmento de Amós encontrado nas grutas de Qumran perto do mar Morto (frag. 5Q04,1) levanta a possibilidade de o texto hebraico, à época da feitura da tradução grega, se ter assemelhado ao que lemos nessa passagem dos LXX.

___“Galaad”: forma helênica de Guilead, uma região a norte de Amã (na atual Jordânia).

1,4 Cf. 2 Reis 13,22-5. Hazael e Hader são reis de Damasco.

1,5 “On”: a esse estranho topônimo no texto grego corresponde a palavra hebraica *awen*, cujo sentido é “iniquidade” (cf. a única outra ocorrência desse lugar enigmático *Awen* na BH, Ezequiel 30,17*, em que o topônimo correspondente no texto grego é Heliópolis).

___“homens de Carran”: permanece um enigma como o “cetro de Bet-Éden” na frase hebraica se transformou nesses inidentificáveis “homens de Carran” (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2347).

1,6 “Estas coisas diz o Senhor”: em grego, *táde légei Kúrios*. Trata-se de uma fórmula tipicamente profética (em hebraico, *koh amar* YHWH), que encontraremos inúmeras vezes nos livros que integram o presente volume.

___“não os pouparei”: as dúvidas mantêm-se aqui (tal como no v. 3) em relação à acepção do verbo, mas pelo menos nesse versículo o complemento direto (no plural masculino) faz mais sentido.

___“tomaram como cativo um cativeiro de Salomão”: a palavra “cativeiro” (*aikhmalôsía*) tem sentido coletivo (o conjunto de cativos de guerra levados como escravos). Quanto a Salomão, temos aqui o primeiro exemplo de um fenômeno que encontraremos muitas vezes nesse volume: a facilidade de tresleitura a que se prestava o texto hebraico apropriado (doravante THC), isto é, a escrita do hebraico grafado sem a indicação explícita de todas as vogais. A frase hebraica fala no “cativeiro total”, sendo que o adjetivo “total” (em hebraico, *shalem*), escrito em grafia consonântica (*SLM*), prestou-se a ser lido como “Salomão” pelo tradutor grego, uma vez que o nome do monarca, em grafia consonântica, se escrevia também *SLM*.

___“Idumaia”: Edom (território ao sul do mar Morto).

1,8 “Azoto […] Ascalão […] Acaron”: cidades dos filisteus.

___“tribos estrangeiras”: a palavra grega *allóphuloi* designa habitualmente no AT grego os filisteus.

1,9 “Tiro”: cidade fenícia.

___“Salomão”: ver v. 6*.

1,11 “perseguiram […] O irmão dele”: essa concordância estranha na frase grega não espelha o que lemos no TM (“perseguiu o irmão dele”).

___“maltratou um útero na terra”: essas palavras (e toda a sequência da frase) constituem no texto grego — malgrado a sua notável força poética — um verdadeiro desafio de compreensão. No TM, depois de “perseguiu o irmão dele com a espada”, lemos “e reprimiu toda a compaixão, porque a sua ira se enfurecia sem parar”.

1,12 “Taiman”: cidade no território edomita.

1,14 “Rabá”: talvez a atual cidade de Amã (Jordânia).

2.

[1] Estas coisas diz o Senhor:
Pelas três impiedades de Moab
E pelas quatro, não o pouparei,
Porque queimaram os ossos
Do rei da Idumaia até ficarem cal.
[2] E enviarei um fogo contra Moab;
E [o fogo] devorará os alicerces da sua cidade;
E Moab morrerá em incapacidade,
Com grito e com som de trombeta.
[3] E destruirei por completo um juiz dela
E matarei todos os seus governantes com ele
— Diz o Senhor.

[4] Estas coisas diz o Senhor:

Pelas três impiedades dos filhos de Judá
E pelas quatro, não o pouparei,
Porque eles rejeitaram a lei do Senhor
E não observaram os preceitos d'Ele;
E desencaminharam-nos as coisas vãs deles,
Que eles tinham feito, atrás das quais
Os pais deles tinham seguido.
5 E enviarei um fogo contra Judá;
E [o fogo] devorará os alicerces de Jerusalém.

6 Estas coisas diz o Senhor:
Pelas três impiedades de Israel
E pelas quatro, não o pouparei,
Porque venderam o justo por prata
E o pobre por causa de sandálias,
7 Coisas que calcam o pó da terra;
E esmurravam cabeças de mendigos,
E o caminho de [pessoas] humildes eles deslocavam;
E um filho e seu pai entravam para [abusar de] a mesma escrava,
A fim de profanarem o nome do Deus deles.
8 E atando as suas vestes com cordas,
Faziam cortinas junto do altar;
E bebiam vinho proveniente de extorsões
Na casa do Deus deles.

9 Eu, porém, removi o amorreu da sua vista,
Cuja altura era como a altura de um cedro
E que era forte como um carvalho.
E removi o fruto dele por cima
E as raízes dele por baixo.
10 E Eu conduzi-vos da terra do Egito
E levei-vos à volta no deserto durante quarenta anos,
Para herdardes a terra dos amorreus.
11 E tomei [alguns] dos vossos filhos para profetas
E [alguns] dos vossos jovens para consagração.
Não são [verdadeiras] essas coisas, ó filhos de Israel?
— Diz o Senhor.

[12] Mas dáveis vinho a beber aos consagrados
E dáveis ordens aos profetas, dizendo:
"Não profetizareis!".
[13] Por isso Eu permito que role debaixo de vós
Como é rolado o carro carregado de palha.
[14] E perecerá a fuga de quem corre;
E o forte não reterá a sua força;
E o combatente não salvará a sua alma;
[15] E o arqueiro não ficará de pé;
E quem é agudo de pés não fugirá;
Nem o cavaleiro salvará a sua alma,
[16] Nem encontrará o seu coração em atos de domínio:
O nu perseguirá naquele dia
— Diz o Senhor.

2,1 "impiedades": em grego, *asébeia*; em hebraico, *pesha* ("transgressão").

___"cal": a palavra grega *konía* tem o triplo sentido de "cinza", "pó" e "cal". Atendendo a que a palavra hebraica correspondente no TM (*sid*) significa "cal", é provavelmente nessa acepção que o vocábulo grego está aqui sendo usado. (A palavra *sid* é raríssima na BH: além da presente passagem, ocorre somente em Isaías 33,12.)

2,2 "Moab": território a leste do mar Morto (localizado na atual Jordânia), de onde era natural uma das figuras mais conhecidas da Bíblia: Rute.

___"alicerces da sua cidade": no TM, "as fortalezas de Quiriot".

___"incapacidade": em grego, *adunamía* (usada com esse sentido por Heródoto, Platão e Aristóteles). A palavra hebraica correspondente (*shaon*) tem, todavia, um sentido muito diferente: "tumulto", "estrondo".

2,3 "governantes": em grego, *árkhôn*; em hebraico, *sar* ("príncipe").

2,4 "a lei do Senhor": no TM, a *torah* de YHWH. Note-se que *torah* pode significar também "ensinamento".

___"as coisas vãs deles, / Que eles tinham feito": a fraseologia do versículo em grego parece dar a entender que essas coisas vãs (*tà mátaia*), feitas por mão humana, são ídolos. No TM, porém, a palavra correspondente (*kazab*) significa "mentira".

2,5 "enviarei um fogo contra Judá; / E [o fogo] devorará os alicerces de Jerusalém": para muitos estudiosos, essas palavras só podem ter sido escritas depois do saque e do incêndio de Jerusalém em 586, pelo que não foram compostas por Amós no século VIII (cf. Hayes, *Introduction to the Bible*, p. 251).

2,6 "Israel": partindo daqui até o v. 16, ficamos sempre na dúvida se "Israel" se refere exclusivamente ao reino do Norte, ou se o profeta não estará aludindo também ao povo judeu em sentido coletivo (no v. 10, a menção do êxodo confere uma clara abrangência ao conceito aqui implícito de Israel).

2,7 “esmurravam […] deslocavam”: o sentido próprio do verbo grego *kondolízô* (que, em acepção mais geral, pode significar “maltratar”) é “esmurrar”. O verbo traduzido por “deslocar” é *ekklínô* (também com o sentido de “perverter”). Note-se que a frase correspondente hebraica é de sentido bastante incerto (cf. *JSB*, p. 1169).

___“um filho e seu pai”: o texto grego sublinha o escândalo do parentesco, explicitando a palavra “filho” (*huiós*). No TM, lemos “homem” (*ish*).

2,8 Nesse versículo, as cordas e as cortinas afiguram-se-nos uma variação livre do texto grego, mas é possível que o texto hebraico, a partir do qual a versão grega de Amós foi feita, apresentasse aqui divergências em relação ao que lemos no TM (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2348).

2,11 “consagração”: em grego, *hagiasmós*. Na frase hebraica, “para serem nazireus”. O *nazir* consagrava-se mediante um voto a Deus, durante um período de tempo, em que não podia beber álcool nem cortar o cabelo (como Sansão). Ver Números 6,1-21.

2,12 “consagrados”: no TM, “nazireus”.

2,13 O sentido desse versículo é muito discutível, tanto no texto grego como no hebraico, em que se levantam vários problemas de fixação, pelo que várias emendas têm sido propostas, que, no entanto, nos dão sentidos de reduzida confiabilidade (ver *JSB*, p. 1169). Talvez a ideia seja que Deus atrasará o progresso de Israel, tal como é atrasado um carro (excessivamente) carregado de palha.

2,14 “fuga”: a palavra grega *phugê* (em hebraico, *manos*: “fuga”, “refúgio”) é aqui usada no sentido de “velocidade”.

2,15 “agudo de pés”: na frase hebraica, “veloz (*qal*) de pés”.

2,16 “atos de domínio”: a palavra grega é *dunásteia* (cf. “dinastia”).

___“nu”: em grego, *gumnós*; em hebraico, *arom*. A ideia de nudez aqui imaginada é a de uma vulnerabilidade desarmada: os combatentes estarão nus, porque não terão armas para combater. Sobre o tema da nudez, ver Isaías 20,4*.

___“perseguirá”: na voz média, em grego (*diôxetai*). No TM, a ideia é diferente, pois a forma verbal (*yanus*) sugere antes o sentido de “fugirá”.

3.

[1] Escutai essa palavra, que o Senhor proferiu contra vós, ó casa de Israel,
e contra toda a tribo que Eu trouxe da terra do Egito, dizendo:

[2] Só a vós Eu conheci,
De todas as tribos da terra.
Por isso vingar-Me-ei sobre vós
De todos os vossos erros.

[3] Será que dois [homens] caminharão juntos,
A não ser que se conheçam?
[4] Será que rugirá um leão da sua mata espessa,
Não tendo ele presa?
Será que uma cria de leão deixará ouvir a sua voz
Da sua toca, se nenhuma [presa] arrebatou?
[5] Será que cairá uma ave no chão sem passarinheiro?

Será que saltará uma armadilha do chão
Sem agarrar alguma [presa]?
6 Será que soará uma trombeta na cidade
Sem que o povo fique aterrorizado?
Será que haverá mal na cidade
Que o Senhor não tenha feito?
7 Pois o Senhor não fará uma coisa
A não ser que revele uma Sua instrução
Aos Seus escravos, os profetas.
8 Um leão rugirá —
E quem não terá medo?
O Senhor Deus falou —
E quem não profetizará?

9 Anunciai às regiões entre os assírios
E às regiões do Egito; e dizei:
"Reuni-vos na montanha de Samaria
E vede muitas maravilhas no meio dela
E a opressão que existe nela".
10 E não conheceu as coisas que estarão diante dela
— Diz o Senhor.
Aqueles que amontoam injustiça
E indigência nas suas regiões.
11 Por isso, estas coisas diz o Senhor Deus:
Tiro! A terra à tua volta ficará deserta!
E Ele deitará por terra a tua força;
E serão saqueadas as tuas regiões.

12 Estas coisas diz o Senhor: Tal como quando o pastor puxa da boca do leão duas pernas ou um lóbulo de orelha, do mesmo modo serão puxados os filhos de Israel, os que vivem em Samaria diante de uma tribo e em Damasco como sacerdotes.

13 Escutai e testemunhai à casa de Jacó
— Diz o Senhor Deus Todo-Poderoso.
14 Pois no dia em que Eu Me vingar
Das impiedades de Israel contra ele,
Vingar-Me-ei também dos altares de Betel;

E serão derrubados os chifres do altar
E tombarão por terra.
15 Demolirei a casa rodeada de colunas
Para cima da casa de verão;
E perecerão as casas de marfim;
E serão acrescentadas muitas outras casas
— Diz o Senhor.

3,1 "casa de Israel": no TM, "filhos de Israel". Note-se que a oscilação, no interior da mesma frase, entre 3ª e 1ª pessoas do singular, corresponde a um elemento que faz parte da poética da frase profética (e que encontraremos diversas vezes).

___"tribo": em grego, *phúlê*; em hebraico, *mishpachah* ("família", "clã").

3,2 "erros": trata-se da palavra grega *hamartía* ("erro"). A palavra correspondente no texto hebraico é *awon* ("iniquidade"; cf., na Vulgata, *omnes iniquitates vestras*).

3,3 "A não ser que se conheçam": o verbo da frase grega (*gnôrízô*) sugere de imediato a ideia de "conhecer", ao passo que o verbo correspondente na frase hebraica (*yaad*) sugere mais a ideia de "concordar".

3,4 "cria de leão": a palavra grega *skúmnos* já significa especificamente "cria de leão" na *Ilíada* (18.319), embora em outros textos gregos possa significar somente "cria de animal". Aqui o leão é inescapável, dado que na frase hebraica a palavra correspondente é *kephir* ("jovem leão").

3,5 "passarinheiro": o termo grego para essa profissão (imortalizada por Mozart na personagem de Papageno na *Flauta mágica*) é *ixeutês*, palavra usada pela poetisa Ericina (*Antologia palatina* 9.824) e pelo poeta helenístico Leônidas de Tarento (*Ibid.*, 9.337). Essa figura está, no entanto, ausente da passagem correspondente do TM.

3,6 "haverá mal na cidade / Que o Senhor não tenha feito?": a ideia subjacente não é só a dos "males que vêm por bem", nem o fato de Deus escrever direito por linhas tortas: na concepção de Amós, YHWH detém o poder universal sobre tudo e todos, e nada acontece sem a Sua volição explícita. Por isso, ninguém sofre "por acaso".

3,7 "uma coisa": em grego, *prâgma* (portanto, algo de muito concreto).

___"instrução": em grego, *paideia* (que também pode significar "castigo"). A palavra correspondente hebraica é *sod* ("conselho", mas também "segredo").

3,8 "rugirá […] terá medo": aos verbos no futuro, na frase grega, correspondem verbos no passado, na frase correspondente hebraica.

___"O Senhor Deus falou": nesse caso, as formas verbais da expressão grega e da hebraica estão acertadas.

3,9 "regiões": em grego, *khôra* ("território", "região"); em hebraico, *armon* ("cidadela").

___"assírios": o que lemos no TM é o nome de uma cidade dos filisteus, Asdod.

___"montanha de Samaria": no TM, "montanhas".

___"muitas maravilhas": esses *thaumastà pollá* do texto grego são "grandes tumultos" no TM (a palavra *mehumah* pode também ter o sentido de "confusão" ou de "desassossego").

___"opressão": em grego, *katadunasteía*. No TM, lemos a palavra (comparativamente rara na BH) *ashuqim* ("opressões"). Além da presente passagem, ocorre somente em Jó 35,9, Eclesiastes 4,1 e

Oseias 5,11.

3,10 "não conheceu": não é possível estabelecer ao certo qual será o sujeito subentendido do verbo (talvez Samaria?).

___"injustiça": em grego, *adikía*; em hebraico, *hamas* ("violência").

___"indigência": em grego, *talaipôria* (também "desgraça", "humilhação"); em hebraico, *shod* ("violência", "devastação", "ruína").

3,11 "Tiro": cidade fenícia (cf. 1,9). No TM, lemos apenas "inimigo" (*tsar*: no THC, as duas palavras seriam homógrafas, constituídas apenas pelas letras *tsadi* + *resh*). O tradutor grego está anacronicamente projetando no texto de Amós o seu conhecimento, em plena época helenística, da destruição de Tiro por Alexandre Magno.

___"deitará por terra": literalmente, "trará até baixo" (sentido igual no TM).

3,12 A ideia subjacente a esse versículo é que os sobreviventes de Israel (aqui claramente o reino do Norte) não serão muito mais expressivos em importância do que as pernas ou a orelha de uma ovelha que o pastor consegue salvar do ataque de um leão.

3,13 "Senhor Deus Todo-Poderoso": em grego, *Kúrios ho Theòs Pantokrátôr*; em hebraico, temos na frase correspondente a sequência completa dos nomes de Deus: *Adonay* YHWH *Elohe hatsabaôwt*. No texto grego dos Doze Profetas, encontraremos frequentemente *Pantrokrátôr* ("Todo-Poderoso") como equivalente de *Tsabaôwt* (cf. as palavras latinas ditas na missa católica: *Sanctus* […] *Dominus Deus Sabaoth*).

3,14 "impiedades": em grego, *asébeia*; em hebraico, *pesha* ("transgressão").

___"Betel": um importantíssimo santuário no reino do Norte (Israel), profundamente malvisto a partir da perspectiva do hierosolimitano-centrismo do reino do Sul (Judá), perspectiva essa que, de forma não muito inesperada, atribui também a YHWH o seu próprio preconceito. Não obstante, o nome "Betel" significa "casa (*bet*) de Deus (*El*)".

3,15 "casas de marfim": isto é, as casas dos milionários da altura (com poder econômico para ter casas de verão), decoradas com embutidos em marfim. (A "casa rodeada de colunas" é explicitamente uma casa de inverno no TM.)

___"serão acrescentadas": no TM, "serão destruídas".

4.

[1] Escutai essa palavra, ó novilhas de Basanítis,
Que [viveis] na montanha da Samaria,
Que oprimis os mendigos e espezinhais os pobres,
Que dizeis aos vossos senhores:
“Dai-nos de beber!”.
[2] O Senhor jura pelos seus santos:
Pois eis que vêm dias para cima de vós
E apanhar-vos-ão com armas;
E pestes fogosas atirarão os que estão convosco
Para dentro de caldeirões aquecidos por baixo.
[3] E sereis trazidas para fora, nuas, diante umas das outras,
E sereis atiradas para a montanha de Remman
— Diz o Senhor.

[4] Viestes a Betel e cometestes ilegalidades;
E em Galgala desdobrastes-vos em impiedades
E trouxestes de manhã os vossos sacrifícios,
Os vossos dízimos no terceiro dia.
[5] E leram publicamente [a] lei e chamaram por confissões.
Anunciai que os filhos de Israel amaram essas coisas
— Diz o Senhor.

[6] E Eu dar-vos-ei dor de dentes
Em todas as vossas cidades,
E falta de pão em todos os vossos lugares.
E não vos voltastes para Mim
— Diz o Senhor.

[7] E Eu retive de vós a chuva,
Três meses antes da ceifa;
E farei chover sobre uma cidade;
E sobre outra cidade não farei chover.
Uma parte receberá chuva;
E a parte, em que não farei chover, secará.
[8] E juntar-se-ão duas ou três cidades numa cidade
Para beber água e não se saciarão.
E não vos voltastes para Mim
— Diz o Senhor.

[9] Atingi-vos com febre e icterícia.
Multiplicastes os vossos jardins;
[Porém] a lagarta comeu as vossas vinhas,
Os vossos figueirais e os vossos olivais.
E não vos voltastes para Mim
— Diz o Senhor.

[10] Enviei morte contra vós no caminho do Egito;
E matei com a espada os vossos jovens,
Juntamente com o cativeiro dos teus cavalos;
E peguei fogo aos vossos acampamentos na Minha ira;
E não vos voltastes para Mim
— Diz o Senhor.

[11] Derrubei-vos como Deus
Derrubou Sodoma e Gomorra;
E éreis como um tição arrancado do fogo;
E não vos voltastes para Mim
— Diz o Senhor.

[12] Por isso, assim farei contigo, Israel!
Mas porque assim farei contigo, prepara-te
Para chamares pelo teu Deus, Israel!

[13] Pois eis que [sou] Eu quem fortalece o trovão
E cria o vento e anuncia à Humanidade o seu ungido,
Fazendo a aurora e o nevoeiro
E pisando os píncaros das nuvens.
Senhor Deus Todo-Poderoso é Seu nome!

4,1 "novilhas de Basanítis": essas (aparentes) representantes da agropecuária da Transjordânia são, no TM, "vacas de Bashan"; em qualquer uma das frases, porém, o sentido é metafórico: não é de gado verdadeiro que se trata, mas sim das mulheres da alta plutocracia, aqui apelidadas de "vacas" com uma intenção que não é necessariamente irônica (nem insultuosa), já que para os parâmetros estéticos antigos a gordura era, na mulher, formosura (ver Ezequiel 16,13*), além de que as próprias deusas pagãs, imaginadas vivendo (como Hera, mulher de Zeus) uma vida de luxo inigualável, eram descritas (em Homero) como tendo olhos de vaca.

___"Dai-nos de beber!": no TM, "dá-me de beber". A característica de serem gordas teria decerto melhor aceitação social do que a de serem alcoólicas.

4,2-3 O texto hebraico é de compreensão muito difícil nesses versículos; por isso, a frase grega apresenta poucas semelhanças com o que lemos no TM, embora o tratamento cruel das mulheres ricas seja comum a ambos os textos. No TM, tanto quanto o texto incerto permite entrever, as mulheres são levadas em canastras para o transporte de peixe e atiradas para uma lixeira.

4,2 "pelos seus santos": no TM, "pela sua santidade" (*qodesh*).

4,4 "cometestes ilegalidades": em grego, uma só forma verbal, do verbo *anoméô* ("proceder de modo contrário à lei"). Uma dificuldade considerável que se coloca na tradução dos LXX para português é a inexistência de uma palavra na nossa língua equivalente a *anomía* (vocábulo grego a que corresponde, em inglês, *lawlessness*). No TM, o verbo equivalente nessa passagem significa "transgredir" (*pasha*).

___"Galgala": forma helênica de Gigal, outro santuário no reino do Norte.

4,5 "leram publicamente [a] lei": o tradutor grego tresleu o THC, devido à confusão facílima a que se prestam (ainda hoje) as letras *resh* (R) e *dalet* (D). Assim, leu *torah* ("lei") onde era para ler *todah* ("ação de graças"). Ao mesmo tempo, o tradutor retroprojetou de modo anacrônico a sua experiência

da leitura pública da *torah* numa sinagoga helenística para o santuário de Betel, nos tempos longínquos da monarquia do Norte.

4,6 "dar-vos-ei": no TM, o problema odontológico já está no passado: "dei-vos uma limpeza de dentes" (a ideia subjacente não tem a ver com higiene dentária, mas sim com fome e escassez de alimentos: não havendo nada para comer, os dentes não se sujam).

4,9 "icterícia": em grego, *íkteros*. No TM, são as plantas que são atingidas por míldio e os instrumentos agrícolas (?) por ferrugem.

___"lagarta": em grego, *kámpê*. No TM, "gafanhotos" (trata-se da palavra rara *gazam*, que de resto só ocorre em Joel 1,4 e 2,25). A Vulgata deixou-se inspirar, talvez, pelos LXX (*eruca*, "lagarta da borboleta"; numa segunda acepção, a mesma palavra latina deu origem à nossa "rúcula").

4,10 "morte": no TM, "peste".

___"vossos jovens […] teus cavalos": essa despreocupação pelo acerto dos pronomes possessivos está na frase grega, mas não na hebraica ("vossos cavalos").

4,11 "Derrubei-vos como Deus / Derrubou": na frase hebraica, confronta-nos a estranheza de YHWH falar "impessoalmente" de Elohim derrubando Sodoma e Gomorra, em vez de usar a 1ª pessoa do singular.

4,13 O claro tom messiânico desse versículo no texto grego está ausente do TM, em que à palavra grega *khristós* ("ungido"; cf. "Cristo") corresponde uma palavra única na BH: *seach* ("pensamentos"?). Ver O. Munnich, "Le messianisme à la lumière des livres prophétiques de la Bible grecque", em M. A. Knibb (Org.), *The Septuagint and Messianism*, Lovaina, 2006, pp. 327-56.

5.

[1] Escutai essa palavra do Senhor, que tomo sobre vós em lamento, ó casa de Israel!
[2] Ela caiu e nunca mais se levantará,
A virgem Israel!
Desabou na sua terra;
Não há quem a levante.

[3] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
A cidade, da qual saíam milhares:
Serão [lá] deixados cem;
E daquela de onde saíam cem,
Serão deixados dez para a casa de Israel.

[4] Pois estas coisas diz o Senhor à casa de Israel:
Procurai-Me — e vivereis.

[5] E não procureis Betel,
E não vades a Galgala;
E até o poço do juramento não atravesseis.
Porque Galgala, tomada cativa, será tomada cativa;
E Betel será como não existindo.

[6] Procurai o Senhor e vivei,
Para que não lampeje como fogo
A casa de Israel; e [o fogo] a devorará;
E não haverá quem [o] apague
Para a casa de Israel.

[7] [É] o Senhor que nas alturas faz julgamento
E pôs a justiça na terra,
[8] Fazendo todas as coisas
E transformando e virando a sombra da morte
Na manhã e escurecendo o dia até ser de noite,
Ele que chama pela água do mar
E a derrama sobre o rosto da terra —
Senhor Deus Todo-Poderoso é Seu nome!
[9] Ele que dispensa destruição contra força
E traz a miséria para a fortaleza.

[10] Odiaram aquele que interroga nos portões
E desprezaram a santa palavra.
[11] Por isso, porque esmurráveis os mendigos
E lhes tirastes dádivas seletas,
Construístes casas de pedra
Mas não vivereis nelas;
Plantastes vinhas muito desejáveis
Mas não bebereis o vinho delas.
[12] Porque conheci muitas impiedades vossas
E são fortes os vossos erros,
Vós que calcais [o] justo, recebeis subornos
E afastais os pobres nos portões.

[13] Por isso, o homem prudente, em tempo como este,
Permanecerá em silêncio, porque é um tempo iníquo.

[14] Procurai o belo e não o iníquo,
Para que vivais. E assim estará convosco
O Senhor Deus Todo-Poderoso,
Tal como dissestes:
[15] “Odiamos as coisas iníquas e amamos as belas”,
Restituí nos portões um julgamento [justo],
Para que o Senhor Deus Todo-Poderoso
Se compadeça dos remanescentes de José.

[16] Por isso, estas coisas diz o Senhor Deus Todo-Poderoso:
Em todas as ruas [haverá] lamentação
E em todos os caminhos se dirá: Ai, ai!
Um agricultor será chamado para luto e choro
E para os que sabem [cantar] um treno.
[17] E em todos os caminhos haverá choro,
Pois Eu passarei no meio de ti
— Diz o Senhor.
[18] Ai dos que desejam o dia do Senhor!
Por que é este, para vós, o dia do Senhor?
Pois este [dia] é escuridão e não luz,
[19] Como se alguém fugisse de um leão
E um urso o atacasse;
Ou saltasse para a sua casa,
E colocasse as mãos no muro,
E uma cobra o mordesse.
[20] Não [é] escuridão o dia do Senhor e não luz?
Um lusco-fusco sem brilho nele.

[21] Eu odiei e desprezei as vossas festas
E não sentirei o cheiro [dos sacrifícios]
Nos vossos festivais.
[22] Pois se Me trouxerdes holocaustos
E os vossos sacrifícios,
Não os aceitarei;
E não olharei para as vossas epifanias de salvação.
[23] Afasta de Mim o eco dos teus cantos;
E o dedilhar de instrumentos não ouvirei.
[24] E um julgamento cairá como água;

E justiça, como uma torrente intransponível.
[25] Não me trouxestes matanças e sacrifícios
No deserto durante quarenta anos, não é verdade?,
Ó casa de Israel?
[26] Até levantastes a tenda de Moloc
E a estrela do vosso deus Raifan,
Modelos deles, que fizestes para vós mesmos.
[27] E deportar-vos-ei para lá de Damasco
— Diz o Senhor:
Deus Todo-Poderoso [é] Seu nome!

5,1 "palavra do Senhor": no TM, não há nesse versículo qualquer referência ao Senhor (YHWH).

___"tomo": em grego, *lambánô*, no sentido talvez de "levantar" (o que vai ao encontro do sentido do TM).

5,2 "virgem": em grego, *parthénos*; em hebraico, *bethulah*.

5,3 "Senhor": nesse versículo, encontramos em grego (pelo menos na edição de Rahlfs) a duplicação de "Senhor" (*Kúrios Kúrios*), de modo a dar conta, em grego, da fórmula hebraica *Adonay* YHWH. No entanto, essa correspondência não é nunca sistemática nos LXX (é ocasional, aparentemente arbitrária e incoerente na tradição manuscrita do AT grego); por isso, optei por evitar a forma "Senhor Senhor" ("estas coisas diz o Senhor Senhor") na presente tradução (até porque, nesse caso concreto, o estabelecimento do texto por que opta a edição de GÖ, ao contrário da de Rahlfs, só nos apresenta aqui um único *Kúrios*).

5,5 "poço do juramento": o texto grego tenta converter num conceito o topônimo Beer-sheba da frase hebraica.

___"não atravesseis": a ideia de "atravessar" justifica-se, pois a ida aqui imaginada implicaria atravessar de Israel para Judá (cf. 1 Reis 19,3).

___"tomada cativa, será tomada cativa": dificilmente resultaria em português o jogo de palavras do grego (*aikhmalôteuoménê aikhmalôteuthêsetai* — que, por sua vez, tenta espelhar, sem a leveza da frase hebraica, o jogo de palavras *galoh yigleh*).

___"Betel será como não existindo": no TM, "Betel será uma iniquidade (*awen*)"; a *JSB* (p. 1173) opta, em vez de "iniquidade", por "delusão".

5,6 "casa de Israel": no TM, "Betel".

5,8 Presumíveis dificuldades de compreensão da fraseologia hebraica desse versículo tiveram como resultado a omissão na frase grega dos nomes das constelações Órion e Plêiades (presentes no TM).

5,12 "erros": à palavra grega *hamartía* ("erro") corresponde aqui a hebraica *chatta'ah* ("pecado").

5,14 "belo": em grego, *kalós* tem o duplo sentido de "belo" e "bom", tal como, em hebraico, *tov*.

5,15 "Odiamos": na frase hebraica, trata-se aqui de um imperativo ("odiai").

5,16 "treno": em grego, *thrênos* (um canto próprio para ser executado em situação de luto); a palavra correspondente no TM é *nehi*, cujo sentido é análogo.

5,17 "em todos os caminhos": no TM, "em todas as vinhas".

5,20 “lusco-fusco sem brilho nele”: nessa frase, “nele” refere-se ao dia.

5,21-5 Esses versículos nos apresentam um tema próprio da literatura profética na Bíblia (que entra naturalmente em rota de colisão com o que lemos no Pentateuco): o desagrado de Deus perante sacrifícios e outras demonstrações externas de religiosidade.

5,22 “epifanias de salvação”: em grego, *sôteríou epiphaneîai*, talvez no sentido de “atos exibicionistas de piedade”. Na frase hebraica, a recusa de YHWH vai antes no sentido de repudiar a oferta de “gado cevado” (se for esse o sentido a atribuir a *meri*).

5,23 “dedilhar de instrumentos”: a esse dedilhar (*psalmós*) de instrumentos (*órgana*) corresponde no TM um canto (*zimrah*) de harpas (a palavra *nebel*, que também significa “garrafa”, poderá designar um instrumento de cordas dedilhadas).

5,24 “um julgamento cairá como água;/ E justiça, como uma torrente intransponível”: o sentido é um pouco diferente no TM: “que a justiça surja como água; e a retidão, como uma torrente inexaurível”. (Esse versículo marcou a história do século XX, ao ser citado por Martin Luther King no seu famoso discurso *I Have a Dream*.)

5,26 “Moloc”: no THC, “rei” (*melech*) e “Moloc” seriam palavras homógrafas. No TM, lemos “vosso rei”; no texto grego, lemos o nome de um deus em honra do qual se praticava o sacrifício de crianças.

___Raifan: nome de sentido incerto (ausente do TM).

6.

[1] Ai dos que desprezam Sião
E dos que confiam na montanha de Samaria.
Ceifaram os governos das nações
E entraram eles próprios.
Ó casa de Israel, [2] atravessai todos
E vede e transitai daí para Hemath Rabá;
E ide até Get das tribos estrangeiras,
As mais fortes de todos esses reinos.
[Vede] se as fronteiras deles são maiores
Do que as vossas fronteiras.
[3] Os que vêm para o dia ruim,
Que se aproximam e observam falsos dias de sábado,
[4] Que dormem em camas de marfim
E se regalam nos seus leitos

E comem cabritos dos rebanhos
E vitelas de leite do meio das manadas;
5 Que aplaudem ao som dos instrumentos
(Pois consideram-nos permanentes
E não transitórios);
6 Que bebem vinho muito filtrado
E se ungem com os melhores óleos
E nada sofreram com a ruína de José.
7 Por isso, agora serão cativos
Dos poderosos desde o início;
E o relinchar de cavalos
Desaparecerá de Efraim.

8 Porque jurou o Senhor por Si mesmo:
Pois abomino todo o orgulho de Jacó
E tenho detestado os seus territórios.
E removerei uma cidade
Com todos os que nela habitam.

9 E acontecerá que se dez homens forem deixados numa casa, também eles morrerão — e os remanescentes ficarão —, 10 e os moradores da casa levá-los-ão e tirarão à força os seus ossos da casa. E ele dirá aos que governam a casa: "Haverá ainda alguém contigo?". E ele dirá: "Agora não". E ele dirá: "Silêncio, para não se nomear o nome do Senhor".

11 Pois eis que o Senhor ordena —
E atingirá a grande casa com feridas
E a casa pequena com lacerações.
12 Será que os cavalos perseguirão nos rochedos?
Ficarão em silêncio no meio das éguas?
Porque mudastes em ira um julgamento
E o fruto da justiça em amargura,
13 Vós que vos não alegrais com palavra alguma,
Que dizeis: "Na nossa força não tínhamos chifres?".
14 Pois eis que levanto contra vós,
Ó casa de Israel, uma nação:
E oprimir-vos-ão, para não entrardes
Em Hemath nem até a torrente do ocaso.

6,2 “Get”: cidade da Filisteia.

___“tribos estrangeiras”: ver 1,8*.

6,3 “falsos dias de sábado”: ausente da frase hebraica, que levanta algumas incertezas quanto à sua fraseologia.

6,4 “cabritos”: na frase correspondente hebraica, “cordeiros”.

6,6 “vinho muito filtrado”: ideia ausente do TM, onde se fala em beber (diretamente) das taças.

6,7 “Efraim”: nome alternativo para o reino do Norte (Israel). Esse versículo é diferente no TM, em que essa referência não está (e em que não há relinchar de cavalos).

6,9-10 Essa pequena seção prosaica é de sentido enigmático, tanto no texto grego como no hebraico.

6,10 “ele dirá”: o antecedente gramatical é incerto.

6,12 “Ficarão em silêncio no meio das éguas?”: a frase hebraica correspondente é de sentido incerto. Um dos possíveis é “será possível arar o mar com bois?” (cf. *JSB*, p. 1177).

6,13 “chifres”: símbolos de força e de poder. No TM lemos, no lugar dos chifres, topônimos de vilas reconquistadas por Jeroboão II (cf. 2 Reis 14,25) que podem ter causado dificuldade ao tradutor grego.

7.

[1] Desse modo me mostrou o Senhor [estas coisas]. E eis uma prole
matutina de gafanhotos que chega! E eis uma locusta: Gog, o rei. [2] E será, se
[a locusta] terminar de devorar a erva da terra — e eu disse:
"Senhor, Senhor, sê misericordioso!
Quem levantará Jacó?
Pois ele é pequeno.
[3] Muda de ideia, Senhor, sobre isso!"
"E isso não será", diz o Senhor.

[4] Desse modo me mostrou o Senhor [estas coisas]. E eis que o Senhor
chamou a justiça em [forma de] fogo. E [o fogo] devorou o grande abismo e
devorou uma porção. [5] E eu disse:
"Senhor, Senhor, cessa já!
Quem levantará Jacó?

Pois ele é pequeno,
6 Muda de ideia, Senhor, sobre isso!”.
“E isso não acontecerá”, diz o Senhor.

7 Desse modo me mostrou o Senhor [estas coisas]. E eis um homem de pé na muralha diamantina; e na mão dele [havia] um diamante. 8 E o Senhor disse-me: “O que vês, Amós?”. E eu disse: “Um diamante”. E o Senhor disse-me:
“Eis que incrusto um diamante
No meio do Meu povo, Israel.
Já não o pouparei.
9 E serão destruídos altares de gargalhada;
E os ritos de Israel serão arrasados;
E levantar-Me-ei contra a casa de Jeroboão
Com uma espada”.

10 E Amasias, sacerdote de Betel, mandou recado ao rei Jeroboão de Israel, dizendo: “Amós realiza sedições contra ti no meio da casa de Israel. Não conseguirá a terra não aguentar todas as palavras dele. 11 Pois estas coisas diz Amós:
‘Pela espada morrerá Jeroboão;
E Israel será levado como cativo
Para longe da sua terra’.”
12 E Amasias disse a Amós: “Ó tu que vês, começa a andar para a terra de Judá. Vive lá e lá profetiza. 13 Mas para Betel nunca mais voltes a profetizar, pois é o recinto sagrado do rei e é a casa do reino”.
14 E Amós respondeu e disse a Amasias: “Eu não era profeta nem filho de profeta, mas era cabreiro e rachador de sicômoros. 15 E o Senhor tirou-me das ovelhas. E o Senhor disse-me: ‘Vai e profetiza na terra de Israel’.
16 E agora, ouve uma palavra do Senhor!
Tu dizes: ‘Não profetizes contra Israel;
E não incitarás uma turba contra a casa de Jacó’.
17 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
A tua mulher prostituir-se-á na cidade;
E os teus filhos e as tuas filhas
Tombarão pela espada.
E a tua terra será medida por um fio;
E tu em terra impura morrerás;

E Israel, como cativo, será levado da sua terra”.

7,1 “Gog”: decerto uma tresleitura de *gez* (“erva cortada”), devido à facilidade com que as duas palavras se confundiriam no THC.

7,2 Não nos é dito o que “será”.

7,3 “Muda de ideia”: em grego, *metanoéô* (palavra frequente nos Evangelhos sinópticos), com o sentido de “mudar de mentalidade” ou, outras vezes, de “arrepender-se”. O verbo na frase correspondente hebraica (*nacham*) tem o mesmo sentido duplo (“arrepender-se”, “mudar de ideia”). Note-se, contudo, que no lugar do imperativo aoristo de 2ª pessoa do singular (LXX) lemos, no TM, o perfeito na 3ª pessoa do singular (o sujeito é YHWH).

7,7 “eis um homem de pé”: o sentido do TM é que Amós vê *Adonay* de pé. O texto grego censura a ideia de que o profeta pudesse ter visto Deus e introduz no texto essa figura masculina.

___“diamante”: a introdução dessa palavra (*adámas*) no texto grego é de explicação incerta (embora já se tenha sugerido uma interpretação messiânica: cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2356); o que lemos no TM é “fio de prumo”.

7,9 “altares de gargalhada”: esses altares risíveis são, no TM, “altares de Isaac”. O modo estranho de grafar o nome de Isaac no texto hebraico (aqui excepcionalmente com a letra *sin*, em vez da letra *tsadi*) pode ter induzido ao erro o tradutor grego.

7,10-5 A narração passa a se processar na 3ª pessoa.

7,11 “Pela espada morrerá Jeroboão”: o fato de Jeroboão não ter morrido pela espada é uma garantia, segundo alguns estudiosos, de que se trata aqui de uma profecia real do profeta do século VIII, uma vez que não teria se acrescentado ao livro, em fase posterior, uma profecia que se sabia não ser verdadeira (cf. Collins, *A Short Introduction to the Hebrew Bible*, p. 192).

7,12 “Ó tu que vês”: no TM, a falta de apreço da parte do sacerdote é palpável no fato de ele se recusar a atribuir a Amós o estatuto de “profeta” (*nabi’*), chamando-lhe antes “vidente”.

7,14 “cabreiro e rachador de sicômoros”: Amós parece ter descido abruptamente de estatuto social desde o versículo inicial do livro. A frase correspondente no TM levanta algumas incertezas quanto à fixação do texto.

7,16 “casa de Jacó”: no TM, “casa de Isaac”. Também aqui o nome do filho de Abraão está grafado com uma ortografia excepcional (ver v. 9*).

8.

[1] Desse modo me mostrou o Senhor [estas coisas]. E eis um cesto de passarinheiro. [2] E Ele disse: “O que vês, Amós?”. E eu disse: “Um cesto de passarinheiro”. E o Senhor disse-me:

“Chega o fim sobre o Meu povo, Israel.
Já não irei poupá-lo.
[3] E chorarão os compartimentos do santuário.
Naquele dia — diz o Senhor —, o tombado [em combate]
Será numeroso em todo lugar: infligirei silêncio”.

[4] Escutai estas coisas, vós que esmagais de manhã
O pobre e oprimis os mendigos para fora da terra;
[5] Vós que dizeis: “Quando passará o mês
E faremos negócio e [quando passarão] os sábados?
E abriremos armazéns para minguar uma medida,

Para aumentar pesos e fazer a balança injusta,
6 Para adquirir com prata mendigos
E um humilde em troca de sandálias —
E negociaremos todo tipo de produto?”.

7 Jura o Senhor pelo orgulho de Jacó:
Se serão esquecidas para conflito todas as tuas obras!
8 E por causa dessas coisas a terra não será agitada;
E estará de luto todo aquele que habita nela;
E surgirá como um rio o acabamento
E se afundará como o rio do Egito?

9 E acontecerá naquele dia — diz o Senhor Deus —
E o sol pôr-se-á ao meio-dia;
E ficará escura a luz sobre a terra de dia.
10 E transformarei as vossas festas em luto
E todos os vossos cânticos em lamentação.
E trarei saco sobre cada cintura
E calvície sobre cada cabeça;
E farei dele como que um luto de ser amado;
E dos que estão com ele, um dia de dor.

11 Eis que chegam dias — diz o Senhor —
E enviarei fome sobre a terra:
Não fome de pão nem sede de água,
Mas fome de ouvir uma palavra do Senhor.
12 E [as] águas serão agitadas até o mar;
E de norte a leste eles correrão às voltas,
Buscando a palavra do Senhor:
E não a encontrarão.

13 Naquele dia, desfalecerão as virgens belas
E os jovens com sede, 14 eles que juram
Pela expiação de Samaria e dizem
“Vive o teu deus, ó Dan”;
E “Vive o teu deus, ó Bersabé”.
E tombarão e nunca mais se levantarão.

8,1 “cesto de passarinheiro”: sobre a palavra *ixeutós*, ver 3,5*. Tal como nessa passagem anterior, mais uma vez não temos “Papageno” no TM. A expressão hebraica fala-nos, de fato, num cesto (*kelub*), mas de fruta estival (*qayits*). Ora a palavra para “cesto” pode assumir também o sentido de “gaiola” (Jeremias 5,27 — a única ocorrência do vocábulo fora do livro de Amós); tal circunstância pode ter sugestionado a semântica da frase grega.

8,2 “Já não irei poupá-lo”: a frase, tal como se encontra redigida em grego, é intraduzível: “Já não acrescentarei para lhe passar ao lado”. O sentido da afirmação de YHWH no TM não está muito longe do que lemos em grego, mas essa é traduzida habitualmente por “não os perdoarei novamente”.

8,3 “compartimentos”: trata-se da rara palavra grega *phátnôma*, usada numa peça fragmentária de Ésquilo (*Os fazedores de tálamos*) para designar os caixotões ornamentais de um teto (frag. 78) e também pelo historiógrafo helenístico Políbio (10.27.10), com o sentido de “compartimentos”. No entanto, esses objetos foram uma projeção fantasiosa do tradutor grego, uma vez que a palavra hebraica correspondente é “cantos” (*sirim*) em sentido musical. Mais uma vez, a razão do defasamento entre os dois textos decorre da ambiguidade a que se prestava o THC (cf. Karrer & Kraus, V. II, p. 2358).

8,7 “Se serão esquecidas”: esse “se” (*ei*) na construção da frase tem valor negativo (“não serão esquecidas”).

8,8 “acabamento”: a palavra grega *suntéleia* reúne os sentidos de “aperfeiçoamento” e “acabamento”. A palavra correspondente hebraica (*kol*) tem mais o sentido de “inteireza”. A frase é de difícil compreensão, quer em grego, quer em hebraico.

8,10 “farei dele”: não é possível estabelecer o antecedente do pronome “dele”.

8,11 “uma palavra do Senhor”: o termo correspondente no TM está no plural (“palavras”).

8,14 “Vive o teu deus, ó Bersabé”: no TM, a palavra correspondente a “deus” é “caminho” (*derek*).

9.

[1] Vi o Senhor de pé sobre o altar; e Ele disse:
Zurze o propiciatório e os portões serão agitados;
E corta através das cabeças de todos.
Os que ficarem Eu matarei com a espada;
Não escapará deles nenhum dos que foge;
E nenhum dos que tenta regressar salvo
Será salvo.

[2] Se forem sepultados no Hades,
De lá a Minha mão os levantará.
E se ascenderem ao céu,
De lá os trarei para baixo.
[3] Se se esconderem no cume do Carmelo,
De lá os buscarei e levarei.

E se se afundarem da Minha vista
Até as profundezas do mar,
Lá ordenarei ao dragão; e ele mordê-los-á.
4 Se forem para o cativeiro diante dos seus inimigos,
Lá comandarei a espada, que os matará.
E fixarei sobre eles os Meus olhos
Para que [aconteçam] coisas más e não boas.

5 E [este é] o Senhor Deus Todo-Poderoso,
Que toca a terra e a sacode!
E estarão de luto todos os habitantes da terra,
E surgirá como um rio um acabamento dela
E se afundará como o rio do Egito.
6 Ele que constrói a Sua ascensão ao céu
E alicerça a Sua promessa sobre a terra;
Ele que chama pela água do mar
E a derrama sobre o rosto da terra:
O Senhor Deus Todo-Poderoso [é] Seu nome!

7 Não sois vós como filhos de etiópios para Mim,
Ó filhos de Israel?
— Diz o Senhor.
Não trouxe Israel da terra do Egito
E as tribos estrangeiras da Capadócia
E os sírios de um buraco?
8 Vede, os olhos do Senhor Deus
Estão sobre o reino dos pecadores;
E Eu removerei esse [reino] da face da terra:
Só que até ao fim não removerei a casa de Jacó
— Diz o Senhor.

9 Pois eis que dou ordens
E joeirarei a casa de Israel entre todas as nações,
Como quem joeira com uma pá de joeirar;
E nenhum [grão] esmagado cairá ao chão.
10 Pela espada morrerão todos os pecadores
Do Meu povo que dizem:
“As coisas más não se aproximarão de nós

Nem estarão contra nós".
[11] Nesse dia, levantarei a tenda caída de Davi
E reconstruirei as suas ruínas
E levantarei a sua destruição;
E reconstruí-la-ei como nos dias de antanho,
[12] Para que [Me] procurem os remanescentes das pessoas
E todas as nações sobre quem Meu nome foi chamado
— Diz o Senhor que faz essas coisas.

[13] Eis que chegam dias — diz o Senhor —
E a ceifa ultrapassará a vindima;
E a uva amadurecerá na época da semente;
E as montanhas destilarão doçura
E todos os montes estarão cobertos de viço.
[14] E farei voltar o cativeiro do Meu povo, Israel;
E eles construirão as cidades destruídas
E as habitarão;
E plantarão vinhas e beberão o seu vinho;
E plantarão pomares e comerão o seu fruto.
[15] Plantá-los-ei sobre a terra deles;
E eles nunca mais serão arrancados
Da terra deles, que Eu lhes dei
— Diz o Senhor Deus Todo-Poderoso.

9,1 "Zurze o propiciatório": o significado da frase hebraica (com várias incertezas textuais) é muito discutível, pelo que não admira que, na versão grega, esse versículo assuma uma forma que, para todos os efeitos, não faz sentido.

9,5 "acabamento": ver 8,8*.

9,12 A primeira parte desse versículo apresenta uma diferença tão flagrante relativamente à frase correspondente hebraica que a explicação mais verossímil será a de que, por sua vez, era também diferente o texto hebraico a partir do qual essa versão grega de Amós foi feita. A frase no TM nos apresenta: "Para que eles possuam o resto de Edom e todas as nações sobre quem foi chamado o Meu nome".

9,13 "a ceifa ultrapassará a vindima; / E a uva amadurecerá na época da semente": a abundância, nesse futuro idealizado, será tal que se imagina a generosidade contínua da natureza presenteando, o ano inteiro, os israelitas com alimentos.

Oseias

Nota introdutória a Oseias

A vida de Oseias, profeta nascido no reino do Norte (Israel) que nos deixou um dos livros mais difíceis e opacos da Bíblia (quer em hebraico, quer em grego), deverá ter coincidido com a de Amós, embora seja possível supor que o primeiro era mais novo do que o segundo (isso porque a atividade profética de Oseias se estendeu até o reinado do rei que era seu homônimo: Oseias, que reinou até 722 a.C.). É provável que o profeta não tenha gozado de uma longevidade maior do que a do rei: o seu texto não refere explicitamente à conquista do reino do Norte (Israel) pelos assírios em 722.

No entanto, a ameaça assíria está bem presente no livro de Oseias; e a atitude do profeta é apropriada com aquilo que vimos já na "Nota introdutória a Amós": se a Assíria conquistar Israel, isso não é senão o justo castigo que Israel tem de sofrer por causa da sua infidelidade a YHWH.

Esse tema da infidelidade é aflorado no livro de Oseias de um modo que oscila entre o literal e o metafórico. Na abertura do livro, YHWH ordena a

Oseias que despose uma "mulher de prostituição" e, com efeito, o profeta casa-se com a prostituta Gomer, com quem gera três filhos, cujos nomes deprimentes são simbólicos da ira de YHWH contra a idolatria de Israel, vista como uma forma de prostituição (encontraremos a mesma metáfora em Ezequiel). Na tradição comentarista judaica, há uma corrente de interpretação que entende não ser "real" o casamento do profeta com a prostituta: tratar-se-ia de algo meramente simbólico. Outras correntes existem, contudo, em que o casamento de Oseias com Gomer é visto como um fato literal (cf. *JSB*, p. 1132). O castigo dado à prostituta é incômodo sob o prisma de uma leitura contemporânea, mercê da repugnância com que reagimos a maus-tratos de homens contra mulheres (sobretudo maus-tratos com esse nível de gravidade e de violência: cf. em especial os vv. 2,3-15).[1] Aliás, são profundamente chocantes as imagens que encontramos nesse livro da violência masculina contra mulheres vítimas de atrocidades a que hoje chamaríamos "crimes de guerra".

Comparando o livro de Oseias com o de Amós (o seu congênere mais próximo na Bíblia Hebraica), notamos semelhanças e diferenças. Oseias não parece preocupar-se, como Amós, com o fosso entre ricos e pobres e com outras desigualdades sociais (embora critique a politicagem que levou o reino de Israel à ruína na fase final da sua História).[2] Outra diferença é a própria organização discursiva do livro de Oseias, que obedece a uma lógica na qual o texto vai justapondo asserções proféticas de caráter admonitório com outras asserções que parecem encerrar uma mensagem mais salvífica. Em Amós, como vimos, o tom esperançoso soa apenas no final do livro, numa seção clausular que muitos estudiosos pensam ter sido acrescentada posteriormente. Isso leva-nos a outra diferença entre os dois livros, que vemos espelhada na seguinte circunstância: há uma predisposição mais marcada da parte dos estudiosos para aceitar que a maior parte do livro de Oseias possa provir do profeta do século VIII do que verificamos no caso da abordagem crítica ao livro de Amós (o que não significa que, em Oseias, não haja acréscimos posteriores, alguns deles veiculando um olhar deuteronomístico [sobre esse termo, ver p. 26], como a referência a Davi em 3,5).

Apontemos agora uma semelhança expressiva entre Oseias e Amós: um elo comum que salta aos olhos é a veemência com que Oseias se exprime contra a classe sacerdotal e contra os cultos por ela impostos (ver 4,4-14). A ideia de que os sacrifícios são desagradáveis à vista de Deus está expressa

em 6,6. O que requer, então, Deus do ser humano? A resposta é claríssima: é "conhecimento (*daath*, em hebraico; *epígnôsis*, em grego) de Deus" (6,6). Note-se que a palavra hebraica aqui em causa é a mesma que lemos no livro de Gênesis, quando se fala da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2,9). Segundo Oseias, portanto, o que Deus exige de nós é que O conheçamos — e que, em vez de Lhe apresentarmos um culto que Ele não quer, dediquemos a nossa vida à tarefa de O conhecermos.

---

[1] Ver A. Brenner (Ed.), *A Feminist Companion to the Latter Prophets*, Sheffield, 1995, pp. 240-1.
[2] Cf. Collins, *A Short Introduction to the Hebrew Bible*, p. 200.

1.

[1] Palavra do Senhor, que veio até Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias
e de Jotão e de Acaz e de Ezequias de Judá; e nos dias do rei Jeroboão, filho
de Joás, de Israel.

[2] Princípio da palavra do Senhor a Oseias.
E o Senhor disse a Oseias: "Vai, toma para ti uma mulher de prostituição
e filhos de prostituição, porque a terra, prostituindo-se, se prostituirá atrás
do Senhor". [3] E ele saiu e tomou [como mulher] Gomer, filha de Debelaim;
e ela concebeu e deu-lhe um filho.
[4] E o Senhor disse-lhe: "Chama-lhe Iezrael, pois daqui a pouco vingarei o
sangue de Iezrael sobre a casa de Jeú; e farei cessar o reino da casa de
Israel. [5] E será naquele dia que quebrarei o arco de Israel no vale de
Iezrael".

[6] E ela concebeu de novo e deu à luz uma filha. E [o Senhor] disse-lhe: “Chama-lhe Não Compadecida, pois não mais me compadecerei da casa de Israel; mas opondo-me opor-me-ei a eles. [7] No entanto, compadecer-me-ei dos filhos de Judá e salvá-los-ei pelo Senhor, Deus deles, e não os salvarei por arco ou por espada ou por guerra ou por carros ou por cavalos ou por cavaleiros”.

[8] E ela desmamou a Não Compadecida e concebeu de novo e deu à luz um filho. [9] E [o Senhor] disse: “Chama-lhe Não Meu Povo, porque vós não [sois] Meu povo; e o vosso ‘Eu Sou’ Eu não [sou]”.

1,2 “atrás do Senhor”: talvez no sentido de “nas costas do Senhor”, “às ocultas do Senhor” (caso isso fosse possível). Não é certo o sentido exato da expressão correspondente na frase hebraica (cf. *JSB*, p. 1132).

1,4 “Iezrael”: o sentido do nome é “Deus (*El*) semeia”. Pode estar implícito um jogo de palavras, devido à semelhança das raízes hebraicas *ZR* (“semear”) e *ZRH* (“dispersar”). Por outro lado, o nome corresponde a um topônimo de cruenta memória em Israel, onde foi assassinado o filho de Nabot e onde Jezabel foi atirada aos cães (2 Reis 9,36-7). Leremos já em 2,1-2 a projeção esperançosa de que as conotações negativas do lugar se tornarão um dia positivas.

___“casa de Jeú”: a casa de Jeú foi a última dinastia estável do reino do Norte (Israel), reinando aproximadamente entre 842 e 747 a.C.

___“farei cessar”: a fixação do texto grego é incerta no que toca a essa forma verbal (as edições de GÖ e de Rahlfs divergem nas suas opções; a tradução segue o texto estabelecido por Rahlfs).

1,6 “Não Compadecida”: em grego, *Ouk-êleêménê*; em hebraico, *Lo-rummah*, cujo sentido será mais “Não Aceita” (embora um sentido análogo ao da expressão grega não esteja fora de causa: cf. *JSB*, p. 1133).

1,7 “compadecer-me-ei dos filhos de Judá”: é improvável que essas palavras sobre o reino do Sul (Judá) sejam da autoria do Oseias histórico, pois parecem espelhar a perspectiva dos editores sulistas do livro na sua forma final.

1,9 “Não Meu Povo”: em grego, *Ou-laós-mou*; em hebraico, *Lo-ammi*.

___“o vosso ‘Eu Sou’ Eu não [sou]”: a edição de GÖ grafa *eimí* (“sou”) com maiúscula (*Eimí*), o que clarifica o sentido da frase.

2.

[1] E o número dos filhos de Israel era como a areia do mar, que não será
medida nem contada. E acontecerá no lugar, onde lhes foi dito “vós não
[sois] Meu povo”, que serão chamados “filhos de um Deus vivo”. [2] E serão
reunidos os filhos de Judá e os filhos de Israel, e estabelecerão para si um
só reino; e subirão da terra, pois grande será o dia de Iezrael.
[3] Dizei ao vosso irmão, Meu Povo, e à vossa irmã, Compadecida:
[4] Movei uma ação contra a vossa mãe, movei!
Pois ela não [é] Minha mulher;
E Eu não [sou] marido dela.
E afastarei de Mim a sua prostituição
E o seu adultério do meio dos seus seios,
[5] Para que a dispa até ficar nua
E a ponha como no dia do seu nascimento;
E farei dela um deserto,

Farei dela uma terra sem água;
E matá-la-ei de sede.
6 E dos filhos dela não Me compadecerei,
Porque são filhos de prostituição.
7 Pois a mãe deles prostituiu-se,
Ela que os deu à luz na vergonha.
Pois ela dissera: “Irei atrás dos meus amantes,
Que me dão os meus pães e a minha água
E as minhas roupas e o meu pano de linho
E o meu azeite e todas as coisas que me competem”.
8 Por isso, eis que impeço o caminho dela com espinhos
E edificarei sobre os seus caminhos:
A sua vereda ela já não encontrará.
9 E perseguirá os seus amantes
E já não os apanhará.
E procurá-los-á
E não os encontrará.
E ela dirá: “Irei
E voltarei ao meu primeiro marido,
Pois era melhor para mim então
Do que agora”.
10 E ela não sabia que Eu lhe dera
O cereal e o vinho e o azeite;
E que multipliquei prata para ela.
Mas ela fez da prata e do ouro [ofertas]
Para a Baal.
11 Por isso, regressarei
E levarei o Meu cereal no tempo dele
E o Meu vinho no tempo dele;
E levarei as Minhas vestes e os Meus panos de linho
Para que ela não cubra a sua vergonha.
12 E agora destaparei a impureza dela
Diante dos seus amantes;
E ninguém a salvará da Minha mão.
13 E desviarei todas as suas alegrias,
As suas festas e as suas luas novas
E os seus sábados e todas as suas festividades.

[14] E aniquilarei a sua vinha e as suas figueiras,
Das quais ela dissera:
"Estes são os meus pagamentos,
Que me deram os meus amantes".
E farei destes [pagamentos] testemunhas;
E comê-los-ão os animais do campo
E as aves do céu e os répteis da terra.
[15] E vingarei nela os dias de Baalim,
Quando ela costumava sacrificar-lhes;
E punha os seus brincos e colares
E ia atrás dos seus amantes,
Mas esqueceu-se de Mim
— Diz o Senhor.

[16] Por isso, eis que Eu a enganarei;
E trá-la-ei para o deserto
E falarei ao coração dela.
[17] E dar-lhe-ei as suas propriedades
E o vale de Acor, para abrir
A compreensão dela.
E lá ela será humilhada,
Como nos dias da sua infância
E como nos dias da saída dela
Da terra do Egito.

[18] E acontecerá nesse dia — diz o Senhor — que ela Me chamará "Meu marido" e já não Me chamará "Baalim". [19] E removerei os nomes dos Baalim da boca dela; e já não serão lembrados os seus nomes. [20] E farei para eles uma aliança naquele dia com os animais do campo e com as aves do céu e com os répteis da terra. E quebrarei arco e espada e guerra da terra; e farei com que vivas em esperança. [21] E desposar-te-ei para sempre; e desposar-te-ei com justiça e com julgamento e com misericórdia e com compaixões. [22] E desposar-te-ei em fidelidade: e conhecerás o Senhor.
[23] E acontecerá naquele dia — diz o Senhor —
Que Eu darei ouvidos ao céu;
E o céu dará ouvidos à terra;
[24] E a terra dará ouvidos ao cereal
E ao vinho e ao azeite;

E todos eles darão ouvidos a Iezrael.
[25] E semeá-la-ei para Mim na terra;
E compadecer-Me-ei da Não Compadecida
E direi ao Não Meu Povo:
"Tu és o Meu povo".
E ele dirá:
"Tu és o Senhor meu Deus".

2,2 "serão reunidos os filhos de Judá e os filhos de Israel": o profeta Ezequiel (37,15-28) também haveria de sonhar com esse ideal de um reino unido, mas o sonho nunca se concretizou.

___"subirão da terra": talvez no sentido de "erguer-se-ão para prevalecer sobre a terra".

2,3 "irmão […] irmã": no TM, essas palavras estão no plural.

2,4 "Movei uma ação": as conotações judiciais estão presentes na forma e no vocabulário que se nos depara no TM. Em grego, a forma verbal *kríthête* poderia também traduzir-se por "refutai".

___"ela não [é] Minha mulher": a prostituta de que YHWH fala agora é o povo judeu, infiel ao seu Deus.

2,7 "amantes": em grego, *erastaí*, palavra que nos evoca a melhor literatura ática (teatro e filosofia) dos séculos V-IV a.C.

2,8 "o caminho dela": no TM, "o teu caminho".

2,10 "ela fez": no TM, o verbo está conjugado na 3ª pessoa do plural.

___"a Baal": embora o artigo definido hebraico não distinga entre masculino e feminino, essa não é a situação gramatical que nos deparamos em grego. Assim, não há dúvida de que causa estranheza o deus Baal ser referido como "a Baal". Não existe consenso sobre como explicar esse aparente oximoro morfológico. Por um lado, pode haver uma intenção pejorativa (com base na ideia misógina de que o pior insulto que se possa fazer a um ente masculino é tratá-lo como alguém do sexo feminino). Outra explicação é que "a Baal" era interpretada pelos leitores do AT grego como equivalente a "a vergonha" (*hê aiskhúnê*). Ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2293; e o estudo de Dillmann citado na Bibliografia. (Na epistolografia de Paulo, ver também Romanos 11,4*.)

2,14 "aves do céu": trata-se de um acréscimo do texto grego, ausente do TM.

2,15 "Baalim": plural de Baal. O que subjaz a esse plural é a ideia dos muitos amantes, antes referidos.

2,17 "propriedades": no TM, "vinhas".

2,25 "Senhor meu Deus": no TM, não lemos nessa frase o equivalente a "Senhor".

3.

[1] E o Senhor disse-me: “Vai de novo e ama uma mulher que ama coisas iníquas e que [é] adúltera, tal como Deus ama os filhos de Israel: e eles viram-se para deuses estrangeiros e amam bolos com uvas-passas”.

[2] E eu aluguei[-a] para mim por quinze moedas de prata e por um *gomor* de cevada e um *nebel* de vinho. [3] E disse-lhe: “Durante muitos dias te sentarás comigo; e não te prostituirás nem estarás com nenhum outro homem; e eu estarei contigo”.

[4] Pois os filhos de Israel sentar-se-ão durante muitos dias sem rei e sem regente e sem sacrifício e sem altar e sem sacerdócio e sem evidências. [5] E depois destas coisas, os filhos de Israel regressarão e procurarão o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei; e estarão espantados diante do Senhor e das Suas coisas boas nos últimos dos dias.

3,1 “ama uma mulher”: não há unanimidade entre os estudiosos no que toca à identificação dessa mulher. Será a mesma, Gomer, referida antes? Ou será outra mulher?

3,2 “*gomor*”: transliteração grega de *homer* (medida equivalente a 220 litros).

___“*nebel*”: transliteração grega da palavra hebraica para “odre”. No TM, lemos a medida *letech* (metade de um *homer*).

3,4 “evidências”: é muito incerto o sentido desses *dêla* (ou *dêloi*? — não é possível determinar, pelo fato de a palavra estar em genitivo, se se trata aqui de um neutro ou de um masculino). A palavra correspondente no TM é *teraphim* (ídolos).

3,5 Nesse versículo (que avulta como interpolação escatológico-salvífica), ouvimos na ideia curiosa de os israelitas do Norte procurarem ser súditos de Davi (pois “Davi” funciona como sinédoque que designa a dinastia do Sul) uma nota do hierosolimitano-centrismo próprio da mundividência deuteronomística.

___“estarão espantados”: em grego, *ekstêsontai* (“ficarão estarrecidos”). A forma correspondente hebraica é “ficarão receosos” (no sentido de temor a Deus).

4.

[1] Escutai uma palavra do Senhor, ó filhos de Israel,
Pois o Senhor tem uma disputa
Com os habitantes da terra.
Pois não há verdade nem compaixão,
Nem conhecimento do Senhor na terra.
[2] Imprecação e mentira e matança
E furto e adultério são derramados sobre a terra;
E misturam sangues com sangues.
[3] Por isso, a terra lamentará
E ficará diminuída com todos os que a habitam;
Com os animais do campo e com os répteis da terra,
E com as aves do céu; também os peixes
Do mar desaparecerão,
[4] Para que ninguém seja julgado e ninguém acuse.

Mas o Meu povo [será] como um sacerdote contradito.
5 E serás fraco de dia; e fraco será
O profeta contigo.
Semelhante à noite Eu fiz a tua mãe.
6 Assemelhou-se o Meu povo
A alguém sem conhecimento:
Porque tu rejeitaste o conhecimento;
E Eu rejeitar-te-ei
De me servires como sacerdote.
E esqueceste [a] lei do teu Deus;
E eu esquecer-Me-ei dos teus filhos.

7 Conforme a multidão deles,
Assim erraram contra Mim.
Da glória deles farei uma desonra.
8 Devorarão os erros do Meu povo;
E com as injustiças deles
Receberão as suas almas.
9 E será: tal como o povo,
Assim também o sacerdote.
E vingarei sobre ele os seus caminhos,
E pagar-lhe-ei [de volta] os seus desígnios.
10 E comerão e não ficarão saciados;
E fornicaram e não prosperarão,
Porque abandonaram o Senhor
Para se dedicarem 11 à fornicação.
E o coração do Meu povo
Recebeu vinho e bebida intoxicante.
12 Com símbolos colocavam perguntas;
E com os bastões dele anunciavam-lhe.
Com um espírito de fornicação
Tresvariaram e fornicaram para longe do seu Deus.
13 Nos cimos das montanhas sacrificavam;
E sacrificavam nos montes,
Debaixo de carvalho e de choupo branco
E de árvore de boa sombra,
Porque a sombra abrigada é bonita.

Por isso se prostituirão as vossas filhas;
E as vossas noras serão adúlteras.
14 E não Me interessarei pelas vossas filhas,
Quando estiverem a prostituir-se,
Nem pelas vossas noras,
Quando estiveram a cometer adultério;
Pois os próprios homens andavam com prostitutas
E sacrificavam com iniciados;
E o povo, sabendo [o que fazia],
Enredava-se com uma prostituta.

15 Mas tu, ó Israel, não sejas ignorante!
E vós, ó Judá, não vades a Galgala;
E cessai de ir à casa de On;
E não jureis pelo Senhor vivo.
16 Pois como uma novilha enlouquecida
Israel enlouqueceu.
Agora o Senhor os apascentará
Como a um cordeiro em terreno amplo.

17 Um associado de ídolos, Efraim,
Pôs escândalos para si próprio.
18 Escolheu cananeus:
Fornicando eles fornicaram;
E amaram a desonra pela sua insolência.
19 Uma rajada de vento és tu
Nas asas dela;
E serão envergonhados
Por causa dos seus altares.

4,2 "misturam sangues com sangues": no texto grego, chama a atenção o verbo raro *mísgô* para "misturar".

4,3 "também os peixes/ Do mar desaparecerão": o verbo grego *ekleípô* poderá, em alternativa, assumir aqui o sentido de "faltar" ("também os peixes/ Do mar faltarão").

4,4 “Para que ninguém seja julgado”: a articulação dessa frase (na forma de oração final introduzida por *hópôs*) com a anterior é uma particularidade da versão grega, pois no TM há uma separação mais clara entre as duas.

___“o Meu povo [será] como um sacerdote contradito”: a frase hebraica correspondente levanta muitas dúvidas no que toca à fixação do seu texto (tendo dado motivo a várias tentativas de emenda mediante conjecturas de estudiosos modernos), mas é provável que o seu sentido fosse diferente daquilo que lemos na frase grega (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2298).

4,5 “serás fraco”: embora os manuscritos gregos dos LXX nos apresentem a 3ª pessoa do singular, tanto GÖ como Rahlfs optam pela 2ª pessoa.

4,6 “esqueceste [a] lei do teu Deus”: a lei (*nómos*) corresponde na frase hebraica à *torah* (“lei”, também “ensinamento”; mas note-se que é anacrônico projetarmos no tempo de Oseias a acepção posterior de Torah = Pentateuco).

4,8 “erros”: em grego, *hamartía*; a palavra hebraica correspondente é *chatta'ah* (“pecado”). A frase “Devorarão os erros do Meu povo” tem possivelmente o sentido de “Arcarão com as consequências dos erros do Meu povo”. A ideia é a mesma no TM.

___“com as injustiças deles/ Receberão as suas almas”: a continuação da frase é estranha em grego (e incerta na materialidade do seu texto, dado que é citada de outra forma em autores patrísticos cristãos); o sentido do TM é diferente, pois aí os que devoram os “erros” desejam a “iniquidade (*awon*) deles”.

4,9 “caminhos”: talvez no sentido de “ações”, “atitudes”.

4,10-1 “se dedicarem à fornicação”: o entendimento exato do texto grego levanta dúvidas (como se vê pelas divergências quanto à fixação do texto entre GÖ e Rahlfs), não sendo certo que *porneía* seja, de fato, o complemento direto de *phuláxai* (literalmente, “guardar”). Em vez de “guardarem” a lei de Deus, “guardam” a fornicação (no sentido de se dedicarem a ela).

4,12 “Com símbolos colocavam perguntas”: nova divergência textual entre GÖ e Rahlfs.

___“E com os bastões dele anunciavam-lhe”: a frase grega, querendo fugir às implicações fálicas da fraseologia hebraica (onde a palavra *maqqel*, “bastão”, poderá aludir ao pênis ereto como expressão de lascívia: cf. *JSB*, p. 1137), refugiou-se num arrevesamento incompreensível.

4,13 “árvore de boa sombra”: esse *déndron suskíazon* corresponde em hebraico a uma *elah* (“terebinto”).

4,14 “E o povo, sabendo”: essa é a forma como a frase está fixada na edição de Rahlfs (GÖ segue os manuscritos que têm aqui a partícula negativa, portanto “E o povo, não sabendo”).

___“Enredava-se”: o verbo *sumplékomai* (“entretecer”, “enredar”) nessa mesma acepção sexual é usado por Platão no *Banquete* (191a).

4,15 “Galgala”: uma das formas gregas para o topônimo Guilead (ver Amós 1,3*).

___“On”: ver Amós 1,5*. No entanto, os comentadores pensam que aqui a palavra *Beth-awen* (TM) se refere a Betel.

4,16 “novilha enlouquecida”: concretamente, enlouquecida por um moscardo (*oîstros*), pois é esse o sentido do verbo *paroistréô*, evocando assim ressonâncias várias da literatura grega (desde então a tragédia *Prometeu acorrentado*, atribuída a Ésquilo). Contudo, no TM o sentido assenta mais na comparação de Israel com uma vaca teimosa (e não enlouquecida por um moscardo, como a da literatura grega).

4,17 “Efraim”: nome alternativo para o reino do Norte (Israel).

___“escândalos”: o sentido original de *skándalon* em grego é “empecilho”. A palavra não tem correspondência na frase hebraica.

4,18 “cananeus”: não se percebe o sentido dessa palavra no presente contexto (sem correspondência no TM).

4,19 “Nas asas dela”: isto é, da desonra. Não encontramos paralelo para essas palavras no TM.

5.

[1] Escutai estas coisas, ó sacerdotes!
Prestai atenção, ó casa de Israel!
Ó casa do rei: ouvi!
Pois é a vós que diz respeito o julgamento,
Porque vos tornastes uma cilada para a vigilância,
Como uma rede estendida sobre Itabírion,
[2] Que os caçadores de presa colocaram.
Mas Eu [sou] o vosso disciplinador.

[3] Eu conheci Efraim;
E Israel não está longe de Mim.
Pois agora Efraim fornicou
E Israel se conspurcou.
[4] Não lhes concederam os seus desígnios

Voltarem para o Deus deles,
Porque um espírito de fornicação
Existe dentro deles:
Não conheceram o Senhor.

5 E será humilhada a arrogância
De Israel diante do seu rosto;
E Israel e Efraim enfraquecer-se-ão
Devido às suas injustiças;
E irá enfraquecer-se também Judá com eles.
6 Com ovelhas e novilhos
Irão procurar o Senhor,
Mas não O encontrarão,
Pois Ele desviou-se deles,
7 Porque eles abandonaram o Senhor;
Porque lhes nasceram filhos estrangeiros.
Agora a ferrugem os devorará,
Assim como aos seus parcelamentos.

8 Trombeteai com trombeta nos montes!
Ecoai nas alturas, anunciai
Na casa de On:
Benjamim ficou estarrecido!
9 Efraim tornou-se aniquilação
Em dias de censura.
Entre as tribos de Israel,
Mostrei coisas confiáveis.
10 Os regentes de Judá tornaram-se
Como pessoas que deslocam fronteiras.
Sobre eles derramarei como água
A minha fúria.

11 Efraim prevaleceu sobre o seu oponente
E calcou [o] julgamento,
Porque começou a ir atrás das coisas vãs.
12 E Eu sou como agitação para Efraim;
E como um ferrão para a casa de Judá.
13 E Efraim viu a sua doença;

E Judá, a sua dor.
E Efraim foi até os assírios
E enviou embaixadores ao rei Iarim.
E ele não conseguiu curar-vos;
E não cessará a vossa dor.
14 Porque Eu sou como uma pantera
Para Efraim, e como um leão
Para a casa de Judá.
E Eu saquearei e irei e despojarei;
E não haverá quem salve.
15 Irei e regressarei ao Meu lugar
Até que eles sejam aniquilados.
E procurarão o Meu rosto:
Na sua aflição virão cedo até Mim, dizendo:

5,1-15 Sobretudo no que diz respeito ao TM, há muitas incertezas de interpretação gramatical e vocabular nesse capítulo (como se vê pelas várias notas na *JSB* indicando simplesmente "*meaning uncertain*").

5,1 "vigilância": *skopiá* ("posto de vigilância") corresponde em grego ao nome *Mizpah* no TM (essa correspondência é também visível em 9,8, Miqueias 7,4 e Naum 2,2).

___"Itabírion": forma helênica de Tabor (tal como em Jeremias 26,18).

5,2 "disciplinador": em grego, *paideutês* ("educador", mas também "castigador"). O sentido da frase hebraica correspondente levanta várias dúvidas.

5,3 "conheci Efraim;/ E Israel não está longe de Mim": o sentido será talvez "observei de perto Efraim/ Israel e nada do seu comportamento me escapou".

5,6 "Com ovelhas e novilhos": como já vimos, a visão negativa dos sacrifícios é típica da literatura profética.

5,7 "parcelamentos": esses *klêroi* ("parcelamentos", "porções") dizem respeito às terras divididas entre as tribos (cf. Números 26,55).

5,8 "Trombeteai com trombeta": esta figura etimológica (*salpísate sálpingi*) ocorre frequentemente a respeito do ato (ou da ideia) de tocar trombeta.

___"On": ver 4,15*.

5,10 "pessoas que deslocam fronteiras": isto é, as pessoas que deslocam desonestamente em proveito próprio os marcos que dividem terrenos rústicos.

___"fúria": a palavra grega *hórmêma* pode significar também "arremetida"; a palavra correspondente na frase hebraica (*ebrah*) tem mais o sentido de "ira".

5,13 "rei Iarim": levantam-se algumas dúvidas sobre esse nome, que será talvez mais título do que antropônimo (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2306).

6.

[1] “Vamos, voltemos para o Senhor, nosso Deus;
Pois foi Ele que nos rasgou e nos curará;
Ferir-nos-á e pôr-nos-á ligaduras.
[2] Pôr-nos-á de boa saúde após dois dias;
E no terceiro dia seremos levantados
E viveremos diante d’Ele.
[3] E conheceremos. Iremos atrás
Do conhecimento do Senhor;
E encontrá-Lo-emos como manhã preparada;
E Ele virá até nós como chuva matutina
E vespertina para a terra.”

[4] Que te farei, ó Efraim?
Que te farei, ó Judá?

A vossa misericórdia [é] como nuvem matutina
E como orvalho auroral que passa.
5 Por isso, ceifei os vossos profetas;
Matei-os pelas palavras da Minha boca;
E o Meu julgamento sairá como luz.
6 Pois quero misericórdia e não sacrifício;
E [quero] conhecimento de Deus e [não] holocaustos.

7 Mas eles são como alguém
Que transgride uma aliança.
Aí ele Me desprezou.
8 Galaad é uma cidade que trabalha
Coisas vãs, remexendo água.
9 E a tua força [é] como [a] de um bandido.
[Os] sacerdotes esconderam o caminho do Senhor,
Mataram Siquima, porque praticaram a ilegalidade.
10 Na casa de Israel vi algo de horrendo:
Lá [vi] a prostituição de Efraim.
Conspurcou-se Israel e Judá.
11 Começa a ceifar para ti,
Quando Eu reverter o cativeiro
Do Meu povo,

6,1 "pôr-nos-á ligaduras": talvez o sentido do verbo grego raríssimo *motóô*.

6,2 "no terceiro dia seremos levantados/ E viveremos diante d'Ele": por causa do uso do verbo grego *anístamai* ("levantar", mas em contexto cristão "ressuscitar"), essa passagem prestou-se muito mais tarde a ser lida por exegetas cristãos como profecia da ressurreição de Jesus ao terceiro dia (ver M. C. Pennacchio, *Propheta insaniens: L'esegesi patristica di Osea tra profezia e storia*, Roma, 2002). No entanto, como observou James Mays (*Hosea*, Londres, 1969, p. 95), as expressões "após dois dias" e "no terceiro dia" são meramente "expressões sinônimas que designam um curto período de tempo. No culto de Adônis, acreditava-se que o deus sírio morria e ressuscitava ao terceiro dia. Se existe alguma conexão entre a formulação desse versículo e a mitologia da divindade que morre e ressuscita, é, na melhor das hipóteses, uma alusão. É o povo, e não a divindade, o sujeito da frase; e estes não estão sendo descritos como tendo morrido. Foram somente feridos e YHWH irá curá-los, desse modo evitando a sua morte".

6,4 "misericórdia": a palavra grega *éleos* ("misericórdia", "compaixão") corresponde à hebraica *checed* ("favor", mas também "bondade"). A ideia de esse "favor" ou de essa "bondade" serem como

o “orvalho que passa” sublinha o caráter efêmero do regresso a YHWH da parte dos israelitas, vistos pelo profeta como sempre prontos para embarcar numa nova fase idólatra.

6,6 “misericórdia”: as mesmas palavras grega e hebraica antes referidas. Sobre esse importantíssimo versículo, ver o volume de estudos organizado por E. Bons, *“Car c’est l’amour qui me plaît, non le sacrifice…” Recherches sur Osée 6,6 & son interprétation juive & chrétienne*, Leiden, 2004.

6,7 “ele Me desprezou”: na frase hebraica, o verbo está na 3ª pessoa do plural.

6,8 No TM, a ideia apresentada a propósito de Guilead é que está poluída de sangue.

6,9 “a tua força [é] como [a] de um bandido”: o texto grego mitiga a agressividade anticlerical da frase hebraica, que fala do bando de sacerdotes como uma emboscada de bandidos.

___“Siquima”: forma vagamente helênica (*Sikima*) do nome da cidade de Siquém. No TM, lemos que são os bandidos que matam no caminho de Siquém.

___“ilegalidade”: em grego, *anomía* (“ausência de lei”, “desregramento”). A palavra hebraica correspondente é *zimmah* (“iniquidade”, por vezes no sentido de “imoralidade sexual”), que só ocorre aqui no conjunto dos Doze Profetas.

6,11-7,1 A divisão dos capítulos calha, por mais estranho que pareça, no meio da frase.

7.

[1] Quando Eu curar Israel.
E a injustiça de Efraim será revelada,
Assim como a maldade da Samaria,
Porque praticaram mentiras.
E um ladrão virá para junto dele,
Um salteador saqueando no seu caminho,
[2] Para cantarem juntos como aqueles
Que cantam juntos com o seu coração.
Recordei todas as suas maldades.
Agora cercaram-nos os seus desígnios;
Vieram diante do Meu rosto.
[3] Com as suas maldades alegraram reis;
E com as suas mentiras, regentes.
[4] Todos [são] adúlteros, como um forno

Ardendo para cozedura com chama de labareda,
Do amassar da massa até ela levedar.
5 Quanto aos dias dos vossos reis:
Os regentes começaram a enraivecer-se de vinho.
Ele estendeu a sua mão com pessoas pestilentas.
6 Por isso se incendiaram como um forno
Os seus corações quando se quebraram;
Toda a noite Efraim foi tomado pelo sono;
Amanheceu e ele incendiou-se como chama de fogo.
7 Todos ficaram aquecidos como um forno
E devoraram os seus juízes.
Todos os reis deles tombaram;
E não havia entre eles quem chamasse por Mim.

8 Efraim com os povos se misturava;
Efraim tornou-se um pão que não é virado.
9 Estrangeiros devoraram a força dele;
Porém ele não se apercebeu.
E cabelos brancos lhe despontaram;
Mas ele não se apercebeu.
10 E a insolência de Israel será humilhada
Diante do seu rosto;
E eles não voltaram para o Senhor Deus deles
E não O buscaram em todos estes [acontecimentos].

11 E Efraim era como uma pomba,
Sem inteligência e sem coração.
Chamava pelo Egito;
E eles dirigiam-se aos assírios.
12 Enquanto forem, atirarei sobre eles a Minha rede.
Tal como às aves do céu,
Trá-los-ei para baixo;
Castigá-los-ei com o rumor da sua aflição.
13 Ai deles, pois fugiram de Mim!
São desgraçados, porque foram ímpios contra Mim.
Mas Eu os resgatei;
E eles disseram mentiras contra Mim.
14 E os seus corações não gritaram por Mim;

Antes, gemeram nas suas camas.
Por cereal e por vinho se cortavam.
Foram disciplinados por Mim;
15 E Eu fortaleci os seus braços;
E contra Mim planejaram iniquidades.
16 Desviaram-se em direção a nada;
Tornaram-se um arco esticado.
Tombarão pela espada os seus regentes,
Por causa da indisciplina da sua língua.
Este [será] o desprezo deles na terra do Egito.

7,4 "como um forno/ Ardendo para cozedura com chama de labareda": essa passagem ("uma das mais enigmáticas no livro de Oseias", Karrer & Kraus, v. II, p. 2310) levanta muitas dificuldades, também pelo fato de a frase correspondente hebraica ser quase tão opaca.

7,5 "vossos reis": em GÖ lemos "nossos reis". O versículo é de compreensão praticamente impossível, tanto em grego como em hebraico (em que "rei" está no singular).

7,6 "Efraim foi tomado pelo sono": por mais estranho que pareça, a palavra correspondente a "Efraim" no TM é um substantivo formado a partir do verbo *aphah* ("cozer [pão]"): "padeiro".

7,8 "um pão que não é virado": a palavra grega *enkruphiás* é de sentido um pouco incerto, mas pensa-se ser um pão cozido nas cinzas quentes. A palavra correspondente hebraica *uggah* costuma ser atribuído o sentido de "bolo".

7,11 A ideia principal veiculada por esse versículo é o erro de contrariar a vontade de YHWH por meio de pactos com egípcios e assírios, povos que Ele escolhera como instrumento do Seu castigo contra Israel. Do mesmo modo, muitos séculos mais tarde, Lutero opinaria (por vezes de forma contraditória, no seu ensaio *Vom Kriege wider die Türken,* de 1529) que a Europa não devia resistir aos ataques dos muçulmanos, já que eles também tinham sido instrumentalizados por Deus para castigar os cristãos (concretamente, na opinião de Lutero, os cristãos *católicos*).

___"Sem inteligência": em grego, *ánous* ("sem mente"). A palavra correspondente na frase hebraica é de sentido incerto.

___"sem coração": essa expressão (em grego, *ouk ékhousa kardían*) não significa necessariamente "desprovido de sentimentos", já que também a palavra correspondente hebraica (*leb*, "coração") pode sugerir um sentido relacionado com a ação volitiva da mente.

7,12 "Castigá-los-ei": a acepção em que é aqui utilizado o verbo *paideúô* ("educar", "disciplinar", "castigar") parece deixar de fora o primeiro sentido apontado.

7,13: "fugiram de Mim": literalmente, "atiraram-se para longe de Mim".

7,14 "Foram disciplinados": trata-se do mesmo verbo referido a propósito do v. 12*, agora na acepção de "disciplinar".

7,16 "arco esticado": no TM, o arco não é tanto "esticado" (em grego, *entetaménon*) como "falso" ou "enganador" (em hebraico, *rmiyah*).

___"indisciplina": em grego, *apaideusía* (cf. v. 12*). A palavra correspondente hebraica (*zaam*) sugere a ideia de uma indignação incapacitante, mas também já foi interpretada como uma alusão aos

balbuciamentos (da perspectiva israelita) da língua egípcia (cf. *JSB*, p. 1143).

___"desprezo": a palavra grega *phaulismós* comporta também o sentido de "baixeza", "vileza". Por outro lado, a palavra hebraica correspondente (*laag*) sugere mais o sentido de "escárnio".

8.

[1] No seio deles como terra,
Como uma águia por cima da casa do Senhor,
Porque eles transgrediram a Minha aliança
E contra a Minha lei foram ímpios.
[2] Por Mim clamarão:
"Ó Deus, conhecemos-Te".
[3] Porque Israel rejeitou coisas boas,
Perseguiram um inimigo.

[4] Para si próprios fizeram um rei;
E não foi através de Mim que governaram;
E não Me informaram.
Transformaram a prata deles e o ouro deles
Em ídolos para si próprios,

Para que fossem destruídos por completo.
5 Separa-te do teu novilho, Samaria!
Irritou-se a Minha fúria contra eles.
Até quando serão eles incapazes
De purificação 6 em Israel?
Um artesão fê-lo;
E não é um deus.
Pois era um enganador,
O teu novilho, ó Samaria.

7 Porque semearam coisas destruídas pelo vento,
Também a destruição deles as receberá:
Um feixe sem força para produzir farinha.
E se o produzisse, estrangeiros a comeriam.
8 Israel foi engolido;
Agora estão entre as nações como vaso inútil.
9 Porque eles subiram até os assírios.
Efraim despontou de novo por si próprio:
Eles amaram [receber] dádivas.
10 Por isso, serão entregues no meio das nações.
Agora os acolherei e eles desistirão um pouco
De ungir um rei e regentes.

11 Porque Efraim multiplicou altares,
Em erros se tornaram para ele
[Estes] altares amados.
12 Registrarei para ele uma grande quantidade
E os seus preceitos:
Como estrangeiros foram considerados
Os seus altares amados.
13 Por isso, se sacrificarem um sacrifício
E se comerem carnes,
O Senhor não aceitará estas coisas.
Agora Ele recordará as injustiças deles
E castigará os seus erros.
Eles regressaram ao Egito;
E entre os assírios comerão coisas impuras.
14 E Israel esqueceu-se do seu Criador

E construiu recintos [sagrados].
E Judá multiplicou cidades muralhadas;
E Eu enviarei fogo para as suas cidades:
E devorará os seus alicerces.

8,1 Esse versículo é bastante diferente no TM, em que em vez de "seio" (*kólpos,* em grego) temos "boca" (*chek,* em hebraico). Qualquer uma das frases (a grega ou a hebraica) é "praticamente incompreensível" (Karrer & Kraus, v. II, p. 2314).

___"uma águia": a tradicional interpretação judaica associa essa águia à figura de Nabucodonosor, destruidor do templo de Jerusalém em 586 a.C. (cf. *JSB*, p. 1143).

8,2 "Ó Deus, conhecemos-Te": o tempo verbal da frase grega é passado (aoristo). A frase hebraica tem mais uma palavra no fim: "Israel" ("[nós], Israel").

8,6 "era um enganador, / O teu novilho, ó Samaria": o sentido do TM aponta antes para o despedaçamento do ídolo.

8,11 "Em erros se tornaram para ele/ [Estes] altares amados": no TM, estamos aqui no campo semântico do verbo *chata* ("pecar", "incorrer em culpa"). Os altares "amados" do texto grego são altares "de culpa" no TM.

8,12 "Registrarei para ele uma grande quantidade": subentende-se "de preceitos" (mencionados, com outra lógica gramatical, na sequência da frase: *nómima*, em grego; em hebraico, *torah*, aqui talvez "ensinamento").

8,13 "erros": à palavra grega *hamartía* corresponde aqui a hebraica *chatta'ah* ("pecado").

___"entre os assírios comerão coisas impuras": essas palavras não têm correspondência no TM.

8,14 "recintos [sagrados]": em grego, *témenos*; em hebraico, *hekal* ("palácio", mas também "templo").

___"alicerces": em grego, *themélia*. Não é esse, porém, o sentido da palavra correspondente hebraica *armon* ("cidadelas", mas também "palácios").

9.

[1] Não te regozijes, ó Israel!
Nem te alegres como os [outros] povos.
Pois prostituíste-te longe do teu Deus.
Amaste dons em cada eira de debulhar.
[2] Eira e barrica não os conheceram;
E o vinho enganou-os.
[3] Não se estabeleceram na terra do Senhor:
Efraim estabeleceu-se no Egito;
E entre os assírios comerão coisas impuras.

[4] Não fizeram libação de vinho para o Senhor;
E não Lhe agradaram.
Os sacrifícios deles são como
Pão de sofrimento para eles;

Todos aqueles que os comem
Ficarão poluídos,
Porque os pães deles para as almas deles
Não entrarão na casa do Senhor.

5 Que fareis em dia de festividade
E em dia de festa do Senhor?
6 Por isso, eis que sairão
Da miséria do Egito;
E recebê-los-á Mênfis;
E sepultá-los-á Macmas.
A destruição herdará a prata deles;
Espinhos [estarão] nos acampamentos deles.

7 Chegaram os dias do julgamento;
Chegaram os dias da tua recompensa.
E Israel será maltratado
Como o profeta tresloucado,
Homem levado pelo espírito.
Devido à multidão das tuas injustiças,
Multiplicou-se a tua loucura.
8 Efraim [é] vigia com Deus:
Profeta, cilada torcida
Em todos os seus caminhos.
Estabeleceram a loucura na casa do Senhor.
9 Foram corrompidos segundo os dias do monte;
Ele lembrar-se-á das injustiças dele;
Ele punirá os erros dele.

10 Como um cacho de uvas no deserto
Eu encontrei Israel.
E como vigia matutino numa figueira
Vi os pais deles.
Eles vieram para Belfegor
E separaram-se em vergonha;
E tornaram-se os amados como os abomináveis.
11 Efraim, como um pássaro, voou para longe;
As glórias deles [são] de parturições

E dores de parto e de concepções.
[12] Por isso, mesmo se criarem os seus filhos,
Ficarão privados de pessoas.
Por isso, eles têm um “ai”:
A Minha carne [procede] deles.
[13] Efraim, tal como vi, para [serem] presa
Apresentaram os seus filhos;
E Efraim [apresentaram] os seus filhos
Para serem perfurados.
[14] Dá-lhes, Senhor — que lhes darás?
Dá-lhes um ventre estéril
E seios secos.

[15] Todos os males deles estão em Galgal,
Porque aí Eu os odiei.
Por causa das maldades das suas ações,
Expulsá-los-ei da Minha casa.
Não mais os amarei.
Todos os seus regentes são desobedientes.

[16] Efraim sofreu;
Secaram-se as suas raízes.
Não dará mais fruto.
Pois mesmo que deem à luz,
Matarei os desejos do seu ventre.
[17] Deus os rejeitará,
Porque não O ouviram;
E serão uns errantes no meio das nações.

9,1 “prostituíste-te”: o fato de as formas verbais em hebraico terem distinção de gênero (masculino ou feminino) na 2ª e 3ª pessoas permite-nos identificar esse sujeito que se prostitui como sendo do sexo masculino.

___“dons”: a palavra grega *dómata* é mais neutra do que a correspondente hebraica (*ethnan*), que designa os recebimentos de uma prostituta.

9,2 “Eira e barrica não os conheceram”: na frase grega, o verbo está conjugado no singular.

9,7 “Homem levado pelo espírito”: em grego, *ánthrôpos ho pneumatophóros*. Há uma diferença de sentido (dependendo da acentuação) entre *pneumatophóros* (“que carrega um espírito”, isto é, “inspirado”) e *pneumatóphoros* (“levado por um espírito”). A palavra ocorre somente aqui e em Sofonias 3,4*. A dúvida é qual das duas palavras está sendo utilizada aqui (a edição de Rahlfs diz-nos que é *pneumatophóros*, mas na verdade parece fazer mais sentido aqui *pneumatóphoros*).Ver os respectivos verbetes no Suplemento (1996) do dicionário de LSJ.

9,12 “A Minha carne [procede] deles”: expressão enigmática. No TM, lemos “quando Eu me desviar deles”.

9,17 “errantes”: literalmente, “planetas” (*planêtai*), palavra raríssima na Bíblia grega (de resto, ocorre somente no NT, em Judas 13). A palavra correspondente hebraica (forma do verbo *nadad*, “fugir”) sugere antes o sentido de “fugitivos”.

10.

[1] Uma vinha de bons pâmpanos é Israel:
O fruto dela viceja.
Consoante a quantidade dos frutos dele,
Multiplicou os altares;
Consoante as coisas boas da terra dele,
Construiu estelas.
[2] Eles dividiram os seus corações:
Agora, serão aniquilados.
Ele derrubará os altares deles;
Miseráveis ficarão as estelas deles.

[3] Pois eles dirão:
“Não temos rei,
Pois não tememos o Senhor;

Só que o rei — que fará ele por nós?”.
4 Proferindo palavras [que são]
Desculpas falsas, fará uma aliança:
Despontará como erva um julgamento
Na terra seca do campo.
5 Junto do novilho da casa de On
Habitarão os habitantes da Samaria,
Porque o povo dele lamentou-se por ele.
E tal como o amarguraram,
Regozijar-se-ão sobre a sua glória,
Porque fora deportada para longe dele.
6 E levaram-no, tendo-o atado, para os assírios,
Como presente hospitaleiro ao rei Iarim.
Com uma dádiva ele aceitará Efraim;
E Israel será envergonhado no seu conselho.

7 A Samaria lançou fora o seu rei,
Como lenha sobre a face da água.
8 E serão destruídos os altares de On,
Erros de Israel.
Acantos e espinhos surgirão nos seus altares.
E dirão às montanhas: “Cobri-nos!”.
E aos montes: “Caí sobre nós!”.

9 Desde o tempo em que [havia] os montes,
Israel errou: lá estavam de pé.
Não os apanhará no monte
Uma guerra contra os filhos da injustiça?
10 Eu cheguei para os castigar;
E serão reunidos contra eles povos,
Quando forem castigados pela sua dupla injustiça.

11 Efraim é uma novilha, ensinada
Para amar discórdia.
Eu virei contra a parte mais bela
Do pescoço dela.
Montarei Efraim
E passarei em silêncio Judá:

Prevalecerá sobre ele Jacó.
[12] Semeai para vós mesmos
Com vista à justiça;
Colhei em prol de um fruto de vida.
Iluminai-vos com luz de conhecimento.
Buscai o Senhor,
Até que vos cheguem frutos de justiça.

[13] Por que silenciastes a impiedade
E colhestes as injustiças dela?
[Por que] comestes um fruto falso?
Por que puseste esperança nos teus carros,
Na multidão da tua força?
[14] E surgirá uma ruína contra o teu povo,
E todos os teus [lugares] amuralhados desaparecerão:
Tal como o regente Salaman, da casa de Jerobal,
Em dias de guerra atiraram uma mãe sobre os filhos.
[15] Assim farei convosco, ó casa de Israel,
Atendendo às vossas maldades.
De manhã foram jogados fora;
Foi jogado fora o rei de Israel.

10,1 "fruto dela […] frutos dele": na frase grega (Rahlfs), os pronomes (*autês* […] *autoû*) referem-se, respectivamente, à vinha e a Israel. A opção em GÖ é diferente, referindo-se ambos os pronomes a Israel.

___"estelas": em grego, *stêlê*; em hebraico, *matstsebah* ("coluna").

10,4 "terra seca": a palavra *khérsos* já na *Odisseia* homérica tem o sentido de "terra seca" (por oposição a "mar"). No TM, a palavra correspondente é menos geral e mais especificamente agrícola: *telem* ("sulcos").

10,5 "novilho": no TM, no plural.

___"On": ver 4,15*.

___"amarguraram": o verbo *parapikraínô* ("amargurar") pode também ser entendido metaforicamente no sentido de "provocar". O sentido da frase é quase incompreensível, também devido às incertezas levantadas pela frase correspondente hebraica.

10,6 "levaram-no": o referente continua a ser o novilho.

___"tendo-o atado": embora o verbo grego seja *déô* (já usado na *Ilíada* para o ato de atar animais), a ideia será mais a de "embrulhar" do que a de "atar" (já que a presumida estátua de novilho não é um novilho de carne e osso). A ideia aqui presente não tem correspondência no TM.

___“Com uma dádiva ele aceitará Efraim”: a frase é ambígua, pois pode também ser entendida como tendo por sujeito “Efraim”. De qualquer modo, a intenção do profeta é clara: o fato de Israel ter oferecido o novilho ao rei assírio para obter o seu favor teve como resultado a vergonha de Israel — portanto, o contrário do pretendido.

10,7 “lenha”: a palavra grega *phrúganon* significa “lenha miúda” (ou “carqueja”). No TM, lemos *qetseph*, palavra que habitualmente significa “ira”, mas que aqui parece ser usada no sentido de “espuma” (pense-se na expressão “espumar de raiva”).

10,8 “Erros de Israel”: em grego, *hamártêma* (“erro”); em hebraico, *chatta'ah* (“pecado”).

10,9 “os montes”: em grego, *bounoí*. Sinédoque para os cultos praticados em altares fora de Jerusalém.

10,10 “castigar”: ver 7,12*.

10,13 A oscilação entre a 2ª pessoa do plural e a 2ª pessoa do singular está presente no texto grego.

10,14 “Salaman”: não é possível identificar ao certo esta figura; talvez se trate do rei assírio Shalmaneser V (727-722 a.C.). As atrocidades (crimes de guerra) contra mulheres e crianças são frequentemente referidas no AT: 2 Reis 8,12; Isaías 13,16; Naum 3,10; Salmo 137 (136 LXX),9. Ver ainda, no presente livro, 14,1.

___“atiraram”: o verbo *edaphízô* implica atirar algo ou alguém violentamente ao chão ou contra qualquer coisa (cf. as crianças atiradas contra as rochas, no Salmo antes referido).

10,15 “casa de Israel”: o texto grego opta por uma expressão mais abrangente, já que no TM lemos “Betel”.

___“De manhã foram jogados fora”: essa frase é tida como pertencendo já ao capítulo seguinte, embora na edição de Rahlfs feche o capítulo 10.

11.

[1] Pois um menino [era] Israel;
E Eu amei-o e do Egito chamei de volta os seus filhos.
[2] Tal como os chamei de volta,
Do mesmo modo se afastaram do Meu rosto.
Sacrificavam aos Baalim
E ofereciam incenso a ídolos esculpidos.

[3] Fui Eu que liguei os pés de Efraim;
E tomei-o sobre o Meu braço.
E eles não sabiam que Eu os curei.
[4] No meio da ruína das pessoas,
Estendi-os nos laços do Meu amor;
E serei para eles como alguém
Que esbofeteia as faces dele;

E olharei bem para ele;
E prevalecerei com ele.

5 Efraim estabeleceu-se no Egito;
E o próprio Assur era o seu rei,
Porque eles não quiseram voltar.
6 E enfraqueceu-se [a] espada nas suas cidades
E cessou nas suas mãos;
E comerão a partir dos seus desígnios.
7 E o povo d'Ele está dependurado
Da sua habitação; e Deus irar-se-á
Com as Suas preciosidades;
E não o elevará.

8 Como te tratarei, ó Efraim?
Proteger-te-ei, ó Israel?
Como Adama te farei — ou como Seboim?
Mudou-se-Me logo o coração;
Agitou-se o Meu pungimento.
9 Não procederei conforme a fúria da Minha ira;
Não abandonarei Efraim para ser aniquilado.
Porque Eu sou Deus — e não um ser humano.
No teu meio [sou] santo;
E não entrarei numa cidade.

10 Atrás do Senhor eu irei;
Como um leão Ele rugirá,
Porque ele rosnará;
Até os filhos das águas ficarão espantados.
11 E espantar-se-ão como uma ave do Egito
E como uma pomba da terra dos assírios.
E restituí-los-ei às suas casas
— Diz o Senhor.

11,1 “do Egito chamei de volta os seus filhos”: no TM, lemos “desde [os tempos de] o Egito chamei[-lhe] Meu filho”. Essa frase de Oseias ficou célebre por ter sido mais tarde citada por Mateus (2,15) como profecia da fuga e do regresso egípcios da Sagrada Família (mas a forma sob a qual a frase é citada por Mateus não corresponde nem aos LXX nem ao TM).

11,2 “Baalim”: transliteração do plural de Baal.

11,3 “liguei os pés de Efraim”: expressão de sentido incerto, decerto sugestionada pela dificuldade na interpretação da forma na frase hebraica do verbo *ragal*, cujo sentido tem a ver com “caminhar” (“caminhar com vista a espiar”; no presente contexto, talvez “ensinar a caminhar”).

___“tomei-o sobre o Meu braço”: mais uma expressão de sentido enigmático. No TM, o braço não é “Meu”, mas sim “dele”.

11,4 “como alguém / Que esbofeteia as faces dele”: a imagem de Deus como marido ciumento dá agora lugar à de Deus como pai castigador. “Tal como na metáfora marido-mulher, muitos leitores de hoje poderão achar incômoda a imagem de Deus como pai que castiga severamente o seu filho, mesmo que o pai seja apresentado como amando [o seu filho]” (*JSB*, p. 1148).

11,6 “comerão a partir dos seus desígnios”: talvez no sentido de comer a partir do fruto dos seus desígnios.

11,7 “o povo d’Ele”: no TM, lemos o “Meu povo”.

___“está dependurado / Da sua habitação”: a frase é difícil (tanto em grego como em hebraico), mas poderá ter como significado a impossibilidade de Israel escapar ao cativeiro na Assíria (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2329).

___“Deus”: no THC, “alto” ou “sobre” (*al*: as letras *ayin* + *lamed*) prestar-se-ia talvez a ser confundido com “Deus” (*El*: as letras *aleph* + *lamed*). O que lemos no TM é *al*. De resto, o sentido da frase é muito incerto, seja em grego, seja em hebraico.

___“preciosidades”: em grego, *tímia* (“coisas de valor”, “coisas preciosas”).

11,8 “Adama […] Seboim”: as cidades de Admah e Zeboiim teriam sido destruídas juntamente com Sodoma e Gomorra (cf. Gênesis 10,19; 14,2, 8; Deuteronômio 29,22).

11,10 “Atrás do Senhor eu irei”: causa estranheza essa 1ª pessoa do singular, ainda mais que, na frase hebraica, o verbo está na 3ª pessoa do plural.

___“rugirá […] rosnará”: é só no texto grego que lemos essa variação verbal. No TM, encontramos simplesmente a repetição de “rugir” (*shaag*).

12.

[1] Envolveu-Me numa mentira Efraim;
E a casa de Israel e Judá em impiedade.
Agora Deus conheceu-os;
E o povo santo será chamado de Deus.

[2] Efraim [é] um espírito iníquo:
Perseguiu um vento quente todo o dia.
Multiplicou coisas vazias e vãs;
E fez uma aliança com os assírios;
E comercializou azeite no Egito.

[3] E o Senhor tem um julgamento
Contra Judá, para punir Jacó
Em conformidade com os caminhos dele;
E segundo as ações dele lhe pagará.

[4] No ventre [da mãe] ele pontapeou
O seu irmão e em lutas prevaleceu sobre Deus;
[5] E prevaleceu com um anjo e predominou.
Eles choraram e imploraram-Me.
Encontraram-me em casa de On;
E lá [uma palavra] lhe foi dita.
[6] O Senhor Deus Todo-Poderoso
Será a lembrança dele.
[7] E tu: para o teu Deus te voltarás.
Observa compaixão e julgamento;
E aproxima-te sempre do teu Deus.

[8] Canaã, na mão dele, é jugo de injustiça:
Amou oprimir.
[9] E Efraim disse: "Mas tornei-me rico,
Encontrei alívio para mim mesmo".
Todos os esforços dele não serão encontrados
Por ele, por causa das injustiças que cometeu.
[10] Eu, o Senhor teu Deus, trouxe-te
Da terra do Egito:
Ainda te farei viver de novo em tendas,
Tal como em dia de festa.

[11] E falarei aos profetas;
E fui Eu que multipliquei visões;
E pelas mãos dos profetas fui assemelhado.
[12] Se Galaad é nada, então eram falsos os regentes
Que ofereciam sacrifícios em Galgal;
E os seus altares [são] como pedras amontoadas
Na terra seca do campo.
[13] E Jacó retirou-se para a planície da Síria;
E Israel serviu como escravo por causa de uma mulher;
Por causa de uma mulher guardou [rebanhos].
[14] E por um profeta o Senhor trouxe Israel do Egito;
E por um profeta [Israel] foi guardado.
[15] Efraim encolerizou e enfureceu [o Senhor];
E sobre ele será o seu sangue derramado.
E o Senhor retribuir-lhe-á a sua injúria.

12,5 “choraram e imploraram-Me”: no TM, os verbos estão no singular e, presumivelmente, é o anjo que chora e implora a Jacó (pelo menos é essa a interpretação da *JSB*, p. 1150).

___“Encontraram-me em casa de On”: no TM, “encontrá-lo-ão em Betel”.

12,6 “Será a lembrança dele”: no sentido em que será sempre de YHWH que Israel deve se lembrar.

12,7 “aproxima-te”: o verbo *engízô* (“aproximar”), pelo que opta a edição de Rahlfs (com base na lição dos manuscritos), surge em GÖ emendado para *elpízô* (“ter esperança”).

12,8 “Canaã”: a palavra hebraica *Kna'an* pode ser um topônimo, um antropônimo ou um substantivo com o sentido de “mercador”. Na presente passagem do TM, o sentido é o último referido.

___“jugo”: aqui *zugón* (“jugo”) é usado no sentido de “balança” (justamente o significado da palavra correspondente hebraica, *mozen*).

___“Amou oprimir”: é literalmente o que lemos na frase grega (*katadunasteúein êgápêse*).

12,9 “Todos os esforços dele”: isto é, todos os frutos dos seus esforços.

12,11 “visões”: no singular, no TM.

___“pelas mãos dos profetas fui assemelhado”: talvez o sentido seja “sobre Mim falaram os profetas de modo metafórico”.

12,12 “pedras amontoadas”: a palavra grega *khelônê* significa, em sentido próprio, “tartaruga” (e é nessa acepção que surge no *Hino homérico a Hermes*, em que se narra a invenção da lira a partir da carapaça de uma *khelônê*). No plural (como na presente passagem), o sentido sugerido pelo dicionário de LSJ é “montinhos” (o que não andaria muito longe de uma acepção aceita para a palavra hebraica correspondente, *gal*, embora esta, curiosamente, no hebraico pós-bíblico, possa significar também “tartaruga”: cf. dicionário de Dalman, p. 78).

12,13 “Jacó […] Israel”: recorde-se que “Israel” designa também Jacó, que lutou com um ente divino (Gênesis 32,29); do ponto de vista científico-linguístico, a etimologia de “Israel” (*yisrael*) é, no entanto, incerta: cf. *JSB*, p. 63.

12,14 “por um profeta o Senhor trouxe Israel do Egito”: o “profeta” aqui aludido é Moisés; quanto a “Israel”, a palavra agora é usada como etnônimo. A continuação da frase atribui aos herdeiros proféticos de Moisés o importante papel de guardiães de Israel.

13.

[1] Conforme a palavra, Efraim recebeu ele próprio
Estatutos em Israel e estabeleceu-os
Para a Baal e morreu.
[2] E acrescentou ainda ao [ato de] errar:
E fizeram para si mesmos uma estátua fundida
Da prata deles conforme a imagem dos ídolos,
Trabalhos de artífices feitos para eles.
Eles dizem: “Sacrificai seres humanos,
Pois os novilhos têm faltado.
[3] Por isso, serão como nuvem matinal
E como orvalho auroral que passa;
Como pó que se levanta da eira de debulhar
E como vapor de gafanhotos”.

[4] Porém Eu sou o Senhor teu Deus,
Que firmou o céu e criou a terra,
Cujas mãos criaram toda a hoste do céu.
Não te mostrei estas coisas para ires atrás delas.
E Eu trouxe-te da terra do Egito;
E não conhecerás deus além de Mim.
E que salve não há [ninguém] além de Mim.
[5] Eu te pastoreei no deserto,
Em terra inabitável,
[6] Segundo as pastagens deles.
E saciaram-se à saciedade;
E os corações deles se exaltaram:
Por isso, se esqueceram de Mim.
[7] E serei para eles como uma pantera
E como um leopardo, pelo caminho dos assírios.
[8] Defrontá-los-ei como ursa esfomeada
E rasgarei o fecho dos seus corações.
E devorá-los-ão ali as crias de leão do matagal;
Feras do campo dilacerá-los-ão.

[9] Na tua destruição, ó Israel, quem te ajudará?
[10] Onde está esse teu rei?
Que ele te salve em todas as tuas cidades.
Que ele te julgue, [a ti] que disseste:
“Dá-me um rei e um regente”.
[11] E Eu dei-te um rei na minha ira
E sustive na minha fúria
[12] Uma reunião de injustiça.
[Quanto a] Efraim,
Ficou escondido o erro dele.
[13] Dores de parto, de parturiente, lhe virão.
Este teu filho não é sensato,
Porque não resistirá no esmagamento de crianças.

[14] Da mão do Hades os salvarei
E resgatá-los-ei da morte.
Onde está a tua justiça, ó morte?
Onde está o teu ferrão, ó Hades?

Um consolo foi escondido dos Meus olhos.

15 Por isso, este criará divisões no meio de irmãos.
O Senhor trará um vento quente do deserto contra ele:
Secará as suas fontes.
Secará a terra dele
E todos os seus vasos desejados.

13,1 “Conforme a palavra”: no TM, “quando Efraim falou”.
___“a Baal”: ver 2,10*.
13,2 “estátua fundida”: em grego, *khôneuma* (“algo feito de metal fundido”).
___“imagem”: em grego, *eikôn* (daí, em português, “ícone”).
___“artífices”: em grego, *téktôn* (“construtor”, a profissão atribuída a Jesus em Marcos 6,3 e ao pai de Jesus em Mateus 13,55).
___“Sacrificai seres humanos, / Pois os novilhos têm faltado”: a frase tem um cunho bem diferente no TM. Apesar das incertezas levantadas pela frase hebraica, a ideia dos sacrifícios humanos não é tão explícita como na formulação dos LXX. Quanto aos novilhos, no TM fala-se em beijá-los (*sic*).
13,3 “vapor de gafanhotos”: a palavra grega *atmís* (usada por Platão e Aristóteles para “vapor”) funciona expressivamente para sugerir a ideia nebulosa de um enxame. Na frase correspondente do TM, a imagem é, antes, a de fumaça saindo de uma chaminé.
13,7 “pantera”: no TM, “leão”. Note-se que os “assírios” (LXX) estão ausentes da frase no TM.
13,8 “crias de leão”: ver Amós 3,4*.
13,12 “erro”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).
13,13 “não resistirá no esmagamento de crianças”: o sentido da frase correspondente no TM é muito incerto. A frase grega sugere de novo as atrocidades praticadas como crimes de guerra.
13,14 “Um consolo foi escondido dos Meus olhos”: a palavra grega aqui traduzida por “consolo” é *paráklêsis*; a hebraica correspondente (palavra rara) é *nocham*, cujo sentido poderá ser “compaixão”, embora seja interpretada pela *JSB* (p. 1152) como “vingança”.
13,15 “Secará”: no TM, lemos “saqueará”.
___“todos os seus vasos desejados”: no TM, o sentido será mais “todos os objetos do seu desejo”.

14.

[1] Será aniquilada a Samaria,
Porque se levantou contra o seu Deus.
Pela espada eles tombarão:
Os bebês de peito serão atirados ao chão
E as grávidas deles serão rasgadas.

[2] Volta, ó Israel, ao Senhor teu Deus,
Porque te enfraqueceste nas tuas injustiças.
[3] Tomai convosco palavras
E regressai ao Senhor vosso Deus.
Falai-Lhe, para que não recebais injustiça
E recebais coisas boas. [E dizei:]
“Restituiremos o fruto dos nossos lábios.
[4] Assur não nos salvará;

Em cavalos não montaremos.
Não digamos mais ‘os nossos deuses’
Aos trabalhos das nossas mãos.
Aquele que está no teu meio
Compadecer-se-á do órfão”.

5 Curarei as suas habitações;
Amá-los-ei abertamente,
Porque a Minha ira se desviou deles.
6 Serei como orvalho para Israel:
Ele florescerá como um lírio
E lançará as suas raízes como um líbano.
7 Crescerão os seus ramos;
E será como uma frutífera oliveira.
E a sua fragrância será como líbano.
8 Regressarão e sentar-se-ão
Debaixo do seu abrigo;
Viverão e embebedar-se-ão
Com [bebida de] cereal.
E florescerá como uma vinha
A sua memória, como vinho do Líbano.

9 O que há ainda entre Efraim e ídolos?
Fui Eu que o humilhei;
E serei Eu que o fortalecerei.
Eu sou como um zimbro viçoso;
Foi a partir de Mim que o teu fruto foi encontrado.

10 Quem [é] sábio e compreenderá estas coisas?
Ou quem [é] sensato e as entenderá?
Pois são direitas as veredas do Senhor;
E os justos caminham nelas.
Mas os ímpios nelas ficarão fracos.

14,1 A ideia de que as atrocidades cometidas contra bebês e mulheres grávidas exprimem o castigo de YHWH pela Samaria, que "se levantou contra o seu Deus", é das mais incomodativas que encontramos na Bíblia.

14,6 "um líbano": isto é, a árvore que dá o incenso (o dicionário de LSJ identifica o nome botânico: *Boswellia carterii*).

14,9 "zimbro": no TM, um "cipreste".

Miqueias

Nota introdutória a Miqueias

Depois de Amós, Oseias e Isaías, Miqueias é o último dos quatro grandes profetas do século VIII a.C. Tal como verificamos no caso dos seus antecessores, o livro que lhe é atribuído configura uma reação à ameaça assíria, mas há um ponto de vista próprio que distingue Miqueias dos três profetas anteriores: sendo Miqueias, tal como Isaías, um profeta cujo espaço de intervenção foi o reino do Sul (Judá), não encontramos nele a convicção da inviolabilidade da urbe de Davi patente em Isaías, nem a atitude positiva em face da realeza de linhagem davídica que é também própria da mundividência de Isaías (assim, algumas passagens em Miqueias que destoam da linha geral por ele seguida são interpretadas como interpolações posteriores).

Como marca mais saliente do livro de Miqueias, notamos a denúncia indignada perante os comportamentos das classes privilegiadas, desde a desonestidade dos grandes proprietários e ricos comerciantes à corrupção e

amor ao dinheiro de juízes e sacerdotes em Judá. No capítulo 6, o profeta encena como que uma "cena de tribunal", em que YHWH põe um processo contra Israel. Do desfecho desse julgamento encenado ressalta aquilo que Deus exige de Israel: em vez de culto e de sacrifícios, o que Ele quer, de fato, é que o Seu povo ame a "bondade" (*hesed*, no texto hebraico; *éleos*, "misericórdia", no texto grego) e que esteja preparado para caminhar com Deus.

1.

[1] E veio uma palavra do Senhor até Miqueias, o [filho] de Morasthi, nos dias dos reis Jotão e Acaz e Ezequias de Judá, acerca de coisas que ele vira a respeito de Samaria e a respeito de Jerusalém.

[2] Escutai palavras, ó povos!
E que a terra preste atenção,
Assim como todos os que nela [habitam]!
E o Senhor será testemunha entre vós,
O Senhor da Sua casa santa.
[3] Pois eis que o Senhor sai do Seu lugar;
E descerá e pisará os lugares altos da terra.
[4] E tremerão as montanhas debaixo d'Ele;
E os vales derreter-se-ão como cera
Diante da face do fogo

E como água levada em descida.

[5] Devido à impiedade de Jacó todas estas coisas
[Acontecem] e devido ao erro da casa de Jacó.
O que é a impiedade de Jacó? Não é a Samaria?
O que é o erro da casa de Judá? Não é Jerusalém?
[6] E farei de Samaria um posto de guarda de pomar
Do campo e uma plantação de vinha.
Atirarei abaixo, para um abismo, as suas pedras
E porei a descoberto os seus alicerces.
[7] E cortarão todas as suas [imagens] cinzeladas;
E todos os salários dela queimarão com fogo.
E todos os ídolos dela Eu porei em ruína.
Porque a partir de salários de prostituição ela reuniu;
E a partir de salários de prostituição ela juntou.

[8] Por causa disto, ela lamentar-se-á e chorará.
Andará descalça e nua; fará lamento
Como de dragões e pranto como de filhas de sereias;
[9] Porque prevaleceu a ferida dela:
Pois chegou até Judá e atingiu o portão
Do Meu povo, até Jerusalém.

[10] Vós que [estais] em Get, não vos engrandeçais.
Vós que [estais] em Akim, não reconstruais,
A partir de uma casa, uma zombaria:
Polvilhai terra sobre a vossa zombaria.
[11] Habitando ela embora as suas cidades com garbo,
Não saiu, habitando ela Senan, para chorar
A casa ao lado da dela,
Receberá de vós uma ferida de dor.
[12] Quem deu um início a coisas boas
Para aquela que habita na dor?
Porque desceram junto do Senhor
Coisas más sobre os portões de Jerusalém:
[13] Estrépito de carros e de cavaleiros.
A que habita Láquis — ela própria é iniciadora
De um erro para a filha Sião,

Porque em ti foram encontradas
Impiedades de Israel.
[14] Por isso, darás enviados até a herdade de Get,
Para casas vãs. Tornou-se coisas vazias
Para os reis de Israel.
[15] Até que Eu te conduza os herdeiros —
Ó herança que habitas Láquis! —
A glória da filha Israel
Chegará até Odalam.
[16] Rapa e corta os teus cabelos
Para os teus filhos mimados;
Alarga a tua viuvez como uma águia,
Porque eles foram levados como cativos,
Para longe de ti.

1,1 "o [filho] de Morasthi": é essa a lição presente em alguns manuscritos dos LXX (seguida por Rahlfs). No entanto, parece mais provável que a palavra *Môrasthi* (transliteração da forma hebraica *[ham]morasthi*, "habitante de Morechet") tenha por referência uma localidade que se situava a mais ou menos trinta quilômetros de Jerusalém.

1,5 "impiedade": em grego, *asébeia*; em hebraico, *pesha* ("transgressão").

___"devido ao erro da casa de Jacó": nessa frase, a palavra grega *hamartía* corresponde à hebraica *chatta'ah* ("pecado").

___"O que é o erro da casa de Judá": nessa frase, a palavra grega *hamartía* ("erro") corresponde à hebraica *bamah* ("lugar alto", ou seja, as alturas dos montes onde havia altares, ilícitos da perspectiva deuteronomística).

1,6 "posto de guarda de pomar": tudo isto corresponde a uma só palavra em grego, *opôrophulákion* (palavra rara em grego — nos LXX, ocorre, ainda, em Isaías 1,8). A ocupação em si (de guardador de pomar: *opôrophúlax*), decerto desempenhada por um escravo, é referida por Aristóteles. Note-se que o "posto de guarda de pomar" não existe no TM.

1,7 "reuniu […] juntou": o complemento direto desses verbos está ausente da frase.

1,8 "lamentar-se-á […] chorará […] Andará": no TM, esses verbos estão conjugados na 1ª pessoa do singular. Quem será esse "eu" que aqui fala na frase hebraica? A resposta mais verossímil será talvez o profeta em voz própria (ou, em alternativa, uma figura imaginária que aqui fala na 1ª pessoa).

___"dragões": no TM, "chacais".

___"filhas de sereias": no TM, "filhas de avestruzes".

1,10-3 Nesses versículos, o texto hebraico levanta muitas incertezas no que toca ao significado exato de diversas expressões. Isso explica o fato de o texto grego nos apresentar aqui frases muito diferentes das que encontramos no TM.

1,13 "erro": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta'ah* ("pecado").

1,14 “darás enviados”: no sentido de “mandarás enviados”.

___“herdade de Get”: em grego, *klêronomía* (literalmente, “herança”). A expressão correspondente hebraica é o topônimo “Morechet-gath”.

___“casas vãs”: não é claro o sentido aqui pretendido de *mátaios*. Talvez casas “vazias” (ou “sem valor”)? No TM, temos na frase correspondente “casas de Akzib”.

___“Tornou-se coisas vazias”: não é possível determinar ao certo qual será o sujeito desse verbo. A hipótese menos inverossímil será Get.

1,16 “filhos mimados”: a expressão grega (*tékna trupherá*, literalmente “filhos criados com delícias luxuosas”) não nos dá bem a mesma ideia patente na frase hebraica, que vinca mais o sentido de os filhos serem a delícia dos pais.

___“Alarga a tua viuvez como uma águia”: a essa expressão curiosa no texto grego corresponde, no TM, “alarga a tua calvície (*qorchah*) como uma águia”.

2.

[1] Chegaram congeminando fadigas
E praticando maldades nas suas camas.
Ao nascer do dia, praticavam-nas,
Pois não levantaram a Deus as suas mãos.
[2] E desejavam campos e despojavam órfãos;
E casas eles oprimiam; e despojavam um homem
E a sua casa, um homem e a sua herança.

[3] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que congemino contra esta tribo maldades, das quais não levantareis os vossos pescoços, nem subitamente andareis de pé, porque é um tempo iníquo.

[4] Naquele dia, será tomada contra vós uma parábola;
E um lamento será lamentado com música,
Dizendo:

“Na humilhação nos sentíramos humilhados:
Uma parte do meu povo foi medida
Com uma linha; e nada o impedia de se afastar.
Os nossos campos foram divididos”.
5 Por isso, não haverá para ti quem atire
A linha por porção na assembleia do Senhor.

6 Não choreis com lágrimas;
E que eles não chorem sobre estas coisas.
Pois não afastará injúrias.
7 Este diz: “A casa de Jacó provocou
O espírito do Senhor”.
Serão estas as suas práticas?
Não são belas as suas palavras
E não caminham direitas?
8 E antes o Meu povo em hostilidade resistiu.
Contra a sua paz, arrancaram-lhe a pele
Para remover uma esperança
No esmagamento da guerra.
9 Por isso, os regentes do Meu povo
Serão atirados para fora das suas casas de luxo.
Por causa das suas práticas iníquas,
Eles foram expulsos.
Aproximai-vos de montanhas eternas!
10 Levanta-te e vai.
Pois não há para ti descanso
Por impureza: com corrupção vos corrompestes.
11 Fostes perseguidos sem que ninguém vos perseguisse.
Um espírito estabeleceu uma mentira:
Destilou-se sobre ti como vinho e bebida intoxicante.
E acontecerá que, do pingo deste povo,
12 Jacó, reunido, será reunido com todos.
Recebendo receberei os remanescentes de Israel;
Ao mesmo tempo estabelecerei o seu regresso.
Como ovelhas em aflição, como rebanho
Do meio do seu estábulo,
Saltarão para longe das pessoas.

[13] Através da brecha à sua frente eles cortaram;
E passaram o portão e saíram por ele;
E o seu rei saiu à frente deles.
O Senhor, porém, os conduzirá.

2,4 "parábola": em grego, *parabolê*; em hebraico, *mashal* ("provérbio"; mas, nesse contexto, a *JSB* [p. 1196] opta por "poema").

___"com música": ou, talvez, "com melodia" (*mélos*). A explicitação de "música" não está presente na frase hebraica.

2,5 "assembleia": em grego, *ekklêsía*; em hebraico, *qahal*.

2,6 "não afastará injúrias": não é possível determinar ao certo o sujeito da frase. Também a frase correspondente hebraica é de sentido incerto.

2,8 "arrancaram-lhe a pele": a frase hebraica é "intraduzível" (Karrer & Kraus, v. II, p. 2370), pelo que a estranheza do grego não é de admirar. No entanto, no lugar de "pele" (*dorá*), temos na frase hebraica "veste" (*eder*, palavra rara que, de resto, na BH ocorre apenas em Zacarias 11,13).

2,9 "regentes": em grego, *hêgoúmenoi*. Curiosamente, a palavra correspondente na frase hebraica é "mulheres".

___"luxo": em grego, *truphê*; em hebraico, *taanug*.

3.

[1] E dirá:
Escutai agora estas coisas, princípios da casa de Jacó,
E remanescentes da casa de Israel!
Não deveríeis conhecer o julgamento?
[2] Vós que odiais as coisas belas
E procurais as coisas iníquas,
Arrebatando as peles deles a partir [dos corpos] deles
E as carnes deles a partir dos ossos deles.
[3] Deste modo comeram as carnes do Meu povo
E esfolaram as peles deles dos ossos deles
E esmagaram os ossos deles e cortaram
As carnes deles para uma panela
Como carnes para um caldeirão.

[4] Assim eles gritaram ao Senhor,
E Ele não os ouviu.
E desviará o Seu rosto deles naquele momento,
Porque contra eles praticaram iniquidades nas suas ações.

[5] Estas coisas diz o Senhor contra os profetas
Que desencaminham o Meu povo;
Que mordem com os seus dentes
E lhe anunciam paz;
E [nada] foi dado à boca deles:
Levantaram contra ele uma guerra.
[6] Por isso, noite tereis em vez de visão;
E escuridão tereis em vez de adivinhação.
Pôr-se-á o sol sobre os profetas;
E escurecer-se-á sobre eles o dia.
[7] E serão envergonhados os que veem os sonhos;
E ridicularizar-se-ão os adivinhos;
E todos falarão contra eles,
Porque não haverá quem os escute.
[8] Que assim seja: encher-me-ei de força
Em espírito do Senhor; e de julgamento
E de dominância, para anunciar a Jacó
As suas impiedades;
E a Israel, os seus erros.

[9] Escutai estas coisas,
Ó regentes da casa de Jacó
E ó remanescentes da casa de Israel,
Vós que abominais um julgamento
E perverteis todas as coisas retas;
[10] Vós que construís Sião com sangues
E Jerusalém com injustiças!
[11] Os regentes dela julgavam mediante dons;
E os sacerdotes dela davam respostas mediante pagamento;
E os profetas dela profetizavam mediante prata;
E apoiavam-se no Senhor, dizendo:
“Não está o Senhor conosco?
Não virão sobre nós coisas más”.

[12] Por isso, por vossa causa
Sião como um campo será arada;
E Jerusalém será como um posto de guarda de pomar;
E a montanha da casa será como bosque de matagal.

3,1 "dirá": no TM, lemos "Eu disse".
___"princípios": em grego, *arhkaí*. A palavra correspondente hebraica é o plural de "cabeça" (*rosh*).
3,4 "contra eles": não é claro o referente da forma pronominal *autoús* ("eles") na frase grega.
3,5 "E lhe anunciam paz": o antecedente de "lhe" deverá ser a palavra "povo" (*laós*).
___"Levantaram contra ele uma guerra": de novo, o referente de "ele" é "povo".
3,8 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta'ah* ("pecado").
3,10 "com sangues": aqui, "sangues" no plural terá decerto o sentido de "matanças".
3,12 "posto de guarda de pomar": ver 1,6*.

4.

[1] E acontecerá nos últimos dias:
Manifesta será a montanha do Senhor,
Preparada nos píncaros das montanhas.
E será elevada para lá dos montes.
E apressar-se-ão até ela os povos,
[2] E virão numerosas nações e dirão:
“Vinde, subamos até a montanha do Senhor
E à casa do Deus de Jacó;
E mostrar-nos-ão o caminho d’Ele;
E nos trilhos d’Ele nós caminharemos”.
Porque a partir de Sião sairá uma lei
E uma palavra do Senhor de Jerusalém.
[3] E julgará no meio de muitos povos;
E condenará nações fortes até uma terra longínqua;

E cortarão as suas espadas para [fazerem] arados;
E as suas lanças, para gadanhas.
E já não levantará nação contra nação uma espada;
E já não aprenderão a guerrear.
4 E cada um descansará debaixo da sua vinha;
E cada um debaixo da sua figueira;
E não haverá quem os aterrorize,
Porque a boca do Senhor Todo-Poderoso
Proferiu estas coisas.

5 Porque todos os povos caminharão,
Cada um no seu caminho.
Nós, porém, caminharemos em nome do Senhor nosso Deus,
Para sempre e além.
6 Naquele dia — diz o Senhor — reunirei a esmagada
E acolherei a rejeitada e aqueles que repudiei.
7 E farei da esmagada uma remanescente
E da rejeitada uma nação forte;
E o Senhor reinará sobre eles
No monte Sião, desde agora até sempre.

8 E tu, ó torre seca do rebanho,
Filha Sião,
Para ti virá; e o antigo domínio,
Um reino [vindo] da Babilônia,
Entrará para a filha Jerusalém.

9 E agora, por que conheceste maldades?
Não tinhas um rei?
Ou o teu conselho pereceu
Porque te dominaram as dores de parto,
Como as de uma parturiente?
10 Sofre dores e sê corajosa,
Filha Sião, como uma parturiente.
Pois agora sairás da cidade e viverás
Numa tenda na planície;
E chegarás até a Babilônia.
De lá Ele te salvará e de lá te resgatará

O Senhor teu Deus da mão dos teus inimigos.
[11] E agora se reuniram contra ti muitas nações,
Dizendo: “Alegrar-nos-emos!
E os nossos olhos verão Sião”.
[12] Porém eles não conheceram o pensamento
Do Senhor e não entenderam o Seu plano,
De que os reuniu como feixes de uma eira.
[13] Levanta-te e debulha-os,
Ó filha Sião!
Porque farei férreos teus chifres
E brônzeos os teus cascos;
E derreterás com eles nações
E triturarás muitos povos.
E dedicarás ao Senhor a maioria deles;
E [dedicarás] a força deles
Ao Senhor da terra inteira.
[14] Agora a filha de Efraim está cercada
Com cercadura; pôs um cerco contra nós;
Com um bastão ferirão no rosto
As tribos de Israel.

4,5 “todos os povos caminharão, / Cada um no seu caminho”: o texto grego omite a ideia, patente na frase hebraica, de que os outros povos caminham (quiçá legitimamente) segundo os caminhos indicados pelos seus próprios deuses. Ver as pp. 160-2 do estudo de H. Utzschneider citado na Bibliografia.

4,8 “torre seca do rebanho”: a dificuldade perante topônimos enigmáticos no texto hebraico originou essa expressão estranha em grego, na qual identificamos o adjetivo raro *aukhmôdês* (“seco”, mas também “sujo”), memoravelmente usado por Eurípides no v. 223 da sua tragédia *Orestes* para descrever o cabelo do herói, depois de uma semana sem tomar banho.

___“Para ti virá”: a falta de sujeito explícito e a dificuldade em subentendê-lo dificultam ainda mais a compreensão de um versículo cujo sentido é incerto tanto em grego como em hebraico.

___“antigo domínio”: em grego, *prôtê arkhê*; talvez “primeiro domínio” (a palavra hebraica correspondente a *arkhê* é *memshalah*, “domínio”).

4,10 Como observa a *JSB* (p. 1200), o autor desse versículo não pode ser Miqueias, já que este viveu um século antes da destruição de Jerusalém pelos babilônios.

5.

[1] E tu, Belém, casa de Efratá, pequeníssima és
Para estares no meio dos milhares de Judá.
De ti sairá para Mim [alguém] para ser
Regente em Israel; e as saídas dele
[Vêm] desde o início, dos dias de antanho.
[2] Por isso, entregá-las-á até o tempo
De a parturiente dar à luz;
E os remanescentes dos irmãos deles
Regressarão para os filhos de Israel.
[3] E estará de pé e verá e apascentará
O seu rebanho na força do Senhor;
E na glória do nome do Senhor Deus deles
Eles existirão. Pois agora será engrandecido
Até os confins da terra.

[4] E existirá esta paz.
Quando o assírio vier contra a nossa terra
E quando ele pisar na nossa região,
Serão levantados contra ele sete pastores
E oito mordidelas de homens.
[5] E apascentarão o assírio com uma espada;
E [apascentarão] a terra de Nebrod no fosso dela.
E irá resgatar[-nos] do assírio,
Quando ele vier contra a nossa terra
E quando pisar nas nossas fronteiras.
[6] E será o remanescente de Jacó,
Nas nações no meio de muitos povos,
Como orvalho que cai do Senhor
E como cordeiros num relvado,
Para que ninguém se reúna ou resista
Entre os filhos de seres humanos.
[7] E será o remanescente de Jacó,
Nas nações no meio de muitos povos,
Como um leão entre animais na floresta
E como jovem leão entre rebanhos de ovelhas,
Como quando passa e, escolhendo, arrebata;
E não há quem lhe arrebate [a vítima] de volta.
[8] Será elevada a tua mão sobre os que te oprimem;
E todos os teus inimigos serão destruídos.

[9] E acontecerá naquele dia — diz o Senhor —
Que de todo destruirei os teus cavalos do teu meio
E destruirei os teus carros;
[10] E destruirei as cidades da tua terra
E removerei todas as tuas fortalezas.
[11] E removerei as tuas feitiçarias das tuas mãos;
E adivinhos não existirão em ti.
[12] E destruirei as tuas imagens cinzeladas
E as tuas estelas do teu meio; e não mais te prostrarás
Em adoração diante de obras das tuas mãos.
[13] E cortarei os bosques do teu meio
E aniquilarei as tuas cidades.

[14] E farei recair em ira e em fúria
Uma vingança nas nações, porque não escutaram.

5,1 Esse versículo é citado, com bastantes diferenças (e algumas sábias adaptações ao novo contexto), no Evangelho de Mateus (2,6).

___"as saídas dele": aqui *éxodoi* ("saídas") deverá ter o sentido de "origens". A palavra correspondente hebraica (*motsaah*) só tem mais uma ocorrência na BH (2 Reis 10,27, passagem em que parece significar "esgoto" ou mesmo "cloaca").

5,4 "oito mordidelas de homens": a essas surpreendentes "mordidelas" (*dêgmata*), uma fantasia dos LXX, correspondem no TM "príncipes" (plural da palavra relativamente rara *nesik*).

5,5 "Nebrod": Nemrod, designação por meio da qual se alude aqui à Assíria.

5,6 "cordeiros": esses animais chamam a nossa atenção pela estranheza da sua presença nesse contexto, já que a palavra correspondente no TM é "aguaceiros" (*rebibim*), o que se coaduna melhor com a ideia de orvalho.

5,7 "jovem leão": a palavra grega *skúmnos* significa "cria de leão" (ver Ezequiel 19,2*). A palavra correspondente hebraica é *ari* ("leão"). Ver também Amós 3,4*.

5,11 "adivinhos não existirão em ti": a palavra grega aqui usada para "adivinhos (*apophthengómenoi*) também se prestaria a ser entendida como "proferidores de apotegmas".

5,13 "bosques": a palavra *álsos* designa aqui recintos arborizados onde presumivelmente se praticavam atividades de culto ilícitas. A palavra correspondente no TM (*Asherah*) presta-se a ser lida como nome de uma deusa fenícia, como imagem de culto da mesma ou como imagem de culto não necessariamente associada à referida divindade (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2375).

6.

[1] Escutai uma palavra do Senhor! O Senhor disse:
Ergue-te e defende-te perante as montanhas;
Que os montes ouçam a tua voz.
[2] Escutai, montes, o julgamento do Senhor!
E vós, abismos, alicerces da terra!
Porque há um processo do Senhor contra o Seu povo;
E disputará com Israel.

[3] "Ó Meu povo, que te fiz?
Ou como te entristeci ou te irritei?
Responde-Me!
[4] Pois Eu trouxe-te da terra do Egito
E resgatei-te de uma casa de escravidão;
E enviei diante do teu rosto

Moisés e Aarão e Miriam.
5 Ó Meu povo, lembra-te do que planejava contra ti
O rei Balaque de Moab;
E do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor,
Desde os canaviais até Galgal,
Para que fosse conhecida a justiça do Senhor."

6 "Com que [palavra] abordarei o Senhor?
Como ganharei [para o meu lado] meu Deus Altíssimo?
Será que o alcançarei com holocaustos,
Com novilhos de um ano?
7 Será que o Senhor aceitará milhares de bodes
Ou miríades de torrentes inchadas?
Deverei oferecer meus primogênitos pela impiedade,
O fruto do meu ventre pelo erro da minha alma?"
8 Será que te foi anunciado, ó ser humano, o que é belo?
Ou aquilo que o Senhor exige de ti,
Além de fazeres julgamento e amares misericórdia
E estares pronto para caminhar com o Senhor teu Deus?

9 [A] voz do Senhor pela cidade será invocada;
E Ele salvará aqueles que temem o Seu nome.
Ouve, ó tribo — e quem adornará uma cidade?
10 Não [será] um fogo e uma casa de pessoa sem lei
— Acumulando tesouros sem lei e com arrogância — injustiça?
11 Pela balança será tornada justa uma pessoa sem lei,
Ou pelo saco com pesos de dolo?
12 A partir destas coisas encheram a sua riqueza
De impiedade; e os habitantes proferiam mentiras.
E a língua deles exaltou-se na boca deles.
13 E Eu começarei a ferir-te: irei aniquilar-te
Devido aos teus erros.
14 Comerás e não ficarás saciado.
Ficará escuro dentro de ti e nadarás para longe;
E não te salvarás.
Quantos se salvarem à espada serão dados.
15 Tu semearás e não ceifarás;
Prensarás azeite mas não te ungirás com azeite;

E até vinho não bebereis.
E serão aniquilados os preceitos do Meu povo.
[16] E guardaste os preceitos de Zambri
E todas as obras da casa de Acab.
E caminhastes nos conselhos deles,
Para que Eu te entregue à aniquilação
E aqueles que a habitam ao silvo.
E injúrias dos povos recebereis.

6,1 "defende-te": dir-se-ia que em sentido judicial (*kríthêti*, em grego).
6,2 "um processo": em grego, *krísis*; em hebraico, *rib* ("disputa"). Continua a metáfora judicial.
6,7 "torrentes inchadas": no TM é explicitado que se trata aqui de torrentes de azeite.
6,10 A frase grega é elíptica e denuncia as dificuldades de compreensão das expressões de sentido incerto presentes na frase hebraica.
6,11 Mais uma frase de sentido muito incerto.
6,13 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta'ah* ("pecado").
6,16 "silvo": em grego, *surismós*; em hebraico, *shereqah*. O silvo (ou assobio) é aqui usado como exteriorização do desprezo (ver Jeremias 18,16).

7.

[1] Ai de mim! Pois tornei-me como alguém que junta
Feno na ceifa e [junta] respiga na vindima,
Não havendo cacho [de uvas que dê a] comer
As primeiras [uvas da vinha].
[2] Pois o homem piedoso desapareceu da terra
E não existe homem reto entre os humanos.
Todos julgam com intenção sanguinária.
Cada um aflige o seu próximo com aflição.
[3] Para o mal preparam as suas mãos.
O governante solicitou — e o juiz profere palavras pacíficas:
É um desejo da alma dele.
E removerei [4] os bens deles,
Como uma traça devorando e se mexendo
Numa cana em dia de vigia.

Ai, ai! As tuas vinganças chegaram:
Agora virão os prantos deles.
5 Não confieis em amigos e não ponhais
Esperança nos líderes;
Com a tua companheira de leito tem cuidado
De lhe comunicares alguma coisa.
6 Pois um filho desonra um pai;
Uma filha revolta-se contra a mãe dela;
Uma nora contra a sua sogra:
Os inimigos do homem são todos os homens em casa dele.
7 Eu olharei para o Senhor;
Esperarei pelo Senhor, meu salvador.

8 Não te regozijes sobre mim, minha inimiga,
Porque caí. E levantar-me-ei,
Pois embora me sente na escuridão,
O Senhor iluminar-me-á.
9 Aguentarei a ira do Senhor,
Porque errei contra Ele,
Até que Ele torne justa a minha sentença.
E Ele cumprirá o meu julgamento
E levar-me-á para a luz.
Verei a Sua justiça.
10 E a minha inimiga ver-me-á;
E ficará coberta de vergonha a que me diz:
"Onde está o Senhor teu Deus?".
Os meus olhos olharão para ela:
Agora ela será coisa para ser calcada,
Como barro nas ruas
11 Em dia de pintura de tijolo.
Esse dia será o teu apagamento;
Esse dia apagará os teus preceitos.
12 E as tuas cidades virão para nivelamento
E para divisão dos assírios;
E as tuas cidades fortes [virão] para divisão
Desde Tiro até o rio da Síria:
Dia de água e de confusão.

[13] A terra tornar-se-á em aniquilamento
Com os seus habitantes, devido aos frutos das suas práticas.

[14] Pastoreia teu povo com teu bastão,
Ovelhas da tua herança, habitando eles
Cada um por si numa floresta no meio do Carmelo.
Pastarão em Basanítis e Galaadítis,
Tal como em dias de antanho.
[15] E nos dias da tua saída do Egito,
Verás maravilhas.
[16] Nações verão e envergonhar-se-ão
De toda a sua força.
Porão as mãos nas suas bocas;
Os seus ouvidos ficarão ensurdecidos.
[17] Lamberão pó como serpentes,
Arrastando terra;
Serão confundidos no seu recinto;
Com o Senhor vosso Deus
Ficarão estarrecidos e terão medo de ti.

[18] Quem é Deus como Tu [és]?
Tu que removes injustiças e ultrapassas impiedades
Para os remanescentes da Sua herança;
E não reteve para testemunho a ira d'Ele,
Porque é Ele que quer misericórdia.
[19] Voltar-se-á e terá compaixão de nós:
Afundará as nossas injustiças
E lançará todos os nossos erros
Para o fundo do mar.
[20] Darás verdade a Jacó,
Misericórdia a Abraão,
Tal como juraste aos nossos pais,
Em dias de antanho.

7,1 “Ai de mim!”: contrariamente à frase grega, a correspondente hebraica explicita que quem fala agora é do sexo feminino (presumivelmente a personificação da cidade de Samaria).

___“alguém que junta”: em grego, um particípio masculino (*sunágôn*).

7,2 A extraordinária semelhança da primeira frase desse versículo com os vv. 1149-50 atribuídos ao poeta elegíaco grego Teógnis (século VI a.C.) foi apontada por M. L. West (*The East Face of Helicon*, p. 523).

___“Todos julgam com intenção sanguinária”: a frase grega é difícil de traduzir literalmente. A frase correspondente do TM nos apresenta um sentido diferente, em que não são juízes desonestos o alvo da crítica mas sim criminosos que fazem emboscadas para matar as suas vítimas.

___“Cada um aflige”: literalmente, “cada um afligem”.

7,3 “um desejo da alma dele”: no TM percebe-se com mais clareza que esse desejo é financeiro.

7,4 O texto grego levanta grandes dificuldades de interpretação; o mesmo vale para o TM. A imagem (ausente do TM) da traça (*sês*) e da cana (*kálamos*) é especialmente enigmática.

7,8 “minha inimiga”: não é possível estabelecer ao certo a que pessoa ou realidade geográfica se alude com essa expressão. Uma possibilidade é a cidade de Damasco (*JSB*, p. 1205).

7,17 “serpentes”: no TM, no singular.

7,19 “erros”: Ver 6,13*.

Joel

Nota introdutória a Joel

Diferentemente da situação que nos deparamos em outros livros proféticos (pense-se, desde agora, em Amós, Oseias ou Miqueias), o livro de Joel não nos evoca um período histórico específico. Há um consenso alargado entre os estudiosos segundo o qual o livro datará do período persa (539-332 a.C.), sendo a época mais plausível para a sua redação a primeira metade do século IV a.C. (a altura em que, na Grécia, Platão estava escrevendo a sua obra filosófica).

O livro apresenta-nos a habitual mistura profética de antevisões tanto negativas como positivas: nessa última categoria, podemos destacar as cores otimistas com que o texto termina, pintando uma imagem idealizada do futuro de Jerusalém, cidade vista como morada eterna de YHWH. Por outro lado, a praga de gafanhotos descrita no início (1,1-2,17) assume laivos "apocalípticos" (no sentido em que o termo é comumente entendido) e chama a nossa atenção pelo modo como o autor lhe ajusta o termo "dia do

Senhor", termo esse que, no capítulo 3, recupera o sentido de "dia do julgamento" que lhe conhecemos a partir de Amós.

No Antigo Testamento grego e na Vulgata latina, a organização interna do livro de Joel é diferente da que encontramos na Bíblia Hebraica, em que o livro tem quatro capítulos (recorde-se, no entanto, que as divisões em capítulos no interior da Bíblia não são originais: foram feitas na Idade Média). Nas referidas Bíblias cristãs, o livro de Joel tem tradicionalmente três capítulos: os versículos 2,28-32 correspondem a Joel 3,1-5 na Bíblia Hebraica. Por sua vez, o capítulo 3 (*Septuaginta* e Vulgata) corresponde ao capítulo 4 da Bíblia Hebraica. Dito isso, a tradução que aqui se apresenta segue a organização em quatro capítulos, por ser essa a opção da edição de Rahlfs (ao contrário, por exemplo, do que vemos na edição de Göttingen).

1.

[1] Palavra do Senhor, que veio até Joel, filho de Batuel.

[2] Escutai estas coisas, ó anciãos!
Dai ouvidos, todos vós que habitais a terra!
Será que aconteceram tais coisas nos vossos dias
Ou nos dias dos vossos pais?
[3] Sobre estas coisas falai aos vossos filhos,
E os vossos filhos aos filhos deles,
E os filhos deles a outra geração.

[4] O gafanhoto comeu os restos da lagarta;
E a larva comeu os restos do gafanhoto;
E o míldio comeu os restos da larva.

[5] Sede sóbrios, ó bêbados, do vinho deles e chorai.

Lamentai-vos todos os que bebeis vinho até a embriaguez,
Porque foi removida, da vossa boca, felicidade e alegria.
6 Porque uma nação veio contra a Minha terra,
[Nação] forte e inumerável:
Os seus dentes [são] dentes de leão;
E os seus molares [são] de cria de leão.
7 Deu a Minha vinha à aniquilação
E as Minhas figueiras ao fendimento.
Procurando a procurou e atirou[-a ao chão]:
Esbranquiçaram-se os seus ramos.

8 Lamenta-te por mim, mais do que uma noiva
Vestida de saco pelo marido que a desvirginou.
9 Foi removido sacrifício e libação da casa do Senhor.
Lamentai-vos, ó sacerdotes,
Que ministrais no altar,
10 Porque as planícies ficaram desgraçadas.
Que a terra se lamente,
Porque o cereal ficou desgraçado.
O vinho secou, o azeite escasseou.

11 Os agricultores ficaram secos.
Lamentai-vos, escravos,
Pelo trigo e pela cevada,
Porque pereceu a ceifa do campo.
12 A vinha secou
E as figueiras escassearam.
Romãzeira e palmeira e macieira
E todas as árvores do campo secaram,
Porque os filhos dos seres humanos
Envergonharam a alegria.

13 Cingi-vos e lamentai-vos, ó sacerdotes!
Chorai, vós que ministrais no altar!
Entrai, dormi em [roupas de] saco
Ao ministrardes a Deus:
Pois falhou da casa do vosso Deus
Sacrifício e libação.

[14] Santificai um jejum,
Proclamai um serviço;
Reuni todos os anciãos,
Que habitam a terra,
Para dentro da casa do vosso Deus;
E clamai ao Senhor com afinco.

[15] Ai, ai! Ai do dia!
Porque o dia do Senhor está próximo
E virá desgraça a partir de desgraça.
[16] Diante dos nossos olhos
Os alimentos foram destruídos;
[Destruídas foram] da casa de Deus
A felicidade e a alegria.

[17] Novilhas saltaram sobre as suas manjedouras;
Tesouros foram aniquilados;
Lagares de vinho foram arrasados,
Porque o cereal secou.
[18] Como guardaremos [algo] neles?
As manadas de bois choraram,
Porque não havia pastagem para elas;
Até os rebanhos de ovelhas pereceram.

[19] A Ti, Senhor, gritarei,
Porque o fogo destruiu os frutos do deserto;
E uma chama queimou
Todas as árvores do campo.
[20] Até os animais da planície
Elevaram os olhos a Ti,
Porque secaram cursos de água
E o fogo devorou
Os frutos do deserto.

1,1 “Joel, filho de Batuel”: no TM, o profeta é filho de Petuel (nome, de resto, desconhecido). O texto grego parece recorrer aqui ao nome Batuel por ser mais reconhecível (trata-se do nome do pai de Rebeca: Gênesis 22,22).

1,4 “gafanhoto […] lagarta […] larva […] míldio”: o sentido exato dessa terminologia entomológica é muito incerto tanto em grego como em hebraico. Poderá tratar-se de fases diferentes do ciclo de vida de um só inseto. A interpretação alegórica posterior viu nessas quatro categorias de insetos babilônios, persas, gregos e romanos (cf. *JSB*, p. 1156).

1,5 “Sede sóbrios, ó bêbados, do vinho deles”: no TM, temos “despertai, ó bêbados, e chorai”.

1,6 “cria de leão”: ver Amós 3,4* e Ezequiel 19,2*.

1,7 “Procurando a procurou”: o antecedente de “a” (*autên*) é “vinha” (*ámpelos*).

1,8 Lamenta-te por mim”: a quem se referirá esse “por mim” (*prós me*), ausente do TM?

___“pelo marido que a desvirginou”: a expressão grega *anêr parthenikós* designa o primeiro marido de uma mulher, aquele que a recebeu no estado de virgem (ver entrada sobre *parthenikós*/*parthénios* no dicionário de LSJ). A expressão correspondente hebraica é diferente, pois aí fala-se no marido da juventude (*naur*) dela.

1,11 “escravos”: interpretando assim *ktêmata* (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2383).

1,17 “Novilhas”: a frase correspondente hebraica levanta vários problemas quanto à fixação do seu texto, mas tudo leva a crer que não contemplaria essas novilhas da frase grega.

___“Tesouros”: aqui *thêsauroí* terá talvez o sentido de “armazéns” (à semelhança da palavra correspondente hebraica, *otsar*).

2.

[1] Trombeteai com trombeta em Sião!
Proclamai na Minha montanha santa!
E que todos os habitantes da terra se confundam,
Pois está presente o dia do Senhor, pois está perto:
[2] Dia de escuridão e de trevas,
Dia de nuvem e de nevoeiro.
Tal como o amanhecer se derramará
Um povo numeroso e potente
Sobre as montanhas.
Semelhante a ele [nenhum] houve
Desde os tempos de antanho;
E depois dele [outro] não será acrescentado
Até os anos, até gerações das gerações.
[3] Diante dele há um fogo destruidor;

E atrás dele [há] uma chama ateada.
Como paraíso de delícia [é] a terra diante dele;
Mas atrás dele está uma planície de destruição:
E ninguém escapará dele.
4 Como visão de cavalos era o aspecto deles;
E como cavaleiros assim perseguirão.
5 Como voz de carros
Sobre os cimos das montanhas saltarão;
E como voz de fogo devorando restolho;
E como povo numeroso e forte,
Organizado para a guerra.
6 Diante dele serão esmagados povos;
Cada rosto será como farrusca de panela.
7 Como combatentes correrão
E como homens guerreiros escalarão as muralhas.
E cada um seguirá no seu caminho
E não se desviarão dos seus trilhos.
8 Ninguém estará longe do seu irmão;
Carregados com as suas armas seguirão;
E tombarão pelas próprias setas e não terminarão.
9 Apoderar-se-ão da cidade
E correrão sobre as muralhas;
Subirão para dentro das casas
E entrarão pelas janelas como ladrões.

10 Diante deles se confundirá a terra
E será sacudido o céu;
O Sol e a Lua ficarão escuros;
E os astros despirão o seu brilho.
11 E o Senhor dará voz de Si
Diante da Sua força,
Porque numeroso é o Seu exército,
Porque são fortes as ações das Suas palavras.
Por isso, grande é o dia do Senhor,
Grande e muito assinalável:
Quem será suficiente para ele?

12 E agora — diz o Senhor, vosso Deus —

Voltai para Mim de todo o vosso coração;
Com jejum e com pranto e com lamento.
13 E rasgai os vossos corações,
E não as vossas roupas.
E voltai para o Senhor, vosso Deus,
Pois Ele é misericordioso e compassivo;
É paciente e benéfico e arrependido
Em relação às coisas más.
14 Quem sabe se Ele se voltará e mudará
E deixará atrás d'Ele uma bênção:
Um sacrifício e uma libação
Para o Senhor nosso Deus.

15 Trombeteai com trombeta em Sião!
Santificai um jejum, proclamai um serviço.
16 Reuni o povo, santificai uma assembleia;
Acolhei os mais velhos, reuni os bebês de peito.
Que o noivo venha do seu quarto;
E que a noiva venha do aposento dela.

17 No meio do fundamento do altar
Chorarão os sacerdotes, ministros do Senhor,
E dirão: "Poupa, Senhor, o Teu povo;
E não dês a Tua herança à injúria
De serem as nações a governá-la,
Para que não digam entre as nações:
'Onde está o Deus deles?'".

18 E o Senhor ficou ciumento pela Sua terra
E poupou o Seu povo.
19 E o Senhor respondeu e disse ao Seu povo:
"Eis que Eu vos envio o cereal e o vinho e o azeite;
E deles vos saciareis. E não mais vos darei
Para injúria no meio das nações.

20 E aquele que vem do norte afugentarei de vós;
E bani-lo-ei para uma terra sem água.
E aniquilarei a frente dele para o primeiro mar;
E a retaguarda dele para o último mar.

E subirá o apodrecimento dele;
E subirá o fedor dele,
Porque engrandeceu as suas obras.

21 Anima-te, ó terra, e fica alegre!
Porque o Senhor fez coisas enormes!
22 Animai-vos, gado da planície,
Porque floriram as planícies do deserto,
Porque a árvore deu o seu fruto:
Vinha e figueira deram [a ver] a sua força.

23 E vós, crianças de Sião,
Alegrai-vos e sede felizes no Senhor, vosso Deus,
Pois Ele deu-vos os alimentos para justiça;
E fará chover para vós a chuva temporã e tardia como antes;
24 E as eiras ficarão cheias de cereal;
E os tonéis transbordarão de vinho e de azeite.

25 E recompensar-vos-ei pelos anos
Que o gafanhoto devorou,
E a larva e o míldio e a lagarta:
Essa Minha grande força,
Que mandei contra vós.
26 E comereis comendo e vos saciareis;
E louvareis o nome do Senhor vosso Deus,
Pelas coisas maravilhosas que Ele vos fez.
E não se envergonhará o Meu povo jamais.
27 E sabereis que no meio de Israel estou Eu:
Eu [sou] o Senhor vosso Deus;
Não há outro que não Eu.
E não mais será envergonhado o Meu povo".

2,3 "paraíso de delícia": no texto grego, *parádeisos truphês*. No TM, "jardim (*gan*) do Éden".
2,14 "mudará": no sentido de "mudar de atitude ou de pensamento" (em grego, *metanoéô*: ver Mateus 3,2*). O verbo hebraico é *nacham* (nesse contexto, talvez "enternecer-se").

2,20 “primeiro mar”: tal expressão (correspondente, na frase hebraica, a “mar oriental”) designa o mar Morto.

___“último mar”: o Mediterrâneo (correspondente, na frase hebraica, a “mar ocidental”).

2,23 “deu-vos os alimentos para justiça”: na frase correspondente hebraica, em vez de “alimentos” (*brômata*, em grego) lemos uma palavra rara para “chuva” (*mowreh*). No entanto, essa palavra é de sentido ambíguo, pois pode também ser interpretada como “professor”: nesse caso, poderá referir-se ao próprio YHWH (cf. *JSB*, p. 1161).

3.

[1] E acontecerá depois destas coisas:
Derramarei a partir do Meu espírito sobre toda a carne;
E profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas;
E os vossos anciãos com sonhos sonharão;
E os vossos jovens verão visões;
[2] E sobre os Meus escravos e sobre as Minhas escravas
Naqueles dias derramarei a partir do Meu espírito.

[3] E darei [a ver] prodígios no céu e na terra: sangue e fogo e vapor de fumo. [4] O Sol será transformado em escuridão; e a Lua, em sangue, antes de chegar o grande e manifesto dia do Senhor. [5] E [assim] será: todo aquele que chamar pelo nome do Senhor será salvo. Porque no monte Sião e em Jerusalém haverá quem se salvará, tal como disse o Senhor; e [haverá] os destinatários de uma boa-nova, a quem o Senhor chamou.

3,1-5 Versículos citados nos Atos dos Apóstolos (2,17-21), onde recebem, graças ao novo contexto, uma nova possibilidade de interpretação (que teria decerto surpreendido o profeta judeu) à luz da fenomenologia pentecostal aí descrita.

3,5 "destinatários de uma boa-nova": em grego, *euangelizómenoi*.

4.

[1] Pois eis que naqueles dias e naquele tempo, quando Eu fizer regressar o
cativeiro de Judá e de Jerusalém, [2] juntarei todas as nações e trá-las-ei para
o vale de Josafat, e lá disputarei contra eles por causa do Meu povo e da
Minha herança, Israel, que foi dispersado no meio das nações. E dividiram a
Minha terra [3] e atiraram sortes pelo Meu povo; e deram os rapazes a
prostitutas; e venderam as garotas a preço de vinho — e beberam[-no].

[4] E o que [sois] vós para Mim, ó Tiro e Sídon e toda a Galileia de tribos
estrangeiras? Será que me dais retribuição? Ou será que tendes contra Mim
um ressentimento cortante? Depressa devolverei a vossa retribuição sobre
as vossas cabeças, [5] porque levastes a Minha prata e o Meu ouro, e levastes
as Minhas coisas escolhidas e belas para os vossos templos. [6] E vendestes
aos filhos dos gregos os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém, para os
banirdes das suas fronteiras. [7] Eis que os desperto do local onde os
vendestes; e farei recair a vossa retribuição sobre as vossas cabeças. [8] E

venderei os vossos filhos e as vossas filhas para as mãos dos filhos de Judá.
E eles vendê-los-ão para o cativeiro, para uma nação que fica longe — pois
o Senhor falou.

9 Proclamai estas coisas entre as nações:
Santificai uma guerra, despertai os combatentes.
Aproximai-vos e vinde para cima,
Todos vós, homens guerreiros.
10 Fazei espadas dos vossos arados
E fazei lanças das vossas gadanhas.
Que o fraco diga: “Sou forte”.

11 Reuni-vos e vinde,
Todas vós, nações circunvizinhas!
Reuni-vos aqui.
Que o manso se torne aguerrido.
12 Que todas as nações se levantem
E venham para o vale de Josafat:
Pois lá Eu Me sentarei para julgar
Todas as nações circunvizinhas.

13 Enviai gadanhas,
Pois a ceifa chegou.
Ide, pisai,
Pois o lagar está cheio.
Os tonéis transbordam
Porque as suas maldades estão cheias.

14 Ecos ecoaram
No vale da justiça,
Porque o dia do Senhor está próximo
No vale da justiça.
15 E o Sol e a Lua ficarão escuros;
E os astros despirão o seu brilho.

16 E o Senhor clamará de Sião
E fará ouvir a Sua voz de Jerusalém;
E será sacudido o céu e a terra.
O Senhor poupará o Seu povo;

O Senhor fortalecerá os filhos de Israel.

17 E sabereis que sou o Senhor vosso Deus,
Cuja tenda está em Sião, no Meu monte santo.
E Jerusalém será cidade santa;
E nunca mais estrangeiros a atravessarão.

18 E acontecerá naquele dia:
As montanhas destilarão doçura;
E os montes correrão de leite;
E todos os cursos de água de Judá
Fluirão com água.
E uma fonte brotará da casa do Senhor,
Que dará de beber ao canavial.

19 O Egito será [terra de] aniquilação;
E a Idumaia será planície de aniquilação
Devido às injustiças dos filhos de Judá,
Porque derramaram sangue justo na sua terra.
20 A Judeia será habitada para sempre;
E Jerusalém durante todas as gerações.
21 Vingarei o sangue deles
E não os deixarei sem castigo.
E o Senhor terá a sua tenda em Sião.

4,3 "deram os rapazes a prostitutas": o sentido da frase grega é ambíguo. No TM, é mais claro que os rapazes são vendidos pelo preço de mulheres que trabalhariam como prostitutas. Note-se que, na continuação da frase, as garotas valem menos (vendidas por vinho).

4,4 "Galileia de tribos estrangeiras": como veremos muitas vezes, a palavra grega *allóphuloi* ("tribos estrangeiras") designa em contexto de LXX os filisteus.

___"será que tendes contra Mim um ressentimento cortante": frase grega cujo sentido é difícil de transmitir em tradução. "Cortante" procura equivaler ao advérbio grego *oxéôs* ("agudamente", "afiadamente").

4,6 "vendestes aos filhos dos gregos os filhos de Judá": no TM, esses gregos são especificamente jônios (falantes de grego da Ásia Menor, atual Turquia).

4,11 "Que o manso se torne aguerrido": essa frase no texto grego corresponde, no TM, a "deixa descer, YHWH, os teus combatentes".

4,18 "canavial": o TM apresenta-nos, antes, de um bosque de acácias.

4,19 “Devido às injustiças dos filhos de Judá”: isto é, devido às injustiças praticadas contra os filhos de Judá.

4,20 “Judeia”: chama a nossa atenção essa forma (em grego, *Ioudaía*), já que nos Doze Profetas encontramos majoritariamente *Iouda* (“Judá”). De resto, encontramos “Judeia” somente em Zacarias 12,2.

Abdias

Nota introdutória a Abdias

O livro do profeta Abdias é mais conhecido por ser o mais breve do Antigo Testamento do que propriamente pelo seu conteúdo, que, no entanto, merece ser lido e meditado, dadas as questões complexas que levanta. A uma primeira leitura, o livro avulta como um mero desabafo chauvinista contra os edomitas, descendentes de Esaú e traidores da solidariedade que seria devida aos descendentes de Jacó (os israelitas). Lido, porém, com mais atenção, o livro de Abdias revela-se, afinal, uma diatribe contra todas as nações (simbolizadas por Edom) que não são Israel (cf. *JSB*, p. 1183).

Sobre Abdias (forma helênica de *Obadiah*) nada sabemos além da referência ao seu nome no texto (referência única, que se confina ao primeiro versículo). Parecerá claro a qualquer leitor colocar a escrita do livro em período posterior à destruição de Jerusalém pelos babilônios no ano 586 a.C., mas é menos certo se o autor escreveu diretamente após esse acontecimento (esta é a posição de vários comentadores anglo-saxônicos e

alemães do século XX) ou muito mais tarde, como pensava, no século XIX, o grande Julius Wellhausen (que defendeu essa tese no 5º volume dos seus *Skizzen und Vorarbeiten*, Berlim, 1892).

Por outro lado, as semelhanças entre os versículos iniciais de Abdias e Jeremias 49,7-22 suscitaram naturalmente a curiosidade dos estudiosos quanto ao problema de qual deles sofreu a influência do outro. Nesse aspecto, o melhor estudo moderno sobre Abdias, da autoria de Ehud Ben Zvi (*A Historical-Critical Study of the Book of Obadiah*, Berlim, 1996), opta pela hipótese de que não há influência direta de Jeremias sobre Abdias nem vice-versa: ambos derivam, antes, de uma fonte comum.

Abdias

[1] Visão de Abdias.
Estas coisas diz o Senhor Deus à Idumaia.
Uma audição eu ouvi do Senhor;
E Ele enviou um cerco às nações.
"Levantai-vos e levantemo-nos
Contra ela para a guerra!"
[2] Eis que te fiz a menor
Entre as nações;
Foste muito desonrada.
[3] Uma arrogância do teu coração te levantou,
A ti que habitas nos buracos dos rochedos,
Exaltando a habitação dele,
Dizendo no coração dele:
"Quem me fará descer para a terra?"

[4] Se planares como uma águia
E se no meio dos astros puseres o teu ninho,
Daí te farei descer
— Diz o Senhor.

[5] Se ladrões viessem ao teu encontro
Ou salteadores de noite,
Onde terias sido atirado?
Não teriam eles roubado as coisas suficientes para eles?
Se vindimadores viessem ao teu encontro,
Não teriam eles deixado rebusco [de uvas]?
[6] Como Esaú foi revistado!
E foram apanhadas as suas coisas escondidas!
[7] Até as tuas fronteiras te mandaram
Todos os homens da tua aliança;
Levantaram-se contra ti;
Prevaleceram sobre ti teus homens pacíficos;
Puseram uma cilada debaixo de ti:
Não há compreensão neles.
[8] Naquele dia — diz o Senhor — destruirei
[Os] sábios da Idumaia e [destruirei]
A compreensão da montanha de Esaú.
[9] E aterrorizar-se-ão os teus combatentes
De Taiman, a ponto de alguém ser removido
Da montanha de Esaú,
[10] Por causa da matança e da impiedade
Contra o teu irmão Jacó;
E a vergonha cobrir-te-á;
E serás removido para sempre.

[11] Desde o dia em que te colocaste do lado oposto,
No dia em que estrangeiros tomaram como cativa
A força [armada] dele;
E estrangeiros entraram pelos portões dele,
E tiraram Jerusalém à sorte.
E também tu eras como um deles.
[12] E não contemples o dia de teu irmão
Em dia de estrangeiros;

E não te regozijes sobre os filhos de Judá
No dia da ruína deles.
E não te fanfarrones em dia de aflição.
[13] Não entres pelos portões dos povos
No dia dos seus sofrimentos;
Nem contemples também tu a reunião deles
Em dia de sua ruína;
Nem participes num ataque contra a força deles
No dia da sua destruição.
[14] Não te posiciones nas ravinas deles
Para aniquilar por completo
Os que dentre eles se salvaram;
Nem encerres os fugitivos dentre eles
Em dia de aflição.

[15] Pois [está] perto um dia do Senhor
Contra todas as nações.
Tal como procedeste,
Do mesmo modo se procederá contigo.
A tua recompensa será paga
Contra a tua cabeça.
[16] Por isso: do mesmo modo como bebeste
Na minha montanha santa,
Beberão vinho todas as nações.
Beberão e descerão;
E serão como se não fossem.

[17] Mas no monte Sião haverá a salvação;
E [o monte] será sagrado.
E a casa de Jacó herdarão
Aqueles que os haviam herdado.
[18] E a casa de Jacó será um fogo;
A casa de José será uma chama.
A casa de Esaú será palha.
E serão incendiados contra eles
E devorá-los-ão;
E não haverá portador de fogo
Na casa de Esaú: porque o Senhor falou.

[19] E os [que habitam] Nageb herdarão a montanha de Esaú. E os [que habitam] Sefela [herdarão] os estrangeiros. E possuirão o monte Efraim e a planície da Samaria e Benjamim e Galaadítis. [20] E este será o início da migração. Os filhos de Israel terão a terra dos cananeus até Sarepta e a migração de Jerusalém até Sefrata. Possuirão também as cidades do Nageb.

[21] E subirão os homens que foram salvos do monte Sião para castigar o monte Esaú. E o reino pertencerá ao Senhor.

---

1 "Visão": em grego, *hórasis*. A palavra correspondente hebraica (*chazon*) surge abrindo os livros proféticos de Isaías e de Naum (mas o livro da BH em que ela ocorre com mais frequência é o de Daniel, com doze ocorrências).

___"Idumaia": forma grega correspondente a Edom, designando-se assim os descendentes de Esaú.

___"Uma audição eu ouvi": a frase grega (*akoên êkousa*) salvaguarda a figura etimológica do texto hebraico, com a diferença de o verbo, no TM, se encontrar na 1ª pessoa do plural. O sentido de *akoê* ("audição") aproximar-se-á decerto de "rumor" (como no caso da palavra hebraica correspondente, *shemuah*).

___"cerco": nos LXX, a palavra grega *periokhê* designa habitualmente uma estrutura construída "à volta" por um exército atacante para sitiar a cidade. A palavra correspondente hebraica é *tsiyr* ("embaixador"), que se enquadra muito melhor na frase.

___"Contra ela": o antecedente é "Idumaia".

3 "te levantou": no sentido de "te fez ainda mais orgulhosa". O sentido do TM será mais "iludiu-te".

___"nos buracos dos rochedos": esta que é uma linda expressão no texto latino do Cântico dos Cânticos (2,14), *in foraminibus petrae*, não é, porém, tão bela em grego, devido aos sentidos menos poéticos da palavra *opê* ("orifício", "buraco"). A expressão ocorre ainda em Jeremias 49,16. Esses "buracos" são "fendas" na frase hebraica (*chagavim*).

___"Exaltando a habitação dele": gramaticalmente, essa frase coloca-nos perante um anacoluto relativamente à anterior, pois os particípios não têm os mesmos referentes e, além disso, temos agora, caído do nada, o pronome masculino *autós*. A correspondente frase hebraica também é (do ponto de vista gramatical) de sentido discutível.

5 "Onde": no TM, "como".

___"vindimadores": o texto grego é alheio ao jogo de palavras presente na frase hebraica, em que a palavra para "vindimadores" (*botzrim*) sugere o nome de uma cidade dos edomitas ("Bozrah"). Um jogo de palavras análogo fora sugerido, em hebraico, pela palavra para "pedra" (*sela*) no v. 3. Curiosamente, a cidade edomita de Sela situava-se perto da cidade de Petra (em grego, *pétra*, "pedra", palavra já usada na *Odisseia*).

___"rebusco [de uvas]": a palavra grega *epiphullís* (que designa os cachos da vinha tão subdesenvolvidos que nem merecem ser vindimados), apesar de rara na literatura grega, é memoravelmente usada por Aristófanes (*Rãs*, v. 92) para designar poetas de fraca qualidade. Nos manuscritos que nos transmitem o texto dos LXX, há aqui uma oscilação entre o singular e o plural.

6 "Como Esaú foi revistado": a forma verbal grega *exêreunêthê* é usada no sentido de "como ele foi alvo de busca" (ou seja, como se "passou um pente-fino" em tudo o que pertencia aos edomitas).

7 "cilada": a palavra clássica para "cilada" (*énedra*), usada nos relatos de historiógrafos gregos como Tucídides e Xenofonte, era feminina; no texto dos LXX, encontramo-la como neutro do plural (como é aqui o caso). O sentido, todavia, da palavra correspondente hebraica (*mazor*) é muito incerto, já que essa é a sua única ocorrência na BH. Costumamos lê-la traduzida por "cilada" nas Bíblias vertidas a partir do hebraico graças ao "palpite" oportuno aqui dado pelo texto dos LXX.

9 "a ponto de": chama a atenção a estranheza da frase em grego; entre outras coisas, Karrer & Kraus (v. II, p. 2390) destacam a excentricidade da conjunção *hópôs* com sentido consecutivo (em vez do seu habitual sentido final).

11 "dele": o antecedente é Jacó (= Judá).

___"tu": Esaú (= Edom = Idumaia).

13 "dos povos": no singular, no TM.

14 "Nem encerres": aqui, *mêdè sunkleísêis* pode significar também "não bloqueies", "não cerceies".

16 "bebeste": o TM nos apresenta a 2ª pessoa do plural.

___"vinho": a palavra está ausente do versículo hebraico. Há toda uma discussão inconclusiva sobre esse problema: ver W. Rudolph, *Joel — Amos — Obadja — Jona*, Gütersloh, 1971, p. 311.

18 "portador de fogo": a palavra *purphóros*, típica da linguagem trágica de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, celebrizou-se na literatura grega por constar do título de uma peça perdida de Ésquilo (*Prometheus Purphóros*, "Prometeu portador de fogo"). Note-se que, na edição de Rahlfs, lemos *purophóros* ("portador de trigo"?), que não faz aqui sentido (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2392). Seja como for, o texto dos LXX — devido à incompreensão por parte do tradutor grego da palavra hebraica *sarid* ("sobrevivente") — não nos dá a força original da frase que lemos no TM, a qual não nos diz que não haverá "portador de fogo" na casa de Esaú, mas algo de bem mais chocante: "não haverá sobrevivente da casa de Esaú".

19 "[herdarão] os estrangeiros": trata-se aqui de uma incompreensão frequente nos LXX em face da palavra que significa "filisteus" (ou, como no caso presente, "terra dos filisteus"). Ver Ezequiel 25,15*.

20 "Sefrata": onde será essa cidade? Uma explicação possível é que se tratará de um nome para "Ásia Menor" (talvez até a cidade específica de Sardes). Mais tarde, fez-se a ligação entre "Sefrata" (*Sepharad*) e os *Sepharadim*, judeus sefarditas da Espanha (pelo que o topônimo vago *Sepharad* passou a ser interpretado como significando "Espanha": cf. *JSB*, p. 1186).

21 "castigar": a frase correspondente hebraica sugere mais o sentido de "dominar".

___"o reino pertencerá ao Senhor": o futuro ideal, imaginado pelo profeta, dispensa por completo a necessidade de um Messias de linhagem davídica.

Jonas

Nota introdutória a Jonas

O livro de Jonas é um dos textos mais conhecidos do Antigo Testamento, mas também um dos mais fascinantes e mais estranhos: não é por acaso que a sua problemática abre o já clássico estudo de Elias Bickerman, *Four Strange Books of the Bible: Jonah, Daniel, Koheleth, Esther* (Nova York, 1967).

Por outro lado, apesar da sua brevidade (o texto hebraico ocupa apenas três páginas da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*), o texto é tão rico e profundo no seu sentido que — para lá do seu inesgotável interesse teológico — pode, sem favor, ser apelidado de "pequena obra-prima literária", cuja interpretação já desafiou alguns dos mais conceituados estudiosos da teoria da literatura. para citarmos só um deles, o fascínio do livro de Jonas assenta em grande parte num paradoxo insanável: "O único verdadeiro profeta é um profeta ineficaz, ou seja, um profeta cujas profecias

não se materializam. Assim, todos os bons profetas são profetas falsos, que desfazem os seus próprios enunciados no próprio ato de os enunciarem".[1]

Uma questão que causa logo surpresa a quem lê os versículos iniciais é o fato de YHWH (v. 1) querer avisar a população de Nínive (v. 2), pois se trata de uma população de gentios; não são israelitas, obrigados a cumprir todos os preceitos da lei de Moisés. O autor do livro de Jonas abre-nos, assim, um horizonte mais universalista do que muitos outros autores do Antigo Testamento, colocando-nos perante uma mundividência segundo a qual todos (com ou sem ascendência abraâmica) podem ser tocados por Deus, ao mesmo tempo que a todos compete salvaguardar a decência humana e o respeito pelo próximo, que são os sintomas visíveis do temor a Deus. Os marinheiros que se mostram relutantes em atirar Jonas borda afora são, também eles, gentios; e Jonas toma a decisão de sacrificar a sua própria vida (que, contudo, é salva por Deus) para salvar a vida desses gentios.

No entanto, quando os outros gentios (os habitantes de Nínive) dão crédito às palavras do profeta e se arrependem das suas maldades, Jonas, em vez de ficar contente por eles, sente uma "enorme tristeza" perante a sua salvação. Essa tristeza é quase uma consciência daquela futilidade de tudo (memoravelmente plasmada nas palavras iniciais de outro livro estranho da Bíblia: *Qohélet*, Eclesiastes), já que, tenha a história o desfecho que tiver, Jonas sempre perde: "Pelo fato de se arrependerem, os habitantes de Nínive refutam a sua profecia; se o não tivessem feito, a sua missão teria sido completamente em vão".[2]

Esse desencanto leva Jonas a sentir mais pena de uma planta que fenece do que das 120 mil pessoas e seus animais que teriam morrido se não fossem os seus avisos. Jonas é naturalmente repreendido por Deus, mas o livro termina numa espécie de ponto de interrogação, deixando muitas dúvidas — entre as quais, aliás, a correta identificação da planta: *qiqayon*, em hebraico; *kolokúnthê*, em grego. A opinião dos especialistas oscila aqui entre "aboboreira" e "rícino", mas não podemos nos esquecer de que, durante séculos, a interpretação católica foi "hera", mercê da opção da Vulgata latina por *hedera*. Opção essa que — diga-se a verdade — não agradou inicialmente a todos os católicos, como sabemos a partir de uma carta (nº 71) de Santo Agostinho, que descreve congregações em finais do século IV furiosas com a intromissão de uma hera nessa passagem da Bíblia, amotinando-se até ser restituída a mais consensual aboboreira.[3] Não obstante, a hera ficou, até meados do século XX, na Bíblia católica.

Também a identificação da enorme criatura marinha que engole Jonas levanta muitas dúvidas (ver 2,1*). Pelo que ficamos, em última análise, com a estranheza de estarmos perante um livro tão pequeno que, afinal, nos suscita interrogações cuja dimensão não é proporcional ao seu tamanho. Retomando, pois, o título do livro de Elias Bickerman citado inicialmente, trata-se, com todas as letras, de um *strange book of the Bible*, por cuja gratíssima presença nas nossas Bíblias nos devemos sempre regozijar.

---

[1] Terry Eagleton, "J. L. Austin and the Book of Jonah", *in* R. Schwartz, *The Book and the Text: The Bible and Literary Theory*, Oxford, 1990, p. 231.

[2] R. Lane Fox, p. 330.

[3] Ver B. P. Robinson, "Jonah's Qiqayon Plant", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 97 (1985), p. 390.

1.

[1] E veio uma palavra do Senhor até Jonas, o [filho] de Amati, dizendo:
[2] “Levanta-te e vai até Nínive, a grande cidade, e anuncia nela; porque subiu o estridor da sua maldade até mim”.
[3] E Jonas levantou-se para fugir, até Társis, do rosto do Senhor. E desceu até Jope e encontrou um navio que ia até Társis. E pagou a sua viagem e embarcou, para navegar com eles até Társis, [longe] do rosto do Senhor.
[4] E o Senhor levantou um vento contra o mar; e criou-se uma ondulação enorme no mar; e o navio estava em risco de se estilhaçar.
[5] E os marinheiros ficaram aterrorizados e gritavam, cada um deles, ao seu deus. E fizeram um lançamento ao mar das cargas que estavam no navio para o aligeirarem delas. Jonas, porém, desceu até a concavidade; e dormia e ressonava.
[6] E aproximou-se dele o encarregado da proa e disse: “Por que ressonas? Levanta-te e chama pelo teu deus, para que o deus nos salve e não

morramos”.

7 E cada um disse ao seu próximo: “Vá lá: atiremos sortes e fiquemos a saber por causa de quem esta desgraça está entre nós”. E atiraram sortes — e a sorte caiu sobre Jonas.

8 E disseram-lhe: “Diz-nos por que razão esta desgraça está entre nós. Qual é a tua ocupação? E de onde vens? E de que país e de que povo és tu?”.

9 E [Jonas] disse-lhes: “Sou escravo do Senhor e venero o Senhor Deus do céu, que fez o mar e a [terra] seca”.

10 E os homens temeram um grande temor e disseram-lhe: “Que coisa é esta que fizeste?”. Porque os homens sabiam que ele fugira do rosto do Senhor, porque ele lhos dissera.

11 E eles disseram-lhe: “Que te faremos para que o mar desista de nós?”. [Isto] porque o mar continuava vindo e levantava uma ondulação ainda maior.

12 E Jonas disse-lhes: “Levantai-me e atirai-me ao mar; e o mar desistirá de vós. Pois eu sei que é por causa de mim que esta ondulação enorme está sobre vós”.

13 E os homens esforçavam-se para regressar à terra, mas não conseguiam, porque o mar continuava a vir e a levantar-se mais contra eles. 14 E eles clamaram ao Senhor e disseram: “Não, Senhor! Que não pereçamos por causa da vida deste homem. E não ponhas sobre nós sangue justo, porque Tu, Senhor, procedeste como querias”.

15 E pegaram em Jonas e atiraram-no ao mar; e o mar parou a sua agitação. 16 E os homens temeram o Senhor com grande temor; e sacrificaram um sacrifício; e oraram orações.

1,1 “Jonas, o [filho] de Amati”: é-nos referida em 2 Reis 14,25 a existência de um profeta chamado Jonas, que — partindo do princípio de que possa ter sido alguém com existência real — terá vivido no século VIII a.C. Note-se, porém, que a data apontada para a escrita do livro de Jonas (por uma maioria significativa de estudiosos do AT) é o século IV a.C. Quanto à versão grega do texto, poderá ser do século II a.C. (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2395).

1,2 “Nínive”: é compreensível que Jonas não quisesse ir à capital dos assírios, que tanto tinham contribuído para fazer da vida dos judeus um inferno. Menos compreensível (e por isso sobremaneira digno de reflexão) é que YHWH se preocupasse tanto com a salvação dos carrascos do Seu povo.

___“estridor”: a palavra grega *kraugê* não é de uso muito frequente na literatura clássica (embora seja pontualmente empregada por Eurípides, Xenofonte e outros); o seu sentido indica um ruído incontrolado (como o latir de cães ou o grasnar de corvos), embora lhe seja dada uma acepção mais positiva no NT, de forma memorável quando Isabel dá um “grande grito” depois de sentir o bebê pular no ventre (Lucas 1,42) ou quando se dá o grito da chegada do noivo em Mateus 25,6. Esse “estridor” ou “grito” de maldade está ausente da frase hebraica.

1,3 “Jope”: Jafa (Yafo), perto da moderna cidade de Tel Aviv.

___“Társis”: não é consensual a que zona geográfica corresponderá esse topônimo (já se aventaram várias hipóteses, desde a moderna Turquia a Espanha). Ver Isaías 66,19*.

1,5 “marinheiros”: curiosa a palavra aqui usada (*nautikoí*, “náuticos”), em vez da antiga palavra *naûtai* (“nautas”), já empregada por Safo no século VII a.C. (e usada, aliás, pelos autores de Atos [27,27; 27,30] e Apocalipse [18,17] no NT).

___“concavidade”: *koílê*, no sentido de “porão”. A palavra correspondente hebraica (*yerekah*) significa “recesso”, “flanco”, “retaguarda”.

___“ressonava”: expressiva utilização do imperfeito (*ekátheuden kaì érrenkhen*). O verbo “ressonar” (em grego, *rhénkô*: cf. “roncar”) parece dar aqui à frase uma nota humorística e literariamente pouco elevada; todavia, ele é aplicado por Ésquilo ao sono das Erínias na tragédia *Euménides* (v. 53). Note-se que, no TM, Jonas não ressona.

1,6 “encarregado da proa”: não é certo que esse seja o sentido exato de *prôreús* — palavra que, no entanto, Xenofonte usa com sentido análogo a “piloto” (*kubernêtês*) na sua *Anábase* (5.8.20); ou seja, imaginando que o *kubernêtês* está na popa, o lugar do *prôreús* é (como o nome, de resto, indica) na proa. A expressão correspondente na frase hebraica é mais vaga (habitualmente traduz-se por “capitão”).

___“Por que ressonas?”: mais uma vez, a frase hebraica (“por que dormes profundamente?”) omite a referência ao ressonar.

1,9 “Sou escravo do Senhor”: não é isso que Jonas diz na frase correspondente hebraica, em que se declara simplesmente hebreu. No entanto, no THC as duas expressões prestam-se a serem confundidas.

1,10 “temeram um grande temor”: a figura etimológica é comum tanto ao texto dos LXX como ao TM.

1,11 A pergunta dos marinheiros é bastante estranha se a lermos literalmente em grego: “Que te fizermos e o mar desistirá de nós?”. A interpretação dada à frase na tradução é de que se trata do chamado “*kaí* final” (ou seja, a copulativa com sentido de conjunção final).

1,12 “Jonas”: a explicitação do nome do profeta está ausente do versículo correspondente no TM.

1,14 “E eles clamaram ao Senhor”: no TM, esses gentios clamam a YHWH.

___“vida deste homem”: em grego, *psukhê* (“alma”, mas também “vida”). A palavra correspondente hebraica (*nephesh*) tem a mesma polivalência semântica.

___“procedeste”: em grego, *pepoíêkas* (ou seja, perfeito com sentido de resultado presente de ação passada).

1,16 Nesse versículo, notamos (tanto em grego como em hebraico) o uso e abuso da figura etimológica.

___“o Senhor”: porque em português se traduz sempre “Senhor” precedido de artigo (“o Senhor”, “ao Senhor”, “do Senhor”), passa despercebido na tradução o fato de, nesse versículo, o artigo definido surgir duas vezes antecedendo “Senhor” (*Kúrios*). Contudo, o fato chama bastante a atenção no texto grego, dado que *Kúrios* surge mais habitualmente na Bíblia grega sem artigo. O artigo aqui serve, laconicamente, para sugerir a ideia da conversão desses gentios a YHWH.

2.

[1] E o Senhor ordenou a um grande ser marinho que engolisse Jonas. E
Jonas esteve nas entranhas do ser marinho durante três dias e três noites.
[2] E Jonas rezou ao Senhor seu Deus a partir das entranhas do ser marinho;
[3] e disse:
"Gritei em minha aflição ao Senhor meu Deus;
E Ele ouviu-me.
Das entranhas do Hades ouviste meu grito e minha voz.
[4] Atiraste-me para [as] profundezas
Do coração do mar; e rios me cercaram.
Todas as Tuas ondas e as Tuas vagas
Passaram por cima de mim.
[5] E eu disse: 'Fui afastado dos Teus olhos'.
Será que eu olhe de novo
Para o Teu templo sagrado?

[6] Derramou-se água à minha volta até a alma;
O abismo mais fundo me rodeou.
A minha cabeça decaiu
Para dentro das fendas das montanhas.
[7] Desci à terra, cujas trancas me detêm, eternas;
E que suba a ruína da minha vida, ó Senhor meu Deus!
[8] Quando a minha alma me abandonava,
Lembrei-me do Meu Senhor.
E que chegue a ti a minha oração,
Ao Teu templo santo.
[9] Os que dão importância a coisas vãs e falsas
Abandonaram a sua própria misericórdia.
[10] Porém eu, com voz de louvor e de reconhecimento
Sacrificarei para Ti.
O que jurei [sacrificar]
Pagar-Te-ei a Ti, Senhor, pela [minha] salvação."

[11] E foi ordenado ao ser marinho; e atirou Jonas para fora, para cima da [terra] seca.

2,1 "ser marinho": em grego, *kêtos* (cf. "cetáceo"); em hebraico, *dag gadol* ("grande peixe": no TM, a expressão ocorre no v. 17 do capítulo 1). A palavra grega é de sentido incerto, pois tanto pode designar um golfinho, uma foca (isso em Homero) ou um pavoroso e medonho monstro marinho (como no mito de Andrômeda: cf. Aristófanes, *Tesmofórias* 1033). A tradução da Vulgata latina optou por *piscis* ("peixe"), mas também sabemos que Lutero preferiu *Wal* ("baleia"), seguindo uma tradição popular que se impusera na Idade Média. Antes de ter sido destruída em 2014 pelo autoproclamado "Estado Islâmico", a mesquita de Yunus (= Jonas), em Mossul, junto da antiga Nínive (mesquita que fora originalmente uma igreja nestoriana), vangloriava-se de conter o túmulo do profeta Jonas, assim como restos da baleia (um dente, ao que parece) em cujo interior Jonas permanecera três dias.

___"engolisse": literalmente, "beber para baixo" (*katapínô*). Imaginamos que o "cetáceo" deva ter tragado uma grande quantidade de água do mar juntamente com Jonas, o que teria ajudado a "empurrar para baixo" o profeta. Esse curioso pormenor não é sugerido pela fraseologia do TM.

___"três dias e três noites": para a posterior leitura cristã dessa passagem, ver Mateus 12,40.

2,2 "entranhas": a palavra aqui usada (*koilía*) não é bem a mesma que nos apareceu antes (*koílê*: "concavidade"; ver 1,5*).

2,3-10 Esses versículos parecem corresponder a um salmo avulso que foi incrustado na narrativa que lhe serve de moldura. Desde o século XIX, discute-se a problemática adequação desse salmo ao

contexto em que o lemos nas nossas Bíblias. Bewer, em inícios do século XX, pôde elaborar um repertório já impressionante de teorias a esse respeito (ver J. A. Bewer, *Jonah*, Edimburgo, 1912, pp. 13-21). Ao longo do século XX, como se imagina, muitas outras teorias foram sendo apresentadas. Já no século XXI, a *JSB* (pp. 1189-90) chama a esses versículos um "pastiche" sálmico; o que não impede, como viu Sasson em 1990 (p. 213), que essa poesia continue provocando tanto "piedade" como "prazer estético" (e também, como refere o próprio, *scholarly exertion*).

2,3 "grito": em grego, *kraugê* (ver 1,2*).

2,4 "rios": no TM, no singular.

2,7 "trancas": é muito difícil encontrar um sentido satisfatório para *mokhloí* ("barras", "estacas", "trancas", "ferrolhos"). O objeto é aquele de que Ulisses se socorre para cegar o Ciclope (*Odisseia* 9.332); mas também está em causa o tronco de madeira que se usa para trancar um portão (há vários exemplos tanto na tragédia como na historiografia gregas). A palavra correspondente hebraica (*beriach*) sugere também o sentido de "barras", "trancas".

3.

[1] E veio uma palavra do Senhor até Jonas uma segunda vez, dizendo: [2] “Levanta-te e vai até Nínive, a grande cidade, e anuncia nela em conformidade com o anúncio anterior que te falei”.

[3] E Jonas levantou-se e foi até Nínive, tal como o Senhor dissera. Ora Nínive era uma cidade enorme [pertencente] a Deus, viagem de mais ou menos três dias. [4] E Jonas começou a entrar na cidade, em viagem de mais ou menos um dia. E anunciou e disse: “Mais três dias e Nínive será destruída!”.

[5] E os homens de Nínive acreditaram em Deus e anunciaram um jejum e vestiram-se de saco, desde o maior deles ao menor.

[6] E a notícia chegou ao rei de Nínive; e ele levantou-se do seu trono e despiu a sua estola e vestiu-se de saco e sentou-se nas cinzas. [7] E foi proclamado e dito em Nínive da parte do rei e da parte dos seus nobres,

dizendo: “Que as pessoas e os animais e os bois e as ovelhas não provem nada, nem comam nem bebam água”.

8 E as pessoas e os animais vestiram-se de saco; e clamaram ao Senhor com fervor. E desviaram-se cada um deles do seu caminho de iniquidade e da injustiça nas suas mãos, dizendo: 9 “Quem sabe se Deus mudará de ideia e se desviará da fúria da Sua ira — e não morreremos?”.

10 E Deus viu as obras deles, como tinham se desviado dos seus caminhos iníquos; e Deus mudou de ideia em relação à desgraça que Ele declarara infligir-lhes. E não [a] infligiu.

3,2 “anuncia […] anúncio”: a tradução pretende manter o jogo de palavras da frase grega (*kêruxon* […] *kêrugma*), embora faça mais sentido “anuncia em conformidade com a proclamação anterior”.

3,3 “[pertencente] a Deus”: não é certo o sentido exato do sintagma em dativo *tôi Theôi* (“a Deus”).

___“viagem de mais ou menos três dias”: discute-se se Nínive seria uma megalópole do tamanho de Shanghai ou São Paulo (para levar três dias atravessando!); ou se a viagem de onde Jonas estava até Nínive é que levava três dias. Qualquer uma das hipóteses levanta problemas de verossimilhança (pois, imaginando que Jonas se encontrava em território israelita, a distância até Nínive rondaria os mil quilômetros).

3,9 “mudará de ideia”: em grego, *metanoéô* (cf. Mateus 3,2*).

4.

[1] E Jonas entristeceu-se com grande tristeza e sentiu-se confuso.
[2] Orou ao Senhor e disse: “Ó Senhor! Não eram estas as minhas palavras quando eu ainda estava na minha terra? Por isso tive a presciência de fugir para Társis, porque sabia que Tu és misericordioso e compassivo, paciente e muito misericordioso e [Alguém] que muda de ideia em relação às desgraças. [3] E agora, Amo e Senhor, tira a minha vida de mim, porque é bom que eu morra de preferência a que viva”.
[4] E o Senhor disse a Jonas: “Será que te entristeceste assim tanto?”.
[5] E Jonas saiu da cidade e sentou-se diante da cidade. E aí fez para si uma tenda. E sentou-se debaixo dela à sombra, para ver o que sucederia à cidade.
[6] E o Senhor Deus ordenou a uma aboboreira; e ela subiu por cima da cabeça de Jonas para lhe dar sombra das suas desgraças. E Jonas alegrou-se com grande alegria graças à aboboreira.

[7] E Deus ordenou a um verme, na manhã seguinte; e o verme atingiu a aboboreira, que secou. [8] E aconteceu que, ao nascer do sol, Deus ordenou a um vento escaldante de calor; e o sol bateu na cabeça de Jonas. E Jonas desanimou e renunciou à sua vida e disse: "É bom que eu morra de preferência a que viva".

[9] E o Senhor disse a Jonas: "Será que te entristeceste assim tanto por causa da aboboreira?". E [Jonas] disse: "Estou profundamente entristecido até a morte".

[10] E o Senhor disse: "Tu sentiste pena da aboboreira, em relação à qual não te esforçaste com sofrimento nem a criaste, ela que nasceu de noite e de noite morreu. [11] Eu, por outro lado, não haverei de poupar Nínive, a grande cidade, na qual vivem mais de cento e vinte mil pessoas — que não conhecem nem a [mão] direita nem a [mão] esquerda deles — e muitos animais?".

4,1 "sentiu-se confuso": a frase hebraica é bem mais forte ("ficou furioso": o mesmo verbo, *charah*, que descreve a raiva de Caim em Gênesis 4,5).

4,2 "Ó Senhor!": por mais estranho que fique em português, "ó Senhor" traduz literalmente *ô Kúrie*.

___"misericordioso […] muito misericordioso": em grego, *eleêmôn* […] *poluéleos*.

4,3 "Amo": em grego, *despótês* (o sentido, porém, não é o mesmo de "déspota"). No TM, lemos apenas YHWH.

___"é bom que eu morra": em grego, "é belo (*kalón*, com o duplo sentido de "belo" e de "bom") que eu morra de preferência a que viva".

4,6 "aboboreira": ver Nota introdutória a Jonas (p. 178).

___"Jonas alegrou-se com grande alegria graças à aboboreira": também nós, leitores, nos alegramos com Jonas praticando campismo nos arredores de Nínive (e também nos encantamos, com ele, com o viço da planta de identidade misteriosa), pois este é, para o profeta, o seu único momento de felicidade em todo o livro. Só depois nos damos conta de que essa alegria é uma crueldade divina, para fazer com que a dor que se lhe segue doa ainda mais.

4,11 "não conhecem nem a [mão] direita nem a [mão] esquerda deles": o sentido da frase não é imediatamente claro, mas deve ser algo como "não têm consciência do que fazem".

___O livro de Jonas termina literalmente com um ponto de interrogação (pelo menos em grego e na edição de Rahlfs), deixando assim várias perguntas no ar (como vimos na Nota introdutória a Jonas [p. 177]). Deus coloca o Seu profeta perante a incoerência de sentir pena da planta, mas de não sentir pena dos seres humanos e dos animais que teriam morrido sem a intervenção profética de Jonas. É o brio profissional de Jonas (digamos assim), desacreditado e enxovalhado pelo fato de Deus ter mudado de ideia, que o leva a um estado de depressão suicida. E, inevitavelmente, Jonas morreu — decerto sem ter assistido ao verdadeiro desfecho da história, que os leitores deste livro

conheciam já na altura em que o texto foi escrito (século IV a.C.): época em que Nínive já não existia porque (tal como Jonas previra) tinha sido totalmente destruída.

Naum

Nota introdutória a Naum

O livro de Naum nos apresenta um texto que, linguisticamente, é dos mais difíceis da Bíblia Hebraica, com vocabulário raro e muitas frases de sentido ambíguo, nas quais surgem formas pronominais cujo antecedente é impossível de determinar com certeza. Essas dificuldades estão inevitavelmente espelhadas no texto grego, que propõe uma leitura desafiante, repleta de frases que nos colocam perante problemas insolúveis.

Sobre o período em que terá surgido este texto, a generalidade dos estudiosos aponta para uma época anterior à queda de Nínive, a capital assíria, em 612 a.C.; no entanto, é provável que o livro tenha adquirido a forma que tem nas nossas Bíblias na fase do pós-exílio, atendendo aos pontos de contato que patenteia com Dêutero-Isaías.

O livro é constituído por três poemas de regozijo sobre a queda do poderio assírio, temido e odiado pela sua brutalidade cruel, dado que os assírios não só escravizavam e deportavam as populações vencidas como

protagonizavam os mais horrendos crimes de guerra contra mulheres e crianças. Uma questão curiosa, que deve ser sublinhada, diz respeito à sequência constituída por 2,1-2, em que lemos a profecia otimista de que Judá nunca mais sofrerá a incursão de malvados (a materialidade textual é mais clara em hebraico do que em grego). Uma vez que Judá cairia, de fato, às mãos dos babilônios em 586 a.C., não deixa de ser expressiva a circunstância de revisões posteriores terem mantido as palavras do profeta, malgrado saber-se que a sua substância tinha sido refutada pela realidade indesmentível de posteriores fatos históricos.

1.

[1] Recebimento para Nínive. Livro de uma visão de Naum, o elcosita.

[2] Um Deus ciumento e vingativo é o Senhor,
O Senhor que vinga com fúria
E que elimina os Seus inimigos.
[3] O Senhor é paciente e grande é a Sua força;
E [nada] o Senhor deixará impune.
Em finalidade e em sismo é o Seu caminho;
E nuvens são pó de Seus pés.
[4] Ameaçando o mar e secando-o;
E tornando desolados todos os rios.
Foi diminuída Basanítis e o Carmelo;
E a vegetação do Líbano feneceu.
[5] As montanhas foram sacudidas por Ele;

E os montes foram agitados.
E foi removida a terra da vista d'Ele;
Toda ela e todos os que nela habitam.

6 Quem aguentará diante da ira d'Ele?
Quem resistirá na fúria da Sua ira?
A fúria d'Ele derrete poderios;
E as rochas foram estilhaçadas por Ele.
7 O Senhor é bom para aqueles
Que O esperam em dia de aflição;
E conhece os que O veneram.
8 E com inundação de uma passagem
Porá fim aos que se levantam;
E a escuridão perseguirá os Seus inimigos.
9 Por que congeminais contra o Senhor?
Ele estabelecerá um fim. E não vingará
Duas vezes a mesma coisa em aflição.
10 Porque até o fundamento deles ficará seco;
E como azinheira retorcida será consumido,
Como caule cheio de secura.
11 De ti sairá uma congeminação contra o Senhor,
[Tu que] congeminas coisas iníquas e contrárias.

12 Estas coisas diz o Senhor, que rege muitas águas:
"Assim serão eles dispersos;
E a tua fama não mais será ouvida.
13 E agora estilhaçarei o bastão dele;
E de ti quebrarei os grilhões".
14 E o Senhor ordenará a teu respeito:
"A partir do teu nome já não se espalhará.
Da casa do teu Deus destruirei as imagens
Cinzeladas e fundidas. Farei teu túmulo,
Porque elas são rápidas".

1,1 “Recebimento”: ver Zacarias 9,1*.

___“elcosita”: não se conhece localidade real (Elcós?) a que tal designação pudesse se referir. Pode se tratar de um jogo de palavras com base na ideia “Deus é áspero” (*JSB*, p. 1208), mas é apenas uma hipótese.

1,2 “Deus […] Senhor”: no TM, *El* […] *YHWH*.

1,3 “paciente”: em grego, *makróthumos* (literalmente, “de grande coração”); em hebraico, *arek* (“lento”).

___“finalidade”: nessa passagem, a palavra grega *suntéleia* deve-se à ambiguidade a que, no THC, se prestava a palavra que significa “vendaval” (a qual, pressupondo outras vogais, podia ser lida como significando “fim”).

1,4 “Ameaçando”: o verbo correspondente na frase hebraica tem mais o sentido de “repreender”.

1,5 “os montes foram agitados”: no TM, “os montes derreteram”.

1,6 “A fúria d’Ele derrete poderios”: a palavra grega aqui traduzida por “poderio” é *arkhê*. A frase no TM tem um sentido diferente (talvez “a ira d’Ele derrama-se como fogo”).

1,7 Na frase grega falta qualquer elemento que corresponda à palavra *maoz* (“fortaleza”) no TM, elegantemente vertida, na Vulgata latina, por meio do particípio presente do verbo *confortare* (cf. *bonus Dominus et confortans*).

1,8 “com inundação de uma passagem”: a palavra grega aqui traduzida por “inundação” é *kataklusmós* (cf. “cataclismo”). A palavra hebraica correspondente é *sheteph* (“dilúvio”), um vocábulo raro, com apenas mais cinco ocorrências na BH (note-se que a palavra hebraica para “dilúvio” no episódio de Noé no livro de Gênesis é *mabbul*).

1,9 “Ele estabelecerá um fim”: aqui a palavra grega *suntéleia* corresponde a *kalah* (“destruição total”) na frase hebraica. A continuação da frase é bem diferente em hebraico, pois a ideia que lemos no TM é que nenhum adversário se oporá a YHWH duas vezes.

1,10 Esse versículo é praticamente incompreensível em grego, situação que reflete a extrema incerteza de interpretação da correspondente frase hebraica.

1,11 “congeminação”: em grego, *logismós* (também “cogitação”). A palavra correspondente hebraica é uma forma derivada do verbo *chashab* (“pensar”). Cf., na Vulgata, *cogitans*.

1,12 “que rege muitas águas”: palavras ausentes do TM.

1,13 “bastão”: em grego, *rhábdos*; em hebraico, *mot* (que sugere também o sentido de “jugo”).

1,14 O mesmo que foi observado em relação ao v. 10 aplica-se ao presente versículo.

2.

[1] Eis que sobre as montanhas [estão] os pés
De quem traz boas notícias e paz.
Celebra as tuas festas, Judá! Paga os votos,
Pois não chegarão até a tua [provecta] idade.
Foi terminado; foi removido.
[2] Levantou-se, respirando no teu rosto,
Salvo da aflição.
Observa o caminho, cinge-te com potência,
Sê muitíssimo viril na força!

[3] Pois o Senhor desviou a arrogância de Jacó,
Tal como a arrogância de Israel.
Pois sacudindo-se se sacudiram
A si próprios e aos seus ramos.

[4] Destruíram armas de domínio humanos,
[Destruíram] homens poderosos jogando com fogo.
As rédeas dos seus carros, em dia de sua preparação,
E os cavaleiros serão confundidos [5] nos caminhos.
E os carros serão lançados na confusão,
Apinhados nas ruas.
Sua aparência será como tochas de fogo
E como relâmpagos candentes.
[6] E lembrar-se-ão os seus nobres e fugirão de dia;
E ficarão fracos na sua viagem;
E apressar-se-ão para as muralhas
E prepararão os seus postos de vigia.
[7] Os portões dos rios foram abertos;
E o palácio real caiu;
[8] E o alicerce inferior foi mostrado;
E estava vindo para cima;
E as escravas eram levadas,
Como pombas falando nos seus corações.
[9] E Nínive — como piscina de água são as suas águas;
E eles, ao fugirem, não pararam;
E ninguém havia que observasse.
[10] Arrebatavam a prata, arrebatavam o ouro;
Não havia fim do seu adorno.
Carregaram-se com todos os seus vasos desejáveis.

[11] Tremor, estremecimento e abalo;
E estilhaçamento de coração e deslassar de joelhos
E dores em cada cintura:
E o rosto de todos como farrusca de panela!
[12] Onde fica a toca dos leões
E a pastagem que é das crias de leão,
Onde o leão se dirigiu para lá entrar —
Uma cria de leão — e ninguém havia para o afugentar?
[13] Um leão arrebatou o suficiente para as suas crias
E estrangulou [a vítima] para os seus leões;
Encheu o seu covil de caça e a toca de presas.

[14] Eis que estou contra ti — diz o Senhor Todo-Poderoso — e queimarei em fumo a tua abundância. E uma espada devorará os teus leões; e aniquilarei da terra a tua presa. E as tuas obras já não serão faladas.

2,4 “cavaleiros”: o texto hebraico correspondente é muito incerto e difícil de fixar, mas, para todos os efeitos, a palavra correspondente a “cavaleiros” é “ciprestes”. Ver *JSB*, p. 1209.

2,8 “o alicerce inferior foi mostrado”: o texto hebraico correspondente é “totalmente incompreensível” (Karrer & Kraus, v. ii. p. 2409). A alusão a uma entidade referida como *Huzzab* é enigmática (interpretada mais tarde como “rainha”).

2,9 “piscina”: em grego, *kolumbêthra* (cf. *kolumbáô*, “mergulhar”). O termo *piscina* é usado na passagem correspondente da Vulgata.

2,10 “Arrebatavam”: no TM, “arrebatai!”.

2,12 “crias de leão”: ver Ezequiel 19,2*.

2,14 “já não serão faladas”: literalmente, “já não serão ouvidas”.

3.

[1] Ó cidade de atos sangrentos,
Toda falsa, cheia de injustiça!
Uma presa não será tateada.
[2] Voz de chicotes e voz de rodas agitadas;
De cavalo perseguidor e de carro fervente;
[3] E de cavaleiro montado e de espada rutilante
E de armas faiscantes e de uma multidão
De feridos e de queda pesada.
E não havia fim das suas nações;
E enfraquecer-se-ão nos seus corpos,
[4] Devido à abundância de prostituição.
Prostituta bela e graciosa,
Manipuladora de poções:
Ela que vende nações com a sua prostituição

E tribos com as suas poções.
5 Eis que estou contra ti — diz o Senhor Todo-Poderoso —
E desnudarei o teu traseiro à frente do teu rosto.
E mostrarei a tua vergonha às nações
E a tua desonra aos [outros] reinos.
6 E atirarei contra ti imundície,
Conforme a tua própria impureza,
E farei de ti um exemplo.
7 E acontecerá que cada um que te veja
Descerá de ti e dirá:
"Desgraçada Nínive, quem a lamentará?
Onde procurarei consolo para ela?".

8 Prepara uma porção; afina uma corda,
Ó Amon que vives nos rios.
Água [encontra-se] à volta dela,
Ela cujo poderio é o mar
E são água as suas muralhas.
9 E a Etiópia é a sua força e o Egito;
E da fuga não há fim.
Até os líbios se tornaram seus auxiliadores.

10 E ela irá cativa para a deportação;
E atirarão os seus bebês ao chão
Nas cabeças de todas as suas ruas.
Atirarão sortes pelas suas coisas gloriosas;
E todos os seus nobres serão presos com algemas.
11 Estarás embriagada e desprezada;
E procurarás para ti uma posição junto dos teus inimigos.
12 Todas as tuas fortalezas são figueiras com guardas:
Se sacudidas, cairão na boca do comedor.
13 Eis que o teu povo [é] como mulheres no teu meio.
Para os teus inimigos serão abertos, quando forem abertos,
Os portões da tua terra, e o fogo devorará as trancas.

14 Tira água para um cerco;
E fortalece as tuas fortalezas.
Pisa o barro e que seja pisado na palha:

Fá-lo mais forte do que tijolo.
15 Aí te devorará um fogo:
Uma espada te destruirá por completo.
Devorar-te-á como o gafanhoto;
E ficarás pesada como larva de gafanhoto.

16 Aumentaste os teus comércios
Para lá dos astros do céu.
A larva irrompeu e espalhou-se.
17 O teu mestiço saltou para longe
Como um gafanhoto;
Como um gafanhoto que aterra numa cerca
Em dia de geada.
O sol nasceu e [o gafanhoto] saltou;
E não conhecia o seu lugar. Ai deles!

18 Dormitaram os teus pastores:
O rei assírio adormeceu os teus nobres poderosos.
O teu povo partiu para as montanhas;
E não havia quem [os] recebesse.
19 Não há cura para a tua ruína:
A tua ferida inchou.
Todos os que ouvirem notícias sobre ti
Baterão palmas sobre ti.
Pois contra quem não foi a tua permanente maldade?

3,1 "Uma presa não será tateada": isto é, "não se tateará até encontrar uma presa".

3,2 "carro fervente": o verbo *anabrássô* ("espumar", "ferver") é aqui usado com o sentido de "fervilhar de movimento", o que lembra a aplicação do mesmo verbo às ondas do mar pelo poeta épico helenístico Apolônio de Rodes (2.566).

3,5 "desnudarei o teu traseiro à frente do teu rosto": a ideia diferente que ressalta do TM é que o castigo da prostituta será ficar com as saias levantadas por cima da cabeça.

3,6 "imundície": em grego, *bdelugmós*, palavra da família de *bdélugma* ("abominação"). Outra palavra da mesma família (*bdelugmía*) parece ter o sentido de "vômito" num fragmento do poeta cômico grego Cratino.

3,8 "Prepara uma porção; afina uma corda": no dizer de Karrer & Kraus (v. II, p. 2410), "só a mais viva fantasia" nos permite estabelecer qualquer relação que seja entre essas palavras e a frase

correspondente do TM.

___"Amon": divindade associada à egípcia Tebas, cidade que os assírios saquearam em 663 a.C. Na frase tal como se encontra no TM, lemos explicitamente o nome do Nilo (em hebraico, *yeor*).

3,10 Para a imagem horrenda dos bebês esmagados contra o chão, ver Oseias 10,14*.

3,12 "figueiras com guardas": a frase grega, em termos de lógica, fica muito atrás da correspondente hebraica: "figueiras com figos".

3,17 "mestiço": em grego, *súmmiktos* a palavra hebraica rara *minzar* (que só ocorre aqui na BH e cujo sentido poderá ser "cortesão" ou "príncipe") foi no THC confundida com "mestiço".

3,18 "O rei assírio adormeceu os teus nobres poderosos": a incerteza relativamente à correta fixação do texto hebraico teve como resultado essa curiosa imagem (ausente do TM).

Habacuc

Nota introdutória a Habacuc

Provavelmente escrito entre 600 e 586 a.C., o livro de Habacuc centra-se de forma clara no problema de como reagir "teologicamente" à ameaça babilônia (recorde-se que, antes do saque de Jerusalém em 586, os babilônios já tinham atacado a cidade em 597). O seu conteúdo sugere-nos mais uma compilação de reflexões sobre as atitudes e os comportamentos de YHWH do que uma coletânea de profecias, chamando a nossa atenção a ausência daquele elemento típico da mundividência deuteronomística (ver p. 26) que interpreta as infelicidades do povo judeu como castigo merecido pelas suas transgressões. Desse ponto de vista, podemos dizer que "Habacuc é diferente de todos os outros livros proféticos" (*Oxford Bible Commentary*, p. 601).

Não havendo relação de causa e efeito entre castigo e transgressão, resta ao ser humano — na visão de Habacuc — a consciência de que mais não pode fazer do que ter fé em que, num momento ulterior, a justiça venha a

prevalecer. Esse adiamento da felicidade humana para um futuro indeterminado parece antecipar a literatura apocalíptica posterior.

Assim, não causa propriamente surpresa que, entre os manuscritos de Qumran (mar Morto), tenha sido encontrado um longo comentário aos primeiros dois capítulos de Habacuc (conhecido como *Pesher Habakkuk* 1QpHab), comentário esse que procura transpor o entendimento da realidade histórica vivida na época da ameaça babilônia para a realidade histórica do século I a.C., período em que o povo temido e odiado já seriam os romanos.

1.

[1] O recebimento que Habacuc, o profeta, viu.

[2] Até quando, Senhor, gritarei,
Sem que Tu me ouças?
Clamarei, injustiçado, até Ti,
E Tu não me salvarás?
[3] Por que me mostraste esforços e trabalhos,
Para olhar miséria e impiedade?
Diante de mim chegou a justiça;
E o juiz está recebendo[-a].
[4] Por isso, a lei foi dispersada
E o julgamento não é levado a bom termo,
Porque o ímpio oprime o justo.
Por causa disto, o julgamento sairá pervertido.

[5] “Vede, ó escarnecedores, e observai!
E maravilhai-vos com maravilhas
E sede aniquilados!
Pois trabalho um trabalho nos vossos dias,
Em que não acreditaríeis se alguém [vos] contasse.
[6] Pois eis que levanto contra vós os guerreiros caldeus,
Povo amargo e célere que atravessa as planícies
Da terra para possuir casas que não são dele.
[7] É assustador e manifesto,
Dele mesmo é o julgamento dele,
E dele vem o recebimento dele.
[8] Saltam mais que leopardos os seus cavalos,
Mais rápidos do que os lobos da Arábia.
Os seus cavaleiros cavalgarão para fora
E virão atacar de longe: voarão como
Águia desejosa de rapina.
[9] Um fim virá para os ímpios,
Os que de pé com seus rostos se opuseram;
E como areia reunirá cativos.
[10] E ele dos reis fará troça;
E tiranos serão o seu joguete;
E escarnecerá de cada fortaleza
E amontoará terra e tomá-la-á.
[11] Depois mudará o vento:
Atravessará e será apaziguador.”
Esta é a força do meu Deus.
[12] Não és Tu desde o princípio,
Senhor, o meu santo Deus?
E não morreremos.
Senhor, para julgamento o designaste.
E formou-me para examinar o seu castigo.
[13] Um olho puro não é para ver iniquidades;
E não conseguirás olhar para sofrimentos.
Por que olhas para os que desprezam [os outros]?
Ficarás em silêncio enquanto o ímpio
Engolirá o justo?
[14] E farás os humanos como peixes do mar,

Como répteis que não têm governante.

15 Tirou o fim com um anzol
E arrastou-o com uma rede de pesca;
E reuniu-o nas suas redes.
Por causa disto, alegrar-se-á
E regozijar-se-á no seu coração.
16 Por causa disto, sacrificará à sua rede de arrastar
E queimará incenso à sua rede de atirar,
Porque nelas engordou a sua porção
E [tornou] os seus alimentos seletos.
17 Por isso, atirará a sua rede de atirar
E nunca se poupará no chacinar das nações.

1,1 "recebimento": ver Zacarias 9,1*.

1,3 "o juiz está recebendo[-a]": frase de sentido incerto, tanto em grego como em hebraico.

1,4 "a lei foi dispersada": aqui, "dispersar" (em grego, *diaskedázô*) no sentido de "atirar aos ventos". Na frase hebraica lemos que a lei (*torah*) "ficou dormente" (partindo do princípio de que podemos interpretar assim a forma do verbo *pug*).

1,5-11 Esses versículos constituem a resposta de Deus às interpelações do profeta.

1,8 "Arábia": a palavra correspondente no TM é *ereb* ("fim da tarde", "noite"). Num rolo do século I d.C. encontrado em Nahal Hever, lemos na frase grega *lúkous hespéras* (portanto, "lobos da tarde").

1,11 "Depois mudará o vento": a ambiguidade da palavra grega *pneûma* permite que a entendamos como significando "vento" ou "sopro", além de "espírito". O mesmo se aplica à palavra correspondente hebraica, *ruah*.

1,15 "rede de pesca […] redes": os dois termos em grego são *amphíblêstron* ("rede de atirar") e *sagênê* ("rede de arrastar"). Essa última palavra corresponde à rede a que Jesus assemelha o reino dos céus em Mateus 13,47.

2.

[1] Estarei no meu posto de guarda;
Colocar-me-ei numa rocha.
E estarei vigilante para ver
O que Ele me dirá
E o que responderei à minha censura.

[2] O Senhor respondeu-me e disse:
Escreve uma visão — e claramente numa tabuinha,
Para que o leitor a possa seguir.
[3] Pois [há] ainda uma visão para um tempo;
E [esse tempo] surgirá no fim e não em vão.
Se demorar, espera por ele;
Pois quando ele vier, virá e não tardará.
[4] Se ficar para trás, não se agrada nele a minha alma.

Porém o justo a partir de minha fé viverá.

5 Mas o homem fanfarrão, bêbado e escarnecedor,
Nada alcançará,
Ele que alargou como o Hades a sua alma;
E que, como a morte, não se satisfazendo,
Reunirá para si todas as nações
E acolherá todos os povos.
6 Não será que todas estas coisas tomarão uma parábola contra ele — e uma adivinha como narrativa dele? E dirão:
"Ai daquele que aumenta para si
As coisas que não são dele —
Até quando? —
E torna mais pesado à força o seu colar".
7 Pois de repente se levantarão para lhe morder.
E ficarão sóbrios os teus caluniadores:
E serás despojo para eles.
8 Pois tu despojaste muitas nações;
Despojar-te-ão todos os povos que restam,
Por causa das matanças de pessoas
E de impiedades da terra e da cidade
E de todos os que habitam nela.

9 Ah! O que lucra mau lucro para a sua casa
Para pôr o seu ninho na altura;
Para ser tirado nas mãos dos malfeitores!
10 Quiseste vergonha para a tua casa;
Puseste fim a muitos povos;
E a tua alma errou.
11 Pois uma pedra da parede gritará;
E um escaravelho da madeira dirá [estas coisas].

12 Ai daquele que constrói uma cidade com sangue
E organiza uma cidade com injustiças.
13 Não são estas coisas do Senhor Todo-Poderoso?
E povos suficientes pereceram no fogo;
E muitas nações ficaram diminuídas.
14 Porque a terra encher-se-á

Com o conhecimento da glória do Senhor;
Como água os cobrirá.

15 Ah! Aquele que dá de beber ao vizinho
Bebida turva e o embebeda,
Para ver as cavernas dele.
16 Bebe também tu uma abundância de desonra
[Proveniente] de glória:
Treme e agita-te!
Uma taça na destra do Senhor
Passou à tua volta;
E desonra foi reunida à tua glória.
17 Pois a impiedade do Líbano te cobrirá;
E a miséria de feras selvagens te aterrorizará,
Por causa das matanças de pessoas
E de impiedades da terra e da cidade
E de todos os que habitam nela.

18 De que serve uma imagem cinzelada,
[Só] porque a cinzelaram?
Plasmaram-na como imagem fundida,
Fantasia enganadora,
Porque quem a plasmou confiou
Naquilo que plasmou [e na capacidade]
Para formar ídolos mudos.
19 Ai daquele que diz à madeira:
"Desperta! Acorda!".
E diz à pedra: "Exalta-te!".
Pois é uma fantasia, isto é,
Um objeto plasmado de prata e de ouro;
E não há sopro nele.

20 Porém o Senhor no seu templo santo:
Que toda a terra preste veneração diante d'Ele!

2,1 “rocha”: no TM, o lugar é visto como sendo uma torre ou muralha (*matsor*: “construção usada para sitiar uma cidade”).

___“responderei”: causa estranheza a 1ª pessoa do singular, pois, mesmo na frase hebraica, esperar-se-ia a 3ª pessoa, tendo YHWH como sujeito. Assim, tomando livremente *‘ashib* (“responderei”) como equivalente a *yashib* (“responderá”), as traduções do AT colocam o verbo na 3ª pessoa, ainda que, na verdade, o verbo esteja na 1ª pessoa.

2,4 “Porém o justo a partir de minha fé viverá”: essa frase — graças a Paulo (Romanos 1,17; Gálatas 3,11) a mais conhecida de Habacuc — causa estranheza pela forma sob a qual a lemos nos LXX, mormente pela presença do pronome possessivo *mou* (ausente das duas citações de Paulo, embora surja numa posição errada em pelo menos um manuscrito antigo que nos transmite a Carta aos Romanos). Quanto à correspondente frase hebraica, lemos “sua fé”. Pode discutir-se, ainda, se “fé” (em grego, *pístis*) será a melhor tradução para a palavra hebraica *emunah* (“fidelidade”).

2,5 “Hades”: transposição para as categorias mentais helênicas da palavra hebraica *Sheol* (o fosso subterrâneo, destino dos humanos após a morte).

___“alma”: a frase grega toma a palavra hebraica *nephesh* na sua acepção mais imediata, traduzindo-a por *psukhê* (“alma”). Traduções recentes da BH optam, antes, por outras soluções (como por exemplo a *JSB*, que opta por “goela”, em inglês *maw*).

2,6 “parábola […] adivinha”: em grego, *parabolê* e *próblêma*.

2,11 “escaravelho”: a essa presença curiosa na frase grega (*kántharos*, um escaravelho que se alimenta de excremento, que é bem conhecido da comédia *Paz,* de Aristófanes) corresponde, no TM, a palavra “trave” (*kaphis*), que só ocorre aqui na BH e, talvez pela sua raridade, terá provocado uma dificuldade de leitura.

2,13 “Não são estas coisas do Senhor Todo-Poderoso?”: colocam-se muitas dúvidas sobre onde colocar essa frase no texto. Segundo a *JSB* (p. 1219), essas palavras poderiam ser deslocadas, de modo a surgirem após o v. 20.

2,15 “Bebida turva”: a palavra grega *anatropê* (usada por Ésquilo e Platão com o sentido de “derrube”) funciona aqui como sinônimo de “bebida”, aliada ao adjetivo *tholerós* (“turvo”; mas também “apaixonado”, como no caso dos *lógoi tholeroí* referidos na tragédia *Prometeu Acorrentado*, atribuída a Ésquilo, v. 885).

___“cavernas”: eufemismo para “órgãos genitais”. Esse homem que embebeda o vizinho com a finalidade (*hópôs* + conjuntivo) de observar os seus órgãos genitais tem um vago precedente bíblico em Gênesis 9,21-2.

2,16 “[Proveniente] de glória”: no TM, “em vez de glória”.

2,18 “Fantasia”: em grego, *phantasía*.

3.

[1] *Oração do poeta Habacuc, com canto*

[2] Senhor! Ouvi o Teu renome e atemorizei-me.
Considerei as Tuas obras e fiquei estarrecido.
No meio de duas criaturas vivas serás conhecido;
Ao se aproximarem os anos serás reconhecido;
Ao chegar o tempo certo serás mostrado;
Ao agitar-se a minha alma na ira Te lembrarás da misericórdia.
[3] Deus virá de Taiman;
O Santo [virá] de uma montanha arborizada, de boa sombra.

Interlúdio

A Sua virtude cobriu os céus;
E a terra está cheia do Seu louvor.

[4] E o brilho d’Ele será como luz.
[Há] chifres em Suas mãos.
E estabeleceu amor forte de Sua força.
[5] Diante da face d’Ele irá uma palavra;
E sairá — em sandálias os pés d’Ele.
[6] Parou — e a terra foi sacudida.
Olhou — e derreteram-se nações.
Desfizeram-se as montanhas com violência;
Derreteram-se montes eternos.
[7] Vi suas passagens eternas em vez de sofrimentos.
As tendas dos etíopes aterrorizar-se-ão;
E também as tendas de Madiam.
[8] Ou Te enfureceste contra rios, Senhor?
Ou contra o mar [foi] a Tua arremetida?
Porque montarás os Teus cavalos;
E a Tua cavalaria é salvação.
[9] Esticando esticarás o Teu arco
Contra os cetros
— Diz o Senhor.

Interlúdio

Uma terra de rios será rasgada.
[10] Ver-te-ão povos e sentirão dores,
Quando espalhares as águas de seu curso.
O abismo fez soar a sua voz;
O alto, a sua fantasia.
[11] O Sol foi elevado e a Lua parou no seu curso.
Para luz irão Teus mísseis;
Para brilho de relâmpago de Tuas armas.
[12] Em ameaça diminuirás a terra;
E em fúria derrubarás nações.
[13] Saíste para salvação do Teu povo,
Para salvares os Teus ungidos.
Às cabeças dos ímpios atiraste a morte;
Levantaste grilhões até o pescoço.

Interlúdio

[14] Em arrebatamento partiste as cabeças dos poderosos,
Para que tremam nesse [arrebatamento].
Abrirão as suas rédeas
Como um mendigo comendo às escondidas.
[15] E mandaste para o mar os Teus cavalos,
Agitando muita água.
[16] Observei — e se aterrorizou o meu ventre
Pelo som da oração dos meus lábios.
E entrou um tremor nos meus ossos;
E a minha postura agitou-se por baixo.
Descansarei em dia de aflição,
Para subir até um povo de minha coabitação.
[17] Pois uma figueira não dará fruto;
E não haverá pâmpanos nas vinhas.
O trabalho da oliveira enganará;
E as planícies não darão alimento.
As ovelhas ficaram sem comida;
E não há bois nas manjedouras.
[18] Porém exultarei no Senhor;
Alegrar-me-ei em Deus, meu salvador!
[19] O Senhor Deus é minha força;
E estabelecerá os meus pés até o fim.
Leva-me a escalar as alturas
Para vencer com a Sua canção.

3,1-19 O capítulo 3 surge com um título próprio e poderá não ter feito parte do texto mais antigo do profeta. O texto grego dessa prece/canção existe em duas versões: a versão dos LXX, aqui seguida; e a que encontramos no *Codex Barberini* (Biblioteca Vaticana), manuscrito do século VIII, do qual dependem quatro manuscritos medievais. Curiosa é a indicação *diápsalma*, que surge dividindo as estrofes, palavra interpretada como significando um interlúdio executado por instrumento de corda dedilhada (lira ou harpa).

3,3 "Taiman": localização no Sul (do ponto de vista de quem está em Jerusalém); a versão grega do *Codex Barberini* apresenta aqui, justamente, "Deus virá do Sul".

3,4 "chifres": como habitualmente na BH, um símbolo de autoridade e de poder.

3,5 "palavra": em grego, *lógos*. Curiosamente, a palavra correspondente no TM é "peste" (*deber*).

3,8 “rios […] mar”: as palavras gregas *potamoí* (“rios”) e *thálassa* (“mar”) correspondem, na frase hebraica, aos nomes de monstros mitológicos (*Neharim* e *Yam*) vencidos por YHWH (Salmo 74,13; Jó 7,12). Cf. *JSB*, p. 1220.

3,9 “cetros”: na edição de GÖ, “sete cetros”.

3,11 “Tuas armas”: no TM, “Tua lança”.

3,14 “arrebatamento”: em grego, *ékstasis* (cf. “êxtase”).

3,19 “a escalar as alturas”: no TM, “as minhas alturas”.

Sofonias

Nota introdutória a Sofonias

O livro de Sofonias abre com uma genealogia do profeta, indicando como seu trisavô uma figura de nome Ezequias. Se este trisavô deve ou não ser identificado com o rei de Judá que reinou entre finais do século VIII e inícios do século VII a.C. é questão que se tem vindo a discutir na bibliografia especializada, sem resultado consensual.

Por outro lado, o versículo com que o texto se inicia apresenta-nos o profeta como contemporâneo do rei Josias (640-609 a.C.), mas são muitas as dúvidas que se levantam sobre o período em que o texto terá sido redigido. Desde a teoria de D. Williams (de que o livro é anterior à reforma do culto efetuada por Josias em 621, descrita em 2 Reis 23,4-24) à teoria extrema de L. Smith e E. Lacheman (segundo a qual o livro de Sofonias é um texto do século II a.C.),[1] várias têm sido as hipóteses aventadas, sendo aquela que porventura mais aceitação tem recebido a de que o livro recebeu a forma sob a qual o conhecemos no período do pós-exílio.[2]

O texto recorre às habituais ambiguidades, comuns aos demais livros proféticos do Antigo Testamento; e, não obstante a sua pequena dimensão, exemplifica de modo bastante completo os vários ingredientes da literatura profética, desde oráculos contra Israel/Judá, oráculos contra as nações e oráculos de salvação para Israel a críticas sobre um tema tão antigo quanto o livro mais antigo da Bíblia (Amós): a injustiça social.

---

[1] Cf. D. L. Williams, "The Date of Zephaniah", *Journal of Biblical Literature* 82 (1963), pp. 77-88; L. P. Smith & E.R. Lacheman, "The Authorship of the Book of Zephaniah", *Journal of Near Eastern Studies* 9 (1950), pp. 137-42.

[2] É com base nesse pressuposto que o livro é estudado e analisado por E. Ben Zvi, *A Historical-Critical Study of the Book of Zephaniah*, Berlim, 1991.

1.

[1] Palavra do Senhor, que veio até Sofonias, filho de Cousi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá.

[2] Que com extinção se extinga tudo da face da terra
— Diz o Senhor.
[3] Que se extinga ser humano e gado;
Que se extingam as aves do ar
E os peixes do mar.
Removerei todos os humanos da face da terra
— Diz o Senhor.
[4] Estenderei a Minha mão contra Judá
E contra os habitantes de Jerusalém.
E removerei deste lugar os nomes da Baal;

E os nomes dos sacerdotes;
[5] E aqueles que se prostram em adoração
Nos telhados à coorte do céu;
E os que juram pelo Senhor
E os que juram pelo seu rei;
[6] E os que se desviam do Senhor;
E os que não procuram o Senhor;
E os que não se agarram ao Senhor.

[7] Sede pios diante do rosto do Senhor!
Pois está próximo o dia do Senhor,
Porque o Senhor preparou o Seu sacrifício:
Consagrou os Seus eleitos.
[8] E acontecerá no dia do sacrifício do Senhor
Que punirei os regentes e a casa do rei
E todos os que vestem roupas estrangeiras.
[9] E punirei todos publicamente junto dos portões nesse dia,
Todos os que enchem a casa do Senhor Deus deles
Com impiedade e dolo.

[10] E haverá naquele dia — diz o Senhor —
Uma voz de clamor vinda do portão
De homens que matam e um lamento
[Vindo] do segundo [portão];
E um estrondo ruidoso [vindo] dos montes.
[11] Lamentai-vos, vós que habitais a [cidade] destruída;
Porque todo o povo foi assemelhado a Canaã;
Todos os que compraram prata foram destruídos.
[12] E acontecerá que, naquele dia, procurarei
Jerusalém com uma candeia; e punirei
Os homens que desprezaram os seus preceitos,
Eles que diziam nos seus corações:
“O Senhor não fará bem nem fará mal”.
[13] E o poder deles será [dado] para rapina;
E as casas deles para aniquilação.
E construirão casas — e não habitarão nelas;
Plantarão vinhas — e não beberão o seu vinho.

[14] Pois está perto o grande dia do Senhor:
Perto e imensamente célere.
A voz do dia do Senhor é amarga e dura:
Foi feita [para ser] poderosa.
[15] Dia de ira [será] aquele dia,
Dia de aflição e de necessidade;
Dia de [morte] prematura e de aniquilação;
Dia de escuridão e de trevas;
Dia de nuvem e de nevoeiro;
[16] Dia de trombeta e de clamor
Contra as cidades fortificadas
E contra os recantos sublimes.

[17] E afligirei as pessoas;
E caminharão como cegos,
Porque contra o Senhor erraram;
E Ele derramará o sangue deles como pó
E a carne deles como estrume de boi.
[18] Nem a prata deles nem o ouro deles
Os conseguirá salvar no dia da ira do Senhor;
E no fogo do Seu zelo a terra inteira será destruída;
Pois Ele trará um fim rápido
Sobre todos os habitantes da terra.

1,1 "Cousi": transliteração grega de *Cushi*, palavra que, entendida como etnônimo no sentido de "cushita", poderia significar "etiópio" (cf. *JSB*, p. 1224).

1,4 Sobre o gênero feminino de "Baal", ver Oseias 2,10*.

1,8 "casa do rei": no TM, "filhos do rei".

___"todos os que vestem roupas estrangeiras": um sinal exterior de idolatria (cf. 2 Reis 10,22).

1,11 "todo o povo foi assemelhado a Canaã": a frase hebraica faz muito mais sentido: "foi destruído todo o povo de Canaã".

1,12 "procurarei/ Jerusalém com uma candeia": embora o sujeito da frase correspondente hebraica seja claramente YHWH, a posterior interpretação judaica hesitou perante o antropomorfismo de Deus implícito na imagem, razão pela qual a candeia se tornou símbolo do próprio Sofonias na iconografia medieval (cf. *JSB*, p. 1225; Karrer & Kraus, v. II, p. 2431).

2.

[1] Reuni-vos e atai-vos [uns aos outros],
Ó nação sem instrução,
[2] Antes que sejais como flor transitória,
Antes que chegue sobre vós o dia da ira do Senhor.
[3] Procurai o Senhor, todos os humildes da terra.
Julgamento praticai e justiça procurai!
E fazei distinção entre uma coisa e outra,
Para que sejais protegidos
No dia da ira do Senhor.
[4] Pois Gaza será saqueada;
E Ascalon será aniquilada;
E Azoto será lançada fora ao meio-dia;
E Acaron será desenraizada.

[5] Ai de vós, que habitais a faixa junto do mar,
Habitantes estrangeiros dos cretenses!
Uma palavra do Senhor [está] contra vós,
Ó Canaã, terra de tribos estrangeiras!
E eliminar-vos-ei da [vossa] habitação.
[6] E Creta será pastagem de rebanhos e redil de ovelhas.
[7] E a faixa [junto] do mar será
Para os remanescentes da casa de Judá.
E apascentá-los-ão nas casas de Ascalon.
Alojar-se-ão ao fim da tarde diante dos filhos de Judá,
Porque o Senhor, Deus deles, olhou para eles,
E reverteu o cativeiro deles.

[8] Escutei os insultos de Moab
E as injúrias dos filhos de Ammon
Com que injuriaram o Meu povo.
E falaram com grande arrogância contra as Minhas fronteiras.
[9] Por isso Eu vivo — diz o Senhor dos poderes, Deus de Israel —:
Porque Moab será como Sodoma;
E os filhos de Ammon como Gomorra;
E Damasco será abandonada como monte de sal
E será aniquilada para sempre.
E os remanescentes do Meu povo os despojarão;
E os remanescentes da Minha nação os herdarão.
[10] Esta será deles em troca da insolência deles,
Porque injuriaram e falaram com grande arrogância
Contra o Senhor Todo-Poderoso.
[11] O Senhor mostrar-Se-á contra eles;
E destruirá por completo todos os deuses
Das nações da terra; e todas as ilhas das nações
Se prostrarão diante d'Ele,
Cada um no seu lugar.

[12] E vós, ó etíopes,
Sois vítimas da Minha espada!

[13] E Ele estenderá a Sua mão contra o Norte;
E destruirá o assírio e fará de Nínive

Uma aniquilação, seca como o deserto.
[14] E rebanhos pastarão no meio dela,
Assim como todos os animais da terra.
E camaleões e ouriços dormirão
Nas suas manjedouras;
E animais selvagens uivarão nas aberturas
Das suas muralhas; e corvos nos seus portões.
Pois um cedro [é] o levantamento dela.
[15] Esta é a cidade, a desprezada,
Que habita em esperança e diz no coração dela:
"Eu existo — e não há [outra] depois de mim".
Como se tornou aniquilação, pastagem de feras!
Todo aquele que a atravessar
Silvará e agitará as suas mãos.

2,1 "Ó nação sem instrução": ou, em alternativa, "ó nação que ainda não recebeu o devido castigo", dado o sentido duplo de *apaídeuton* em grego. A frase correspondente hebraica é de sentido incerto.

2,5 "tribos estrangeiras": nos LXX, o termo grego *allóphuloi* designa habitualmente os filisteus.

2,6 "Creta": topônimo que não é explicitamente mencionado na frase hebraica correspondente.

2,7 "apascentá-los-ão": na frase grega, causa estranheza o pronome masculino *autoús*, já que não tem antecedente identificável nas frases precedentes.

2,9 "Damasco": topônimo ausente da correspondente frase hebraica, que levanta muitos problemas de entendimento.

2,10 "Esta será deles": não é possível determinar ao certo o referente de "esta" (*haútê*). Uma hipótese será "Damasco", referida mais atrás.

2,14 "camaleões e ouriços": é surpreendente, no mínimo, a menção desses animais (ausentes da correspondente frase hebraica, cujo sentido é altamente incerto).

___"Pois um cedro [é] o levantamento dela": tal como comentam Karrer & Kraus (v. II, p. 2435), o sentido dessa frase é tão opaco em grego quanto em hebraico.

3.

[1] Ah, a nítida e resgatada cidade, a pomba!
[2] Não escutou voz alguma, não aceitou instrução.
Não confiou no Senhor e do Deus dela não se aproximou.

[3] Os regentes dela rugem como leões;
Os seus juízes [são] como lobos da Arábia,
Não deixaram [nada] para a manhã.
[4] Os profetas dela [são] levados pelo vento,
Homens escarnecedores.
Os sacerdotes dela profanam as coisas sagradas
E dessagram a lei.
[5] Mas o Senhor no meio dela [é] justo
E não praticará a injustiça.
Manhã após manhã, dará Seu julgamento para a luz;

E não se escondeu; e não conheceu qualquer injustiça
Em solicitação; nem [levou] injustiça para um conflito.

6 Em ruína fiz cair os arrogantes;
Os cantos [das suas torres] foram aniquilados.
Esvaziarei os caminhos deles por completo,
Para que ninguém [neles] possa viajar.
As cidades deles falharam,
Porque ninguém [lá] existia nem vivia.
7 Eu disse: "Temei-Me e aceitai instrução;
E não sereis destruídos diante dos olhos dela
A respeito de todas as coisas pelas quais a castiguei.
Preparai-vos de manhã cedo!
Toda a rebusca deles se corrompeu".

8 Por isso, esperai por Mim — diz o Senhor —
Até o dia do Meu levantamento para testemunho.
Pois o Meu julgamento [é] para reuniões de povos,
Para receber reis e para derramar sobre eles
Toda a fúria da Minha ira.
Pois no fogo do Meu zelo será consumida toda a terra.

9 Porque então mudarei a língua
Para os povos na geração dela,
Para que todos chamem pelo nome do Senhor,
Para serem Seus escravos debaixo de um só jugo.
10 Desde os confins dos rios da Etiópia
Trarão para Mim oferendas.

11 Naquele dia não serás envergonhado
Como resultado de todas as tuas ações,
Pelas quais agiste com impiedade contra Mim,
Porque então removerei de ti
As displicências do teu orgulho;
E já não falarás com grande arrogância
Contra o Meu monte santo.
12 E deixarei em ti um povo manso e humilde;
E honrarão o Meu nome
13 Os remanescentes de Israel;

E não praticarão injustiça
Nem falarão coisas vãs;
Nem uma língua mentirosa será encontrada
Na boca deles, pois pastorearão
E deitar-se-ão e não haverá quem os atemorize.

14 Alegra-te, ó filha, Sião!
Anuncia, ó filha, Jerusalém!
Regozija-te e sê feliz com todo o teu coração,
Ó filha, Jerusalém!
15 O Senhor removeu as tuas injustiças
E redimiu-te da mão dos teus inimigos.
O rei de Israel, o Senhor, [está] no teu meio.
Já não verás desgraças.
16 Naquele tempo, o Senhor dirá a Jerusalém:
Coragem, Sião!
Não deixes que se enfraqueçam as tuas mãos!
17 O Senhor teu Deus [está] em ti:
Um poderoso salvar-te-á.
Trar-te-á alegria e renovar-te-á
No amor dele e regozijar-se-á contigo
Em deleite como em dia de festa!
18 E Eu reunirei os que estão quebrantados.
Ai, quem proferiu uma injúria contra ela?
19 Eis que Eu agirei em ti por tua causa
Naquele tempo — diz o Senhor —
E salvarei aquela que foi expulsa e rejeitada.
Recebê-los-ei e farei deles [motivo de] vanglória
E renomados em toda a terra.
20 E envergonhar-se-ão naquele tempo,
Quando Eu proceder bem convosco
E no tempo em que vos receberei.
Pois far-vos-ei renomados e [motivo de] vanglória
Entre todos os povos da terra,
Quando reverter o vosso cativeiro diante de vós
— Diz o Senhor.

3,1 “Ah, a nítida e resgatada cidade, a pomba!”: a frase grega confere um sentido positivo a uma asserção que, no TM, chama a atenção pela sua semântica negativa (ainda que os termos sejam ambíguos e permitam várias interpretações: cf. *JSB*, p. 1228).

3,2 “instrução”: em grego, *paideía*, cujo duplo sentido admite as interpretações “instrução” ou “castigo” (à semelhança da correspondente palavra hebraica, *musar*).

3,3 “lobos da Arábia”: ver Habacuc 1,8*.

3,4 “levados pelo vento”: em grego, *pneumatóphoroi* (cf. verbete correspondente a esse adjetivo no Suplemento de 1996 do dicionário de LSJ), talvez no sentido de “frívolos”. Ver também Oseias 9,7*.

3,5 “e não conheceu qualquer injustiça / Em solicitação; nem [levou] injustiça para um conflito”: frase extraordinariamente difícil de entender e de traduzir, com muitas incertezas na fixação do seu texto, motivo pelo qual a sua forma é muito diferente nas edições de Rahlfs e de GÖ. No que toca à palavra traduzida por “conflito”, não é seguro se ela na verdade é *neîkos* (“conflito”) ou *nîkos* (“vitória”), palavras de resto homófonas no grego do período helenístico. No TM, por outro lado, é muito mais claro o contraste entre a justiça infalível de YHWH e a falta de vergonha do transgressor.

3,6 “cantos [das suas torres]”: a palavra grega *gônía* corresponde aqui à hebraica *pinnah*, que clarifica o seu sentido e permite a tradução proposta.

3,7 “rebusca deles”: a ambiguidade a que se prestava o THC teve como resultado uma vocalização errada, dando “rebusca” (em grego, *epiphullís*) onde em hebraico temos *alilah* (“ato vergonhoso”).

3,8 “para testemunho”: no TM, temos “para sempre”.

___“Para receber reis”: no TM, “para juntar reinos”.

3,14 “Anuncia, ó filha, Jerusalém!”: no TM, “gritai, Israel!”.

Ageu

Nota introdutória a Ageu

Composto entre 520 e 515 a.C., o livro de Ageu dá-nos a conhecer a realidade do período persa que se seguiu ao regresso do exílio na Babilônia (recorde-se que foi o rei persa Ciro, conquistador do poderio babilônio, que permitiu o regresso dos deportados judeus em 539 a.C.). As balizas cronológicas em que a composição do livro é situada pelos estudiosos são relativamente seguras, uma vez que, por um lado, a data de 520 é referida no texto (sob a forma de "segundo ano do rei Dario") e, por outro, não se menciona a conclusão da reconstrução do templo, que aconteceu em 515 (logo, por indução lógica, já depois da composição desse livro).

Ageu é defensor convicto da urgência de reconstruir o templo, apontando como causa dos maus resultados agrícolas (e de outras infelicidades) do povo judeu o fato de o templo estar ainda em ruínas. Sabemos que outros profetas da Bíblia Hebraica — nomeadamente Amós e Miqueias — se mostraram céticos em relação ao valor intrínseco do culto praticado no

templo, pondo na boca de YHWH declarações de repúdio de atos de culto como sacrifícios (ver, sobretudo, o início do capítulo 66 de Isaías). Ora não é essa a perspectiva de Ageu, que vê a reconstrução do templo como prioridade máxima, rebatendo assim a opinião daqueles (cf. 1,2) que declaravam ser prematuro esse trabalho (lembre-se que Jeremias/TM [25,11; 29,10] profetizara que Jerusalém permaneceria desolada durante setenta anos).

O livro de Esdras (3,12-3) refere o sentimento de decepção experimentado por pessoas idosas, que ainda se lembravam do primeiro templo, quando viram o início da construção do segundo, necessariamente mais modesto (Jerusalém era agora uma mera cidade de província do Império Persa, e não o centro da monarquia, supostamente magnificente, de Davi e Salomão). O texto de Ageu aborda também esse problema — que seria relevante para gerações futuras de judeus, preocupadas com a legitimidade de um segundo templo que nunca poderia rivalizar em suntuosidade mítica com o primeiro —, mas resolve-o por meio da explicação de que serão as riquezas mais preciosas de todas as nações, futuramente depositadas no templo, que lhe assegurarão a legitimidade. O texto de Ageu prevê a concretização desse acontecimento para daí a pouco tempo (2,7-9), prescindindo do habitual expediente profético de projetar tais sonhos de glória para um longínquo futuro imaginário. Assim, não deixa de ser curioso, como comentou John Collins (*Introduction to the Hebrew Bible*, p. 254), que, apesar de tudo, "uma profecia falhada fosse aceita como inspirada e canônica" por gerações sucessivas de leitores judeus, que nela puderam ver um significado mais profundo do que a sua simples não concretização.

1.

[1] No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro [dia] do mês,
veio uma palavra do Senhor pela mão de Ageu, o profeta, dizendo:
Fala a Zorobabel, filho de Salatiel, da tribo de Judá, e a Jesus, filho de
Josedec, o grande sacerdote, dizendo:
[2] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso, dizendo: Este povo afirma:
Não chegou o tempo para construir a casa do Senhor.
[3] E veio uma palavra do Senhor pela mão de Ageu, o profeta, dizendo: [4] É
tempo para viverdes em casas decoradas, mas esta casa está em ruínas?
[5] E agora estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Aplicai os vossos
corações nos vossos caminhos. [6] Semeastes muito e colhestes pouco.
Comestes, mas não até a saciedade. Bebestes, mas não até a embriaguez.
Vestistes-vos, mas não vos aquecestes com as [roupas]. E quem reuniu os
salários reuniu-os para um saco esburacado.

[7] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Colocai os vossos corações
nos vossos caminhos. [8] Subi até a montanha e cortai árvores e construí a
casa; e Eu agradar-Me-ei nela e serei honrado — diz o Senhor.
[9] Procurastes tantas coisas — e tão poucas aconteceram. E foram trazidas
para casa — e Eu as soprei para longe. Por isso, estas coisas diz o Senhor
Todo-Poderoso: Porque a Minha casa está desertificada, e cada um de vós
anda atrás [de preparar] a sua casa, [10] por isso o céu reterá o orvalho e a terra
reterá os seus produtos. [11] E trarei uma espada sobre a terra e sobre as
montanhas e sobre o cereal e sobre o vinho e sobre o azeite e sobre todas as
coisas que a terra produz e sobre as pessoas e sobre os animais e sobre
todos os trabalhos das suas mãos.
[12] E Zorobabel, filho de Salatiel, da tribo de Judá, e Jesus, filho de
Jodesec, o grande sacerdote, e todos os remanescentes do povo escutaram a
voz do Senhor seu Deus e as palavras de Ageu, o profeta, tal como o Senhor
lhas enviara. E o povo temeu diante do Senhor. [13] E Ageu, mensageiro do
Senhor, disse ao povo: Estou convosco — diz o Senhor.
[14] E o Senhor despertou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, da tribo
de Judá, e o espírito de Jesus, filho de Josedec, o grande sacerdote, e o
espírito dos remanescentes de todo o povo: e entraram e fizeram trabalhos
na casa do Senhor Todo-Poderoso, Deus deles, [15] no vigésimo quarto [dia]
do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

1,1-3 “dizendo […] dizendo […] dizendo”: em grego, a repetição de *légôn* (espelhando o hebraico *lemor*).

1,1 “Jesus”: forma grega do antropônimo correspondente a “Josué”.

1,4 “casas decoradas”: não é claro o sentido da expressão grega *oîkoi koilóstathmoi*. No verbete referente ao adjetivo *koilóstathmos* no Suplemento de 1996 do dicionário de LSJ, indica-se que o seu significado preciso é incerto (mas tradicionalmente a forma correspondente hebraica tem sido interpretada como alusiva a “revestimento de madeira no interior das casas”: por assim dizer, *boiseries*).

1,9 “Procurastes tantas coisas — e tão poucas aconteceram”: talvez no sentido de “plantastes tantas coisas e tão poucas nasceram/vingaram”.

2.

[1] No sétimo mês, no vigésimo primeiro dia do mês, o Senhor falou pela
mão de Ageu, o profeta, dizendo: [2] Fala agora a Zorobabel, filho de Salatiel,
da tribo de Judá, e a Jesus, filho de Josedec, o grande sacerdote, e a todos os
remanescentes do povo, dizendo: [3] Quem dentre vós viu esta casa na sua
glória anterior? E como a vedes agora? Como se não existisse diante de
vós?

[4] E agora sê forte, Zorobabel — diz o Senhor. E sê forte, Jesus, filho de
Josedec, o grande sacerdote. E que seja forte todo o povo da terra — diz o
Senhor — e atuai! Pois convosco Eu estou — diz o Senhor Todo- -Poderoso
— [5] e o Meu espírito está presente entre vós. Tende coragem!

[6] Pois estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Mais uma vez Eu
sacudirei o céu e a terra e o mar e a [terra] seca. [7] E sacudirei juntamente
todas as nações; e virão [preciosidades] escolhidas de todas as nações e
encherei esta casa de glória — diz o Senhor Todo-Poderoso.

[8] Minha é a prata e meu é o ouro — diz o Senhor Todo-Poderoso. [9] Por isso grande será a glória desta casa, a última, superior à primeira — diz o Senhor Todo-Poderoso. E neste lugar darei paz — diz o Senhor Todo-Poderoso — e paz de alma para pertença de todo aquele que participa para erigir este templo.

[10] No vigésimo quarto [dia] do nono mês do segundo ano do rei Dario, veio uma palavra do Senhor até Ageu, o profeta, dizendo: [11] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Pede aos sacerdotes uma lei, dizendo: [12] "Se alguém pegar em carne consagrada com a bainha da sua veste e se a bainha da sua veste tocar em pão ou guisado ou vinho ou azeite ou qualquer tipo de comida — será que ficará santificado?". E os sacerdotes responderam e disseram: "Não".

[13] E Ageu disse: "Se alguém que foi poluído por uma alma tocar em alguma destas coisas, essa coisa ficará poluída?". E os sacerdotes responderam e disseram: "Ficará poluída".

[14] E Ageu respondeu e disse: "Assim [é] este povo e assim [é] esta nação diante de mim — diz o Senhor — e assim [são] todas as obras das suas mãos. E quem se aproximar de lá ficará poluído por causa dos recebimentos matutinos; e sofrerão por causa dos seus esforços. E odiáveis os que censuravam junto dos portões. [15] E agora, ponde nos vossos corações de hoje em diante, antes de pordes pedra sobre pedra na casa do Senhor, [16] quem vós éreis. Quando atirastes vinte medidas de cevada no recipiente do cereal e se tornou dez medidas de cevada; e entrastes no lagar para tirardes cinquenta medidas que se tornaram vinte. [17] Atingi-vos com falta de frutos e com destruição pelo vento; e [atingi] todas as vossas obras com granizo: e não voltastes para mim — diz o Senhor. [18] Fazei submissos os vossos corações deste dia em diante. Desde o vigésimo quarto [dia] do nono mês, desde o dia em que o templo do Senhor foi fundado, colocai [isto] nos vossos corações: [19] se alguma coisa será reconhecível na eira de debulhar e se a vinha e a figueira e a romãzeira e as oliveiras que não deram fruto [serão reconhecidas]: deste dia em diante vos abençoarei.

[20] E veio uma palavra do Senhor pela segunda vez até Ageu, o profeta, no vigésimo quarto [dia] do mês, dizendo: [21] Fala a Zorobabel, filho de Salatiel, da tribo de Judá, dizendo: Eu sacudo o céu e a terra e o mar e a [terra] seca [22] e derrubarei tronos de reis e destruirei poder de reis das nações e derrubarei carros e condutores. E cavalos e condutores descerão, cada um

com uma espada contra o seu irmão. [23] Naquele dia — diz o Senhor Todo-Poderoso — tomar-te-ei a ti, Zorobabel, filho de Salatiel, meu escravo — diz o Senhor —, e farei de ti uma vinheta, porque te escolhi — diz o Senhor Todo-Poderoso.

2,9 "paz de alma para pertença de todo aquele que participa": a palavra traduzida por "pertença" (*peripoíêsis*) lembra de imediato o *corpus* epistolográfico do NT (onde ocorre em vários textos: Efésios 1,14; 1 Tessalonicenses 5,9; 2 Tessalonicenses 2,14; Hebreus 10,39; 1 Pedro 2,9). "Participa", na presente passagem, deverá ser entendido no sentido de "participa criativamente", já que traduz o verbo *ktízô* ("fundar", mas também "criar").

2,13 "Se alguém que foi poluído por uma alma": o termo "alma" (*psukhê,* em grego; *nephesh,* em hebraico) tem aqui o sentido de "defunto". Sobre este assunto, ver o importante artigo de D. Lys, "The Israelite Soul According to the LXX", *Vetus Testamentum* 16 (1966), pp. 180-228.

2,16 "vinte medidas": a palavra traduzida por "medida" é a transliteração grega (*sata*) da palavra hebraica *seah* (medida que corresponde mais ou menos a sete litros). Na continuação da frase, as "cinquenta medidas" já correspondem a outro termo (a palavra grega *metrêtês*).

Zacarias

Nota introdutória a Zacarias

O livro de Zacarias confronta-nos, em ponto pequeno, com uma situação análoga à que se verifica no tocante ao grande livro de Isaías:[1] trata-se, na verdade, da junção de três livros, escritos em épocas diferentes por autores cuja identidade não podemos reconstituir, embora faça sentido aceitar-se que a primeira parte do livro — o livro de "Proto-Zacarias" (capítulos 1-8) — possa ter sido composta no período 520-518 a.C. por um autor de linhagem sacerdotal, contemporâneo de Ageu (com cujo texto "Proto-Zacarias" apresenta claros pontos de contato).

Os capítulos 9-14 constituem, por sua vez, na opinião de uma maioria de estudiosos, dois pequenos livros: o livro de "Dêutero-Zacarias" (capítulos 9-11), escrito, segundo a teoria proposta por E. Stade em finais do século XIX (ver Bibliografia), já depois da morte de Alexandre Magno (portanto no século III a.C.); e o livro de "Trito-Zacarias" (capítulos 12-4), cuja data de

composição não podemos determinar, embora não deva ser anterior ao século V a.C.[2]

Independentemente da realidade (teórica ou real) de um "Trito-Zacarias", parece indesmentível que a leitura do livro, tal como ele chegou até nós, nos coloca diante de duas mundividências bem contrastantes. Se a primeira parte do livro veicula um ponto de vista institucional e conservador, a segunda parte — mais escatológica, com laivos apocalípticos e até messiânicos — parece exprimir uma atitude crítica relativamente ao judaísmo instituído, com a sua perda de autenticidade e (pelo que se lê nas entrelinhas) com os seus compromissos políticos.

Talvez por isso a comunidade de Qumran, que conhecemos através dos chamados "Manuscritos do mar Morto", tenha se interessado pela leitura de Zacarias (foram encontrados fragmentos na gruta nº 4 de Qumran), texto que, de resto, nos chegou completo no precioso rolo de couro dos Doze Profetas, também descoberto no deserto da Judeia, em Wadi Murabba'at.[3]

Por sua vez, os autores do Novo Testamento não foram insensíveis às ressonâncias messiânicas de "Dêutero-Zacarias", como vemos por Marcos 14,27 (~Zacarias 13,7), Mateus 27,9 (~11,12-3), João 19,37 (~12,10) e João 12,15 (~9,9).

Aliás, como vimos na p. 10, Lucas (1,78) dá-nos uma comprovação espetacular da leitura de Zacarias, já na sua versão grega, por parte dos primeiros cristãos, ao pôr na boca da sua personagem Zacarias (pai de João Batista) a citação de um "sol nascente" (*anatolê*) que nos visitará "para *iluminar* os que jazem nas trevas e na sombra da morte". Ora, na realidade, esse sol nascente só existe na versão grega de Zacarias (3,8*): a palavra correspondente no texto hebraico é "ramo" (*tsemach*).

Note-se, ainda, que a versão grega de Zacarias nos apresenta umas autênticas preciosidades poéticas, ausentes do TM. Assim, é só na versão grega de Zacarias que encontramos uma "foice voadora" em 5,1* (no lugar do "livro voador" do TM); e é só em grego que 12,11* delicia a nossa imaginação com um inesperado pomar de romãzeiras.

---

[1] Tanto quanto sabemos, o primeiro estudioso a propor que o livro de Zacarias constitui a junção de mais de um livro foi William Newcombe, no século XVIII (W. Newcombe, *An Attempt Towards an*

Improved Version, a Metrical Arrangement and an Explanation of the Twelve Minor Prophets, Londres, 1785).

[2] Cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 610. Para todas essas questões, ver R. A. Mason, "The Relation of Zechariah 9-14 to Proto-Zechariah", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 88 (1976), pp. 227-39.

[3] Ver P. Benoit, J. T. Milik & R. de Vaux, *Les grottes de Murabba'at — Discoveries in the Judaean Desert II*, Oxford, 1961.

1.

[1] No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio uma palavra do Senhor até Zacarias — filho de Baraquias, filho de Ado —, o profeta, dizendo: [2] Enfureceu-se o Senhor contra os vossos pais com grande fúria. [3] E dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Voltai-vos para Mim, e Eu voltar-Me-ei para vós — diz o Senhor. [4] E não sejais como os vossos pais, contra quem os profetas anteriores se queixaram, dizendo: "Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Desviai-vos dos vossos caminhos iníquos e das vossas práticas iníquas". E eles não prestaram atenção para Me ouvirem — diz o Senhor.

[5] Os vossos pais onde estão? E os profetas, viverão para sempre? [6] Mas recebei as Minhas palavras e os Meus preceitos, que eu ordeno em espírito aos Meus escravos, os profetas, que ultrapassaram os vossos pais. E responderam e disseram: "Tal como o Senhor Todo-Poderoso determinou

fazer segundo os vossos caminhos e segundo as vossas práticas, assim Ele fez convosco".

7 No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês — este é o mês Sabat — no segundo ano de Dario, veio uma palavra do Senhor até Zacarias — filho de Baraquias, filho de Ado —, o profeta, dizendo: 8 Vi a noite — e eis um homem montado num cavalo ruivo; e este estava no meio das duas montanhas sombrias; e atrás deles estavam cavalos ruivos, cinza, malhados e brancos. 9 E eu disse: "Que são estes, senhor?". E disse-me o anjo que falava em mim: "Eu mostrar-te-ei o que são estas coisas". 10 E respondeu o homem que estava no meio das montanhas e disse-me: "Estes são aqueles que o Senhor enviou para percorrer a terra". 11 E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava no meio das montanhas, e disseram: "Percorremos toda a terra; e eis que toda a terra está habitada e tranquila". 12 E o anjo do Senhor respondeu e disse: "Senhor Todo-Poderoso, até quando não mostrarás misericórdia para com Jerusalém e as cidades de Judá, que negligenciaste neste septuagésimo ano?".

13 E o Senhor Todo-Poderoso respondeu ao anjo que falava em mim com palavras bonitas e discursos consoladores. 14 E disse-me o anjo que falava em mim: Grita e diz: Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Tive ciúmes de Jerusalém e de Sião com grande ciúme; 15 e enfureci-Me com grande fúria contra as nações que juntamente atacaram porque Eu Me enfurecera pouco; porém eles atacaram juntamente com más intenções. 16 Por isso, estas coisas diz o Senhor: Regressarei a Jerusalém com misericórdia; e a Minha casa será reconstruída nela — diz o Senhor Todo-Poderoso — e uma medida está estendida de novo sobre Jerusalém.

17 E disse-me o anjo que falava em mim: Grita e diz: Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: De novo as cidades serão inundadas com coisas boas! E apiedar-se-á o Senhor novamente de Sião e escolherá de novo Jerusalém.

1,1-6 Esses versículos introdutórios, de sabor "deuteronomístico" (cf. Collins, *Short Introduction to the Hebrew Bible*, p. 255), não são considerados parte do material profético pertencente a "Proto-Zacarias", que começa somente no v. 7.

1,1 O primeiro versículo situa-nos no ano de 520 a.C.

1,4 “profetas anteriores”: ver v. 12*.

1,6 “que ultrapassaram os vossos pais”: não é claro aqui se o antecedente de “que” (*hoí*) é “palavras” (*lógoi*) ou “profetas” (*prophêtai*).

___“vossos caminhos […] vossas práticas”: há aqui alguma incerteza na fixação do texto. Na edição de GÖ (mas não na de Rahlfs, aqui seguida), lemos “nossos caminhos […] nossas práticas”, o que implica não serem os profetas o sujeito da forma verbal “responderam”.

1,8 “Vi a noite”: essa expressão tersa (em grego, *heôraka tên núktên*) pode também traduzir-se por “vi de noite” ou, de forma mais parafrástica, “tive uma visão de noite”.

___“duas montanhas sombrias”: essas montanhas do texto grego são “murtas” (*hadas*) no TM. Subjaz a essa divergência uma interpretação diferente do THC.

___“cinza, malhados”: não há certeza quanto ao significado do adjetivo grego *psaros*, aqui traduzido por “cinza” (a palavra hebraica correspondente é também de sentido incerto); no entanto, o termo fazia parte do vocabulário hípico grego, uma vez que Aristóteles (*História dos animais* 632b19) distingue o cavalo *psarós* (“cinza”?) do cavalo *poikílos* (“malhado”, “variegado”). (Os cavalos malhados estão ausentes da enumeração no TM.)

1,9 “o anjo que falava em mim”: a frase grega permite aqui (e em outras passagens em que a mesma expressão ocorre) essa leitura (como se de uma voz interior se tratasse): *ho ángelos ho lalôn en emoi*. Outra interpretação possível seria “o anjo que falava comigo”.

1,10 “homem”: o texto não deixa inteiramente claro se esse “homem” e o “anjo” correspondem à mesma figura.

___“percorrer”: talvez no sentido de “patrulhar”.

1,11 “tranquila”: contrariamente ao que se poderia pensar, essa ideia de tranquilidade não é conotada de modo positivo no ideário de Proto-Zacarias, já que a situação tranquila é indissociável da estagnação política que impediu, até o momento, a reconstrução do templo (depois da sua destruição pelos babilônios em 586 a.C.).

1,12 “septuagésimo ano”: referência a Jeremias 25,11. No mundo em que vive “Proto-Zacarias”, os profetas “clássicos” estão claramente sendo lidos e estudados com afinco.

1,15 “nações [...] eles”: a aparente desconexão gramatical entre o pronome e o antecedente reflete a fraseologia do texto grego.

2.

[1] E levantei os meus olhos e olhei. E eis quatro chifres! [2] E eu disse ao
anjo que falava em mim: “Que são estas coisas, senhor?”. E ele disse-me:
“Estes são os chifres que dispersaram Judá e Israel”.
[3] E o Senhor mostrou-me quatro construtores. [4] E eu disse: “Estes vêm
para fazer o quê?”. E Ele disse-me: “Estes são os chifres que dispersaram
Judá e quebraram Israel; e nenhum deles levantou uma cabeça. E estes
vieram para os afiar para as mãos deles, os quatro chifres [que são] as
nações que levantaram [o seu] chifre contra a terra do Senhor para a
dispersar”.
[5] E levantei os meus olhos — e eis um homem; e, na mão dele, um fio
medidor. [6] E eu disse-lhe: “Para onde vais?”. E ele disse-me: “Para medir
Jerusalém, para ver quão grande é a sua largura e quão grande é o seu
comprimento”.

[7] E eis que o anjo que falava em mim estacou; e outro anjo avançou para
se encontrar com ele [8] e disse-lhe: “Corre e fala àquele jovem, dizendo:
‘Abundantemente será habitada Jerusalém a partir da multidão de pessoas e
de animais no meio dela. [9] E Eu serei para ela — diz o Senhor — uma
muralha de fogo à volta; e glória Me tornarei no meio dela’”.

[10] Oh, oh! Fugi da terra do Norte — diz o Senhor — pois dos quatro
ventos do céu Eu vos juntarei — diz o Senhor.
[11] Para Sião regressai salvos, vós que habitais a filha da Babilônia!
[12] Pois estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Atrás de glória Ele me
enviou para as nações que vos despojaram, porque quem vos toca [é] como
quem toca na menina do olho d’Ele. [13] Pois eis que Eu levo a Minha mão
contra eles; e serão despojos dos seus escravos. E sabereis que o Senhor
Todo-Poderoso me enviou.
[14] Regozija-te e alegra-te, filha Sião! Pois eis que venho e habitarei no
meio de vós — diz o Senhor. [15] E fugirão muitas nações para junto do
Senhor naquele dia; e serão para Ele um povo e habitarão no meio de ti. E
reconhecerás que o Senhor Todo-Poderoso me mandou para ti.
[16] E o Senhor herdará Judá, a Sua porção na terra santa, e de novo
escolherá Jerusalém.
[17] Que toda a carne se mantenha em silêncio diante do Senhor!
Pois Ele ergueu-se das Suas santas nuvens!

2,1 “chifres”: como sempre no AT, o chifre é símbolo de força e de poder.

2,3 “construtores”: a palavra grega (*téktôn*) é a mesma usada no NT para designar a profissão de Jesus (Marcos 6,3) e de José (Mateus 13,55). A palavra correspondente hebraica é *charash* (“artífice”, “carpinteiro”, “pedreiro” e, até, “ferreiro”, como em 1 Samuel 13,19 e, ao que parece, também na presente passagem: *Oxford Bible Commentary*, p. 612).

2,5 “fio medidor”: literalmente, “fio geométrico” (*geômetrikón*).

2,14 “habitarei”: em grego, *kataskênêsô* (“farei a minha tenda”). O mesmo se aplica a “habitarão” no v. 15.

2,17 “Que toda a carne se mantenha em silêncio”: não é fácil encontrar uma correspondência em português para a forma verbal grega *eulabeísthô* (talvez “que toda as pessoas se mantenham em atitude de piedade respeitosa”); a fraseologia do TM é bem mais simples (*has!* — uma interjeição cujo sentido é “silêncio!”).

___“nuvens”: apenas uma letra distinguiria, no THC, “nuvens” (LXX) de “morada” (TM).

3.

[1] E mostrou-me o grande sacerdote Jesus, de pé diante do anjo do Senhor;
e o caluniador estava à sua direita para o acusar.
[2] E o Senhor disse ao caluniador: “Que o Senhor te repreenda, ó
caluniador! E que te repreenda o Senhor que escolheu Jerusalém! Não é isto
como um tição tirado do fogo?”.
[3] E Jesus estava vestido de roupas imundas; e estava de pé diante do anjo.
[4] E [o anjo] respondeu e disse aos que estavam de pé diante dele: “Dispam-
lhe as roupas imundas!”. E a ele [o anjo] disse: “Eis que removi as tuas
ilegalidades. E vesti-o com uma veste até os pés [5] e colocai um diadema
puro na cabeça dele”. E eles puseram-lhe roupas à volta e colocaram um
diadema puro na sua cabeça. E o anjo do Senhor esteve presente.
[6] E o anjo do Senhor testemunhou perante Jesus, dizendo: [7] “Estas coisas
diz o Senhor Todo-Poderoso: Se nos Meus caminhos tu caminhares e se
cumprires os Meus preceitos, então julgarás a Minha casa. E se guardares o

Meu átrio, dar-te-ei homens que andam no meio destes que aqui estão de pé. [8] Ouve, pois, ó Jesus, grande sacerdote — tu e os que estão sentados à tua frente! Pois são homens que observam prodígios. Pois eis que Eu trago o Meu escravo, Alvor. [9] Pois a pedra, que pus diante de Jesus: sobre uma pedra [estão] sete olhos. Eis que escavo um buraco — diz o Senhor Todo-Poderoso. E procurarei toda a injustiça daquela terra num só dia. [10] Naquele dia — diz o Senhor Todo-Poderoso — convidareis, cada um de vós, o seu vizinho, debaixo de uma vinha e debaixo de uma figueira".

3,1 "Jesus": trata-se da forma grega (*Iêsous*) do antropônimo correspondente a *Yehoshua* ("Josué"), que, designando diferentes personagens, ocorre mais de duzentas vezes na BH.

___"o caluniador": não existe consenso sobre como traduzir aqui *diábolos* (cf. "diabo"), nem como, na passagem correspondente do TM, interpretar *satan* (em rigor "o *satan*", ou seja, "o acusador"). Essa passagem é uma das três em que surge *satan* na BH (as outras são Jó 1,6-12, em que "o *satan*" aparece como acusador no grêmio celeste; e 1 Crônicas 21,1, em que *satan*, sem artigo definido, incentiva Davi a realizar um censo).

3,2 Não deixa de causar certa estranheza o fato de YHWH se referir aqui a Si mesmo na 3ª pessoa do singular (cf. W. Rudolph, *Haggai — Sacharja 1-8 — Sacharja 9-14 — Maleachi*, Gütersloh, 1976, p. 92).

3,4 "ilegalidades": em grego, *anomíai* ("faltas de lei" no sentido de "faltas à lei"; "desregramentos"). A palavra correspondente no TM é *awon* ("iniquidade").

3,5 "diadema": em grego, *kídaris*; a palavra hebraica correspondente (*tsaniph*) terá mais o sentido de "turbante". O diadema é referido como "puro" (em grego, *katharós*; em hebraico, *tahor*) por motivos rituais.

3,8 "homens que observam prodígios": a palavra grega *teratoskópoi* só ocorre, além daqui, nos LXX em Deuteronômio 18,11, em que (ao contrário do que parece ser aqui o caso) tem uma conotação negativa. A fraseologia do TM é diferente, pois na frase hebraica são os próprios homens que são vistos como "sinais" (*mopheth* — também "maravilhas", "prodígios").

___"Alvor": ou "Sol Nascente" (em grego, *Anatolê*). A palavra correspondente no TM é "ramo" ou "rebento" (*tsemach*); é esse o seu sentido nos autores que "Proto-Zacarias" andou estudando (Jeremias 23,5-6. 33,15-6; Isaías 11,1). As razões dessa curiosa deriva semântica no texto dos LXX (note-se que, em grego, a palavra *anatolê* ligada ao nascer do sol já vem desde a *Odisseia* homérica, 12.4) são debatidas há muito tempo (pelo menos desde A. Jacóy, "Anatolê ex húpsous", *Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft* 20 [1926], pp. 205-14; ver também T. Pola, *Das Priestertum bei Sacharja*, Tübingen, 2003, p. 209), sem que se veja uma conclusão segura. Sobre a repercussão do "Sol Nascente" em Lucas 1,78, ver I. H. Marshall, *The Gospel of Luke: A Commentary on the Greek Text*, Exeter, 1978, p. 94.

4.

[1] E voltou o anjo que falava em mim e acordou-me tal como quando
alguém é acordado do seu sono. [2] E disse-me: “Que vês?”. E eu disse:
“Olhei — e eis um candelabro todo de ouro; e a tocha em cima dele. E sete
lâmpadas em cima dele e sete almotolias para as lâmpadas por cima dele. [3]
E duas oliveiras [estão] por cima; uma à direita da tocha; outra à esquerda”.

[4] E eu perguntei e disse ao anjo que falava em mim: “Que coisas são
estas, senhor?”. [5] E respondeu o anjo que falava em mim e disse-me: “Não
sabes que são estas coisas?”. E eu disse: “Não, senhor”.

[6] E ele respondeu e disse-me: “Esta é a palavra do Senhor para Zorobabel,
dizendo: ‘Não em grande poder, nem em força, mas sim em Meu espírito’
— diz o Senhor Todo-Poderoso. [7] Quem és tu, ó grande montanha, para
prosperares diante de Zorobabel? E trarei para fora a pedra da herança,
igualdade de graça, graça dela”.

[8] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [9] “As mãos de Zorobabel alicerçaram esta casa; e as mãos dele a completarão. E saberás que o Senhor Todo-Poderoso me enviou a ti. [10] Pois quem desprezou os dias pequenos? E alegrar-se-ão e verão a pedra estanífera na mão de Zorobabel. Estes sete olhos do Senhor são os que observam toda a terra”.

[11] E eu respondi e disse-lhe: “O que são estas duas oliveiras à direita do candelabro e à esquerda?”. [12] E perguntei uma segunda vez e disse-lhe: “O que são os dois ramos de oliveiras nas mãos das duas narinas douradas que entornam e fluem até às almotolias douradas?”.

[13] E ele disse-me: “Não sabes o que são estas coisas?”. E eu disse: “Não, senhor”. [14] E ele disse: “Estes dois filhos da gordura estão diante do Senhor da terra inteira”.

4,2 “candelabro”: em grego, *lukhnía*; em hebraico, *menorah*.

___“tocha”: em grego, *lampádion*. O objeto aqui referido, no TM, é uma “taça” (*gullah*).

___“lâmpadas”: em grego, *lúkhnoi* (palavra que pode significar também “candeia”).

___“almotolias”: a palavra grega *eparustrís* designa um recipiente para pôr o azeite que alimentará depois os candeeiros; no TM, a palavra correspondente (que na BH só ocorre aqui e em 2 Crônicas 4,3) terá antes o sentido de “bicos” (*mutseqeth*).

4,6 “Zorobabel”: neto do rei Joiaquin (cf. 1 Crônicas 3,17-9) e figura que assumiu um papel de liderança entre os judeus regressados do exílio (cf. Ageu 1,1).

___“Não em grande poder, nem em força, mas sim em Meu espírito”: talvez as palavras mais belas de todo o livro de Zacarias, com um alcance profundo para a história do povo judeu (daí a sua inscrição na entrada da Sinagoga de Colônia, destruída durante o nazismo e depois reconstruída, após a Segunda Guerra Mundial).

4,7 “trarei para fora a pedra da herança, igualdade de graça, graça dela”: o antecedente de “dela” (*autês*) deverá ser “herança” (*klêronomía*). Há alguma incerteza quanto à fixação do texto da forma verbal “trarei” (*exoisô*). A edição de GÖ opta, diferentemente da de Rahlfs, pela 3ª pessoa do singular (*exoisei*).

4,10 “pedra estanífera”: é muito incerto o sentido quer da expressão grega (*líthon tòn kassitérinon*) quer da hebraica (*ha-e-ben habbedil*). O adjetivo grego provém da antiga palavra grega *kassíteros* (relacionada com a palavra *kastîram* em sânscrito) que já ocorre na *Ilíada* (mas curiosamente nunca na *Odisseia*) com o sentido de “estanho”. A ideia “estanífera” é também sugestionada pela frase que lemos na Vulgata latina (*videbunt lapidem stagneum in manu Zorobabel*).

4,12 “narinas”: imagem expressiva (a palavra grega é *muxôtêres*, já usada por Heródoto), mas não corresponde exatamente ao que lemos na frase hebraica, onde a raridade de *tsanteroth* (“tubos”, só aqui em toda a BH) pode ter causado confusão ao autor da versão grega.

4,14 “filhos da gordura”: o texto grego (*huioi piotêtos*) parece querer evitar aqui a sugestão messiânica da unção (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2459). Na verdade, no TM trata-se de “filhos de azeite” (*filii olei,* na Vulgata), no sentido de “ungidos”.

5.

[1] E voltei-me e levantei os meus olhos e olhei — e eis uma foice voadora!
[2] E ele disse-me: “Tu que vês?”. E eu disse: “Eu vejo uma foice voadora, com vinte côvados de comprimento e dez côvados de largura”. [3] E ele disse-me: “Esta é a maldição que sai pelo rosto da terra, porque todo ladrão a partir dela será condenado à morte; e todo perjuro a partir dela será condenado à morte. [4] E Eu fá-la-ei sair — diz o Senhor Todo-Poderoso — e entrará na casa do ladrão e na casa de quem jurar falsamente em Meu nome, e terá morada no meio da casa dele e consumi-la-á, assim como as madeiras e as pedras dela”.

[5] E saiu o anjo que falava em mim e disse-me: “Olha para cima com os teus olhos e vê o que é esta coisa que sai”. [6] E eu disse: “O que é?”. E ele disse: “Isto é a medida que está saindo”. E ele disse: “Isto é a injustiça deles em toda a terra”. [7] E eis um talento de chumbo a ser levantado; e eis que uma mulher estava sentada no meio da medida. [8] E ele disse: “Esta é a

iniquidade”. E ele lançou-a para o meio da medida e lançou a pedra de chumbo para dentro da boca dela. [9] E eu levantei os meus olhos e olhei — e eis duas mulheres saindo. E havia vento nas asas delas; e elas tinham asas como asas de uma poupa. E pegaram na medida no meio da terra e no meio do céu.

[10] E eu disse ao anjo que falava em mim: “Para onde é que estas levam a medida?”. [11] E ele disse-me: “Para lhe construírem uma casa na terra da Babilônia e para prepararem [um lugar]; e colocá-la-ão no seu lugar preparado”.

5,1 “foice voadora”: na escrita hebraica consonântica, “foice” e “livro” (no sentido de “rolo”) eram palavras praticamente homógrafas. Assim, a explicação mais imediata para essa foice grega, onde a frase hebraica nos fala de um livro voador, é que se trata simplesmente de uma tresleitura. Contudo, não podemos descartar a possibilidade de o objeto “livro” ter se afigurado tão venerável ao autor da versão grega que lhe custou dar o salto imaginativo necessário para admitir a verossimilhança, sem concomitante sacrilégio, da ideia plasmada no texto do profeta, pelo que (in)conscientemente o tradutor grego se fixou na imagem da foice. Seja como for, a imagem do rolo voador no TM “mostra a palavra do Senhor na sua forma materializada, ou seja, a Escritura que emerge já como conceito, uma espécie de padrão-ouro através do qual se afere e purifica a comunidade” (*Oxford Bible Commentary*, p. 612). O mesmo dificilmente se dirá da foice.

5,2 “vinte côvados de comprimento e dez côvados de largura”: a suposta “foice” tem as medidas do pórtico do grande átrio do Templo de Salomão (1 Reis 6,3).

5,6 “medida”: a palavra grega *métron* corresponde aqui à medida hebraica *ephah* (equivalente a aproximadamente 23 litros).

___“injustiça”: por curioso que pareça, a palavra correspondente hebraica é “olho”.

5,8 “Esta é a iniquidade”: a ideia de a maldade/iniquidade (em grego *anomía*, “ilegalidade”, “ausência de lei”; mas em hebraico *rishah*, “maldade”) ser representada por uma figura feminina, cuja boca tem de ser fechada com chumbo, presta-se naturalmente a uma leitura que faz ressaltar a misoginia subliminar que atravessa o texto. Por outro lado, poderá estar aqui implícita a obrigatoriedade de o povo judeu abjurar o culto de divindades femininas como a Rainha do Céu (cf. Jeremias 7,18*) em prol da dedicação exclusiva e definitiva a YHWH.

5,9 “asas de uma poupa”: a “poupa” (*épops*) do texto grego é uma “cegonha” (*chasidah*) no TM. Na Vulgata, não é nem uma coisa nem outra, mas sim um “milhafre” (*milvus*).

5,11 “Para lhe construírem uma casa”: o pronome “lhe” refere-se à “medida”.

6.

[1] E voltei-me e levantei os meus olhos e olhei — e eis quatro carros
saindo do meio de duas montanhas! E as montanhas eram montanhas de
bronze. [2] No primeiro carro [estavam] cavalos ruivos; e no segundo carro,
cavalos negros. [3] E no terceiro carro, cavalos brancos; e no quarto carro,
cavalos cinza malhados.

[4] E eu respondi e disse ao anjo que falava em mim: "Que coisas são estas,
senhor?". [5] E respondeu o anjo que falava em mim e disse: "Estes são os
quatro ventos do céu; saem para estar juntos do Senhor da terra inteira".

[6] No [carro] em que estavam os cavalos negros: eles saíam para a terra do
Norte; e os brancos saíam atrás deles; e os malhados saíam para a terra do
Sul; [7] e os cinza saíam e olhavam para irem percorrer a terra. E ele disse:
"Ide e percorrei a terra". E percorreram a terra. [8] E ele gritou e falou-me,
dizendo: "Eis que os que saem para a terra do Norte fizeram descansar a
minha fúria na terra do Norte".

[9] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [10] Toma as coisas do cativeiro — de junto dos regentes e de junto dos [homens] valorosos dele e de junto dos que o conhecem — e entrarás naquele dia em casa de Josias, filho de Sofonias, que veio da Babilônia. [11] E levarás prata e ouro e farás coroas e colocá-las-ás na cabeça de Jesus, filho de Iosedec, o grande sacerdote. [12] E dir-lhe-ás: "Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Eis um homem, Alvor [é] seu nome; e a partir de debaixo dele amanhecerá; e construirá a casa do Senhor. [13] E ele receberá virtude; e sentar-se-á e regerá no seu trono. E o sacerdote estará à sua direita; e um conselho pacífico estará no meio de ambos. [14] E a coroa será para os que perseveram e para os valorosos dele e para os que o conhecem. E [tornar-se-á] graça do filho de Sofonias e música na casa do Senhor.

[15] E aqueles que [estão] longe virão e construirão na casa do Senhor. E sabereis que o Senhor Todo-Poderoso me enviou até vós. E será como se, escutando, escutareis a voz do Senhor vosso Deus".

6,7 "percorrer a terra": como já vimos em 1,10*, "percorrer" no presente contexto pode assumir o sentido de "patrulhar".

6,10 "de junto dos [homens] valorosos dele e de junto dos que o conhecem": aqui os pronomes "dele" e "o" têm como antecedente o "exílio". A frase correspondente no TM é diferente, nomeando os "valorosos" (Heldai, Tobias e Jedaías) cripticamente aludidos no texto grego.

6,11 Curiosamente, é Jesus, o sacerdote, que é coroado; e não Zorobabel, neto e bisneto de reis.

6,12 "Alvor": ver 3,8*.

6,14 "coroa": no TM, lemos "coroas".

___"para os valorosos dele e para os que o conhecem": mais uma vez (cf. v. 10*), os pronomes "dele" e "o" reportam-se ao "cativeiro".

___"música": literalmente, "um salmo" (*psalmós*). O sentido original da palavra grega "salmo" (atestada em autores do século V como Píndaro, Ésquilo e Eurípides) é "dedilhação", sugerindo o som de instrumentos de corda dedilhada (harpa, lira etc.).

7.

[1] E aconteceu no quarto ano do rei Dario: veio uma palavra do Senhor até
Zacarias, no quarto [dia] do nono mês, que é Quisleu. [2] E Sarasar e Arbeser,
o rei, e os seus homens mandaram [enviados] a Betel para suplicar ao
Senhor, [3] dizendo aos sacerdotes na casa do Senhor Todo-Poderoso e aos
profetas: “Entrou aqui no quinto mês a oferenda santa, tal como fiz durante
anos suficientes?”.

[4] E veio uma palavra do Senhor das Hostes até mim, dizendo: [5] Fala a
todo o povo da terra e aos sacerdotes, dizendo: Se jejuardes ou vos
lamentardes nos quintos e sétimos dias — e eis setenta anos — não
jejuastes um jejum para Mim, não? [6] E se comerdes e beberdes, não sois vós
que comeis e vós que bebeis? [7] Não são estas as palavras que o Senhor
proferiu pelas mãos dos profetas anteriores, quando Jerusalém era habitada
e [estava] na prosperidade; e as cidades dela à volta e a região montanhosa
e os vales eram habitados?

[8] E veio uma palavra do Senhor até Zacarias, dizendo: [9] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Julgai um julgamento justo e mostrai misericórdia e compadecimento, cada um [de vós], para com o seu irmão. [10] E não oprimais viúva, órfão, imigrante e pobre. E que cada um [de vós] não rememore nos vossos corações a maldade do seu irmão.

[11] E eles recusaram-se a ouvir e viraram as costas de modo insensível e fizeram os seus ouvidos pesados para não ouvirem. [12] E fizeram o seu coração desobediente para não ouvirem a Minha lei e as palavras que o Senhor Todo-Poderoso enviara em Seu espírito pelas mãos dos profetas anteriores. E veio uma grande fúria da parte do Senhor Todo-Poderoso. [13] E será, tal como Ele disse, e eles não ouviram; assim eles clamarão em voz alta e Eu não ouvirei — diz o Senhor Todo-Poderoso. [14] E atirá- -los-ei pelas nações todas que eles não conheciam; e a terra atrás deles será aniquilada [longe] de alguém atravessando e de alguém regressando. E eles transformaram uma terra escolhida em desolação.

7,2 Esse versículo suscita várias incertezas quanto à correta fixação do seu texto no TM. A frase que lemos em grego desvirtua — se é possível colocar a questão nestes termos — aquilo que pensamos poder ler na incerta frase hebraica, cuja interpretação mais conservadora será "quando Betel-sharezer e Regem-melech e os seus homens enviaram para suplicar diante de YHWH", mas que, aceitando emendar o texto, poderia ter antes o sentido de "quando Betel-sharezer enviou Regem-melech e os seus homens". Outra interpretação possível da frase hebraica, embora mais afastada da letra, seria "quando o povo de Betel enviou Sharezer e Regem-melech e os seus homens para suplicar". Aceitando essa interpretação, entrevemos o reconhecimento, por parte de antigos locais de culto fora de Jerusalém, da primazia e da centralidade cultuais não só de Jerusalém como da sua classe clerical (aqui explicitada como formada de sacerdotes e profetas). (Note-se, ainda, que a frase grega interpreta erradamente a forma *melech*, aqui sufixo antroponímico, como "rei", *basiléus*.)

7,3 "Entrou aqui no quinto mês a oferenda santa, tal como fiz durante anos suficientes?": a frase grega não faz sentido. No TM lemos "chorarei e praticarei abstinência no quinto mês, tal como fiz durante estes anos todos?". A frase hebraica refere-se à rememoração da destruição do primeiro templo.

7,10 "imigrante": em grego, *prosêlutos*; em hebraico, *ger*. Ver Ezequiel 47,22*.

7,14 "eles transformaram": literalmente, "eles dispuseram" (*étaxan*).

8.

[1] E veio uma palavra do Senhor Todo-Poderoso, dizendo: [2] Estas coisas
diz o Senhor Todo-Poderoso: Senti ciúme por Jerusalém e Sião com grande
ciúme; e com grande ira senti ciúme por ela. [3] Estas coisas diz o Senhor: E
Eu regressarei a Sião e habitarei no meio de Jerusalém. E Jerusalém será
chamada a cidade verdadeira; e a montanha do Senhor Todo-Poderoso, uma
montanha santa.

[4] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: De novo se sentarão velhos e
velhas nas ruas de Jerusalém, cada um com o seu bastão na mão, devido à
quantidade de anos. [5] E as ruas da cidade encher-se-ão de meninos e de
meninas brincando nas suas ruas.

[6] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Pois se será impossível à vista
dos remanescentes deste povo naqueles dias, será também impossível à
Minha vista? — diz o Senhor Todo-Poderoso.

7 Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Eis que Eu salvarei o Meu
povo da terra do Leste e da terra do Oeste; 8 e trá-los-ei para fora e pô-los-ei
a habitar no meio de Jerusalém. E eles serão para Mim um povo; e Eu serei
para eles um Deus em verdade e em justiça.
9 Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Que se fortaleçam as vossas
mãos, vós que ouvis nestes dias essas palavras da boca dos profetas, desde o
dia em que foi fundada a casa do Senhor Todo-Poderoso; e desde que foi
construído o santuário. 10 Pois antes desses dias o salário das pessoas não
será para proveito; e o salário dos gados não existirá; e para quem sai e para
quem entra não haverá paz da aflição. E mandarei embora todas as pessoas,
cada um contra o seu vizinho. 11 E agora não é como em dias anteriores que
Eu lido com os remanescentes deste povo — diz o Senhor Todo-Poderoso.
12 Em vez disso, mostrarei paz. A vinha dará o seu fruto; e a terra dará os
produtos dela; e o céu dará o seu orvalho; e darei como herança aos
remanescentes do Meu povo todas estas coisas. 13 E será — do modo como
fostes maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, desse modo
vos salvarei; e existireis em bênção. Tende coragem e fortalecei-nos nas
vossas mãos.
14 Pois estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Tal como determinei
prejudicar-vos, quando os vossos pais provocaram a Minha ira — diz o
Senhor Todo-Poderoso — e não me arrependi, 15 do mesmo modo
determinei e decidi nestes dias fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá.
Tende coragem. 16 Estas são as palavras, que poreis em prática: falai
verdade, cada um para com o seu próximo; e julgai um julgamento
promotor de paz dentro dos vossos portões; 17 e não planejeis, cada um nos
vossos corações, o prejuízo do vosso próximo; e não ameis um juramento
falso: pois todas estas coisas Eu detestei — diz o Senhor Todo-Poderoso.
18 E veio uma palavra do Senhor Todo-Poderoso até mim, dizendo: 19
Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: O quarto jejum e o quinto jejum e
o sétimo jejum e o décimo jejum serão para a casa de Judá um gáudio e
uma alegria e jucundas celebrações e alegrar-vos-eis; e amareis a verdade e
a paz.
20 Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Ainda virão muitos povos; e
habitantes de muitas cidades. 21 E juntar-se-ão habitantes de cinco cidades
numa cidade, dizendo: “Vamos suplicar diante do rosto do Senhor e
procurar o rosto do Senhor Todo-Poderoso: irei também eu!”.

[22] E virão muitos povos e muitas nações para procurar o rosto do Senhor Todo-Poderoso em Jerusalém e para propiciar o rosto do Senhor.

[23] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Naqueles dias, se dez homens de todas as línguas das nações [estiverem na intenção de se] agarrarem [a alguma coisa], que agarrem a bainha de um homem judeu, dizendo: “Iremos contigo, porque ouvimos dizer que Deus está convosco”.

8,1-23 O capítulo final do livro de “Proto-Zacarias” transmite a esperança num futuro idealizado para Jerusalém como lugar centralizador não só da espiritualidade judaica, mas também da universal, mediante a vontade dos povos de procurarem o rosto de YHWH (v. 22), juntando-se voluntariamente aos judeus por ser com eles que está Deus (Elohim, v. 23).

8,3 “habitarei”: cf. 2,14*.

8,6 “se será impossível à vista dos remanescentes deste povo”: a frase não é clara, mas pode subjazer-lhe uma intenção concessiva: “ainda que seja impossível à vista do povo, à Minha vista não será impossível, pois não?”.

8,10 “o salário dos gados não existirá”: a frase não é muito natural em grego; atendendo, todavia, ao seu sentido no TM, poderá eventualmente significar “o lucro obtido por meio da criação de gado não existirá”.

8,23 A dupla presença de formas do verbo *chazaq* (na conjugação *piel* com o sentido de “agarrar”) na frase hebraica levou a uma fraseologia um pouco estranha em grego (ainda que com duplicação das formas do verbo *epilambánô*, para darem duas vezes a ideia de “agarrar”). O sentido mais simples da frase no TM será algo como “naqueles dias, dez homens de nações de cada língua agarrarão — agarrarão cada judeu pela sua capa e dirão: ‘Vamos convosco [contigo, LXX], pois ouvimos dizer que Deus está convosco’”.

___“dez homens”: o número necessário para formar uma sinagoga (*Oxford Bible Commentary*, p. 613).

9.

[1] Recebimento de uma palavra do Senhor.
Em terra de Sedrac e de Damasco
[Está] o sacrifício d'Ele.
Pois o Senhor supervisiona pessoas
E todas as tribos de Israel;
[2] E Hemat nas suas fronteiras;
Tiro e Sídon,
Porque foram muito inteligentes.
[3] E Tiro construiu uma fortaleza
Para si própria e amontoou prata
Como pó e juntou ouro como poeira de ruas.
[4] Por isso, o Senhor herdá-la-á
E ferirá para dentro do mar o seu poder;
E ela pelo fogo será consumida.

[5] Ascalão verá e sentirá medo;
E Gaza sofrerá muitas dores.
E Acaron também, porque
Foi envergonhada pela sua transgressão.
E perecerá um rei de Gaza;
E Ascalão já não será habitado.
[6] E habitarão estrangeiros em Azoto;
E destruirei a insolência
De povos de outras raças.
[7] E removerei o sangue deles da boca deles;
E as abominações deles do meio dos seus dentes.
E será deixado também este
Ao nosso Deus;
E serão como um quiliarca em Judá.
E Acaron será como o jesubita.
[8] E colocarei para a Minha casa
Uma estrutura para que ninguém
Atravesse nem regresse.
E já não virá ninguém para os expulsar,
Porque agora vi com os Meus olhos.

[9] Rejubila muito, filha Sião!
Anuncia, filha Sião!
Eis que o teu rei vem ao teu encontro,
Justo e salvífico [é] ele,
Manso e montado num animal de carga
E num jovem poldro.
[10] E destruirá por completo
Os carros de Efraim
E cavalaria de Jerusalém.
E será destruído por completo
O arco de guerra;
E haverá abundância e paz
Da parte das nações.
E reinará sobre águas até o mar
E sobre rios nos fins da terra.

[11] E tu, em sangue de aliança,

Mandaste para fora os teus prisioneiros
Da cova que não tem água.
[12] Sentar-vos-eis numa fortaleza,
Ó prisioneiros da reunião;
E no lugar de um dia da vossa residência estrangeira
Duplamente vos recompensarei.
[13] Pois Eu estiquei-te, ó Judá, como arco para mim;
Enchi Efraim;
E levantarei os teus filhos, Sião,
Contra os filhos dos gregos;
E tocar-te-ei como espada de guerreiro.

[14] E o Senhor estará sobre eles
E sairá como relâmpago;
E o Senhor Todo-Poderoso com trombeta soará;
E avançará com tempestade de Sua ameaça.
[15] O Senhor Todo-Poderoso protegê-los-á;
E eles consumi-los-ão
E enterrá-los-ão com pedras de fisga;
E bebê-los-ão como vinho
E encherão o altar como taças.

[16] E salvá-los-á o Senhor nesse dia,
Como [se] ovelhas [fossem o] Seu povo,
Porque pedras santas rolam na terra d'Ele.
[17] Porque se algo d'Ele é bom
E se há algo de belo junto d'Ele,
Para os rapazes novos [haverá] trigo;
E vinho perfumado para as virgens.

9,1 "Recebimento de uma palavra do Senhor": assim começa o livro de "Dêutero-Zacarias", com o qual damos um salto de quase trezentos anos, deixando para trás o final do século VI a.C. de "Proto-Zacarias" para aterrarmos agora em inícios do século III, num contexto histórico e ideológico muito diferente (já marcado pelo belicismo de Alexandre Magno: cf. 9,13). Registe-se, logo de início, que se trata de um texto poético cheio de frases difíceis, de sentido alusivo por vezes tão obscuro que não

raro se torna opaco. Nas palavras de Collins, "os últimos seis capítulos do livro de Zacarias são do mais difícil e obscuro que existe na Bíblia Hebraica" (*Short Introduction to the Hebrew Bible*, p. 258).

___"Recebimento": a palavra grega *lêmma* (aqui traduzida por "recebimento") provém do verbo *lambánô* ("receber") e designa basicamente qualquer coisa que se recebe (quase como antônimo de "doação", algo que se dá). Também pode ter o sentido de "asserção" ou de "proposição" ("premissa", até, na lógica aristotélica). No AT grego, junta-se a esses sentidos um sentido de "fardo", ou de "incumbência" (por exemplo, Jeremias 23,33): o fardo de se estar incumbido de transmitir uma profecia divina. A palavra correspondente hebraica (*massa'*, por vezes traduzida por "oráculo") é muitas vezes usada na BH com o sentido de "fardo", mas nesse contexto concreto "o seu sentido preciso é discutível" (*JSB*, p. 1246).

9,1-2 "Sedrac [Hadrach] […] Damasco […] Hemat": cidades situadas onde é hoje a Síria.

9,5-6 "Ascalão […] Gaza […] Acaron [Ecron] […] Azoto": cidades dos filisteus.

9,6 "povos de outras raças": tal como sucede frequentemente nos LXX, estes "povos de outras raças" (*allóphuloi*) são os filisteus.

9,7 "jesubita": os jesubitas eram antigos habitantes de Jerusalém (cf. Juízes 19,10; 2 Samuel 5,6, 8,24, 18,1).

9,9 Essa famosa passagem está explícita (Mateus 21,1-9; João 12,12-9) e implícita (Marcos 11,1-10; Lucas 19,28-40) nos Evangelhos. Curiosamente, o texto grego de Zacarias não menciona a palavra *ónos* ("burro"), mas ela está presente no texto hebraico, quando se fala no rei "montado num burro (*chamor*) e num burro (*ayir*), filho (*ben*) de uma burra (*athon*)". Pouco sensível aos códigos da poesia hebraica, Mateus interpretou literalmente o "e" (*kaí,* no texto grego), sem se dar conta do fato de que esse "e" grego retoma um "e" hebraico (*we*) que, nesse caso, é uma demarcação retórico-poética, a seguir à qual vem (como aposto) o *mesmo* burro, referido em outros termos somente por uma questão de *variatio* poética. É devido a essa incompreensão que, no Evangelho de Mateus, Jesus entra em Jerusalém algo desconfortavelmente montado "numa burra e num poldro, filho de um animal de carga". Nas palavras de B. Ehrman (p. 202), "Zacarias descreveu a chegada do homem santo de duas maneiras diferentes: ele chegaria montado num burro; 'e' num poldro, filhote de burra. Isto é um recurso expressivo normal da poesia hebraica. Mas Mateus leu a passagem literalmente, pensando que Zacarias estava imaginando dois animais diferentes (um burro e um poldro); assim, quando quis que Jesus cumprisse essa profecia, pô-lo montado nos dois animais". Note-se que, nos relatos dos outros evangelistas, Jesus entra montado num só animal.

9,14 "com trombeta soará": literalmente, "com trombeta trombeteará" (ver Ezequiel 7,14*).

9,15 O sentido desse versículo é especialmente obscuro, tanto em grego como em hebraico. A ideia que aqui parece ser transmitida formula o desejo (fantasioso nesse período histórico) da supremacia militar de Judá (os "eles" da frase inicial do v. 14), com cenas cruentas de vitória que incluem beber o sangue dos inimigos como se fosse vinho enchendo as taças do altar.

9,16 "pedras santas": no sentido de "pedras preciosas" (no TM, "pedras da coroa").

9,17 O cenário paradisíaco em que haverá trigo para os jovens e vinho para as virgens (trata-se da palavra *parthénos,* em grego; em hebraico, *bethulah*) não é bem o mesmo do TH, em que os jovens *serão como* trigo; e as virgens, *como* vinho novo (mas é preciso ressalvar que, também no TM, há várias incertezas em relação a essa frase, que permite diferentes traduções: ver *JSB*, p. 1248).

10.

[1] Solicitai chuva ao Senhor
Em boa hora e em hora mais tardia.
O Senhor fez sinais visíveis
E dar-lhes-á chuva de inverno
A cada planta no campo.
[2] Porque os faladores proferiram preocupações;
E os adivinhos, visões mentirosas.
E contavam os sonhos falsos,
Consolando [o povo] com coisas vãs.
Por isso foram eliminados como ovelhas
E foram maltratados, pois não havia cura.

[3] Contra os pastores se irritou o Meu coração;
E pelos cordeiros Eu velarei.

E velará o Senhor Deus Todo-Poderoso
Pelo Seu rebanho, a casa de Judá;
E dispô-los-á como Seu belo cavalo na guerra.
4 E a partir dele observou e a partir dele dispôs;
E a partir dele [veio] um arco em fúria;
A partir dele virá todo aquele
Que juntamente sai marchando.
5 E serão como guerreiros calcando
Barro pelos caminhos na guerra;
E combaterão, pois o Senhor está com eles;
E serão envergonhados cavaleiros montados em cavalos.

6 E Eu fortalecerei a casa de Judá;
E salvarei a casa de José.
Dar-lhes-ei habitação, porque os amei.
E viverão como se Eu os não tivesse repudiado,
Porque Eu [sou] o Senhor Deus deles
E ouvi-los-ei.
7 E serão como combatentes de Efraim;
E alegrar-se-á o coração deles como no vinho.
E os filhos deles verão e regozijar-se-ão.
E alegrar-se-á o coração deles no Senhor.

8 Dar-lhes-ei sinal e recebê-los-ei,
Porque os resgatarei;
E serão multiplicados tal como [antes] eram muitos.
9 E semeá-los-ei entre os povos;
E os que estão longe se lembrarão de Mim:
Criarão os seus filhos e regressarão.
10 E fá-los-ei regressar da terra do Egito;
E recebê-los-ei [vindos] dos assírios;
E trá-los-ei para Galaadítis e para o Líbano;
E não será deixado para trás nem um só.
11 E atravessarão através de um mar estreito;
E percutirão, no mar, as ondas;
E ficarão secas todas as profundezas dos rios;
E será removida toda a arrogância dos assírios;
E o cetro do Egito será removido.

[12] E fortalecê-los-ei no Senhor Deus deles;
E no nome d'Ele se vangloriarão
— Diz o Senhor.

10,1 "Em boa hora e em hora mais tardia": a expressão é diferente no TM, em que está em causa pedir a chuva da primavera.

___"sinais visíveis": em grego, *phantasías* (o sentido não é equivalente à nossa palavra "fantasia"). A palavra correspondente hebraica (*chaziz*) só ocorre na BH, além da presente passagem, no livro de Jó (28,26, 38,25); o seu sentido é provavelmente "relâmpago".

___"chuva de inverno": no TM, *geshem* ("aguaceiros").

10,2 "faladores": esse particípio grego (*apophthengómenoi*) corresponde, em hebraico, a *teraphim*, ídolos consultados para efeitos oraculares.

___"foram eliminados como ovelhas": o sentido tanto do texto grego como do hebraico é incerto.

10,3 "se irritou o Meu coração": sobre o verbo *paroxúnô*, ver Atos dos Apóstolos 17,16*.

___"pelos cordeiros Eu velarei": o TM diz, antes, que Deus castigará os bodes (isto é, regentes opressores, como em Ezequiel 34,17).

___"como Seu belo cavalo": o texto dos LXX aproxima-se aqui mais da fraseologia do TM do que a Vulgata, com a expressão curiosa "cavalo da Sua glória" (*equum gloriae suae*).

10,4 "A partir dele": subentende-se "a partir do rebanho". A frase grega quase não faz sentido. A correspondente frase hebraica também é de sentido incerto.

10,5 "guerreiros": em grego, *makhêtaí*; a palavra correspondente hebraica, *gibbor*, sugere mais a ideia de "viris", "potentes".

10,8 "Dar-lhes-ei sinal": no TM, esse sinal é — por mais estranho que pareça — o assobio de Deus. Cf. a frase na Vulgata: *sibilabo eis*.

10,11 A frase grega difere bastante da hebraica, cujo sentido é incerto (cf. *JSB*, p. 1249).

___"assírios": na frase correspondente hebraica, "Assíria".

10,12 "no nome d'Ele se vangloriarão": no TM, "no nome d'Ele caminharão".

11.

[1] Abre, ó Líbano, as tuas portas!
E que o fogo devore os teus cedros!
[2] Que ulule o pinheiro, porque tombou o cedro.
Porque grandemente os nobres sofreram.
Ululai, carvalhos de Basanítis!
Porque foi derrubada a floresta densa.
[3] Voz de pastores lamentosos:
Porque a sua grandeza sofreu desgraça.
Voz de leões rugidores:
Porque a insolência do Jordão sofreu desgraça.

[4] Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Pastoreai as ovelhas da matança, [5] aquelas a quem matavam os que as adquiriram e não se arrependiam; e os que as vendem diziam: “Louvado seja o Senhor, pois

ficamos ricos". E os seus pastores nada sofriam por causa deles. [6] Por isso, já não pouparei os habitantes da terra — diz o Senhor. E eis que entrego as pessoas, cada uma nas mãos do seu vizinho e nas mãos do seu rei; e eles devastarão a terra; e Eu não os resgatarei da mão deles.

[7] E pastorearei as ovelhas da matança em Canaanítis. E tomarei para mim dois bastões: a um chamei Beleza; ao outro chamei Porção. E pastorearei as ovelhas. [8] E removerei os três pastores num só mês. E ficará pesada a minha alma contra eles, pois as almas deles uivavam contra mim. [9] E eu disse: "Não vos pastorearei. A [ovelha] que estiver morrendo, que morra; a que estiver a falhar, que falhe; e quanto às [ovelhas] que ficam — que devore cada um deles as carnes da que lhe está próxima".

[10] E tomarei o Meu bastão belo e atirá-lo-ei para longe, a fim de dispersar a Minha aliança, que fiz com todos os povos. [11] E será dispersada naquele dia, e conhecerão os cananeus as ovelhas que estão a ser guardadas, porque é uma palavra do Senhor.

[12] E dir-lhes-ei: "Se vos parece bem, estabelecei o meu salário — ou então recusai". E estabeleceram o meu salário como trinta moedas de prata. [13] E o Senhor disse-me: "Atira-as para o forno de fundição e observa se é autêntico, tal como fui autêntico em prol deles". E eu peguei nas trinta moedas de prata e atirei-as para a casa do Senhor, para dentro do forno de fundição. [14] E atirei para longe o segundo bastão, a Porção, para dispersar o elo entre Judá e Israel.

[15] E o Senhor disse-me: Toma de novo para ti instrumentos de pastorícia, próprios de um pastor inexperiente. [16] Pois eis que Eu levanto um pastor sobre a terra. Não cuidará da [ovelha] abandonada nem procurará a dispersada nem curará a esmagada nem conduzirá o [rebanho] todo; e devorará a carne das escolhidas e torcerá as suas vértebras.

[17] Ó vós que pastoreais coisas vãs;
Ó vós que abandonais as ovelhas!
Que a adaga esteja no seu braço
E contra o seu olho direito.
O seu braço murcho murchará;
E o seu olho direito cego será cegado!

11,1-17 Essa seção, a última do livrinho de "Dêutero-Zacarias", coloca o enfoque na atuação condenável de "pastores", recorrendo à metáfora consagrada na literatura do Próximo Oriente (e homérica) que vê no rei ou governante um "pastor". As dificuldades de compreensão que esse capítulo levanta são imensas — a ponto de ser mencionado pelo *Oxford Bible Commentary* (p. 613) como aquele que mais perplexidade causa aos intérpretes em todo o AT.

11,3 "a sua grandeza sofreu desgraça": o sentido da frase hebraica correspondente é incerto.

___"a insolência do Jordão": a palavra grega aqui traduzida por "insolência" é *phrúagma*, que designa nos poetas do século V (Ésquilo, Sófocles) o relinchar "altivo" de cavalos de boa estirpe.

11,7-13 Nesses versículos — em que, no TM, a 1ª pessoa do singular tem como referente o profeta —, levanta-se no texto grego alguma ambiguidade, uma vez que o tradutor parece ter entendido em algumas frases que o "eu" tem Deus como referente (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2468).

11,7 "Canaanítis": a presença desse aparente topônimo no texto grego procede das dificuldades colocadas pela leitura da frase hebraica, na qual há vários problemas de crítica textual (cf. *JSB*, p. 1249).

___"Beleza […] Porção": em grego, *kállos* ("beleza"; a palavra hebraica correspondente é *noam*, que encerra também o sentido de "favor") e *skhoínisma* (palavra característica dos LXX, que ocorre, por exemplo, em Deuteronômio 32,9 e Josué 17,14 com o sentido de "porção" de terreno; a palavra correspondente hebraica nessa passagem é *chebel*, que tem vários sentidos — desde "corda" a "porção"; algumas traduções da Bíblia optam, ainda, por "unidade").

11,8 "os três pastores num só mês": "Dêutero-Zacarias" evita introduzir no seu texto qualquer elemento que pudesse conduzir à identificação das figuras políticas por ele criticadas, permitindo assim uma significância mais abrangente, passível de aplicação universal. Certo é que já houve mais de quarenta tentativas diferentes de identificar esses pastores, nenhuma delas suscitadora de aceitação estável nos estudos bíblicos (*Oxford Bible Commentary*, p. 613).

11,10 Nesse versículo, parece claro que a 1ª pessoa do singular tem Deus como referente.

11,12 Voltamos novamente, ao que parece, à voz do profeta.

___"Se vos parece bem": literalmente, "se é belo diante de vós".

___"trinta moedas de prata": trata-se do preço que custava um escravo (Êxodo 21,32). No Evangelho de Mateus (27,9), as trinta moedas de prata pagas a Judas são referidas como profecia de Jeremias, mas, na realidade, a passagem citada pelo evangelista encontra-se no presente versículo (e no próximo) do livro de "Dêutero-Zacarias".

11,13 Frase que, além das incertezas quanto ao seu sentido, levanta dúvidas quanto à sua gramaticalidade.

12.

[1] Recebimento de uma palavra do Senhor a respeito de Israel.

Diz o Senhor, estendendo [o] céu e alicerçando [a] terra e plasmando [o] espírito do ser humano no seu interior: [2] Eis que Eu faço de Jerusalém umas ombreiras instáveis para todos os povos à volta. E na Judeia haverá um cerco a Jerusalém. [3] E será que, naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra calcada por todas as nações. Todo aquele que a calcar com escárnio escarnecerá; e reunir-se-ão contra ela todas as nações do mundo. [4] Naquele dia — diz o Senhor Todo-Poderoso — atingirei todo o cavalo com estupefação e o seu cavaleiro com loucura; porém, sobre a casa de Judá abrirei os Meus olhos — e todos os cavalos dos povos atingirei com cegueira. [5] E dirão os quiliarcas de Judá nos seus corações: "Encontraremos para nós mesmos os habitantes de Jerusalém no Senhor Todo- -Poderoso, Deus deles".

[6] Naquele dia, farei dos quiliarcas de Judá um tição de fogo no meio de
madeiras e uma tocha de fogo no meio da palha. E devorarão todos os
povos à volta, à direita e à esquerda; e Jerusalém habitará de novo sozinha.
[7] E o Senhor salvará as tendas de Judá como desde o princípio, para que
não aumente a jactância da casa de Davi e a exaltação dos habitantes de
Jerusalém sobre Judá. [8] E acontecerá naquele dia que o Senhor será um
escudo para os habitantes de Jerusalém; e será o fraco entre eles, naquele
dia, como a casa de Davi; e a casa de Davi será como a casa de Deus, como
um anjo do Senhor diante deles. [9] E acontecerá naquele dia que procurarei
destruir todas as nações que vêm contra Jerusalém.
[10] E derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém
um espírito de graça e de compaixão; e eles olharão para Mim porque
dançaram [triunfantemente]; e lamentarão sobre ele um lamento como sobre
um ente amado; e sofrerão com dores como [se lamentassem] um filho
primogênito. [11] Naquele dia aumentará o luto em Jerusalém, como o luto por
um pomar de romãzeiras cortado na planície. [12] E a terra lamentar-se-á, por
tribos — uma tribo por si e as mulheres deles por elas:
A tribo da casa de Davi por si e as mulheres deles por elas;
E a tribo da casa de Natã por si e as mulheres deles por elas;
[13] A tribo da casa de Levi por si e as mulheres deles por elas;
A tribo de Simeão por si e as mulheres deles por elas:
[14] Todas as tribos que restam, cada tribo por si, e as mulheres deles por
elas.

12,1 "Recebimento": ver 9,1*. Começa aqui a parte do livro de Zacarias cuja autoria é atribuída a um terceiro autor, "Trito-Zacarias", que provavelmente terá escrito entre 300 e 250 a.C.

___"no seu interior": "nele" (*en autôi*), isto é, dentro do ser humano.

12,4 "estupefação": em grego, *ékstasis* (a palavra hebraica correspondente, raríssima na BH, é *timmahon*, "estupefação", "espanto").

12,10 "dançaram [triunfantemente]": temos aqui o mais célebre problema textual do livro de Zacarias. Essa suposta dança triunfante (ver o verbete no dicionário de LSJ; mas note-se que o verbo grego *katorkhéomakai* pode significar também "tratar com desprezo") não existe no texto hebraico, em que a frase tem o seguinte sentido: "E derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém o espírito da graça e de súplicas; e olharão para Mim a quem trespassaram e lamentá-lo-ão como se lamenta um filho único". A dificuldade mais desconcertante está na conciliação entre o pronome "para Mim" e o pronome de 3ª pessoa que vem logo a seguir ("lamentá-*lo*-ão"). É imaginável, sequer, conceber a ideia de YHWH trespassado? O problema causou confusão aos primeiros

cristãos, que basearam a sua leitura cristológica da frase numa tradução que é diferente daquilo que lemos quer no TM, quer nos LXX. Essa versão cristianizada da frase está presente no Evangelho de João (19,37) como profecia de que Jesus seria trespassado, mas com alteração do pronome "para Mim" (em que TM e LXX concordam) para uma forma de pronome relativo implicando a 3ª pessoa do singular (*ópsontai eis hòn exeképtêsan*, "olharão para aquele a quem trespassaram"). Assim se evitou no Evangelho a estranheza de "Deus trespassado", ao mesmo tempo que se deu à frase uma materialidade linguística adaptável à narração da morte de Jesus na cruz (lembre-se, contudo, que nenhum dos outros evangelistas registra a ocorrência de Jesus ter sido trespassado por uma lança). Se, por um lado, a tradução grega a que João recorreu alterou (com tendenciosismo cristológico) a incômoda expressão pronominal, por outro lado respeitou o sentido de "trespassar" da raiz hebraica *dqr* que deu origem à curiosa forma verbal "dançaram" nos LXX. Como é que se pôde confundir "trespassar" e "dançar"? Na escrita do hebraico sem indicação de vogais, "trespassar" (*dqr*) e "saltar" (*rqd*) eram raízes que se confundiriam facilmente, por causa da parecença entre as consoantes hebraicas *dalet* e *resh*. Veremos vários exemplos desse tipo de confusão (com resultados semânticos surpreendentes) no livro de Ezequiel.

12,11 "pomar de romãzeiras": outra curiosidade do texto grego de Zacarias. No TM, lemos "Hadad-Rimon", o nome de uma (ou duas) divindade(s) do Próximo Oriente associada(s) (como o grego Adônis) a mitos de morte e de renascença. A sequência de letras hebraicas *rmn* (presente em *Rimon*) prestava-se, todavia, a uma vocalização sugestionadora da palavra "romãzeira", o que permitiu evitar assim, nessa passagem dos LXX, a indesejável referência a um culto pagão (mas aponte-se desde agora que, quando o nome reaparece como topônimo em 14,10, surge simplesmente transliterado sob a forma *Remmôn*).

13.

[1] Naquele dia, será todo o lugar aberto para a casa de Davi.
[2] E acontecerá naquele dia — diz o Senhor — que destruirei por completo os nomes dos ídolos da terra; e já não haverá deles memória. E os pseudoprofetas e o espírito impuro Eu removerei da terra. [3] E acontecerá que, se alguém profetizar, dir-lhe-á o seu pai e a sua mãe, que o geraram: "Não viverás, porque disseste mentiras em nome do Senhor". E atar-lhe-ão os pés o seu pai e a sua mãe, que o geraram, quando ele profetizar. [4] E acontecerá naquele dia que se envergonharão os profetas, cada um da sua visão quando profetizar; e vestirão uma pele peluda, por terem mentido. [5] E alguém dirá: "Não sou profeta, pois sou alguém que trabalha a terra, porque alguém me criou desde a minha juventude". [6] E dir-lhe-ei: "O que são essas feridas no meio das tuas mãos?". E ele dirá: "São as [feridas dos golpes] que recebi na minha casa amada".
[7] Espada!

Levanta-te contra os Meus pastores
E contra o homem, Meu cidadão!
— Diz o Senhor Todo-Poderoso.
Batei nos pastores e removei as ovelhas!
E Eu trarei a Minha mão contra os pastores.
8 E acontecerá em toda a terra — diz o Senhor —
Que as duas partes serão destruídas por completo
E perecerão; mas a terceira permanecerá nela.
9 E levarei a terceira através de fogo
E pô-los-ei à prova com fogo,
Tal como a prata é posta à prova.
Testá-los-ei como é testado o ouro.
Ele próprio chamará pelo Meu nome;
E Eu dar-lhe-ei ouvidos e direi:
"Este é o Meu povo".
E ele dirá: "O Senhor é meu Deus".

13,1 Esse versículo ainda pertence tematicamente ao capítulo anterior.

13,2 "pseudoprofetas"; em grego, *pseudoprophêtai*; na correspondente frase hebraica, são simplesmente "profetas" (*nev'im*), sem "pseudo". Levanta-se, de imediato, na mente de quem lê o texto em hebraico, a pergunta sobre as razões que terão levado um profeta a escrever, num livro profético, que Deus quer eliminar, da face da terra, os profetas — pergunta essa a que o texto grego, com a sua palavra *pseudoprophêtai*, de alguma forma responde.

13,3 "atar-lhe-ão os pés": o TM é bem mais cruento: "trespassá-lo-ão". No entanto, à luz de Deuteronômio 21,18-21 (em que é dito aos pais que devem entregar o filho desobediente aos anciãos para ser apedrejado até a morte), talvez não devamos estranhar tal comportamento da parte dos pais.

13,4 "profetas": aqui já são "profetas" no texto grego (e não "pseudoprofetas").

___"pele peluda": no TM, percebemos melhor, pela palavra para "capa" (*addereth*, em hebraico), que o autor está se lembrando de Elias em 2 Reis 1,8.

13,6 "no meio das tuas mãos": a frase é elíptica, pois a palavra "mãos" é usada no sentido de "braços" e a zona do corpo em causa ("no meio dos teus braços") poderá ser o dorso, onde o espancado levou vergastadas/ chicotadas.

13,7-9 Esses versículos, desgarrados do que lemos antes, podem ou estar deslocados da sua posição original, ou então constituir mais um indício de que "Dêutero-Zacarias" e "Trito-Zacarias" são uma manta de retalhos de fragmentos proféticos sem grande nexo entre as seções (cf. Collins, *Short Introduction to the Hebrew Bible*, p. 258). Para a possibilidade de 13,7-9 poderem ser lidos a seguir a 11,17, ver *JSB*, p. 1252.

13,7 "pastores": no TM, é só um pastor.

14.

[1] Eis que chegam dias do Senhor; e os teus despojos serão divididos em ti. [2] E reunirei todas as nações contra Jerusalém para a guerra. E a cidade será tomada e as casas serão saqueadas e as mulheres serão manchadas; e metade da cidade irá para o cativeiro. Porém, os remanescentes do Meu povo não serão completamente eliminados da cidade.

[3] E sairá o Senhor e disporá o ataque no meio daquelas nações, como em dia de Seu ataque em dia de guerra. [4] E estarão os Seus pés, nesse dia, no Monte das Oliveiras, que fica defronte de Jerusalém, a leste. E rachar-se-á o Monte das Oliveiras, metade para leste, metade para o mar — um abismo enorme! E metade do monte se inclinará para norte e metade para sul. [5] E será bloqueado o vale das minhas montanhas e o vale das montanhas será ligado a Iasol; e ficará bloqueado como ficou nos dias do terremoto nos dias do rei Ozias de Judá. E o Senhor meu Deus virá e com Ele todos os santos.

[6] Naquele dia não haverá luz nem frio nem geada. [7] Será por um dia — e esse dia é conhecido do Senhor. Não haverá dia nem noite; e ao entardecer haverá luz.

[8] E nesse dia sairá água viva de Jerusalém. Uma metade para o primeiro mar; e uma metade para o último mar. Até no verão e na primavera será assim.

[9] E o Senhor será rei sobre toda a terra. Naquele dia o Senhor será um; e um o nome d'Ele.

[10] [O Senhor abrangerá] à volta toda a terra e o deserto desde Gabe até Remmon, a sul de Jerusalém. Mas Ramá ficará no lugar, desde o portão de Benjamim até o local do primeiro portão, até o portão dos cantos e até a torre de Hananel, até os lagares do rei. [11] Habitarão nela; e já não haverá anátema; e Jerusalém morará com confiança.

[12] E esta será a calamidade com que o Senhor cortará todos os povos que guerrearam contra Jerusalém. Derreter-se-ão as suas carnes enquanto estiverem sobre os seus pés; e os olhos deles serão exsudados das suas órbitas; e a língua deles derreter-se-á na sua boca. [13] E acontecerá nesse dia um estarrecimento enorme do Senhor contra eles; e cada um agarrará a mão do seu próximo e a sua mão ficará junta à do seu próximo. [14] E o Judas combaterá em Jerusalém e reunirá a força de todos os povos à volta, [assim como] ouro e prata e roupa [preciosa] em grande quantidade. [15] E esta será a calamidade dos cavalos e das mulas e dos camelos e dos burros e de todos os animais que estão naqueles acampamentos, de acordo com esta calamidade.

[16] E acontecerá que todos os remanescentes de todas as nações que vieram contra Jerusalém irão ano após ano para se prostrarem em adoração diante do Rei, o Senhor Todo-Poderoso, e para celebrarem a Festa das Tendas. [17] E acontecerá que todos os que não subirem a Jerusalém de todas as tribos da terra para se prostrarem em adoração diante do Rei, o Senhor Todo-Poderoso — também estes se juntarão aos outros. [18] E se a tribo do Egito não subir ou vier até lá, então sobre estes acontecerá a calamidade com que o Senhor atingirá todas as nações, as que não subirem para celebrar a Festa das Tendas. [19] Este será o erro do Egito e o erro de todas as nações — todas as que não subirem para celebrar a Festa das Tendas.

[20] Naquele dia, estará [escrito] sobre o freio do cavalo "Santidade ao Senhor Todo-Poderoso". E os caldeirões na casa do Senhor serão como as taças diante do altar; [21] e todo o caldeirão em Jerusalém e em Judá será santo

para o Senhor Todo-Poderoso. E virão todos os que vêm sacrificar e servir-se-ão deles e farão fervura neles. E já não estará o cananeu na casa do Senhor Todo-Poderoso, naquele dia.

14,2 "manchadas": o sentido sexual do verbo grego *molúnô* ("conspurcar sexualmente") está presente não só em autores pagãos (Teócrito 5.87) como em autores cristãos (Apocalipse 14,4, em que se fala de homens que não se "conspurcaram" sexualmente com mulheres). O verbo na frase hebraica sublinha mais a violência sexual, pois significa literalmente "violar" (*shagel*).

14,4 "abismo": em grego, *kháos* ("caos", cujo sentido próprio é "abismo hiante"; do verbo *kháskô*, "estar boquiaberto"). A palavra correspondente hebraica é "vale" (*gay*).

14,5 O sentido desse versículo é discutível, pois há oscilações na forma como o texto hebraico foi transmitido. Outra interpretação (com base no TM) seria: "Fugireis para o vale nas montanhas, pois o vale das montanhas chegará até Azal. Fugireis como fugistes por causa do terremoto". Cf. *JSB*, p. 1253. No texto grego, causa estranheza o pronome pessoal possessivo *mou* ("minhas montanhas"), ausente do TM. Note-se ainda que os "santos" (*qadoshim*) que chegam com o Senhor Deus (*YHWH Elohim*) podem configurar um vestígio da antiquíssima concepção de YHWH como Deus rodeado de um "Olimpo" de outros deuses (ver p. 20).

14,8 "primeiro mar […] último mar": nos LXX (cf. Deuteronômio 34,2) a expressão grega *thálassa prôtê* ("primeiro mar") designa o mar Morto; a expressão *thálassa eskhátê* ("último mar"), o Mediterrâneo. A ideia é que o sol nascente "vê" primeiro o mar Morto; só depois é que, à medida que "avança", "vê" o Mediterrâneo.

14,10 "Remmon": ver 12,11*.

___"lagares": em grego, *hupolênia*. No AT grego, a palavra *hupolênion* tem normalmente o sentido de "barrica", mas encontramo-la no NT com o sentido de "lagar" (Marcos 12,1), sentido esse que, afinal, também se adéqua aqui ao da palavra correspondente no TM: *yeqebim* ("lagares").

14,13 "estarrecimento": em grego, *ékstasis*; em hebraico, *mehumah* ("confusão").

14,14 "o Judas": chama aqui a atenção a forma *ho Ioudas* ("o Judas") no texto grego (quando no TM lemos "Judá"). Poderá subjazer à introdução no texto desse Judas a intenção de o identificar com Judas Macabeu (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2473).

14,16 "Festa das Tendas": a Festa das *Sukkot* afigura-se por vezes aos olhos de quem lê o AT como mais "emblemática", no ideário dos seus autores, do que *Rosh Ha-Shanah* ("Ano-Novo") ou *Yom Kippur* ("Dia da Expiação").

14,19 "erro": a palavra grega *hamartía* traduz aqui *chatta'ah* ("pecado").

14,20 "Santidade ao Senhor Todo-Poderoso": aqui a palavra grega *hágion* ("santo", adjetivo na forma neutra) traduz o hebraico *qodesh* ("santidade", "sacralidade"). O que se entrevê aqui para o futuro idealizado é que todos os objetos serão puros e "santos".

14,21 Esse cananeu anônimo representa (tanto no texto grego como no TM) a classe de comerciantes que vendiam recipientes "puros" no templo. Nesse futuro idealizado, tal comércio já não será necessário.

Malaquias

Nota introdutória a Malaquias

Embora o nome "Malaquias" não seja habitualmente interpretado na bibliografia sobre o Antigo Testamento como antropônimo real — significando, apenas, "Meu mensageiro", como em 3,1 (BH; cf. 1,1 LXX) —, não é impossível que representasse um nome verdadeiro, como argumentou, em 1991, A. Meinhold com base em dados arqueológicos.[1]

Seja como for, não dispomos de dados concretos sobre esse autor, nem é possível determinar ao certo a época em que o livro foi composto, para lá da constatação consensual de que a realidade por ele pressuposta é a do segundo templo. Por isso, uma significativa maioria de estudiosos aceita que o livro terá sido composto no século V a.C.

O livro mostra-se crítico relativamente à classe sacerdotal de Jerusalém, mas não encontramos nele a condenação dos sacrifícios que está presente em Amós e Miqueias (ou no capítulo 66 de Isaías). O elemento que mais celebrizou esse texto é a discussão que nele ocorre sobre o casamento e o

divórcio. Nas palavras de John Collins, “os ditames de Malaquias sobre o divórcio marcam uma mudança nas tradicionais atitudes judaicas em relação ao casamento. O divórcio continuaria sendo aceito no judaísmo, mas Malaquias aponta para o surgimento de uma nova noção do casamento como indissolúvel. A base dessa noção é a afirmação no livro de Gênesis de que marido e mulher constituem uma só carne. Essa visão mais estrita foi depois desenvolvida nos manuscritos do mar Morto; e receberá famoso patrocínio no Novo Testamento, em palavras atribuídas a Jesus (Mateus 19,6)”.[2]

Note-se, no entanto, que a apresentação da problemática do divórcio é diferente no Malaquias que lemos na Bíblia Hebraica, se compararmos o texto massorético com a fraseologia que se nos depara nos *Septuaginta*. Para todos os efeitos, na versão grega a frase de Malaquias não veda o divórcio ao homem que “odeia” a sua mulher (2,16*), ao passo que, no texto hebraico, fica claro que é Deus que “odeia” o divórcio.

---

[1] Veja-se o verbete dedicado a “Maleachi” na *Theologische Realenzyklopädie,* da editora De Gruyter (v. 22, pp. 6-11).

[2] *Introduction to the Hebrew Bible*, p. 261.

1.

[1] Recebimento de uma palavra do Senhor para Israel, pela mão de seu
mensageiro. Colocai[-o] nos vossos corações.

[2] Amei-vos — diz o Senhor. E vós dissestes: “Como nos amaste?”. Não
era Esaú irmão de Jacó? — diz o Senhor. E amei Jacó, [3] mas odiei Esaú; e
fiz das montanhas dele uma aniquilação e da sua herança dons do deserto. [4]
Pois Idumaia dirá: “Está destruída. Regressemos e reconstruamos os lugares
desolados”.

Estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso: Eles construirão e Eu
derrubarei [o que construíram]. E serão chamadas para eles fronteiras de
ilegalidade e um povo contra quem o Senhor batalha para sempre. [5] E os
vossos olhos verão e direis: “O Senhor foi engrandecido para lá das
fronteiras de Israel”.

[6] Um filho glorificará o pai; e um escravo, o seu senhor. Se Eu sou pai,
onde está a Minha glória? E se Eu sou Senhor, onde está o temor por Mim?
— diz o Senhor Todo-Poderoso.

Vós, os sacerdotes, que menosprezais o Meu nome! E dissestes: "Como
menosprezamos o Teu nome?". [7] Trazendo pães poluídos para o Meu altar.
E vós dissestes: "Como é que os poluímos?".

Quando dizeis: "A mesa do Senhor é menosprezada; e menosprezada é a
comida posta nela".

[8] Pois se trazeis um [animal] cego para o sacrifício, não [é] ruim? E
quando ofereceis [um animal] coxo ou doente, não [é] ruim? Levai-o ao teu
governador, se ele o aceitar ou receber a tua presença — diz o Senhor Todo-
Poderoso. [9] E agora, apaziguai o rosto do vosso Deus; e suplicai-O. Pelas
vossas mãos aconteceram estas coisas. Receberei os rostos de alguns de
vós? — diz o Senhor Todo-Poderoso. [10] Pois mesmo entre vós as portas
estarão fechadas; e não ateareis o Meu altar em vão. Não tenho vontade
entre vós — diz o Senhor Todo-Poderoso — e não aceitarei uma oferenda
das vossas mãos.

[11] Pois desde o nascer do sol até o seu ocaso, o Meu nome é glorificado
entre as nações; e em cada lugar há incenso trazido em Meu nome e uma
oferenda pura, pois o Meu nome é grande entre as nações — diz o Senhor
Todo-Poderoso. [12] Mas vós o profanais quando dizeis que a mesa do Senhor
está poluída e que a comida nela posta é menosprezada. [13] E vós dissestes:
"Estas coisas são trabalhosas"; e resfoleguei para elas — diz o Senhor
Todo-Poderoso. E trazíeis [animais] apanhados à força e coxos e
defeituosos. Mesmo que tragais a oferenda, será que a aceitarei das vossas
mãos? — diz o Senhor Todo-Poderoso. [14] Amaldiçoado seja aquele que
estava apto; e havia no seu rebanho um macho; e o seu juramento é sobre
ele, mas sacrifica ao Senhor o que está corrompido. Pois sou um grande rei
— diz o Senhor Todo-Poderoso — e o Meu nome é prestigiado entre as
nações.

1,1 "Recebimento": ver Zacarias 9,1*.

___"de seu mensageiro": em grego, *angélou autoû*; na frase hebraica, *Maleaki* ("meu mensageiro") parece (apenas nesse versículo) formalmente um antropônimo (ao contrário do que

ocorre em 3,1).

1,4 “ilegalidade”: em grego, *anomía* (“ausência de lei”, “desregramento”); em hebraico, *rishah* (“maldade”).

1,13 “resfoleguei”: na frase grega há aqui alguma incerteza textual entre a 1ª pessoa do singular (Rahlfs) e a 2ª do plural (outras edições). A estranheza da ideia de “resfolegar” deriva certamente da dificuldade de interpretação da frase correspondente hebraica (cf. *JSB*, p. 1257).

2.

[1] E agora, ó sacerdotes, este preceito é para vós! [2] Se não ouvirdes e não [o] colocardes no vosso coração para dar glória ao Meu nome — diz o Senhor Todo-Poderoso —, então enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei a vossa bênção; amaldiçoá-la-ei! E dispersarei a vossa bênção; e não estará no meio de vós, porque não a colocais no vosso coração. [3] Eis que separo para vós o ombro e vazarei a pança nos vossos rostos, pança para as vossas festas, e levar-vos-ei para o mesmo [lugar].

[4] E sabereis que vos enviei este preceito, para que a Minha aliança seja com os levitas — diz o Senhor Todo-Poderoso. [5] A Minha aliança da vida e da paz era com ele; e dei-lha para que me temesse com temor e evitasse a presença no Meu nome. [6] Uma lei de verdade estava na boca dele; e nos lábios dele não foi encontrada injustiça. Caminhou retamente comigo em paz e desviou muitos da injustiça. [7] Porque os lábios de um sacerdote guardarão conhecimento; e eles procurarão [ouvir] a lei da sua boca, pois

ele é um mensageiro do Senhor Todo-Poderoso. [8] Mas vós desviastes-vos do caminho e fizestes com que muitos falhassem pela lei. Corrompestes a aliança de Levi — diz o Senhor Todo-Poderoso. [9] E fiz-vos desprezados e desconsiderados entre as nações, porque não guardastes os meus caminhos, mas aceitastes rostos na lei.

[10] Não foi um Deus que nos criou? Não [existe] um Pai de todos nós? Por que motivo, então, cada um de vós abandonou o seu irmão, para profanar a aliança dos nossos pais? [11] Abandonou-se Judá; e uma abominação ocorreu em Israel e em Jerusalém, pois Judá profanou as coisas sagradas do Senhor com que Ele [nos] amou e dedicou-se a deuses estrangeiros. [12] O Senhor destruirá por completo a pessoa que assim procede, até que tenha sido humilhada a partir das tendas de Jacó e daqueles que trazem sacrifícios ao Senhor Todo-Poderoso.

[13] E estas coisas, que Eu odiei, fazíeis. Cobríeis o altar do Senhor com lágrimas e pranto e grandes gemidos. Ainda é apropriado olhar para um sacrifício ou recebê[-lo] como algo de aceitável das vossas mãos? [14] E vós dissestes: "Por quê?". Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua juventude, que abandonaste, embora ela seja tua companheira e mulher da tua aliança. [15] E outro não [o] fez — e resto do seu espírito. E vós dissestes: "Que outra coisa a não ser descendência Deus procura?". Sede vigilantes no vosso espírito — e não abandones a mulher da tua juventude. [16] Mas se, odiando-a, a mandares embora — diz o Senhor Deus de Israel —, a impiedade cobrirá as tuas vestes — diz o Senhor Todo-Poderoso. E vigiai no vosso espírito e não [a] abandoneis.

[17] Vós que provocastes Deus com as vossas palavras e dissestes: "Com que O provocamos?". Dizendo: "Todo aquele que faz algo de iníquo faz algo de belo diante do Senhor e Ele se agradou". E: "Onde está o Deus da justiça?"

2,3 "Eis que separo para vós o ombro e vazarei a pança": subjazem a essa frase noções que estão presentes no Pentateuco (Êxodo 28,12; Deuteronômio 18,3), mas o sentido da frase é incerto. A frase hebraica correspondente nos apresenta algo de igualmente incerto, embora diferente (o que é vazado nos rostos é excremento, *peresh*).

2,4 "para que a Minha aliança seja com os levitas": não há referência explícita a essa aliança na Bíblia. Já se tentou, porém, depreendê-la de Deuteronômio 33,9-11 (cf. Collins, *Introduction to the*

Hebrew Bible, p. 259).

2,9 "aceitastes rostos na lei": expressão difícil em grego (*elambánete prósôpa en nómôi*). O sentido que se consegue recuperar da frase hebraica é que esse aceitar de "rostos na lei" é uma perífrase para "parcialidade". O que está sendo criticado aqui é a falta de imparcialidade dos sacerdotes.

2,15 "outro não [o] fez — e resto do seu espírito": a impossibilidade de entendimento da frase hebraica (cf. *JSB*, p. 1259) causou essa frase incompreensível em grego.

___"Que outra coisa a não ser descendência Deus procura?": outra frase muito difícil e desarticulada com o sentido (por sua vez difícil) da frase tal como a lemos no TM. A palavra grega traduzida por "descendência" é *spérma* (correspondendo a *zera* na frase hebraica).

2,16 É muito complexa a discussão na bibliografia especializada sobre se a atitude aqui veiculada em relação ao divórcio é igual à que lemos nos versículos correspondentes do TM. Ver D. C. Jones, "*A Note on the* LXX *of Malachi 2,16*", *Journal of Biblical Literature* 109 (1990), pp. 683-5; e também B. Glazier-McDonald, "*Intermarriage, Divorce and the Bat-'El Nekar*", *Journal of Biblical Literature* 106 (1984), pp. 603-11.

2,17 "justiça": em grego, *dikaiosúnê* (também "retidão"). A palavra correspondente hebraica sugere mais a ideia de "julgamento" (*mishpat*).

3.

[1] Eis que envio o Meu mensageiro e olhará pelo caminho diante de Mim.
E o Senhor a quem procurais virá subitamente para o santuário. E o
mensageiro da aliança que quereis: eis que ele chega — diz o Senhor Todo-
Poderoso. [2] E quem aguentará o dia da sua chegada? Ou quem aguentará a
sua aparência? Pois ele chega como o fogo de um forno e como sabão de
lavadeiros. [3] E sentar-se-á, fundindo e lavando como que prata e ouro. E
purificará os filhos de Levi e derramá-los-á como ouro e como prata; e eles
trarão uma oferenda ao Senhor em justiça. [4] E agradará ao Senhor uma
oferenda de Judá e de Jerusalém como os dias de antanho, como os anos
passados.

[5] E aproximar-Me-ei de vós em julgamento. Serei testemunha rápida
contra as feiticeiras e contra as adúlteras e contra os que juram falsamente
pelo Meu nome e contra os que defraudam o assalariado do seu salário e os

que oprimem a viúva e maltratam órfãos e os que desviam a justiça do hóspede e os que não Me temem — diz o Senhor Todo- -Poderoso.

6 Pois Eu sou o Senhor vosso Deus; e não mudei. 7 E vós, filhos de Jacó, não vos distanciais das injustiças dos vossos pais. Pervertestes os Meus preceitos e não os observastes. Voltai a Mim; e Eu voltarei a vós — diz o Senhor Todo-Poderoso. E vós dissestes: “Como voltaremos?”.

8 Alguém passará rasteira a Deus? Pois vós Me ludibriais. E direis: “Como Te passamos uma rasteira?”. Porque os dízimos e as primícias estão ainda convosco. 9 E desconsiderando Me desconsiderais e Me ludibriais — a nação foi acabada. 10 E trouxestes todos os produtos para os armazéns; e na Minha casa acontecerá a sua pilhagem. Atentai nisto — diz o Senhor Todo-Poderoso — se Eu não abrir para vós as comportas do céu e derramar sobre vós a Minha bênção até vos satisfazerdes. 11 E distribuir-vos-ei comida e não destruirei entre vós o fruto da terra; e a vinha no campo não vos falhará — diz o Senhor Todo-Poderoso. 12 E todas as nações vos chamarão bem-aventurados, pois sereis uma terra desejada — diz o Senhor Todo-Poderoso.

13 Pesastes contra Mim as vossas palavras — diz o Senhor. E dissestes: “Como falamos contra Ti?”. 14 Dissestes: “Inútil é o escravo do Senhor. E que mais há, além de que observemos os Seus preceitos e vamos como suplicantes diante da presença do Senhor Todo-Poderoso? 15 E agora chamamos bem-aventurados aos estrangeiros; e eles todos reconstroem, enquanto cometem ilegalidades. E eles resistiram a Deus e salvaram-se”.

16 Estas coisas disseram os que temem o Senhor, cada um ao seu vizinho. E o Senhor deu atenção e ouviu e escreveu um livro de recordação diante d’Ele para aqueles que temem o Senhor e veneram o Seu nome. 17 E serão Meus — diz o Senhor Todo-Poderoso — no dia em que [os] farei posse Minha; e irei escolhê-los como alguém escolhe o seu filho que é seu escravo. 18 E voltar-vos-eis e discernireis entre o justo e o injusto e entre o que é escravo de Deus e o que não é.

19 Pois eis que um dia do Senhor chega, ardendo como um forno, e abrasá-los-á. E todos os estrangeiros e todos os que praticam ilegalidades serão restolho; e o dia vindouro ateá-los-á — diz o Senhor Todo- -Poderoso — e não ficará deles nem raiz nem ramo. 20 E surgirá para vós, tementes do Meu nome, um sol de justiça e uma cura nas suas asas. E saireis e saltareis como vitelinhos libertos das correntes. 21 E calcareis os que não têm lei, pois serão cinzas debaixo dos vossos pés no dia em que Eu agir — diz o Senhor

Todo-Poderoso. [22] E eis que vos envio Elias, o tisbita, antes que chegue o grande e notável dia do Senhor, [23] ele que restabelecerá o coração do pai ao filho e o coração de uma pessoa ao seu vizinho, para que Eu não chegue e arrase toda a terra.

[24] Recordai a lei de Moisés, Meu escravo, tal como lhe ordenei em Coreb, com preceitos e estatutos para todo Israel.

3,1 "o Meu mensageiro": em hebraico, *maleaki* (= "Malaquias").

3,2 "sabão": em grego, *póa* (que habitualmente significa "grama"); em hebraico, *borith* ("sabão").

3,5 "adúlteras": a frase grega especifica, de forma algo misógina, o gênero feminino; no TM, lemos "adúlteros".

3,8 "Alguém passará rasteira a Deus?": mais uma vez, a dificuldade de entendimento da frase hebraica resultou numa frase estranhíssima em grego (o verbo *pternízô* significa "dar uma canelada" ou "passar uma rasteira", mas também "ludibriar"; a palavra grega para "calcanhar" é *ptérnê*, vocábulo etimologicamente relacionado, através do latim, com a palavra portuguesa "perna").

3,11 O sentido da frase grega é diferente da frase hebraica, em que YHWH promete banir "o devorador" (o gafanhoto, por outras palavras) dos campos.

3,14 "Inútil": literalmente, "vão" (*mátaios,* em grego; *shav*, em hebraico).

3,16 "escreveu um livro de recordação": decerto no sentido de "mandou escrever um livro de recordação".

3,22 "Elias, o tisbita": no TM, lemos "Elias, o profeta". O texto grego quis decerto aludir a 1 Reis 17,1. Esse versículo e o seguinte explicam bem a preferência cristã pela colocação do livro de Malaquias como último de todo o AT, fazendo a "ponte" para João Batista no NT.

Isaías

Nota introdutória a Isaías

A problemática suscitada pelo livro de Isaías é uma das mais complexas da Bíblia. Trata-se de um longo texto compósito, no qual se reconhecem (pelo menos desde o século XIX) três autorias de épocas distintas.[1] Assim, a análise crítico-histórica fala dos autores como "Isaías" (ou "Primeiro Isaías": capítulos 1-39), "Dêutero-Isaías" (capítulos 40-55) e "Trito-Isaías" (capítulos 56-66).

O contexto histórico em que se situa "Isaías" é o final do século VIII a.C., com Judá sofrendo a ameaça da violência assíria. Por seu lado, a realidade histórica de "Dêutero-Isaías" é o exílio na Babilônia (note-se que Ciro, o rei persa, é explicitamente mencionado: 44,28; 45,1), pelo que "Dêutero-Isaías" terá vivido duzentos anos depois de Isaías — profeta a que, no entanto (e para complicar ainda mais os problemas suscitados pelo livro), não podemos atribuir tudo o que encontramos na sequência de capítulos 1-39.

Com efeito, os capítulos 13-4 são considerados, pelos especialistas, mais tardios do que o século VIII a.C., ocorrendo o mesmo no que toca aos capítulos 24-7 (conjunto a que se chama, por vezes, o "Apocalipse de Isaías"). Se formos pormenorizar ainda mais, há estudiosos que detectam em 2,1-4 material que não pode ter sido composto pelo profeta do século VIII a.C., dado o seu cunho deuteronomístico (para esse termo, ver p. 26), passando-se o mesmo com 11,1-9.

Como se terá formado esse livro? Uma abordagem possível consistirá em pressupor um papel importante, em todo o processo de edição, desempenhado por "Trito-Isaías".[2] Mas é claro que não é possível reconstituir, com metodologia incontroversa, as etapas por que o livro passou até adquirir a sua forma canônica. A versão do texto encontrada nas grutas de Qumran (mar Morto), que se pensa ser do século II a.C., nos apresenta o livro completo sob a forma que lhe conhecemos. Paralelamente, ressalta do modo como o livro é citado por Ben Sira (Eclesiástico 48,24) ou no Evangelho de João (12,38-41) que esses autores mais tardios não tinham consciência de Isaías constituir um livro compósito.

Assim, o fato de, para alguns estudiosos, já não fazer sentido basear o estudo desse livro nos seus diferentes estratos cronológicos e textuais incentivou, desde finais do século passado, uma abordagem alternativa, que centra a sua metodologia na análise literária da "forma final do livro de Isaías entendido como um todo".[3] O estudo da arqueologia textual do livro de Isaías tem dado lugar, pois, ao estudo da sua poética. O que — tratando-se de um dos mais extraordinários monumentos literários de todos os tempos — se afigura opção que muitos acharão plenamente justificável.

Quanto à versão grega de Isaías (LXX), podemos dizer que difere da hebraica em dois aspetos curiosos. Em primeiro lugar, assiste à versão grega a homogeneidade estilística ausente do Isaías hebraico, a qual lhe é conferida pelo fato de, muito provavelmente, ter sido feita por uma só pessoa, porventura no século II a.C. (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2484). Em segundo lugar, podemos dizer que, de todos os livros do Antigo Testamento, aquele em que texto grego e texto hebraico mais diferem é o livro de Isaías. Se é certo que também poderíamos incluir nessa categoria o livro de Jeremias, nesse caso a diferença situa-se primacialmente no nível da organização interna do livro. No caso de Isaías, é a própria fraseologia do texto que apresenta marcadas diferenças.

As razões para essa situação têm sido tratadas sem uniformidade na bibliografia especializada. Se, no século XIX*, parecia lógico atribuir as diferenças ao fato de o tradutor grego ter trabalhado com base num original hebraico diferente do texto massorético, no século* XX *foi se aceitando mais a ideia de que o tradutor se permitiu liberdades em termos de léxico e de sintaxe de forma propositada, a fim de tornar o texto mais inteligível para leitores helenísticos. Especialmente importante para a compreensão do Isaías grego sob essa perspectiva foi o estudo de Isac Leo Seeligman de 1948 (reeditado em 2004 [Tübingen]), The Septuagint Version of Isaiah: A Discussion of its Problems, Leiden.*[4]

Dada a importância do Antigo Testamento grego para o estudo do Novo Testamento, cumpre sublinhar que, juntamente com o livro de Salmos, Isaías é o texto da Escritura judaica mais citado no Novo Testamento. De forma muito visível, encontramos catorze citações diretas na Carta aos Romanos (sem contar a introdução de palavras de Isaías em Romanos 3,10-8) e nove citações diretas no Evangelho de Mateus; mas, se contabilizarmos todas as citações diretas e as alusões indiretas, concluímos que Isaías está presente ou pressuposto em mais de oitenta passagens do Novo Testamento. Nem todas essas citações/ alusões têm por base a fraseologia exata que lemos nos *Septuaginta*, mas a correspondência verifica-se em mais de 70% dos casos (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2494), aliás naquela que será porventura a mais famosa citação de Isaías (“eis que a virgem no ventre terá e parturirá um filho” [7,14* ~ Mateus 1,23]), frase cuja liberdade vocabular (antes referida), que o anônimo tradutor grego entendeu permitir-se, teve efeitos de longo alcance que o próprio nunca poderia ter imaginado — e que se fazem sentir ainda hoje.

---

[1] A ideia de que a composição do livro de Isaías reflete pelo menos duas épocas distintas já ocorrera, na Idade Média, a um ilustre comentador rabínico, o judeu hispânico Abraham Ibn Ezra, que viveu no século XII (ver *JSB*, pp. 763-4).

[2] Ver J. Stromberg, *Isaiah After Exile: The Author of Third Isaiah as Reader and Redactor of the Book*, Oxford, 2011.

[3] M. A. Sweeney, “The Book of Isaiah in Recent Research”, *Currents in Research: Biblical Studies* 1 (1993), pp. 141-62 (a expressão citada é da p. 141).

[4] Cf. ainda R. L. Troxel, LXX-*Isaiah as Translation and Interpretation: The Strategies of the Translator of the Septuagint of Isaiah*, Leiden, 2008. Ver também J. Carreira das Neves, *A teologia da tradução grega dos setenta no livro de Isaías (cap. 24 de Isaías)*, Lisboa, 1973.

1.

[1] Visão que Isaías, filho de Amós, viu — que ele viu contra a Judeia e
contra Jerusalém, no reinado de Ozias e de Joatam e de Acaz e de Ezequias,
que reinaram sobre a Judeia.

[2] Ouve, ó céu! E presta ouvidos, ó terra!
Pois o Senhor falou.
Filhos Eu gerei e exaltei;
Porém eles rejeitaram-Me.
[3] O boi conheceu quem o comprou;
E o burro a manjedoura do seu senhor;
Mas Israel não Me conheceu;
E o povo não Me compreendeu.

[4] Ai, nação pecadora,
Povo cheio de erros,

Semente iníqua,
Filhos sem lei!
Abandonastes o Senhor
E irastes o Santo de Israel.

5 Por que serdes ainda espancados,
Continuando vós no desregramento?
Toda a cabeça [está voltada] para sofrimento;
Todo o coração, para tristeza.
6 Dos pés até a cabeça
— Nem ferida, nem lesão, nem chaga infecta —
Não há bálsamo para pôr, nem azeite, nem ligaduras.

7 A vossa terra [está] deserta;
As vossas cidades, queimadas.
A vossa terra — diante de vós —
São estrangeiros que a devoram!
E foi desolada e derrubada
Por povos estrangeiros.
8 Será abandonada a filha Sião
Como uma tenda numa vinha
E como posto de guarda de pomar em horta de pepinos,
Como cidade sitiada.
9 E se o Senhor Sabaoth nos não tivesse deixado semente,
Como Sodoma nos tornaríamos
E como Gomorra teríamos sido semelhantes.

10 Escutai uma palavra do Senhor,
Regentes de Sodoma!
Dai atenção à lei de Deus,
Povo de Gomorra!
11 O que Me [interessa] a multidão dos vossos sacrifícios?
— Diz o Senhor.
Estou cheio dos holocaustos de bodes;
E gordura de cordeiros e sangue de touros
E de carneiros Eu não quero,
12 Nem que venhais para serdes vistos por Mim.
Pois quem solicitou estas coisas das vossas mãos?

Calcar o meu átrio [é algo que] já não fareis!
13 Mesmo que trouxésseis farinha da melhor qualidade,
[Seria] em vão. Incenso é abominação para Mim.
Não suporto as vossas luas novas
E os dias de sábado e o grande dia.
A Minha alma odeia jejum e repouso
14 E as vossas luas novas e as vossas festas.
Tornastes-vos para Mim uma saciedade,
E já não perdoarei os vossos erros.
15 Quando estenderdes as mãos até Mim,
Desviarei os Meus olhos de vós.
Ainda que torneis cheia a súplica,
Não vos escutarei.
Pois as vossas mãos [estão] cheias de sangue.
16 Lavai-vos, tornai-vos puros.
Removei as iniquidades das vossas almas
Diante dos Meus olhos.
Cessai as vossas [ações] iníquas:
17 Aprendei a fazer [o] bem.
Procurai julgamento,
Salvai o injustiçado;
Defendei o órfão
E sede justos para com a viúva.

18 E vinde e julguemos
— Diz o Senhor.
Ainda que os vossos erros sejam como púrpura,
Branqueá-los-ei como neve;
Ainda que sejam como escarlate,
Branqueá-los-ei como lã.
19 E se quiserdes [escutar-Me] e ouvir-Me,
As coisas boas da terra comereis.
20 Se não quiserdes [escutar-Me] e ouvir-Me,
A espada vos devorará.
Pois a boca do Senhor disse estas coisas.

21 Como se tornou prostituta [a] cidade fiel, Sião,
[Antes] cheia de justiça,

Na qual habitava a retidão;
Agora, porém, [habitam-na] assassinos.
22 A vossa prata [é] medíocre.
Os teus taberneiros misturam o vinho com água.
23 Os teus regentes desobedecem,
Companheiros de ladrões,
Amantes de presentes,
Correndo atrás de recompensas,
A órfãos não defendendo
E sem darem atenção à defesa de viúvas.
24 Por isso, estas coisas diz o Amo, Senhor Sabaoth:
Ah, os poderosos de Israel!
Pois não cessará a Minha ira sobre os Meus adversários;
E exigirei julgamento da parte dos Meus inimigos.
25 E levantarei a Minha mão contra ti
E queimar-te-ei até [o estado] puro.
Destruirei os desobedientes
E removerei [para longe] de ti todos os desregrados
E humilharei todos os arrogantes.
26 E estabelecerei os teus juízes como antes
E os teus conselheiros como desde o princípio.
E depois destas coisas serás chamada
“Cidade de justiça, fiel metrópole Sião”.

27 Pois com julgamento será salvo
O seu cativeiro — e com misericórdia.
28 Mas serão esmagados os desregrados
E os pecadores juntamente;
E os que abandonam o Senhor serão terminados.
29 Pois envergonhar-se-ão pelos seus ídolos,
Que eles próprios quiseram;
E envergonhar-se-ão pelos seus jardins,
Que eles desejaram.
30 Pois eles serão como um terebinto
Que largou as folhas;
E como um pomar sem água.
31 E será a força deles como cana de linho

E as obras deles como centelhas de fogo;
E serão queimados os desregrados
E os pecadores juntamente.
E não haverá quem extinga [o fogo].

1,4 "nação pecadora, / Povo cheio de erros": em grego, *éthnos hamartôlón, laós plêrês hamartiôn*. A palavra hebraica na frase correspondente do TM ostenta primeiro uma forma do verbo *chata* ("pecar"; também "errar o alvo"); mas depois, na expressão que a frase grega exprime como "povo cheio de erros", temos, na frase correspondente hebraica, "povo carregado de iniquidade (*awon*)".

1,5 "desregramento": em grego, *anomía* ("ausência de lei"). No entanto, a palavra na correspondente frase hebraica tem um sentido diferente: "rebelião" (*sarah*). Encontraremos em Isaías/LXX a palavra grega *anomía* como tradução para diferentes palavras hebraicas (daremos conta dessas ocorrências nas notas).

1,6 "chaga infecta": no TM, a chaga é somente "fresca" (talvez no sentido de "recente", como na "recente" mandíbula de burro usada por Sansão em Juízes 15,15; no entanto, o adjetivo em causa, *tari*, é raríssimo na BH).

1,8 "posto de guarda de pomar": ver Miqueias 1,6*.

1,9 "Senhor Sabaoth": na frase grega e de uma forma geral em Isaías/LXX, encontramos a fórmula *Kúrios Sabaoth* como equivalência para YHWH *Tsebaoth* ("YHWH das Hostes"). O tradutor grego de Isaías não optou, assim, pela solução *Kúrios Pantokrátôr* (Senhor Todo-Poderoso), que encontramos em outros livros do AT grego.

1,12 "Nem que venhais para serdes vistos por Mim": embora o sentido literal da frase não deixe dúvida, o seu significado mais geral não é claro.

1,13 "farinha da melhor qualidade": sobre a palavra grega *semídalis*, ver Ezequiel 16,13.

___"Incenso é abominação para Mim": a palavra grega para "abominação" é *bdélugma* (em hebraico, *toebah*), palavra celebrizada pelo seu uso, em Levítico 18,22 e 20,13, na condenação da homossexualidade masculina.

1,14 "Tornastes-vos para Mim uma saciedade": o sentido da frase hebraica não é bem esse, pois no lugar de "saciedade" (em grego, *plêsmonê*) temos em hebraico a palavra rara *torach* ("fardo"), além de que o verbo no TM está conjugado na 3ª pessoa do plural (e não na 2ª, como na frase grega).

___"erros": ausentes da frase correspondente hebraica.

1,17 "Aprendei a fazer [o] bem": ou talvez "a agir bem" (atendendo ao sentido da frase correspondente hebraica e ao verbo aí utilizado). Na frase grega, a forma *kalón* ("belo", mas também "bom") admite uma interpretação tanto adjetival como adverbial.

1,18 "erros": a palavra grega *harmartía* ("erro") corresponde aqui, na frase hebraica, a *chet* ("ofensa").

1,25 "todos os desregrados": literalmente, "todos os sem lei" (*ánomoi*, em grego). A palavra correspondente na frase hebraica (*bedil*) tem o sentido de "escória" (embora possa significar também "estanho").

1,26 "Cidade de justiça, fiel metrópole": à palavra grega *dikaiosúnê* ("justiça", "retidão"), corresponde no TM *tsedeq* ("retidão"); e a *mêtrópolis*, o substantivo hebraico alternativo para cidade, *qiryah* (a palavra mais frequente para "cidade", *iyr*, está também presente na frase).

1,28 “desregrados”: dessa feita, *ánomoi* traduz uma palavra hebraica formada a partir do verbo que significa “transgredir” (“transgressores”). Ver v. 25*.

1,29 “envergonhar-se-ão pelos seus ídolos”: na frase hebraica, a vergonha sentida será pelos “carvalhos” (trata-se da palavra *ayil*, que é traduzida por vezes por “terebinto”, e que pode significar também “carneiro”).

1,30 “terebinto”: em grego, *terébinthos*; em hebraico, *elah*.

___“pomar”: em grego, *parádeisos*; em hebraico, a palavra relativamente rara *gannah* (“jardim”).

2.

[1] A palavra que veio de junto do Senhor até Isaías, filho de Amós, acerca
da Judeia e acerca de Jerusalém.

[2] Pois será nos últimos dias visível a montanha do Senhor;
E a casa de Deus [estará] nos cimos das montanhas
E será elevada acima dos montes.
E virão para ela todas as nações.
[3] E virão muitas nações e dirão:
"Vinde e subamos para a montanha do Senhor
E para a casa do Deus de Jacó;
E Ele anunciar-nos-á o Seu caminho;
E seguiremos nele".
Pois de Sião sairá uma lei;
E uma palavra do Senhor [sairá] de Jerusalém.

[4] E Ele julgará no meio das nações
E condenará muito povo.
E martelarão as suas espadas em arados
E as suas lanças em gadanhas;
E não tomará mais nação contra nação uma espada;
E já não aprenderão a guerrear.
[5] E agora, ó casa de Jacó:
[Vinde] para cá, caminhemos pela luz do Senhor!
[6] Pois Ele abandonou o Seu povo,
A casa de Israel,
Porque se encheu, como desde o princípio,
A terra deles de vaticínios como os de povos de outras raças;
E muitos filhos de outras raças lhes nasceram.
[7] Pois encheu-se a terra deles de prata e de ouro;
E não havia cômputo dos tesouros deles.
E encheu-se a terra de cavalos;
E não havia cômputo dos carros deles.
[8] E encheu-se a terra de abominações
Das obras das mãos deles;
E prostraram-se diante dos [objetos]
Que os seus dedos tinham feito.
[9] E um ser humano se baixou;
Um homem se rebaixou:
E não lhes perdoarei!
[10] E agora entrai nas rochas
E escondei-vos na terra
Diante do rosto do temor do Senhor
E diante da glória da Sua força,
Quando Ele se levantar para esmagar a terra.
[11] Pois os olhos do Senhor são sublimes;
Mas o ser humano é humilde.
Será rebaixada a sublimidade dos humanos;
E será sublimado o Senhor, só, naquele dia.
[12] Pois o dia do Senhor Sabaoth [virá]
Contra todo o insolente e arrogante;
[Virá] contra todo o sublimado e altivo:
E serão rebaixados.

[13] E [virá] contra todo o cedro do Líbano,
[Contra] os que são sublimes e altivos;
E [virá] contra toda a árvore da bolota de Basan;
[14] Contra toda a montanha e todo o monte elevado;
[15] E contra toda a alta torre e toda a alta muralha;
[16] E contra toda a nau do mar
E contra toda a vista da beleza das naus.
[17] E será rebaixada toda a pessoa;
E tombará a sublimidade dos humanos;
E será sublimado o Senhor, só, naquele dia.
[18] E todas as obras das suas mãos eles esconderão,
[19] Levando-as para as cavernas
E para as fendas das rochas
E para os buracos da terra,
Diante do rosto do temor do Senhor
E diante da glória da Sua força,
Quando Ele se levantar para esmagar a terra.
[20] Naquele dia, um ser humano atirará fora
As suas abominações prateadas e douradas,
Que ele fabricou para [diante delas] se prostrar:
[Para se prostrar] diante de coisas vãs e de morcegos,
[21] Para entrar nos buracos da rocha sólida
E nas fendas das rochas
Diante do rosto do temor do Senhor
E diante da glória da Sua força,
Quando Ele se levantar para esmagar a terra.

2,1-4,6 Os capítulos 2-4 são interpretados pelos estudiosos como constituindo uma coletânea independente de profecias atribuídas a Isaías (cf. *JSB*, p. 770). Note-se que a organização dos capítulos não obedece a qualquer critério cronológico, pelo que podemos encontrar o mesmo acontecimento referido e tematizado em contextos diferentes, de acordo com o "bloco" de profecias atribuídas a Isaías que temos diante dos olhos.

2,2-4 Passagem que patenteia uma clara afinidade com Miqueias 4,1-4.

2,2 "visível": na frase grega, no sentido de "manifesta" (*emphanés*). O sentido da palavra correspondente hebraica sugere, antes, "estabelecida" ou "fundada".

2,6 “povos de outras raças”: em grego, *allóphuloi* (designação habitual dos filisteus nos LXX: ver Ezequiel 25,15*).

2,9 “E um ser humano se baixou”: o verbo grego *kúptô* (memoravelmente usado por Homero na descrição de Tântalo abaixando-se para beber a água que lhe fugia [*Odisseia* 11.585]) não implica uma carga tão negativa de “rebaixamento” como o verbo hebraico na frase correspondente do TM. Essa conotação surge, na frase grega, na forma verbal seguinte (*etapeinôthê*).

2,16 “contra toda a vista da beleza das naus”: ou, em alternativa, “contra todo um espetáculo de naus de beleza”. O sentido da frase hebraica é diferente, sublinhando antes o valor das naus (em vez da sua beleza).

2,18 “todas as obras das suas mãos”: ou seja, “ídolos”.

2,20 “abominações”: em grego, *bdelúgmata*; a palavra na frase correspondente hebraica é *elil* (“ídolos”).

2,20 “morcegos”: em grego, *nukterídes* (palavra usada por Homero a propósito dos pretendentes de Penélope mortos por Ulisses [*Odisseia* 24.6]). Esses morcegos (expressivamente traduzidos na Vulgata por *vespertiliones*) correspondem à palavra hebraica rara *atalleph* (usada em Levítico 11,19 para exprimir a proibição de se comer morcego). Às “coisas vãs” (*mátaia*) da frase grega correspondem, na frase hebraica, “toupeiras” (*chaphor*; cf., na Vulgata, *talpae*).

3.

[1] Eis que, de fato, o Amo, o Senhor Sabaoth,
Tirará da Judeia e de Jerusalém
Um poderoso e uma poderosa;
[Tirará] força de pão e força de água;
[2] [Tirará] um gigante e um poderoso e um guerreiro;
E um juiz e um profeta e um adivinho e um ancião;
[3] Comandante de cinquenta [soldados]
E maravilhoso conselheiro
E sábio construtor e ouvinte inteligente.
[4] E estabelecerei jovens como regentes deles;
E escarnecedores exercerão domínio sobre eles.
[5] E tombará o povo,
Homem contra homem;
Homem contra o seu próximo.

A criança tropeçará no ancião;
O desonrado, no honrado.

6 Porque um homem agarrará o seu irmão,
Ou o parente de seu pai, dizendo:
“Tens roupa: sê nosso regente.
Que o meu alimento seja tua responsabilidade”.
7 E, respondendo, dirá naquele dia:
“Não serei teu regente. Pois em minha casa
Não há pão nem roupa.
Não serei regente deste povo”.
8 Porque Jerusalém foi abandonada;
E a Judeia caiu;
E as línguas delas [estão] com desregramento,
Desobedientes às coisas do Senhor.
Por isso agora foi rebaixada a glória deles.

9 E a vergonha do seu rosto levantou-se contra eles.
E proclamaram o erro deles
Como [o] de Sodoma e patentearam[-no].
Ai da alma deles!
Porque deliberaram uma iníqua deliberação
Contra si próprios,
10 Dizendo: “Prendamos o justo,
Pois ele nos é incômodo”.
Por isso, comerão os frutos das suas ações.
11 Ai do desregrado!
Coisas iníquas, conforme as obras das suas mãos,
Lhe sobrevirão.
12 Meu povo, os vossos cobradores despojam-vos
E os vossos credores dominam-vos.
Meu povo, aqueles que vos felicitam
Enganam-vos e agitam o trilho dos vossos pés.

13 Mas agora o Senhor se levantará para julgar;
E porá de pé o Seu povo para julgamento.
14 O Senhor, Ele próprio, virá para julgamento
Com os anciãos do povo e com os regentes dele.

Agora vós! Por que queimastes a Minha vinha?
Por que está o despojo do mendigo nas vossas casas?
15 Por que injustiçais o Meu povo
E envergonhais o rosto dos mendigos?

16 Estas coisas diz o Senhor:
Porque as filhas de Sião se enalteceram
E caminharam com pescoço altivo
E com piscar de olhos e com o trejeito dos pés,
Ao mesmo tempo arrastando as túnicas
E provocando com os pés,
17 Deus rebaixará as filhas nobres de Sião;
E o Senhor desvendará a forma delas
18 Naquele dia.
E o Senhor removerá a glória da indumentária delas e os adornos delas e as tranças e as borlas e as pequenas luas 19 e o colar e o adorno do rosto delas; 20 e a coleção de glorioso enfeite e as pulseiras e os braceletes e os entrançados e as manilhas e os anéis e os brincos 21 e as roupas bordadas a púrpura e as roupas entretecidas com púrpura 22 e os reposteiros e os tecidos diáfanos da Lacônia; 23 e as vestes de linho fino, tanto as hiacintinas como as escarlates; e o linho fino bordado a ouro e fio azul; e vestidos vaporosos.

24 E em vez de perfume agradável haverá pó;
E em vez de uma cinta cingir-te-ás com corda;
E em vez de um adereço de ouro na cabeça
Estarás de cabeça rapada por causa das tuas ações;
E em vez da túnica entretecida de púrpura
Estarás cingida com saco.
25 E o teu filho lindíssimo, a quem tu amas,
Tombará pela espada;
E os vossos [homens] fortes tombarão pela espada.
26 E serão humilhados e lamentar-se-ão
Os recipientes do teu adorno.
Serás deixada, sozinha, e serás atirada ao chão.

3,1 “Um poderoso e uma poderosa”: essas entidades enigmáticas na frase grega são mais compreensíveis no TM, em que surgem sob a forma de “esteio e sustento”.

3,2 “gigante”: ausente do TM.

3,3 “maravilhoso conselheiro”: em grego, *thaumastós súmboulos* (em alternativa, “prodigioso conselheiro”). O sentido aqui dado pelo adjetivo grego *thaumastós* está ausente do TM.

3,6 “Que o meu alimento seja tua responsabilidade”: literalmente, “que o meu alimento esteja debaixo de ti”. No TM, a palavra correspondente a “alimento” (*brôma*, em grego) é “ruínas” (em hebraico, *makshelah*).

3,8 “desregramento”: em grego, *anomía* (“ausência de lei”, “ilegalidade”). Em hebraico, a frase é muito diferente e não contém uma palavra a que corresponda diretamente *anomía*.

3,9 “erro”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatt’ah* (pecado).

___“patentearam[-no]”: no TM, “não o esconderam”. A referência a Sodoma é considerada uma interpolação por alguns estudiosos (cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 441).

3,11 “desregrado”: em grego, *ánomos* (“sem lei”); em hebraico, *rasha* (“malvado”).

3,12 Versículo completamente diferente do correspondente hebraico.

___“felicitam”: trata-se, em grego, do verbo *makarízô* (“considerar bem-aventurado”).

3,14 “com os regentes dele”: o antecedente de “dele” (*autoû*) é “povo”.

___“despojo do mendigo”: em grego, *harpagê ptôkhôu*. Por outras palavras, “por que se encontra em vossas casas aquilo que roubastes ao mendigo?”.

3,16-4,1 Essa seção curiosa centra-se nas supostas “iniquidades” femininas (nas palavras do *Oxford Bible Commentary,* p. 441, “*an extraordinary male chauvinist attack upon the women of Jerusalem*”).

3,17 “desvendará a forma delas”: a ideia subjacente é o castigo das mulheres, expondo-as em público (no TM está explícita a imagem das mulheres de cabeça descoberta, “humilhação intolerável” [*JSB*, p. 773]. A palavra para “forma” (*skhêma*) pode também ter o sentido e “aparência”, “aspecto” (e até “magnificência”, como em Eurípides, *Andrómaca,* v. 1).

3,18 “borlas”: em grego, *kósumboi*.

___“pequenas luas”: em grego, *mêniskoi* (talvez adereços feitos de materiais preciosos em forma de meia-lua).

3,20 “pulseiras […] braceletes […] manilhas”: acumulam-se os termos cujo sentido é praticamente o mesmo.

3,22 “tecidos diáfanos da Lacônia”: em grego, *tà diaphanê lakôniká*.

3,26 “Os recipientes do teu adorno”: essas *thêkai* (“tecas”) seriam talvez as caixas onde as mulheres guardavam as suas joias.

4.

[1] Sete mulheres agarrarão um homem, dizendo:
"Comeremos o nosso pão
E vestiremos a nossa roupa;
Mas que o teu nome seja chamado sobre nós:
Remove a nossa vergonha!".

[2] Mas, naquele dia, Deus brilhará com conselho e com glória sobre a terra, para enaltecer e glorificar o remanescente de Israel. [3] E o remanescente em Sião e o remanescente em Jerusalém serão chamados santos, todos os que estão registrados para a vida em Jerusalém. [4] Porque o Senhor lavará a imundície dos filhos e das filhas de Sião e limpará o sangue do seu meio por um espírito de julgamento e por um espírito de combustão. [5] E virá; e será todo o lugar da montanha de Sião; e todos os lugares à volta da [montanha] uma nuvem sombreará de dia; e será como fumo e como a

luz de um fogo ardente de noite. [6] E servirá de sombra do calor e como abrigo e esconderijo da aspereza e da chuva.

4,1 “que o teu nome seja chamado sobre nós”: ao abrigo do nome do homem, as sete mulheres sentem-se livres de vergonha.

4,5 Frase de difícil interpretação gramatical, quer em grego, quer em hebraico.

5.

[1] Cantarei agora ao Meu amado
Um canto do amado sobre a Minha vinha.
Uma vinha entrou na posse do amado,
Numa colina em fértil lugar.
[2] Pus uma sebe à volta e uma vedação;
E plantei uma vinha *sorech*.
E construí uma torre no meio dela
E nela cavei um lagar.
E esperei que desse um cacho [de uvas];
Porém, produziu espinhos.

[3] E agora, homem de Judá
E vós que habitais em Jerusalém!
Julgai entre Mim e a Minha vinha.

[4] Que mais farei pela Minha vinha —
E que Eu não lhe fiz?
Porque esperei que desse um cacho [de uvas];
Porém, produziu espinhos.

[5] Mas agora vos declararei
O que farei com a Minha vinha.
Removerei a sebe dela
E ela ficará a saque;
E removerei o muro dela
E ela ficará [exposta] a espezinhamento.
[6] E abandonarei a Minha vinha;
E ela não será podada nem cavada.
E surgirá nela um espinho como num descampado.
E às nuvens Eu ordenarei
Que não chovam por cima dela.

[7] Ora a vinha do Senhor Sabaoth
É a casa de Israel.
E um homem de Judá
É uma tenra planta amada.
Esperei que produzisse justiça,
Mas produziu desregramento.
E não [produziu] retidão, mas sim clamor.

[8] Ai dos que juntam casa com casa
E campo com campo,
Para tirarem algo ao vizinho!
Não habitareis sozinhos na terra, não?
[9] Pois estas coisas foram ouvidas
Pelos ouvidos do Senhor Sabaoth.
Pois se as casas se tornarem muitas,
Grandes e belas em desolação se tornarão.
E nelas não haverá moradores.
[10] Pois onde trabalharem dez juntas de bois,
[Esse terreno] produzirá um jarro;
E o semeador [que semeia] seis artabas
Produzirá três medidas.

[11] Ai dos que se levantam cedo
E andam atrás de bebida intoxicante
E ficam até o anoitecer!
Pois o vinho inflamá-los-á.
[12] Pois com cítara e saltério
E tímpanos e flautas bebem vinho;
Mas às obras do Senhor não olham
Nem consideram as obras das Suas mãos.
[13] Por isso cativo se tornou o Meu povo,
Porque eles não conhecem o Senhor.
Uma multidão de cadáveres se tornaram,
Por causa da fome e da sede de água.

[14] E o Hades alargou a alma dele
E abriu a boca dele sem cessar.
E descerão os gloriosos e os grandes
E os ricos e os pestilentos dela.
[15] Será rebaixada uma pessoa;
Será desonrado um homem;
E os olhos altivos serão rebaixados.
[16] E será sublimado o Senhor Sabaoth em julgamento;
E o Deus Santo será glorificado em retidão.
[17] E pastarão como touros os despojados;
E nos descampados dos desalojados
Os cordeiros se alimentarão.

[18] Ai dos que arrastam os erros
Como que com corda comprida;
E como que da correia de um jugo de novilha
Arrastam ações de desregramento!
[19] Eles que dizem: “Que Ele depressa faça aproximar
As coisas que Ele faz, para que nós [as] vejamos;
E que venha o plano do Santo de Israel,
Para que [o] conheçamos!”.

[20] Ai daqueles que dizem ser belo o que é iníquo
E ser iníquo o que é belo!
Eles que fazem a escuridão luz;

E a luz, escuridão.
Eles que fazem o amargo doce;
E o doce, amargo!

21 Ai dos que são inteligentes por si próprios
E sabedores diante de si mesmos!
22 Ai dos vossos [homens] fortes,
Que bebem vinho, e dos nobres,
Que misturam bebida intoxicante!
23 Eles que ilibam os ímpios graças a subornos
E retiram o que é justo à pessoa justa!
24 Por isso, tal como o restolho será queimado
Por um carvão de fogo e será queimado por chama fraca,
Do mesmo modo a raiz deles será como pó;
E a flor deles subirá como pó.
Pois não quiseram a lei do Senhor Sabaoth,
Mas provocaram o oráculo do Santo de Israel.
25 E o Senhor Sabaoth enfureceu-se com ira
Contra o Seu povo;
E pôs-lhes a Sua mão e bateu-lhes.
E as montanhas foram provocadas;
E os cadáveres deles tornaram-se estrume
No meio do caminho.
Em todas estas coisas não se desviou a ira d'Ele:
Mas a Sua mão continua sublimada.

26 Por isso, Ele levantará um sinal entre as nações
Que ficam longe e assobiará para eles do fim da terra.
E eis que chegam depressa, rapidamente!
27 Não sentirão fome nem se cansarão;
Nem dormitarão nem dormirão,
Nem desapertarão os cintos das suas cinturas;
Nem as correias das suas sandálias se quebrarão.
28 São afiadas as suas flechas;
Dobrados estão os seus arcos.
Os cascos dos seus cavalos são como pedra sólida;
As rodas dos seus carros são como uma tempestade.
29 Precipitar-se-ão como leões,

E estarão perto como cria de leão.
E [o leão] agarrará [a presa] e rugirá como uma fera;
E expulsá-los-á; e não haverá quem os salve.
30 E ele rugirá por causa deles naquele dia
Como voz de mar revolto de ondas.
E olharão para a terra:
E eis uma escuridão dura
No desânimo deles.

5,1 "ao Meu amado/ Um canto do amado": as duas palavras traduzidas por "amado" em português são diferentes em grego. No primeiro caso, trata-se do particípio perfeito *êgapêménos*. No segundo, do adjetivo *agapêtós* ("amado"), que nos suscita a curiosidade de surgir em Marcos 12,6 (na parábola dos vinhateiros assassinos) aplicado a "um filho [único] amado" (e já na *Odisseia* 2.365 aplicado pela ama, Euricleia, ao filho único de Ulisses: Telêmaco). No feminino, o adjetivo é aplicado nos LXX a uma filha única em Juízes 11,34.

___"Minha vinha": parece claro que o cantor desse lindíssimo "Canto da Vinha" é Deus (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2515). A frase grega pressupõe, porém, diferentemente da hebraica, que no v. 1 o proprietário da vinha é Deus (e não o amado, como no v. 1 no TM, em que temos "a vinha dele").

___"colina": literalmente, "chifre", no sentido de "saliência" (*kéras*, em grego; *qeren*, em hebraico).

5,2 "uma vinha *sorech*": o tradutor grego de Isaías optou aqui por transliterar a palavra hebraica rara *soreq* (talvez "vinha de casta nobre"). A transliteração em si é duvidosa e, por isso, surge sob diferentes formas nos manuscritos dos LXX (por vezes com "X" e outras vezes com "K").

5,7 "justiça […] desregramento": em grego, *krísis* […] *anomía* (na frase correspondente hebraica, *misphat* ["justiça"] e a palavra raríssima *mispach* [talvez "derramamento de sangue"], decerto escolhida para criar o efeito poético da assonância).

5,9 "estas coisas foram ouvidas/ Pelos ouvidos do Senhor Sabaoth": literalmente, "foram ouvidas em direção aos ouvidos do Senhor".

5,10 "jarro […] artabas […] medidas": essas medidas da frase grega (*kerámion* […] *artábas* […] *métra*) são vagas e pretendem reproduzir a sequência em hebraico *bath* […] *homer* […] *ephah*. Em rigor, "artaba" não é uma medida grega, mas sim persa (cf. Heródoto 1.192).

5,11 "bebida intoxicante": em grego, *síkera* (ver Lucas 1,15*).

5,12 "cítara […] saltério […] tímpanos […] flautas": em grego, *kíthara* […] *psaltêrion* […] *túmpana* […] *auloí*; em hebraico, *kinnor* […] *nebel* […] *toph* […] *chalil*. Propor uma correspondência exata em português para esses instrumentos musicais não é possível.

5,14 "Hades": em hebraico, *Sheol* ("mundo dos mortos").

___"alma": à palavra grega *psukhê* ("alma") corresponde na frase hebraica *nephesh* ("alma"), que pode também ser interpretada como significando "desejo" ou "apetite".

___"pestilentos dela": o referente de "dela" será plausivelmente Jerusalém.

5,18 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

___"desregramento": em grego, *anomía* ("ausência de lei"); em hebraico, *chatta'ah* ("pecado").

5,22 "bebida intoxicante": ver v. 11*.

5,26 “assobiará”: ou “silvará” (trata-se, em grego, do verbo *surizô*, que comporta ambos os sentidos, tal como o verbo na frase correspondente hebraica, *sharaq*).

5,30 “desânimo”: em grego, *aporía* (“ausência de caminho/saída”, “impossibilidade de avançar”). A palavra correspondente na frase hebraica (*ariph*) é raríssima (ocorre somente aqui na BH); talvez signifique “aglomerado de nuvens” (segundo Karrer & Kraus, v. II, p. 2518, *Gewölk*).

6.

[1] E aconteceu no ano em que morreu o rei Uzias que vi o Senhor sentado
num trono, alto e elevado, e a casa ficou cheia da glória d'Ele. [2] E serafins
estavam à volta d'Ele: um tinha seis asas e um tinha seis asas. Com duas
cobriam o seu rosto; e com duas cobriam os seus pés; e com duas voavam. [3]
E clamavam alto, um para o outro, e diziam:
"Santo, Santo, Santo, Senhor Sabaoth:
Plena [está] toda a terra da glória d'Ele".
[4] E a ombreira da porta era levantada por ação do som que eles emitiam; e
a casa encheu-se de fumo. [5] E eu disse: "Ai de mim! Porque fiquei
pasmado! Pois sendo um ser humano com lábios impuros, vivo entre um
povo de lábios impuros! E vi o Rei, o Senhor Sabaoth, com os meus
olhos!".
[6] Então me foi enviado um dos serafins. E tinha na mão um carvão vivo
que com uma tenaz ele tirara do altar. [7] E tocou na minha boca e disse: "Eis

que isto tocou os teus lábios e removerá os teus desregramentos e purificará os teus erros”. [8] Então ouvi a voz do Senhor, dizendo: “Quem enviarei? Quem irá ter com este povo?”. E eu disse: “Eis que sou eu! Envia-me!”. [9] E Ele disse: “Vai e diz a este povo:

Pela audição ouvireis mas não compreendereis;
E vendo vereis, mas não percebereis,
[10] Pois o coração deste povo ficou gordo
E com os ouvidos pesadamente eles ouviram
E os seus olhos eles fecharam —
Não fossem ver com os olhos
E ouvir com os ouvidos
E compreender com o coração
E voltar-se; e Eu curá-los-ei”.
[11] E eu disse: “Quanto tempo, Senhor?”.
E Ele disse: “Até ficarem desoladas as cidades
Por não serem habitadas;
E [ficarem desoladas as] casas, por não haver pessoas:
E a terra ficará deserta.
[12] Depois destas coisas, Deus mandará para longe as pessoas;
E aqueles que ficaram multiplicar-se-ão na terra.
[13] E ainda sobre ela está uma décima parte;
E de novo será saqueada,
Como um terebinto ou como uma bolota,
Quando cai do seu lugar”.

6,2 “um tinha seis asas e um tinha seis asas”: ou seja, cada um tinha seis asas.

6,4 “ombreira da porta”: não é claro o que possa ser, em grego, *hupérthuron*. A palavra correspondente na frase hebraica (*ammah*) levanta dúvidas (cf. *JSB*, p. 779), já que o seu sentido habitual é “côvado”.

6,7 “desregramentos […] erros”: em grego, *anomía* […] *hamartía*. Em hebraico, *awon* (“iniquidade”) […] *chatta'ah* (“pecado”).

6,9-10 Versículos memoravelmente colocados por Mateus (13,14-5) na boca de Jesus (que os cita seguindo o texto exato dos LXX, bem diferente do texto correspondente hebraico).

7.

[1] E aconteceu nos dias de Acaz, filho de Joatam, filho de Uzias, rei de
Judá, que subiu o rei Raasson de Aram e o rei Fakee, filho de Romelias de
Israel, até Jerusalém para guerrearem contra ela; e não conseguiram sitiá-la.
[2] E foi anunciado à casa de Davi, dizendo [os mensageiros]: "Aram fez um
acordo com Efraim". E agitou-se a alma dele e a alma do povo dele, tal
como quando na floresta uma árvore é sacudida pelo vento.

[3] E o Senhor disse a Isaías: "Sai ao encontro de Acaz, tu e quem ficou, teu
filho Iasoub, para o tanque do caminho superior do campo do pisoeiro. [4] E
dir-lhe-ás: Cuida de estares calmo e não temas; e que a tua alma se não
enfraqueça por causa destas duas madeiras de tochas fumegantes. Pois
quando chegar a fúria da Minha ira, curarei de novo. [5] E quanto ao filho de
Aram e ao filho de Romelias: porque planejaram um plano iníquo contra ti,
dizendo: [6] Subiremos à Judeia e, depois de falarmos com eles, voltemo-los

para nós e faremos rei dela o filho de Tabeel. [7] E é isto que diz o Senhor Sabaoth:

Não permanecerá este plano nem acontecerá.
[8] Mas a cabeça de Aram é Damasco;
Mas dentre sessenta e cinco anos
O reino de Efraim desistirá do povo.
[9] E a cabeça de Efraim é Somoron;
E a cabeça de Somoron é o filho de Romelias.
E se não acreditas, também não entenderás".

[10] E o Senhor continuou falando a Acaz, dizendo: [11] "Pede para ti um sinal do Senhor teu Deus, em profundidade ou em altura". [12] Mas Acaz disse: "Não pedirei, nem porei o Senhor à prova".

[13] Então ele disse: "Escutai agora, casa de Davi! Não é coisa pouca provocardes um conflito com seres humanos, não? Como quereis um conflito com o Senhor? [14] Por isso, o Senhor, Ele próprio, vos dará um sinal: Eis que a virgem no ventre terá e parturirá um filho; e chamarás o nome dele Emanuel. [15] Manteiga e mel ele comerá. Antes que ele conheça ou prefira iniquidades, escolherá o bem. [16] Pois antes de o menino conhecer o bem ou o mal, ele renuncia ao mal para escolher o bem; e será abandonada a terra que temes por causa dos dois reis. [17] Mas Deus trará sobre ti e sobre o teu povo e sobre a tua casa paterna dias que nunca tinham vindo desde o dia em que afastou Efraim de Judá — [usando para tal] o rei dos assírios".

[18] E acontecerá naquele dia que o Senhor assobiará às moscas, [um inseto] que domina parte do rio do Egito, e à abelha, que está no país dos assírios. [19] E virão todos e descansarão nas ravinas da região e nas fendas das rochas e nas cavernas e em todo buraco e em toda árvore.

[20] E naquele dia o Senhor rapará com grande e bêbada navalha — que está para lá do rio do rei dos assírios — a cabeça e os pelos dos pés; e rapará a barba.

[21] E será nesse dia que alguém alimentará uma novilha dentre o gado e duas ovelhas; [22] e acontecerá que, por causa da abundância de leite, todo aquele que ficou na terra comerá manteiga e mel.

[23] E acontecerá naquele dia que todo o lugar, onde havia mil vinhas, no valor de mil moedas, se tornará chão [infértil] e espinho. [24] Com dardo e flecha entrarão lá, pois toda a terra será chão seco e espinhos. [25] E cada

montanha arada será arada; e o medo não entrará. Pois tornar-se-á, a partir de chão [infértil] e espinho, uma pastagem de ovinos e chão de bois.

7,2 “a alma dele e a alma do povo dele”: em “dele” subentende-se Acaz.

7,3 “pisoeiro”: não é certo o que significará aqui a palavra grega *gnaphéus* (ou *knaphéus*, palavra antiquíssima, já registrada no grego micênico em Linear B no século XII a.C.): talvez “lavadeiro” (já que a palavra correspondente hebraica está ligada ao verbo *kabas*, “lavar”). A palavra ocorre em Marcos 9,3, no momento da Transfiguração de Jesus, quando “as vestes dele tornaram-se resplandecentes e muito brancas, como lavadeiro algum da terra as poderia branquear assim”.

7,6 “filho de Tabeel”: não é dito o nome próprio dessa figura, de modo a denegri-la (segundo a *JSB*, p. 780).

7,13 “Então ele disse”: o sujeito dessa frase (“ele”) é Isaías.

7,14 “Eis que a virgem no ventre terá e parturirá um filho”: trata-se de uma das frases mais famosas da Bíblia, pela utilização (em rigor, a “*mis-interpretation*”, como refere o *Oxford Bible Commentary*, p. 445) que dela haveria de fazer, séculos mais tarde, o cristianismo (começando em Mateus 1,23). A palavra grega *parthénos* (“virgem”) não corresponde, no texto hebraico, à palavra que significa virgem (*bethulah*), mas sim *almah*, cujo significado é “mulher jovem” (nas palavras da *JSB*, p. 781, o termo “denota somente uma mulher jovem que pode ser casada ou solteira, virgem ou não”).

___“chamarás o nome dele Emanuel”: em Mateus 1,23, o verbo está na 3ª pessoa do plural. Ver 8,8*.

7,20 “bêbada navalha”: uma das imagens mais surpreendentes de Isaías/LXX (ausente de Isaías/TM).

8.

[1] E o Senhor disse-me: Toma para ti uma folha de novo e grande [papiro]
e escreve nela com pena de ser humano: “Para depressa fazer despojo do
saque: pois está perto”. [2] E arranja-Me como testemunhas pessoas
confiáveis: Ourias e Zacarias, filho de Baraquias.
[3] E eu dirigi-me à profetisa; e ela tomou no ventre e parturiu um filho. E o
Senhor disse-me: “Chama-lhe ‘Saqueia-rapidamente-depressa-despoja’; [4]
pois antes de ele saber chamar pelo pai ou pela mãe, [alguém] tomará o
poder de Damasco e os despojos da Samaria diante do rei dos assírios”.
[5] E o Senhor continuou a falar comigo: [6] Porque este povo não quer a
água de Siloam que flui tranquilamente, mas quer ter Raasson e o filho de
Romelias como rei sobre vós, [7] por isso eis que o Senhor traz contra vós a
água do rio poderosa e abundante: o rei dos assírios e sua glória. E ele
subirá em toda a vossa ravina e caminhará sobre toda a vossa muralha. [8] E
tirará da Judeia todo homem que conseguirá erguer a cabeça ou é capaz de

fazer algo. O seu acampamento será tal que encherá toda a superfície do vosso país. Deus [está] conosco.

[9] Conhecei, ó nações, e sede derrotadas!
Escutai até o fim da terra!
Vós, poderosos, sede derrotados.
Se de novo fordes poderosos, de novo sereis derrotados.
[10] E seja qual for a deliberação que deliberardes,
O Senhor [a] dispersará.
E qualquer que seja a palavra que proferirdes,
Não permanecerá para vós,
Porque conosco [está] o Senhor.

[11] Assim diz o Senhor: Pela mão forte rejeitam o percurso do caminho deste povo, dizendo: [12] Não digais "duro", pois tudo o que este povo diz é duro. Não temais o temor dele; não vos agiteis. [13] Santificai o próprio Senhor e Ele será o teu temor. [14] E se confiares n'Ele, será para ti um recinto sagrado. E vós não o encontrareis como tropeço de pedra nem como queda de rocha. Mas a casa de Jacó está numa armadilha; e aqueles que estão sentados em Jerusalém estão num fosso. [15] Por isso, muitos entre eles ficarão incapazes; e cairão e serão esmagados. E aproximar-se-ão e serão tomadas as pessoas que estão a salvo.

[16] Nessa altura ficarão manifestos aqueles que selam a lei para que não aprendam. [17] E um dirá: "Aguardarei por Deus, que desviou o Seu rosto da casa de Jacó; e confiarei n'Ele. [18] Eis-me e [eis] a progênie que Deus me deu; e ela tornar-se-á sinais e prodígios em Israel da parte do Senhor Sabaoth, que habita no monte Sião". [19] Se vos disserem: "Procurai aqueles que emitem sons da terra e ventríloquos, balbuciadores que falam do ventre", não deverá uma nação [permanecer] com o seu Deus? Porque procuram os mortos a respeito dos vivos? [20] Pois uma lei como auxílio Ele deu, para que não profiram uma palavra como esta, acerca da qual não há dádivas a oferecer. [21] E uma fome áspera virá sobre vós; e acontecerá que, quando sentirdes fome, vos afligireis; e vilipendiareis o vosso regente e os vossos *patachra*. E eles olharão para cima, para o céu; [22] e olharão para baixo, para a terra. E eis uma aflição e um tormento e uma escuridão — uma aporia apertada e uma escuridão, a ponto de não conseguirem ver. [23] E

aquele que se encontra em aflição até o tempo [da salvação] não estará sem saída.

Isto faz primeiro, faz depressa, ó região de Zabulão, ó terra de Neftalim, e vós, os restantes, que habitais junto do mar e além do Jordão, Galileia das nações, partes da Judeia!

8,1 "o Senhor disse-me": chama aqui a nossa atenção o fato de Isaías se referir a si mesmo na 1ª pessoa do singular.

___"uma folha de novo e grande [papiro]": a palavra grega traduzida por "folha" é *tómos* (cf. "tomo"). Sobre a necessidade de subentender aqui "papiro", ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2523.

___"pena de ser humano": literalmente, "instrumento de escrita (*graphís*) de ser humano".

8,3 "profetisa": a mulher de Isaías.

8,8 "Deus [está] conosco": em grego, *meth' hêmôn ho Theós*; em hebraico, *immanuel* (tal como em 7,14, em que no entanto o texto grego translitera a palavra hebraica como *Emmanouêl*, sem traduzi-la). Ver v. 10.

8,13 "Santificai o próprio Senhor e Ele será o teu temor": a oscilação desconcertante entre a 2ª pessoa do plural e a do singular está presente na frase grega.

8,19 "aqueles que emitem sons da terra": no TM, "espíritos dos mortos".

___"ventríloquos": a curiosa palavra grega *engastrímuthos* corresponde, no TM, à não menos curiosa palavra *yiddeoni* ("feiticeiro", por vezes também traduzida por "espírita").

8,21 "*patachra*": essa palavra (segundo o aparato crítico de Rahlfs, a transliteração de um vocábulo aramaico) causou dificuldade aos copistas gregos, já que em vários manuscritos dos LXX ela foi helenizada assumindo a forma *pátria* (no sentido, talvez, de "deuses pátrios"). O sentido de *patachra* é "ídolos". A palavra correspondente no TM é *Elohim*, habitualmente um dos nomes de Deus no AT, palavra que configura em rigor um substantivo no plural ("deuses"), pelo que aqui terá porventura o sentido de "entes divinos".

8,22 "aporia": a palavra grega *aporía* (cf. 5,30*) é de tradução muito difícil. A palavra correspondente na frase hebraica é, nesse caso, *tsowq* ("angústia").

8,23 "não estará sem saída": literalmente, "não estará em situação de aporia".

___"Isto faz primeiro, faz depressa, ó região de Zabulão […]": palavras citadas, com outra fraseologia, por Mateus 4,15-6. Essa frase é colocada, em algumas edições e traduções dos LXX, no início do capítulo 9.

9.

[1] Ó povo caminhando na escuridão:
Vede uma luz grande!
Vós que habitais numa região e numa sombra de morte:
Luz brilhará sobre vós!
[2] A maioria do povo,
Que trouxeste de volta na Tua alegria,
Regozijar-se-á diante de Ti
Como aqueles que se regozijam na ceifa
E à maneira dos que dividem despojos:
[3] Porque o jugo colocado sobre eles foi retirado,
Assim como o bastão sobre o pescoço deles.
Pois o Senhor dispersou o bastão dos capatazes,
Como no dia de Madiam.
[4] Porque toda a veste adquirida com dolo e cada capa

[Adquirida] com ágio eles pagarão;
E quererão fazê-lo,
[Mesmo] se foram queimados.
5 Porque um menino nasceu para nós,
Um filho nos foi dado;
Ele cuja soberania estava no seu ombro;
E é chamado o nome dele
“Mensageiro de Grande Conselho”.
Pois Eu trarei paz para os regentes;
E paz e saúde para ele.
6 Grande [é] a sua soberania;
E da paz dele não há fronteira
Para o trono de Davi e para o seu reino,
De modo a endireitá-lo e recebê-lo
Em retidão e julgamento,
De agora em diante e para todo o sempre.
O zelo do Senhor Sabaoth fará estas coisas.

7 O Senhor enviou morte contra Jacó;
E chegou sobre Israel.
8 E todo o povo de Efraim
E os que estão sentados na Samaria saberão
Com insolência e coração altivo, dizendo:
9 “Tijolos caíram;
Mas vinde, cortemos pedras
E abatamos sicômoros e cedros
E construamos para nós mesmos uma torre”.
10 E Deus atingirá os que se levantam
Contra eles no monte Sião;
E dispersará os seus inimigos:
11 Síria, do lado do sol nascente;
E os gregos, do lado do sol poente.
Esses que devoram Israel com boca aberta.
Pois contra todos eles não se desviou a fúria [d’Ele],
Mas a mão está ainda levantada.

12 E o povo não voltou até ser ferido;
E não procuraram o Senhor.

[13] E o Senhor removeu de Israel cabeça e cauda,
[Gente] grande e pequena num só dia.
[14] [Removeu] um ancião e os que admiram rostos:
Esta é a primeira parte.
E [removeu] um profeta que ensina coisas sem lei:
Esta é a cauda.
[15] E os que felicitam este povo desviá-los-ão;
Desviá-los-ão para os devorarem.
[16] Por isso sobre os jovens deles Deus não se alegrará;
Nem dos órfãos deles e das viúvas deles terá compaixão;
Pois são todos desregrados e iníquos;
E toda a boca profere injustiças.
Pois contra todos eles não se desviou a fúria [d'Ele],
Mas a mão está ainda levantada.

[17] E o desregramento arderá como fogo;
E como erva seca será consumido pelo fogo.
E arderá nos matagais da floresta
E devorará tudo à volta dos montes.
[18] Por causa da fúria da ira do Senhor
Toda a terra foi queimada;
E o povo será completamente queimado
Como que por ação do fogo.
Um homem não se compadecerá do seu irmão,
[19] Mas desviar-se-á para a direita,
Porque está com fome;
E comerá do lado esquerdo,
Mas [esse] homem não se saciará,
Nem que coma as carnes do seu braço.
[20] Pois Manassés comerá [a carne] de Efraim;
E Efraim [a] de Manassés.
Porque juntos sitiarão Judá.
Pois contra todos eles não se desviou a fúria [d'Ele],
Mas a mão está ainda levantada.

9,1 “Ó povo caminhando na escuridão”: em rigor, nominativo (“o povo caminhando na escuridão”).

9,3 “dia de Madiam”: cf. capítulos 7-8 do livro de Juízes.

9,5 “soberania”: em grego, *arkhê*; em hebraico, *misrah* (“governo”).

___“Mensageiro de Grande Conselho”: em grego, *Megálês boulês ángelos*.

9,11 “Síria […] gregos”: no lugar de “Síria” lemos, no TM, “Aram”; e no lugar de “gregos”, “filisteus”.

9,13 “cauda”: em grego, *ourá* (palavra conhecida de todos os helenistas por causa do episódio do cão de Ulisses na *Odisseia* [17.302], que abana a cauda antes de morrer, quando reconhece o dono ao fim de vinte anos); em hebraico, *zanab*.

9,14 “os que admiram rostos”: a dificuldade textual da frase hebraica originou essa expressão estranha em grego (*toùs tà prósôpa thaumázontas*).

___“coisas sem lei”: em grego, *ánoma*; na frase hebraica, *sheqer* (“falsidades”).

9,17 “desregramento”: em grego, *anomía*; em hebraico, *rishah* (“maldade”).

10.

[1] Ai dos que escrevem uma iniquidade!
Pois escrevendo escrevem uma iniquidade,
[2] Afastando a justiça dos mendigos,
Agarrando o direito dos pobres do Meu povo,
De modo que uma viúva se torna seu saque
E um órfão seu despojo!
[3] Que farão no dia do castigo?
Pois a aflição chegar-vos-á de longe.
Para quem fugireis para serdes ajudados?
E onde deixareis a vossa glória,
[4] Para não cairdes em cativeiro?
Pois contra todos eles não se desviou a fúria [d'Ele],
Mas a mão está ainda levantada.

[5] Ai dos assírios!
O bastão da Minha fúria e da ira
Está nas mãos deles!
[6] Enviarei a Minha ira contra um povo sem lei,
E ordenarei ao Meu povo que faça saques e despojos
E que esmague as cidades e as faça em pó.
[7] Mas ele próprio não planejou assim,
Nem na sua alma assim raciocinou;
Mas a mente dele mudará,
Para destruir não poucas nações.
[8] E se lhe disserem:
"Tu apenas és soberano",
[9] Então ele dirá:
"Não tomei a região lá de cima:
Babilônia e Calane,
Onde a torre foi construída?
E tomei a Arábia e Damasco e Samaria.
[10] Tal como tomei todas estas com a minha mão,
Tomarei todas as soberanias.
Chorai, ó [imagens] cinzeladas em Jerusalém
E na Samaria!
[11] Pois tal como fiz à Samaria e às obras das suas mãos,
Assim farei a Jerusalém e aos ídolos dela".

[12] E acontecerá que, quando o Senhor terminar de fazer todas essas coisas no monte Sião e em Jerusalém, Ele trará [a sua ira] contra a grande inteligência, o soberano dos assírios, e contra a altivez da glória dos seus olhos. [13] Pois ele disse:

"Pela minha força o farei;
E pela sabedoria do meu entendimento
Removerei as fronteiras das nações;
E saquearei a força delas
E sacudirei as cidades habitadas.
[14] E todo o mundo habitado eu tomarei com a mão
Como um ninho e agarrarei [os habitantes]
Como ovos que foram abandonados;
E ninguém me escapará nem me refutará."

[15] Será glorificado um machado
Sem aquele que com ele corta?
Será exaltada uma serra,
Sem aquele que a puxa?
Assim seria se alguém levantasse
Um bastão ou [um pedaço de] madeira.
[16] E não [é] assim. Antes, o Senhor Sabaoth
Enviará desonra para cima da tua honra;
E sobre a tua glória arderá um fogo ardente.
[17] A luz de Israel tornar-se-á fogo;
E santificá-lo-á com fogo ardente.
E devorará, como erva, o bosque.
Naquele dia, [18] desaparecerão as montanhas e os montes;
E será devorado da alma até a carne.
E será o fugitivo como quem foge de chama ardente.
[19] E os deixados para trás dentre eles serão um número;
E um menino escrevê-los-á.

[20] E acontecerá naquele dia que já não será acrescentado o remanescente de Israel; e que os de Jacó que foram salvos já não confiarão naqueles que os injustiçaram, mas confiarão em Deus, o Santo de Israel, na verdade. [21] E o remanescente de Jacó será para Deus Poderoso. [22] E se o povo de Israel se tornar como areia do mar, o remanescente deles será salvo. Pois [Deus] está completando e encurtando uma palavra com retidão. [23] Porque Deus concretizará uma palavra encurtada em todo o mundo habitado.

[24] Por isso, estas coisas diz o Senhor Sabaoth: Não tenhais medo, ó meu povo que viveis em Sião, dos assírios, porque [o rei assírio] te baterá com um bastão. Pois Eu trago a ferida sobre ti, para que vejas o caminho do Egito. [25] Pois ainda durante um pequeno [período de tempo] a ira cessará; mas a Minha fúria [estará] sobre a deliberação deles. [26] Deus agitará contra eles [uma desgraça] conforme o golpe de Madiam em lugar de aflição; e a fúria d'Ele [virá] pelo caminho do mar para o caminho em direção ao Egito. [27] E acontecerá naquele dia que o temor dele te será tirado; e o jugo [será tirado] do teu ombro; e o jugo será destruído por causa dos vossos ombros.

[28] Pois virá para a cidade de Aggai
E passará em direção a Magedo;
E em Macmas porá as suas bagagens.

[29] E passará uma ravina e virá para Aggai;
O medo dominará Ramá, cidade de Saul.
[30] A filha de Gallim fugirá;
Laisa escutará; Anantot escutará.
[31] Madeba retirou-se; e os habitantes de Gibbir.
[32] Encorajai hoje no caminho da permanência!
Com a mão encorajai, ó montanha, a filha Sião,
E vós os montes que [estão] em Jerusalém!

[33] Pois eis que o Soberano, o Senhor Sabaoth,
Agitará os gloriosos com força.
E os altivos na sua insolência serão esmagados;
Os altivos serão rebaixados.
[34] E os altivos tombarão pela espada;
E o Líbano com os seus altivos cairá.

10,3 "dia do castigo": a palavra grega *episkopê* levanta dificuldades na sua tradução (ver Ezequiel 7,22*). Na acepção em que aqui é empregada, é tradicionalmente traduzida por "visitação". A palavra correspondente hebraica (*pequddah*) significa "castigo".

10,5 Esse versículo é uma das expressões mais claras no AT da ideia de que Deus instrumentaliza outros povos que massacram e atormentam os judeus para assim castigar o Seu povo.

10,6 "E ordenarei ao Meu povo": essa aplicação chocante da expressão "Meu povo" aos assírios está ausente da frase correspondente hebraica.

10,7 "ele próprio": subentende-se o rei assírio.

10,9 "Calane": grafia grega de Calnó (cidade na Síria).

10,11 "obras das suas mãos": certamente estátuas de ídolos.

10,12 "grande inteligência": literalmente, "grande mente" (*nous*, em grego; a palavra hebraica na frase correspondente é *lebab*, "coração").

10,17-8 Esses dois versículos apresentam, relativamente ao TM, uma fraseologia muito diferente nos LXX.

10,18 "será devorado": não é claro qual será o sujeito subentendido da forma verbal grega *katapháge*tai.

10,19 "dentre eles": no TM, a palavra correspondente a essa expressão na frase grega significa "árvores".

___"número": em grego, *arithmós*; em hebraico, *mispar*. O sentido implícito é de que serão poucos os deixados para trás, tão poucos que até um menino (em grego, *paidíon*; em hebraico, *naar*) conseguiria escrever o seu número.

10,22 "Pois [Deus] está completando e encurtando uma palavra com retidão": frase de sentido discutível, tanto mais que é bem diferente da que lemos no TM. Não é certo se a melhor tradução aqui para *lógos* (sem correspondência na frase do TM) será "palavra".

10,27 “o temor dele te será tirado”: o referente de “dele” será talvez o rei dos assírios.
___“por causa dos vossos ombros”: a expressão correspondente no TM é “por causa de gordura”.

11.

[1] E sairá um bastão da raiz de Jessé;
E uma flor da sua raiz subirá.
[2] E descansará sobre ele um espírito de Deus,
Um espírito de sabedoria e de entendimento,
Um espírito de conselho e de força,
Um espírito de conhecimento e de piedade.
[3] Enchê-lo-á um espírito de temor de Deus.
Não será segundo a glória que julgará,
Nem condenará segundo a fala [ouvida];
[4] Mas julgará o humilde
E condenará os humildes da terra.
E golpeará a terra com a palavra da sua boca;
E num espírito, através dos lábios, anulará coisas ímpias.
[5] Estará cingido de retidão na sua cintura

E atado nos flancos com verdade.

6 E pastará lobo com cordeiro;
E leopardo descansará com cabrito;
E novilho e touro e leão juntos pastarão.
E um menino pequeno os levará.
7 E boi e urso juntos pastarão;
E juntas estarão as suas crias.
E leão e boi juntos comerão farelo.
8 E um menino jovem em ninho de víboras
E em leito de crias de víboras porá a mão.
9 E elas não lhe farão mal nem conseguirão
Destruir alguém na Minha montanha santa.
Porque encheu-se toda a terra para conhecer o Senhor,
Como água abundante para cobrir os mares.

10 E existirá naquele dia a raiz de Jessé, ele que se levanta para reger nações: nele esperarão nações; e será o descanso dele uma honra.
11 E acontecerá que naquele dia o Senhor continuará mostrando a sua mão para zelar pelo remanescente do povo — o que tiver sido deixado pelos assírios e pelo Egito e pela Babilônia e pela Etiópia e pelos elamitas e por onde o sol nasce [lá] da Arábia.

12 E levantará um sinal para as nações
E juntará os perdidos de Israel
E os dispersos de Judá
Dos quatro cantos da terra.
13 E será removida a inveja de Efraim;
E os inimigos de Judá perecerão.
Efraim não terá inveja de Judá;
E Judá não afligirá Efraim.
14 Mas voarão sobre o mar
Nas naus de povos estrangeiros;
Juntos saquearão os do sol nascente e a Idumaia.
E primeiro sobre Moab porão as mãos;
Mas os filhos de Ammon obedecerão primeiro.
15 E o Senhor desolará o mar do Egito;
E porá a Sua mão sobre o rio com vento forte;

E golpeará sete ravinas para atravessar com sandálias.
16 E haverá uma passagem
Para o remanescente do Meu povo no Egito.
E para Israel será como o dia
Em que saiu da terra do Egito.

11,2 “conhecimento [...] piedade”: os termos em grego são *gnôsis* e *eulábeia*. Em hebraico, *daath* (“conhecimento”) e *yirah* (“temor”).

11,3 “glória”: não é fácil determinar aqui o significado exato da tão polissêmica palavra *dóxa*. A frase hebraica, de sentido diferente, sugere a ideia de percepções apreensíveis pelos sentidos (vista e audição), pelo que talvez o sentido aqui de *dóxa* não andasse longe, na mente do tradutor grego da pós-platônica época helenística, do seu sentido filosófico “aparência”.

11,7 “farelo”: em grego, *ákhuron*; em hebraico, *teben* (“palha”).

11,10 “descanso”: em grego, *anápausis*; em hebraico, *menuchah* (“repouso”). O sentido implícito é “morada”.

11,14 “povos estrangeiros”: *allóphuloi* (“filisteus”).

11,15 “para atravessar com sandálias”: o sujeito subentendido será o povo judeu.

12.

[1] E dirás naquele dia:
Louvar-Te-ei, Senhor,
Pois encolerizaste-Te contra mim;
E desviaste a Tua ira;
E compadeceste-Te de mim.

[2] Eis que o meu Deus, meu salvador, é o Senhor.
Confiarei n'Ele e não temerei.
Porque a minha glória e o meu louvor [são] o Senhor;
E Ele tornou-se para mim salvação.

[3] E hauristes água com alegria das fontes da salvação.
[4] E dirás naquele dia:
Cantai hinos ao Senhor;
Clamai o Seu nome!

Anunciai às nações os Seus feitos gloriosos.
Lembrai-vos, porque foi exaltado o Seu nome.

5 Cantai com hinos o nome do Senhor!
Pois Ele fez coisas sublimes!
Anunciai estas coisas em toda a terra.
6 Alegrai-vos e regozijai-vos,
Vós que habitais Sião!
Porque o Santo de Israel
Foi exaltado no meio de vós!

12,2 "salvador": em grego, *sôtêr*. A palavra correspondente na frase hebraica é *yeshuah* ("salvação"), palavra etimologicamente relacionada com o nome que conhecemos sob a forma "Jesus".

___"glória": em grego, *dóxa*. A palavra correspondente no TM é *oz* ("força").

13.

[1] Visão que Isaías, filho de Amós, viu contra a Babilônia.

[2] Numa montanha na planície levantai um sinal.
Levantai-lhes a vossa voz; não temais.
Encorajai-os com a mão:
Abri, ó regentes!
[3] Sou Eu que instruo, sou Eu que os conduzo!
Foram consagrados e sou Eu que os conduzo.
Gigantes vêm cumprir a Minha fúria,
Ao mesmo tempo alegres e insolentes.

[4] Voz de muitas nações nas montanhas,
Semelhante [à] de muitas nações!
Voz de reis e de nações reunidas!
O Senhor Sabaoth ordenou a uma nação armada

[5] Que viesse de uma terra distante,
Desde o alicerce mais longínquo do céu
(O Senhor e Seus homens armados!)
Para destruir o mundo inteiro.

[6] Chorai! Está perto o dia do Senhor!
E uma destruição virá de Deus.
[7] Por isso cada mão será enfraquecida;
E cada alma humana receará.
[8] E preocupar-se-ão os anciãos;
E dores os dominarão, como de mulher parturiente.
E lamentar-se-ão, um pelo outro,
E admirar-se-ão;
E o rosto deles como uma chama eles mudarão.
[9] Pois eis que chega o dia incurável do Senhor;
Dia de fúria e de ira para desolar o mundo inteiro
E para destruir dele os pecadores.
[10] Pois as estrelas do céu e Órion
E todo o ornamento do céu não darão luz.
Estará escuro quando nascer o sol;
A Lua não dará a sua luz.
[11] E Eu ordenarei males para o mundo inteiro
E, para os ímpios, os seus erros.
Destruirei o orgulho dos desregrados
E rebaixarei o orgulho dos arrogantes.
[12] E os remanescentes serão mais valiosos
Do que ouro isento de fogo;
E o ser humano mais valioso será
Do que a pedra de Souphir.
[13] Pois o céu enfurecer-se-á
E a terra será sacudida desde os seus alicerces,
Por causa da ira feroz do Senhor Sabaoth
No dia em que a Sua ira virá sobre ela.
[14] E os remanescentes serão como gazela fugitiva
E como ovelha errante;
E não haverá quem os reúna,
De tal forma que um homem se virará para o seu povo

E um homem correrá para a sua própria terra.
[15] Pois quem for apanhado será derrotado;
E aqueles que forem reunidos tombarão pela espada.
[16] E os filhos deles, diante deles, eles percutirão;
E saquearão as suas casas
E terão as suas mulheres.
[17] Eis que desperto contra vós os medos,
Eles que não contabilizam prata
Nem precisam de ouro.
[18] Esmagarão os arcos dos jovens [arqueiros];
Não se compadecerão das vossas crianças;
Nem os olhos deles pouparão as crianças.

[19] E acontecerá que a Babilônia,
Chamada gloriosa pelo rei dos caldeus,
[Será derrubada] tal como Deus derrubou
Sodoma e Gomorra.
[20] Não será habitada no tempo futuro,
Nem entrarão nela durante muitas gerações.
Nem árabes passarão através dela;
Nem pastores descansarão nela.
[21] Mas lá descansarão animais selvagens;
As casas ficarão cheias do [seu] eco.
Lá descansarão sereias;
E lá dançarão demônios;
[22] E burros-centauros lá viverão.
E ouriços farão seus ninhos nas casas deles.
[Este dia] chega depressa; não demorará.

13,3 "Gigantes": talvez no sentido de "homens poderosos". A palavra grega *gígas* ("gigante") pode ter sido sugestionada pela hebraica *gibbor* ("poderoso").

13,10 "todo o ornamento do céu": literalmente, "todo o cosmos (*kósmos*) do céu".

13,11 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

___"desregrados": em grego, *ánomos* ("sem lei"); em hebraico, *zed* ("arrogante"). Onde depois na frase grega temos "arrogantes" (*huperêphanoi*), temos na frase hebraica "implacáveis" (*arits*).

13,12 “pedra de Souphir”: no TM, “ouro de Ophir”.

13,16 “percutirão”: o verbo grego *rhássô* (que descreve inocentemente os pés dos bailarinos a percutirem o chão na dança representada no escudo de Aquiles na *Ilíada* 18.571) transpõe o verbo hebraico *ratash* (“despedaçar”) e implica aqui um crime de guerra, praticado contra crianças indefesas, mais de uma vez referido na BH: 2 Reis 8,12; Oseias 10,14 e 13,16; Naum 3,10.

___“terão as suas mulheres”: a frase hebraica é mais explícita (“as mulheres deles serão violadas”).

13,17 “medos”: trata-se do povo (mais tarde conquistado por Ciro) que habitava o que é hoje o Irão.

13,21 “sereias”: no TM, “avestruzes”.

13,22 “burros-centauros”: em grego, *onokéntauroi*; em hebraico, a palavra rara *iyim* (talvez “hienas”).

___“ouriços”: no TM, “dragões”.

14.

[1] E o Senhor compadecer-se-á de Jacó e escolherá, ainda, Israel. E descansarão na sua terra; e o *gioras* ser-lhes-á acrescentado. De fato, será acrescentado à casa de Jacó. [2] E as nações tomá-los-ão e trá-los-ão para o lugar deles; e obterão uma herança e multiplicar-se-ão na terra de Deus como escravos e escravas. E aqueles que os capturaram serão cativos; e serão dominados os que os dominaram.

[3] E acontecerá que, naquele dia, o Senhor te repousará da dor e da tua raiva e da tua escravidão dura, com que foste escravo deles. [4] E entoarás este lamento sobre o rei da Babilônia; e dirás naquele dia:

Como parou o capataz
E parou o opressor!
[5] Deus esmagou o jugo dos pecadores,
O jugo dos regentes!
[6] Tendo atingido uma nação com fúria

Por meio de golpe incurável,
Golpeando com golpe furioso
Que não poupou [ninguém],
7 [Deus] descansou, confiante.
Toda a terra grita de alegria.
8 E as árvores do Líbano regozijaram-se
Sobre ti; o cedro do Líbano [disse]:
“Desde que adormeceste,
Não veio quem vinha para nos cortar.”
9 O Hades lá embaixo amargurou-se
Ao deparar contigo;
Todos os gigantes que regeram a terra
Levantaram-se contra ti,
Eles que despertaram dos seus tronos
Todos os reis das nações.
10 Todos te responderão e dirão:
“Também tu foste capturado como nós;
Foste contado como um de nós”.
11 Mas a tua glória desceu para o Hades,
A tua alegria abundante.
Espalharão debaixo de ti o apodrecimento;
E um verme será a tua cobertura.

12 Como caiu do céu a estrela do dia,
Que surgia cedo de manhã!
Foi esmagado para dentro da terra
Aquele que envia para as nações.
13 Disseste no teu pensamento:
“Subirei ao céu,
Sobre as estrelas do céu
Colocarei o meu trono;
Sentar-me-ei numa alta montanha,
Numa alta montanha a norte;
14 Subirei mais alto do que as nuvens;
Serei como o Altíssimo”.
15 Mas agora descerás para o Hades,
Para os fundamentos da terra.

16 Os que te veem admirar-se-ão contigo e dirão:
"Este é o homem que agita a terra,
Agitando reis?".
17 Aquele que desolou o mundo inteiro
E derrubou cidades
Não soltou os que estão em cativeiro.
18 Todos os reis da terra adormeceram em honra,
[Cada] homem em sua casa;
19 Mas tu serás atirado para as montanhas
Como cadáver abominável
Com muitos mortos, trespassados por espadas,
Que descem para o Hades.
Tal como uma capa manchada de sangue
Não ficará limpa, 20 assim nem tu ficarás limpo.
Porque destruíste a Minha terra
E mataste o Meu povo.
Não ficarás para sempre, semente iníqua!
21 Prepara os teus filhos para serem degolados
Pelos erros do teu pai,
Para que não surjam e herdem a terra,
E [para que] não encham a terra de cidades.

22 E levantar-Me-ei contra eles — diz o Senhor Sabaoth — e destruirei o nome deles e o remanescente e a semente. Estas coisas diz o Senhor: 23 E farei a Babilônia desolada, a ponto de nela viverem ouriços; e tornar-se-á nada. E farei dela um fosso de lama para aniquilação.
24 Estas coisas diz o Senhor Sabaoth:
Tal como Eu disse, assim acontecerá:
E tal como Eu planejei, assim permanecerá.
25 [Planejei] que os assírios sejam destruídos
Na Minha terra e nas Minhas montanhas
E que sejam esmagados;
E ser-lhes-á tirado o seu jugo;
E o prestígio deles será tirado dos seus ombros.
26 Este é o plano, que o Senhor planejou
Contra todo o mundo habitado;
E esta é a mão levantada

Contra todas as nações do mundo.
[27] Pois aquilo que Deus Santo planejou,
Quem dispersará?
E quem desviará a sua mão levantada?

[28] No ano em que morreu o rei Acaz veio essa palavra.

[29] Não vos alegreis, todas as raças estrangeiras,
Pois partiu-se o jugo daquele que vos golpeou.
Pois da semente de serpentes virá prole de serpentes;
E a sua prole virá como serpentes voadoras.
[30] E alimentar-se-ão mendigos através dele;
E homens mendigos em paz descansarão.
Mas ele eliminará pela fome a tua semente;
E destruirá o teu remanescente.
[31] Chorai, ó portões das cidades!
Que as cidades aflitas chorem alto!
Todas as raças estrangeiras!
Porque fumo vem do norte
E não há [onde] se possa estar.

[32] E o que responderão os reis das nações?
Que o Senhor fundou Sião;
E que através d'Ele serão salvos
Os humildes do povo.

14,1-4 Versículos considerados uma interpolação do século VI a.C., acrescentada por um editor do livro na altura do exílio na Babilônia (cf. *JSB*, p. 794).

14,1 "*gioras*": curiosa transliteração da palavra aramaica para "estrangeiro"; no TM, a palavra correspondente é *ger* ("estrangeiro" em hebraico).

14,2 "escravos e escravas": o texto grego omite a explicitação, presente no TM, de que os donos desses escravos serão os israelitas ("a casa de Israel").

14,5 "pecadores": em grego, *hamartôlós*; em hebraico, *rasha* ("malvado").

14,8 "Sobre ti": as formas de 2ª pessoa do singular que encontramos nessa sequência têm como referente o rei assírio (cf. *JSB*, p. 794).

14,9 "Hades": ver 5,14*.

___"gigantes": ver 13,3*.

14,12 “Aquele que envia para as nações”: a frase grega assenta na incompreensão da hebraica, que fala antes naquele que “vence” as nações.

14,13 “Sobre as estrelas do céu”: no TM, “sobre as estrelas de Deus (*El*)”.

14,20 “destruíste a Minha terra/ E mataste o Meu povo”: no TM, “destruíste a tua terra/ / E mataste o teu povo”.

14,21 “erros”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

___“do teu pai”: no TM, “dos pais deles”.

___“[para que] não encham a terra de cidades”: alguns manuscritos dos LXX nos apresentam, em vez de “cidades” (*póleôn*, genitivo do plural), “guerras” (*polémôn*). Embora a palavra correspondente no TM seja “cidades”, a edição de GÖ opta por “guerras”.

14,22 “semente”: *spérma,* aqui no sentido de “descendência”.

14,23 “ouriços”: não é certa a identificação do animal designado pela palavra correspondente hebraica (*qippod*). Cf. *JSB*, p. 796.

14,24 “Tal como Eu disse, assim acontecerá”: na verdade, a profecia de que a Assíria seria esmagada em território israelita não se concretizou.

14,25 “prestígio”: em grego, *kûdos*. A palavra correspondente hebraica (*sobel*) significa, curiosamente, “fardo”.

14,29 “raças estrangeiras”: em grego, *allóphuloi* (“filisteus”). Aplica-se o mesmo ao v. 31.

___“serpentes voadoras”: essa ideia, embora bizarra, não causaria estranheza a leitores gregos (cf. Heródoto 2.75). O TM é aqui de interpretação incerta, mas a palavra *saraph* pode ser interpretada como significando “serafim voador” (cf. *JSB*, p. 797). O “basilisco” (*regulus*) da Vulgata latina deu origem ao “dragão” que ainda encontramos hoje em algumas traduções católicas.

14,31 “Porque fumo vem do norte/ E não há [onde] se possa estar”: tanto o texto grego como o hebraico são aqui de interpretação muito discutível.

15.

[1] A palavra contra Moabítis.
De noite perecerá Moabítis;
De noite perecerá a muralha de Moabítis.
[2] Lamentai-vos por vós mesmos;
Pois Debon perecerá.
Onde está o vosso altar, lá subireis para chorar.
Chorai sobre Nabau de Moabítis!
Em toda a cabeça [haverá] calvície;
Todos os braços [estarão] golpeados.
[3] Nas suas avenidas cingi-vos de saco
E batei em vós mesmos;
Sobre as suas casas e nas suas ruas,
Chorai, todos vós, com pranto!
[4] Porque clamou Esebon e Eleale;

Até Iassa a voz deles é ouvida.
Por isso a cintura de Moabítis grita;
A alma dela saberá.
[5] O coração de Moabítis grita nela até Segor,
Pois é uma novilha de três anos.
E na subida de Louith
Irão em direção a ti, chorando.
Pelo caminho de Haroniim ela clama:
"Destruição e terremoto!".
[6] A água de Nemrim ficará desolada;
E a erva dela falhará.
Pois não haverá erva verdejante.
[7] Mesmo assim, será salva?
Pois trarei árabes até a ravina;
Eles tomá-la-ão.
[8] Pois o grito chegou à fronteira
De Moabítis de Agallim;
E o seu pranto chegou ao poço de Ailim.
[9] E a água de Remmon ficará cheia de sangue;
Pois trarei árabes contra Remmon.
E removerei a semente de Moab e Ariel,
Assim como o remanescente de Adama.

15,1 "Moabítis": forma grega de Moab (zona a leste do mar Morto).
15,2 "Debon": Dibon, cidade principal de Moab.
___"calvície": em grego, *phalákrôma*; em hebraico, *qorchah* (vocábulo aqui entendido como sinal de luto).
15,9 "Moab": o texto grego opta, nessa frase, por essa forma mais próxima da palavra hebraica.

16.

[1] Enviarei como que [criaturas] rastejantes sobre a terra.
O monte Sião será uma pedra deserta?
[2] Pois serás como cria de ninho tirada a ave voadora,
Ó filha de Moab!
E depois, ó Arnon,
[3] Delibera mais ainda,
E faz para ela um abrigo de luto para sempre.
Na escuridão do meio-dia eles fogem;
Ficaram espantados; não sejas removido.
[4] Habitarão contigo os fugitivos de Moab;
Serão para vós um abrigo diante do perseguidor.
Pois a tua aliança foi removida;
E o regente pereceu, o que calcou a terra.
[5] E será restaurado com misericórdia um trono;

E sentar-se-á sobre ele com verdade na tenda de Davi,
Julgando e procurando julgamento,
Apressando-se atrás da retidão.

6 Ouvimos falar da arrogância de Moab:
É muito arrogante!
Removeste a altivez dele.
Não [é] assim o vaticínio dele,
7 Não é assim!
Moab chorará, em Moabítis todos chorarão.
Cuidarás dos que vivem em Deseth;
Não te arrependerás.

8 As planícies de Hesebon lamentar-se-ão;
A vinha de Sebama [lamentar-se-á].
Ao engolirdes as nações, calcai as vinhas delas
Até Iazer.
Não vos reunireis;
Não vaguеareis no deserto.
Os que foram enviados foram abandonados,
Pois atravessaram o deserto.
9 Por isso chorarei com o choro de Iazer
Pela vinha de Sebama.
Ele cortou as tuas árvores, Hesebon e Eleale!
Pois calcarei a tua ceifa e a tua vindima;
E todas as coisas cairão.
10 E alegria e regozijo serão tiradas às tuas vinhas;
E nas tuas vinhas não se alegrarão;
E não pisarão o vinho nos lagares,
Pois [a vindima] cessou.
11 Por isso, o meu ventre ecoará
Como uma lira sobre Moab;
Os meus intestinos serão
Como uma parede que renovaste.

12 E acontecerá para tua vergonha, porque Moab se cansou nos altares; e fará entrar as obras das suas mãos para orar, mas não conseguirá fazê-lo.

[13] Esta foi a palavra que o Senhor proferiu contra Moab, na altura em que
Ele falou. [14] Mas agora eu digo: Em três anos de assalariado, a glória de
Moab será desonrada com toda a riqueza; e ficará um número reduzido e
desonrado.

16,3 “Ficaram espantados; não sejas removido”: a estranheza da frase grega tem origem na dificuldade de compreensão da hebraica.

16,7 “Moab […] Moabítis”: as formas surgem assim na frase grega.

___“Cuidarás dos que vivem em Deseth”: a fraseologia do TM inclui uma menção a “bolos de uvas-passas”, que não passou para a frase grega.

17.

[1] A palavra contra Damasco.
Eis que Damasco será removida dentre as cidades
E se tornará uma ruína,
[2] Abandonada para sempre, para ser estábulo
E descanso de rebanhos;
E não haverá quem [os] persiga.
[3] E já não será robusto fugir para Efraim;
E não permanecerá um reino em Damasco;
E o remanescente dos sírios perecerá.
Pois tu não és melhor do que os filhos de Israel
E do que a glória deles.
Estas coisas diz o Senhor Sabaoth:
[4] Naquele dia acontecerá um eclipse da glória de Jacó;
E as gorduras da sua glória serão abaladas.

[5] Será como se alguém recolhesse a colheita
E ceifasse a semente das espigas de cereal;
E será como se alguém recolhesse
Uma espiga de cereal numa dura ravina
[6] E como se nela fosse deixado um caule;
Ou então como as bagas de uma oliveira,
Duas ou três no alto mais alto;
Ou quatro ou cinco nos seus ramos.

Estas coisas diz o Senhor Deus de Israel: [7] Naquele dia, um homem confiará n'Aquele que o criou; e os seus olhos olharão para o Santo de Israel. [8] E eles não confiarão nos altares nem nas obras das suas mãos, que os seus dedos fizeram; e não olharão para as suas árvores nem para as suas abominações.

[9] Naquele dia as tuas cidades serão abandonadas, tal como os amorreus e heveus as abandonaram diante dos filhos de Israel; e ficarão desertas.

[10] Porque abandonaste Deus, teu salvador,
E não recordaste o Senhor, teu auxílio.
Por isso plantarás uma planta infiel
E uma semente infiel.
[11] Mas no dia em que [as] plantares,
Serás levado a tresvariar.
E se semeares de manhã,
Florescerá para a ceifa no dia
Em que receberes a herança;
E como pai de homem herdarás
Para os teus filhos.

[12] Ah, a multidão de muitas nações!
Como um mar revolto de ondas,
Assim sereis agitados;
E o dorso de muitas nações como água ecoará.
[13] Muitas nações são como muita água,
Tal como quando muita água desce com força.
E afastá-lo-á para longe e persegui-lo-á
Como o pó de feno quando joeiram ao vento
E como um torvelinho de vento
Que leva em círculo uma nuvem de pó.

[14] Ao cair da noite haverá lamentação;
Antes de amanhecer, não acontecerá.
Esta é a porção daqueles que vos despojaram
E a herança daqueles que vos herdaram.

17,3 "já não será robusto fugir para Efraim": surpreende aqui o uso do adjetivo grego *okhurós* (já usado por Hesíodo), cujo sentido é "robusto". A frase grega resulta, mais uma vez, de alguma incompreensão da hebraica.

17,4 "eclipse": trata-se literalmente da palavra grega *ékleipsis* (de onde vem a palavra portuguesa "eclipse").

___"gorduras": a ideia de gordura está presente tanto na frase grega como na hebraica, talvez no sentido de "riquezas".

17,8 "abominações": em grego, *bdélugma* ("abominação"); em hebraico, *chamman* ("altar", estando implícita a ideia de culto idólatra).

18.

[1] Ah, asas de uma terra de navios além dos rios da Etiópia!
[2] Tu que envias reféns por mar e cartas de papiro
Por cima da água!
Pois mensageiros velozes chegarão
A uma nação altiva,
Povo estrangeiro e difícil.
Quem está para lá [deste povo]?
É uma nação sem esperança e esmagada.
Agora os rios da terra serão [3] todos como país desabitado.
Será habitado o país deles,
Como se um sinal fosse elevado na montanha;
E como som de trombeta será ouvido,
[4] Porque assim me disse o Senhor:
Segurança haverá na minha cidade,

Como a luz do meio-dia;
E será como nuvem de orvalho
Em dia de ceifa.
5 Antes da ceifa, quando a flor estiver perfeita,
E a uva verde floresce,
Então tirará os pequenos cachos
Com foices de podar;
E tirará os raminhos e cortá-los-á;
6 E deixá-los-á juntos para as aves do céu
E para os animais da terra.
E as aves do céu se juntarão sobre eles
E todos os animais da terra virão sobre ele.
7 Naquele tempo, dádivas serão trazidas para o Senhor Sabaoth por parte de um povo aflito e arrancado; e por parte de um grande povo, doravante e para sempre. Uma nação esperançosa, espezinhada, que está numa parte do rio do seu país, para o lugar onde o nome do Senhor Sabaoth [habita], o monte Sião.

18,4 "Segurança": literalmente, "inderrubabilidade" (*aspháleia*).

18,7 "povo aflito e arrancado": essa expressão não tem correspondência direta na frase hebraica e parece ter como motivação principal, na frase grega, o seu potencial aliterativo (*laoû tethlimménou kaì tetilménou*). Em boa verdade, não faz muito sentido aqui o verbo grego para "arrancar" (*tíllô*, sobretudo usado para o ato de arrancar cabelos, como Príamo em desespero perante a morte previsível de Heitor na *Ilíada* 22.78).

___"nação esperançosa, espezinhada": embora habitualmente interpretado como forma verbal da voz passiva, o particípio grego correspondente a "espezinhada" poderia pressupor a interpretação como forma da voz média, pelo que, em vez de "espezinhada", seria "espezinhadora".

19.

[1] Visão do Egito.
Eis que o Senhor está sentado sobre nuvem veloz
E virá para o Egito; e serão abaladas as obras
Das mãos do Egito na Sua presença;
E neles se desanimará o coração deles.
[2] E levantar-se-ão egípcios contra egípcios;
E um homem combaterá contra o seu irmão;
E um homem combaterá contra o seu vizinho;
Cidade contra cidade, província contra província.
[3] E agitar-se-á neles o espírito dos egípcios;
E Eu dispersarei o conselho deles.
E eles consultarão os seus deuses e as suas imagens
E aqueles que falam da terra e os ventríloquos.
[4] E Eu entregarei o Egito

Nas mãos de homens, senhores cruéis;
E reis cruéis dominá-los-ão.
Estas coisas diz o Senhor Sabaoth:
5 E os egípcios beberão a água junto do mar;
Mas o rio falhará e ficará seco.
6 E falharão os rios e os canais do rio,
Assim como toda a reunião de água;
Até todo o pântano de canavial e de papiro secará.
7 E a verdejante erva palustre,
Tudo o que está à volta do rio,
Tudo o que é semeado pelo rio,
Tudo ficará seco, soprado pelo vento.
8 E gemerão os pescadores;
E todos os que atiram anzóis ao rio gemerão;
E aqueles que atiram redes
E os que pescam à linha gemerão.
9 E a vergonha tomará aqueles que trabalham o linho
E aqueles que trabalham o linho fino.
10 E os tecelões sentirão dor;
E os fazedores de cerveja estarão aflitos
E farão sofrer as suas almas.
11 E os regentes de Tânis serão tolos.
Quanto aos sábios conselheiros do rei,
O seu conselho não passará de tolice.
Como direis ao rei: “Somos filhos de sábios,
Filhos de reis que o eram desde o início?”.
12 Onde estão agora os teus sábios?
E que eles te anunciem e digam
O que o Senhor Sabaoth planejou contra o Egito.
13 Os regentes de Tânis falharam;
E os regentes de Mênfis foram exaltados.
E farão tresvariar o Egito,
Tribo a tribo.
14 Pois o Senhor preparou-lhes
Um espírito de engano;
E fizeram vaguear o Egito em todas as suas obras,
Tal como o bêbado e o vomitador juntos vagueiam.

[15] E não haverá para os egípcios trabalho
Que faça cabeça e cauda, início e fim.

[16] Mas naquele dia os egípcios serão como mulheres com medo e com tremor diante da mão do Senhor Sabaoth — [mão] que Ele porá sobre eles. [17] E a terra dos judeus será um terror para os egípcios. Todo aquele que a nomear diante deles — eles temê-lo-ão por causa do plano que o Senhor planejou contra ela.

[18] Naquele dia serão cinco as cidades no Egito a falarem a língua cananeia e a jurarem em nome do Senhor. Uma cidade será chamada "cidade de Asedec".

[19] Naquele dia haverá um altar para o Senhor na terra dos egípcios e uma estela na fronteira dela para o Senhor. [20] E será um sinal eternamente para o Senhor no país do Egito, porque eles clamarão ao Senhor por causa daqueles que os oprimem; e o Senhor enviar-lhes-á alguém que os salvará: julgando, ele salvá-los-á. [21] E o Senhor será conhecido pelos egípcios; e os egípcios conhecerão o Senhor naquele dia e oferecerão sacrifícios e farão juramentos ao Senhor e pagá-los-ão. [22] E o Senhor golpeará os egípcios com um grande golpe; e curá-los-á com cura; e eles regressarão ao Senhor; e Ele escutá-los-á e curá-los-á.

[23] Naquele dia haverá um caminho dos egípcios para os assírios; e os assírios entrarão no Egito. E os egípcios irão para os assírios; e os egípcios estarão sujeitos aos assírios.

[24] Naquele dia Israel será terceiro entre os assírios e entre os egípcios, abençoado na terra [25] que o Senhor Sabaoth abençoou, dizendo: "Bendito seja o Meu povo que está no Egito e entre os assírios, Israel, a Minha herança".

19,1 "obras/ Das mãos do Egito": perífrase para "ídolos".

19,3 "ventríloquos": ver 8,19*.

19,14 "o Senhor preparou-lhes": literalmente, "o Senhor misturou-lhes" (imagem tirada do hábito antigo de preparar o vinho, misturando-o com água).

19,15 A frase é diferente no TM (e a frase grega está condicionada pela incompreensão da hebraica), em que, em vez de "início e fim", lemos "ramo de palmeira e junco".

19,18 "Asedec": não é certo o sentido deste topônimo, quer na sua forma grega, quer na hebraica. Uma possibilidade é que se refira a Heliópolis (cf. *JSB*, p. 804).

20.

[1] No ano em que Tanatan entrou em Azoto, quando foi enviado por
Saman, rei dos assírios, e guerreou contra Azoto e tomou a [cidade], [2] então
o Senhor falou a Isaías, dizendo: “Vai e despe o saco da tua cintura e
descalça as sandálias dos teus pés”. E ele assim fez, caminhando nu e
descalço.

[3] E o Senhor disse: “Tal como o meu escravo Isaías andou nu e descalço
durante três anos, haverá sinais e prodígios para os egípcios e etíopes. [4]
Porque assim levará o rei dos assírios o cativeiro do Egito e dos etíopes,
jovens e velhos: nus e descalços e despidos, a vergonha do Egito.

[5] E envergonhar-se-ão, derrotados, os egípcios em relação aos etíopes,
nos quais os egípcios tinham confiado, pois [eram] para eles uma glória. [6] E
dirão os habitantes nesta ilha: ‘Eis que nós confiáramos na fuga até eles em
busca de ajuda, eles que não conseguiram salvar-se do rei dos assírios! E
nós, como nos salvaremos?’”.

20,1 “Tanatan”: tentativa de helenização de uma palavra assíria, com o sentido presumível de “general”.

___“Saman”: o rei assírio habitualmente denominado, em português, Sargão.

20,2 “E ele assim fez, caminhando nu e descalço”: esses três anos que Isaías dedicou à prática do nudismo devem ser entendidos no contexto mais amplo das ações desconcertantes e incômodas, exigidas por YHWH aos seus grandes profetas, para sublinhar a importância da própria mensagem profética. Ver também Jeremias 13,1-14 e Ezequiel, capítulos 4 e 5.

20,4 “nus e descalços e despidos”: a frase grega omite a expressão mais chocante da frase correspondente hebraica, que foca as nádegas desnudadas desses cativos.

20,6 “ilha”: talvez no sentido de “faixa costeira”.

21.

[1] A visão do deserto.
Tal como um turbilhão atravessa um deserto,
Vindo de um deserto, [vindo] da terra,
Tremenda e [2] áspera é a visão que me foi anunciada.
O traidor está traindo.
O desregrado atua desregradamente.
Contra mim [estão] os elamitas;
E os embaixadores dos persas vêm contra mim.
Agora gemerei e consolar-me-ei.
[3] Por isso se encheu a minha cintura de fraqueza;
E dores me dominaram,
Como que de uma parturiente.
Fiz mal em não ouvir:
Precipitei-me em não ver.

[4] O meu coração vagueia
E o desregramento mergulha-me.
A minha alma voltou-se para o medo.
[5] Prepara a mesa!
Bebei, comei!
Levantai-vos, regentes!
Preparai os escudos!
[6] Porque assim me falou o Senhor:
“Vai e posiciona para ti um sentinela
E anuncia aquilo que vires”.
[7] E vi dois homens montados,
Um montado num burro e outro num camelo.
Escuta com muito escutar!
[8] E chama Ourias para a torre de vigia do Senhor.
E ele disse:
“Estive de pé durante todo o dia;
E estive de pé aguardando o acampamento
Toda a noite.
[9] E eis que ele vem, montado num par de cavalos”.
Então ele respondeu e disse:
“A Babilônia caiu; e todas as suas imagens
E obras das suas mãos foram esmagadas no chão”.
[10] Escutai, vós que fostes deixados
E sentis dor! Escutai as coisas
Que eu ouvi do Senhor Sabaoth:
O Deus de Israel no-las anunciou.

[11] A visão da Idumaia.

Até mim ele chama a partir de Seir:
“Guardai as muralhas!”.
[12] Guardo-as de manhã e de noite.
Se queres perguntar, pergunta;
E faz a tua morada junto de mim.

[13] Ao anoitecer, dormirás no bosque,
No caminho de Daidan.
[14] Trazei água para o sedento,

Ó vós que habitais na terra de Taiman.
Com pães ide ao encontro dos que fogem,
15 Por causa da multidão dos que fogem;
E por causa da multidão dos que vagueiam;
E por causa da multidão [dos que fogem] da espada;
E por causa da multidão de flechas prontas;
E por causa da multidão dos que tombaram na guerra.

16 Pois assim me disse o Senhor: Mais um ano, como o ano de um assalariado, e a glória dos filhos de Kedar falhará. 17 E as restantes flechas dos filhos robustos de Kedar serão poucas. Porque o Senhor, Deus de Israel, falou.

21,1-10 Apesar de ter como tema a Babilônia (tema normalmente associado a textos proféticos de épocas posteriores), não é impossível que esses versículos tivessem origem no século VIII a.C. (cf. *JSB*, p. 805).

21,2 "O desregrado atua desregradamente": jogo de palavras em grego com o verbo (*anoméô*) formado a partir do substantivo *anomía* ("ausência de lei"). No TM, a ideia sugerida é mais de que "o destruidor está destruindo".

21,4 "o desregramento mergulha-me": frase que nada tem a ver com a que temos no TM. O verbo para mergulhar é *baptízô* (de onde vem "batizar").

21,8 "E ele disse": o texto dos LXX simplifica quer o que lemos no TM ("e um leão disse"), quer o que lemos no manuscrito de Isaías encontrado no mar Morto, em Qumran ("e o vigia disse").

21,9 "montado num par de cavalos": não é clara a identificação do sujeito subentendido (talvez Deus, na opinião de Karrer & Kraus, v. II, p. 2557). A palavra aqui usada para "par de cavalos" (*sunôrís*) ocorre expressivamente no *Fedro* de Platão (em que a alma é vista como um cocheiro conduzindo um par de cavalos).

21,11-2 Versículos muito diferentes do que lemos no TM.

21,13-4 "Daidan […] Taiman": localidades de identificação incerta na Arábia. No TM, a "Daidan" corresponde à palavra "dedanitas".

21,16 "Kedar": tribo de nômadas.

22.

[1] A visão da ravina de Sião.
O que te aconteceu agora,
A ponto de terdes subido todos a telhados [2] inúteis?
A cidade encheu-se de pessoas gritando.
Os teus feridos não [eram] feridos pela espada;
Os teus cadáveres não [eram] cadáveres de guerra.
[3] Todos os teus regentes fugiram;
E aqueles que foram apanhados
Foram cruelmente atados;
E os que eram fortes em ti fugiram para longe.
[4] Por isso eu disse:
"Deixa-me; amargamente chorarei.
Não prevaleçais consolando-me
Pela ruína da filha da minha raça".

[5] Pois é dia de agitação;
De destruição e de espezinhamento;
E [há] um andar à deriva da parte do Senhor
Na ravina de Sião:
Vagueiam, desde o pequeno ao grande;
Vagueiam nas montanhas.
[6] Os elamitas tomaram aljavas;
[Há] homens montados em cavalos
E uma reunião [de tropas] para o ataque.
[7] E as tuas ravinas mais valorizadas
Encher-se-ão de carros;
E a cavalaria bloqueará os teus portões.
[8] E desvendarão os portões de Judá;
E olharão, naquele dia, para as casas
Mais valorizadas da cidade;
[9] E desvendarão os segredos
Das casas da cidadela de Davi.

E viram que havia muitos e que tinham entornado a água do velho tanque para dentro da cidade; [10] e que tinham demolido as casas de Jerusalém para fortificar a muralha da cidade. [11] E produzistes para vós água entre as duas muralhas, mais interiormente do que o tanque antigo. Mas não olhastes para Aquele que o fizera desde o início; não olhastes para Aquele que o criara.

[12] E o Senhor Sabaoth chamou naquele dia
Por choro e por lamentação;
[Chamou] por que rapassem [o cabelo] e se cingissem de saco;
[13] Mas eles alegraram-se e regozijaram-se,
Abatendo vitelos e matando ovelhas,
Para comerem carne e beberem vinho, dizendo:
"Comamos e bebamos, pois amanhã morremos".
[14] E reveladas estão todas estas coisas
Nos ouvidos do Senhor Sabaoth,
Porque este erro vos não será perdoado,
Até que morrais.

[15] Estas coisas diz o Senhor Sabaoth: Vai até o aposento sacerdotal, até Somnas, o tesoureiro, e diz-lhe: [16] Por que estás aqui? O que tens aqui, a ponto de teres cortado para ti um túmulo; e fizeste para ti um túmulo alto e

escreveste [uma inscrição] na pedra [como] tenda? [17] Eis que o Senhor Sabaoth expulsará e aniquilará um homem; e tirará a tua estola [18] e a tua coroa gloriosa e atirar-te-á para uma terra grande e incomensurável; e lá morrerás. E fará do teu belo carro uma desonra e da tua casa de grande nobre um espezinhamento; [19] e serás desprovido da tua função e do teu estatuto.

[20] E será naquele dia que chamarei o meu escravo Eliaquim, filho de Quelquias; [21] e vesti-lo-ei com a tua estola e dar-lhe-ei a tua coroa; e darei a tua função e o teu estatuto nas mãos dele; e ele será como um pai para aqueles que habitam em Jerusalém e para aqueles que habitam em Judá. [22] E dar-lhe-ei a glória de Davi; e ele regerá; e não haverá ninguém que o contradiga. [23] E pô-lo-ei como regente em lugar de confiança; e ele tornar-se-á um trono de glória da casa de seu pai. [24] E confiará nele todo aquele que for prestigiado na casa do seu pai, desde o pequeno ao grande; e serão dependentes dele [25] naquele dia. Estas coisas diz o Senhor: Será removido o homem que estava em lugar seguro e ele cairá. E será tirada a glória que [estava] sobre ele, porque o Senhor falou.

22,1 A oscilação entre 2ª pessoa do singular e do plural espelha o texto grego.

22,7 "valorizadas": literalmente, "escolhidas". Ver v. 8.

22,12 "[Chamou] por que rapassem [o cabelo] e se cingissem de saco": frase muito sintética em grego, impossível de transpor para português sem algum elemento de paráfrase.

22,14 "erro": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

22,15-25 A atipicidade desses versículos condenatórios de uma personagem específica, não pertencente à realeza, é sublinhada pela *JSB*, p. 809.

22,24 "serão dependentes dele": literalmente, "ficarão dependurados (*epikremámenoi*) dele".

23.

[1] A visão de Tiro.
Chorai, ó naus de Cartago,
Pois [a cidade] pereceu;
E [pessoas] já não vêm da terra dos citieus.
Foi levada como cativa.
[2] A quem se tornaram semelhantes
Os que habitam na ilha,
Mercadores da Fenícia,
Que atravessam o mar, [3] por cima de água abundante,
Semente de mercadores?
Como ceifa a ser guardada
[São] os mercadores das nações.
[4] "Envergonha-te, ó Sídon", diz o mar.
E a força do mar disse:

“Não viajei nem dei à luz;
Nem criei rapazes nem criei virgens”.
5 Mas quando for ouvida no Egito,
A angústia acerca de Tiro os dominará.
6 Ide até Cartago! Chorai,
Vós que viveis nesta ilha!
7 Não foi este o vosso orgulho
Desde o princípio,
Antes de ela ter sido entregue?
8 Quem planejou estas coisas contra Tiro?
Será ela inferior? Ou não tem força?
Os comerciantes dela são gloriosos,
Regentes da terra!
9 O Senhor Sabaoth deliberou
Desfazer toda a arrogância dos gloriosos
E desonrar toda a coisa gloriosa na terra.
10 Trabalha a tua terra!
Pois já não vêm naus de Cartago.
11 Mas a tua mão já não é poderosa no mar,
Ela que irritava reis.
O Senhor Sabaoth deu ordem acerca de Canaã,
Para destruir a sua força.
12 E dirão:
Já não continuareis a insultar
E a injustiçar a filha de Sídon;
E mesmo que vás para os citieus,
Nem aí haverá para ti descanso.

13 E [se fores] para a terra dos caldeus, também ela foi desolada pelos assírios, porque caiu a sua muralha.

14 Chorai, ó naus de Cartago,
Pois pereceu a vossa cidadela!

15 E acontecerá que, naquele dia, Tiro será abandonada durante setenta anos, como tempo de um rei, como tempo de um ser humano. E acontecerá que, depois de setenta anos, Tiro será como a canção acerca da prostituta:

16 Toma uma cítara,

Passeia pelas cidades,
Ó prostituta esquecida!
Toca bem a cítara;
Canta muito,
Para seres lembrada!

17 E acontecerá, após setenta anos, que Deus visitará Tiro. E ela será
restituída à sua condição anterior e será um mercado central para todos os
reinos da terra. 18 E a sua mercadoria e o[s] seu[s] salário[s] serão algo de
santo para o Senhor. Não lhes será reunido; mas toda a sua mercadoria será
para aqueles que vivem na presença do Senhor, para comerem e beberem e
ficarem saciados, como símbolo memorável diante do Senhor.

23,1 "citieus": cipriotas (a partir da palavra hebraica para Chipre, *Kittim*).

23,8 "comerciantes": em grego, *émporoi*. Há aqui uma pequena diferença vocabular relativamente aos "mercadores" (*metáboloi*) inicialmente referidos.

23,15 "setenta anos": também o período estereotipado de tempo que, em Jeremias (25,11), durará o castigo aplicado a Jerusalém.

23,18 "Não lhes será reunido": frase enigmática (*ouk autoîs sunakhthêsetai*), que talvez signifique "o lucro não lhes será retirado".

24.

[1] Eis que o Senhor destrói o mundo
E o desolará;
E destapará a sua superfície
E dispersará aqueles que nele habitam.
[2] E o povo será como o sacerdote;
E o escravo como o amo;
E a serva como a senhora;
E o comprador como o vendedor;
E o credor como o devedor.
[3] O mundo será arruinado com ruína;
E a terra será saqueada com saque,
Pois a boca do Senhor proferiu estas coisas.

[4] A terra lamentou-se

E o mundo ficou arruinado.
Os excelsos da terra lamentaram-se.
5 E a terra atuou sem lei
Por causa daqueles que nela habitam;
Porque transgrediram a lei
E mudaram os preceitos;
[Mudaram] uma aliança eterna.
6 Por isso uma maldição devorará a terra,
Porque aqueles que nela habitam erraram.
Por isso aqueles que habitam na terra serão mendigos;
E poucas pessoas restarão.
7 Lamentar-se-á o vinho;
Lamentar-se-á a vinha;
Todos os que se alegram na sua alma gemerão.
8 Cessou a alegria dos tambores;
Cessou a teimosia e a riqueza dos ímpios;
Cessou o som da cítara.
9 Sentiram vergonha; não beberam vinho.
Amarga se tornou bebida intoxicante
Para aqueles que a bebiam.
10 Ficou desolada toda a cidade;
[O dono] fechará a casa para que ninguém entre.
11 Chorai por causa do vinho em todo lado!
Cessou toda a alegria da terra.
12 E cidades serão deixadas desertas;
E casas abandonadas perecerão.
13 E todas estas coisas estarão na terra,
No meio das nações;
Tal como quando alguém poda uma oliveira,
Assim eles podá-los-ão,
Ainda que a colheita tenha acabado.

14 Estes em voz alta gritarão;
Mas os remanescentes na terra
Alegrar-se-ão juntos na glória do Senhor.
Agitar-se-á a água do mar.
15 Por isso a glória do Senhor

Estará nas ilhas do mar;
O nome do Senhor será glorioso.
Senhor Deus de Israel!
16 A partir das asas da terra
Ouvimos prodígios!
Esperança para o piedoso!
Mas dirão “Ai dos que rejeitam a lei”
Os [próprios] que rejeitam a lei!
17 Medo e fosso e armadilha
Estão sobre vós que habitais a terra!
18 E acontecerá que quem foge ao medo
Cairá dentro do fosso;
E quem sair do fosso
Será apanhado na armadilha.
Porque janelas foram abertas no céu;
E os fundamentos da terra serão sacudidos.
19 Com agitação será agitada a terra;
E com perplexidade ficará perplexa a terra.
20 Inclinou-se e será sacudida a terra,
Como posto de guarda de pomar;
Como aquele que bebe demais e fica embriagado
E cai e não se conseguirá levantar:
Pois sobre ela prevaleceu o desregramento.

21 E Deus trará a Sua mão contra o ornamento do céu
E contra os reis da terra.
22 E eles juntar-se-ão e fechar-se-ão
Numa fortaleza e numa prisão;
Durante muitas gerações será o seu castigo.
23 Depois se dissolverá o tijolo;
E o muro cairá,
Porque o Senhor reinará
Em Sião e em Jerusalém.
E diante dos anciãos Ele será glorificado.

24,5 “transgrediram a lei”: no TM, a palavra hebraica para “lei” (*torah*) encontra-se aqui no plural.

24,6 “erraram”: sem correspondência direta na frase hebraica.

24,9 “bebida intoxicante”: cf. 5,11*.

24,19 “perplexidade”: em grego, *aporía* (ver 5,30*).

24,20 “posto de guarda de pomar”: ver Miqueias 1,6*.

___“sobre ela prevaleceu o desregramento”: o antecedente de “ela” é “terra”. A palavra grega correspondente a “desregramento” é, mais uma vez, *anomía*.

24,21 “ornamento”: em grego, *kósmos*.

25.

[1] Senhor, meu Deus!
Glorificar-Te-ei! Cantarei hinos ao Teu nome,
Porque realizaste coisas maravilhosas,
[Como] plano antigo e verdadeiro.
Que assim seja, Senhor!
[2] Porque fizeste de cidades um amontoado [de terra],
Cidades fortificadas, para que caíssem os seus fundamentos.
A cidade dos ímpios não será construída para sempre.
[3] Por isso Te abençoará o povo mendigo;
E cidades de pessoas injustiçadas Te abençoarão.
[4] Pois tornaste-Te para toda a cidade humilde
Um auxiliador; e um abrigo
Para todos os desanimados por causa da pobreza.
Salvá-los-ás de pessoas iníquas:

És um abrigo para os sedentos e respiração
De pessoas injustiçadas.
5 Abençoar-Te-ão como pessoas desanimadas
E sedentas em Sião, por causa dos ímpios
A quem nos entregaste.

6 Nesta montanha o Senhor Sabaoth fará
Para todas as nações.
Beberão alegria;
Beberão vinho;
Ungir-se-ão com perfume.
7 Nesta montanha dá todas estas coisas às nações!
Pois este plano é contra todas as nações.

8 A morte, prevalecendo, engoliu.
E de novo Deus removeu
Toda lágrima de todo rosto.
O opróbrio do povo Ele removeu da terra;
Pois a boca do Senhor falou.
9 E dirão naquele dia:
Eis o nosso Deus, em quem esperávamos;
Alegramo-nos na nossa salvação,
10 Porque Deus nos dará descanso nesta montanha.
E Moabítis será calcada,
Tal como calcam uma eira de joeirar com carros.
11 E Ele enviará as Suas mãos,
Do modo como Ele próprio rebaixou para destruir;
E rebaixará a arrogância dele —
As coisas sobre as quais atirou as mãos.
12 E rebaixará a altivez da fuga da tua muralha;
E [a muralha] tombará até o chão.

25,4 "respiração": em grego, *pneûma* (também "espírito", "sopro", "vento").

25,6 "o Senhor Sabaoth fará": na frase grega falta qualquer elemento que possa ser interpretado como complemento direto da forma verbal "fará" (*poiêsei*). A frase correspondente hebraica levanta

muitas incertezas quanto ao seu sentido (cf. *JSB*, p. 814).

25,7 Versículo de sentido incerto em grego, cuja fraseologia difere vincadamente do texto correspondente hebraico.

25,8 "A morte […] engoliu": falta, novamente, o complemento direto da frase.

25,11 Versículo ininteligível em grego (e de interpretação muito discutível em hebraico).

26.

[1] Naquele dia, cantarão esta canção na terra de Judá, dizendo:
Eis uma cidade robusta!
E [para] nossa salvação Ele fará muralha e cercadura.
[2] Escancarai os portões!
Que entre um povo guardador de retidão
E guardador de verdade;
[3] [Povo] segurador de verdade
E guardador de paz.
[4] Pois em Ti eles esperaram, Senhor, para sempre:
Deus grande e eterno!
[5] Tu que humilhaste e rebaixaste
Os que habitam em [lugares] exaltados.
Deitarás abaixo cidades robustas:
Fá-las-ás cair ao chão.

[6] E espezinhá-las-ão os pés
Dos gentis e dos humildes.

[7] Um caminho de piedosos direito se tornou.
E preparado foi o caminho dos piedosos.
[8] Pois o caminho do Senhor é julgamento.
Esperamos no Teu nome e na lembrança
[9] Que a nossa alma deseja.
De noite, levanta-se o meu espírito
Em direção a Ti, ó Deus,
Porque os Teus preceitos são luz na terra.
Aprendei a retidão, vós que habitais na terra!
[10] Pois o ímpio cessou;
Não aprenderá retidão na terra;
Não porá em prática a verdade.
Que o ímpio seja removido,
Para que não veja a glória do Senhor.
[11] Senhor, sublime é o Teu braço.
E eles não [o] souberam;
Quando souberem, envergonhar-se-ão.
Um zelo tomará um povo sem instrução.
E agora um fogo devorará os adversários.

[12] Senhor, nosso Deus, dá-nos paz.
Pois tudo nos deste.
[13] Senhor, nosso Deus, toma posse de nós.
Senhor, além de Ti não conhecemos outro;
É o Teu nome que nomeamos.
[14] Mas os mortos não verão a vida;
Nem médicos os ressuscitarão.
Por causa disto os trouxeste e destruíste;
E removeste todo o macho deles.
[15] Acrescenta-lhes males, Senhor!
Acrescenta males aos gloriosos da terra!
[16] Senhor, em aflição me lembrei de Ti.
Com aflição pequena a tua instrução [veio] sobre nós.
[17] Tal como uma parturiente está próxima
De dar à luz e com a dor dela grita,

Assim nos tornamos pelo Teu amado
E por causa do temor de Ti, Senhor.
18 Engravidamos; sentimos dores de parto;
Demos à luz. Produzimos um espírito
Da tua salvação sobre a terra;
Mas tombarão os que habitam sobre a terra.
19 Levantar-se-ão os mortos;
E despertarão os que estão nos túmulos;
E alegrar-se-ão os que estão na terra.
Pois o orvalho que vem de Ti é cura para eles;
E a terra dos ímpios cairá.

20 Vai, Meu povo! Vai para os teus aposentos.
Fecha a tua porta.
Esconde-te durante pouco tempo,
Até passar a ira do Senhor.
21 Pois eis que o Senhor traz do Seu [lugar] santo
A ira sobre os que habitam na terra;
E a terra desvendará o sangue dela
E não cobrirá os chacinados.

26,2 "guardador": em grego, *phulássôn* (que comporta o significado de "guardar", mas também o de "observar" no sentido de "respeitar").

26,6 "gentis": sobre o sentido desse termo, *praeîs*, ver Mateus 5,5*.

26,9 "levanta-se o meu espírito": literalmente, "amanhece o meu espírito" (*orthrízei tò pneûma mou*).

26,11 "zelo": em grego, *zêlos*; aqui talvez no sentido de "inveja" (atendendo ao sentido da palavra correspondente na frase hebraica, *qinah*).

26,13 "Senhor, nosso Deus, toma posse de nós": a frase correspondente hebraica sugere outro sentido: não só o verbo está no perfeito (e não no imperativo, como em grego), como a ideia implícita é que o povo já tinha sido possuído por outros senhores. Curiosamente, o verbo hebraico em causa (*baal*) tem não só o sentido de "possuir" ("dominar") como, em outras utilizações, o de "desposar".

26,14 "todo o macho deles": o "macho" (*ársen*) da frase grega parte da ambiguidade a que se prestaria o THC, já que à mesma sequência *ZKR*, com outra vocalização, pode se atribuir o sentido de "memória".

26,16 "instrução": em grego, *paideia* ("instrução", mas também "castigo"). A palavra correspondente na frase hebraica é *musar* (ver Jeremias 2,30*).

26,17 “pelo Teu amado”: expressão ausente do TM, considerada desde Ziegler, no século passado, uma interpolação cristã (cf. J. Ziegler, *Untersuchungen zur Septuaginta des Buches Isaias*, Münster, 1934, p. 67).

26,18 “Produzimos um espírito”: na edição de GÖ, “não produzimos um espírito” (a ideia da negação seria mais consentânea com a frase correspondente do TM e da Vulgata [*spiritum non fecimus*], mas não encontra abonação nos manuscritos dos LXX).

26,19 “Levantar-se-ão os mortos”: o verbo grego aqui traduzido por “levantar-se-ão” é o mesmo que significa “ressuscitar” (cf. v. 14). A teologia dessa passagem é complexa e presta-se às mais diversas interpretações (tanto no seio do judaísmo como no do cristianismo), já que a vida depois da morte é negada, para todos os efeitos, por Isaías 38,18-9 (ver também Salmo 115,7) e, em rigor, os estudiosos reconhecem somente uma crença na vida após a morte, claramente expressa na BH, em Daniel 12,2-3 (livro do século II a.C.).

27.

[1] Naquele dia, Deus trará a sua grande e forte espada contra o dragão, a serpente fugitiva; contra o dragão, a serpente retorcida. E Ele matará o dragão.

[2] Naquele dia:
Uma vinha bela; e um desejo de começar
[A cantar] sobre ela.
[3] Eu [sou] uma cidade robusta,
Uma cidade sitiada;
Em vão a regarei, pois será tomada de noite;
E de dia cairá a muralha.
[4] Não há [cidade] que não se tenha apoderado dela.
Quem me porá a guardar restolho no campo?
Por causa dessa inimizade, pu-la de parte.
Por isto, portanto, Deus fez todas as coisas,

Tudo o que Ele preceituou.
Fui queimada.
5 Gritarão os que habitam nela.
Façamos paz com Ele;
Façamos paz!

6 [Eis] os que chegam! Os filhos de Jacó
Despontarão; e Israel florescerá.
E ficará cheio o mundo do seu fruto.

7 Será golpeado, como ele próprio golpeou?
Será destruído, como ele próprio destruiu?
8 Combatendo e insultando, mandá-los-á embora.
Não foste tu quem conspirou com seu espírito áspero
Para os matar com espírito de fúria?
9 Por isso será removido o desregramento de Jacó.
E esta é a sua bênção, quando Eu lhe remover o erro;
Quando eles fizerem todas as pedras dos altares
Pedaços partidos como pó fino.
E não permanecerão as árvores deles;
E os ídolos deles serão cortados
Como bosques lá longe.
10 O redil habitado ficará deserto,
Como redil abandonado;
Ficará muito tempo como pastagem;
E lá descansarão.
11 E depois de algum tempo não haverá
Nela algo de verde, pois tudo terá secado.
Vós, mulheres, que vindes de um espetáculo!
Vinde! Pois não se trata de um povo com compreensão;
Por isso, Quem os fez não se compadecerá.
Quem os formou não terá compaixão.
12 E acontecerá que, naquele dia, o Senhor os encurralará a partir do canal do rio até Rinocorura. Mas quanto a vós, reuni os filhos de Israel, um a um.
13 E acontecerá que, naquele dia, eles trombetearão com grande trombeta; e aqueles que estavam perdidos no país dos assírios e aqueles que estavam perdidos no Egito virão e prostrar-se-ão diante do Senhor no monte santo, em Jerusalém.

27,1 “dragão”: em grego, *drákôn*. A palavra correspondente no TM é aqui *Livyathan*, ser pertencente à mitologia cananeia, em outras fontes visto como aniquilado pelo deus Baal (cf. *JSB*, p. 817), mas na BH aniquilado por YHWH (cf. Salmo 74,13-5; 89,6-14; Jó 26,5-13; 40,25-32; 41).

27,3 “Eu [sou] uma cidade robusta”: o sentido da frase correspondente hebraica é bem diferente (“Eu, YHWH, protejo-a”). Os versículos seguintes são de interpretação enigmática, tanto no texto hebraico (que levanta muitas incertezas) como no grego.

27,4 “Fui queimada”: o sujeito subentendido dessa afirmação é a cidade referida no v. 3. No TM, Deus fala na 1ª pessoa e declara que vai queimar algo referido por meio de um pronome no plural com função de complemento direto.

27,7 “ele próprio”: o sujeito subentendido é Israel.

27,9 “desregramento”: em grego, *anomía* (“ausência de lei”); em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

___“erro”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta’ah* (“pecado”).

27,11 “Nela”: mais uma vez, o referente do pronome feminino deverá ser a cidade mencionada no v. 3.

___“espetáculo”: em grego, *théa* (“coisa de se ver”). A palavra não tem correspondência na frase hebraica.

27,12 O rio de que se fala no TM é o Eufrates. Rinocorura é uma cidade mencionada pelo historiador helenístico Políbio (5.80).

28.

[1] Ai da coroa da arrogância,
Os assalariados de Efraim!
A flor que caiu da sua glória
Em cima da grossa montanha!
Eles que estão bêbados sem vinho!
[2] Eis que está forte e áspera a ira do Senhor,
Como granizo a cair onde não há abrigo,
Precipitando-se violentamente como grande inundação
Que arrasta um país;
Às mãos dará descanso.
[3] E pelos pés será calcada
A coroa da arrogância,
Os assalariados de Efraim!
[4] E a flor que caiu da esperança da glória,

No cimo da alta montanha,
Será como um nascer de figo;
E quem a vir quererá comê-la
Antes de a tomar na sua mão.
5 Naquele dia, o Senhor Sabaoth
Será a coroa da esperança,
Que está entretecida de glória
Para o que resta do Meu povo.
6 Serão deixados em espírito de julgamento:
Para julgamento e força,
Impedindo ele a destruição.

7 Pois estes tresvariaram devido ao vinho;
Tresvariaram devido à bebida intoxicante.
Sacerdote e profeta enlouqueceram
Por causa do vinho; ficaram agitados
Por causa da embriaguez de bebida intoxicante;
Tresvariaram: isto é um portento.
8 Uma maldição devorará este conselho;
Pois este conselho tem como motivo a ganância.

9 A quem declaramos coisas ruins?
A quem declaramos uma mensagem?
Aqueles desmamados de leite?
Aqueles retirados do peito?
10 Antecipa aflição em cima de aflição;
Esperança em cima de esperança;
Pouco ainda, pouco ainda,
11 Por causa do desprezo de lábios,
Através de uma língua diferente.
Porque falarão a este povo,
12 Dizendo-lhes:
“Este repouso é para o esfomeado;
E esta é a destruição”.
Todavia, eles não quiseram ouvir.
13 E o oráculo do Senhor será para eles
Aflição em cima de aflição;
Esperança em cima de esperança;

Pouco ainda, pouco ainda,
Para que possam ir e caiam para trás.
Estarão em risco e serão esmagados e tomados.

14 Por isso, escutai a palavra do Senhor,
Homens aflitos e regentes deste povo em Jerusalém.
15 Porque dissestes: “Fizemos uma aliança
Com o Hades e fizemos acordos com a morte:
Se uma tempestade for para onde for,
Não virá até nós.
Fizemos da mentira a nossa esperança;
E na mentira estaremos abrigados”.
16 Por isso, assim diz o Senhor:
Eis que Eu estabeleço como alicerces de Sião
Uma pedra preciosa e escolhida;
Uma pedra angular valiosa para os alicerces.
E aquele que acreditar nela não ficará envergonhado.
17 E transformarei julgamento em esperança;
E a Minha misericórdia será uma balança.
Vós que acreditais em vão na mentira!
[Digo] que a tempestade não vos passará ao lado,
18 Para que vos não tire a aliança da morte.
E a vossa esperança que tendes no Hades
Não permanecerá.
Se vier uma tempestade,
Sereis esmagados por ela.
19 Quando ela passar, tomar-vos-á.
Cedo, cedo de dia passará.
E de noite será uma esperança iníqua.
Aprendei a ouvir!
20 Estamos em dificuldade e não conseguimos combater;
Estamos demasiado fracos para nos mobilizarmos.
21 Como montanha de ímpios Ele se levantará;
E estará na ravina de Gabaon.
Com fúria fará obras d’Ele,
Obra de amargura!
Mas a Sua ira será útil de outro modo;

E a Sua amargura será estranha.
[22] E vós, não vos alegreis!
Nem deixeis que se fortaleçam os vossos grilhões.
Porque ouvi falar, da parte do Senhor Sabaoth,
De obras acabadas e delimitadas,
Que Ele fará em toda a terra.

[23] Prestai atenção e escutai a minha voz:
Prestai atenção e escutai as minhas palavras.
[24] O arador arará todo o dia?
Preparará a semente antes de trabalhar a terra?
[25] Quando tiver nivelado a superfície,
Não semeia então endro e cominho;
E depois trigo e cevada
E espelta nas tuas fronteiras?
[26] E receberás instrução
Por meio do julgamento do Senhor;
E alegrar-te-ás.

[27] Pois o endro não se purifica com aspereza;
Nem a roda de um carro rola por cima do cominho.
Mas o endro é sacudido com um bastão;
E o cominho [28] será comido com pão.
Pois não será para sempre
Que ficarei irado convosco;
Nem a voz da Minha amargura vos esmagará.
[29] E estes prodígios saíram da parte do Senhor Sabaoth.
Aconselhai-vos! Levantai um apelo vão.

28,1-29 Todo o capítulo 28 está repleto de frases de compreensão difícil, que levantam inúmeras incertezas linguísticas, quer em grego, quer em hebraico.

28,1 "assalariados de Efraim": no TM, "bêbados de Efraim".

___"grossa montanha": talvez no sentido de "rica montanha" (trata-se do adjetivo *pakhús*, de onde deriva em português "paquiderme").

28,3 "assalariados de Efraim": ver v. 1*.

28,4 "quem a vir": o antecedente do pronome é a flor referida acima.

28,5 “Meu povo”: no TM, “povo d’Ele”.

28,6 “Impedindo ele a destruição”: não é certo se o sujeito masculino aqui subentendido é Deus ou o povo.

28,16 “aquele que acreditar nela”: subentende-se a pedra.

29.

[1] Ai, cidade de Ariel,
A qual Davi guerreou!
Colhei produtos ano a ano,
Porque comereis com Moab.
[2] Pois Eu afligirei Ariel;
E será a força dela e a riqueza para Mim.
[3] E cercar-te-ei como Davi;
E atirarei à tua volta trincheiras
E porei à tua volta baluartes.
[4] E serão rebaixadas as tuas palavras até a terra;
E até a terra as tuas palavras descerão.
E a tua voz será como a dos que falam da terra;
E junto do chão a tua voz fraquejará.

5 E a riqueza dos ímpios será como pó de uma roda,
Como poeira que voa.
E será como um instante, repentinamente,
6 Da parte do Senhor Sabaoth.
Pois haverá visitação com trovoada
E com terremoto e com voz enorme:
Uma tempestade impetuosa
E uma chama de fogo devoradora.
7 E será como sonhador no sono
A riqueza de todas as nações —
Todos quantos combateram contra Ariel;
Todos quantos combateram contra Jerusalém;
Todos quantos se reuniram para a afligir.
8 E serão como os que bebem e comem dormindo;
E, ao levantarem-se, [é] vão o sonho deles.
Tal como o sedento sonha que bebe
E ao levantar-se tem sede ainda —
E a alma dele esperou no vazio —,
Assim será a riqueza das nações,
Todos quantos combateram contra o monte Sião.

9 Fraquejai e espantai-vos!
Ficai ressacados! Mas não a partir
De bebida intoxicante ou de vinho.
10 Porque o Senhor vos fez beber
Com espírito de sono profundo;
E fechará os olhos deles [e os olhos]
Dos profetas deles e dos regentes deles,
Eles que veem as coisas escondidas.

11 E todas essas palavras serão para vós como as palavras deste livro selado. [Livro esse] que se o derem a um homem sábio, dizendo “Lê isto”, ele dirá “Não consigo ler, pois está selado”. 12 E este livro será dado nas mãos de um homem sem instrução. E ser-lhe-á dito: “Lê isto”. E ele dirá: “Não sei ler”.

13 E o Senhor disse:
Aproxima-se de Mim este povo;

Com os lábios deles Me honram;
Porém, o coração deles está longe de Mim;
Em vão Me veneram, ensinando
Preceitos de seres humanos e doutrinas.
14 Por isso, procederei à remoção deste povo.
Removê-los-ei e destruirei a sabedoria dos sábios;
E a inteligência dos inteligentes Eu esconderei.

15 Ai dos que profundamente fazem um plano
E não através do Senhor!
Ai dos que secretamente fazem um plano
E estarão na escuridão as obras deles e dirão:
"Quem nos viu e quem nos conhecerá
Ou [conhecerá] as obras que fazemos?".
16 Não sereis considerados
Como o barro do oleiro?
Não dirá (não?) a coisa plasmada
A quem a plasmou: "Tu não me plasmaste?".
Ou a coisa feita a quem a fez:
"Não foi inteligentemente que me fizeste?".

17 Em breve também o Líbano será mudado
Como o monte Chermel?
E o monte Chermel será considerado um bosque?
18 Naquele dia, os surdos ouvirão
As palavras de um livro.
E os que estão na escuridão
E os que estão no nevoeiro:
Os olhos dos cegos verão!
19 E regozijar-se-ão por causa do Senhor
Mendigos com alegria;
E os desesperados dentre os humanos
Ficarão cheios de alegria.
20 O desregrado falhou;
E o arrogante pereceu;
E foram destruídos os que transgridem com maldade,
21 Assim como os que fazem os homens errar pela palavra.
E farão de todos os que perdem nos portões

Causa de tropeço; e afastaram o justo
No meio dos injustos.

22 Por isso, estas coisas diz o Senhor acerca da casa de Jacó, que Ele separou de Abraão:
Agora Jacó não ficará envergonhado;
Nem agora Israel mudará o seu rosto.
23 Mas quando os filhos deles virem as Minhas obras,
Por Minha causa santificarão o Meu nome;
Santificarão o Santo de Jacó
E temerão o Deus de Israel.
24 E conhecerão aqueles que vagueiam no espírito
Uma compreensão;
E os que refilam aprenderão a obedecer.
E as línguas enfraquecidas aprenderão
A dizer "paz".

29,1 "Ariel": por um lado, nome poético de Jerusalém (cf. *JSB*, p. 822); mas, por outro, a palavra serve para designar uma cidade dos moabitas (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2578). O consenso atual dos comentadores parece se voltar para o entendimento de que o profeta aqui está se referindo a Jerusalém (cf. J. J. Roberts, *First Isaiah*, Minneapolis, 2015, p. 363).

29,6 "visitação": sobre o sentido de *episkopê*, ver 10,3*.

29,9 "Ficai ressacados": o verbo grego *kraipaláô* significa (já no *Banquete* [176d] de Platão) "estar de ressaca". Na frase correspondente hebraica, o sentido está mais focado no ato de ficar bêbado do que (como na frase grega) no resultado desse ato.

29,11 "livro selado": a palavra grega *biblíon* (tal como a correspondente hebraica, *sepher*) deve ser entendida como "rolo de papiro" (e não, como na famosa pintura em que o grande artista italiano Giovanni Battista Tiepolo representou Isaías, como livro costurado e encadernado).

29,12 "Não sei ler": literalmente, na frase grega: "Não conheço letras" (*ouk epístamai grámmata*).

29,13 Versículo memoravelmente colocado na boca de Jesus (com pequenas alterações relativamente à fraseologia dos LXX) por Marcos 7,6-7 e por Mateus 15,8-9. A alteração à frase nas citações do NT permite uma redação mais incisiva ("ensinando doutrinas [que são] preceitos humanos").

29,16 "coisa feita": em grego, *poíêma* (de onde vem a palavra "poema").

29,17 "monte Chermel": uma invenção do tradutor grego (ao não identificar, na frase correspondente do THC, a sequência *KRML* como significando "campo").

29,21 "todos os que perdem nos portões": a frase não faz sentido em grego; graças, contudo, à correspondente frase hebraica, podemos reconstruir a ideia de que se trata de perdedores de processos judiciais (cf. *JSB*, p. 824).

29,22 “que Ele separou de Abraão”: não é isso que diz a frase do TM, que, no entanto, é de interpretação textualmente discutível.

29,24 “os que refilam”: literalmente, “os que murmuram” (trata-se do verbo grego *gongúzô*), no sentido de “respingar em voz baixa” (como fazem, por exemplo, “os judeus” contra Jesus em João 6,41).

30.

[1] Ai dos filhos apóstatas!
Estas coisas diz o Senhor:
Fizestes um plano, não através de Mim,
E acordos não através do Meu espírito;
Mas [fizeste-os] para acrescentar erros a erros,
[2] Vós que caminhais para descer ao Egito —
Mas não me perguntastes! —
Para serdes ajudados pelo faraó
E para serdes abrigados pelos egípcios.
[3] Pois o abrigo do faraó ser-vos-á vergonha;
E para aqueles que confiam no Egito, uma injúria.
[4] Pois existem comandantes em Tânis,
Mensageiros maldosos.
Em vão se afadigarão

[5] Com um povo que não lhes dará vantagem;
Nem ajuda, nem vantagem,
Mas apenas vergonha e injúria.

[6] A visão dos quadrúpedes no deserto.
Em aflição e desespero, um leão e uma cria de leão;
Também víboras e as crias de víboras voadoras;
E os que traziam em cima de burros e de camelos
A riqueza deles para uma nação
Que não os beneficiará com auxílio,
Mas com vergonha e com injúria.
[7] De forma vã e vazia os egípcios vos beneficiarão.
Anuncia-lhes:
"Vã é esta vossa consolação".

[8] Senta-te agora, portanto, e escreve estas coisas
Numa tabuinha e num livro;
Porque estas coisas serão
Para dias de tempos [futuros]
E para sempre.
[9] Pois é um povo desobediente, [são] filhos falsos,
Que não quiseram ouvir a lei de Deus.
[10] Eles que dizem aos profetas:
"Não nos anuncieis [profecias]!".
E aos que veem visões:
"Não nos faleis — mas falai-nos
E anunciai-nos outra errância;
[11] E desviai-nos deste caminho;
E removei de junto de nós o Santo de Israel".
[12] Por isso, assim diz o Senhor, o Santo de Israel:
Porque desobedecestes a essas palavras
E esperastes numa mentira;
E porque murmuraste
E confiaste nessa palavra,
[13] Por isso este erro será para vós
Como um muro que cai de repente,
Quando uma cidade robusta é tomada,
Cuja queda acontece de repente;

[14] E a sua queda será como o estilhaçar
De um vaso de barro, tornando-se
Pequenos fragmentos de um jarro,
De tal ordem que não consegues encontrar
Entre eles um caco com o qual levarás fogo
Ou tirarás um pouco de água.

[15] Assim diz o Senhor, o Santo de Israel:
Quando te voltas e gemes,
Então terás sido salvo e saberás onde estiveste.
Quando confiaste em coisas vãs,
Vã se tornou a vossa força.
Não quisestes ouvir, [16] mas dissestes:
"Fugiremos a cavalo".
Por isso fugireis.
E dissestes:
"Sobre velozes [corcéis] cavaleiros seremos".
Por isso, velozes serão os vossos perseguidores.
[17] Por causa da voz de um, mil fugirão;
E por causa da voz de cinco, muitos fugirão,
Até que sejais deixados, como poste numa montanha,
Como alguém que transporta estandarte num monte.

[18] E de novo Deus esperará para se compadecer de vós;
E por isso será exaltado para se apiedar de vós.
Porque juiz é o Senhor, nosso Deus.
E onde deixareis a vossa glória?
Bem-aventurados os que permanecem n'Ele.

[19] Pois um povo santo habitará em Sião. E Jerusalém com pranto chorou: "Compadece-Te de mim!". E Ele compadecer-se-á de ti devido ao som do teu clamor. Quando viu, escutou-te. [20] E o Senhor dar-vos-á pão de aflição e água parca; e já não se aproximarão de ti os que te fazem vaguear, porque os teus olhos verão os que te fazem vaguear; [21] e os teus ouvidos ouvirão as palavras dos que, atrás de ti, te fizeram vaguear, eles que dizem: "Este é o caminho; caminhemos nele, seja para a direita, seja para a esquerda". [22] E tu removerás os ídolos — os cobertos de prata e os cobertos de ouro. Fá-los-ás

em pequenos [pedaços] e dispersá-los-ás como a água de uma [mulher] sentada à parte; e como excremento [os] atirarás fora.

[23] Então haverá chuva para a semente da tua terra; e o pão do produto da tua terra será abundante e rico. E pastarão os teus gados naquele dia em lugar fértil e espaçoso; [24] os vossos touros e os vossos bois, que trabalham a terra, comerão feno preparado com cevada joeirada. [25] E haverá em cada alta montanha e em cada monte elevado água corrente naquele dia, quando muitos perecerem e quando as torres caírem. [26] E será a luz da Lua como a luz do Sol; e a luz do Sol será sete vezes [mais brilhante] no dia em que o Senhor curar a destruição do Seu povo; e a dor da tua ferida Ele curará.

[27] Eis que o nome do Senhor chega depois de muito tempo.
Arde a Sua fúria. Com glória [chega]
O oráculo dos Seus lábios; o oráculo está cheio de ira;
E a ira da Sua fúria devorará como fogo.
[28] O sopro d'Ele, como água arrastadora numa ravina,
Virá até o pescoço e será dividido,
Para agitar nações com vã errância;
E a errância persegui-los-á
E apanhá-los-á diante do rosto deles.

[29] Será que tendes de vos regozijar sempre e de entrar sempre nos Meus lugares santos como se celebrásseis uma festa e como se vos alegrásseis, entrando com flauta para a montanha do Senhor, para o Deus de Israel? [30] E fará audível a glória da Sua voz e mostrará a fúria do Seu braço com fúria e ira e labareda devoradora. Trovejará violentamente, como água e granizo caindo com violência. [31] Por causa da voz do Senhor serão derrotados os assírios com o golpe por meio do qual Ele os atingirá. [32] E isto acontecer-lhe-á a toda a volta, de onde lhe veio a esperança de auxílio em que ele próprio confiou; por seu lado, eles combatê-lo-ão com flautas e cítaras alternadamente, [33] pois serás desafiado antes [daqueles] dias. Foi para tu reinares que foi preparada uma trincheira funda, lenha empilhada, fogo e madeira em abundância? A ira do Senhor é como uma ravina ardendo de enxofre.

30,1 “apóstatas”: em grego, *apostátai*. O sentido da palavra correspondente na frase hebraica é “teimosos”.

___“erros”: a palavra grega *hamartía* corresponde aqui à hebraica *chatta’ah* (“pecado”).

30,4 “Tânis”: no TM, “Zoan” (cidade no Norte do Egito).

30,6 “víboras voadoras”: no TM, talvez “serafins voadores” (cf. as “serpentes voadoras” de 14,29*).

30,10 “Não nos faleis — mas falai-nos”: a fraseologia contraditória do texto grego parte da incompreensão do texto hebraico.

30,12 “murmuraste”: a mudança para a 2ª pessoa do singular espelha a frase grega. Para o sentido de “murmurar”, ver 29,24*.

30,13 “erro”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

30,16 “Fugiremos a cavalo”: literalmente, “sobre cavalos fugiremos”.

30,17 “poste”: tanto a palavra grega *histós* (desde Homero) como a hebraica *toren* têm como primeiro sentido “mastro”.

___“estandarte”: em grego, *semeia* (“estandarte”, “bandeira”).

30,19 “Compadece-Te de mim”: toda a frase é muito diferente no TM (em que não há equivalente para a forma de imperativo na frase grega nem para o pronome de 2ª pessoa do singular).

30,22 “Fá-los-ás […] dispersá-los-ás”: em rigor, o complemento direto não está explícito na frase grega.

___“uma [mulher] sentada à parte”: eufemismo para “mulher menstruada”.

30,23 “rico”: literalmente, “gorduroso” (em grego, *liparós*; em hebraico, *dashen*, que comporta também o sentido de “resinoso”, talvez no sentido de um alimento que é saciante; cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2585).

30,28 “água arrastadora”: temos aqui um uso raro do verbo *súrô* (“arrastar”), para o qual existe, segundo informação de LSJ, um paralelo curioso num poema de Antípatro de Tessalônica (*Antologia Palatina* 7.216). O uso normal do verbo (cf. 28,2) está patente em João 21,8, quando os discípulos de Jesus arrastam a rede de peixes. Por sua vez, o sentido no TM é de uma “água transbordante”.

___“errância”: em grego, *plánêsis*. Não é certa a carga semântica da palavra nessa frase, já que a terminologia curiosa da frase correspondente hebraica (“peneira de vaidade”; “mandíbulas”, mas o sentido do texto é discutível) terá possivelmente desconcertado o tradutor.

30,29 “Deus de Israel”: essa expressão do texto grego corresponde, no TM, a “rocha (*tsur*) de Israel”.

30,32 “acontecer-lhe-á”: não é possível determinar com certeza o antecedente a que se prefere o pronome em dativo *autôi* (sem correspondência no TM). Poderá eventualmente tratar-se do rei assírio. Na continuação da frase grega, o sujeito implícito também não é certo. Mais uma vez, a fraseologia do TM é muito diferente (observação que se aplica também ao v. 33, em que há várias incertezas gramaticais na frase grega, por exemplo a relação desconcertante entre verbo no indicativo e sujeito em acusativo).

31.

[1] Ai dos que descem ao Egito para [procurarem] auxílio,
Eles que em cavalos confiam e carros — pois são muitos!
Mas não confiam no Santo de Israel
E não procuraram Deus!
[2] E Ele, sábio, trouxe males contra eles;
E a palavra d'Ele não será desvalorizada.
E Ele levantará contra as casas de homens iníquos
E contra a esperança deles, a vã [esperança],
[3] Um egípcio — um homem e não um deus;
[E levantará] carnes de cavalos; e não há ajuda!
Mas o Senhor levará a Sua mão contra eles;
E cansar-se-ão os auxiliadores;
E todos juntos morrerão.

[4] Porque assim me disse o Senhor:
Tal como um leão ou cria de leão
Ruge sobre a presa que apanhou
E urra sobre ela até que as montanhas
Se enchem da sua voz —
E eles foram vencidos,
E aterrorizaram-se com tamanha fúria —,
Assim descerá o Senhor Sabaoth,
Para marchar contra o monte Sião
E contra as suas montanhas.
[5] Como aves voadoras, assim o Senhor
Escudará Jerusalém;
Resgatará e preservará e salvará.

[6] Voltai-vos, vós que planejais um plano profundo e desregrado. [7] Porque nesse dia as pessoas repudiarão as obras das suas mãos de prata e de ouro, [obras] que as suas mãos fizeram.

[8] E cairá o assírio. Não será espada de homem
Nem espada de ser humano que o devorará;
E ele não fugirá diante de uma espada.
Mas os jovens [dele] serão derrotados,
[9] Pois por uma rocha serão rodeados,
Como se fosse um baluarte, e serão derrotados.
E os fugitivos serão apanhados.
Estas coisas diz o Senhor:
"Bem-aventurado o que tem semente em Sião
E familiares em Jerusalém".

31,3 "carnes de cavalos": o sentido da frase hebraica é mais claro, pois aí percebemos que, tal como se afirmou antes que o [faraó] egípcio é meramente humano (e não divino), também os cavalos dele são meramente carne (e não espírito).

31,4 "Tal como um leão […] Assim descerá o Senhor Sabaoth": uma das frases mais parecidas na sua estrutura com um símile homérico que encontramos na Bíblia.

31,6 "desregrado": em grego, *ánomos* (no sentido de "contrário à lei").

31,7 “obras das suas mãos […] que as suas mãos fizeram”: o efeito em grego resulta numa espécie de desdobramento vocabular do primeiro termo (*kheiropoíêta* […] *hà epoíêsan hai kheîres autôn*).

32.

[1] Pois eis que um rei justo reinará;
E os regentes regerão com justiça.
[2] E o homem esconderá as suas palavras,
E será escondido como que de água corrente.
E aparecerá em Sião como rio impetuoso,
Glorioso em terra sedenta.
[3] Já não confiarão mais em homens,
Mas darão os ouvidos para ouvirem.
[4] O coração dos fracos esforçar-se-á por ouvir;
E as línguas gaguejantes depressa
Aprenderão a falar paz.
[5] E já não dirão ao tolo que governe;
E os teus criados já não dirão: “Cala-te”.
[6] Pois o tolo dirá tolices;

E o seu coração congeminará coisas vãs
Para pôr em prática ilegalidades
E proferir contra o Senhor uma errância
Para dispersar almas esfomeadas
E esvaziar as almas que sentem sede.
7 Pois o conselho dos iníquos
Planejará ilegalidades,
Para arruinar os humildes com palavras injustas
E para dispersar as palavras dos humildes em julgamento.
8 Mas piedosos planejaram coisas inteligentes;
E este plano permanecerá.

9 Mulheres ricas, levantai-vos!
Escutai a minha voz!
Filhas em esperança, escutai as minhas palavras!
10 Rememorai os dias de um ano
Em dor com esperança.
A vindima foi consumida;
A sementeira cessou e não voltará.
11 Espantai-vos, lamentai-vos,
Ó [mulheres] confiantes!
Despi-vos, ficai nuas!
Cingi de saco as cinturas!
12 E batei nos peitos por um campo desejado
E por uma vinha frutífera.
13 A terra do meu povo:
Subirão espinhos e erva;
E de toda a casa a alegria será removida.
Cidade rica, 14 casas abandonadas!
Rejeitarão riqueza da cidade
E casas desejadas.
E as aldeias serão cavernas para sempre,
Pastagem de asnos selvagens;
Pastagem de pastores,
15 Até que venha sobre vós um espírito do alto.
E Chermel será um deserto;
E Chermel será uma floresta.

[16] E repousará no deserto um julgamento;
E retidão habitará no Carmelo.
[17] E os trabalhos da retidão serão a paz;
E a retidão dominará o descanso;
E eles serão confiantes para sempre.
[18] E habitará o povo d'Ele em cidade de paz;
E habitará confiante.
E estarão descansados, com riqueza.
[19] Se cair granizo, sobre vós não virá.
E os que vivem nas florestas estarão confiantes
Como os que estão na planície.
[20] Bem-aventurados os que semeiam junto de toda a água,
Onde boi e burro andam.

32,2 "como que de água corrente": há aqui uma incompreensão do sentido da frase hebraica, que sugere antes a imagem de um abrigo relativo a chuvas tempestuosas.

32,3 Outro desvio desconcertante do texto hebraico, que nos fala dos olhos dos que veem como já não ficando "selados".

32,6 "ilegalidades": em grego, *ánoma* ("coisas sem lei"); a palavra correspondente hebraica (*choneph*) é de sentido incerto, mas talvez signifique "hipocrisia" (*hypocrisy*, na *King James Bible*; na Vulgata, *simulatio*).

___"errância": de novo (ver 30,28*) *plánêsis*, em grego (que agora corresponde à palavra hebraica *toah*, "perturbação").

32,7 Fraseologia muito divergente nas versões grega e hebraica.

32,9 "Filhas em esperança": no TM, "filhas confiantes". No v. 11, leremos em grego a palavra correspondente a "confiantes".

32,15 "Chermel": ver 29,17*. Não confundir com "Carmelo" no v. 16.

32,17 "a retidão dominará o descanso": no TM, "o fruto da retidão será o descanso".

32,18 "o povo d'Ele": no TM, "o Meu povo".

33.

[1] Ai dos que vos afligem!
Mas ninguém vos aflige,
Nem o traidor vos trai.
Os traidores serão apanhados e entregues;
Como uma traça numa veste,
Serão derrotados.

[2] Senhor, apieda-Te de nós,
Pois em Ti confiamos.
A semente dos desobedientes
Destruição se tornou;
Mas a nossa salvação [chegou] em tempo de aflição.
[3] Por causa do som do temor de Ti,
Espantaram-se os povos com temor de Ti;

E dispersaram-se as nações.
[4] Agora serão reunidos os vossos despojos,
De pequeno e de grande.
Do modo como alguém reuniria gafanhotos,
Assim eles troçarão de vós.
[5] Santo [é] Deus, que habita nas alturas!
Sião encheu-se de julgamento e retidão.
[6] Pela lei serão entregues.
Nos tesouros [está] a nossa salvação.
Lá [estão] sabedoria e conhecimento e piedade
Em relação ao Senhor.
Estes são os tesouros da retidão.

[7] Eis que com temor de vós eles próprios temerão.
Aqueles que temestes serão aterrorizados por vós.
Pois mensageiros serão enviados pedindo paz,
Chorando amargamente, suplicando por paz.
[8] Pois ficarão desertos os caminhos destes [homens].
Cessou o temor das nações.
E a aliança com estes é posta de parte;
E já não os considerareis pessoas humanas.
[9] A terra ficou de luto; o Líbano envergonhou-se;
Saron tornou-se um pântano.
Visíveis serão a Galileia e o Carmelo.

[10] Agora levantar-Me-ei
— Diz o Senhor.
Agora Eu serei glorificado.
Agora Eu serei exaltado.
[11] Agora vereis; agora percebereis.
A força do vosso espírito será vã.
Um fogo consumir-vos-á.
[12] E as nações serão queimadas
Como espinhos jogados fora
E queimados num campo.

[13] Aqueles que estão longe ouvirão as coisas que Eu fiz;
Aqueles que estão perto conhecerão o Meu poder.

[14] Afastaram-se em Sião os sem lei;
Um tremor dominará os ímpios.
Quem vos anunciará que arde um fogo?
Quem vos anunciará o lugar eterno?
[15] O que caminha na retidão, falando um caminho reto,
Detestando desregramento e injustiça
E afastando as suas mãos de dádivas,
Fazendo pesados os ouvidos
(Para não ouvir um julgamento de sangue),
E fechando os olhos
(Para não ver injustiça):
[16] Este viverá na alta caverna de uma rocha forte.
Pão ser-lhe-á dado;
E a água dele [será] garantida.

[17] Vereis um rei com glória;
E os vossos olhos verão uma terra longínqua.
[18] A vossa alma preocupar-se-á com medo.
"Onde estão os escribas? Onde estão os conselheiros?
Onde está quem conta aqueles que estão sendo criados,
[19] Povo pequeno e grande?"
Com ele não se aconselharam,
Nem ele conhecia uma fala profunda,
Para que um povo desprezado não ouvisse.
E não há compreensão para quem ouve.

[20] Eis que Sião, a cidade, é a nossa salvação!
Os teus olhos verão Jerusalém, cidade rica,
[Onde há] tendas que não serão sacudidas;
Nem os postes da sua tenda serão movidos para sempre;
Nem as suas amarras serão quebradas.
[21] Porque o nome do Senhor vos é grande,
Haverá um lugar para vós:
Rios e canais, amplos e espaçosos.
Não irás por este caminho,
Nem um navio irá navegando.
[22] Pois o meu Deus é grande;
O Senhor não me passará ao lado.

O Senhor é nosso juiz; o Senhor é nosso soberano.
O Senhor é nosso rei. Ele salvar-nos-á.

[23] Quebraram-se as tuas amarras,
Porque não eram fortes.
O teu mastro inclinou-se;
Não libertará as velas.
Não levantará sinal até ser dado para despojo;
Por isso, muitos coxos o despojarão.
[24] E o povo que vive neles não dirá: "Estou cansado".
Pois foi-lhes tirado o erro.

33,1 "Ai dos que vos afligem": embora os originadores da aflição não sejam aqui identificados, é de supor que esteja implícita uma referência aos assírios (cf. *JSB*, p. 830).

33,2 "semente dos desobedientes": no THC, a palavra para "braço deles" tem somente mais uma letra do que a palavra para "semente", daí a confusão do tradutor grego.

33,6 "tesouros": no TM, "tesouro".

33,8 "já não os considerareis pessoas humanas": fraseologia diferente no TM (em que o estabelecimento correto do texto causa dificuldades), embora o sentido seja próximo.

33,9 "Galileia": uma particularidade, aqui, do texto dos LXX. Na frase hebraica correspondente temos "Bashan".

33,15 "falando um caminho reto": no TM, "falando sinceramente".

___"desregramento": a palavra grega *anomía* serve aqui para traduzir de forma apagada a expressão hebraica, bem mais rica, "lucro obtido a partir de extorsão".

33,19 "Com ele não se aconselharam": o sujeito subentendido é incerto (e a frase correspondente hebraica, tão diferente, não ajuda); talvez possa ser o "povo" mencionado antes. Toda essa seção do texto grego é de compreensão extremamente difícil.

33,20 "cidade rica": no TM, "pastagem segura".

33,24 "erro": em hebraico, *awon* ("iniquidade").

34.

[1] Aproximai-vos, ó nações!
E escutai, ó regentes!
Que a terra ouça; e [ouçam] os que [estão] nela,
O mundo, e o povo [que vive] nele.
[2] Pois a fúria do Senhor [está] contra todas as nações;
E a Sua ira, contra todo o número delas,
Para as destruir e para as dar à matança.
[3] Os feridos e os mortos delas serão lançados fora;
E subirá o seu fedor. E as montanhas
Ficarão ensopadas com o seu sangue.
[4] E enrolar-se-á o céu como um livro;
E cairão todas as estrelas
Como folhas de uma vinha;
Como folhas que caem de uma figueira.

[5] Embebedou-se a Minha espada no céu.
Eis que descerá sobre a Idumaia
E sobre o povo da destruição com julgamento.
[6] A espada do Senhor encheu-se de sangue:
Engordou com a gordura de cordeiros
E com a gordura de cabras e de bodes,
Porque do Senhor é um sacrifício em Bosor
E uma grande matança na Idumaia.
[7] E os poderosos cairão com eles,
Assim como touros e bodes,
E a terra ficará bêbada de sangue
E encher-se-á da sua gordura.

[8] Pois é dia do julgamento do Senhor
E ano de recompensa do julgamento de Sião.
[9] E tornar-se-ão breu as suas ravinas;
E a sua terra, enxofre;
E arderá a sua terra como breu,
[10] De noite e de dia;
E [o fogo] não será apagado até a eternidade.
E subirá o seu fumo;
E durante gerações, durante muito tempo, ficará desolada.
[11] E viverão nela aves e ouriços
E íbis e corvos.
Será atirada sobre ela uma linha de medir a desolação;
E burros-centauros nela habitarão.
[12] Regentes dela não haverá.
Pois os reis dela e os regentes dela
E os nobres dela serão [votados] à aniquilação.
[13] E crescerão nas cidades deles arbustos espinhosos
E nas fortalezas dela;
Será habitação de sereias
E átrio de avestruzes.
[14] Demônios encontrar-se-ão com burros-centauros
E chamarão uns pelos outros;
Lá os burros-centauros descansarão,
Pois encontraram para si mesmos

Um lugar para descansar.
15 Lá o ouriço fez um ninho;
E a terra manteve seguras as suas crias.
Lá se encontraram corças
E viram os focinhos umas das outras.
16 Passaram em [grande] número;
E nenhuma delas pereceu.
Não foram à procura umas das outras,
Pois o Senhor lhes ordenara
E o Seu espírito as reuniu.
17 Ele próprio lançará sortes por eles.
Sua mão distribuiu [alimento] para eles comerem.
Herdareis [esta terra] para sempre.
Durante gerações de gerações,
Sobre ela descansarão.

34,4 "enrolar-se-á o céu como um livro": nessa imagem capta-se bem a noção de "livro" (*biblíon*) como rolo.

34,5 "Embebedou-se a Minha espada no céu": a ideia da espada "bêbada" (presente tanto no texto dos LXX como no TM) deve ter chocado alguns leitores antigos, por isso no Isaías encontrado numa das grutas de Qumran (perto do mar Morto) lemos "a Minha espada foi vista no céu". Curiosamente, é com base no texto de Qumran que o versículo é apresentado hoje em algumas traduções católicas, contra a tradição, aliás, da Vulgata (*inebriatus est in caelo gladius meus*).

34,11 "aves […] íbis": no TM, talvez "pelicanos […] corujas". A interpretação dos ornitônimos hebraicos *qaath* (pelicano?) e *yanshuph* (coruja?) é incerta.

___"burros-centauros": ver 13,22*.

34,13 "sereias": no TM, "chacais". Ver Jeremias 27,39*.

34,17 O gênero dos pronomes em acusativo muda agora para o masculino (nas frases anteriores tivéramos o feminino).

35.

[1] Rejubila, ó deserto sedento!
Que se alegre o deserto
E floresça como um lírio!
[2] E florescerão e alegrar-se-ão
Os lugares desertos do Jordão.
E a glória do Líbano foi-lhe dada,
Assim como a honra do Carmelo.
E o Meu povo verá a glória do Senhor
E a sublimidade de Deus!

[3] Sede fortes, mãos fracas e débeis joelhos!
[4] Consolai, vós que pela mente sois de pouca alma!
Sede fortes, não temais!
Eis que o nosso Deus paga um julgamento e pagará:

Ele próprio virá e nos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cegos;
E os ouvidos dos surdos ouvirão.
6 Então saltará como cervo o coxo;
E clara ficará a língua dos que gaguejam.
Porque irrompeu no deserto água;
E uma ravina em terra sedenta.
7 O lugar sem água pântanos se tornará;
E na terra sedenta haverá uma nascente de água.
Lá [ouvir-se-á] felicidade de pássaros:
Leito de junco e pântanos [haverá].

8 Lá haverá um caminho puro;
E caminho santo será chamado.
E não passará ali pessoa impura;
Nem haverá ali caminho impuro.
Porém os dispersados caminharão nele,
E não andarão errantes.
9 E não haverá ali leão;
Nem [nenhuma] das feras iníquas
Subirá para [caminhar] nele
Nem lá será encontrada;
Mas caminharão nele os resgatados.
10 E os que foram reunidos por causa do Senhor
Regressarão e virão a Sião com alegria;
E [haverá] alegria eterna sobre a cabeça deles.
Pois sobre a cabeça deles [haverá] louvor e felicidade;
E uma alegria os tomará.
Para longe foram dor, tristeza e suspiro.

35,2 "E o Meu povo verá": no TM, "eles verão".
35,4 "vós que pela mente sois de pouca alma": em grego, *oligópsukhoi têi dianoíâi*. Na frase correspondente hebraica, a ideia parece ir mais no sentido de um "coração ansioso".

___"paga um julgamento e pagará": o verbo grego aqui traduzido por "pagar" é *antapodídômi* (verbo com sufixo duplo), cujo sentido não se transpõe facilmente para o português, reunindo os significados de "reembolsar", "devolver" e "pagar de volta".

35,7 "pântanos": a bela palavra homérica *hélos* (aqui no plural; na *Ilíada* e na *Odisseia* surge no singular).

___"felicidade de pássaros": inexistente no TM, em que se fala em "habitação de chacais".

35,10 "suspiro": em grego, *stenagmós*; em hebraico, *anachah* ("gemido", como em Jó 3,24; 23,2).

36.

[1] E aconteceu no décimo quarto ano do reinado de Ezequias que
Senacherim, rei dos assírios, subiu contra as cidades robustas da Judeia e
tomou-as. [2] E o rei dos assírios enviou Rapsaques de Láquis até Jerusalém,
ao rei Ezequias, com grande força. E postou-se no aqueduto da piscina
superior, no caminho do campo do pisoeiro. [3] E saiu ao seu encontro
Eliaquim, filho de Quelquias, o mordomo, e Somnas, o escriba, e Joac, filho
de Asaf, o secretário. [4] E disse-lhes Rapsaques: "Dizei a Ezequias: Estas
coisas diz o grande rei dos assírios: Por que confias? [5] Será que a disposição
de tropas acontece por conselho ou por palavras de lábios? E agora em
quem confias, a ponto de me desobedeceres? [6] Eis que confiaste no bastão
de junco, neste [bastão] partido, o Egito: quem nele se reclinar, [o junco
partido] penetrará a sua mão. Assim é o faraó, rei do Egito; e todos os que
confiam nele. [7] Mas se disserdes "No Senhor, o nosso Deus, confiamos", [8]
contatai agora com o meu senhor, o rei dos assírios; e dar-vos-ei dois mil

cavalos, para o caso de conseguirdes pôr cavaleiros neles. [9] Como
conseguireis rebelar-vos contra o rosto de um governador? Escravos
domésticos são aqueles que confiam nos egípcios para [lhes fornecerem]
cavalo e cavaleiro. [10] E agora, [pensais que foi] sem o Senhor que subimos
para esta terra, para a guerrearmos?". [11] Então Eliaquim, Somnas e Joac
disseram-lhe: "Fala aos teus servos em língua síria, pois compreendemo-la;
e não nos fales em língua judaica. E por que falas aos ouvidos das pessoas
que estão na muralha?". [12] Mas Rapsaques disse-lhes: "Será que o meu
senhor me enviou para dizer estas coisas a ti ou ao teu senhor? Não foi para
os homens sentados na muralha, para que comam excremento e bebam
urina juntamente convosco?". [13] Então Rapsaques pôs-se de pé e chamou em
volta alta, em língua judaica, e disse: "Escutai as palavras do grande rei, rei
dos assírios! [14] Estas coisas diz o rei: 'Que Ezequias vos não ludibrie com
palavras, [dizendo] que conseguirá salvar-vos. [15] Que Ezequias vos não
diga: Deus vos salvará e esta cidade não será entregue na mão do rei dos
assírios'. [16] Não escuteis Ezequias. Estas coisas diz o rei dos assírios: 'Se
quiserdes ser abençoados, vinde até mim e comereis, cada um, a sua vinha e
os figos e bebereis água do vosso poço, [17] até que eu venha e vos leve para
uma terra como a vossa terra, uma terra de cereal e de vinho e de pães e de
vinhas. [18] Não permitais que Ezequias vos ludibrie, dizendo que o vosso
Deus vos salvará. Será que os deuses das nações salvaram, cada um deles, o
seu país da mão do rei dos assírios? [19] Onde está o deus de Hemath e de
Arfad? E onde está o deus da cidade de Sefarim? Foram capazes de salvar a
Samaria da minha mão? [20] Qual dos deuses de todas estas nações salvou o
seu país da minha mão, [para pensardes] que Deus salvará Jerusalém da
minha mão?'". [21] Mas eles ficaram em silêncio e ninguém lhe respondeu
uma palavra, porque o rei ordenara que ninguém respondesse. [22] Então
Eliaquim, filho de Quelquias, o mordomo, e Somnas, escriba do exército, e
Joac, filho de Asaf, o secretário, vieram até Ezequias com as roupas
rasgadas e anunciaram-lhe as palavras de Rapsaques.

36,1-39,8 Esses capítulos destoam formalmente do que temos lido até aqui e constituem, na opinião dos estudiosos, um acréscimo ao texto de Isaías que toma por modelo (e por fonte) o 2º Livro dos Reis (capítulos 18-20).

36,1 “Senacherim”: forma sob a qual encontramos nos LXX o nome do rei assírio Senaquerib. O ano referido nesse versículo corresponde a 701 a.C.

36,2 “Rapsaques”: o texto dos LXX apresenta como antropônimo uma palavra que, na realidade, designa a função do copeiro-mor na corte.

___“aqueduto”: em grego, *hudragôgós*; em hebraico, *t’alah* (“canal”).

___“pisoeiro”: ver 7,3*.

36,3 “escriba […] secretário”: ao primeiro termo corresponde na frase grega *grammateús*; ao segundo, *hupomnêmatográphos* (palavra atestada em papiros helenísticos e que será mais tarde usada pelo imperador Juliano [Carta 106] para referir de forma depreciativa os autores de escritos cristãos, contrastando-os com os verdadeiros intelectuais, que seriam, segundo o imperador, os *philósophoi*).

36,9 “rebelar-vos contra”: não é seguro que o sentido do verbo grego *apostréphô* seja aqui “rebelar-vos contra” (pode significar simplesmente “virar-vos contra”).

36,10 “E agora, [pensais que foi] sem o Senhor que subimos para essa terra, para a guerrearmos?”: no texto dos LXX falta a continuação da frase, que lemos no TM: “Foi o Senhor, Ele próprio, que me disse: ‘Vai contra aquela terra e destrói-a!’”.

36,11 “língua síria […] língua judaica”: convertendo para a terminologia atual, “língua aramaica […] língua hebraica”.

36,15 “vos salvará”: no TM, “nos salvará”.

37.

1 E aconteceu que, quando o rei Ezequias ouviu [a notícia], rasgou as suas
roupas e cingiu-se de saco. E subiu para a casa do Senhor. 2 E enviou
Eliaquim, o mordomo, e Somnas, o escriba, e os mais velhos dos sacerdotes
cingidos de saco até o profeta Isaías, filho de Amós. 3 E disseram-lhe:
"Estas coisas diz Ezequias: Dia de aflição e de injúria e de censura e de ira
é o dia de hoje, porque veio a dor de parto à parturiente, mas ela não tem
força para parir. 4 Que o Senhor, teu Deus, ouça as palavras de Rapsaques,
que o rei dos assírios enviou para insultar o Deus vivente, sim, para insultar
com as palavras que o Senhor, teu Deus, ouviu. Por isso orarás ao Senhor,
teu Deus, por estes remanescentes".

5 E os escravos do rei vieram até Isaías; 6 e Isaías disse-lhes: "Assim
direis ao vosso senhor: 'Estas coisas diz o Senhor: Não vos amedronteis por
causa das palavras que ouvistes, com as quais os embaixadores do rei me

insultaram. [7] Eis que porei nele um espírito: quando ele ouvir o anúncio, regressará ao seu país e tombará pela espada na terra dele’”.

[8] Rapsaques regressou e encontrou o rei a cercar Lomna. [9] E o rei dos assírios ouviu dizer que [9] Taraca, rei dos etíopes, saíra para o sitiar. Quando ouviu [essa notícia], voltou para trás e enviou mensageiros a Ezequias, dizendo: [10] “Assim falareis ao rei Ezequias da Judeia: Que te não ludibrie o teu Deus, em quem confias, dizendo que Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos assírios. [11] Ou não ouviste as coisas que fizeram os reis assírios, como destruíram a terra inteira? [12] Será que os deuses das nações salvaram aqueles que os meus pais destruíram: Goza e Carran e Rafes, que se encontram na terra de Telsad? [13] Onde estão os reis de Hemat e Arfad e da cidade de Separim, de Hanag, de Ugaua?”.

[14] Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e abriu-a diante do Senhor. [15] E Ezequias orou ao Senhor, dizendo: [16] “Senhor Sabaoth, Deus de Israel, sentado nos querubins, Tu só és Deus de todo o reino do mundo; Tu criaste céu e terra. [17] Ouve, Senhor! Observa, Senhor, e vê as palavras que Senacherim enviou para insultar o Deus vivente. [18] Pois na verdade os reis dos assírios desolaram o mundo inteiro e o seu país; [19] e atiraram os seus ídolos para o fogo, pois não eram deuses, mas sim obras de mãos humanas — [feitas de] madeira e pedra — e destruíram-nas. [20] Mas tu, Senhor, nosso Deus, salva-nos das mãos deles para que todo o reino da terra saiba que Tu só és Deus”.

[21] Então Isaías, filho de Amós, foi enviado a Ezequias e disse-lhe: “Estas coisas diz o Senhor, Deus de Israel: Escutei aquilo sobre que Me oraste acerca de Senacherim, rei dos assírios. [22] Esta é a palavra que Deus proferiu acerca dele:

Desprezou-te e injuriou-te a virgem Sião;
Sobre ti meneou a cabeça a filha Jerusalém.
[23] Quem insultaste e provocaste?
Ou contra quem levantaste a tua voz?
E não levantaste para o alto os teus olhos
Para o Santo de Israel.
[24] Porque através de mensageiros insultaste o Senhor.
Pois disseste: ‘Pela multidão dos carros
Subi até o alto das montanhas
E aos derradeiros limites do Líbano.
Cortei a altura do seu cedro

E a beleza do seu cipreste.
E entrei na altura na zona do bosque;
25 E construí uma ponte;
E desolei as águas — e toda a junção de água'.

26 Não ouviste há muito estas coisas:
As coisas que Eu fiz?
Desde dias de antanho as estabeleci,
Para desolar nações em [lugares] robustos
E habitantes em cidades robustas.
27 Enfraqueci as mãos [deles]
E elas secaram — e tornaram-se
Como erva seca por cima das casas,
Como erva selvagem.

28 Mas agora Eu conheço o teu repouso;
[Conheço] a tua saída e a tua entrada.
29 E a tua fúria, com que te enfureceste,
E a tua amargura subiram até Mim.
E porei um açaime no teu nariz
E um freio nos teus lábios.
Far-te-ei regressar pelo caminho
Por que vieste".

30 Ora, este [será] para ti o sinal: Come, este ano, o que semeaste; e, no segundo ano, o que ficou. No terceiro ano, semeai, colhei e plantai vinhas; e comei os seus frutos. 31 E os remanescentes na Judeia criarão raiz para baixo e produzirão semente para cima, 32 porque de Jerusalém sairão os remanescentes e os salvos do monte Sião. O zelo do Senhor Sabaoth fará [cumprir] estas coisas.

33 Por isso, assim fala o Senhor a respeito do rei dos assírios: Não entrará nesta cidade nem contra ela lançará míssil algum; nem trará contra ela um escudo nem porá à volta dela um cerco. 34 Mas pelo caminho, pelo qual veio, por ele regressará. Estas coisas diz o Senhor: 35 "Escudarei esta cidade para a salvar. Por Mim e pelo meu escravo, Davi".

36 Então o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil [homens] no acampamento dos assírios. Quando se levantaram de manhã, encontraram todos os cadáveres. 37 Então o rei dos assírios voltou atrás.

Partiu e foi viver em Nínive. [38] E enquanto se prostrava diante do seu *patacron* na casa de Nasarac, os seus filhos Adralemec e Sarasar golpearam-no com espadas, mas fugiram para a Armênia. E reinou Asordan, seu filho, em seu lugar.

37,4 "Rapsaques": ver 36,2*.

37,24 "através de mensageiros": a frase grega, por meio da palavra *ángeloi*, dá-lhes um estatuto mais elevado do que a hebraica, em que a palavra usada é *ebed* ("escravo", "servo").

___"cipreste": no TM, "zimbro".

37,25 "toda a junção de água": no TM, "todos os rios do Egito".

37,38 "*patacron*": o texto grego translitera aqui a palavra aramaica para "ídolo".

___"Armênia": no TM, "terra de Ararat".

38.

[1] E aconteceu naquele tempo que Ezequias adoeceu até a morte. E o profeta Isaías, filho de Amós, veio até ele e disse-lhe: “Estas coisas diz o Senhor: Dispõe [os assuntos] a respeito da tua casa, pois morrerás e não viverás”. [2] Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor: [3] “Lembra-Te, Senhor, como caminhei diante de Ti com verdade, com coração verdadeiro; e fiz as coisas que Te são agradáveis”. E Ezequias chorou com grande pranto.

[4] E veio uma palavra do Senhor até Isaías, dizendo: [5] “Vai e diz a Ezequias: Estas coisas diz o Senhor, Deus do teu antepassado Davi: Ouvi a voz da tua prece e vi as tuas lágrimas. Eis que acrescento quinze anos ao teu tempo [de vida]. [6] E da mão do rei dos assírios Eu salvar-te-ei e escudarei esta cidade. [7] Este é para ti o sinal do Senhor, de que Deus concretizará essa palavra: [8] A sombra dos degraus em que o sol se pôs, os dez degraus da casa

do teu pai — farei voltar atrás o sol sobre esses dez degraus". E o sol subiu os dez degraus em que a sombra descera.

9 Oração do rei Ezequias da Judeia, quando adoeceu e recuperou da sua doença.

10 Eu disse: No cimo dos meus dias, nos portões do Hades,
Deixarei para trás os anos remanescentes.
11 Eu disse: Já não verei a salvação de Deus na terra;
Já não verei um homem 12 do meu parentesco.
Deixei para trás o resto da minha vida;
Saiu e partiu de mim, tal como aquele que,
Tendo armado uma tenda, a desmonta.
O meu espírito em mim tornou-se
Como a teia de que uma tecelã se aproxima para cortar.
Naquele dia, fui dado 13 como que a um leão de manhã.
Assim esmagou os meus ossos, desde o dia
Em que até a noite fui dado.

14 Como uma andorinha, assim farei soar a minha voz.
Como uma pomba, assim cantarei.
Pois os meus olhos pararam de olhar
Para a altura do céu, para o Senhor,
Que me salvou e tirou
15 A dor da minha alma.

16 Senhor, sobre ela Te foi anunciado;
E fizeste revivescer o meu sopro.
E, consolado, vivi [de novo].
17 Pois escolheste a minha alma,
Para que não pereça.
E atiraste para trás de mim
Todos os meus erros.
18 Pois aqueles que estão no Hades
Não Te louvarão;
Nem os mortos Te abençoarão;
Nem aqueles que estão no Hades
Esperarão pela Tua misericórdia.
19 Os vivos louvar-Te-ão,

Tal como eu faço;
Pois a partir de hoje produzirei filhos,
Que declararão a Tua retidão.
[20] Ó Senhor da minha salvação!
Não pararei de Te louvar com a cítara
Todos os dias da minha vida,
Diante da casa de Deus.

[21] E Isaías disse a Ezequias: "Toma um bolo de figos, esmaga-o e aplica-o como penso; e ficarás saudável". [22] E Ezequias disse: "Este é o sinal de que subirei para a casa do Senhor Deus".

38,14 "andorinha": em grego, *khelidôn* (cf., na Vulgata, *hirundo*). Embora se tenha convencionado, para esse versículo de Isaías, que a palavra correspondente no TM (*sus*) significa aqui "andorinha", o seu sentido próprio (em mais de cem outras ocorrências na BH) é "cavalo".
38,17 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chet* ("ofensa").

39.

[1] Naquele tempo, Marodac, filho de Laadan, rei da Babilônia, enviou
cartas e embaixadores e presentes a Ezequias, pois ouvira dizer que ele
adoecera até a morte e recuperara. [2] E Ezequias alegrou-se com os
[embaixadores] com grande alegria; e mostrou-lhes a casa do *necota* e do
óleo de mirra e do incenso e do perfume da prata e do ouro; e todas as casas
dos vasos do tesouro e todas as coisas que estavam nos seus armazéns. E
nada houve que Ezequias não lhes mostrasse em sua casa. [3] Então o profeta
Isaías veio ter com o rei Ezequias e disse-lhe: "Que dizem estes homens? E
de onde vieram eles até ti?". E Ezequias disse: "Vieram até mim de uma
terra longínqua, da Babilônia". [4] E Isaías disse: "O que viram eles na tua
casa?". E Ezequias disse: "Viram todas as coisas que estão na minha casa
— e não há nada em minha casa que eles não tenham visto —, mas também
as coisas dos meus armazéns".

[5] Então Isaías disse-lhe: “Ouve a palavra do Senhor Sabaoth: [6] Eis que chegam dias — diz o Senhor — em que eles tirarão todas as coisas que estão em tua casa; e tudo o que os teus pais reuniram até ao dia de hoje irá para a Babilônia; e nada eles deixarão para trás. E Deus disse [7] que eles tomarão também alguns dos teus filhos, que tu geraste, e farão deles eunucos na casa do rei dos babilônios”.

[8] E Ezequias disse a Isaías: “Boa é a palavra do Senhor, que Ele proferiu. Que haja agora paz e retidão nos meus dias”.

39,2 “*necota*”: transliteração grega da palavra hebraica *nekoth* (“tesouro”).
___“óleo de mirra”: ausente do TM.

39,5-8 Essa profecia do exílio na Babilônia, que remata a primeira grande seção (“Primeiro Isaías”) deste livro, não pode ter sido escrita por Isaías, profeta do século VIII a.C. (cf. *JSB*, p. 842), em cuja mundividência a inviolabilidade de Jerusalém era um dado adquirido; serve, assim, como transição para a segunda seção do livro (atribuída a “Dêutero-Isaías”, autor anônimo do século VI a.C., que escreveu em contexto de exílio babilônio — antes de o rei persa Ciro ter autorizado, em 538 a.C., o regresso dos exilados a Jerusalém).

40.

[1] Confortai, confortai o Meu povo
— Diz o Senhor.
[2] Sacerdotes, falai ao coração de Jerusalém;
Confortai-a, pois se cumpriu a sua humilhação;
Dissolveu-se o seu erro,
Porque recebeu da mão do Senhor
Duplamente os seus equívocos.

[3] Voz de quem clama no deserto:
“Preparai o caminho do Senhor;
Direitas fazei as Suas veredas.
[4] Toda a ravina ficará plena;
E toda a montanha e monte serão rebaixados;
E todos os [caminhos] sinuosos tornar-se-ão

[Caminho] direito; e o [caminho] acidentado, planícies.
5 E será vista a glória do Senhor;
E toda a carne verá a salvação de Deus.
Porque o Senhor falou".

6 Voz de quem fala: "Clama!".
E eu disse: "O que clamarei?".
Toda a carne é erva;
E toda a glória humana [é] como flor de erva.
7 A erva secou e a flor caiu,
8 Mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.
9 Vai para uma alta montanha,
[Mensageiro] que trazes uma boa-nova a Sião!
Levanta, com a força [toda], a tua voz,
[Mensageiro] que trazes uma boa-nova a Jerusalém!
Levantai [a voz], não temais!
Diz às cidades de Judá:
"Eis o vosso Deus!".
10 Eis que o Senhor chega com força;
E o Seu braço [chega] com domínio.
Eis que a recompensa d'Ele [vem] com Ele;
E a [Sua] obra, diante d'Ele.
11 Como pastor pastoreará o rebanho d'Ele;
E com o braço reunirá cordeiros
E consolará [ovelhas] grávidas.
12 Quem mediu com a mão a água
E o céu com um palmo
E toda a terra com uma mão cheia?
Quem pesou as montanhas com uma balança
E as florestas com um jugo?
13 Quem conheceu [a] mente do Senhor?
E quem foi conselheiro d'Ele,
Que O instruiu?
14 Ou com quem Se aconselhou, quem O instruiu?
Ou quem Lhe mostrou julgamento?
Ou quem Lhe mostrou um caminho de compreensão?
15 Se todas as nações foram contadas

Como pingo de um jarro
Ou inclinação de uma balança,
Como saliva serão contadas.
16 O Líbano não [é] suficiente para incineração;
Nem todos os quadrúpedes
[São] suficientes para sacrifício.
17 E todas as nações são como nada;
E como nada foram contadas.

18 A quem assemelhastes o Senhor
E a que simulacro O assemelhastes?
19 Será que um artífice fez uma imagem?
Ou um ourives, derramando ouro,
O dourou? Preparou em relação a Ele um simulacro?
20 Pois um artífice escolhe madeira que não apodrece;
E inquire sabiamente sobre como pôr de pé
A imagem, para que não seja abalada.

21 Não sabereis? Não ouvireis?
Não vos foi anunciado desde o princípio?
Não conhecestes os alicerces da terra?
22 É Ele que segura o círculo da terra
(E os que habitam nela [são] como gafanhotos),
Ele que estabeleceu o céu como abóbada
E o esticou como uma tenda para [nela] habitar,
23 Ele que designou regentes para reger para nada;
E fez a terra como nada.

24 Pois eles não semearão, nem plantarão;
Nem a raiz deles se enraizará na terra.
Ele soprou sobre eles — e secaram.
E uma ventania os levará como carqueja.
25 Agora, a quem Me assemelhastes
E serei posto à altura?
— Disse o Santo.
26 Levantai para o alto os vossos olhos e vede!
Quem mostrou todas estas coisas?
Ele que traz para fora, contado, o mundo d'Ele

Chamará todos pelo nome.
Devido a abundante glória e em poder de força,
Nada Te escapou.

[27] Pois não digas, ó Jacó
— E por que falaste, ó Israel? —
"Ficou escondido o meu caminho de Deus;
E o meu Deus tirou-me o julgamento
E manteve-Se ausente".
[28] E agora, não sabes? Não ouviste?
Deus eterno,
Deus que preparou os confins da terra,
Não sentirá fome nem cansaço,
Nem há que examinar o Seu entendimento.
[29] Ele dá força aos que têm fome
E tristeza aos que não sentem dor.
[30] Pois os jovens sentirão fome;
E os jovens sentirão cansaço;
E os escolhidos serão impotentes.
[31] Mas aqueles que esperam por Deus
Mudarão [a sua] força.
Crescerão asas como águias;
Correrão e não se cansarão;
Caminharão e não sentirão fome.

40,1 Começa aqui aquela que, na análise crítico-histórica, é identificada como a segunda seção do livro de Isaías, seção essa que pressupõe um contexto autoral e cronológico diferente de Isaías 1-39. Para Isaías, profeta do século VIII a.C., o inimigo do povo judeu é, como vimos nos capítulos anteriores, a Assíria. Para o autor de Isaías 40-55 (a quem a análise crítico-histórica convencionou chamar Dêutero-Isaías), o inimigo do povo judeu é a Babilônia e, por isso, somos levados pelo texto a fazer um salto em frente de duzentos anos, uma vez que, nos capítulos 40-55, estamos em pleno século VI a.C. e já aconteceu algo que, para o(s) autor(es) de Isaías 1-39, seria inimaginável: a queda de Jerusalém (586 a.C.). O primeiro estudioso a desenvolver sistematicamente a análise de Dêutero-Isaías com base nos termos em que é atualmente estudado foi B. Duhm (*Das Buch Jesaja*, Göttingen, 1892); mas o rumo seguido por Duhm já fora apontado, no século XVIII, por J. C. Döderlein (*Esaias*, Altdorf, 1775) e, antes dele, se recuarmos ainda mais no tempo, por Abraham Ibn Ezra (cf. *JSB*, pp. 763-4).

40,2 “erro”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

___“equívocos”: em grego, *hamártêma*; em hebraico, *chatta’ah* (“pecado”).

40,3 Versículo memoravelmente citado por Mateus (3,3) e por Marcos (1,2).

___“as Suas veredas”: nos LXX (e nas citações dos evangelistas, que seguem os LXX), as “veredas” estão no plural. No texto hebraico, trata-se somente de uma vereda.

40,4 “serão rebaixados”: na frase grega, a forma verbal está no singular.

40,6 “Voz de quem fala”: em grego, *phônê légontos* (diferente do que lêramos no v. 3, *phônê boôntos*, “voz de quem clama”).

40,9 “[Mensageiro] que trazes uma boa-nova”: em grego, *ho euangelizómenos*, portanto claramente do sexo masculino, em contraste com o TM, em que se trata, sem lugar para dúvida, de uma mensageira (cf. K. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, Minneapolis, 2001, p. 61). Cf. Vulgata, *Tu, quae evangelizas Sion, exalta in fortitudine vocem tuam*.

___“Levantai […] não temais”: esses verbos conjugados na 2ª pessoa do plural causam estranheza na frase grega, quando todos os outros à volta estão na 2ª pessoa do singular.

40,15 “saliva”: sem correspondência na frase hebraica. A palavra grega aqui usada é *síelos*, grafia helenística de uma palavra antiquíssima, já registrada em Linear B, *síalos*, usada na *Ilíada* e na *Odisseia* com o sentido de “suíno”. No entanto, autores médicos posteriores (Hipócrates, Galeno) usam *síalos* no sentido de “saliva”, sendo esse o significado mais lógico para se atribuir ao substantivo na presente passagem.

40,23 “para nada […] como nada”: a tradução tenta ecoar o que lemos na frase grega (*eis oudén* […] *hôs oudén*).

40,25 “E serei posto à altura?”: a fraseologia do texto grego não é clara, mas a ideia subjacente parece ser “a quem serei Eu comparado?”.

40,26 “Levantai para o alto”: em grego, pleonasmo deliberado: *anablépsate eis húpsos*.

___“Ele que traz para fora, contado, o mundo d’Ele”: é muito difícil transpor para outra língua a frase grega, com a sua riqueza semântica. O verbo *ekphérô* (“trazer para fora”) é também aqui usado no sentido de “causar”, “suscitar”; a expressão grega *katà arithmón* (“contado”, “número a número”) também causa dificuldades, ao que se junta ainda a polissemia de *kósmos* (“mundo”, “universo”; mas também “beleza”, “ordem”). Note-se que, no TM, não há correspondência, na frase, para a palavra grega *kósmos*.

41.

[1] Renovai-vos [na dedicação] a Mim, ó ilhas!
Pois os regentes mudarão [a sua] força.
Que se aproximem e falem juntamente:
Então, que anunciem julgamento.

[2] Quem levantou retidão do Oriente,
A chamou e pôs de pé — e caminhará?
Dará diante de nações e surpreenderá reis;
E dará à terra as espadas deles;
E serão os arcos deles como restolho rejeitado.
[3] E persegui-los-á; e o caminho dos seus pés
Passará em paz.
[4] Quem urdiu e fez estas coisas?
Chamou-a aquele que a chama

Desde o início de gerações.
Eu, Deus, [sou] primeiro;
E para as coisas que estão chegando, Eu sou.
5 As nações viram e atemorizaram-se;
Os confins da terra se aproximaram e se juntaram
6 Cada um pensando em ajudar
O seu próximo e o seu irmão.
E ele dirá:
7 O artesão tornou-se forte,
Assim como o ferreiro, batendo com o martelo
E trabalhando ao mesmo tempo a cinzelagem.
Ora, um dia dirá: "A soldagem está boa".
Fortaleceram-nos com pregos;
Colocá-los-ão e não os moverão.
8 Mas tu, Israel, meu escravo, Jacó,
Que Eu escolhi,
Semente de Abraão, que Eu amei,
9 A quem Eu agarrei desde os confins da terra
E chamei desde os lugares altos.
E Eu disse-te: "És meu escravo;
Escolhi-te e não te abandonei".
10 Não temas, pois Eu estou contigo.
Não vagueies, pois Eu sou o teu Deus,
Que te fortaleceu.
E ajudei-te e dei-te segurança
Com a Minha justa mão direita.

11 Eis que se envergonharão e se desgraçarão
Todos os que se te opõem.
Serão como não sendo;
E perecerão todos os teus adversários.
12 Procurá-los-ás; mas não encontrarás
Os homens que te darão maus-tratos.
Pois serão como não sendo;
E os que guerreiam contra ti nada serão.
13 Porque Eu sou o teu Deus,
Que domina a tua mão direita;

Que te diz: Não temas, [14] Jacó,
Pequeno Israel.
Ajudei-te — afirma Deus —
Eu que te resgatei, ó Israel.
[15] Eis que te fiz como rodas
De um carro de joeirar,
Novas e serrilhadas.
E joeirarás montanhas
E pulverizarás montes:
Farás deles pó.
[16] E joeirá-los-ás; e um vento os tomará;
E uma tempestade os dispersará.
Mas tu alegrar-te-ás com as coisas santas de Israel.
E alegrar-se-ão [17] os mendigos e os pobres.
Pois procurarão água; e não haverá.
A língua deles secou por causa da sede.
Eu, o Senhor Deus de Israel,
Eu ouvirei, Deus de Israel;
E não os abandonarei.
[18] Mas abrirei rios sobre as montanhas
E fontes no meio da planície;
Transformarei o deserto em pântanos
E a terra sedenta em cursos de água;
[19] Porei na terra sem água um cedro
E um buxo e um mirto
E um cipreste e um choupo branco,
[20] Para que vejam e saibam
E considerem e compreendam juntamente
Que a mão do Senhor fez todas estas coisas;
E que o Santo de Israel [as] mostrou.

[21] Aproxima-se o vosso julgamento
— Diz o Senhor Deus.
Aproximaram-se os vossos conselhos
— Diz o Rei de Jacó.
[22] Que eles se aproximem e vos anunciem
As coisas que irão acontecer;

Ou dizei o que foram as coisas pretéritas;
E nós disporemos a nossa mente
E saberemos o que [são] as coisas derradeiras.
E dizei-nos as coisas que estão para vir!
[23] Anunciai-nos as coisas que chegam no fim;
E saberemos que sois deuses.
Fazei bem e fazei mal;
E admirar-nos-emos e ao mesmo tempo veremos.
[24] Por que de onde sois vós?
E de onde vem a vossa ação?
Da terra!
Como abominação eles vos escolheram.

[25] Mas Eu levantei aquele que vem do norte
E aquele que vem do nascer do sol.
Eles serão chamados pelo Meu nome.
Que venham regentes; e como barro de oleiro,
Como oleiro a pisar barro,
Assim sereis pisados.
[26] Pois quem anunciará as coisas [que eram] desde o princípio,
Para que saibamos;
E as coisas pretéritas — e diremos
Que são verdadeiras?
Não há quem possa predizer;
Nem há quem ouça as vossas palavras.
[27] Darei domínio a Sião;
E confortarei Jerusalém no caminho.
[28] Pois dentre as nações, eis ninguém!
E dentre os ídolos deles, nenhum havia a anunciar.
E se Eu lhes perguntar "De onde sois?",
Eles não Me responderão.
[29] Pois [nada] são os que vos fazem;
E [agem] em vão os que vos induzem em erro.

41,2 "retidão": em grego, *dikaiosúnê*. A fraseologia opaca (tanto do texto grego como do hebraico) obscurece aqui a alusão ao rei persa Ciro (cf. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, pp. 88-9).

___"Dará diante de nações": o complemento direto não está explicitado, mas subentende-se que seja a "retidão" da frase anterior (ou seja, Ciro).

___"serão os arcos deles como restolho rejeitado": no TM, os arcos são "dele" (e não "deles", como nos LXX), e o "restolho" (em grego, *phrúganon*; em hebraico, *qash*) na frase grega é, literalmente, "empurrado para fora".

41,4 "Chamou-a": subentende-se, como complemento direto, a "retidão" antes mencionada.

41,5 "Os confins da terra […] Cada um": não há conexão gramatical entre estes dois elementos na frase grega, contrariamente ao que é sugerido pela ambiguidade inescapável da tradução portuguesa.

41,7 "Fortaleceram-nos": em grego, *iskhúrôsan autá*. O complemento direto subentendido no pronome *autá* (neutro do plural) são os ídolos fabricados por mão humana.

41,9 "lugares altos": em grego, *skopiá*, substantivo que já em Homero tem o sentido de "lugar alto" e "posto de vigia". A palavra correspondente hebraica (*atsil*) é de interpretação mais duvidosa (por vezes é traduzida, como na Vulgata, por "lugares remotos" [*ab extremis terrae et a longinquis eius vocavi te*]; mas a *King James Bible*, por exemplo, optou pela tradução *chief men*).

___"És meu escravo": a palavra grega *paîs* suscita a ambiguidade semântica de tanto significar "menino" como "escravo"; contudo, a palavra correspondente hebraica (*ebed*) deixa claro que é na acepção de "escravo" que devemos entender aqui *paîs*.

41,10 "dei-te segurança": literalmente, "fiz-te inderrubável".

41,15 "rodas/ De um carro de joeirar": na frase grega, são as rodas que são "de joeirar" (e não o carro).

41,16 "com as coisas santas": no TM, a expressão correspondente está no singular.

41,21 "Aproximaram-se os vossos conselhos": a forma verbal da frase hebraica teria sido mais corretamente traduzida para o grego por meio do imperativo de 2ª pessoa do plural. A palavra hebraica correspondente a "conselhos" (*atsumah*; em grego, *boulê*) é de ocorrência rara e, por isso, de sentido incerto.

41,22 "eles": o sujeito subentendido são os ídolos (também das frases seguintes em que o verbo está na 2ª pessoa do plural).

___"dizei": curiosamente, esse imperativo grego de 2ª pessoa do plural não tem correspondência na frase hebraica (ao contrário do que apontamos na nota anterior).

41,24 "abominação": em grego, *bdélugma*; em hebraico, *toebah*.

41,25 "aquele que vem do norte […] do nascer do sol": alusão ao rei persa Ciro.

___"Eles serão chamados pelo Meu nome": no TM, "ele [isto é, Ciro] chamará pelo Meu nome".

41,27 "domínio": ou "primazia" (em grego, *arkhê*). A frase correspondente hebraica é de sentido incerto (cf. *JSB*, p. 848).

41,29 Esse versículo levanta vários problemas de crítica textual e, por isso, é diferente nas edições de Rahlfs e de GÖ. Nesta última, lemos o versículo sob a seguinte forma: "Pois são nada aqueles que em vós agem; e agem em vão aqueles que vos formam". Em qualquer um dos casos, a frase é muito confusa, sobretudo em comparação com a correspondente hebraica ("Vê como são todos nada; suas obras são nada; suas estátuas, nulidade e nada").

42.

[1] Jacó [é] o Meu escravo; agarrá-lo-ei.
Israel [é] o Meu escolhido; aceitou-o a Minha alma.
Dei o Meu espírito sobre ele;
Levará julgamento às nações.
[2] Não clamará nem emitirá [a sua voz];
Nem a voz dele será ouvida lá fora.
[3] Não esmagará um cálamo estilhaçado;
E um pavio queimado ele não apagará;
Mas para verdade trará julgamento.
[4] Rebrilhará e não será quebrado,
Até que estabeleça julgamento sobre a terra.
E no nome d'Ele as nações terão esperança.

[5] Assim diz o Senhor Deus, que fez o céu

E o estabeleceu; que firmou a terra
E as coisas [existentes] nela;
E deu sopro ao povo [que vive] sobre ela
E espírito àqueles que a pisam:
6 Eu, o Senhor Deus, chamei-te em retidão;
E pegarei na tua mão e fortalecer-te-ei;
E dar-te-ei como aliança de uma raça,
Como luz de nações, 7 para abrir olhos
De cegos, para de grilhões tirar agrilhoados;
E, de uma casa de prisão, [homens] sentados em escuridão.
8 Eu sou o Senhor Deus: este é o Meu nome.
A Minha glória a outro Eu não darei;
Nem a Minha virtude aos [ídolos] cinzelados.
9 Eis que as coisas [que eram] desde o princípio
Chegaram; também coisas novas, que Eu anunciarei;
Antes de terem despontado, foram-vos mostradas.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo!
O princípio dele [é]:
Glorificai o Seu nome desde o fim da terra,
Vós que desceis ao mar e o navegais!
Vós, ilhas, e vós que as habitais!
11 Alegra-te, ó deserto e suas aldeias!
Currais e os que habitam Cedar!
Alegrar-se-ão os que habitam Petra;
Dos altos das montanhas eles gritarão.
12 Darão a Deus glória; as virtudes
D'Ele nas ilhas eles anunciarão.
13 O Senhor Deus dos poderes sairá
E esmagará uma guerra;
Suscitará inveja e gritará
Contra os Seus inimigos com força:
14 "Calei-Me. Calar-Me-ei sempre
E ficarei para trás?
Aguentei como a parturiente:
Espantarei e secarei ao mesmo tempo.
15 E dos rios farei ilhas e secarei os pântanos.

16 E conduzirei cegos por um caminho,
Que eles não conheciam;
E veredas, que eles não conheciam,
Eu fá-los-ei pisar.
Mudarei para eles a escuridão em luz;
E os lugares torcidos, em caminho direito.
Estas palavras Eu realizarei;
E não os abandonarei.
17 Mas eles voltaram-se para trás!
Envergonhai-vos com vergonha,
Vós que confiastes em [ídolos] cinzelados;
Vós que dizeis às imagens de metal fundido:
‘Vós sois nossos deuses’”.

18 Ó surdos, escutai!
Ó cegos, olhai para cima e vede!
19 E quem [é] cego, a não ser os Meus escravos?
E surdo, a não ser aqueles que são amos deles?
Até os escravos de Deus se tornaram cegos!
20 Vistes amiúde — mas não observastes;
Abertos [estavam] os vossos ouvidos; mas não escutastes.

21 O Senhor Deus [assim] decidiu, para mostrar-Se reto
E aumentar o Seu louvor.
E eles viram:
22 E tornou-se o povo despojado e saqueado.
Pois o ardil estava nos aposentos em toda a parte;
E também, ao mesmo tempo, nas casas,
Onde os esconderam.
Tornaram-se um despojo;
E não havia quem salvasse a presa
Nem quem dissesse: “Restitui!”.
23 Quem dentre vós dará ouvidos a estas coisas
E escutará as coisas que estão chegando?
24 Quem deu Jacó ao saque
E Israel aos que o despojam?
Não foi Deus, contra Quem eles erraram
E não quiseram caminhar nos Seus caminhos

Nem ouvir a Sua lei?
25 E Ele trouxe sobre eles a ira da Sua fúria.
E guerra prevaleceu sobre eles,
Tal como [prevaleceram] os que os queimavam
A toda a volta.
E eles — cada um deles — não souberam
Nem colocaram na alma [tal conhecimento].

42,1 "Jacó [é] o Meu escravo": sobre o termo *paîs*, ver 41,9*. Na frase correspondente do TM, falta a referência a Jacó (e a Israel, também), pois lê-se simplesmente "eis o Meu escravo" (cf., na Vulgata, *ecce servus meus*, em que se estabeleceu a convenção em língua portuguesa de se falar aqui em "servo"). Toda a discussão em torno da identidade do "servo", que o TM e a Vulgata suscitaram, parece fazer menos sentido no contexto dos LXX, já que a própria frase grega afirma que o "servo" é Jacó/Israel (como se sabe, a posterior interpretação cristã foi de projetar, nos chamados "Cânticos do Servo" — além da presente passagem, ver também 49,1-6; 50,9; e a passagem mais célebre de todas, 52,13-53,12 —, uma antevisão de Jesus Cristo). O primeiro estudioso a debruçar-se de forma analítica sobre os quatro "Cânticos do Servo" foi B. Duhm em finais do século XIX (*Das Buch Jesaja*, Göttingen, 1892); e a sua teoria de que o autor desses cânticos não foi nem Isaías nem Dêutero-Isaías tampouco Trito-Isaías foi tida como base de discussão ao longo do século XX, até surgir uma nova abordagem, segundo a qual os quatro cânticos não podem ser isolados do seu contexto com a facilidade imaginada por Duhm. Ver sobretudo T. N. D. Mettinger, *A Farewell to the Servant Songs: A Critical Examination of an Exegetical Axiom*, Lund, 1983; e H. M. Barstad, "The Future of the 'Servant Songs': Some Reflections on the Relationship of Biblical Scholarship to its own Tradition", in S. E. Balentine; J. Barton (Org.), *Language, Theology and the Bible*, Oxford, 1994, pp. 261-70.

42,3 "cálamo estilhaçado": a palavra grega traduzida por "estilhaçado" é o particípio perfeito médio-passivo de *thláô*, verbo cuja primeira aparição na literatura grega ocorre quando Diomedes "estilhaça" um pequeno osso da anca de Eneias na *Ilíada* (5.307).

42,4 "não será quebrado": o uso aqui do verbo grego *thráuô* ("quebrar", "estilhaçar") lembra as asas da alma "quebradas" (*pterà thráuontai*), referidas por Platão (*Fedro* 248b).

42,5 "sopro […] espírito": em grego, as duas palavras cognatas *pnoê* ("sopro", "respiração") […] *pneûma* ("espírito", "vento"); em hebraico, *neshamah* ("sopro", "respiração") […] *ruah* ("espírito", "vento").

42,8 "Eu sou o Senhor Deus: este é o Meu nome": a frase hebraica, em que lemos YHWH por "Senhor", faz mais sentido: "Eu sou YHWH: este é o Meu nome".

42,10 "O princípio dele [é]": é bastante discutível se será essa a melhor forma de interpretar as palavras *hê arkhê autoû*. Em alternativa, *arkhê* poderá ter o sentido de "domínio" e o pronome *autoû* poderá traduzir-se por "d'Ele".

42,11 "Currais": em grego, *épaulis* ("curral", "redil", "pequena propriedade agrícola", palavra usada por Heródoto e relacionada com *épaulos*, que tem o mesmo sentido e já ocorre na *Odisseia*). A palavra correspondente no TM é *chatser*, cujo sentido remete para "átrio" (palavra, contudo, que, em Ezequiel 40,14, é traduzida para o grego por *aíthrion*).

42,14 “Espantarei e secarei ao mesmo tempo”: fraseologia ainda mais estranha do que a correspondente hebraica, onde lemos “resfolegarei e golfarei ao mesmo tempo”. Note-se que, apesar de a imagem da mulher sofrendo as dores do parto ser frequente na BH, essa é a única passagem na Bíblia em que, por trás da parturiente no transe de dar à luz, está o próprio YHWH.

42,19 Nesse versículo, falta na frase grega uma correspondência para a palavra, presente na frase hebraica, *malak* (“anjo”, “mensageiro”).

___“os Meus escravos”: no TM, no singular.

___“Até os escravos de Deus se tornaram cegos”: a palavra aqui traduzida por “escravo” é *doûlos* (na frase anterior era *paîs*). No TM, embora a fraseologia seja diferente, em ambos os casos a palavra é *ebed* (“escravo”).

42,21 “E eles viram”: em grego, *eîdon* (sem correspondência na frase hebraica). A ambiguidade dessa forma verbal grega (em que a 1ª pessoa do singular é igual à 3ª do plural) levou os recentes tradutores de língua inglesa (*Septuaginta* de Oxford) a optar pela 1ª pessoa do singular, ao passo que os recentes tradutores alemães (*Septuaginta* de Stuttgart) optaram pela 3ª pessoa do plural (o que, na verdade, parece fazer mais sentido).

42,22 “casas”: a frase hebraica é mais clara, devido à presença da palavra *kele* (“prisão”).

___“Onde os esconderam”: não é claro como identificar quer o sujeito quer o complemento direto da frase.

43.

[1] E agora assim diz o Senhor Deus,
Ele que te criou, Jacó;
Ele que te formou, ó Israel:
Não temas, pois Eu te resgatei.
Chamei-te pelo teu nome:
Tu és Meu.
[2] E se atravessares através de água,
Contigo Eu estou; e rios não te arrastarão.
E se atravessares através de fogo,
Não serás queimado:
Uma chama não te queimará.
[3] Porque Eu sou o Senhor, o teu Deus,
O Santo de Israel, que te salva.
Pus como resgate por ti o Egito

E a Etiópia e Soene.
[4] Porque te tornaste precioso diante de Mim;
Foste glorificado e Eu te amei.
E darei muitas pessoas por ti,
Assim como regentes pela tua cabeça.
[5] Não temas, pois estou contigo.
Do Oriente trarei a tua semente
E do Ocidente te reunirei.
[6] Direi ao Norte: "Traz!".
E [direi] ao Sudoeste: "Não impeças:
Traz os Meus filhos de uma terra longínqua
E as Minhas filhas dos confins da terra:
[7] Todos quantos foram chamados pelo Meu nome.
Pois na Minha glória o preparei
E o formei e o criei".

[8] E fiz sair uma nação cega;
E os olhos deles eram como [se fossem] cegos.
E são surdos, [embora] tendo ouvidos!
[9] Todas as nações se reuniram juntamente;
E regentes serão reunidos dentre elas.
Quem anunciará estas coisas?
Ou quem vos anunciará
As coisas que eram desde o princípio?
Que eles tragam as testemunhas deles;
Que sejam justificados e digam coisas verdadeiras.
[10] Sede Minhas testemunhas;
E também Eu [sou] testemunha — diz o Senhor Deus —
Assim como o escravo, que escolhi,
Para que saibais e acrediteis
E compreendais que Eu sou.
À Minha frente não houve outro deus;
Nem haverá depois de Mim.
[11] Eu [sou] Deus.
E não há, além de Mim, quem salve.
[12] Anunciei e salvei; repreendi;
E não houve entre vós pessoa estranha.

Vós sois para Mim testemunhas;
E também Eu [sou] testemunha
— Diz o Senhor Deus.
13 Logo desde o início não há quem
Salve das Minhas mãos.
Farei [como Eu entender]. Quem o reverterá?

14 Assim diz o Senhor Deus,
Ele que vos resgata, o Santo de Israel:
Por vossa causa enviarei à Babilônia
E despertarei todos os que estão fugindo.
E os caldeus serão presos em navios.
15 Eu [sou] o Senhor Deus, o vosso Santo,
Aquele que indicou Israel como vosso rei.
16 Assim diz o Senhor,
Que providencia um caminho no mar
E uma trajetória na água ingente;
17 Ele que fez sair carros e cavalos
E uma poderosa multidão.
Mas deitaram-se e não se levantarão.
Foram apagados como um pavio apagado.
18 Não recordeis as coisas primeiras
Nem considereis as coisas do passado.
19 Eis que faço coisas novas,
Que agora despontarão.
E vós as conhecereis.
E farei no deserto um caminho;
E rios em terra seca.
20 Haverão de bendizer-Me os animais do campo,
Sereias e filhas de avestruzes,
Porque providenciei água no deserto
E rios em terra seca,
Para dar de beber à Minha raça escolhida,
21 Ao Meu povo, que Eu adquiri
Para narrar as Minhas virtudes.

22 Não te chamei agora, Jacó,
Nem te fiz sentires-te cansado, Israel.

[23] Não há ovelhas para Mim
De todo o teu sacrifício;
Nem Me glorificaste nos teus sacrifícios;
Nem Eu te cansei com incenso,
[24] Nem Me trouxeste incenso com prata;
Nem Eu desejei a gordura dos teus sacrifícios.
Mas nos teus erros e nas tuas injustiças
Eu estive diante de ti.

[25] Eu sou, Eu sou Aquele que apaga
As tuas ilegalidades e não [as] lembrarei.
[26] Tu, porém, lembra-te!
E submetamo-nos a julgamento.
Diz tu, primeiro, as tuas ilegalidades,
Para que sejas tornado justo.
[27] Os vossos pais, [como] primeiros,
E os regentes deles transgrediram contra Mim.
[28] E os regentes profanaram as Minhas coisas santas;
E dei Jacó para destruir;
E Israel para injúria.

43,3 "Soene": no TM, "Seba".

43,6 "Traz": no sentido de "trá-los".

43,9 "justificados": em grego, *dikaióô*; em hebraico, *tsadeq*. É extremamente difícil encontrar um verbo português que nos dê a medida do sentido desses verbos, em que está implícita também a ideia de "ilibar" e "inocentar" (note-se que, nessa passagem, a *JSB*, p. 852, opta pela tradução *be vindicated)*. Ver Romanos 2,13*.

43,14 "enviarei à Babilônia": não é explicitado (quer na frase grega, quer na hebraica) o complemento direto. De resto, a frase hebraica é de sentido muito incerto (cf. *JSB*, p. 852).

43,17 "carros e cavalos": na frase grega, lemos, literalmente, "carros [plural] e cavalo [singular]".

43,20 "Sereias e filhas de avestruzes": no TM, "chacais e avestruzes".

43,24 "erros" e "injustiças": no TM "pecados [*chatta'ah*]" e "iniquidades [*awon*]".

43,25 "Eu sou, Eu sou": essa repetição está presente tanto no texto grego (*egô eimi egô eimi*) como no hebraico (*anoki anoki*).

___"ilegalidades": em grego, *anomía* ("ausência de lei", "desregramento"); em hebraico, *pesha* ("transgressão").

43,26 "tornado justo": isto é, "ilibado", "inocentado", "justificado": ver v. 9*.

43,28 "coisas santas": talvez no sentido de "santuário".

44.

[1] Agora, porém, ouve, ó meu escravo, Jacó!
E Israel, que Eu escolhi!
[2] Assim diz o Senhor Deus, que te fez
E te formou desde o ventre [materno]:
Serás ajudado, não temas, ó meu escravo, Jacó,
E o amado Israel, que Eu escolhi.
[3] Porque Eu darei água na sede
Aos que caminham em [terra] seca.
E porei o Meu espírito sobre a tua semente
E as Minhas bênçãos sobre os teus filhos.
[4] E eles despontarão como erva no meio de água
E como um salgueiro junto de água corrente.
[5] Este dirá: "De Deus eu sou".
E este clamará no nome de Jacó.

E outro inscreverá “De Deus eu sou”
No nome de Israel.

6 Assim diz Deus, o Rei de Israel,
Que o salvou, Deus Sabaoth:
Eu [sou] o primeiro e Eu [sou] depois destas coisas:
Além de Mim não existe deus.
7 Quem é como Eu? Que compareça; que chame;
Que Me explique [o que aconteceu]
Desde que Eu fiz o ser humano para sempre;
E o que está para vir devem eles,
Antes que aconteça, vos anunciar!
8 Não vos escondais. Não escutastes
Desde o princípio — e Eu vos anunciei?
Vós sois testemunhas, de se existe deus além de Mim.
E não existiam [deuses] anteriormente.

9 Todos os que plasmam e cinzelam [ídolos] são vãos, eles que fazem as coisas que têm no desejo, que não lhes serão vantajosas. Mas serão envergonhados 10 todos os que plasmam um deus ou cinzelam [imagens] inúteis; 11 e todos, de onde vieram, murcharam e [são] mudos dentre os seres humanos. Que todos se reúnam e fiquem juntos; que tenham respeito e se envergonhem juntos.

12 Porque o artífice afiou o ferro, trabalhou-o com um machado e perfurou-o com uma broca; trabalhou-o com o seu braço forte. E ficará faminto e fraco e não beberá água. 13 Tendo o artífice escolhido um pedaço de madeira, colocá-lo-á com uma medida e com cola o juntará. Fê-lo com forma humana, com beleza humana, para colocar numa casa. 14 Cortou esta madeira da floresta, que o Senhor plantou e a chuva fez crescer, 15 para que exista para as pessoas queimarem. E tomando parte dela, aqueceu-se. E queimaram [a lenha] e cozeram pão. Mas o resto [da madeira] eles trabalharam na forma de deuses e prostram-se diante deles. 16 Metade [da madeira] ele queimou no fogo e, depois de assar carne, comeu-a e saciou-se. E, depois de se ter aquecido, disse: “É-me agradável! Pois aqueci-me e vi o fogo!”. 17 O resto ele fez como deus cinzelado e prostra-se diante dele e reza-lhe, dizendo: “Salva-me, pois és meu deus!”.

18 Eles não sabiam pensar, porque estavam cegos, a ponto de não verem com os olhos nem compreenderem com o coração. 19 E ele não considerou

no seu coração nem reconsiderou na sua alma nem soube no seu pensamento que metade ele queimou no fogo e que cozeu pão sobre as suas brasas e assou carne e comeu[-a]; e que o restante ele fez numa abominação — e prostram-se diante dela. [20] Sabei que cinza é o coração deles e que vagueiam; e nenhum [ídolo] é capaz de salvar a alma dele. Vede, não direis que "Uma mentira [está] na minha [mão] direita"?

[21] Recorda estas coisas, Jacó e Israel,
Porque és Meu escravo.
E tu, Israel, não Me esqueças.
[22] Eis que varri como uma nuvem
As tuas ilegalidades;
E, como escuridão, os teus erros.
Volta a Mim; e Eu resgatar-te-ei.

[23] Regozijai-vos, céus, porque Deus
Apiedou-Se de Israel.
Trombeteai, alicerces da terra!
Gritai de alegria, montanhas,
Montes e todas as árvores que neles existem!
Pois Deus resgatou Jacó!
E Israel será glorificado.

[24] Assim diz o Senhor, que te resgata,
Que te plasma desde o ventre [materno]:
Eu sou o Senhor, que realiza todas as coisas:
Estendi o céu sozinho
E solidifiquei a terra.
Que outro [25] espalhará sinais de ventríloquos
E oráculos do coração,
Mandando para trás [pessoas] inteligentes
E fazendo tolo o conselho deles,
[26] E confirmando as palavras do seu escravo
E tornando verídico o conselho dos Seus mensageiros?
Ele que diz a Jerusalém, "Serás habitada";
E às cidades da Judeia, "Sereis [re]construídas";
E os lugares desertificados dela se levantarão.
[27] Ele que diz ao abismo, "Ficarás deserto

E secarei os teus rios”.
[28] Ele que diz a Ciro para ser sábio [e afirma]:
“Ele fará todas as Minhas vontades”.
Ele que diz a Jerusalém: “Serás [re]construída;
E porei os alicerces da Minha casa santa”.

44,4 “salgueiro”: em grego, *itéa* (palavra que já ocorre na *Ilíada*); em hebraico, *arabîm* (“salgueiros”, no plural).

44,6 “Eu [sou] o primeiro e Eu [sou] depois destas coisas”: a frase hebraica correspondente é mais clara: “Eu sou o primeiro e Eu sou o último”.

44,7 Esse versículo é de compreensão difícil, também porque o sentido da frase correspondente hebraica é incerto (cf. *JSB*, p. 854).

44,8 “Não vos escondais”: no TM, o pleonasmo “não temais e não vos atemorizeis”.

___“e Eu vos anunciei”: sem complemento direto explícito na frase grega.

44,9 “eles que fazem as coisas que têm no desejo”: não é fácil transpor a riqueza de significado dessa expressão, tal como a lemos em grego. O adjetivo *katathúmios* refere uma espécie de obsessão/preocupação mental, como quando Ulisses diz a Dólon (antes de matá-lo), “não deixes que a morte se torne para ti *katathúmios*” (*Ilíada* 10.383), isto é, “uma coisa em que está insistentemente pensando” (Ulisses aplica o mesmo adjetivo a um pensamento próprio na *Odisseia* 22.392). Nessa passagem de Dêutero-Isaías, o adjetivo no neutro do plural tem como função traduzir uma forma do verbo hebraico *chamad* (“desejar”) e ajuda a sublinhar a ideia dos ídolos como projeções mentais dos que neles creem a ponto de os concretizarem (*poioûntes*) na forma de estátuas.

44,11 “que tenham respeito [*entrapêtôsan*] e se envergonhem [*aiskhunthêtôsan*] juntos”: a frase não deixa de produzir um efeito pleonástico em grego, já que o verbo *entrépô* tanto pode ter o sentido de “respeitar” (cf. Marcos 12,6, acepção já presente em Homero e com muitos exemplos na tragédia grega), como o sentido de “envergonhar” (cf. 1 Coríntios 4,14).

44,12 “E ficará faminto e fraco e não beberá água”: o sentido do TM é mais claro (segundo a interpretação da *JSB*, p. 855: “se ele tiver fome, ficará fraco; se não beber água, sentir-se-á desfalecendo”).

44,15 “tomando parte dela”: subentende-se “parte da floresta”.

44,19 “considerou […] reconsiderou”: em grego, um jogo de palavras com a forma simples e a forma composta do verbo *logízomai* (*elogísato* […] *anelogísato*).

44,22 “ilegalidades”: em grego, *anomía*; em hebraico, *pesha* (“transgressão”).

___“erros”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta’ah* (“pecado”).

44,25 “ventríloquos”: ver 8,19*.

44,28 “Ciro”: referência finalmente explícita ao rei persa (uma das figuras mais marcantes da segunda metade do século VI a.C., tanto da perspectiva persa, como da grega ou judaica). Note-se que, na BH, Ciro é visto de forma idealizada, o que corresponde ao ponto de vista judaico (o fato de essa idealização não corresponder à realidade histórica foi posto em relevo por A. Kuhrt, “The Cyrus Cylinder and Achaemenid Imperial Policy”, *Journal for the Study of the Old Testament* 25 [1983], pp. 83-97).

45.

[1] Assim diz o Senhor Deus ao Meu ungido, Ciro,
Cuja [mão] direita Eu fortaleci
Para que obedeçam, diante dele, as nações.
E quebrarei a força de reis;
Abrirei portas diante dele;
E não serão fechadas cidades.
[2] Eu irei diante de ti e aplanarei montanhas;
Estilhaçarei portas de bronze
E quebrarei trancas de ferro;
[3] E dar-te-ei obscuros tesouros;
[Tesouros] escondidos, invisíveis, abrirei para ti,
Para que saibas que Eu [sou] o Senhor Deus,
Que chama o teu nome, Deus de Israel.
[4] Por causa do Meu escravo, Jacó, e por causa de Israel,

Meu escolhido, chamar-te-ei pelo teu nome
E receber-te-ei. Tu, porém, não Me conheceste.
5 Porque Eu sou o Senhor Deus;
E não existe além de Mim [outro] deus;
E tu não Me conheceste,
6 Para que conheçam os do nascer do sol
E os do [seu] ocaso que não existe [deus] além de Mim.
Eu [sou] o Senhor Deus e não existe [outro] senão [Eu].
7 Eu preparei luz e fiz escuridão;
Faço paz e crio coisas ruins.
Eu [sou] o Senhor que faz todas estas coisas.

8 Que se regozije o céu por cima;
E que as nuvens chovam retidão.
Que a terra faça despontar misericórdia;
E que desponte misericórdia juntamente.
Eu [sou] o Senhor que te criou.

9 Que coisa melhor formei como barro de oleiro?
O arador arará a terra?
Dirá o barro ao oleiro: "Que fazes,
Já que não trabalhas nem tens mãos?".
10 Quem diz ao pai: "Que gerarás?".
E à mãe, "Que parturirás?".
11 Porque assim diz o Senhor Deus,
O Santo de Israel, que fez as coisas vindouras:
Interrogai-Me sobre os Meus filhos e Minhas filhas
E comandai-Me a respeito das obras das Minhas mãos.
12 Eu fiz a terra e o ser humano sobre ela;
Eu com a Minha mão firmei o céu;
Eu dei ordens a todos os astros.
13 Eu levantei-o, como rei, com retidão;
E todos os seus caminhos serão direitos.
Este construirá a Minha cidade e fará regressar
O cativeiro do Meu povo; e não com resgates e dons
— Diz o Senhor Sabaoth.

14 Assim diz o Senhor Sabaoth:

O Egito esforçou-se,
Tal como o comércio dos etiópios.
E os homens altivos de Seboim virão para ti
E serão teus escravos;
Caminharão atrás de ti de mãos atadas.
Prostrar-se-ão diante de ti e implorar-te-ão,
Porque Deus está contigo.
E eles dirão:
“Não existe Deus além de Ti”.
15 Pois Tu és Deus, e nós não sabíamos,
Ó Deus de Israel, Salvador.
16 Serão envergonhados e desrespeitados
Todos os que se Lhe opõem;
E partirão na vergonha.
Dedicai-vos a Mim, ó ilhas!
17 Israel é salvo pelo Senhor — salvação eterna!
Não serão envergonhados nem desrespeitados até sempre.

18 Assim diz o Senhor, que fez o céu:
Este é o Deus que mostrou a terra e a fez;
Ele próprio a delimitou;
Não a fez para estar vazia,
Mas para ser habitada.
Eu sou — e não existe [outro] senão [Eu].
19 Não falei em segredo
Nem num lugar obscuro da terra.
Não disse à semente de Jacó:
“Procurai uma coisa vã”.
Eu sou, Eu sou o Senhor!
Eu que falo retidão e anuncio verdade.

20 Reuni-vos e vinde:
Aconselhai-vos juntos,
Vós que sois salvos dentre as nações!
Não souberam [o que faziam]
Os que levantam a madeira,
Coisa cinzelada deles,
E rezam como que a deuses que não salvam.

[21] Se eles anunciarem, que se aproximem,
Para que saibam juntamente
Quem fez, desde o princípio,
Estas coisas que devem ser ouvidas.
Depois vos foi anunciado:
Eu [sou] Deus e não existe outro além de Mim.
Não existe justo nem salvador além de Mim.

[22] Voltai-vos para Mim e sereis salvos,
Vós que sois do fim do mundo!
Eu sou Deus — e não existe outro!
[23] Por Mim mesmo Eu juro:
Decerto sairá retidão da Minha boca;
As Minhas palavras não voltarão para trás.
Porque diante de Mim todo joelho se dobrará
E toda língua professará a Deus,
[24] Dizendo: "Retidão e glória para Ele virão;
E todos os que se separam uns dos outros se envergonharão".
[25] Pelo Senhor serão justificados;
E em Deus serão glorificados:
Toda a semente dos filhos de Israel!

45,1 "ungido": em grego, *khristós* ("Cristo"); em hebraico, *mashiach* ("Messias"). Como observa o *Oxford Bible Commentary* (p. 471), para aqueles que primeiramente ouviram Ciro assim descrito, tal ideia terá parecido nada menos que "*astonishing*" (dado que isso faria de Ciro, por assim dizer, "Davi redivivo").

45,4 "chamar-te-ei pelo teu nome": há oscilação nos manuscritos dos LXX entre "teu nome" e "Meu nome" (opção seguida na edição de GÖ).

45,13 "Eu levantei-o": o antecedente subentendido no pronome na função de complemento direto é Ciro.

45,14 "Seboim": região de identificação vaga, talvez ao sul do Egito (cf. *JSB*, p. 858).

___"Não existe Deus além de Ti": na frase grega, notamos que o plural *elohîm* ("deuses", mas também o nome do Deus de Israel) da frase hebraica foi convertido no singular *theós* (em grego, "deus").

45,16 "Dedicai-vos a Mim, ó ilhas": frase ausente do TM. (Literalmente, "renovai-vos [dedicando-vos] a Mim, ó ilhas!".)

45,21 "Se eles anunciarem": sem complemento direto explícito na frase grega.

46.

[1] Bel tombou. Dagon foi esmagado.
Tornaram-se as suas [imagens] cinzeladas
[Fardos] para animais e gado.
Levantais as [imagens] atadas como fardo
Para a pessoa cansada [2] e esfomeada
E enfraquecida, sem força:
Eles que não conseguirão salvar-se da guerra,
Mas como cativos eles próprios foram levados.

[3] Escutai-Me, ó casa de Israel,
E todo o remanescente de Israel;
Vós que [por Mim] fostes levados desde o ventre [materno]
E disciplinados desde a infância.
[4] Até a [vossa] velhice, Eu sou;

E até que envelheçais, Eu sou.
Eu aguento-vos;
Eu fiz e Eu libertarei.
Eu levantarei e salvar-vos-ei.

5 A quem me assemelhastes?
Vede como praticais artifícios,
Vós que vagueais!
6 Aqueles que contribuem com ouro de uma bolsa,
E [contribuem] com prata num jugo,
Colocarão [os metais] numa balança.
E depois de contratarem um ourives,
Fizeram [ídolos] feitos por mão humana.
E inclinando-se prostram-se diante deles.
7 Levantam-no nos ombros e caminham.
E se o colocam [em algum lugar], nesse lugar fica:
Não se mexerá.
E quem quer que lhe grite — ele não escutará.
De males [o ídolo] não o salvará.
8 Recordai estas coisas e gemei!
Mudai de pensamento, vós que andais à deriva:
Voltai-vos pelo coração!
9 E recordai as coisas pretéritas de antanho!
Porque Eu sou Deus; e não existe além de Mim
10 Quem anuncie primeiro as coisas derradeiras
Antes de elas acontecerem, e logo que aconteçam.
E Eu disse: Todo o Meu plano ficará de pé;
E todas as coisas, que Eu planejei, farei,
11 Chamando um pássaro do Oriente
E de um país longínquo aqueles
Em relação aos quais planejei.
Falei e trouxe;
Criei e fiz.
Trouxe-o e aplanei o seu caminho.

12 Escutai-Me, vós que arruinastes o vosso coração;
Vós que estais longe da retidão.
13 Eu aproximei a Minha retidão

E não demorarei a salvação que de Mim vem.
Ofereci em Sião salvação a Israel, para [sua] glória.

46,1 “Bel […] Dagon”: divindades babilônias. Bel também era venerado como Baal e Marduc (a quem o Ciro histórico — contrariamente ao que a leitura da BH nos apresenta — atribuiu os seus êxitos militares: ver *Oxford Bible Commentary*, p. 472). No TM, em vez de “Dagon” lemos “Nebo” (divindade cujo nome encontramos no antropônimo Nabucodonosor).

___“[Fardos] para animais e gado”: a frase grega é pouco clara; mas o sentido torna-se mais compreensível a partir da frase hebraica.

46,3 “disciplinados”: trata-se do verbo grego *paideúô*, com o seu sentido duplo de “educar” e “disciplinar” (e também “castigar”).

46,6 “contribuem com ouro”: não é certo o sentido em que devemos entender aqui o verbo *sumbállô*, usado com uma multiplicidade de significados em grego a partir da *Ilíada* em diante. O verbo correspondente na frase hebraica (o verbo raro *zul*) parece significar “esbanjar”.

___“bolsa”: em grego, *marsippíon* (daí o latim *marsupium*; cf. “marsupiais”, mamíferos que, como o canguru, têm uma “bolsa”). A palavra correspondente hebraica é *kis*.

___“jugo […] balança”: palavras de significado próximo (já que “jugo” está justamente sendo usado no sentido de “balança”).

___“Fizeram […] feitos por mão humana”: o pleonasmo está presente na frase grega (*epoiêsan* […] *kheiropoíêta*).

46,7 “Levantam-no”: depois do enfoque em ídolos na frase anterior, essa agora visualiza apenas um ídolo.

46,8 “Mudai de pensamento”: ver Amós 7,3*; Joel 2,14*.

47.

[1] Desce e senta-te na terra,
Virgem filha da Babilônia!
Entra na escuridão, filha dos caldeus,
Porque já não serás chamada
Macia e delicada!
[2] Pega numa mó; mói farinha!
Despe a tua veste.
Expõe os teus cabelos grisalhos; mostra as pernas!
Atravessa rios!
[3] Será mostrada a tua vergonha;
Serão vistas as tuas injúrias.
Tirarei de ti o justo;
Já não te entregarei a homens.
[4] Disse Aquele que te salvou,

Senhor Sabaoth é Seu nome,
Santo de Israel:
5 Senta-te em aflição; entra na escuridão,
Ó filha dos caldeus.
Já não serás chamada “força do reino”.
6 Irritei-Me com o Meu povo;
Poluíste a Minha herança.
Dei[-os] para a tua mão.
Tu, porém, não lhes deste misericórdia.
[Até] do velho pesaste muito o jugo.
7 E disseste: “Para sempre serei soberana”.
Não consideraste estas coisas no teu coração;
Nem te lembraste das coisas derradeiras.

8 Agora, porém, ouve estas coisas,
[Mulher] delicada, sentada, confiante;
[Mulher] que diz no seu coração:
“Eu existo. Não há outra.
Não me sentarei como viúva
Nem conhecerei orfandade”.
9 Agora, porém, virão de repente sobre ti
Estas duas coisas num só dia:
Viuvez e perda de filhos virão de repente sobre ti
Na tua bruxaria e na força das tuas feitiçarias,
10 Na esperança da tua iniquidade.
Pois disseste: “Eu existo. Não há outra”.
Fica sabendo que a compreensão destas coisas
E a tua prostituição serão a tua vergonha.
E disseste no teu coração:
“Eu existo. Não há outra”.
11 E virá sobre ti uma aniquilação;
E tu não saberás. Um abismo!
E cairás nele.
E virá sobre ti uma humilhação;
E não conseguirás tornar-te pura.
E virá sobre ti de repente uma aniquilação;
E tu não saberás.

[12] Coloca-te agora nas tuas feitiçarias
E na tua abundante bruxaria,
Que aprendeste desde a tua juventude,
Se [disso] conseguires tirar proveito.
[13] Cansaste-te com os teus conselhos.
Que se levantem e te salvem
Os astrólogos do céu,
Eles que olham para os astros;
Que eles te anunciem
O que está para vir sobre ti.

[14] Eis que serão todos queimados
Como restolho numa fogueira;
E não salvarão a sua alma da chama.
Porque tens brasas de fogo,
Senta-te nelas.
[15] Elas ser-te-ão auxílio!
Esforçaste-te no teu comércio desde a juventude;
Uma pessoa, por conta própria, anda à deriva.
Para ti não haverá salvação.

47,2 "mói farinha!": não é possível reproduzir o jogo de palavras da frase grega (*áleson áleuron*).

47,3 "tua vergonha": no TM, "tua nudez".

___"Tirarei de ti o justo": a frase não faz sentido em grego (na frase correspondente hebraica, à expressão grega *tò díkaion* ["o justo"] corresponde *naqam* ["vingança"]).

___"Já não te entregarei a homens": outra frase difícil de entender. Na frase hebraica, diz-se talvez que nenhum ser humano (*adam*) poderá interceder, mas o versículo em hebraico é de sentido muito incerto (cf. *JSB*, p. 861).

47,5 "Senta-te em aflição": o uso do verbo pouco frequente *katanússô* remete à ideia de trespassamento (ver Atos dos Apóstolos 2,37), mas, como na frase correspondente hebraica encontramos "silenciosamente" (*dumam*), talvez o sentido aqui seja "senta-te em silêncio" (ou "em estado de choque": ver o verbete de *katanússô* no dicionário de LSJ, em que essa passagem é citada).

47,6 "Poluíste a Minha herança": o referente implícito da 2ª pessoa do singular é a Babilônia.

47,7 "Não consideraste estas coisas no teu coração": a ideia por trás dessa afirmação é que os babilônios não compreenderam aquela que, segundo a mundividência do AT, seria a razão da sua vitória sobre o povo judeu: a vontade de YHWH de instrumentalizar os babilônios para castigar o seu próprio povo. Cumprida, pela Babilônia, essa missão determinada por YHWH, agora é a vez de os babilônios sofrerem o castigo (por terem feito algo que a determinação divina os levou a fazer).

47,8 “Eu existo. Não há outra”: a mesma fraseologia está presente em Sofonias 2,15 (embora a literalidade das palavras seja mais próxima no TM do que nos LXX). É claro que a afirmação “Eu existo” (ou “Eu sou”), na boca dessa Babilônia personificada, só pode ser vista como sacrílega, pois a afirmação é prerrogativa de YHWH.

___“orfandade”: o sentido aqui da palavra grega *orphaneía* (em hebraico, *shekol*) aplica-se à mãe que perde os filhos.

47,9 “perda de filhos”: embora o texto hebraico repita aqui a mesma palavra *shekol* (referida na nota anterior), na frase grega lemos agora *ateknía* (“falta de filhos”).

___“bruxaria”: em grego, *pharmakeía*; a palavra traduzida por “feitiçarias” é morfologicamente ambígua (dado que o genitivo do plural *epaoidôn* pode pressupor duas palavras) e poderá significar, em alternativa, “feiticeiros”.

47,10 “prostituição”: há alguma oscilação nos manuscritos entre *porneía* (“prostituição”; edição de Rahlfs) e *ponêría* (“iniquidade”; edição de GÖ). A frase correspondente hebraica é muito diferente (observação que se aplica também ao v. 15).

48.

[1] Escutai estas coisas, ó casa de Jacó!
Vós que sois chamados pelo nome de Israel
E que de Judá saístes,
Vós que jurais pelo nome do Senhor Deus de Israel,
Lembrando[-O] não com verdade nem com retidão;
[2] E vos agarrais ao nome da cidade santa
E vos encostais no Deus de Israel:
Senhor Sabaoth é Seu nome!
[3] As coisas pretéritas Eu já anunciei:
Saíram da Minha boca e tornaram-se audíveis.
De repente as pus em prática; e aconteceram.
[4] Sei que és intransigente;
E que o teu pescoço é um nervo de ferro;
E que a tua testa é de bronze.

[5] E anunciei-te há muito,
Antes de [as coisas anunciadas] virem sobre ti
E se terem tornado audíveis para ti.
Não digas: “Os meus ídolos atuaram [em mim]”;
E não digas: “Os [ídolos] cinzelados e fundidos
Deram-me preceitos”.

[6] Ouvistes todas estas coisas; e vós não soubestes.
Mas também te fiz audíveis as coisas novas de agora,
Coisas que virão a acontecer — e não falaste.
[7] Acontecem agora; e não antigamente:
Em dias passados não as ouviste.
Não digas: “Sim, conheço-as”.
[8] Nem soubeste nem conheceste;
Nem desde o início Eu te abri os ouvidos.
Pois Eu sabia que, rejeitando, rejeitarias;
E que desregrado serias chamado
Desde o ventre [materno].

[9] Por causa do Meu nome, mostrar-te-ei a Minha fúria;
Trarei sobre ti as Minhas coisas gloriosas,
Para que não te destrua por completo.
[10] Eis que te vendi, não por prata,
Mas salvei-te da fornalha da mendicância.
[11] Por Minha causa agirei para ti,
Porque o Meu nome está sendo profanado;
E a Minha glória a outro Eu não darei.

[12] Ouve-Me, Jacó! E Israel, a quem chamo!
Eu sou o primeiro; e Eu sou para sempre!
[13] E a Minha mão estabeleceu o fundamento da terra;
E a Minha [mão] direita apoiou o céu.
Chamá-los-ei; e ficarão juntos.
[14] Todos eles serão reunidos e ouvirão.
Quem lhes anunciou estas coisas?
Amando-te Eu fiz a tua vontade sobre a Babilônia,
Para eliminar a semente dos caldeus.
[15] Eu falei; Eu chamei.

Trouxe-o e aplanei o seu caminho.
16 Vinde até Mim e escutai estas coisas!
Não falei secretamente desde o princípio,
Nem em lugar obscuro.
Quando [tudo] aconteceu, lá estava Eu.
"E agora o Senhor enviou-me,
Assim como ao Seu espírito".

17 Assim diz o Senhor que te salvou,
O Santo de Israel:
Eu sou o teu Deus.
Mostrei-te como encontras o caminho,
No qual caminharás.
18 E se tivesses ouvido os Meus preceitos,
A tua paz ter-se-ia tornado um rio;
E a tua retidão, uma onda do mar.
19 E ter-se-ia tornado como areia a tua semente;
E a prole do teu ventre como pó da terra.
Agora, nem serás totalmente destruído,
Nem o teu nome perecerá antes do Meu.

20 Saí da Babilônia, fugindo dos caldeus!
Anunciai uma voz de alegria,
E que isto seja ouvido:
Anunciai até ao fim do mundo, dizei:
"O Senhor salvou o Seu escravo, Jacó!".
21 E se eles tiverem sede, Ele conduzi-los-á
Através do deserto;
Fará sair águas das pedras para eles.
Fendida ficará a rocha e água fluirá.
E o Meu povo beberá.
22 Não há regozijo para os ímpios
— Diz o Senhor.

48,5 Esse versículo levanta dúvidas, na versão grega, quanto à correta fixação do seu texto. O mesmo problema coloca-se em relação ao versículo seguinte no texto hebraico.

48,8 "rejeitando, rejeitarias": em grego, *athetôn athetêseis* (o sentido de *athêtéô* pode também ser "invalidar", como em Gálatas 3,15).

___"desregrado": em grego, *ánomos* ("sem lei"); a palavra correspondente na frase hebraica é formada a partir do verbo que significa "transgredir" (*pasha*).

48,16 "Quando [tudo] aconteceu, lá estava Eu": nem a frase grega nem a hebraica têm sujeito expresso, explicitando o que "aconteceu" (ou "passou a existir", *egéneto*).

___"E agora o Senhor enviou-me": segundo a interpretação da *JSB* (p. 863), essas palavras trazem-nos a voz do profeta falando em nome próprio. Para a ideia do profeta como "enviado" (*apóstolos*) de Deus, ver p. 29.

48,17 "No qual caminharás": em rigor, o que está na frase grega é "no qual caminharás nele".

48,22 "Não há regozijo para os ímpios": no TM, "não há paz (*shalom*) para os maldosos".

49.

[1] Escutai-me, ilhas! Prestai atenção, nações!
Através de muito tempo, ficará de pé
— Diz o Senhor.
Do ventre de minha mãe Ele chamou o meu nome
[2] E fez a minha boca uma espada afiada;
E sob o abrigo da Sua mão me escondeu;
E fez de mim uma flecha escolhida;
E na Sua aljava Ele me abrigou.
[3] E Ele disse-me: "És Meu escravo, Israel;
E em ti Me glorificarei".
[4] Mas eu disse: "De modo vazio me esforcei;
E em vão e para nada dei a minha força.
Por isso, o meu julgamento [está] junto do Senhor;
E o meu esforço, diante do meu Deus".

[5] E agora assim diz o Senhor,
Que me plasmou desde o ventre [materno]
Para ser Seu escravo, para reunir
Jacó e Israel para Ele.
Serei reunido e glorificado diante do Senhor;
E o meu Deus será a minha força.
[6] E Ele disse-me:
"É uma grande coisa para ti
Seres chamado Meu escravo,
Para dispores as tribos de Israel
E fazeres regressar a diáspora de Israel.
Eis que te estabeleci como aliança da raça
Para luz dos povos, para que sejas
Salvação até os confins da terra".

[7] Assim diz o Senhor que te salvou, o Deus de Israel:
"Santificai aquele que despreza a sua própria alma,
O abominado pelas nações que são escravas de soberanos.
Reis vê-lo-ão e levantar-se-ão; também soberanos
Se prostrarão diante dele por causa do Senhor.
Porque fiel é o Santo de Israel;
E Eu te escolhi".

[8] Assim diz o Senhor:
Em tempo aceitável te ouvi
E em dia de salvação te socorri.
Dei-te como aliança de nações para estabeleceres
A terra e herdares uma herança de deserto,
[9] Dizendo aos que estão agrilhoados: "Saí!".
E aos que estão na escuridão que sejam revelados.
E em todos os caminhos deles serão apascentados;
[10] Não sentirão fome nem sentirão sede;
Nem os golpeará canícula nem o Sol;
Mas Ele, que deles se apieda, os confortará;
E através de nascentes de água os levará.
[11] E eu farei de toda a montanha um caminho;
E de toda a vereda uma pastagem para eles.
[12] Eis que estes chegam de longe;

Estes do Norte; e estes do mar.
Outros, porém, [chegam] da terra dos persas.

13 Regozijai-vos, ó céus! E que a terra se alegre.
Que as montanhas rebentem de alegria;
E os montes, de retidão!
Porque Deus Se apiedou do Seu povo;
E os humildes do Seu povo Ele confortou.

14 Sião, porém, disse: "O Senhor abandonou-me;
O Senhor olvidou-me".
15 Uma mulher esquecer-se-á do seu filho,
A ponto de não se apiedar dos nascidos do ventre dela?
Ainda que uma mulher se esquecesse dessas coisas,
De ti Eu não Me esquecerei
— Disse o Senhor.
16 Eis que nas Minhas mãos eu pintei as tuas muralhas;
Diante de Mim estás sempre, continuamente.
17 E depressa serás [re]construída
Por aqueles por quem fostes destruída.
E aqueles que te desolaram sairão de ti.
18 Levanta à volta os teus olhos e vê todos.
Eis que se reuniram e vieram para ti.
[Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor —,
Vestir-te-ás de todos eles e envergá-los-ás
Como [se eles fossem] adorno de noiva.

19 Pois os teus [lugares] desertos e destruídos
E caídos ficarão apertados de [tantos] habitantes;
E estarão longe de ti aqueles que te engolem.
20 Pois os teus filhos dir-te-ão nos teus ouvidos,
Filhos que tu perdeste: "Apertado [é] para mim o lugar;
Faz para mim um lugar, para que [o] habite".
21 E dirás no teu coração:
"Quem me gerou estes [filhos]?
Eu não tinha filhos e era viúva;
Quem me criou estes [filhos]?
Fui deixada sozinha.

Onde é que eu tinha estes?”.

[22] Assim diz o Senhor:
Eis que levanto para as nações a Minha mão;
E levantarei para as ilhas o Meu sinal.
E trarão ao peito os teus filhos;
As tuas filhas trarão aos ombros.
[23] E reis serão teus alimentadores;
E rainhas, tuas amas.
À face da terra prostrar-se-ão diante de ti;
E lamberão o pó dos teus pés.
E saberás que Eu [sou] o Senhor;
E não serás envergonhado.

[24] Alguém tirará despojos de um gigante?
E se alguém tomar um cativo injustamente, será salvo?
[25] Assim diz o Senhor:
Se alguém tomar cativo um gigante,
Levará despojos.
E ao tirar despojos a um poderoso, será salvo.
E Eu julgarei a tua causa;
E resgatarei os teus filhos.
[26] E aqueles que te afligiram comerão
As suas próprias carnes;
E beberão o seu próprio sangue como vinho;
E ficarão embriagados.
E toda a carne perceberá
Que Eu sou o Senhor que te salvou,
Que auxilia a força de Jacó.

49,1 “Escutai-me”: o profeta fala aqui em nome próprio (os vv. 1-6 correspondem a mais um “Cântico” do escravo de YHWH).

___“Através de muito tempo, ficará de pé”: essas palavras não têm correspondência no versículo hebraico. “Através de muito tempo” poderia admitir a tradução alternativa “depois de muito tempo”. Não é certo, na frase grega, qual possa ser o sujeito subentendido do verbo.

49,5 "escravo": em grego, *doûlos*; em hebraico, *ebed*.

49,6 "escravo": em grego, *paîs*; em hebraico, *ebed*.

___"diáspora": em grego, *diasporá* ("dispersão"); na frase hebraica, não encontramos uma correspondência exata para o termo (lemos "os sobreviventes"; literalmente, "os preservados").

___"Eis que te estabeleci como aliança": essa frase levanta problemas no tocante à correta fixação do seu texto (por isso é diferente nas edições de Rahlfs e de GÖ).

49,8 "Em tempo aceitável te ouvi": o sentido de "aceitável" (em grego, *dektós*) comporta também a ideia de "recebível", "suscetível de acolhimento". Por isso Jesus dirá (Lucas 4,24) que "nenhum profeta é *dektós* ('aceitável', 'suscetível de acolhimento') na sua pátria". Para a ligação de *dektós* à ideia de jubileu, ver Lucas 4,18-9***.** A presente passagem será mais tarde citada por Paulo (2 Coríntios 6,1).

49,16 "pintei": no TM, "gravei". Embora as fraseologias grega e hebraica sejam muito próximas no caso desse versículo, a tradução da *JSB* (p. 866) parafraseia deste modo: "Eis que te gravei nas palmas das Minhas mãos; as tuas muralhas estão sempre diante de Mim".

49,19 "aqueles que te engolem": a ideia de "engolir" (ou "beber") está presente tanto na frase grega como na hebraica.

49,23 "alimentadores": não é fácil encontrar uma correspondência para a palavra *tithênós* (pouco frequente na literatura grega, embora ocorra na tragédia *Ifigénia em Áulide* de Eurípides, v. 1230). Recorde-se que a palavra grega *titthós* significa o peito da mulher (o étimo está presente em várias línguas de origem indo-europeia, aliás em inglês: *tit*) e, pela lógica, a palavra *tithênós* deveria aplicar-se a alguém que dá de mamar. Usar a palavra a propósito de "reis" faz parte da estratégia retórica de humilhar esses vencidos, que, na continuação do versículo, terão até de lamber os pés dos judeus vencedores.

49,24 "gigante": ver 13,3*.

50.

[1] Assim diz o Senhor:
Qual era o documento de divórcio
Da vossa mãe, por meio do qual Eu a repudiei?
Ou a que credor Eu vos vendi?
Eis que fostes vendidos pelos vossos erros;
E pelos vossos desregramentos repudiei a vossa mãe.
[2] Por que vim — e não havia ninguém?
Chamei — e não houve quem escutasse?
A Minha mão não tem força para salvar?
Ou não terei Eu força para resgatar?
Eis que pela Minha ameaça desolarei o mar;
E farei dos rios desertos.
E os seus peixes secarão por falta de água;
E morrerão de sede.

[3] E vestirei o céu de escuridão;
E farei como saco a sua cobertura.

[4] O Senhor dá-me língua de instrução,
Para que eu saiba em momento certo
Quando é necessário dizer uma palavra.
Deu-ma de manhã;
Acrescentou-me um ouvido para escutar.
[5] E a instrução do Senhor abre os meus ouvidos;
E não desobedeço nem contradigo.
[6] Dei as minhas costas aos chicotes;
As minhas faces, às bofetadas;
E não virei a cara
Ao ultraje das cuspidelas.

[7] E o Senhor meu auxiliador Se tornou.
Por isso não fui desrespeitado.
Mas fixei o meu rosto como pedra firme;
E soube que eu não seria envergonhado,
[8] Porque se aproxima Aquele que me justificou.
Quem entra em contenda comigo?
Que se me oponha logo.
E quem entra em contenda comigo?
Que se aproxime.
[9] Eis que o Senhor me auxilia.
Quem me prejudicaria?
Eis que todos vós como uma veste envelhecereis,
Como se uma traça vos devorasse.

[10] Quem dentre vós teme o Senhor?
Ouça-se a voz do Seu escravo!
Aqueles que caminham em escuridão:
Não têm luz.
Confiai no nome do Senhor
E apoiai-vos em Deus.
[11] Eis que todos vós ateais um fogo
E fortaleceis uma chama.
Caminhai à luz do vosso fogo

E com a chama que ateastes.
Por Minha causa, aconteceram-vos estas coisas.
Em tristeza vos deitareis.

50,1 “divórcio”: em grego, *apostásion*; em hebraico, *kerithuth*. A mesma expressão para “documento de divórcio” (*biblíon apostasíou*) ocorre em Mateus 19,7 e Marcos 10,4. A permissibilidade do divórcio no AT está sobretudo codificada em Deuteronômio 24,1-4.

___“erros”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

___“desregramentos”: em grego, *anomía*; em hebraico, *pesha* (“transgressão”).

50,2 “secarão por falta de água”: a semelhança gráfica no THC entre as formas verbais hebraicas que significam “secarão” e “federão” levou à tresleitura que lemos na frase grega, embora no rolo de Isaías encontrado em Qumran (mar Morto) o copista tenha escrito a palavra sem a letra *aleph* que deu origem à confusão do tradutor grego.

50,4-11 Nesses versículos lemos mais um “Cântico do Servo”.

50,4 “instrução”: em grego, *paideía*.

___“Deu-ma”: em rigor, o complemento direto não está expresso na frase.

50,5 “contradigo”: na frase correspondente hebraica, o sentido do verbo utilizado é “recuar”.

50,6 “Dei as minhas costas aos chicotes; / / As minhas faces, às bofetadas; / E não virei a cara / Ao ultraje das cuspidelas”: passagem que serviu de inspiração a Mateus 26,67 (e, em menor grau, a Marcos 14,65). Sobre a palavra para “bofetadas”, ver também João 18,22*.

50,9 “Quem me prejudicaria?”: o verbo grego *kakóô* (“prejudicar”, “fazer mal”) surge aqui como tradução surpreendente do verbo hebraico que significa “declarar culpado”.

50,10 “Aqueles que caminham em escuridão”: na frase hebraica, a expressão está no singular e tem como referente o servo.

50,11 “Caminhai à luz do vosso fogo”: a palavra grega *phôs* (“luz”) corresponde no TM à palavra hebraica *ur* (“deflagração”).

51.

[1] Escutai-Me, vós que seguis em demanda da justiça
E procurais o Senhor!
Olhai para a rocha sólida que escavastes
E para o buraco do fosso que cavastes.
[2] Olhai para Abraão, o vosso pai,
E para Sara, que vos parturiu.
Pois ele era [só] um — e Eu chamei-o
E abençoei-o e amei-o e multipliquei-o.
[3] E agora consolar-te-ei, Sião.
E consolei todos os lugares desertos dela
E farei dos lugares desertos dela um jardim do Senhor.
E nela encontrarão alegria e regozijo,
Confissão [de gratidão] e voz de louvor.

[4] Escutai-Me, escutai, ó Meu povo!
E vós, reis, prestai-Me atenção.
Pois uma lei de junto de Mim sairá,
Assim como o Meu julgamento para luz das nações.
[5] Aproxima-se depressa a Minha justiça;
E sairá como luz a Minha salvação;
E no Meu braço as nações terão esperança.
Aguardar-Me-ão as ilhas;
E no Meu braço terão esperança.
[6] Levantai os vossos olhos ao céu;
E olhai para a terra por baixo.
Pois o céu foi fortalecido como fumo;
Porém a terra envelhecerá como uma veste;
E os habitantes da terra, como estes, morrerão.
Mas a Minha salvação será para sempre;
E a Minha justiça não falhará.

[7] Escutai-Me, vós que conheceis julgamento!
Meu povo, em cujo coração [está] a Minha lei!
Não temais uma injúria [vinda] de seres humanos
Nem vos desanimeis com o desprezo deles.
[8] Pois tal como uma veste pelo tempo será devorada,
E devorada será a lã por uma traça —
Contudo, a Minha retidão será para sempre;
E a Minha salvação para gerações de gerações.

[9] Acorda, acorda, Jerusalém!
E veste a força do teu braço!
Acorda, como em início de dia,
Como geração de antigamente!
Não és tu [10] aquela que desolou o mar,
A água, a abundância do abismo;
Que fez das profundezas do mar um caminho de passagem
Para aqueles que são salvos
[11] E para os resgatados?
Pois pelo Senhor serão devolvidos
E virão para Sião com alegria e regozijo eterno.
Pois sobre a cabeça deles [estarão] regozijo e louvor;

E a alegria dominá-los-á.
Fugiram dor, tristeza e suspiro.

12 Eu sou, Eu sou Quem te consola.
Reconhece de quem, pressurosa, sentiste medo,
Por causa de um ser humano mortal
E de um filho de ser humano,
Eles que como erva secaram.
13 E esqueceste Deus, que te criou;
Ele que criou o céu e alicerçou a terra.
E temeste sempre, todos os dias,
O rosto da fúria daquele que te oprimia
(Pois ele queria eliminar-te):
E agora onde [está] a fúria de quem te oprimia?
14 Pois ao seres salvo ele não ficará nem se demorará,
15 Porque Eu sou o teu Deus,
Aquele que agita o mar e faz ressoar as suas ondas:
Senhor Sabaoth é Meu nome.
16 E porei as Minhas palavras na tua boca;
E abrigar-te-ei sob a sombra da Minha mão,
Com a qual estabeleci o céu e alicercei a terra.
E Ele dirá a Sião: “Tu és o meu povo”.

17 Acorda, acorda!
Levanta-te, Jerusalém!
Tu que bebestes o cálice da fúria da mão do Senhor.
Pois bebeste e esvaziaste o cálice da ruína
E a taça da fúria.
18 E não havia quem te consolasse
Dentre todos os filhos que geraste;
E não havia quem te pegasse na mão,
Dentre todos os filhos que tu elevaste.
19 Estas duas coisas estão contra ti:
Quem lamentará contigo?
Ruína e destruição e fome e espada.
Quem te consolará?
20 Os teus filhos estão perplexos,
Eles que se deitam no cimo de toda a rua

Como uma beterraba mal cozida;
Eles que estão cheios da fúria do Senhor,
Deslassados pelo Senhor Deus.

21 Por isso, ouve, ó humilhada e bêbada,
Mas não por causa de vinho!
22 Assim diz o Senhor Deus, que julga o Seu povo:
Eis que tirei da tua mão o cálice da ruína;
E já não continuarás a bebê-lo.
23 E pô-lo-ei nas mãos daqueles
Que te maltrataram e humilharam;
Que disseram à tua alma:
"Baixa-te, para que nós passemos!".
E tu puseste o teu dorso ao nível do chão,
Para aqueles que lá fora estavam passando.

51,3 "jardim": em grego, *parádeisos*; em hebraico, *eden* (como em Gênesis 2,8, 10, 15 etc.).

___"Confissão [de gratidão] e voz de louvor": a palavra grega traduzida por "confissão" (*exomólogêsis*) corresponde, na frase hebraica, à *todah* ("ação de graças"). A expressão "voz de louvor" do texto grego corresponde a "voz de cântico".

51,5 "justiça": como sempre, a palavra grega *dikaiosúnê* reúne os sentidos de "justiça" e de "retidão". A palavra correspondente na frase hebraica é *tsedeq* ("retidão").

51,6 "o céu foi fortalecido como fumo": a frase grega transmite, curiosamente, um sentido muito diferente do que lemos na correspondente frase hebraica, em que o verbo *malach* (que em outras passagens da BH é usado com o sentido de "salgar") é interpretado como significando "desvanecer-se".

___"E os habitantes da terra, como estes, morrerão": os referentes de "como estes" (em grego, *hôsper taûta*) são o céu e a terra, antes referidos. A frase correspondente hebraica é textualmente incerta (cf. *JSB*, p. 869): aceitando uma emenda presente em algumas traduções da Bíblia do século XX, lemos nela que os habitantes da terra "morrerão como moscardos".

51,7 "Meu povo, em cujo coração [está] a Minha lei": literalmente, a frase grega é agramatical ("Meu povo, de quem a Minha lei [está] no vosso coração").

51,11 "Fugiram": literalmente, "fugiu" (em grego, *apédra*, aoristo do verbo *apodidráskô*, que já na *Odisseia* homérica tem o sentido de "fugir").

51,12 A ideia de que não faz sentido um ser humano sentir medo de outro ser humano (tão efêmero quanto ele próprio) está expressa com mais clareza na frase correspondente hebraica.

51,16 "E Ele dirá": no TM, está implícita a 1ª pessoa do singular.

51,17 "cálice […] taça": essa variação terminológica está ausente da frase hebraica, em que a "ruína" (em grego, *ptôsis* — também "queda") corresponde "ira" (*chemah*); e a "fúria" (em grego, *thumós*), "cambaleio" (*tarelah*, palavra rara na BH).

51,18 “elevaste”: no TM, o sentido dessa frase foca-se mais na ideia de “criar” ou “fazer crescer” os filhos. Note-se que o verbo grego *hupsóô* é sempre usado, nos LXX e no NT, com o sentido de “elevar” como antônimo de “rebaixar”.

51,19 “Estas duas coisas”: na verdade, as “duas coisas” (também no TM) são quatro (ruína, destruição, fome, espada).

51,20 “perplexos”: em grego, *aporoúmenoi* (sob o efeito da “aporia”).

___“Como uma beterraba mal cozida”: no TM, “como antílope presa numa rede”. Nas palavras de Karrer & Kraus (v. II, p. 2635), “a razão pela qual uma antílope presa se tornou uma beterraba mal cozida é algo que não conseguimos descortinar”.

52.

[1] Acorda, acorda, Sião!
Veste a tua força, Sião, e veste a tua glória!
Jerusalém, a cidade santa!
Não haverá mais a passagem, através de ti,
De incircunciso ou de impuro!
[2] Sacode o pó e levanta-te!
Senta-te, Jerusalém!
Tira o grilhão do teu pescoço,
Ó filha cativa, ó Sião!

[3] Pois estas coisas diz o Senhor: Fostes vendidos de graça e não sereis resgatados com dinheiro. [4] Assim diz o Senhor: Para o Egito desceu o Meu povo anteriormente, para lá viver; e pelos assírios foram levados à força. [5] E agora: por que estais aqui? Estas coisas diz o Senhor: Porque o Meu povo

foi levado de graça, espantais-vos e gemeis. Estas coisas diz o Senhor: Por vossa causa, o Meu nome é continuamente profanado entre as nações. [6] Por isso o Meu povo saberá o Meu nome naquele dia, porque Eu próprio sou Quem fala.

Estou presente [7] como primavera em cima das montanhas;
Como pés de quem traz a boa-nova de um rumor de paz;
Como quem traz a boa-nova de coisas boas.
Porque farei audível a tua salvação, dizendo a Sião:
"Reinará o teu Deus".
[8] Porque a voz dos que vos guardavam se elevou;
E pela voz juntamente se regozijarão.
Porque olhos olharão para olhos,
Quando o Senhor se apiedar de Sião.
[9] Que irrompam de alegria
Os [lugares] desertos de Jerusalém.
Porque o Senhor se apiedou dela
E salvou Jerusalém.
[10] E o Senhor revelará Seu braço santo
Diante de todas as nações.
E todos os recantos da terra
Verão a salvação que vem de Deus.

[11] Ide, ide, saí de lá!
Não toqueis em nada de impuro.
Saí do meio dela e sede separados,
Vós que levais os vasos do Senhor.
[12] Porque não saireis em agitação;
Nem saireis em fuga,
Pois o Senhor irá diante de vós.
E o Senhor Deus de Israel é quem vos reúne.

[13] Eis que o Meu escravo compreenderá.
E será exaltado e glorificado — imensamente!
[14] Do mesmo modo como muitos se espantarão contigo
(Assim será deslustrado por homens o teu aspecto
E a tua glória por homens [deslustrada será]),
[15] Assim se espantarão muitas nações com ele;

E reis manterão fechadas as suas bocas.
Porque aqueles, a quem não fora anunciado
A respeito dele, verão;
E aqueles que não tinham ouvido, compreenderão.

52,7 "primavera": em grego, *hôra* (sem correspondência na frase hebraica). É discutível se a melhor opção será aqui "primavera" ou, de modo mais vago, "estação". Karrer & Kraus (v. II, p. 2637) fundamentam a opção por "primavera" com base em Homero, *Odisseia* 9.51.

52,11 Começa aqui o quarto "Cântico do Servo", que só terminará em 53,12 (lembre-se que a divisão em capítulos dos livros da Bíblia é um artificialismo posterior que, não raro, colide com a estrutura interna do próprio texto). Trata-se de um dos trechos mais lidos e comentados do AT, relativamente ao qual as interpretações judaica e cristã diferem de modo expressivo. Se, por um lado, na interpretação cristã "a profecia se realiza definitivamente na paixão e morte de Jesus Cristo" (como se lê na nota dessa passagem da *Bíblia Sagrada* da Difusora Bíblica, de Fátima, p. 1231), por outro lado "a tradição judaica deu a esse poema uma interpretação coletiva, vendo-o como prefigurando a perseguição que viria a ser sofrida pelo povo judeu" (*Oxford Bible Commentary*, p. 476). Sobre toda essa temática, continua valendo a pena consultar o livro de C. R. North, *The Suffering Servant in Deutero-Isaiah*, Oxford, 1948. Para um conspecto útil do que foi a abordagem crítica durante a primeira metade do século XX, leiam-se, nos ensaios reunidos de H. H. Rowley (*The Servant of the Lord and other Essays*, Londres, 1952), pp. 1-57: "The Servant of the Lord in the Light of Three Decades of Criticism".

52,14 A fraseologia desse versículo levanta grandes dificuldades de tradução, isso porque nos falta, em português, o verbo "desglorificar" (cuja falta foi remediada por meio do recurso a "deslustrar").

52,15 "com ele": o pronome de 3ª pessoa do singular surpreende depois das formas explícitas de 2ª pessoa do singular no versículo anterior.

53,1-12 Ver 52,11*. O presente capítulo nos apresenta algumas das mais extraordinárias passagens do AT. Não é difícil perceber as razões pelas quais todo esse capítulo foi lido, mais tarde, como encerrando uma chave de leitura que seria a figura de Jesus. No entanto, na tradição judaica talmúdica aceitou-se que a figura aqui em foco poderia ser Moisés (ver Baltzer, *Deutero-Isaiah*, p. 20), ideia defendida também no século XX por E. Sellin, primeiro no seu livro de 1922 (*Mose und seine Bedeutung für die israelitisch-jüdische Religionsgeschichte*, Leipzig); e depois, de forma mais modalizada, no seu artigo "Die Lösung des deuterojesajanischen Gottesknechtsrätsels", *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft* 55 (1937), pp. 177-217.

53.

[1] Senhor, quem acreditou no nosso rumor?
E o braço do Senhor foi revelado a quem?
[2] Anunciamos diante dele: [É] como um menino,
[É] como uma raiz em terra sedenta.
Ele não tem [bom] aspecto nem glória.
E nós vimo-lo: e ele não tinha [bom] aspecto nem beleza.
[3] Mas o aspecto dele era desonrado,
Apagado para lá de todos os seres humanos,
Pessoa em ferida e sabendo aguentar enfermidade.
Porque está desviado o seu rosto,
Foi desonrado e não foi considerado.

[4] Este os nossos erros carrega;
E por nossa causa ele sente dor.

E nós consideramos que ele está
Em esforço, em ferida e em calamidade.
5 Porém, ele foi ferido por causa dos nossos desregramentos;
E ficou doente por causa dos nossos erros.
Instrução de nossa paz sobre ele [recaiu];
Pela marca [da ferida] dele fomos curados.
6 Todos como ovelhas andamos errantes;
Um homem no seu caminho andou errante.
E o Senhor entregou-o pelos nossos erros.

7 E ele próprio, por causa de ser maltratado,
Não abriu a boca.
Como ovelha para a matança foi levado;
E tal como o cordeiro, diante do tosquiador,
Fica em silêncio, assim ele não abriu a sua boca.
8 No rebaixamento o julgamento dele foi levantado.
Quem narrará o nascimento dele?
Pois foi removida da terra a vida dele;
Pelos desregramentos do meu povo foi levado para a morte.
9 E darei os iníquos em troca do túmulo dele;
E os ricos em troca da morte dele.
Porque ele não cometeu ilegalidade;
Nem foi encontrado ludíbrio na sua boca.

10 E o Senhor quer purificá-lo da ferida.
Se oferecerdes pelo erro,
A vossa alma verá uma semente de longa vida.
E o Senhor quer remover 11 do sofrimento da alma dele,
Para lhe mostrar luz e para [o] plasmar no entendimento,
Para justificar um justo que é bem escravo de muitos;
E os erros deles ele carregará.
12 Por isso ele herdará muitos
E dividirá os despojos dos poderosos,
Porque a alma dele foi entregue à morte
E foi contado entre os transgressores.
E ele suportou os erros de muitos;
E por causa dos erros deles foi entregue.

53,2 O texto grego desse versículo levanta vários problemas (daí ser diferente nas edições de Rahlfs e de GÖ). Aceitando, com Rahlfs, que a primeira palavra é "anunciamos" (em grego, *anêngeílamen*), há duas possibilidades de tradução. Como alternativa àquela que é aqui proposta, poderíamos ainda considerar a seguinte: "Nós anunciamos diante dele, como [se ele fosse] um menino; como [se ele fosse] uma raiz".

53,3 "Apagado": em grego, *ekleîpon*. A palavra (um particípio do verbo grego do qual provém a palavra "eclipse") não tem correspondência na frase hebraica, que em algumas partes é de sentido incerto (cf. *JSB*, p. 873).

53,4 "Este os nossos erros carrega": na frase hebraica, o que o servo carrega são as doenças, e não os erros.

53,5 "desregramentos": à palavra grega *anomía* ("ausência de lei") corresponde aqui a hebraica *pesha* ("transgressão").

___"E ficou doente por causa dos nossos erros": contrariamente à forma verbal anterior, que está no aoristo ("foi ferido"), essa está no perfeito (*memalákistai*), tempo que implica em grego o resultado presente de uma ação passada. O verbo *malakízô* (usado pelos historiógrafos Tucídides e Xenofonte com o sentido de "mostrar comportamento covarde/fraco/efeminado") tem a sua primeira atestação com o sentido de "ficar doente" em Aristóteles (cf. J. Diggle, *Theophrastus: Characters*, Cambridge, 2004, p. 174).

___"por causa dos nossos erros": à palavra grega *hamartía* corresponde aqui a hebraica *awon* ("iniquidade").

___"Instrução": em grego *paideía* ("instrução", "disciplina", "castigo"; a mesma polissemia está presente na palavra correspondente hebraica, *musar*).

___"Pela marca [da ferida] dele": tanto a palavra grega *môlôps* como a correspondente hebraica *chabburah* designam a marca deixada por uma ferida (ou por uma vergastada), razão pela qual na presente passagem a *King James Bible* opta por "*stripes*" (ou seja, as listras no corpo deixadas por maus-tratos).

53,6 "erros": à palavra grega *hamartía* corresponde aqui a hebraica *awon* ("transgressão").

53,8 "nascimento": é impossível perceber ao certo qual será aqui o sentido da palavra grega *geneá*, que já é polissêmica nas suas primeiras atestações em Homero e assim continua por toda a literatura grega, em que os sentidos atestados são "nascimento" (cf. *Ilíada* 20.390, como antítese de "morte"), "linhagem", "descendência"; e também "local de nascimento" (já na *Odisseia* 1.407). As palavras correspondentes na frase hebraica são de sentido incerto (cf. *JSB*, p. 873).

___"desregramentos": a palavra grega *anomía* ("ausência de lei") corresponde na frase hebraica à *pesha* ("transgressão").

53,9 "ilegalidade": a palavra grega *anomía* ("ausência de lei") corresponde na frase hebraica a *hamas* ("violência").

53,10 "erro": aqui, *hamartía* corresponde na frase hebraica a *asham* ("culpa"). Note-se que o sentido desse versículo difere bastante do correspondente hebraico.

___"E o Senhor quer remover": sem complemento direto explícito.

53,11 "Para justificar um justo": ou, por outras palavras, "para inocentar um inocente".

___"erros": a palavra hebraica aqui é *awon* ("transgressão").

___"que é bem escravo de muitos": o advérbio "bem" (em grego, *eû*) está ausente da frase hebraica.

53,12 "transgressores": a palavra grega é *ánomos* ("sem lei"). A palavra correspondente hebraica é formada a partir do verbo "transgredir" (*pasha*).

___"erros de muitos": a *hamartía* aqui corresponde na frase hebraica a *chet* ("ofensa"). Quanto à segunda ocorrência de "erros" na frase grega, verificamos que a palavra correspondente hebraica é "transgressores" (a fraseologia do TM é bastante diferente aqui dos LXX).

54.

[1] Alegra-te, [mulher] estéril, que não dás à luz!
Irrompe e grita, tu que não sentes dores de parto!
Pois são mais numerosos os filhos da [mulher] desertificada
Do que daquela que tem marido
— Disse, pois, o Senhor.

[2] Aumenta o lugar da tua tenda e das tuas cortinas:
Firma-o e não te acanhes.
Aumenta as tuas cordas e segura as tuas estacas,
[3] Aumenta ainda [o teu lugar] para a direita e para a esquerda!
E a tua semente herdará as nações
E habitará cidades que ficaram desertas.

[4] Não temas porque foste envergonhada;
Nem te sintas desrespeitada nem injuriada.

Pois esquecerás a vergonha antiga;
E a censura da tua viuvez já não recordarás.
5 Pois o Senhor é quem te cria:
Senhor Sabaoth é Seu nome.
E quem te salvou foi o próprio Deus de Israel:
Em toda a terra Ele será nomeado.
6 Não como mulher abandonada e desanimada
Te chamou o Senhor, nem como mulher odiada
Desde a juventude
— Disse o teu Senhor.

7 Durante pouco tempo te abandonei
E com grande compaixão Me compadeci de ti.
8 Com fúria reduzida desviei o Meu rosto de ti;
Mas com compaixão eterna Me compadeci de ti
— Diz o Senhor que te salvou.

9 Desde a água no tempo de Noé, isto para Mim é:
Tal como Eu lhe jurei naquele tempo
Que contra a terra Eu Me não enfureceria por tua causa,
Nem como ameaça contra ti
10 Eu removeria as montanhas,
Nem seriam deslocados os montes,
Assim a Minha compaixão por ti não falhará,
Nem será removida a aliança da tua paz.
Disse, pois, o Senhor: [Sou]-te misericordioso.

11 [Mulher] humilhada e insegura!
Não foste consolada.
Eis que te preparo carbúnculos como tua pedra
E safira como teus alicerces.
12 Farei de jaspe as tuas ameias
E de cristal os teus portões.
E a tua cercadura será de pedras preciosas.
13 E [farei] todos os teus filhos ensinados por Deus;
E em paz abundante [viverão] os teus filhos.
14 E em retidão serás construída.
Afasta-te da injustiça — e não temerás;

O tremor de si não se aproximará.
[15] Eis que imigrantes se aproximarão de ti
Através de Mim — e para ti fugirão.
[16] Eis que Eu te crio,
Não como ferreiro que sopra carvões
E produz um utensílio para o trabalho.
Eu, porém, criei-te — não para uma destruição
Que arruína [17] todo o utensílio perecível.
Não facilitarei o caminho contra ti.
E toda a voz se levantará contra ti em julgamento.
Derrotarás todos eles; e todos os detidos por ti
Estarão nele.
Existe uma herança para os servidores do Senhor;
E vós ser-Me-eis justos
— Diz o Senhor.

54,1 "Alegra-te, [mulher] estéril, que não dás à luz": a complementaridade da personagem feminina aqui referida (uma alegorização de Jerusalém/Sião) relativamente à personagem masculina sofredora dos capítulos anteriores foi posta em relevo por J. F. A. Sawyer, "Daughter of Zion and Servant of the Lord in Isaiah: A Comparison", *Journal for the Study of the Old Testament* 44 (1989), pp. 89-107.

___"Disse, pois, o Senhor": chama a nossa atenção essa fórmula, com *gár* ("pois") separando "disse" (*eîpen*) de "Senhor" (*Kúrios*).

54,5 "Pois o Senhor é quem te cria": literalmente, "quem te faz" (*ho poiôn se*). Falta na frase grega a explicitação, que lemos no versículo correspondente hebraico, de YHWH como marido dessa mulher/alegorização de Jerusalém.

54,6 "desanimada": em grego, *oligópsukhos* ("com pouca alma"), adjetivo raro (contudo usado por Paulo em 1 Tessalonicenses 5,14). Na frase correspondente do TM, o sentido é "sofrida".

54,9 "Desde a água no tempo de Noé, isto para Mim é": podemos entender aquilo em que consiste "isto" (*toûto*) como toda a frase que vem a seguir. A fraseologia do TM é diferente e, por isso, não se levanta o problema da curiosa elipse que nos deparamos na frase grega.

54,10 "[Sou]-te misericordioso": para o entendimento dessa construção elíptica *híleôs soi* (que ocorre 35 vezes nos LXX: cf. J. Nolland, *The Gospel of Matthew*, Grand Rapids, 2005, p. 688), constitui um auxílio precioso a presença explícita do verbo "ser" juntamente com *híleôs* (forma ática de *hílaos*, "propício", "misericordioso") em Hebreus 8,12.

54,11 "safira": ver Ezequiel 1,26*.

54,13 Na frase grega, os filhos "ensinados por Deus" são explicitamente do sexo masculino, ao passo que os filhos que viverão em paz abundante são do gênero neutro (abrangendo assim filhas). Na frase hebraica, em ambas as menções de "filhos" trata-se exclusivamente do sexo masculino.

54,15 “imigrantes”: em grego, *prosêlutoi* (“prosélitos”). Essa afirmação positiva em relação à imigração de estrangeiros avulta aqui como uma originalidade dos LXX, pois não tem correspondência na frase hebraica. Ver Ezequiel 14,7*.

54,17 Versículo complexo e de sentido incerto em grego.

___“todos os detidos por ti/ Estarão nele”: subentende-se “no julgamento”; mas o correto estabelecimento do texto grego nesse versículo é controverso.

55.

[1] Vós que tendes sede, [ide] à água;
E todos quantos não tendes dinheiro,
Ide, comprai e bebei, sem dinheiro e sem preço,
Vinho e gordura.
[2] Por que razão estabeleceis um preço por dinheiro?
[Por que razão] o vosso esforço não [serve] para saciedade?
Escutai-Me e comereis coisas boas.
E deliciar-se-á com coisas boas a vossa alma.
[3] Prestai atenção com os vossos ouvidos
E segui pelos Meus caminhos.
Escutai-Me e a vossa alma viverá bem.
E farei convosco uma aliança eterna:
As coisas santas de Davi, coisas confiáveis.
[4] Eis que como testemunha entre as nações Eu o dei,

Soberano e comandante para as nações.
5 Nações que não te conheciam chamarão por ti;
E povos, que não te compreendem, fugirão para ti,
Por causa do teu Deus, o Santo de Israel:
Porque Ele te glorificou.

6 Procurai Deus. E, quando o encontrardes,
Chamai por Ele.
Quando Ele se aproximar de vós,
7 Que o ímpio abandone os seus caminhos;
E o homem desregrado, os seus planos.
E que ele volte para o Senhor;
E terá misericórdia,
Porque Ele perdoará abundantemente
Os vossos erros.
8 Pois não são os meus planos como os vossos planos;
Nem como os vossos caminhos [são] os Meus caminhos
— Diz o Senhor.
9 Mas tal como o céu dista da terra,
Assim dista o meu caminho dos vossos caminhos
E as vossas noções do Meu pensamento.

10 Pois tal como desce chuva ou neve do céu
E não regressa até embriagar a terra
E fazer despontar e florir [e até] dar semente
Ao semeador e pão para alimento,
11 Assim será a Minha palavra,
O que sair da Minha boca:
Não regressará até que se cumpra
Aquilo que Eu quis.
E aplanarei os vossos caminhos
E os Meus mandamentos.

12 Pois em alegria saireis;
E em felicidade sereis ensinados.
Pois as montanhas e os montes saltarão
Ao receber-vos com felicidade;
E todas as árvores do campo

Aplaudirão com os ramos.
13 E em vez de espinhos, subirá um cipreste;
Em vez da urtiga, subirá um mirto.
E o Senhor será para nome [eterno]
E para sinal eterno; e não falhará.

55,1-13 capítulo conclusivo de Dêutero-Isaías.

55,1 "Vinho e gordura": essa combinação pouco apetecível corresponde no TM a "vinho e leite".

55,7 "homem desregrado": isto é, *ánomos* ("sem lei"); no TM, "homem iníquo".

___"perdoará abundantemente/ Os vossos erros": no TM, não temos equivalente a "erros". O verbo grego traduzido por "perdoar" (*aphíêmi*) significa, em rigor, "mandar embora", mas também "libertar".

55,9 "noções […] pensamento": em grego, *dianoêmata* […] *diánoia*. No TM, é usada a mesma palavra, não se distinguindo aqui entre "noções" humanas e "pensamento" divino.

55,13 "espinhos": em grego, *stoibê* ("pimpinela espinhosa").

___"E o Senhor será para nome [eterno] / / E para sinal eterno": no texto dos LXX, Dêutero-Isaías fecha com uma frase cuja interpretação levanta grandes dificuldades, para as quais as soluções nas diferentes edições e traduções são díspares. A tradução aqui apresentada procura seguir à risca a frase tal como ela se encontra fixada na edição de Rahlfs.

56.

[1] Estas coisas diz o Senhor:
Guardai julgamento, praticai retidão.
Pois aproximou-se a Minha salvação
Para chegar [até vós]; e a Minha misericórdia
[Aproximou-se] para ser revelada.

[2] Bem-aventurado o homem que faz estas coisas
E o ser humano que as segura;
Que observa os dias de sábado
Para não os profanar; e vigia
As suas mãos para que não cometam injustiça.

[3] Que não diga o estrangeiro, que se dedicou ao Senhor:
"Separar-me-á o Senhor logo do Seu povo".
E que não diga o eunuco:

“Eu sou uma árvore seca”.
[4] Estas coisas diz o Senhor:
Aos eunucos — quantos observarem
Os dias de sábado e escolherem
As coisas que Eu quero
E segurarem a Minha aliança —
[5] Eu darei, na Minha casa e dentro da Minha parede,
Um lugar renomado, melhor do que filhos e filhas.
Um nome eterno Eu lhes darei; e não falhará.

[6] E aos estrangeiros que se dedicam ao Senhor,
Para servirem como escravos e para amarem o nome do Senhor,
Para que Lhe sejam escravos e escravas —
E todos os que observam os Meus dias de sábado,
Para não os profanarem e segurando a Minha aliança —
[7] Trá-los-ei para a Minha montanha santa
E alegrá-los-ei na Minha casa de oração.
Os holocaustos deles e os sacrifícios deles
Serão aceitáveis no Meu altar,
Pois a Minha casa será chamada
Uma casa de oração para todas as nações —
[8] Disse o Senhor que reúne os dispersos de Israel —
Porque reunirei sobre ele uma reunião.

[9] Todos os animais selvagens, vinde cá e comei!
Todos animais selvagens da floresta!
[10] Vede que todos ficaram cegos:
Não aprenderam a pensar.
São todos cães silenciosos;
Não conseguirão ladrar,
Sonhando na cama, amigos de dormir.
[11] E os cães são desavergonhados na alma;
Não conhecem satisfação.
E são iníquos, desconhecendo compreensão.
Todos eles nos seus próprios caminhos seguiram,
Cada um à sua maneira.

56,1 Começa aqui a terceira seção do livro, atribuída a um terceiro profeta, a que se convencionou chamar Trito-Isaías (desde o livro basilar de B. Duhm, em finais do século XIX; ver, na p. 415, a nota 40-1*; e, na p. 425, a nota 42,1*). Para o possível papel desse profeta na organização do livro no seu conjunto, ver J. Stromberg, *Isaiah after Exile: The Author of Third Isaiah as Reader and Redactor of the Book*, Oxford, 2011 (ver também O. H. Steck, *Studien zu Tritojesaja*, Berlim, 1991). Para uma panorâmica útil de toda a problemática crítica referente a Trito-Isaías, ver as pp. 11-52 do livro de B. Schramm, *The Opponents of Third Isaiah: Reconstructing the Cultic History of the Restoration*, Sheffield, 1995.

56,2 "homem […] ser humano": em grego, *anêr* […] *ánthrôpos*; em hebraico, *ish* ("homem", isto é, "pessoa do sexo masculino") […] *ben adam* ("filho de ser humano").

56,3 "dedicou": o sentido "dedicar-se" do verbo grego *próskeimai* está bem atestado no grego de épocas anteriores (ver P. J. Finglass, *Sophocles, Ajax*, Cambridge, 2011, p. 259).

___"logo": em grego, *ára* (no sentido de "imediatamente").

56,4 "eunucos": como vimos em 39,5-7, alguns judeus deportados para a Babilônia corriam o risco de serem castrados por vontade do rei (ver também Daniel 1,4*). Regressados a Jerusalém, que estatuto seria o seu? A resposta de Trito-Isaías é plenamente inclusiva.

56,5 "melhor": levanta-se aqui uma dúvida no estabelecimento do texto grego, já que alguns manuscritos têm a forma de acusativo *kreíttô* (concordando, assim, "melhor" com "lugar"), ao passo que outros têm o nominativo *kreíttôn* (e, assim sendo, é Deus que se declara melhor do que filhos e filhas). A tradução segue a opção de Rahlfs (*kreíttô*, acusativo).

56,6 "escravos e escravas": a explicitação dessas escravas de Deus está ausente do TM.

56,8 "Porque reunirei sobre ele uma reunião": o pronome "ele" se refere a Israel. A palavra "reunião", em grego, é *sunagôgê* (cf. "sinagoga"). Não tem equivalente direto na frase correspondente hebraica.

56,9 "Vede que todos ficaram cegos": a frase grega dá a entender que foram os animais que ficaram cegos. No TM, são os "guardas dele" que ficam cegos (esse "dele" do TM levanta problemas de interpretação e, por isso, é omitido de algumas traduções, embora esteja presente na Vulgata: *speculatores eius caeci omnes* […]).

56,10 "cães silenciosos": interpretando esses "cães" como políticos desonestos ou profetas ineficazes, afigura-se plausível que esses versículos (destoantes dos anteriores) pertençam a um extrato do período que antecedeu o exílio (cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 479).

56,11 Falta nesse versículo a menção de "pastores", presente na frase correspondente hebraica (que, todavia, é de interpretação incerta: cf. *JSB*, p. 879).

57.

[1] Vede como o justo pereceu;
E ninguém recebe [essa tristeza] no coração.
E homens justos são levados;
E ninguém dá importância.
Pois diante da injustiça o justo foi levado.
[2] Acontecerá em paz a sua sepultura;
Ele foi levado do meio [dos injustos].
[3] Vós, porém, vinde para cá,
Filhos desregrados,
Semente de adúlteros e de uma prostituta.
[4] Com que vos deliciastes?
Contra quem abristes a vossa boca?
Contra quem soltastes a vossa língua?
Não sois vós filhos de aniquilação,

Semente desregrada?
[5] Vós que invocais os ídolos
Debaixo de densos arvoredos,
Degolando as crianças deles nas ravinas,
No meio das rochas.
[6] Esta é a tua parte; esta é a tua porção.
Àqueles derramaste libações;
E àqueles levaste sacrifícios.
Então contra estas coisas Eu não Me encolerizarei?
[7] Sobre uma sublime e elevada montanha,
Aí era a tua cama; aí levaste sacrifícios.
[8] E atrás das ombreiras das tuas portas
Colocaste os teus memoriais.
Pensaste que, se Me abandonasses,
Algo de maior tu obterias.
Amaste aqueles que se deitaram contigo
[9] E multiplicaste a tua prostituição com eles;
E fizeste muitos que [estavam] longe de ti
E enviaste embaixadores para lá das tuas fronteiras;
E desviaste-te e foste rebaixada até o Hades.
[10] Cansaste-te com as tuas longas viagens,
Mas não disseste: “Cessarei de me fortalecer”.
Pois praticaste estas coisas,
E por isso tu não Me dirigiste súplicas.

[11] Quem, pressurosa, temeste?
E mentiste-Me — e não te lembraste de Mim?
Nem Me tomaste no teu pensamento
Nem no teu coração?
E Eu, ao ver-te, desconsidero[-te];
E não tiveste medo de Mim.
[12] E anunciarei a Minha retidão e as tuas maldades,
As quais te não trarão vantagem.
[13] Quando gritares,
Que eles te salvem na tua aflição.
Pois a todos estes o vento levará;
Uma tempestade [os] levará.

Mas aqueles que se agarram a Mim herdarão a terra
E possuirão a Minha montanha santa.

[14] E dirão: “Purificai diante d’Ele as vias;
E removei empecilhos do caminho do Meu povo”.
[15] Estas coisas diz o Senhor, o Altíssimo,
Que habita a eternidade —
Santo entre santos [é] Seu nome,
Senhor Altíssimo entre santos repousando
E aos desanimados dando paciência
E dando vida aos esmagados no coração —:
[16] Não vos castigarei para sempre;
Nem por completo Me encolerizarei contra vós.
Pois um espírito de junto de Mim sairá;
E todo o sopro Eu fiz.
[17] Por causa de um erro entristeci-o um pouco.
E bati-lhe e desviei o Meu rosto dele;
E ele entristeceu-se e partiu, amuado, nos seus caminhos.
[18] Os caminhos dele Eu vi; e curei-o
E consolei-o; e dei-lhe consolação verdadeira:
[19] Paz sobre paz para aqueles que [estão] longe
E para aqueles que [estão] perto.
E disse o Senhor: Eu curá-los-ei.
[20] Porém, os injustos assim serão revolvidos
Como ondas; e não conseguirão descansar.
[21] Não há regozijo para os ímpios
— Disse o Senhor Deus.

57,6 “Esta é a tua parte”: a transição para a 2ª pessoa do singular resulta abrupta (no texto hebraico, essa 2ª pessoa do singular é explicitamente feminina). No entanto, a fraseologia do versículo correspondente hebraico levanta dúvidas quanto ao seu correto entendimento.

___“porção”: em grego, *klêros* (desde Homero, algo que se obtém depois de lançadas as sortes, mas depois também no sentido de algo que se obtém por herança; aliás, as duas palavras — “porção” e “herança” — são cognatas em grego).

57,7 “Aí”: o advérbio grego *ekeî* tem origem numa tresleitura do THC (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2679).

57,8 "memoriais": em grego, *mnêmósunon* (palavra rara, ainda que pontualmente usada por Heródoto e por Tucídides; a sua ocorrência mais expressiva é na boca de Jesus [Mateus 26,13], ao designar como *mnêmósunon* o gesto da mulher que faz a unção em Betânia); em hebraico, *zikkaron*. Para a interpretação de que esses "memoriais" são objetos obscenos, ver K. Koenen, "Sexuelle Zweideutigkeiten und Euphemismen in Jes 57,8", *Biblische Notizen* 44 (1988), pp. 46-53.

57,9 "Hades": em hebraico, *sheol*.

57,12 "Minha retidão": no TM, temos "tua retidão".

57,14 "diante d'Ele": expressão ausente do TM.

___"caminho": sobre as diferentes interpretações, literais e metafóricas, dadas a esse "caminho" desde o final do século XIX, ver B. S. Childs, *Isaiah: A Commentary*, Louisville, 2001, p. 470.

57,15 "Santo entre santos [é] Seu nome": por mais estranho que possa parecer, "santo" não concorda gramaticalmente com "nome". A frase funciona como se fosse entendida assim: "O seu nome [é] Santo-entre-santos". Note-se, ainda, que falta ao versículo dos LXX a afirmação importantíssima da parte de Deus, presente no versículo hebraico, de que Ele habita também com os "esmagados" e com os "rebaixados".

57,17 "erro": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

___"entristeci-o": o complemento direto implícito é "Israel".

___"amuado": o adjetivo *stugnós*, característico dos poetas trágicos gregos, tem (na própria tragédia grega) dois sentidos: "odiado" e "amuado". Esse segundo sentido, bem atestado em Ésquilo, Sófocles e Eurípides, é o apontado pelo dicionário de LSJ para a presente passagem de Isaías.

57,19 Falta ao versículo dos LXX a expressão "fruto dos lábios", presente no TM (em que o texto desse versículo levanta incertezas, razão pela qual a forma enigmática *nob* é por vezes traduzida por "fruto"; outras vezes, por "cântico").

58.

[1] Grita com força e não te retenhas!
Como [se fosse] uma trombeta, levanta a tua voz.
E anuncia ao Meu povo os seus erros;
E à casa de Jacó, os seus desregramentos.
[2] Dia após dia Me procuram
E desejam conhecer os Meus caminhos.
Como um povo que praticou retidão
E não abandonou julgamento do seu Deus,
Pedem-Me agora julgamento justo;
E desejam aproximar-se de Deus,
[3] Dizendo: "Por que jejuamos e Tu não viste?
Humilhamos as nossas almas e Tu não soubeste?".
Pois nos dias dos vossos jejuns
Ides ao encontro das vossas vontades

E coagis os vossos subordinados.
[4] Se jejuais para querelas e lutas
E se agredis com os punhos uma pessoa humilde,
Por que jejuais para Mim como fazeis hoje,
Para que em clamor a vossa voz seja ouvida?
[5] Este não é o jejum que Eu escolhi;
Nem o dia para alguém humilhar a sua alma.
Nem que dobres o pescoço como um anel
E estendas debaixo de ti saco e cinzas:
Nem mesmo assim [lhe] chamareis jejum aceitável.

[6] Não foi este jejum que Eu escolhi
— Diz o Senhor.
Mas solta todo o grilhão da injustiça!
Desfaz os nós de contratos feitos à força!
Manda embora, em liberdade, os oprimidos!
E rasga toda a nota [de dívida] injusta!
[7] Parte para o faminto o teu pão;
E leva os mendigos sem abrigo para tua casa.
Se vires um nu, veste[-o]; e dos da semente
Da tua casa não negligenciarás [ninguém].
[8] Será então que despontará cedo a tua luz;
E as tuas curas depressa subirão;
E caminhará à tua frente a tua retidão.
E a glória do Senhor te vestirá.
[9] Então gritarás; e Deus ouvir-te-á.
Enquanto falas, Ele dirá:
"Eis que estou presente".
Se afastares de ti o que prende
— E maledicência e uma palavra sussurrada —
[10] E se deres, a quem tem fome, pão da tua alma
E se cumulares uma alma que foi rebaixada,
Então a tua luz se levantará na escuridão,
E a tua escuridão será como o meio-dia!
[11] E estará o teu Deus contigo continuamente
E serás preenchido, como deseja a tua alma;
E locupletados serão os teus ossos

E serás como um jardim embriagado,
Como uma fonte cuja água nunca falhou.
E os teus ossos como grama despontarão
E fortes ficarão e herdarão gerações de gerações.
12 E construídos serão os teus desertos antigos.
E os teus alicerces permanecerão
Eternamente, de gerações para gerações.
E serás chamado "construtor de sebes";
E os trilhos no meio tu pararás.

13 Se desviares o teu pé dos dias de sábado,
Para não fazeres as tuas vontades no dia santo,
E se chamares aos sábados deleitosos,
Santos para o teu Deus,
Não levantarás o pé para trabalhar
Nem proferirás, da tua boca, palavra de ira.
14 Então terás confiado no Senhor.
E Ele te porá sobre as coisas boas da terra
E alimentar-te-á com a herança do teu pai, Jacó.
Pois a boca do Senhor disse estas coisas.

58,1 "erros": trata-se, nessa passagem, do substantivo menos frequente *hamártêma*; a palavra correspondente hebraica é *pesha* ("transgressão").

___"desregramentos": de forma pouco usual nos profetas (LXX), *anomía* ("ausência de lei", "desregramento", "ilegalidade") traduz a palavra hebraica *chatta'ah* ("pecado").

58,4 "querelas e lutas": parece estar implícita a ideia de jejuar para obter de forma interesseira a benevolência divina em casos judiciais.

58,5 "chamareis": chama a nossa atenção a forma verbal na 2ª pessoa do plural, depois de as duas anteriores estarem na 2ª do singular.

58,6 "solta todo o grilhão da injustiça": a forma verbal grega correspondente a "solta" é *lûe*, ou seja, imperativo presente de sentido contínuo ("solta sempre em todas as circunstâncias o grilhão da injustiça").

58,7 "mendigos sem abrigo": a expressão "sem abrigo" traduz literalmente o adjetivo grego raro *ástegos*.

58,8 "a glória do Senhor te vestirá": esse sentido metafórico do verbo grego *peristéllô* ("vestir", normalmente no sentido de vestir roupa real) já se encontra em Eurípides (*Medeia*, v. 582), em que se trata, no entanto, de vestir a injustiça.

58,11 "jardim embriagado": no TM, o jardim é somente "regado".

58,12 “construtor de sebes”: para esse sentido da palavra grega *phragmós*, ver Mateus 21,33. A expressão correspondente no TM é ainda mais bonita: “reparador de brechas”.

___“E os trilhos no meio tu pararás”: a incompreensão da frase hebraica, que fala aqui em um “restaurador de caminhos” em paralelismo com o “reparador de brechas” anteriormente referido, resultou nesse uso estranho do verbo grego “parar” (*paúô*). O que faria sentido seria lermos: “E os trilhos no meio tu [re]pararás”.

58,13 “Se desviares o teu pé dos dias de sábado”: no sentido de “se te abstiveres de espezinhar os dias de sábado”.

59.

[1] A mão do Senhor não tem força para salvar?
Ou ficou tão pesado o Seu ouvido que já não escuta?
[2] Mas os vossos erros criam separação
No meio de vós e de Deus;
E por causa dos vossos erros Ele desviou
O rosto de vós para não Se compadecer.
[3] Pois as vossas mãos estão poluídas de sangue;
E os vossos dedos, de erros.
E os vossos lábios proferiram uma ilegalidade;
E a vossa língua congemina injustiça.
[4] Ninguém diz coisas justas;
Não há julgamento verdadeiro.
Confiam em vaidades; proferem vacuidades,
Porque engravidam de labuta

E dão à luz desregramento.
[5] Quebraram ovos de víboras
E teceram teia de aranha.
E quem estava para comer os ovos delas,
Ao quebrá-los, encontrou vento;
E nele [havia] um basilisco.
[6] A teia delas não se tornará veste;
Nem se vestirão dos seus trabalhos.
Pois os seus trabalhos são trabalhos de ilegalidade.
[7] E os seus pés correm para a iniquidade,
Rápidos para derramar sangue.
E os raciocínios deles são raciocínios de tolos.
Esmagamento e desgraça [estão] nos caminhos deles.
[8] E um caminho de paz eles não conhecem;
E não existe julgamento nos caminhos deles.
Pois os caminhos deles são tortos,
Através dos quais caminham;
E não conhecem paz.

[9] Por isso o julgamento afastou-se deles;
E a retidão já os não tomará.
Tendo eles esperado luz,
Aconteceu-lhes escuridão;
Tendo esperado luz do Sol,
Caminharam na meia-noite.
[10] Tatearão uma parede como cegos;
E como os que não têm olhos tatearão.
E cairão ao meio-dia como à meia-noite.
Como moribundos eles gemerão.
[11] Como urso e pomba
Eles caminharão juntos.
Aguardamos julgamento; e não havia.
Salvação para longe se afastou de nós.
[12] Pois a nossa ilegalidade era abundante diante de Ti;
E os nossos erros levantaram-se contra nós.
Pois as nossas ilegalidades [estão] em nós;
E conhecemos as nossas injustiças.

[13] Éramos ímpios e mentimos;
E desviamo-nos do nosso Deus.
Dissemos coisas injustas e desobedecemos;
Engravidamos e preocupámo-nos
Com palavras injustas do nosso coração.
[14] E pusemos para trás o julgamento;
E a retidão retirou-se para longe.
Pois foi consumida nos caminhos deles a verdade;
E através de [caminhos] direitos não conseguiram caminhar.
[15] E a verdade foi removida;
E tiraram o pensamento da compreensão.
O Senhor viu; e não Lhe agradou,
Porque não havia julgamento.
[16] E Ele olhou — e não havia nenhum homem;
E Ele verificou — e não havia quem ajudasse.
Então Ele defendeu-os com o Seu braço;
E com a Sua compaixão os susteve.
[17] E vestiu retidão como couraça
E pôs na cabeça um elmo da salvação;
E vestiu-se com uma veste de vingança
E com a capa, [18] como que retribuindo
Uma retribuição [como] censura aos adversários.
[19] E temerão os do Ocidente o nome do Senhor;
E os do Oriente, o Seu nome glorioso.
Pois virá como rio violento a ira do Senhor,
Virá com fúria. [20] E virá por causa de Sião
O libertador; e afastará as impiedades de Jacó.

[21] E esta será para eles a Minha aliança — disse o Senhor. O Meu espírito, que está sobre vós, e as palavras, que Eu pus na tua boca, não falharão da tua boca e da boca da tua semente — disse, pois, o Senhor. Desde agora até sempre.

59,2 “erros [...] erros”: da primeira vez que a palavra “erros” ocorre na frase dos LXX, lemos, em grego, *hamártêma*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”). Da segunda vez, lemos, em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta'ah* (“pecado”). A Vulgata oferece também uma fraseologia diferenciada (*iniquitates vestrae* […] *peccata vestra*).

___“No meio de vós e de Deus”: isto é, “entre vós e Deus”.

59,3 “E os vossos dedos, de erros”: aqui, a *hamartía* corresponde a palavra hebraica *awon* (“iniquidade”).

___“ilegalidade”: em grego, *anomía* (“ausência de lei”, “desregramento”); em hebraico, *sheqer* (“falsidade”).

___“injustiça”: em grego, *adikía*; em hebraico, *awel* (“injustiça”; a Vulgata opta aqui novamente por *iniquitas*).

59,4 “desregramento”: novamente, em grego, *anomía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

59,5 “Ao quebrá-los, encontrou vento; / / E nele [havia] um basilisco”: a frase correspondente hebraica diz-nos que quem come os ovos das víboras morre. E o ser que, no TM, sai do ovo da víbora não é um basilisco (LXX e Vulgata), mas sim (de forma mais lógica) uma víbora (*epheh*, em hebraico).

59,6 “ilegalidade”: em grego, *anomía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

59,7 “Rápidos para derramar sangue”: o TM explicita que se trata de sangue inocente.

59,9 “deles”: os pronomes e formas verbais de 3ª pessoa do plural nessa passagem dos LXX correspondem a formas de 1ª pessoa do plural no TM.

59,11 “Como urso e pomba/ Eles caminharão juntos”: no TM, o urso e a pomba não formam propriamente um casal (“rosnaremos como ursos e gemeremos como pombas”).

59,12 “ilegalidade”: em grego, *anomía*; em hebraico, *pesha* (“transgressão”; na Vulgata, *iniquitas*).

___“erros”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta'ah* (“pecado”).

___“injustiças”: em grego, *adikêma*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”; na Vulgata, *iniquitas*).

59,16 Versículo muito difícil de entender na sua forma grega. A frase correspondente hebraica, sendo bastante diferente, é também de compreensão difícil.

59,20 “por causa de Sião”: o sentido do TM é “para Sião”. Curiosamente, quando Paulo cita essa frase (com ligeiras diferenças), a expressão que o apóstolo usa é “de Sião” (Romanos 11,26: “Virá de Sião [*ek Siôn*] o libertador”).

60.

[1] Sê iluminada, sê iluminada, Jerusalém!
Chegou, pois, a tua luz!
E a glória do Senhor sobre ti despontou!
[2] Eis que escuridão e trevas
Cobrirão a terra por cima das nações.
Mas sobre ti aparecerá o Senhor;
E a Sua glória será vista sobre ti.
[3] E reis caminharão à tua luz;
E nações pelo teu esplendor.

[4] Levanta à volta os teus olhos
E vê, reunidos, os teus filhos.
Eis que chegaram de longe todos os teus filhos;
E as tuas filhas serão levadas em ombros.

[5] Então verás e recearás
E te espantarás no teu coração,
Porque a riqueza do mar e das nações
E dos povos mudará para ti.
E virão para ti [6] manadas de camelos.
E os camelos de Madiam e de Gaifar te cobrirão.
E todos aqueles de Sabá virão,
Trazendo ouro; e trarão incenso
E anunciarão a boa-nova da salvação do Senhor.
[7] E todas as ovelhas de Cedar serão reunidas para ti;
E os bodes de Nabaiot virão para ti;
E coisas aceitáveis serão oferecidas no Meu altar.
E a Minha casa de oração será glorificada.

[8] Quem são estes que voam como nuvens
E como pombas com as suas crias?
[9] As ilhas aguardaram-Me,
E os barcos de Társis entre os primeiros,
Para trazer de longe os teus filhos,
E com eles a prata e o ouro,
Por causa do nome santo do Senhor
E porque o Santo de Israel é glorioso.
[10] E estrangeiros construirão as tuas muralhas;
E os reis deles estarão junto de ti.
Porque pela Minha ira Eu te feri;
Mas pela Minha misericórdia Eu te amei.
[11] E os teus portões estarão sempre abertos;
De dia e de noite não serão fechados,
Para que entrem em ti o poder das nações
E os reis levados [em submissão].
[12] Pois as nações e os reis
Que não te estão sujeitos perecerão;
E as nações serão desoladas com desolação.
[13] E a glória do Líbano virá para ti,
Com cipreste e pinheiro e cedro, juntos,
Para glorificarem o Meu lugar santo.
[14] E virão para ti, receosos,

Os filhos daqueles que te humilharam.
Serás chamada Cidade do Senhor,
Sião do Santo de Israel!
15 Pois foste abandonada e odiada;
E não havia quem [te] ajudasse.
E Eu farei de ti alegria eterna,
Felicidade para gerações de gerações.
16 Mamarás o leite das nações;
E comerás a riqueza dos reis.
E saberás que Eu [sou] o Senhor que te salva
E te resgata, o Deus de Israel.

17 E em vez de bronze, trar-te-ei ouro;
Em vez de ferro, trar-te-ei prata.
Em vez de madeira, trar-te-ei bronze;
Em vez de pedras, ferro.
E dar-te-ei teus regentes em paz;
E teus supervisores em retidão.
18 E não mais será ouvida injustiça
Na tua terra; nem destruição
Nem desgraça nas tuas fronteiras.
Antes, as tuas muralhas chamar-se-ão “salvação”;
E os teus portões, “escultura”.

19 E não será para ti o Sol como luz do dia;
Nem o nascimento da Lua te iluminará a noite;
Mas o Senhor será para ti luz eterna;
E Deus [será] tua glória.
20 Pois o teu Sol não se porá;
E a tua Lua não falhará;
Pois o Senhor será para ti luz eterna;
E serão cumpridos os dias do teu luto.
21 O teu povo será justo;
E herdarão a terra para sempre,
Guardando a planta,
Trabalhos das mãos d’Ele, para glória.
22 O [povo] menor será milhares;
E o menor, uma grande nação.

Eu, o Senhor, no tempo certo, reuni-los-ei.

60,1 “Sê iluminada, sê iluminada”: a repetição da mesma forma verbal na frase grega (*phôtízou, phôtízou*) corresponde, na hebraica, a outro efeito sonoro (*qumî owrî)* e a outro sentido: “levanta-te e resplandece”.

60,2 “trevas”: em grego, *gnóphos*, grafia helenística de *dnóphos* (palavra já usada na poesia grega arcaica). O adjetivo correspondente, *dnopherós* (“tenebroso”), tem uma atestação bem mais antiga, uma vez que ocorre tanto na *Ilíada* como na *Odisseia*.

60,4 “filhos […] filhos”: no primeiro caso, são “filhos” no gênero neutro; no segundo, no masculino. A frase hebraica é diferente; nela, só encontramos os filhos que, na frase grega, são mencionados em segundo lugar.

60,5 “verás e recearás”: embora o *Codex Leningradensis* do TM mostre aqui o verbo que significa “ver”, outros manuscritos do TM vocalizam a forma verbal de modo que ela seja interpretada como significando “recear”. Curiosamente, o texto dos LXX forja aqui uma expressão com ambas as formas verbais, o que poderá ser indício da dúvida que já se levantava em relação ao texto correto dessa passagem na época helenística. Para não correr o risco de optar pela solução errada, o tradutor grego de Isaías incluiu ambas no seu versículo. Cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2683.

60,6 “manadas de camelos”: a palavra grega *agélê* (“manada”) é normalmente usada (desde Homero) para designar conjuntos de gado bovino, mas há excentricidades maiores, no uso do termo, para lá dessa manada de camelos: a “manada de peixes” de Opiano (*Haliêutica* 3.639); a “manada de pássaros” de Sófocles (*Ájax*, v. 168); ou, mais surpreendente ainda, a “manada de virgens” do poeta lírico Píndaro (fragmento 112). No TM, fala-se aqui em “abundância de camelos”.

___“camelos de Madiam”: no texto grego, de novo *kamêloi*. No TM, há uma diferenciação entre os “camelos” da frase anterior (em hebraico, *gamal*) e os “dromedários” (*beker*) da frase presente.

___“te cobrirão”: a princípio, a ideia de Jerusalém “coberta” por camelos (e note-se que tanto o verbo grego [*kalúptô*] como o hebraico [*kasah*] significam “cobrir”) não deixa antever uma situação agradável, razão pela qual as diferentes traduções tentam dar um sentido conotativo à expressão (a *JSB*, p. 886, opta pela liberdade poética “nuvens de pós de camelos te cobrirão”).

___“anunciarão a boa-nova da salvação do Senhor”: em grego, *tò sôtêrion Kuríou euangelioûntai*. No TM, o que é anunciado é o “louvor [*tehillah*] de YHWH”.

60,13 “Líbano”: a ideia aqui implícita é que, à semelhança do templo destruído pelos babilônios, o segundo templo também será construído com madeiras do Líbano. No TM, falta a referência, explicitada no texto grego, à importantíssima madeira de cedro. Em contrapartida, a frase grega omite o “ulmeiro”, referido na hebraica.

60,17 “supervisores”: trata-se, em grego, da palavra que mais tarde significará “bispo”: *epískopos*.

60,18 “escultura”: em grego, a palavra rara *glúmma* (de *glúphô*, “esculpir”, “cinzelar”). A palavra hebraica correspondente é *tehillah* (“louvor”; ver v. 6*).

60,21 “planta”: em grego, *phúteuma*. Embora o sentido da frase hebraica seja um pouco diferente, ambas as frases permitem associar essa “planta” à criação divina, que cabe aos seres humanos “guardar”.

___“das mãos d’Ele”: na frase hebraica, “das Minhas mãos”.

61.

[1] Espírito do Senhor [está] sobre mim,
Porque me ungiu.
Para anunciar a boa-nova aos mendigos me enviou;
Para curar os esmagados no coração,
Para proclamar aos presos a libertação
E aos cegos a recuperação da vista;
[2] Para proclamar um ano aceitável do Senhor
E um dia de retribuição;
Para consolar todos os que se lamentam,
[3] Para que àqueles que se lamentam sobre Sião
Seja dada glória em vez de cinzas.
Óleo de alegria aos que se lamentam;
Uma veste de glória em vez de um espírito de desânimo.
Serão chamadas “gerações de retidão”,

Uma planta do Senhor para [Sua] glória.
4 E [re]construirão as desolações eternas;
Levantarão os lugares antes devastados.
Renovarão as cidades desertificadas,
Lugares devastados durante gerações.

5 E virão estrangeiros para apascentar
As tuas ovelhas; e povos de raça estrangeira
Como aradores e vinhateiros.
6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor,
Ministros de Deus.
Devorareis o poder das nações;
E com a riqueza delas sereis admirados.
7 Assim, pela segunda vez, herdarão a terra;
E [haverá] alegria eterna sobre a cabeça deles.

8 Pois Eu sou o Senhor, que ama retidão
E odeia despojos de injustiça!
Darei o esforço deles a [homens] justos;
E uma aliança eterna farei com eles.
9 E serão conhecidos entre as nações
A semente deles e os descendentes deles.
Todo aquele que os vê os conhecerá,
Porque estes são semente abençoada por Deus
10 E com alegria se alegrarão no Senhor.
Que se regozije a minha alma no Senhor.
Pois Ele vestiu-me com veste de salvação
E com túnica de alegria.
E pôs-me na cabeça uma mitra de noivo;
E como uma noiva me embelezou com beleza.
11 Tal como a terra faz crescer a sua flor,
E um jardim as suas sementes,
Assim o Senhor fará com que retidão e alegria
Despontem diante de todas as nações.

61,1 “Espírito do Senhor [está] sobre mim”: a identidade subjacente ao pronome de 1ª pessoa do singular corresponde à do próprio profeta (ou então, sob outro ponto de vista, à figura de um rei idealizado: cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 481; não parece fazer muito sentido a interpretação de que esse “eu” implícito corresponda a Jerusalém, como sugere a *JSB*, p. 888). Essas palavras (com algumas diferenças) são lidas em voz alta por Jesus em Lucas 4,18-9.

61,2 “ano aceitável do Senhor”: ou seja, o chamado “ano jubilar” (cf. Levítico 25,8-17). Ver W. Zimmerli, “Das Gnadenjahr des Herrn”, *in* A. Kuschke & E. Kutsch (Org.), *Archäologie und Altes Testament*, Tübingen, 1970, pp. 321-32.

61,5 “povos de raça estrangeira”: em grego, *allóphuloi*, normalmente a palavra dos LXX para “filisteus”, mas na frase do TM o que lemos aqui é “filhos de estrangeiros”.

61,6 “Ministros”: em grego, *leitourgoí* (cf. “liturgia”).

61,8 “Darei o esforço deles a [homens] justos”: não é certo como interpretar aqui a palavra *mókhthos* (“trabalho fatigante”, “esforço”), palavra usada por Sófocles para designar os trabalhos de Héracles (*Traquínias*, v. 1100) e pelo apóstolo Paulo para designar os seus próprios trabalhos (1 Tessalonicenses 2,9). Se lermos a frase correspondente hebraica, a ideia é de dar a justa recompensa pelo esforço.

61,10 “mitra”: em grego, *mítra* (palavra com vários sentidos, desde “colete”, em Homero, a “coroa” usada pelos vencedores dos Jogos Olímpicos, em Píndaro); em hebraico, *per* (talvez “turbante”).

61,11 “Tal como a terra faz crescer a sua flor / E um jardim as suas sementes”: a frase grega é agramatical (o acusativo *gên aúxousan*, em vez do nominativo, é um anacoluto: cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2684), mas o significado, em traços largos, será esse.

62.

[1] Por causa de Sião, não ficarei em silêncio.
E por causa de Jerusalém, não desistirei,
Até que saia como luz a minha retidão
E a minha salvação como lâmpada arda.
[2] E nações verão a tua retidão;
E reis, a tua glória.
E chamar-te-á o teu nome novo,
O qual o Senhor nomeará.
[3] E serás uma coroa de beleza na mão do Senhor
E um diadema de realeza na mão do teu Deus.
[4] E já não serás chamada “Abandonada”;
E a tua terra já não será chamada “Deserta”.
Pois serás chamada “Minha-Vontade”;
E a tua terra, “Habitada”.

[5] Tal como um jovem coabita com uma virgem,
Assim os teus filhos coabitarão contigo.
E acontecerá que, como noivo se alegra com noiva,
Assim o Senhor se alegrará contigo.

[6] E sobre as tuas muralhas, ó Jerusalém,
Eu postei sentinelas todo o dia e toda a noite,
Que nunca estarão em silêncio,
Lembrando-se do Senhor.
[7] Pois não existe ninguém semelhante a vós,
Se Ele restaurar Jerusalém
E fizer dela uma vanglória na terra.
[8] O Senhor jurou pela Sua destra
E pelo Seu braço poderoso:
Não darei de novo o teu cereal
E a tua comida aos teus inimigos.
Nem jamais filhos estrangeiros beberão
O teu vinho, pelo qual te esforçaste.
[9] Mas aqueles que se reúnem comerão
Estas coisas e louvarão ao Senhor;
E aqueles que se reúnem beberão
Estas coisas nos Meus átrios santos.

[10] Ide através dos Meus portões;
E abri caminho para o Meu povo.
E afastai as pedras do caminho.
Levantai um sinal para as nações!
[11] Pois eis que o Senhor fez audível
Até os confins da terra.
Dizei à filha Sião:
“Eis que o teu salvador chega,
Com a sua recompensa
E o seu trabalho diante dele”.
[12] E ele chamá-lo-á um povo santo,
Resgatado pelo Senhor.
E tu serás chamada “Cidade-Procurada”
E “Não Abandonada”.

62,1 “minha retidão… […] minha salvação”: Nesse versículo, há divergência entre os LXX e o TM no que toca a formas de 1ª pessoa e de 3ª pessoa do singular. Na frase hebraica, é claramente a voz do profeta que estamos ouvindo; na grega, é a voz de Deus.

62,2 “E chamar-te-á o teu nome novo”: fraseologia diferente em hebraico (“chamar-te-ás”) relativamente ao que lemos em grego. O sujeito da frase não está explícito em grego.

___“O qual”: pronome superenfatizado na frase grega, por meio do relativo (*hó*) e do demonstrativo (*autó*).

62,5 “Tal como um jovem coabita com uma virgem”: aqui “coabitar” tem o sentido de “viver casado com” (ou “desposar”, como está claro no TM). A *parthénos* (“virgem”) em grego corresponde *bethulah* (“virgem”) em hebraico.

62,6 Os sentinelas de Jerusalém são mais impacientes no TM, não dando descanso a YHWH. O texto grego suaviza bastante a frase.

62,7 “semelhante a vós”: surpreende, assim de repente, a presença do pronome de 2ª pessoa do plural, quando nas frases anteriores era da 2ª do singular que se tratava.

___“vanglória”: a palavra grega rara *agauríama* tem, em Baruc 4,34, o significado de “insolência” que lhe é atribuído nos dicionários; contudo, na presente passagem “insolência” não parece fazer sentido, pelo que podemos lembrar a relação desse substantivo com o adjetivo antigo *agauós* (que Homero aplica a reis, heróis e divindades) e optar por “vanglória” ou, até por “motivo de orgulho”. A palavra correspondente hebraica é *tehillah* (“louvor”), antes referida (60,6*).

62,10 O texto grego adapta a frase para ela funcionar como asserção de Deus, enquanto no TM é a voz do profeta que estamos ouvindo. Sobre esses problemas de “voz” que se levantam no presente capítulo, ver G. I. Emmerson, *Isaiah 56-66*, Sheffield, 1992, pp. 76-8.

62,11 “Pois eis que o Senhor fez audível”: a frase não tem complemento direto em grego. A fraseologia do TM é diferente, permitindo ler “o Senhor proclamou”.

62,12 “E ele chamá-lo-á”: no TM, “eles serão chamados”.

63.

[1] “Quem é este que chega de Edom,
Um rubor de vestes de Bosor,
Assim tão belo em roupa,
Em poder, com força?”
“Eu discurso sobre retidão
E sobre julgamento de salvação.”

[2] “Por que estão rubras as Tuas vestes
E as tuas roupas como que de um lagar de vinho?”

[3] “[Estou] cheio de [uva] pisada.
E dentre as nações nenhum homem está comigo.
E Eu pisei-os em fúria;
E esmaguei-os como terra;
E fiz descer o sangue deles para a terra.

[4] Pois um dia de retribuição chegou para eles;
E um ano de resgate até aqui presente.
[5] E Eu olhei; mas nenhum ajudante [havia].
E Eu observei; mas ninguém participou;
E salvou-os o Meu braço;
E a Minha fúria estava presente.
[6] E calquei-os na minha ira;
E fiz descer o sangue deles para a terra."

[7] Recordei a misericórdia do Senhor,
As virtudes do Senhor em todas as coisas
Com que o Senhor nos recompensa.
O Senhor é bom juiz para a casa de Israel;
Provê para nós segundo a Sua misericórdia
E segundo a abundância da Sua retidão.
[8] E Ele disse: "Não [são eles] o Meu povo,
Filhos não Me rejeitarão?".
E tornou-se para eles salvação
[9] De toda a aflição.
Não [foi] embaixador nem anjo,
Mas o Senhor, Ele mesmo, que os salvou,
Porque os ama e os poupa.
Ele próprio os resgatou e os levantou
E os ergueu em todos os dias de antanho.

[10] Mas eles desobedeceram
E provocaram o espírito santo d'Ele.
E Ele virou-se contra eles em inimizade;
E Ele próprio os guerreou.
[11] E lembrou-se de dias antigos
Aquele que trouxe da terra o pastor das ovelhas.
Onde está Aquele que pôs neles
O espírito santo?
[12] Ele que, com a destra, conduziu Moisés,
O braço da Sua glória?
Fendeu a água diante do Seu rosto,
Para Se dar um nome eterno.
[13] Conduziu-os através do abismo,

Como um cavalo através do deserto,
E eles não se cansaram.
14 E como gado através da planície,
Desceu um espírito da parte do Senhor
E indicou-lhes o caminho.
Assim conduziste o Teu povo,
Para fazeres para Ti próprio um nome de glória.

15 Vira [o Teu olhar] a partir do céu
E vê a partir da Tua casa santa e de glória.
Onde está o Teu zelo e a Tua força?
Onde está a abundância da Tua misericórdia
E dos Teus compadecimentos,
Por que nos aguentaste?
16 Pois Tu és nosso Pai,
Porque Abraão não nos conheceu;
E Israel não nos conheceu.
Mas Tu, Senhor, és nosso Pai.
Salva-nos; desde o princípio
O Teu nome está sobre nós.
17 Por que nos desviaste, Senhor, do Teu caminho
E endureceste os nossos corações
Para que não Te temêssemos?
Volta[-te] por causa dos teus escravos,
Por causa das tribos da Tua herança,
18 Para que herdemos um pouco do Teu monte santo;
Os nossos oponentes calcaram o Teu santuário.
19 Tornamo-nos como de início,
Quando não nos regias, nem o Teu nome
Era chamado sobre nós.
Se abrires o céu, um tremor tomará
Da Tua parte as montanhas e derreterão.

63,1 Temos aqui novamente as mesmas incertezas apontadas a propósito do capítulo anterior no que toca à identificação das vozes falantes. A pergunta poderá ser entendida como formulada pelo profeta, ou por um dos sentinelas referidos atrás, que veem chegar esse guerreiro. Na resposta à pergunta, Deus identifica-se como sendo, Ele próprio, o guerreiro vestido de rubor (sangue).

___"Bosor": cidade dos edomitas (na sua forma hebraica, Bozrah).

63,3 "[Estou] cheio de [uva] pisada": frase impossível de entender em grego. No TM, o Guerreiro Divino afirma que foi Ele, sozinho, que pisou a vindima.

63,10 "o espírito santo d'Ele": expressão rara no AT (cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 482). Na esteira de B. S. Childs (*Isaiah*, p. 524), devemos notar que, aqui, "espírito santo" está ainda muito longe do entendimento posterior do termo no Novo Testamento. Contudo, que esse versículo na sua forma grega encerrava potencial cristianizável foi percebido pelas primeiras gerações de cristãos, como constatamos a partir de Efésios 4,30, versículo cuja expressão *mê lupeîte tò pneûma tò hágion toû Theoû* ("não entristeçais o espírito santo de Deus") é comparada pelos estudiosos com Isaías 63,10 (LXX) *parôxunan tò pneûma tò hágion autoû* ("provocaram o espírito santo d'Ele"). É preciso também notar que a expressão, lida na sua forma hebraica (*ruah qadesow*, "espírito de Sua sacralidade"), não tem o mesmo poder de evocar as ressonâncias suscitadas pela frase grega, valendo o mesmo para a correspondente frase da Vulgata: "provocaram e afligiram o espírito do Santo d'Ele" (*provocaverunt et adflixerunt spiritum Sancti eius*).

63,11 "O espírito santo": no TM, novamente (como no v. 10), *ruah qadesow* ("espírito de Sua sacralidade"); na Vulgata, *spiritum Sancti sui* ("espírito de Seu Santo").

63,12 "O braço da Sua glória": na frase grega, "braço" não concorda gramaticalmente com "Moisés", mas sim com Aquele que conduziu Moisés.

63,14 "como gado através da planície": para a frase fazer sentido, talvez devamos subentender "e [viajando eles] como gado através da planície".

63,15 "Por que nos aguentaste?": levantam-se muitas incertezas em relação a esse versículo no seu todo — e especialmente em relação a essas palavras. À conjunção "por que" corresponde em grego *hóti*, mas o sentido dessa conjunção causal/completiva não é claro na frase grega. No TM, o sentido é que os compadecimentos divinos se mantiveram longe "de mim" (forma também discutível na passagem do TM, por vezes transposta para a 1ª pessoa do plural: ver *JSB*, p. 892).

63,16 "Israel": aqui como antropônimo (Jacó).

63,17 "Por que nos desviaste, Senhor, do Teu caminho": palavras tão desconcertantes como ousadas na sua afirmação de que Deus "também tem de assumir alguma responsabilidade pelos pecados dos judeus" (*JSB*, p. 892). De forma previsível, a interpretação de que Deus partilha a culpa da desgraça humana é rejeitada na tradição rabínica (em que "só Israel é responsável pelos seus pecados" [*JSB*, p. 892]). A interpretação cristã não difere, nesse ponto, da judaica (Calvino, no seu comentário a essa passagem de Isaías, fez questão de sublinhar que os crentes, se o são verdadeiramente, "não querem fazer de Deus o autor do erro ou do crime, como se fossem inocentes" [*nolunt Deum erroris aut sceleris facere auctorem, quasi sint innoxii*]). Contudo, não deixa de ser curioso reparar como os melhores comentários modernos a Isaías (não só o valioso comentário de Childs como até o próprio *Oxford Bible Commentary*) simplesmente passam por cima desse versículo.

63,19 O sentido do TM, na paráfrase da *JSB* (p. 892), é: "Tornamo-nos como um povo que Tu nunca regeste, ao qual o Teu nome nunca foi associado".

64.

[1] Como cera derrete por ação do fogo.
E fogo queimará os inimigos;
E patente estará o nome do Senhor entre os inimigos.
E na Tua presença as nações se agitarão.
[2] Quando fizeres [atos] gloriosos,
Um tremor tomará, vindo de Ti, as montanhas.
[3] Desde o tempo passado não ouvimos
Nem os nossos olhos viram Deus além de Ti
E as Tuas obras, que farás
Para os que aguardam misericórdia.
[4] Pois Ele estará defronte dos que praticam a justiça
E se lembrarão dos Teus caminhos.
Eis que Tu Te encolerizaste e nós erramos;
Por isso nos perdemos no caminho.

[5] E todos nós nos tornamos como impuros;
Como pano de uma [mulher] sentada à parte
[É] toda a nossa retidão.
E caímos como folhas
Por causa das nossas ilegalidades:
Assim o vento nos levará.
[6] E ninguém chama pelo Teu nome
Nem se lembra de se agarrar a Ti,
Porque desviaste o Teu rosto de nós
E nos entregaste por causa dos nossos erros.

[7] E agora, Senhor, Tu és nosso pai
E nós somos barro; todos somos
Obra das Tuas mãos.
[8] Não te encolerizes demais contra nós
E não Te lembres, em tempo, dos nossos erros.
E agora olha [para nós],
Porque todos somos o Teu povo.
[9] A Tua cidade santa tornou-se um deserto.
Sião tornou-se um deserto;
E Jerusalém, uma maldição.
[10] A casa, nosso lugar santo,
E a glória, que nossos pais abençoaram,
Foi queimada pelo fogo;
E todos os [objetos] gloriosos tombaram.
[11] E por estas coisas todas Te retiveste, Senhor;
E ficaste em silêncio; e humilhaste-nos demais.

64,1 "Como cera derrete por ação do fogo": essas palavras pertencem, em rigor, à frase com que terminou o capítulo anterior.

64,3 "Deus [...] obras": ambas as palavras têm a função de complemento direto dos verbos "ouvimos" e "viram".

64,4 A oscilação na referência a Deus na 3ª pessoa/ 2ª pessoa do singular reflete a fraseologia do versículo grego.

___"Eis que Tu Te encolerizaste e nós erramos": uma frase que, na sua forma hebraica, é das mais controversas do AT, deturpada em muitas traduções da Bíblia, mas corretamente traduzida na *JSB* (p.

892) e no comentário de Childs ("*It is because you have been angry that we have sinned*"). A frase reverte, como notou Childs (p. 525), a tradicional sequência teológica de o pecado anteceder a ira divina, a qual, em termos teológicos, só se justifica em consequência da iniquidade humana (e não gratuitamente). Se a ideia de interpretar o pecado como resposta humana à cólera divina é, como diz Childs, uma "*outrageous formulation*", acima de tudo transmite a frustração humana perante a incompreensibilidade do sofrimento. Note-se que a Vulgata nos apresenta uma versão da frase que segue a fraseologia um pouco mais suavizada dos LXX: *ecce tu iratus est et peccavimus*.

64,5 "[mulher] sentada à parte": eufemismo para "mulher menstruada".

___"ilegalidades": em grego, *anomía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

64,6 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade"). O *Oxford Bible Commentary* (p. 483) comenta a "lógica interessante" patente nesse versículo: os judeus pararam de chamar por Deus porque Ele simplesmente não ouve.

64,8 "demais": no TM, "desmesuradamente". O mesmo se aplica ao final do v. 11.

___"em tempo": a essa expressão vaga na frase grega (*en kairôi*) corresponde "perpetuamente" (*ad*) no TM.

___"erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

65.

[1] Visível Me tornei àqueles que não me procuram;
Fui encontrado por aqueles que não Me interrogaram.
Eu disse “Eis que Eu sou” à nação —
Eles que não invocaram o Meu nome.
[2] Estendi as mãos o dia inteiro
Para um povo desobediente e contraditório,
Eles que não caminharam no caminho verdadeiro,
Mas seguiram atrás dos seus erros.
[3] Este povo provoca-Me sempre diante de Mim.
Sacrificam nos jardins;
E queimam incenso, em cima de tijolos,
A demônios que não existem.
[4] E adormecem nos túmulos
E nas cavernas por causa de sonhos;

Eles que comem carnes suínas
E sopa de sacrifícios.
[São] impuros todos os seus utensílios!
5 Eles que dizem: “Fica longe de mim,
Não te aproximes, porque sou puro!”.
Este é o fumo da Minha fúria:
Um fogo arde nele todos os dias.
6 Eis que ficou escrito diante de Mim:
Não ficarei em silêncio,
Até que Eu retribua no seio deles
7 Os erros deles e dos pais deles
— Diz o Senhor.
Eles que queimaram incenso nas montanhas
E Me injuriaram nos montes;
Retribuirei as obras deles no seio deles.

8 Assim diz o Senhor:
Tal como a uva será encontrada no cacho
E eles dirão “Não o destruas,
Pois a bênção do Senhor está nele”,
Assim Eu farei por aquele que é Meu escravo.
Por este Eu não os destruirei a todos.
9 E trarei a semente de Jacó
E a que vem de Judá;
E herdará o Meu monte santo;
E os meus escolhidos e os meus escravos
Herdarão e habitarão lá.
10 E haverá na floresta redis de rebanhos;
E a ravina de Acor será descanso de manadas
Para o Meu povo, que Me procuraram.
11 Vós, porém, que me abandonais
E olvidais o Meu monte santo
E preparais para o demônio uma mesa
E encheis uma bebida mista para a fortuna.
12 Eu entregar-vos-ei à espada;
Todos vós tombareis pela matança,
Porque vos chamei e não respondestes;

Falei e não quisestes ouvir;
E fizestes o que é iníquo diante de Mim
E escolhestes as coisas que Eu não quis.

13 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eis que os que são Meus escravos comerão,
Mas vós tereis fome.
Eis que os que são Meus escravos beberão,
Mas vós tereis sede.
Eis que os que são Meus escravos se alegrarão,
Mas vós sereis envergonhados.
14 Eis que os que são Meus escravos se regozijarão,
Mas vós gritareis na dor do vosso coração
E gemereis desde [vosso] espírito esmagado.
15 Pois deixareis o vosso nome para saturação
Dos Meus escolhidos;
O Senhor vos eliminará.
Porém, para os que são Seus escravos
Será nomeado um nome novo,
16 Que será bendito na terra.
Pois eles bendirão o Deus verdadeiro;
E os que juram na terra
Jurarão pelo Deus verdadeiro.
Pois esquecerão a sua primeira aflição;
E ela não lhes subirá no coração.

17 Pois o céu será novo e a terra [será] nova!
E não se lembrarão das coisas anteriores,
Que não lhes entrarão no coração.
18 Mas nele encontrarão alegria e regozijo.
Pois eis que Eu faço de Jerusalém felicidade;
E do Meu povo, alegria!
19 E alegrar-Me-ei sobre Jerusalém
E sobre o Meu povo.
E não mais será ouvida nela voz de pranto,
Nem voz de choro.
20 E lá não acontecerá que [se morra] prematuramente
Ou que um ancião não cumpra o seu tempo de vida.

Pois o jovem será [alguém] de cem anos;
Porém o pecador moribundo de cem anos
Também será maldito.
[21] E construirão casas e eles próprios [as] habitarão;
E plantarão vinhas e eles próprios comerão os seus frutos.
[22] E não construirão e outros habitarão;
E não plantarão e outros comerão.
Pois conforme os dias da árvore da vida
Serão os dias do Meu povo;
Eles envelhecerão as obras dos seus esforços.
[23] E os Meus escolhidos não trabalharão em vão,
Nem amaldiçoadamente farão filhos,
Porque é uma semente bendita por Deus.
[24] E acontecerá que antes de terem gritado
Eu escutá-los-ei;
E enquanto falam, Eu direi: "O que é?".
[25] Então lobos e cordeiros pastarão juntos;
E um leão como um boi comerá palha;
Mas uma serpente [comerá] terra como pão.
Não serão injustos nem praticarão ultrajes
Sobre o Meu monte santo
— Diz o Senhor.

65,1 A sequência pela qual os verbos "interrogar" e "procurar" ocorrem na frase grega está trocada em relação à hebraica.

65,2 "Estendi as mãos o dia inteiro": o "gesto extraordinário" de Deus estendendo as mãos para os seres humanos (em vez do contrário) é salientado pela *JSB*, p. 893.

___"seguiram atrás dos seus erros": no TM, "seguiram atrás dos seus pensamentos" (na Vulgata, *cogitationes*).

65,3 "A demônios que não existem": palavras ausentes do TM.

65,4 "adormecem […] por causa de sonhos": os sonhos também estão ausentes do TM. Era costume, nas várias religiões pagãs, procurar resposta dos deuses, pernoitando em lugares sagrados, na esperança de a divindade aparecer em sonho.

___"Eles que comem carnes suínas": a razão pela qual era necessário proibir o consumo de carne de porco era o simples fato de, na realidade, essa carne ser consumida, como a arqueologia comprova em relação ao território de Canaã (cf. *JSB*, p. 893), embora seja discutível a identidade de quem matava os porcos cujos ossos aparecem em sítios arqueológicos da Idade do Ferro. A posição de que

os matadores de porcos não eram judeus (mas sim filisteus ou outros povos) é defendida por I. Finkelstein & N. A. Silberman, *The Bible Unearthed: Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of its Sacred Texts*, Nova York, 2001, pp. 119-20.

65,5 "porque sou puro": a frase grega não deixa lugar para dúvidas, mas o sentido da frase correspondente hebraica é incerto.

65,6 "seio": em grego, *kólpos*; em hebraico, *cheq* ("seio", mas não necessariamente feminino; em Gênesis 16,5, Sara afirma que entregou a sua escrava no seio [*cheq*] de Abraão, para que Abraão a engravidasse).

65,7 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* ("iniquidade").

65,10 "Para o Meu povo, que Me procuraram": a estranheza na concordância está presente na frase grega.

65,11 "demônio […] fortuna": ao *daímôn* ("demônio") da frase grega corresponde, na hebraica, *gad* ("fortuna"); a *túkhê* ("sorte", "fortuna") da frase grega corresponde, na hebraica, *meni* ("destino").

65,15 "deixareis o vosso nome para saturação/ Dos Meus escolhidos": não é certo qual o sentido que devemos atribuir aqui à palavra grega *plêsmonê* ("saturação", "saciedade"). Segundo Karrer & Kraus (v. II, p. 2688), podemos admitir aqui também o significado de "repulsa". A palavra correspondente hebraica é *shebuah* ("juramento", mas também "maldição").

65,18 "Mas nele encontrarão": o antecedente de "nele" é "coração".

65,20 "pecador": em grego, *hamartôlós* ("pecador", "perpetrador de erro"); em hebraico, trata-se de uma forma do verbo *chata* (por vezes "pecar", mas em sentido próprio, como nesse caso, "falhar"). Não fica claro, a partir da frase grega, por que o pecador também recebe o privilégio de viver até aos cem anos (nem por que razão ele "também" é maldito). A frase, lida literalmente na BH, diz: "o jovem com a idade de cem anos morrerá; mas quem falhou ter a idade de cem anos será amaldiçoado". Talvez por inspiração dos LXX, a Vulgata também quis ver aqui um "pecador" (*puer centum annorum morietur et peccator centum annorum maledictus erit*), fantasma que ainda nos confronta na moderna Bíblia luterana *God's Word*, que traduz assim a frase: "Quem viver até os cem anos será considerado jovem; quem morrer antes dos cem anos será amaldiçoado como pecador".

65,22 "árvore da vida": liberdade poética dos LXX (decerto como reminiscência de Gênesis 2,9); no TM, temos apenas uma árvore normal.

___"Eles envelhecerão as obras dos seus esforços": talvez no sentido de "eles sobreviverão às obras dos seus esforços". No TM, temos "eles gastarão a obra das suas mãos".

66.

[1] Assim diz o Senhor:
O céu é Meu trono;
A terra, porém, é estrado dos Meus pés.
Que casa construireis para Mim?
Ou como será o lugar do Meu descanso?
[2] Pois todas estas coisas fez a Minha mão;
E todas estas coisas são Minhas
— Diz o Senhor.
E a quem olharei, a não ser ao humilde
E ao calado e ao que treme com as Minhas palavras?
[3] Mas o desregrado que me sacrifica um novilho
[É] como quem mata um cão;
E aquele que oferece farinha fina
[É] como [quem oferece] sangue de porco.

E aquele que oferece incenso para lembrança
[É] como um blasfemo.
E estes escolheram os seus caminhos
E as suas abominações,
As quais a alma deles quis.
4 E Eu escolherei os escarnecimentos deles
E retribuir-lhes-ei os erros.
Porque chamei por eles e não Me responderam;
Eu falei e não Me escutaram;
Mas fizeram o que era iníquo diante de Mim
E escolheram as coisas que Eu não quis.
5 Escutai a palavra do Senhor,
Vós que tremeis com a Sua palavra!
Dizei, irmãos nossos,
Aos que nos odeiam e abominam,
Para que o nome do Senhor seja glorificado
E visto na alegria deles!
Mas aqueles serão envergonhados.

6 Voz de clamor vinda da cidade!
Voz do templo!
Voz do Senhor, retribuindo
Retribuição aos adversários!

7 Antes de a parturiente parturir,
Antes de vir o sofrimento das dores de parto,
Ela fugiu e deu à luz um macho.
8 Quem ouviu tal coisa?
Quem viu algo de semelhante?
Será que a terra deu à luz num dia?
Será que uma nação nasceu de uma só vez?
Pois Sião estava em dores de parto
E deu à luz os filhos dela.
9 Mas Eu dei-te esta expectativa,
E não te lembraste de Mim
— Disse o Senhor.
Não fui Eu que fiz a mulher que dá à luz
E a mulher estéril?

— Disse Deus.

[10] Rejubila, Jerusalém!
E celebra uma festa nela,
Todos vós que a amais.
Rejubilai de alegria,
Todos vós que vos lamentais sobre ela,
[11] Para que mameis e sejais saciados
Pelo seu peito da consolação;
Para que, amamentados,
Vos delicieis com a entrada da glória dela.

[12] Pois estas coisas diz o Senhor:
Eis que Me inclino para eles
Como rio de paz,
Como corrente a transbordar
A glória das nações.
Os filhos deles serão levados aos ombros
E reconfortados de joelhos.
[13] Tal como uma mãe consola algum [filho],
Assim Eu vos confortarei;
E sereis confortados em Jerusalém.
[14] Vereis — e o vosso coração se alegrará.
E os vossos ossos crescerão como erva;
E a mão do Senhor será conhecida
Àqueles que o veneram.
E Ele ameaçará aqueles que Lhe desobedecem.

[15] Pois eis que o Senhor chegará como fogo;
E os Seus carros como uma tempestade,
Para trazer vingança com fúria
E repúdio em chama de fogo.
[16] Pois no fogo do Senhor será julgada toda a terra;
E na espada d'Ele, toda a carne.
Muitos serão golpeados pelo Senhor.

[17] Aqueles que se santificam e purificam para os jardins e que, nos pórticos, comem carne de porco, abominações e rato[s] serão destruídos juntos — disse o Senhor.

[18] E Eu compreendo as suas obras e o seu pensamento. Venho para juntar
todas as nações e línguas; e eles virão e verão a Minha glória. [19] E deixarei
sobre eles sinais; e a partir deles enviarei [homens] salvos às nações: a
Társis e Foud e Loud e Mosoc e Tobel e à Grécia e às ilhas longínquas —
eles que não ouviram falar do Meu nome nem viram a Minha glória. E
anunciarão a Minha glória no meio das nações. [20] E levarão os vossos
irmãos de todas as nações como dom para o Senhor — com cavalos e carros
e em liteiras puxadas por mulas, com toldos — para dentro da cidade santa
de Jerusalém — disse o Senhor — para que os filhos de Israel me tragam os
seus sacrifícios com salmos para dentro da casa do Senhor. [21] E Eu tomarei
para Mim alguns deles como sacerdotes e levitas — disse o Senhor.

[22] Tal como o novo céu e a nova terra,
Que Eu estou a fazer, permanecem diante de Mim — diz o Senhor —
Assim permanecerão a vossa semente e o vosso nome.
[23] E acontecerá que, mês após mês,
Sábado após sábado,
Toda a carne virá diante de Mim
Para se prostrar em Jerusalém
— Disse o Senhor.

[24] E sairão e verão os membros das pessoas que transgrediram contra
Mim. Pois o verme deles não morrerá; e o fogo deles não será apagado; e
serão espetáculo para toda a carne.

66,3 "desregrado": em grego, *ánomos* ("sem lei"). A palavra não tem correspondência na frase hebraica, que é diferente da grega. No TM, agrupam-se os perpetradores de abominações (os que matam seres humanos, partem os pescoços de cães e oferecem sangue de porco) com os que praticam sacrifícios legítimos de gado bovino e ovino.

66,4 "erros": em grego, *hamartía*. Sem correspondência no versículo hebraico, cuja fraseologia é bastante diferente.

66,5 "Dizei, irmãos nossos, / Aos que nos odeiam e abominam": a frase correspondente hebraica é diferente no sentido ("os irmãos que vos odeiam disseram […]). Não parece haver fundamento para a noção, própria da antiga ortodoxia grega (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2689), de que esse versículo antecipa o amor aos inimigos preconizado, no NT, por Jesus nos evangelhos de Mateus (5,44) e de Lucas (6,28).

66,7-8 A parturiente referida nesses versículos é Jerusalém.

66,15 "repúdio": trata-se da única ocorrência, em toda a literatura grega, da palavra *aposkorakismós*. O sentido não é claro, mas é evidente a proveniência do verbo *skorakízô* ("mandar aos corvos", isto é, mandar, como se diz em português, "àquele lugar"). A palavra correspondente hebraica é *gearah* ("reprimenda"). A Vulgata traduz por *increpatio*.

66,17 No versículo correspondente do TM, os proscritos são os que comem porco, répteis e ratos.

66,19 "Társis": a identificação desse local, pela *JSB* (p. 898), a oeste de Gibraltar sugeriria, no caso de ser correta, que Trito-Isaías teria incluído no horizonte da salvação o território que hoje conhecemos com o nome de Algarve, em Portugal.

___"Foud": tanto a grafia como a localização desse topônimo são incertas.

___"Loud": em alguma parte do que é hoje a Turquia (talvez correspondente à Lídia).

___"Mosoc e Tobel": talvez localidades mencionadas pelo historiógrafo grego Heródoto (3.94; 7.78), na zona do mar Negro.

66,20 "para que os filhos de Israel me tragam": chama a atenção, na frase grega, a conjugação do verbo no optativo aoristo com a partícula modal *án*, estando o verbo da oração principal no futuro. Era de esperar o conjuntivo. Talvez a intenção seja não dar como absolutamente certo que os "filhos de Israel" farão o que está previsto que façam.

66,23-4 Nas Bíblias judaicas, é normal encontrarmos a ordem dos dois versículos finais do livro de Isaías trocada, de modo a fechar o texto com a ideia da supremacia permanente de Jerusalém como local de culto, assim suavizando aquilo a que Childs (*Isaiah*, p. 546) chamou o "paradoxo aterrador" do livro de Isaías: um texto que, tantas vezes focado na salvação, fecha com o espetáculo dos cadáveres (*kôla*, em grego ["membros"]; mas *peger* em hebraico ["*cadáveres"*]; cf. na Vulgata, *cadavera virorum qui praevaricati sunt*) de todos aqueles que não lograram obter de Deus a salvação. Paralelamente, há de notar que o v. 24 constitui, para todos os efeitos, a única ocorrência na BH da ideia de um julgamento eterno (cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 484), noção que haveria de se compatibilizar, mais tarde, com a escatologia cristã, motivo pelo qual o evangelista Marcos (9,48) achou por bem colocar na boca de Jesus a afirmação, reminiscente de Isaías 66,24, de que a geena é o local "onde o verme não morre e o fogo não se apaga".

Jeremias

Nota introdutória a Jeremias

O livro de Jeremias — tal como o de Isaías, uma das grandes criações poético-literárias de todos os tempos — é o livro do Antigo Testamento em que as versões hebraica e grega do texto mais divergem, podendo dizer-se que o Jeremias grego tem uma identidade estético-literária autônoma.[1]

Contrariamente ao que é habitual quando há, na estrutura dos livros, diferenças significativas entre Bíblia Hebraica e *Septuaginta*, no caso do livro de Jeremias o texto hebraico é mais longo do que o grego: a Jeremias/LXX faltam, pura e simplesmente, as seguintes passagens que estão presentes em Jeremias/TM: 33,14-26; 39,4-13; 51,44b-49a; 52,27b-30. Além disso, Jeremias/LXX obedece a uma estruturação interna que é também ela diferente da de Jeremias/TM, sendo estas as mais importantes divergências:

JEREMIAS/LXX		JEREMIAS/TM
25,14-26,1	=	49,34-9

26,2-25	=	46,1-26
26,27-8	=	46,27-8
27-8	=	50-1
29,1-7	=	47,1-7
29,8-23	=	49,7-22
30,1-5	=	49,1-6
30,6-11	=	49,28-33
30,12-6	=	49,23-7
31	=	48
32	=	25,15-38
33-51	=	26-45

A teoria, eloquentemente defendida no importante estudo de J. G. Janzen,[2] de que é a versão grega que nos apresenta o texto na sua forma mais antiga e original não é hoje tão aceita como foi em outros tempos: parece mais plausível postular a existência de duas "resenhas" antigas do texto de Jeremias, sendo possível que existisse, antes da era cristã, também uma versão mais curta em hebraico (suposição que os fragmentos de Jeremias encontrados na gruta 4 de Qumran, mar Morto, apoiam), análoga à que serviu de base à versão grega.

No que toca à historicidade da figura de Jeremias, têm sido várias as abordagens dos estudiosos. Ainda que sejam raros os que chegaram ao extremo de R. P. Carroll,[3] que negou qualquer faticidade histórica ao profeta Jeremias, entendendo antes essa figura como personagem imaginária que serviu para congregar os díspares blocos textuais que compõem o livro, parece provável a uma maioria de especialistas deste livro complexo que um núcleo antigo, constituído por material proveniente da criatividade do profeta, foi recebendo, ao longo dos tempos, a junção de outros segmentos textuais. Essa abordagem não difere muito, na sua essência, daquela que ficou plasmada no estudo clássico de B. Duhm, publicado em inícios do século XX.[4] Para Duhm e seus seguidores, o livro contém: material poético cujo autor foi o profeta Jeremias; material em prosa atribuível ao escriba de Jeremias, Baruc; material prosaico de inspiração deuteronomística (para esse termo, ver p. 26); e outro material diverso/disperso.

É claro que são muitas as modalizações possíveis relativamente a essa maneira de compreender o livro. O comentário de W. Holladay a Jeremias na prestigiada série "Hermeneia" (1986) desvaloriza bastante o elemento deuteronomístico, ao mesmo tempo que, em bibliografia mais recente, se tem vindo a afirmar uma abordagem "holística" a esse texto, a qual foca o seu esforço interpretativo na forma final do livro, tal como ele nos é apresentado pelo texto massorético, pondo assim num plano secundário a discussão sobre como o livro veio a adquirir a forma que conhecemos.

Para lá das questões que se levantam no concernente à sua gênese e às diferenças entre o texto grego e o texto hebraico, Jeremias nos proporciona um conjunto extraordinário de meditações sobre a queda de Judá e a consequente destruição de Jerusalém pelos babilônios em 586 a.C. O próprio Jeremias (se aceitarmos a faticidade da sua existência histórica) não terá sido deportado para a Babilônia (como foi o caso de Ezequiel), mas terá sido forçado a ir para o Egito, na companhia do seu companheiro e escriba Baruc. Dos acontecimentos traumáticos relatados neste livro decorrem perguntas dilacerantes. Como foi possível YHWH ter permitido tal sofrimento? O horror sofrido pelos judeus demonstra a impotência de Deus — ou a Sua impassibilidade em face da dor humana?

Ao longo do livro de Jeremias, vamos ouvindo diferentes vozes — notar-se-á que o caráter polifônico desse livro poderosíssimo está patente logo desde os primeiros capítulos — e vamos também deparando com diferentes maneiras de formular as perguntas acima enunciadas. Inevitavelmente, serão também diferentes as respostas que as várias vozes trarão aos nossos ouvidos; vozes e respostas essas que, em vez de explicarem as circunstâncias da desgraça de uma forma uníssona, propõem antes uma polifonia dialógica.[5]

Assim, é na multiplicidade de vozes em que "Jeremias" se desdobra que encontramos porventura a resposta ao fato de, em última análise, para perguntas de tal magnitude, decorrentes de vivências tão extremas no fio da navalha, simplesmente não haver resposta.

---

[1] Surpreende que, no século XIX, tenha se fixado a ideia da inferioridade literária do livro de Jeremias, equívoco contra o qual pugnou com grande eloquência C. H. Cornill, *Das Buch Jeremia*,

Leipzig, 1905 — ver especialmente a p. XLV desse magnífico estudo.

[2] Ver J. G. Janzen, *Studies in the Text of Jeremiah*, Cambridge (Mass.), 1973.

[3] R. P. Carroll, *Jeremiah*, Filadélfia, 1986.

[4] B. Duhm, *Das Buch Jeremia*, Leipzig, 1901.

[5] Ver sobretudo M. E. Biddle, *Polyphony and Symphony in Prophetic Literature: Rereading Jeremiah 7-20*, Macon, 1996.

1.

[1] A palavra do Senhor, que veio até Jeremias, filho de Quelquias da [classe] dos sacerdotes, que vivia em Anatot, na terra de Benjamim. [2] A qual palavra de Deus veio até ele nos dias de Josias, filho de Amós, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado. [3] E veio nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até o cativeiro de Jerusalém, no quinto mês.

[4] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo:

[5] "Antes de Eu te formar no ventre te conheço;
E antes de tu saíres do útero te consagrei:
Como profeta para [as] nações te estabeleci".

[6] E eu disse: "Ó [meu] amo, Senhor, eis que não sei falar, pois eu sou bastante jovem". [7] E o Senhor disse-me:

"Não digas 'Eu sou bastante jovem',
Porque até todos, a quem Eu te envio, tu irás;

E conforme tudo o que te ordeno tu falarás.
[8] Não tenhas medo do rosto deles,
Porque contigo Eu estou para te salvar
— Diz o Senhor".
[9] E o Senhor estendeu a Sua mão até mim e tocou na minha boca. E o Senhor disse-me:
"Eis que dei as Minhas palavras à tua boca.
[10] Eis que te estabeleci hoje sobre nações e reinos,
Para desenraizar e derrubar e destruir;
E para reconstruir e para plantar".

[11] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: "Que vês tu, Jeremias?". E eu disse: "Um bastão de amendoeira". [12] E o Senhor disse-me: "Viste bem, pois Eu estou vigilante sobre as Minhas palavras para as pôr em prática". [13] E veio uma palavra do Senhor até mim uma segunda vez, dizendo: "Que vês tu?". E eu disse: "Um caldeirão com fogo por baixo; e o seu rosto é rosto do Norte".
[14] E o Senhor disse-me:
Do rosto do Norte deflagrarão os males para todos os habitantes da terra.
[15] Pois eis que Eu reúno todos os reinos do Norte da terra — diz o Senhor — e virão e colocarão cada um o seu trono contra as entradas dos portões de Jerusalém e contra todas as muralhas à sua volta e contra todas as cidades de Judá. [16] E falar-lhes-ei com julgamento sobre todas as suas maldades, como Me preteriram e sacrificaram a deuses estrangeiros e se prostraram diante das obras das suas mãos. [17] Quanto a ti, cinge a tua cintura e levanta-te e diz-lhes tudo o que Eu te ordenar. Não tenhas medo do rosto deles, nem te atemorizes diante deles, porque contigo Eu estou para te salvar — diz o Senhor. [18] Eis que te estabeleci no dia de hoje como cidade robusta e como brônzea muralha robusta para todos os reis de Judá e para os regentes e povo da terra; [19] E eles combater-te-ão e não prevalecerão sobre ti, porque contigo Eu estou para te salvar — disse o Senhor.

1,1 "em Anatot, na terra de Benjamim": essa referência nos alerta para o fato de Jeremias não ser apresentado como pertencente à elite hierosolimitana.

1,4 “veio uma palavra do Senhor até mim”: o sintagma preposicional *prós me* (“até mim”), presente na edição de Rahlfs, é contestado por alguns estudiosos, já que existem manuscritos com a lição *pròs autón* (“até ele”).

1,6 “bastante jovem”: trata-se, em grego, do comparativo *neôteros* (“mais novo”).

1,11-2 “amendoeira […] estou vigilante”: a frase grega não consegue recriar o belo jogo de palavras presente na frase correspondente hebraica: *shaqed* (“amendoeira”), *shoqed* (forma pertencente ao verbo “vigiar”).

1,18 “para todos os reis de Judá e para os regentes e povo da terra”: a frase hebraica acrescenta ainda “sacerdotes” a essa lista.

2.

[1]
2 E disse: Estas coisas diz o Senhor:
Recordei a misericórdia da tua juventude
E o amor do teu aperfeiçoamento
Para seguires o Santo de Israel
— Diz o Senhor.
3 Santo [foi] Israel; para o Senhor,
Primícias dos Seus frutos.
Todos os que o comerem se enganarão:
Coisas más virão sobre eles
— Diz o Senhor.

4 Escutai uma palavra do Senhor, ó casa de Jacó e toda a família paterna da casa de Israel. 5 Estas coisas diz o Senhor:
Que erro os vossos pais encontraram em Mim,

A ponto de terem se afastado de Mim;
E foram atrás de coisas vãs e se tornaram vãos?
6 E não disseram eles: “Onde está o Senhor
Que nos trouxe da terra do Egito,
Que nos conduziu no deserto,
Numa terra sem limites e sem caminhos,
Numa terra sem água e sem frutos,
Numa terra onde nada atravessava nela
E nenhum filho de ser humano lá vivia?”.
7 E Eu trouxe-vos para o Carmelo,
Para que comêsseis os seus frutos e coisas boas.
E entrastes e poluístes a Minha terra
E fizestes da Minha herança uma abominação.
8 Os sacerdotes não disseram: “Onde está o Senhor?”.
E aqueles que cumprem a lei não Me conheceram;
E os pastores foram ímpios em relação a Mim;
E os profetas profetizavam pela Baal
E seguiram atrás daquilo que não dá vantagem.

9 Por isso, ainda vos julgarei
— Diz o Senhor;
E contra os filhos dos vossos filhos julgarei.
10 Por isso atravessai até as ilhas de Quetim e vede!
E enviai até Quedar e refleti intensamente:
E vede se tais coisas aconteceram.
11 Será que as nações mudarão seus deuses?
E estes não são deuses!
Mas o Meu povo mudou a sua glória
Para uma da qual não tirarão vantagem.
12 O céu estremeceu perante isto
E tremeu cada vez mais
— Diz o Senhor.
13 Pois duas iniquidades o Meu povo cometeu:
Preteriram-Me, fonte de água viva;
E escavaram para si mesmos cisternas fendidas,
Que não conseguem reter água.

14 Israel não é escravo nem criado, não?

Por que razão se tornou despojo?
15 Contra ele rugiram leões
E fizeram ouvir a sua voz,
[Leões] que fizeram a terra dele um deserto;
E as suas cidades foram derrubadas,
A ponto de já não serem habitadas.
16 E os filhos de Mênfis e de Tafnas
Te conheceram e zombaram de ti.
17 Não te aconteceram estas coisas
Pelo fato de teres Me preterido?
— Diz o Senhor teu Deus.
18 E agora, o que te interessa o caminho do Egito
Para beberes a água de Géon?
E o que te interessa o caminho dos assírios,
Para beberes a água de rios?
19 Castigar-te-á a tua apostasia;
E a tua maldade te refutará.
Fica sabendo e vê que te é amargo
O fato de teres Me preterido
— Diz o Senhor teu Deus.
E não Me agradei em ti
— Diz o Senhor teu Deus.
20 Porque há muito estilhaçaste o teu jugo
E rebentaste as tuas correntes e disseste:
"Não serei escravo, mas irei sobre todo o monte
E debaixo de cada árvore de boa sombra;
E derreter-me-ei com a minha prostituição".
21 Porém Eu plantei-te como vinha frutífera,
Toda ela verdadeira.
Como te voltaste para o amargor,
Ó vinha estrangeira?
22 Embora te laves com nitrato
E multipliques para ti o sabão,
Manchaste-te com as tuas injustiças
Diante de Mim
— Diz o Senhor.
23 Como dirás "Não me poluí

Nem fui atrás da Baal?”.
Olha para os teus caminhos no cemitério
E fica sabendo o que fizeste.
Ao fim da tarde gritou a voz dela.
24 Ela alargou as suas vias
Até as águas do deserto; foi inspirada
Pelos desejos da sua alma; foi entregue.
Quem a fará voltar?
Todos os que a procuram não trabalharão:
No seu rebaixamento a encontrarão.
25 Faz retroceder o teu pé do caminho áspero
E a tua garganta da sede.
Mas ela disse: “Farei de homem”,
Porque amara estrangeiros
E andara atrás deles.

26 Como a vergonha de um ladrão quando é apanhado,
Assim serão envergonhados os filhos de Israel:
Eles e os reis deles e os regentes deles
E os sacerdotes deles e os profetas deles.
27 Disseram à árvore: “Tu és meu pai”;
E à pedra: “Tu me geraste”.
E viraram-Me as costas e não os seus rostos.
E no tempo das suas desgraças dirão:
“Levanta-Te e salva-nos!”.
28 E onde estão os teus deuses,
Que fabricaste para ti?
Será que se levantarão e te salvarão
No tempo da tua desgraça?
Pois conforme o número das tuas cidades
Eram os teus deuses, ó Judá,
E conforme o número das ruas de Jerusalém
Sacrificavam à Baal.
29 Por que me falais?
Todos vós fostes ímpios
E todos vós transgredistes em relação a Mim
— Diz o Senhor.

[30] Em vão feri os vossos filhos;
Não aceitastes instrução.
Uma adaga devorou os vossos profetas,
Como leão destrutivamente rompante;
E não tivestes medo.
[31] Escutai uma palavra do Senhor!
Estas coisas diz o Senhor:
Não Me tornei deserto para Israel, não?
Nem terra ressequida.
Porque disse o Meu povo
"Não seremos dominados e não iremos para Ti?".
[32] Decerto uma noiva não esquecerá o seu adereço?
Nem uma virgem o ligame dos seus seios.
Porém o Meu povo esqueceu-me
Durante dias cujo número não existe.

[33] Que bem ainda praticarás nos teus caminhos
Para buscares uma afetividade?
Assim não — mas agiste iniquamente,
A ponto de poluíres os teus caminhos.
[34] Também nas tuas mãos se encontraram
Sangues de almas inocentes.
Não os encontrei em valas,
Mas sobre cada carvalho.
[35] E disseste: "Sou inocente;
Que se afaste de mim a ira d'Ele".
Eis que te julgo por tu dizeres:
"Não errei".
[36] O que muito desprezaste,
A ponto de repetires os teus caminhos?
E sofrerás vergonha da parte do Egito,
Tal como sofreste vergonha da parte de Assur.
[37] Pois também de lá te virás embora;
E as tuas mãos estarão sobre a tua cabeça.
Porque o Senhor rejeitou a tua esperança
E nela não prosperarás.

2,1 Vesículo inexistente em Jeremias/LXX.

2,2 "aperfeiçoamento": a palavra grega *teleiôsis* também sugere aqui o sentido de "crescimento".

2,3 Pressupondo outra pontuação no texto grego, a articulação da primeira frase desse versículo podia igualmente ser: "Israel [foi] santo para Deus, primícias dos Seus frutos". Note-se que, na edição de GÖ, as primeiras palavras da frase (*hágios Israel tôi kuríôi*) são tidas como inautênticas (ainda que a frase seja apresentada na edição de Rahlfs isenta de problemas).

___"Todos os que o comerem se enganarão": literalmente, "todos os que o comerem desafinarão" (o verbo *plêmmeléô* significa "desafinar", mas já é usado no sentido metafórico de enganar-se por Platão; note-se, no v. 5, o uso do substantivo *plêmmélêma*, "desafinação", com o sentido de "erro"). O complemento direto subentendido ("o comerem") é Israel. A ideia é que os inimigos de Israel serão culpabilizados pelo seu "consumo".

2,5 "Que erro": literalmente, "que desafinação" (ver nota anterior).

2,6 "filho de ser humano": em grego, *huiòs anthrôpou*. Ver Ezequiel 2,1*.

2,8 "pela Baal": ver Oseias 2,10*.

2,10 "ilhas de Quetim": são habitualmente apontadas duas interpretações possíveis para essa expressão: ou se refere às ilhas do mar Egeu ou ao Chipre (cuja cidade mais importante se chamava, em grego, *Kítion*, como lembram Karrer & Kraus, v. II, p. 2739).

___"enviai até Quedar": falta na frase a explicitação do complemento direto. Quedar seria uma localidade na atual Jordânia.

2,14 "escravo [...] criado": as palavras gregas são *doûlos* ("escravo") e *oikogenês* ("escravo nascido/criado em casa").

2,15 "fizeram ouvir a sua voz": literalmente, "deram a sua voz".

2,16 "Tafnas": localidade no Egito chamada "Dafne" (*Daphnê*) por gregos e romanos (e que ainda hoje se chama Tell Dafneh). Curiosamente, o tradutor grego mistura aqui a grafia hebraica (*Tachpanches*) com a grega.

2,18 "água de Géon": trata-se do Nilo. Ver S. Olofsson, "The Translation of Jer 2, 18 in the Septuagint", *Scandinavian Journal of the Old Testament* 2 (1988), pp. 169-200.

2,19 "Castigar-te-á a tua apostasia": como ocorre habitualmente, o verbo *paideúô* sugere aqui um sentido ambíguo (já que pode ter o sentido de "educar", mas também o de "castigar").

2,20 "derreter-me-ei com a minha prostituição": o verbo *diakhéô* ("derreter" , "dissolver") tem também o sentido de "relaxar" (tal como quando Platão fala em alguém "relaxado", *diakekhuménos*, pelo álcool em *Leis* 775c). Note-se que a ideia presente na frase correspondente hebraica é mais claramente obscena (com a utilização da raiz *tsaah*, que sugere a ideia da prostituta dobrada ou inclinada oferecendo aos seus clientes).

2,22 "nitrato": em grego, *nítron*; em hebraico, *nether*.

___"sabão": ver Malaquias 3,2*.

2,23 "da Baal": ver Oseias 2,10*.

___"cemitério": não é certo o sentido exato de *en tôi poluandreíôi* (talvez "na sepultura de muitos homens", isto é, sepultura comum; mas a palavra poderia também interpretar-se literalmente como significando um lugar onde estariam reunidos muitos homens, talvez metaforicamente os clientes da "prostituta" Israel: cf. a entrada [do adjetivo relacionado] *poluándrios*, no dicionário de LSJ). A expressão correspondente hebraica alude ao vale de Hinnom, onde se praticariam ritos idólatras (com sacrifícios humanos) abolidos por Josias (2 Reis 23,10). Lembre-se que é da expressão hebraica *ge hinnom* que deriva "Geena".

2,24 "Ela alargou": a forma verbal *eplátunen* ("alargou") na frase grega decorre da incompreensão da palavra hebraica *pere* ("burro indomesticado").

2,25 "Mas ela disse: 'Farei de homem'": muito curiosa essa expressão (em grego, *adrioûmai*), ausente da correspondente frase hebraica. A ideia subjacente é que a procura ativa de parceiros sexuais é vista como característica masculina, pelo que a sofreguidão na procura de homens por parte

dessa mulher promíscua é vista como sintoma da sua masculinização (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2741).

___"amara": mais-que-perfeito (*êgapêkei*) do verbo *agapáô* ("amar"), cuja utilização para "amar" em contexto erótico é reconhecidamente rara em grego.

2,29 "transgredistes": no próprio verbo grego (*anóméô*, já usado nessa acepção de transgressão religiosa por Heródoto), está incluída a noção de "transgredir contra a lei" (*nómos*).

2,30 "instrução": *paideia*, em grego, que pode assumir também o sentido de "castigo" (o mesmo vale para a palavra na frase hebraica correspondente, *musar*).

2,32 "ligame dos seus seios": a palavra grega aqui usada para "sutiã" é *stêthodesmís* (palavra atestada em papiros da época helenística).

2,33 "Que bem": literalmente, "que coisa bela".

___"afetividade": trata-se da palavra *agápêsis* (semelhante a "amor", *agápê*, mas com um sentido ligeiramente diferente, como já vemos pela sua utilização por Aristóteles).

2,34 "Não os encontrei em valas, / Mas sobre cada carvalho": devido à incompreensibilidade da frase correspondente hebraica, a frase grega assenta num entendimento fantasioso quanto a formas verbais e pronomes.

3.

[1] Se um homem mandar embora a sua mulher,
E ela sair de perto dele e se tornar de outro homem,
Voltando ela já não voltará para ele, não?
Poluída, não ficará poluída aquela mulher?
E tu prostituíste-te com muitos pastores:
E voltas para mim?
— Diz o Senhor.
[2] Levanta de forma direita os teus olhos e vê!
Onde não te conspurcaste?
Nos caminhos te sentaste para eles,
Como um corvo solitário.
E poluíste a terra com as tuas prostituições
E com as tuas maldades.
[3] Tiveste muitos pastores

Como obstáculo para ti mesma.
Ficaste com aspecto de prostituta;
Praticaste vergonhas com todos.
4 Não Me chamaste "casa"
E "pai" e "iniciador" da tua virgindade?
5 Não permanecerá para sempre, não?
Nem será mantida para um conflito?
Eis que falaste e praticaste
Estas iniquidades; e prevaleceste.

6 E o Senhor disse-me nos dias do rei Josias: Viste o que me fez a comunidade de Israel? Foram até cada monte alto e debaixo de cada árvore silvestre e lá se prostituíram. 7 E Eu disse, depois de ela ter se prostituído de tantas maneiras: "Volta para Mim". Mas ela não voltou. E a infiel Judá viu a infidelidade dela. 8 E Eu observei em relação a todas as coisas em que fora apanhada — nas quais cometera adultério — a comunidade de Israel; e mandei-a embora e dei-lhe um documento de divórcio para as mãos dela. E a infiel Judá não receou, mas pôs-se a caminho e também ela se prostituiu. 9 E a sua prostituição deu em nada; e cometeu adultério com árvore e pedra. 10 E em todas essas coisas a infiel Judá não voltou para Mim de todo o seu coração, mas só fingidamente.

11 E o Senhor disse-me: Israel justificou a alma dele, mais do que a infiel Judá. 12 Vai e lê essas palavras no Norte; e dirás:

Volta para Mim, comunidade de Israel
— Diz o Senhor.
E não fixarei o Meu rosto contra vós,
Porque Eu sou misericordioso
— Diz o Senhor.
E não me zangarei contra vós para sempre.
13 Apenas reconhece a tua injustiça:
Que contra o Senhor teu Deus agiste impiamente
E derreteste os teus caminhos para estrangeiros
Debaixo de cada árvore silvestre;
Porém, não obedeceste à Minha voz
— Diz o Senhor.
14 Voltai, ó filhos apóstatas
— Diz o Senhor.

Pois dominarei sobre vós;
E tomar-vos-ei, um de uma cidade,
E dois de uma família paterna;
E levar-vos-ei para Sião.

15 E dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração; e pastorear-vos-ão,
pastoreando com conhecimento. 16 E acontecerá que, se vos multiplicardes e
aumentardes na terra naqueles dias — diz o Senhor —, eles já não dirão:
"Arca da aliança do Santo de Israel". Não subirá no coração; não será
nomeada ou considerada; não será refeita. 17 Naqueles dias e naquele tempo,
chamarão a Jerusalém "trono do Senhor"; e serão reunidas nela todas as
nações; e não andarão atrás dos desejos do seu coração iníquo. 18 Naqueles
dias a casa de Judá juntar-se-ão à casa de Israel; e virão para o mesmo
[lugar] a partir de uma terra no Norte e de todas as regiões na terra, que Eu
dei como herança aos pais deles.

19 E eu disse: "Que assim seja, Senhor".
Pois estabelecer-te-ei como filhos
E dar-te-ei uma terra escolhida,
Herança de Deus Todo-Poderoso das nações.
E Eu disse: "Chamar-Me-eis Pai;
E não sereis afastados de Mim".
20 Porém como uma mulher é infiel com o seu companheiro,
Assim foi infiel em relação a Mim a casa de Israel
— Diz o Senhor.

21 Uma voz de lábios foi ouvida:
De pranto e de súplica dos filhos de Israel,
Porque praticaram injustiças nos seus caminhos;
Esqueceram-se do seu Deus Santo.
22 Voltai, ó filhos volteadores:
Eu curarei as vossas fraturas.
"Eis que seremos Teus escravos,
Porque Tu és o Senhor nosso Deus.
23 De fato, uma mentira eram os montes
E a força das montanhas.
Contudo, é através do Senhor nosso Deus
[Que virá] a salvação de Israel."

[24] A vergonha consumiu os esforços dos nossos pais desde a nossa juventude: as ovelhas deles e os novilhos deles e os filhos deles e as filhas deles. [25] Deitamo-nos na nossa vergonha; e cobriu-nos a nossa desonra, porque diante do nosso Deus erramos, nós e os nossos pais, desde a nossa juventude até este dia; e não obedecemos à voz do Senhor nosso Deus.

3,1 "pastores": no TM, lemos *re'im* ("amigos", "companheiros", no sentido de "amantes").

3,2 "conspurcaste": a forma verbal grega nos apresenta uma ocorrência rara da forma intensificada (*ekphúrô*) do verbo *phúrô*, memoravelmente usado por Homero para descrever o tronco de madeira que cegou o Ciclope "conspurcado de muito sangue" (*Odisseia* 9.397).

3,5 "Não permanecerá […] Nem será mantida": o sujeito subentendido da frase deve ser "virgindade". A palavra "conflito" (*neîkos*) levanta muitas vezes nos LXX o problema de poder ter sido confundida com a sua homófona (à época) *nîkos* ("vitória").

3,6 "comunidade de Israel": aqui *katoikía* poderá assumir, em alternativa, o sentido de "colônia".

3,8 "documento de divórcio": literalmente, "livrinho de apóstase" (*biblíon apostasíou*).

3,13 "derreteste": ver 2,20*.

3,16 "Santo de Israel": a palavra correspondente a "Santo" no TM é YHWH.

___"Não subirá no coração": o sujeito subentendido da frase é a "arca". A ideia de "subir no coração" equivale a um ato de lembrança.

3,18 "a casa de Judá juntar-se-ão": é assim que a frase está redigida em grego.

3,19 Esse versículo suscita, em grego, alguma dúvida quanto ao sujeito subentendido por trás da 1ª pessoa do singular, ainda que, na frase correspondente hebraica, a 1ª pessoa seja identificável como voz de YHWH. Também a aparente desconexão gramatical ("estabelecer-te-ei como filhos") causa estranheza na frase grega.

3,21 "lábios": a palavra correspondente no TM é *sepayîm* ("lugares altos").

3,22 "Voltai, ó filhos volteadores": jogo de palavras em grego (*epistráphete* […] *epistréphontes*).

4.

[1] Se Israel voltar — diz o Senhor —
Voltará para Mim, se remover
As abominações da sua boca
E diante do Meu rosto mostrar reverência;
[2] E se jurar “O Senhor vive!”,
Com verdade em julgamento e em retidão.
E bendirão nele as nações;
E nele louvarão ao Senhor em Jerusalém.
[3] Porque estas coisas diz o Senhor
Aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém:
Renovai para vós as novidades
E não semeeis no meio dos espinhos.
[4] Sede circuncidados para o vosso Deus
E circuncidai a vossa dureza de coração,

Homens de Judá e habitantes de Jerusalém,
Para que a minha fúria não irrompa como fogo
E deflagrará; e não haverá quem apague [o fogo]
Perante a iniquidade das vossas ações.
5 Anunciai em Judá; e que se ouça em Jerusalém. Dizei:
Sinalizai na terra com uma trombeta
E gritai em voz alta. Dizei:
"Reuni-vos e entremos nas cidades amuralhadas!".
6 Pegando [nos vossos haveres], fugi até Sião.
Apressai-vos; não pareis!
Pois do Norte Eu trago males e uma grande destruição.
7 Um leão levantou-se da sua toca;
Um destruidor de nações levantou-se
E saiu do seu lugar para fazer da terra uma destruição.
E cidades serão destruídas, a ponto de não serem habitadas.
8 Por causa destas coisas, vesti-vos de saco;
E lamentai-vos e chorai;
Pois a ira do Senhor não se afastou de nós.

9 E acontecerá naquele dia — diz o Senhor — que o coração do rei perecerá; e [perecerá] o coração dos regentes; e os sacerdotes surpreender-se-ão; e os profetas espantar-se-ão. 10 E eu disse: "Ó Amo, Senhor! Pois enganaste, enganando, este povo e Jerusalém, dizendo: 'Haverá paz para vós'. E eis que a adaga chegou à alma deles".

11 Naquele tempo dirão a este povo e a Jerusalém: Um espírito de errância [existe] no deserto, um caminho da filha do Meu povo [conduzindo] ao que não é puro nem santo. 12 Um espírito de plenitude virá até Mim; mas agora profiro julgamentos contra eles.

13 Eis que como uma nuvem se levantará;
E como um torvelinho [serão] os seus carros.
Mais rápidos do que águias [serão] os seus cavalos.
Ai de nós! Pois estamos desgraçados.
14 Lava o teu coração da maldade, ó Jerusalém,
Para que sejas salva.
Até quando existirão em ti ponderações
Dos teus padecimentos?

15 Pois uma voz de alguém que anuncia virá de Dan;
E um sofrimento será ouvido do monte Efraim.
16 Lembrai às nações: “Eis que chegaram”.
Anunciai em Jerusalém:
“Chegam bandos de uma terra longínqua;
E fizeram ouvir a sua voz contra as cidades de Judá.
17 Como vigias do campo vieram contra ela,
Porque me negligenciaste
— Diz o Senhor.
18 Os teus caminhos e as tuas ações
Fizeram-te estas coisas.
Esta é a tua maldade: porque é amarga;
Porque chegou ao teu coração”.

19 É na minha barriga, na minha barriga que sinto dor.
E nas sensibilidades do meu coração.
A minha alma estremece,
O meu coração bate depressa:
Não consigo ficar em silêncio!
Porque a minha alma ouviu
Uma voz de trombeta, grito de guerra.
20 E desgraça chama por desastre:
Porque toda a terra ficou desgraçada.
De repente a tenda ficou desgraçada;
Rasgaram-se as minhas peles.
21 Até quando verei gente fugindo,
Ouvindo o som da trombeta?
22 “Pois os regentes do Meu povo
Não Me conheceram; são filhos insensatos
E não são inteligentes.
São sábios na feitura do mal;
Mas não sabem fazer o bem.”
23 Olhei para a terra: e eis que não havia nada.
[Olhei] para o céu: e não tinha luzes.
24 Vi as montanhas: e elas tremiam;
E todos os montes eram perturbados.
25 Olhei: e eis que não havia ser humano;

E todas as aves do céu estavam aterrorizadas.
[26] Olhei: e eis que o Carmelo era um deserto;
E todas as cidades ardiam diante do Senhor;
E diante da fúria da Sua ira eram aniquiladas.
[27] Estas coisas diz o Senhor:
Toda a terra será um deserto.
Porém, não porei o término final.
[28] Que por estas coisas esteja a terra de luto;
E que escureça o céu lá em cima;
Pois Eu falei; e não mudarei de ideia.
Irrompi; e não me desviarei dela.

[29] Ao som de um cavaleiro e de um arco dobrado
Todo o país se retirou.
Rastejaram para dentro de grutas; esconderam-se em bosques;
Subiram aos rochedos.
Toda a cidade ficou abandonada:
Ninguém vive lá.
[30] E tu, que farás, se te vestires de escarlate
E te enfeitares de adereços dourados
E ungires os teus olhos de sombra?
É em vão o teu embelezamento.
Rejeitaram-te os teus amantes:
Eles buscarão a tua alma.
[31] Pois ouvi um som como que de parturiente,
De mulher que dá à luz o seu primogênito.
Dissolver-se-á o som da filha Sião;
E ela baixará as suas mãos.
"Ai de mim! Pois desfalece a minha alma
Por aqueles que foram mortos!"

4,2 "E bendirão nele as nações": ou seja, "nele" tem por referente Israel; e o complemento direto implícito da frase é Deus (parafraseando: "Em Israel as nações bendirão Deus").

4,4 "circuncidai a vossa dureza de coração": a frase hebraica é mais anatômica: "circuncidai os prepúcios (*arelowt*) do vosso coração (*lebab*)". A metáfora do coração (*lebab*) circuncidado aparece

em Levítico 26,41 (e também em Deuteronômio 10,16, 30,6). O *locus classicus* para a temática da circuncisão como exigência inequívoca de YHWH é o capítulo 17 do livro de Gênesis. Sobre o tema da circuncisão metafórica, cf. C. H. Cornill, *Das Buch Jeremia*, Leipzig, 1905, pp. 45-6: "A circuncisão purificava e por isso habilitava [o circuncidado] a tomar parte no culto de YHWH. Mas de que serve remover o prepúcio da carne, se fica o prepúcio do coração? […] Assim, o homem que quer mesmo ter acesso a Deus tem de se circuncidar interiormente e remover tudo o que de impuro e de mau é inerente ao coração por via da natureza e formar para si mesmo um novo coração e um novo espírito". E. W. Nicholson (*Jeremiah*, V. I, Cambridge, 1973, p. 50) entendeu a metáfora de outra forma: na sua leitura, tal como a circuncisão real prepara o pênis, descobrindo-o, para a sua finalidade carnal, a circuncisão metafórica descobre o coração, que só assim fica "preparado para o Senhor".

4,10 "eu disse": no *Codex Alexandrinus* (século V) temos "eles disseram".

___"alma": no sentido de "vida".

4,11 As dificuldades de compreensão suscitadas pelo texto hebraico originaram essas frases de sentido opaco em grego.

4,12 "espírito de plenitude": ou "espírito de saciedade" (*pneûma plêrôseôs*).

4,19 "na minha barriga, na minha barriga": a frase grega, com a duplicação de *koilía* ("barriga"), imita a repetição "entranhas, entranhas" (*me'ay me'ay*) da frase hebraica.

___"sensibilidades": em grego, *aisthêtêria*, palavra já usada por Aristóteles, no seu tratado *Sobre a alma*, para designar a faculdade de sentir.

4,28 "não mudarei de ideia": em grego, *ou metanoêsô* (sobre o verbo *metanoéô*, ver Amós 7,3*). O pronome "dela", no fim do versículo, tem como antecedente "terra".

4,30 "sombra": a palavra grega *stíbi* (que tem várias grafias: *stímmi, stîmi*) designa um produto de maquiagem (referido por Plínio na sua *História natural* 33.101), aqui traduzido por "sombra" à falta de melhor equivalente. A palavra que lhe corresponde na frase hebraica é *puk* ("antimônio").

5.

[1] Correi à volta das ruas de Jerusalém;
E vede e conhecei e procurai nas suas praças,
Se encontrareis um homem
Que pratique a justiça e busque fidelidade:
E Eu serei misericordioso com eles
— Diz o Senhor.
[2] "O Senhor vive", dizem eles.
Por isso não juram com mentiras?
[3] Senhor, os Teus olhos [voltam-se] para a fidelidade.
Chicoteaste-os — e não sofreram.
Acabaste com eles — mas eles não quiseram receber correção.
Endureceram os seus rostos mais do que uma pedra;
E não quiseram voltar atrás.

[4] E eu disse: “Talvez sejam mendigos,
Por isso não conseguiram;
Porque não conheceram o caminho do Senhor
E o julgamento de Deus”.
[5] Irei ter com os poderosos
E falar-lhes-ei, porque eles conheceram
O caminho do Senhor e o julgamento de Deus.
E eis que todos em conjunto quebraram o jugo
E rebentaram os grilhões.
[6] Por isso feriu-os um leão da floresta;
E um lobo [chegando] até as suas casas os destruiu;
E um leopardo vigiou contra as suas cidades:
Todos os que dela saírem serão caçados,
Porque multiplicaram as suas impiedades;
Insistiram nas suas apostasias.

[7] Por qual [transgressão] te serei Eu misericordioso?
Os teus filhos preteriram-Me
E juraram por deuses que não existem.
E Eu alimentei-os; e eles cometiam adultério
E moravam em casas de prostitutas.
[8] Tornaram-se uns garanhões doidos por fêmeas,
Cada um relinchando pela mulher do vizinho.
[9] Não os punirei por estas coisas?
— Diz o Senhor.
Ou de uma tal nação não se vingará a minha alma?

[10] [Ide], subi para as muralhas e arrasai!
Mas não façais um término final.
Deixai por baixo os contrafortes dela,
Porque são do Senhor.
[11] Porque, sendo infiel, foi infiel contra Mim — diz o Senhor —
A casa de Israel e a casa de Judá.
[12] Mentiram ao seu Senhor
E disseram: “Estas coisas não são assim.
Não virão sobre nós coisas ruins;
E não veremos espada nem fome.
[13] Os nossos profetas tornaram-se vento;

E uma palavra do Senhor não esteve neles.
Assim será para eles".

14 Por isso, estas coisas diz o Senhor Todo-Poderoso:
Porque proferistes essa palavra,
Eis que Eu dei as Minhas palavras
Para a tua boca como fogo
E este povo como lenha;
E [o fogo] devorá-los-á.
15 Eis que Eu trago sobre vós
Uma nação vinda de longe, ó casa de Israel — diz o Senhor —
Uma nação cujo som da sua língua não ouvirás.
16 Todos são fortes;
17 E devorarão a vossa colheita e os vossos pães;
E devorarão os vossos filhos e as vossas filhas;
E devorarão as vossas ovelhas e os vossos novilhos;
E devorarão as vossas vinhas
E os vossos figueirais e os vossos olivais;
E debulharão as vossas cidades robustas
(Nas quais confiastes) pela espada.
18 E acontecerá naqueles dias — diz o Senhor teu Deus — que não farei de vós um término final. 19 E será quando disserdes: "Por que razão o Senhor nosso Deus nos fez todas estas coisas?". E dir-lhes-eis: "Porque fostes escravos de deuses estrangeiros na vossa terra, assim sereis escravos de estrangeiros em terra que não é vossa".

20 Anunciai estas coisas à casa de Jacó!
E que [isto] seja ouvido em Judá.
21 Escutai estas coisas, povo estulto e sem coração:
Eles têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem.
22 Não Me temereis? — diz o Senhor —
Ou diante do Meu rosto não mostrareis reverência;
Eu que estabeleci areia como fronteira do mar?
Estabelecimento eterno; e [o mar] não o transgredirá.
Ficará revolto e não conseguirá;
E ecoarão as suas ondas — e não transgredirá.
23 Mas este povo tem um coração desobediente e incrédulo:
Desviaram-se e foram-se embora.

[24] E não disseram no seu coração:
"Temamos o Senhor nosso Deus,
Que nos dá a chuva, matutina e vespertina,
Conforme a estação do cumprimento
Dá ordem de fazer a colheita;
E esteve vigilante por nós".
[25] Os vossos atos de desregramento desviaram estas coisas;
E os vossos erros afastaram de vós as coisas boas.
[26] Porque foram encontrados ímpios entre o Meu povo;
E colocaram armadilhas para arruinar homens
— E apanharam[-nos].
[27] Tal como uma armadilha, quando levantada,
Está cheia de aves, assim as suas casas estão cheias de dolo.
Por isso se engrandeceram e se enriqueceram.
[28] E transgrediram a justiça;
Não julgaram o caso do órfão;
E o caso da viúva não julgaram.
[29] Não [os] punirei por causa destas coisas? — diz o Senhor —
Ou de uma tal nação não se vingará a Minha alma?
[30] Estarrecimento e coisas tremendas
Aconteceram na terra.
[31] Os profetas profetizam coisas injustas;
E os sacerdotes aplaudem com as suas mãos;
E o Meu povo amou [que fosse] assim.
E que fareis vós depois destas coisas?

5,3 "Senhor, os Teus olhos [voltam-se] para a fidelidade": na edição de GÖ, a frase é negativa.

5,8 "garanhões": em sentido literal; em grego, *híppoi* (em hebraico, *susîm*).

5,10 "muralhas": há aqui uma incompreensão do texto hebraico, o qual sugere antes a ideia de "vinhas em socalco" (*sharah*, palavra que só ocorre aqui na BH).

5,14 "proferistes essa palavra": o termo grego *rhêma* podia também traduzir-se por "frase" ou "enunciado".

5,15 "cujo som da sua língua não ouvirás": no sentido em que a língua do povo estrangeiro é ininteligível para ouvidos judeus.

5,25 "desregramento": como já foi apontado diversas vezes, a falta de uma equivalência direta em português para a palavra grega *anomía* ("ausência de lei", em inglês *lawlessness*; "ilegalidade")

causa inevitáveis dificuldades de tradução. Nesse caso, a palavra hebraica na frase correspondente do TM é *awon* ("iniquidade").

5,28 "viúva": a frase hebraica correspondente só nos traz o órfão e "necessitados". A explicitação do drama vivido pela viúva é um elemento que está apenas no versículo grego.

5,31 "os sacerdotes aplaudem com as suas mãos": o sentido da frase não é claro (e há oscilações textuais entre as edições de Rahlfs e de GÖ), decerto por influência das incertezas suscitadas pela frase hebraica (ver *JSB*, p. 921).

6.

[1] Prevalecei, ó filhos de Benjamim,
Do meio de Jerusalém!
E em Técua sinalizai com trombeta
E sobre Baitacarma levantai sinal,
Porque o mal espreitou do Norte
E torna-se uma grande destruição.
[2] E será removida a tua altivez, filha Sião.
[3] Nela entrarão pastores e os seus rebanhos.
E fixarão nela tendas em círculo
E pastorearão, cada um com a sua mão.
[4] "Preparai-vos para a guerra contra ela!
Levantai-vos e subamos contra ela ao meio-dia!"
"Ai de nós, pois declinou o dia;
As sombras da tarde desfalecem."

[5] “Levantai-vos e subamos de noite;
E destruamos as suas fundações!”
[6] Pois estas coisas diz o Senhor:
Corta as árvores dela;
Derrama contra Jerusalém uma força [armada].
Ó cidade falsa! Completa [é a] opressão dentro dela.
[7] Tal como uma cisterna mantém a água fresca,
Assim ela mantém fresca a sua maldade.
Impiedade e infelicidade serão ouvidas nela;
Diante dela, sempre.
Com trabalho e chicote [8] serás disciplinada,
Jerusalém, para que a Minha alma não se afaste de ti;
Para que Eu não faça de ti uma terra inabordável,
Que não será habitada.
[9] Porque estas coisas diz o Senhor:
Rebuscai, rebuscai como uma vinha
Os remanescentes de Israel;
Voltai como o vindimador volta ao seu cabaz.

[10] A quem falarei e testemunharei — e ouvirá?
Eis que são incircuncisos os seus ouvidos;
E não conseguem ouvir.
Eis que a palavra do Senhor era para eles
Objeto de escárnio; não quererão ouvi-la.
[11] E enchi a Minha fúria;
Mas contive[-Me] e não acabei com eles.
Derramá-la-ei sobre crianças lá fora;
E sobre uma reunião de jovens;
Porque homem e mulher serão apanhados;
[Será apanhado] um idoso com plenitude de anos.
[12] E as suas casas serão entregues a outros
— Os campos e as mulheres deles juntamente;
Porque estenderei a Minha mão
Contra os que habitam esta terra
— Diz o Senhor.
[13] Porque desde o menor deles até o grande,
Todos praticaram atos sem lei;

Desde o sacerdote até o pseudoprofeta,
Todos praticaram falsidades.
[14] E eles curavam a fratura do Meu povo
Desprezando[-o] e dizendo: “Paz, paz”.
E onde está a paz?
[15] Foram envergonhados, porque falharam.
Porém não foram envergonhados
Estando eles envergonhados;
E eles não reconheceram a sua desonra.
Por isso, tombarão na sua queda
E perecerão em tempo de castigo
— Diz o Senhor.
[16] Estas coisas diz o Senhor:
Postai-vos nos caminhos e vede:
E perguntai pelas veredas eternas do Senhor;
E vede qual é o bom caminho; e caminhai nele.
E encontrareis purificação para as vossas almas.
E eles disseram: “Não caminharemos”.
[17] Nomeei sentinelas para vós:
“Escutai o som da trombeta!”.
E eles disseram: “Não escutaremos”.
[18] Por isso, as nações ouviram;
E os que pastoreiam os seus rebanhos.
[19] Ouve, ó terra!
Eis que trago males para este povo,
O fruto da sua apostasia.
Porque não se ativeram às Minhas palavras
E afastaram a Minha lei.
[20] Porque me trazeis incenso de Sabá
E canela de terra longínqua?
Os vossos holocaustos não são aceitáveis;
Nem os vossos sacrifícios Me são agradáveis.
[21] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eis que Eu dou a este povo uma fraqueza;
E nela se enfraquecerão pais e filhos ao mesmo tempo:
Vizinho e o seu próximo perecerão.

[22] Estas coisas diz o Senhor:
Eis que um povo chega do Norte;
E nações levantar-se-ão da extremidade da terra.
[23] Agarrarão arco e dardo;
É [um povo] destemido e não misericordioso.
A sua voz é como um mar cheio de ondas.
Montado em cavalos e carros se disporá
Como fogo para a guerra contra ti, filha Sião.

[24] "Ouvimos a notícia deles;
Descaíram as nossas mãos.
Uma aflição dominou-nos,
Dores como que de parturiente.
[25] Não vades para um campo;
Não caminheis nas estradas,
Porque uma espada dos inimigos
Está presente em toda a volta."
[26] Ó filha do Meu povo, veste-te de saco.
Salpica-te com cinzas.
Faz para ti um lamento por um amado,
Um pranto confrangedor,
Porque de súbito virá uma desgraça sobre nós.

[27] Como provador te dei entre povos provados;
E Me conhecerás quando Eu puser à prova o caminho deles.
[28] Todos [são] desobedientes, caminham tortos;
[São] bronze e ferro, são todos corruptos.
[29] Falhou o fole do fogo; falhou o chumbo.
Em vão o ourives trabalha a prata;
A iniquidade deles não derreteu.
[30] Chamai-lhes "prata rejeitada",
Porque o Senhor rejeitou-os.

6,1 “Técua”: A frase hebraica encerra um jogo de palavras entre o nome da localidade e o verbo para “trombetear” (*taka*), jogo esse que, contrariamente ao que acontece tantas vezes no texto dos LXX, não pôde ser importado para a frase grega.

___“Baitacarma”: helenização de *Beth-haccerem* (“casa da vinha”), que a *JSB* (p. 921) identifica com a moderna Ramat Rahel, perto de Jerusalém.

6,3 “pastores e os seus rebanhos”: essa imagem é suscetível de ser interpretada metaforicamente, sendo os “pastores” os reis e regentes estrangeiros; e os “rebanhos”, os seus exércitos.

6,7 “Tal como uma cisterna mantém a água fresca”: a frase grega é tão tersa e lapidar (*hôs psúkhei lákkos húdôr*) que se torna impossível manter-lhe a brevidade em português. A ideia do “frescor”, tanto da água como da maldade, está ausente da frase correspondente hebraica.

___“serão ouvidas”: literalmente, “será ouvida”.

6,8 “serás disciplinada”: trata-se do verbo *paideúô* (“educar”, mas também “castigar”).

___“inabordável”: o adjetivo *ábatos* significa, literalmente, “não pisado”, “não calcado”.

6,10 “são incircuncisos os seus ouvidos”: anteriormente (4,4*) esteve em causa o coração carente de circuncisão. Aqui, os ouvidos. Em Êxodo 6,12, os lábios.

6,11 Esse versículo é apresentado no texto grego como proferido por Deus, embora no TM ouçamos a voz de Jeremias, que diz “eu estava tomado da fúria de YHWH”.

6,13 “pseudoprofeta”: é esse o termo no texto grego: *pseudoprophêtês*. Note-se que, no TM, temos apenas “profeta” (*nabi*). Assim, a palavra grega veicula ela própria uma interpretação que não é imparcial.

6,15 O TM é mais claro na explicitação de que os vergonhosos não sentiram vergonha.

6,20 “canela”: em grego, *kinnámômon* (“cinamomo”). Na frase hebraica lemos uma designação mais vaga, “cana doce”. Existe, todavia, a palavra hebraica *qinnamon*, que ocorre no Cântico dos Cânticos (4,14; ver também Êxodo 30,23 e Provérbios 7,17), mas não é a que lemos nesse versículo (*qaneh*, “cana”).

6,21 “fraqueza”: em grego, *asthéneia* (cf. “astenia”). A ideia na frase hebraica é diferente: “pedra de tropeço” (*mikshol*, o conceito que conhecemos também sob a forma grega *skándalon*).

6,27 “provador”: a palavra grega *dokimastês* (“examinador”, “escrutinador” em Platão e outros autores do século IV a.C.) poderá ter surgido no texto dos LXX a partir da incerteza perante a palavra hebraica raríssima *bachown'* (cujo sentido é talvez “torre”: só ocorre aqui na BH). A Vulgata nos apresenta *probator*, o que se coaduna bem com o texto dos LXX. O *dokimastês* (ver Suplemento de 1996 do dicionário de LSJ) pode ser também um homem que testa a autenticidade de uma moeda.

6,29 “ourives”: em rigor, precisaríamos de um termo específico para alguém que trabalha a prata (em grego, *argurokópos*).

7.

[1]

2 Escutai uma palavra do Senhor, toda a Judeia! 3 Estas coisas diz o
Senhor, o Deus de Israel: Endireitai os vossos caminhos e as vossas ações; e
Eu vos porei vivendo neste lugar. 4 Não confieis em vós mesmos com
palavras falsas, porque de todo vos não beneficiarão, ao dizerdes:
“Santuário do Senhor, é santuário do Senhor”.

5 Pois se, endireitando, endireitardes os vossos caminhos e as vossas
ações; e se, fazendo, fizerdes justiça entre um homem e o seu próximo; 6 e
se não oprimirdes prosélito e órfão e viúva e não derramardes sangue
inocente neste lugar e não fordes atrás de deuses estrangeiros em vosso
prejuízo, 7 pôr-vos-ei vivendo neste lugar, na terra que dei outrora e para
sempre aos vossos pais.

8 Mas se confiardes em palavras falsas, das quais não tirareis vantagem, 9
e assassinardes e cometerdes adultério e roubardes e jurardes injustamente e

oferecerdes incenso à Baal e fordes atrás de deuses estrangeiros, dos quais [nada] sabeis, mal será para vós; [10] e se vierdes e vos postardes diante de Mim na casa, onde sobre ela o Meu nome foi invocado, e disserdes: "Abstivemo-nos de cometer estas abominações" — [11] decerto não [se tornou] num antro de ladrões diante de vós a Minha casa, lá onde foi invocado o Meu nome, não? E eis que Eu vi [estas coisas] — diz o Senhor.

[12] Pois ide até ao Meu lugar, que está em Selom, lá onde fiz que o Meu nome acampasse anteriormente; e vede o que lhe fiz perante a maldade do Meu povo Israel. [13] E agora, porque fizestes todos estes trabalhos, e Eu vos falei e não Me ouvistes, e chamei por vós e não Me respondestes, [14] também farei a esta casa, sobre a qual foi sobre ela invocado o Meu nome, na qual vós nela confiastes, e ao lugar que vos dei, a vós e aos vossos pais — [a esta casa] farei o mesmo que fiz a Selom. [15] E repelir-vos-ei para longe do Meu rosto, tal como repeli os vossos irmãos e toda a descendência de Efraim.

[16] E tu não ores por este povo e não consideres digno que haja compadecimento por eles; e não rezes e não Me abordes por causa deles, porque não escutarei. [17] Ou não vês o que eles fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? [18] Os filhos deles reúnem lenha e os pais deles ateiam fogo[s]; e as mulheres deles confeccionam massa para fazer bolos para a coorte do céu e derramam libações a deuses estrangeiros, para Me provocarem. [19] Não estão provocando-Me? — diz o Senhor. Não [se provocam] a si mesmos, para que se envergonhem os seus rostos? [20] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que a Minha ira e a Minha fúria são derramadas sobre este lugar, sobre seres humanos e sobre animais e sobre cada árvore do campo e sobre os produtos da terra: arderá [o fogo] e não será apagado.

[21] Estas coisas diz o Senhor: Ide reunir os vossos holocaustos com os vossos sacrifícios e comei carne, [22] porque não falei aos vossos pais e não lhes dei ordem — no dia em que Eu os trouxe da terra do Egito — sobre holocaustos e sacrifícios. [23] Mas essa palavra lhes ordenei, dizendo: "Escutai a Minha voz e serei para vós Deus; e vós sereis para Mim um povo; e caminhareis em todos os Meus caminhos, que Eu vos preceituei, para que [tudo] vos corra bem".

[24] E eles não Me ouviram; o ouvido deles não deu atenção; mas caminharam segundo as noções do seu coração iníquo; e andaram para trás e não para a frente. [25] Desde o dia em que os pais deles saíram da terra do Egito e até este dia, Eu enviei os Meus escravos, os profetas, até vós de dia;

e de manhã cedo também [os] enviei. [26] E não me obedeceram; o ouvido deles não prestou atenção; e endureceram os seus pescoços mais do que [tinham feito] os pais deles.

[27] [28] E dir-lhes-ás essa palavra: Esta [é] nação que não obedeceu à voz do Senhor e não aceitou disciplina. Falhou a fidelidade da boca deles.

[29] Rapa a tua cabeça e atira fora [o cabelo];
Toma nos lábios um lamento;
Porque o Senhor rejeitou e afastou
A geração que fez estas coisas.

[30] Porque os filhos de Judá praticaram a iniquidade diante de Mim — diz o Senhor. Dispuseram as suas abominações na casa, onde fora invocado sobre ela o Meu nome, para a poluírem. [31] E construíram o altar de Tafet, que está no vale do filho de Enom, para queimarem os filhos deles e as filhas deles com fogo, coisa que Eu não lhes preceituei nem intentei no Meu coração. [32] Por isso, eis que virão dias — diz o Senhor — e não dirão "Altar de Tafet" e "Vale do filho de Enom", mas "Vale dos Mortos", e sepultarão em Tafet, por já não haver lugar. [33] E serão os cadáveres deste povo alimento para as aves do céu e para os animais da terra; e não haverá quem os afugente. [34] E abolirei das cidades de Judá e das ruas de Jerusalém uma voz de pessoas alegres e uma voz de pessoas felizes — voz de noivo e voz de noiva — porque em deserto se tornará toda a terra.

7,1 Versículo inexistente em Jeremias/LXX. O próprio v. 2 é também mais abreviado do que o correspondente hebraico (o Jeremias grego terá aproximadamente menos 5 mil palavras do que o Jeremias hebraico).

7,6 "prosélito": ver Ezequiel 47,22*.

7,9 "à Baal": ver Oseias 2,10*.

7,12 "Selom": helenização de Shiloh, santuário que fora destruído (ao que parece no século XI a.C.: ver *JSB*, p. 936), no qual estivera a arca da aliança, pelo que nada impediria que o mesmo acontecesse ao templo de Jerusalém. Ver a nota valiosa sobre Shiloh em Nicholson, *Jeremiah*, v. I, p. 78.

7,15 "descendência", literalmente, "semente" (*spérma*).

7,18 "bolos": o estranhíssimo neologismo grego *kauônes* para "bolos" não é mais do que uma helenização da palavra hebraica *kawwanîm* (que é ela própria uma raridade na BH, pois só ocorre aqui e em 44,19 TM = 51,19 LXX).

___"coorte do céu": a palavra "coorte" (*stratiá*, em grego: "exército") surpreende quem conheça a correspondente passagem no TM, em que, em vez de "coorte", lemos "rainha" (sentido provável de

meleketh — palavra que ocorre somente no livro de Jeremias; a palavra normal para "rainha" na BH é *malkah*). Por que razão terá sido censurada, na frase grega, a Rainha do Céu (registre-se que, mesmo na Vulgata, a expressão é *Regina Coeli*)? Porventura devido a algum incômodo perante as implicações dessa rainha, frequentemente identificada com Ishtar, deusa adorada por assírios, babilônios e egípcios, e figura talvez associada por sincretismo, na fase mais antiga da religião judaica, à "Esposa" de YHWH. Ver W. D. Dever, *Did God Have a Wife? Archaeology and Folk Religion in Ancient Israel*, Grand Rapids, 2005.

7,20 "são derramadas": literalmente, "é derramada" (*kheîtai*).

7,27 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

7,28 "disciplina": em grego, *paideia*. Ver 2,30*.

7,29 "lábios": a palavra correspondente no TM é "lugares altos" (*sepayîm*).

___"o Senhor rejeitou": trata-se do verbo *apodokimázô*, no qual está implícito o trabalho do "examinador" (*dokimastês*) de metais preciosos referido em 6,27.

8.

[1] Naquele tempo — diz o Senhor — trarão os ossos dos reis de Judá e os
ossos dos seus regentes e os ossos dos seus sacerdotes e os ossos dos
profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém dos seus túmulos, [2] e arejá-
los-ão ao sol e à lua e à vista de todas as estrelas e da coorte do céu, que
eles amaram e de que foram escravos e de que foram atrás e a que se
agarraram e a que se prostraram. Não serão lamentados nem sepultados e
serão exemplo à face da terra, [3] porque escolheram a morte de preferência à
vida, até para todos os restantes que restam daquela geração em todo o
lugar, lá para onde Eu os escorraçarei.
[4] Porque estas coisas diz o Senhor:
Quem cai não se levanta?
Quem se desvia não regressa?
[5] Porque se desviou este Meu povo
Com desvio vergonhoso;

E estavam dominados pela sua preferência
E não quiseram regressar?
[6] Escutai e ouvi!
Não será assim que falarão:
“Não existe pessoa que, arrependendo-se
Da sua maldade, diga: ‘Que fiz eu?’”.
Desistiu o corredor da sua corrida,
Como um cavalo suado nos seus relinchos.
[7] Até a cegonha no céu sabe o tempo dela;
A rola e a andorinha e os pardais do campo
Observam os tempos das suas chegadas.
Porém o Meu povo não conheceu
Os julgamentos do Senhor.

[8] Como direis “Nós somos sábios
E a lei do Senhor está conosco”?
Inútil se tornou uma pena falsa para os escribas.
[9] Os sábios foram envergonhados;
Atemorizaram-se e foram capturados,
Porque rejeitaram a palavra do Senhor.
Que sabedoria existe neles?
[10] Por isso darei as mulheres deles a outros
E os campos deles aos herdeiros;
[11-2]
[13] E eles reunirão os produtos deles
— Diz o Senhor.
Não há uvas nas vinhas;
E não há figos nas figueiras;
Até as folhas caíram no chão.

[14] Para que [finalidade] nos sentamos?
Reuni-vos e vamos para as cidades fortificadas
E sejamos repelidos, porque Deus nos repeliu
E nos fez beber água com fel,
Porque erramos diante d’Ele.
[15] Reunimo-nos para a paz, mas não havia coisas boas.
[Seria] para um tempo de cura — e eis ansiedade.
[16] A partir de Dan ouvimos o som da rapidez dos seus cavalos;

A partir do som do relinchar da cavalaria dos seus cavalos
Tremeu toda a terra.
E virá e devorará toda a terra e a sua plenitude:
Cidade e os habitantes dela.

17 Pois eis que Eu envio contra vós
Serpentes mortíferas, às quais não é possível cantar;
E elas morder-vos-ão.
18 Coisas incuráveis com dor do vosso coração confuso.
19 Eis uma voz de gritaria da filha do Meu povo,
[Vinda] de uma terra longínqua:
"O Senhor não está em Sião?
Ou será que não existe lá nenhum rei?".
Por que razão Me provocaram
Com as suas [imagens] cinzeladas e com estrangeiros vãos?

20 "O verão passou; a ceifa passou;
E nós não fomos salvos."

21 Por causa da fratura da filha do meu povo
Fiquei às escuras. [Perante a minha] impotência
Me dominaram dores, como que de uma parturiente.
22 Não há resina em Galaad? Ou não há lá um médico?
Por que razão não se levantou a cura da filha do meu povo?
23 Quem dará à minha cabeça água
E aos meus olhos uma fonte de lágrimas?
Chorarei este meu povo de dia e de noite,
Os mortalmente feridos da filha do meu povo.

8,2 "coorte": aqui, ao contrário de 7,18*, *stratiá* em sentido próprio, correspondente a *tsaba* no TM.
___"exemplo à face da terra": em grego, *parádeigma* ("exemplo"; cf. "paradigma"). A palavra correspondente hebraica é bem mais forte: "excremento" (*domen*).
8,7 "cegonha": em vez da palavra grega *pelargós* ("cegonha"), nos deparamos no texto grego com a transliteração (*asida*) da palavra hebraica (*chasidah*). Os outros nomes de aves no versículo (rola, andorinha, pardais) aparecem sob a forma grega (*trugôn, khelidôn, stroúthia*).

8,9 “rejeitaram palavra do Senhor”: aqui, curiosamente, o verbo *apodokimázô* (ver 7,29*) tem como sujeito agentes humanos.

8,11-2 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX.

8,15 “ansiedade”: literalmente, “pressa” ou “precipitação” (*spoudê*; mas note-se que o sentido original é “esforço”, “zelo”, como se vê na *Odisseia* 21.409). A palavra correspondente hebraica é o vocábulo raríssimo *beathat* (que, além da presente passagem, ocorre na BH somente em 14,19, em que a palavra grega correspondente é todavia *tarakhê*, “agitação”), cujo sentido é (talvez) “terror”.

8,16 “rapidez”: em grego, *oxútês* (literalmente, “agudeza”).

___“virá e devorará”: não é clara a identidade do sujeito subentendido por trás dessa 3ª pessoa do singular. A fraseologia do versículo correspondente hebraico é muito diferente.

8,17 “às quais não é possível cantar”: o verbo grego *epáidô* significa “cantar sedutoramente” (é o verbo usado por Xenofonte quando se refere às sereias que cantaram para Ulisses, em *Memoráveis* 2.6.11). No sentido de “encantar”, encontramos também nos autores da época clássica (um caso conhecido é o v. 1021 do *Agamêmnon*, de Ésquilo). Seja como for, o sentido da frase é que essas serpentes “mortíferas” (pormenor ausente do texto hebraico) são insensíveis a encantamentos.

8,18 Esse versículo é difícil de articular com o seu contexto, mas o versículo correspondente do TM é ainda mais incompreensível (aliás, basta ver a quantidade de conjecturas no aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*).

8,21 “Fiquei às escuras”: essa 1ª pessoa do singular terá decerto como sujeito subentendido Jeremias. O sentido exato da forma *eskotôthên* (“fiquei às escuras”) não é claro. O sentido da frase hebraica sugeriria talvez “fiquei de luto”.

___“impotência”: em grego, *aporía*.

8,22 “resina”: em grego, *rêtinê*. A palavra correspondente hebraica (*tsori* ou *tseri*) significa “bálsamo”.

9.

[1] Quem me dará no deserto
Um acampamento remoto?
E deixarei o meu povo
E me afastarei deles?
Porque todos são adúlteros,
Um bando de perjuros!

[2] E esticaram a língua como um arco.
Mentira e não fidelidade se fortaleceu
Sobre a terra, porque de maldades
Andaram em maldades — e não Me conheceram.
[3] Cada um [de vós]: tende cuidado com seu vizinho
E nos irmãos deles não confieis,
Pois cada irmão passará uma rasteira;

E cada amigo se moverá falsamente.
4 Cada um escarnecerá do seu amigo:
Verdade nunca falarão.
Aprendeu a boca deles a falar mentiras;
Foram injustos e não pararam para voltar.
5 Usura sobre usura, dolo sobre dolo!
Não quiseram me conhecer.
6 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eis que os porei à prova e os examinarei,
Porque agirei diante da iniquidade da filha do Meu povo.
7 Uma flecha feridora [é] a língua deles;
Falsas [são] as palavras da boca deles.
Ao seu próximo fala pacificamente,
Mas nele mesmo tem a inimizade.
8 Não os punirei por estas coisas?
— Diz o Senhor.
Ou de um tal povo não se vingará a Minha alma?

9 Sobre as montanhas começai um lamento;
E sobre as veredas do deserto, um pranto;
Porque falharam a ponto de não haver pessoas.
Não ouviram um som de existência [de ser vivo].
Desde as aves do céu aos animais, partiram; foram-se.
10 E farei de Jerusalém uma deportação
E uma habitação de dragões;
E farei das cidades de Judá uma aniquilação,
A ponto de já não serem habitadas.

11 Quem [é] a pessoa inteligente? Que compreenda isto; e aquele a quem chegou uma palavra da boca do Senhor, que ele vo-la anuncie. Por que razão pereceu a terra, ateada como um deserto, a ponto de nada a atravessar? 12 E o Senhor disse-me: Porque abandonaram a Minha lei, que Eu dera diante deles, e não ouviram a Minha voz. 13 Mas foram atrás das coisas agradáveis ao iníquo coração deles e atrás dos ídolos, que lhes foram ensinados pelos pais deles. 14 Por isso, estas coisas diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que os alimentarei de angústias e dar-lhes-ei de beber água com fel. 15 E dispersá-los-ei entre as nações, as quais nem eles nem os pais deles

conheceram; e enviarei contra eles a espada até que com ela Eu os tenha consumido. [16] Estas coisas diz o Senhor:

Chamai as carpideiras; que elas venham!
E mandai vir as mulheres sábias
E que elas falem em voz alta;
[17] E que levantem sobre nós um lamento;
E que os nossos olhos façam descer lágrimas
E que as nossas pálpebras fluam de água.
[18] Porque uma voz de pena foi ouvida em Sião:
"Como sofremos rebaixamento;
Como fomos imensamente envergonhados,
Porque abandonamos a terra e atiramos fora
As nossas tendas".

[19] Escutai, mulheres, uma palavra de Deus;
E que os vossos ouvidos acolham
As palavras da Sua boca.
E ensinai às vossas filhas um lamento;
E que uma mulher [ensine] um pranto à companheira.
[20] "Porque a morte entrou pelas vossas janelas;
Veio para a vossa terra para destruir crianças
De fora e jovens das praças.
[21] E tornar-se-ão os cadáveres das pessoas exemplo
Sobre a face da planície da vossa terra
E como erva atrás do ceifeiro:
E não haverá quem [os] reúna."

[22] Estas coisas diz o Senhor: Não se vanglorie o sábio com a sua sabedoria; e não se vanglorie o forte com a sua força; e não se vanglorie o rico com a sua riqueza; [23] mas que nisto se vanglorie o vangloriador: que sabe e conhece que Eu sou o Senhor, que pratico misericórdia e justiça e retidão na terra, porque nestas coisas está a Minha vontade — diz o Senhor.

[24] Eis que chegam dias — diz o Senhor — em que castigarei todos os circuncisos com os prepúcios deles. [25] Sobre o Egito e sobre a Judeia e sobre Edom e sobre os filhos de Ammon e sobre os filhos de Moab e sobre todos os que rapam à volta do rosto, que vivem no deserto. Porque todas as nações são incircuncisos na carne; e toda a casa de Israel são incircuncisos no coração deles.

9,1 A 1ª pessoa do singular desse versículo tem como sujeito subentendido Jeremias. O versículo seguinte já é interpretado como veiculando a voz divina.

9,3 "Cada um [de vós]: tende cuidado com seu vizinho": a fraseologia da frase grega é muito deselegante.

___"cada irmão passará uma rasteira": em grego, temos o jogo de palavras *ptérnêi pternieî*. Ver Malaquias 3,8*.

9,4 "não pararam para voltar": a dificuldade de compreensão do texto hebraico, cujo sentido é incerto, levou a essa frase quase desprovida de significado em grego.

9,6 "Eis que os porei à prova e os examinarei": a "prova" aqui implícita é uma prova de fogo (daí o verbo *puróô*). "Examinar" é o verbo *dokimázô* (ver 6,27). Em ambos os casos, há um pano de fundo metafórico que remete para a ourivesaria (ou para a metalurgia em geral).

9,9 "falharam a ponto de não haver pessoas": ou, parafraseando, "já não haverá habitantes".

9,10 "habitação de dragões": esses "dragões" (*drákontes*) do texto grego (presentes também na Vulgata) levantam dúvidas aos estudiosos do TM, que pensam tratar-se, na frase hebraica, de "chacais" (ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2753).

9,20 "para destruir crianças/ De fora e jovens das praças": o TM é mais lógico, pois refere as crianças "das ruas" (e não "de fora", *éxôthen*, como na frase grega), mortas pelos invasores, como correlato dos jovens frequentadores das praças.

9,21 "exemplo": em hebraico, "excremento": ver 8,2*.

___"quem [os] reúna": o complemento direto não está explícito, mas talvez possamos subentender os cadáveres (*nekroí*).

9,24 "castigarei todos os circuncisos com os prepúcios deles": a estranhíssima frase grega parece permitir a leitura de que, como castigo, Deus tornará os circuncisos de novo incircuncisos. No entanto, o sentido da frase hebraica é um pouco mais claro (ainda que sujeito a dúvidas: ver *JSB*, p. 932): Deus castigará os circuncisos através dos incircuncisos (literalmente, através do "prepúcio" *orlah*, dos incircuncisos). (Note-se, a título de curiosidade, que os únicos profetas da Bíblia que mencionam o tema da circuncisão são Jeremias e Ezequiel.)

9,25 "todas as nações são incircuncisos na carne": aqui faria sentido traduzir "nações" (*ethnê*) por "gentios". Sobre o tema da circuncisão do coração, ver 4,4*.

10.

[1] Escutai a palavra do Senhor, que Ele proferiu para vós, ó casa de Israel. [2]
Estas coisas diz o Senhor:
Segundo os caminhos das nações não aprendais;
E dos sinais do céu não tenhais medo,
Porque eles os receiam com os seus rostos.
[3] Porque os preceitos das nações são vãos.
É uma árvore do bosque cortada,
Trabalho de carpinteiro; e [imagem] fundida.
[4] Com prata e com ouro foram embelezadas.
Com martelos e pregos as fixaram;
E não serão movidas.
[6-8]
[9] É prata trabalhada: não andarão.
Prata batida virá de Társis;

Ouro [virá] de Mofaz e mão de obra de ourives:
Tudo trabalho de artesãos.
De jacinto e de púrpura as vestirão.
5 Levantadas [em andores] serão levadas,
Porque não andarão.
Não as receeis, porque não farão mal.
E de bom [nada] existe nelas.
[10]
11 Assim lhes direis: Que deuses que não fizeram o céu e a terra pereçam da terra e debaixo deste céu.
12 Foi o Senhor que fez a terra com a Sua força,
Que endireitou o mundo com a Sua sabedoria.
E pela Sua prudência estendeu o céu;
13 E uma grande quantidade de água [estava] no céu;
E Ele trouxe nuvens do extremo da terra.
Relâmpagos ele fez para [se tornarem] chuva;
E fez sair luz dos Seus tesouros.
14 Tornou-se estulta cada pessoa sem conhecimento;
Foi envergonhado cada ourives
Por causa das suas [imagens] cinzeladas,
Porque eles derramam mentiras:
Não há sopro nelas.
15 São vãs; [são] obras escarnecidas;
E no tempo do seu castigo perecerão.
16 Esta porção não é de Jacó,
Porque Quem plasmou todas as coisas é sua herança:
"Senhor" é o nome d'Ele.
17 Reuniu de fora a tua substância,
Quando residia em [lugares] escolhidos.
18 Porque estas coisas diz o Senhor:
Eis que Eu faço tropeçar os habitantes
Desta terra com aflição,
Para que a tua calamidade seja descoberta.
19 Ai da tua fratura!
Dolorosa é a tua calamidade!
E eu disse: "Esta é realmente a minha ferida:
E [a ferida] apanhou-me".

[20] A minha tenda sofreu e foi destruída;
E todas as minhas peles foram rasgadas.
Os meus filhos e as minhas ovelhas já não existem;
Já não existe o lugar da minha tenda,
O lugar das minhas peles.
[21] Porque os pastores perderam o juízo
E não procuraram o Senhor.
Por isso, toda a pastagem não compreendeu;
E foram dispersados.

[22] Voz de uma notícia! Eis que está chegando!
E [chega] uma grande agitação da terra do Norte,
Para tornar as cidades de Judá uma aniquilação
E um ninho de pardais.

[23] Eu sei, Senhor, que não é do ser humano
O caminho dele; nem um homem caminha
E estabelece o seu próprio itinerário.
[24] Disciplina-nos, Senhor, mas com julgamento
E não com ira, para que nos não faças poucos.

[25] Derrama a Tua ira sobre as nações
Que não Te conhecem;
E sobre gerações que não invocaram o Teu nome.
Porque eles devoraram Jacó
E consumiram-no.
E desolaram a sua pastagem.

10,1-11 A primeira seção desse capítulo ostenta, relativamente ao texto hebraico, diferenças que chamam de imediato a nossa atenção: o deslocamento dos vv. 5 e 9, por um lado; e, por outro lado, a ausência dos vv. 6-8 e 10. Tem-se questionado se aquilo que lemos no capítulo 10 de Jeremias/LXX corresponde a uma forma mais antiga do texto relativamente a Jeremias/TM, dado que o manuscrito hebraico 4QJerb de Qumran (mar Morto) sugere essa possibilidade (foi essa a tese de H.-J. Stipp, *Das masoretische und alexandrinische Sondergut des Jeremiabuches*, Göttingen, 1994). No entanto, num estudo incluído no volume coletivo *La Septante en Allemagne et en France* (Göttingen, 2009, pp. 100-17), A. Vonach propôs a interpretação contrária (trata-se do ensaio intitulado "Jer. 10, 1-10. Crux Interpretum für die kürzere LXX-Version?").

10,2 “Porque eles os receiam com os seus rostos”: a semântica da frase no TM vai mais no sentido de deixar claro que são (somente) as nações que receiam as suas próprias superstições (não havendo razão para os judeus as recearem).

10,13 “fez sair luz dos Seus tesouros”: na frase hebraica, a palavra correspondente a “luz” (em grego, *phôs*) é “vento” (*ruah*; também “espírito”). Os “tesouros” (em grego, *thêsaurós*; em hebraico, *otsar*) são “armazéns” (ou “tesourarias”; portanto, o lugar onde os “tesouros” são guardados).

10,14 “sem conhecimento”: talvez mais rigorosamente “afastada do conhecimento” (*apò gnôseôs*).

10,18 “Para que a tua calamidade seja descoberta”: a frase hebraica correspondente é extremamente difícil de entender. Nela não há nenhum elemento a que corresponda a palavra grega *plêgê* (“calamidade”, mas também “golpe” ou, até, “praga”).

10,20 “todas as minhas peles”: essas peles (*dérreis*, em grego) eram o material de que seria feita a tenda.

10,21 “pastores”: decerto novamente em sentido metafórico (“regentes”).

10,22 “grande agitação”: em grego, *seismós* (cf. “sismo”) *mégas*.

___“ninho de pardais”: no texto hebraico, lemos aqui “antro de dragões”, suscitando a mesma discussão sobre se os “dragões” não deveriam ser “chacais”, como vimos a propósito de 9,10*.

11.

[1] A palavra que veio do Senhor até Jeremias, dizendo: [2] Escutai as
palavras desta aliança. E falarás aos homens de Judá e aos habitantes de
Jerusalém. [3] E dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor Deus de Israel: Maldita
seja a pessoa que não ouvir as palavras desta aliança, [4] que preceituei aos
vossos pais no dia em que Eu os trouxe da terra do Egito, de dentro de um
forno para fundir ferro, dizendo: Escutai a Minha voz e fazei todas as
coisas, que Eu vos ordenar que façais, e sereis para Mim um povo; e Eu
serei para vós um Deus, [5] para que Eu estabeleça o Meu juramento, que
jurei aos vossos pais, para vos dar uma terra fluindo de leite e de mel, tal
como este dia. E eu respondi e disse: "Que assim seja, Senhor".

[6] E o Senhor disse-me: Lê essas palavras nas cidades de Judá e fora de
Jerusalém, dizendo: Escutai as palavras desta aliança e ponde-as em prática!
[7] [8] E eles não puseram.

9 E o Senhor disse-me: Foi encontrado um elo entre os homens de Judá e
entre os habitantes de Jerusalém. 10 Voltaram às injustiças de antigamente
dos pais deles, eles que não quiseram ouvir as Minhas palavras. E eis que
eles vão atrás de deuses estrangeiros para os servir como escravos; e a casa
de Israel e a casa de Judá dispersaram a aliança que Eu fiz com os pais
deles. 11 Por isso, estas coisas diz o Senhor. Eis que Eu trago males sobre
este povo, dos quais não conseguirão sair; e clamarão para Mim e Eu não
lhes darei ouvidos. 12 E irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém
e clamarão aos deuses, a quem oferecem incenso. Será que eles os salvarão
no tempo dos seus males? 13 Porque conforme o número das tuas cidades
eram os teus deuses, Judá! E conforme o número de saídas de Jerusalém
estabelecestes altares para oferecer incenso à Baal.
14 E tu não ores por este povo e não peças por eles com súplica e oração,
porque não escutarei no tempo em que Me chamarem, no tempo da
desgraça deles. 15 Por que razão a amada fez uma abominação na Minha
casa? Será que orações e carnes santas tirarão de ti a tua maldade — ou
escaparás por causa delas? 16 Uma oliveira bela e aparentemente de boa
sombra foi o que o Senhor chamou ao teu nome. Ao som de sua circuncisão
levantou-se fogo sobre ela, grande aflição sobre ti: inúteis se tornaram os
seus ramos. 17 E o Senhor, que te plantara, proferiu contra ti coisas ruins em
troca da maldade da casa de Israel e da casa de Judá, porque fizeram [isto] a
si próprios para Me encolerizarem quando oferecem incenso à Baal.

18 Senhor, faz com que eu saiba — e saberei.
Então vi os atos deles.
19 Mas eu, como cordeiro inocente
Levado à matança, não sabia.
Contra mim planejaram um plano iníquo,
Dizendo: “Vem, atiremos lenha para dentro do seu pão
E eliminemo-lo da terra dos vivos;
E o seu nome não mais será lembrado”.
20 Senhor que julgas justamente,
Testando rins e corações!
Que eu veja a Tua vingança sobre eles,
Porque a Ti revelei a minha contenda judicial.

21 Por isso, estas coisas diz o Senhor a respeito dos homens de Anatot, que
procuram a minha alma, dizendo: “Não profetizarás em nome do Senhor;

senão, morrerás nas nossas mãos”. [22] Eis que Eu os castigarei. Os jovens deles morrerão pela espada; e os filhos deles e as filhas deles terminarão [a vida] pela fome. [23] E não haverá remanescente deles, porque Eu trarei coisas ruins sobre os habitantes em Anatot, no ano da sua punição.

11,5 “tal como este dia”: o alcance dessas palavras (*kathôs hê hêméra haútê*) não é claro.
11,7 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.
11,11 “dos quais não conseguirão sair”: literalmente “dos quais não conseguirão sair deles”.
11,13 “à Baal”: ver Oseias 2,10*.
11,15 “a amada”: Jerusalém.
11,16 “Ao som de sua circuncisão”: mesmo aceitando que o sentido aqui de “circuncisão” (em grego, *peritomê*) é metafórico, causa bastante estranheza o sintagma “som de circuncisão”. No entanto, pode ter sido o THC sugestionando (ou induzindo ao erro) o tradutor grego, dado que a sequência de letras *mem* + *lamed* faria talvez pensar na raiz *mul* (do verbo hebraico correspondente ao português “circuncidar”). Na verdade, a palavra correspondente a “circuncisão” que encontramos na frase hebraica é “tumulto” (*hamullah*).
11,20 “rins e corações”: forma poética de dizer “sentimentos e emoções”. Tanto a palavra grega para “rim” (*nephrós*) como a hebraica (*kilyah*) podem ter esse sentido metafórico.
___“contenda judicial”: em grego, *diaíôma*; em hebraico, *rib*.
11,21 “procuram a minha alma”: no TM, “procuram a tua alma”.

12.

[1] És justo, Senhor, porque me defenderei perante Ti;
Mas julgamentos eu direi perante Ti.
Por que razão o caminho dos ímpios prospera?
Porque todos os que cometem falsidades singram?
[2] Plantaste-os e ganharam raízes;
Geraram filhos e produziram fruto.
Estás perto da boca deles e longe dos rins deles.
[3] E Tu, Senhor, me conheces:
Examinaste o meu coração diante de Ti.
Purifica-os para o dia da sua matança.
[4] Até quando estará a terra de luto?
E toda a erva do campo secará
Devido à maldade dos que nela vivem?
Animais e aves foram aniquilados,

Porque disseram: “Deus não verá os nossos caminhos”.

[5] Os teus pés correm e cansam-te.
Como te prepararás para cavalos?
E numa terra de paz tu confiaste.
Como farás com o relincho do Jordão?
[6] Porque até os teus irmãos e a casa do teu pai
Foram traiçoeiros para contigo e gritaram;
Reuniram-se atrás de ti. Não acredites neles,
Porque te dirão coisas bonitas.

[7] Abandonei a Minha casa, afastei a Minha herança.
Dei a Minha alma amada às mãos dos inimigos dela.
[8] Tornou-se-Me a Minha herança como um leão na floresta.
Deu contra Mim a sua voz; por isso Eu a odiei.
[9] Como gruta de hiena não é para Mim a Minha herança,
Ou uma gruta à volta dela, não?
Ide e juntai todos os animais do campo:
Que eles venham para a devorar.
[10] Muitos pastores destruíram a Minha vinha;
Poluíram a Minha parte; tornaram
[A] Minha parte desejada num deserto inabordável.
[11] Foi feita uma aniquilação de destruição;
Por Minha causa toda a terra foi aniquilada com aniquilação,
Porque não há um homem que a coloque no coração.
[12] Sobre toda a vereda no deserto vieram
Os que [tudo] desgraçam,
Porque uma espada do Senhor [tudo] devorará
De um extremo da terra ao outro extremo da terra.
Não há paz para carne alguma.
[13] Semeai trigo e colhei espinhos.
Os terrenos deles não lhes darão vantagem.
Tende vergonha da vossa vanglória,
Da repreensão diante do Senhor.

[14] Porque estas coisas diz o Senhor acerca de todos os vizinhos iníquos que tocam na Minha herança, que Eu reparti para o Meu povo, Israel: Eis que Eu os arranco da terra deles; e repulsarei Judá do meio deles. [15] E acontecerá depois de Eu os ter repelido que Eu virarei e compadecer-Me-ei

deles; e os porei vivendo cada um na sua herança e cada um na sua terra. [16] E acontecerá, quando aprendendo eles aprenderem o caminho do Meu povo para jurarem no Meu nome "Vive o Senhor", tal como ensinaram ao Meu povo a jurar pela Baal. E serão construídos no meio do Meu povo. [17] Mas se eles não se voltarem, destruirei aquela nação com eliminação e destruição.

12,1 O sentido do TM é mais claro. Parafraseando a frase hebraica (cf. *JSB*, p. 937): "És justo, YHWH [no sentido de YHWH ser Aquele que nunca sairia de um processo judicial como parte culpada] se eu mover um processo contra Ti; / Mas apresentar-Te-ei na mesma as minhas acusações.

___"o caminho dos ímpios prospera": a frase grega encerra um jogo de palavras entre o termo que significa "caminho" (*hodós*) e o verbo *euodóô* ("ajudar no caminho", sentido já presente em Sófocles; "fazer boa viagem" e, por extensão de sentido, "prosperar").

12,2 "rins": ver 11,20*.

12,5 Começa aqui a resposta de Deus às perguntas colocadas por Jeremias nos versículos iniciais desse capítulo.

___"Como te prepararás para cavalos?": a frase grega não é clara; a hebraica faz mais sentido, uma vez que contrasta o cansaço da corrida em que os adversários são corredores com a dificuldade de competir com a rapidez de cavalos (parafraseando: "Se corres com corredores e eles te cansam, como poderás competir com cavalos?").

___"relincho do Jordão": a palavra grega *phrúagma* significa (já em autores clássicos como Ésquilo e Sófocles) o "relincho" de um cavalo. A palavra correspondente na frase hebraica é, contudo, *ga'own*, que pode ter diferentes sentidos, desde "arrogância" a "majestade". A ideia que parece estar aqui implícita é que a zona do Jordão é "grandiosa" (talvez no sentido de "perigosa", daí o "denso arvoredo" que é a interpretação dada por Nicholson [v. I, p. 116] à palavra hebraica *ga'own* nesse contexto específico).

12,6 "coisas bonitas": o adjetivo grego *kalós* (tal como o hebraico *tov*, que lhe corresponde nessa frase) reúne o sentido de "bom" e de "belo". No caso presente, trata-se, no entanto, de algo que é só ilusoriamente bom/belo.

12,8 "Minha herança": *klêronomía* ("herança") nessa frase corresponde a uma forma metafórica de dizer "povo".

___"por isso Eu a odiei": por muito que incomode a ideia de ódio atribuída pelo profeta a Deus, tanto o verbo grego (*miséô*) como o hebraico (*sane*) significam "odiar".

12,16 "serão construídos no meio do Meu povo": talvez no sentido de "serão incorporados ao Meu povo" (cf. *JSB*, p. 938).

13.

[1] Estas coisas diz o Senhor: “Vai e adquire para ti uma tanga de linho e
coloca-a à volta da tua cintura; e por água ela não passará”. [2] E adquiri a
tanga, conforme a palavra do Senhor, e coloquei-a à volta da minha cintura.
[3] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [4] “Toma a tanga que tens
em volta da tua cintura e levanta-te e vai até o Eufrates; e esconde-a lá no
buraco da pedra”. [5] E eu fui e escondi-a no Eufrates, tal como me ordenara o
Senhor. [6] E aconteceu, depois de muitos dias, que o Senhor me disse:
“Levanta-te, vai até o Eufrates, e tira de lá a tanga que te ordenei que lá
escondesses”. [7] E fui até ao rio Eufrates e cavei; e tirei a tanga do local,
onde eu a enterrara; e eis que estava destruída, o que não será vantajoso
para nada.

[8] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [9] Estas coisas diz o
Senhor: Tal como destruirei a insolência de Judá e a insolência de
Jerusalém, [10] esta grande insolência, [devido à qual] aqueles que não

quiseram obedecer às Minhas palavras e foram atrás de deuses estrangeiros para os servir como escravos e prostrar-se diante deles — assim esses serão como esta tanga, que não servirá para nada. [11] Pois tal como se cola a tanga em volta da cintura do homem, assim colei a Mim a casa de Israel e toda a casa de Judá para serem para Mim um povo de nome e uma vanglória e uma glória. E eles não Me ouviram.

[12] E dirás a este povo: Todo o odre será enchido de vinho. E [assim] será se eles te disserem: "Sabendo não saberemos se cada odre será enchido de vinho, pois não?". [13] E dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu encho os habitantes desta terra — os reis deles, filhos de Davi sentados no trono dele; e os sacerdotes e os profetas e Judá e todos os habitantes de Jerusalém — [eis que os encho] de embriaguez. [14] E dispersá-los-ei, a um homem e a seu irmão, e aos pais deles e aos filhos deles da mesma maneira. Não desejarei [nenhum deles], diz o Senhor; e não [os] pouparei nem terei compaixão perante a sua destruição.

[15] Escutai e dai ouvidos! Não sejais levantados,
Pois o Senhor falou.
[16] Dai glória ao Senhor vosso Deus,
Antes que Ele faça escurecer
E antes que os vossos pés tropecem
Em montanhas sombrias
E espereis pela luz.
E ali há sombra de morte;
E serão colocados na escuridão.
[17] Se não ouvirdes, escondidamente
Chorará a vossa alma diante da insolência;
E os vossos olhos farão descer lágrimas,
Porque foi esmagado o rebanho do Senhor.

[18] Dizei ao rei e aos poderosos:
"Rebaixai-vos e sentai-vos,
Porque foi tirada da vossa cabeça
A coroa da vossa glória".
[19] As cidades a sul foram fechadas;
E não havia quem as abrisse.
Judá foi exilado: cumpriu exílio completo.

[20] Levanta os teus olhos, Jerusalém!
E vê os que vêm do Norte.
Onde está o rebanho que te foi dado,
Ovelhas da tua glória?
[21] Que dirás quando te visitarem?
E tu ensinaste-lhes lições
Para [terem] domínio sobre ti.
Não te tomarão dores de parto,
Como a uma mulher parturiente?
[22] E se disseres no teu coração:
"Por que me defrontaram estas coisas?".
Devido à imensidão da tua injustiça
Se desnudaram as tuas partes traseiras
E foi feito um exemplo dos teus calcanhares.
[23] Será que um etíope mudará de pele,
Ou uma leoparda as suas malhas?
E vós podereis praticar o bem,
Tendo aprendido [todas] as maldades?
[24] E dispersei-os como caruma
Levada pelo vento para o deserto.
[25] Esta é a tua herança e tua porção,
Por Me terdes desobedecido
— Diz o Senhor.
Porque Me esqueceste e esperaste em mentiras.
[26] E Eu desnudarei as tuas partes traseiras
Diante de ti — e será vista a tua desonra.
[27] Também a tua prostituição e o teu relincho
E a alienação da tua prostituição:
Nos montes e nos campos Eu vi as tuas abominações.
Ai de ti, Jerusalém!
Porque não foste purificada depois de Mim:
Até quando [resistirás] ainda?

13,1 “tanga de linho”: não é fácil encontrar um termo equivalente à palavra grega *perízôma* (em hebraico, *ezor*), artigo de roupa interior masculina, usado por homens que precisavam de algum suporte devido à sua atividade profissional (soldados, ferreiros, atletas: ver verbete no dicionário de LSJ). Em inglês usa-se a tradução *loin-cloth*; em alemão, *Schurz* (“tanga”).

13,4 “Eufrates”: os estudiosos duvidam se a palavra hebraica correspondente à grega *Euphratês* pode ser interpretada nessa passagem como significando o rio da Mesopotâmia (todavia, é esse o sentido habitual na BH da palavra *perath*), que ficava a uma distância de mais de mil quilômetros (ver Nicholson, v. I, p. 121). Não há dúvida, porém, de que no caso da frase grega o sentido “Eufrates” é incontornável.

13,7 “e eis que estava destruída”: a tanga destruída simboliza a destruição de Judá e de Jerusalém (cf. *JSB*, p. 939).

13,11 A imagem de Israel nesse símile (colada a YHWH qual metafórica “tanga de Deus”) é das mais curiosas e singulares que encontramos em toda a Bíblia.

13,12 “odre”: em grego, *askós* (palavra famosa desde a *Odisseia* de Homero, por causa do *askós*, “odre”, em que no Canto X estão guardados os ventos). A palavra correspondente hebraica (*nebel*) tem um caráter mais polissêmico, porque pode também significar um recipiente de barro (“jarro”), que o sentido no TM é de um recipiente quebrantável parece ser claro a partir do v. 14*.

13,14 “dispersá-los-ei”: na frase correspondente hebraica, lemos “estilhaçá-los-ei”.

13,18 “Dizei ao rei e aos poderosos”: no TM, em vez de “poderosos” (*dunasteúontes*, em grego) lemos “rainha-mãe” (*gebirah*).

13,21 “mulher parturiente”: a imagética resvala rapidamente a partir da parturiente para a prostituta alvo de humilhação e castigo público.

13,22 “partes traseiras […] calcanhares”: a fraseologia é diferente no TM, em que há a referência às saias (levantadas).

13,27 “relincho”: a palavra grega *khremetismós* (“relincho”) é usada como descrevendo o som do prazer (na frase hebraica correspondente lemos a palavra rara para “relincho” *mitshalah*, que na BH ocorre somente em Jeremias).

___“alienação”: em grego, *apallotríôsis* (palavra rara, embora usada por Aristóteles). A palavra correspondente hebraica é menos eufemística: *zimmah* (“pouca-vergonha”).

14.

[1] E veio uma palavra do Senhor até Jeremias acerca da seca.
[2] Judá ficou de luto;
E os seus portões ficaram vazios
E escuros sobre a terra;
E o grito de Jerusalém se elevou.

[3] E os seus nobres enviaram
Os seus jovens para buscarem água.
Chegaram às cisternas e não encontraram água;
E regressaram com as vasilhas vazias.
[4] E os trabalhos do campo falharam,
Porque não havia chuva.
Envergonharam-se os agricultores;
Cobriram as suas cabeças.

[5] Até corças no campo pariram
E abandonaram [as suas crias],
Porque não havia verdura.
[6] Burros selvagens estavam nos vales;
Inspiravam vento; os olhos deles falhavam,
Porque não havia erva por causa da injustiça do povo.

[7] Se os nossos erros se levantarem contra nós, Senhor,
Age a nosso favor por Tua causa,
Pois são muitos os nossos erros diante de Ti,
Porque erramos contra Ti.
[8] A permanência de Israel [és] Tu, Senhor;
E salvas em tempo de males.
Porque Te tornaste como um estrangeiro na terra
E como um autóctone recusando [lugar] para hospedagem?
[9] Decerto não serás como uma pessoa dormindo;
Ou como um homem incapaz de salvar?
E Tu estás entre nós, Senhor;
E o Teu nome foi chamado sobre nós!
Não Te esqueças de nós!

[10] Assim diz o Senhor a este povo:
Amaram mover os pés deles — e não pouparam.
E Deus não se agradou neles.
Agora lembrar-Se-á das suas injustiças.

[11] E o Senhor disse-me: Não rezes por este povo para [acontecerem] coisas boas. [12] Porque se eles jejuarem, não ouvirei a sua súplica; e se trouxerem holocaustos e sacrifícios, não Me agradarei com eles, porque com espada, com fome e com morte acabarei com eles.

[13] E eu disse: "Ó Senhor, eis que os profetas deles profetizam e dizem: 'Não vereis uma espada, nem fome haverá entre vós, porque darei verdade e paz sobre esta terra e neste lugar'". [14] E o Senhor disse-me: Mentiras os profetas profetizam em Meu nome. Eu não os enviei; não os incumbi; não lhes falei. Pois visões falsas e oráculos e auspícios e preferências do coração deles eles vos profetizam. [15] Por isso, estas coisas diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam mentiras em Meu nome; e Eu não enviei aqueles que dizem: "Espada e fome não virão sobre esta terra". De morte

doentia morrerão; e com fome serão terminados os profetas. [16] E o povo, [pessoas] às quais eles profetizaram, serão atirados para as ruas de Jerusalém, diante da espada e da fome; e não haverá quem lhes dê sepultura; e as mulheres deles e os filhos deles e as filhas deles [terão igual destino]. E derramarei sobre eles as suas maldades.

[17] E dir-lhes-ás essa palavra:
Descei sobre os vossos olhos lágrimas,
De dia e de noite; que não cessem.
Porque com uma fratura foi fraturada
A filha do Meu povo
E com um golpe muito doloroso.
[18] Se eu sair para a planície,
Eis ferimentos de espada!
E se eu entrar na cidade,
Eis o sofrimento da fome!
Porque sacerdote e profeta entraram
Numa terra que eles não conheciam.

[19] Decerto ao rejeitares não rejeitaste Judá, não?
Será que a Tua alma se afastou de Sião?
Por que nos feriste — sem que haja cura para nós?
Esperamos pela paz — e não havia nada de bom.
[Esperamos] por um tempo de cura — e eis agitação!
[20] Conhecemos, Senhor, os nossos erros,
As injustiças dos nossos pais,
Porque erramos diante de Ti.
[21] Cessa — por causa do Teu nome!
Não destruas um trono da Tua glória.
Lembra-Te; não disperses a Tua aliança conosco.
[22] Decerto não há entre os ídolos das nações
[Um ídolo] que faz chover, não?
Será que o céu dará a sua abundância?
Não és Tu próprio?
E nós esperamos por Ti,
Porque foste Tu que fizeste todas estas coisas.

14,1 “seca”: a palavra grega *abrokhía* sugere de imediato “falta de chuva” e, embora o substantivo seja raro na literatura grega, o adjetivo correspondente tem uma linhagem ilustre na mais alta poesia grega (Eurípides, Calímaco). A palavra correspondente na frase hebraica (*batstsoreth*) é ainda mais rara na BH (ocorre somente aqui e em 17,8).

14,6 “Inspiravam vento”: no TM, a frase tem um pormenor adicional (“Inspiravam vento como chacais”).

14,7 “erros”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

14,8 “hospedagem”: ou “hospedaria”. Trata-se da palavra (*katáluma*) usada em Lucas (2,7) quando é dito que não havia “lugar na hospedaria” para José e Maria.

14,11-6 Esses versículos constituem, na opinião de Nicholson (v. I, p. 132), um acréscimo deuteronomístico.

14,18 Não é inteiramente certo se esse versículo deve ser entendido como nos mostrando a voz de Deus ou a de Jeremias (cf. *JSB*, p. 942).

14,19 “nada de bom”: literalmente, “coisas boas”.

___“agitação”: ver 8,15*.

14,20 “erros”: a palavra grega *hamártêma* (“erro”) corresponde aqui no TM a *resha* (“maldade”).

15.

[1] E o Senhor disse-me: Se Moisés e Samuel estivessem diante de Mim, a
Minha alma não seria [favorável] a eles. Manda embora este povo! Que se
vão embora! [2] E acontecerá que, se eles te disserem "Para onde iremos?", tu
lhes dirás: Estas coisas diz o Senhor:
Aqueles que [vão] para a morte [irão] para a morte;
Aqueles que [vão] para a espada [irão] para a espada;
Aqueles que [vão] para a fome [irão] para a fome.
E aqueles que [vão] para o cativeiro [irão] para o cativeiro.
[3] E vingarei sobre eles quatro formas [de castigo] — diz o Senhor —:
espada para matança; cães para dilaceramento [dos cadáveres]; animais da
terra e aves do céu para [fazerem dos cadáveres] alimento e putrefação. [4] E
entregá-los-ei para angústias a todos os reinos da terra por causa de
Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, a respeito de todas as coisas que
fez em Jerusalém.

[5] Quem te poupará, Jerusalém?
Quem se atemorizará por tua causa?
Ou quem voltará para te [trazer] paz?
[6] Tu voltaste-Me as costas
— Diz o Senhor.
Andarás para trás.
Estenderei a Minha mão e destruir-te-ei:
Não os deixarei livres.
[7] E dispersá-los-ei em dispersão.
Aos portões do Meu povo eles ficaram desprovidos de filhos.
Destruíram o Meu povo por causa das suas maldades.
[8] As viúvas deles tornaram-se mais numerosas
Do que a areia do mar.
Levei contra a mãe de um jovem
Uma desgraça ao meio-dia.
Atirei sobre ela de súbito tremor e urgência.
[9] Ficou sem nenhum a que parira sete filhos;
Miserável ficou a sua alma.
Pôs-se o sol para ela, sendo ainda meio-dia;
Foi envergonhada e injuriada.
Darei os remanescentes deles a uma espada,
Diante dos seus inimigos.

[10] Ai de mim, ó mãe! Como quem me geraste? Como homem condenado e desentendido com toda a terra? Nem devi, nem alguém me deveu. A minha força falhou no meio dos que me amaldiçoam. [11] Que assim seja, ó Amo, enquanto eles caminham sempre em frente; senão, estive diante de Ti em tempo de suas desgraças e em tempo da sua aflição, para resultados positivos contra o inimigo. [12] O ferro será conhecido? E um revestimento de bronze [13] [é] a tua força.

E os teus tesouros darei como despojo, como pagamento por causa de todos os teus erros e em todas as tuas fronteiras. [14] E farei de ti escravo dos teus inimigos à volta na terra que não conheceste. Porque fogo deflagrou da Minha ira; contra vós arderá.

[15] Senhor, lembra-Te de mim e visita-me
E inocenta-me perante os meus perseguidores,
Não a fim de [mostrares] paciência.

Fica sabendo como recebi por Tua causa injúria
[16] Da parte dos que rejeitam as Tuas palavras.
Acaba com eles — e a Tua palavra será para mim
Alegria e regozijo do meu coração,
Porque foi invocado o Teu nome sobre mim,
Ó Senhor Todo-Poderoso.
[17] Não me sentei no conselho deles que mofavam,
Mas fui prudente diante da Tua mão.
Sozinho me sentei, porque fiquei cheio de amargura.
[18] Por que razão aqueles que me desgostam
Prevalecem sobre mim?
A minha ferida é grave:
De onde receberei a cura?
Tornando-se tornou-se-me
Como água falsa, sem credibilidade.

[19] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Se voltares, Eu restaurar-te-ei.
E ficarás diante de Mim.
Se extraíres algo de precioso de algo de indigno,
Serás como Minha voz.
E eles voltar-se-ão para ti;
E tu não te voltarás para eles.
[20] E dar-te-ei a este povo
Como forte muralha de bronze;
E combaterão contra ti;
E não prevalecerão contra ti,
Porque contigo Eu estou para te salvar;
[21] E para te tirar da mão de iníquos
E para te resgatar da mão de pestilentos.

15,1 A ideia aqui subjacente, mais clara no TM do que nos LXX, é que mesmo que Moisés e Samuel intercedessem pelo povo, nem mesmo assim YHWH lhes seria favorável. Com base no que lemos na frase hebraica, pensar-se-ia que, na frase grega, "eles" (*autoús*) se referiria ao povo (e não a Moisés e Samuel); mas a verdade é que a frase grega, lida isoladamente da frase hebraica, é ambígua.

15,3 “quatro formas [de castigo]”: a expressão não é clara em grego (e, nesse caso, a frase correspondente hebraica é de sentido ainda mais incerto).

15,4 “angústias”: em grego, *anánkê* (literalmente, “necessidade”). A palavra correspondente na frase hebraica é *zevaah* (“terror”).

15,6 “Não os deixarei livres”: o sentido do TM é diferente (parafraseando: “Estou cansado de sentir pena”).

15,7 “eles ficaram desprovidos de filhos”: há aqui alguma incerteza quanto à correta fixação do texto grego. Na transmissão manuscrita dos LXX encontra-se também o verbo conjugado, nessa passagem, na 1ª pessoa do singular. O mesmo se aplica a “destruíram”.

15,11 “para resultados positivos contra o inimigo”: em grego, *eis agathà pròs tòn ekhthrón*. A grande incerteza na compreensão da frase hebraica condicionou a frase grega, que é quase incompreensível. As dificuldades de compreensão (quer do texto grego, quer do hebraico) continuam nos versículos seguintes.

15,13 “erros”: em grego, *hamartía* (“erro”); em hebraico, *chatta’ah* (“pecado”). Note-se a alternância contínua entre as vozes de Jeremias e de Deus.

15,15 “Não a fim de [mostrares] paciência”: a expressão grega não faz sentido, tal como a lemos no texto dos LXX. Uma paráfrase da frase correspondente hebraica seria: “Não cedas à Tua paciência” (cf. *JSB*, p. 945).

15,17 “conselho”: em grego, *sunédrion* (cf. “sinédrio”).

15,18 “Tornando-se tornou-se-me”: jogo de palavras em grego (*ginoménê egenêthê moi*).

16.

[1] E tu não tomes uma mulher — diz o Senhor Deus de Israel — [2] e não te nascerá filho ou filha neste lugar. [3] Porque estas coisas diz o Senhor acerca dos filhos e acerca das filhas que nascem neste lugar e acerca das suas mães que os pariram e acerca dos seus pais que os geraram nesta terra. [4] De morte enferma morrerão; não serão lamentados nem sepultados. Serão exemplo sobre a face da terra e [alimento] para os animais da terra e para as aves do céu. Pela espada tombarão e pela fome serão terminados.

[5] Estas coisas diz o Senhor: Não entres na celebração deles e não vás lamentar-te e não fiques de luto por eles, porque removi a Minha paz deste povo. [6] Não se lamentarão por eles, nem farão incisões e não se raparão. [7] E não será partido pão no luto deles para consolação sobre o morto; nem lhe darão uma taça para beber para consolação sobre o pai e a mãe dele. [8] Numa casa de bebida não entrarás, para te sentares com eles para comer e beber. [9] Por isso, estas coisas diz o Senhor Deus de Israel: Eis que estou banindo

deste lugar, diante dos vossos olhos e nos vossos dias, uma voz de alegria e uma voz de regozijo, uma voz de noivo e uma voz de noiva.

10 E acontecerá quando anunciares a este povo todos estes preceitos que te dirão: “Por que razão o Senhor proferiu sobre nós todas estas coisas ruins?”. Qual [foi] a nossa injustiça? E qual o nosso erro, que erramos diante do Senhor nosso Deus? 11 E dir-lhes-ás: Foi porque os vossos pais me abandonaram — diz o Senhor — e foram atrás de deuses estrangeiros e os serviram como escravos e se prostraram diante deles; e abandonaram-Me e não guardaram a Minha lei. 12 E vós fostes mais iníquos do que os vossos pais; e eis que ides, cada um de vós, atrás das agradabilidades do vosso coração iníquo para não Me obedecerdes. 13 E atirar-vos-ei para longe desta terra, para a terra que não conheceis — nem vós, nem os vossos pais —, e lá servireis como escravos a deuses diferentes, que vos não darão misericórdia.

14 Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor — e eles já não dirão “Vive o Senhor que trouxe os filhos de Israel da terra do Egito”, 15 mas “Vive o Senhor que trouxe a casa de Israel do Norte e de todas as regiões, para onde foram empurrados”. E restabelecê-los-ei na terra deles, que Eu dei aos pais deles.

16 Eis que envio muitos pescadores — diz o Senhor — e eles pescá-los-ão. E depois disto enviarei muitos caçadores; e eles caçá-los-ão em cada montanha e em cada monte e nos recessos das rochas. 17 Porque os Meus olhos estavam sobre todos os caminhos deles; e as injustiças deles não foram escondidas dos meus olhos. 18 E repagarei duplamente as injustiças deles e os erros deles com que poluíram a Minha terra com as carcaças das suas abominações e com as suas ilegalidades, pelas quais erraram contra a Minha herança.

19 Senhor, minha força e minha ajuda
E meu refúgio em dia de aflições!
A ti virão as nações
Desde o fim da terra e dirão:
Como os nossos pais adquiriram falsos ídolos;
E neles não há vantagem!
20 Fará alguém deuses para si próprio?
Mas estes não são deuses!

21 Por isso, eis que Eu lhes mostrarei neste tempo a Minha mão e farei com que conheçam a Minha força. E conhecerão que o Meu nome é

“Senhor”.

16,5 “celebração”: em grego, *thíasos* (“bando de pessoas celebrando [qualquer coisa]”; o sentido original era “conjunto de celebrantes de rituais dionisíacos”). A palavra grega *thíasos* (usada em várias tragédias de Eurípides, com destaque compreensível para *Bacantes*) é raríssima nos LXX (de resto ocorre apenas em Sabedoria 12,5). Estranhíssimo é o fato de corresponder, na frase hebraica, à “casa de luto” (sendo a palavra hebraica para “luto” aqui, *marzeach*, uma ocorrência única na BH).

16,6 Referência a atos expressivos de luto, condenados em Deuteronômio 14,1 (decerto pela sugestão que transmitiam de culto idólatra).

16,10 “erro”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

16,18 “injustiças”: em grego, *adikía*; em hebraico, *awon* (“iniquidade”).

___“erros”: em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta’ah* (“pecado”).

___“pelas quais erraram contra a Minha herança”: literalmente, “pelas quais desafinaram contra a Minha herança”. Ver 2,3* (e Daniel 9,7*).

16,21 Resposta divina aos versos anteriores. No texto hebraico, a última frase faz mais sentido do que em grego, dado que lemos: “E conhecerão que o Meu nome é YHWH”.

17.

[1-4]

5 Amaldiçoada é a pessoa que põe esperança num ser humano
E apoiará a carne do braço dele sobre esse [ser humano];
E longe do Senhor estará o seu coração.
6 E será como a tamargueira selvagem no deserto;
Não verá quando vierem coisas boas.
Acampará junto do mar, num descampado;
Numa terra salgada que não é habitada.

7 E abençoada é a pessoa que confiou no Senhor!
O Senhor será a sua esperança.
8 Será como uma árvore viçosa junto das águas;
E para a humidade lançará as suas raízes;
E não temerá quando chegar a canícula;
E os troncos sobre ela serão como um bosque;

E em ano de seca não temerá,
Nem cessará de produzir fruto.

[9] Profundo é o coração acima de todas as coisas.
E [assim] é o ser humano.
Quem o compreenderá?
[10] Eu, o Senhor, ponho à prova corações
E examino rins para dar a cada um
Segundo os seus caminhos e segundo os frutos
Das suas ações.
[11] Uma perdiz piou; reuniu o que não chocara.
Aquele que faz a sua fortuna sem critério:
No meio dos seus dias [as riquezas] o deixarão;
E nos seus [momentos] derradeiros será um estulto.

[12] Ó trono de glória exaltado, nosso santuário!
[13] Ó perseverança de Israel! Ó Senhor!
Que todos os que Te abandonam sejam envergonhados;
Que todos os que se desviaram sejam registrados na terra,
Porque abandonaram uma fonte de vida: o Senhor.

[14] Cura-me, Senhor; e ficarei curado.
Salva-me; e serei salvo,
Porque Tu és a minha vanglória.
[15] Eis que eles me dizem:
“Onde está a palavra do Senhor?
Que venha!”.
[16] Mas não me cansei de seguir atrás de Ti;
E dia de ser humano não desejei — Tu entendes.
O que saiu dos meus lábios está diante de Ti.
[17] Não Te tornes para mim uma alienação,
Poupando-me no dia iníquo.
[18] Que os meus perseguidores sejam envergonhados;
Que eu não seja envergonhado.
Que eles fiquem aterrorizados.
Que eu não fique aterrorizado!
Traz sobre eles um dia iníquo:
Esmaga-os com dupla fratura!

[19] Estas coisas diz o Senhor: Vai e põe-te de pé junto dos portões dos
filhos do teu povo, pelos quais entram os reis de Judá e pelos quais saem; e
em todos os portões de Jerusalém. [20] E dir-lhes-ás: Escutai uma palavra do
Senhor, reis de Judá e toda a Judeia e toda Jerusalém — vós que entrais por
estes portões. [21] Estas coisas diz o Senhor: Guardai as vossas almas e não
levanteis fardos em dia de sábado; e não saiais pelos portões de Jerusalém;
[22] e não leveis fardos para fora das vossas casas em dia de sábado. E não
fareis trabalho algum. Santificai o dia de sábado, tal como preceituei aos
vossos pais. E não ouviram e não inclinaram o ouvido deles; [23] e
endureceram o pescoço deles mais do que os seus pais, para não Me
ouvirem e não receberem instrução.

[24] E [assim] será se com audição Me ouvirdes — diz o Senhor — para não
trazerdes fardos através dos portões desta cidade em dia de sábado, para
santificardes o dia de sábado, não fazendo trabalho algum. [25] E entrarão
através dos portões desta cidade reis e regentes, sentados no trono de Davi,
e montados em carros e seus cavalos, eles e os seus regentes, homens de
Judá e os habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre.
[26] E virão das cidades de Judá e à volta de Jerusalém e da terra de Benjamim
e da planície e da montanha e da terra do Sul, trazendo holocaustos e
vítimas sacrificiais e maná e incenso, trazendo louvor para dentro da casa
do Senhor. [27] E acontecerá que, se não Me ouvirdes para santificardes o dia
de sábado, não trazendo fardos e não entrando pelos portões de Jerusalém
em dia de sábado, atearei um fogo junto dos portões, que devorará os
bairros de Jerusalém e não será apagado.

17,1-4 Esses versículos estão ausentes de Jeremias/LXX.

17,10 "rins": ver 11,20*.

17,11 "Uma perdiz piou": a frase correspondente hebraica é de sentido incerto, pelo que não surpreende a oscilação nas edições do texto grego no que toca a esse versículo (as dúvidas incidem sobretudo sobre a forma verbal *ephônêsen*, traduzida por "piou"; note-se, no entanto, que a forma verbal está bem atestada nos manuscritos dos LXX).

17,12 "nosso santuário": em alternativa, "nossa santidade"; a palavra grega *hagíasma* pode ter ambos os sentidos (mas, atendendo a que a palavra hebraica correspondente é *miqdash*, "santuário", é de preferir a tradução aqui proposta).

17,17 "alienação": não é claro o sentido aqui da palavra grega *allotríôsis*. A correspondente hebraica significa "ruína" (*mechittah*).

17,26 “maná”: ver Baruc 1,10*.

18.

[1] A palavra que veio de junto do Senhor até Jeremias, dizendo: [2] “Levanta-te e desce até a casa do oleiro. Aí ouvirás as Minhas palavras”.

[3] E eu desci até a casa do oleiro. E eis que ele fazia um trabalho em cima das pedras. [4] E caiu o vaso, que ele fabricava, nas suas mãos. E de novo ele fez do [vaso] um segundo vaso, tal como a confecção lhe aprouve.

[5] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [6] “Tal como este oleiro, não conseguirei fabricar-vos, ó casa de Israel? Eis que, como o barro do oleiro, vós estais nas Minhas mãos. [7] Finalmente falarei acerca de uma nação ou acerca de um reino, para os remover e destruir; [8] e que aquela nação se desvie de todas as suas maldades; e mudarei de pensamento em relação aos males que Eu pensara fazer-lhes. [9] E finalmente falarei acerca da nação e do reino para reconstruir e replantar. [10] E que eles façam as iniquidades diante de Mim, para não ouvirem a Minha voz; e mudarei de pensamento em relação às coisas boas, que Eu dissera fazer-lhes. [11] E agora,

diz aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: “Eis que plasmo contra vós coisas ruins e planejo contra vós um plano [ruim]. Que cada um se desvie do seu caminho de iniquidade; e fazei mais bonitas as vossas ações”.

12 E eles disseram: “Faremos de homens, porque iremos atrás das nossas aversões e faremos, cada um, as agradabilidades do seu coração iníquo”.

13 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Perguntai, sem falta, entre as nações:
Quem ouviu tais coisas horrendas,
Que exageradamente cometeu a virgem Israel?
14 Decerto não cairão da rocha os seios?
Ou neve do Líbano?
Decerto não mudará de curso à força
Água levada pelo vento, pois não?
15 Porque o Meu povo Me esqueceu,
Para nada queimaram incenso.
E tornar-se-ão fracos nos seus caminhos,
Pisando léguas eternas em caminhos antigos,
Pois não têm estrada para viajarem,
16 Para fazerem da sua terra uma aniquilação
E algo contra o qual se silva para sempre.
Todos os que a atravessam ficarão espantados
E menearão as suas cabeças.
17 Como vento abrasador os dispersarei
Diante dos seus inimigos;
Mostrar-lhes-ei o dia da sua ruína.

18 E eles disseram: “Vinde, congeminemos um plano contra Jeremias: porque não perecerá a lei de um sacerdote; e conselho de homem inteligente; e palavra de profeta. Vinde, firamo-lo com a língua e ouviremos todas as suas palavras”.

19 Ouve-me, Senhor!
E ouve a voz da minha vindicação!
20 Será que se recebe males em vez de bens?
Por que disseram palavras contra a minha alma;
E esconderam de mim o castigo deles?

Lembra-Te de mim, de pé diante de Ti,
Para dizer bem deles,
Para desviar deles a Tua ira.
21 Por isso, dá os filhos deles à fome;
E reúne-os nas mãos de uma espada.
Que as mulheres deles fiquem sem filhos e viúvas;
Que os maridos delas pereçam pela morte;
E que os jovens deles tombem pela espada na guerra.
22 Que haja gritaria nas casas deles.
Trarás sobre eles de súbito salteadores,
Porque empreenderam um plano para me capturar
E esconderam ciladas contra mim.
23 E tu, Senhor, conheceste todo o plano deles
Para me darem a morte.
Não inocentes as injustiças deles;
Não apagues os erros deles da Tua vista.
Que fique a fraqueza deles diante de Ti.
Em tempo de Tua ira, procede contra eles.

18,6 "não conseguirei fabricar-vos, ó casa de Israel?": ou, em alternativa, em vez de "fabricar-vos", "proceder convosco". A primeira hipótese fica, contudo, mais próxima da frase grega (*ou dunêsomai toû poiêsai humâs*).

18,12 "Faremos de homens": ver 2,25*. No TM, o que lemos é "estamos desesperados".

___"faremos, cada um, as agradabilidades do seu coração iníquo": essa é literalmente a frase em grego.

18,13 "virgem": em grego, *parthénos*; na passagem correspondente hebraica, *bethulah*.

18,14 "Decerto não cairão da rocha os seios": isto é, pedras em forma de seio.

18,16 "algo contra o qual se silva para sempre": apenas duas palavras em grego (*súrigma aiônion*).

18,18 "firamo-lo com a língua": a ideia de ferir com a língua está subjacente ao ataque pela maledicência.

18,23 "injustiças […] erros": a sequência *adikía* […] *hamartía* corresponde na frase hebraica à *awon* ("iniquidade") […] *chatta'ah* ("pecado").

19.

[1] Então o Senhor disse-me: Vai e adquire um jarro de barro; e trarás [alguns] dos anciãos do povo e [alguns] dos anciãos dos sacerdotes [2] e irás até o terreno de sepultura comum dos filhos dos filhos deles que está à entrada do portão de Carsit; e lê, lá, todas as palavras que Eu te disser. [3] E dir-lhes-ás: Escutai uma palavra do Senhor, reis de Judá e homens de Judá e habitantes de Jerusalém e os que entram nestes portões. Estas coisas diz o Senhor Deus de Israel: Eis que Eu trago sobre este lugar coisas más, de forma que ecoarão ambos os ouvidos de todo aquele que as ouvir. [4] Porque Me abandonaram e estrangeiraram este lugar e sacrificaram nele a deuses estrangeiros, que eles não conheciam, nem os pais deles; e os reis de Judá encheram este lugar de sangues inocentes [5] e construíram [lugares] altos para a Baal, para queimar os filhos deles com fogo, coisas que não preceituei nem disse nem intentei no Meu coração.

[6] Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor — e não se chamará a
este lugar já Queda e Sepultura Comum do filho de Enom, mas Sepultura
Comum da matança. [7] E degolarei o plano de Judá e o plano de Jerusalém
neste lugar; e fá-los-ei tombar pela espada diante dos inimigos deles e pelas
mãos dos que procuram as almas deles; e darei os cadáveres deles como
alimento para as aves do céu e animais da terra. [8] E farei desta cidade uma
aniquilação e um silvo. Todo aquele que a atravessar fará cara feia e silvará
sobre toda a ferida dela. [9] E comerão as carnes dos filhos deles e as carnes
das filhas deles; e comerão, cada um, a carne do seu vizinho no cerco e no
sítio com que os inimigos os sitiarão.
[10] E estilhaçarás o jarro diante dos olhos dos homens que saem contigo [11] e
dirás: Estas coisas diz o Senhor! Assim estilhaçarei este povo e esta cidade,
tal como foi estilhaçado um vaso de barro, que já não poderá ser reparado. [12]
Assim farei — diz o Senhor — a este lugar e aos habitantes nele, para que a
cidade seja entregue como cidade a ruir. [13] E as casas de Jerusalém e as
casas dos reis de Judá serão como o lugar a ruir de coisas impuras em todas
as casas, nas quais queimaram incenso sobre os telhados a toda a coorte do
céu e derramaram libações a deuses estrangeiros.
[14] E Jeremias veio da Queda — lá onde o Senhor o enviara para profetizar
— e pôs-se de pé no átrio da casa do Senhor e disse a todo povo: [15] Estas
coisas diz o Senhor! Eis que trago sobre esta cidade e sobre as suas aldeias
todo o mal que proferi contra ela, porque endureceram o seu pescoço a
ponto de não obedecerem às Minhas palavras.

19,2 “terreno de sepultura comum”: a expressão grega resulta da incompreensão da frase hebraica, onde lemos “vale de Ben-hinnom”. A palavra grega para “sepultura comum” sugere que lá estão sepultadas muitas pessoas do sexo masculino (*poluándrion*).

___“filhos dos filhos deles”: em grego, especifica-se que os primeiros “filhos” são do sexo masculino (*huioí*), ao passo que os segundos mencionados são indiferentemente filhos ou filhas (*tékna*).

___“Carsit”: a palavra que lemos em grego, *kharsith,* é a transliteração de uma palavra hebraica de interpretação incerta (cf. *JSB*, p. 953), mas que poderá significar “cacos de barro”.

19,5 “a Baal”: ver Oseias 2,10*.

19,8 “silvo”: reação de desprezo (como vaia ou assobio).

___“fará cara feia”: em grego, *skuthrôpázô* (“pôr semblante aborrecido”), verbo cujo sentido obteve perfeita explicação interna no v. 7 da comédia *Lisístrata,* de Aristófanes.

19,13 “coorte do céu”: tanto o texto grego (*stratiá*) como o hebraico (*tsaba*) afinam aqui pelo mesmo diapasão. Ver 7,18*.

20.

[1] E o sacerdote Pachor, filho de Emer — este fora designado chefe da
casa do Senhor —, ouviu Jeremias profetizando essas palavras. [2] E bateu-
lhe e atirou-o para o calabouço, que ficava no portão de uma casa designada
“alta”, que ficava na casa do Senhor. [3] E Pachor trouxe Jeremias do
calabouço; e Jeremias disse-lhe: Não foi Pachor que o Senhor te chamou,
mas sim Deportado. [4] Porque estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu te dou
para a deportação com todos os teus amigos; e tombarão pela espada dos
seus inimigos; e os teus olhos verão. E dar-te-ei a ti e a Judá inteiro nas
mãos do rei da Babilônia. E [os babilônios] deportá-los-ão e os cortarão
com espadas. [5] E darei toda a força desta cidade e todos os trabalhos dela e
todos os tesouros do rei de Judá nas mãos dos inimigos dele; e levá-los-ão
para a Babilônia. [6] E tu e todos os que habitam em tua casa ireis em
cativeiro. E na Babilônia morrerás e lá serás sepultado, tu e todos os teus
amigos, a quem profetizaste mentiras.

[7] Enganaste-me, Senhor, e fui enganado.
Dominaste e prevaleceste.
Tornei-me objeto de escárnio.
Passei o dia inteiro sendo zombado,
[8] Porque com a minha palavra amarga me rirei.
Chamarei por infidelidade e por rebaixamento,
Porque se tornou a palavra do Senhor
Uma repreensão para mim e um escárnio todo dia.
[9] E Eu disse: “Não nomearei o nome do Senhor;
E não falarei mais em Seu nome”.
E tornou-se como um fogo ardente nos meus ossos;
E em todo lado claudiquei e não me aguentei.
[10] Porque ouvi a censura de muitos reunidos em volta.
“Juntai-vos e juntemo-nos contra ele,
Homens todos amigos dele!
Observai a intenção dele,
Se será enganado e prevaleceremos sobre ele;
E arrancaremos dele a nossa vingança.”
[11] E o Senhor [está] comigo como forte combatente;
Por isso me perseguiram e não conseguiram entender.
Ficaram muito envergonhados,
Porque não consideraram as suas desonras,
Que nunca serão esquecidas.
[12] Ó Senhor, que examinas justamente,
Que compreendes rins e corações!
Que eu veja a Tua vingança entre eles;
Porque a Ti eu relevei as minhas súplicas.

[13] Cantai ao Senhor; louvai-o!
Porque o Senhor resgatou a alma do pobre
Das mãos dos malfeitores.
[14] Amaldiçoado o dia no qual eu nasci;
O dia em que me gerou a minha mãe
— Que não seja desejado!
[15] Amaldiçoada seja a pessoa que anunciou ao meu pai,
Dizendo com regozijo: “Nasceu-te um filho macho”.
[16] Que essa pessoa seja como as cidades,

Que o Senhor revirou com fúria
E não se arrependeu [de o fazer].
Que ele ouça um grito de manhã
E gritaria ao meio-dia,
17 Por que não me matou no ventre,
Pelo que a minha mãe teria sido minha sepultura
E o ventre [lugar] de permanente concepção.
18 Por que razão saí do ventre para ver esforços e sofrimentos?
E em vergonha se cumpriram os meus dias?

20,2 "bateu-lhe": a interpretação aceita é que o sacerdote mandou flagelar/ espancar Jeremias; não foi ele que o agrediu pessoalmente (cf. *JSB*, p. 954). Do mesmo modo, quando nos Evangelhos se diz que Pilatos "flagelou" Jesus, interpreta-se a forma verbal como significando "mandou flagelar".

___"calabouço": em grego, *katarráktês*; em hebraico, *mahpeketh*. Talvez "cepo" ou outro castigo que implicava o desgraçado estar preso em posição dolorosa.

20,3 "Deportado": em grego, *métoikos*. A expressão correspondente hebraica (*magor-missabib*) significa "terror à volta".

20,7 "Enganaste-me, Senhor, e fui enganado": em grego, não há dúvida de que o verbo *apatáô* tem o sentido de "enganar", "ludibriar". A frase correspondente hebraica é por vezes interpretada como significando "aliciaste-me" ou seduziste-me (cf. *JSB*, p. 955); a ideia de que o sentido "ludibriar" também está presente no verbo hebraico *patah* ("seduzir", sendo por isso usado para aquilo que Dalila fez para Sansão em Juízes 16,5) está clara no comentário de Nicholson (v. I, p. 169).

20,12 "rins e corações": ver 11,20*.

20,14 "Amaldiçoado o dia no qual eu nasci": cf. Jó 3,3-26. Os leitores de língua portuguesa irão sempre se lembrar aqui do genial soneto de Camões (ou, pelo menos, atribuído a Camões), "O dia em que nasci moura e pereça".

___"Que não seja desejado": chama a atenção, pela sua extrema raridade, o adjetivo grego *epeuktós* ("objeto de oração, súplica"). Sendo a palavra correspondente na frase hebraica *barak* ("abençoado"), não se percebe por que motivo não surge aqui, em grego, um adjetivo mais comum.

21.

[1] A palavra, vinda do Senhor para Jeremias, quando o rei Sedecias o
enviou a Pachor, filho de Melquias, e ao sacerdote Sofonias, filho de
Maseu, dizendo: [2] Inquire a nosso respeito junto do Senhor, porque o rei da
Babilônia se colocou contra nós; [inquire] se o Senhor agirá conforme todos
os seus prodígios e se se afastará de nós.
[3] E Jeremias disse-lhes: Assim direis a Sedecias, rei de Judá: [4] Estas
coisas diz o Senhor: Eis que Eu mudo a direção das armas de guerra, com
as quais vós combateis entre eles contra os caldeus, que vos cercaram fora
da muralha, para o meio desta cidade. [5] E sou Eu que combaterei contra vós
com mão estendida e braço forte, com fúria e com ira e com cólera ingente;
[6] e ferirei todos os habitantes nesta cidade, os homens e os animais, com
grande morte — e morrerão. [7] E depois — diz o Senhor — entregarei
Sedecias, rei de Judá, e os escravos dele e o povo remanescente nesta
cidade da morte e da fome e da espada nas mãos dos seus inimigos que

buscam as suas almas; e eles cortá-los-ão em pedaços com a boca da espada. Não os pouparei nem me compadecerei deles.

[8] E a este povo dirás: Estas coisas diz o Senhor! Eis que Eu dei diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. [9] O que está sentado nesta cidade morrerá pela espada e pela fome; mas aquele que sai para passar para o lado dos caldeus, que vos cercaram, viverá; e a alma dele será um despojo; e viverá. [10] Pois fixei o Meu rosto contra esta cidade para [que aconteçam] coisas ruins e não coisas boas. Será entregue nas mãos do rei da Babilônia; e ele queimá-la-á com fogo.

[11] A casa do rei de Judá! Escutai uma palavra do Senhor! [12] Casa de Davi! Estas coisas diz o Senhor:

Julgai de manhã um julgamento
E endireitai e salvai um [homem] agarrado
Da mão daquele que o injustiçou,
Para que não seja ateada como fogo a Minha ira
E arderá; e não haverá quem apague [o fogo].

[13] Eis que estou contra ti, habitante do vale de Sor,
A planície, contra aqueles que dizem:
"Quem nos aterrorizará?
Ou quem entrará na nossa morada?".
[14] Atearei um fogo no bosque dele;
E devorará todas as coisas em volta dele.

21,1-10 Esses versículos levantam problemas de cronologia histórica; assim, alguns estudiosos consideram que temos aqui uma reformulação deuteronomística de material talvez coligido por Baruc, escriba/secretário de Jeremias (ver Collins, *Introduction to the Hebrew Bible*, p. 215).

21,2 "e se se afastará de nós": o sujeito subentendido da frase é Nabucodonosor.

21,9 "para passar para o lado dos caldeus": o verbo grego aqui usado é *proskhôréô*, verbo muito próprio da literatura ática do século v (quer historiográfica, quer trágica). Pode ter o sentido de "passar para o lado [do inimigo]", mas também o de "procurar contemporizar" com palavras ou opiniões contrárias.

___"a alma dele será um despojo": no sentido de que salvará ao menos a vida, entregando-se aos babilônios (cf. *JSB*, p. 957).

21,12 "[homem] agarrado": o sentido da frase hebraica é mais claro: trata-se de salvar alguém que foi roubado/enganado daquele que o defraudou.

21,13 “vale de Sor”: o texto grego apresenta-nos “Sor” sob a forma de topônimo, mas na verdade a palavra hebraica *SWR* (no THC) significa aqui “rochedo”.

21,14 “Atearei um fogo no bosque dele […] em volta dele”: o antecedente do pronome “dele” é “vale”.

22.

[1] Estas coisas diz o Senhor: Vai e desce até a casa do rei de Judá; e lá proferirás essa palavra. [2] E dirás: Ouve uma palavra do Senhor, ó rei de Judá que te sentas no trono de Davi — tu e a tua casa e o teu povo e os que entram por estes portões. [3] Estas coisas diz o Senhor: Fazei julgamento e justiça e salvai um [homem] agarrado da mão de quem o injustiçou; e não oprimais prosélito e órfão e viúva; e não derrameis sangue inocente neste lugar. [4] Porque se fizerdes, fazendo, essa palavra, também entrarão, pelos portões desta casa, reis sentados no trono de Davi e montados em carros e cavalos; eles e os escravos deles e o povo deles. [5] Mas se não cumprirdes essas palavras, por Mim jurei — diz o Senhor — que uma desolação será esta casa. [6] Pois estas coisas diz o Senhor contra a casa do rei de Judá:

Galaad és tu para Mim, princípio do Líbano.
Se Eu não te fizer num deserto
— Cidades desabitadas!

[7] E trarei contra ti um homem destruidor,
Assim como o machado dele.
E cortarão os teus cedros seletos
E atirá-los-ão no fogo.
[8] E as nações passarão através desta cidade; e dirão, cada um ao seu próximo: “Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?”. [9] E eles dirão: “Porque abandonaram a aliança do Senhor, Deus deles, e prostraram-se diante de deuses estrangeiros e foram escravos deles”.
[10] Não choreis pelo morto;
Não entoeis canto de luto sobre ele.
Chorai com choro aquele que parte,
Porque jamais regressará,
Nem verá a sua pátria.
[11] Pois estas coisas diz o Senhor, a respeito de Selem, filho de Josias, que reinava no lugar do seu pai, Josias, que partiu deste lugar: Não regressará. [12] Mas no lugar para onde o deportei, aí morrerá. E nunca mais verá esta terra.

[13] Ai daquele que constrói a sua casa sem retidão;
E os seus aposentos de cima sem justiça.
Junto do seu vizinho trabalha de graça;
E ele não lhe pagará o seu salário.
[14] Construíste para ti uma casa espaçosa
E aposentos de cima ventilados,
Apetrechados de janelas,
Adornados com cedro
E pintados de vermelho.
[15] Será que não reinarás,
Por que estás zangado com o teu pai, Acaz?
Não comerão e não beberão.
Melhor teria sido para ti cumprir
Julgamento e bela retidão.
[16] Eles não sabiam;
Não julgaram uma causa para o humilde.
Não acontece isto porque não Me conheces?
— Diz o Senhor.
[17] Eis que não estão os teus olhos
Nem o teu bom coração [focados na justiça],

Mas sim na tua ganância
E no derramar de sangue inocente
E na injustiça
E na prática de assassínio.
18 Por isso, estas coisas diz o Senhor a respeito do rei Joaquim, filho de Josias de Judá:
Ai deste homem!
Não o lamentarão: "Ó irmão!".
Nem chorarão por ele: "Ai, Senhor!".
19 Será sepultado com sepultura de burro;
Agarrado, será lançado fora do portão de Jerusalém.

20 Vai até ao Líbano e grita!
Faz ouvir a tua voz em Basan.
E grita até o outro lado do mar,
Porque todos os teus amantes foram esmagados.
21 Falei-te na tua queda;
E tu disseste: "Não ouvirei".
Este foi o teu caminho desde a tua juventude;
Não obedeceste à Minha voz.
22 Um vento pastoreará todos os pastores;
E os teus amantes sairão para o cativeiro.
Porque então serás envergonhada e desonrada
Por todos os que te amam.
23 Ó habitante do Líbano,
Que fazes o teu ninho nos cedros,
Gemerás quando vierem sobre ti as dores,
Como de parturiente.
24 [Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se, nascendo, Jeconias, filho de Joaquim de Judá, fosse anel de sinete na minha mão direita: arrancar-te-ia 25 e entregar-te-ia nas mãos dos que procuram a tua alma, diante dos quais te atemorizas: nas mãos dos caldeus. 26 E atirar-te-ei a ti e à tua mãe, que te deu à luz, para uma terra onde não nasceste, mas onde morrereis. 27 Mas para a terra pela qual anseiam com as suas almas, para essa não voltarão.
28 Jeconias foi desonrado,
Como vaso sem utilidade,

Que foi deitado fora;
E foi atirado e jogado para uma terra
Que ele não conhecia.
[29] Terra, terra!
Escuta uma palavra do Senhor!
[30] Escreve que este homem é pessoa banida;
Porque não crescerá da semente dele
Um homem para se sentar no trono de Davi,
Como regente, novamente, de Judá.

22,3 "[homem] agarrado": ver 21,12*.
___"prosélito": ver Ezequiel 47,22*.
22,4 "se fizerdes, fazendo, essa palavra": em grego, *eán poiêsantes poiêsête*. O sentido subjacente do pleonasmo será decerto "se cumprirdes essa palavra".
22,6 "princípio do Líbano": a palavra grega *arkhê* ("princípio"; mas talvez no sentido de "principado") corresponde, na frase hebraica, à "cabeça" (*rosh*).
___"Se Eu não te fizer num deserto": trata-se da tentativa de adaptar à fraseologia grega uma fórmula hebraica, configurando assim um curioso hebraísmo.
22,16 Os verbos conjugados na 3ª pessoa do plural na frase grega causam estranheza, dado que na correspondente frase hebraica estão na 3ª pessoa do singular.
22,17 "bom coração": o adjetivo é omitido na edição de GÖ, decerto por ser contraditório no contexto da frase.
22,22 "Por todos os que te amam": o verbo "amar" é aqui *philéô* ("estimar"). No entanto, essas palavras da frase grega não fazem muito sentido e resultam da incompreensão da frase correspondente hebraica, que diz "serás envergonhada e humilhada por causa da tua maldade (*ra'*)".
22,23 "Ó habitante": a palavra "habitante" (*katoikoûsa*) é feminina.
22,24 "[Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor": ver Ezequiel 5,11*.
___"Jeconias": trata-se da mesma figura que surge sob o nome de Joiaquin em 2 Reis 24,8- -15. Aí diz-se que Joiaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar em Jerusalém; ao final de três meses, foi deportado por Nabucodonosor, junto com a sua mãe, mulheres, eunucos e cortesãos (também ferreiros e outros artífices). Ver Ezequiel 1,2*.
22,26 "nasceste […] morrereis": a oscilação entre 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural reproduz a fraseologia do texto grego.

23.

1 Ah, os pastores que dispersam e destroem as ovelhas da Minha
pastagem! 2 Por isso, estas coisas diz o Senhor aos que pastoreiam o Meu
povo: Vós dispersastes as Minhas ovelhas e as afastastes e não cuidastes
delas. Eis que Eu vos castigarei pelas vossas ações iníquas. 3 E Eu receberei
os remanescentes do Meu povo, de toda a terra, para onde os empurrei; e
irei restituí-los de novo na sua pastagem; e aumentarão e multiplicar-se-ão. 4
E levantarei para eles pastores, que os pastorearão, e não temerão nem
recearão — diz o Senhor.
5 Eis que chegam dias — diz o Senhor — e levantarei para Davi um justo
alvor; e um rei reinará e compreenderá e praticará julgamento e retidão na
terra. 6 Nos dias dele, Judá será salvo e Israel, confiante, acampará. E este é
o nome dele, que lhe chamará o Senhor: Josedec.

9 Entre os profetas se esmagou o meu coração;

Dentro de mim se sacudiram todos os meus ossos.
Tornei-me como homem esmagado
E como pessoa dominada pelo vinho,
Diante da face do Senhor e diante da dignidade da Sua glória.
10 Porque diante destes a terra se lamentou;
Secaram as pastagens do deserto;
E o seu curso tornou-se iníquo;
E a sua força, não assim.
11 Porque sacerdote e profeta se poluíram
E na Minha casa Eu vi a iniquidade deles.

12 Por isso, que o seu caminho seja para eles
Como escorregadela na escuridão;
E eles tropeçarão e cairão nele.
Pois trarei sobre eles coisas más,
No ano do seu castigo
— Diz o Senhor.
13 E nos profetas de Samaria vi transgressões.
Profetizavam através da Baal
E desviaram o Meu povo, Israel.
14 E nos profetas de Jerusalém vi coisas horrendas:
Adúlteros e caminhantes em mentiras
E fortalecedores das mãos de iníquos,
Para que ninguém se desvie do seu caminho de iniquidade.
Todos se tornaram para Mim como Sodoma;
E os seus habitantes como Gomorra.
15 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eis que Eu os alimentarei com dor
E dar-lhes-ei água amarga para beber,
Porque a partir dos profetas de Jerusalém
A poluição saiu para toda a terra.

16 Assim diz o Senhor Todo-Poderoso: Não ouçais as palavras dos profetas, porque esvaziam para si próprios uma visão. Falam a partir do seu coração e não a partir da boca do Senhor. 17 Dizem aos que rejeitam a palavra do Senhor: “Paz haverá para vós”. E a todos os que caminham segundo as suas vontades — a todo aquele que caminha segundo o equívoco do seu coração — dizem: “Não virá mal sobre ti”.

[18] Por que quem esteve no posto de apoio do Senhor
E viu a Sua palavra?
Quem deu ouvidos e obedeceu?
[19] Eis um sismo da parte do Senhor;
E a ira sai como um terremoto;
Junta, [a ira] virá contra os ímpios.
[20] E a fúria do Senhor já não voltará,
Até que Ele o tenha cumprido,
E até que Ele o tenha levantado,
A partir da iniciativa do Seu coração.
No fim dos dias compreenderão estas coisas.

[21] Eu não enviava os profetas;
E eles próprios corriam.
Eu não lhes falava;
E eles profetizavam.
[22] E se eles se tivessem posicionado no Meu posto
E se tivessem ouvido as Minhas palavras,
Tê-los-iam desviado — ao Meu povo —
Das suas práticas iníquas.

[23] Sou um Deus próximo — diz o Senhor — e não um Deus longínquo. [24] Se alguém se esconde em lugares secretos, não o verei? Não preencho
Eu o céu e a terra? — diz o Senhor. [25] Eu ouvi o que dizem os profetas, as mentiras que profetizam em Meu nome, dizendo: "Sonhei um sonho!". [26] Até quando haverá mentiras no coração dos profetas que profetizam, quando profetizam as vontades do coração deles? [27] Aqueles que planejam esquecer o Meu nome pelos sonhos que contam [mentiras], cada um ao seu próximo, tal como os pais deles olvidaram o meu nome por causa da Baal. [28] Que o profeta, em quem está o sonho, conte o seu sonho; e que aquele, em quem está a Minha palavra para ele, conte a Minha palavra com verdade. O que é o joio em comparação com o cereal? [29] Não são as Minhas palavras como fogo ardente — diz o Senhor — e como um machado que corta a rocha? [30] Por isso, eis que Eu [estou] contra os profetas — diz o Senhor Deus — que roubam as Minhas palavras, cada um do seu próximo. [31] Eis que Eu [estou] contra os profetas que atiram fora profecias de língua e dormem o seu sono. [32] Eis que Eu [estou] contra os profetas que profetizam sonhos falsos e os contam e enganam o Meu povo com as suas mentiras e

com os seus equívocos; e Eu não os enviei nem os incumbi; nem vantagem eles darão a este povo.

[33] E se te perguntarem este povo ou um sacerdote ou um profeta, dizendo "Qual é o recebimento do Senhor?", tu dir-lhes-ás: "Vós sois o recebimento; e ferir-vos-ei — diz o Senhor". [34] E o profeta e o sacerdote e o povo, que eventualmente disserem "Recebimento do Senhor", castigarei essa pessoa e a sua casa. [35] Assim direis, cada um ao seu próximo, e cada um ao seu irmão, "O que respondeu o Senhor?" e "O que disse o Senhor?". [36] E "recebimento do Senhor" não lhe chameis mais, porque o "recebimento" para o ser humano será a palavra d'Ele. [37] E por que razão falou o Senhor nosso Deus?

[38] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque proferistes essa expressão, "recebimento do Senhor", e Eu enviei [recado] até vós, dizendo "Não direis 'recebimento do Senhor'", [39] por isso eis que vos tomo e vos firo, assim como à cidade que Eu vos dera e aos vossos pais. [40] E farei acontecer sobre vós uma desgraça eterna e uma desonra eterna, que não será esquecida.

[7] Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor — e não dirão "Vive o Senhor que trouxe a casa de Israel da terra do Egito", [8] mas "Vive o Senhor que reuniu toda a semente de Israel a partir da terra do Norte e a partir de todas as regiões para onde os empurrara, e estabeleceu-os de novo na terra deles".

23,1 "dispersam": em grego, o mesmo verbo, *diaskorpízô* ("dispersar", mas também "desbaratar"), que descreve no Evangelho de Lucas (15,13) o que o Filho Pródigo fez ao patrimônio que lhe foi dado pelo pai.

___"da Minha pastagem": na edição de Rahlfs temos "da Minha pastagem" (*tês nomês mou*), de forma a acertar o texto grego com o TM. No entanto, o que está nos manuscritos gregos (nomeadamente no *Codex Vaticanus*) é "da pastagem deles" (*tês nomês autôn*).

23,5 "um justo alvor": a palavra grega traduzida por "alvor" é *anatolê* (que sugere a ideia de "oriente", lugar onde nasce o sol; cf. "Anatólia"). Tal como em Zacarias 3,8* e 6,12*, a palavra hebraica correspondente é *tsemach* ("ramo", "rebento"). Note-se que falta no texto grego o jogo de palavras implícito na frase hebraica, que fala de um ramo "verdadeiro" (*zedek*), adjetivo que (segundo a *JSB*, p. 961) criaria uma sugestão auditiva que faria pensar em *Zidkiyahu* (Sedecias).

23,6 "Josedec": o tradutor grego parece não ter entendido (por mais extraordinário que pareça!) o sentido "YHWH é a nossa justiça" da expressão YHWH *sidqenu*, a partir da qual atamancou o antropônimo *Iôsedek*.

23,7-8 Versículos deslocados em Jeremias/ LXX (surgem depois do v. 40).

23,9 “Entre os profetas”: discute-se, na bibliografia especializada, qual será a correta colocação dessas palavras (ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2774).

23,10 “E a sua força, não assim”: a frase grega deriva a sua estranheza da dificuldade de compreensão da frase correspondente hebraica, que, no entanto, está bastante próxima na sua fraseologia da frase grega (e talvez signifique, parafraseando, “a corrida deles é maldade; o esforço é iniquidade”).

23,11 No TM torna-se mais clara a atribuição dessa frase, já que logo em seguida lemos as palavras “declara YHWH”.

23,12 “cairão nele”: o antecedente subentendido do pronome é “caminho”.

23,18 “posto de apoio”: é muito incerto o sentido atribuído à palavra grega *hupóstêma* (“sedimento”, especialmente em sentido médico e aplicado à análise de urina, como sabemos a partir de Aristóteles). A palavra correspondente na frase hebraica significa “conselho” (*sod*).

23,20 “Até que Ele o tenha cumprido […] o tenha levantado”: é impossível definir o antecedente a que se refere o pronome *autó* (aqui traduzido por “o”).

23,32 “nem vantagem eles darão”: não é possível manter o jogo de palavras da frase grega (*ôphéleian ouk ôphelêsousin*).

23,33 “recebimento”: para o sentido da palavra grega *lêmma*, ver Zacarias 9,1*.

23,36-7 Esses versículos são mais abreviados em Jeremias/LXX, comparativamente a Jeremias/TM. Para uma análise dos problemas levantados, ver H.-J. Stipp, *Das masoretische und alexandrinische Sondergut des Jeremiabuches*, Göttingen, 1994, pp. 44-5.

24.

[1] O Senhor mostrou-me dois cestos de figos, que jaziam diante do santuário do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o exílio o rei Jeconias, filho de Joaquim de Judá, e os regentes e os artesãos e os prisioneiros e os ricos de Jerusalém e levou-os para a Babilônia. [2] Um dos cestos [era] de figos muito bons, como figos da primeira colheita; e o outro cesto [era] de figos muito ruins, que não podiam ser comidos, de tão ruins que eram. [3] E o Senhor disse-me: "O que vês, Jeremias?". E eu disse: "Figos: os bons, muito bons; e os ruins, muito ruins, que não podem ser comidos, tão ruins que são".

[4] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [5] Estas coisas diz o Deus de Israel. Tal como estes figos bons, assim Eu considerarei os exilados de Judá, que Eu mandei embora deste lugar para a terra dos caldeus, por boas razões. [6] E fixarei neles os Meus olhos por boas razões; e hei de restituí-los a esta terra por boas razões; e vou reconstruí-los e não os

derrubarei; e plantá-los-ei e não os arrancarei. [7] E dar-lhes-ei um coração para que Me conheçam, porque Eu sou o Senhor. E serão para Mim um povo; e Eu serei para eles um Deus, porque regressarão a Mim de todo o seu coração.

[8] E tal como os figos ruins, que não serão comidos, de tão ruins que são — estas coisas diz o Senhor —, assim entregarei o rei Sedecias de Judá e os seus nobres e o remanescente de Jerusalém, os que ficaram nesta terra e os que habitam no Egito. [9] E dá-los-ei para serem dispersados por todos os reinos da terra; e serão uma desgraça e um exemplo e uma coisa odiosa e maldição em todo lugar, lá para onde os empurrei. [10] E enviar-lhes-ei a fome e a morte e a espada, até que desapareçam da terra que Eu lhes dei.

24,2 "figos muito ruins": o adjetivo aqui usado para "ruim" é o habitualmente traduzido por "iníquo" (*ponêrós*). A frase conclui, literalmente, com a expressão "que não podiam ser comidos, por causa da sua iniquidade" (*apò ponêrías autôn*).

24,5 "por boas razões": literalmente, "para coisas boas" (*eis agathá*).

25.

[1] A palavra que veio até Jeremias a respeito de todo o povo de Judá, no
quarto ano do rei Joaquim, filho de Josias de Judá, [2] a qual ele proferiu a
todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém, dizendo: [3] No décimo
terceiro ano do rei Josias, filho de Amós de Judá, e até este dia durante
vinte e três anos, Eu falei-vos ao nascer do dia; [4] e enviava até vós os Meus
escravos, os profetas, enviando-os de madrugada; e vós não escutastes e não
destes ouvidos [5] quando Eu dizia: "Desviai-vos, cada um de vós, do seu
caminho iníquo e das vossas práticas iníquas; e habitareis na terra que Eu
vos dei, assim como aos vossos pais, desde sempre e para sempre. [6] Não
vades atrás de deuses estrangeiros, para os servirdes como escravos e para
vos prostrardes diante deles, para que não Me provoqueis com as obras das
vossas mãos a ponto de Eu vos fazer mal". [7] E vós não me ouvistes.

[8] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque não acreditastes nas Minhas
palavras, [9] eis que Eu envio e agarro uma pátria do Norte; e trá-los-ei contra

esta terra e contra os seus habitantes e contra todas as nações em volta dela; e devastá-los-ei por completo e dá-los-ei à aniquilação, ao silvo e ao escárnio eterno. [10] E banirei deles uma voz de alegria e uma voz de regozijo, uma voz de noivo e uma voz de noiva, uma fragrância de perfume e uma luz de candeia. [11] E toda a terra se tornará uma aniquilação; e serão escravos entre as nações durante setenta anos. [12] E depois de completados os setenta anos, punirei essa nação — diz o Senhor — e farei deles uma aniquilação eterna. [13] E trarei contra aquela terra todas as Minhas palavras, que proferi contra ela: tudo o que está escrito neste livro.

[14] O que Jeremias profetizou contra as nações de Ailam.

[15] Estas coisas diz o Senhor: Que o arco de Ailam seja esmagado, suporte da sua dominância. [16] E Eu trarei sobre Ailam quatro ventos dos quatro cantos do céu. E dispersá-los-ei nestes quatro ventos; e não haverá nação à qual não chegarão os escorraçados de Ailam. [17] E aterrorizá-los-ei diante dos seus inimigos que buscam a alma deles; e trarei males sobre eles, segundo a fúria da Minha ira. E enviarei a Minha espada atrás deles até que Eu os tenha destruído. [18] E colocarei o Meu trono em Ailam e de lá mandarei embora rei e nobres.

[19] E acontecerá que no fim dos dias farei regressar o cativeiro de Ailam — diz o Senhor.

[20] No princípio, quando reinava o rei Sedecias, veio essa palavra acerca de Ailam.

25,1-20 O capítulo 25 representa uma espécie de dobradiça no livro de Jeremias. A partir daqui, as diferenças entre Jeremias/ LXX e Jeremias/TM tornam-se muito pronunciadas, não só em termos de extensão (o presente capítulo tem 38 versículos no TM, mas apenas vinte nos LXX) como na estruturação dos materiais.

25,11 "setenta anos": esses setenta anos terão uma grande importância simbólica na literatura posterior (nomeadamente no livro de Daniel). Do ponto de vista histórico, não é certo se a contagem deve ser feita entre o exílio e o regresso ou entre a destruição do templo e a dedicação do segundo templo (que aconteceu em 516 a.C.). Ver *JSB*, pp. 966-7.

25,14-9 Esses versículos correspondem, em Jeremias/TM, a 49,34-9.

25,14 "Ailam": transliteração helênica de Edom.

25,16 "e não haverá nação à qual não chegarão os escorraçados de Ailam": a redação dessa frase em grego é descuidada e agramatical.

26.

[1]
2 Ao Egito, a respeito da força do faraó Necao, rei do Egito, que estava
junto do rio Eufrates em Carquâmis, a quem o rei Nabucodonosor da
Babilônia feriu no quarto ano do rei Joaquim de Judá.

3 Tomai armas e escudos e avançai para a batalha!
4 Ponde a sela e montai nos cavalos, ó cavaleiros!
Tomai as vossas posições com vossos capacetes;
Arremessai as vossas lanças, ponde as couraças!
5 Porque se atemorizam eles e ficam para trás?
Pois os fortes deles serão atingidos.
Em fuga fugiram e não regressaram,
Cercados a toda a volta
— Diz o Senhor.
6 Que não fuja o veloz; que não se salve o forte.

A norte, as regiões do Eufrates fraquejaram e caíram.

[7] Quem é este, que surgirá como um rio,
Tal como os rios ondulam de água?
[8] Águas do Egito como um rio se levantarão;
E disseram: Levantar-me-ei e cobrirei a terra;
E destruirei os que habitam nela.
[9] Montai nos cavalos! Preparai os carros!
Ide, ó guerreiros dos etíopes e líbios armados de armas!
E vós, lídios, levantai e estendei o arco!

[10] E aquele dia pertence ao Senhor, nosso Deus:
Dia de vingança, para Se vingar dos Seus inimigos.
E uma espada do Senhor devorará e será saciada;
Ficará embriagada do sangue deles;
Porque [há] sacrifício para o Senhor Sabaoth
Da terra do Norte, junto do rio Eufrates.
[11] Levanta-te, Galaad, e leva resina de pinheiro
À filha virgem do Egito!
Em vão multiplicaste os teus medicamentos;
Vantagem não há para ti.
[12] Ouviram as nações a tua voz;
E a terra encheu-se do teu grito,
Porque guerreiro fraquejou contra guerreiro:
Ambos caíram juntos.

[13] As coisas que disse o Senhor pela mão de Jeremias: que Nabucodonosor, rei da Babilônia, viria para ferir a terra do Egito.

[14] Declarai em Magdolo e proclamai em Mênfis!
Dizei: “Aprontai-vos e preparai-vos,
Porque uma espada devorou a tua azinheira”.
[15] Por que razão fugiu Ápis?
O teu novilho escolhido não ficou,
Porque o Senhor o paralisou.
[16] A tua multidão fraquejou e tombou;
E cada um dizia ao seu próximo:
“Levantemo-nos e voltemos para o nosso povo
E para a nossa pátria, diante da espada grega.

[17] Chama pelo nome do faraó Necao,
Rei do Egito: *Saôn-esbi-emôêd*".

[18] [Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor —
Pois como Itabírion entre as montanhas
E como Carmelo junto do mar ele virá.
[19] Faz para ti própria utensílios de exílio,
Filha habitante do Egito,
Porque Mênfis se tornará uma aniquilação
E será chamada "ai ai" por não haver habitantes nela.

[20] Uma novilha enfeitada é o Egito;
Uma destruição do Norte veio sobre ela.
[21] E os mercenários dela são como novilhos cevados;
Pois também eles se viraram e fugiram juntos.
Não se mantiveram de pé,
Pois um dia de ruína se abatera sobre eles
E um dia do seu castigo.

[22] [Ouve-se] um som como de serpente sibilante.
Porque eles viajarão na areia.
E com machados virão contra ela,
Como homens que cortam árvores.
[23] Cortarão a floresta dela — diz o Senhor Deus —
Porque não será assemelhada [a nada].
Será mais abundante do que gafanhoto[s];
E não terão número.
[24] Foi envergonhada a filha do Egito:
Foi entregue nas mãos de um povo do Norte.

[25] Eis que Eu vingo Amon, o filho dela, sobre o faraó e sobre aqueles que confiaram nele.
[26]
[27] Tu, porém, não temas, ó Meu escravo Jacó.
Nem te aterrorizes, ó Israel.
Pois eis que te salvo de longe,
Assim como à tua semente do seu cativeiro.
E Jacó regressará e descansará e dormirá.
E não haverá quem lhe cause aborrecimento.

[28] Não temas, ó Meu escravo Jacó — diz o Senhor —
Porque Eu estou contigo.
Porque prepararei um fim para cada nação,
Entre as pessoas para junto das quais te bani.
Mas não farei com que tu falhes.
Castigar-te-ei na medida certa
E não te inocentarei como inocente.

26,1-28 Esse capítulo corresponde ao capítulo 46 de Jeremias/TM.

26,1 Esse versículo surge na edição de Rahlfs como o v. 20 do capítulo 25.

26,2 Esse versículo funciona como subtítulo da nova seção que agora se inicia.

___"feriu": no sentido de "derrotou". O faraó Necao (610-595 a.C.) era filho de Psamético (664-610 a.C.), que fora favorável aos assírios. A sua derrota às mãos de Nabucodonosor evidencia a hegemonia babilônica nesse período histórico.

26,8 "E disseram": para todos os efeitos, o sujeito subentendido de *eîpen* parece ser *húdata* ("águas"), o que é gramaticalmente possível (dado que, em grego, um plural neutro pode ter o verbo no singular); em alternativa, o sujeito subentendido poderia também ser *potamós* ("rio").

26,10 "Senhor Sabaoth": a frase correspondente hebraica (46,10 TM) nos apresenta nessa passagem *Adonai* YHWH *sabaowt*. O texto grego translitera aqui a última palavra (embora isso não aconteça de forma sistemática nos LXX com a forma hebraica *sabaowt*).

26,11 "os teus medicamentos": já na *Odisseia* homérica (4.227-32), o Egito é referido como terra rica em fármacos.

26,13 Esse versículo funciona como subtítulo da nova seção que agora se inicia.

26,14 "azinheira": a presença dessa árvore na frase grega parte da incompreensão do texto hebraico (do qual a árvore está ausente).

26,15 "Ápis [...] novilho escolhido": o nome do deus egípcio está ausente da frase correspondente hebraica. O mesmo se aplica ao inexplicável "novilho escolhido", na continuação do versículo.

26,16 "espada grega": embora a frase correspondente hebraica seja de compreensão incerta (cf. *JSB*, p. 1008), parece certo que a "espada grega" não faça parte dela.

26,17 "*Saôn-esbi-emôêd*": essa curiosíssima transliteração no texto grego de três palavras hebraicas presentes no texto original assenta no equívoco de que correspondem ao (cog)nome do faraó. Na verdade, o seu sentido é, talvez (pois o sentido da frase hebraica é muito incerto), "fanfarrão que deixou passar a hora".

26,18 "Itabírion": trata-se do monte Tabor.

26,19 "utensílios": em grego, *skeûos*; em hebraico, *keli*.

___"será chamada": na edição de GÖ, "será queimada" (o que aproxima a frase grega da hebraica, embora todos os manuscritos gregos registrem *klêthêsetai*, "será chamada", e não *kauthêsetai*, "será queimada").

26,20 "destruição": note-se que a palavra grega *apóspasma* significa normalmente "fragmento" (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2779).

26,21 "os mercenários dela são": literalmente, "os mercenários dela nela (*autês en autêi*) são".

26,25 "Amon": divindade especialmente adorada na cidade egípcia de Tebas.

26,26 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

26,28 "para cada nação": no TM, "para todas as nações".

___"não te inocentarei como inocente": frase dificílima em grego, decerto por tentar reproduzir o jogo de palavras existente na frase correspondente hebraica. Note-se que "inocente" (*athôion*) concorda com "te" (em grego, *se*).

27.

[1] Palavra do Senhor, que Ele proferiu a respeito da Babilônia.

[2] Anunciai entre as nações e fazei [o anúncio] audível!
E não escondais! Dizei: Babilônia está tomada;
Bel, a destemida, foi envergonhada;
Foi entregue a luxuosa Marodac.
[3] Pois do Norte se levantou contra ela uma nação. Este [inimigo] fará da terra uma aniquilação; e não haverá quem viva nela, desde ser humano até animal.
[4] Naqueles dias e naquele tempo virão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; virão a pé e a chorar, buscando o Senhor, Deus deles. [5] Perguntarão o caminho para Sião, pois para aqui fixaram o seu rosto. E chegarão e refugiar-se-ão junto do Senhor Deus, pois uma aliança eterna não será esquecida.

6 Como ovelhas perdidas se tornou o Meu povo; os seus pastores
expulsaram-nos; para as montanhas os fizeram ir ao engano; de montanha
para monte foram eles; esqueceram-se do seu redil. 7 Todos os que os
encontraram os devoraram. Os seus inimigos disseram: “Não os soltemos,
porque erraram contra o Senhor. Pastagem de retidão [são eles] para Aquele
que reuniu os pais deles”.
8 Tornai-vos estrangeiros do meio da Babilônia e da terra dos caldeus. Saí
e sede como dragões diante de ovelhas. 9 Porque eis que levanto contra a
Babilônia reuniões de nações da terra do Norte. E as [nações] se disporão
contra ela. De lá será tomada, tal como a flecha de um guerreiro inteligente
não volta vazia. 10 E a Caldeia será para saque: todos os que a saquearem
ficarão saciados.

11 Porque vos alegrastes e vangloriastes
Enquanto saqueáveis a Minha herança;
Porque saltáveis como novilhas na pastagem;
E dáveis cornadas como touros.
12 Foi completamente envergonhada a vossa mãe:
Mãe para coisas boas, última das nações: um deserto.
13 Por causa da ira do Senhor, ela não será habitada;
E toda ela se tornará uma aniquilação.
E todo aquele que passar pela Babilônia
Fará cara feia e silvarão contra toda a sua ferida.
14 Disponde-vos à volta contra a Babilônia,
Todos vós que estendeis um arco.
Disparai contra ela; não poupeis nas vossas flechas.
15 Batei palmas sobre ela:
“Ficaram paralisadas as suas mãos;
Caíram os seus baluartes;
Arrasada foi a sua muralha”.
Porque a vingança vem de Deus,
Vingai-vos sobre ela.
Assim como ela procedeu, procedei com ela.
16 Exterminai a semente da Babilônia
E quem segura a foice na altura da colheita.
Diante da espada grega,
Cada um regressará para o seu povo

E cada um fugirá para a sua terra.

17 Uma ovelha errante é Israel; leões escorraçaram-no. O primeiro, rei de
Assur, devorou-o; e este último, rei da Babilônia, [devorou] os ossos dele. 18
Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu faço recair vingança sobre o
rei da Babilônia e sobre a terra dele, tal como Me vinguei do rei de Assur. 19
E restaurarei Israel à sua pastagem; e pastará no Carmelo e no monte
Efraim e em Galaad; e a sua alma saciar-se-á. 20 E naqueles dias, naquele
tempo, eles procurarão a injustiça de Israel e não haverá; e [procurarão] os
erros de Judá e não serão encontrados, porque serei misericordioso com
aqueles que ficaram na terra — diz o Senhor.

21 Amargamente te levanta contra ela;
E contra os habitantes que estão nela.
Vinga-te, ó espada, e aniquila!
— Diz o Senhor.
Age conforme todas as coisas que te ordeno.
22 Um som de guerra e um grande esmagamento
[Estão] na terra dos caldeus.
23 Como foi quebrado e estilhaçado
O machado da terra inteira!
Como Babilônia se tornou uma aniquilação
Entre as nações?
24 Atacar-te-ão — e serás tomada, ó Babilônia,
E não saberás. Foste encontrada e tomada,
Porque resististe ao Senhor.
25 O Senhor abriu o Seu tesouro
E trouxe para fora os instrumentos da Sua ira.
Porque há uma tarefa para o Senhor Deus
Na terra dos caldeus.
26 Pois chegaram os tempos dela.
Escancarai os armazéns dela;
Fazei buscas nela como numa gruta;
E destruí-a completamente.
Que dela não reste um remanescente.
27 Secai todos os frutos dela;
Que desçam para a matança.
Ai deles, porque chegou o seu dia

E o tempo do seu castigo!

[28] Som de pessoas fugindo e escapando da terra da Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus.
[29] Convocai muitos contra a Babilônia, todos os que dobrem um arco. Fazei um acampamento contra ela em volta; que dela ninguém se salve. Pagai-lhe na medida das ações dela; conforme todas as coisas que ela fez assim fazei com ela — porque resistiu ao Senhor, santo Deus de Israel. [30] Por isso, tombarão os jovens dela nas suas praças; e todos os homens, guerreiros dela, serão atirados ao chão — diz o Senhor.
[31] Eis que estou contra ti, a arrogante — diz o Senhor —
Porque chega o teu dia e o tempo do teu castigo.
[32] E a tua arrogância tornar-se-á fraca e cairá;
E não haverá quem a levante.
E atearei um fogo na floresta dela;
E devorará tudo à volta dela.

[33] Estas coisas diz o Senhor: Foram oprimidos os filhos de Israel; e os filhos de Judá também. Todos os que fizeram deles cativos os oprimiram, porque não os quiseram mandar embora. [34] E Aquele que os resgata é forte: Senhor Todo-Poderoso é Seu nome. Julgará um julgamento contra os Seus adversários, para que Ele destrua a terra; e contra os habitantes da Babilônia Ele incitará:
[35] Uma espada contra os caldeus;
E contra os habitantes da Babilônia;
E contra os nobres dela;
E contra os sábios dela;
[36] Uma espada contra os guerreiros dela,
E ficarão paralisados;
[37] Uma espada contra os cavalos deles
E contra os carros deles;
Uma espada contra os guerreiros deles
E contra a mistura no meio dela;
E eles serão como mulheres;
Uma espada contra os tesouros dela
E serão dispersos.
[38] Na sua água ela confiou e serão envergonhados.
Porque é uma terra de [imagens] esculpidas;

E nas ilhas onde se vangloriavam.
39 Por isso, fantasmas habitarão nas ilhas; e habitarão nela filhas de
sereias. Nunca mais será habitada para sempre. 40 Tal como Deus derrubou
Sodoma e Gomorra e as [cidades] adjacentes — diz o Senhor —, não
habitará lá ser humano e não se abrigará lá filho de ser humano.
41 Eis que um povo chega do Norte,
Uma grande nação e muitos reis
Serão levantados do extremo da terra,
42 Com arco e gládio.
É [um povo] implacável e não se compadecerá.
A voz deles ecoará como o mar;
Sobre cavalos cavalgarão, equipados,
Como fogo para a guerra contra ti,
Ó filha Babilônia!
43 O rei da Babilônia ouviu a notícia deles
E as suas mãos ficaram paralisadas.
Uma aflição dominou-o:
Dores como de parturiente.

44 Eis que, como um leão, se levantará do Jordão para Aitan, porque
depressa Eu os perseguirei para longe dela. E porei todo jovem contra ela.
Pois quem é como Eu? Quem Me resistirá? 45 Por isso, escutai o plano do
Senhor, que Ele planejou contra a Babilônia, e os propósitos que Ele
formou contra os habitantes caldeus: Se os cordeiros das ovelhas não forem
mortos, se a sua pastagem não foi aniquilada […]. 46 Porque a partir do som
da tomada da Babilônia se sacudirá a terra; e o grito será ouvido entre as
nações.

27,1-46 Esse capítulo corresponde ao capítulo 50 de Jeremias/TM.

27,2 "Bel, a destemida […] a luxuosa Marodac": sobre o porquê de as divindades masculinas, veneradas pelos pagãos, surgirem com marcas gramaticais femininas, ver Oseias 2,10*.

27,3 "do Norte": não é clara a identificação dessa nação do Norte que vem para destruir a Babilônia (os persas, que de fato a conquistaram, teriam vindo do Leste).

27,6 "redil": literalmente, "cama" (*koítê*).

27,12 Versículo de interpretação muito incerta (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2780).

27,13 “Fará cara feia”: ver 19,8*. A sequência “fará […] silvarão” traduz literalmente as formas verbais da frase grega.

27,15 “Batei palmas”: na verdade, o que os manuscritos gregos nos apresentam é “fortificai-vos sobre ela” (*katakratêsate*). A alteração de uma só letra resulta em *katakrotêsate* (“batei palmas”), conjectura aceita pelas edições de Rahlfs e de GÖ.

27,16 “espada grega”: ver 26,16*.

27,32 “na floresta dela”: o antecedente subentendido de *drumôi autês* (“dela”) é a Babilônia.

27,33 “porque não os quiseram mandar embora”: a fraseologia grega obscurece um pouco a ideia de que os escravizadores oprimem porque se recusam a soltar os escravos.

27,37 “contra a mistura”: a ideia subjacente é a mistura de etnias que caraterizava o exército dos babilônios (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2782).

___“E eles serão como mulheres”: nessa mundividência patriarcal e androcêntrica, é claro que nada pode rebaixar mais um homem do que ser remetido ao estatuto de mulher.

27,38 “Na sua água ela confiou e serão envergonhados”: essa frase levanta muitas incertezas textuais, tanto em grego como em hebraico.

___“ilhas”: essa palavra na difícil frase grega resulta certamente da incompreensão da frase hebraica, que é de sentido incerto.

27,39 “fantasmas […] filhas de sereias”: o texto grego entra aqui em modo de fantasia. O texto hebraico correspondente é de sentido muito incerto, mas na interpretação oferecida pela *JSB* (p. 1023) temos “gatos selvagens, hienas […] avestruzes”.

27,42 “implacável”: é difícil encontrar uma correspondência em português para *itamós* (“rápido”, “precipitado”), adjetivo que sugere o ataque de uma matilha de cães (lembre-se que Ésquilo o usou, aplicado a “cadelas aéreas”, ou seja, “abutres”, numa tragédia de que só chegou a nós um fragmento [Ésquilo, fr. 282]).

27,43 “O rei da Babilônia ouviu a notícia deles”: a frase grega encerra um jogo de palavras intransponível para português (*êkousen* […] *akoên*; “ouviu […] a audição”).

27,44 “Eis que, como um leão, se levantará do Jordão para Aitan”: não é certo qual possa ser o sujeito subentendido da frase (talvez o povo referido no v. 41). O pretenso topônimo “Aitan” corresponde à simples transliteração da palavra correspondente hebraica (trata-se do adjetivo *ethan* [“duradouro”, “permanente”]).

___“para longe dela”: o antecedente de “dela” (*autês*) será plausivelmente “Babilônia”.

27,45 O versículo grego presta-se a duas interpretações, dependendo do valor que quisermos atribuir a *eán*. No caso de lhe darmos o correto valor condicional, a frase fica incompleta. Se o interpretarmos de acordo com o sentido da expressão correspondente na frase hebraica (*im lô*), poderíamos traduzir *eán* por “decerto”.

28.

[1] Estas coisas diz o Senhor:
Eis que Eu levanto contra a Babilônia
E contra os habitantes caldeus
Um vento abrasador e destrutivo.
[2] E enviarei para a Babilônia homens arrogantes;
E eles tratá-la-ão com insolência
E maltratarão a terra dela.
Ai da Babilônia a toda a volta,
No dia da sua desgraça!
[3] Dobre contra ela o arco quem dobra o seu arco!
E que vista armas quem as tiver!
Não poupeis os jovens dela;
E aniquilai toda a sua força.
[4] E tombarão, feridos, na terra dos caldeus;

E serão trespassados fora dela.
5 Pois Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus,
Do Senhor Todo-Poderoso,
Porque a sua terra se encheu de injustiça
Contra as coisas santas de Israel!

6 Fugi do meio da Babilônia!
E salvai, cada um de vós, a sua vida!
E não sejais atirados para longe na injustiça dela,
Porque é tempo de vingança sobre ela
Da parte do Senhor:
Ele retribui-lhe retribuição.
7 Uma taça de ouro [era] a Babilônia na mão do Senhor,
Embriagando toda a terra.
Do vinho dela beberam as nações:
Por isso foram sacudidas.
8 E de repente caiu a Babilônia e foi estilhaçada.
Chorai sobre ela!
Trazei resina de pinheiro para a ruína dela:
Talvez ela ficará curada.
9 Demos tratamento médico à Babilônia;
Mas ela não se curou.
Abandonemo-la e vamos,
Cada um para a sua terra,
Porque chegou ao céu o julgamento dela;
Subiu até os astros.
10 O Senhor levou para fora o julgamento d'Ele.
Vamos, anunciemos em Sião
As obras do Senhor nosso Deus.

11 Equipai os arcos!
Enchei as aljavas!
O Senhor despertou o espírito do rei dos medos,
Porque a Sua ira é contra a Babilônia,
Para a destruir completamente.
Porque se trata de vingança do Senhor:
Vingança pelo Seu povo.
12 Sobre as muralhas da Babilônia

Levantai um sinal!
Colocai aljavas!
Despertai guardas!
Preparai armas!
Porque o Senhor tomou o assunto nas mãos
E fará o que proferiu contra os habitantes da Babilônia,
13 Acampados junto de águas abundantes
E junto da abundância dos seus tesouros.
Chegou o teu fim verdadeiramente
Às tuas vísceras.
14 Porque o Senhor jurou pelo Seu braço
Que "Encher-te-ei de pessoas como de gafanhotos;
E gritarão contra ti os que descem".

15 Fazendo Ele a terra com a Sua força,
Preparando o mundo com a Sua sabedoria,
Com a Sua inteligência estendeu o céu;
16 Fez do som da água uma voz no céu;
E fez subir nuvens dos confins da terra.
Os relâmpagos Ele transformou em chuva;
E dos Seus tesouros trouxe para fora a luz.
17 Tornou-se estulta cada pessoa longe do conhecimento;
Envergonhou-se cada ourives
Pelas suas [imagens] esculpidas,
Porque [os ourives] fundiram mentiras:
Não há sopro nelas.
18 São objetos vãos, obras ridículas;
No tempo do seu castigo perecerão.
19 Tal porção não é de Jacó,
Porque Quem formou todas as coisas,
Esse é a sua herança:
Senhor [é] Seu nome!

20 És tu que dispersas para Mim instrumentos de guerra;
E contigo Eu dispersarei nações e contigo destruirei reis.
21 Contigo dispersarei cavalo e seu cavaleiro;
E contigo dispersarei carros e seus aurigas;
22 E dispersarei contigo jovem e virgem;

E contigo dispersarei homem e mulher;
[23] E contigo dispersarei pastor e seu rebanho;
E contigo dispersarei agricultor e sua agricultura;
E contigo dispersarei comandantes e teus generais.

[24] E retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes caldeus todos os males que praticaram contra Sião diante dos vossos olhos — diz o Senhor.

[25] Eis que Eu estou contra ti, a montanha corrupta,
Que corrompe o mundo inteiro.
E estenderei a Minha mão contra ti
E far-te-ei rolar dos rochedos
E farei de ti uma montanha queimada.
[26] E não tirarão de ti pedra alguma para uma cantaria,
Nem pedra para um alicerce,
Porque serás uma aniquilação para sempre
— Diz o Senhor.

[27] Elevai um sinal sobre a terra!
Trombeteai com trombeta entre as nações!
Consagrai nações contra ela.
Convocai contra ela reinos de Ararat
Da Minha parte e também os ascanazeus.
Posicionai contra ela máquinas de cerco;
Montai contra ela cavalaria como enxame de gafanhotos.
[28] Consagrai nações contra ela:
O rei dos medos e de toda a terra,
Seus comandantes e todos os seus generais.
[29] A terra foi sacudida e sofreu,
Porque se manteve o propósito do Senhor contra a Babilônia,
Para fazer da terra da Babilônia uma aniquilação,
Para que não mais fosse habitada.
[30] O guerreiro da Babilônia desistiu da luta;
Sentar-se-ão lá, durante o cerco;
Foi quebrado o seu domínio:
Tornaram-se como mulheres.
Foram incendiadas as tendas dela;
Os seus ferrolhos foram esmagados.

[31] Perseguidor persegue para deparar com perseguidor;
Anunciador anuncia para deparar com anunciador,
Para anunciar ao rei da Babilônia
Que a sua cidade fora tomada.
[32] No fim das travessias dele foram apanhados;
E as suas comunidades foram incendiadas com fogo;
E os homens dele, os combatentes, estão saindo.
[33] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Serão debulhadas as casas do rei da Babilônia,
Como uma eira de debulhar na estação [própria].
Só pouco [tempo] e virá a ceifa dela.

[34] "Devorou-me, dividiu-me, tomou-me a mim,
Pobre vaso, o rei Nabucodonosor da Babilônia.
Como um dragão ele me engoliu.
Encheu a barriga com a minha iguaria e afastou-me.
[35] Os meus trabalhos e as minhas desgraças
Levaram-me para a Babilônia."
— Dirá Sião, a habitante.
"E o meu sangue [estará] sobre os habitantes caldeus."
— Dirá Jerusalém.
[36] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eis que Eu julgo o teu adversário
E farei acontecer a tua vingança.
Farei um deserto do mar dela
E secarei a sua fonte.
[37] E a Babilônia será uma aniquilação
E não será habitada.

[38] Como leões foram suscitados,
Como crias de leões.
[39] No calor deles dar-lhes-ei uma bebida,
E embriagá-los-ei para que fiquem aturdidos
E para que durmam um sono eterno e nunca acordem
— Diz o Senhor.
[40] Trá-los-ei como cordeiros para a matança,
Como bodes com cabritos.

41 Como foi tomada e caçada
A vanglória de toda a terra?
Como se tornou a Babilônia
Uma aniquilação entre as nações?
42 O mar subiu até a Babilônia,
Com eco das suas ondas.
E ela foi encoberta.
43 As suas cidades se tornaram
Terra sem água e inabordável;
Ninguém viverá nela, nem se abrigará
Nela um filho de ser humano.
44 E vingar-Me-ei sobre a Babilônia;
E trarei da boca dela o que ela engoliu.
E as nações já não se reunirão junto dela.
[45-8]
49 E na Babilônia tombarão os feridos da terra.

50 Já que sois sobreviventes da terra,
Ide e não pareis!
Vós que estais longe, lembrai-vos do Senhor;
E que Jerusalém suba no vosso coração.
51 Fomos envergonhados, porque ouvimos nosso escárnio;
Uma desonra cobriu o nosso rosto.
Entraram estrangeiros no nosso santuário,
Na casa do Senhor.

52 Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor —
E vingar-Me-ei sobre as [imagens] esculpidas dela;
E em toda a terra dela tombarão os feridos.
53 Porque, se a Babilônia subir como o céu,
E se fortificar a altura da sua força,
Da Minha parte chegarão os que a vêm destruir
— Diz o Senhor.

54 Voz de um grito na Babilônia!
E grande esmagamento na terra dos caldeus!
55 Porque o Senhor destruiu por completo a Babilônia
E arruinou a sua grande voz, bramindo como muitas águas:
Deu a voz dela à destruição,

[56] Porque a aflição chegou à Babilônia.
Os seus guerreiros foram tomados;
Aterrorizaram-se os seus arcos,
Pois Deus lhes paga em troca:
O Senhor retribui-lhe a retribuição.
[57] E embriagará com vinho os comandantes dela
E os sábios dela e os generais dela
— Diz o Rei: Senhor Todo-Poderoso é Seu nome.
[58] Estas coisas diz o Senhor:
A muralha da Babilônia foi alargada:
Ao ser aplanada, será aplanada;
E os seus altos portões serão incendiados.
E povos não se esforçarão em vão;
E nações falharão no governo.

[59] A palavra que o Senhor incumbiu Jeremias, o profeta, de dizer a Saraias, filho de Nerias, filho de Maaseu, quando ele ia com o rei Sedecias de Judá para a Babilônia, no quarto ano do seu reinado. E Saraias era governante de dons.

[60] E Jeremias escreveu num livro todos os males que viriam contra a Babilônia; todas as palavras que foram escritas a respeito da Babilônia. [61] E Jeremias disse a Saraias: "Quando chegares à Babilônia, também verás e lerás todas essas palavras; [62] e dirás: 'Senhor, Senhor! Tu falaste contra este lugar para o destruir por completo e para que nem habitantes humanos nem animais permaneçam nele, porque será uma aniquilação para sempre'. [63] E assim acontecerá quando parares de ler este livro: atarás nele uma pedra e atirá-lo-ás para o meio do Eufrates; [64] e dirás: 'Assim se afundará a Babilônia; e não se levantará diante dos males que Eu trago contra ela'".

28,1-64 Esse capítulo corresponde ao capítulo 51 de Jeremias/TM. Note-se que as profecias contidas nesse capítulo sobre a aniquilação bélica da Babilônia são projeções fantasiosas que não se realizaram, já que, em termos de realidade histórica, a Babilônia se entregou pacificamente ao rei persa Ciro, sem derrame de sangue.

28,5 "as coisas santas de Israel": há aqui uma incompreensão do sentido da expressão na frase hebraica que funciona como título de YHWH.

28,6 “Fugi”: imperativo de 2ª pessoa do plural.

___“salvai, cada um de vós, a sua vida”: a palavra traduzida por “vida” tem também o sentido de “alma” (*psukhê*).

28,8 “resina”: ver 8,22*.

28,11 “Vingança pelo Seu povo”: a palavra grega *laós* (“povo”) corresponde a *hekal* (“templo”) na frase hebraica. Pergunta-se naturalmente se *laós* não será um erro na transcrição da palavra *naós* (“templo”); por outro lado, da perspectiva dos judeus falantes de grego, haveria (segundo Karrer & Kraus, v. II, p. 2783) mais imediatismo na identificação com um “povo de YHWH” do que com um “templo de YHWH”.

28,14 “gritarão contra ti os que descem”: a expressão em grego “os que descem” (*hoi katabaínontes*) não corresponde a nenhum elemento concreto que tenhamos encontrado no TM, em que a frase assume antes a forma “levantarão contra ti um grito (*hedad*)”.

28,27 “contra ela”: isto é, contra a Babilônia.

___“ascanazeus”: o etnônimo *Askhanazaîoi*, em grego, designa o povo de Asquenaz (talvez habitantes da Cítia: cf. *JSB*, p. 1026). Na sua resenha, Nicholson (v. II, p. 220) localiza a proveniência desses povos (também os de Ararat) na Armênia.

28,30 “Tornaram-se como mulheres”: ver 27,37*.

28,32 “travessias”: a palavra grega *diábasis* é aqui usada no sentido de “vau” (é esse o sentido da palavra correspondente hebraica, *ma’abar*).

28,35 “Sião, a habitante”: a fraseologia do versículo grego é estranha; na frase hebraica é mais claro que se trata de um habitante de Sião.

28,39 “No calor deles”: a palavra grega *thermasía* nos faz pensar em “hipertermia” (ou “superaquecimento”).

28,45-8 Versículos inexistentes em Jeremias/TM.

28,59 “governante de dons”: não se sabe ao certo o sentido da expressão hebraica *sar menuhah* (“príncipe de descanso?”), que surge transposta para grego como *árkhôn dôrôn* (“governador [ou gestor?] de dons”).

28,62 “Senhor, Senhor!”: chama a nossa atenção essa repetição (*Kúrie, Kúrie*), que só ocorre aqui no texto grego de Jeremias.

28,64 “diante dos males”: alguns manuscritos dos LXX registram, em vez de “males”, “caldeus”.

29.

[1] A respeito dos filisteus.

[2] Estas coisas diz o Senhor:
Eis que águas sobem do norte
E se tornarão uma corrente transbordante;
E transbordarão [sobre a] terra e o recheio dela:
Uma cidade e aqueles que nela vivem.
E as pessoas gritarão; e ulularão
Todos os habitantes da terra.
[3] Pelo som da sua arremetida, pelos cascos dos seus pés,
Pela comoção dos seus carros, pelo barulho das suas rodas,
[Houve] pais que não voltaram para os seus filhos,
Por causa da fraqueza das suas mãos,
[4] No dia que está a chegar

Para destruir todos os filisteus.
E aniquilarei Tiro e Sídon
E todos os que ficam para ajuda deles;
Porque o Senhor destruirá por completo
Todos os remanescentes nas ilhas.
5 Chegou a calvície a Gaza;
Ascalão foi rejeitado,
Assim como os remanescentes anaquitas.
6 Ó espada do Senhor! Até quando não acalmarás?
Volta para a tua bainha. Descansa e sê levantada.
7 Como ficará calma? O Senhor mandou-a
Contra Ascalão e contra as praias;
Contra os remanescentes,
Para que seja despertada.

29,1-7 Essa seção corresponde ao capítulo 47 de Jeremias/TM.

29,1 "filisteus": como habitualmente no AT grego, *allóphuloi* ("outras tribos"). Falta na frase grega um elemento presente na correspondente frase hebraica: a referência ao faraó egípcio.

29,3 "pelos cascos dos seus pés": o texto grego tal como nos é transmitido pelos manuscritos causa aqui estranheza e, por isso, na edição de GÖ foi alterado para "cascos dos seus cavalos".

29,4 "ilhas": no TM temos a referência a uma ilha (*Kaphtor*), cuja identificação corresponde, para a maioria dos estudiosos (cf. *JSB*, p. 1010), a Creta (embora haja quem a identifique com Chipre: ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2785).

29,5 "calvície": o sentido aqui de *phalákrôma* (em hebraico, *qorchah*) aponta para o ato de rapar o cabelo em sinal de luto.

___"anaquitas": alguma incerteza perante o THC terá levado à forma *Enakim* no texto grego (transliteração de "anaquitas", povo mencionado em Josué 11,22), enquanto o que lemos na passagem correspondente do TM é "vale" (*emeq*).

29,6 "Até quando não acalmarás?": o sentido subjacente é "quanto tempo falta até ficares calma?".

30.

[1] Para a Idumaia.
Estas coisas diz o Senhor:
Já não há sabedoria em Taiman;
Pereceu o conselho dos inteligentes,
Foi-se a sabedoria deles;
[2] O lugar deles foi ludibriado.
Afundai-vos nos assentos, vós que habitais Dedan,
Porque ele fez coisas difíceis.
Eu trouxe sobre ele, em tempo[s],
Quando trouxe punição sobre ele.
[3] Porque vindimadores vieram ter contigo:
Não deixarão para ti rebusca.
Como ladrões de noite porão a mão deles.
[4] Porque Eu devastei Esaú,

Pus a descoberto os seus esconderijos.
Não conseguirão esconder-se.
Pereceram através da mão de seu irmão
E de seu vizinho; e não é possível
5 Que seja deixado o teu órfão, para que viva.
E Eu viverei; e as viúvas confiarão em Mim.

6 Pois estas coisas diz o Senhor: Aqueles que não tinham o costume de beber a taça beberam. E tu, inocente, não serás inocentada, pois bebendo beberás. 7 Porque por Mim próprio jurei — diz o Senhor — que te tornarás inabordável e um escárnio e uma maldição no meio dela; e todas as cidades dela serão desertas para sempre.

8 Uma notícia ouvi da parte do Senhor;
E mensageiros às nações Ele enviou.
"Reuni-vos e vinde contra ela!
Levantai-vos para a guerra!
9 Fiz-te pequeno entre as nações,
Desprezível entre as pessoas.
10 A tua brincadeira dominou-te;
A precipitação do teu coração
Desfez buracos nas pedras;
Tomou a força de um monte sublime.
Porque elevou, como uma águia, o seu ninho:
De lá te farei descer."

11 E a Idumaia será inabordável; todo aquele que passar junto dela silvará. 12 Tal como foi revertida Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas dela — diz o Senhor Todo-Poderoso — ninguém se sentará ali; e não viverá ali filho de ser humano. 13 Eis que como um leão se levantará do meio do Jordão para o lugar de Aitan, porque rapidamente os perseguirei para longe dela. Designai sobre ela os jovens. Pois quem é como Eu? Quem Me resistirá? E quem [é] o pastor, que se colocará diante do Meu rosto? 14 Por isso, escutai o plano do Senhor, que ele planejou contra a Idumaia; e o Seu propósito, que Ele propositou contra os habitantes de Taiman: Se as menores das ovelhas não forem varridas, se não for feito inabordável o abrigo delas — 15 porque ao som da sua queda a terra receou e um grito foi ouvido no mar! 16 Eis que como uma águia ele verá e estenderá as asas sobre

as suas fortalezas! E o coração dos [homens] fortes de Idumaia naquele dia será como um coração de mulher parturiente.

[17] Aos filhos de Ammon.

Assim disse o Senhor:
Será que não há filhos em Israel?
Ou não têm quem lhes suceda?
Por que razão Melcom tomou Gad?
E o povo deles habitará em cidades deles?
[18] Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor —
E farei audível o tumulto de batalhas contra Rabat;
E tornar-se-ão inabordáveis e uma aniquilação;
E os seus altares serão queimados com fogo;
E Israel tomará o seu governo.

[19] Grita, Hesebon, porque Gai pereceu!
Gritai, ó filhas de Rabat!
Vesti-vos de saco e experimentai uma grande agitação
E lamentai-vos por causa de Melcom,
Porque ele irá para o exílio:
Seus sacerdotes e seus regentes, juntos.
[20] Porque te regozijarás nas planícies de Enakim,
Filha da precipitação que confiaste nos tesouros dela
E disseste: “Quem entrará contra mim?”.
[21] Eis que Eu trago terror contra ti — diz o Senhor —
De toda a zona à tua volta; e sereis dispersados,
Cada um diante do seu rosto; e não haverá quem [vos] reúna.
[22]
[23] A Quedar, rainha da corte, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu.
Assim falou o Senhor:
Levantai-vos e subi contra Quedar
E feri os filhos de Quedem!
[24] Levarão as tendas deles e as ovelhas deles;
As vestes deles e todos os utensílios deles;
E os camelos deles eles levarão para si mesmos.
E convocai destruição contra eles de todo lugar em volta.
[25] Ponde-vos em fuga, com afinco! Afundai-vos no assento,
Vós que estais sentados no palácio;

Porque o rei da Babilônia planejou um plano contra vós
E propositou contra vós um propósito.
[26] Levanta-te e avança contra uma nação estabelecida,
Sentada no descanso;
Não têm portas, nem cavilhas, nem ferrolhos:
Vivem sozinhos.
[27] E os camelos deles serão despojo;
E a multidão do seu gado, destruição.
E joeirá-los-ei com cada vento,
Tosquiados diante deles.
De todo lado trarei a derrota deles
— Disse o Senhor.
[28] E o palácio tornar-se-á uma frequentação de pardais
E inabordável para sempre.
Pessoa alguma se sentará ali;
E ali não habitará filho de ser humano.

[29] A Damasco.
Foram envergonhadas Hemat e Arfad,
Porque ouviram uma notícia iníqua.
Ficaram espantadas; ficaram zangadas;
Não puderam descansar.
[30] Damasco ficou desfeita; optou pela fuga.
Dominou-a um tremor.
[31] Como não abandonou a minha cidade?
Amaram a aldeia.

[32] Por isso, tombarão jovens nas tuas praças;
E todos os teus homens guerreiros tombarão
— Diz o Senhor.
[33] E atearei um fogo na muralha de Damasco;
E devorará os aposentos do filho de Hader.

30,1-16 Essa seção corresponde a Jeremias/TM 49,7-22. Um motivo adicional de confusão no que toca ao texto grego advém do fato de a divisão de capítulos ser diferente nas edições de Rahlfs e de GÖ. O fato de toda essa bagunça do texto constituir uma colagem de poemas independentes (*JSB*, p. 1016) dificulta bastante a sua compreensão.

30,1 "Idumaia": Edom. Os edomitas eram considerados descendentes de Esaú, irmão de Jacó.

30,2 "O lugar deles foi ludibriado": em alternativa, há a interpretação de que o texto grego deveria significar "o rosto deles foi ludibriado" (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2786).

___"ele fez coisas difíceis": quem? A passagem correspondente do TM (49,8) sugere que possa se tratar de Esaú (entendendo o nome como sinédoque através da qual se refere o conjunto dos edomitas).

___"Eu trouxe sobre ele": falta na frase um complemento direto (talvez seja possível subentender "inimigos").

30,5 O sentido desse versículo (assim como dos anteriores e dos seguintes) é bastante diferente do que lemos no TM.

30,7 "no meio dela": não é claro o referente (talvez "Idumaia"?). O mesmo se aplica a "ela" no v. 8.

30,9 "Fiz-te pequeno entre as nações": a morfologia da frase grega não permite que consideremos "pequeno" um adjetivo feminino.

30,13 "Eis que como um leão se levantará": não é claro qual possa ser o sujeito subentendido dessa frase.

___"para longe dela": o antecedente de "dela" poderá ser "Idumaia".

30,17-21 Essa seção corresponde a Jeremias/TM 49,1-5.

30,17 "Melcom": no THC, a sequência *MLKM* podia pressupor a vocalização *Milcom* (deus venerado pelos amonitas) ou *malcam* ("rei deles"). Na frase grega, parece ter se optado pelo teônimo (transliterado como "Melcom").

___"Gad": há bastante incerteza nos manuscritos gregos sobre a grafia desse topônimo (daí que as edições de Rahlfs e de GÖ mostrem opções diferentes).

30,18 "Rabat": no TM, lemos a explicitação "Rabat dos amonitas". A localização dessa cidade poderá corresponder à moderna Amã, capital da Jordânia (Nicholson, v. II, p. 191).

30,19 "Hesebon": em hebraico, *Heshbon* (cidade que se situava no que é hoje a Jordânia).

___"Gai": em hebraico, *Ai* (localidade de identificação incerta, mas cujo nome significa literalmente "ruína").

___"experimentai uma grande agitação": a forma verbal *epilêmpteúsasthe* (do verbo raro *epilêpteúomai*, "ter um ataque"; cf. *epilêptikós*, "epilético") está ausente do texto do *Codex Vaticanus*, razão pela qual é omitida na edição de GÖ (embora esteja presente na edição de Rahlfs).

30,20 "Enakim": sobre esse falso topônimo, ver 29,5*.

30,22 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

30,23-8 Essa seção corresponde a Jeremias/TM 49,28-33.

30,23 "Quedar": o nome designa genericamente um conjunto de tribos árabes, que por vezes se aliavam com assírios e babilônios, e outras vezes se opunham a eles.

___"rainha da corte": uma excentricidade na interpretação da frase hebraica, pois o que lemos no TM é "reinos de Haçor".

___"Quedem": o entendimento errado da palavra *QDM* (no THC) como topônimo passou ao lado do fato de a expressão significar, na verdade, "filhos do Oriente".

30,25 "palácio": sigo a interpretação proposta para *aulê* por Karrer & Kraus, v. II, p. 2788.

30,26 "cavilhas": trata-se da polissêmica palavra grega *bálanos*, que tem sentidos tão diferentes como "bolota" (já em Homero) e "pênis" (Aristófanes, Aristóteles: daí o termo médico "balanite" para doenças do pênis).

30,29-33 Essa seção corresponde a Jeremias/TM 49,23-7.

30,29 “Damasco”: causa alguma estranheza essa profecia contra Damasco, que já tinha sido destruída pelos assírios entre 734 e 32 a.C. Hemat (a moderna Hama) e Arfad foram cidades situadas onde hoje é a Síria; também foram destruídas pelos assírios (como se lê em 2 Reis 18,34; 19,13).

30,31 “Como não abandonou”: na Vulgata, a frase não é negativa, mas sim afirmativa (*quomodo dereliquerunt civitatem*), além de que o verbo é interpretado como estando no plural. Note-se que Karrer & Kraus (v. II, p. 2788) interpretam esse versículo como desabafo do rei de Damasco.

30,33 “filho de Hader”: na BH, *Ben-hadad* é o nome de vários reis arameus (cf. *JSB*, p. 1018).

31.

[1] A Moab.
Assim falou o Senhor:
Ai de Nabau, porque pereceu!
Cariataim foi tomada;
Hamat foi envergonhada e Hatat foi derrotada.
[2] Já não há recuperação para Moab.
Em Hesebon planejaram maldades contra ela.
“Cortamo-la da identidade de nação!”
Com uma pausa parará.
Atrás de ti irá uma espada.
[3] Porque uma voz de pessoas gritando a partir de Horonaim
[Disse] “desolação e uma grande fratura!”;
[4] E “Moab foi esmagada!”. Anunciai a Zogora!
[5] Porque Halaot encheu-se de pranto,

Ele subirá a chorar no caminho de Horonaim.
Ouvistes um grito de fratura.
6 Ponde-vos em fuga e salvai as almas!
Sereis como um burro selvagem no deserto!

7 Uma vez que confiaste nas tuas fortalezas,
Também tu serás tomada.
E Camos sairá para o exílio,
Seus sacerdotes e seus regentes, juntamente.
8 E virá destruição sobre toda a cidade;
Não será salva.
E perecerá o vale;
E a planície ficará destruída,
Tal como disse o Senhor.

9 Dai sinais a Moab,
Porque com ignição será incendiada;
E todas as suas cidades serão inabordáveis.
De onde lhe [virá] um habitante?

10 Maldito é aquele que faz os trabalhos do Senhor descuidadamente, mantendo a sua espada longe do sangue.

11 Moab descansou da infância
E confiou na glória.
Não derramou de vaso para vaso;
E não partiu para o exílio.
Por isso o seu sabor ficou;
E o seu aroma não partiu.

12 Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor — e Eu enviar-lhe-ei pessoas desviantes; e elas o farão desviar-se. E reduzirão a pó os seus vasos e quebrarão as suas misturas. 13 E Moab envergonhar-se-á de Camos, tal como a casa de Israel se envergonhou de Betel, quando tinham esperança em tais coisas.
14 Como direis “Somos fortes”
E “Somos um homem forte nas coisas da guerra”?
15 Moab pereceu: sua cidade
E seus jovens escolhidos desceram para a matança.

16 O dia de Moab está perto de chegar;
E sua iniquidade, muito rápida.
17 Movei para ele, todos os que estão à sua volta,
E todos os que conheceis o nome dele.
Dizei: “Como se quebrou um báculo famoso,
Um bastão de magnificência!”.
18 Desce da glória e senta-te no chão úmido,
Ó Daibon sentada.
Quebrai, pois Moab pereceu;
Levantou-se contra ti quem arruína a tua fortaleza.
19 Fica junto do caminho e observa,
Tu que te sentas em Aroer!
Pergunta àquele que foge e que se salva;
E diz: “O que se passou?”.
20 Moab foi envergonhada, porque foi esmagada.
Chora e grita!
Anuncia em Arnon que Moab pereceu.

21 E chega julgamento para a terra de Misor; sobre Quelon e sobre Jassa e sobre Mofat; 22 e sobre Daibon e sobre Nabau e sobre a casa de Deblataim; 23 e sobre Cariataim e sobre a casa de Gamol e sobre a casa de Maon; 24 e sobre Cariot e sobre Bosor e sobre todas as cidades de Moab, as longínquas e as próximas. 25 Foi cortado o chifre de Moab; e o seu esforço foi esmagado.

26 Embebedai-o, porque se engrandeceu contra o Senhor. E Moab aplaudirá com a sua mão; e tornar-se-á também ele objeto de ridículo. 27 E senão — Israel foi para ti objeto de ridículo? Foi encontrado entre os teus roubos, porque guerreavas contra ele?

28 Os habitantes de Moab deixaram as cidades
E habitaram no meio dos rochedos;
Tornaram-se como pombas que fazem os ninhos
No meio das rochas na embocadura de uma ravina.
29 Ouvi falar na arrogância de Moab:
Foi muito arrogante na sua arrogância e insolência;
E o seu coração elevou-se.
30 Porém conheci as suas obras;
Não era suficiente; não procedeu assim.

[31] Por isso, chorai sobre Moab em todo canto;
Gritai aos homens de Quirada [a respeito] da seca.
[32] Como choro de Jazer, chorarei por ti,
Vinha de Sebema.
Os teus pimpolhos atravessaram o mar,
Chegaram a Jazer.
Sobre a tua fruta madura,
Sobre os teus vindimadores caiu a destruição.
[33] Alegria e regozijo foram varridos
Da terra de Moabítis.
Havia vinho nos teus lagares:
Não pisaram [uvas] de manhã cedo;
Não fizeram *aidad*.

[34] Desde um grito de Hesebon até Eleale, as cidades deles fizeram soar a voz deles, desde Zogor até Oronaim e Aglat-salisia, porque até a água de Nebrim se tornará algo de queimado. [35] E Eu destruirei Moab — diz o Senhor — uma vez que monta sobre um altar e oferece incenso aos seus deuses. [36] Por isso o meu coração, ó Moab, [tocará] como tocam as flautas; o meu coração tocará como uma flauta pelas pessoas de Quirada. Por isso, as coisas que foram ganhas se perderam para longe de alguém.

[37] Toda cabeça em todo lugar serão rapadas; toda barba será rapada; todas as mãos baterão; e sobre toda cintura [haverá] saco. [38] E sobre todas as casas de Moab e nas praças dela, porque esmaguei Moab — diz o Senhor — como um recipiente do qual não existe utilidade. [39] Como Hatat gritou! Como Moab virou as costas! Moab envergonhou-se e tornou-se um escárnio e objeto de indignação a todos à sua volta. [40] Porque assim disse o Senhor:

[41] Hacariot foi tomada;
E as fortalezas foram tomadas.
[42] E Moab será destruído quanto à sua numerosa população,
Porque se engrandeceu contra o Senhor.
[43] Cilada e terror e cova [estão] sobre ti,
Ó Moab sentado!
[44] Quem foge do rosto do terror cairá na cova;
Quem sobe para fora da cova será apanhado na cilada;
Pois trarei estas coisas contra Moab,
No ano do seu castigo.

31,1-44 Esse capítulo corresponde ao capítulo 48 de Jeremias/TM.

31,1 "Moab […] Nabau": esse longo capítulo, cuja razão de ser no livro de Jeremias divide as opiniões dos especialistas, apresenta (pelo menos no texto hebraico) a singularidade de nomear mais de vinte topônimos (e de repetir mais de trinta vezes o topônimo "Moab"). A correta identificação desses nomes é problemática. Moab se situaria num território que corresponde a uma parte da moderna Jordânia. Sabe-se que os moabitas, depois de terem se aliado aos assírios, foram posteriormente vítimas da violência dos babilônios. Por outro lado, mantinham relações ruins com o povo judeu e, por isso, o profeta os representa como nação que ofendeu YHWH.

31,15 "desceram para a matança": isto é, desceram para serem vítimas de matança.

31,17 "báculo […] bastão": para diferenciar os dois termos gregos *baktêría* e *rhábdos*, traduzo o primeiro por "báculo" (aliás, a palavra latina *baculum* está etimologicamente relacionada com a grega) e o segundo (como habitualmente) por "bastão".

31,18 "chão úmido": literalmente, "umidade" (*hugrasía*). O sentido da passagem hebraica correspondente é incerto, mas pode estar ligado à sede causada pela falta de água.

31,19 "Tu que te sentas em Aroer!": a frase grega deixa claro que o sujeito é do gênero feminino.

31,31 "Quirada": topônimo bastante irreconhecível em transliteração grega (em hebraico, *Kir-heres*).

31,32 "fruta madura": em grego, *opôra*, época da fruta madura no final do verão.

31,33 "Não fizeram *aidad* ": a palavra estranha *aidad* no texto grego (que apresenta muitas divergências nos manuscritos) não é mais do que a transliteração de *hedad* ("grito") na frase hebraica correspondente.

31,36 Versículo quase incompreensível em grego. Também a frase hebraica correspondente levanta muitas dúvidas (cf. *JSB*, p. 1014).

31,37 "serão rapadas […] será rapada": alternância presente na frase grega.

32.

[1-12] 13 Quantas coisas profetizou Jeremias contra todas as nações.

[14] 15 Assim falou o Senhor, Deus de Israel: Toma a taça deste vinho não misturado da Minha mão; e darás de beber a todas as nações, àquelas para onde Eu te enviar. 16 E beberão e vomitarão e enlouquecerão diante da espada, que Eu envio para o meio deles.

17 E recebi a taça da mão do Senhor e dei de beber às nações, às quais o Senhor me enviou: 18 Jerusalém e as cidades de Judá e reis de Judá e seus regentes, para fazer delas uma desolação e algo de inabordável e um silvo; 19 e o faraó do Egito e seus escravos e seus nobres e todo o seu povo; 20 e todos os povos misturados dele e todos os reis dos filisteus; Ascalão e Gaza e Acaron e o remanescente de Azoto; 21 e a Idumaia e Moabítis e os filhos de Ammon; 22 e todos os reis de Tiro e reis de Sídon e os reis que estão para lá do mar; 23 e Daidan e Taiman e Ros e todo o barbeado no seu rosto; 24 e todos os povos misturados que vivem no deserto 25 e todos os reis de Ailam e

todos os reis dos persas; [26] e todos os reis do vento de leste, os longínquos e os próximos, cada um com seu irmão; e todos os reinos que estão na face da terra.

[27] E dir-lhes-ás: Assim disse o Senhor Todo-Poderoso: Bebei e embriagai-vos e vomitai; e caireis e não mais vos levantareis diante da espada, que Eu envio para o meio de vós.

[28] E acontecerá que se eles não quiserem aceitar a taça da tua mão para dela beberem, tu dirás: Assim disse o Senhor: Bebendo bebereis, [29] porque começo a trazer o mal para uma cidade onde é invocado o Meu nome; e vós não sereis purificados com purificação, porque convoco uma espada contra os que estão estabelecidos na terra.

[30] E tu profetizarás essas palavras contra eles; e dirás:
O Senhor do alto dará um oráculo;
Do Seu santuário fará ouvir a Sua voz.
Dará uma palavra como oráculo sobre o lugar d'Ele;
E eles responderão *aidad* como os ceifeiros;
E a destruição veio sobre os habitantes da terra,
[31] Sobre uma parte da terra,
Porque o Senhor tem o julgamento contra as nações.
Ele entra no julgamento com toda a carne;
E os ímpios serão entregues à espada
— Diz o Senhor.

[32] Assim falou o Senhor.
Eis que chegam maldades de nação para nação;
E uma grande tempestade vem do extremo da terra!

[33] E haverá feridos pelo Senhor no dia do Senhor, do meio da terra e até uma parte da terra. Não serão sepultados: ficarão como estrume na superfície da terra.

[34] Ululai, pastores, e gritai!
E batei em vós mesmos, ó bodes das ovelhas,
Porque os vossos dias para a matança se cumpriram;
E tombareis como os bodes escolhidos.
[35] E perecerá a fuga dos pastores
E a salvação dos bodes das ovelhas.
[36] Uma voz de gritaria dos pastores

E uma gritaria dos bodes das ovelhas,
Porque o Senhor destruiu os seus animais cevados!
[37] E as habitações da paz cessarão
Diante da fúria da Minha ira.
[38] Como um leão Ele deixou a sua habitação;
Porque a terra deles se tornou inabordável
Diante do rosto da espada enorme.

32,1-12 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX. O capítulo 32 de Jeremias/LXX corresponde a Jeremias/TM 25,15-38.

32,14 Versículo inexistente em Jeremias/ LXX.

32,23 "todo o barbeado no seu rosto": há diferentes formas de interpretar essas palavras e as hebraicas que lhes deram origem: ou se trata de corte de cabelo (e não de barbearia); ou então o referente tem a ver, de forma completamente diversa, com a errância no deserto (cf. Nicholson, v. I, p. 212).

32,26 Falta ao versículo grego a referência críptica à Babilônia (sob o nome cifrado *Sheshach*) presente no TM.

32,30 "*aidad* ": ver 31,33*.

33.

[1] No princípio [do reinado] do rei Joaquim, filho de Josias, veio essa palavra de junto do Senhor: [2] Assim falou o Senhor: Põe-te de pé no átrio da casa do Senhor e vaticinarás a todos os judeus e a todos os que vêm prostrar-se na casa do Senhor todas as palavras que Eu te incumbi de vaticinares. Não retenhas [qualquer] assunto. [3] Porventura ouvirão e se desviarão, cada um deles, do seu caminho iníquo; e Eu desistirei dos males que planejo fazer-lhes por causa das suas ações iníquas. [4] E dirás: Assim falou o Senhor: Se não Me ouvirdes, para caminhardes nos Meus preceitos, que Eu dei diante de vós, [5] para ouvirdes as palavras dos meus escravos, os profetas, que Eu vos envio de manhã — e Eu enviei [-os] e não Me ouvistes; [6] e entregarei esta casa como Selom; e entregarei a cidade como maldição a todas as nações da terra inteira.

[7] E os sacerdotes e os pseudoprofetas e todo o povo ouviram Jeremias a dizer essas palavras na casa do Senhor. [8] E aconteceu que, quando Jeremias

parou de dizer todas as coisas que o Senhor o incumbira de dizer a todo o povo, agarraram-no os sacerdotes e os pseudoprofetas e todo o povo, dizendo: “De morte morrerás! 9 Porque profetizaste em nome do Senhor, dizendo: Tal como Selom será esta casa; e esta cidade ficará deserta de habitantes”. E reuniu-se todo o povo contra Jeremias na casa do Senhor.

10 E os regentes de Judá ouviram este assunto e subiram da casa do rei para a casa do Senhor e sentaram-se na entrada do novo portão da casa do Senhor. 11 E os sacerdotes e os pseudoprofetas disseram aos regentes e a todo o povo: “Sentença de morte para este homem, pois profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos”.

12 E Jeremias falou aos regentes e a todo o povo, dizendo: “O Senhor enviou-me para profetizar contra esta casa e esta cidade todas as palavras que ouvistes. 13 E agora fazei melhores os vossos caminhos e as vossas ações; e escutai a voz do Senhor; e o Senhor cessará das maldades que proferiu contra vós. 14 E eis que estou nas vossas mãos. Fazei comigo o que vos parecer mais vantajoso e melhor para vós. 15 Mas sabei, sabendo, que se me matardes trareis sobre vós mesmos sangue inocente e sobre esta cidade e sobre os seus habitantes, porque na verdade o Senhor me enviou para proferir aos vossos ouvidos todas essas palavras”.

16 E os regentes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos pseudoprofetas: “Não há sentença de morte para este homem, porque nos falou em nome do Senhor, nosso Deus”. 17 E levantaram-se homens dos anciãos da terra e disseram a toda a reunião do povo: 18 “Havia Miqueias, o moratita, nos dias do rei Ezequias de Judá; e ele disse a todo o povo de Judá: ‘Assim falou o Senhor:

São será arada como um campo;
E Jerusalém tornar-se-á inabordável;
E a montanha da casa, uma clareira de bosque’.

19 Não o matou matando Ezequias e todo o Judá, não? Não foi o caso de terem receado o Senhor e de terem suplicado o rosto do Senhor; e o Senhor cessou das maldades que proferira contra eles? E nós fizemos grandes males contra as nossas almas!”.

20 E havia um homem profetizando em nome do Senhor, Ourias, filho de Samaias de Cariatiarim; e profetizou acerca desta terra conforme todas as palavras de Jeremias. 21 E o rei Joaquim e todos os regentes ouviram as suas palavras; e procuraram matá-lo; e Ourias ouviu dizer e entrou no Egito. 22 E o rei mandou homens ao Egito; 23 e trouxeram-no de lá e levaram-no diante

do rei. E o rei feriu-o com uma adaga e atirou-o para o local de sepultura dos filhos do seu povo.

[24] Porém, a mão de Aicam, filho de Chafan, estava com Jeremias, de modo que não fosse entregue nas mãos do povo, para que não o matassem.

33,1-24 Esse capítulo corresponde ao capítulo 26 de Jeremias/TM.

33,6 "Selom": ver 7,12*.

33,17 "toda a reunião do povo": em grego, toda a *sunagôgê* do povo.

33,18 "Miqueias, o moratita": trata-se de um dos Doze Profetas contidos no presente volume, natural de Morechet (daí em grego ser *ho Môrathítês*). Não deixa de ser curioso repararmos que estamos aqui na presença de um caso único em toda a literatura profética: a única citação explícita de um profeta específico no livro de outro profeta. No entanto, a fraseologia da citação é diferente em relação ao que lemos em Miqueias 3,12.

33,24 "Aicam, filho de Chafan": ver 2 Reis 22,12.

34.

[1] [2] Assim disse o Senhor: Faz correntes e coleiras e põe-nas à volta do teu
pescoço. [3] E mandá-las-ás para o rei da Idumaia e para o rei de Moab e para
o rei dos filhos de Ammon e para o rei de Tiro e para o rei de Sídon pelas
mãos dos enviados deles que vêm para um encontro deles em Jerusalém
com o rei Sedecias de Judá. [4] E instruí-los-ás para dizerem aos seus
senhores: Assim disse o Senhor, o Deus de Israel: Assim direis aos vossos
senhores, [5] que Eu fiz a terra com o Meu grande poder e com o Meu esforço
sublime e dá-la-ei a quem aprouver aos Meus olhos. [6] Dei a terra ao rei
Nabucodonosor da Babilônia para ela o servir como escrava; e dei[-lhe] os
animais do campo para trabalharem para ele.

[7] [8] E a nação e o reino, tantos quantos não puserem o seu pescoço sob o
jugo do rei da Babilônia, com espada e com fome os punirei — disse o
Senhor — até que desistam na sua mão. [9] E [quanto a] vós, não ouçais os
vossos pseudoprofetas e os vossos adivinhos e os que vos interpretam

sonhos e os vossos áugures e os vossos feiticeiros, que dizem: "Não trabalhareis para o rei da Babilônia". [10] Porque eles vos profetizam mentiras para vos afastar para longe da vossa terra. [11] E a nação que trouxer o seu pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e trabalhar para ele Eu deixarei na sua terra; e trabalhará para ele e viverá nela.

[12] E falei ao rei Sedecias de Judá conforme todas essas palavras, dizendo: Trazei o vosso pescoço [13] [14] e trabalhai para o rei da Babilônia, porque eles vos profetizam coisas injustas. [15] Porque Eu não os enviei — diz o Senhor — e eles profetizam em meu nome injustamente para vos destruir; e perecereis, vós e os vossos profetas, que vos profetizam injustamente mentiras.

[16] A vós e a todo este povo e aos sacerdotes falei, dizendo: Assim falou o Senhor: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam, dizendo "Eis que os vasos da casa do Senhor regressam da Babilônia", porque eles vos estão profetizando injustamente; [17] não os enviei. [18] Se são profetas e se há uma palavra do Senhor neles, que me contradigam, [19] pois assim falou o Senhor: Até alguns dos vasos remanescentes, [20] que o rei da Babilônia não levou quando exilou Jeconias de Jerusalém, [21] [22] entrarão na Babilônia — diz o Senhor.

34,1-22 Esse capítulo corresponde ao capítulo 27 de Jeremias/TM.

34,1 Versículo inexistente em Jeremias/ LXX.

34,3 "E mandá-las-ás": não é certo qual possa ser o referente do pronome em acusativo *autoús*. Em grego podem estar em causa as correntes e as coleiras (ambas palavras masculinas); ou então podem estar subentendidos os escravos que levarão as correntes e coleiras no corpo. A frase hebraica correspondente é ambígua e levanta problemas quanto à fixação do seu texto (ver *JSB*, p. 970).

34,7 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

34,13 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

34,21 Versículo inexistente em Jeremias/ LXX.

35.

[1] E aconteceu no quarto ano do rei Sedecias de Judá, no quinto mês, que
me falou Ananias, filho de Azor, o pseudoprofeta de Gabaon, na casa do
Senhor, à vista dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: [2] "Assim disse o
Senhor: Esmaguei o jugo do rei da Babilônia. [3] Mais dois anos de dias [e]
Eu trarei de volta a este lugar os vasos da casa do Senhor [4] e Jeconias e o
exílio de Judá, porque esmagarei o jugo do rei da Babilônia".

[5] E Jeremias disse a Ananias à vista de todo o povo e à vista dos
sacerdotes que estavam na casa do Senhor; [6] e Jeremias disse: "Na verdade,
que assim faça o Senhor. Que o Senhor firme a palavra que profetizas, para
trazer de volta os vasos da casa do Senhor e todo o exílio da Babilônia para
este lugar. [7] Porém, escutai a palavra do Senhor, que eu digo aos vossos
ouvidos e aos ouvidos de todo o povo. [8] Os profetas que me precederam e
que vos precederam desde os tempos antigos também profetizaram acerca
de muita terra e grandes reinos para a guerra. [9] Quanto ao profeta que

profetizou para a paz, chegada a palavra conhecerão o profeta, aquele que o Senhor enviou em fidelidade".

[10] E Ananias, à vista de todo o povo, tomou as coleiras do pescoço de Jeremias e esmagou-as. [11] E Ananias falou à vista do povo, dizendo: "Assim falou o Senhor: Assim esmagarei o jugo do rei da Babilônia do pescoço de todas as nações". E Jeremias continuou caminho.

[12] E veio uma palavra do Senhor até Jeremias, depois de Ananias ter esmagado as coleiras do seu pescoço: [13] Vai e fala a Ananias, dizendo: Assim falou o Senhor: Esmagaste coleiras de madeira; e Eu farei coleiras de ferro em vez delas! [14] Porque assim falou o Senhor: Pus um jugo de ferro no pescoço de todas as nações de modo a trabalharem para o rei da Babilônia. [15] E Jeremias disse a Ananias: "O Senhor não te enviou; e fizeste com que este povo confiasse injustamente. [16] Por isso, assim diz o Senhor: Eis que te envio [para longe] da face da terra. Neste ano morrerás". [17] E morreu no sétimo mês.

35,1-17 Esse capítulo corresponde ao capítulo 28 de Jeremias/TM.

36.

[1] E estas são as palavras do livro, que Jeremias enviou de Jerusalém para os anciãos do exílio e para os sacerdotes e para os pseudoprofetas como carta para o exílio na Babilônia e para todo o povo, [2] mais tarde do que quando o rei Jeconias e a rainha e os eunucos e toda a pessoa livre e prisioneiro e artesão tinham partido de Jerusalém, [3] [carta levada] pela mão de Elesa, filho de Safan, e Gamarias, filho de Quelquias, a quem o rei Sedecias de Judá enviou ao rei da Babilônia na Babilônia, dizendo: [4] Assim falou o Senhor Deus de Israel ao exílio que Eu exilei de Jerusalém: [5] Construí casas e estabelecei-vos; plantai pomares e comei a fruta deles; [6] tomai mulheres e gerai filhos e filhas; e tomai esposas para os vossos filhos e dai as vossas filhas a maridos; e multiplicai-vos e não decresçais; [7] e procurai pela paz da terra, para a qual Eu lá vos exilei; e orai ao Senhor por eles, porque na paz deles haverá paz para vós. [8] Porque assim falou o Senhor: Que vos não persuadam os pseudoprofetas que [estão] entre vós; e

que vos não persuadam os vossos adivinhos; e não ouçais [o que eles dizem] sobre os vossos sonhos, que vós sonhais, [9] porque eles vos profetizam injustiças em Meu nome; e Eu não os enviei. [10] Porque assim falou o Senhor: Quando estiverem para se cumprir os setenta anos da Babilônia, Eu visitar-vos ei; e estabelecerei as Minhas palavras sobre vós para trazerdes o vosso povo de volta para este lugar. [11] E planejarei para vós um plano de paz — e não para vos dar estes males. [12] E orai para Mim; e ouvir-vos ei. [13] E procurai-Me; e encontrar-Me-eis, porque Me procurareis com todo o vosso coração. [14] E aparecerei diante de vós.

[15] Porque dissestes: "O Senhor estabeleceu para nós profetas na Babilônia".

[16-20] [21] Assim disse o Senhor a respeito de Acab e a respeito de Sedecias: Eis que os entrego nas mãos do rei da Babilônia; e ele feri-los-á diante dos vossos olhos. [22] E receberão deles uma maldição em todo o exílio de Judá na Babilônia, dizendo "Faça-te o Senhor como fez a Sedecias e a Acab, a quem o rei da Babilônia assou no fogo", [23] por causa do desregramento que cometeram em Israel: e cometiam adultério com as mulheres dos seus concidadãos e davam oráculos em Meu nome, do qual Eu os não incumbira. E Eu [sou] testemunha — diz o Senhor.

[24] E a Samaias, o nelamita, dirás: [25] Não te enviei em Meu nome. E a Sofonias, filho de Masseias, o sacerdote, diz: [26] O Senhor deu-te como sacerdote em vez do sacerdote de Joiadá para seres responsável na casa do Senhor em relação a todo o homem que profetiza e todo o homem que está louco; e dá-lo-ás ao cárcere e ao cepo. [27] E por que não injuriastes Jeremias de Anatot, que vos profetizava? [28] Não nos mandou por esta razão para a Babilônia, dizendo: "É longe; construí casas e estabelecei-vos e cultivai jardins e comei o fruto deles?".

[29] E Sofonias leu o documento aos ouvidos de Jeremias. [30] E veio uma palavra do Senhor até Jeremias, dizendo: [31] Envia [notícia] ao exílio, dizendo: Assim disse o Senhor a respeito de Samaias, o nelamita: Uma vez que Samaias profetizou para vós e Eu não o enviei, fez com que confiásseis injustamente. [32] Por isso, assim disse o Senhor: Eis que Eu farei recair punição sobre Samaias e sua linhagem; e não haverá pessoa deles no vosso meio para ver as coisas boas, as quais Eu vos farei. Não verão.

36,1-32 Esse capítulo corresponde ao capítulo 29 de Jeremias/TM.

36,1 "livro": em grego, *biblíon*; em hebraico, *sepher*. O sentido é, obviamente, "rolo". Nesse caso, seria possível traduzir o termo por carta" (cf. *JSB*, p. 973), mas mais à frente na frase surge a palavra *epistolê*.

___"exílio": mais ainda do que no capítulo anterior, sentimos bem aqui o uso de *apoikía* ("exílio") como substantivo coletivo ("os exilados").

36,3 "ao rei da Babilônia na Babilônia": o pleonasmo está presente tanto no texto grego como no hebraico.

36,16-20 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX.

36,23 "desregramento": em grego, *anomía* ("ausência de lei", "ilegalidade"). A palavra hebraica correspondente nesse caso é *nebalah* ("infâmia"), usada em Gênesis 34,7 para o ultraje sexual que foi a violação de Dina.

36,26 "todo o homem que profetiza e todo o homem que está louco": o "estar louco" (*mainómenos*) aqui implicará talvez a simulação de um delírio profético.

36,28 "cultivai jardins": a terminologia é um pouco diferente nesse versículo em relação ao v. 5.

37.

[1] [Eis] a palavra que veio até Jeremias de junto do Senhor para dizer: [2] Assim disse o Senhor, o Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te dei como oráculos. [3] Porque eis que chegam dias — diz o Senhor — e trarei de volta o exílio do Meu povo, Israel e Judá — disse o Senhor — e Eu trá-los-ei de volta para a terra que dei aos seus pais; e terão domínio sobre ela.

[4] E estas [são] as palavras que o Senhor proferiu sobre Israel e Judá.

[5] Assim disse o Senhor:

Uma voz de terror ouvireis.

Terror; e não existe paz.

[6] Perguntai e vede se um macho deu à luz:

Pois [é] devido ao terror que seguram cintura e salvação.

Por isso vi cada homem; e as mãos dele

Estavam sobre a sua cintura.

Desviaram os rostos, que se tornaram amarelos.
7 Porque grande é esse dia e não existe igual.
É um tempo apertado para Jacó;
E disto será salvo.

8 Nesse dia — diz o Senhor — estilhaçarei um jugo dos seus pescoços; e rebentarei os seus grilhões; e já não trabalharão para estrangeiros. 9 E trabalharão para o Senhor, seu Deus; e levantarei Davi como rei para eles.

[10-1]
12 Assim disse o Senhor:
Levantei uma fratura;
A tua ferida era grave.
13 Não há ninguém para julgar a tua causa.
Foste medicada para a dor;
Não há vantagem para ti.
14 Todos os teus amigos te esqueceram;
Nunca perguntarão [por ti].
Porque te feri com golpe de inimigo,
Firme disciplina.
Por tua injustiça se multiplicaram os teus erros.
[15]
16 Por isso, todos os que te comerem serão consumidos;
Todos os teus inimigos comerão toda a sua carne;
E aqueles que te saquearem serão saqueados;
E todos aqueles que te devastarem darei à devastação.
17 Porque farei subir a tua cura;
E curar-te-ei de um golpe doloroso
— Diz o Senhor.
Porque foste chamada dispersada:
"É nossa presa, pois ninguém a procura!".

18 Assim falou o Senhor:
Eis que trago de volta o exílio de Jacó
E compadecer-Me-ei do seu cativeiro;
E uma cidade será construída sobre a altura dela.
E o templo estará assente no sítio certo.
19 E sairão deles cantores e um som de foliões.
E aumentarei o seu número;

Não serão diminuídos.
[20] E os filhos deles entrarão como antigamente;
E os seus testemunhos serão retificados diante de Mim.
E castigarei aqueles que os oprimem.
[21] E os mais fortes dele estarão contra eles;
E o regente dele sairá do seu meio.
E reuni-los-ei; e voltarão para Mim.
Pois quem é este, que deu o seu coração
Para voltar para Mim?
— Diz o Senhor.
[22]
[23] Porque saiu uma ira feroz do Senhor;
Saiu uma ira revirada;
Virá sobre os ímpios.
[24] Não voltará uma ira do Senhor,
Até que Ele [a] tenha executado
E até que Ele tenha cumprido
A empresa do Seu coração.
Nos dias derradeiros compreendereis estas coisas.

37,1-24 Esse capítulo corresponde ao capítulo 30 de Jeremias/TM.

37,6 "vede se um macho deu à luz": frase muito difícil de traduzir. A ideia subjacente é que, devido ao medo, os homens estão se comportando como mulheres parturientes.

___"Desviaram os rostos, que se tornaram amarelos": em grego, *eis íkteron* (cf. "icterícia") pode sugerir uma cor amarelada, mas também palidez.

37,10-1 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX.

37,12 "Levantei uma fratura": o sentido da frase correspondente hebraica permite a paráfrase "a tua ferida é incurável" (cf. *JSB*, p. 977).

37,13 "Foste medicada para a dor": o feminino justifica-se pelo fato de o objeto desse oráculo ser Sião (*JSB*, p. 977). A frase hebraica correspondente é de sentido incerto; as palavras gregas sugerem "recebeste cuidados médicos (*iatreúthês*) para sentires dor", mas o sentido também é incerto.

37,14 "os teus amigos": a frase correspondente hebraica define melhor esses "amigos" como "amantes".

___"disciplina": em grego, *paideia* (ver 2,30*).

___"erros": a palavra hebraica que corresponde aqui à grega *hamartía* é *chatta'ah* ("pecado").

37,15 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

37,18 "sobre a altura dela": isto é, sobre a altura das ruínas da cidade anterior (*JSB*, p. 978).

37,22 Versículo inexistente em Jeremias/ LXX.

38.

[1] Nesse tempo — disse o Senhor — serei Deus para a raça de Israel; e
eles serão para Mim um povo.
[2] Assim falou o Senhor:
Encontrei[-o] morno no deserto
No meio de mortos pela espada.
Ide — e não destruí Israel!
[3] O Senhor ao longe apareceu-lhe:
Com amor eterno te amei:
Por isso te arrastei para a misericórdia.
[4] De novo te construirei; e serás construída,
Ó virgem Israel!
De novo tomarás o teu tamborim e sairás
Com a reunião dos que se divertem.
[5] De novo plantareis vinhas nas montanhas da Samaria.

Plantai e louvai!
[6] Porque é dia de chamamento dos defensores
Nas montanhas de Efraim.
“Levantai-vos e subi para Sião,
Para o Senhor nosso Deus.”
[7] Porque assim disse o Senhor a Jacó:
Alegrai-vos e relinchai sobre a cabeça das nações:
Fazei audíveis [os vossos júbilos] e louvai!
Dizei: “O Senhor salvou o Seu povo,
O remanescente de Israel”.
[8] Eis que os trago do norte;
E reuni-los-ei dos extremos da terra,
Na festa de *phasek*.
E gerarás uma multidão numerosa de filhos;
E regressarão para aqui.
[9] Com choro eles saíram; com consolação
Os trarei de volta, fazendo-os habitar
Junto de canais de águas num caminho direito;
E não o percorrerão errantes,
Pois tornei-me Pai para Israel
E Efraim é o Meu primogênito.

[10] Escutai uma palavra do Senhor, ó nações!
E anunciai[-a] nas ilhas longínquas!
Dizei: “Ele que joeirou Israel o reunirá
E o guardará como aquele que apascenta o seu rebanho”.
[11] Porque o Senhor resgatou Jacó:
Salvou-o da mão de mais fortes do que ele.
[12] E virão e alegrar-se-ão na montanha de Sião;
E virão para as coisas boas do Senhor,
Para uma terra de cereal e de vinho
E de frutos e de gado e de ovelhas;
E a alma deles será como árvore frutífera;
E já não passarão fome.
[13] Então se alegrarão as virgens em reunião de rapazes;
E os mais velhos se regozijarão.
E Eu mudarei o luto deles em alegria;

E fá-los-ei felizes.
14 Engrandecerei e embriagarei a alma
Dos sacerdotes, filhos de Levi;
E o Meu povo saciar-se-á com as Minhas coisas boas.

15 Assim disse o Senhor:
Uma voz em Ramá foi ouvida,
De lamento e de choro e de luto.
Raquel não quis cessar de chorar
Pelos filhos dela, porque não existem.
16 Assim disse o Senhor:
Que a tua voz desista do choro;
E os teus olhos, das tuas lágrimas.
Porque existe um salário para os teus trabalhos.
E eles regressarão de uma terra de inimigos;
17 Haverá permanência para os teus filhos.

18 Ouvi notícia de Efraim a chorar.
"Disciplinaste-me; e fui disciplinado.
Não fui instruído como um novilho.
Traz-me de volta; e regressarei,
Porque Tu és o Senhor meu Deus.
19 Porque depois do meu cativeiro me arrependi;
E depois disso tomei consciência
E suspirei durante dias de vergonha;
E submeti-me a Ti porque assumi o vexame da minha juventude."

20 Efraim [é] para Mim um filho amado,
Criança em que Me deleito.
Porque as Minhas palavras estão nele,
Com lembrança Me lembrarei dele.
Por isso Me apressei por causa dele:
Compadecendo-Me compadecer-Me-ei dele
— Diz o Senhor.

21 Estabelece-te, Sião! Exerce vingança!
Dá o teu coração aos ombros.
Regressa pelo caminho por que foste,
Ó virgem Israel.

Regressa de luto às tuas cidades.
22 Até quando te desviarás,
Ó filha desonrada?
Porque o Senhor criou segurança
Para uma nova plantação:
Em segurança as pessoas caminharão.

23 Assim disse o Senhor: De novo dirão essa palavra em terra de Judá e nas cidades dele, quando Eu reverter o cativeiro dele:
"Louvado seja o Senhor
Na justa e santa montanha d'Ele!".
24 E haverá habitantes nas cidades de Judá e em toda a terra dele, juntamente com o agricultor; e será levantado com um rebanho.
25 Porque embriaguei toda a alma sedenta;
E saciei toda a alma esfomeada.
26 Por isso, acordei e olhei [à minha volta]; e o meu sono me fora agradável.
27 Por isso, eis que chegam dias — diz o Senhor — em que semearei Israel e Judá com semente de homem e semente de animal. 28 E será: tal como quando Eu velava sobre eles, para destruir e derrotar, assim velarei sobre eles para construir e plantar — diz o Senhor. 29 Naqueles dias não dirão:
"Os pais comeram uvas verdes
E os dentes dos filhos ficaram rangendo".
30 Cada um morrerá pelo seu próprio erro; e os dentes de quem come uvas verdes ficarão a ranger.
31 Eis que chegam dias — diz o Senhor — em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. 32 Não será como a aliança que fiz com os pais deles no dia em que lhes peguei pela mão para os trazer da terra do Egito, porque não permaneceram na Minha aliança; e Eu descurei-os — diz o Senhor — 33 porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias — diz o Senhor. Darei, dando, as minhas leis ao discernimento deles; e escrevê-las-ei nos seus corações; e serei Deus para eles; e eles ser-Me-ão um povo. 34 E não ensinarão — cada um o seu concidadão e seu irmão — dizendo "Conhece o Senhor", porque todos eles Me conhecerão, desde o pequeno deles até o grande deles, porque Eu serei

compassivo a respeito das suas injustiças; e não mais recordarei os seus erros.

35 Se o céu for elevado no meio do ar — diz o Senhor —
E se o chão da terra por baixo for baixado,
Mesmo assim não rejeitarei a raça de Israel — diz o Senhor —
Por causa de tudo o que fizeram.

36 Assim disse o Senhor:
Aquele que dá o sol como luz do dia;
[Dá] a lua e os astros como luz da noite;
E [dá] o bramido no mar,
Ao que as ondas rebentaram estrondosamente:
Senhor Todo-Poderoso é Seu nome!
37 Se estas leis cessarem diante do Meu rosto — diz o Senhor —
Também a raça de Israel cessará
De ser uma nação diante do Meu rosto, todos os dias.

38 Eis que chegam dias — diz o Senhor — e uma cidade será construída para o Senhor, desde a torre de Anameel até ao portão do canto. 39 E a sua medição sairá diante deles até aos montes de Gareb; e será englobado em toda a volta com um círculo de pedras escolhidas. 40 E todos [os] Hasaremoth, até Nachal Quedron, até ao canto do portão dos cavalos a leste — um recinto sagrado para o Senhor. E nunca mais falhará e não será nunca mais destruído.

38,1-40 Esse capítulo corresponde ao capítulo 31 de Jeremias/TM.

38,2 "Encontrei[-o] morno no deserto": a frase é extremamente difícil (tanto em hebraico como em grego: ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2798). Talvez aqui *thermós* ("morno", "quente") funcione como sinônimo de "vivo".

38,3 "te arrastei para a misericórdia": a expressividade da ideia de "arrastar" está presente tanto no texto grego como no hebraico.

38,4 "tamborim": em grego, *túmpanon*; em hebraico, *toph*. Não é certo de que instrumento musical se tratará (talvez um "pandeiro"?).

___"reunião": em grego, *sunagôgê*.

38,6 "defensores": o termo grego (*apologoúmenoi*) sugere "defesa" em contexto judicial. Por outro lado, a frase correspondente hebraica sugere "defesa" em termos de "vigilância".

38,7 “relinchai”: ver 13,27*.

38,8 “festa de *phasek*”: a transliteração no texto grego poderia se reportar teoricamente à palavra hebraica *pessach* (“páscoa”), só que essa palavra não se encontra na frase correspondente hebraica. Trata-se de uma tresleitura do THC que, segundo Karrer & Kraus (v. II, p. 2798), não foi inocente, pois é possível intuir aqui uma intenção teológica.

38,15 “Uma voz em Ramá foi ouvida”: versículo famosamente citado no Evangelho de Mateus (2,18), embora a fraseologia da passagem do NT seja diferente da que aqui encontramos.

38,18 “Disciplinaste-me”: trata-se do verbo *paideúô* (“educar”, “disciplinar”). Ver 2,30*.

___“Não fui instruído”: aqui, trata-se do verbo *didáskô* (no aoristo da voz passiva).

38,21 “Estabelece-te, Sião”: essa frase levanta muitas dúvidas quanto à correta fixação do seu texto, pelo que surge sob diversas formas nas diferentes edições e nos diferentes comentários. A tradução aqui apresentada segue, como sempre, a edição de Rahlfs.

38,24 “será levantado”: não é claro o sentido em que se emprega aqui o verbo *aírô* (“levantar”). A frase correspondente hebraica é mais clara, pois sugere a ideia de os agricultores (*ikkarîm*) se deslocarem com os seus rebanhos.

38,26 Esse versículo dá talvez a entender que devemos ler a seção anterior como a narração de um sonho.

38,27 “semente”: em grego, *spérma*.

38,29 Cf. Ezequiel 18,2* (embora a fraseologia do texto grego não seja exatamente igual).

38,30 “erro”: a palavra hebraica correspondente a *hamartía* nessa passagem é *awon* (“iniquidade”). No v. 34, será *chatta’ah* (“pecado”).

38,40 “Hasaremoth”: transliteração da palavra hebraica que significa “campos”.

___“Nachal Quedron”: talvez “torrente” ou “vale” de Quedron. O termo *nachal* é a transliteração da palavra hebraica para “torrente” (ou “vau”; ou “vale”).

39.

[1] A palavra que veio da parte do Senhor até Jeremias, no décimo ano do
rei Sedecias. Este era o décimo oitavo ano do rei Nabucodonosor, rei da
Babilônia. [2] E a força do rei da Babilônia entrincheirou-se contra Jerusalém;
e Jeremias estava a ser guardado no átrio da guarda, que existe na casa do
rei, [3] onde o rei Sedecias o fechara, dizendo: “Por que razão profetizas,
dizendo: Assim disse o Senhor! Eis que dou esta cidade nas mãos do rei da
Babilônia; e ele tomá-la-á; [4] e Sedecias não será salvo da mão dos caldeus,
porque na entrega ele será entregue nas mãos do rei da Babilônia; e a sua
boca falará à sua boca; e os seus olhos verão os seus olhos; [5] e Sedecias
entrará na Babilônia e lá se sentará”.
[6] E uma palavra do Senhor veio até Jeremias, dizendo: [7]Eis que Anameel,
filho de Salom, irmão de teu pai, chega até ti, dizendo: “Compra para ti o
campo que está em Anatot, porque o direito de aquisição é teu”. [8] E
Anameel, filho de Salom, irmão de meu pai, veio até mim no pátio da

guarda e disse-me: “Adquire o meu campo, que está situado na terra de Benjamim em Anatot, porque o direito de aquisição é teu; e tu és o mais velho”. E eu soube que era uma palavra do Senhor.

9 E adquiri o campo de Anameel, filho do irmão de meu pai, e pesei para
ele dezessete medidas de prata. 10 E escrevi num documento e selei[-o] e
providenciei testemunhas para testemunharem e pesei a prata numa balança.
11 E tomei o documento de aquisição, o selado e o aberto, 12 e dei-o a Baruc,
filho de Nerias, filho de Maasaias, à vista de Anameel, filho do irmão de
meu pai, e à vista dos presentes; e assinei o documento de aquisição,
também à vista dos judeus que estavam no átrio da guarda. 13 E à vista deles
instruí Baruc, dizendo: 14 Assim falou o Senhor Todo-Poderoso: Toma este
documento de aquisição e o documento aberto; e pô-lo-ás num recipiente de
barro para que dure muitos dias. 15 Porque assim falou o Senhor: Campos e
casas e vinhas serão de novo comprados nesta terra.

16 E depois de eu ter dado o documento de aquisição a Baruc, filho de
Nerias, rezei ao Senhor, dizendo: 17 “Ó Senhor! Tu fizeste o céu e a terra
pela Tua grande força e pelo Teu braço estendido e sublime! Nada Te será
escondido, 18 [de Ti] que praticas misericórdia para milhares e retribuis os
erros dos pais no colo dos seus filhos [que vivem] depois deles, [Tu] o Deus
imenso e forte, 19 Senhor de grande conselho e poderoso nas obras, Deus
imenso e Todo-Poderoso e Senhor de grande nome. Os Teus olhos estão nos
caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um conforme o seu
caminho, 20 [Tu] que praticaste sinais e prodígios na terra do Egito até este
dia, tanto em Israel como entre os nascidos na terra; e fizeste para Ti um
nome, como o dia de hoje. 21 E fizeste sair o Teu povo Israel da terra do
Egito com sinais e com prodígios e com mão forte e braço sublime e com
grandes demonstrações vistosas; 22 e deste-lhes esta terra, que juraste [dar]
aos pais deles, terra fluindo de leite e de mel. 23 E eles entraram e tomaram-
na e não obedeceram à Tua voz nem caminharam segundo os Teus
preceitos. Todas as coisas, que Tu lhes ordenaste, eles não fizeram. E fizeste
com que lhes acontecessem todos estes males. 24 Eis que uma multidão vem
para esta cidade para a tomar; e a cidade foi entregue nas mãos dos caldeus,
que a guerreiam à vista da espada e da fome. Tal como falaste, assim
aconteceu. 25 E Tu dizes-me: ‘Adquire para ti o campo mediante dinheiro’. E
escrevi um documento e selei[-o] e providenciei testemunhas. E a cidade foi
entregue nas mãos dos caldeus”.

[26] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [27] Eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne. Decerto nada será escondido de Mim, não? [28] Por isso, assim disse o Senhor Deus de Israel: Tendo-se rendido, esta cidade será entregue nas mãos do rei da Babilônia; e ele a tomará. [29] E os caldeus que combatem contra esta cidade virão e a incendiarão com fogo. E queimarão as casas em que, nos telhados, eles queimaram incenso à Baal e derramaram libações a outros deuses, a fim de Me amargurarem. [30] Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá estavam sós a praticarem a iniquidade diante dos Meus olhos desde a sua juventude, [31] porque esta cidade existia pela Minha ira e pela Minha fúria, desde o dia em que a construíram até o dia de hoje, para a afastarem de Mim, [32] por causa de todas as maldades dos filhos de Israel e de Judá, que praticaram para Me amargurarem: eles e os seus reis e os seus regentes e os seus sacerdotes e os seus profetas, homens de Judá e aqueles que habitam Jerusalém. [33] E viraram-Me as costas — e não o rosto. E Eu instruí-os de manhã: e instruí. E eles não escutaram, a ponto de receberem instrução. [34] E colocaram as suas poluições na casa, onde sobre ela o Meu nome é invocado, nas impurezas deles. [35] E construíram os altares à Baal, que [se encontram] no vale do filho de Henom, para oferecerem os seus e as suas filhas ao rei Moloc — coisas de que Eu os não incumbira; e não surgiu no Meu coração que eles fizessem esta abominação de modo a fazerem com que Judá pecasse.

[36] E agora, assim disse o Senhor Deus de Israel sobre a cidade, da qual dizes: “Será entregue nas mãos do rei da Babilônia pela espada, pela fome e pelo envio”. [37] Eis que os reúno a partir de toda a terra, lá onde os dispersei na Minha ira e na Minha fúria e com grande irritação; e trá- -los-ei a este lugar e estabelecê-los-ei confiantes; [38] e serão para Mim um povo; e Eu serei para eles Deus. [39] E dar-lhes-ei outro caminho e outro coração, para Me temerem todos os dias, para bem deles e dos filhos deles [que viverão] depois deles. [40] E farei com eles uma aliança eterna, que Eu não virarei atrás deles. E darei o Meu temor ao coração deles, para que não se desviem de Mim. [41] E visitá-los-ei para lhes fazer bem; e plantá-los-ei nesta terra em fidelidade, com todo o coração e com toda a alma. [42] Porque assim falou o Senhor: Tal como trouxe sobre este povo todos estes males enormes, do mesmo modo trarei sobre eles todas as coisas boas, que Eu disse [que traria] sobre eles. [43] E campos serão de novo adquiridos na terra da qual tu falas: inabordável para seres humanos ou animais; e eles foram entregues nas mãos dos caldeus. [44] E adquirirão campos mediante dinheiro; e tu escreverás

um documento e selá-lo-ás e providenciarás testemunhas em terra de Benjamim e em volta de Jerusalém e nas cidades de Judá e nas cidades da montanha e nas cidades de Sefela e nas cidades de Nageb. E Eu trarei de volta os seus exilados.

39,1-44 Esse capítulo corresponde ao capítulo 32 de Jeremias/TM.

39,3 "Por que razão profetizas": embora a frase comece como pergunta (*dià tí sù prophêteúeis*), não há nenhum lugar — quer em grego, quer em português — em que se possa colocar um ponto de interrogação.

39,9 "medidas de prata": literalmente, "siclos" (em grego, *síkloi*; em hebraico, *shekel*).

39,10 "documento": em grego, *biblíon*.

39,18 "retribuis os erros dos pais no colo dos seus filhos": essa ideia tradicional dos filhos que pagam pelos erros dos pais será posta em causa por Ezequiel 18,2. A palavra correspondente a "erro" (*hamartía*) na frase hebraica é *awon* ("iniquidade").

39,29 "à Baal": ver Oseias 2,10*.

39,35 "ao rei Moloc": essa expressão levanta problemas quanto à correta fixação do texto grego (daí as divergências nas diferentes edições). A princípio, parece tratar-se de uma expressão duplicada em virtude da ambiguidade do THC, em que a sequência de letras *MLK* podia ser vocalizada como "rei" (*melek*) ou como o nome da divindade pagã Molec. Ficamos com a ideia de que o tradutor quis reter em grego ambos os sentidos. No TM, a vocalização indicada é *Molek*.

39,36 "pelo envio": a esse emprego curioso da palavra grega *apostolê* corresponde, na frase hebraica, a *deber* ("pestilência").

39,40 "não virarei atrás deles": em grego, *ou mê apostrépsô ópisthen autôn*.

40.

[1] E veio uma palavra do Senhor até Jeremias pela segunda vez (e ele estava ainda confinado ao pátio da guarda), dizendo: [2] Assim falou o Senhor, ao fazer e plasmar a terra para estabelecê-la — Senhor é Seu nome! —: [3] Clama para Mim e Eu responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e poderosas, as quais tu não sabes. [4] Porque assim falou o Senhor Deus de Israel acerca das casas desta cidade e acerca das casas do rei de Judá, desfeitas para [servirem de] estacas e de couraças [5] para combater contra os caldeus e para enchê-la de cadáveres das pessoas que Eu feri na Minha ira e na Minha fúria; e desviei o Meu rosto deles por causa de todas as suas iniquidades. [6] Eis que lhe trago integridade e cura e mostrar-lhe-ei que [deve Me] obedecer; e curá-la-ei e farei para eles paz e confiança. [7] Farei regressar o exílio de Judá e o exílio de Israel e construí-los-ei como [eles eram] antes. [8] E purificá-los-ei de todas as injustiças deles, que erraram contra Mim; e não Me lembrarei dos erros deles, que erraram contra Mim; e [não Me

lembrarei de que] se afastaram de Mim. [9] E [isto] acontecerá para alegria e para louvor e para grandeza, para todo o povo da terra, todos aqueles que ouvirem falar de todas as coisas boas, que Eu farei. E temerão e amargurar-se-ão a respeito de todas as coisas boas e a respeito de toda a paz, que Eu farei para eles.

[10] Assim falou o Senhor: Ainda se ouvirá neste lugar — do qual dizeis "É deserto de pessoas e de animais", nas cidades de Judá e fora de Jerusalém, que estão desoladas, a ponto de não haver nelas ser humano ou animal — [11] uma voz de alegria e uma voz de regozijo; uma voz de noivo e uma voz de noiva; uma voz de pessoas dizendo:

"Reconhecei o Senhor Todo-Poderoso,
Porque o Senhor é bom,
Porque é para sempre a Sua misericórdia!".

E trarão oferendas para a casa do Senhor, porque Eu farei regressar o exílio daquela terra, tal como antes — disse o Senhor.

[12] Assim disse o Senhor dos poderes: Haverá ainda neste lugar deserto, porque [nele] não há ser humano ou animal, e em todas as suas cidades abrigos de pastores que fazem ovelhas descansar. [13] Nas cidades da zona montanhosa e nas cidades de Sefela e nas cidades de Nageb e na terra de Benjamim e nas [cidades] em volta de Jerusalém e nas cidades de Judá as ovelhas passarão de novo debaixo da mão de quem as conta — disse o Senhor. [14-26]

40,1-26 Esse capítulo corresponde ao capítulo 33 de Jeremias/TM.

40,2 "para estabelecê-la": ou, em alternativa, "para endireitá-la (em grego, *anorthôsai*).

40,5 "para enchê-la de cadáveres": o antecedente aqui será possivelmente "cidade".

40,9 "E temerão e amargurar-se-ão a respeito de todas as coisas boas": a frase grega não tem qualquer lógica. O sentido é bem mais claro na frase correspondente hebraica, em que é mais claro que são os *outros* povos que ficaram temerosos e amargos com a ventura dos judeus.

40,14-26 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX. Muito tem se especulado sobre o motivo que deu origem a essa situação. As duas teorias que continuam ocupando os especialistas giram em volta da ideia de que o texto-base hebraico, a partir do qual a versão grega de Jeremias foi feita, não tinha esses versículos; ou então que eles foram propositadamente omitidos, por veicularem um conceito de messianismo davídico que não fazia sentido para os judeus gregos da Diáspora (cf. Karrer & Kraus, v. II, pp. 2802-3).

41.

[1] A palavra que veio até Jeremias da parte do Senhor, quando o rei
Nabucodonosor da Babilônia e todo o seu exército e toda a terra sob o seu
domínio combatiam contra Jerusalém e contra as cidades de Judá, dizendo: [2]
Assim disse o Senhor: Vai até ao rei Sedecias de Judá e dir-lhe-ás: Assim
falou o Senhor: Na rendição esta cidade será entregue nas mãos do rei da
Babilônia; e ele a tomará e a queimará com fogo. [3] Até tu não serás salvo da
mão dele; e com agarramento serás agarrado e entregue nas mãos dele; e os
teus olhos verão os olhos dele; e entrarás na Babilônia. [4] Mas ouve a palavra
do Senhor, ó rei Sedecias de Judá! Assim diz o Senhor: [5] Morrerás em paz.
E tal como choraram pelos teus pais, que reinaram antes de ti, chorarão por
ti e lamentar-se-ão por ti: "Ó Adon!". Porque proferi uma palavra — disse o
Senhor.

[6] E Jeremias disse todas as palavras ao rei Sedecias em Jerusalém; [7] e a
força do rei da Babilônia combatia contra Jerusalém e contra as cidades de

Judá: contra Láquis e contra Azeca, porque estas foram deixadas entre as cidades de Judá [como] cidades fortes [que eram].

8 A palavra que veio até Jeremias da parte do Senhor, depois de o rei Sedecias ter concluído uma aliança com o povo para chamar por uma libertação, 9 para cada um mandar embora livre o seu escravo hebreu e a sua escrava hebreia, para que não fosse escravo nenhum homem de Judá. 10 E tergiversaram todos os nobres e todo o povo, que tinham entrado na aliança para cada um mandar embora o seu escravo e a sua escrava, 11 e permitiram que fossem seus escravos e suas escravas. 12 E uma palavra do Senhor veio até Jeremias, dizendo: 13 Assim falou o Senhor Deus de Israel: Eu estabeleci a aliança com os vossos pais, no dia em que os trouxe da terra do Egito e da casa da escravidão, dizendo: 14 "Quando se cumprirem seis anos, mandarás embora o teu irmão hebreu que te terá sido vendido. E ele trabalhará durante seis anos; e depois mandá-lo-ás embora, livre". E eles não Me escutaram nem deram ouvidos. 15 E hoje voltaram-se para fazer o que é justo à Minha vista, chamando por uma libertação, cada um do seu próximo; e estabeleceram uma aliança comigo, na casa sobre a qual o Meu nome é invocado. 16 E voltastes-vos e profanastes o Meu nome, quando cada um de vós trouxe de volta o seu escravo e a sua escrava, que tínheis mandado embora, livres, pela alma deles, [para serem de novo] para vós escravos e escravas. 17 Por isso, assim disse o Senhor: Vós não me escutastes, chamando cada um pela libertação atinente ao seu próximo. Eis que Eu chamo uma libertação para vós pela espada e pela morte e pela fome; e dar-vos-ei como dispersão a todos os reinos da terra.

18 E quanto aos homens que transgrediram a Minha aliança, aqueles que não se mantiveram com a Minha aliança que fizeram comigo, farei deles como o novilho que obrigaram a trabalhar: 19 os regentes de Judá e os poderosos e os sacerdotes e o povo. 20 E entregá-los-ei aos seus inimigos. E os seus cadáveres serão alimento para as aves do ar e para os animais da terra. 21 Quanto ao rei Sedecias de Judá e seus regentes, entregá-los-ei nas mãos dos seus inimigos: e a força do rei da Babilônia atingirá aqueles que fogem deles. 22 Eis que dou instruções — disse o Senhor — e trá-los-ei de volta a esta terra; e combaterão contra ela e tomá-la-ão e queimá-la-ão com fogo e [queimarão] as cidades de Judá. E fá-las-ei desertas, sem habitantes.

41,1-22 Esse capítulo corresponde ao capítulo 34 de Jeremias/TM.

41,5 "Adon": transliteração da palavra *adown* ("senhor") na frase correspondente hebraica.

41,8-22 A temática da manumissão de escravos relaciona-se com o que lemos em Deuteronômio 15,12-7, mas os termos em que a questão é aqui abordada não são claros (cf. *JSB*, p. 988).

42.

[1] A palavra que veio até Jeremias da parte do Senhor nos dias do rei Joaquim de Judá, dizendo: [2] Vai para a casa de Arcabin para trazê-los para a casa do Senhor, para um dos átrios, e dar-lhes-ás vinho de beber. [3] E tomei Jezonias, filho de Jeremias, filho de Cabasin, e os seus irmãos e seus filhos e toda a casa de Arcabin. [4] E fi-los entrar na casa do Senhor e no aposento sacerdotal dos filhos de Ananias, filho de Godolias, homem de Deus, que era perto da casa dos regentes que estava por cima da casa de Maasaias, filho de Selom, que guardava o átrio. [5] E dei diante deles um jarro de vinho e taças; e disse: "Bebei o vinho". [6] E disseram: "Não beberemos vinho, porque Jonadab, filho de Recab, nosso pai, ordenou-nos [que o não fizéssemos], dizendo: 'Não bebereis, vós e os vossos filhos; [7] e não construireis uma casa; e não semeareis semente; e não tereis uma vinha, porque vivereis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias na terra na qual passastes tempo'. [8] E nós obedecemos à voz do nosso pai

Jonadab e não bebemos vinho todos os nossos dias: nós e nossas mulheres e filhos e filhas; [9] e não construímos casas para lá vivermos. E não tivemos nem vinha, nem campo, nem semente. [10] E vivemos em tendas e obedecemos e cumprimos tudo o que o nosso pai Jonadab nos mandou. [11] E aconteceu que, quando o rei Nabucodonosor da Babilônia veio contra a terra, nós também dissemos: 'Vinde, entremos em Jerusalém ante a força dos caldeus e ante a força dos assírios'. E lá vivemos".

[12] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [13] Assim diz o Senhor: Vai e diz a uma pessoa de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não recebereis instrução para obedecerdes às Minhas palavras? [14] Os filhos de Jonadab, filho de Recab, respeitaram o ditame que ele impôs aos filhos para não beberem vinho; e não beberam. E falei-vos de manhã cedo — e falei: e não ouvistes. [15] E enviei-vos os Meus escravos, os profetas, dizendo: "Voltai-vos, cada um de vós, do seu caminho iníquo e praticai atos melhores; não vades atrás de outros deuses para os servirdes como escravos; e vivei na terra que vos dei a vós e aos vossos pais". E não destes ouvidos e não obedecestes. [16] E os filhos de Jonadab, filho de Recab, respeitaram a ordem do pai deles. Porém este povo não me ouve. [17] Por isso, assim falou o Senhor: Eis que Eu trago sobre Judá e sobre os habitantes de Jerusalém todos os males que mencionei contra eles.

[18] Por isso, assim falou o Senhor: Uma vez que os filhos de Jonadab deram ouvidos à ordem do pai deles, para fazerem o que o pai lhes ordenara, [19] Jonadab, filho de Recab, não sentirá falta de um homem que fique de pé diante de Mim durante todos os dias da terra.

42,1-19 Esse capítulo corresponde ao capítulo 35 de Jeremias/TM.

42,2 "Arcabin": trata-se da transliteração da palavra hebraica que significa "recabitas", povo nômade. A palavra "casa" (*oîkos*) é usada com referência aos recabitas no sentido de "linhagem".

42,3 "Cabasin": forma grega do nome aportuguesado a partir do hebraico como Habacenias.

42,11 "assírios": excentricidade terminológica (e histórica!) do texto grego; o termo na frase correspondente hebraica é "arameus".

42,13 "instrução": em grego *paideia* (ver 2,30*).

42,16 "este povo não me ouve": literalmente, "este povo não me ouviram".

43.

[1] No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio uma palavra
do Senhor até mim, dizendo: [2] Toma para ti um rolinho de livro e escreve
nele todas as palavras que Eu te vaticinei contra Jerusalém e contra Judá e
contra todas as nações, desde o dia em que Eu te falei, desde os dias do rei
Josias de Judá até este dia [de hoje]. [3] Talvez a casa de Judá ouça todos os
males que lhes planejei fazer para que eles se desviem do seu caminho
iníquo. E serei compassivo em relação às suas injustiças e aos seus erros.
[4] E Jeremias chamou Baruc, filho de Nerias; e [Baruc] escreveu a partir
da boca de Jeremias todas as palavras do Senhor, as quais Ele lhe vaticinara,
no rolinho de livro. [5] E Jeremias incumbiu Baruc, dizendo: "Estou sendo
vigiado. Não poderei entrar na casa do Senhor; [6] e lerás a partir deste
rolinho aos ouvidos do povo na casa do Senhor em dia de jejum e aos
ouvidos de todos de Judá que vêm das suas cidades: lerás para eles. [7] Talvez
misericórdia deles caia diante do Senhor e desviar-se-ão do seu caminho

iníquo, porque imensa é a ira e a fúria do Senhor, que Ele proferiu contra este povo". [8] E Baruc procedeu conforme tudo o que Jeremias lhe ordenara, para ler a partir do livro as palavras na casa do Senhor.

[9] E aconteceu no oitavo ano do rei Joaquim, no nono mês, que todo o povo em Jerusalém e a casa de Judá deliberaram um jejum diante do Senhor. [10] E Baruc leu a partir do livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor — na casa de Gamarias, filho de Safan, o escriba, no átrio superior, na entrada do novo portão da casa do Senhor — aos ouvidos de todo o povo.

[11] E Miqueias, filho de Gamarias, filho de Safan, ouviu todas as palavras do Senhor a partir do livro. [12] E desceu até a casa do rei, para a casa do escriba, e eis que todos os regentes estavam lá sentados: Eliasma, o escriba, e Dalaias, filho de Selemias, e Jonatã, filho de Achobor, e Gamarias, filho de Safan, e Sedecias, filho de Ananias; e todos os regentes. [13] E Miqueias anunciou-lhes todas as palavras, que ouvira Baruc ler aos ouvidos do povo. [14] E todos os regentes mandaram Ioudin, filho de Natanias, filho de Selemias, filho de Chousi, a Baruc, filho de Nerias, dizendo: "O rolinho, do qual tu lês aos ouvidos do povo: toma-o na tua mão e vem". E Baruc tomou o rolinho e desceu até eles. [15] E disseram-lhe: "Lê de novo aos nossos ouvidos". E Baruc leu. [16] E aconteceu que, quando ouviram todas as palavras, deliberaram — cada um com o seu próximo — e disseram: "Anunciemos, anunciando, todas essas palavras ao rei". [17] E interrogaram Baruc, dizendo: "De onde escreveste todas essas palavras?". [18] E Baruc disse: "Da sua boca Jeremias proclamou para mim essas palavras; e escrevi[-as] num livro". [19] E eles disseram a Baruc: "Vai, esconde-te — tu e Jeremias — e que ninguém saiba onde vós [estais]".

[20] E entraram para junto do rei no átrio; e deram o rolinho para ser guardado em casa de Elisama; e anunciaram ao rei todas as palavras.

[21] E o rei enviou Ioudin para agarrar no rolinho; e ele agarrou-o em casa de Elisama. E Ioudin leu [o rolinho] aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os regentes que estavam em pé em volta do rei. [22] E o rei estava sentado na sua casa de inverno; e havia uma lareira de fogo diante dele. [23] E aconteceu que, quando Ioudin lia três ou quatro colunas [de texto], ele cortava-as com a faca do escriba e atirava-as no fogo que ardia na lareira, até que todo o rolo desaparecera no fogo que ardia na lareira. [24] E o rei e os seus escravos não se agitaram nem rasgaram as suas vestes ao ouvirem todas essas palavras. [25] E Elnatan e Dalaias e Gamarias sugeriram ao rei que

não queimasse o rolinho. [26] E o rei ordenou a Jeremeel, filho do rei, e a Saraias, filho de Esriel, que prendessem Baruc e Jeremias. Só que estavam escondidos.

[27] E veio uma palavra do Senhor até Jeremias, depois de o rei ter queimado o rolinho — todas as palavras que Baruc escrevera a partir da boca de Jeremias —, dizendo: [28] Toma de novo outro rolinho e escreve todas as palavras que estavam no rolinho que o rei Joaquim queimou. [29] E dirás: Assim falou o Senhor: "Tu queimaste este rolinho, dizendo: 'Por que escreveste nele, dizendo 'Virá, vindo, o rei da Babilônia e destruirá por completo esta terra; e seres humanos e animais falharão nela'?'". [30] Por isso, assim disse o Senhor a respeito do rei Joaquim de Judá: Não terá ninguém para se sentar no trono de Davi; e o seu cadáver jazerá no calor do dia e no frio da noite. [31] E farei recair o Meu castigo sobre ele e sobre a sua família e sobre os seus escravos; e trarei sobre eles e sobre os habitantes de Jerusalém e sobre a terra de Judá todos os males de que Eu lhes falara — e não ouviram.

[32] E Baruc tomou outro rolinho e escreveu nele a partir da boca de Jeremias todas as palavras do livro que Joaquim queimara; e mais palavras como estas lhe foram acrescentadas.

43,1-32 Esse capítulo corresponde ao capítulo 36 de Jeremias/TM.

43,1 "No quarto ano de Joaquim": trata-se de 605 a.C.

43,2 "rolinho de livro": em grego, *khartíon biblíou*. Expressão análoga na frase correspondente hebraica (embora a palavra hebraica para "rolo", *megillah*, não configure como a grega *khartíon* um diminutivo; por outro lado, é preciso notar que, na época helenística, muitos substantivos gregos com a aparência morfológica de diminutivos não o são semanticamente: pense-se no Cordeiro do livro de Apocalipse, que, pelo menos morfologicamente, é um "Cordeirinho").

43,3 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chatta'ah* ("pecado").

43,4 "Baruc": sobre essa figura, ver a Nota introdutória a Baruc no presente volume (pp. 695-6). Uma das razões para a importância de Baruc é que o próprio Jeremias pode ter sido analfabeto (cf. *JSB*, p. 991), porventura por ter sofrido de limitações oftalmológicas que o impediram de aprender a escrever.

43,12-3 Este catálogo de antropônimos consiste em helenizações dos nomes hebraicos (por meio de transliterações não raro imperfeitas).

43,20 "entraram para junto do rei no átrio": subentende-se "do palácio"; a palavra grega traduzida por "átrio" é *aulê*, que tem também o sentido de "corte" real (daí o adjetivo "áulico"). A palavra hebraica correspondente é *chatser*.

43,23 “ele cortava-as com a faca do escriba e atirava-as no fogo”: o sujeito subentendido da frase é o rei.

___“rolo”: nessa passagem, temos a palavra *khártês* sem ser sufixo de diminutivo.

44.

[1] E Sedecias, filho de Josias, reinou em vez de Joaquim — ele a quem Nabucodonosor fizera rei de Judá. [2] E ele não ouviu — nem os escravos dele nem o povo da terra — as palavras do Senhor, que Ele proferira pela mão de Jeremias.

[3] E o rei Sedecias enviou Joacal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasaias, a Jeremias, dizendo: "Reza por nós ao Senhor". [4] E Jeremias foi e passou através do meio da cidade; e não o tinham consignado à casa da guarda. [5] E uma força [armada] do faraó saíra do Egito; e os caldeus ouviram notícia disso e retiraram-se de Jerusalém.

[6] E veio uma palavra do Senhor até Jeremias, dizendo: [7] Assim falou o Senhor: Dirás ao rei de Judá, que te enviou para Me consultares: Eis que a força [armada] do faraó, que saiu para ajudar, regressará ao Egito. [8] E os próprios caldeus voltarão e combaterão contra esta cidade; e tomá-la-ão e incendiá-la-ão com fogo, [9] porque assim disse o Senhor: Não penseis

[assim] nos vossos corações, dizendo “Partindo sairão de junto de nós os caldeus”, pois eles não se irão embora. [10] Mesmo que ferísseis toda a força [armada] dos caldeus — desses que combatem contra vós — e ficassem alguns deles trespassados, cada um no seu lugar, estes levantar-se-iam e incendiariam esta cidade com fogo.

[11] E aconteceu que, quando a força [armada] dos caldeus se retirou de Jerusalém diante da força do faraó, [12] Jeremias saiu de Jerusalém para ir à terra de Benjamim comprar lá [um terreno] no meio do povo. [13] E ele estava junto do portão de Benjamim e havia lá um homem com quem ele residira: Sarouia, filho de Selemias, filho de Ananias; e ele prendeu Jeremias, dizendo: “Estás fugindo para os caldeus!”. [14] E [Jeremias] disse: “Mentira! Não estou fugindo para os caldeus”. E [o homem] não acreditou nele; e Sarouia prendeu Jeremias e levou-o aos regentes. [15] E os regentes amarguraram-se contra Jeremias; e bateram-lhe e mandaram-no para casa do escriba Jonatã, porque haviam feito dela a casa da guarda. [16] E Jeremias foi para a casa da cisterna e para a *queret* e lá se sentou durante muitos dias.

[17] E o rei Sedecias mandou chamar por ele. Interrogou-o secretamente, para ele dizer que havia alguma palavra da parte do Senhor. E [Jeremias] disse: “Há, sim. Serás entregue nas mãos do rei da Babilônia”. [18] E Jeremias disse [ainda] ao rei: “Que mal fiz a ti e aos teus servidores e a este povo, a ponto de me entregares à casa da guarda? [19] E onde estão os teus profetas, que te profetizaram: ‘O rei da Babilônia não virá contra esta terra?’. [20] E agora, rei e senhor, que a misericórdia por mim caia diante de ti; porque me mandas de volta para a casa do escriba Jonatã? Não morrerei lá, pois?”.

[21] E o rei deu instruções e atiraram-no para a casa da guarda e deram-lhe por dia um pão de fora, onde cozem o pão, até acabar o pão da cidade. E Jeremias ficou sentado no pátio da guarda.

44,1-21 Esse capítulo corresponde ao capítulo 37 de Jeremias/TM.

44,12 “comprar lá [um terreno]”: a fraseologia do versículo grego sugere de imediato uma relação com o que lêramos em 39,6-15 LXX = 32,6-15 TM, mas, em rigor, não é tão clara essa relação se atendermos à frase hebraica, cujo sentido levanta muitas dúvidas de interpretação linguística e gramatical (cf. *JSB*, p. 994).

44,16 “*queret*”: trata-se da transliteração grega (*khereth*) da palavra hebraica *chanuth*, de sentido incerto (“cela”?), que tem aqui a sua única ocorrência na BH.

45.

[1] E Safatias, filho de Matan, e Godolias, filho de Pascor, e Joacal, filho de Selemias, ouviram as palavras que Jeremias proferira ao povo, dizendo: [2] Assim disse o Senhor: Aquele que habita nesta cidade morrerá pela espada e pela fome; e aquele que sai para junto dos caldeus viverá; e a alma dele será uma benesse; e viverá. [3] Porque assim disse o Senhor: Ao ser entregue, esta cidade será entregue nas mãos da força [armada] do rei da Babilônia; e ele tomá-la-á. [4] E disseram ao rei: "Que seja morto aquele homem, pois ele afrouxa as mãos dos homens que combatem, remanescentes na cidade, e as mãos de todo o povo, falando-lhes essas palavras. Pois este homem não vaticina paz a este povo, mas somente iniquidades". [5] E o rei disse: "Eis que ele está nas vossas mãos". Porque o rei nada podia contra eles. [6] E eles atiraram-no para a cisterna de Melquias, filho do rei, que ficava no átrio da guarda; e desceram-no para a cisterna. E não havia água na cisterna, mas só lama. E ele estava na lama.

[7] E Abdemelec, o etiópio — também ele estava na casa do rei —, ouviu [dizer] que tinham posto Jeremias na cisterna. E o rei estava junto do portão de Benjamim. [8] E ele foi ter com ele e falou ao rei e disse: [9] "Agiste iniquamente no que fizeste para matar este homem à face da fome, pois já não há pães na cidade". [10] E o rei deu ordem a Abdemelec, dizendo: "Toma nas tuas mãos trinta homens daqui e tira-o da cisterna, para que não morra". [11] E Abdemelec tomou os homens e entrou na casa do rei — no aposento subterrâneo — e tirou de lá trapos velhos e cordas velhas e atirou-os para dentro da cisterna, para Jeremias. [12] E ele disse: "Põe estes [trapos] debaixo das cordas". E Jeremias assim fez. [13] E içaram-no pelas cordas e tiraram-no da cisterna. E Jeremias sentou-se no pátio da guarda.

[14] E o rei mandou chamá-lo a si, para a casa de Aselisi, que fica na casa do Senhor. E o rei disse-lhe: "Perguntar-te-ei um assunto: não ocultes de mim qualquer tema". [15] E Jeremias disse ao rei: "Se eu te disser, com morte me não matarás? E se te aconselhar, não me darás ouvidos". [16] E o rei jurou-lhe, dizendo: "Vive o Senhor, que nos fez esta alma, se eu te matar e entregar nas mãos destes homens!".

[17] E Jeremias disse-lhe: "Assim falou o Senhor: Se, saindo, saíres para os comandantes do rei da Babilônia, viverá a tua alma e esta cidade não será incendiada com fogo; e tu viverás, assim como a tua casa. [18] E se não saíres, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus; e eles queimá-la-ão com fogo; e não serás salvo".

[19] E o rei disse a Jeremias: "Tenho um pensamento sobre os judeus que fugiram para os caldeus, não vão [os caldeus] entregar-me nas mãos deles para [os judeus] fazerem troça de mim". [20] E Jeremias disse: "Não te entregarão. Obedece à palavra do Senhor, que te direi, e será melhor para ti; e a tua alma viverá. [21] E se não queres sair, esta é a palavra que o Senhor me mostrou: [22] E eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá estavam sendo levadas para os regentes do rei da Babilônia; e elas diziam:

'Enganaram-te e prevalecerão sobre ti
Os teus homens pacíficos;
E afundarão em escorregadelas os teus pés;
Desviaram-se de ti'.

[23] E farão sair as tuas mulheres e os teus filhos para os caldeus. E não serás salvo, pois serás agarrado pela mão do rei da Babilônia; e esta cidade será incendiada".

[24] E o rei disse-lhe: “Que ninguém saiba dessas palavras; e tu não
morrerás. [25] E se os regentes ouvirem que falei contigo, irão ter contigo e
dir-te-ão: ‘Diz-nos o que o rei te disse: não o ocultes de nós e não te
mataremos. O que te disse o rei?’. [26] E tu dir-lhes-ás: ‘Eu atiro a minha
compaixão diante dos olhos do rei, de modo a não regressar à casa de
Jonatã para lá morrer’”.
[27] E todos os regentes vieram ter com Jeremias e interrogaram-no; e ele
falou-lhes conforme essas palavras que o rei lhe ordenara. E mantiveram
silêncio, porque uma palavra do Senhor não fora ouvida. [28] E Jeremias
sentou-se no pátio da guarda até o tempo em que Jerusalém foi tomada.

45,1-28 Esse capítulo corresponde ao capítulo 38 de Jeremias/TM.

45,1 “ouviram”: literalmente, “ouviu”.

45,2 “benesse”: é muito difícil encontrar uma equivalência em português para a palavra grega *heúrema* (favorita, com a grafia mais antiga *heúrêma*, do tragediógrafo Eurípides). Por um lado, tem o sentido de “coisa encontrada”; mas pode significar também “vantagem inesperada”. A palavra correspondente na frase hebraica é *shalal*, cujo sentido é “despojo”, “espólio”. A ideia subjacente parece ser que o sobrevivente ficará com a sua própria alma como “espólio”, ou seja, salvá-la-á.

45,3 “Ao ser entregue, esta cidade será entregue”: o efeito bonito em grego do pleonasmo (com figura etimológica) *paradidoménê paradothêsetai* não é reproduzível em português.

45,6 “lama”: em grego, *bórboros*; em hebraico, *tit*. A palavra grega (que ocorre em autores clássicos como Ésquilo, Aristófanes e Platão) pode significar também “esterco”. Sobremaneira expressivo é o seu uso no NT, em 2 Pedro 2,22 (com a imagem da porca se rebolando na lama).

45,14 “Aselisi”: palavra altamente duvidosa, tanto no texto grego (em que surge como falso antropônimo) como no texto hebraico (em que o seu sentido é controverso).

___“assunto […] tema”: em grego, *lógos* […] *rhêma*.

45,16 “Vive o Senhor, que nos fez esta alma”: a fórmula de juramento, muito frequente em Ezequiel, foi difícil de transpor de hebraico para grego e, por esse motivo, nunca fica clara em português; o sentido será “Tão certo quanto vive o Senhor que nos deu esta vida, não te matarei”.

45,26 “Eu atiro a minha compaixão diante dos olhos do rei”: no sentido de “apelo à misericórdia do rei”.

46.

[1] E aconteceu no nono ano do rei Sedecias de Judá, no décimo mês, que o rei Nabucodonosor com toda a sua força [armada] veio contra Jerusalém; e [os babilônios] sitiaram a [cidade]. [2] E no décimo primeiro ano de Sedecias, no quarto mês, no nono dia do mês, a cidade foi rompida. [3] E todos os comandantes do rei da Babilônia entraram e sentaram-se no portão do meio: Nargalsarar, Samagot, Nabousarsachar, Nabousaris, Nargalraser, Rabamag e os restantes comandantes do rei da Babilônia.

[4-13] [14] E mandaram vir Jeremias do pátio da guarda e deram-no a Godolias, filho de Aquicam, filho de Safan; e trouxeram-no para fora; e ele sentou-se no meio do povo.

[15] E até Jeremias veio uma palavra do Senhor no pátio da guarda, dizendo: [16] Vai e diz a Abdemelec, o etiópio: Assim disse o Senhor Deus de Israel: Eis que Eu trago as Minhas palavras contra esta cidade para coisas ruins, não para boas. [17] E salvar-te-ei naquele dia e não te entregarei nas mãos dos

homens diante de cujo rosto tens medo. [18] Porque salvando te salvarei; e não tombarás pela espada. E a tua alma será uma benesse, porque confiaste em Mim — diz o Senhor.

46,1-18 Esse capítulo corresponde ao capítulo 39 de Jeremias/TM.

46,4-13 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX.

46,15 A ordem das palavras da fórmula em grego aqui é curiosamente diferente do que é habitual nos Livros Proféticos.

46,18 "a tua alma será uma benesse": ver 45,2*.

47.

[1] A palavra que veio da parte do Senhor até Jeremias, depois que
Nabouzardan, o cozinheiro-mor de Dama, o mandou embora, quando o
tomou, algemado, no meio do exílio de Judá — os que foram levados para a
Babilônia. [2] E o cozinheiro-mor levou-o e disse-lhe: “O Senhor teu Deus
proferiu estes males contra este lugar; [3] e o Senhor atuou, porque errastes
contra Ele e não escutastes a Sua voz. [4] Eis que te libertei das algemas nas
tuas mãos. Se te parece bem vires comigo para a Babilônia, vem; e eu
olharei por ti. [5] Em caso contrário, parte e regressa para Godolias, filho de
Aquicam, filho de Safan, a quem o rei da Babilônia estabeleceu na terra de
Judá; e vive com ele entre o povo na terra de Judá. Vai na direção de tudo o
que te parecer bem aos teus olhos”. E o cozinheiro-mor deu-lhe presentes e
mandou-o embora. [6] E [Jeremias] foi para junto de Godolias em Masefa e
sentou-se no meio do povo que ficou na terra.

[7] E os comandantes da força [armada] que estava no campo — eles e os
seus homens — ouviram [dizer] que o rei da Babilônia designara Godolias
na terra e que pusera sob sua autoridade [os] homens e suas mulheres que
ele não exilara para a Babilônia. [8] E veio até Godolias, em Masefa, Ismael,
filho de Natamias; e Joanã, filho de Caree; e Saraia, filho de Tanaemet; e os
filhos de Ofei, o netofita; e Jezonias, filho de Maacat; eles e seus homens. [9]
E Godolias jurou-lhes, a eles e aos seus homens, dizendo: "Não temais
diante dos servidores dos caldeus. Estabelecei-vos na terra e trabalhai para
o rei da Babilônia; e será melhor para vós. [10] E eis que estou sediado diante
de vós em Masefa, para lidar com os caldeus que possam vir ter convosco; e
quanto a vós, recolhei vinho e fruto estival e azeite, e colocai-os nos vossos
recipientes; e habitai nas cidades que ocupastes". [11] E todos os judeus na
terra de Moab e entre os filhos de Ammon e na Idumaia e em toda a terra
ouviram [dizer] que o rei da Babilônia dera um sobrante a Judá e que
designara sobre eles Godolias, filho de Aquicam. [12] E vieram ter com
Godolias, na terra de Judá em Masefa, e reuniram vinho de fruto estival em
grande abundância.

[13] E Joanã, filho de Caree, e todos os comandantes da força [armada] nos
campos vieram ter com Godolias em Masefa [14] e disseram-lhe: "Sabes por
conhecimento que Beelias, rei dos filhos de Ammon, te enviou Ismael para
ferir a tua alma?". E Godolias não acreditou neles. [15] E Joanã disse a
Godolias secretamente, em Masefa: "Eu irei ferir Ismael — e que mais
ninguém saiba — não vá ele ferir a tua alma e todo o Judá, e os reunidos
contigo, seja dispersado e pereçam os remanescentes de Judá". [16] E Godolias
disse a Joanã: "Não faças isso, pois estás mentindo a respeito de Ismael".

47,1-16 Esse capítulo corresponde ao capítulo 40 de Jeremias/TM.

47,1 "cozinheiro-mor": a palavra hebraica *tabbach* tem um sentido ambíguo na BH, já que umas vezes tem o significado de "guarda", outras vezes de "cozinheiro". O sentido mais provável aqui é o de "guarda-mor" (e não "cozinheiro-mor"). Ver Daniel 2,14*.

47,14 "ferir a tua alma": eufemismo para "matar".

48.

[1] E aconteceu que, no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de
Eleasa, da família do rei, veio ter com Godolias em Masefa; e com ele dez
homens. E aí comeram pão, juntos. [2] E Ismael levantou-se, assim como os
dez homens que estavam com ele, e atingiram Godolias, que o rei da
Babilônia estabelecera sobre a terra, [3] e todos os judeus que estavam com ele
em Masefa e todos os caldeus que lá estavam.

[4] E aconteceu que, no segundo dia depois de ele ter atingido Godolias,
sem que ninguém soubesse, [5] também vieram homens de Siquem e de
Salem e da Samaria: oitenta homens de barba rapada e de vestes rasgadas
que se fustigavam; e [traziam] *manaa* e incenso nas mãos para levarem à
casa do Senhor. [6] E ao seu encontro Ismael. Eles prosseguiam e choravam; e
ele disse: “Entrai para junto de Godolias”. [7] E aconteceu que, quando
chegaram no meio da cidade, ele os chacinou para dentro do poço. [8] E havia
ali dez homens que disseram a Ismael: “Não nos mates, porque temos

reservas no campo de trigo e de cevada, de mel e de azeite". E ele poupou-os e não os matou no meio dos seus irmãos.

9 Quanto ao poço em que Ismael atirara todos a quem atingira — trata-se
de um grande poço feito pelo rei Asa, antes do rei Baasa de Israel —,
Ismael encheu-o dos mortos. 10 E Ismael mandou embora todo o povo que
tinha ficado em Masefa, assim como as filhas do rei, as quais o cozinheiro-
mor confiara a Godolias, filho de Aquicam. E ele partiu, para lá [da terra]
dos filhos de Ammon.

11 E Joanã, filho de Caree, e todos os comandantes da força [armada]
ouviram falar de todas as maldades que Ismael fizera. 12 E trouxeram todo o
seu exército e saíram para guerreá-lo. E encontraram-no junto de água
abundante em Gabaon. 13 E aconteceu que, quando todo o povo que estava
com Ismael viu Joanã e os comandantes da força [armada] que vinha com
ele, 14 voltaram para Joanã. 15 E Ismael foi salvo com oito homens; e foi para
os filhos de Ammon. 16 E Joanã e todos os comandantes da força [armada]
que estavam com ele tomaram todos os remanescentes do povo que ele
desviara de Ismael — homens capazes na guerra e as mulheres e os
eunucos, que ele trouxe de volta de Gabaon. 17 E saíram e sediaram-se em
Gaberot Camaam, que fica perto de Belém, para seguirem para o Egito 18
diante dos caldeus, pois tinham medo deles, porque Ismael atingira
Godolias, a quem o rei da Babilônia estabelecera na terra.

48,1-18 Esse capítulo (que narra, segundo a *JSB* [p. 1000], "um dos piores massacres políticos" da história de Israel e Judá) corresponde ao capítulo 41 de Jeremias/TM.

48,2 "atingiram Godolias": aqui o verbo para "atingir" (ou "ferir") significa concretamente "matar".

48,5 "*manaa*": ver Baruc 1,10*.

48,10 "cozinheiro-mor": ver 47,1*.

49.

[1] E todos os comandantes da força [armada] e Joanã e Azarias, filho de
Maasaias, e todo o povo, de pequeno a grande, vieram ter com [2] Jeremias, o
profeta, e disseram-lhe: “Que caia a nossa misericórdia diante de ti; e reza
ao Senhor, teu Deus, sobre estes remanescentes, porque ficaram poucos de
nós, como veem os teus olhos. [3] E que o Senhor teu Deus nos anuncie o
caminho, que seguiremos, e a palavra, que cumpriremos”. [4] E Jeremias
disse-lhes: “Eu ouvi! Eis que rezarei ao Senhor, nosso Deus, conforme as
vossas palavras; e será [assim]: a palavra que o Senhor responder, eu vo-la
anunciarei. Não esconderei de vós [este] dito”. [5] E eles disseram a Jeremias:
“Que o Senhor seja entre nós testemunha justa e confiável, se, conforme
cada palavra que o Senhor te enviar para nós, assim fizermos. [6] Mas seja
bom, seja mau, ouviremos a voz do Senhor, nosso Deus — d’Ele a Quem te
enviamos, para que [tudo] nos corra melhor, porque ouviremos a voz do
Senhor, nosso Deus”.

7 E aconteceu que, após dez dias, uma palavra do Senhor veio até
Jeremias. 8 E ele convocou Joanã e os comandantes da força [armada] e todo
o povo, de pequeno a grande, 9 e disse-lhes: “Assim falou o Senhor: 10 Se
vos sentardes, sentando-vos, nesta terra, construir-vos-ei e não [vos]
derrubarei; e plantar-vos-ei e não [vos] arrancarei. Porque cessei dos males
que vos fiz. 11 Não temais diante do rosto do rei da Babilônia, diante de cujo
rosto vós temeis. Não temais — diz o Senhor — porque estou convosco,
para vos acudir e vos salvar da mão dele. 12 E conceder-vos-ei misericórdia e
compadecer-Me-ei de vós e far-vos-ei voltar à vossa terra. 13 E se dizeis:
‘Não nos estabeleceremos nesta terra’, para não obedecerdes à voz do
Senhor, 14 ‘porque iremos para a terra do Egito e não veremos guerra; e não
ouviremos som de trombeta; e não teremos fome por haver pães; e lá
viveremos’ — [se isto dizeis] 15 escutai então uma palavra do Senhor. Assim
falou o Senhor: Se inclinardes o vosso rosto na direção do Egito e entrardes
para lá viverdes, 16 acontecerá que a espada, que temeis diante dela, vos
encontrará na terra do Egito; e a fome, diante da qual sentis preocupação,
agarrar-vos-á no Egito; e lá morrereis. 17 E acontecerá que todas as pessoas e
todos os estrangeiros que fixaram o seu rosto em direção à terra do Egito,
para lá viverem, morrerão pela espada e pela fome; e não haverá nenhum
que se salvará dos males que trago sobre eles. 18 Porque assim falou o
Senhor: Tal como a Minha ira se destilou sobre os habitantes de Jerusalém,
do mesmo modo a Minha ira se destilará sobre vós, quando fordes para o
Egito. E sereis inabordáveis e estareis na sujeição; e tornar-vos-eis uma
maldição e uma censura; e não mais vereis este lugar. 19 Estas coisas vos
disse o Senhor, a vós os remanescentes de Judá: Não entreis no Egito. E
agora, sabendo, sabereis 20 que agistes iniquamente nas vossas almas,
mandando chamar por mim e dizendo: ‘Reza por nós ao Senhor; e
conforme tudo o que o Senhor te disser, assim faremos’. 21 E não
obedecestes à voz do Senhor, por causa da qual Ele me enviou até vós. 22 E
agora morrereis pela espada e pela fome no lugar onde desejais estabelecer-
vos”.

49,1-22 Esse capítulo corresponde ao capítulo 42 de Jeremias/TM.

49,2 “Que caia a nossa misericórdia”: no sentido de “que aconteça a nossa misericórdia” (ou, simplesmente, “que recebamos a misericórdia que nos cabe”).

50.

[1] E aconteceu que, quando Jeremias acabou de transmitir ao povo todas as palavras do Senhor, por causa das quais o Senhor o enviara até eles — todas as palavras! —, [2] então Azarias, filho de Maasaias, falou; e Joanã, filho de Caree e todos os homens que tinham falado a Jeremias, dizendo: “Mentiras! O Senhor não te enviou até nós para dizeres: ‘Não entreis no Egito para lá viverdes’; [3] mas Baruc, filho de Nerias, te incita contra nós, para nos entregares nas mãos dos caldeus, para que eles nos matem e sejamos exilados para a Babilônia”. [4] E Joanã e todos os comandantes da força [armada] e todo o povo não obedeceram à voz do Senhor, para se estabelecerem na terra de Judá. [5] E Joanã e os comandantes da força [armada] tomaram todos os remanescentes de Judá que tinham regressado para habitarem na terra — [6] os homens capazes e as mulheres e as crianças e as filhas do rei e as almas, que Nabuzardan deixara com Godolias, filho de

Aquicam, e o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nerias. 7 E entraram no
Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor. E entraram em Tafnas.
8 E veio uma palavra do Senhor até Jeremias em Tafnas, dizendo: 9 "Toma
para ti umas pedras grandes e esconde-as à entrada da casa do faraó em
Tafnas, à vista dos homens de Judá. 10 E dirás: Assim falou o Senhor. Eis
que Eu envio e trago o rei Nabucodonosor; e ele colocará o seu trono sobre
estas pedras que vós escondestes; e ele levantará as suas armas contra eles;
11 e ele entrará e ferirá a terra do Egito, dando, à morte, os destinados à
morte; ao exílio, os destinados ao exílio; à espada, os destinados à espada.
12 E fará deflagrar um fogo nas casas dos seus deuses e incendiá-las-á. E
exilá-los-á. E despiolhará a terra do Egito, tal como um pastor despiolha o
seu manto; e partirá em paz. 13 E esmagará as colunas de Heliópolis, as que
estão em On; e incendiará com fogo as casas deles".

50,1-13 Esse capítulo corresponde ao capítulo 43 de Jeremias/TM.

50,10 "e ele levantará as suas armas contra eles": por "eles" devemos entender aqui os egípcios.

50,12 "despiolhará": o verbo grego *phtheirízô*, "catar piolhos" (usado pelos zoólogos Aristóteles e Teofrasto), surpreende nesse contexto, tanto mais que na frase correspondente hebraica se trata apenas de vestir o manto.

50,13 "On": ver Amós 1,5* e Ezequiel 30,17*.

___"as casas deles": no TM é claro que essas casas são templos de divindades pagãs.

51.

[1] A palavra que veio até Jeremias para todos os judeus que vivem no
Egito e aos sediados em Magdolo e em Tafnas e na terra de Pantoures,
dizendo: [2] Assim falou o Senhor Deus de Israel: Vós vistes todos os males
que Eu trouxe sobre Jerusalém e sobre as cidades de Judá. E eis que estão
desertas de habitantes [3] perante a iniquidade deles, que cometeram para Me
amargurar, indo eles para oferecerem incenso a deuses estrangeiros, que vós
não conheceis. [4] E Eu enviei-vos os Meus escravos, os profetas, de manhã e
enviei[-os], dizendo: "Não pratiqueis o ato desta poluição, que Eu odiei". [5]
E não Me ouviram e não prestaram ouvidos para se desviarem das suas
maldades, de modo a não oferecerem incenso a outros deuses. [6] E destilou-
se a Minha ira e a Minha fúria e ardeu nas cidades de Judá e fora de
Jerusalém; e tornaram-se uma desolação e algo de inabordável, tal como
este dia. [7] E agora, assim disse o Senhor Todo-Poderoso: Por que razão
fazeis grandes males às vossas almas, cortando de vós homem e mulher,

criança e bebê do meio de Judá, para não terdes ninguém que sobre, [8] para
Me amargurardes com as obras das vossas mãos, oferecendo incenso a
outros deuses na terra do Egito, lá onde viestes para viver, para que sejais
cortados e vos torneis uma maldição e censura entre as nações da terra? [9]
Decerto não esquecestes as maldades dos vossos pais e as maldades dos reis
de Judá e as maldades dos vossos regentes e as maldades das vossas
mulheres, que praticaram em terra de Judá e fora de Jerusalém? [10] E não
pararam até o dia de hoje; não se agarraram aos Meus preceitos, que dei
diante dos pais deles.

[11] Por isso, assim falou o Senhor: Eis que fixo o Meu rosto [12] para destruir
todos os remanescentes no Egito e eles tombarão: pela espada, pela fome
eles perecerão, de pequeno a grande; e serão uma censura e uma destruição
e uma maldição. [13] E castigarei os que estão estabelecidos no Egito, tal
como castiguei Jerusalém, com espada e fome; [14] e nenhum dos
remanescentes de Judá, que habitam na terra do Egito, será salvo para
regressar à terra de Judá, lá para onde esperam nas suas almas regressar.
Não regressarão, a não ser como fugitivos.

[15] E todos os homens, os que sabiam que as suas mulheres ofereciam
incenso a deuses estrangeiros, e todas as mulheres — uma grande reunião
— e todos os que se estabeleceram em Pantoures responderam a Jeremias,
dizendo: [16] "Quanto à palavra que nos disseste em nome do Senhor, não te
ouviremos, [17] porque praticando praticaremos toda a palavra, que sairá da
nossa boca, para oferecermos incenso à Rainha do Céu e derramarmos para
ela libações, tal como nós e os nossos pais e os nossos reis e os nossos
regentes fizeram nas cidades de Judá e fora de Jerusalém: E saciamo-nos
com pães e sentimo-nos bem e não vimos nada de mal. [18] Mas quando
deixamos de oferecer incenso à Rainha do Céu, sentimo-nos todos
diminuídos e falhamos devido à espada e à fome. [19] E porque oferecíamos
libações à Rainha do Céu e lhe derramávamos libações, será que não
fizemos bolos para ela e derramamos libações sem os nossos maridos?".

[20] E Jeremias disse a todo o povo, aos homens capazes e às mulheres e a
todo o povo que lhe respondia com palavras, dizendo: [21] "Quanto ao incenso
oferecido que oferecestes nas cidades de Judá e fora de Jerusalém, vós e os
vossos pais e os vossos reis e os vossos regentes e povo da terra, não se
lembrou o Senhor e não subiu isso no Seu coração? [22] E o Senhor já não
suportava a iniquidade das vossas ações, antes as abominações que
cometestes; e a vossa terra tornou-se uma desolação e inabordável e uma

maldição, tal como este dia. [23] Porque queimáveis incenso e porque erráveis contra o Senhor e não obedecestes à voz do Senhor e não caminhastes segundo os Seus preceitos e segundo a Sua lei e testemunhos, [por isso] estes males vos tomaram".

[24] E Jeremias disse ao povo e às mulheres: "Escutai uma palavra do Senhor. [25] Assim falou o Senhor, Deus de Israel: As vossas mulheres falaram com a vossa voz e agiram com as vossas mãos, dizendo: 'Faremos, fazendo, os nossos acordos que acordamos, para queimarmos incenso à Rainha do Céu e para lhe derramarmos libações'. Respeitando respeitastes os vossos acordos e, fazendo, fizestes! [26] Por isso, escutai uma palavra do Senhor, todo o Judá, os sediados na terra do Egito: Eis que jurei pelo Meu grande nome — disse o Senhor — se o Meu nome ainda estiver na boca de todo o Judá e em toda a terra do Egito para dizer 'O Senhor vive!'. [27] Porque eis que olho por eles para lhes fazer mal, e não bem; e todo o Judá e os que habitam na terra do Egito perecerão pela espada e pela fome até morrerem. [28] E aqueles que escaparam da espada regressarão à terra de Judá, poucos em número, e os remanescentes de Judá, que se estabeleceram na terra do Egito para lá viverem, saberão de Quem é a palavra que permanece! [29] E este será o sinal de que vos castigarei pelo mal: [30] Assim falou o Senhor: Eis que entrego Ouafre, rei do Egito, nas mãos do seu inimigo e nas mãos dos que procuram a sua alma, tal como entreguei o rei Sedecias de Judá nas mãos do rei Nabucodonosor da Babilônia, seu inimigo e procurador da sua alma".

[31] A palavra que proferiu o profeta Jeremias a Baruc, filho de Nerias, quando escreveu essas palavras no livro a partir da boca de Jeremias, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. [32] Assim disse o Senhor a teu respeito, ó Baruc: [33] Porque disseste "Ai de mim! Ai de mim! Porque o Senhor acrescentou tristeza à minha dor, dormi gemendo e não consegui descansar". [34] Diz-lhe: "Assim disse o Senhor: Eis que derrubo o que construí e arranco o que plantei. [35] E tu procurarás grandes coisas para ti. Não procures, pois eis que Eu trago males contra toda a carne — diz o Senhor — e darei a tua alma como benesse em cada lugar, lá onde possas ir".

51,1-30 Essa seção corresponde a 44,1-30 de Jeremias/TM.

51,1 "terra de Pantoures": trata-se de Patros, no Sul do Egito, onde está historicamente documentada uma comunidade judaica, na ilha de Elefantina (zona de Assuão).

51,17 "Rainha do Céu": ver 7,18*.

51,31-5 Essa seção corresponde a 45,1-5 de Jeremias/TM.

51,35 "benesse": ver 45,2*.

52.

1 Sendo o vigésimo primeiro ano de Sedecias quando começou a reinar —
e reinou onze anos em Jerusalém; e o nome de sua mãe era Hamital, filha
de Jeremias, de Lobena.

[2-3] 4 E aconteceu que, no nono ano do seu reinado, no décimo mês, no
décimo dia, o rei Nabucodonosor da Babilônia chegou com toda a sua força
[armada] contra Jerusalém; e sitiaram-na e cercaram-na de quatro lados, por
toda a volta. 5 E a cidade permaneceu sitiada até o décimo primeiro ano do
rei Sedecias. 6 No nono mês, também a fome se fixou na cidade e não havia
pães para o povo da terra. 7 E a cidade foi rompida; e todos os homens de
guerra saíram de noite através do portão entre a muralha e a muralha
exterior, que ficava perto do jardim do rei; e os caldeus estavam junto da
cidade, por toda a volta. E foram na direção de Araba. 8 E a força [armada]
dos caldeus perseguiu o rei e ultrapassou-o defronte de Jerusalém; e todos
os seus servidores foram dispersados. 9 E capturaram o rei e trouxeram-no

diante do rei da Babilônia, em Deblata; e ele falou-lhe em forma de julgamento. [10] E o rei da Babilônia matou os filhos de Sedecias diante dos seus olhos; e matou os regentes de Judá em Deblata. [11] E cegou os olhos de Sedecias e prendeu-o com grilhões; e o rei da Babilônia trouxe-o para a Babilônia e pô-lo na casa da mó até o dia em que morreu.

[12] E no quinto mês, no décimo [dia] do mês, Nabouzardan, o cozinheiro-mor, que estava diante do rei da Babilônia, veio para Jerusalém. [13] E incendiou a casa do Senhor e a casa do rei e todas as casas da cidade; e toda a casa grande ele incendiou com fogo. [14] E a força [armada] dos caldeus, que estava com o cozinheiro-mor, derrubou cada muralha em volta de Jerusalém. [15] [16] E o cozinheiro-mor deixou um remanescente do povo, para serem vinhateiros e cavadores da terra.

[17] E as colunas de bronze que estavam na casa do Senhor e as bases e o mar de bronze na casa do Senhor: [tudo isto] os caldeus despedaçaram, e levaram o bronze, transportando-o para a Babilônia. [18] E o rebordo e os pratos e os ganchos de carne e todos os vasos de bronze com que ministravam [eles levaram]. [19] E o cozinheiro-mor levou os *saffoth* e os *masmaroth* e os jarros e os candelabros e os incensários e as colheres, que eram de ouro-ouro e que eram de prata-prata. [20] E quanto às duas colunas e ao mar e aos doze novilhos debaixo do mar — coisas que o rei Salomão fizera para a casa do Senhor —, não havia meio de pesar o seu bronze. [21] E quanto às colunas: a altura de uma coluna era de trinta e cinco côvados; e uma corda de doze côvados a abrangia; e a sua grossura era de quatro dedos em volta. [22] E sobre elas havia uma cornija de bronze; e o excesso de uma cornija era de cinco côvados de comprimento. E havia filigrana e romãs na cornija a toda a volta; era tudo de bronze. E a segunda coluna tinha o mesmo, com oito romãs num côvado para os doze côvados. [23] E havia noventa e seis romãs de um lado; e todas as romãs na filigrana eram cem, por toda a volta.

[24] E o cozinheiro-mor tomou o primeiro sacerdote e o sacerdote de segundo nível e os três que guardavam a soleira; [25] e um eunuco, que era o supervisor dos homens de guerra; e sete homens de nome na presença do rei, que foram encontrados na cidade e o escriba das forças, que inventariava para o povo da terra, e sessenta homens, que foram encontrados no meio da cidade. [26] E Nabouzardan, o cozinheiro-mor, levou-os e trouxe-os diante do rei em Deblata. [27] E o rei da Babilônia matou-os em Deblata, em terra de Hemat.

[28-30] 31 E aconteceu que, no trigésimo sétimo ano depois que o rei Joaquim
fora exilado, no décimo segundo mês, no vigésimo quarto [dia] do mês, o
rei Oulaimaradac da Babilônia, no ano em que se tornou rei, recebeu a
cabeça do rei Joaquim e fê-lo sair da casa onde estava sendo vigiado. 32 E
falou-lhe amavelmente e deu-lhe um assento acima dos assentos dos outros
reis que estavam com ele na Babilônia. 33 E mudou a sua veste de cárcere; e
comeu pão na sua presença todos os dias da sua vida. 34 Pois o sustento lhe
era dado sempre da parte do rei da Babilônia, de dia para dia, até o dia em
que morreu.

52,1-34 Esta conclusão do livro de Jeremias constitui uma espécie de duplicação do que se lê em 2 Reis 24,18-25,30 e, por isso, para a maior parte dos especialistas a ideia de que o profeta possa ter sido o autor dessa seção é inverossímil.

52,2-3 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX.

52,15 Versículo inexistente em Jeremias/LXX.

52,17 "mar de bronze": embora tanto em grego (*thálassa*) como em hebraico (*yam*) encontremos aqui a palavra "mar", o sentido deverá ser "tanque".

52,19 "os *saffoth* e os *masmaroth*": transliteração de palavras hebraicas de sentido incerto (a primeira poderá significar "bacias").

___"ouro-ouro […] prata-prata": chama a atenção a duplicação na frase grega; talvez o sentido seja "ouro maciço" e "prata maciça".

52,28-30 Versículos inexistentes em Jeremias/LXX.

52,31 "Oulaimaradac": tentativa de transliteração de *Evilmerodach*.

___"recebeu a cabeça": o sentido não é literal (assim como Salomé recebendo a cabeça de João Batista); será mais "percebeu a existência do rei Joaquim".

Baruc

Nota introdutória a Baruc

O escriba Baruc foi, ao que parece, alguém com existência histórica real, que terá vivido em inícios do século VI a.C., amigo e amanuense do profeta Jeremias.[1]

No entanto, o livro que lhe é atribuído no Antigo Testamento grego — livro do qual não conhecemos versão hebraica, pelo que existe somente em grego — não pode ter sido escrito pelo contemporâneo de Jeremias, já que patenteia características que o situam na época em que foram produzidos os livros de Eclesiástico (Ben Sira), de Daniel e os Salmos de Salomão: portanto, terá sido escrito em plena época helenística (possivelmente no século II a.C.).[2] Na verdade, como observou Emanuel Tov, o livro de Baruc afigura-se quase um "mosaico" de citações bíblicas.[3] Chamam a nossa atenção os pontos de contato entre Baruc 1,15-2,19 e Daniel 9,1-9; assim como entre Baruc 4,36-5,9 e Salmos de Salomão 11,2-8. Baruc 3,9-4,4 faz-

nos pensar no capítulo 24 do livro de Ecle- siástico (Ben Sira), ao mesmo tempo que toda a seção final lembra Dêutero-Isaías.

O texto deste livro — que falta no *Codex Sinaiticus* (embora esteja presente no *Codex Vaticanus*)[4] — nunca é citado no Novo Testamento (talvez pelo livro de Baruc estar isento de traços messiânicos) e, por outro lado, não se encontra entre os documentos de Qumran (mar Morto). A sua canonicidade foi objeto de dúvida por parte dos reformadores protestantes e, para todos os efeitos, na tradição judaica é como se o livro não existisse.

O texto divide-se em três seções, tão distintas que poderão verossimilmente ter autorias diferentes. A primeira parte é prosaica (1,1-3,8). Quanto à segunda (3,9-4,4) e à terceira (4,5-5,9) partes, o tom é mais poético e não nos custa imaginar que, se se encontrasse uma versão do texto em hebraico, essas duas seções configurariam poemas (no entanto, é preciso registrar que a segunda seção, com a sua pureza helênica, é aquela que menos surge aos nossos olhos como possível tradução grega de um original hebraico). Além desses aspectos literário-formais, notamos que também há diferenças no ideário do livro, que varia de seção para seção. A primeira seção sugere uma mundividência deuteronomística (cf. p. 26), ao passo que a segunda nos leva a intuir uma sensibilidade muito mais sapiencial.

---

[1] Um selo de barro (supostamente de finais do século VII a.C.), em que se lê o nome de Baruc com patronímico e profissão, é conhecido desde o século passado (cf. N. Avigad, *Hebrew Bullae from the Time of Jeremiah: Remnants of a Burned Archive*, Jerusalém, 1986, pp. 28-9), mas hoje nem todos os estudiosos aceitam a sua autenticidade, dada a suspeita de se tratar de uma falsificação moderna, como argumentam Y. Guval & E. Arie, "Authenticity of the Bullae of Berekhyahu Son of Neriyahu the Scribe", *Bulletin of the American Schools of Oriental Research* 372 (2014), pp. 147-58.

[2] Para as questões de datação, ver C. A. Moore, "Towards the Dating of the Book of Baruch", *Catholic Biblical Quarterly* 36 (1974), pp. 312-20.

[3] Cf. E. Tov, *The Book of Baruch*, Missoula [Montana], 1975, p. 111.

[4] Sobre esses manuscritos, ver v. II, pp. 28-9.

1.

[1] E estas [são] as palavras do livro, as quais escreveu Baruc, filho de
Nerias, filho de Maasaias, filho de Sedecias, filho de Hasadias, filho de
Quelquias, na Babilônia, [2] no quinto ano, no sétimo [dia] do mês, no tempo
em que os caldeus tomaram Jerusalém e a incendiaram com fogo.

[3] E Baruc leu as palavras deste livro aos ouvidos de Jeconias, filho de
Joaquim, rei de Judá, e aos ouvidos de todo o povo, que vinham para
[ouvir] o livro; [4] e aos ouvidos dos poderosos e dos filhos dos reis; e aos
ouvidos dos anciãos e aos ouvidos de todo o povo, desde humilde a grande
— de todos os que viviam na Babilônia junto do rio Soud.

[5] E choravam e jejuavam e oravam diante do Senhor; [6] e juntavam prata,
segundo conseguia a mão de cada um, [7] e enviaram[-na] para Jerusalém,
para o sacerdote Joaquim, filho de Quelquias, filho de Salom, e aos
sacerdotes e a todo o povo que estava com ele em Jerusalém, [8] quando ele
tomou os vasos da casa do Senhor que foram levados para fora do santuário

para regressar à terra de Judá no décimo [dia] de Siouan: vasos prateados que fizera o rei Sedecias de Judá, filho de Josias, [9] depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, exilou Jeconias e os magistrados e os prisioneiros e os poderosos e o povo da terra de Jerusalém e o trouxe para a Babilônia.

[10] E eles disseram: Eis que vos enviamos prata. E comprai com a prata holocaustos e pelo erro [oferecei sacrifícios] e incenso; e fazei maná; e oferecei [estas coisas] no altar do Senhor nosso Deus. [11] E orai pela vida de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela vida de Baltasar, seu filho, para que os dias deles sejam como os dias do céu na terra. [12] E o Senhor dar-nos-á força; e iluminará os nossos olhos; e viveremos sob a sombra de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e sob a sombra de Baltasar, seu filho, e servi-los-emos como escravos durante muitos dias; e encontraremos favor junto deles. [13] E orai por nós ao Senhor nosso Deus, porque erramos contra o Senhor nosso Deus; e não se desviou de nós a ira do Senhor e a fúria d'Ele até este dia. [14] E lereis em voz alta este livro, que nós vos enviámos para [o] declararmos na casa do Senhor e no dia de festa e em dias de uma estação. [15] E direis:

Ao Senhor, nosso Deus, [pertence] a justiça; a nós, a vergonha dos rostos, como este dia para uma pessoa de Judá e para os habitantes de Jerusalém [16] e para os nossos reis e nossos regentes e nossos sacerdotes e nossos profetas e nossos pais, [17] pelas coisas que erramos diante do Senhor. [18] Desobedecemos-lhe e não escutámos a voz do Senhor, nosso Deus, de modo a caminharmos segundo os preceitos do Senhor, que Ele nos deu. [19] Desde o dia em que o Senhor trouxe os nossos pais da terra do Egito até o dia de hoje, temos sido desobedientes ao Senhor nosso Deus; e agimos de forma leviana a ponto de não ouvirmos a Sua voz. [20] E colaram-se a nós as coisas más e a maldição que o Senhor incumbiu ao seu escravo Moisés no dia em que trouxe os nossos pais da terra do Egito para nos dar uma terra fluindo leite e mel até o dia de hoje. [21] E não escutamos a voz do Senhor nosso Deus segundo todas as palavras dos profetas que ele nos enviou; [22] e cada um de nós partiu em intenção de seu coração para trabalhar para outros deuses, para fazer coisas ruins aos olhos do Senhor nosso Deus.

1,1 “Babilônia”: o termo aqui será genérico, designando o Império Babilônico (segundo os vv. 6-7 de Jeremias 50 [LXX = 43 BH], Jeremias e Baruc foram exilados para o Egito).

1,2 “caldeus”: termo habitual para “babilônios” no AT.

1,9 “e o trouxe para a Babilônia”: o pronome no singular (*autón*) não parece fazer muito sentido, embora seja essa a opção de Rahlfs; seria mais lógico o plural *autoús*, atestado no chamado *Codex Alexandrinus* (sobre esse manuscrito, ver V. II, p. 30).

1,10 “maná”: há alguma incerteza em relação à grafia dessa palavra no presente contexto. A grafia grega *manaa* (correspondente à palavra hebraica *minchah*) daria a entender o significado “oferta de cereais” (o que Abel e Caim oferecem a Deus no capítulo 4 de Gênesis). Por outro lado, *manna* corresponderia a “maná” (em hebraico, *man*: cf. Êxodo 16,31 etc.). A grafia que lemos na edição de Rahlfs é *manna*.

1,11 “Baltasar, seu filho”: Belshazzar não era filho de Nabucodonosor. Trata-se do mesmo erro histórico que encontramos em Daniel 1,7* e 5,1*.

1,15 “justiça”: em grego, *dikaiosúnê* (também “retidão”, “ilibação”, “justificativa”).

1,19 “agimos de forma leviana”: não é fácil atribuir um sentido exato ao verbo *skhediázô*, que em todo o AT grego só ocorre aqui (a sua atestação em autores anteriores é fraca, embora ocorra na obra do historiógrafo helenístico Políbio). O substantivo *skhedíasma*, também raríssimo na literatura grega, parece ter o sentido de “capricho”. Para a ideia de que a intenção da frase é sarcástica, ver Karrer & Kraus (V. II, p. 2822).

1,22 “trabalhar para outros deuses”: a ideia de o crente ser “escravo” da divindade em que deposita a sua crença surge aqui de forma quase literal.

2.

[1] E o Senhor estabeleceu a Sua palavra, que proferiu para nós e para os
nossos juízes, que julgaram Israel, e aos nossos reis e aos nossos regentes e
a uma pessoa de Israel e de Judá. [2] Não foi feito debaixo do céu, como fez
em Jerusalém, segundo as coisas que estão escritas na lei de Moisés, [3] que
uma pessoa comesse as carnes de seu filho e uma pessoa as carnes de sua
filha. [4] E deu-os como súditos a todos os reinos à nossa volta, como vexame
e coisa inabordável para todos os povos em volta, lá onde o Senhor os
espalhara. [5] E tornaram-se inferiores e não superiores, porque erramos
contra o Senhor nosso Deus, a ponto de não ouvirmos a Sua voz.

[6] Ao Senhor nosso Deus [pertence] a justiça; mas a nós e aos nossos pais
[pertence] a vergonha dos rostos até o dia de hoje. [7] As coisas que o Senhor
disse sobre nós, todas essas coisas más vieram sobre nós. [8] E não
suplicamos ao rosto do Senhor para se desviar, cada um [de nós] a partir dos
desígnios do seu coração iníquo. [9] E o Senhor manteve vigilância sobre as

coisas más; e o Senhor conduziu-as sobre nós, porque o Senhor é justo em todas as Suas obras, que Ele nos preceituou. [10] E não escutamos a Sua voz, para caminharmos segundo os preceitos do Senhor, que Ele deu diante de nós.

[11] E agora, Senhor Deus de Israel, Tu que tiraste o Teu povo da terra do Egito com mão poderosa e com sinais e com prodígios e com grande poder e com braço sublime — e fizeste para Ti um nome, até o dia de hoje. [12] Erramos. Fomos ímpios. Procedemos mal, ó Senhor nosso Deus, contra todas as Tuas exigências. [13] Que a Tua ira se afaste de nós, porque [somos] poucos [os que] fomos deixados para trás entre as nações, onde nos dispersaste. [14] Ouve, Senhor, a nossa oração e a nossa súplica e salva-nos por Ti e nos dá uma graça diante daqueles que nos levaram [para o exílio], [15] para que toda a terra saiba que Tu és o Senhor nosso Deus, pois o Teu nome foi chamado sobre Israel e sobre a sua raça.

[16] Senhor, olha para baixo desde a Tua santa casa e pensa em nós! Inclina, Senhor, o Teu ouvido e escuta! [17] Abre, Senhor, os Teus olhos e vê: pois os mortos no Hades, aqueles cujo espírito foi tirado das suas vísceras, não darão glória e justiça ao Senhor. [18] Mas a alma que sofre pela grandeza, que caminha cabisbaixa e enfraquecida e os olhos falham; e a alma que está com fome — elas dar-Te-ão glória e justiça, Senhor.

[19] Pois não é por causa de atos justos dos nossos pais e dos nossos reis que atiramos abaixo a nossa misericórdia diante de Ti, Senhor nosso Deus, [20] pois trouxeste a Tua fúria e a Tua ira contra nós, tal como afirmaste pela mão dos teus escravos, os profetas, dizendo: [21] Assim falou o Senhor: Inclinai o vosso ombro e trabalhai para o rei da Babilônia; e sentai-vos na terra que Eu dei aos vossos pais. [22] E se não ouvirdes a voz do Senhor de modo a trabalhardes para o rei da Babilônia, [23] farei com que falte, das vilas de Judá e de fora de Jerusalém, uma voz de alegria e uma voz de regozijo, uma voz de noivo e uma voz de noiva; e será toda a terra inabordável aos habitantes.

[24] Não ouvimos a Tua voz para trabalharmos para o rei da Babilônia; e estabeleceste as Tuas palavras que proferiste pelas mãos dos teus escravos, os profetas, para que os ossos dos nossos reis e os ossos dos nossos pais fossem levados para fora do seu lugar; [25] e eis que eles são lançados fora no calor do dia e na geada da noite; e morrem com dores iníquas, com fome, espada e expulsão. [26] E colocaste a casa, sobre a qual o Teu nome foi

chamado até o dia de hoje por causa da iniquidade da casa de Israel e da casa de Judá.

27 E procedeste conosco, Senhor nosso Deus, segundo toda a tua bondade
e segundo toda a tua grande compaixão 28 enquanto falaste pela mão do Teu
escravo Moisés no dia em que lhe ordenaste que escrevesse a Tua lei
perante os filhos de Israel, dizendo: 29 "Se não escutardes a Minha voz,
decerto este grande e numeroso zunido diminuirá entre as nações, lá onde
Eu os dispersarei. 30 Pois Eu soube que não me escutarão, porque é um povo
de pescoço duro. E regressarão ao coração deles em terra do seu exílio 31 e
saberão que Eu sou o Senhor Deus deles. E dar-lhes-ei um coração e
ouvidos que ouvem; 32 e louvar-Me-ão na terra do seu exílio; e lembrar-se-
ão do Meu nome 33 e desviar-se-ão do seu dorso inflexível e dos seus atos
iníquos, porque se lembrarão do caminho dos seus pais que erraram diante
do Senhor. 34 E fá-los-ei regressar à terra que jurei [dar] aos seus pais — a
Abraão e a Isaac e a Jacó — e eles governá-la-ão; e Eu multiplicá-los-ei e
eles não diminuirão. 35 Estabelecerei com eles uma aliança eterna, para que
Eu lhes seja Deus e eles sejam Meu povo. E não moverei de novo o Meu
povo Israel da terra que Eu lhes dei".

2,3 "que uma pessoa comesse as carnes de seu filho": a noção canibalística nessa passagem está relacionada a Levítico 26,29 (cf. Deuteronômio 28,53; Jeremias 19,9) e deu à polêmica antissemita de autores cristãos (antes de, e durante, o período medieval) a suposta base para a acusação de que os judeus comem os próprios filhos (cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 702).

2,4 "inabordável": literalmente, "não pisável" (em grego, *ábatos*).

2,5 "tornaram-se inferiores e não superiores": literalmente, "tornaram-se por baixo e não por cima".

2,6 "justiça": ver 1,15*.

2,17 "justiça": a palavra agora é *dikaíôma*, que poderá referir um comportamento inspirado pela retidão.

2,18 "Mas a alma que sofre pela grandeza": o sentido aqui de "grandeza" (*mégethos*) aponta talvez no sentido de um sofrimento por uma grande quantidade de pessoas (ou então a frase pode ser entendida como significando "mas a alma que sofre enormemente").

___"justiça": ver 1,15*.

2,23 "inabordável": ver 2,4*.

2,25 "eis que eles são lançados fora": o sujeito implícito aqui são os ossos.

2,29 "zunido": a palavra na frase grega é o substantivo *bómbêsis* (o som produzido por abelhas e vespas, por exemplo), que tem aqui a sua única ocorrência no AT grego.

3.

[1] Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel! Uma alma em aflições e um
espírito cansado chama por Ti. [2] Ouve, Senhor, e mostra misericórdia,
porque erramos diante de Ti. [3] Pois estás sentado para sempre; e nós
perecemos para sempre. [4] Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, ouve
agora a oração daqueles em Israel que morreram e dos filhos daqueles que
continuamente erravam diante de ti, que não ouviam a voz do Senhor, Deus
deles: e coisas ruins se colaram a nós. [5] Não Te lembres das injustiças dos
nossos antepassados; recorda, antes, a Tua mão e o Teu nome neste tempo. [6]
Pois Tu és o Senhor nosso Deus; e louvar-Te-emos, Senhor. [7] Pois por causa
disto deste o Teu medo no nosso coração para que chamássemos pelo Teu
nome; e louvar-Te-emos no nosso exílio, pois afastamos do nosso coração
toda a injustiça dos nossos pais que erraram diante de Ti. [8] Eis que estamos
hoje no nosso exílio, lá onde nos dispersaste para vexame e maldição e

dívida por todas as injustiças dos nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus.

9 Escuta, Israel, preceitos de vida!
Dai ouvidos para conhecerdes prudência.
10 Por que será, Israel, por que estás
Em terra dos inimigos?
Por que envelheceste em terra estrangeira?
11 Foste poluída com cadáveres,
Foste contada entre os que [vão] para o Hades.
12 Abandonaste a fonte da sabedoria.
13 Se no caminho de Deus tivesses seguido,
Viverias em paz para sempre.
14 Aprende onde há prudência,
Onde há força,
Onde há inteligência,
Para saberes ao mesmo tempo
Onde há longevidade e vida,
Onde há luz dos olhos e paz.

15 Quem encontrou o lugar dela;
E quem entrou para os tesouros dela?
16 Onde estão os regentes das nações
E os que dominam os animais sobre a terra,
17 Eles que se divertem com as aves do céu
E acumulam a prata e o ouro
Em que as pessoas confiaram;
E não há fim da sua cobiça.
18 Eles que trabalham a prata e se preocupam
— E não há vestígio dos seus trabalhos?
19 Desapareceram e para o Hades desceram;
E outros se levantaram em vez deles.

20 Mais novos viram uma luz
E viveram sobre a terra;
Mas uma via de conhecimento desconheciam;
21 Nem conheciam os seus trilhos
Nem o agarraram.

Os filhos deles ficaram longe
Do caminho deles.
22 [O conhecimento] nem foi ouvido
Em Canaã nem foi visto em Taiman.
23 Nem os filhos de Hagar que procuram
A inteligência sobre a terra,
Os comerciantes de Merran e de Taiman,
E os contadores de histórias
E os procuradores da inteligência.
Mas eles não conheceram o caminho do conhecimento
Nem se lembraram dos seus trilhos.

24 Ó Israel, como é grande a casa de Deus,
E como é extenso o lugar da sua fundação!
25 É grande e não tem fim;
É alta e incomensurável.
26 Os gigantes nasceram lá,
Os famosos de antanho,
Uma vez que eram enormes,
Experientes na guerra.
27 Deus não escolheu estes,
Nem lhes deu o caminho do conhecimento;
28 E pereceram por não terem prudência;
Pereceram pela sua irreflexão.

29 Quem subiu ao céu e o levou
E o fez descer das nuvens?
30 Quem atravessou o mar
E o encontrou
— E o trará em troca de ouro?
31 Não há quem conheça o seu caminho,
Nem quem considere a sua vereda.
32 Mas quem conhece todas as coisas
Conhece-o; descobriu-o
Pela sua inteligência.
Aquele que equipou a terra para o tempo eterno
Encheu-a de quadrúpedes.
33 Aquele que envia a luz — e ela vai:

Ele convocou-a e ela obedeceu-lhe
Com um estremecimento;
[34] Mas as estrelas brilharam
Nas suas vigias e se alegraram.
[35] Ele chamou por elas e elas disseram:
"Estamos presentes!".
Brilharam com alegria
Para Aquele que as criou.
[36] Este é o nosso Deus;
Não será contado nenhum com Ele.
[37] Ele descobriu todo o caminho do conhecimento
E deu-o ao seu escravo Jacó
E a Israel, que Ele amava.
[38] Depois disto, [o conhecimento] apareceu
Na terra e privou com seres humanos.

3,8 "dívida": trata-se da palavra raríssima *óphlêsis* (ocorrência única nos LXX).

3,9 "prudência": em grego, *phrónêsis*, que pode ter também o sentido de "inteligência", "circunspecção", "sensatez".

3,17 "cobiça": literalmente, "aquisição" (*ktêsis*), provavelmente no sentido de "desejo de aquisição".

3,18 "trabalham a prata": literalmente, "constroem (tektaínontes) a prata".

3,21 "Nem o agarraram": o complemento direto implícito é "conhecimento" (*epistêmê*).

3,23 "contadores de histórias": em grego, *muthológoi*. Trata-se da mesma palavra usada por Platão na *República* (392d) para "contadores de histórias".

3,28 "irreflexão": a palavra grega é *aboulía* (palavra que já tem o sentido de "irreflexão" num poema do grande poeta do século V, Píndaro, *Olímpica X*, v. 41).

3,29 "Quem subiu ao céu e o levou/ E o fez descer": ver v. 21*. Nas frases seguintes, o complemento direto implícito é sempre "conhecimento".

4.

[1] Este é o livro dos decretos de Deus
E a lei que permanece para sempre.
Todos os que o agarram [existem] para a vida;
Porém os que o abandonam morrerão.
[2] Volta-te, Jacó, e agarra-o;
Atravessa até o brilho
Na presença da sua luz.
[3] Não dês a glória a outro
Nem [dês] os teus benefícios a nação estrangeira.
[4] Bem-aventurados somos, Israel,
Porque o que agrada a Deus nos é conhecido.

[5] Tende coragem, Meu povo,
Lembrança de Israel!

[6] Fostes vendidos às nações,
Não para aniquilação,
Mas foi porque irastes Deus
Que fostes entregues aos vossos adversários.
[7] Pois provocastes Quem vos criou,
Sacrificando a demônios e não a Deus.
[8] E esquecestes quem vos criou,
Deus eterno,
E vos lamentastes por Jerusalém que vos criou.
[9] Pois ela viu a ira de Deus que veio sobre vós.
E ela disse:
Escutai, vizinhos de Sião!
Deus trouxe grande luto para mim;
[10] Pois viram o cativeiro dos meus filhos e filhas,
Que o Eterno lhes impôs.
[11] Pois eu os criara com alegria,
Mas mandei-os embora com pranto e tristeza.
[12] Que ninguém se regozije contra mim,
Viúva e abandonada por muitos.
Fiquei desolada pelos erros dos meus filhos,
Porque se desviaram da lei de Deus.
[13] E não reconheceram os Seus estatutos;
Nem caminharam nos caminhos
Dos mandamentos de Deus;
Nem pisaram as veredas da instrução
Por meio da Sua justiça.

[14] Que venham os vizinhos de Sião.
E recordai o cativeiro de meus filhos e filhas,
Que o Eterno lhes impôs.
[15] Pois ele trouxe contra eles uma nação longínqua,
Nação sem vergonha que falava língua estrangeira,
Que não respeitaram um ancião
Nem se compadeceram de uma criança.
[16] E levaram os filhos amados da viúva;
E isolaram a solitária das suas filhas.

[17] Mas eu, como poderei ajudar-vos?

[18] Pois Ele que vos impôs estas coisas ruins
Vos salvará da mão dos vossos inimigos.
[19] Caminhai, filhos, caminhai!
Pois fui deixada, deserta.
[20] Despi a veste da paz
E vesti saco para minha petição.
Clamarei ao Eterno nos meus dias.

[21] Tende coragem, filhos, clamai por Deus!
E Ele vos salvará da subjugação,
Da mão dos inimigos.
[22] Pois esperei no Eterno pela vossa salvação;
E uma alegria veio até mim da parte do Santo,
Por causa da misericórdia que virá em breve
Para vós da parte do vosso eterno Salvador.
[23] Pois despedi-me de vós com luto e pranto;
Mas Deus vos restituirá a mim
Com regozijo e alegria para sempre.
[24] Pois tal como os vizinhos de Sião
Viram agora o vosso cativeiro,
Do mesmo modo verão depressa
A vossa salvação da parte de Deus,
Que virá para vós com a grande glória
E esplendor do Eterno.
[25] Filhos, aguentai com paciência
A ira de Deus que veio sobre vós.
O teu inimigo perseguiu-te;
Mas verás depressa a destruição deles
E pisarás os seus pescoços.
[26] Os meus filhos mimados percorreram
Ásperos caminhos. Foram levados,
Como um rebanho levado por inimigos.

[27] Tende coragem, filhos, e clamai por Deus!
Pois haverá lembrança de vós
Por parte de quem fez que isto vos acontecesse.
[28] Pois tal como foi vossa intenção
Afastardes-vos de Deus,

Multiplicai por dez quando de novo o procurardes.
[29] Pois Aquele que vos impôs estas coisas ruins
Vos trará alegria eterna com a vossa salvação.
[30] Tem coragem, Jerusalém!
Aquele que te nomeou te confortará.
[31] Desgraçados serão os que te fizeram mal
E que se alegraram com a tua queda.
[32] Desgraçadas serão as cidades
Em que os teus filhos serviram como escravos;
Desgraçada será a que recebeu os teus filhos.
[33] Pois tal como ela se regozijou com a tua queda
E se alegrou com a tua aniquilação,
Do mesmo modo ela sofrerá com a sua destruição.
[34] Removerei o regozijo dela e da sua grande população;
E a insolência dela em luto se transformará.
[35] Pois fogo desabará sobre ela
Da parte do Eterno durante longos dias;
E durante muito tempo
Será habitada por demônios.

[36] Olha para o oriente, Jerusalém!
E vê o regozijo que te vem da parte de Deus.
[37] Eis que regressam os teus filhos,
De quem te despediste.
Chegam, reunidos de leste a oeste,
À palavra do Santo,
Alegrando-se na glória de Deus.

4,1 "Este é o livro": o pronome demonstrativo tem como antecedente "conhecimento" (*epistêmê*). Continua sendo subentendido o conhecimento na continuação da frase.

4,13 "instrução": trata-se do fundamental termo helênico *paideia*, aqui combinado com a ideia da sapiência própria da tradição de Israel.

4,17 "Mas eu, como poderei ajudar-vos?": quem fala é a cidade de Jerusalém.

4,32 "Desgraçada será a que recebeu os teus filhos": subentende-se aqui a Babilônia.

4,36-5,9 Curiosamente, esses versículos são atribuídos a Jeremias por Ireneu, pensador cristão do século III (*Contra as Heresias* 5.55.1).

5.

[1] Despe, Jerusalém, a tua veste
De luto e de aflição!
E veste a dignidade da glória de Deus para sempre.
[2] Veste a capa dupla da retidão
Que vem de Deus.
Põe na cabeça o adereço da glória do Eterno.
[3] Pois Deus mostrará o teu esplendor
Na terra inteira debaixo do céu.
[4] Pois o teu nome será chamado por Deus para sempre:
Paz de retidão e glória de piedade.

[5] Levanta-te, Jerusalém, e coloca-te no alto
E olha em direção ao oriente:
Vê os teus filhos reunidos

Desde o ocaso do sol ao seu nascer,
À palavra do Santo,
Alegrando-se com a lembrança de Deus.
[6] Pois saíram de ti a pé,
Levados por inimigos;
Mas Deus os trará de volta para ti,
Levantados em glória, como trono de realeza.
[7] Pois Deus ordenou que toda a montanha alta
E os montes eternos fiquem rasos;
E que os vales se encham para nivelar o chão,
Para que Israel caminhe com segurança
Pela glória de Deus.
[8] E até os bosques e cada árvore perfumada
Deram sombra a Israel por ordem de Deus.
[9] Pois Deus levará Israel com alegria,
Pela luz da Sua glória,
Juntamente com a misericórdia
E a justiça que vem dele.

5,2 "Põe na cabeça o adereço": a palavra grega traduzida por "adereço" é *mitra*.

Lamentações

Nota introdutória a Lamentações

O livro de Lamentações — tradicionalmente atribuído a Jeremias (ainda que hoje seja considerado um texto anônimo, dada a probabilidade de cada um dos capítulos ter tido uma autoria diferente) — é constituído por cinco lamentos poéticos, que no original hebraico evidenciam o ritmo *qina* e apresentam a característica de a poesia estar organizada segundo uma lógica acróstica ou alfabética.[1]

Como seria de esperar, essas marcas formais não passaram para a versão grega do texto em termos da materialidade verbal dos versículos, mas há manuscritos do texto grego que mantêm os cabeçalhos com a indicação das letras do alfabeto hebraico, pelo que a opinião crítica atual é que essas indicações deveriam estar presentes na própria apresentação do texto grego do livro de Lamentações na versão dos LXX[2] (só não se apresenta assim o texto aqui porque não é essa a opção nas edições quer de Rahlfs, quer de Göttingen). Certo é que, mesmo não mimetizando a estrutura acróstica, a

versão grega retém, não obstante, sensíveis características de poeticidade, entendidas em sentido mais lato. O mesmo poderemos dizer da belíssima versão latina do texto, que encontramos na Vulgata (que serviu de inspiração musical às *Lamentationes* do compositor seiscentista italiano, Emilio de' Cavalieri).

Cada um dos cinco poemas tem, como observou Adele Berlin (*JSB*, pp. 1581-2), o seu tom distintivo, oferecendo uma perspectiva diferente sobre a catástrofe. Se seguirmos as linhas da análise proposta por esta estudiosa da Bíblia Hebraica, verificamos que nos deparamos, no capítulo 1, com Jerusalém como cidade solitária e humilhada, lamentando-se pelos seus habitantes perdidos. A propósito desse capítulo, Adele Berlin chama a atenção para a imagética feminina, que sugere a mulher tão vergonhosa quanto envergonhada, abandonada pelos seus amantes (outrora seus supostos aliados), esvaziada de tudo e objeto da troça dos transeuntes. O capítulo 2 transita para o cerco da cidade e para o horror da fome e da doença. No capítulo 3, ouvimos a voz de um homem solitário, sujeito à experiência da deportação. O capítulo 4 aborda de novo o tema da cidade nos dias derradeiros antes da sua destruição, contemplando a degradação em que caiu a população. Finalmente, o capítulo 5 nos apresenta uma oração dos que ficaram para trás, em Judá, agora uma província da Babilônia. "Todo o livro", sintetiza Adele Berlin, "pode ser pensado como um apelo a Deus. No entanto, Deus mantém-se em silêncio" (p. 1582).

Sendo o principal foco temático do texto a destruição de Jerusalém (Sião), não é difícil admitir que o texto hebraico possa ter surgido logo no século VI a.C. (a data da destruição de Jerusalém pelos babilônios é 586). Todavia, foi proposto por J. Morgenstern que o texto terá sido escrito num período mais tardio, talvez um século depois do acontecimento; e, numa abordagem ainda mais extrema, M. Treves defendeu a teoria de que o texto foi composto na época dos macabeus.[3] Apesar de tudo, parece mais provável aceitar que o texto tenha surgido nos anos mais imediatos que se seguiram à destruição de Jerusalém, ponto de vista que é hoje majoritariamente aceito pelos estudiosos.

[1] Ver D. N. Freedman, “Acrostic Poems in the Hebrew Bible, Alphabetic and Otherwise”, *Catholic Biblical Quarterly* 48 (1986), pp. 408-31.

[2] Ver A. Pietersma, “The Acrostic Poems of Lamentations in Greek Translation”, in *VIII Congress of the International Organization for Septuagint and Cognate Studies* (Paris 1992), Atlanta, 1995, pp. 183-201.

[3] Ver J. Morgenstern, “Jerusalem — 485 B.C.”, *Hebrew Union College Annual* 27 (1956), pp. 101-79; e M. Treves, “Conjectures sur les dates et les sujets des Lamentations”, *Bulletin Renan* 95 (1963), pp. 1-4.

1.

E aconteceu, depois de Israel ter ido para o cativeiro e Jerusalém ter sido destruída, que Jeremias se sentou a chorar e lamentou este lamento sobre Jerusalém e disse:

¹ Como se sentou sozinha a cidade,
Ela que se enchera de povos!
Tornou-se como uma viúva,
Multiplicada entre as nações.
Regente [outrora] entre os países,
Tornou-se um tributo.

² Chorando chorou de noite;
E as lágrimas dela estavam nas suas faces.
E não há quem a console,
De todos os que a amam.

Todos os que a estimam a traíram:
Tornaram-se inimigos dela.

[3] Foi deportada a Judeia da sua humilhação
E da abundância da sua escravidão.
Sentou-se entre as nações;
Não encontrou descanso.
Todos os que a perseguem a apanharam
No meio dos seus opressores.

[4] Caminhos de Sião lamentam
Porque não há os que vêm para uma festa.
Todos os portões dela foram destruídos.
Gemem os seus sacerdotes.
As suas virgens são levadas;
E ela própria está amargurada nela mesma.

[5] Tornaram-se os opressores dela [sua] cabeça;
E os inimigos dela floresceram,
Porque o Senhor a rebaixou
Pela multidão das suas impiedades.
Os bebês dela foram levados em cativeiro
Diante de um opressor.

[6] Saiu da filha Sião
Toda a sua beleza.
Tornaram-se os regentes dela
Como bodes que não encontram pasto;
E seguiam — não com força —
Diante de um perseguidor.

[7] Lembrou-se Jerusalém
Dos dias da sua humilhação
E dos seus escorraçamentos.
Todas as suas coisas desejadas
Que existiam nos dias antigos:
Quando o povo dela caiu
Nas mãos de um opressor,
Não havia quem a ajudasse.

Vendo[-a] os inimigos dela,
Riram-se com a deportação dela.

[8] Jerusalém cometeu um erro;
Por isso ficou tremida.
Todos os que a haviam honrado
A rebaixaram,
Pois viram a sua vergonha.
Gemendo, ela desvia o rosto.

[9] A impureza dela [era] dos pés dela;
Não se lembrou das extremidades dela.
E fez tombar coisas enormes;
Não há quem a possa consolar.
"Vê, Senhor, a minha humilhação,
Pois um inimigo engrandeceu-se!"

[10] Um opressor estendeu a sua mão
Sobre os seus objetos desejados;
Pois ela viu nações entrando
No seu santo recinto,
A quem comandaste que não entrassem
Na Tua assembleia.

[11] Todo o povo dela gemem
À procura de pão;
Deram os objetos desejados dela
Em troca de comida para restaurar a vida.
Vê, Senhor, e observa como fui desonrada!

[12] [Isto] para vós não [é nada],
Todos vós que passais no caminho!
Virai-vos e vede se existe dor
Como a minha dor, que aconteceu.
O Senhor humilhou-me,
No dia da fúria da ira d'Ele.

[13] Da altura d'Ele enviou fogo,
Fê-lo descer até os meus ossos.

Estendeu uma rede para os meus pés;
Fez-me voltar atrás.
Entregou-me, destruída,
Sofrendo dor o dia inteiro.

14 Ficou acordado de noite
Devido às minhas impiedades;
Estavam presas com as minhas mãos;
Vinham até o meu pescoço;
A minha força enfraqueceu-se,
Porque o Senhor entregou dores nas minhas mãos.
Não conseguirei estar de pé.

15 O Senhor removeu do meu meio
Todos os meus homens fortes;
Proclamou uma estação contra mim
Para esmagar os meus homens escolhidos.
O Senhor pisou o lagar do vinho
Para a filha virgem, Judá.
Por estas coisas eu choro.

16 O meu olho fez descer água,
Porque está longe de mim
Aquele que me consola,
Que restaura a minha vida.
Os meus filhos desapareceram,
Porque o inimigo prevaleceu.

17 Sião estendeu as suas mãos;
Não há quem a console.
O Senhor ordenou a Jacó;
Ao redor dele estão os que o oprimem.
Jerusalém tornou-se [uma mulher]
Sentada à parte no meio deles.

18 O Senhor é justo,
Porque amargurei a Sua boca.
Escutai, todos os povos,
E vede a minha dor.

As minhas virgens e os meus jovens
Foram levados para o cativeiro.

[19] Chamei os meus amantes,
Mas eles me enganaram.
Os meus sacerdotes e os meus anciãos
Falharam na cidade,
Porque procuraram comida para si mesmos
E não a encontraram.

[20] Vê, Senhor, que estou oprimida.
A minha barriga agitou-se
E o meu coração virou-se em mim
Porque amargurada eu amargurei.
Lá fora, uma adaga matou-me os filhos
Como morte dentro de casa.

[21] Escutai, então, porque gemo;
Não há quem me console.
Todos os meus inimigos ouviram
As minhas desgraças e se alegraram
Porque Tu atuaste.
Trouxeste o dia, proclamaste o tempo;
E tornaram-se como eu.
[22] Chegue toda a maldade deles diante de Ti.
E rebusca-lhes [as uvas], do mesmo modo
Como eles rebuscaram sobre todos os meus erros.
Pois são muitos os meus lamentos
E o meu coração está entristecido.

1,3 "da sua humilhação/ E da abundância da sua escravidão": aqui o sintagma preposicional (*apó* + genitivo) talvez possa ser interpretado, em alternativa, como complemento circunstancial de causa.

1,6 "Toda a sua beleza": a palavra grega aqui traduzida por "beleza" é *euprépeia*, correspondente à palavra hebraica *hadar* ("majestade", "esplendor").

1,8 "erro": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chet* ("ofensa", "falha"). Traduzida ao pé da letra, a frase grega diz "Jerusalém errou um erro".

___“viram a sua vergonha”: à palavra grega *askhêmosúnê* (“vergonha”, “impudicícia”) corresponde na frase hebraica *ervah* (“nudez”).

1,17 “Sentada à parte”: eufemismo para “menstruação”.

1,20 “uma adaga matou-me os filhos”: literalmente, “uma adaga desfilhou-me”, ou seja, “fez de mim uma mulher sem filhos”.

1,21 “tornaram-se como eu”: embora em rigor não seja esse o sentido gramatical da frase grega, a intenção da frase pode ser de irrealidade: “tornassem-se eles como eu”.

2.

[1] Como o Senhor escureceu na Sua ira
A filha Sião!
Lançou do céu para a terra
A glória de Israel.
Não se lembrou do estrado dos Seus pés
No dia da Sua ira.

[2] O Senhor afogou sem [nada] poupar
Todas as belezas de Israel.
Destruiu na Sua fúria
As fortalezas da filha Judá.
Colou[-as] à terra; profanou
O rei dela e os regentes dela.

[3] Quebrou na fúria da Sua ira

Todo o chifre de Israel.
E desviou para trás a destra d'Ele
Do rosto do inimigo;
E ateou em Jacó uma chama como fogo;
E ele devorou tudo em volta.

4 Dobrou o Seu arco como inimigo;
Fixou a Sua destra como oponente;
E matou tudo o que meus olhos desejavam
Na tenda da filha, Sião.
Derramou como fogo a sua ira.
5 O Senhor tornou-se como inimigo:
Afogou Israel.
Afogou todos os seus bastiões;
Destruiu as suas fortalezas.
E multiplicou na filha Judá
Uma mulher humilhada e rebaixada.

6 E atirou abaixo a Sua tenda como uma vinha;
Arruinou a Sua festa.
O Senhor olvidou o que fez
Em Sião de festa e de sábado;
E provocou, em irritação de sua ira,
Rei e sacerdote e regente.

7 O Senhor rejeitou o Seu altar;
Sacudiu o Seu santuário;
Esmagou com mão de inimigo
Uma muralha dos bastiões dela.
Fizeram ouvir uma voz na casa do Senhor,
Como em dia de festa.

8 E o Senhor regressou para destruir
A muralha da filha Sião.
Estendeu uma corda de medir;
E não desviou a Sua mão de calcamento.
E a muralha exterior lamentou-se;
E a muralha [interior] enfraqueceu-se ao mesmo tempo.

[9] Ficaram presas na terra os portões dela;
Ele destruiu e esmagou as traves dela,
O rei dela e os regentes dela entre as nações.
Não há lei; e os profetas dela
Não viram uma visão vinda do Senhor.

[10] Sentaram-se por terra;
Calaram-se os anciãos da filha Sião.
Trouxeram pó na sua cabeça;
Cingiram-se de saco.
Atiraram ao chão
Virgens de alto estatuto em Jerusalém.

[11] Falharam devido às lágrimas os meus olhos;
O meu estômago ficou revolvido.
Foi derramada por terra a minha glória,
Devido ao despedaçamento
Da filha do meu povo,
Quando sofre a criança e o bebê de peito
Nas praças da cidade.

[12] Às mães deles dizem:
"Onde há pão e vinho?",
Enquanto desfalecem
Como feridos nas praças da cidade,
Derramando as vidas deles
No colo das suas mães.

[13] Que te testemunharei?
Ou a que te assemelharei,
Ó filha Jerusalém?
Quem te salvará ou te consolará,
Ó virgem, filha Sião?
Pois foi engrandecida a taça da tua ruína.
Quem te curará?

[14] Os teus profetas viram para ti
Coisas vãs e insensatez;
E não expuseram a tua injustiça

Para reverterem o teu cativeiro;
E viram para ti recebimentos vãos
E escorraçamentos.

15 Bateram palmas contra ti
Todos os que passam no caminho.
Silvaram e menearam a sua cabeça
Contra a filha Jerusalém:
“É esta a cidade, que a chamam ‘coroa de glória’,
‘Alegria de toda a terra’?”

16 Abriram contra ti a boca deles
Todos os teus inimigos;
Silvaram e rangeram os dentes.
Disseram: “Engolimo-la!
Pois este é o dia por que esperamos:
Encontramo-lo — vimos!”.

17 O Senhor fez as coisas que planejou;
Cumpriu as suas palavras,
Que estabelecera em dias de antanho;
Destruiu e não poupou;
E alegrou o inimigo contra ti.
Exaltou o chifre daquele que te oprime.

18 Gritou o coração deles ao Senhor:
Muralhas de Sião! Deixai cair como torrentes
Lágrimas de dia e de noite!
Não te acalmes e que não se cale,
Ó filha, o teu olho!

19 Levanta-te, regozija-te de noite,
Nos inícios da tua vigia!
Derrama como água o teu coração
Diante do rosto do Senhor.
Levanta até Ele as tuas mãos
Pela vida dos teus bebês,
Que desfalecem de fome
No início de todas as saídas.

[20] Vê, Senhor, e considera
Para quem rebuscaste assim.
Será que as mulheres comerão
O fruto do seu ventre?
O açougueiro fez a rebusca.
Matarão bebês mamando nos peitos?
Matarás no santuário do Senhor
Sacerdote e profeta?

[21] Adormeceram na saída criancinha e ancião.
As minhas virgens e os meus jovens
Foram levados para o cativeiro.
Com espada e com fome mataste:
No dia da Tua ira mataste como carniceiro:
Não poupaste [ninguém].

[22] Ele chamou em dia de festa
Os que vivem em volta;
E no dia da ira do Senhor não houve
Quem fosse salvo ou deixado para trás.
"Como dominei e multipliquei
Todos os Meus inimigos."

2,3 "chifre": símbolo de força, de autoridade e de realeza.

2,6 "tenda": o referente da palavra grega *skênôma* (e da raríssima forma hebraica sok no versículo correspondente do TM) é o templo.

___"o que fez/ Em Sião de festa e de sábado": talvez no sentido de "o que fez/ Em Sião [em termos] de festa e de sábado".

2,7 "dos bastiões dela": o pronome feminino refere-se a Jerusalém.

2,8 "não desviou a Sua mão de calcamento": o substantivo relativamente raro *katapátêma* ("espezinhamento", "calcamento") deriva do verbo *katapatéô* ("espezinhar"), usado por autores clássicos como Tucídides e Demóstenes.

2,10 "Virgens de alto estatuto": trata-se da expressão em grego *arkhêgoí parthénoi* (literalmente, "virgens liderantes"). A palavra para "virgens" na passagem correspondente do TM é *bethulah* (note-se, porém, que a frase hebraica está menos imbuída de violência do que a grega, pois foca sobretudo a tristeza das virgens).

2,14 "recebimentos": em grego, *lêmmata* (talvez no sentido de "oráculos"). A palavra correspondente hebraica é *maseth*, que talvez signifique aqui "fardo", embora tenha outros

significados: em Juízes 20,38 e 20,40 o sentido parece ser “nuvem”.

2,16 “Engolimo-la”: em grego, talvez mais exatamente “bebemo-la” (*katepíomen autên*).

2,18 “não se cale […] o teu olho”: subjaz a essa expressão excêntrica alguma dificuldade suscitada pela frase hebraica, na qual não encontramos a noção de “calar”.

2,20 “rebuscaste”: a metáfora sugerida pelo verbo grego *epiphullízô* (“rebuscar as uvas que ficam nas vinhas”) deve-se a uma confusão originada pela ambiguidade do THC. O que lemos na frase hebraica é a sequência de letras *ayin* + *lamed* + *lamed* + *iod* (“bebês de peito”), que o tradutor grego interpretou como forma do verbo *ayin* + *lamed* + *lamed* (“rebuscar”).

___“Será que as mulheres comerão/ O fruto do seu ventre?”: para essa ideia horrenda do canibalismo durante o cerco da cidade, ver 4,10, e ainda 2 Reis 6,28.

___“açougueiro”: a palavra grega *mágeiros* pode significar também “cozinheiro” (na frase correspondente hebraica não encontramos nem uma coisa nem outra).

2,22 “dominei e multipliquei”: não há certeza quanto à identificação certa de quem profere essa frase. A hipótese aqui seguida é a de que quem fala é Deus.

3.

[1] Eu sou um homem que vê mendicância
No bastão da ira d’Ele contra mim.
[2] Tomou-me e levou-me
Para a escuridão, e não para a luz.
[3] Pois contra mim virou a mão d’Ele
Durante todo o dia.

[4] Envelheceu as minhas carnes e a minha pele;
Esmagou os meus ossos.
[5] Erigiu contra mim e cercou a minha cabeça
E esgotou-me com esforços;
[6] Nas trevas me sentou como os mortos eternos.

7 Erigiu contra mim; e não sairei.
Ele tornou pesado o meu bronze.

[8] Pois clamarei e gritarei:
Ele excluiu a minha oração.
[9] Erigiu os meus caminhos,
Excluiu as minhas veredas; agitou[-me].

[10] Uma ursa à espreita [é] Ele para mim,
Um leão escondido.
[11] Perseguiu um desviante e parou-me;
Fez de mim uma arruinada.
[12] Esticou o Seu arco e colocou-me
Como alvo para uma flecha.

[13] Fez penetrar nos meus rins
Flechas da Sua aljava.
[14] Tornei-me objeto de troça para todo o meu povo,
Canto deles o dia inteiro.
[15] Alimentou-me de amargura;
Embriagou-me de fel.

[16] E com uma pedra quebrou os meus dentes;
Fez-me comer cinzas.
[17] Empurrou a minha alma para longe da paz;
Esqueci as coisas boas.
[18] E eu disse: “A minha luta pereceu,
Assim como a minha esperança [vinda] do Senhor”.

[19] Lembrei-me da minha mendicância
E da minha perseguição;
De amargura e do meu fel.
[20] Lembrar-se-á e queixar-se-á comigo a minha alma.
[21] Esta porei no meu coração;
Por isso ficarei à espera.
[22-4]
[25] Bom é o Senhor para aqueles que O esperam,
Para a alma que O procurará a Ele, o Bom.
[26] E ficará à espera e serenar-se-á
Para a salvação do Senhor.
[27] É bom para um homem
Quando levanta um jugo na sua juventude.

[28] Sentar-se-á sozinho e calar-se-á,
Porque o levantou sobre si mesmo.
[29]
[30] Dará a face a quem lhe bate;
Será empanturrado de insultos.

[31] Pois não para sempre [me] rejeitará o Senhor.
[32] Porque o humilhador compadecer-se-á,
Segundo a abundância da Sua misericórdia.
[33] Pois não respondeu do Seu coração;
E humilhou os filhos de um homem.

[34] Para rebaixar debaixo dos Seus pés
Todos os presos da terra;
[35] Para desviar o julgamento de um homem
Diante da face do Altíssimo;
[36] Para condenar uma pessoa
Quando está sendo julgada
— O Senhor não disse?

[37] Quem assim falou — e aconteceu?
Não foi o Senhor que ordenou?
[38] Da boca do Altíssimo não virão
As coisas boas e as coisas ruins?
[39] Por que razão uma pessoa viva se queixará?
Por que um homem acerca do seu erro?

[40] Foi investigado o nosso caminho e examinado;
E [por isso] voltemos até o Senhor.
[41] Tomemos os nossos corações nas mãos
Para um [ente] sublime no céu.
[42] Erramos, fomos ímpios; e não foste propiciado.

[43] Cobriste-nos com ira
E perseguiste-nos.
Mataste — não poupaste.
[44] Tapaste-Te com uma nuvem
Por causa de oração.
[45] Para eu me vergar e ser rejeitado

Nos puseste no meio dos povos.

[46] Abriram contra nós a boca deles
Todos os nossos inimigos.
[47] Terror e fúria aconteceram-nos:
Levantamento e destruição.
[48] Descargas de águas fará descer o meu olho
Sobre a fratura da filha do meu povo.

[49] O meu olho foi engolido; não me calarei,
Para que não haja sobriedade
[50] Até que o Senhor, do céu, espreite e veja.
[51] O meu olho rebuscará a minha alma,
Para lá de todas as filhas da cidade.

[52] Caçando me caçaram como a um pardal
Os meus inimigos — sem causa.
[53] Fizeram morrer num poço a minha vida;
E puseram uma pedra sobre mim;
[54] Fluiu água sobre a minha cabeça.
Eu disse: “Fui rejeitado”.

[55] Chamei o Teu nome, Senhor,
Do poço mais profundo.
[56] Ouviste a minha voz:
‘‘Não tapes os Teus ouvidos
À minha súplica!”.
[57] Do meu grito Te aproximaste
No dia em que Te chamei.
Disseste-me: “Não temas”.

[58] Julgaste, Senhor, os processos da minha alma:
Resgataste a minha vida.
[59] Viste, Senhor, as minhas agitações:
Julgaste o meu caso.
[60] Viste toda a vingança deles,
Todos os planos deles contra mim.

[61] Ouviste a injúria deles,

Todos os planos deles contra mim;
62 Lábios dos meus opositores
E congeminações deles contra mim
O dia inteiro:
63 Assento deles e levantamento deles.
Observa os olhos deles.

64 Retribuir-lhes-ás retribuição, Senhor,
Segundo as obras das mãos deles.
65 Retribuir-lhes-ás um escudo de coração
— Fadiga [vinda] de Ti para eles.
66 Persegui-los-ás com ira e exterminá-los-ás
Debaixo do céu, Senhor!

3,5 "Erigiu contra mim": talvez no sentido de "fez levantar construções de guerra contra mim".
___"a minha cabeça": a presença de *kephalê* ("cabeça") no texto grego deriva novamente de uma interpretação errada do THC. A palavra correspondente no TM é "veneno".
3,7 "tornou pesado o meu bronze.": a imagem deverá se referir aos grilhões dos vencidos.
3,9 "Erigiu os meus caminhos": talvez no sentido de "bloqueou os meus caminhos".
3,11 "um desviante […] uma arruinada": a troca abrupta do gênero gramatical dos dois particípios gregos (*aphestêkóta* […] *êphanisménên*) é difícil de explicar, tanto mais que nada na frase hebraica correspondente a justifica.
3,13 "Flechas da Sua aljava": devido à semelhança gráfica (e fônica) das palavras "flecha" (*iós*) e "filho" (*huiós*) em grego, há edições que optam aqui pela expressão "filhos da Sua aljava", o que aproxima a expressão grega da literalidade do que lemos na frase hebraica, já que a palavra correspondente a "flecha" é *ben* ("filho").
3,14 "Canto": em grego, *psalmós* ("salmo"), mas a palavra hebraica correspondente (*neginah*) admite a tradução "canto de escárnio" (mormente em Jó 30,9).
3,16 "com uma pedra quebrou os meus dentes": literalmente, "com uma pedra atirou para fora (*exébalen*) os meus dentes". A ideia sugerida poderá ser que o pão dado aos deportados para comer está cheio de pedrinhas (*psêphoi*).
3,18 "luta": a palavra *neîkos* no grego helenístico era homófona de "vitória" (*nîkos*), pelo que se levanta a dúvida sobre qual das palavras fará aqui mais sentido (não é possível resolver a questão a partir da palavra correspondente hebraica, *netsach*, "perpetuidade").
3,21 "Esta porei no meu coração": nessa frase, o pronome demonstrativo feminino em grego (cujo antecedente será talvez "alma") não tem correspondência no TM.
3,22-4 Versículos ausentes dos manuscritos mais antigos dos LXX (e, por isso, não figuram na edição de Rahlfs). Eis o seu sentido, a partir do texto grego proposto no aparato crítico da edição de GÖ: "As misericórdias do Senhor [existem] porque não morremos; porque não acabaram os Seus compadecimentos. São novas [as misericórdias] de manhã; grande é a Tua fidelidade. 'Porção minha [é] o Senhor', disse a minha alma. Por isso ficarei à espera d'Ele".

3,26 O sujeito implícito das formas verbais desse versículo é “alma”.

3,29 Repete-se, em relação a esse versículo, a mesma situação apontada a propósito dos vv. 22-4. O seu sentido (bem enigmático) é: “Dará num monte de terra (*khôma*) a sua boca, se porventura existe esperança”.

3,30 O sentido de “empanturrar” de insultos está presente tanto na frase grega como na hebraica.

3,39 “erro”: a palavra grega *hamartía* corresponde aqui à hebraica *chet* (“ofensa”).

3,49 “sobriedade”: não é fácil dar aqui um sentido à palavra rara *éknêpsis* (“sobriedade”, antônimo de “embriaguez”; cf. o uso do verbo *eknêphô* por Paulo em 1 Coríntios 15,34), que corresponde à palavra hebraica ainda mais rara *haphugah* (cujo sentido talvez possa ser “pausa”).

4.

[1] Como se escurecerá o ouro,
Como se alterará a prata boa!
Foram derramadas pedras santas
No início de todas as saídas.

[2] Filhos de Sião, os nobres,
Os que foram levantados com ouro!
Como foram avaliados [agora] como vasos de barro,
Obras das mãos de um oleiro!

[3] Até mesmo dragões desnudaram os seios;
Mamaram as crias deles.
As filhas do meu povo [incorreram] em crueldade,
Como uma avestruz no deserto.

[4] Colou-se a língua do lactente
À garganta dele, devido à sede.
Bebês pediam pão, mas não havia
Quem o partisse para eles.

[5] Aqueles que comem iguarias
Desfaleceram nas saídas;
Os que foram amamentados em escarlate
Foram cobertos de excremento.

[6] E engrandeceu-se o desregramento
Da filha do meu povo
Para lá do desregramento de Sodoma,
Que foi derrubada como que à pressa;
E não esforçaram nela as mãos.

[7] Foram purificados os nazireus dela
Para lá da neve; brilharam mais do que leite.
Enrubesceram mais do que pedras [preciosas];
De safira era o seu corte.

[8] Escurecia-se mais do que fuligem o aspecto deles;
Não eram reconhecidos nas saídas.
Enrijecera-se a pele deles sobre os seus ossos;
Ficaram secos e tornaram-se como madeira.

[9] Belos eram os atingidos pela espada,
Mais do que os atingidos pela fome.
Caminharam, trespassados, longe
Dos frutos do campo.

[10] Mãos de mulheres misericordiosas
Cozinharam os filhos delas;
Tornaram-se seu alimento
Na fratura da filha do meu povo.

[11] O Senhor completou a Sua ira;
Derramou a fúria da Sua ira
E ateou um fogo em Sião;
E este devorou os alicerces dela.

[12] Os reis da terra não acreditaram,
Todos os habitantes da terra [não acreditaram],
Que um inimigo e opressor entrará
Através dos portões de Jerusalém.

[13] [Foi] por causa dos erros dos seus profetas,
[Por causa] das injustiças dos seus sacerdotes,
Que derramam sangue justo no meio dela.

[14] Foram sacudidos os vigias dela nas saídas;
Ficaram poluídos de sangue.
Como não conseguiram [evitar],
Tocaram nas roupas deles.

[15] "Afastai-vos dos impuros!" Chamai-lhes [assim].
"Afastai-vos, afastai-vos! Não toqueis!"
Pois eles foram ateados; e foram sacudidos.
Dizei entre as nações:
"Que eles não se juntem a nós para aqui viver!".

[16] O rosto do Senhor é parte que lhes cabe:
Ele não olhará para eles.
Não acolheram o rosto dos sacerdotes;
Não se compadeceram dos anciãos.

[17] Enquanto éramos vivos,
Falharam os nossos olhos
A respeito da nossa ajuda — em vão.
Olhando atentamente, olhamos
Para uma nação que não salva.

[18] Caçamos os nossos pequenos,
Para que não caminhassem
Nas nossas praças.
Aproximou-se o nosso tempo;
Cumpriram-se os nossos dias;
Está presente o nosso tempo.

[19] Rápidos se tornaram os nossos perseguidores,
Para lá das águias do céu;

Nas montanhas nos agarraram;
No deserto ficaram à nossa espera.

[20] Espírito do nosso rosto,
Ungido do Senhor,
Foi apanhado nas destruições deles,
De quem dissemos:
"À sua sombra viveremos entre os povos".

[21] Regozija-te e alegra-te, filha Idumaia!
Tu que vives na terra.
Pois chegará a ti o cálice do Senhor:
Ficarás bêbada e entorná-lo-ás.

[22] Acabou o teu desregramento, filha Sião!
Ele não acrescentará ao teu exílio.
Visitou o teu desregramento, filha Edom!
Desvendou as tuas impiedades.

4,2 O sentido desse versículo no TM é mais claro do que em grego, pois a frase hebraica contrasta a anterior conta em que eram tidos os jovens de Sião (valorizados como se fossem ouro) com a presente desonra, em que não valem mais do que objetos em barro.

4,3 "Até mesmo dragões desnudaram os seios": esses dragões que, no texto grego, desnudam os seios são chacais no TM, sendo a ideia subjacente a de que até animais tão malvistos como os chacais dão de mamar às crias. As avestruzes, depois mencionadas, seriam na tradição judaica (cf. Jó 39,13-8) um símbolo da má parentalidade (cf. *JSB*, p. 1593).

___ "crueldade": em grego, o adjetivo substantivado *aníatos*, que em autores anteriores (como Platão) tem o sentido de "incurável" ou "incorrigível".

4,4 "Bebês pediam pão": aqui, *ártos* ("pão") terá o sentido mais geral de "alimento" (podendo se dizer o mesmo da correspondente palavra hebraica, *lechem*).

4,6 "desregramento": em grego, *anomía* ("ausência de lei"). A palavra correspondente hebraica é *awon* ("iniquidade").

4,7 "nazireus": ver Amós 2,11*.

___ "safira": ver Ezequiel 1,26*.

4,9 "trespassados": subentende-se "pela fome".

4,10 Sobre o tema das mães que comem a carne dos próprios filhos, ver 2,20*.

4,13 "erros": a palavra grega *hamartía* ("erro") corresponde nessa passagem à hebraica *chatta'ah* ("pecado").

4,14 "vigias": causa estranheza essa raríssima palavra grega para "vigia" (*egrêgoros*). A palavra correspondente no TM é *ivver* ("cego").

4,18 “Caçamos os nossos pequenos”: o referente aqui é “crianças”. No entanto, no TM a ideia é bem diferente, pois em vez de “pequenos” temos “passos”. (O motivo do desvio no texto grego é a confusão a que se prestam as letras hebraicas *dalet* e *resh.*) Por outro lado, em vez de “caçamos”, na frase hebraica lemos “espreitavam”.

4,20 “Ungido”: em grego, *khristós*; em hebraico, *mashiach*.

5.

[1] Lembra-Te, Senhor, do que nos aconteceu.
Olha e vê a nossa desgraça!
[2] A nossa herança passou para estranhos;
As nossas casas para estrangeiros.
[3] Órfãos nos tornamos; não há pai.
As nossas mãos são como as viúvas.
[4] Desde os nossos dias,
As nossas madeiras chegam por meio de troca.
[5] Somos perseguidos até o pescoço;
Esforçamo-nos e não temos descanso.
[6] O Egito deu uma mão;
Assur para saciedade deles.
[7] Os nossos pais erraram; já não existem.
Ficamos sujeitos aos seus desregramentos.

[8] Escravos tornaram-se nossos amos;
Não há ninguém que resgate da mão deles.
[9] Com as nossas vidas traremos o nosso pão,
Diante da espada do deserto.
[10] A nossa pele ficou escura como um forno,
Por causa das intempéries da fome.
[11] Humilharam mulheres em Sião
E virgens nas cidades de Judá.
[12] Regentes foram dependurados pelas mãos;
Os anciãos não foram honrados.
[13] [Homens] seletos tomaram a mó;
E jovens afadigaram-se com madeira.
[14] E anciãos pararam [de se sentar] ao portão;
[Homens] seletos pararam os seus salmos.
[15] Acabou a alegria do nosso coração;
Transformou-se em sofrimento a nossa dança.
[16] Caiu a coroa da nossa cabeça;
Ai de nós, pois erramos.
[17] Por isto tornou-se dolorido o nosso coração;
Por isto se escureceram os nossos olhos:
[18] Pelo monte Sião, porque foi destruído;
Raposas atravessaram lá no meio.
[19] Mas Tu, Senhor, para sempre viverás:
[Viverá] o Teu trono de geração em geração.
[20] Por que até [a] luta nos esquecerás?
Nos deixarás durante a extensão dos dias?
[21] Volta-nos, Senhor, para Ti; e voltaremos.
E renova os nossos dias como antes.
[22] Pois rejeitando-nos nos rejeitaste:
Iraste-te contra nós excessivamente.

5,4 Como notam Karrer & Kraus (v. II, p. 2841), "no TM todo o versículo tem um sentido completamente diferente". A ideia veiculada no texto hebraico é que os judeus têm agora de pagar para beber a sua própria água e têm de pagar pela lenha que, de igual modo, lhes pertence.

5,6 “O Egito deu uma mão”: em grego, *Aíguptos édôken kheîra*. No entanto, no TM o sentido é praticamente o inverso: “estendemos a mão ao Egito” (seguindo-se a ideia de pedir pão à Assíria).

5,13 Esse versículo nos leva a imaginar as humilhações a que foi sujeita a população masculina de classe alta. A “madeira” com que os jovens se afadigam deve se referir ao jugo sob o qual fazem trabalhos forçados.

5,20 “luta”: ver 3,18*.

Epístola de Jeremias

Nota introdutória à Epístola de Jeremias

A chamada "Epístola de Jeremias" é um pequeno texto grego do qual não conhecemos original hebraico (podendo, no entanto, admitir-se com alguma plausibilidade que tenha existido). Embora surja na Vulgata latina como capítulo 6 do livro de Baruc, no Antigo Testamento grego esse texto tem uma identidade independente e aparece separado de Baruc pelo livro de Lamentações. O estilo não leva a crer que o autor do livro de Baruc seja o autor desse texto; quanto à atribuição a Jeremias, profeta do século VI a.C., tal possibilidade está posta de parte no *scholarship* moderno, que de forma praticamente consensual aponta o século II a.C. como altura provável para a escrita desse livrinho.

Pelo fato óbvio de não existir em versão hebraica, a Epístola de Jeremias está ausente do cânone judaico; mas, curiosamente, o texto suscitou o interesse de leitores judeus no século I a.C., como se vê pelo fato de, entre

os documentos do mar Morto, um pequeno fragmento (em grego) ter sido encontrado na gruta no 7 de Qumran.

EPÍSTOLA DE JEREMIAS

Cópia de uma carta, que Jeremias enviou àqueles que iriam ser levados como cativos para a Babilônia pelo rei dos babilônios, para lhes anunciar [*essas palavras*] *tal como fora incumbido por Deus.*

1 Por causa dos erros em que incorrestes contra Deus, sereis levados
como cativos para a Babilônia por Nabucodonosor, rei dos babilônios. 2
Quando, por conseguinte, chegardes à Babilônia, estareis lá durante muitos
anos, um longo período de tempo, até sete gerações. Mas, depois disso, trar-
vos-ei de lá em paz.
3 Agora: vereis na Babilônia deuses de prata e de ouro e de madeira,
levados sobre os ombros e causando temor às nações. 4 Cuidai para que, vos
assemelhando às tribos estrangeiras, vos não assemelheis [a ponto de] um
temor vos tomar por aqueles [deuses], 5 quando virdes uma multidão à
frente e atrás prostrando-se diante deles; mas dizei, no [vosso] pensamento:

“É obrigatório prostrar-me diante de Ti, ó Amo”. [6] Pois o Meu anjo está convosco e está procurando as vossas almas.

[7] Pois a língua deles foi amaciada por um construtor; e eles estão recobertos de ouro e recobertos de prata; mas são falsos e não conseguem falar. [8] E, como que tomando ouro para uma virgem que ama adereços, [9] [os babilônios] constroem coroas em cima das cabeças dos seus deuses. Mas também acontece que os sacerdotes, roubando aos deuses deles ouro e prata, [os] gastam consigo mesmos. [10] E darão destes [metais] às prostitutas no telhado. E adornam os [deuses] com roupas como seres humanos, deuses de prata e de ouro e de madeira. Mas estes não ficam a salvo de ferrugem nem de corrosões. [11] Quando são vestidos com roupas de púrpura, limpam-lhes o rosto por causa do pó da casa, que está abundante em cima deles. [12] E [o deus] tem um cetro como um juiz humano de província, [deus] que não destruirá quem erra contra ele. [13] Tem uma adaga na [mão] direita e um machado, mas não se salvará da guerra nem de salteadores. [14] Daí são reconhecíveis como não sendo deuses. Não os temais.

[15] Tal como quando um instrumento de alguém, partido, se torna inútil, assim são os deuses deles, embora estabelecidos em casas. [16] Os seus olhos estão cheios de pó dos pés dos que entram. [17] E, tal como os pátios estão fortificados em volta contra quem quer fazer mal ao rei como condenado à morte, os sacerdotes protegem as casas com portas e fechaduras e trancas, para que não sejam roubados por salteadores. [18] Queimam candeias mais [para os deuses] do que para si próprios, das quais [candeias os deuses] não conseguem ver nenhuma. [19] São como uma trave das que fazem parte da casa: diz-se que não reparam que os seus corações sejam lambidos e comidos pelos bichos rastejantes que lhes comem a roupa. [20] Ficam enegrecidos no rosto pelo fumo da casa. [21] Morcegos, andorinhas e aves pousam-lhes nos corpos e nas cabeças, tal como fazem os gatos. [22] Daí sabereis que não são deuses. Não os temais!

[23] Quanto ao ouro, que eles usam para adorno, a não ser que alguém limpe a corrosão, não o farão brilhar, pois eles, nem mesmo quando foram fundidos, não sentem [nada]. [24] A todo preço são comprados estes objetos nos quais não existe sopro. [25] Sem pés, levados sobre ombros, mostram a sua desonra às pessoas: até os acólitos se envergonham pelo fato de terem de estar de pé junto deles, para que [a estátua] não caia por terra. [26] Nem mesmo se alguém a puser de pé ela se move sozinha; nem se endireitará se se inclinar; mas depõem as oferendas diante deles, tal como diante de

mortos. [27] Mas os seus sacerdotes, vendendo os sacrifícios, aproveitam-se deles. E também as mulheres deles guardam [parte dos sacrifícios], não compartilhando nem com mendigo nem com deficiente. Uma que se senta à parte e que deu à luz toca nos sacrifícios deles. [28] Já que sabeis a partir destas coisas que eles não são deuses, não os temais.

[29] Pois daí é que são chamados "deuses"? Porque há mulheres que servem deuses de prata, de ouro e de madeira! [30] E nas suas casas os sacerdotes tomam o seu lugar com as túnicas rasgadas e com as cabeças e barbas rapadas, eles cujas cabeças estão descobertas. [31] E rugem e gritam diante dos seus deuses como fazem alguns em refeição funérea por um cadáver. [32] Tirando das roupas deles, os sacerdotes vestem as suas mulheres e os filhos. [33] Quando [os deuses] sofrem algo de mau da parte de alguém, ou algo de bom, não são capazes de pagar em troca. Nem conseguem empossar um rei nem demiti-lo. [34] Do mesmo modo, não conseguem dar riqueza nem bronze. Se alguém, jurando por eles, não cumpre o que jurou, eles não lho exigem. [35] Não salvarão uma pessoa da morte nem salvarão um fraco [das mãos] de um forte. [36] Não restituem a visão ao cego; não salvam quem está na angústia. [37] Não se apiedam da viúva nem tratam bem o órfão. [38] Estas coisas, feitas de madeira e recobertas de ouro e de prata, são como pedras da montanha; e os seus acólitos serão envergonhados. [39] Como então pode ser pensado ou dito que eles possam ser deuses?

[40] Além disso, embora os próprios caldeus os deem ao desrespeito (quando veem um mudo incapaz de falar, trazem-no e pedem que Bel emita um som articulado, como se [Bel] fosse capaz de sentir), [41] são incapazes de abandonar os [deuses], pois não têm percepção. [42] As mulheres, atando fitas à sua volta, sentam-se nas ruas a queimar farelo como se fosse incenso. [43] E quando alguma delas é aliciada por um transeunte para ter relações sexuais, insulta a sua vizinha, porque não foi avaliada [tão bem] como ela própria foi, nem a fita dela foi rasgada. [44] Todas as coisas que lhes acontecem são falsas. Como então pode ser pensado ou dito que eles possam ser deuses?

[45] Foram fabricados por carpinteiros e por ourives; nada serão além do que os artífices querem que eles sejam. [46] E os próprios que os fabricam não serão longevos. Como então serão deuses as coisas feitas por eles? [47] Pois eles deixaram mentiras e injúria para os vindouros. [48] Pois quando vierem guerra e desgraças sobre estas coisas [estes falsos deuses], os sacerdotes consultam-se uns aos outros para saber onde os esconder. [49] Como se pode não perceber que não são deuses, que não conseguem se salvar de guerra e

de calamidades? [50] Pois sendo madeira recoberta de ouro e de prata, saber-se-á futuramente que são falsos: será claro para todas as nações e para todos os reis que não são deuses mas as obras de mãos humanas e que neles não há trabalho divino. [51] Por quem deve ser conhecido que eles não são deuses?

[52] Pois eles não estabelecerão um rei de um país, nem darão chuva ao povo. [53] E não decidirão o seu próprio processo nem salvarão quem foi prejudicado, pois eles são impotentes. Como corvos entre o céu e a terra são eles. [54] Pois quando o fogo ataca uma casa de deuses que são de madeira recoberta de ouro ou prata, os sacerdotes fugirão e conseguirão salvar-se, mas os [deuses] serão queimados como as traves-mestras. [55] E não resistirão a rei ou inimigos. [56] Como então pode ser admitido ou pensado que eles são deuses?

[57] Nem de ladrões nem de salteadores estarão salvos deuses de madeira recobertos de prata ou recobertos de ouro; pois os fortes tirarão o ouro e a prata e partirão com as roupas que os [deuses] vestem. Nem eles se ajudarão a si mesmos. [58] Assim, é melhor ser um rei que mostra a sua coragem ou um vaso útil numa casa, que o dono usará, do que estes falsos deuses; ou mesmo uma porta numa casa que mantém seguras as coisas que lá se encontram; [são coisas melhores] do que estes deuses falsos; até uma coluna nos palácios [é melhor] do que estes deuses falsos.

[59] Pois Sol e Lua e astros são brilhantes; e quando são enviados para serem úteis, são obedientes. [60] Do mesmo modo, também o relâmpago, quando rebrilha, é bem visível. E o mesmo vento sopra em todos os países. [61] Também as nuvens, quando lhes é ordenado por Deus que atravessem o mundo inteiro, cumprem o que foi ordenado. E o fogo enviado de cima para destruir por completo montanhas e florestas fará o que lhe foi mandado. [62] Mas estas coisas [estes falsos deuses] não são comparáveis nem em aspecto nem em poder. [63] Daí não pode ser pensado ou dito que eles possam ser deuses, já que não conseguem nem julgar um caso nem fazer bem às pessoas. [64] Uma vez que sabeis que não são deuses, não os temais.

[65] Pois não conseguem amaldiçoar nem bendizer reis. [66] E não conseguem mostrar sinais no céu entre as nações nem brilhar como o Sol ou dar luz como a Lua. [67] Os animais são superiores a eles, [pois] fugindo para se abrigarem são capazes de se ajudarem a si mesmos. [68] É claro para nós que eles não são de modo algum deuses. Por conseguinte, não os temais.

[69] Pois, tal como um espantalho num campo de pepinos nada guarda, assim são os deuses deles de madeira recoberta de ouro e recoberta de prata.

[70] Do mesmo modo, também os deuses deles de madeira recoberta de ouro e recoberta de prata são semelhantes a uma sarça num jardim em que toda a ave pousa; e assim também [semelhantes] a um cadáver atirado para a escuridão. [71] Pela púrpura e pelo mármore que apodrece neles sabereis que não são deuses. E por fim eles próprios serão consumidos; e haverá uma desgraça no país. [72] É preferível, portanto, que uma pessoa justa não tenha ídolos, pois assim estará longe de censura.

---

6 "anjo": como sempre, *ángelos* permite também a tradução "mensageiro".

___"está procurando as vossas almas": talvez *ekzêtéô* ("procurar") no sentido de "velar por".

10 "às prostitutas no telhado": o que estariam essas profissionais do sexo fazendo no telhado? Karrer & Kraus (v. II, p. 2846) aventam a hipótese de o telhado ser local de angariação de clientes; ou então o espaço onde a prostituição era "perpetrada".

___"corrosões": talvez traças (embora, literalmente, a palavra grega em causa signifique "alimentos", *brômata*, e não quem — ou aquilo que — se alimenta).

21 "gatos": para a ideia de que essa alusão a gatos nos templos sugere que esse texto tenha sido produzido em contexto egípcio (Alexandria), ver Karrer & Kraus, v. II, p. 2847.

27 "Uma que se senta à parte": eufemismo para "menstruação".

32 "Tirando das roupas deles": isto é, das roupas dos ídolos.

40 "caldeus": termo que habitualmente designa os babilônios (mas também é usado no sentido de "feiticeiros", "magos").

43 "nem a fita dela foi rasgada": talvez uma metáfora sexual.

69 A imagem do espantalho no campo de pepinos ocorre no texto hebraico de Jeremias (10,5), mas está curiosamente ausente do texto grego do profeta.

71 "mármore": talvez uma ambiguidade resultante do fato de, em um suposto THC dessa epístola, a sequência das letras hebraicas *shin* + *shin* ter se prestado à interpretação quer de "linho" (o que em grego seria *bússos*), quer de "mármore" (em grego, *mármaros*).

Ezequiel

Nota introdutória a Ezequiel

Embora o livro profético mais extenso da Bíblia Hebraica seja o de Jeremias, no caso dos *Septuaginta* esse lugar cabe ao livro de Ezequiel (já que a versão grega do livro de Jeremias é mais abreviada do que a hebraica, refletindo possivelmente, como vimos na p. 518, a forma mais antiga do texto). Aliás, em toda a Bíblia Grega só encontramos dois livros mais extensos do que Ezequiel: Gênesis e Salmos.

À semelhança dos livros de Isaías e de Jeremias, também o livro de Ezequiel deverá a sua enorme extensão ao fato de sucessivos redatores e editores o terem dotado de múltiplos acréscimos. Num estudo fundamental sobre o texto hebraico de Ezequiel publicado em 1924, Gustav Hölscher (ver Bibliografia) argumentou que só 144 dos 1273 versículos que compõem o livro em hebraico foram compostos pelo primeiro autor, o profeta Ezequiel. Ao longo do século XX, muitas outras teorias vieram a lume sobre a composição desse livro, teorias essas cuja matriz podemos

descrever como bem menos radical relativamente ao extremo a que chegou Hölscher. Em boa verdade, a tendência atual irá mais no sentido de, para lá da questão da autoria concreta, se interpretar o texto como um todo dotado de cuidada e nítida estrutura, cujas linhas gerais são facilmente discerníveis.

Com efeito, o livro divide-se naturalmente em três seções, sendo a primeira constituída pelos capítulos 1-24 (profecias de teor negativo sobre Israel); a que se segue uma segunda seção (capítulos 25-32), com profecias de teor igualmente negativo dirigidas a povos estrangeiros; e depois a terceira e última (capítulos 33-48), constituída por profecias de teor positivo sobre Israel. Essa última seção, na sua vontade de descrever obsessivamente todas as medidas e todos os pormenores do templo reconstruído, almeja tornar real pelo poder da palavra uma coisa que, em vida de Ezequiel, só era fantasia: a reconstrução do templo, destruído pelos babilônios em 586 a.C. Mais tarde, o templo seria, de fato, reconstruído: mas Ezequiel, figura histórica do século VI a.C., já não assistiu a essa realidade. (Note-se, ainda, que não há nenhuma referência à conquista de Babilônia pelo rei persa Ciro, fato histórico que ocorreu em 539 a.C. e que permitiu o regresso dos exilados judeus a Jerusalém.)

Sobre Ezequiel enquanto figura histórica só sabemos aquilo que o seu livro nos apresenta. É a leitura do livro que nos permite situar a sua atividade profética entre os anos de 594 e 572 a.C. É também o livro que nos mostra a sua situação de exilado na Babilônia. E é do texto que extraímos a informação de que o profeta foi levado para o exílio na primeira vaga de deportações (referida em 2 Reis 24,15), anterior à destruição de Jerusalém. Na condição de deportado, a uma distância dolorosa de mil quilômetros de casa, Ezequiel recebe a notícia avassaladora da destruição da sua cidade.

Avassaladora, sim — mas não surpreendente. À guisa habitual do profeta judaico, a desgraça que desaba sobre o povo israelita é interpretada por Ezequiel como sendo plenamente merecida. Jerusalém comportou-se em relação a YHWH como uma prostituta. E não há dúvida, na mente do profeta, sobre o castigo que cabe às prostitutas: a morte. A ideia de Jerusalém como mulher caracterizada por um apetite sexual insaciável é desenvolvida no capítulo 16, mas depois explorada com mais requintes metafóricos no capítulo 23. Nesse capítulo, Jerusalém recebe o heterônimo “Ooliba”, mulher fascinada por imagens pornográficas pintadas na parede (porque estimuladoras da sua lascívia) e a quem o profeta adscreve a preferência

escandalosa por amantes com pênis avantajado. Diga-se que a violência do castigo de que Ooliba é vítima choca quem lê o texto hoje pela indisfarçável misoginia que lhe subjaz. Como observou John Collins, é lamentável que Ezequiel use a imagética feminina de forma predominantemente negativa, associando a mulher à ideia de promiscuidade e de impureza.[1]

Em contraste com esse aspecto do texto, em face do qual não conseguimos estabelecer ponte com a sensibilidade contemporânea, há um dado inovador no livro de Ezequiel que ainda hoje pode ser visto como um importante contributo não só teológico como socioantropológico. Trata-se da doutrina sobre responsabilidade individual, que aflora no capítulo 14, mas que surge com mais clareza e ênfase no capítulo 18. A intenção do profeta parece ser a de refutar a crença tradicional de que sobre os filhos recai o castigo pelos crimes dos pais. Esta ideia, de que os descendentes até a terceira e quarta gerações são punidos por Deus pelos erros dos seus ascendentes, está claramente enunciada em Êxodo 20,5. A noção, transmitida ao profeta por YHWH, de que só o perpetrador do erro é que morre pelo seu erro (Ezequiel 18,4) criará, para alguns leitores, o problema de ser discordante em face do que lemos no Pentateuco, ao mesmo tempo que constituirá ponto de discussão fecundo numa leitura do Antigo Testamento que privilegie a rica variedade de pontos de vista veiculados pelo texto.

Literariamente, a marca que ressalta com mais imediatismo do livro de Ezequiel é a força visual da sua imagética. A visão de Deus sen- tado no seu carro/trono no capítulo 1 impressiona pelo modo como a linguagem é levada até a fronteira do ininteligível, como estratégia poético-retórica para exprimir o inefável. Outra imagem extraordinária no seu poder evocativo é a da Planície dos Ossos, que nos deparamos no capítulo 37. É conhecida a fascinante interpretação cristã desse capítulo como profecia referente à ressurreição; mas também é preciso ter consciência de que tal leitura é uma retroprojeção anacrônica de conceitos que não faziam sentido no pensamento judaico à época de Ezequiel.

---

[1] J. J. Collins, *A Short Introduction to the Hebrew Bible*, Minneapolis, 2014, 2ª ed., p. 231.

1.

[1] E aconteceu no trigésimo ano, no quarto mês, no quinto [dia] do mês: e
eu estava no meio do cativeiro junto do rio do Chobar; e abriram-se os céus
— e vi aparições de Deus. [2] No quinto [dia] do mês (esse era o quinto ano
do cativeiro do rei Joaquim): [3] e uma palavra do Senhor veio até Ezequiel,
filho de Bouzi, o sacerdote, na terra dos caldeus junto do rio do Chobar. E
veio até mim [a] mão do Senhor. [4] E olhei — e eis que um vento levantado
chegou do norte. E uma nuvem grande [via-se] nele; e um brilho [via-se]
em volta dele e fogo relampejante; e no meio dele [via-se] como que uma
visão de âmbar no meio do fogo; e brilho [via-se] nele.

[5] E no meio [estava] como que uma semelhança de quatro criaturas vivas;
e era este o aspecto delas: uma semelhança de ser humano [estava] sobre
elas. [6] E [havia] quatro rostos para cada uma; e quatro asas para cada uma. [7]
E as suas pernas [eram] direitas e os seus pés [eram] alados; e [havia]
faíscas como bronze brilhante; e as suas asas eram ágeis. [8] E uma mão de ser

humano [estava] sob as suas asas nas suas quatro partes; e os rostos das quatro [criaturas] 9 não se viravam enquanto elas andavam. Moviam-se cada uma diante do rosto delas. 10 E a semelhança dos seus rostos [era deste modo]: [havia] um rosto de ser humano; e um rosto de leão do lado direito para as quatro [criaturas]; e um rosto de novilho do lado esquerdo para as quatro; e um rosto de águia para as quatro. 11 E as asas das [criaturas estavam] estendidas para cima para as quatro. Para cada uma [havia] duas [asas] juntas umas às outras; e duas [asas] escondiam por cima do seu corpo. 12 E cada uma se movia segundo [a direção de] o seu rosto. Onde estivesse o espírito enquanto [a criatura] se movia, elas moviam-se e não se desviavam. 13 E no meio das criaturas vivas [estava] uma visão como que de carvões ardendo de fogo, como aspecto de tochas juntando-se no meio das criaturas e do brilho do fogo; e do fogo saía um relâmpago. [14]

15 E olhei — e eis uma roda na terra perto das criaturas vivas, [pertencente] às quatro. 16 E o aspecto das rodas [era] como um aspecto de topázio; e as quatro tinham uma [só] aparência e a construção delas seria como uma roda dentro de [outra] roda. 17 Moviam-se nas suas quatro partes e não se desviavam enquanto se moviam, 18 nem os seus dorsos [se desviavam]; e tinham altura! E eu vi-as: e os dorsos delas [estavam] cheios de olhos em círculo [e isto valia] para as quatro. 19 E, ao movimentarem-se as criaturas, movimentavam-se as rodas com elas; e, ao levantarem-se as criaturas da terra, levantavam-se as rodas. 20 Onde quer que estivesse a nuvem, aí [estava] o espírito do movimento. As criaturas movimentavam-se e as rodas eram levantadas com elas, pois [havia] um espírito de vida nas rodas. 21 No movimentarem-se [as criaturas vivas], as próprias [rodas] se movimentavam; no terem parado [as criaturas vivas], as próprias [rodas] tinham parado; e no levantarem-se do solo [as criaturas vivas], as próprias [rodas] eram levantadas com elas, pois havia um espírito de vida nas rodas.

22 E uma semelhança [estava] por cima das cabeças das criaturas vivas, tal como um firmamento, como uma visão de cristal, estendendo-se por cima das asas delas, de cima. 23 E por baixo do firmamento, as asas delas estavam estendidas, batendo uma contra a outra; cada um tinha duas [asas] juntas, cobrindo os corpos delas. 24 E ouvi o som das asas delas enquanto se movimentavam, como um som de água abundante. E ao estacarem, pararam as asas delas. 25 E eis uma voz [vinda] de cima do firmamento que estava por cima da cabeça delas.

[26] Como uma visão de pedra de safira [era] a semelhança de um trono por cima dele; e por cima da semelhança do trono [estava] uma semelhança como figura de ser humano [vinda] de cima. [27] E vi como que uma visão de âmbar desde [a] visão da cintura em direção a cima; e desde [a] visão da cintura em direção a baixo vi como que uma visão de fogo e o brilho dele ao redor. [28] Como a visão de um arco, quando ocorre na nuvem em dia de chuva, assim [era] a posição do brilho ao redor. Esta [era] a visão da semelhança de uma glória do Senhor. E olhei — e caio sobre o meu rosto; e ouvi uma voz que falava.

1,1 "no trigésimo ano": não é claro a partir de qual data específica esses trinta anos estão sendo contados. Será que se referem à idade do profeta? Uma interpretação que, atualmente, já não merece especial credibilidade aos estudiosos é a de que os trinta anos são contados a partir da reforma do culto instituída pelo rei Josias (que ocorreu em 622 a.C.). Entre as outras interpretações (elencadas por Joyce, pp. 65-6), podemos destacar a que dá como ponto de referência o jubileu anterior.

___"eu": essa marca (dir-se-ia "autobiográfica") é das mais significativas do livro de Ezequiel. A insistência na primeira pessoa do singular confere uma singularidade específica a esse livro, bem diferente do padrão que conhecemos da restante literatura profética.

___"no meio do cativeiro": a palavra grega aqui usada para "cativeiro" (*aikhmalôsía*) sugere o arrastamento forçado de prisioneiros de guerra para uma vida de escravatura.

___"rio do Chobar": tanto o texto grego como o hebraico concordam no termo "rio", ainda que a palavra tenha aqui o sentido de "canal". O nome desse canal do Eufrates é grafado em fontes acádias como *Kabari* (hebraico *Kebar*; grego *Khobar*).

1,2 "quinto ano do cativeiro do rei Joaquim": não há consenso entre os estudiosos se essa data deve ou não ser conciliada com a data referida no versículo anterior. Seja como for, sabemos (2 Reis 24,8) que "Joaquim" (em hebraico *Yehoyakin*; há muita incoerência na adaptação para grego desse nome nos LXX, a quem Jeremias, por exemplo, chama "Jeconias") fora rei em Jerusalém durante apenas três meses, no ano de 597 (o soberano tinha na época dezoito anos). Tratando-se, então, do quinto ano do cativeiro do rei, estamos aqui no ano de 593.

1,3 "e uma palavra do Senhor veio até Ezequiel": esse versículo é o único, em todo o livro de Ezequiel, em que o profeta se refere a si próprio na terceira pessoa do singular. Geralmente, a forma verbal *egéneto* é aqui tomada pelos comentadores como significando "veio"; mas o seu sentido mais literal seria "deveio" ou, até, "aconteceu". A mesma oscilação de sentido está visível no texto hebraico. Por trás da palavra grega *Kúrios* ("Senhor") está, no texto hebraico, a primeira ocorrência no livro de Ezequiel do nome YHWH (referido como Elohim no v. 1).

___"sacerdote": apesar da colocação do sintagma (tanto em grego como em hebraico), o termo "sacerdote" aplica-se a Ezequiel.

1,4 "nuvem": cf. a nuvem "teofânica" de Êxodo 19,16.

___"âmbar": há bastante incerteza sobre que substância estará por trás da palavra grega *êlektron*, já que tanto pode significar uma liga metálica (ouro e prata: sentido que já ocorre na *Odisseia* 4.73) como âmbar propriamente dito. A palavra hebraica *hasmal* no TM é igualmente enigmática (até pela

sua extrema raridade na BH), embora qualquer israelita hoje reconheça nela a moderna palavra hebraica para "eletricidade".

1,5-14 Esses versículos colocam-nos diante de várias dificuldades, mormente por causa da sua redação imprecisa (problema que se levanta também no tocante ao TM), mas o aspecto a reter é que "as quatro criaturas têm quatro rostos, tendo cada rosto a semelhança de um animal diferente, com um rosto humano à frente, assim como quatro asas. O efeito é que as criaturas olham para todas as direções ao mesmo tempo" (*Oxford Bible Commentary*, p. 538). Quanto à escrita imprecisa, podemos não seguir a interpretação de que o caráter difuso do texto resulta de problemas na sua transmissão/edição, pois na verdade estamos perante o relato de uma experiência visionária, e o sentimento de desorientação (ou de as palavras ficarem aquém de dar conta da experiência) pode ser visto como marca de expressividade no texto.

1,5 "uma semelhança de ser humano [estava] sobre elas": em outras palavras, "tinham aparência humana".

1,6 "E [havia] quatro rostos para cada uma": essa estrutura gramatical (com o verbo "ser" implícito construído com dativo) corresponde, na prática, à ideia mais simples "cada uma tinha quatro rostos e cada uma tinha quatro asas"; mas a tradução proposta cola-se tanto quanto possível à fraseologia do texto grego.

1,9 "Moviam-se cada uma diante do rosto delas": na frase, que não é fácil de entender (talvez signifique nada de mais complexo do que "seguiam em frente"), falta uma ideia que a completa no TM: a de que as asas se tocavam (curiosamente, aqui a frase hebraica parece assimilar as criaturas como pertencentes ao gênero feminino — a palavra "mulher", *ishah*, está claramente presente —, ao passo que o texto grego as assimila como pertencentes ao gênero neutro).

1,11 "duas [asas] escondiam por cima do seu corpo": no sentido de "duas asas cobriam o seu corpo". As asas juntas em cima, anteriormente referidas, fazem pensar em certa estatuária da Mesopotâmia.

1,12 "se movia segundo [a direção de] o seu rosto": simplificando a frase, "andava em frente".

___"espírito": a polissemia de *pneûma* leva a que o vocábulo convoque ao mesmo tempo o significado de "espírito", "vento" e "sopro". Sobre a importância da palavra "espírito" (*ruah,* em hebraico) em Ezequiel, ver J. Robson, *Word and Spirit in Ezekiel*, Nova York, 2006.

1,13 "aspecto de tochas": em grego, *ópsis lampádôn* (literalmente, "aspecto/visão de lâmpadas/lamparinas/tochas").

1,14 Esse versículo existe somente no TM ("E as criaturas vivas iam e vinham como a aparência do relâmpago").

1,15 "perto": para essa construção rara do particípio da voz média de *ékhô* com genitivo (no sentido de "perto de"), ver a entrada referente ao verbo no dicionário de LSJ (seção C.3).

1,16 "topázio": ou talvez "berilo" (ou "crisólito"). Não é certo que pedra preciosa está aqui sendo referida (o texto grego translitera apenas a palavra hebraica *tarshish*).

1,18 "dorsos": em grego, *hoi nôtoi* ("dorsos"), mas percebemos pelo texto hebraico que a palavra é aqui usada de forma metafórica, pois o que está em causa é descrever os rebordos (ou os "aros") das rodas. São os "aros" que estão providos de olhos (simbolizando decerto a onividência de YHWH).

1,20 "espírito do movimento": literalmente, "o espírito do movimentar-se" (*tò pneuma toû poreúesthai*), talvez no sentido de "o espírito da locomoção".

1,21 "no terem parado": é expressiva a variada sequência de tempos verbais usados na frase grega.

1,22 "firmamento, como uma visão de cristal": esse "firmamento" (*steréôma,* em grego; *raqia,* em hebraico) pode ter também a acepção de "abóbada". Quanto à palavra "cristal" (*krústallos,* em grego; *qerah,* em hebraico), pode assumir o significado de "gelo". Aliás, é nessa acepção que *krústallos* primeiramente ocorre em Homero (*Ilíada* 22.152).

___"por cima das asas delas, de cima": não é fácil dar sentido à aparente duplicação da ideia (embora "de cima", *epánôthen*, sugira uma visualização diferente de "por cima", *epí*).

1,25 Esse versículo admite duas interpretações possíveis no que concerne às palavras traduzidas por "que estava". É possível traduzir, em alternativa à versão proposta: "E eis uma voz [vinda] de cima do firmamento d'Aquele que está por cima da cabeça delas". Trata-se de optar pela interpretação de *toû óntos* como se referindo ao firmamento (gramaticalmente mais lógica no contexto da frase grega) ou então de preferir a hipótese de destacar *toû óntos* como se referindo a Deus, embora essa segunda hipótese, possível em grego, seja menos apropriada com a frase em hebraico do que a primeira.

1,26 "safira": não há consenso entre os comentadores sobre se "safira" (*sáppheiros*, em grego; *sappîr,* em hebraico) não designará antes "lápis-lazúli".

___"por cima dele": o referente do pronome *autoû* ("dele") não é claro, mas faz pensar na palavra que Ezequiel não nomeia explicitamente no relato da sua visão: o divino "carro" (*hárma,* em grego; *merkabâ,* em hebraico) que transporta o trono de Deus.

___"semelhança como figura de ser humano": o autor modaliza a sua visão antropomórfica de Deus com a vagueza da frase *homoíôma hôs eidos anthrôpou* (vagueza também presente na frase hebraica, mormente na palavra "semelhança": em grego, *homoíôma*; em hebraico, *demût*).

1,27 "âmbar": ver v. 4*.

___"visão da cintura": por trás da estranheza dessa expressão está a ideia simples "da cintura para cima/ da cintura para baixo". Em rigor, a palavra aqui empregada (*osphûs*) significa "lombar" (daí a expressão *osphualgía* para "lombalgia").

1,28 "arco": a palavra literal é *tóxon* ("arco"), mas se trata do arco-íris (como em Gênesis 9,13 LXX).

___"caio": é expressivo o verbo no presente (*píptô*), colocado entre dois aoristos (*eîdon* e *êkousa*).

2.

[1] E [Deus] disse-me: “Filho de ser humano, põe-te de pé e falar-te-ei”.
[2] E veio até mim um espírito e levantou-me e ergueu-me e pôs-me de pé. E ouvi-O a falar-me; [3] e disse-me: “Filho de ser humano, Eu enviar-te-ei para a casa de Israel, [para] os que Me amarguram — eles que Me amarguraram, eles próprios e os pais deles, até o dia de hoje; [4] e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor. [5] Quer eles ouçam ou tremam — pois é uma casa amargurante —, saberão que és um profeta no meio deles. [6] E tu, filho de ser humano, não os temas nem fiques exaltado à frente deles, pois eles ferrar [-te-]ão e conspirarão contra ti à [tua] volta; e é no meio de escorpiões que tu vives. As palavras deles não temas; e não fiques exaltado à frente deles — pois é uma casa amargurante. [7] E dir-lhes-ás as Minhas palavras, quer eles as ouçam quer se atemorizem — pois é uma casa amargurante. [8] E tu, filho de ser humano, ouve Quem te fala. Não te tornes

amargurante como a casa amargurante. Escancara a tua boca e come as coisas que Eu te dou".

[9] E olhei — e eis uma mão estendida em direção a mim; e nela [estava] um rolo de livro. [10] E [Ele] desenrolou-o à minha frente; e nele estavam escritas as partes de trás e as partes da frente; e [o que] estava escrito no rolo [era] lamentação, canto e queixume.

2,1 "Filho de ser humano": a expressão (que ocorre mais de noventa vezes nesse livro) não é bem a mesma que encontramos no NT referida a Jesus. Aqui temos *huiós anthrôpou* (sem artigo: "filho de ser humano"; em hebraico, *ben-adam*; seria até concebível a tradução portuguesa "filho de Adão"); na expressão do NT, temos *ho huiós toû anthrôpou* ("o filho do ser humano"). No livro de Ezequiel, segundo um largo consenso, a expressão significa simplesmente "mortal" (por oposição a "imortal").

2,3 "amarguram": o verbo *parapikraínô* ("amargurar") pode também ser entendido metaforicamente no sentido de "provocar". O TM vai mais no sentido de "rebelar", "insubordinar-se".

2,4 "o Senhor": o TM nos apresenta aqui a forma duplicada do nome divino (*Adonai* YHWH), que ocorre mais de duzentas vezes no TH de Ezequiel. Encontramos por vezes (embora de forma assistemática) num dos manuscritos da versão grega (o *Codex Vaticanus*) a tentativa de transmitir a duplicação por meio de *Kúrios Kúrios*.

2,5 "casa amargurante": a esse *oîkos parapikraínôn* em grego corresponde, em hebraico, a ideia "casa-insubordinação".

2,6 "nem fiques exaltado": no sentido de "fora de ti" (trata-se do verbo *exístêmi*, "estar fora de si", "estar tresloucado", do qual deriva a palavra "êxtase").

___"ferrar[-te-]ão": essa imagem é exclusiva do texto dos LXX (a frase é toda ela bem diferente em hebraico, em que, por sua vez, temos "cardos" e "espinhos" ausentes na frase grega). O verbo *paroistráô* aqui utilizado tem no seu cerne a palavra *oîstros* ("moscardo", mas também no sentido do ferrão de outro inseto ou da dor por ele provocada). A imagem evocada prepara com assinalável expressividade a referência que virá em seguida aos "escorpiões" (esses sim, presentes também no TM).

2,8 "Escancara": o verbo grego (trata-se aqui do imperativo aoristo de *kháskô*, "bocejar", "abrir escancaradamente a boca") está relacionado com a palavra "caos" no seu sentido original ("abismo hiante").

2,9 "rolo de livro": literalmente, "cabeça de livro" (*kephalìs biblíou*), talvez no sentido de "início de livro".

2,10 "E [Ele]": o sujeito não está explícito em grego (teoricamente, na frase grega o sujeito podia ser a "mão"), mas a frase hebraica não deixa dúvida.

___"lamentação, canto e queixume": em grego, *thrênos kaì mélos kaì ouaí*.

3.

[1] E [Ele] disse-me: “Filho de ser humano, come este rolo e vai e fala aos
filhos de Israel”.
[2] E abri a minha boca e [Ele] deu-me a comer o rolo. [3] E disse-me: “Filho
de ser humano, a tua boca comerá e o teu ventre ficará pleno deste rolo que
te foi dado”. E comi-o; e tornou-se na minha boca como mel doce.
[4] E [Ele] disse-me: “Filho de ser humano, vai, entra na casa de Israel e
diz-lhes as Minhas palavras. [5] Porque não é para um povo de beiço fundo ou
de língua pesada que tu estás sendo enviado ([mas sim] para a casa de
Israel); [6] nem para povos numerosos com outras vozes e outras línguas, nem
para [povos] que são robustos pela língua, cujas palavras não ouvirias. E se
te enviasse para junto desses, eles te teriam escutado. [7] Mas a casa de Israel
não quererão ouvir-te, porque não Me querem ouvir. Porque toda a casa de
Israel são conflituosos e duros de coração. [8] E eis que te dei o rosto
poderoso contra os rostos deles e o teu conflito fortalecerei contra o conflito

deles; [9] e será continuamente mais forte que a pedra. Não os temas nem tremas diante deles — pois é uma casa amargurante".

[10] E disse-me: "Filho de ser humano, todas as palavras que falei contigo, toma[-as] no teu coração e ouve-as com os teus ouvidos; [11] e vai, entra no meio do cativeiro para junto dos filhos do teu povo e falar-lhes-ás e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor. [Verás] se eles porventura ouvem, se eles porventura cedem".

[12] E um espírito levantou-me e ouvi atrás de mim um som de grande sismo: "Bendita a glória do Senhor a partir deste lugar!". [13] E vi um som de asas de criaturas batendo as asas, uma contra a outra, e um som das rodas perto delas e um som do sismo. [14] E o espírito levantou-me e ergueu-me e movimentei-me com ímpeto do meu espírito; e [a] mão do Senhor veio forte por cima de mim. [15] E cheguei ao cativeiro, levantado, e andei em volta daqueles que habitam junto do rio do Chobar (os que lá se encontram) e sentei-me ali durante sete dias, habitando no meio deles.

[16] E veio, depois dos sete dias, uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [17] "Filho de ser humano, dei-te como vigia à casa de Israel; e ouvirás da Minha boca uma palavra e avisá-los-ás da Minha parte. [18] Quando Eu digo ao injusto 'com morte serás morto' — e tu não lhe deste ordens nem falaste para dar ordens ao injusto para se desviar dos seus caminhos para [que] ele [possa] viver — esse injusto pela sua injustiça morrerá; e o sangue dele exigirei da tua mão. [19] E se tu deres ordens ao injusto, e ele não se desviar da sua injustiça e do seu caminho, esse injusto na sua injustiça morrerá — e tu salvarás a tua alma. [20] E quando um justo se desviar dos seus atos justos e cometer uma transgressão, Eu dar-lhe-ei a tortura diante do rosto dele; e ele próprio morrerá, porque não lhe deste ordens e morrerá nos seus erros, pois não serão lembrados os atos justos dele, que ele praticou, e o sangue dele exigirei da tua mão. [21] Mas tu, se deres ordem ao justo de não errar — e ele não errar —, o justo com vida viverá, porque lhe deste ordens: e tu salvarás a tua alma".

[22] E veio sobre mim [a] mão do Senhor; e disse-me: "Levanta-te e sai para a planície; e lá ser-te-á falado". [23] E levantei-me e saí para a planície. E eis que ali estava [a] glória do Senhor, tal como a visão e tal como a glória que eu vira junto do rio do Chobar; e caio sobre o meu rosto. [24] E veio até mim um espírito e pôs-me de pé e falou-me e disse: "Entra e fica fechado no meio da tua casa. [25] E tu, filho de ser humano! Eis que te são dados grilhões e agrilhoar-te-ão neles; e não sairás do meio deles. [26] E a tua língua

acorrentarei juntamente; e ficarás mudo; e não lhes serás um homem reprovador — pois é uma casa amargurante. [27] E quando Eu te falar, abrirei a tua boca; e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor: quem ouve, que ouça; quem desobedece, que desobedeça. Pois é uma casa amargurante".

3,5 "povo de beiço fundo ou de língua pesada": os curiosos adjetivos gregos *bathúkheilos* ("de beiço fundo") e *barúglôssos* ("de língua pesada") não espelham diretamente nenhuma ideia específica, presente no texto hebraico, além da de ininteligibilidade das línguas faladas por estrangeiros (a questão é relevante no ambiente de exílio em que Ezequiel se encontra, onde naturalmente o contato com outras línguas seria inevitável).

___"estás sendo enviado": o verbo para "enviar" aqui usado no texto grego é *exapostéllô* (do verbo na sua forma simples, *apostéllô*, deriva a palavra "apóstolo"). Sobre a concepção "apostólica" de profecia no contexto do AT, ver p. 29.

3,6 "robustos pela língua": esses povos "robustos" na sua expressão linguística configuram uma ideia talvez única em grego; porém, já em Homero se fala em partes do corpo "robustas" (talvez no sentido de "musculosas") em relação aos guerreiros da *Ilíada*. Talvez aqui esteja sendo referida a "aspereza" do som da língua estrangeira (da perspectiva israelita).

___"não ouvirias": no sentido de "não entenderias". O conjuntivo aoristo sugere a ideia de um hipotético eventual.

3,7 "Mas a casa de Israel não quererão": o efeito do sujeito singular e do predicado plural reproduz a letra da frase grega.

3,11 "porventura": não encontramos equivalente, na frase correspondente hebraica, a essa modalização por meio de *ára* ("porventura").

3,12 "um som de grande sismo": literalmente, "uma voz de grande sismo" (*phônê seismoû megálou*).

3,13 "E vi um som": o verbo "ver" estará aqui sendo usado no sentido lato de "percepcionar"? O texto hebraico desse versículo é bastante diferente e, por isso, não encontramos nele o mesmo efeito. (Note-se, no entanto, que no NT há um uso semelhante de "ver" no livro de Apocalipse 1,12.)

3,14 "o espírito": na frase hebraica, sem artigo definido ("um espírito").

___"veio": mais uma vez, somos colocados perante a ambiguidade semântica da forma *egéneto*, que pode também significar "tornou-se" ou "aconteceu".

3,15 "levantado": a forma grega *metéôros* (cf. "meteorologia"), com o sentido de "levantado" (ou mesmo "levitado"), pressupõe algo que não encontramos no TM, que aqui nomeia a localidade para a qual Ezequiel se dirigiu: Tel Abib (que inspirou o nome da moderna cidade de Tel Aviv, quando foi fundada em 1909).

___"habitando": trata-se do sentido mais provável para o verbo *anastréphomai* (cuja acepção "habitar" está documentada em Homero, *Odisseia* 13.326). No texto grego falta um equivalente à palavra presente no TM (*mashmim*) que denota o estado de choque em que o profeta ficou.

3,18 "injusto": literalmente, "sem lei" (*ánomos*).

___"com morte": ou "por intermédio de morte". Ao contrário do que ocorre em português, a tautologia *thanátôi thanatôthêsêi* ("com morte serás morto") não fica estranha em grego.

___"deste ordens": trata-se do verbo *diastéllô* (um favorito do evangelista Marcos, já que é no seu Evangelho que encontramos cinco das oito ocorrências do verbo no NT), que nessa acepção reúne os

sentidos de “inculcar”, “impor”, “recomendar expressamente”, “ordenar”.

___“esse injusto pela sua injustiça morrerá”: no caso da palavra “injusto” temos de novo *ánomos*; mas “injustiça” traduz (em sentido próprio) *adikía*.

3,19 “alma”: *psukhê* sugere em paralelo o sentido “vida” (a acepção dupla também está presente na frase hebraica).

3,20 “atos justos”: trata-se de *dikaiosúnê* (“justiça”, “retidão”) no plural.

___“tortura”: são vários os sentidos possíveis para a palavra grega *básanos* (“prova”, “tormento”, “tortura”). Na palavra hebraica *mikshol* (que Ezequiel usa mais do que qualquer outro autor do AT), o sentido associa-se mais a “empecilho” ou “algo que faz tropeçar” (de resto, são várias as palavras hebraicas para as quais encontramos nos LXX a correspondência *básanos*).

3,22 “planície”: em grego, *pedíon*. A palavra correspondente em hebraico (*biqah*) sugere também o sentido de “vale” (será a palavra em 37,2 para o famoso vale dos ossos ressequidos).

3,26 “E a tua língua acorrentarei juntamente; e ficarás mudo”: em rigor, o que o texto grego diz é “ficarás surdo” (*apokôphôthêsêi*), mas a inadequação da ideia ao contexto leva à suposição de que “ficar surdo” equivale aqui a “ficar mudo” (no TM, o verbo *alam* não oferece dúvida de que se trata de ficar mudo). A imagem de acorrentar a língua é também criativa relativamente ao TM, em que a voz divina afirma que “juntará” (verbo hebraico *dabaq*) o palato (*chek*) de Ezequiel.

___“homem reprovador”: ou “homem refutador” (a expressão em grego é *eis ándra elénkhonta*, que suscita a estranheza morfológica da construção com *eis* — literalmente, “não lhes serás para um homem reprovador —, ao mesmo tempo que lhe falta a *nuance* semântica de “mediador” presente na expressão hebraica *ish mokiah*). Nas palavras de Joyce (p. 82), “Ezequiel está sendo proibido de atuar como mediador legal em prol do povo; não pode mais interceder com YHWH a favor do povo, para assegurar que o julgamento será justo, tal como foi dito a Jeremias que não intercedesse pelo povo (Jeremias 7,16; 11,14)”.

4.

[1] “E tu, filho de ser humano, toma para ti um tijolo e colocá-lo-ás à tua
frente e desenharás nele uma cidade, Jerusalém. [2] E dar-lhe-ás uma cerca e
construirás contra ela muralhas e porás em volta uma paliçada contra ela e
darás contra ela acampamentos e linhas [de atacantes] e máquinas de guerra
em volta. [3] E tu toma para ti uma frigideira de ferro e colocá-la-ás como
muralha de ferro entre ti e entre a cidade; e prepararás o teu rosto contra ela.
E [a cidade] estará em [estado de] cerco e tu cercá-la-ás. Um sinal é este
para os filhos de Israel.

[4] E tu deitar-te-ás sobre o teu lado esquerdo e porás as injustiças da casa
de Israel sobre ele, segundo [o] número dos dias — cento e cinquenta —
durante os quais ficarás deitado sobre ele; e tomarás as injustiças deles. [5] E
Eu dei-te as duas injustiças deles para um número de dias — cento e
noventa dias. E tomarás as injustiças da casa de Israel [6] e completarás todas
estas coisas. E deitar-te-ás sobre o teu lado direito e receberás as injustiças

da casa de Judá, durante quarenta dias. Um dia por [cada] ano te estabeleci.
7 E para o cerco de Jerusalém prepararás o teu rosto e farás firme o teu
braço; e profetizarás contra ela. 8 E eis que Eu te dei grilhões: e não te
virarás de um lado para o outro até se completarem os dias do teu cerco.

9 E tu toma para ti trigos e cevadas e fava e lentilha e milhete e espelta e
atirá-los-ás num recipiente de barro e farás [com] eles pão para ti; e
segundo [o] número dos dias [em] que dormes sobre o teu lado — cento e
noventa dias — os comerás. 10 E o teu alimento, que comerás, em peso
[será] vinte siclos por dia. De tempo a tempo, os comerás. 11 E água com
medida beberás: a sexta parte do *hin*. De tempo em tempo, beberás. 12 E
como pão de cevada cozido nas cinzas os comerás. Em estrume de
excremento humano os cobrirás diante dos olhos deles 13 e dirás: Estas
coisas diz o Senhor, o Deus de Israel: Assim comerão os filhos de Israel
coisas impuras entre as nações."

14 E eu disse: "Não, Senhor Deus de Israel! Eis que a minha alma não foi
poluída na impureza! E não comi, desde o meu nascimento até agora, uma
carcaça ou [animal] morto por animais; nem entrou na minha boca qualquer
carne do dia anterior". 15 E [Deus] disse-me: "Eis que te dei estrume de bois
em vez de excrementos humanos e farás os teus pães sobre eles".

16 E [Deus] disse-me: "Filho de ser humano, eis que esmago o sustento do
pão em Jerusalém. E eles comerão pão ao peso e com necessidade; e
beberão água com medida e em desaparecimento, 17 para que se tornem
necessitados de pão e de água. E será destruído [qualquer] homem e seu
irmão também; e derreter-se-ão nas suas injustiças".

4,1 "tijolo": em grego, *plínthos* (palavra usada para tijolo de barro por historiógrafos como Heródoto e Xenofonte). A palavra correspondente hebraica (*lebenah*) admite também o sentido de "telha".

4,2 A terminologia referente à cidade sitiada é ligeiramente diferente no TM.

4,3 "frigideira" tanto a palavra grega (*têganon*) como a hebraica (*machabath*) admitem também o sentido de "panela".

___"entre ti e entre a cidade": literalmente, "no meio de ti e no meio da cidade".

4,4 "injustiças": o texto grego nos apresenta o plural de *adikía* ("injustiça"); em hebraico, a palavra está no singular e tem o sentido de "culpa" (*awon*).

___"sobre ele": subentende-se "sobre o lado" (flanco: em grego, *pleûron*; em hebraico, *tsad*).

___"número dos dias — cento e cinquenta": sobre o significado simbólico deste número e dos que se seguem no texto há muita incerteza, tanto mais que eles não são os mesmos nos LXX e no TM.

4,5 "as duas injustiças deles": no TM, lemos "os anos da culpa deles". O número dois explica-se, no entanto, pelo fato de estarem em causa as "injustiças" (ou as "culpas") dos dois reinos: o reino do Norte (Israel, destruído pelos assírios em 722) e o reino do Sul (Judá, cuja destruição final o profeta prevê).

4,7 "farás firme": no TM, lemos antes a ideia de "desnudar" o braço.

___"contra ela": isto é, contra a cidade (Jerusalém).

4,9 "os comerás": o pronome grego aqui traduzido por "os" refere-se aos pães feitos segundo a receita estabelecida.

4,10 "peso": a palavra grega *stathmós* (que não tem habitualmente o sentido de "peso", embora seja usada nessa acepção por Heródoto) verte a palavra hebraica *mishqol* (que ocorre somente aqui em toda a BH).

___"vinte siclos": um siclo (em hebraico, *shekel*) corresponde mais ou menos a onze gramas.

4,11 "*hin*": medida hebraica, equivalente a seis litros.

4,12 "pão de cevada cozido nas cinzas": a tradução mais provável para a expressão grega *enkruphías kríthinos* (ver dicionário de LSJ, na entrada referente a *enkruphías*). O TM fala somente de "bolo (*uggah*) de cevada".

___"Em estrume de excremento humano os cobrirás": o texto grego transpõe cuidadosamente os dois termos para "excremento" que encontramos na frase hebraica (*gelel* e *tseah*), mas não mantém o sentido do verbo *ug* ("cozer"; cf. acima *uggah*, "bolo"). Assim, à ideia de "cobrir" com excremento subjaz a de "cozer" com excremento.

4,13 "entre as nações": falta ao texto grego a continuação da frase, que em hebraico continua "para onde os impelirei".

4,14 "Não, Senhor Deus de Israel!": o enfático "não" (*mêdamôs*) do texto grego é, em hebraico, um "ai" (*ahah*).

4,14 "do dia anterior": o sentido de *héôlos* quando aplicado a coisas como pão, peixe ou carne (a palavra grega deriva talvez de "madrugada", *héôs*).

4,16 "em desaparecimento": a palavra grega *aphanismós* sugere aqui um curioso jogo de sentidos, pois pode significar algo que está no processo de se tornar invisível ("desaparecimento") ou algo que "desaparece" por ter sido destruído. A palavra hebraica correspondente (*shimmamon*) ocorre somente em Ezequiel na BH (e apenas mais uma vez, em 12,19); o seu sentido é algo como "estupefação horrorizada".

4,17 "derreter-se-ão": o sentido literal do verbo grego aqui utilizado (*têkô*) é "derreter-se", "liquefazer-se". O verbo hebraico correspondente (*maqaq*) significa "apodrecer". A imagem evocada é terrível: a decomposição dos cadáveres daqueles que morreram de fome e de sede.

5.

[1] “E tu, filho de ser humano, toma para ti uma espada afiada, mais [afiada do que] uma navalha de barbeiro. Adquiri-la-ás para ti e aplicá-la-ás à tua cabeça e à tua barba. E tomarás uma balança e separá-los-ás. [2] A quarta parte em fogo tu queimarás no meio da cidade de acordo com a completude dos dias do cerco. E tomarás a quarta parte e queimá-la-ás no meio dela; e a quarta parte cortarás com uma espada em volta dela. E a quarta parte espalharás ao vento; e Eu desembainharei uma espada atrás deles. [3] E tomarás dali uns poucos (em número) e pô-los-ás na tua veste. [4] E destes tomarás [alguns] ainda e atirá-los-ás para meio do fogo e queimá-los-ás em fogo; e dela partirá um fogo. E dirás a toda a casa de Israel:

[5] Isto diz o Senhor: Esta é Jerusalém! No meio das nações a coloquei, assim como às terras circunvizinhas. [6] E afirmarás os Meus decretos à [cidade] injusta dentre as nações e [afirmarás] as Minhas leis [à cidade injusta] dentre as terras em volta dela, porque rejeitaram os Meus decretos e

nas Minhas leis não caminharam entre eles. [7] Por isso, isto diz o Senhor: Porque o vosso ponto de partida [proveio] das nações à vossa volta e nas Minhas leis não caminhastes e os Meus decretos não cumpristes — nem segundo os decretos das nações à vossa volta vós agistes —, [8] por isso, isto diz o Senhor: Eis que Eu [estou] contra ti e cumprirei no vosso meio um condenação diante das nações. [9] E farei em ti as coisas que não fiz [até hoje] e as coisas que, semelhantes a estas, jamais farei, por causa de todas as tuas abominações. [10] Por isso, pais comerão filhos no meio de ti; e filhos comerão pais. E cumprirei em ti condenações e espalharei todos os teus sobreviventes por todo[s os] vento[s]. [11] Por isso, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor —, porque poluíste o Meu santuário com todas as tuas abominações, também eu te repudiarei; o meu olho não [te] poupará, nem Eu terei misericórdia. [12] A quarta parte de ti por morte será aniquilada. E a quarta parte de ti por fome será acabada no meio de ti. E a quarta parte de ti por todo[s os] vento[s] os espalharei. E a quarta parte pela espada cairão à tua volta, e uma adaga desembainharei atrás deles.

[13] E cumprir-se-á a Minha fúria e a Minha ira contra eles; e saberás que Eu, o Senhor, falei por Meu ciúme, quando Eu cumprir a Minha ira contra eles. [14] E farei de ti e das tuas filhas em derredor um deserto diante de todo[s os] transeunte[s]; [15] e serás lamentada e desgraçada entre as nações à tua volta quando Eu cumprir em ti as condenações no castigo da minha ira. Eu, o Senhor, falei. [16] Quando eu disparar os Meus mísseis da fome contra eles e eles estarão [prestes a chegar] à extinção, esmagarei o teu sustento de pão. [17] E enviarei contra ti fome e feras malignas; e vingar-Me-ei de ti. E virão contra ti morte e sangue. E uma espada farei vir contra ti [dos países] à tua volta. Eu, o Senhor, falei.”

5,1 “mais [afiada do que] uma navalha de barbeiro”: o texto dos LXX causa aqui alguma estranheza na utilização de *hupér* (talvez “toma para ti uma espada afiada superiormente [em relação a] uma navalha de barbeiro”). Por isso, surgiu da parte de P. Katz (ver J. Ziegler, *Sylloge: Gesammelte Aufsätze zur Septuaginta*, Göttingen, 1971, pp. 415-25) uma proposta de emenda ao texto grego (*hôsper* em vez de *hupér*, a palavra que encontramos nos manuscritos e na edição crítica de Rahlfs, aqui seguida). Ainda que a emenda de Katz (*hôsper*, “tal como”) aproxime o texto dos LXX do sentido do TM, é preciso ressalvar que “tal como” não está explícito em hebraico. A propósito, o “barbeiro”

são “barbeiros” no TM (*gallabîm*, ocorrência única na BH; também a palavra aqui usada para “barbeiro”, *kouréôs*, apesar de usada por Platão na *República* 373c, é bastante rara em grego).

___“separá-los-ás”: não é claro gramaticalmente qual será o antecedente implícito na forma de acusativo *autoús*, embora do ponto de vista semântico se entenda pela continuação do texto que se trata de dividir os cabelos.

5,2 “A quarta parte”: no TM, o cabelo cortado é divido em três partes. A fraseologia do texto dos LXX pode refletir uma versão do texto de Ezequiel anterior ao TM.

___“no meio dela”: ou seja, “da cidade”.

___“atrás deles”: antecedente incerto.

5,4 “dela partirá um fogo”: subentende-se “da cidade”.

5,5 “Isto”: em rigor, um plural no texto grego (“estas coisas”, *táde*). Em hebraico, lemos “assim” (*kôh*).

5,6 Todo esse versículo é bastante diferente no TM, começando logo pela primeira forma verbal da frase hebraica (trata-se do verbo *marah*, que significa “rebelar-se” e não “dizer”).

5,9 “abominações”: em grego, *bdélugma*; em hebraico, *to'ebah*. Trata-se de uma palavra usada obsessivamente no livro de Ezequiel (com mais de quarenta ocorrências). A seguir a esse, o livro da BH em que mais frequentemente a encontramos é Deuteronômio (dezessete ocorrências). Se pensarmos que, nos outros livros proféticos, encontramos a palavra apenas oito vezes em Jeremias e três vezes em Isaías, ficamos com a medida da sua importância no vocabulário específico do livro de Ezequiel.

5,10 “pais comerão filhos”: a palavra grega para filhos nesse versículo (*tékna*) sugere filhos de ambos os sexos, ao passo que a palavra usada no TM (*banîm*, plural de *ben*) especifica que são filhos do sexo masculino. Esse tema da fome provocada pela guerra, tão extrema que leva ao canibalismo, é também referido em Lamentações 2,20 e 4,10 (aí são as mães que comem os próprios filhos).

5,11 “[tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor”: expressão bem típica de Ezequiel, que iremos encontrar muitas vezes ao longo dos próximos capítulos. A expressão tem diversas variantes em grego (existe com *ei*, com *ei mê* e com *eán mê*) e o seu valor idiomático faz com que seja difícil encontrar um equivalente exato em português. Para uma informação linguística mais especializada sobre a problemática dessa expressão no texto grego de Ezequiel, ver os estudos de S. Kreuzer e de K. Hauspie citados na Bibliografia.

5,12 “por morte será aniquilada”: o TM é mais específico aqui, pois em grego o que é “morte” (*thánatos*), em hebraico é “peste” (*deber*).

5,16 “mísseis da fome”: estes “mísseis” (*bolídes*) não especificados em grego são concretamente “flechas” (*chets*) em hebraico.

5,17 “contra ti”: no TM, “contra vós”.

___“vingar-Me-ei de ti”: a expressão grega *timôrêsomaí se* propõe um sentido diverso do que lemos na passagem correspondente em hebraico, em que a ideia é que a fome e as feras malignas “privarão” (trata-se do verbo *shakol*) os habitantes de descendência.

6.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, fixa o teu rosto contra as montanhas de Israel e profetiza contra elas [3] e dirás: As montanhas de Israel! Escutai uma palavra do Senhor. Isto diz o Senhor às montanhas e aos montes e às ravinas e aos vales: Eis que Eu trago contra vós uma espada e serão destruídas por completo as vossas alturas. [4] E serão esmagados os vossos altares e os vossos recintos [santos]; e atirarei os vossos feridos diante dos vossos ídolos; [5] e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares. [6] Em toda a vossa habitação as cidades serão destruídas e as alturas desaparecerão, de forma que serão destruídos os vossos altares; e serão esmagados os vossos ídolos e arrasados os vossos recintos [santos]. [7] E os feridos tombarão no meio de vós; e reconhecereis que Eu [sou] o Senhor.

[8] Quando acontecer que [alguns] de vós forem salvos da espada entre as nações e na vossa dispersão nos países, [9] lembrar-se-ão de Mim os salvos

dentre vós no meio das nações, lá onde foram feitos prisioneiros. Jurei ao coração deles que se prostitui longe de mim e [jurei] aos olhos deles prostituídos atrás das práticas deles; e ferirão os seus [próprios] rostos no meio de todas as suas abominações. [10] E reconhecerão que Eu, o Senhor, falei.

[11] Isto diz o Senhor: Aplaude com a mão e bate com o pé e diz: Bravo! Bravo por todas as abominações da casa de Israel! Com espada e com morte e com fome tombarão! [12] Quem [está] perto tombará pela espada; quem [está] longe na morte acabará; e o tombado pela fome acabará também; e cumprirei a Minha ira contra eles. [13] E sabereis que Eu [sou] o Senhor quando os vossos feridos estiverem no meio dos vossos ídolos à volta dos vossos altares, em cada monte elevado e sob uma árvore de [boa] sombra, quando exalavam um odor de fragrância para todos os seus ídolos. [14] E estenderei a Minha mão contra eles e farei da sua terra uma aniquilação e uma destruição desde o deserto de Deblata, a partir de cada habitação. E reconhecereis que Eu [sou] o Senhor".

6,2 "fixa": o verbo grego aqui usado (*stêrízô*) sugere a ideia de "fixar", como quando na *Ilíada* (11.28) Zeus "fixa" o arco-íris no céu (mas note-se, no NT, a curiosa utilização desse verbo no sentido de "fortalecer" em Lucas 22,32). O verbo hebraico (*sum/ sim*) sugere mais a ideia de "colocar" (é o verbo usado em Gênesis 2,8 quando Deus "colocou" Adão no Éden).

6,3 "vales": a palavra grega *nápê* evoca também a imagem de "clareira" numa floresta; a correspondente palavra hebraica (*gay*) é que aponta mais especificamente no sentido de "vale".

___"serão destruídas": no TM, o verbo está na 1ª pessoa do singular (sendo Deus o sujeito).

___"alturas": está aqui implícita a ideia de existência de altares a outros deuses nos cimos das montanhas, fato que faz parte da caraterização de Israel como infiel a YHWH.

6,4 "recintos [santos]": esses *témena* no texto dos LXX correspondem, em hebraico, ao vocábulo *chamman* (habitualmente traduzido por "altares de incenso", embora o seu exato sentido literal seja incerto).

___"ídolos": a palavra grega (*eidôla*) é anódina — significando apenas "imagens" — quando comparada com a hebraica (*gillulîm*), cujo sentido primitivo Joyce (p. 91) interpreta como "bolas de excremento".

6,6 "Em toda a vossa habitação": no sentido de "em todo o local por vós habitado". Em hebraico, a expressão está no plural, o que torna a frase mais clara.

6,9 "que se prostitui": para essa questão da idolatria vista como prostituição, ver p. 754.

___"atrás das práticas deles": em hebraico, "atrás dos ídolos deles".

___"ferirão os seus [próprios] rostos": a ideia implícita é o gesto de automutilação típico do estado de luto. A frase hebraica (com o verbo raro *quwt*, "odiar", que na BH ocorre apenas em

Ezequiel e três vezes nos Salmos) sugere a repugnância sentida pelos arrependidos em relação ao próprio comportamento.

6,11 "Bravo! Bravo" em grego, *eûge, eûge*. O sentido da expressão hebraica correspondente (*ah*) equivale ao nosso "ai!".

6,12 "Quem [está] perto": no TM, surge primeiro "quem [está] longe".

6,13 No TM, a "árvore de [boa] sombra" é "verdejante" e explicita-se, ainda, o nome de outra árvore, *elah* (por vezes traduzida por "carvalho"; outras, por "terebinto").

6,14 "deserto de Deblata": o nome em hebraico é *Diblah*, mas não é claro a que realidade geográfica se refere esse topônimo.

7.

[1] E chegou uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “E tu, filho de ser humano, diz: Isto diz o Senhor à terra de Israel:
Um fim chega.
O fim chega para as quatro extremidades da terra.
[3] [6] O fim chega
[4] [7] Sobre ti, que habitas esta terra.
Chega o tempo, aproximou-se o dia,
Nem com tumultos nem com dores.
[5] [8] Agora, de perto, derramarei a Minha ira sobre ti
E cumprirei a Minha fúria em ti;
E julgar-te-ei nos teus caminhos e darei contra ti
Todas as tuas abominações.
[6] [9] O Meu olho não [te] poupará, nem terei misericórdia;
Pois darei os teus caminhos contra ti

E as tuas abominações estarão no teu meio;
E compreenderás que sou Eu, o Senhor, que está [te] ferindo.
7 [3] Agora o fim [está] junto de ti
E enviá[-lo]-ei contra ti;
E castigar-te-ei nos teus caminhos
E darei contra ti todas as tuas abominações.
8 O Meu olho não te poupará, nem terei misericórdia,
Pois darei o teu caminho contra ti
E as tuas abominações estarão no teu meio.
E compreenderás que Eu [sou] o Senhor.
9 [5] Porque isto diz o Senhor:
10 Eis que chega o fim;
Eis um dia do Senhor.
Embora o bastão tenha florido,
A insolência surgiu.
11 E esmagará um sustento de [homem] injusto,
E não com tumulto nem com pressa.
12 Chegou o tempo! Eis o dia!
Que não se alegre o comprador,
Nem fique de luto o vendedor;
13 Pois o comprador já não voltará ao vendedor,
E uma pessoa não prevalecerá no olho da sua vida.
14 Trombeteai com trombeta e julgai todas as coisas.
15 A guerra com espada [vem] de fora;
Também a fome e a morte [vêm] de fora.
Quem [está] na planície com espada morrerá;
Aos que [estão] na cidade, fome e morte matarão.
16 E serão salvos os que se salvam dentre eles
E estarão nas montanhas.
Matarei todos, cada um nas injustiças dele.
17 Todas as mãos desfalecerão
E todas as coxas ficarão sujas de umidade.
18 E em volta da cintura porão [pano de] saco
E o espanto cobri-los-á.
E sobre cada rosto [estará] vergonha sobre eles;
E sobre cada cabeça, calvície.
19 A prata deles será atirada [ao chão] nas ruas;

E o ouro deles será desprezado.
As suas almas não ficarão plenas; os seus ventres não ficarão cheios: porque aconteceu uma provação das suas injustiças.
[20] [Objetos] escolhidos de adorno eles usaram para [a] arrogância e fizeram a partir deles imagens das suas abominações. Por este motivo dei-os a eles para [a] impureza.
[21] E entregá-los-ei nas mãos de estrangeiros para [eles] os pilharem;
E [entregá-los-ei] aos pestilentos da terra como despojos;
E eles profaná-los-ão.
[22] E desviarei o Meu rosto deles;
E poluirão a Minha supervisão.
E entrarão neles sem vigilância
E profaná-los-ão.
[23] E farão uma confusão,
Porque a terra está cheia de povos
E a cidade está cheia de ilegalidade.
[24] E desviarei o relincho da força deles;
E serão profanados os santuários deles.
[25] Uma expiação virá e procurará paz;
E [esta] não existirá.
[26] Haverá 'ai!' sobre 'ai!';
E notícia sobre notícia haverá;
E uma visão será solicitada da parte de um profeta;
E perecerá [a] lei [vinda] de um sacerdote
E [o] conselho da parte de anciãos.
[27] Um soberano vestir-se-á de aniquilação;
E as mãos do povo da terra enfraquecer-se-ão.
De acordo com os seus caminhos lidarei com eles;
E pelos seus julgamentos os julgarei.
Reconhecerão que Eu [sou] o Senhor".

7,1-27 O presente capítulo, cujo registro poético é indicado em algumas traduções por meio da disposição dos versículos em verso, apresenta divergências muito visíveis entre o texto grego e o hebraico, não só na fraseologia como na ordem das frases (os números entre parênteses indicam os

versículos a que o texto grego corresponde no TM). Por outro lado, o texto grego é mais sintético do que o hebraico, o que leva a crer que as frases suplementares do TM podem constituir acréscimos relacionados a uma versão mais primitiva do texto, refletida na letra dos LXX. Sobre o assunto, que é complexo, ler P.-M. Bogaert, "Les deux rédactions conservées (LXX et TM) d'Ézéchiel 7", in J. Lust, *Ezekiel and his Book: Textual and Literary Criticism and their Interrelation*, Lovaina, 1986, pp. 21-47.

7,4 "dores": especificamente, "dores de parto" (ausentes do texto hebraico).

7,13 "E uma pessoa não prevalecerá no olho da sua vida": a frase é estranha, sobretudo no que toca à expressão "no olho da sua vida" (*en ophthalmoû zôês autoû*). Esse olho, no TM, aparece sob a forma de "iniquidade" (*awon*, talvez devido à semelhança gráfica dessa palavra com a que significa "olho", *ayin*, no THC).

7,14 "Trombeteai com trombeta": embora os tempos verbais sejam diferentes em grego e em hebraico, a expressão grega (*salpísate en sálpingi*), literalmente "trombeteai com trombeta", consegue reproduzir o efeito da hebraica, em que verbo e substantivo estão unidos pela palavra *taqoa* ("trombeta").

7,15 "matarão": em rigor, o verbo está no singular em grego (*suntelései*). No texto hebraico, a sequência grega "a fome e a morte" corresponde a "peste e fome".

7,16 "serão salvos os que se salvam dentre eles": o sentido será talvez "serão salvos os que se conseguirem salvar dentre eles". A frase sobre a estadia nas montanhas é completada, no texto hebraico, com as palavras "como as pombas dos vales".

___"Matarei todos": no versículo hebraico correspondente, não encontramos essas palavras.

7,17 "desfalecerão": o verbo *eklúô*, que tem uma das suas primeiras ocorrências em grego em Homero (na boca do deus Hermes, com o sentido de "libertar", "aliviar": *Odisseia* 10.286), adquiriu mais tarde o sentido de "ficar enfraquecido" e corresponde bem ao sentido do verbo hebraico *raphah* ("falhar", "enfraquecer", "ficar fraco") no TM.

___"todas as coxas ficarão sujas de umidade": essa frase estranha corresponde, em hebraico, à ideia de que os joelhos (e não as coxas, como em grego) ficarão líquidos, o que pode ser interpretado como modo eufemístico de referir a incontinência urinária provocada pelo pânico.

7,18 "saco": em grego, *sákkos*; em hebraico, *saq*.

___"espanto": a palavra grega *thámbos* sugere (já em Homero) "espanto" no sentido de "estupefação admirada". Em hebraico, o substantivo correspondente (*pallatsuth*, palavra rara que ocorre apenas quatro vezes na BH) sugere, antes, "horror".

___"calvície": esse estado (em grego, *phalákrôma*; em hebraico, *qorchah*) tem de ser visto como voluntário: trata-se do ato de rapar o cabelo em sinal de luto.

7,20 Nesse versículo, temos de entender as coisas implícitas em "a partir deles" e o complemento direto "os" ("dei-os") como referindo-se aos "[objetos] escolhidos de adorno". O mesmo complemento direto está implícito no versículo seguinte.

7,21 "pestilentos": o substantivo *loimós* ("peste") é por vezes usado como adjetivo (como parece aqui ser o caso; para uma instância mais ambígua, ver Atos dos Apóstolos 24,5, quando Tertulo rotula Paulo de "peste" ou, em alternativa, de "pestilento"). A palavra correspondente no texto hebraico (*rasha*) sugere mais a ideia de "maldoso", "iníquo".

7,22 "supervisão": não é fácil entender o sentido aqui atribuído a *episkopê* ("supervisão", palavra de onde virá mais tarde "episcopado"). No TM, lemos *tsepuni*, que os comentadores interpretam como "lugar secreto" ou "tesouro", mercê da ligação da forma a *tsaphan* (verbo com o sentido de "armazenar", "aprovisionar").

___"entrarão neles sem vigilância": continuamos com a vagueza do neutro do plural *autá* como complemento direto ("neles" e, na expressão seguinte, "profaná-los-ão").

7,23 "confusão": em grego, *phurmós*. Mas no TM lemos "uma corrente", sendo a palavra "corrente" o substantivo raríssimo *rattoq* (que ocorre só aqui na BH). A corrente desperta a imagem de um utensílio sendo usado na deportação para o exílio de uma população acorrentada.

___"ilegalidade": em grego, *anomía* ("ausência de lei"; como se verá mais à frente, dependendo do contexto, fará também sentido a tradução "desregramento"). A palavra no TM é *hamas* ("violência").

7,24 "relincho": expressiva utilização da palavra *phrúagma*, que descreve o relincho de um cavalo (como se lê na famosa descrição da corrida de cavalos em Sófocles, *Electra* 717); em sentido figurado, a palavra pode adquirir matizes mais próximos de "arrogância", "fanfarronice" (cf. a palavra correspondente no TM, *ga'own*, "arrogância").

___"os santuários": em rigor, "as coisas santas" (*tà hágia*).

7,26 "'ai!' sobre 'ai!'": a expressão grega (com a repetição de *ouaí*) até fonicamente se aproxima da hebraica (com a repetição de *howah*).

8.

[1] E aconteceu que, no sexto ano, no quinto mês, no quinto [dia] do mês,
eu estava sentado na [minha] casa e os anciãos da Judeia estavam sentados
à minha frente; e veio até mim [a] mão do Senhor. [2] E olhei — e eis uma
semelhança de homem, desde a cintura dele e até embaixo [era] fogo; e
desde a cintura dele até cima, [era] como visão de âmbar. [3] E estendeu uma
semelhança de mão e levantou-me pelo cimo da minha cabeça; e um
espírito levantou-me para meio da terra e para meio do céu; e conduziu-me
para Jerusalém em visão de Deus, até a entrada do portão interior virado a
norte, onde estava a estela do comprador. [4] E eis que ali estava uma glória
do Senhor Deus de Israel como a visão que eu vira na planície.

[5] E [Deus] disse-me: "Filho de ser humano, olha para cima com os teus
olhos, para norte". E olhei para cima com os meus olhos, para norte. E eis
que do norte [olhei] para o portão que está virado a leste. [6] E [Deus] disse-
me: "Filho de ser humano, viste o que estes fazem? Cometem aqui grandes

ilegalidades, ao afastarem-se das minhas coisas santas. E ainda verás ilegalidades maiores”. [7] E conduziu-me para as entradas do átrio. [8] E [Deus] disse-me: “Filho de ser humano, escava!”. E eu escavei — e eis uma porta!

[9] E [Deus] disse-me: “Entra e observa as ilegalidades, que estes cometem aqui”. [10] E entrei e olhei — e eis vãs abominações e todos os ídolos da casa de Israel representados nela à volta; [11] e setenta homens dos anciãos da casa de Israel e Jezonias, filho de Safan, estava de pé no meio deles, diante deles; e cada um tinha um incensório dele na mão; e o vapor do incenso subia.

[12] E [Deus] disse-me: “Filho de ser humano, viste as coisas que os anciãos da casa de Israel fazem, cada um deles no quarto escondido deles? Pois eles disseram: O Senhor não vê, o Senhor abandonou a terra”. [13] E [Deus] disse-me: “Ainda verás ilegalidades maiores que estes cometem”.

[14] E conduziu-me para as entradas do portão da casa do Senhor, do que fica virado a norte. E eis ali mulheres sentadas, lamentando o [ídolo] Tammouz. [15] E [Deus] disse-me: “Filho de ser humano, viste? E ainda verás práticas maiores do que estas”. [16] E conduziu-me para o átrio da casa do Senhor, o [átrio] interior; e eis, junto das entradas do templo do Senhor, entre os átrios e o altar de incenso, como que vinte homens. As costas deles [estavam viradas] para o templo do Senhor e os rostos deles no sentido contrário; e estes prostram-se em adoração ao Sol.

[17] E [Deus] disse-me: “Vês, filho de ser humano? Será coisa pequena para a casa de Judá cometer as ilegalidades que cometeram aqui? Pois encheram a terra de ilegalidade; e eis que são como aqueles que torcem o nariz. [18] E Eu agirei contra eles com fúria. Não [os] poupará o Meu olho, nem terei misericórdia”.

8,1 “quinto mês”: no TM, temos “sexto mês”.

___“e os anciãos da Judeia estavam sentados à minha frente”: essa imagem sugeriria o surgimento de uma espécie de protossinagoga se não fosse o fato de, historicamente, as primeiras sinagogas serem do século III a.C. (cf. *JSB,* pp. 1047 e 1051).

8,2 “homem”: trata-se de *anêr* (no sentido de “homem” por oposição a “mulher”), e não de *anthrôpos* (“ser humano”). Contudo, no TM, em vez de “semelhança de homem” temos “semelhança de fogo”, o que se explica verossimilmente pelo fato de “fogo” (*esh*) e “homem” (*ish*) serem palavras

graficamente idênticas no THC (ambas as palavras são constituídas pelas mesmas duas letras: *aleph* + *shin*).

8,3 "pelo cimo da minha cabeça": o texto hebraico torna a imagem mais explícita ("por uma madeixa da minha cabeça").

___"estela do comprador": essa "estela" (ou "coluna") é misteriosa. O TM nos apresenta um "assento da imagem do ciúme que provoca o ciúme", em outras palavras, a estátua de um ídolo. A origem do "comprador" do texto dos LXX terá talvez de ser procurada na polissemia do verbo hebraico *qanah* ("comprar", mas também "zelar", "provocar ciúme").

8,6 "ilegalidades": em grego, *anomíai* ("faltas de lei", "desregramentos"); em hebraico, "abominações" (*to'ebôt*).

8,7 "E conduziu-me para as entradas do átrio": no TM, a frase continua com as palavras "e eu olhei — e eis que [havia] um buraco no muro".

8,8 "uma porta": trata-se aqui do numeral "uma" (*mía*).

8,10 "vãs abominações": esses *mátaia bdelúgmata* são, no TM, "toda [a] imagem de criaturas rastejantes, de animais — coisa detestável". Note-se que essas criaturas rastejantes seriam especialmente repulsivas para a sensibilidade judaica (Levítico 20,25).

___"representados nela": no texto grego, a expressão *diagegramména* (pintados?) *ep' autoû* não explicita que as representações estão na parede (porém, isso está claro no TM, na palavra *qir*, "parede"), pelo que "nela", na tradução portuguesa, dá a impressão de uma palavra desgarrada do sentido da frase.

8,11 "Safan": a transliteração grega do nome é *Saphan* (o grego não tinha letra que grafasse um som equivalente ao *shin* palatal do hebraico; talvez em português devêssemos escrever "Chafan"). Safan pertencia à elite hierosolimitana (como se lê no capítulo 22 do 2º Livro dos Reis).

___"o vapor do incenso": no TM, temos "o perfume da nuvem do incenso".

8,14 "Tammouz": deus babilônio, sujeito no imaginário religioso do Oriente Próximo a um ciclo de morte e ressurreição, cujas características e mitologia lembram o mito grego de Adônis e Afrodite.

8,15 "práticas maiores": em grego, *epitêdeúmata* ("práticas"); no TM, "abominações maiores". O comparativo de *mégas* (grego) e de *gadol* (hebraico) é aqui usado no sentido de "mais grave".

8,16 "átrios": nesse versículo, o texto grego translitera como *ailam* a palavra hebraica para "átrio" (*ulam*). Ao plural do texto dos LXX corresponde o singular no TM.

8,17 "torcem o nariz": o verbo grego *muktêrízô* (de ocorrência rara, mas usado por Paulo em Gálatas 6,7) significa, literalmente, "torcer as narinas"; em sentido figurado, "desdenhar". O TM é mais enigmático: está presente o nariz (*aph*), mas refere a imagem de aproximar dele um ramo (*zemorah*), gesto para o qual já se propuseram várias interpretações, entre as quais a que vê no ramo um eufemismo para "pênis" (cf. H. W. F. Saggs, "The Branch to the Nose", *Journal of Theological Studies* 11 [1960], pp. 318-29).

8,18 Esse versículo continua, no TM, com as palavras "e eles chamarão por mim em voz alta, mas Eu não lhes darei ouvidos".

9.

[1] E [Deus] gritou aos meus ouvidos com voz ingente, dizendo: “Ficou próximo o julgamento da cidade!”. E cada um tinha os instrumentos da aniquilação na mão dele. [2] E eis que seis homens vinham [da direção] do caminho do portão alto virado a norte; e cada um [tinha] um machado na sua mão. E um homem no meio deles envergava uma veste até os pés; e um cinto de safira [estava] na sua cintura. E entraram e posicionaram-se perto do brônzeo altar de incenso. [3] E uma glória do Deus de Israel se elevou desde os querubins, uma [glória] que está neles até ao átrio da casa. E chamou o homem que envergara uma veste até os pés, que tinha na sua cintura o cinto, [4] e disse-lhe: “Atravessa o meio de Jerusalém e dá o sinal nas testas dos homens que gemem e se afligiram com todas as ilegalidades ocorridas no meio dela”.

[5] E a estes [Deus] disse, estando eu a ouvir: “Ide atrás dele para dentro da cidade e feri e não poupeis com os vossos olhos e não tenhais misericórdia.

[6] Abatei velho e jovem e donzela e crianças e mulheres para uma [completa] aniquilação; mas de todos aqueles, nos quais está o sinal, não vos aproximeis. E a partir dos meus [lugares] santos começareis". E começaram a partir dos homens mais velhos, que estavam dentro, na casa.

[7] E [Deus] disse-lhes: "Profanai a casa e enchei as ruas de cadáveres ao passardes e feri". [8] E aconteceu que, enquanto eles feriam, também caí com o meu rosto [por terra] e gritei e disse: "Ai, Senhor, Tu aniquilas os sobreviventes de Israel enquanto derramas a Tua ira contra Jerusalém?". [9] E [Deus] disse-me: "A injustiça da casa de Israel e de Judá aumentou muito — muito! Porque a terra se encheu de muitos povos e a cidade se encheu de injustiça e de impureza. Pois eles disseram: O Senhor abandonou a terra; o Senhor não olha [por ela]. [10] E o meu olho não [os] poupará nem terei misericórdia. Dei os caminhos deles contra as cabeças deles".

[11] E eis que o homem com a veste até aos pés e cingido com o cinto na sua cintura respondeu, dizendo: "Fiz como me ordenaste".

9,1 "Ficou próximo": em grego, *êngiken* (perfeito com sentido de resultado presente de ação passada). Quanto à palavra para "julgamento" (*ekdíkêsis*), pode ter também o sentido de "retribuição", "vingança", "represália". Note-se que a redação desse versículo é muito diferente no TM no que toca às palavras atribuídas a Deus (onde lemos: "aproximai-vos, castigos/ visitações [hebraico, *pequddôt*] da cidade").

9,2 "machado": em grego, *pélux*. O TM é menos específico, falando num utensílio (*keli*) de estilhaçamento (*mappats* — essa palavra ocorre somente aqui em toda a BH).

___"veste até os pés": a palavra grega *podêrês* lembra ao leitor dos LXX a veste do sumo sacerdote em Êxodo 25,6. Por seu lado, o leitor da literatura grega clássica irá se lembrar do vestido vaporoso até os pés que Dioniso obriga Penteu a vestir em Eurípides (*Bacantes* 833). No entanto, no TM fala-se somente do tecido da veste (linho: em hebraico, *bad*), e não no seu figurino.

___"cinto de safira": esse belo adereço do texto dos LXX não existe no TM, em que o "cinto de safira" é afinal um "tinteiro de escriba" (decerto devido à semelhança entre as palavras "safira" e "escriba" no hebraico grafado sem indicação de vogais).

9,3 "querubins": a palavra, no TM, está no singular.

___"átrio": a palavra *aíthrion* levanta algumas dúvidas, uma vez que não parece ter aqui o sentido propriamente helênico de "luminoso" (em sentido meteorológico: sem nuvens), mas se afigura um decalque da palavra latina *atrium*. Corresponde, no TM, a *miphthan* ("soleira"), vocábulo que tem sido também interpretado como significando aqui a "plataforma" elevada sobre a qual o templo de Jerusalém fora construído.

9,4 "dá o sinal": talvez no sentido de "põe o sinal". Esse *semeîon* ("sinal") é, mais especificamente no TM, a letra hebraica *tav* (a última do alfabeto hebreu), que, na escrita paleo-hebraica, tinha uma forma parecida com "X", o que permitiu mais tarde a leitura cristã dessa

passagem (pelo menos desde Orígenes, nos séculos II-III) como simbolizando o "X" de ΧΡΙΣΤΟΣ ("Cristo" em grego). Sobre o tema, ver E. Dinkler, *Signum Crucis*, Tübingen, 1967, pp. 26-54.

9,5 "com os vossos olhos": esses olhos — que no texto grego surgem sob a forma de um dativo simples (*toîs ophthalmoîs humôn*, decerto com sentido instrumental) — são, na frase hebraica, o próprio sujeito da frase.

9,6 "dentro, na casa": segundo Joyce (p. 103), a "casa" aqui referida é o templo.

9,9 "a terra se encheu de muitos povos": na passagem correspondente do TM, esses "muitos povos" são "sangue" (*dam*), no sentido de "culpa de sangue".

10.

[1] E olhei — e eis que, por cima do firmamento, por cima da cabeça dos querubins, [estava algo] como pedra de safira: uma semelhança de trono [estava] por cima deles. [2] E [Deus] disse ao homem vestido com a estola: “Vai para o meio das rodas debaixo dos querubins e enche as tuas mãos com carvões do fogo [que arde] no meio dos querubins e espalha-os por cima da cidade”. E saiu à minha frente. [3] E os querubins estacaram do lado direito da casa enquanto o homem entrava; e a nuvem encheu o átrio interior. [4] E elevou-se a glória de Deus de junto dos querubins até o átrio da casa e a nuvem encheu a casa; e o átrio ficou repleto do brilho da glória do Senhor. [5] E uma voz de asas dos querubins foi ouvida até o átrio exterior, como voz de Deus Saddai a falar.

[6] E aconteceu que, enquanto Ele dava ordens ao homem vestido com a estola santa, [Deus falava] dizendo: “Toma fogo do meio das rodas, do meio dos querubins”. E ele foi e pôs-se de pé junto das rodas; [7] e [um querubim]

estendeu a sua mão para meio do fogo que estava no meio dos querubins; e tomou e deu[-o] para as mãos do vestido com a estola santa; e ele tomou [o fogo] e saiu. [8] E eu vi os querubins: uma semelhança de mãos humanas [estava] sob as suas asas.

[9] E olhei — e eis que quatro rodas estavam perto dos querubins, [estando] uma roda junto de um querubim; e o aspecto das rodas [era] como um aspecto de pedra de carvão. [10] E o aspecto deles [era] uma semelhança [pertencente] aos quatro, do [mesmo] modo [como] quando uma roda está no meio de uma roda. [11] Quando eles se moviam, moviam-se nas suas quatro partes. Não se desviavam ao mover-se, porque se moviam para o lugar para o qual o primeiro elemento olhava; e não se desviavam enquanto se moviam. [12] E os seus dorsos e as suas mãos e as suas asas e as suas rodas estavam cheios de olhos em torno das suas quatro rodas. [13] A estas rodas — eu estava ouvindo — foi posto o nome Gelgel. [14]

[15] E os querubins elevaram-se. Este era o ser vivo, que eu vira junto do rio do Chobar. [16] E enquanto os querubins se moviam, as rodas moviam-se; e elas estavam perto deles. E quando os querubins erguiam as suas asas para serem levantados da terra, as suas rodas não se desviavam. [17] Quando [os querubins] pararam, pararam [as rodas]; e quando estes eram levantados, estas eram levantadas juntamente com eles, pois um sopro de vida havia nelas.

[18] E [a] glória do Senhor saiu da casa e montou nos querubins. [19] E ergueram os querubins as suas asas e foram levantados da terra diante de mim, quando saíram e as rodas junto deles; e estacaram à entrada do portão do outro lado da casa do Senhor; e [a] glória do Deus de Israel estava neles, por cima.

[20] Este é o ser vivo, que eu vira debaixo do Deus de Israel junto do rio do Chobar; e eu sabia que eram querubins. [21] Um tinha quatro rostos; e um tinha oito asas; e uma semelhança de mãos de ser humano estava sob as suas asas. [22] Quanto à semelhança dos seus rostos: estes eram os rostos que eu vira sob a glória do Deus de Israel junto do rio do Chobar. E eles — cada um segundo [o sentido do] seu rosto — moviam-se.

10,2 "estola": esta *stolê* é a mesma veste até os pés referida no capítulo anterior.

___"mãos": em grego, a palavra rara *dráx* significa "mão-cheia" de qualquer coisa; a presente passagem nos oferece um dos casos raríssimos em que *dráx* tem o sentido de "mão". A razão da sua escolha deverá estar relacionada com o fato de a palavra correspondente hebraica (*chophen*, "palma da mão") ser bastante rara também, ocorrendo somente seis vezes na BH.

10,5 "Deus Saddai": o texto dos LXX translitera (mas sem *El*) o nome hebraico de Deus *El Saddai* (referido em Êxodo 6,3 como o nome de Deus anterior à revelação a Moisés do nome YHWH). Este

nome de Deus já ocorrera no TM de Ezequiel em 1,24 (embora sem deixar rastro no texto grego). O sentido do nome "El Saddai" é incerto, como mostrou H. C. Lutsky, "Shadday as a Goddess Epithet", *Vetus Testamentum* 48 (1998), pp. 15-36.

10,7 "[um querubim]": no texto grego, falta a explicitação do sujeito da frase, que não oferece ambiguidade no TM (trata-se da palavra *kerub*, "querubim").

10,9 "pedra de carvão": essa enigmática pedra (*líthos ánthrax*) corresponde, no TM, à palavra *tarsis*, já referida anteriormente (cf. 1,16); portanto, talvez "berilo" ou "crisólito".

10,11 "Quando eles se moviam": o sujeito da frase são os querubins.

___"o primeiro elemento": a expressão grega (*hê arkhê hê mía*) terá como referente as rodas? Não é inteiramente claro. A palavra correspondente no TM é "cabeça" (*rosh*).

10,13 "Gelgel": o texto dos LXX translitera aqui (com vocalização diferente) a palavra hebraica vocalizada no TM como *galgal*, cujo sentido sugere um movimento rodopiante (cf. Isaías 17,13) que se aplica bem às rodas, pelo que a palavra pode designar aqui o próprio carro. Os comentadores anglo-saxônicos traduzem-na como *wheelwork* (e os alemães como *Räderwerk*).

10,14 O texto dos LXX omite esse versículo, que ocorre somente no TM ("Cada um tinha quatro rostos: um era um rosto de querubim; o segundo, um rosto humano; o terceiro, um rosto de leão; e o quarto, um rosto de águia").

10,21 "oito asas": as oito asas do texto grego são apenas quatro no TM.

11.

[1] E um espírito levantou-me e conduziu-me até o portão do outro lado da
casa do Senhor — o portão virado a leste — e eis que à entrada do portão
estavam cerca de vinte e cinco homens. E vi no meio deles Jezonias, filho
de Ezer, e Faltias, filho de Banaias, os comandantes do povo. [2] E o Senhor
disse-me: "Filho de ser humano, estes são os homens que congeminam
coisas vazias e deliberam um mau conselho nesta cidade; [3] são os que
dizem: Não foram as habitações construídas recentemente? Esta [cidade] é
o caldeirão; nós [somos] as carnes. [4] Por isso, profetiza contra eles.
Profetiza, filho de ser humano!".

[5] E caiu sobre mim um espírito do Senhor e disse-me: "Diz: Estas coisas
diz o Senhor! Assim falai, ó casa de Israel; e até as deliberações do vosso
espírito eu conheço. [6] Multiplicastes vossos mortos nesta cidade e enchestes
os caminhos dela de feridos. [7] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Os vossos
mortos, que pusestes no meio dela, estes são as carnes; a própria [cidade] é

o caldeirão; e tirar-vos-ei do meio dela. [8] Temeis [a] espada; e trarei uma espada contra vós — diz o Senhor. [9] E tirar-vos-ei do meio dela e entregar-vos-ei nas mãos de estrangeiros e executarei em vós [os Meus] julgamentos. [10] Pela espada tombareis; nas fronteiras de Israel julgar-vos-ei. E conhecereis que Eu [sou] o Senhor. [11] [A cidade] não será para vós um caldeirão e vós não sereis carne no meio dela. [12] E conhecereis que eu [sou] o Senhor".

[13] E aconteceu, enquanto eu profetizava, que Faltias, filho de Banaias, morreu; e caio sobre o meu rosto e gritei em voz alta e disse: "Ai ai, Senhor, até [ao] fim Tu fazes [desaparecer] os sobreviventes de Israel!".

[14] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [15] "Filho de ser humano, os teus irmãos e os homens do teu cativeiro e toda a casa de Israel foram aniquilados — aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: 'Mantende-vos longe do Senhor: a nós foi dada a terra em herança'. [16] Por isso, diz: Estas coisas diz o Senhor: Empurrá-los-ei para as nações e espalhá-los-ei por toda a terra; e serei para eles um santuário pequeno nos países, lá onde eles entrarem. [17] Por isso, diz: Estas coisas diz o Senhor: E recebê-los-ei [vindos] das nações e reuni-los-ei [vindos] dos países, lá onde os dispersei; e dar-lhes-ei a terra de Israel. [18] E eles entrarão lá e removerão todas as suas abominações e todas as suas ilegalidades de fora dela. [19] E dar-lhes-ei outro coração e um espírito novo lhes darei; e extrairei o coração de pedra da carne deles e dar-lhes-ei um coração carnal, [20] para que caminhem nos Meus preceitos e observem os Meus estatutos e os ponham em prática. E serão para Mim um povo; e Eu serei para eles Deus. [21] E contra o coração das suas abominações e das suas ilegalidades — [do modo] como o coração deles caminhava — contra as cabeças deles dei os caminhos — diz o Senhor".

[22] E os querubins levantaram as suas asas e as suas rodas estavam perto deles; e a glória do Deus de Israel [estava] sobre eles, por cima deles. [23] E elevou-se a glória do Senhor do meio da cidade e estacou na montanha, que existia defronte da cidade. [24] E um espírito levantou-me e trouxe-me para a terra dos caldeus, para o cativeiro, numa visão, num espírito de Deus. E ergui-me da visão, que eu vira, [25] e proferi para o cativeiro todas as palavras do Senhor, as quais Ele me indicara.

11,15 “homens do teu cativeiro”: essa expressão é um pouco diferente no TM (“homens do teu parentesco”, sendo que a palavra hebraica *geullah* se presta à ambiguidade semântica de convocar também o sentido de “resgate”, que é de resto o seu sentido em todas as suas ocorrências na BH à exceção da presente).

___“foram aniquilados”: literalmente, “foram acabados” (não há correspondência exata para essa forma verbal grega no TM).

11,16 “santuário pequeno”: essa expressão, *hagíasma mikrón* (correspondente a *miqdash meat* no TM), tem sido interpretada de muitas maneiras. Contudo, a suposição de que estamos aqui perante a primeira referência ao conceito de “sinagoga” é incompatível com a realidade histórica de o surgimento das sinagogas corresponder a um fenômeno do século III a.C., assumindo elas a função que hoje lhes registramos somente após a destruição do templo de Jerusalém no ano 70 da era cristã.

11,19 “coração de pedra […] coração carnal”: À expressão subjaz “uma solução radical para impedir que Israel volte a pecar e a sofrer outro exílio: o livre-arbítrio [simbolizado pelo coração de pedra] é substituído por um novo coração [o coração carnal], pré-programado para a obediência” (*JSB*, p. 1051).

11,21 “cabeças […] caminhos”: ambas as palavras estão no singular no TM.

11,22-3 Nesses versículos, assistimos ao próprio ato de Deus se ausentar de Jerusalém, o que deixará a cidade vulnerável à destruição por parte dos babilônios.

11,24 “terra dos caldeus”: no TM, lemos simplesmente “Caldeia” (*Kasdimah*).

12.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, no meio das injustiças deles tu estás vivendo — eles que têm olhos para ver, e não veem; e têm ouvidos para ouvir, e não ouvem — pois é uma casa amargurante. [3] E tu, filho de ser humano, faz para ti próprio bagagens de cativeiro, de dia, diante deles, e serás levado como cativo a partir do teu lugar para outro lugar diante deles, para que vejam — pois é uma casa amargurante. [4] E levarás para fora as tuas bagagens, como bagagens de cativeiro, de dia, diante dos olhos deles; e tu sairás ao entardecer, como sai um cativo. [5] Diante deles, escava para ti contra a parede e sairás através do [buraco]. [6] Diante deles serás levado em ombros; e sairás oculto. Velarás o teu rosto e não verás a terra. Pois eu dei-te como sinal para a casa de Israel”.

[7] E assim fiz, de acordo com todos [os pormenores] que me tinham sido ordenados; e carreguei bagagens como bagagens de cativeiro, de dia; e ao

entardecer escavei para mim mesmo a parede e saí oculto; em ombros fui levado diante deles.

[8] E veio uma palavra do Senhor até mim, de manhã cedo, dizendo: [9] "Filho de ser humano, não te disseram a casa de Israel, essa casa amargurante, 'O que estás fazendo?'. [10] Diz-lhes: Estas coisas diz o Senhor: O governante e o líder [estão] em Jerusalém e em toda a casa de Israel, eles que estão no meio deles. [11] Diz: Eu faço sinais no meio dela. Do modo como eu fiz [o sinal], assim será para eles. Em exílio e em cativeiro eles irão. [12] E o governante no meio deles será levado em ombros; e ele sairá oculto através da parede; e escavará através dela, para chegar além dela. O seu rosto ele velará para não ser visto por olho [humano]; e ele próprio não verá a terra. [13] E estenderei a Minha rede por cima dele; e será apanhado no Meu recinto; e levá-lo-ei para a Babilônia, para a terra dos caldeus, e ele não a verá nem lá morrerá. [14] E todos os que [estão] em volta dele, seus ajudantes, e todos os que lhe dão assistência, eu distribuirei por cada vento; e desembainharei uma espada atrás deles. [15] E saberão que Eu [sou] o Senhor quando Eu os dispersar pelas nações; e distribuí-los-ei pelos países. [16] E reterei dentre eles homens em [certo] número [a salvo] da espada e da fome e da morte, para que contem todas as suas ilegalidades entre as nações, lá para onde eles forem. E saberão que Eu [sou] o Senhor".

[17] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [18] "Filho de ser humano, comerás o teu pão com dor e beberás a tua água em tormento e aflição; [19] e dirás ao povo da terra: Estas coisas diz o Senhor aos habitantes de Jerusalém na terra de Israel: Os pães deles com necessidade comerão e a água deles com aniquilação beberão, para que a terra seja aniquilada com a tua plenitude, pois em impiedade [estão] todos os que habitam nela. [20] E as cidades deles, as habitadas, serão devastadas; e a terra será [votada] à aniquilação. E sabereis que Eu [sou] o Senhor".

[21] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [22] "Filho de ser humano, que comparação [é] esta para vós sobre a terra de Israel ao dizerdes: Longe [estão] os dias; [a] visão pereceu? [23] Por isso, diz-lhes: Estas coisas diz o Senhor: Reverterei esta comparação; e a casa de Israel não proferirão mais esta comparação, porque lhes dirás: Ficaram próximos os dias e uma palavra de toda a visão. [24] Porque já não haverá toda a visão falsa nem [haverá] quem dê profecias para [obter] favor no meio dos filhos de Israel, [25] porque Eu, o Senhor, direi as Minhas palavras; direi e farei e já

não tardarei, porque nos vossos dias, ó casa amargurante, direi uma palavra e pô-la-ei em prática — diz o Senhor".

[26] E veio até mim uma palavra do Senhor, dizendo: [27] "Filho de ser humano, eis [a] casa de Israel, a amargurante; ao falarem, dizem: A visão, que ele vê, [é] para [daqui a] muitos dias; e é para tempos longínquos que ele profetiza. [28] Por isso, diz-lhes: Estas coisas diz o Senhor: Não demoram mais todas as Minhas palavras, que eu disser. Falarei e farei — diz o Senhor".

12,3 "faz para ti próprio bagagens de cativeiro": a palavra grega traduzida por "bagagens" (*skeúê*) tem um sentido próximo da correspondente hebraica (*keli*): ambas sugerem "utensílios", "equipamento". O imperativo aoristo *poíêson* (literalmente, "faz") também pode significar aqui "prepara". O preparar das bagagens e a saída de casa (pela parede escaqueirada) são atos simbólicos que mostram aos exilados na Babilônia o que está se passando em Jerusalém.

12,4 "como sai um cativo": expressão um pouco diferente no TM: "como as saídas de cativos".

12,6 "sairás oculto": no TM, temos por "oculto" (a forma de particípio perfeito passivo *kekrumménos*) um substantivo raro para "escuridão" (*alatah*), que na BH praticamente só ocorre no presente capítulo de Ezequiel (a única ocorrência fora desse contexto é em Gênesis 15,17).

___"sinal": a palavra grega *téras* significa também "prodígio" ou "portento" (à semelhança da correspondente palavra hebraica, *mopheth*).

12,9 "não te disseram a casa de Israel": a estranheza na concordância reflete a letra do texto grego.

12,10 "Senhor": o texto grego duplica aqui a palavra "Senhor" (*Kúrios Kúrios*) para refletir a forma *Adonai Yahweh* do TM.

12,11 "Eu faço sinais no meio dela": o referente para "dela" (*autês*) não é claro. No TM temos "eu sou o vosso sinal", o que dá um sentido mais claro.

12,22 "comparação": em grego, *parabolê* ("parábola"). A palavra correspondente hebraica (*mashal*) tem mais o sentido de "provérbio".

12,24 "filhos de Israel": o TM repete aqui a expressão contendo a palavra "casa".

12,25 "as Minhas palavras": a fraseologia do TM não inclui aqui o vocábulo "palavras".

13.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, profetiza contra os profetas de Israel; e profetizarás e dir- -lhes-ás: Escutai uma palavra do Senhor! [3] Estas coisas diz o Senhor: Ai daqueles que profetizam a partir do seu coração e não veem o todo. [4] Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos [lugares] ermos. [5] Não se colocaram em firmeza e [não] reuniram rebanhos para a casa de Israel; não se levantaram os que dizem: Em dia do Senhor! [6] [São] videntes de mentiras e profetas de futilidades os que dizem: O Senhor diz — e o Senhor não os enviou. E começaram a suscitar uma palavra [profética]. [7] Não vistes uma visão falsa e [não] proferistes profecias vãs?

[8] Por isso, diz: Estas coisas diz o Senhor: Porque as vossas palavras [são] falsas; e as vossas profecias, vãs — por isso, eis que [estou] contra vós, diz o Senhor. [9] E estenderei a Minha mão contra os profetas que veem falsidades e [contra] os que profetizam futilidades. Na instrução do Meu povo não

estarão [presentes], nem no registro escrito da casa de Israel serão registrados; e na terra de Israel eles não entrarão. E saberão que Eu [sou] o Senhor. [10] Porque desencaminharam o Meu povo, dizendo: ‘Paz, paz!’ — e não havia paz. E este [falso profeta] constrói um muro e eles rebocam-no; se [o muro] cairá, [11] diz tu aos rebocadores: ‘Cairá!’. E haverá chuva torrencial; e darei pedras arremessadas contra os ligamentos [da parede] deles; e cairão. E [haverá] um vento levantado; e quebrar-se-á. [12] E eis que caiu o muro; e eles não vos dirão: ‘Onde está o reboco que rebocastes?’. [13] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eu farei rebentar um vento levantado com raiva; e haverá chuva torrencial na minha ira; e as pedras arremessadas levarei à completude [14] e arrasarei o muro que rebocastes; e [o muro] cairá. E pô-lo-ei na terra; e os seus fundamentos ficarão expostos; e cairá. E vós sereis exterminados com reprovações. E sabereis que Eu [sou] o Senhor. [15] E levarei até o fim a minha ira contra o muro e contra os que o rebocaram; e [o muro] cairá. E Eu disse-vos: O muro [já] não existe, nem os que o rebocaram, [16] profetas de Israel que profetizaram acerca de Jerusalém e que veem paz para ela. E não há paz — diz o Senhor.

[17] E tu, filho de ser humano, endurece o teu rosto contra as filhas do teu povo, as que profetizam a partir do coração delas. E profetiza contra elas; [18] e dirás: Estas coisas diz o Senhor: Ai das que cosem almofadas para todo cotovelo do braço; e ai das que fazem véus para toda cabeça de toda faixa etária, com a intenção de perverter almas. As almas do Meu povo perverteram-se; e mantiveram [as] almas. [19] E profanaram-Me diante do Meu povo por causa de uma mão-cheia de cevada e por causa de pedaços de pão, para matarem almas que não deviam morrer e para preservarem almas que não deviam viver, enquanto vós proferíeis para o povo, que escutava, frases vãs.

[20] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu [sou] contra as vossas almofadas, com que vós atais lá as almas; e arrancá-las-ei dos vossos braços e enviarei as almas — as almas deles que vós distorceis — para [a] dispersão. [21] E rasgarei os vossos véus e salvarei o Meu povo da vossa mão; e já estarão nas vossas mãos para [o] atamento. E conhecereis que Eu [sou] o Senhor. [22] Porque pervertestes um coração de pessoa justa injustamente — e Eu não o perverti, nem sequer para tornar fortes as mãos de uma pessoa injusta para que ele não volte de todo do seu caminho iníquo e possa viver — [23] por isso, não vereis falsidades e augúrios já não augurareis; e salvarei o Meu povo da vossa mão. E sabereis que Eu [sou] o Senhor”.

13,3 “coração”: à palavra grega *kardía* corresponde, nessa passagem do TM, “espírito” (*ruah*). O sentido da frase configura uma condenação da (falsa) profecia a partir da imaginação ou da iniciativa próprias (contrariamente à situação do profeta legítimo, que é porta-voz de Deus).

13,4 “raposas”: a palavra grega *alôpêx* não levanta dúvidas quanto ao sentido “raposa”. A palavra correspondente hebraica (*shual*) pode, no entanto, significar também “chacal”. Os “[lugares] ermos” nos quais, nos LXX, essas raposas se encontram são, no TM, “ruínas” (*chorbah*).

13,5 “Não se colocaram em firmeza e [não] reuniram rebanhos”: o sentido dessa frase é muito incerto no texto grego (há, inclusive, alguma oscilação manuscrita). A frase correspondente hebraica nos apresenta o verbo na 2ª pessoa do plural e um sentido bem diferente: “Não entrastes nas brechas nem reparastes as muralhas para a casa de Israel”. Note-se que a palavra grega para “firmeza” (*steréôma*) é a mesma que encontramos em 1,22 com o sentido de “firmamento” (também o sentido que assume em Gênesis 1,6).

13,6 “começaram a suscitar uma palavra [profética]”: o sentido do TM é que estes falsos profetas ficam depois à espera que a sua palavra se cumpra. Mais uma vez, a diferença de sentidos deve-se ao fato de a vocalização pressuposta pelo texto dos LXX ser diferente da que lemos no TM.

13,9 “instrução”: trata-se da palavra grega *paideia* (a correspondente hebraica tem antes o sentido de “conselho”: *sod*).

13,10 “desencaminharam”: a forma do verbo *planáô* (“andar errante”, “desencaminhar”; cf. “planeta”) traduz o verbo hebraico raríssimo *taah* (com o mesmo sentido), que só ocorre aqui na BH.

___‘Paz, paz!’: a duplicação de “paz” (*eirênê*) no texto grego corresponde à palavra simples *shalom* no TM.

___“e eles rebocam-no”: não é fácil traduzir aqui o verbo *aleiphô* (em sentido próprio, “untar”; mas também no sentido de “rebocar” uma superfície para desse modo “isolá-la”; é o verbo usado em *Odisseia* 12.177 para o ato de Ulisses “isolar” os ouvidos dos companheiros com cera a fim de não ouvirem as sereias).

___“se [o muro] cairá”: a expressão, um pouco estranha em português (“se” + futuro), reflete o texto grego tal como ele nos é apresentado na edição de Rahlfs (embora estudiosos mais recentes optem tendencialmente por eliminar do texto a palavra “se” — em grego, *ei*).

13,11 “torrencial”: a palavra grega aqui usada, *kataklúzôn* (particípio presente do verbo *kataklúzô*), é cognata de “cataclismo”.

___“ligamentos”: tradução literal de *éndesmos* (palavra que está atestada epigraficamente [*Sylloge Inscriptionum Graecarum* 2 587.308] como termo arquitetônico, talvez com o sentido dos “grampos” que seguram uma construção). Esse elemento da frase está ausente do TM.

13,18 “todo cotovelo do braço”: a expressão curiosa em grego deve-se talvez à raridade da palavra que surge no TM (“sovacos”, *atstsil*), que, além de duas ocorrências em Ezequiel (cf. 41,8), ocorre somente em Jeremias 38,12.

___“As almas do Meu povo […]”: a frase tem outro cunho no TM, pelo fato de os verbos estarem conjugados na 2ª pessoa do plural. A ideia por trás de “perverter” (*diastréphô*) situa-se, no TM, mais no campo semântico de “caçar” (forma do verbo *tsud*).

___“mantiveram”: o verbo grego *peripoiéô* tem quase sempre um sentido econômico-monetário (por exemplo, “guardar” no sentido de “economizar”). A ideia aqui implícita é a de preservar a vida.

14.

[1] E vieram até mim homens dentre os anciãos de Israel e sentaram-se diante de mim. [2] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [3] “Filho de ser humano, estes homens puseram os seus pensamentos sobre os seus corações; e a punição das suas injustiças colocaram diante deles. Será que lhes responda, respondendo-lhes? [4] Por isso, fala-lhes — e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor: Pessoa [a] pessoa da casa de Israel: quem puser os seus pensamentos no seu coração e compuser a punição da sua injustiça diante dele e vier ter com o profeta, Eu, o Senhor, lhe responderei as coisas nas quais a sua mente é mantida segura, [5] para que ele possa desencaminhar a casa de Israel segundo os seus corações, que estão afastados de mim nas suas intenções.

[6] Por isso, diz à casa de Israel: Estas coisas diz o Senhor: Voltai-vos e desviai-vos das vossas práticas e de todas as vossas impiedades; e voltai os vossos rostos. [7] Porque pessoa [a] pessoa da casa de Israel e dos imigrantes

que são imigrantes na [casa] de Israel: quem estiver afastado de mim e puser as suas intenções no seu coração e compuser a punição da sua injustiça diante do seu rosto e vier ter com o profeta para o interrogar a Meu respeito — Eu, o Senhor, lhe responderei com aquilo em que ele é mantido seguro. [8] E endurecerei o Meu rosto contra essa pessoa e farei dela deserto e aniquilação e tirá-la-ei do meio do Meu povo. E conhecereis que Eu [sou] o Senhor.

[9]E o profeta, se alguma vez for enganado e falar, [ficai sabendo que] Eu, o Senhor, enganei esse profeta; e estenderei a Minha mão contra ele e aniquilá-lo-ei do meio do Meu povo, Israel. [10] E receberão a injustiça deles. Segundo a injustiça do inquiridor e segundo a injustiça, do mesmo modo será para o profeta, [11] para que a casa de Israel não seja desencaminhada de junto de Mim, e para que não se poluam mais em todas as suas transgressões. E serão para Mim um povo; e Eu ser-lhes-ei Deus — diz o Senhor".

[12] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [13] "Filho de ser humano, se uma terra errar contra Mim a ponto de ocorrer uma transgressão, estenderei a minha mão e estilhaçarei o sustento de pão; e enviarei fome sobre ela e tirarei dela população humana e gado. [14] E mesmo que estes três homens estivessem no meio dela — Noé e Daniel e Jó — estes pela sua retidão serão salvos — diz o Senhor.

[15] Mesmo que Eu traga feras nocivas contra a terra, também Me vingarei dela, e será uma aniquilação; e não haverá quem atravesse [a terra] diante das feras; [16] e mesmo que estes três homens estivessem no meio dela, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se filhos ou filhas seriam salvos! Mas só eles seriam salvos. A terra, porém, será para [a] destruição. [17] Ou então, se Eu trouxer uma espada contra aquela terra e se Eu disser: 'Que uma espada atravesse a terra!'. E tirarei dela população humana e gado; [18] e estivessem estes três homens no meio dela, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — não salvarão nem filhos nem filhas. Só eles serão salvos. [19] Ou se Eu enviar morte sobre aquela terra e derramar a minha ira sobre ela com sangue de modo a destruir por completo dela população humana e gado; [20] e se Noé e Daniel e Jó [estivessem] no meio dela, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se filhos ou filhas sobrevivessem! Eles na sua retidão salvarão as suas almas.

[21] Estas coisas diz o Senhor: Mesmo que Eu envie os meus quatro castigos ruins — espada e fome e feras nocivas e morte — sobre Jerusalém

de modo a destruir dela por completo população humana e gado; [22] e eis os sobreviventes nela, os salvos dela, eles que trazem dela filhos e filhas; eis que eles saem ao vosso encontro. E vereis os seus caminhos e os seus pensamentos; e arrepender-vos-eis dos males que Eu trouxe sobre Jerusalém, todos os males que Eu trouxe sobre ela; [23] e eles consolar-vos-ão, pois vereis os seus caminhos e os seus pensamentos; e reconhecereis que não foi em vão que Eu fiz todas [est]as coisas — diz o Senhor".

14,1 "sentaram-se diante de mim": literalmente, "sentaram-se diante do meu rosto".

14,3 "pensamentos": curiosamente, a esses *dianoêmata* ("pensamentos", "reflexões") no texto grego correspondem, no TM, "ídolos falsos" (*gillulîm*), cuja semântica excrementícia já foi realçada a propósito de 6,4*.

___"punição": em grego, o sentido da palavra *kólasis* ("castigo") não levanta qualquer dúvida, apesar de a palavra hebraica correspondente (*mikshol*) ter um sentido diferente (cf. 3,20*).

14,4 A fraseologia desse versículo é de sentido muito incerto (sobretudo as palavras *en hoîs enékhetai hê diánoia autoû*, "coisas nas quais a sua mente é mantida segura"), problema que notamos também no TM, em relação ao qual há várias soluções possíveis, mas nenhuma livre de incerteza.

___"Pessoa [a] pessoa": a repetição *anthrôpos anthrôpos* retoma a fórmula *ish ish* ("homem homem") no TM.

14,7 Colocam-se aqui os mesmos problemas referidos em relação a 14,4*.

___"imigrantes": literalmente, "prosélitos" (*prosêlutoi*). A palavra hebraica correspondente (*ger*, "estrangeiro") está no singular. Ver 47,22*.

14,8 "aniquilação": a palavra grega (*aphanismós*) sugere também a ideia de "invisibilidade". As expressões no TM são diferentes: em vez de "deserto", temos "sinal" (*oth*); e em vez de "aniquilação", "provérbio" (*mashal*), talvez no sentido de "exemplo proverbial" (como na palavra inglesa *byword*, aqui escolhida pela *JSB*).

14,9 "enganado": há uma oscilação nos manuscritos do texto grego entre a voz ativa (*planêsêi*) e a passiva (*planêthêi*). A tradução pressupõe a forma passiva (tal como ela surge na edição de Rahlfs).

14,13 "errar": em grego, *hamartánô* ("errar"); em hebraico, *chata* (literalmente, "falhar", "errar"; também "pecar").

14,14 "Daniel": segundo a maior parte dos comentadores, esse Daniel aqui referido não será a figura homônima do livro de Daniel, mas sim o Dan-El da lenda ugarítica. No entanto, para uma defesa da teoria de que se trata aqui do profeta Daniel, ver D. I. Block, *The Book of Ezekiel: Chapters 1-24*, Grand Rapids, 1997, p. 449.

14,16 "[tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se filhos ou filhas serão salvos!": o sentido da frase grega não é claro (pois assenta num uso da construção *ei* + futuro do indicativo que não ocorre no grego de épocas anteriores), mas provavelmente a frase tem um cunho negativo (filhos e filhas *não* serão salvos). A ideia parece ser que esses filhos e filhas seriam a prole hipotética de Noé, Daniel e Jó.

14,19: "morte": aqui, *thánatos* no sentido de "peste" (em hebraico, *deber*).

14,20 "filhos ou filhas": no TM, esses substantivos estão no singular.

14,22 “pensamentos”: em grego, *enthumêmata* (“raciocínios”, “argumentos”; a palavra com que o coro de Sófocles descreve os “argumentos” de Édipo em *Édipo em Colono*, v. 292). A palavra correspondente hebraica (*alilah*) significa algo de bem diferente: “ações”.

14,23 “em vão”: o uso aqui do advérbio *mátên* presta-se à interpretação “não foi sem causa que Eu fiz todas essas coisas”.

15.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo:
[2] “E tu, filho de ser humano:
O que se tornaria a madeira da vinha de todas as madeiras
Dos ramos que existem nas madeiras do bosque?
[3] Será que tirarão dela
Madeira para a feitura de uma utilização?
Será que tirarão dela uma cavilha
Para nela pendurar todo [e qualquer] recipiente?
[4] Pelo contrário: ao fogo foi dada para ser consumida.
O fogo consome a sua poda anual:
Definha até ao fim. Será [útil] para alguma utilização?
[5] Nem mesmo quando está inteira
Será [útil] para uma utilização.
Porque se [o] fogo a consumir

Até o fim, será que ainda será [útil]
Para uma utilização?
6 Por isso, diz: Estas coisas diz o Senhor: Do [mesmo] modo como a
madeira da vinha entre as madeiras do bosque — aquilo que dei ao fogo
para destruição —, assim dei [à destruição] os habitantes de Jerusalém. 7 E
darei o Meu rosto contra eles; do fogo sairão e o fogo devorá-los-á; e
conhecerão que Eu [sou] o Senhor quando Eu endurecer o Meu rosto contra
eles. 8 E darei a terra para a aniquilação, porque cairão em transgressão —
diz o Senhor".

15,2-5 É possível que esses versículos, com as suas características poéticas, tenham tido como origem um poema sapiencial (cf. Joyce, p. 128).

15,2 "se tornaria": destaque-se aqui o uso culto do optativo com a partícula modal (*an génoito*).

15,3 "dela": o pronome *autês* tem como antecedente a "vinha" (*ámpelos*).

___"utilização": a palavra grega *ergasía* (repetida mais abaixo) significa "trabalho" ou "ocupação", por oposição a "desocupação" ou "preguiça". Aqui, o seu sentido poderá, talvez, ser mais concreto: "utensílio".

___"cavilha": não é fácil atribuir um sentido exato à palavra grega *pássalos* ("cavilha", "estaca", "calço"; no v. 1020 das *Mulheres na Assembleia* de Aristófanes, até assume o sentido de "pênis"). A palavra correspondente hebraica (*yathed*) tem um sentido mais próximo de "prego", "cabide", "taco".

___"recipiente": em grego, *skeûos*; em hebraico, *keli* (ver 12,3*).

15,4 "poda": literalmente, "purificação" (*kátharsis*, "catarse").

___"Definha": é difícil dar aqui um sentido ao verbo grego *ekleípô*. A frase no TM é bastante diferente ("Eis que para o fogo é atirada como alimento [*oklah*, ou seja, lenha para alimentar o fogo] e o fogo consumiu os dois lados e o meio ficou queimado […]"). A semelhança, no THC, entre as palavras "dois" e "anual" (há só uma letra diferente) originou talvez o sentido diferente do texto dos LXX.

15,7 "conhecerão que Eu [sou] o Senhor": no TM, o verbo está conjugado na 2ª pessoa do singular.

16.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, testemunha a Jerusalém as suas ilegalidades; [3] e dirás: Estas coisas diz o Senhor a Jerusalém: A tua raiz e o teu nascimento [são] da terra de Canaã. O teu pai [era] amorreu e a tua mãe [era] hitita. [4] E o teu nascimento [foi assim]: no dia em que nasceste, não ligaram os teus seios e não foste banhada com água nem foste salgada com sal nem fraldada com fraldas; [5] nem o Meu olho te poupou a ponto de fazer para ti uma de todas estas coisas e sofrer contigo. E foste atirada para a planura da planície pela tortuosidade da tua alma no dia em que nasceste.

[6] E passei por ti e vi-te conspurcada com o teu próprio sangue; e disse-te: Do teu sangue [vem] vida. [7] Cresce! Ofereci-te [que crescesses] como o desabrochar do campo. E cresceste e ficaste grande e entraste em cidades de cidades. Os teus seios eram direitos e o teu cabelo cresceu; mas estavas nua e indecente.

[8] E passei por ti e vi-te. E eis que [o] teu tempo [era] tempo de desfloradores; e estendi sobre ti as Minhas asas e cobri a tua indecência. E fiz-te um juramento e entrei numa aliança contigo — diz o Senhor — e tornaste-te Minha. [9] E banhei-te com água e lavei o sangue do teu [corpo] e ungi-te com óleo; [10] e vesti-te com [roupas] bordadas e calcei-te com [calçado] hiacintino e cingi-te com linho e pus-te à volta um [tecido] de pelo entrançado. [11] E adornei-te com adorno e pus pulseiras nos teus braços e um colar em volta do teu pescoço; [12] e dei um brinco para a tua narina e brinquinhos para as tuas orelhas e uma coroa de vanglória para a tua cabeça.

[13] E estavas adornada com ouro e prata; e as tuas vestes eram de linho e de pelo entrançado e bordados. Comias farinha da melhor qualidade e azeite e mel; e tornaste-te muito bela. [14] E saiu o teu nome entre as nações por causa da tua beleza, porque estavas aperfeiçoada em formosura na beldade que Eu te estabelecera — diz o Senhor.

[15] E confiaste na tua beleza e prostituíste-te por causa do teu nome e derramaste a tua prostituição sobre cada transeunte, o que não será [admissível]. [16] E tomaste [algumas] das tuas roupas e fizeste para ti própria ídolos cosidos e prostituíste-te sobre eles. E não entrarás, que [tal] não aconteça! [17] E tomaste os objetos da tua vanglória a partir do Meu ouro e da Minha prata, que Eu te dera, e fizeste para ti própria imagens másculas e prostituíste-te com elas. [18] E tomaste a tua veste bordada e vestiste os [ídolos cosidos]; e [tomaste] o Meu azeite e os meus incensos e puseste-os diante deles; [19] e até os Meus pães, que Eu te dera. Alimentei-te com farinha da melhor qualidade e azeite e mel; e puseste estas coisas diante deles como odor de fragrância. E aconteceu! — diz o Senhor.

[20] E tomaste os teus filhos e as tuas filhas, que pariras, e sacrificaste-os a eles para aniquilação, como se tivesses te prostituído pouco. [21] E degolaste os teus filhos e deste-os quando tu aplacavas [os ídolos] por seu intermédio. [22] Isto além de toda a tua prostituição; e não recordaste os dias da tua infância, quando estavas nua e indecente e vivias conspurcada pelo teu sangue.

[23] E aconteceu que depois de todas as tuas maldades — diz o Senhor — [24] também construíste para ti uma casa de prostituição e apregoaste-te em cada avenida. [25] E no início de cada rua construíste as tuas casas de prostituição; e estragaste a tua beleza e abriste as tuas pernas para todo e qualquer transeunte e multiplicaste a tua prostituição. [26] E prostituíste-te com os filhos

dos egípcios, teus vizinhos, os de carne grande, e prostituíste-te frequentemente para Me provocares. [27] Se Eu estender a Minha mão contra ti e tirar os teus estatutos, entregar-te-ei às almas dos que te odeiam, a filhas de estrangeiros que te desviam do teu caminho, no qual te comportaste de forma ímpia. [28] E prostituíste-te com as filhas da Assíria e mesmo assim não ficaste satisfeita; e prostituíste-te e não ficaste saciada. [29] E multiplicaste as tuas alianças com a terra dos caldeus e nem com esses te satisfizeste.

[30] Como tratarei a tua filha — diz o Senhor — quando fazias todas estas coisas, atos de uma mulher prostituta? E prostituíste-te três vezes com as tuas filhas. [31] Construíste a tua casa de prostituição no início de cada rua e puseste o teu pedestal em cada avenida; e tornaste-te como uma prostituta que junta os pagamentos [da prostituição]. [32] A mulher adúltera é igual a ti, recebendo pagamentos do marido dela. [33] A todos aqueles que com ela fornicaram dava pagamentos; e tu deste pagamentos a todos os teus amantes e carregava-os [de mercadoria] para virem das terras em volta para a tua prostituição. [34] E houve em ti algo de perverso, em comparação com as mulheres [que participavam] na tua prostituição: contigo se prostituíram enquanto tu oferecias pagamentos; e a ti não eram dados pagamentos; e houve em ti coisas perversas.

[35] Por isso, ó prostituta, ouve uma palavra do Senhor: [36] Estas coisas diz o Senhor: Porque derramaste o teu bronze, também será desvendada a tua vergonha na tua prostituição perante os teus amantes e [será tudo divulgado] a respeito de todos os pensamentos das tuas ilegalidades e [como as praticaste] com os sangues dos teus filhos, que deste a eles. [37] Eis que Eu reúno contra ti todos os teus amantes, com os quais tiveste relações; e todos a quem amaste com todos a quem odiaste. E trá-los-ei contra ti das terras em volta e desvendar-lhes-ei as tuas vilezas; e verão toda a tua vergonha. [38] E castigar-te-ei com o castigo de uma adúltera que derrama sangue; e pôr-te-ei num sangue de ira e ciúme. [39] E entregar-te-ei nas mãos deles e eles erradicarão a tua casa de prostituição e demolirão o teu pedestal; e despirão a tua roupa e removerão os objetos da tua vanglória e deixar-te-ão nua e indecente. [40] E trarão contra ti multidões, e apedrejar-te-ão com pedras e matar-te-ão com as suas espadas. [41] E queimarão as tuas casas com fogo; e executarão julgamentos contra ti diante de muitas mulheres. E desviar-te-ei da tua prostituição; e já não oferecerás pagamentos. [42] E enviarei a Minha ira contra ti; e o Meu ciúme ser-te-á tirado; e descansarei e já não me preocuparei. [43] Porque não recordaste o dia

da tua infância e me entristeceste com todas estas coisas. E Eu: eis que dei os teus caminhos contra a tua cabeça — diz o Senhor.

E deste modo cometeste a impiedade, por cima de todas as tuas ilegalidades. [44] Estas são as coisas todas que disseram de ti numa comparação, dizendo: 'Tal mãe, tal filha'. [45] Filha da tua mãe és tu, ela que rejeitou o marido dela e os filhos dela; e irmã das tuas irmãs são aquelas que rejeitam os seus maridos e os seus filhos. Tua mãe é hitita; e o teu pai é amorreu. [46] A vossa irmã, a mais velha, [é] Samaria, ela e as suas filhas — ela que vive à tua esquerda. E a tua irmã, a mais nova, que vive à tua direita, [é] Sodoma, e também as suas filhas. [47] E não caminhaste nos seus caminhos, nem agiste segundo as ilegalidades delas. Quase as superaste em todos os teus caminhos. [48] [Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se a tua irmã Sodoma agiu, ela e as filhas dela, do modo como tu e as tuas filhas agiram!

[49] Apenas isto foi a ação sem lei de Sodoma, tua irmã: arrogância. Em excesso de pães e em abundância de vinho, ela e as filhas dela se regalavam. Este [modo de vida] era pertencente a ela e às filhas dela; e mão de mendigo e de pobre elas não seguraram. [50] E engrandeceram-se e praticaram ilegalidades diante de Mim; e Eu removi-as, assim que vi. [51] E Samaria não pecou nem metade dos teus pecados. E multiplicaste as tuas ilegalidades além [das ilegalidades] delas e tornaste justas as tuas irmãs em todas as tuas ilegalidades que havias cometido. [52] E tu aguenta o teu tormento, pois arruinaste as tuas irmãs nos teus erros, pelos quais agiste sem lei para lá delas e as tornaste justas para lá de ti própria; e envergonha-te e recebe a tua desonra, por teres tornado justas as tuas irmãs.

[53] E desviarei os seus desvios — o desvio de Sodoma e das suas filhas — e desviarei o desvio de Samaria e das suas filhas; e desviarei o teu desvio no meio delas, [54] para que aguentes o teu tormento e sejas desonrada por todas as coisas que fizeste quando Me provocaste. [55] E a tua irmã Sodoma e as suas filhas serão repostas, tal como elas eram desde o início; e Samaria e as suas filhas serão repostas, tal como eram desde o início; e tu e as tuas filhas sereis repostas, tal como éreis desde o início. [56] E decerto Sodoma, a tua irmã, não era um boato na tua boca nos dias da tua arrogância, [57] antes da revelação das tuas vilezas, do mesmo modo como agora és ignomínia das filhas da Síria e de todas à volta dela, filhas de estrangeiros que estão à tua volta? [58] Quanto às tuas impiedades e às tuas ilegalidades, tu as aguentaste — diz o Senhor.

[59] Estas coisas diz o Senhor: Agirei contigo tal como tu agiste, uma vez que desonraste estas coisas a ponto de transgredires a Minha aliança. [60] E lembrar-Me-ei da Minha aliança contigo nos dias da tua infância; e estabelecerei contigo uma aliança eterna. [61] E tu recordarás o teu caminho e serás totalmente desonrada quando receberes as tuas irmãs mais velhas com as tuas mais novas; e dar-tas-ei para edificação — e não a partir da tua aliança. [62] E Eu estabelecerei a Minha aliança contigo; e saberás que Eu [sou] o Senhor, [63] para que te lembres e te envergonhes e te seja impossível ainda abrires a tua boca a partir do rosto da tua desonra, quando Eu me tiver aplacado contigo em relação a tudo — diz o Senhor".

16,2 "ilegalidades": a palavra grega é *anomía* ("ausência de lei"; "desregramento"); a hebraica correspondente é "abominação" (*toebah*).

16,3 "amorreu […] hitita": a grande metáfora, que aqui tem início no mais longo capítulo desse livro, de Jerusalém como prostituta (ou, antes, como ninfomaníaca) arranca com a filiação da prostituta, descrita como filha de pai e mãe ambos pertencentes a povos idólatras. Por isso, a idolatria (a realidade a que se refere a metáfora da promiscuidade sexual) já lhe está na "massa do sangue".

16,4 "não ligaram os teus seios": no TM, a ideia é bem diferente: "não cortaram o teu cordão umbilical". A fraseologia diferente em grego advém, mais uma vez, da ambiguidade a que se prestava a interpretação do THC, em que "teus seios" e "teu cordão umbilical" diferem apenas numa letra (facilmente treslida: *yod*). As ações aqui descritas (e negadas à criança) representam os cuidados oferecidos a um bebê cujo nascimento era desejado pela mãe; nesse caso, trata-se de um bebê rejeitado e exposto à nascença.

___"nem foste salgada com sal nem fraldada com fraldas": a tradução procura manter o jogo de palavras do texto grego (*oudè halì hêlísthês kaì spargánois ouk esparganôthês*).

16,5 "planura": literalmente, "rosto" (*prósôpon*).

___"tortuosidade": ou talvez "retorcedura". A estranheza da palavra grega (*skoliótês*, cf. "escoliose") nesse contexto procura espelhar a raridade da palavra correspondente hebraica (*goal*, "aversão"), que só ocorre aqui em toda a BH.

16,6 "Do teu sangue [vem] vida": a frase correspondente no TM (que levanta alguns problemas quanto à sua transmissão manuscrita) é um pouco diferente: "Tive apesar do teu sangue". É usada no rito judaico da circuncisão (*JSB*, p. 1057).

16,7 "cidades de cidades": estas cidades são um "adorno" no TM. Trata-se de mais uma curiosidade na interpretação do THC, devido à semelhança gráfica entre as duas palavras e à confusão sempre possível entre o desenho das letras *dalet* (presente na palavra para "adorno", *adi*) e *resh* (presente na palavra para "cidade", *ir*). O sentido da expressão é incerto, mas a maioria dos críticos concorda que se trata de referir eufemisticamente a maturidade sexual da jovem mulher (talvez até, concretamente, a menstruação).

16,8 "tempo de desfloradores": expressão muito incerta. Trata-se aqui do particípio substantivado do verbo *katalúô*, que no grego mais antigo tem o sentido de "saquear uma cidade" (*Ilíada* 2.117), mas também de "soltar" ou "desatrelar" cavalos (*Odisseia* 4.28). Portanto, a tradução do particípio

poderia ser "saqueadores" ou "desatreladores". Seja como for, a imagem é sexual, pois o que está sendo "saqueado" ou "desatrelado" é a virgindade da jovem. No TM, o tempo é de "amores" (*dodîm*, palavra que, curiosamente, também significa "tios"; os "desfloradores" do texto grego?).

___"aliança": em grego, *diathêkê*; em hebraico, *berith*.

16,9 A jovem, rejeitada e exposta à nascença, recebe agora todos os cuidados e mimos que lhe foram negados quando criança.

16,10 "bordadas": outra possibilidade seria "matizadas", "multicolores" (*poikíla*), mas a palavra hebraica correspondente (*riqmah*) sugere mais a ideia de roupas bordadas.

___"[tecido] de pelo entrançado": não é claro o sentido aqui da palavra grega *tríkhaptos*. A correspondente hebraica (*meshi*, que só ocorre aqui e no v. 13 em toda a BH) sugere antes o sentido de "seda".

16,11 "adornei-te com adorno": em grego, o expressivo pleonasmo *ekósmêsa se kósmôi* (cf. "cosmética").

16,12 "brinco para a tua narina e brinquinhos": em rigor, é só o *piercing* da narina que é apelidado de "brinco". Os adornos para as orelhas são, literalmente, "rodinhas" (*trokhískoi*).

16,13 "farinha da melhor qualidade": em grego, *semídalis* (mencionada por Arquéstrato, o escritor *gourmet* da Antiguidade grega); em hebraico, *soleth* ("farinha fina").

___"muito bela": talvez *egénou kalê sphódra* seja aqui um eufemismo para "tornaste-te muito gorda" (atendendo à dieta de farinhas, azeite e mel).

16,14-5 "formosura […] beldade […] beleza": em grego, *euprépeia* [...] *hôraiôsis* [...] *kállos*.

16,15 "derramaste a tua prostituição": a palavra correspondente hebraica para *porneía* ("prostituição"), que ocorre aqui pela primeira vez (*taznuth*), apresenta a singularidade de ocorrer apenas no livro de Ezequiel (e insistentemente: vinte vezes).

16,16 "ídolos cosidos": as palavras correspondentes no TM são de sentido incerto, mas sugerem a ideia de "plataformas atapetadas com tapeçarias" (*JSB*) sobre as quais Jerusalém-prostituta exerce a sua profissão.

___"não entrarás": sentido também incerto, tanto mais que a forma verbal correspondente no TM está na 3ª pessoa do plural.

16,17 "imagens másculas": essas *eikónes arsenikoí* correspondem a objetos fálicos ("dildos"). A palavra correspondente hebraica para "imagem" (*tselem*) é memorável, não só porque ocorre poucas vezes na BH, mas também porque é usada para a "imagem" do ser humano feito "à imagem" de Deus no livro de Gênesis.

16,20 "como se tivesses te prostituído pouco": o sentido do TM é igualmente irônico.

16,21 "E degolaste os teus filhos": uma diferença fascinante que detectamos no TM é que, na frase hebraica, Deus afirma "mataste os *Meus* filhos".

16,26 "de carne grande": o texto dos LXX nos apresenta a expressão exata do TM, mantendo o eufemismo ("carne" por "pênis").

16,27 "estatutos": não é claro o sentido de *nómima* no presente contexto. A palavra correspondente hebraica (*choq*) está no singular e sugere a ideia de "meio de subsistência".

___"filhas de estrangeiros": no TM, está mais clara a identidade dessas mulheres: "filhas dos filisteus".

16,28 "prostituíste-te com as filhas da Assíria": as "filhas" (*thugatéres*) constituem aqui uma presença lésbica surpreendente; no TM, são os "filhos" da Assíria com quem Jerusalém-meretriz se prostitui.

16,31 "pedestal": em grego, *básis*; em hebraico, *ramah* ("elevação", no sentido de pequeno altar para o culto idólatra — palavra rara na BH, com quatro ocorrências no presente capítulo de Ezequiel; de resto, ocorre apenas em 1 Samuel 22,6). Continua a linguagem de duplo sentido, em que o "pedestal" para adoração ilícita de um ídolo é também um "estaminé" de prostituição.

___"que junta os pagamentos": a ideia no TM é precisamente a contrária: aí, a prostituta desdenha os pagamentos, pelo gosto de se prostituir gratuitamente. Essa ideia será desenvolvida um pouco

mais à frente no texto grego.

16,32 "A mulher adúltera é igual a ti, recebendo pagamentos do marido dela": a comparação no TM é com a mulher adúltera que "recebe" homens estranhos em vez do marido.

16,34 O sentido da frase em hebraico é que as outras mulheres — por comparação com a prostituta que paga aos seus clientes — não estavam exercendo "prostituição".

16,36 A fraseologia desse versículo é tão arrevesada no texto dos LXX como no TM.

___"derramaste o teu bronze": no sentido de "esbanjaste o teu dinheiro". Já foi aventada a possibilidade de, no TM, a palavra correspondente a "bronze" (*khalkós*, em grego; *nechosheth*, em hebraico) ser um eufemismo para a anatomia íntima da mulher (cf. W. Zimmerli, *Ezechiel*, Neukirchen-Vluyn, 1969 [V. I], p. 339).

16,40 "multidões": o plural (*ókhloi*) é aqui um exagero dos LXX. O TM fala apenas numa "assembleia" (*qahal*).

16,43 "o dia": o TM nos apresenta "os dias". Por outro lado, "os caminhos" do texto grego surgem, no TM, no singular.

16,44 "comparação": em grego, *parabolê* ("parábola").

16,45 "filhos": o texto dos LXX não especifica o sexo desses filhos (são *tékna*, palavra neutra). O TM especifica que são filhos do sexo masculino.

16,46 "esquerda […] direita": equivalente a "norte" e "sul".

16,49 "arrogância": a ideia de que o pecado de Sodoma é a homossexualidade masculina não tem a incontroversa sustentação bíblica que muitas pessoas pensam. Na interpretação da presente passagem de Ezequiel, trata-se claramente, no texto dos LXX, de *huperêphania*; e, no TM, de *ga'own*. Ambas as palavras significam "arrogância".

16,52 A ideia expressa no texto grego é difícil de entender devido à complexidade da fraseologia, mas o sentido é que as "ilegalidades" e os "erros" (em hebraico, *chatta'ah* ["pecado"] de Jerusalém, pelo seu número e pela sua gravidade, fizeram com que as outras cidades parecessem justas por comparação.

___"tormento": ou, talvez, "tortura" (*básanos*). A palavra correspondente no TM (*kelimmah*) significa "vergonha".

16,53 "desviarei os seus desvios": a bela expressão grega (*apostrépsô tàs apostrophàs autôn*) dá à frase um cunho diferente da frase hebraica, já que os "desvios" (*apostrophaí*) surgem no TM sob a forma de "aprisionamento" ou "cativeiro" (*shebuth*).

16,54 "quando Me provocaste": na frase correspondente do TM, não está presente essa ideia de Deus ter se sentido provocado; a ênfase é mais no sentido de Jerusalém ter reconfortado (pela magnitude das suas ilegalidades) as "irmãs" Sodoma e Samaria (que, comparativamente, não foram tão malcomportadas).

16,57 "estrangeiros": no TM, concretamente "filisteus".

___"Síria": no TM, "Aram" (ou, segundo outras interpretações, "Edom": na escrita hebraica, confundem-se facilmente as letras *dalet* [presente em Edom] e *resh* [presente em Aram]).

16,61 "dar-tas-ei para edificação": em grego, *eis oikodomên*. No TM, o sentido é "dar-tas-ei como filhas, embora não sejam da tua aliança". A razão de "para edificação" surgir no lugar de "para filhas" prende-se ao fato de as palavras serem homógrafas no THC: o que as distingue é a vocalização diferente em cada caso.

17.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, narra uma narração e diz uma parábola à casa de Israel. [3] E dirás: Estas coisas diz o Senhor:

A águia, a grande, a de grandes asas,
Enorme na extensão, cheia de garras,
Que tem o propósito de entrar no Líbano!
E tirou as partes seletas do cedro,
[4] Quebrou os cimos da tenrura;
E levou-os para a terra de Canaã;
E pô-los na cidade amuralhada.
[5] E tirou [semente] da semente da terra;
E deu-a à fértil planície,
Junto de água abundante;
E dispô-la como algo a ser olhado.

6 E desabrochou e tornou-se uma débil videira
E pequena na grandeza de se mostrar.
Os seus ramos [estavam] por cima dela
E as suas raízes estavam por baixo dela.
E tornou-se uma videira e criou camadas [de pimpolhos];
E estendeu até em cima a sua ramada.

7 E veio outra águia enorme, de grandes asas,
Com muitas garras. E eis que esta videira
Estava enredada em volta da [águia],
E as suas raízes estavam [encostadas] contra ela.
E enviou em direção à águia os seus galhos
Para se irrigar juntamente com a leiva da sua plantação.
8 Em bela planura junto de água abundante
Esta [videira] viceja a ponto de criar pimpolhos
E dar fruto, de modo a ser uma vinha grande.

9 Por isso, diz: Estas coisas diz o Senhor:
Será que se endireitará? Não será que
As raízes da sua tenrura e o fruto apodrecerá
E secará tudo o que brotou nela?
E não com braço grande nem com muito povo,
Para a arrancar pelas suas raízes.
10 E eis que viceja! Endireitar-se-á?
Não será que logo que lhe toque
O vento abrasador secará de secura?
Com a leiva da sua brotadura secará".

11 E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 12 "Filho de ser humano, diz agora à casa amargurante: Não compreendestes que coisas eram estas? Diz: Quando o rei da Babilônia vier para Jerusalém, tomará o rei da [cidade] e os seus governantes e conduzi-los-á para junto de si, para a Babilônia. 13 E tomará [alguém] da semente do reino e estabelecerá com ele uma aliança; fá-lo-á entrar com juramento. E os líderes da terra ele tomará, 14 para que se torne um reino fraco e se não levante de todo, para que [o rei] respeite a sua aliança e a mantenha de pé. 15 E rebelar-se-á contra ele, a ponto de enviar mensageiros seus ao Egito, para que lhe dê cavalos e muito povo. Será que se endireitará? Será que se salvará quem faz coisas contrárias? E ao transgredir uma aliança, será que se salvará? 16 [Tão certo

quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se no lugar onde o rei o fez rei (ele que desonrou o Meu juramento e transgrediu a Minha aliança) ele não morrerá com ele no meio da Babilônia. 17 E não será com grande força e com numerosa multidão que [o] faraó fará guerra contra ele, com paliçada e com construção de máquinas de guerra para destruir vidas. 18 E ele desonrou um juramento para transgredir uma aliança; e eis que deu a sua mão e fez todas as coisas para ele. Salvar-se-á?

19 Por isso, diz: Estas coisas diz o Senhor: [Tão certo quanto] Eu vivo se a Minha aliança (que ele transgrediu) e o meu juramento (que ele desonrou). Eu não darei contra a cabeça dele! 20 E espalharei sobre ele a Minha rede e ele será apanhado no seu enredamento. 21 Em cada batalha dele, eles tombarão pela espada; e os sobreviventes dispersarei por todos os ventos. E sabereis por isso que Eu, o Senhor, falei.

22 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
E Eu tirarei a partir das partes seletas do cedro;
Do cimo do coração deles
[Algo] cortarei e transplantá-lo-ei
Numa alta montanha.
E dependurá-lo-ei no ar 23 numa montanha
De Israel e transplantá-lo-ei.
E ele fará despontar um rebento
E produzirá fruto e será um grande cedro.
E descansará debaixo dele cada animal;
E cada ave sob a sua sombra descansará:
Os seus ramos serão repostos.
24 E saberão todas as árvores da planície
Que Eu [sou] o Senhor,
Que rebaixa uma árvore alta
E eleva uma árvore baixa;
E seca uma árvore verdejante
E faz vicejar uma árvore seca.
Eu, o Senhor, falei e farei”.

17,1-24 Com a sua textura eminentemente poética (cf. vv. 2-10; 22-4), alguns estudiosos consideram o presente capítulo uma das partes mais antigas do livro de Ezequiel (ver o ensaio de Pohlmann de 1989, citado na Bibliografia).

17,2 "narração […] parábola": os termos em grego são *diêgêma* ("narração", cf. "diegese") e *parabolê* ("parábola"). Em hebraico, são *hida* ("enigma") e *mashal* ("provérbio", talvez no sentido de "alegoria"). Atendendo à explicação oferecida a partir do v. 11, é consensual interpretar a primeira águia referida como o rei babilônio, Nabucodonosor; a segunda águia será o faraó egípcio, Psamético II, a quem o rei Sedecias (simbolizado pelo cedro) recorreu, traindo assim a palavra dada a Nabucodonosor. Sobre esses versículos, ver o artigo de H. Simian-Yofre, "Ez. 17, 1-10 como enigma y parabola", *Biblica* 65 (1984), pp. 27-43.

17,3 "garras": no TM, "penas".

___"propósito de entrar no Líbano": não é certo o sentido a dar à palavra rara *hêgêma* ("propósito" ou, talvez, "liderança"). A fraseologia do TM refere-se aqui às cores matizadas das penas.

17,4 "Canaã": o TM parece dar ao termo o sentido de "terra de comerciantes"; também a "cidade amuralhada" dos LXX surge no TM como "cidade de comerciantes" (decerto a Babilônia).

17,5 "algo a ser olhado": o particípio *epiblepómenon* nos LXX é difícil de traduzir. Platão, Aristóteles e outros autores clássicos usam o verbo *epiblépô* com o sentido de "olhar atentamente para", mas depreende-se aqui um sentido mais próximo de "olhar por". A forma correspondente hebraica não tem nada a ver com a grega, mas a sua raridade (trata-se de *tsaphtsaphah*, "salgueiro", ocorrência única na BH) pode ter originado a estranheza da frase grega.

17,6 "débil": literalmente, "astênica" (*asthenoûsa*). O TM nos apresenta a ideia oposta: "pujante".

___"pequena na grandeza": o oximoro está presente no texto grego (*mikràn tôi megéthei*).

17,7 De novo, as "garras" da águia no texto dos LXX são "penas" no TM.

17,10 "vento abrasador": o TM explicita que se trata do vento de leste.

17,12 "Filho de ser humano": trata-se de uma raríssima instância de o texto grego ter essa expressão e a fórmula equivalente hebraica (*ben adam*) estar ausente na passagem paralela do TM (isso acontecerá também em 18,2 e 37,4, em alguns testemunhos).

___"agora": em grego, a intraduzível partícula enfática *dê*; em hebraico, *na* ("agora").

___"Quando o rei da Babilônia vier": curiosamente, os vv. 12-5 surgem como profecia futura nos LXX, ao passo que no TM os verbos estão no passado.

17,13 "semente": aqui, *spérma* no sentido de "linhagem".

___"estabelecerá […] uma aliança": é impossível reproduzir o jogo de palavras da expressão grega (*diathêsetai* […] *diathêkên*).

___"líderes": os *hêgoúmenoi* ("hegúmenos"). A palavra hebraica correspondente (*ayil*) significa, literalmente, "bode".

17,16 "Meu juramento […] Minha aliança": no TM, em vez dos pronomes possessivos na 1ª pessoa do singular, temos as marcas da 3ª pessoa.

17,17 "contra ele": em grego, *prós autón*. Uma tradução alternativa seria "para ele". No TM lemos "faraó não combaterá ao seu lado com um grande exército".

___"vidas": literalmente, "almas" (*psukhaí*).

17,22 "coração": no TM, "rebentos" (*yoneqeth*: palavra rara, que surge três vezes no livro de Jó e uma vez em Oseias 14,6).

___"E dependurá-lo-ei": a tradicional interpretação cristã dessas palavras (já desde Orígenes) é que se referem profeticamente a Jesus.

17,24 "rebaixa […] eleva […] seca […] faz": no TM, essas formas verbais estão no passado.

18.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, porque tendes esta comparação entre os filhos de Israel, dizendo eles: ‘Os pais comeram uvas verdes; e os dentes dos filhos é que sentem a dor?’. [3] [Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se voltará a ser dita esta comparação em Israel. [4] Porque todas as almas são minhas. Do mesmo modo como [é minha] a alma do pai, assim também a alma do filho: são minhas. A alma pecadora: esta morrerá.

[5] Porém a pessoa que será [considerada] justa [será] quem praticar julgamento e justiça: [6] nas montanhas não comerá; e não levantará os olhos para os pensamentos da casa de Israel; e não profanará a mulher do vizinho; e não se aproximará de uma mulher estando ela em menstruação; [7] e não oprimirá pessoa alguma; devolverá o penhor do devedor; e extorsão não cometerá; e o seu pão dará ao necessitado; e vestirá [o] nu; [8] e não dará o seu dinheiro com juro; e não aceitará usura; e da injustiça desviará a sua

mão; fará um julgamento justo entre um homem e o seu vizinho; [9] e caminhou segundo os Meus preceitos e observou os Meus estatutos com intenção de os pôr em prática: este é o justo; com vida viverá — diz o Senhor.

[10] E se ele gerar um filho pestilento, que derrama sangue e comete atos iníquos, [11] no caminho do seu pai justo ele não caminhou; mas comeu nas montanhas; e profanou a mulher do vizinho; [12] e oprimiu mendigo e pobre; e cometeu extorsão; e não devolveu o penhor; e para os ídolos dirigiu os seus olhos; e cometeu ilegalidade; [13] emprestou com juro e aceitou usura: este com vida não viverá, [pois] cometeu todas estas ilegalidades. Com morte morrerá; sobre ele o seu sangue estará.

[14] Se, porém, gerar um filho e vir todos os erros do seu pai, que ele cometeu, e se amedrontar e não agir em conformidade com eles: [15] [se] não comeu nas montanhas; e não levantou os seus olhos para os pensamentos da casa de Israel; e não profanou a mulher do vizinho; [16] e não oprimiu alguém; e não exigiu um penhor; e não cometeu extorsão; e deu o seu pão ao necessitado; e vestiu [o] nu; [17] e desviou a sua mão da injustiça; não aceitou juro nem usura; praticou a justiça e caminhou nos Meus preceitos: [esse] não morrerá nas injustiças de seu pai: com vida viverá. [18] Mas o seu pai, se afligir [outrem] com aflição e extorquir com extorsão, fez o contrário no meio do Meu povo; e morrerá na sua injustiça.

[19] E vós direis: ‘Por que razão o filho do pai não recebeu a injustiça?’. Porque o filho praticou justiça e misericórdia; observou todos os meus preceitos e pô-los em prática; com vida viverá. [20] Porém, a alma que erra morrerá, mas o filho não receberá a injustiça do pai; nem o pai receberá a injustiça do filho: a justiça do justo estará sobre ele; e a ilegalidade do que infringe a lei estará sobre ele.

[21] E se quem infringe a lei se desviar de todas as suas ilegalidades, tantas quantas cometeu, e observar todos os meus mandamentos e praticar justiça e misericórdia, com vida viverá: não morrerá. [22] Todas as transgressões, que ele cometeu, [já] não serão lembradas. Na sua retidão, na qual agiu, viverá. [23] Será que, pelo [Meu] querer, quero a morte de quem infringe a lei — diz o Senhor — a ponto de ele se desviar do caminho iníquo e viver? [24] Quando a pessoa reta se desvia da sua retidão e comete uma injustiça conforme todas as ilegalidades que quem infringe a lei comete, todos os seus atos de retidão, que praticou, não serão lembrados. Na sua transgressão, com que transgrediu, e nos seus erros, que errou, nesses morrerá.

[25] E vós dissestes: ‘Não segue direito o caminho do Senhor’. Escutai agora, toda a casa de Israel! Será que o Meu caminho não segue direito? Ou não será o vosso caminho que não segue direito? [26] Quando a pessoa reta se desvia da sua retidão e comete uma transgressão e morre, pela transgressão que cometeu, por ela morrerá. [27] E quando alguém que infringe a lei se desvia da falta à lei que ele cometeu e pratica julgamento e retidão, este preservou a sua alma [28] e desviou-se de todas as suas impiedades, que cometera, e com vida viverá: não morrerá. [29] E a casa de Israel dizem: ‘Não é direito o caminho do Senhor’. Será que o Meu caminho não é direito, ó casa de Israel? Não será o vosso caminho que não é direito?

[30] A cada um [de vós], segundo o seu caminho, julgarei, ó casa de Israel — diz o Senhor. Voltai-vos e desviai-vos de todas as vossas impiedades e elas vos não serão castigo da injustiça. [31] Afastai de vós todas as vossas impiedades, que cometestes contra Mim, e fazei para vós um coração novo e um espírito novo. E por que razão morreis, ó casa de Israel? [32] Pois Eu não quero a morte do moribundo — diz o Senhor”.

18,1-32 O presente capítulo é especialmente interessante pela ênfase que dá à responsabilidade individual. O ponto de vista é o oposto daquele que encontramos expresso no Pentateuco (Êxodo 20,5, Deuteronômio 5,9), em que Deus castiga os filhos (e netos e bisnetos) pelos erros dos pais (ou avós ou bisavós). (A ideia, de resto, não é só própria do Pentateuco: é bem típica da tragédia grega, nomeadamente de Ésquilo.)

18,2 “e os dentes dos filhos é que sentem a dor”: não é claro em que sentido está aqui sendo usado o verbo grego *gomphiázô*, que tanto pode significar “sentir dor de dente” como “ficar com os dentes embotados” (ou, ainda, “ranger os dentes”). O verbo correspondente no TM (*qahah*) é difícil de definir semanticamente, pois só ocorre quatro vezes na BH, embora uma delas num contexto em que faria sentido a ideia de algo “cortante” que passou a “embotado” (Eclesiastes 10,10). Cf. ainda Jeremias 31,29-30. Note-se, por fim, que esses “filhos” que sentem dor de dente são indistintamente filhos ou filhas (*tékna*) no texto grego, ao passo que são especificamente filhos do sexo masculino no TM.

18,6 “nas montanhas não comerá”: está aqui implícita a ideia de que a pessoa justa se abstém da participação em cultos ilícitos (isto é, todos os que ocorrem fora do templo de Jerusalém).

___“pensamentos”: de novo, tal como em 14,3, em que o texto dos LXX nos apresenta “pensamentos” (na presente passagem, *enthumêmata*), encontramos no TM “ídolos”.

___“mulher estando ela em menstruação”: em grego, *gunaîka en aphédrôi oûsan* (*áphedros*: “menstruação”; em hebraico, *niddah*).

18,17 “desviou a sua mão da injustiça”: a ideia no TM é diferente, pois aí fala-se em afastar a mão do pobre (mas trata-se de uma passagem que, em hebraico, levanta problemas de crítica textual, pelo que os comentadores apresentam tentativas de interpretação divergentes).

18,18 “Meu povo”: curiosamente, no TM a palavra “povo” encontra-se aqui no plural.

18,19 “misericórdia”: à palavra grega *éleos* corresponde, no TM, *tsedaqah* (“retidão”).

18,20 “ilegalidade do que infringe a lei”: a frase grega encerra o jogo de palavras *anomía anómou*, impossível de reproduzir em português. No TM, a palavra correspondente a *anomía* (“ausência de lei”, “ilegalidade”, “desgregramento”) é o termo (relativamente) infrequente na BH *rishah* (“maldade”).

18,23 Apesar de várias vezes citado por autores dos primeiros séculos do cristianismo, como Clemente de Alexandria e Tertuliano, a fraseologia desse versículo é de interpretação incerta no texto grego (o sentido do TM é mais claro: “Será meu desejo que uma pessoa iníqua morra? — diz o Senhor Deus [*Adonai Yahweh*]. — Antes, que se desvie dos seus caminhos e viva”). Mesmo assim, apesar da formulação menos clara, o texto grego, com o jogo de palavras *thelêsei thelêsô* (“pelo [Meu] querer”), procura aproximar-se tanto quanto possível do texto hebraico, em que notamos uma “figura etimológica” análoga nas primeiras duas palavras do versículo.

18,24 “nos seus erros”: no TM (em que a palavra é *chatta’ah* [pecado]), temos esse sintagma no singular.

18,27 “pratica julgamento”: a estranheza da expressão advém do uso da polissêmica palavra grega *kríma*, que pode significar “julgamento”, “assunto judicial”, “ação judicial”; no presente caso, o sentido deverá ser simplesmente “justiça” (o significado, de resto, da palavra correspondente no TM, *mishpat*).

18,29 “é direito”: o verbo grego aqui usado (*katorthóô*) é diferente do que encontráramos no v. 25 (*katorthúnô*), ainda que o verbo hebraico em ambos os casos (*takan*) seja o mesmo.

___“Meu caminho […] vosso caminho”: no TM, são “caminhos”.

19.

[1] E tu, toma um lamento sobre o governante de Israel; e dirás:
[2] O que é a tua mãe? Uma cria [de leoa].
No meio de leões ela nasceu;
No meio de leões multiplicou suas crias.
[3] E fugiu uma das crias dela;
Tornou-se leão e aprendeu
A agarrar presas:
Comeu seres humanos.
[4] E dele ouviram [falar as] nações;
Na destruição delas ele foi capturado;
E levaram-no com açaime para [a] terra do Egito.
[5] E [ela] viu que ele a rejeitara;
E pereceu a confiança dela.
E ela tomou outra das suas crias

E constituiu[-o como] leão.
6 E ele viveu no meio de leões;
Tornou-se leão e aprendeu
A agarrar presas:
Comeu seres humanos.
7 E alimentou-se na sua audácia
E devastou as cidades deles
E aniquilou [a] terra e a sua plenitude
Com [a] voz de seu rugir.
8 E deram contra ele [as] nações
Dos países em volta.
E estenderam sobre ele suas redes;
No perecimento deles foi capturado.
9 E puseram-no num açaime e numa jaula;
Veio para junto do rei da Babilônia;
E ele pô-lo numa prisão,
Para que a voz dele não fosse ouvida
Nas montanhas de Israel.

10 A tua mãe [era] como uma videira;
Como flor numa romãzeira plantada na água:
O seu fruto e o seu rebento nasceram
Em água abundante.
11 E tornou-se para ela um bastão de força
Em tribo de comandantes;
E foi elevada na sua grandeza
No meio de troncos;
E viu a grandeza dela
Na abundância dos seus ramos.
12 E foi quebrada com ira,
Atirada por terra;
E um vento abrasador secou
As suas partes seletas.
Foi punida e secou o bastão da sua força.
Um fogo a consumiu.
13 E agora plantaram-na no deserto,
Em terra sem água.

[14] E saiu fogo do bastão de suas partes seletas
E devorou-a.
E não havia nela um bastão de força.
É uma tribo para exemplificação de um lamento;
E tornar-se-á um lamento.

19,1-14 Sobre a contextura poética desse capítulo, ver o artigo de I. Kottsieper citado na Bibliografia. Parece claro aos comentadores que a leoa representa Judá ou Israel. Não há tanta certeza em relação à sua progênie, mas de um modo geral aceita-se que a primeira cria da leoa (v. 3) será o rei Joacaz; a segunda cria, o rei Joiaquin.

19,1 "lamento": trata-se de um lamento poético formal (em grego, *thrênos*; em hebraico, *qinah*), que usa uma ampla gama de recursos expressivos. A forma verbal "toma" (em grego, *labé*) é usada no sentido de "levanta" (como no verbo hebraico correspondente, *nasa*).

___"governante": em grego, *árkhôn*; em hebraico, *nasiy*. A forma está no plural no TM.

19,2 "O que é a tua mãe? Uma cria [de leoa]": a frase em grego presta-se a diferentes traduções conforme a pontuação pela qual optarmos (lembre-se que o texto grego foi elaborado numa época em que se escrevia só com letras maiúsculas, sem separação de palavras e sem pontuação). A tradução aqui proposta segue a pontuação da edição de Rahlfs; todavia, alterando a pontuação do grego, haveria outra possibilidade: "Por que razão a tua mãe nasceu como cria no meio de leões?". Causa estranheza a palavra "cria" (em grego, *skúmnos*, palavra já especificamente aplicada a crias de leoa desde a *Ilíada* homérica), pois a correspondente palavra hebraica é simplesmente "leoa" (*labiy*).

19,3 "agarrar presas": tanto o texto dos LXX (*harpázein harpágmata*) como o TM (justapondo o verbo *taraph* com o substantivo *tereph*) recorrem aqui a um jogo de palavras (com base na chamada "figura etimológica") irreproduzível em português.

___"Comeu seres humanos": estes *ánthrôpoi* (LXX) correspondem ao singular *adam* no TM (sendo que *adam*, "ser humano", pode assumir também o sentido de "Humanidade").

19,4 "com açaime": no TM, ele é levado "com ganchos" (trata-se da palavra *chach*, relativamente rara: quatro das suas sete ocorrências na BH encontram-se no livro de Ezequiel).

19,7 "E alimentou-se na sua audácia": a frase correspondente hebraica é bastante diferente ("E ele conheceu [o verbo *yada* em sentido sexual] as suas viúvas"), referindo-se à violência contra as mulheres em situação de guerra. Todavia, a fraseologia não é segura, pois a frase hebraica levanta problemas de crítica textual.

19,9 "açaime": novamente "ganchos" no TM (ver v. 4*).

___"Veio": no TM, "trouxeram-no".

___"prisão": no TM, "redes".

19,10 "romãzeira": essa árvore existe somente na frase grega. No TM, existe alguma incerteza textual: a frase tanto pode significar "tua mãe era como uma videira numa vinha" quanto "tua mãe era como uma videira no teu sangue".

19,11 "bastão": o sentido da palavra grega *rhábdos* aponta aqui para "cetro", palavra que está explícita no TM (*shebet*), embora a sua polissemia tenha sugerido ao elaborador do texto grego a acepção de "tribo". No TM, tanto "bastão" como "cetro" encontram-se no plural. A mesma situação repete-se no v. 14.

19,12 “Foi punida”: a tradição manuscrita nos apresenta tanto a terceira pessoa do singular como a terceira pessoa do plural.

19,14 “exemplificação”: em grego, *parabolê* (“parábola”).

20.

[1] E aconteceu no sétimo ano, no quinto mês, no décimo [dia] do mês:
vieram homens da parte dos anciãos da casa de Israel para interrogarem o
Senhor e sentaram-se diante de mim. [2] E veio uma palavra do Senhor até
mim, dizendo: [3] "Filho de ser humano, fala aos anciãos de Israel e dir-lhes-
ás: Estas coisas diz o Senhor. Será que vindes para me interrogar? [Tão
certo quanto] Eu vivo se vos responderei! — diz o Senhor.

[4] Julgá-los-ei com julgamento? Filho de ser humano, testemunha-lhes as
ilegalidades dos pais deles; [5] e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor: Desde
o dia em que escolhi a casa de Israel e Me fiz conhecer à semente da casa
de Jacó e fui conhecido por eles na terra do Egito e os ajudei com a Minha
mão, dizendo 'Eu sou o Senhor, vosso Deus', [6] nesse dia ajudei-os com a
Minha mão para os trazer da terra do Egito para a terra que Eu lhes
preparara, uma terra correndo de leite e de mel: é um favo de mel para lá de
toda [e qualquer] terra. [7] E Eu disse-lhes: Que cada um rejeite as

abominações dos seus olhos; e nas práticas do Egito não vos conspurqueis: Eu [sou] o Senhor, vosso Deus. [8] E eles afastaram-se de mim e não quiseram ouvir-me. Não rejeitaram as abominações dos seus olhos e não repudiaram as práticas do Egito. E falei para derramar a Minha ira sobre eles, para esgotar a minha cólera entre eles no meio da terra do Egito.

[9] E agi para que o Meu nome não fosse completamente profanado diante das nações, entre as quais eles estavam, entre as quais Eu lhes era conhecido a ponto de os ter trazido da terra do Egito. [10] E conduzi-os para fora da terra do Egito e trouxe-os para o deserto. [11] E dei-lhes os Meus preceitos, e dei-lhes a conhecer os Meus estatutos, os que uma pessoa cumprirá — e por eles viverá. [12] E dei-lhes os Meus dias de sábado para serem um sinal entre Mim e eles, para que saibam que Eu [sou] o Senhor que os santifica. [13] E Eu disse à casa de Israel no deserto: Caminha segundo os Meus preceitos. E eles não caminharam; e rejeitaram os Meus estatutos — aqueles que uma pessoa cumprirá e pelos quais viverá; e eles profanaram em muito os Meus dias de sábado.

E Eu falei para derramar a Minha ira sobre eles no deserto, para os aniquilar. [14] E agi para que o Meu nome não seja completamente profanado diante das nações, das quais Eu os trouxe diante dos seus olhos. [15] E levantei a Minha mão contra eles no deserto, para que os não trouxesse todos para a terra que lhes dei, uma terra correndo de leite e mel — é um favo de mel para lá de toda [e qualquer] terra —, [16] porque rejeitaram os Meus estatutos e não caminharam segundo os Meus preceitos; e profanavam os Meus dias de sábado e seguiam atrás das noções dos seus corações. [17] E o Meu olho poupou-os da eliminação; e não lhes pus fim no deserto.

[18] E Eu disse aos filhos deles no deserto: Não caminheis segundo os preceitos dos vossos pais; e não observeis os seus estatutos; e não vos mistureis com as práticas deles; e não vos conspurqueis. [19] Eu [sou] o Senhor, vosso Deus; caminhai segundo as Minhas ordens; observai os Meus estatutos e ponde-os em prática; [20] e santificai os Meus dias de sábado; e [isso] será um sinal entre vós e Mim, para que conheçais que Eu, o Senhor, [sou] o vosso Deus. [21] E eles e seus filhos amarguraram-Me; não caminharam segundo as Minhas ordens; e não observaram os Meus estatutos de modo a pô-los em prática, para que alguém os pratique e viva em conformidade com eles. E eles profanavam os Meus dias de sábado. E falei para derramar a Minha ira por cima deles no deserto e esgotar a Minha fúria. [22] E atuei para que o Meu nome não seja completamente profanado

diante das nações, das quais Eu os trouxe diante dos seus olhos. [23] E levantei a Minha mão contra eles no deserto para dispersá-los pelas nações e para os distribuir pelos países, [24] porque não punham em prática os Meus estatutos e rejeitaram as Minhas ordens e profanavam os Meus dias de sábado; e os olhos deles estavam de acordo com as noções dos seus pais. [25] E Eu dei-lhes ordens que não eram boas e estatutos em conformidade com os quais eles não viverão. [26] E conspurcá-los-ei quando Eu passar através de tudo o que abriu um ventre, para aniquilá-los.

[27] Por isso, fala à casa de Israel, [ó] filho de ser humano, e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor: Até agora os vossos pais Me encolerizaram com as suas transgressões por meio das quais transgrediram contra Mim. [28] E Eu conduzi-os para a terra, em relação à qual levantei a mão para lha dar; e eles viram todo o alto monte e toda a árvore sombria e aí sacrificaram aos deuses deles e aí puseram um odor de fragrância e derramaram aí as suas libações. [29] E Eu disse-lhes: 'O que é Habama, para lá entrardes?'. E chamaram-lhe Habama, até o dia de hoje. [30] Portanto, diz à casa de Israel: Estas coisas diz o Senhor: Estais a conspurcar-vos nas ilegalidades dos vossos pais; e estais a prostituir-vos segundo as abominações deles? [31] E com as primícias das vossas oferendas, com o que foi posto de lado, vos conspurqueis em todas as vossas noções até o dia de hoje. E deverei Eu responder-vos, ó casa de Israel? [Tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — se Eu vos der resposta, ainda que [isto] suba até este vosso espírito.

[32] E não será como vós dizeis: 'Seremos como as nações e como as tribos da terra pelo fato de servirmos madeiras e pedras'.

[33] Por isso, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor — decerto com uma mão forte e com um braço levantado e com ira derramada Eu reinarei sobre vós; [34] e tirar-vos-ei dentre os povos e receber-vos-ei [vindos] dos países, onde estivestes dispersos neles, com mão forte e braço levantado e ira derramada. [35] E levar-vos-ei para o deserto dos povos; e executarei a sentença contra vós, lá, cara a cara. [36] Tal como executei uma sentença contra os vossos pais no deserto da terra do Egito, assim vos julgarei — diz o Senhor. [37] E conduzir-vos-ei sob o Meu bastão e trar-vos-ei [contados] pelo número; [38] e selecionarei dentre vós os ímpios e os rebeldes; pois de uma terra da sua estadia os trarei. Mas eles não entrarão na terra de Israel; e vós reconhecereis que Eu sou o Senhor.

[39] E vós, ó casa de Israel, [escutai]: Estas coisas diz o Senhor. Que cada um de vós afaste as suas práticas e, depois disto, a não ser que me ouçais, já

não profanareis o Meu nome santo com as vossas oferendas e as vossas práticas.

40 Pois, na Minha montanha santa, numa alta montanha — diz o Senhor —, aí serão para Mim [como] escravos, toda a casa de Israel, até o fim; e aí [vos] aceitarei; e aí olharei para as vossas primícias e para as primícias do que foi posto de lado por vós em todos os vossos santos recintos. 41 Num odor de fragrância vos aceitarei, quando Eu vos tirar dentre os povos e vos acolher [vindos] dos países em que fostes dispersos; e serei santificado entre vós aos olhos dos povos. 42 E reconhecereis que Eu [sou] o Senhor, quando vos trouxer para a terra de Israel, para a terra em relação à qual levantei a Minha mão para a dar aos vossos pais. 43 E aí rememorareis os vossos caminhos e as vossas práticas em que vos conspurcáveis; e ferireis os vossos rostos por causa de todas as vossas iniquidades. 44 E reconhecereis que Eu [sou] o Senhor, quando eu assim lidar convosco, para que o Meu nome não seja profanado em conformidade com os vossos caminhos iníquos e em conformidade com as vossas práticas corruptas — diz o Senhor".

20,4 "Julgá-los-ei com julgamento?": o texto grego encerra aqui a ambiguidade de a forma *ekdikêsei* tanto ser uma forma verbal como um substantivo em dativo. A tradução parte do princípio de que se trata do substantivo.

20,5 "ajudei com a Minha mão": esse sentido ("ajudar") do verbo grego *antilambánô* está atestado em autores do período clássico como Eurípides (*Troianas*, v. 464), mas também nos mais tardios Atos dos Apóstolos (20,35). O verbo hebraico correspondente sugere o sentido de "levantar" (*nasah*).

20,6 "favo de mel": a palavra hebraica a que corresponde esse "favo de mel" (em grego, *kêríon*) tem o sentido lato de beleza (*tsebiy*) e o sentido específico (que encontramos cinco vezes no Cântico dos Cânticos) de "gazela".

20,7 "práticas": mais uma vez, verificamos que, no TM, a palavra correspondente é "ídolos".

20,18 "filhos": de gênero indistinto no texto grego; mas claramente filhos do sexo masculino no TM.

20,26 "quando Eu passar através de tudo o que abriu um ventre": a frase grega é muito difícil de entender. A correspondente frase hebraica também encerra algumas incertezas; porém, é provável que se refira ao sacrifício de crianças, atrocidade que é referida como praticada por judeus em algumas passagens do AT (Deuteronômio 12,31; Jeremias 7,31, 19,5, 32,35). Cf. Êxodo 22,28 ("Dar-me-ás o primogênito dos teus filhos").

20,28 "aí sacrificaram aos deuses deles": essa especificidade do texto grego, registrando que os sacrifícios ilícitos eram oferecidos a "deuses", está ausente do TM.

20,29 “Habama”: esse aparente topônimo de nome curioso é, na realidade, a transliteração para grego da palavra hebraica *bama* (“lugar alto”) com integração do artigo definido (portanto, *habama*: “o lugar alto”).

20,40 “numa alta montanha”: o TM acrescenta aqui “de Israel”.

20,43 “ferireis os vossos rostos”: a fraseologia do TM é diferente (“sentireis repugnância”).

21.

1 [20,45] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 2 [20,46] “Filho de ser humano, fixa o teu rosto em direção a Taiman e olha para Darom e profetiza contra [a] floresta conducente a Nageb. 3 [20,47] Dirás à floresta de Nageb: Ouve uma palavra do Senhor! Estas coisas diz o Senhor: Eis que ateio em ti um fogo; e devorará em ti toda a árvore verdejante e toda a árvore seca; não será apagada a chama ateada; e nela será queimado todo o rosto de leste a norte. 4 [20,48] E toda a carne reconhecerão que Eu, o Senhor, o queimei; e [a chama] não será apagada”. 5 [20,49] E eu disse: “Nunca, Senhor. Eles dizem-me: Não é esta uma comparação dita [por ti]?”.

6 [21,1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 7 [21,2] “Por isso, profetiza, filho de ser humano! E fixa o teu rosto em direção a Jerusalém; e olha para as coisas santas deles e profetizarás contra a terra de Israel; 8 [21,3] e dirás à terra de Israel: Eis que Eu estou contra ti e desembainharei a Minha adaga da sua bainha e destruirei completamente o que de ti [for] injusto e

sem lei. 9 [21,4] Porque destruirei completamente o que de ti é injusto e sem lei,
deste modo a Minha adaga sairá da sua bainha contra toda a carne, desde
leste a norte; 10 [21,5] E reconhecerá toda a carne que Eu, o Senhor,
desembainhei a Minha adaga da sua bainha; já não voltará atrás. 11 [21,6] E tu,
filho de ser humano, lamenta-te em fratura de tua anca e em dores gemerás
diante dos olhos deles. 12 [21,7] E [assim] será, se eles te disserem: 'Por que
choras?'; e dirás: 'Por causa da notícia, porquanto está chegando; e todo
coração será atingido; e todas as mãos ficarão paralisadas; e toda a carne e
todo o espírito desfalecerá; e todas as coxas ficarão sujas de umidade'. Eis
que está chegando e [assim] será — diz o Senhor".

13 [21,8] E veio até mim uma palavra do Senhor, dizendo: 14 [21,9] "Filho de ser
humano, profetiza! E dirás: Estas coisas diz o Senhor. Diz:

Espada, espada, sê afiada e enraivecida,
15 [21,10] Para degolares vítimas; sê afiada
Para que te tornes rutilante,
Preparada para [a] desagregação.
Mata, aniquila, repele toda [a] árvore!
16 [21,11] E deu-lha, preparada para a mão dele agarrar.
Foi afiada uma espada: está pronta para entregá-la
Na mão do trespassador.
17 [21,12] Grita e chora, filho de ser humano!
Porque a [espada] veio para meio do Meu povo:
Ela está no meio dos governantes de Israel.
Habitarão junto de uma espada:
Ela veio para meio do Meu povo.
Por isso, bate palmas com a tua mão.
18 [21,13] Porque foi realizado o julgamento.
E por que, se uma tribo foi rejeitada?
Não será [assim]
— Diz o Senhor.
19 [21,14] E tu, filho de ser humano, profetiza
E bate palma sobre palma
E duplica [a] espada.
A terceira espada de feridos
É a espada grande de feridos;
E [essa espada] os deixará atônitos,
20 [21,15] Para que se quebre o coração

E os fracos se multipliquem sobre cada portão deles.
Foram entregues como vítimas de uma espada:
Bem chegou [a espada] para degolar!
Bem chegou [a espada] para rutilar!
21 [21,16] Vai! Afia [a espada] à direita e à esquerda,
Lá onde o teu rosto está despertado.
22 [21,17] Também Eu baterei palma com palma
E soltarei a Minha ira.
— Eu, o Senhor, falei".
23 [21,18] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 24 [21,19] "E tu, filho de ser humano, dispõe para ti dois caminhos, [21,20] para que entre uma espada de rei babilônio. De um só país entrarão as duas [espadas]; e uma mão [está] em início de caminho de [a] cidade. Em início 25 de caminho disporás [as coisas?] para que entre uma espada contra Rabbath dos filhos de Ammon e contra a Judeia e contra Jerusalém, no meio dela. 26 [21,21] Por isso, estacará um rei babilônio no caminho antigo, em início dos dois caminhos, para ser vaticinado um vaticínio; para atirar para cima um bastão; para consultar objetos esculpidos; para analisar fígados à sua direita. 27 [21,22] E a resposta oracular veio contra Jerusalém, no sentido de erguer uma paliçada; de abrir a boca num grito; de levantar alto uma voz com um grito; de atirar uma paliçada contra os seus portões; e colocar uma rampa; e construir máquinas de guerra. 28 [21,23] E ele [será] para eles como alguém vaticinando um vaticínio diante deles; e ele [será como] alguém rememorando uma injustiça, para ser lembrada.
29 [21,24] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque recordastes as vossas injustiças quando foram reveladas as vossas impiedades, para que os vossos erros sejam vistos em todas as vossas impiedades e práticas — porque as recordastes, por elas sereis capturados.
30 [21,25] E tu, governante profano e sem lei de Israel,
Cujo dia chegou: a tempo [chegou] um fim de injustiça.
31 [21,26] Estas coisas diz o Senhor:
Removeste o diadema e tiraste a coroa.
Esta não será tal.
Rebaixaste o que era sublime
E sublimaste o que era rebaixado.
32 [21,27] Injustiça, injustiça,
Eu fá-la-ei.

Esta não será tal,
Até que venha [aquele] a quem é devida;
E Eu entregá-la-ei a ele.
33 [21,28] E tu, filho de ser humano, profetiza! E dirás: Estas coisas diz o Senhor aos filhos de Ammon e à censura deles. E dirás:
Espada, espada, desembainhada para [degolar] vítimas
E desembainhada para completude.
Acorda, para que rutiles
34 [21,29] na tua visão, a vã,
E quando tu vaticinares mentiras,
Para que sejas dada nos pescoços de feridos sem lei,
Cujo dia está chegando:
A tempo [chegou] um fim de injustiça.
35 [21,30] Volta atrás, não habites
Neste lugar em que nasceste.
Na tua própria terra Eu te julgarei;
36 [21,31] E derramarei sobre ti a Minha fúria.
Em fogo de Minha fúria soprarei sobre ti;
E entregar-te-ei nas mãos de homens bárbaros,
Que constroem destruição.
37 [21,32] Num fogo serás [seu] alimento;
O teu sangue estará no meio da tua terra.
Não haverá de ti memória:
Porque Eu, o Senhor, falei".

21,1-37 A numeração dos versículos do presente capítulo difere nas diferentes edições e traduções do AT (pois os vv. 21,1-5 são por vezes apresentados como pertencendo ao capítulo anterior, daí que 21,1 em outras edições seja 20,45). A numeração de base aqui seguida corresponde à da edição de Rahlfs (mas com indicação entre parênteses da numeração pressuposta em outras edições dos LXX e no TM).

21,2 "Taiman […] Darom […] Nageb": essa sequência de topônimos reforça a ideia de "sul". Cf. *JSB*, p. 1058.

21,3 "de leste a norte": no TM, temos, mais logicamente, "de sul a norte". A explicação mais provável para a alteração no texto grego tem a ver com a questão da perspectiva do tradutor grego, que estaria verossimilmente em Alexandria (e não na Babilônia, ponto geográfico a partir do qual "leste" aqui não faria sentido). Cf. Karrer & Kraus (v. II, p. 2912).

21,4 "E toda a carne reconhecerão": a estranheza na concordância está presente no texto grego (*epignôsontai pâsa sárx*).

21,5 "comparação": em grego, *parabolê* ("parábola").

21,8 "injusto": no TM, temos a ideia contrária: "justo". O mesmo se aplica ao versículo seguinte.

21,11 "em fratura de tua anca": a expressão é curiosa, mas corresponde à ideia presente no TM (por "anca" poderíamos entender também "cintura"). A intenção é decerto sugerir dor extrema.

21,12 "todas as coxas ficarão sujas de umidade": essa imagem estranha corresponde, no TM, à frase "todos os joelhos ficarão fracos como água".

21,14 "diz […] Diz": note-se que o segundo "diz" é um imperativo aoristo em grego.

21,15 "Para degolares vítimas": no texto grego, essa expressão materializa o já várias vezes referido recurso estilístico, figura etimológica (*spháxêis sphágia*). O mesmo ocorre no TM (na sequência *teboah tebah*).

___"desagregação": a palavra grega é *parálusis* (daí vem "paralisia") e não tem correspondência na (bem diferente) frase hebraica.

21,16 "está pronta para entregá-la": o pronome *autên* ("la") refere-se certamente a Jerusalém.

21,19 "A terceira espada de feridos": a palavra grega aqui usada para "ferido" é *traumatías*, cujo sentido específico é "ferido em combate" (como no título da peça *Traumatías Odusseús* ["Ulisses Ferido"], referida por Aristóteles na sua *Poética*), podendo também significar "morto em combate". A palavra hebraica correspondente (*chalal*) terá mais o sentido de "trespassado" (mas também ocorre com o sentido de "morto em combate").

21,21 "Lá onde o teu rosto está despertado": a forma verbal grega (*exegeírêtai*) deverá ser interpretada, novamente, como fruto da ambiguidade a que se prestava o THC. O verbo hebraico correspondente (*yaad*) sugere antes o sentido de "apontar".

21,24 "mão": a *kheír* ("mão") referida nesse versículo é interpretada por vários comentadores como designando metaforicamente um poste ou outro objeto de sinalização.

21,26 "objetos esculpidos": provavelmente imagens de ídolos.

___"analisar fígados": prática própria da haruspicação.

21,28 "vaticinando um vaticínio": encontramos assim essa expressão (*manteuómenos manteían*), que parece fazer eco do v. 26, na edição de Rahlfs; no entanto, os comentadores mais recentes dos LXX têm vindo a valorizar a alternativa, defendida já no século XIX por C. Cornill (*Das Buch des Propheten Ezechiel*, Leipzig, 1886, p. 308), segundo a qual a frase correta aqui seria *manteuómenos mátaia* ("vaticinando coisas vãs"). As palavras com que o versículo termina também levantam dúvidas em termos de crítica textual.

21,31 "Esta não será tal": não é claro o sentido dessa frase (*haútê ou toiaútê éstai*). Note-se que o antecedente de "esta" não pode ser "coroa" (palavra masculina em grego; "diadema", porém, é uma palavra feminina: *kídaris*). O sentido da frase hebraica correspondente sugere algo como "isto não ficará assim". Os indicativos aoristos gregos *apheílou* ("removeste") e *epéthou* ("tiraste") são imperativos no TM: "remove" e "tira".

21,32 "Injustiça, injustiça, / Eu fá-la-ei": outra expressão na fronteira do incompreensível. Na base da dificuldade da frase estará a raridade da palavra hebraica *awwah* ("ruína", "estilhaço"), que só ocorre aqui (repetida três vezes) em toda a BH e que, no texto grego, surge sob a forma de *adikía* ("injustiça"). O sentido presumível da frase é que Deus estilhaçará o diadema, anteriormente referido (lembre-se que a palavra grega para "diadema" é feminina).

___"Esta não será tal": ver v. 31*.

___"devida […] entregá-la-ei": o antecedente continua sendo a palavra feminina *kídaris* ("diadema").

21,36 "bárbaros": algo no som do verbo hebraico *ba'ar* ("queimar") poderá ter sugestionado aqui o emprego da palavra grega *bárbaros*.

___"Que constroem destruição": em grego, *tektainóntôn diaphthorán*. O oximoro da expressão consiste no fato de *tektainô* ("construir") implicar uma ação positiva, em contraste com a ação

negativa da destruição. Esses “construtores” são, no TM, “artífices” (*charash*) da destruição.

22.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “E tu, filho de ser humano, julgarás a cidade dos sangues? Indica-lhe também todas as suas ilegalidades [3] e dirás: Estas coisas diz o Senhor:

Ó cidade a derramar sangues no meio de si própria — para que venha seu tempo — e a produzir práticas contra si mesma para sua poluição! [4] Pelos sangues deles, que derramaste, transgrediste; e nas tuas práticas, que fazias, te conspurcaste e tornaste próximos os teus dias e trouxeste o momento [decisivo] dos teus anos [de vida]. Por isso eu te dei às nações como insulto e como [motivo de] troça para todos os países [5] que de ti estão perto e aos que de ti estão longe; e farão troça de ti: ‘Impura [é] a [cidade] famosa e abundante nas ilegalidades!’.

[6] Eis que os líderes da casa de Israel, cada um com os seus familiares, se rebolavam em ti, a fim de derramarem sangue. [7] Vilipendiavam pai e mãe em ti e, em relação ao convidado, comportavam-se com injustiças em ti;

viúva e órfão oprimiam em ti. [8] E as Minhas coisas santas eles desprezaram, e profanaram os Meus dias de sábado em ti. [9] Homens [eram] salteadores em ti, a fim de derramarem sangue em ti; e nas montanhas comiam em ti; coisas ímpias fizeram no meio de ti. [10] Vergonha de um pai destaparam em ti; e humilharam em ti uma [mulher] sentada à parte nas suas impurezas. [11] Cada um agiu em relação à mulher do seu vizinho ilegalmente; e cada um conspurcou a sua noiva em impiedade; e cada um humilhou em ti a sua irmã, filha de seu pai. [12] Aceitaram dons em ti, a fim de derramarem sangue; aceitaram em ti juro[s] e usura. E completaste [a] completude de tua maldade na opressão; porém, de Mim te esqueceste — diz o Senhor.

[13] Se Eu bater uma mão Minha contra mão Minha sobre as coisas que fizeste, que praticaste, e sobre os teus [atos derramadores de] sangues que aconteceram no meio de ti, [14] será que o teu coração aguentará? Será que as tuas mãos terão força nos dias em que Eu agir contra ti? Eu, o Senhor, falei e agirei. [15] E dispersar-te-ei pelas nações e espalhar-te-ei pelos países; e a tua impureza abandonar-te-á. [16] E receberei em ti a Minha herança diante dos olhos das nações. E sabereis que Eu [sou] o Senhor".

[17] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [18] "Filho de ser humano, eis que se tornaram para Mim a casa de Israel todos misturados com bronze e ferro e estanho e chumbo; no meio de prata está [a casa] misturada. [19] Portanto, diz: Estas coisas diz o Senhor: Porque vos tornastes todos uma só mistura, por isso Eu vos tomarei no meio de Jerusalém. [20] Tal como é tomada prata e bronze e ferro e estanho e chumbo no meio de uma fornalha para nela insuflar fogo a fim de se derreter [os metais], do mesmo modo tomar-vos-ei na Minha ira e reunir-vos-ei e derreter-vos-ei; [21] e soprarei sobre vós com a Minha ira e sereis derretidos no meio dela. [22] Do mesmo modo como é derretida prata no meio de uma fornalha, assim sereis derretidos no meio dela. E reconhecereis que Eu, o Senhor, derramei a Minha fúria sobre vós".

[23] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [24] "Filho de ser humano, diz-lhe: Tu és uma terra na qual não chove, nem veio chuva sobre ti em dia de ira; [25] [terra] cujos líderes no meio dela [são] como leões, rugindo, arrebatando presas, devorando almas com [seu] domínio, recebendo honrarias na injustiça; e as tuas viúvas se multiplicaram no meio de ti. [26] E os sacerdotes dela anularam [a] minha lei e profanaram as Minhas coisas santas; entre santo e profano eles não distinguiam; e entre impuro e puro [também] não distinguiam; e dos Meus dias de sábado eles ocultavam

os seus olhos; e Eu era profanado no meio deles. [27] Os governantes dela no meio dela [eram] como lobos, arrebatando presas para derramarem sangue, para se enriquecerem com excesso de riqueza. [28] E os profetas dela, untando-os, tombarão ao verem coisas vãs, vaticinando mentiras, dizendo: 'Estas coisas diz o Senhor' — e o Senhor não disse. [29] Oprimindo eles [o] povo da terra com injustiça; e cometendo furtos, oprimindo mendigo e pobre; e em relação ao convidado não se comportando com [costumeira] justiça. [30] E Eu procurava no meio deles um homem comportando-se retamente, de pé diante de Mim [e] totalmente em tempo oportuno da terra para não a eliminar até ao fim — e não encontrei. [31] E derramei sobre ela Minha fúria em fogo de Minha ira para [a] terminar. Dei-lhes os caminhos deles contra as suas cabeças — diz o Senhor".

22,2 "julgarás": no TM, a forma verbal correspondente é duplicada (proporcionando o efeito retórico chamado "anadiplose").

___"sangues": o plural *haímata* ("sangues") é aqui usado no sentido presumível de "atos sangrentos".

22,3 "práticas": ver 20,7*.

22,6 "familiares": no TM, esses familiares (*sungeneîs*) correspondem à palavra "braço" (*zeroa*).

___"se rebolavam": é difícil perceber aqui o sentido do verbo grego raro *sunanaphúrô*, que na voz ativa tem o significado de "amassar" (no sentido de amassar pão, por exemplo); mas na voz média (como é aqui o caso) tem antes o sentido de "rebolar" (ou, até, de "chafurdar"). A fraseologia do TM nessa passagem é demasiado diferente para nos servir de ajuda na compreensão do texto grego.

22,10 "Vergonha de um pai destaparam": aqui, a palavra grega *aiskhúnê* ("vergonha") é usada no sentido da que lhe corresponde no TM: "nudez" (*erwah*). Cf. Levítico 18,7. A continuação da frase recorda a abominação que constituía a ideia de sexo com uma mulher menstruada.

22,11 "noiva": aqui *númphê* (cf. "ninfa") terá muito provavelmente o sentido de "nora" (também a palavra correspondente hebraica, *kallah*, tem os dois sentidos).

22,12 "dons": *dôra* terá aqui o sentido de "subornos" (no TM, a palavra é *shochad*, que confirma essa probabilidade).

22,18 "misturados […] misturada": essa oscilação na concordância respeita a fraseologia do texto grego.

22,20 Um papiro contendo o texto grego adiciona a menção de ouro, ausente do TM.

22,24 "diz-lhe": esse "lhe" (*autêi*) diz respeito a Jerusalém.

22,25 "as tuas viúvas": a essas viúvas estão associados, no TM, sufixos indicativos da 3ª pessoa do singular.

22,28 "untando-os": o verbo grego *aleíphô* é sobretudo usado para designar a ação de untar o corpo com azeite depois do banho (já em Homero) ou em ambiente de ginásio. Pode, no grego mais tardio (Plutarco, por exemplo), ser usado com o sentido metafórico de "encorajar". Talvez seja nesse

sentido metafórico que o verbo está aqui sendo utilizado. O verbo hebraico correspondente (*tuach*, "rebocar"), bastante raro na BH, já ocorrera no presente livro em 13,10.

22,30 "um homem comportando-se retamente": no TM, trata-se de um homem "construindo um muro". A frase hebraica é bem mais metafórica do que a grega.

23.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, duas mulheres eram filhas de uma mãe; [3] e prostituíram-se no Egito na sua juventude. Aí caíram os seios delas; aí foram desvirginadas. [4] E os nomes delas eram Oola, a mais velha, e Ooliba, a sua irmã. E tornaram-se Minhas e pariram filhos e filhas. E os nomes delas [são]: Samaria [é] a Oola; e Jerusalém [é] a Ooliba.

[5] E a Oola prostituiu-se longe de Mim e pôs-se sobre os seus amantes: sobre os assírios, que se aproximavam dela [6] vestidos de cor hiacintina, chefes e comandantes. [Eram] todos jovens escolhidos, cavaleiros cavalgando sobre [seus] cavalos. [7] E ela concedeu-lhes a sua prostituição. [Eram] todos filhos escolhidos dos assírios; e sobre todos, sobre os quais ela se punha, ela se conspurcava em todos os seus desejos. [8] E ela não desistiu da sua prostituição [praticada] a partir do Egito, porque eles deitavam-se com ela na juventude dela; e eles próprios a desvirginaram e derramaram a

fornicação deles sobre ela. [9] Por isso, dei-a para [as] mãos dos amantes dela, para [as] mãos dos filhos dos assírios, sobre os quais ela se pusera. [10] Eles destaparam o pudor dela; agarraram filhos e filhas dela e mataram-na com uma espada. E ela tornou-se falatório para mulheres; e executaram sentenças contra ela nas [suas] filhas.

[11] E a irmã dela, Ooliba, viu [tudo isto] e corrompeu a lascívia dela para lá do que ela [fizera] e [corrompeu] a prostituição dela para lá da prostituição da sua irmã. [12] Pôs-se sobre os filhos dos assírios, chefes e comandantes [que estavam] perto dela, vestidos de púrpura, cavaleiros cavalgando sobre [seus] cavalos. [Eram] todos jovens escolhidos. [13] E Eu vi que se conspurcavam: um [era o] caminho das duas. [14] E ela acrescentou à sua prostituição e viu homens pintados na parede, imagens de caldeus, pintados com pincel, [15] cingidos de roupa colorida nas suas cinturas; e tiaras tingidas [brilhavam] nas suas cabeças, um aspecto triplo de todos, semelhança de filhos de caldeus da pátria deles. [16] E ela pôs-se sobre eles pela visão de seus olhos e enviou-lhes mensageiros para a terra dos caldeus. [17] E vieram ter com ela os filhos da Babilônia para um leito de hóspedes; e eles conspurcavam-na na sua prostituição e ela conspurcava-se neles. E a alma dela recuou de junto deles. [18] E ela destapou a sua prostituição e destapou a sua vergonha; e a Minha alma recuou de junto dela, tal como a Minha alma recuara de junto da irmã dela. [19] E multiplicaste a tua prostituição para lembrares certos dias de tua juventude, nos quais te prostituíste no Egito; [20] e puseste-te sobre os caldeus, cujas carnes são como [carnes] de burros e como órgãos genitais de cavalos são os órgãos genitais deles. [21] E visitaste o desregramento de tua juventude: todas as coisas que fizeste na tua hospedaria, onde [tinham ficado] os seios de tua juventude.

[22] Por isso, ó Ooliba, estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu levanto contra ti os teus amantes, aqueles de quem a tua alma recuou; e trá- -los-ei contra ti [das terras] em volta: [23] filhos da Babilônia e todos os caldeus, [e guerreiros de] Facoud e Soue e Coue e todos os filhos dos assírios com eles, jovens escolhidos, todos chefes e comandantes, em grupos de três e renomeados cavaleiros [montados] em cavalos. [24] E todos virão contra ti [vindos] do Norte: carros de cavalos e rodas com uma multidão de povos; escudos grandes e pequenos; e atirarão vigilância à tua volta. E darei diante deles um julgamento e eles julgar-te-ão com os seus julgamentos. [25] E darei o Meu ciúme contra ti; e eles lidarão contigo em ira de raiva. O teu nariz e as tuas orelhas eles cortarão e com uma espada atirarão ao chão os

restantes. Eles tirar-te-ão teus filhos e tuas filhas; e fogo devorará os restantes. [26] E despir-te-ão da tua veste e agarrarão os objetos da tua vanglória. [27] E desviarei de ti as tuas impiedades e a tua prostituição [praticada] a partir da terra do Egito; e não levantarás os teus olhos sobre eles e já não te lembrarás do Egito.

[28] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que te entregarei nas mãos daqueles que odeias — aqueles de quem a tua alma recuou. [29] E lidarão contigo em ódio e tirarão todos os teus sofrimentos e esforços; e ficarás nua e rebaixada; e será revelada a vergonha da tua prostituição, assim como a tua impiedade. E a tua prostituição [30] cumpriu para ti estas coisas enquanto te prostituías atrás de nações [inteiras] e te conspurcavas com os pensamentos deles. [31] No caminho da tua irmã tu caminhaste; e darei o cálice dela para [as] tuas mãos. [32] Estas coisas diz o Senhor:

O cálice da tua irmã tu beberás,
Cálice fundo e largo,
Para completar a embriaguez;
[33] E de desfalecimento ficarás cheia.
E o cálice de aniquilação
É um cálice de tua irmã, Samaria;
[34] E bebê-lo-ás.
E as festas e as luas novas dela Eu revirarei.
Por isso Eu falei
— Diz o Senhor".

[35] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque me olvidaste e me atiraste para trás do teu corpo, também tu recebe [de volta] a tua impiedade e a tua prostituição.

[36] E o Senhor disse-me: "Filho de ser humano, não julgarás a Oola e a Ooliba? Anunciar-lhe-ás as suas ilegalidades, [37] pois elas cometeram adultério e [têm] sangue nas mãos delas. Com os pensamentos deles foram adúlteras e levaram para eles os filhos, que tinham gerado para Mim, através de chamas. [38] Enquanto me faziam estas coisas, conspurcavam os Meus lugares santos e profanavam os Meus dias de sábado. [39] E quando degolavam os seus filhos para os ídolos deles, também entravam nos meus lugares santos e profanavam-nos. E assim eles procediam no meio da Minha casa!

[40] E porque, [para agradar] aos homens que tinham vindo de longe (a quem eles tinham enviado mensageiros), assim que eles chegavam, logo te

banhavas e pintavas os teus olhos e te adornavas com adorno; [41] e sentavas-te num leito preparado e uma mesa posta [estava] diante do leito. E o Meu incenso e o Meu azeite se regozijaram com eles. [42] E eles levantavam uma voz de harmonia. E para homens de uma multidão de pessoas, que vinham do deserto, também davam pulseiras para os seus braços e uma coroa de vanglória para as suas cabeças.

[43] E eu disse: Não cometeram elas adultério com estes? E [cometeu] as ações de uma prostituta e ela própria prostituiu-se. [44] E eles entraram para junto dela, como se entra para junto de uma mulher [que é] prostituta: desse modo entraram para junto de Oola e Ooliba para cometerem uma ilegalidade. [45] E homens justos as julgarão com condenação de adultério e condenação de sangue, porque elas são adúlteras, e [há] sangue nas mãos delas.

[46] Estas coisas diz o Senhor: Levanta contra elas uma multidão e põe no meio delas tumulto e rapina; [47] e apedreja-as com pedras de multidões e trespassa-as com as espadas deles. E eles matarão filhos e filhas delas e queimarão as casas delas. [48] E desviarei [a] impiedade da terra e todas as mulheres serão castigadas e não agirão segundo as suas impiedades. [49] E a vossa impiedade será dada contra vós; e sereis apanhados pelos erros dos vossos pensamentos. E sabereis que Eu sou o Senhor".

23,3 "prostituíram-se": o sentido aqui de *porneia* não se restringe estritamente à ideia de "prostituição" (como no capítulo 16), mas comporta também o sentido de "fornicação". Os homens com quem Oola e Ooliba cometem *porneia* não são seus clientes; são seus amantes (cf. v. 5).

23,4 "Oola […] Ooliba": ambos os nomes têm a ver com a palavra hebraica para "tenda" (*ohel*).

23,5 "pôs-se sobre": o texto dos LXX sublinha a iniciativa despudorada da parte de Oola na demanda de amantes que satisfaçam o seu desejo; a frase correspondente hebraica foca mais o próprio desejo.

23,11 "lascívia": trata-se da substantivação (*epíthesis*) do conceito de "pôr-se sobre", que encontramos acima sob forma verbal.

23,13 "um [era o] caminho das duas": a expressão não é clara (quer em grego, quer em hebraico). A interpretação aqui seguida é a de que as duas irmãs seguiram "pelo mesmo caminho".

23,15 A indumentária dos caldeus (babilônios) é vista como especialmente afrodisíaca, tanto em termos de roupas íntimas chamativas como em termos de adereços para a cabeça. As "tiaras tingidas" (*tiárai baptaí*) serão turbantes? A palavra correspondente hebraica (*tebulim*) só ocorre aqui em toda a BH.

___"aspecto triplo de todos": ou, em alternativa, "aspecto terceiro de todos". Seja como for, não há certeza sobre o sentido dessa expressão, mas o consenso dos comentadores vai no sentido de

interpretá-la como indicando um bom estatuto militar (oficiais de terceira categoria, por exemplo: algo como "capitães").

23,16 "ela pôs-se sobre eles pela visão de seus olhos": as imagens dos caldeus são percepcionadas como pornografia suscitadora de desejo sexual.

23,17 "leito de hóspedes": o TM nos apresenta "leito de amor". O motivo da expressão diferente em grego poderá ser a semelhança das letras hebraicas *dalet* e *resh*.

23,20 "órgãos genitais": em grego, *aidoîa*. Na frase correspondente hebraica, o que é referido é a ejaculação (e não o pênis) por meio da palavra *zirmah* (que ocorre somente aqui em toda a BH).

23,21 "desregramento": literalmente, "falta de lei" (*anomía*, que em outros contextos traduzimos por "ilegalidade").

23,23 "Facoud e Soue e Coue": os nomes correspondem aos de tribos de arameus, que tinham se aliado com os babilônios. A grafia grega é um pouco excêntrica (na BH lemos *Peqod, Shoa, Qoa*).

23,24 "atirarão vigilância": em outras palavras, montarão um cerco.

23,30 "pensamentos": novamente, no TM, "ídolos".

23,34 "festas e as luas novas": trata-se de uma frase em que o texto hebraico é incompreensível, pelo que o texto grego segue criativamente um caminho próprio.

23,41 "o Meu incenso e o Meu azeite se regozijaram": mais uma vez, a ambiguidade de leitura a que se prestava o THC originou uma frase desconcertante em grego. O sentido do TM é que o incenso e o azeite de Deus estavam sacrilegamente sendo usados para fins de prostituição.

23,49 "erros": em grego, *hamartía*; em hebraico, *chet* ("ofensa").

24.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim no nono ano, no décimo mês, no
décimo [dia] do mês, dizendo: [2] "Filho de ser humano, escreve para ti
próprio sobre [cada] dia a partir do dia de hoje, em que o rei da Babilônia se
encostou sobre Jerusalém, [3] e profere para a casa amargurante uma
parábola. E dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor!
Põe o caldeirão [ao fogo] e derrama água para dentro dele;
[4] E joga lá dentro pedaços cortados em dois,
Todo o bom pedaço cortado em dois,
Perna e ombro,
Carne limpa dos ossos
[5] Tirados de gado escolhido;
E queima os ossos debaixo [dos pedaços].
Ferveu, ferveu.
E os ossos dela foram ateados no meio dela.

[6] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Ó cidade de sangues [derramados],
Caldeirão onde existe ferrugem;
E a ferrugem não saiu dela.
Ela trouxe para fora [a ferrugem] peça a peça:
Não caiu sobre ela uma sorte.
[7] Porque o sangue dela está no meio dela:
Eu dispu-lo sobre rocha nua.
Não o derramei na terra
Para que a terra o cubra;
[8] Para que uma raiva suba
A uma vingança sendo vingada
Dei o sangue dela sobre rocha nua,
Para não o cobrir.

[9] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eu aumentarei a fogueira.
[10] Multiplicarei a lenha e atearei o fogo,
Para que se derretam as carnes
E se reduza o caldo;
[11] E [para que o caldo] esteja sobre as brasas,
Para que seja incendiado e o cobre dela aqueça
E se derreta no meio da impureza dela;
Para que desapareça a ferrugem dela
[12] E não saia a maior parte da ferrugem dela;
E a ferrugem dela será completamente envergonhada,
[13] Porque tu te conspurcavas.
E [o que acontecerá] se já não estás purificada
Até que eu cumpra a Minha fúria?

[14] Eu, o Senhor, falei; e virá [o dia]; e agirei. Não farei distinção nem terei misericórdia. Segundo os teus caminhos e segundo os teus pensamentos Eu te julgarei — diz o Senhor.

Por isso, Eu te julgarei segundo o teu sangue derramado; e Eu te julgarei segundo os teus pensamentos: tu, a impura, a escandalosa, a muito amargurante".

[15] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [16] "Filho de ser humano, eis que Eu te tirarei os desejos dos teus olhos em batalha campal.

Tu não lamentarás nem chorarás. [17] [É] gemido de sangue, de cintura, de luto. O teu cabelo não estará entrançado sobre ti; e as tuas sandálias [não] estarão nos teus pés. Não serás consolado pelos lábios deles e não comerás pão de homens".

[18] E falei ao povo de manhã como Ele me comandara. E a minha mulher morreu ao cair da noite; e eu procedi de manhã como me tinha sido ordenado.

[19] E o povo disse-me: "Não nos anunciarás o que são estas coisas que estás fazendo?". [20] E eu disse-lhes: "Uma palavra do Senhor veio até mim, dizendo: [21] Diz à casa de Israel: Estas coisas diz o Senhor. Eis que profanarei as Minhas coisas santas, arrogância de vossa força, desejos de vossos olhos, em relação aos quais se preocupam as vossas almas. E os vossos filhos e as vossas filhas, que deixastes para trás, cairão pela espada. [22] E fareis como eu fiz: a partir das bocas deles não sereis consolados e não comereis pão de homens. [23] E os vossos cabelos [permanecerão] na vossa cabeça; e as vossas sandálias, nos vossos pés. Não vos lamentareis nem chorareis; e sereis derretidos nas vossas injustiças. E consolareis, cada um [de vós], o seu irmão. [24] E Ezequiel será para vós um sinal. Conforme tudo o que ele fez, fareis [vós também], quando estas coisas chegarem. E reconhecereis que Eu sou o Senhor.

[25] E tu, filho de ser humano, no dia em que eu lhes tirar a força, o inchaço da sua jactância, os desejos dos olhos deles e o inchaço da sua alma, seus filhos e suas filhas — não será que, [26] nesse dia, aquele que escapou não virá ter contigo para te contar [o que aconteceu] aos teus ouvidos? [27] Nesse dia a tua boca ficará aberta em relação àquele que escapou; e falarás e já não estarás mudo. E serás para eles um sinal. E eles reconhecerão que Eu sou o Senhor".

24,5 "os ossos dela": parte-se do princípio de que "ela", aqui, se refere a Jerusalém.

24,6 "E a ferrugem não saiu dela": situação idêntica à da nota anterior.

___"trouxe para fora [a ferrugem] peça a peça": frase (cujo sujeito será Jerusalém?) muito difícil de entender no texto grego. A ideia, no TM, parece ir mais no sentido de esvaziar o caldeirão. Também a palavra para "ferrugem" levanta dúvidas, tanto em grego (pois *iós* pode significar "veneno") como em hebraico (*chelah*, palavra que a *JSB* traduz por *scum*).

___"sorte": em grego, *klêros*; em hebraico, *goral*. A ideia é a de "jogar a sorte".

24,11 “cobre dela”: isto é, de Jerusalém.

24,13 “E [o que acontecerá] se já não estás purificada/ Até que eu cumpra a Minha fúria?”: a frase causa estranheza e, por isso, apresenta divergências nos testemunhos que nos transmitem o texto dos LXX. No TM, a frase é mais longa (há cinco palavras adicionais em hebraico, que não deixaram rastro no texto grego), mas não por isso mais clara.

24,14 “tu, a impura, a escandalosa”: essa parte final do v. 14, tal como a lemos nos LXX, não figura no TM. A expressão grega traduzida por “a escandalosa” é *hê onomastê* (“a nomeada”, ou seja, a que anda — pelas piores razões — na boca do mundo).

24,16 “tirarei os desejos dos teus olhos em batalha campal”: a referência aqui é à morte da mulher do profeta (que funciona ao mesmo tempo como imagem metafórica do templo de Jerusalém). À “batalha campal” (*paratáxis*) do texto grego corresponde “pestilência” (*maggephah*) no TM.

24,17 “cintura”: a presença dessa palavra aparentemente deslocada só é perceptível no texto grego.

24,21 “coisas santas”: no TM, “santuário” (*miqdash*).

___“arrogância”: a palavra grega *phrúagma*, aqui usada, significa o relinchar de um cavalo. A correspondente hebraica (*ga’own*) significa, de forma mais específica, “arrogância” (mas também “excelência”).

24,23 “sereis derretidos”: a expressão recorda, porventura, a imagem do caldeirão no início desse capítulo.

25.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, fixa o teu rosto contra os filhos de Ammon e profetiza contra eles. [3] E dirás aos filhos de Ammon: Escutai uma palavra do Senhor! Estas coisas diz o Senhor! Porque vos regozijastes sobre as minhas coisas santas, por terem sido profanadas, e sobre a terra de Israel, porque fora aniquilada, e sobre a casa de Judá, porque partiram em cativeiro — [4] por isso, eis que vos entrego aos filhos de Quedem para herança; e eles acamparão com o seu equipamento no teu meio e montarão em ti as suas tendas. Eles comerão os teus frutos; e eles beberão a tua pingue bebida. [5] E darei a cidade de Ammon para pastagens de camelos e os filhos de Ammon para pastagem de ovelhas. E reconhecerão que Eu [sou] o Senhor. [6] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque batestes palmas e pateastes com o teu pé e te regozijaste a partir da tua alma sobre a terra de Israel, [7] por isso estenderei a Minha mão contra ti e dar-te-ei para saque no meio das nações. E destruir-te-ei totalmente dentre

os povos e te aniquilarei com destruição dentre os países. E reconhecerás que Eu [sou o] Senhor.

[8] Estas coisas diz o Senhor: Porque Moab disse: ‘Eis que tal como [são] as nações, [assim também é a] casa de Israel e Judá’. [9] Por isso, eis que Eu solto o ombro de Moab das suas cidades [situadas nas] extremidades, terra escolhida, casa de Asimouth, por cima de uma fonte de cidade junto do mar. [10] Aos filhos de Quedem, para lá dos filhos de Ammon, os dei como herança, para que não haja memória dos filhos de Ammon. [11] E contra Moab farei vingança. E reconhecerão que Eu [sou o] Senhor.

[12] Estas coisas diz o Senhor: Devido às coisas que a Idumaia fez quando eles retaliaram contra a casa de Judá; e guardaram rancor e retaliaram com julgamento — [13] por isso, estas coisas diz o Senhor: Também estenderei a Minha mão contra a Idumaia e destruirei por completo dela humanidade e gado e farei dela um deserto; e os perseguidos a partir de Taiman tombarão pela espada. [14] E darei Minha vingança contra a Idumaia pela mão do Meu povo, Israel, e agirão na Idumaia conforme a minha fúria e conforme a minha ira. E reconhecerão a Minha vingança — diz o Senhor.

[15] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque os filisteus agiram em vingança e levantaram uma vingança ao regozijarem-se na alma para que destruíssem [Israel] para sempre — [16] por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que eu estenderei a Minha mão contra os filisteus e destruirei por completo cretenses; e destruirei os restantes que vivem junto do mar. [17] E executarei contra eles grandes atos de julgamento. E reconhecerão que Eu [sou o] Senhor, quando Eu der o Meu julgamento contra eles”.

25,1 Começa aqui a segunda grande seção do livro de Ezequiel, constituída por profecias contra povos estrangeiros (capítulos 25-32).

25,2 “filhos de Ammon”: esse povo (os amonitas) habitava um território que podemos situar na atual Jordânia. A sua capital (Rabat) é hoje a moderna cidade de Amã. No presente capítulo, deparamos com oráculos dirigidos a outras nações, estratégia discursiva cuja finalidade é vincar a importância extraisraelita e o poder abrangente de YHWH.

25,3 “as minhas coisas santas”: novamente *miqdash* (“santuário”) na frase correspondente hebraica.

25,4 “Quedem”: a palavra hebraica *qedem* significa “oriente” (a palavra localiza o Éden em Gênesis 2,8).

___“montarão”: literalmente, “darão” (*dôsousin*).

___"pingue bebida": o texto grego fala, literalmente, em beber "gordura" (*piótês*), ao passo que o TM fala em beber "leite" (*chalab*). Segundo a engenhosa interpretação de Karrer & Kraus (v. II, p. 2929), a expressão grega pode ter sido sugestionada pela fórmula homérica *píona mêla*: as "pingues ovelhas", cujo leite é saboroso de beber.

25,9 "Asimouth": a toponímia do texto grego nada tem a ver com a do TM.

25,15 "filisteus": no texto grego, lemos "povos de outras raças" (*allóphuloi*), mas é preciso lembrar que, nos LXX, é habitual encontrarmos assim referidos os filisteus (*pelishti*, na frase correspondente do TM).

26.

[1] E aconteceu no décimo primeiro ano, no primeiro [dia] do mês: veio
uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano,
porquanto Sor afirmou a propósito de Jerusalém:
‘Que bom! Foi esmagada! As nações pereceram!
Virou-se em direção a mim:
A [cidade] cheia ficou deserta’.
[3] Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Eis que Eu contra ti, ó Sor,
Levantarei contra ti muitas nações,
Tal como o mar se levanta com as suas ondas.
[4] E eles derrubarão as muralhas de Sor
E derrubarão as tuas torres.
E joeirarei o solo dela para longe dela
E fá-la-ei uma rocha nua.

[5] E será lugar de secagem para redes de pesca
No meio do mar,
Porque eu [assim] falei
— Diz o Senhor.
E será saque para as nações;
[6] E as filhas dela serão mortas
Pela espada na planície.
E saberão que Eu [sou o] Senhor.

[7] Pois estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu trarei do Norte contra ti, ó Sor, Nabucodonosor, rei da Babilônia (é rei de reis), com cavalos e carros de combate e cavaleiros e uma reunião de muitos, muitos povos.
[8] Este matará as tuas filhas na planície pela espada
E dará contra ti um posto de guarda.
E edificará à tua volta e colocará contra ti
Uma paliçada à volta e um cerco de tropas;
E as lanças dele ele colocará contra ti.
[9] As tuas muralhas e as tuas torres ele derrubará
Com as espadas dele.
[10] Da quantidade de cavalos dele
A poeira deles te cobrirá;
E da voz dos cavaleiros dele
E das rodas dos carros dele
Tremerão as tuas muralhas,
Quando ele entrar pelos teus portões
Como quem entra numa cidade [vindo] da planície.
[11] Com os cascos dos cavalos dele
Pisarão todas as tuas ruas.
O teu povo ele matará com a espada
E derrubará até o chão
A fundação do teu poder.
[12] E saqueará a tua força
E agarrará as coisas que te pertencem
E derrubará as tuas muralhas
E as tuas casas desejadas;
E atirará as tuas pedras e as tuas madeiras
E o teu pó para o meio do mar.

[13] E dispersará a multidão dos teus músicos
E a voz das tuas harpas já não será ouvida.
[14] E dar-te-ei como rocha nua;
Serás lugar de secagem para redes de pesca.
Nunca serás [re]construída, porque
Eu [assim] falei
— Diz o Senhor.
[15] Pois estas coisas diz o Senhor a Sor: Não serão as ilhas sacudidas pela voz da tua queda — no gemer dos feridos, no trespassar da espada no teu meio? [16] E descerão dos seus tronos todos os governantes das nações do mar e removerão as mitras das suas cabeças e despirão a veste bordada. De estarrecimento se estarrecerão; na terra se sentarão e recearão a sua destruição; e gemerão contra ti. [17] E levantarão contra ti um lamento e te dirão:
Como foste despedida do mar,
Cidade louvada, dadora do terror
De si própria a todos os que a habitam?
[18] E as ilhas se aterrorizarão
Desde o dia da tua queda.
[19] Pois estas coisas diz o Senhor: Quando farei de ti uma cidade deserta, como as cidades desabitadas, quando Eu trouxer contra ti o abismo e água abundante te cobrir; [20] e forçar-te-ei a descer para junto daqueles que descem para um buraco, para um povo de há muito; e pôr-te-ei a viver nas profundezas da terra como deserto eterno com os que descem para o buraco, para que não sejas habitada nem subas para terra de vida. [21] Dar-te-ei à destruição; e já não existirás até a eternidade — diz o Senhor".

26,2 "Sor": o nome hebraico para a cidade fenícia de Tiro era *Tsor*. Essa cidade (de enorme importância marítima) foi sitiada por Nabucodonosor, mas, contrariamente ao que aconteceu com Jerusalém, o rei babilônio acabou por não conseguir conquistá-la pela força (Tiro cedeu, porém, ao rei, ao final de treze anos de cerco), o que levantava o problema teológico do "porquê" da complacência de YHWH em relação a Tiro, em face da Sua severidade em relação a Jerusalém. Tiro seria, de fato, conquistada por Alexandre Magno — mas só em 332 a.C.

___"As nações pereceram": a frase correspondente hebraica fala aqui nos "portões" (*daltowt*) das nações. Na continuação da frase grega, é possível que o sujeito da forma verbal *epestráphê* ("virou-

se") seja *tà ethnê*, já que em grego o verbo correspondente a um plural neutro está no singular.

26,7 "muitos, muitos": a repetição na tradução procura transmitir o sentido do advérbio *sphódra* ("muitíssimo") na expressão *ethnôn pollôn sphódra*.

26,13 "dispersará": no TM, essas formas verbais estão conjugadas na 1ª pessoa do singular (portanto, o sujeito é YHWH).

26,16 "De estarrecimento se estarrecerão": a figura etimológica (*ekstásei ekstêsontai*: note-se a ligação com a nossa palavra "êxtase") só está presente no texto grego. No TM, temos "de estarrecimento se vestirão".

26,21 A frase correspondente no TM é mais completa: "Serás procurada e não serás encontrada".

27.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser
humano, levanta um lamento sobre Sor; [3] e dirás a Sor, a habitante à entrada
do mar, o posto comercial dos povos [vindos] de muitas ilhas: Estas coisas
diz o Senhor a Sor:
Tu disseste:
‘Eu pus à minha volta a minha beleza’.
[4] No coração do mar de Beelim,
Teus filhos puseram beleza à tua volta.
[5] Um cedro de Sanir foi construído para ti;
Tábuas de pranchas de cipreste
Do Líbano foram tomadas
Para te fazer mastros de pinheiro.
[6] De Basanítis fizeram os teus remos;
Fizeram as tuas coisas santas em marfim,

Casas de arvoredo das ilhas dos Chetiin.
[7] Linho bordado do Egito tornou-se tua roupa de cama,
Para te revestires de glória
E atirares à tua volta uma cor hiacintina e púrpura
Das ilhas Elisai; e isto tornou-se tua cobertura.
[8] E os teus governantes [eram] os que habitavam Sídon;
E [os] arádios tornaram-se teus remadores.
Os teus sábios, ó Sor, que estavam em ti,
Esses eram os teus pilotos.
[9] Os anciãos dos bíblios e os sábios deles
Estavam em ti; e estes fortaleciam o teu conselho.
E todos os navios do mar e todos os seus remadores
Se tornaram teus, até os ocasos dos ocasos.
[10] Persas e lídios e líbios estavam na tua força [armada];
Teus guerreiros penduravam escudos e capacetes em ti;
Estes providenciaram a tua glória.
[11] Filhos de arádios e a tua força [armada]
Eram guardas nas tuas muralhas.
Penduravam as suas aljavas
Nos teus ancoradouros em derredor.
Estes levaram à perfeição a tua beleza.

[12] Cartagineses, teus mercadores da abundância de toda a tua força, deram ao teu mercado prata e ouro e ferro e estanho e chumbo. [13] Toda a Grécia e as regiões circunvizinhas — estas traficavam almas humanas para ti e deram-te recipientes de bronze como mercadoria. [14] De uma casa de Tergama também cavaleiros deram cavalos para o teu mercado. [15] Filhos de ródios, teus mercadores das ilhas, multiplicaram o teu comércio com dentes de marfim; e aos importadores trocavas os teus salários; [16] [davas] seres humanos como moeda de troca a partir da abundância da tua mercadoria mista; [davas] óleo de mirra e bordados de Társis; e Ramot e Chorchor forneciam o teu mercado. [17] Judá e os filhos de Israel — estes são teus mercadores na venda de cereal e mirra e cássia; e mel de primeira qualidade e azeite e resina eles deram para a tua mercadoria mista. [18] Damasco é teu mercador, da abundância de toda a tua força. Vinho [era trazido] de Chelbon e lã de Mileto. [19] E forneciam vinho ao teu mercado. De Asel [vem] ferro forjado e rodas para a tua mercadoria mista. [20] Daidan são teus

mercadores com animais escolhidos para carros. [21] A Arábia e todos os governantes de Cedar — estes são teus mercadores por intermédio de tua mão: camelos e carneiros e cordeiros, com os quais eles negoceiam contigo. [22] Mercadores de Sabá e de Ragma, estes são teus mercadores [negociando] com perfumes de primeira qualidade e pedras preciosas; e forneceram ouro ao teu mercado. [23] Charran e Channa: estes [são] teus mercadores. Assour e Charman [são] teus mercadores, [24] trazendo mercadoria hiacintina e tesouros escolhidos atados com cordas e produtos feitos com madeira de cipreste. [25] Navios, dentro deles cartagineses, teus mercadores, em abundância, no meio da tua mercadoria mista: e foste repleta e pesaste muitíssimo no coração do mar.

[26] Na água muito te levaram os teus remadores.
O vento do sul esmagou-te no coração do mar.
[27] Eram teus poderes e o teu salário e [o] das tuas mercadorias mistas;
E os teus remadores e os teus pilotos e os teus conselheiros
E os teus mercadores de mercadorias mistas
E todos os homens, os teus guerreiros que estão em ti;
E toda a reunião [de pessoas] no meio de ti:
[Todos] se afundarão no coração do mar no dia da tua queda.
[28] Ao som do teu grito,
Os teus pilotos com terror se aterrorizarão.
[29] E desembarcarão dos navios todos os teus remadores
E passageiros e tripulantes do mar e ficarão em terra;
[30] E uivarão sobre ti com as suas vozes
E chorarão amargamente.
E porão terra sobre as suas cabeças
E farão um leito de cinzas.
[31]
[32] E levantarão os filhos deles um lamento sobre ti
E um lamento para ti:
[33] ‘Quanto salário encontraste [extraído] do mar?
Satisfizeste nações a partir da tua riqueza
E a partir das tuas mercadorias mistas
Enriqueceste todos os reis da terra.
[34] Agora, foste estilhaçada no mar,
Em fundura de água.
O teu mercador de mercadoria mista

E toda a tua reunião [de pessoas] caíram no teu meio:
Todos os teus remadores.
[35] Todos os habitantes das ilhas
Se horrorizaram contigo;
E os reis deles com estarrecimento se estarreceram.
E o rosto deles chorou.
[36] Mercadores das nações silvaram [insultos] contra ti.
Tornaste-te uma destruição;
E já não existirás para sempre’”.

27,4 “Beelim”: esse aparente topônimo é decerto um equívoco resultante de uma passagem que, tanto em grego como em hebraico, levanta problemas de fixação textual (a edição de Rahlfs favorece a forma “Beelim”, ao passo que outras optam por “Gobelin”). A palavra hebraica correspondente parece ser “fronteiras”, mas há alguma controvérsia sobre a sua leitura correta.

___“Teus filhos”: na frase correspondente hebraica, temos “teus construtores”.

27,5 “cedro […] cipreste […] pinheiro”: a nomenclatura das árvores encontra-se arbitrária no texto grego. No TM, em que em grego lemos “cedro”, está “cipreste” (e vice-versa); e não há rastro de pinheiro. A ideia de que o mastro tem de ser feito de pinheiro (mesmo a despeito de se explicitar que a madeira provém de um “cipreste”) pode ter como causa linguística (segundo Karrer & Kraus, V. II, p. 2934) a convenção homérica (cf. *Odisseia* 2.424). A palavra grega aqui usada para “tábua” é *tainía* (“fita”; cf. “tênia”).

27,6 “Basanítis”: nome grego para Bashan (zona situada a leste do “mar” da Galileia). O TM explicita que os remos eram feitos de madeira de carvalho.

___“coisas santas”: dessa vez, a palavra correspondente em hebraico não é “santuário”, mas sim “convés” (*qeresh*). No entanto, foi novamente a facilidade com que se confundem as letras *dalet* e *resh* que deu origem à fraseologia inesperada do texto dos LXX. Reconheça-se que a ideia do convés de um navio feito em marfim é estranha (mesmo que o texto hebraico acrescente pormenores esclarecedores que foram reinterpretados na frase seguinte do texto grego).

___“Casas de arvoredo”: a dificuldade (sentida ainda hoje) na compreensão da frase correspondente hebraica deu origem a uma frase grega cujo sentido é opaco. A expressão “casas de arvoredo” (*oíkous alsôdeis*) sugere vagamente uma construção para fins religiosos, uma vez que a palavra *álsos* em grego significa “bosque sagrado”. Quanto às “ilhas dos Chetiin”, a interpretação consensual é que se trata de uma referência às ilhas gregas.

27,7 “roupa de cama”: em grego, *strômnê*. A palavra deriva do verbo *storénnumi*, que significa “estender” (especificamente roupa — o equivalente a “lençóis” — para fazer uma cama). A palavra correspondente no TM (rara, pois além da presente passagem só ocorre em Jó 36,29) é *miphras*, que encerra igualmente o sentido de “estender” (mas mais com referência à vela panda de um navio).

___“Elisai”: embora se fale no texto grego em “ilhas”, o nome *Elishah* corresponde à ilha de Chipre.

27,8 “arádios”: fenícios.

___"sábios": em grego, *sophoí* (no sentido de "experto", "com conhecimento especializado"); no TM, *chakam* (adjetivo que tem o mesmo sentido).

27,9 "bíblios": moradores de Biblos (Guebal), centro importantíssimo na Antiguidade para a produção de material de escrita (papiro).

27,11 "guardas": os *phúlakes* ("guardas") do texto dos LXX são "gamaditas" no TM. O topônimo Gammad não é facilmente identificável (talvez Capadócia? Cf. *JSB*, p. 1081).

27,12-3 "Cartagineses […] Grécia": o texto grego torna compreensíveis para leitores de língua grega os etnônimos e topônimos mais rebuscados do texto hebraico.

27,14 "Tergama": há diferentes grafias nos manuscritos gregos para esse topônimo (que talvez designe a Armênia).

27,16 "seres humanos": essa nova referência ao tráfico de escravos (ausente na passagem correspondente do TH) assenta, mais uma vez, na facilidade com que se confundem as letras hebraicas *dalet* e *resh*: deu-se, assim, a confusão entre a palavra *adam* ("ser humano") e o topônimo Aram.

___"Chorchor": mais um caso de confusão das mesmas letras (*dalet* e *resh*). A palavra que está no TM significa (talvez) "rubi" (além da presente passagem, ocorre somente em Isaías 54,12).

27,18 "Chelbon": trata-se de Helbon, perto de Damasco.

27,19 "vinho": essa palavra surge aqui no texto grego devido à confusão entre duas letras hebraicas também facilmente confundíveis (*yod* e *vau*). A palavra no TM é *Javan* (Jônia).

___"rodas": a palavra grega está no singular (*trokhós*), mas há divergências na tradição manuscrita do texto grego, pelo que não sabemos ao certo o sentido exato da frase.

27,21 "camelos": os camelos estão ausentes da passagem correspondente do TM.

27,23 "Charran e Channa": o TM acrescenta a esses topônimos "Éden".

___"Charman": topônimo incerto (talvez a *Kharmándê*, perto do Eufrates, mencionada na *Anábase* [1.5.10]) de Xenofonte).

27,26 "vento do sul": no TM, o vento em causa é o "vento do leste".

27,31 Esse versículo só existe no TM ("Por tua causa farão zonas de calvície nas suas cabeças e se cingirão de saco. Chorarão sobre ti em amargura do coração, chorando amargamente").

28.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “E tu, filho de ser humano, diz ao governante de Tiro: Estas coisas diz o Senhor!
Porque se exaltou o teu coração
E disseste ‘Eu sou um deus:
Morei na morada de um deus
No coração do mar’.
Porém tu és um ser humano e não um deus;
E fizeste do teu coração o coração de um deus.
[3] Decerto não serás mais sábio do que Daniel?
Ou será que os sábios não te instruíram
Com o conhecimento deles?
[4] Decerto, pelo teu conhecimento e pela tua inteligência
Não fizeste para ti próprio poder e ouro e prata nos teus tesouros?
[5] Ou pelo teu grande conhecimento e pelo teu comércio

Multiplicaste o teu poder,
E se exaltou o teu coração devido ao teu poder?
6 Por isso, estas coisas diz o Senhor:
Visto que fizeste do teu coração
O coração de um deus,
7 Em função disso, eis que Eu trago contra ti
Pestilências estrangeiras de parte das nações;
E desembainharão as suas espadas contra ti
E contra a beleza do teu conhecimento
E ferirão a tua beleza até [a] destruição.
8 E derrubar-te-ão e morrerás
Pela morte dos feridos no coração do mar.
9 Decerto ao falares dirás 'Eu sou um deus'
Diante daqueles que te matam?
Porém és um ser humano; e não um deus.
Na multidão 10 dos incircuncisos perecerás,
Às mãos de estrangeiros.
Porque eu falei
— Diz o Senhor".

11 E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 12 "Filho de ser humano, levanta um lamento sobre o governante de Tiro e diz-lhe: Estas coisas diz o Senhor!
Tu [eras] um selo de semelhança
E uma coroa de beleza;
13 Na delícia do pomar de Deus nasceste.
Em relação a toda a pedra preciosa te enredaste:
Sardônica e topázio e esmeralda
E carbúnculo e safira e jaspe
E prata e ouro e jacinto
E ágata e ametista
E crisólito e berilo e ônix.
E de ouro encheste os teus tesouros
E as tuas arrecadações
Desde o dia em que nasceste.
14 Com o querubim Eu te coloquei
Numa montanha santa de Deus;

Nasceste no meio de pedras fogosas.
15 Nasceste irrepreensível nos teus dias,
Desde o dia em que foste criado
Até que foram descobertas as injustiças em ti.
16 Da abundância do teu comércio
Encheste os teus armazéns de ilegalidade;
E pecaste e foste ferido a partir da montanha de Deus;
E o querubim conduziu-te do meio das pedras fogosas.
17 Exaltou-se o teu coração devido à tua beleza;
O teu conhecimento corrompeu-se com a tua beleza.
Por causa da multiplicação dos teus pecados,
Atirei-te por terra; diante de reis
Dei-te como exemplo.
18 Por causa da multiplicação dos teus pecados
E das injustiças do teu comércio,
Profanaste as tuas coisas santas.
E trarei fogo do teu meio
E este devorar-te-á.
E farei de ti cinza sobre a tua terra
Diante de todos os que te olham.
19 E todos os que te conhecem entre as nações
Se horrorizarão contigo.
Tornaste-te destruição e não existirás para sempre".

20 E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 21 "Filho de ser humano, fixa o teu rosto contra Sídon e profetiza contra ela. 22 E diz: Estas coisas diz o Senhor!
Eis que Eu estou contra ti, ó Sídon,
E serei glorificado em ti;
E saberás que Eu sou o Senhor,
Quando Eu executar julgamentos contra ti;
E serei santificado em ti.
23 Sangue e morte
Estarão nas tuas ruas;
E tombarão os feridos pelas espadas,
[Tombarão] em ti em toda a volta.
E saberão que Eu sou o Senhor.

[24] E já não haverá para a casa de Israel um espinho de amargura nem abrolhos de dor da parte de todos os que [vivem] em volta e os desonram. E saberão que Eu sou o Senhor.

[25] Estas coisas diz o Senhor: Reunirei Israel dentre as nações, lá onde foram dispersados, e serei santificado no meio deles diante dos povos e das nações. E eles viverão na terra deles, que Eu dei ao Meu escravo, Jacó, [26] e viverão nela em esperança e construirão casas e plantarão vinhas e viverão em esperança, quando Eu executar julgamento sobre todos os que à sua volta os desonram. E saberão que Eu sou o Senhor Deus deles e o Deus dos pais deles".

28,2 "Tiro": a partir daqui encontramos no texto grego o topônimo grego "Tiro" (em vez da transliteração do nome hebraico da cidade).

28,3 Sobre a identificação da figura de Daniel, ver 14,14*.

28,4 "conhecimento […] inteligência": as palavras gregas *epistêmê* e *phrónêsis* correspondem às hebraicas *chokman* ("sabedoria") e *tebunah* ("entendimento").

28,10 "incircuncisos": tanto quanto se sabe, os fenícios praticavam, de fato, a circuncisão (cf. Joyce, p. 178).

28,12 "selo de semelhança": não é claro o sentido dessa expressão grega (*aposphrágisma homoiôseôs*). O sentido da expressão correspondente hebraica também é discutível, dada a incerteza textual que suscita. Ver J. E. Miller, "The Maelaek of Tyre (Ezekiel 28, 11-9)", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 105 (1993), pp. 497-501.

28,13 "pomar de Deus": a palavra grega aqui usada é *parádeisos* (cf. "paraíso"). No TM, lemos "estavas no Éden, jardim (*gan*) de Deus (*Elohim*)".

___"enredaste": é difícil entender aqui a utilização (no indicativo perfeito da voz média) do verbo grego *endéô* ("enredar", "atar"; embora o sentido da frase correspondente no TM sugira "ataviar").

___"jacinto": é muito incerta a tradução do termo grego *ligúrion*, já que, nessa passagem, não tem correspondência no TM. Em Êxodo 28,19 (LXX), a palavra grega *ligúrion* traduz a hebraica *leshem*, que designa uma pedra preciosa de identificação igualmente incerta (talvez "jacinto").

28,18 "pecados": a palavra grega *hamartía* traduz aqui *awon* ("iniquidade", "culpa").

___"Profanaste": em alguns testemunhos que transmitem o texto dos LXX, lemos a 1ª pessoa do singular ("profanei").

___"coisas santas": talvez no sentido de "templos" (*miqdash* ["santuário"], na frase correspondente hebraica).

28,19 "horrorizarão": na frase correspondente hebraica, encontramos o perfeito (em vez do futuro).

28,24 "espinho de amargura nem abrolhos de dor": a palavra grega para "espinho" (celebrizada por Paulo: 2 Coríntios 12,7) é *skólops* (que traduz a palavra rara hebraica *sillon*, que ocorre somente duas vezes na BH: cf. Ezequiel 2,6). Os "abrolhos" da tradução portuguesa são "acantos" (*ákantha*) em grego (e, em hebraico, *qots*: os espinhos do castigo em Gênesis 3,18).

29.

[1] No décimo ano, no décimo mês, no primeiro dia do mês, veio uma
palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, fixa o teu
rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito;
[3] e diz: Estas coisas diz o Senhor!
Eis que Eu [estou] contra Faraó,
O grande dragão, que jaz no meio dos seus rios
— Ele que diz: ‘Os rios são meus, fui eu que os fiz’.
[4] E Eu darei armadilhas nas tuas mandíbulas
E colarei os peixes do rio às tuas barbatanas.
E tirar-te-ei do meio do teu rio
E [tirarei] todos os peixes do teu rio;
[5] E atirar-te-ei [ao chão] depressa,
Assim como a todos os peixes do teu rio.
Sobre o rosto da planície cairás:

Não serás recolhido nem serás enterrado:
Dei-te aos animais da terra e às aves do céu
Como alimento.
6 E saberão todos os habitantes do Egito
Que Eu sou o Senhor, porque te tornaste
Um bastão de junco para a casa de Israel.
7 Quando eles te agarraram com a mão deles,
Foste esmagado; e quando cada mão
Os dominou, e quando descansaram sobre ti,
Foste estilhaçado e quebraste cada cintura deles.
8 Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que trago contra ti uma espada; e destruirei seres humanos e gado. 9 E a terra do Egito será destruição e deserto; e eles saberão que Eu sou o Senhor, em vez de tu dizeres: 'Os rios são meus; e eu fi-los'. 10 Por isso, eis que Eu [estou] contra ti e contra todos os teus rios e darei a terra do Egito ao deserto e à espada e à destruição a partir de Magdolo e de Siene até as fronteiras dos etiópios. 11 E não a atravessará pé humano, nem pé de gado a atravessará; e será desabitada durante quarenta anos. 12 E darei a terra dela à destruição no meio de terra deserta; e as cidades dela estarão no meio de cidades desertas durante quarenta anos. E dispersarei o Egito entre as nações e irei joeirá-los nos países.
13 Estas coisas diz o Senhor: Depois de quarenta anos, reunirei os egípcios dentre as nações, lá onde tinham sido dispersados, 14 e reverterei o cativeiro dos egípcios e pô-los-ei vivendo em terra de Pantoures, de onde foram levados. E será um principado humilde 15 comparado com todos os principados. Nunca mais será exaltado por cima das nações: E fá-los-ei poucos, para que não se tornem muitos entre as nações. 16 E já não serão para a casa de Israel uma esperança que recorda iniquidade quando eles seguirem atrás deles. E saberão que Eu sou o Senhor".

17 E aconteceu no ano vigésimo sétimo, no primeiro [dia] do primeiro mês: veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 18 "Filho de ser humano, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tratou como escravos a sua força [armada] com grande escravidão contra Tiro. Cada cabeça ficou calva, cada ombro, depilado, e não lhe coube recompensa nem à sua força [armada] contra Tiro pela escravidão com que foram escravos contra a própria [cidade]. 19 Estas coisas diz o Senhor: Eis que dou a Nabucodonosor, rei da

Babilônia, a terra do Egito; e ele saqueará o saque dela e despojará os seus despojos; e [isto] será recompensa para a força [armada] dele. [20] Como recompensa do serviço dele, que ele prestou contra Tiro, dei-lhe a terra do Egito. Estas coisas diz o Senhor: [21] Naquele dia, um chifre surgirá para toda a casa de Israel. E Eu dar-te-ei uma boca aberta do meio deles. E saberão que Eu sou o Senhor".

29,4 "barbatanas": em grego, *ptéruges* (literalmente, "asas"). Em hebraico, *qasqeseth* ("escamas"). Esse dragão (em grego, *drákôn*; em hebraico, *tannin*) é por vezes interpretado como sendo um crocodilo. Os "rios" (*potamoí,* em grego) serão certamente os chamados "braços do Nilo" na zona do delta. A palavra correspondente hebraica (*yeor*) denota mais especificamente o próprio rio Nilo.

29,5 "depressa": apenas a ausência de uma letra (*bet*) distingue em hebraico "depressa" de "no deserto" (TM).

29,7 As dificuldades de compreensão levantadas por esse versículo em hebraico estão espelhadas na estranheza da fraseologia grega. O sentido da frase hebraica é: "Quando eles te agarravam com a mão, tu estilhaçavas-te e ferias todos os ombros deles; e quando eles se encostavam contra ti, quebravas e tornavas instáveis as cinturas deles".

29,10 "Magdolo [...] Siene": esses topônimos sugerem os dois extremos do território egípcio (Siene corresponde a Aswan).

29,14 "pô-los-ei vivendo": no TM, "trá-los-ei de volta". A "terra de Pantoures" ou "Patros" corresponde à região Sul do Egito (designação que encontramos também nos livros de Isaías e de Jeremias).

29,20 "prestou": o verbo grego (*douleúô*) sugere o trabalho feito por um escravo. O verbo correspondente na frase hebraica (*abad*) é o mesmo que ocorre em Gênesis 29,20 para os famosos sete anos que Jacó "serviu".

29,21 "chifre": em grego, *kéras*; em hebraico, *qeren*. Símbolo de poder e de força.

30.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, profetiza e diz: Estas coisas diz o Senhor!
Oh, oh, o dia!
[3] Pois [está] perto o dia do Senhor:
Um dia será fim de nações!
[4] E virá uma espada contra os egípcios;
E haverá tumulto na Etiópia.
E tombarão feridos no Egito;
E ruirão os seus alicerces.
[5] Persas e cretenses e lídios e líbios e todos os [povos] misturados e [alguns] dentre os filhos da Minha aliança tombarão nela.
[6] E tombarão os sustentáculos do Egito;
E virá abaixo a insolência da sua força,
De Magdolo até Siene.

Pela espada tombarão nela
— Diz o Senhor.
7 E ficará deserta no meio dos países desertos;
E as cidades deles estarão no meio das cidades desertas.
8 E saberão que Eu sou o Senhor, quando Eu der fogo
Sobre o Egito e ficarem esmagados
Todos os que a auxiliam.
9 Naquele dia, sairão mensageiros para aniquilar a Etiópia e haverá tumulto entre eles no dia do Egito — pois eis que chegou!

10 Estas coisas diz o Senhor:
E Eu destruirei uma multidão de egípcios
Através da mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia,
11 [Através] dele e do povo dele.
São pestilências enviadas pelas nações
Para destruir a terra;
E todos desembainharão as suas espadas contra o Egito;
E a terra ficará cheia de feridos.
12 E farei os rios deles desertos
E destruirei a terra e a sua plenitude
Pelas mãos de [povos] estrangeiros.
Eu, o Senhor, falei.
13 Porque isto diz o Senhor:
Destruirei [os] nobres de Mênfis
E governantes da terra do Egito;
E eles já não viverão.
14 E destruirei a terra de Patoures
E darei fogo contra Tânis;
E executarei julgamento contra Dióspolis.
15 E derramarei a minha ira sobre Sais,
A força do Egito,
E destruirei a multidão de Mênfis.
16 E darei fogo sobre o Egito;
E Suene se agitará com agitação.
E em Dióspolis haverá uma fenda
E as águas irromperão através dela.
17 Jovenzinhos de Heliópolis e de Bubastus

Pela espada tombarão;
E as mulheres serão levadas em cativeiro.
18 E em Tafnas escurecerá o dia
Quando Eu estilhaçar lá os cetros do Egito;
E perecerá aí a insolência da sua força;
E uma nuvem cobri-la-á;
E as filhas dela serão levadas como cativas.
19 E executarei julgamento no Egito;
E saberão que Eu sou o Senhor".

20 E aconteceu no décimo primeiro ano, no primeiro mês, no sétimo [dias] do mês: veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 21 "Filho de ser humano, esmaguei os braços de Faraó, rei do Egito; e eis que ele não foi ligado para se lhe dar cura, para se lhe dar ligadura, para se lhe dar força para pegar na espada. 22 Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu [estou] contra Faraó, rei do Egito, e esmagarei os braços dele, [braços] fortes e esticados; e deitarei ao chão a espada dele [arrancada] da mão dele 23 e dispersarei o Egito pelas nações e joeirá-los-ei pelos países. 24 E fortalecerei os braços do rei da Babilônia e darei a Minha espada na mão dele e ele trá-la-á contra o Egito e saqueará o saque dela e despojará os seus despojos. 25 E fortalecerei os braços do rei da Babilônia; mas os braços de Faraó tombarão. E saberão que Eu sou o Senhor, quando Eu der a minha espada nas mãos do rei da Babilônia — e ele a esticará contra a terra do Egito. 26 E dispersarei o Egito pelas nações e joeirá-los-ei pelos países. E saberão todos que Eu sou o Senhor".

30,5 Os etnônimos são apresentados de outra maneira no TM — e faltam, aparentemente, os líbios —, mas a frase hebraica levanta dúvidas de índole crítico-textual.

___"tombarão nela": entende-se "no Egito" (palavra feminina em grego). O mesmo se aplica ao v. 6.

30,13 "nobres": esses *megistânes* ("nobres", "grandes do reino") do texto grego são "ídolos" (*gillulim*) no TM. A frase é mais completa no TM ("E darei medo na terra do Egito").

30,14 "Tânis […] Dióspolis": os topônimos são de interpretação incerta (e não correspondem com exatidão ao que lemos no TM). Literalmente *Diòs pólis* é a "cidade de Zeus".

30,17 "Heliópolis": literalmente, "cidade do Sol". O topônimo correspondente no TM é *Awen* (palavra rara que, de resto, ocorre somente em Amós 1,5).

___"as mulheres": o TM não especifica "mulheres".

30,21 "braços": no TM, trata-se apenas de um braço.

___"ligadura": a palavra grega rara *málagma* significa em sentido próprio "acolchoamento", mas aqui é usada no sentido de "ligadura" (ou "absorvente"). A palavra correspondente hebraica (*chittul*: "ligadura", "absorvente") ainda é mais rara: só ocorre aqui em toda a BH.

30,24 Esse versículo é muito diferente no TM ("E Eu quero esmagar o braço do Faraó e ele levantará o lamento como um trespassado diante dele").

30,26 "saberão todos": em alguns manuscritos dos LXX, temos "saberão todos os egípcios".

31.

[1] E aconteceu no décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro [dia]
do mês: veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] "Filho de ser
humano, diz a Faraó, rei do Egito, e à multidão dele:
A quem te assemelhaste na tua sobranceria?
[3] Eis que Assur [é] um cipreste no Líbano
E belo nos ramos e alto pela estatura;
Até meio de nuvens cresceu o seu cimo.
[4] Água alimentou-o;
O abismo elevou-o;
[O abismo] conduziu os seus rios em círculo
Em volta das suas plantas
E fez seguir os seus canais em direção
A todas as árvores da planície.
[5] Por isso, exaltou a grandeza dele

Sobre todas as árvores da planície;
E os seus ramos multiplicaram-se,
Mercê da água abundante.
6 Nas suas ramagens fizeram seus ninhos
Todas as aves do céu;
E sob os seus ramos
Pariram todos os animais da planície.
7 E tornou-se belo na sua altura
Devido à multidão dos seus ramos,
Porque as suas raízes se criaram em água abundante.
8 Ciprestes assim não existiam no pomar de Deus;
E pinheiros não [eram] semelhantes nas suas ramagens;
E abetos não eram semelhantes nos seus ramos.
Toda a árvore no pomar de Deus não se lhe assemelhava
Na sua beleza 9 devido à multidão dos seus ramos;
E invejaram-no as árvores do pomar da delícia de Deus.

10 Por isso, estas coisas diz o Senhor: Porque te tornaste grande na estatura e puseste o teu cimo no meio das nuvens, também Eu olhei por aquele que foi exaltado; 11 e entreguei-o nas mãos de um governante de nações; e ele cumpriu a sua destruição. 12 E destruíram-no por completo pestilências estrangeiras [vindas] das nações e atiraram-no ao chão nas montanhas. Em todas as ravinas caíram os seus ramos e os seus troncos foram estilhaçados em toda a planície da terra; e todos os povos das nações desceram do seu abrigo e atiraram-no ao chão.

13 Todas as aves do céu descansaram em cima da sua queda; e todos os animais do campo vieram para cima dos seus troncos; 14 para que não se exaltassem na estatura delas todas as árvores que [estão] na água e não pusessem o seu cimo no meio das nuvens e todos os que bebem água não se aproximassem delas na sua altura:

Todos foram para [a] morte,
Para [a] profundeza da terra
No meio de filhos de seres humanos,
Para junto de pessoas que descem para uma cova.

15 Estas coisas diz o Senhor: No dia em que ele desceu para o Hades, o abismo lamentou-o; e Eu parei os seus rios e impedi uma abundância de água; e o Líbano escureceu sobre ele; todas as árvores da planície definharam por causa dele. 16 A partir do som da sua queda, se agitaram as

nações quando Eu o levava para o Hades com aqueles que descem para uma cova. E consolavam-no na terra todas as árvores da delícia e as [árvores] escolhidas do Líbano, todas as que bebem água. [17] Pois desciam com ele para o Hades juntamente com os feridos pela espada; e a semente dele — aqueles que vivem sob o seu abrigo — no meio da vida deles pereceram.

[18] A quem foste assemelhado? Desce! E sê levado com as árvores da delícia para a profundeza da terra. No meio de incircuncisos jazerás com os feridos pela espada. Assim [é] Faraó e a multidão da sua força [armada] — diz o Senhor".

31,3 "cipreste": no TM, "cedro".

___"nuvens": estão ausentes do TM. O mesmo se aplica ao v. 14.

___"cimo": em grego, *arkhê* (cujo sentido mais habitual é "princípio" e que, curiosamente, é aplicado à raiz de uma árvore em Daniel 4,26).

31,4 "canais": literalmente, "sistemas" (em grego, *sustêmata*). Em hebraico, *t'alah* ("pequeno canal de irrigação").

31,7 "multidão": em grego, *plêthos*. No TM, lemos "comprimento" (*orek*).

31,8 "Ciprestes": no TM, "cedros".

___"pomar": ver 28,13*.

___"abetos": no TM, "plátanos".

31,10 "também Eu olhei": essas palavras não figuram no TM.

31,11 "entreguei-o": em grego, *parédôka* (aoristo); o tempo verbal na frase hebraica corresponde ao nosso futuro.

31,13 "animais do campo": essa expressão cola-se com mais exatidão à correspondente hebraica do que foi o caso no v. 6.

31,14 "cova": a palavra grega *bóthros* ("cova") já ocorre com esse sentido na *Ilíada* e na *Odisseia* (nesse último poema associada ao mundo dos mortos: 10.517). A palavra correspondente hebraica (*bôr*) tem em paralelo o sentido de "poço" ou "cisterna".

31,15 "escureceu": a forma verbal correspondente no TM está conjugada na 1ª pessoa do singular.

31,16 "cova": a mesma palavra hebraica (*bôr*), vertida por *bóthros* no v. 14, é agora vertida por *lákkos* (que, sendo a palavra habitual para *bôr* nos LXX, não tem os pergaminhos poéticos de *bóthros*).

31,17 "e a semente dele": o TM nos apresenta "e o braço dele". No entanto, no THC a grafia de "e a semente dele" e de "e o braço dele" é homógrafa, pelo que a vocalização posterior do TM pode não refletir o sentido original, preservado no texto dos LXX.

___"vida": em vez de *zôê* ("vida"), o TM nos apresenta aqui *goy* ("nações").

31,18 Embora esse versículo seja mais desenvolvido no TM, só o texto grego tem o imperativo "Desce!" (*katábêthi*).

32.

[1] E aconteceu no décimo primeiro ano, no décimo segundo mês, no primeiro [dia] do mês: veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] "Filho de ser humano, levanta um lamento sobre Faraó, rei do Egito, e dir-lhe-ás:

A um leão de nações foste assemelhado;
E [eras] como um dragão que [mora] no mar;
E levantavas um chifre contra os teus rios
E agitavas água com os teus pés;
E calcavas os teus rios.

[3] Estas coisas diz o Senhor:
Atirarei à tua volta redes de muitos povos;
E içar-te-ei com o Meu anzol.

[4] E estender-te-ei por terra:
Planícies ficarão cheias de ti.

E porei sobre ti todas as aves do céu
E saciarei a partir de ti todos os animais da terra.
5 E porei as tuas carnes em cima das montanhas
E saciarei [a terra] com o teu sangue.
6 E a terra beberá dos teus excrementos,
Da abundância de ti nas montanhas;
E saciarei ravinas de ti.
7 E cobrirei ao desapareceres o céu;
E escurecerei os seus astros.
O Sol numa nuvem Eu esconderei;
E a Lua não mostrará a sua luz.
8 Todos os [astros] que fazem brilhar luz
No céu escurecer-se-ão sobre ti;
E darei escuridão sobre a tua terra
— Diz o Senhor.
9 E provocarei [o] coração de muitos povos,
Quando Eu levar teu cativeiro para as nações,
Para uma terra que não conheces.
10 E horrorizar-se-ão contra ti muitas nações;
E os reis delas com estarrecimento se estarrecerão,
Quando a Minha espada voar nas suas caras,
Ao aceitarem a sua queda
Desde o dia da sua queda.
11 Porque estas coisas diz o Senhor:
Uma espada do rei da Babilônia
Virá até o teu encontro,
12 Com gládios de gigantes;
E deitarei abaixo a tua força.
Todos são pestilências [provenientes] de nações;
E destruirão a insolência do Egito.
E será esmagada toda a sua força.
13 E destruirei todo o seu gado
A partir de água abundante;
E jamais pé humano a agitará,
Nem pegada de gado a pisará.
14 Assim então sossegarão as águas deles;
E os rios deles fluirão como azeite

— Diz o Senhor.
15 Quando Eu der o Egito para destruição
E a terra ficar deserta com a sua plenitude;
Quando eu dispersar todos os que habitam nela
— Também [então] saberão que Eu sou o Senhor.
16 É um lamento — e lamentá-lo-eis;
E as filhas das nações lamentá-lo-ão.
Sobre o Egito e sobre toda a sua força
Elas lamentá-lo-ão
— Diz o Senhor".

17 E aconteceu no décimo segundo ano, no primeiro mês, no décimo quinto [dia] do mês: veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 18-9 "Filho de ser humano, lamenta a força do Egito; e as nações farão descer as suas filhas, mortas, na profundeza da terra, para junto dos que descem para [a] cova. 20 No meio de feridos pela espada jazerão com ele; e jazerá toda a sua força. 21 E dir-te-ão os gigantes: 'Fica na profundeza da cova! És maior do que quem? Desce e jaz com incircuncisos no meio de feridos pela espada'.

22 Lá [está] Assur e toda a reunião [do exército] dele; todos os feridos foram postos lá; e a sepultura deles [está] na profundeza da cova; e a reunião [do exército] dele foi disposta em volta do túmulo dele: todos os feridos que tombaram pela espada, 23 eles que deram o seu medo sobre uma terra de vida.

24 Lá [está] Ailam e toda a sua força [armada] em volta do seu túmulo: todos os feridos que tombaram pela espada e os que descem, incircuncisos, para a profundeza da terra, eles que deram o seu medo sobre uma terra de vida e receberam a provação deles com os que descem para a cova 25 no meio de feridos.

26 Lá foram entregues Mosoque e Tobel; e toda a sua força [armada] está em volta do seu túmulo: todos os seus feridos, todos os incircuncisos feridos pela espada, eles que deram o seu medo sobre uma terra de vida. 27 E jazeram com os gigantes, tombados há muito, eles que desceram para o Hades com armas bélicas e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças. E as suas iniquidades ficaram por cima dos seus ossos, porque aterrorizaram gigantes em terra de vida. 28 E tu no meio de incircuncisos jazerás, com os feridos pela espada.

[29] Lá foram entregues os governantes de Assur, eles que deram a força [armada] deles a uma ferida da espada. Estes jazeram com os feridos, com os que descem para a cova.

[30] Lá [estão] os governantes do Norte, todos os estrategos de Assur, que descem feridos com o seu medo e com a sua força; jazeram, incircuncisos, com os feridos pela espada e aguentaram a sua provação com os que descem para a cova. [31] O rei Faraó vê-los-á e será consolado em relação a toda a sua força — diz o Senhor.

[32] Porque Eu dei o medo dele sobre uma terra de vida, também ele jazerá no meio dos incircuncisos, com os feridos pela espada: Faraó e toda a sua multidão — diz o Senhor".

32,6 "excrementos": a palavra rara grega *prokhôrêmata* levanta dúvidas quanto ao seu significado. Também a utilização nesse contexto da palavra correspondente hebraica (*basar*, "carne"; a mesma que encontramos quando Eva é referida por Adão como "carne da minha carne", Gênesis 2,23) é de sentido incerto.

32,13 "A partir de água abundante": a "água" do texto grego são "águas" no TM; também a ideia de que o gado se encontra junto da água (junto do Nilo, certamente) está mais clara na frase hebraica.

___"jamais pé humano a agitará": o referente de "a" é a água (isso é claro na frase grega, já que "água", *húdôr*, é do gênero neutro, tal como o pronome *autó*, traduzido por "a").

32,16 "lamentá-lo-eis": não é claro o antecedente do pronome *autón* (na tradução o "-lo-" em mesóclise), mas muito provavelmente será o rei do Egito.

___"lamentá-lo-ão": aqui já parece mais claro que o antecedente do pronome (feminino, na frase grega) é o Egito (palavra feminina em grego).

32,20 "com ele": subentende-se "com o rei do Egito".

32,21 As palavras proferidas pelos gigantes levantam problemas de transmissão manuscrita e de interpretação (com reflexo em marcas textuais como aspas, pontuação etc.). A forma que lhes é aqui dada segue as opções da edição de Rahlfs.

32,22 "Assur": recorde-se que a Assíria tinha sido conquistada pelos babilônios e pelos medos entre 627 e 609 a.C., tornando-se assim símbolo de um grande poderio que acabara, esmagado, na aniquilação.

___"reunião": em grego, *sunagôgê* (cf. "sinagoga").

32,24 "Ailam": o território de Elam tinha sido destruído pelos assírios em meados do século VII a.C.

___"provação": literalmente, "tortura" (*básanos*). A palavra hebraica correspondente (*kelimmah*) sugere mais o sentido de "ignomínia". As ideias poderão estar ligadas, já que na Antiguidade se considerava legítimo torturar escravos e pessoas de baixa condição social, ao mesmo tempo que se aceitava que pessoas de classe alta gozassem, por esse motivo, da isenção de serem torturadas.

32,26 "Mosoque e Tobel": não existe uma identificação segura desses territórios, talvez destruídos também pelos assírios.

32,27 “há muito”: causa estranheza essa expressão (*ap’ aiônos*) no texto grego, uma vez que na passagem correspondente hebraica encontramos, no lugar dela, mais uma referência aos incircuncisos.

___“iniquidades”: literalmente, “ilegalidades” (*anomíai*).

33.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, fala aos filhos do teu povo e dir-lhes-ás: Uma terra! Se Eu trouxer sobre ela uma espada e se o povo da terra tomar um homem dentre eles e o derem a si mesmos como sentinela; [3] e se ele vir a espada chegando à terra e soar a trombeta e sinalizar ao povo; [4] e se aquele que ouve o som da trombeta não cuidar e se a espada chegar e o ultrapassar, o sangue dele ficará sobre a sua cabeça! [5] Porque depois de ter ouvido o som da trombeta ele não cuidou, ficará sobre ele o seu sangue; e este [por outro lado], porque cuidou, salvou a alma. [6] E o sentinela, se ele vir a espada chegando e não sinalizar com a trombeta e o povo não cuidar e chegar a espada e tirar dentre eles uma alma, esta foi tomada por causa da sua iniquidade: e exigirei o sangue da mão do sentinela.

[7] E tu, filho de ser humano! Dei-te como sentinela à casa de Israel; e ouvirás uma palavra da Minha boca. [8] Quando Eu digo presente ao pecador:

‘Pela morte morrerás’ — e tu não falares para que o ímpio se cuide do seu caminho — o próprio desregrado morrerá pelo seu desregramento; mas o sangue dele da tua mão Eu exigirei. [9] Mas se tu anunciares ao ímpio o seu caminho, para que ele se desvie dele, e se ele não se desviar do seu caminho, este pela sua impiedade morrerá — e tu salvaste a tua alma.

[10] E tu, filho de ser humano, diz à casa de Israel: Assim falastes, dizendo: ‘Os nossos equívocos e os nossos desregramentos estão conosco: devido a eles definhamos. E como viveremos?’. [11] Diz-lhes: [Tão certo quanto] Eu vivo, estas coisas diz o Senhor: Não quero a morte do ímpio; [quero antes] que o ímpio se desvie do seu caminho e que ele viva. Desviando-vos vos desviai do vosso caminho! E porque morreis, ó casa de Israel? [12] Diz aos filhos do teu povo: A justiça de um [ser humano] justo não o salvará no dia em que ele transgredir; e o desregramento de um ímpio não o prejudicará no dia em que ele se desviar do seu desregramento. E um [ser humano] justo não poderá ser salvo. [13] Quando Eu disser ao justo: ‘Este confia na sua justiça’; e cometa ele uma ilegalidade, todos os seus atos justos não serão lembrados. Na sua injustiça, segundo a qual viveu, nela mesma ele morrerá. [14] E quando Eu disser ao ímpio: ‘De morte morrerás’, ele desviar-se-á do seu erro e executará julgamento e justiça: [15] e pagará um penhor e devolverá o que roubou; e caminhará em preceitos de vida para não cometer injustiça: com vida viverá e não morrerá. [16] Todos os seus erros, que cometeu, não serão lembrados. Porque executou julgamento e justiça, neles viverá.

[17] E dirão os filhos do teu povo: ‘Não é direito o caminho do Senhor’. E este caminho deles não é direito. [18] Quando um [ser humano] justo se desvia[r] da sua justiça e cometer iniquidades, também morrerá nelas. [19] E quando o pecador se desvia da sua iniquidade e executa julgamento e justiça, neles ele próprio viverá. [20] E é isto o que dissestes: ‘Não é direito o caminho do Senhor’. Julgar-vos-ei, a cada um nos seus caminhos, ó casa de Israel”.

[21] E aconteceu no décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no quinto [dia] do mês do nosso cativeiro: ele que se salvara de Jerusalém veio até mim, dizendo: “‘A cidade foi tomada!”. [22] E veio sobre mim a mão do Senhor ao cair da noite, antes de ele chegar, e abriu-se a minha boca até que ele chegou a mim de manhã; e abriu-se a minha boca; já não estava constrangida.

[23] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [24] “Filho de ser humano, os habitantes de lugares desolados na terra de Israel dizem:

‘Abraão era um só homem e possuiu a terra; e nós somos mais: a nós foi dada a terra para possessão’. [25] Por isso, diz-lhes: Estas coisas diz o Senhor. [26] [27] [Tão certo quanto] Eu vivo, se os que estão nos lugares desolados não tombarão pela espada; e aqueles que estão sobre o rosto da planície serão dados aos animais do campo como alimento; e aqueles que estão em lugares amuralhados e os que estão em grutas Eu com morte matarei. [28] E farei da terra um deserto; e perecerá a insolência da sua força; e ficarão desertas as montanhas de Israel, para que não sejam atravessadas. [29] E saberão que Eu sou o Senhor. E farei a terra deles um deserto e ficará desolada por causa de todas as abominações deles, que eles cometeram.

[30] E tu, filho de ser humano: os filhos do teu povo que falam acerca de ti junto das muralhas e nos portões das [suas] casas e falam — homem para o seu irmão — dizendo: ‘Vamos juntos e ouçamos as coisas que vêm da parte do Senhor’. [31] Eles virão para junto de ti, tal como um povo se junta, e sentar-se-ão diante de ti e escutarão as tuas palavras; e não as porão em prática, porque uma mentira [está] na boca deles e o coração deles [vai] atrás de conspurcações. [32] E tornar-te-ás para eles como uma voz de saltério doce e harmonioso; e ouvirão as tuas palavras e não as porão em prática. [33] E quando [aquilo] chegar, dirão: ‘Eis que chegou’. E saberão que eras um profeta no meio deles”.

33,1 Começa aqui a terceira e última grande seção do livro de Ezequiel, constituída por palavras esperançosas de salvação dirigidas a Israel (capítulos 33-48).

33,3 “soar a trombeta”: literalmente, “trombetear com a trombeta” (*salpísê têi sálpingi*).

33,7 Esse versículo é ligeiramente mais longo (tem mais três palavras hebraicas) no TM (algo como “então deves transmitir-lhes o Meu aviso”).

33,8 “desregrado”: em grego, *ánomos* (“sem lei”, “infrator da lei”). O mesmo se aplica a “desregramento” (*anomía*). Note-se que, nesse versículo, os três termos gregos *hamartôlós* (“pecador”), *asebês* (“ímpio”) e *ánomos* (“desregrado”, “infrator da lei”) correspondem ao mesmo termo hebraico, repetido três vezes: *rasha* (“iníquo”, “culpado”, “injusto”).

33,10 “equívocos [...] desregramentos”: em grego, *plánai* e *anomíai*; em hebraico, *pesha* (“transgressões”) e *chatta’ah* (“pecados”).

33,11 “Desviando-vos vos desviai”: é difícil reproduzir o jogo de palavras presente na frase grega (*apostraphêi apostrépsate*).

33,12 “um [ser humano] justo não poderá ser salvo”: o sentido da frase hebraica é diferente (“o justo não poderá viver através disso [subentende-se “justiça”, “retidão”] no dia em que pecar”).

33,13 “justiça”: recordemos, mais uma vez, que a palavra grega *dikaiosúnê* convoca na Bíblia Grega os sentidos de “retidão” e, até, de “ilibação” (aqui, a palavra correspondente hebraica é

tsedaqah, muito relevante em Gênesis 15,6 a propósito de Abraão).

___"ilegalidade": novamente *anomía* ("infração da lei", "algo contrário à lei", "falta de lei"). A palavra correspondente hebraica é *awel* ("iniquidade" como antônimo de "retidão").

___"todos os seus atos justos": literalmente, "todas as suas justiças" (no sentido de "todos os seus atos praticados segundo a lei").

33,26 Esse versículo só existe no TM. De resto, toda a passagem 33,25-7 é mais completa no TM ("Assim fala o Senhor YHWH: Por cima do sangue comeis [carne dos sacrifícios] e levantais os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; e deveis possuir a terra? Confiastes na vossa espada, cometestes abominações e conspurcastes a mulher do vosso vizinho; e deveis possuir a terra? Assim deves falar-lhes").

33,30 "ouçamos as coisas que vêm da parte do Senhor": o TM fala aqui explicitamente da palavra (*dabar*) de YHWH.

33,31 "mentira": curiosamente, no lugar de *pseûdos* ("mentira"), o TM nos apresenta uma palavra raríssima, *agab*, que só ocorre duas vezes em toda a BH: no presente versículo e no seguinte, no qual o sentido é um pouco diferente. O sentido da palavra parece ter a ver com erotismo (talvez no sentido de "cantos eróticos" no v. 32).

33,32 "saltério": a palavra grega *psaltêrion* ocupa o lugar na frase em que, no TM, lemos a palavra *agab*, referida na nota anterior. O termo "saltério" deverá designar um instrumento do gênero da harpa (com a exceção pontual de Aristóteles e de Teofrasto, trata-se de um termo raramente mencionado na literatura grega).

___"doce": em grego, *hêdúphônos* ("de som doce"). Trata-se de um adjetivo raro (também no sentido de "seleto": em toda a literatura grega, praticamente só ocorre num fragmento poético do século VII a.C., da autoria de Safo).

___"harmonioso": em grego, *euármostos*. Outro adjetivo raro e culto, sobretudo conhecido pela sua ocorrência num canto coral da tragédia *Electra* de Eurípides (v. 702).

33,33 "[aquilo]": subentende-se talvez algo como "o castigo vindouro".

34.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, profetiza contra os pastores de Israel! Profetiza e diz aos pastores: Estas coisas diz o Senhor: Ó pastores de Israel, os pastores não se apascentam a si próprios, não? Não [será que] os pastores apascentam as ovelhas? [3] Eis que devorais o leite e vos vestis de lã e abateis o [cordeiro] gordo — e não apascentais as ovelhas. [4] Não fortalecestes o fraco nem curastes o doente nem pusestes ligaduras no ferido nem desviastes o errante nem procurastes o perdido; e subjugastes o forte com trabalho duro. [5] E foram dispersadas as Minhas ovelhas porque não havia pastores; e elas tornaram-se alimento para todos os animais do campo. [6] E foram dispersadas as Minhas ovelhas em cada montanha e em cada monte elevado; e sobre o rosto de toda a terra foram dispersadas. E não havia quem as procurasse nem quem as fizesse voltar.

[7] Por isso, pastores, escutai uma palavra do Senhor. [8] [Tão certo quanto] Eu vivo, diz o Senhor, se as minhas ovelhas se tornaram presa [de predadores] e se tornaram alimento para todos os animais da planície, porque não havia pastores; e os pastores não procuravam as Minhas ovelhas e os pastores se alimentavam a si mesmos, mas não apascentavam as Minhas ovelhas — [9] por causa disto, ó pastores, [10] estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu [estou] contra os pastores e procurarei as Minhas ovelhas das mãos deles e os afastarei para não apascentarem as Minhas ovelhas; e os pastores já não irão apascentá-las. E salvarei as Minhas ovelhas da boca deles e já não serão alimento para eles.

[11] Porque estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu procurarei as Minhas ovelhas e velarei por elas. [12] Tal como o pastor procura o seu rebanho de dia, quando há escuridão e nevoeiro no meio das ovelhas dispersas, do mesmo modo Eu procurarei as Minhas ovelhas e tirá-las-ei de todo lugar, lá onde estavam separadas em dia de nevoeiro e de escuridão. [13] E levá-los-ei dentre as nações e reuni-los-ei a partir dos países e trá-los-ei para a terra deles; e apascentá-los-ei nas montanhas de Israel e nas ravinas e em toda a habitação da terra. [14] Em boa pastagem os apascentarei; e na montanha alta de Israel estarão os seus redis. Aí se deitarão e descansarão em bom conforto; e serão apascentados em rica pastagem nas montanhas de Israel. [15] Eu apascentarei as Minhas ovelhas e lhes darei descanso — e saberão que Eu sou o Senhor. Estas coisas diz o Senhor: [16] Procurarei o perdido e porei no caminho certo o errante e porei ligaduras ao ferido e fortalecerei o abandonado e vigiarei o forte; e apascentá-los-ei com julgamento.

[17] E vós, ó ovelhas, estas coisas diz o Senhor: Eis que julgarei entre ovelha e ovelha, carneiros e bodes. [18] E não [foi] suficiente para vós que pastásseis na bela pastagem e o resto da pastagem vós calcásseis com os vossos pés. E bebíeis a água serena e agitáveis o resto [da água] com os vossos pés. [19] E as Minhas ovelhas pastavam as [pastagens] calcadas pelos vossos pés e bebiam a água pelos vossos pés agitada.

[20] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Eis que julgarei entre ovelha forte e ovelha fraca. [21] Com os vossos flancos e com os vossos ombros empurrastes e com os vossos chifres marrastes e afligistes toda a [ovelha] abandonada. [22] E salvarei as Minhas ovelhas e já não serão presa [de predadores]; e julgarei entre carneiro e carneiro.

[23] E levantarei sobre eles um pastor e ele apascentá-los-á: o meu escravo Davi. E ele será pastor deles. [24] E Eu, o Senhor, serei Deus para eles; e Davi

será governante no meio deles. Eu, o Senhor, falei.

[25] E farei com Davi uma aliança de paz e eliminarei animais nocivos da terra; e habitarão no deserto e dormirão nas florestas. [26] E dar-lhes-ei [habitação] à volta da Minha montanha. E dar-vos-ei a chuva, uma chuva de bênção. [27] E as árvores na planície darão o seu fruto; e terra dará a sua pujança; e habitarão sobre a sua terra em esperança de paz; e saberão que Eu sou o Senhor quando Eu estilhaçar o seu jugo. E salvá-los-ei da mão daqueles que os haviam escravizado. [28] E não serão mais presa [de saque] para as nações; e os bichos da terra os já não comerão. E habitarão em esperança; e não haverá quem os aterrorize. [29] E farei surgir para eles uma planta de paz; e já não perecerão pela fome sobre a terra e já não suportarão a injúria de [outras] nações. [30] E saberão que Eu sou o Senhor, Deus deles, e eles são o Meu povo, a casa de Israel — diz o Senhor. [31] Sois Minhas ovelhas e ovelhas do Meu rebanho. E Eu [sou] o Senhor, o vosso Deus — diz o Senhor".

34,2 "pastores": segundo uma convenção transversal a várias culturas antigas, um governante é metaforicamente o "pastor" do povo. Essa convenção está bem presente (por exemplo) na *Ilíada* de Homero.

34,3 "devorais o leite": no THC, as palavras para "leite" e para "gordura" são homógrafas. O texto dos LXX não levanta dúvidas: *gála* em grego só pode significar "leite". No TM, porém, a indicação da vogal *segol* por baixo da consoante *lamed* mostra que a palavra foi interpretada pelos massoretas como significando "gordura". Note-se que, na Vulgata de São Jerônimo, a palavra em causa fora traduzida por *lac* (cf. "laticínio"), o que parece confirmar a suposição de que o sentido original era, de fato, "leite" (e não, como os massoretas convencionaram mais tarde, "gordura").

34,4 "o fraco […] o doente […]": essas expressões (e as seguintes) estão no gênero neutro no texto grego, o que leva a subentender como seu referente a palavra "ovelha".

___"ferido": a ideia sugerida na frase grega reporta-se a ferimentos graves (ossos partidos e estilhaçados etc.).

___"subjugastes o forte com trabalho duro": o sentido é diferente no TM ("com força os dominastes e com severidade").

34,12 "nevoeiro": literalmente, "nuvem" (*nephélê*).

34,13 "levá-los-ei": chama aqui a atenção a mudança no gênero do pronome: até agora, tínhamos lido sempre o plural neutro (referente às ovelhas); agora, lemos o plural masculino (referente a seres humanos).

34,14 "montanha alta de Israel": no TM, a expressão está no plural.

___"bom conforto": a expressão grega *en truphêi agathêi* sugere "conforto luxuoso".

34,15 "e saberão que Eu sou o Senhor": essas palavras presentes no texto dos LXX não figuram na frase correspondente do TM.

34,16 “Procurarei o perdido”: nesse versículo voltamos ao referente no gênero neutro (portanto, as ovelhas).

34,18 “pés”: em grego, *pous* (genitivo *podós*: cf. “podologia”); em hebraico, *regel*. Tratando-se de ovelhas (mesmo metafóricas), a nossa tentação seria traduzir a palavra por “cascos”.

34,23 “apascentá-los-á”: o referente do pronome com função de complemento direto volta a ser plural masculino (portanto: seres humanos).

34,24 “Eu, o Senhor, serei Deus para eles”: nas frases correspondentes do texto grego e do TM, “Senhor” é, em grego, *Kúrios*; em hebraico, YHWH; e Deus é, em grego, *Theós*; em hebraico, *Elohim*.

34,25 “E farei com Davi uma aliança”: na frase correspondente do TM, YHWH afirma que fará “com eles” uma aliança (e não especificamente com Davi).

___“habitarão no deserto e dormirão nas florestas”: a fraseologia do texto grego articula a frase de modo a nos dar a impressão de que os sujeitos dos verbos são os animais. Por meio de uma palavra extra (*betach*, “seguramente”), o TM sugere antes que os sujeitos de ambos os verbos são os israelitas.

34,29 “uma planta de paz”: essa bela expressão do texto grego (*phutòn eirênês*) pode ter origem na tresleitura da palavra hebraica para “nome” (*shem*), que, grafada sem indicação de vogais, tem menos uma letra do que a palavra “paz” (*shalom*). No TM, o que temos é “uma planta de nome” (embora o sentido exato da expressão seja discutível).

34,31 “Eu [sou] o Senhor, o vosso Deus”: na frase correspondente hebraica, falta a palavra referente a *Kúrios* (Senhor; em hebraico, YHWH), embora a fórmula que surge na cláusula final (“diz o Senhor”) ostente a duplicação do nome divino (*Adonai* YHWH).

35.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, volta o teu rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele. [3] E diz-lhe: Estas coisas diz o Senhor:

Eis que Eu [estou] contra ti, monte Seir,
E estenderei a Minha mão contra ti
E farei de ti um deserto — e ficarás deserto.
[4] E nas tuas cidades farei desertificação;
E ficarás deserto;
E saberás que Eu sou o Senhor.

[5] Porque tiveste inimizade permanente e te sentaste contra a casa de Israel pelo dolo, pela mão de inimigos, pela espada em tempo de injustiça, até o fim — [6] por isso, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor —, em relação a sangue pecaste e sangue te perseguirá. [7] E tornarei o monte Seir deserto e desolado e destruirei dele seres humanos e gado; [8] e encherei dos teus

feridos os teus montes e as tuas ravinas; e em todas as planícies feridos pela espada tombarão em ti. [9] Farei de ti uma desertificação permanente; e as tuas cidades já não serão habitadas. E saberás que Eu sou o Senhor.

[10] Porque disseste ‘As duas nações e os dois países serão meus e herdá-los-ei’ — e o Senhor está lá presente —, [11] por isso, [tão certo quanto] Eu vivo — diz o Senhor —, lidarei contigo conforme a tua inimizade e serei conhecido para ti, quando Eu te julgar. [12] E saberás que Eu sou o Senhor. Ouvi a voz das tuas blasfêmias, porque disseste: ‘As montanhas de Israel estão desertas; nos foram dadas como alimento’. [13] E falaste arrogantemente contra Mim pela tua boca. Eu ouvi! [14] Estas coisas diz o Senhor: Na felicidade de toda a terra farei de ti um deserto. [15] Um deserto tu serás, monte Seir, e toda a Idumaia será aniquilada. E saberás que Eu sou o Senhor, o Deus deles”.

35,2 “monte Seir”: trata-se da zona montanhosa ao sul do mar Morto; o termo “Seir” é usado como uma espécie de sinédoque para designar Edom (comunidade entendida como descendente de Esaú, irmão de Jacó). Note-se que aqui, à semelhança do que é habitual na literatura profética da Bíblia, a perspectiva mantida pelo autor como horizonte de esperança é a restituição dos dois reinos, Israel e Judá.

35,4 “desertificação”: em grego, *erêmía* (esse campo semântico está presente pela insistência nos vv. 3-4); mas também no sentido de “solidão”. A palavra hebraica correspondente é *chorbach* (cujo sentido evoca mais a ideia de “ruína”).

35,5 “casa de Israel”: no TM, lemos “filhos de Israel”.

35,6 “em relação a sangue pecaste”: em grego, *eis haîma êmartes* (mas note-se que o sentido das palavras correspondentes do TM é obscuro e discutível).

35,7 “deserto e desolado”: literalmente, “deserto e desertificado” (*érêmon kaì êrêmôménon*).

___“seres humanos e gado”: o TM não faz essa especificação.

35,8 “em ti”: o sentido do TM é um pouco diferente (porque, no lugar do pronome da 2ª pessoa do singular, encontramos a 3ª do plural).

35,9 “as tuas cidades já não serão habitadas”: trata-se aqui de um caso em que o texto dos LXX serve para emendar o TM, devido ao fato de um ligeiro ajuste (subtração da letra *yod* e uma vocalização ligeiramente diferente) no entendimento da palavra hebraica produzir um sentido bem melhor (sobre a questão, ver W. Zimmerli, *Ezechiel 1-24*, Neukirchen-Vluyn, 1979 [2ª ed.], p. 852).

35,13 “falaste”: no TM, temos a 2ª pessoa do plural.

35,15 “tu”: no TM temos, em vez da 2ª pessoa do singular, a 3ª do plural.

___“o Deus deles”: essas palavras não têm equivalência na correspondente frase hebraica.

36.

[1] “E tu, filho de ser humano, profetiza contra as montanhas de Israel e diz
às montanhas de Israel: Escutai uma palavra do Senhor! [2] Estas coisas diz o
Senhor: Porque o inimigo disse a vosso respeito ‘Bem! Desertos
permanentes tornaram-se para nós uma possessão!’, [3] por isso, profetiza e
diz: Estas coisas diz o Senhor: Porque fostes desonrados e fostes odiados
pelos que estão à volta, para que vos torneis possessão para as restantes
nações; e subistes como boato de língua para injúria das nações, [4] por isso, ó
montanhas de Israel, escutai uma palavra do Senhor. Estas coisas diz o
Senhor às montanhas e aos montes e às ravinas e aos cursos de água e aos
[lugares] devastados e aniquilados e às cidades abandonadas, que se
tornaram [lugar de] saque e [lugar de] calcamento para as restantes nações à
volta. [5] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Decerto no fogo da Minha ira
falei para as demais nações e para toda a Idumaia, porque eles deram a si
mesmos a Minha terra para [sua] possessão com alegria, desonrando almas

para destruírem pelo saque. [6] Por isto, profetiza contra a terra de Israel e diz
às montanhas e aos montes e às ravinas e aos desfiladeiros: Estas coisas diz
o Senhor: Eis que Eu falei no meu ciúme e na minha ira, porque suportastes
as injúrias das nações. [7] Por isso, levantarei a Minha mão contra as nações à
vossa volta: estes receberão a sua desonra.

[8] Quanto às vossas montanhas, ó Israel, o Meu povo devorará as uvas e o
vosso fruto, porque estão perto de chegar. [9] Pois eis que Eu [Me volto] para
vós e olho para vós; e sereis cultivadas e semeadas. [10] E multiplicarei sobre
vós pessoas, toda a casa de Israel até [sua] completude, e as cidades serão
habitadas; e a [cidade] desolada será [re]construída. [11] E multiplicarei sobre
vós pessoas e gado; e pôr-vos-ei a viver como no vosso princípio; e tratar-
vos-ei bem tal como [era] a vossa anterior [situação]. E sabereis que Eu sou
o Senhor. [12] E gerarei sobre vós seres humanos, o meu povo Israel, e eles
obter-vos-ão em herança; e vós sereis para eles como uma possessão; e já
não continuareis privados de filhos por causa deles.

[13] Estas coisas diz o Senhor: Porque eles te disseram: 'Comeste seres
humanos e ficaste sem filhos devido à tua nação', [14] por isso já não comerás
seres humanos e já não privarás a tua nação de filhos — diz o Senhor. [15] E já
não será escutada, a vosso respeito, desonra das nações; e injúrias de povos
já não suportareis — diz o Senhor."

[16] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [17] "Filho de ser
humano, a casa de Israel habitou sobre a terra deles e eles a conspurcaram
com o caminho deles e com os seus ídolos e com as suas impurezas. Como
a impureza de uma [mulher] sentada à parte [por estar menstruada] se
tornou o caminho deles diante do Meu rosto. [18] E derramei a Minha ira sobre
eles [19] e dispersei-os pelas nações e joeirei-os pelos países. Segundo o
caminho deles e o erro deles Eu os julguei. [20] E deram entrada nas nações, lá
onde entraram, e profanaram o Meu nome santo quando se disse deles:
'Povo do Senhor são estes e saíram da terra d'Ele'. [21] E Eu poupei-os por
causa do Meu nome santo, que a casa de Israel profanou entre as nações, lá
onde entraram.

[22] Por isso, diz à casa de Israel: Estas coisas diz o Senhor! Não ajo para
vós, ó casa de Israel, mas por causa do Meu nome santo, que profanastes
entre as nações, lá onde entrastes. [23] E santificarei o Meu nome grande, que
foi profanado entre as nações, que profanastes no meio delas; e as nações
saberão que Eu sou o Senhor, quando Eu for santificado entre vós diante

dos olhos deles. [24] E tirar-vos-ei dentre as nações e reunir-vos-ei a partir de todas as terras e conduzir-vos-ei para a vossa terra. [25] E salpicarei sobre vós água pura; e sereis purificados de todos os vossos atos impuros e de todos os vossos ídolos; e Eu purificar-vos-ei. [26] E dar-vos-ei um coração novo; e um espírito novo darei em vós; e removerei o coração de pedra da vossa carne e dar-vos-ei um coração carnal. [27] E darei o Meu espírito em vós e farei com que caminheis nos meus preceitos e observeis e ponhais em prática os meus julgamentos. [28] E habitareis sobre a terra, que Eu dei aos vossos pais; e sereis para Mim povo; e Eu serei Deus para vós. [29] E salvar-vos-ei de todas as vossas impurezas; e convocarei o cereal e multiplicá-lo-ei; e sobre vós não darei fome. [30] E multiplicarei o fruto da árvore e os produtos do campo, para que não tomeis injúria de fome entre as nações. [31] E rememorareis os vossos caminhos iníquos e as vossas práticas que não eram boas; e vos encolerizareis diante deles pelos vossos desregramentos e pelas vossas abominações. [32] Não é por vossa causa que ajo — diz o Senhor. Ser-vos-á conhecido. Envergonhai-vos e desviai-vos dos vossos caminhos, ó casa de Israel.

[33] Estas coisas diz o Senhor: No dia em que Eu vos purificar de todos os vossos desregramentos, também povoarei as cidades; e as [cidades] desertas serão [re]construídas. [34] E a terra aniquilada será trabalhada, em vez de ficar aniquilada diante dos olhos de todo e qualquer transeunte. [35] E dirão: ‘Aquela terra aniquilada tornou-se um jardim de delícia; e as cidades desertas e aniquiladas e arrasadas mantiveram-se firmes’. [36] E saberão as nações — as que tiverem sido deixadas à vossa volta — que Eu, o Senhor, [re]construí as [cidades] desoladas e plantei as aniquiladas. Eu, o Senhor, falei e [assim] farei.

[37] Estas coisas diz o Senhor: Ainda sobre isto serei procurado pela casa de Israel, para lhes realizar [o seguinte]: multiplicá-los-ei, a seres humanos como a ovelhas. [38] Como ovelhas santas, como ovelhas de Jerusalém nas suas festas, assim serão as cidades desertas, cheias de ovelhas e de pessoas. E saberão que Eu [sou] o Senhor”.

36,2 “Desertos permanentes”: o TM nos apresenta aqui “alturas permanentes”.

36,3 “e subistes como boato de língua para injúria das nações”: o sentido do texto correspondente hebraico é igualmente incerto e discutível.

36,4 “cursos de água”. Na *Ilíada* e na tragédia grega, a palavra *kheimárroos* é usada como adjetivo; nos LXX, surge mais sob a forma de substantivo. A palavra correspondente no TM é “vale” (*gay*) — a mesma palavra do famoso “vale da sombra da morte” do Salmo 23,4.

36,5 “com alegria”: no TM, “com alegria de todo o coração”.

36,6 “desfiladeiros”: essas *nápai* do texto grego correspondem à mesma palavra para “vale” (*gay*) no TM, referida no v. 36,4*.

36,8 “uvas”: em vez de “uvas”, o TM nos apresenta aqui “ramos”.

36,12-4 Nesses versículos do texto dos LXX, são as montanhas que são apresentadas como “privadas de filhos”. A fraseologia do TM é um pouco diferente; o que ressalta da frase hebraica é mais a ideia de a privação de filhos se reportar ao povo. A frase grega é, assim, mais metafórica, sendo a hebraica mais específica.

36,13 No lugar da 2ª pessoa do singular, temos na frase correspondente hebraica a 2ª do plural.

36,19 “erro”: nessa passagem, *hamartía* (“erro”) corresponde a *alilah* (palavra pouco frequente na BH, mas cuja presença, com oito ocorrências, é sensível no livro de Ezequiel com o sentido de “atos”, negativamente conotados).

36,21 “poupei-os por causa do Meu nome santo”: embora, na frase hebraica, encontremos correspondência para a forma de aoristo médio *epheisámên* (“poupei”) do texto grego, o sentido é diferente, já que o complemento direto é o próprio nome (e não, como lemos no texto dos LXX, os israelitas).

36,23-38 Esses versículos estão ausentes do mais antigo testemunho do texto grego de Ezequiel, um códice em papiro do século III d.C. (o chamado “Papiro 967”, cujas partes estão repartidas por várias instituições em Dublin, Princeton, Madri, Barcelona e Colônia; ver o estudo de S. Kreuzer [2015] citado na Bibliografia). A teoria de que os versículos em causa são um acréscimo posterior (e que o texto grego do Papiro 967 assenta numa versão do texto hebraico anterior ao TM) foi defendida por J. Lust, “Ezekiel 36-40 in the Oldest Greek Manuscript”, *Catholic Biblical Quarterly* 43 (1981), pp. 517-33 (especialmente nas pp. 521-4).

36,26 “coração de pedra [...] coração carnal”: ver 11,19*.

36,35 “jardim de delícia”: chama aqui a nossa atenção o fato de, em vez da palavra habitual para “jardim” no livro de Ezequiel (*parádeisos*, “paraíso”), nos depararmos com *kêpos*, a palavra mais antiga para “jardim”, já presente na *Odisseia* de Homero (note-se que *parádeisos* só entra na literatura grega pela mão de Xenofonte, no século. IV a.C.).

___“mantiveram-se firmes”: literalmente, “sentaram-se firmes” (*okhuraì akáthisan*).

36,38 “ovelhas”: essa especificação do texto grego (*próbata*) corresponde a um termo mais vago no TM: *tson* (“rebanho”).

37.

[1] E veio sobre mim [a] mão do Senhor. E o Senhor levou-me em espírito e colocou-me no meio da planície; e esta estava repleta de ossos humanos. [2] E conduziu-me em torno dos [ossos], circularmente em volta, e eis que [eram] muitos [ossos] sobre o rosto da planície, [ossos] extremamente ressequidos. [3] E [o Senhor] disse-me: "Filho de ser humano, viverão estes ossos?". E eu disse: "Senhor, Tu sabes estas coisas". [4] E Ele disse-me: "Profetiza sobre estes ossos e dir-lhes-ás: Ossos ressequidos! Escutai uma palavra do Senhor! [5] Estas coisas diz o Senhor a estes ossos: Eis que trago para dentro de vós um espírito de vida; [6] e darei sobre vós tendões e trarei sobre vós carnes e esticarei sobre vós pele e darei o Meu sopro para dentro de vós — e vivereis. E sabereis que Eu sou o Senhor".

[7] E profetizei tal como Ele me ordenara. E aconteceu, enquanto eu profetizava — e eis um sismo; e Ele trouxe os ossos para fora, cada um para a sua articulação. [8] E olhei — e eis que sobre eles cresciam tendões e

carnes; e subia pele por eles acima; e sopro não havia neles. 9 E [o Senhor] disse-me: “Profetiza, filho de ser humano! Profetiza ao sopro e diz ao sopro: Estas coisas diz o Senhor. Vem dos quatro ventos e sopra para dentro destes mortos — e que eles vivam!”. 10 E profetizei tal como Ele me ordenara. E entrou neles o sopro; e ficaram vivos e ergueram-se sobre os seus pés, uma reunião imensamente numerosa!

11 E o Senhor falou-me, dizendo: “Filho de ser humano, estes ossos são toda a casa de Israel; e eles dizem: ‘Ressequidos ficaram os nossos ossos; pereceu a nossa esperança; estamos perdidos’. 12 Por isso, profetiza e diz: Estas coisas diz o Senhor: Eis que Eu vos abro os túmulos e vos tiro dos vossos túmulos e vos levarei para a terra de Israel. 13 E sabereis que Eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas para levantar das sepulturas o Meu povo. 14 E dar-vos ei o Meu espírito; e vivereis; e pôr-vos-ei sobre a vossa terra. E sabereis que Eu, o Senhor, falei a agirei — diz o Senhor”.

15 E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: 16 “Filho de ser humano, toma para ti um bastão e escreve nele: ‘Judá e os filhos de Israel que lhe são próximos’. E tomarás para ti um segundo bastão e escreverás: ‘Para José’, um bastão de Efraim e de todos os filhos de Israel que lhe foram acrescentados. 17 E juntá-los-ás um ao outro para [darem] um bastão para ti, a fim de os atares, e estarão na tua mão. 18 E será [assim] quando te falarem os filhos do teu povo: ‘Não nos anunciarás que são estas tuas coisas?’. 19 E dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor: Eis que tomarei a tribo de José através da mão de Efraim e as tribos de Israel que lhe são próximas; e dá-las-ei para a tribo de Judá; e serão um só bastão na mão de Judá. 20 E os bastões, sobre os quais escreveste, estarão na tua mão diante deles, 21 e dir-lhes-ás: Estas coisas diz o Senhor! Eis que Eu tomo toda a casa de Israel do meio das nações, lá onde entraram, e reuni-los-ei a partir de todos os que estão à volta e levá-los-ei para a terra de Israel. 22 E farei deles uma nação na Minha terra e nas montanhas de Israel; e haverá um regente deles; e não serão mais como duas nações, nem estarão divididos em dois reinos, 23 para que nunca mais se conspurquem com os seus ídolos. E salvá-los-ei de todos os seus desregramentos, por intermédio dos quais pecaram, e purificá-los-ei. E serão para Mim um povo; e Eu, o Senhor, serei para eles Deus.

24 E o Meu escravo Davi [será] regente no meio deles; e um só pastor será de todos. Pois nos meus preceitos caminharão e observarão os meus julgamentos e pô-los-ão em prática. 25 E habitarão na terra deles, a qual Eu dei ao Meu escravo Jacó, lá onde viveram os seus pais. E eles próprios a

habitarão; e Davi, o Meu escravo, será regente deles para sempre. [26] E farei com eles uma aliança de paz: será uma aliança eterna com eles. E porei as Minhas coisas santas no meio deles para sempre. [27] E o Meu domicílio será no meio deles; e serei para eles Deus; e eles ser-Me-ão um povo. [28] E saberão as nações que Eu sou o Senhor, Aquele que os santifica quando as Minhas coisas santas estão no meio deles para sempre".

37,1-28 No Papiro 967 (cf. 36,23-38*), o capítulo 37 surge a seguir ao capítulo 39.

37,1 "ossos humanos": o adjetivo "humano" (*anthrôpinos*) não faz parte da frase correspondente hebraica.

37,2 "conduziu-me em torno dos [ossos], circularmente em volta": o pleonasmo é sobremaneira expressivo em grego (*periêgagen me* […] *kuklóthen kúklôi*).

37,5 "espírito de vida": o sentido duplo tanto da palavra grega *pneûma* como da hebraica *ruah* (ambas significam "espírito", mas também "sopro") permite que entendamos essa expressão como significando "sopro de vida".

37,6 "tendões": em grego, *neûra* pode significar "tendões" ou "nervos". A palavra correspondente hebraica (bastante rara na BH) é *gid*, cujo sentido é "tendão".

___"sopro": ver v. 5*.

37,7 "articulação": em grego, *harmonía*; na frase hebraica, há a repetição do termo para "osso" (*etsem*).

37,9 "Vem […] sopra": trata-se de formas de imperativo aoristo de 2ª pessoa do singular (*elthé* […] *emphúsêson*).

37,14 "espírito": ver v. 5*.

37,17 O sentido desse versículo é bem mais claro no TM (que podemos parafrasear do seguinte modo: "junta-os, para se tornarem um só bastão, juntos na tua mão").

37,21 "terra de Israel": a explicitação da palavra "Israel" falta no TM. Cf., no entanto, a situação contrária no v. 28*.

37,22 "regente": em grego, *árkhôn* (também "governante"). Na frase hebraica lemos *melech* ("rei"). O mesmo sucede no v. 24.

37,27 "domicílio": em grego, *kataskênôsis*; em hebraico, *mishkan*. Ambas as palavras sugerem a ideia de "tenda" ("tabernáculo").

37,28 "os santifica": no lugar do pronome *autoús*, a frase hebraica nos apresenta "Israel".

38.

[1] E veio uma palavra do Senhor até mim, dizendo: [2] “Filho de ser humano, fixa o teu rosto contra Gog e [contra] a terra de Magog, regente de Rós, Mosoc e Tobel, e profetiza contra ele. [3] E diz-lhe: Estas coisas diz o Senhor. Eis que [estou] contra ti, ó Gog, regente de Rós, Mosoc e Tobel; [4] e reunir-te-ei a ti e a toda a tua força [armada], cavalos e cavaleiros, todos revestidos de armaduras, uma reunião numerosa! Escudos e capacetes e espadas; [5] persas e etíopes e líbios; todos com capacetes e escudos; [6] Gomer e todos os que [estão] em volta dele; casa de Tegrama do extremo norte e todos em volta dela; e muitas nações [estão] contigo.

[7] Prepara-te, prepara-te a ti mesmo; e [que se prepare] toda a reunião [de gente], os que estão reunidos contigo; e serás para Mim um posto de guarda. [8] Depois de bastantes dias estará preparada; e no fim dos anos chegará e virá para a terra que se desviou da espada, quando se reunirem a partir de muitas nações contra a terra de Israel, que se tornou

completamente deserta. E ele saiu dentre as nações; e todos viverão em paz.
9 E subirás como chuva e virás como uma nuvem para cobrires [a] terra; e
[aí] estarás tu e todos os que estão à tua volta e todas as nações contigo.

10 Estas coisas diz o Senhor: E será [assim] naquele dia: Subirão palavras
no teu coração; e congeminarás congeminações iníquas; 11 e dirás: 'Subirei
até uma terra rejeitada; chegarei junto de pessoas sossegadas em sossego e
vivendo em paz, habitando todas elas a terra, na qual não existe muralha
nem barreiras; e não têm portas. 12 [Aí chegarei] para procurar presa e
despojar os seus despojos, a fim de desviar a tua mão contra a [cidade]
deserta, que foi habitada, e contra a nação reunida a partir de muitas nações,
[gentes] que adquiriram posses vivendo no umbigo da terra'. 13 Sabá e
Dedan e mercadores cartagineses e todas as aldeias deles dir-te-ão: 'Vieste
para procurar presa e despojar despojos? Reuniste a tua reunião [de homens
armados] para levar prata e ouro, para levar patrimônio e despojar
despojos?'.

14 Por isso profetiza, filho de ser humano, e diz a Gog: Estas coisas diz o
Senhor: Não será naquele dia — quando o Meu povo de Israel estiver a
viver em paz — que te levantarás? 15 E virás do teu lugar no extremo norte e
muitas nações [virão] contigo, todos montados em cavalos, uma grande
reunião e numerosa força [armada]. 16 E subirás contra o Meu povo Israel
como uma nuvem para cobrir a terra. Nos últimos dos dias [assim] será; e
conduzir-te-ei contra a Minha terra, para que Me conheçam todas as nações,
quando Eu tiver sido santificado em ti perante elas.

17 Estas coisas diz o Senhor a Gog: Tu és [aquele] sobre quem falei antes
de dias passados através da mão dos Meus escravos, profetas de Israel,
naqueles dias e anos, a fim de te levar contra eles. 18 E [assim] será naquele
dia, no dia em que Gog vier contra a terra de Israel — diz o Senhor.
Levantar-se-á a Minha ira 19 e o Meu ciúme. Em ardência da Minha fúria Eu
falei: Decerto naquele dia haverá um grande sismo contra a terra de Israel. 20
E serão sacudidos diante do rosto do Senhor os peixes do mar e as aves do
céu e os animais da planície e todos os répteis que rastejam na terra e todos
os seres humanos que [vivem] sobre o rosto da terra; e rasgar-se-ão as
montanhas, e ruirão as ravinas; e toda a muralha cairá por terra. 21 E
chamarei contra ele todo o terror — diz o Senhor. A espada de um homem
estará contra o seu irmão. 22 E julgá-lo-ei com morte e sangue e chuva
torrencial e com pedras de granizo; e farei chover fogo e enxofre sobre ele e
sobre todos os que estão com ele e sobre as numerosas nações com ele. 23 E

serei engrandecido e santificado e glorificado e conhecido diante de muitas nações. E saberão que Eu sou o Senhor".

38,2 "Gog": a identidade de Gog não é consensual entre os comentadores; o mais certo é tratar-se de uma ficção literária (apesar da frequente identificação com Giges, que regeu a Lídia no século VII a.C.). Um elenco bastante completo das propostas de identificação encontra-se em D. I. Block, *The Book of Ezekiel. Chapters 25-48*, Grand Rapids, 1988, pp. 433-5.

38,7 "serás para Mim": no TM, em vez do pronome da 1ª pessoa do singular, temos o da 3ª pessoa do plural.

38,8 Esse versículo levanta, no texto grego, muitos problemas de compreensão (também porque existe um desacerto no entendimento de pronomes que, no TM, são da 2ª pessoa do singular, mas que, no texto dos LXX, surgem na 3ª pessoa do singular).

___"terra que se desviou da espada": não é fácil dar um sentido exato a essa expressão, mas talvez aqui a terra *apestramménê apò makhaíras* sugira a ideia de renitência em participar na guerra.

___"quando se reunirem a partir de muitas nações": as dificuldades no entendimento da frase grega continuam. Não é possível atribuir uma interpretação sintática segura à forma de particípio perfeito médio-passivo no genitivo do plural (*sunêgménôn*).

___"ele saiu dentre as nações": não é certo qual possa ser o antecedente do pronome *hoûtos* (traduzido por "ele").

38,12 Novamente um versículo que, no texto dos LXX, levanta muitas incertezas.

38,13 "aldeias": por mais estranho que pareça, a palavra correspondente na frase hebraica significa "jovens leões". No THC, as palavras para "aldeia" e "jovem leão" são praticamente homógrafas (a segunda só tem mais uma letra, facilmente treslida: *yod*).

38,20 "diante do rosto do Senhor": no TM, lemos "diante do Meu rosto".

38,21 "chamarei contra ele todo o terror": a fraseologia do TM é um pouco diferente (notamos "espada", no lugar de "terror").

38,23 "glorificado": essa forma verbal do texto grego (*endoxasthêsomai*) não tem correspondência no TM.

39.

[1] “E tu, filho de ser humano, profetiza contra Gog e diz: Estas coisas diz o
Senhor! Eis que Eu [estou] contra ti, Gog, regente de Rós, Mosoc e Tobel; [2]
e reunir-te-ei e guiar-te-ei e trar-te-ei do extremo norte e levar-te-ei contra
as montanhas de Israel. [3] E destruirei o teu arco da tua mão esquerda; e as
flechas da tua mão direita; e atirar-te-ei ao chão [4] sobre as montanhas de
Israel; e tombarás — tu e todos à tua volta. E as nações que [estão] contigo
serão dadas a multidões de pássaros: a toda ave e a todos os animais da
planície Eu te dei para seres devorado. [5] Sobre o rosto da planície tombarás,
porque Eu falei — diz o Senhor.

[6] E enviarei fogo contra Gog; e as ilhas serão habitadas em paz. E saberão
que Eu sou o Senhor.

[7] E o Meu nome santo será conhecido no meio do meu povo, Israel; e o
Meu nome santo já não será profanado. E as nações saberão que Eu sou o

Senhor santo em Israel. [8] Eis que está a chegar: e saberás que será — diz o Senhor. Este é o dia do qual falei.

[9] E sairão os habitantes das cidades de Israel e farão fogueiras com as armas [dos inimigos]: [fogueiras] com escudos e estacas e arcos e flechas e bastões de mão e lanças. E farão com eles uma fogueira durante sete anos. [10] E não tomarão árvores da planície nem racharão [lenha] a partir das florestas; mas queimarão armas com fogo. E despojarão aqueles que os despojaram e saquearão os que os saquearam — diz o Senhor.

[11] E será nesse dia que darei a Gog um lugar renomado, um túmulo em Israel: [túmulo] de muitos homens que vieram até junto do mar; e construirão em volta da abertura da ravina. E sepultarão aí Gog e toda a sua multidão; e [o lugar] chamar-se-á 'o Gai', [sepultura] de muitos homens de Gog. [12] E a casa de Israel os sepultará, para que a terra seja purificada durante sete meses. [13] E todo o povo da terra sepultá-los-ão, e será para eles algo de renomado no dia em que Eu fui glorificado — diz o Senhor. [14] E continuamente porão de parte homens que atravessam a terra para sepultarem aqueles que permaneceram sobre o rosto da terra, para a purificarem após o período de sete meses; e eles procurarão. [15] E cada pessoa que atravessa a terra e vê um osso humano construirá junto dele um sinal, até que os sepultadores o sepultem no Gai, [sepultura] de muitos homens de Gog. [16] Pois até o nome da cidade [será] Poliândrio. E a terra será purificada.

[17] E tu, filho de ser humano, diz: Estas coisas diz o Senhor! Diz a toda a ave alada e a todos os animais da planície: Reuni-vos e vinde! Reuni-vos de todos os [lugares] à volta para o Meu sacrifício, que Eu vos sacrifiquei: um grande sacrifício sobre as montanhas de Israel. E comereis carnes e bebereis sangue. [18] Comereis as carnes de gigantes e bebereis o sangue de regentes da terra: carneiros e novilhos e cabras. E todos os novilhos foram cevados. [19] E comereis gordura até a saciedade e bebereis sangue até a embriaguez do Meu sacrifício, que vos sacrifiquei. [20] E saciar-vos-eis à Minha mesa: cavalo e cavaleiro; gigante e todo guerreiro — diz o Senhor.

[21] E darei a Minha glória no meio de vós; e todas as nações verão o Meu julgamento, que executei, e a Minha mão, que levei contra eles. [22] E a casa de Israel saberão que Eu sou o Senhor, o Deus deles, a partir desse dia e daí em diante. [23] E saberão todas as nações que, por causa dos seus erros, a casa de Israel foi tomada cativa, porque tinham agido traiçoeiramente em relação a Mim; e Eu desviei o Meu rosto deles e entreguei-os nas mãos dos seus

inimigos; e todos tombaram pela espada. [24] Conforme as suas impurezas e conforme os seus desregramentos procedi com eles; e desviei deles o Meu rosto.

[25] Por isso, estas coisas diz o Senhor: Agora reverterei o cativeiro de Jacó e compadecer-Me-ei da casa de Israel; e terei ciúme por causa do Meu nome santo. [26] E receberão a sua desonra e a sua injustiça, que eles cometeram, quando estiverem vivendo na terra deles em paz. E não haverá quem os atemorize. [27] Depois de Eu os ter desviado das nações e depois de Eu os ter reunido a partir dos países das nações, serei santificado entre eles diante das nações. [28] E saberão que Eu sou o Senhor, o Deus deles, quando Eu aparecer entre eles no meio das nações. [29] E nunca mais desviarei o Meu rosto deles, porque derramei a minha fúria contra a casa de Israel — diz o Senhor."

39,6 Esse versículo tem uma redação diferente no TM. Em vez de, como no texto grego, se referir que "as ilhas serão habitadas em paz", refere-se antes "aqueles que vivem em segurança nas ilhas".

39,11 "Gai": o texto dos LXX translitera a palavra hebraica *gay* ("vale").

39,16 "Poliândrio": o significado da palavra grega *poluándrion* é, precisamente, "de muitos homens".

39,18 "novilhos": esses *móskhoi* no texto grego correspondem a "cordeiros" (*kar*) na frase hebraica.

39,20 "cavaleiro": a vocalização do TM indica, antes, o sentido de "carro". Dado que a palavra é homógrafa no THC, com outra vocalização temos a alternativa "cavaleiro" (que lemos no texto dos LXX).

39,21 "no meio de vós": na frase hebraica correspondente, temos "no meio dos povos".

39,23 "erros": a palavra grega *hamartía* ("erro") corresponde aqui a *awon* ("iniquidade") no TM.

39,27 "ter desviado […] ter reunido": não é inteiramente seguro se devemos acrescentar aqui um sentido temporal passado aos infinitivos aoristos *apostrépsai* e *sunagageîn*. O sentido pode derivar somente do aspecto pontual da ação.

___"países das nações": a expressão surge assim na edição de Rahlfs, em sintonia com a maior parte da tradição manuscrita, embora pareça mais provável, na verdade, que em vez de *khôrôn tôn ethnôn* o texto correto seja — tal como defendem vários estudiosos atuais (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2967) — *khôrôn tôn ekhthrôn* ("países dos inimigos"), o que apresenta ainda a vantagem de aproximar o texto grego da correspondente frase hebraica.

40.

[1] E aconteceu no vigésimo quinto ano do nosso cativeiro, no primeiro
mês, no décimo [dia] do mês, no décimo quarto ano depois da destruição da
cidade: nesse dia, veio sobre mim [a] mão do Senhor e levou-me, [2] em visão
divina, para a terra de Israel e colocou-me numa montanha altíssima; e
sobre ela [havia] algo como a construção de uma cidade, defronte. [3] E
levou-me lá; e eis um homem! E a aparência dele era como uma aparência
de bronze rutilante. E na mão dele estava uma corda de construtor e uma
cana de medida. E ele estava de pé junto do portão. [4] E o homem disse-me:
"Viste, filho de ser humano? Com os teus olhos, vê; e com os teus ouvidos,
ouve. E põe no teu coração todas as coisas que eu te mostrar, porque para
[eu] te mostrar [estas coisas] aqui entraste. E mostrarás todas as coisas, que
estás a ver, à casa de Israel".

[5] E eis, em volta, um muro circular fora da casa. E na mão do homem
[havia] uma cana, a medida de seis côvados (um côvado e um palmo); e ele

mediu a parede exterior: a sua largura [era] igual à cana e a sua altura [era] igual à cana. [6] E entrou no portão virado a leste pelos sete degraus e mediu o *ailam* do portão, igual à cana; [7] e o *thee* [era] igual à cana em comprimento e igual à cana em largura; e o *ailam*, até o meio do *thaiêlatha*, [media] seis côvados; e o segundo *thee* era igual à cana em largura e igual à cana em comprimento; e o *ailam* [media] cinco côvados; [8] e o terceiro *thee* [era] igual à cana em largura e igual à cana em comprimento. [9] E o *ailam* do portal, perto do *ailam* do portão, [media] oito côvados; e os *aileu* [mediam] dois cúbitos; e o *ailam* do portão estava lá dentro. [10] E os *thee* do portão [estavam] diante de um *thee*, três de um lado e três do outro; e os três tinham uma medida; e os *ailam* tinham uma medida de um lado e do outro. [11] E ele mediu a largura da porta do portal — dez côvados — e a largura do portal — treze côvados. [12] E havia um cúbito a mais diante dos *theim* de um lado e do outro; e o *thee* media seis côvados de um lado e seis côvados do outro. [13] E ele mediu o portão desde a parede do *thee* até a parede do *thee* em largura: vinte e cinco côvados. Este portão estava por cima de um portão. [14] E o átrio do *ailam* do portão: sessenta côvados. O portão tinha vinte *theim* à volta. [15] E o átrio do portão de fora até ao átrio de *ailam* do portão interior: cinquenta côvados. [16] E havia janelas cobertas nos *theim*; e sobre os *ailam* dentro do portão do pátio em volta; e do mesmo modo os *ailam* tinham janelas ao redor por dentro; e sobre o *ailam* havia palmeiras de um lado e do outro.

[17] E ele levou-me para o pátio exterior. E eis aposentos para portadores de objetos santos e colunatas em volta do pátio; havia trinta aposentos para portadores de objetos santos nas colunatas. [18] E as colunatas estavam no dorso dos portões; e ao longo do comprimento dos portões estava a colunata inferior. [19] E ele mediu, a partir de dentro, a largura do pátio desde o átrio do portão de fora até ao átrio do portão que está virado para fora: cem côvados do portão virado a leste. E levou-me até [a zona] norte.

[20] E eis que o pátio exterior tinha um portão virado a norte; e ele mediu-o, no seu comprimento e na sua largura. [21] E os *thee* eram três de um lado; e três do outro. E os *aileu* e os *ailammô* e as suas palmeiras: eram como as medidas do portão virado a leste, cinquenta côvados de comprimento e vinte e cinco côvados de largura. [22] E as suas janelas e os *ailammô* e as suas palmeiras eram como o portão virado a leste. E em sete degraus subiam até ao [portão], estando os *ailammô* dentro. [23] E o pátio interior tinha um portão

virado para o portão do norte, como o portão virado a leste. E ele mediu o pátio de portão a portão: cem côvados.

[24] E ele conduziu-me para sul; e eis um portão virado a sul. E ele mediu-o, assim como os *thee* e os *aileu* e os *ailammô* segundo essas medidas. [25] E o [portão] e os *ailammô* tinham janelas em volta, tal como as janelas do *ailam*: cinquenta côvados de comprimento e vinte e cinco côvados de largura. [26] E o [portão] tinha sete degraus e *ailammô* por dentro; e palmeiras, uma de um lado; e uma do outro, nos *aileu*. [27] E havia um portão defronte do portão do pátio interior virado a sul; e ele mediu o pátio de portão a portão: cem côvados era a sua largura para sul.

[28] E ele levou-me para o pátio interior do portão a sul; e mediu o portão segundo essas medidas; [29] e [mediu] os *thee* e os *aileu* e os *ailammô* segundo essas medidas; e [o portão] e o *ailammô* tinham janelas em volta: cinquenta côvados de comprimento; e vinte e cinco côvados de largura. [30] [31] E havia um *ailammô* que dava para o pátio exterior; e o *aileu* tinha palmeiras e oito degraus.

[32] E levou-me para o portão virado a leste e mediu-o segundo essas medidas; [33] e [mediu] os *thee* e os *aileu* e os *ailammô* segundo essas medidas; e [o portão] e o *ailammô* tinham janelas à volta: cinquenta côvados de comprimento; e vinte e cinco côvados de largura. [34] E havia um *ailammô* que dava para o pátio exterior; e havia palmeiras no *aileu*, de um lado e do outro; e havia oito degraus.

[35] E levou-me para o portão virado a norte e mediu-o segundo essas medidas: [36] e [mediu] os *thee* e os *aileu* e os *ailammô*; e o portão e o *ailammô* tinham janelas em volta, cinquenta côvados de comprimento; e a largura era de vinte e cinco côvados. [37] E havia *ailammô* que davam para o pátio exterior e palmeiras no *aileu* de um lado e do outro; e tinha oito degraus.

[38] Os aposentos para portadores de objetos santos e os batentes de porta e os seus *ailammô*: [39] no segundo portão havia um escoamento, para que sacrificassem as vítimas pelo erro e pela ignorância. [40] E por trás do desaguadouro dos holocaustos do portão virado a norte havia duas mesas viradas a leste; e atrás da segunda [mesa] e do *ailam* havia duas mesas a leste, [41] quatro de um lado e quatro do outro lado, atrás do portão; sobre elas sacrificavam as vítimas defronte das oito mesas das vítimas sacrificiais. [42] E quatro mesas para os holocaustos eram de pedra trabalhada, um côvado e meio de largura e meio côvado de comprimento; e um côvado de altura.

Sobre elas porão os instrumentos com que sacrificam os holocaustos e as vítimas sacrificiais. [43] E terão uma cercadura trabalhada, de um palmo de largura em toda a volta, por dentro e sobre as mesas; e [haverá] tetos por cima, para cobrir da chuva e da secura.

[44] E levou-me para o pátio interior, e eis duas salas no pátio interior, uma atrás do portão virado a norte que leva a sul; e outra atrás do portão voltado para o sul, virado a norte. [45] E ele disse-me: "Esta sala virada a sul é para os sacerdotes que velam pela casa; [46] e a sala virada a norte é para os sacerdotes que velam pelo altar; eles são os filhos de Saduc, que, da parte de Levi, se aproximaram do Senhor, para O servirem". [47] E ele mediu o pátio: o comprimento era cem côvados; e a largura, cem côvados nas suas quatro partes; e [mediu] o altar defronte da casa.

[48] E levou-me para dentro do *ailam* da casa. E mediu o *ail* do *ailam*: cinco côvados de largura de um lado; e cinco côvados do outro; e a largura da porta era catorze côvados. E os ombros da porta do *ailam*: três côvados de um lado e três côvados do outro. [49] E o comprimento do *ailam*: vinte côvados; e a largura, doze côvados. E por meio de dez degraus eles subiam; e havia colunas no *ailam*, de um lado e do outro.

40,1-48,35 Essa parte final da versão grega de Ezequiel levanta muitos problemas de interpretação, uma vez que são várias as passagens que nos confrontam com frases literalmente incompreensíveis. Sobretudo os capítulos 40 e 41 suscitam, em quem os lê na versão dos LXX, uma estranheza indisfarçável. Encontrar em grego equivalências para a terminologia técnica do foro arquitetônico constituiu um enorme desafio, em relação ao qual quem elaborou o texto grego nem sempre teve possibilidade de se sair bem, optando em desespero de causa por transliterar, simplesmente, os termos hebraicos para os quais não havia a certeza de um exato equivalente grego (situação que é aqui espelhada na própria tradução portuguesa, de modo a dar o verdadeiro efeito do texto na sua versão grega). Para uma análise de toda a seção constituída pelos capítulos 40-8, consulte-se o importante estudo de Michael Konker, citado na Bibliografia.

40,5 "(um côvado e um palmo)": para essa expressão difícil em grego (mesmo do ponto de vista da utilização dos casos: *en pêkhei* [dativo] *kai palaistês* [genitivo]), sigo a solução apontada por N. King (p. 278), que chama a atenção para o fato de a expressão se prestar a ser interpretada como interpolação. A medida que lhe está subjacente é o chamado "côvado longo".

40,6 "*ailam*": no texto dos LXX, ocorre repetidas vezes nesse capítulo a transliteração, sob a forma de *ailam*, da palavra hebraica *ulam* ("átrio", "vestíbulo"). No presente versículo, há alguma instabilidade nos manuscritos gregos sobre se a palavra transliterada é *ulam* (= *ailam*) ou *tâ* (cuja transliteração grega é *thee*: "aposento", "câmara", "cômodo"). Além disso, a frase é diferentemente transmitida em diversos manuscritos, o que contribui para a persistente sensação de dificuldade que

essa seção do livro de Ezequiel desperta em todos os seus tradutores e comentadores. A tradução portuguesa aqui proposta segue, como sempre, o texto grego tal como está fixado na edição de Rahlfs.

40,7 "*thee*": ver nota anterior.

___"*thaiêlatha*": o desespero do tradutor grego continua, agora confrontado com a dificuldade da palavra hebraica *ta'im* ("câmara"), cuja transliteração se consubstancia na estranhíssima forma *thaiêlatha*.

40,8 O texto grego diverge radicalmente do TM nesse versículo; sendo que a frase hebraica (segundo H. Gese, p. 132 — ver Bibliografia) é ela própria inautêntica.

40,9 "portal": o texto grego distingue entre *pulôn* ("portal") e *púlê* ("portão"). O TM emprega somente uma palavra (*shaar*, "portão").

___"*aileu*": transliteração grega da palavra hebraica *elaw* (interpretada por diferentes comentadores como significando "ombreira da porta", "pilastra", "portada").

40,11 "largura": de forma arbitrária, o texto dos LXX oscila entre dois termos para esse conceito: *plátos* e *eûros*. Aqui lemos, pela primeira vez, o segundo. Para aumentar a confusão, da segunda vez que o termo ocorre nesse versículo a palavra correspondente no TM (*orek*) significa "comprimento".

40,12 "*theim*": plural de *thee* (ver v. 6*).

40,14 "átrio": a palavra grega aqui usada é *aíthrion*, vocábulo grego que, nos LXX, ocorre somente em Ezequiel. Como substantivo, não é conhecido na literatura grega anterior, embora a sua forma adjetival (*aíthrios*, "luminoso") ocorra num fragmento do filósofo pré-socrático Heráclito.

40,16 "pátio": junta-se agora mais esse termo grego, *aulê* (de onde vem a nossa palavra "aula"), que (tal como *court* em inglês, *cour* em francês ou *Hof* em alemão) tem o duplo sentido de "pátio" e de "paço".

40,17 "aposentos para portadores de objetos santos": essa perífrase traduz uma só palavra em grego: *pastophória*. O sentido exato da palavra é muito discutível (remeto para o respectivo verbete no dicionário de LSJ, em que o *pastophórion* é descrito como o aposento usado pelos *pastophóroi*, palavra que, por sua vez, é também de sentido incerto — talvez o equivalente ao inglês *shrine-carriers*). A palavra hebraica correspondente (*lishkah*) é mais compreensível, pois significa "aposento".

___"colunatas": em grego, *perústila* ("peristilos").

40,18 "colunatas": nesse versículo, sem explicação aparente, o termo grego para "colunatas" já não é *perústila*, mas sim *stoaí* (que também encerra o sentido de "pórtico"). O termo grego *stoá* (de onde deriva, como se sabe, "estoicismo") ocorre muito raramente nos LXX (além da visão do templo no livro de Ezequiel, ocorre apenas em 1 Reis 6,31).

40,21 "*aileu*": ver v. 9*.

___"*ailammô*": transliteração grega da transformação morfológica da palavra hebraica *ulam* ("pórtico"), que veicula o sentido "seus pórticos".

40,30 O v. 30 não existe nos LXX e está ausente de alguns manuscritos do TM, talvez pelo seu sentido ("vestíbulos de ambos os lados, com vinte e cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura") ser pouco claro (ou, se quisermos, ainda menos claro do que os demais versículos desse dificílimo capítulo).

40,39 "pelo erro e pela ignorância": as palavras gregas *hamartía* ("erro") e *agnoía* ("ignorância") correspondem aqui às hebraicas *chatta'ah* ("pecado") e *asham* ("culpa").

40,40 "desaguadouro": o sentido da expressão grega *katà nôtou toû rhóakos* é muito incerto. A palavra traduzida por "desaguadouro" (*rhóax*) é tão rara que não é possível atribuir-lhe um significado seguro. De resto, todo o versículo é, no dizer de Karrer & Kraus (v. II, p. 2971), "incompreensível".

40,43 "cercadura": em grego, *geîsos* (palavra de gênero neutro cuja forma clássica, usada por Eurípides e Aristófanes, é *geîson*). O sentido não é claro (num fragmento de Aristófanes parece se referir ao bordado num tecido, talvez um "debrum"; ao passo que o sentido que encontramos nas

tragédias tardias de Eurípides é arquitetônico: talvez "cornija"). Chama ainda a atenção a estranheza do futuro (*héxousin*). Note-se que o TM correspondente é de compreensão muito discutível.

40,44 "duas salas": não é certo que sentido devemos atribuir à palavra grega *exédra* (usada por Eurípides, por exemplo, com o sentido de um lugar público dotado de assentos). O TM correspondente é demasiado diferente para nos servir de ajuda. Para uma análise comparativa do texto dos LXX e do TM nessas passagens, ver o estudo de H. Gese citado na Bibliografia (especialmente pp. 129-53).

___"portão virado a norte que leva a sul; […] portão voltado para o sul, virado a norte": a frase grega contraria toda e qualquer lógica.

40,48 "*ail* ": mais um termo arquitetônico, simplesmente transliterado a partir do hebraico, talvez com o sentido de "ombreira" da porta.

40,49 "doze côvados": chegados ao fim desse abstruso capítulo, talvez se afigure de somenos importância que, na frase correspondente hebraica, leiamos "onze côvados".

41.

[1] E ele levou-me para o santuário, cujo *ailam* ele mediu: seis côvados de
largura de um lado; e seis côvados de largura do *ailam*, do outro. [2] E a
largura do portal era dez côvados; e os ombros do portal, cinco côvados de
um lado; e cinco côvados do outro. E ele mediu o seu comprimento:
quarenta côvados; e a sua largura: vinte côvados. [3] E ele entrou no pátio
interior e mediu o *ail* do portal: dois côvados; e o portal, seis côvados; e os
ombros do portal, sete côvados de um lado; e sete côvados do outro. [4] E ele
mediu o comprimento das portas: quarenta côvados; e a sua largura, vinte
côvados, defronte do santuário. E ele disse: "Este é o santo dos santos".
[5] E ele mediu a parede da casa: seis côvados; e a largura do lado: quatro
côvados à volta. [6] E os lados, lado a lado, eram trinta e três, duas vezes; e
havia um espaço na parede da casa, nos lados em toda a volta, para aqueles
que almejavam olhar para que não tocassem de todo as paredes da casa. [7] E
a largura do lado mais alto era como o acrescento da parede para o lado

mais alto em torno da casa, de modo que, alargando em cima, pudessem subir da parte inferior para a parte superior e da parte intermédia para o terceiro piso. [8] E o *thrael* da casa era uma elevação em toda a volta. E o espaço dos lados era igual à cana, um espaço de seis côvados. [9] E a largura da parede do lado da parte de fora era cinco côvados; e as áreas livres entre os lados da casa [10] e entre as salas tinham uma largura de vinte côvados: o diâmetro da casa em toda a volta. [11] E as portas das salas ficavam na área livre da porta, a porta virada a norte; e havia a porta, a única virada a sul; e a largura da claraboia da área livre era cinco côvados em toda a volta.

[12] E a divisória voltada para a área deixada aberta como que em direção ao mar media setenta côvados. A largura da parede divisória era cinco côvados (a sua largura em toda a volta). E o seu comprimento era noventa côvados.

[13] E mediu, defronte da casa, um comprimento de cem côvados; e as áreas em aberto e as divisórias e as suas paredes tinham o comprimento de cem côvados. [14] E a largura da superfície da casa e as áreas em aberto defronte tinham cem côvados.

[15] E ele mediu o comprimento da superfície da divisória da área em aberto das partes detrás da casa; e as áreas em aberto de um lado e do outro. Seu comprimento: cem côvados.

E o santuário e os cantos e o *ailam* exterior eram revestidos. [16] E as janelas tinham redes e aberturas estreitas à volta dos três para se olhar para fora. E a casa e as áreas adjacentes eram feitas de madeira à volta, assim como o chão e [a área] desde o chão até as janelas; e as janelas abriam triplamente, para se ver lá para fora. [17] E perto do interior e até o exterior e em toda a parede à volta no interior e no exterior [18] estavam esculpidos querubins e palmeiras entre cada querubim. Os querubins tinham dois rostos, [19] um rosto humano virado para a palmeira de um lado; e um rosto de leão virado para a palmeira de um lado e no outro. Toda a casa estava esculpida em volta. [20] Desde o chão até o teto, estavam esculpidos querubins e palmeiras.

[21] E o lugar sagrado e o santuário abrirão dos quatro lados. Diante das coisas sagradas, havia uma visão como uma vista [22] de um altar de madeira. Sua altura: três côvados; seu comprimento, dois côvados; e sua largura, dois côvados. E tinha chifres; e a sua base e as suas paredes eram de madeira. E ele disse-me: “Esta é a mesa diante do Senhor”. E o santuário tinha duas portas; [23] e o lugar santo tinha duas portas. [24] Quanto às duas portas

pivotantes, uma tinha dois painéis; e a segunda porta tinha dois painéis. [25] E havia cinzelamento nelas; e nas portas do santuário havia querubins e palmeiras como o cinzelamento dos [lugares] santos. E havia excelente madeira na superfície do *ailam* lá fora; [26] e janelas escondidas. E ele mediu de um lado e do outro até os tetos do *ailam* e até os lados juntos da casa.

41,1 "*ailam*": para esse e outros termos arquitetônicos hebraicos transliterados no texto grego, ver as notas ao capítulo anterior.

41,6 "para aqueles que almejavam olhar": não é fácil encontrar aqui um sentido adequado para o verbo *epilambánomai*. Note-se que, em todo esse capítulo, os desvios de sentido relativamente ao texto hebraico são constantes.

41,7 Mais um versículo de teor incompreensível (quer nos refiramos ao texto dos LXX, quer ao TM).

41,8 "*thrael* ": palavra de sentido incerto.

41,11 Versículo "praticamente incompreensível" (Karrer & Kraus, v. II, p. 2974).

41,24 "portas pivotantes": não é certo o que possam ser os *thurômata strophôtá* do texto grego (o adjetivo *strophôtós*, "pivotante", encontra-se somente aqui em toda a literatura grega). A palavra correspondente hebraica (*musabbôt*) só ocorre quatro vezes na BH (e nas três ocorrências fora dessa passagem, concentradas no livro de Êxodo, o sentido nada tem a ver com o presente versículo de Ezequiel).

42.

[1] E ele fez-me sair até ao pátio exterior a leste, defronte do portão a norte;
e fez-me entrar. E eis cinco salas perto da área aberta e perto da divisória a
norte: [2] cem côvados era o seu comprimento a norte; e a sua largura,
cinquenta côvados; [3] [as salas] eram decoradas à semelhança dos portões do
pátio interior, tal como eram as colunatas do pátio exterior. Havia triplos
pórticos alinhados, uns defronte dos outros. [4] E defronte das salas havia uma
passagem: sua largura era de dez côvados por cem côvados; seu
comprimento e suas portadas davam para norte. [5] E da mesma forma eram
as passagens superiores, porque a colunata daí se projetava, da colunata por
baixo, assim como a sua dimensão. Assim são colunatas e espaço; assim os
pórticos. [6] Por isso, eram triplos; e não tinham colunas, uma vez que eram
as colunas das partes exteriores; por esse motivo, eram projetados além das
partes inferiores; e além das partes médias, a partir do chão. [7] E havia uma
claraboia exterior, como as salas do pátio exterior defronte das salas a norte:

seu comprimento, cinquenta côvados. [8] Porque o comprimento das salas viradas para o pátio exterior era cinquenta côvados, também estas estavam voltadas para estas; e o todo media cem côvados. [9] E as salas da entrada a leste tinham portas para se acessar a partir do pátio exterior, [10] segundo a [orientação da] claraboia no princípio da passagem.

E as partes a norte, viradas a sul, voltadas para a área aberta e voltadas para a divisória, eram salas; [11] e a passagem diante delas era como as medidas das salas a norte, conforme o seu comprimento; conforme a sua largura; conforme as suas saídas; conforme as suas curvaturas; conforme as suas claraboias; conforme as suas portas [12] das salas a sul; conforme as portas do princípio da passagem (pois é aproximadamente um espaço de cana de medir, no que toca a luz); e conforme [as áreas] a leste, como local de passagem.

[13] E ele disse-me: "As salas viradas a norte e as salas viradas a sul, que são espaços opostos — estas são as salas do 'santo', nas quais os sacerdotes, filhos de Saduc, que se aproximam do Senhor, comerão as coisas santas das coisas santas; e aí colocarão as coisas santas das coisas santas e o sacrifício, tanto as vítimas sacrificiais pelo erro como as vítimas sacrificiais pela ignorância, pois o lugar é sagrado. [14] Não entrarão lá senão sacerdotes. Eles não sairão do 'santo' para o pátio exterior, para que aqueles que se aproximam sejam sempre santos, não vão eles tocar-lhes nas vestes em que ministram, porque são sagradas; e vestirão outras vestes quando tocarem no povo".

[15] E a medição da casa desde o interior ficou completa. E ele levou-me para fora através do portão virado a leste; e mediu o plano da casa em toda a volta na sua disposição. [16] E colocou-se atrás do portão virado a leste e mediu quinhentos [côvados] com a cana de medir. [17] E virou-se para norte e mediu a parte voltada a norte: quinhentos côvados com a cana de medir. [18] E voltou-se para o mar e mediu a parte voltada para o mar: quinhentos [côvados] com a cana de medir. [19] E virou-se para sul e mediu a sul: quinhentos [côvados] com a cana de medir. [20] As quatro partes [eram] da mesma cana. E ele dispô-la ordenadamente, assim como uma parede a toda a volta de quinhentos côvados, para fazer a separação entre as coisas santas e a parede exterior, o que está na disposição da casa.

42,1-12 Para uma análise especializada da relação complexa entre o texto dos LXX e o TM nesses versículos, ver o estudo de K. Elliger citado na Bibliografia.

42,5 "dimensão": a palavra vaga *diástêma* é um expediente de que o elaborador do texto grego se socorre para ultrapassar as dificuldades de compreensão colocadas pelo texto hebraico.

42,6 "triplos": talvez no sentido de três "andares".

42,8 "também estas estavam voltadas para estas": é impossível determinar ao certo se o referente aqui é "salas" ou "pátios".

42,14 Cf. 40,39*.

42,16-9 Nesses versículos, as diferenças constantes (nos capítulos 40-2) entre o texto dos LXX e o TM tornam-se especialmente marcadas.

42,20 "dispô-la": o antecedente do pronome parece ser a cana (*kálamos*).

43.

[1] E ele levou-me para o portão virado a leste e fez-me sair. [2] E eis que a
glória do Deus de Israel chegava pelo portão virado a leste! E [ouvia-se]
uma voz de exército, como som de muitos [soldados] alinhados: e a terra
rebrilhava como esplendor da glória em derredor. [3] E a visão, que vi, era
como a visão que eu vira quando eu entrava para ungir a cidade; e a visão
do carro que eu vi era como a visão que eu vira junto do rio do Chobar. E eu
caio sobre o meu rosto. [4] E a glória do Senhor entrou na casa pelo portão
virado a leste. [5] E um espírito levantou-me e trouxe-me para o pátio interior.
E eis que a casa estava repleta da glória do Senhor!

[6] E fiquei [ali] de pé — e eis uma voz de Alguém que me fala a partir da
casa. E o homem estava de pé, perto de mim. [7] E [Ele] disse-me: "Viste,
filho de ser humano, o lugar do Meu trono e o lugar da marca dos Meus
pés, nos quais [lugares] o Meu nome habitará no meio da casa de Israel para
sempre. E a casa de Israel já não profanarão mais o Meu nome santo, eles e

os seus líderes, na sua prostituição e nas matanças dos líderes no meio deles, [8] quando eles colocarem a Minha entrada nas suas entradas e as Minhas portadas nas suas portadas; e deram a minha parede como se [estivessem] juntas a Minha [parede] e a deles; e profanaram o Meu nome santo com os desregramentos deles, que cometiam. E Eu aniquilei-os na minha fúria com matança. [9] E que eles agora afastem de mim a sua prostituição e os assassínios dos seus líderes; e habitarei no meio deles para sempre.

[10] E tu, filho de ser humano, mostra a casa à casa de Israel; e eles cansar-se-ão dos seus erros. [Mostra-lhes] a sua aparência e o seu plano. [11] E eles receberão o castigo deles por todas as coisas que cometeram. E descreverás a casa e as suas saídas e a sua estrutura; e dar-lhe-ás conhecimento de todas as suas regras e de todos os seus preceitos; e descreverás [tudo] diante deles; e eles guardarão todos os meus estatutos e ordenações e pô-los-ão em prática. [12] E quanto à descrição da casa: no píncaro da montanha, todas as fronteiras à sua volta [serão] sacratíssimas.

[13] E estas são as medidas do altar em côvado de côvado e palmo. Curvatura, profundidade: até um côvado. E tem um côvado de largura; e um rebordo sobre a sua borda em volta, de um palmo. E esta é a altura do altar: [14] em profundidade, desde o princípio da sua cavidade até o grande propiciatório inferior, são dois côvados; e a largura é de um côvado. E do pequeno propiciatório até o grande propiciatório são quatro côvados, sendo a sua largura de um côvado. [15] E o *ariel* mede quatro côvados; e a partir do *ariel* e por cima dos chifres: um côvado. [16] E o *ariel* media doze côvados de comprimento por doze côvados de largura, quadrado nas suas quatro partes; [17] e o propiciatório media catorze côvados de comprimento por catorze côvados de largura nas suas quatro partes. E o seu rebordo à volta é de meio côvado; e o seu diâmetro é de um côvado à volta; e os seus degraus estão voltados a leste".

[18] E ele disse-me: "Filho de ser humano, estas coisas diz o Senhor, o Deus de Israel. Estas são as ordenações do altar no dia da sua feitura, para oferecer sobre ele holocaustos e derramar nele sangue. [19] E darás aos sacerdotes, aos levitas da semente de Saduc, que se aproximam de Mim — diz o Senhor — para Me servirem, um novilho dentre o gado bovino [oferecido] pelo pecado. [20] E tomarão do sangue do novilho e pô-lo-ão nos quatro chifres do altar e nos quatro cantos do propiciatório e na base à

volta; e expiá-lo-ão. [21] E tomarão o novilho [oferecido] pelo pecado; e será queimado na parte separada da casa, fora dos [lugares] santos.

[22] E, no segundo dia, tomarão dois cabritos, imaculados, pelo pecado e farão expiação pelo altar tal como fizeram com o novilho. [23] E depois de completares a expiação, oferecerão um novilho imaculado dentre o gado bovino; e um cordeiro imaculado dentre o gado ovino; [24] e trá-los-eis diante do Senhor. E os sacerdotes atirarão sal sobre eles e oferecê-los-ão como holocaustos ao Senhor. [25] Durante sete dias, farás [oferecer] um cabrito pelo pecado todos os dias; e um novilho dentre o gado bovino; e um cordeiro dentre o ovino; oferecê-los-ão, imaculados, [26] durante sete dias. E eles farão expiação pelo altar; e purificá-lo-ão; e encherão suas mãos. [27] E será a partir do oitavo dia em diante: os sacerdotes farão sobre o altar os vossos holocaustos e [sacrificarão as vítimas] pela vossa salvação. E Eu vos aceitarei — diz o Senhor".

43,2 "glória": começa aqui a se fechar o grande círculo desse extraordinário livro, com a visão do regresso da "glória" (em grego, *dóxa*; em hebraico*, kavod*) de Deus (*Elohim*) a Jerusalém.

___"voz de exército": não é certo o significado exato da palavra grega aqui traduzida por "exército" (*parembolê*), que nos Atos dos Apóstolos (21,34) tem a acepção de "fortaleza" (no sentido de "quartel"). Seja como for, é bem expressiva a ideia evocada, de um ruído de intensidade colossal. A frase hebraica correspondente é, porém, mais poética, uma vez que o termo de comparação, no lugar de "exército", é "águas" (*mayim*).

43,3 "para ungir a cidade": o TM nos apresenta antes "para destruir a cidade". A interpretação da frase hebraica é muito discutível.

43,6 "o homem": trata-se do guia (no TM, "um homem") que surgira no início (v. 3) do capítulo 40.

43,7 "matanças": Karrer & Kraus (v. II, p. 2979) levantam aqui a possibilidade, com base em dois versos do *Orestes* de Eurípides (vv. 1357, 1491), de *phónos* significar aqui "cadáver" em vez de "matança".

43,10 "erros": a palavra grega *hamartía* ("erro") traduz aqui *awon* ("iniquidade", "culpa").

43,12 "sacratíssimas": interpretando como expressão de superlativo a forma *hágia hagíôn*.

43,13 "em côvado de côvado e palmo": ver 40,5*.

___"borda": literalmente, "lábio" (*kheîlos*).

___"de um palmo": a palavra aqui traduzida por "palmo" não é a mesma que encontramos na frase anterior (*palaistê*), mas sim *spithamê* (palavra antiga que já ocorre em Hesíodo, *Trabalhos e dias,* v. 426).

43,14 "propiciatório": o texto grego nos apresenta aqui a mesma palavra (*hilastêrion*, "propiciatório") que traduz o termo hebraico *kaporet* no capítulo 15 do livro de Êxodo (aí, o termo refere a lâmina de ouro que cobre o tabernáculo). No entanto, embora a palavra grega seja a mesma, o termo hebraico aqui em causa é outro: *azarah*, palavra pouco frequente na BH, cujo sentido aqui poderá ser "lintel". De modo geral, como já tivemos ocasião de verificar várias vezes, temos de

reconhecer que não é possível traduzir com precisão confiável essa terminologia, tanto mais que o confronto entre LXX e TM a torna ainda menos clara.

43,15 "*ariel* ": palavra hebraica que, nessa acepção, ocorre somente no presente capítulo de Ezequiel. O seu sentido não é inteiramente certo: os comentadores dividem-se entre a interpretação de que significa "mesa dos sacrifícios" e a de que significa, antes, "altar do fogo".

43,18 "Deus de Israel": no TM, apenas YHWH.

43,19 "pecado": a palavra grega *hamartía* ("erro") corresponde aqui à hebraica *chatta'ah* ("pecado").

43,20 As formas verbais que temos no texto grego na 3ª pessoa do plural encontram-se, na frase hebraica, na 2ª do singular.

43,21 "[lugares] santos": ou seja, o santuário.

43,22 "dois cabritos": só um cabrito é exigido no TM.

44.

[1] E ele trouxe-me de volta pelo caminho do portão exterior do santuário — o portão virado a leste —, e estava fechado. [2] E o Senhor disse-me: “Este portão ficará fechado. Não será aberto. E que ninguém passe através dele, porque o Senhor, o Deus de Israel, sairá através dele; e ficará fechado. [3] Por isso, o líder — este sentar-se-á nele para comer pão diante do Senhor. Pelo caminho do *ailam* do portão ele entrará; e pelo caminho dele sairá”.

[4] E fez-me entrar pelo caminho do portão virado a norte, defronte da casa. E olhei — e eis que a casa do Senhor estava repleta de glória. E caio sobre o meu rosto. [5] E o Senhor disse-me: “Filho de ser humano, dispõe o teu coração e vê com os teus olhos e com os teus ouvidos ouve todas as coisas que eu falar contigo, no respeitante a todas as ordenações da casa do Senhor e no respeitante a todos os seus preceitos. E disporás o teu coração [para estar atento] à entrada da casa conforme todas as suas saídas em todos os [lugares] santos. [6] E dirás à casa amargurante, à casa de Israel: Estas coisas

diz o Senhor! Que vos baste, [depois] dos vossos desregramentos, ó casa de Israel, [7] terdes trazido filhos estrangeiros e incircuncisos de coração e incircuncisos de carne para estarem no Meu santuário. Eles profanavam-no quando vós oferecíeis pão, gordura e sangue. E transgredíeis a Minha aliança em todos os vossos desregramentos; [8] e encarregaste[-los] de guardar o Meu santuário.

[9] Por isso, estas coisas diz o Senhor Deus: Nenhum filho estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de carne, entrará no meu santuário com todos os filhos de estrangeiros que estão no meio da casa de Israel. [10] Mas os levitas, que se afastaram de Mim quando Israel se desviou de Mim [indo] atrás das noções deles, também eles receberão [de volta] a sua injustiça; [11] e estarão no Meu santuário servindo como porteiros nos portões da casa e servirão na casa. Estes matarão os holocaustos e os sacrifícios para o povo; e estes estarão diante do povo para lhes ministrar. [12] Porque eles lhes ministravam diante dos seus ídolos e [isso] tornou-se para a casa de Israel um castigo de injustiça, por isso levantei a Minha mão contra eles — diz o Senhor Deus. [13] E eles não se aproximarão de Mim para assumirem funções de Meus sacerdotes, nem se aproximarão dos santuários dos filhos de Israel, nem do Meu santuário; e receberão a sua desonra pela errância em que erraram. [14] E designá-los-ão para guardar a casa em todos os seus trabalhos e em todas as coisas que fizerem.

[15] Os sacerdotes, os levitas, os filhos de Saduc, que guardaram o Meu santuário quando a casa de Israel se desviou de Mim, estes avançarão até mim para Me servirem; e estarão diante de Mim para Me oferecerem sacrifício, gordura e sangue — diz o Senhor Deus. [16] Entrarão no Meu santuário e avançarão para a Minha mesa para me servir e para serem Meus guardas. [17] E [assim] será, quando eles entrarem pelos portões do pátio exterior: vestirão vestes de linho; e não vestirão lã quando ministrarem a partir do portão do pátio interior. [18] E terão turbantes de linho nas suas cabeças; e terão linhos rijos nas suas cinturas; e não se cingirão à força. [19] E quando saírem para o pátio exterior para junto do povo, despirão as suas vestes, nas quais ministram, e colocá-las-ão nas salas do santuário; e vestirão outras vestes; e não santificarão o povo [vestidos] com as suas vestes. [20] E [os sacerdotes] não raparão as suas cabeças; e não cortarão os seus cabelos: cobrindo, cobrirão as suas cabeças. [21] E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrarem no pátio interior. [22] E não tomarão uma viúva ou uma divorciada como mulher; mas uma virgem da semente de Israel.

Porém, uma viúva, se for [viúva] de um sacerdote, poderão desposar. [23] E ensinarão ao Meu povo [a diferença] entre sagrado e profano; [e a diferença] entre puro e impuro darão a conhecer. [24] E num julgamento de sangue eles presidirão ao julgamento. Retificarão os Meus preceitos e julgarão os Meus julgamentos; e guardarão os Meus preceitos e as minhas ordenações em todas as Minhas festas; e santificarão os meus dias de sábado. [25] E não entrarão para não se poluírem [onde partiu] uma alma de ser humano; mas [o sacerdote] poluir-se-á para um pai e para uma mãe e para um filho e para uma filha e para um irmão ou para uma sua irmã que não pertenceu a um homem. [26] E depois de ele se purificar, contará sete dias. [27] E no dia em que entrarem no pátio interior para ministrarem no santuário, oferecerão uma expiação — diz o Senhor.

[28] E será para eles uma herança. Eu sou a sua herança; e nenhuma possessão lhes será dada entre os filhos de Israel, porque Eu sou a sua possessão. [29] E eles comerão as vítimas pelo erro e as vítimas pela ignorância; e tudo o que está posto de lado em Israel será deles. [30] Primícias de todas as coisas e primeiros nascidos de todos [os rebanhos] e todas as deduções antecipadas das vossas primícias pertencerão aos sacerdotes; e os [animais] primeiros nascidos dareis ao sacerdote para ele pôr bênçãos sobre as vossas casas. [31] E os sacerdotes não comerão carcaça ou presa de animais, quer de aves, quer de gado".

44,1 "santuário": ver 43,21*, em que traduzi a expressão ao pé da letra.

44,2 De forma extraordinariamente inverossímil, esse versículo foi interpretado no século IV d.C., por autores como Jerônimo, Agostinho e Ambrósio, como "profecia" sobre a virgindade perpétua de Maria, mãe de Jesus. Ver J. F. A. Sawyer, "Ezekiel in the History of Christianity", in A. Mein & P.M. Joyce, *After Ezekiel: Essays in the Reception of a Difficult Prophet*, Nova York; Londres, 2011, pp. 1-9.

44,3 "*ailam*": ver 40,6*.

44,5 "[lugares] santos": ver 43,21*.

44,10 "noções": nessa passagem, tal como vimos antes várias vezes neste livro, "noções" (*enthumêmata*) corresponde a "ídolos" (*gillul*) no TM.

44,12 "ídolos": aqui, a palavra (*eidôla*) está bem explícita no texto grego (e corresponde à palavra hebraica *gillul*, referida a propósito do v. 10*).

44,18 "não se cingirão à força": essas indicações sobre *lingerie* sacerdotal tornam-se ainda mais enigmáticas devido à incerteza no estabelecimento do texto, dado que se levanta a dúvida sobre a leitura correta da última palavra da frase no texto dos LXX. Será *bíâi* ("à força") ou *biza* (transliteração

imperfeita da palavra hebraica para "suor", *yeza*, ocorrência única na BH e aqui transformada morfologicamente para dar o sentido "com suor", *bayyaza*)? A edição de Rahlfs opta pela forma *bíâi* ("à força"). Assim sendo, o texto dos LXX significaria algo como "não usarão roupa em volta da cintura que crie aperto ou constrangimento"; mas isso parece contradizer a ideia, antes expressa, de que usarão linhos "rijos", *periskelê* (adjetivo clássico — usado por Sófocles com o sentido de "teimoso" em *Ájax*, v. 649), que, por sua vez, pode ser substantivado de modo a dar um significado parecido com "calças" ou "ceroulas".

44,21 "sacerdote […] entrarem": a concordância é mesmo assim no texto grego.

44,22 "virgem": a palavra grega *parthénos* ("virgem") corresponde aqui à hebraica *bethulah* ("virgem") — e não, como em Isaías 7,14*, a *almah* ("mulher jovem", "mulher recém-casada").

45.

[1] “E quando medirdes a terra em herança, poreis de parte uma primícia
para o Senhor, coisa santa da terra, vinte e cinco mil [côvados] de
comprimento; vinte mil [côvados] de largura. Será coisa santa em todos os
seus limites, à volta. [2] E haverá daqui uma coisa santa com quinhentos
[côvados] por quinhentos, um quadrado em volta; e cinquenta côvados [será
a medida do] espaço à sua volta. [3] E a partir desta medida, medirás um
comprimento de vinte e cinco mil e uma largura de vinte mil; e [aí] ficará o
recinto sagrado, santo dos santos. [4] A partir da terra, pertencerá aos
sacerdotes que ministram no [lugar] sagrado; e pertencerá àqueles que se
aproximam para servir o Senhor; e será para eles um lugar para casas
designadas para a sua santificação. [5] Vinte e cinco mil [côvados] em
comprimento — e de largura, vinte mil — pertencerão aos levitas que
ministram na casa; [será] para eles pertença, [serão] cidades para eles
habitarem.

[6] E darás a posse da cidade — cinco mil [côvados de largura e vinte e cinco mil [côvados] de comprimento; tal como as primícias do santuário, pertencerão à toda a casa de Israel. [7] E ao líder [pertencerão], disto e a partir disto, como primícias do santuário, como pertença da cidade diante das primícias do santuário e diante da pertença da cidade, as partes viradas para o mar a partir das partes viradas para o mar a leste; e o comprimento é como uma das partes dos limites em direção ao mar, comprimento nos limites em direção a leste. [8] E pertencer-lhe-á como possessão em Israel; e os líderes de Israel já não oprimirão o Meu povo; e a casa de Israel dará a terra como herança segundo as suas tribos.

[9] Estas coisas diz o Senhor: Que vos baste, líderes de Israel! Removei de vós injustiça e abuso; e ponde em prática julgamento e justiça. Afastai a opressão do Meu povo — diz o Senhor.

[10] Tereis uma balança justa, uma medida justa e uma *khoînix* justa. [11] A medida e a *khoînix* serão iguais. A *khoînix* será um décimo do *gomor*; e a medida será um décimo do *gomor*; ao *gomor* será igual. [12] E o *státhmion* será vinte óbolos: cinco *shekels* serão cinco; dez *shekels* serão dez; e cinquenta *shekels* serão uma *mnâ* para vós.

[13] E esta é a primícia, que poreis de parte: um sexto da medida do *gomor* de trigo e o sexto do *oiphi* do *kor* de cevada. [14] E a ordenação para azeite: uma *kotúlê* de azeite a partir de dez *kotúlai*, porque dez *kotúlai* são um *gomor*. [15] E uma ovelha a partir de dez ovelhas é uma dedução antecipada de todas as famílias de Israel para sacrifícios e para holocaustos e para [sacrifício] de salvação para vossa propiciação — diz o Senhor Deus. [16] E todo o povo dará estas primícias ao líder de Israel. [17] E através do líder serão [feitos] os holocaustos e os sacrifícios e as libações nas festas e nas luas novas e nos dias de sábado e em todas as festas da casa de Israel. Ele próprio fará o sacrifício pelo erro e os holocaustos e [o sacrifício] de salvação para propiciação da casa de Israel.

[18] Estas coisas diz o Senhor Deus: No primeiro mês, no primeiro [dia] do mês, tomareis um novilho imaculado dentre o gado bovino a fim de propiciardes o santuário. [19] E o sacerdote tomará do sangue da propiciação e dá-lo-á nos lintéis da casa e nos quatro cantos do propiciatório e no altar e nos lintéis do portão do pátio interior. [20] E assim farás no sétimo mês, no primeiro [dia] do mês: tomarás de cada um uma porção e fareis propiciação da casa.

[21] E no primeiro mês, no décimo quarto [dia] do mês, será celebrada por vós a festa da Páscoa. Durante sete dias comereis pão ázimo. [22] E nesse dia o líder fará [sacrifício] — por ele e pela casa e por todo o povo — de um novilho pelo erro. [23] E durante os sete dias da festa, fará holocaustos para o Senhor: sete novilhos imaculados e sete carneiros cada dia dos sete dias; e pelo erro um cabrito por dia dentre o gado caprino. [24] E farás uma oferenda de bolo com o novilho e de bolo com o carneiro; e um *hin* de azeite com o bolo. [25] E no sétimo mês, no décimo quinto [dia] do mês, na festa, durante sete dias, procederás de igual modo: assim como [sacrificarás] as vítimas pelo erro, assim [farás] os holocaustos; e assim o *manaa*; e assim o azeite".

45,1 "vinte mil [côvados] de largura": no TM, são "dez mil".

45,2 "coisa santa": nos vv. 1-4 chama a nossa atenção o fato de termos em grego *hágion*, por um lado, e por outro lado *hagíasma*, tendo ambas as palavras a função de verter quer *qodesh*, quer *miqdash* (podendo as referidas palavras hebraicas ter o sentido de "santuário").

___"espaço": em grego, *diástêma* (ver 42,5*).

45,3 "o recinto sagrado": a palavra *hagíasma*, referida a propósito do versículo anterior.

45,4 "[lugar] sagrado […] santificação": a polivalência do mesmo vocabulário anteriormente referido não contribui para a clareza da frase.

45,7 Esse versículo é perfeitamente incompreensível no texto grego, em consequência das grandes dificuldades de compreensão levantadas pelo texto hebraico.

45,10 "*khoînix*": medida grega (equivalente a um litro).

45,11 "*gomor*": transliteração grega da medida hebraica *homer* (equivalente a 220 litros).

45,12 "*státhmion*": medida grega (assim como óbolo, equivalente a um sexto de dracma). Equivalente a um vigésimo de óbolo.

___"*shekels*": medida hebraica (equivalente a 11,5 gramas).

___"*mnâ*": medida grega (equivalente a seiscentos gramas).

45,13 "*oiphí*": transliteração grega da medida hebraica *ephah* (equivalente a 22 litros).

___"*kor*": medida hebraica (equivalente a 220 litros).

45,14 "*kotúlê*" (plural: *kotúlai*): medida grega (equivalente a 250 mililitros).

45,17 "erro": em grego, *hamartía* ("erro"); em hebraico, *chatta'ah* ("pecado").

45,22 "erro": ver v. 17*.

45,23 "holocaustos": no singular, na frase hebraica.

45,24 "bolo": esses bolos de que fala a frase grega não existem no TM; a palavra grega *pémma* ("bolo") resulta da incompreensão da medida hebraica *ephah* (ver v. 13*).

___"*hin*": medida hebraica (equivalente a seis litros).

45,25 "*manaa*": transliteração grega (aliás, bastante imperfeita) da palavra hebraica *minchah* ("oferenda").

46.

[1] Estas coisas diz o Senhor: “O portão no pátio interior virado a leste
ficará fechado durante os seis dias de trabalho; mas no dia de sábado, será
aberto; e no dia da lua nova será aberto. [2] E o líder entrará pelo caminho do
ailam do portão exterior e ficará à entrada do portão; e os sacerdotes farão
os holocaustos dele e os [sacrifícios] pela salvação dele. E prostrar-se-á à
entrada do portão e sairá; e o portão será fechado até a noite. [3] E o povo da
terra prostrar-se-á, junto do portal daquele portão nos dias de sábado e nos
dias de lua nova, diante do Senhor. [4] E o líder trará os holocaustos ao
Senhor; em dia de sábado, seis cordeiros imaculados e um carneiro
imaculado; [5] e *manaa* [em forma de] bolo com o carneiro; e com os
cordeiros, como oferenda, uma dádiva da sua mão; e um *hin* de azeite para
o bolo. [6] E no dia da lua nova, [trará] um novilho imaculado e seis
cordeiros; e haverá um carneiro imaculado. [7] E haverá *manaa* [em forma de
bolo] com o carneiro e um bolo com o novilho; e com os cordeiros, assim

[será] como providenciar a sua mão; e [haverá] o *hin* de azeite para o bolo. [8] E quando o líder entrar, ele entrará pelo *ailam* do portão; e sairá pelo portão.

[9] E quando o povo da terra entrar, diante do Senhor, nos dias de festa, aquele que entra pelo portão a norte para se prostrar sairá pelo portão a sul; e aquele que entra pelo portão a sul sairá pelo portão a norte; não sairá pelo portão pelo qual entrou; mas avançará em frente. [10] E quando entrarem, o líder entrará no meio deles; e quando saírem, ele sairá também.

[11] E nas festas e nas reuniões festivas, haverá *manaa* [em forma de] bolo com o novilho; e bolo com o carneiro e com os cordeiros, assim [será] como providenciar a sua mão; e [haverá] o *hin* de azeite para o bolo. [12] Mas se o líder fizer como acordo um holocausto de salvação para o Senhor, abrirá para si próprio o portão virado a leste e fará o seu holocausto e [sacrificará] as vítimas para a sua salvação, tal como faz em dia de sábado; depois sairá e fechará as portas depois de sair.

[13] E um cordeiro de um ano, imaculado, ele sacrificará como holocausto para o Senhor todos os dias; fá-lo-á de manhã. [14] E fará *manaa* com ele de manhã, um sexto da medida e um terço do *hin* de azeite, misturando a melhor farinha para o Senhor — preceito constante. [15] Fareis [a oferenda com] o cordeiro e o *manaa* e o azeite; e fareis de manhã o holocausto continuamente.

[16] Estas coisas diz o Senhor: se o líder der um presente a um dos seus filhos a partir da sua herança, isto será posse dos filhos por herança. [17] Mas se der um presente a um dos seus servos, então isso pertencer-lhe-á até ao ano de libertação e pagará de volta ao líder. Exceção feita à herança dos filhos dele, que lhes pertencerá. [18] E o líder não tirará da herança do povo para os oprimir; da sua herança ele determinará uma herança para os seus filhos, para que o Meu povo não seja dispersado, cada um a partir da sua posse".

[19] E ele levou-me até a entrada atrás do portão, para a sala do santuário dos sacerdotes, a sala virada a norte. E eis ali um lugar à parte. [20] E ele disse-me: "Isto é o sítio onde os sacerdotes cozerão as vítimas pela ignorância e as vítimas pelo erro; e aí cozerão o *manaa* inteiro, para não o levar para fora, para o pátio exterior, para santificar o povo".

[21] E fez-me sair para o pátio exterior e levou-me à volta das quatro partes do pátio. E eis um pátio ao lado do pátio. [22] Nas quatro partes do pátio havia

um pátio pequeno. O seu comprimento era de quarenta côvados; e a sua largura, de trinta côvados. As quatro [partes] tinham a mesma medida. [23] E salas havia em toda a volta, à volta das quatro [partes]; e havia cozinhas situadas debaixo das salas em toda a volta. [24] E ele disse-me: "Estas são as casas dos cozinheiros, onde aqueles que ministram na casa cozem as vítimas sacrificiais do povo".

46,2 "*ailam*": ver 40,6*.
46,5 "*manaa*": ver 45,25*.
___"*hin*": ver 45,24*.
46,12 "acordo": é difícil encontrar aqui uma tradução adequada para a palavra grega *homología* ("acordo", "combinação", "convênio"; cf. "homologia" e "homologação"). A palavra correspondente hebraica (*nedabah*) nos apresenta um sentido bem mais claro: "oferenda".
46,17 "servos": a palavra grega *paîs* (com o seu duplo sentido de "criança", mas também de "escravo") prestar-se-ia sem ambiguidade a ser aqui traduzida por "escravo" se não fosse o fato de a palavra correspondente no TM ser *ebed*, palavra recorrente na BH (ocorre cerca de oitocentas vezes), usada para "escravo", mas também para "servo" e "funcionário".
46,24 "vítimas sacrificiais": uma das raras instâncias em que a palavra grega *thúma* ("vítima sacrificial") traduz a hebraica *zebach* ("sacrifício").

47.

[1] E ele fez-me entrar pela entrada da casa. E eis que fluía água debaixo do átrio virado a leste, porque a frente da casa estava virada a leste; e a água descia a partir da inclinação direita, do lado sul do altar. [2] E ele fez-me sair pelo portão a norte e levou-me em volta do caminho exterior até o portão do pátio virado a leste. E eis que a água fluía da inclinação direita.

[3] Um homem saía da direção oposta. E [havia] uma medida na sua mão. E ele mediu mil [côvados] com a medida; e atravessou na água, que era água de um escoadouro. [4] E mediu mil [côvados]; e atravessou na água, com água até as coxas. E mediu mil [côvados], e atravessou com água até a cintura. [5] E mediu mil [côvados]; e não conseguia atravessar, porque a água fluía violentamente como torrente invernosa, que eles não atravessarão.

[6] E ele disse-me: "Viste, filho de ser humano?". E levou-me junto do rebordo do curso de água. [7] Ao voltar-me, eis que no rebordo do curso de água [havia] muitas árvores, de um lado e do outro. [8] E ele disse-me: "Esta é

a água que flui para a Galileia, que fica a leste, e descia em direção à Arábia; e chegava até o mar, a água da foz; e as águas curarão. [9] E acontecerá que toda a vida dos animais que respiram, lá onde chegar o rio, viverá. E haverá lá muitíssimo peixe, quando lá chegar esta água; e ela curará e [todos] viverão. Todo [o ser vivo], lá onde chegar o rio, viverá. [10] E estarão ali de pé pescadores, desde Aingadin até Ainagalim. Será local de secagem para redes de pesca; será um local à parte. E os seus peixes, como os peixes do mar ingente, serão uma grande multidão. [11] E na sua foz e no seu meandro e na sua inundação [as águas] não curarão; pois foram dadas ao sal. [12] E no curso de água, no seu rebordo toda a árvore [dadora de fruto] comestível subirá de um lado e do outro; não envelhecerá, nem o fruto falhará. Dará primeiro a sua novidade, porque estas águas brotam do santuário; e o seu fruto será para comer e a subida para a saúde.

[13] Estas coisas diz o Senhor: "Indicarás como herança estas fronteiras da terra. As doze tribos dos filhos de Israel terão um acrescento de atribuição. [14] E distribuireis a herança — cada um em igualdade de circunstâncias relativamente ao seu irmão — para a qual levantei a Minha mão, para a dar aos vossos pais. E cair-vos-á esta terra como herança.

[15] E estas são as fronteiras da terra a norte: desde o mar que desce e cerca a entrada de Hemath Seddada, [16] Berotha, Sebraim, Heliam, entre as fronteiras de Damasco e entre as fronteiras de Hemath, corte de Saunan, [cidades] que estão acima das fronteiras de Hauranítis. [17] Estas são as fronteiras desde o mar, desde a corte de Ainan; fronteiras de Damasco e as voltadas a norte.

[18] E as voltadas a leste: entre Hauranítis e entre Damasco e entre Galaadítis e entre a terra de Israel, o Jordão divide em direção ao mar o que está a leste de Palmeiras; estas são [as fronteiras] a leste.

[19] E [as fronteiras] a sul e a sudoeste: desde Taiman e Palmeiras até a água de Marimoth Kades que se estende até o grande mar. Esta é a parte a sul e a sudoeste.

[20] Esta é a parte do grande mar: divide até defronte da entrada de Hemath, até a entrada. E estas [fronteiras] são as do lado do mar de Hemath.

[21] E dividireis esta terra para eles, para as tribos de Israel. [22] Tirá-la-eis à sorte para vós e para os prosélitos que vivem no meio de vós, que geraram filhos no meio de vós. E eles serão para vós como autóctones entre os filhos de Israel: convosco comerão por herança no meio das tribos de Israel. [23] E

serão uma tribo de prosélitos entre os prosélitos com eles. Aí lhes dareis uma herança — diz o Senhor".

47,3 "Um homem saía da direção oposta": literalmente, "assim uma saída de homem da direção oposta".

47,6 "rebordo do curso de água": literalmente, "beiço do rio".

47,10 "Aingadin até Ainagalim": formas gregas para os topônimos hebraicos En-gedi e En-eglaim.

___"será […] será": subentende-se que o sujeito dessas formas verbais possa ser a palavra acima traduzida por "foz" (*diekbolê*).

47,11 O sentido desse versículo no TM é diferente, em grande parte porque temos a palavra (rara na BH) para "pântano" (*bitstsah*) no lugar da palavra grega traduzida por "foz" (*diekbolê*).

47,12 "subida": à palavra grega *anábasis* ("subida") corresponde uma hebraica bem mais clara: *aleh* ("folhagem").

47,15-8 Por um lado, os topônimos que constam desses versículos são as formas gregas dos nomes; mas, por outro lado, não há paralelismo exato com os topônimos do TM, pelo que os diferentes comentadores se interrogam sobre qual será a lista original dos topônimos, havendo quem defenda que a lista dos LXX é não só a mais antiga como, provavelmente, a original (Karrer & Kraus, v. II, p. 2990).

47,18 "Palmeiras": em grego, *phoinikôn* (palavra que evoca um pequeno "bosque" de palmeiras). Tal como ficou dito na nota anterior, o texto dos LXX nos permite um olhar sobre a presumível forma original dessa lista de topônimos, o que possibilitou a consciência de que a forma aqui registrada no TM (grafada, no THC, *TMRW*), com o sentido de "deveis medir", devia ser emendada para *TMR* (*Tamar*: cf. "tâmara", o fruto da *phoînix* [palavra grega], "palmeira").

47,22 "prosélitos": por trás da palavra grega *prosêlutos* nos LXX está sempre a palavra hebraica *ger* ("estrangeiro"), embora haja (menos frequentemente) contextos em que *ger* é vertido pela palavra grega *pároikos* ("pessoa que vive perto"). A interpretação consensual é que, quando *ger* é traduzido por *prosêlutos*, se trata de um não israelita que aderiu aos costumes judaicos e granjeou, por meio da circuncisão, direito a um lugar legítimo entre os israelitas. Note-se que o sentido literal de *prosêlutos* é "alguém que entra" ("imigrante").

___"filhos": tanto em grego (*huiós*) como em hebraico (*ben*), especificamente filhos do sexo masculino.

___"autóctones": expressiva palavra grega, própria da literatura ateniense do século V a.C., com o sentido de "nascido da terra" (estatuto que os atenienses se arrogavam possuir). A palavra correspondente hebraica é *ezrach* ("nativo"), que surge contrastada com "estrangeiro" no Pentateuco (nomeadamente Êxodo e Levítico).

47,23 "tribo": é somente no texto dos LXX que os prosélitos têm direito a pertencer a uma tribo própria. No TM, têm de se contentar com a residência no meio de uma tribo israelita. (Não esquecer, no entanto, a componente fantasiosa que preside à idealização da revivescência das doze tribos nesse momento histórico, em que dez delas já não existiriam.)

48.

[1] “E estes são os nomes das tribos: [começando] do princípio, do norte, ao
longo da parte da descida que corta em volta até a entrada de Hemath, corte
de Ainan, fronteira de Damasco para norte ao longo da parte da corte de
Hemath: também [o território] para leste até ao mar lhes pertencerá: [para]
Dan, uma [parte].
[2] E a partir das fronteiras de Dan, das a leste até o mar: [para] Aser, uma
[parte].
[3] E das fronteiras de Aser, das a leste até o mar: [para] Neftalim, [uma]
parte.
[4] E das fronteiras de Neftalim, das a leste até o mar: [para] Manassés,
uma [parte].
[5] E das fronteiras de Manassés, das a leste até o mar: [para] Efraim, uma
[parte].

[6] E das fronteiras de Efraim, das a leste até o mar: [para] Rúben, uma [parte].
[7] E das fronteiras de Rúben, das a leste até o mar: [para] Judá, uma [parte].
[8] E das fronteiras de Judá, das a leste até o mar, será a primícia da divisão, vinte e cinco mil [côvados] em largura e em comprimento, tal como uma das partes das a leste até o mar; e o santuário será no seu meio. [9] Uma primícia, que porão de parte para o Senhor, [medirá] em comprimento vinte e cinco mil [côvados] e em largura vinte e cinco mil [côvados]. [10] Destes será a primícia do santuário. Os sacerdotes terão vinte e cinco mil [côvados] a norte e em direção ao mar; em largura, terá de mil [côvados]; e a sul vinte e cinco mil [côvados] em comprimento. E o monte do santuário estará no meio dele. [11] Aos sacerdotes consagrados, filhos de Saduc, que guardam a casa, que não andaram errantes na errância dos filhos de Israel tal como erraram os levitas, [12] a eles será dada a primícia das primícias da terra, um santuário [afastado] das fronteiras dos levitas.
[13] Aos levitas pertencerão as partes junto das fronteiras dos sacerdotes: em comprimento, vinte e cinco mil [côvados]; e em largura, dez mil. O comprimento todo é vinte e cinco mil [côvados]; a largura, vinte mil. [14] Não será vendida [nenhuma parte] deste [território], nem será medida [com vista à sua alienação], nem os animais primogênitos da terra serão subtraídos: pois é santo para o Senhor.
[15] Quanto aos cinco mil [côvados] em largura, que ficam de fora, acrescidos dos vinte e cinco mil: serão uma muralha exterior para a cidade, para habitação e como espaço para ele [Judá]. E a cidade ficará no seu meio. [16] E estas são as suas medidas: desde os [limites] a norte, quatro mil e quinhentos [côvados]; desde os a sul, quatro mil e quinhentos [côvados]; e desde os a leste, quatro mil e quinhentos [côvados]; e desde os do lado do mar, quatro mil e quinhentos [côvados]. [17] E um espaço pertencerá à cidade: a norte, duzentos e cinquenta [côvados]; a sul, duzentos e cinquenta [côvados]; a leste, duzentos e cinquenta [côvados]; e do lado do mar, duzentos e cinquenta [côvados]. [18] E o excedente do comprimento, que está junto das primícias do santuário: dez mil [côvados] a leste; e dez mil [côvados] do lado do mar; e serão também as primícias do santuário; e os seus produtos serão [usados] para [fazer] pães para os trabalhadores da cidade. [19] Os trabalhadores da cidade, dentre todas as tribos de Israel, cultivarão esta [terra]. [20] Toda a primícia medirá vinte e cinco mil [côvados]

por vinte e cinco mil. Subtraireis daqui um quadrado, como primícia do santuário, à posse da cidade.

21 O excedente pertence ao líder — disto e disto — das primícias do santuário e para pertença da cidade: em comprimento, vinte e cinco mil [côvados] até aos limites a leste e do lado do mar; vinte e cinco mil até os limites do lado do mar, junto das partes do líder. 22 E algumas das posses dos levitas e algumas das posses da cidades estarão no meio dos líderes. Entre os limites de Judá e os limites de Benjamim, [isso] será dos líderes.

23 Quanto ao excedente das tribos: dos limites a leste até os do lado do mar: [para] Benjamim, uma [parte].

24 E dos limites de Benjamim, dos a leste até os do lado do mar: [para] Simeão, uma [parte].

25 E dos limites de Simeão, dos a leste até os do lado do mar: [para] Issacar, uma [parte].

26 E dos limites de Issacar, dos a leste até os do lado do mar: [para] Zabulão, uma [parte].

27 E dos limites de Zabulão, dos a leste até os do lado do mar: [para] Gad, uma [parte].

28 E dos limites de Gad até os do sudoeste: os seus limites serão de Taiman e uma herança da água de Marimoth Kades, até o grande mar. 29 Esta é a terra que distribuireis às tribos de Israel; e estas são as suas divisórias — diz o Senhor.

30 E estas são as saídas da cidade: as a norte, quatro mil e quinhentos [côvados] de medida. 31 E os portões da cidade serão [nomeados] segundo os nomes das tribos de Israel. Três portões a norte: o portão de Rúben, um; e o portão de Judá, um; e o portão de Levi, um. 32 E os portões a leste: quatro mil e quinhentos [côvados]; e três portões. O portão de José, um; o portão de Benjamim, um; o portão de Dan, um; 33 E os portões a sul: quatro mil e quinhentos [côvados] de medida. E três portões: o portão de Simeão, um; o portão de Issacar, um; o portão de Zabulão, um. 34 E os do lado do mar terão quatro mil e quinhentos [côvados] de medida; e serão três portões. O portão de Gad, um; e o portão de Aser, um; e o portão de Neftalim, um.

35 A cercadura: dezoito mil [côvados]. E o nome da cidade, a partir do dia em que ficar [completa], será o nome dela: […].”

48,1 Esse versículo levanta enormes dificuldades de compreensão, quer no texto dos LXX, quer no TM.

___ "[parte]": não é claro se a palavra subentendida é "parte" ou, em alternativa, "tribo".

48,9 "vinte e cinco mil": no texto hebraico, lemos "dez mil".

48,10 "E o monte do santuário estará no meio dele": o antecedente do pronome *autoû* ("dele") é discutível. Não é, contudo, improvável que possa ser Judá. Note-se que a referência a "monte" está ausente do texto hebraico.

48,21 Esse versículo, colando-se a um original hebraico já de si incompreensível, torna-se em grego um chorrilho de expressões vagas e sem sentido.

48,22 Situação idêntica à ressalvada em relação ao versículo anterior.

48,35 A fraseologia do último versículo do texto grego produz o efeito espantoso de, mediante a omissão do nome da cidade, todo o livro acabar numa frase cujo desfecho são reticências. O texto hebraico termina de uma forma que, na aparência, é muito diferente (dando o nome da cidade como "YHWH está lá"), mas, na prática, estamos mais uma vez diante das ambiguidades a que se prestava o texto hebraico grafado sem indicação de vogais (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 2992).

Susana

Nota introdutória a Susana

O livrinho de Susana é, juntamente com Bel e o Dragão, um texto que pertence àquilo que se pode denominar o "Ciclo de Daniel". À semelhança de Bel e o Dragão, é um texto do qual não se conhece versão hebraica (ou aramaica) antiga;[1] e discute-se, desde a correspondência de Júlio Africano com Orígenes no século III, se o texto terá sido originalmente escrito em grego, ou se constitui a tradução de um original semítico perdido. Nessa correspondência (que pode ser consultada no v. 11 [41-8] da *Patrologia Graeca*), Júlio Africano chama a atenção para jogos de palavras que brotam da própria materialidade linguística do texto grego, o que levaria à conclusão de que foi na língua helênica que o livrinho de Susana foi originalmente escrito. (Refira-se, contudo, que Orígenes não se deixou convencer por essa argumentação.)

Como que em jeito de compensação pela falta desse original semítico, chegaram até nós duas versões do texto grego: a versão antiga dos

Septuaginta; e a versão atribuída a Teodócion, estudioso e tradutor da Escritura judaica para grego, que viveu na segunda metade do século II.

Essas versões de Teodócion — de Susana; de Bel e o Dragão; de Daniel — granjearam a preferência de leitores cristãos sobretudo a partir dos séculos III-IV, razão pela qual o texto grego mais antigo acabou por cair num quase esquecimento, a ponto de as versões de Teodócion terem se substituído às antigas na própria transmissão manuscrita dos *Septuaginta*. No caso de Susana, é também provável que a Igreja tenha preferido a versão de Teodócion por esta dar uma imagem ligeiramente menos imoral dos *presbúteroi* ("anciãos").[2]

Apesar disso, o texto grego mais antigo sobreviveu (ainda que sob forma um pouco lacunar) e chegou até nós, podendo ser consultado na edição de Rahlfs. É esse texto que serviu de base à tradução que aqui se propõe em língua portuguesa.[3]

---

[1] Existe, no entanto, uma versão hebraica bastante mais tardia, que os estudiosos consideram ter sido feita a partir da versão grega de Teodócion ou, até, da Vulgata latina. Cf. Israel Levi, "L'Histoire de Suzanne et les deux vieillards dans la littérature juive", *Revue des Études Juives* 95 (1933), pp. 157-71.

[2] Cf. Collins, *Daniel*, p. 438.

[3] Uma tradução portuguesa de Susana, a partir da versão de Teodócion (que equivale ao capítulo 13 de Daniel na Bíblia católica), pode ser lida na *Bíblia Sagrada* da Difusora Bíblica, de Fátima ("Bíblia dos Capuchinhos").

SUSANA

[1-5]

6 […] e vinham casos jurídicos, de outras cidades, até eles.

7/8 Estes, vendo uma mulher — elegante na aparência, mulher de um irmão deles dentre os filhos de Israel, de nome Susana, filha de Quelquias, mulher de Joaquim — passeando no jardim do seu marido à tardinha e desejando-a, 9 afastaram a sua mente e desviaram os seus olhos, a fim de não olharem para o céu nem se lembrarem de [tomar] decisões justas. 10/11 E ambos estavam picados por ela; e um perante o outro não evidenciava o mal que os dominava a respeito dela, nem a mulher tinha conhecimento do assunto. 12 E quando despontava a madrugada, vinham depressa, enganando-se um ao outro, [para ver] quem apareceria primeiro à mulher e quem lhe falaria [em primeiro lugar].

13/14 E eis que, segundo o seu costume, ela passeava; e um dos velhos já tinha chegado. E eis que o outro compareceu. E um interrogou o outro,

dizendo: “Por que saíste assim tão cedo e não me trouxeste?”. E confessaram um ao outro a sua dor.
[15-8]

19 E um disse ao outro: “Vamos até ela”. E, combinados, foram ter com ela e tentaram violá-la.
[20-1]

22 E a [mulher] judeia disse-lhes: “Eu sei que, se fizer isso, será morte para mim; e, se não fizer, não escaparei das vossas mãos. 23 Mas é melhor que eu caia nas vossas mãos sem o ter feito, do que pecar diante do Senhor”.
[24-7]

28 Os homens desrespeitadores da lei foram-se embora, verbalizando ameaças entre eles e fazendo uma emboscada para lhe darem a morte. E chegando à assembleia da cidade, que eles frequentavam, aí deliberaram todos os que eram filhos de Israel. 29 E levantando-se os dois anciãos e juízes, disseram: “Ide chamar Susana, filha de Quelquias, que é mulher de Joaquim”. E eles imediatamente a convocaram.

30 A mulher chegou com o pai dela e com a mãe; com os escravos e com as escravas, em número de quinhentos; e vieram os quatro filhos de Susana.

31 A mulher era finíssima. 32 E os [dois velhos] desrespeitadores da lei ordenaram que ela se destapasse, para se saciarem do desejo da beleza dela. 33 E choraram todos os que estavam com ela e a conheciam.

34 Tendo-se levantado os velhos juízes, puseram as suas mãos sobre a cabeça dela. 35 Mas o coração dela confiava no Senhor Deus dela. Levantando a cabeça, ela disse a si própria: “Senhor Deus eterno, que conheces todas as coisas antes da sua gênese, Tu sabes que não fiz as coisas que congeminaram estes desrespeitadores da lei contra mim”. E o Senhor ouviu a sua súplica.

36 Os dois velhos disseram: “Nós estávamos passeando no jardim do marido dela e, 37 dando a nossa volta, vimos esta mulher deitada com um homem. Ficámos de pé [observando] e vimos que eles estavam tendo relações. 38 E eles não sabiam que estávamos ali. Então acordamos um com o outro e dissemos: ‘Descubramos quem são’. 39 E ao nos aproximarmos, reconhecemo-la, mas o jovem fugiu, tapando-se. 40 Tendo agarrado esta [mulher], perguntamos-lhe: ‘Quem era o homem?’. 41 Mas ela não nos disse quem ele era. Testemunhamos estas coisas”.

E a assembleia acreditou neles, pois eram anciãos e juízes do povo.
[42-3]

[44/45] E eis um anjo do Senhor, no momento em que ela era levada para ser executada. E o anjo, tal como lhe fora ordenado, deu um espírito de compreensão a um jovem chamado Daniel.
[46-7]

[48] Tendo Daniel separado a multidão e estando ele no meio deles, disse: "Deste modo [sois] tolos, ó filhos de Israel? Sem terdes examinado nem apurado a evidência, condenais à morte uma filha de Israel? [49-50] [51] E agora, separai os [dois anciãos] para longe um do outro, para que eu os ponha à prova".

[52] Depois de eles terem sido separados, Daniel disse à assembleia: "Agora não façais caso do fato de eles serem anciãos, dizendo que 'eles nunca mentiriam'. Mas eu os interrogarei, segundo as ideias que me ocorrerem".

E chamou um deles; e eles trouxeram o ancião para junto do jovem. E Daniel disse-lhe: "Ouve, ouve! Ficaste velho por causa de [tantos] dias de maldade. Agora chegaram os teus erros, que cometeste an- teriormente, [53] ao ser-te confiado que ouvisses e julgasses casos de condenação à morte, e condenavas os inocentes ao mesmo tempo que ilibavas os culpados, embora o Senhor diga: 'Não matarás pessoa inocente e justa'. [54] Agora, portanto, debaixo de que árvore e em que lugar do jardim os viste juntos?". E o ímpio respondeu: "Debaixo de um lentisco".

[55] O jovem respondeu: "Decerto mentiste contra a tua própria alma. Pois o anjo do Senhor rachará hoje a tua alma".

[56] Tendo este [ancião] sido removido, [Daniel] disse para lhe trazerem o outro. E [Daniel] disse-lhe: "Por que razão ficou retorcida a tua semente, como a de Sídon, e não como a de Judá? A beleza te iludiu — o vil desejo. [57] E assim tratáveis as filhas de Israel; e estas, receosas, tinham relações convosco. Mas uma filha de Judá não tolerou suportar a vossa doença em desrespeito da lei. [58] Agora diz-me: debaixo de que árvore e em que lugar do jardim os apanhaste a ter relações?". Ele disse: "Debaixo de um quermes". [59] E Daniel disse: "Iníquo! Agora o anjo do Senhor pôs-se de pé com a [sua] espada, até que o povo vos destrua, para que te corte aos bocados".

[60-2] E toda a assembleia gritou em apoio do jovem, porque da boca deles ele os estabelecera como testemunhas falsas por confissão própria. E tal como a lei determina, fizeram com eles o mesmo que eles haviam maldosamente intentado contra a irmã. E açaimaram-nos e, levando-os, atiraram com eles para uma ravina. Foi então que o anjo do Senhor lançou fogo no meio deles. E foi salvo, nesse dia, sangue inocente.

[63] Por isso, os jovens são amados por Jacó, por causa da sua simplicidade. E nós estamos atentos a filhos [que são] jovens capazes. Pois os jovens serão piedosos; e um espírito de conhecimento e de compreensão estará com eles para sempre.

1-5 O início do texto na versão dos LXX perdeu-se (embora exista esse início na versão de Teodócion, em que são apresentadas as personagens da história, mormente os dois velhos juízes que tentarão violar Susana).

7/8 "elegante": o adjetivo grego *asteîos* (antônimo de "rústico") sugere "urbanidade" (*ástu*: "cidadela", "zona alta da cidade") no sentido de "elegância". A pertença de Susana à classe alta é depois sublinhada pelo fato de o marido ser dono de quinhentos escravos (v. 30). No v. 31 ela é apelidada de "finíssima".

___"Quelquias": trata-se da forma grega (*Khelkias*) de um nome que, a partir da forma hebraica, se escreveria Hílquias.

___"jardim": em grego, *parádeisos* ("parque ajardinado"; cf. "paraíso").

___"à tardinha": a edição de Rahlfs opta por incluir essa expressão (*tò deilinón*), fracamente atestada na transmissão manuscrita.

9 "decisões": ou, em alternativa, "julgamentos" (*krímata*).

10/11 "picados": o verbo grego *katanússomai* evoca a ideia de "ser picado" (por exemplo, por um inseto; mas não esquecer, no imaginário clássico grego, o desejo sexual sentido como "ferrão": cf. Eurípides, *Hipólito*, v. 39).

15-8 Na versão de Teodócion, os velhos ficam espiando Susana enquanto toma banho.

20-1 Nesses versículos tal como os lemos na versão de Teodócion, os velhos abordam Susana para a colocarem perante duas alternativas: ou entregar-se a eles; ou ser acusada por eles de a terem visto em circunstâncias comprometedoras com um homem novo, o que acarretará o castigo das adúlteras (condenação à morte).

23 "melhor": em grego, *kállion* ("mais bonito").

24-7 Na versão de Teodócion, Susana grita de desespero e é ouvida pelos escravos da casa.

28 "desrespeitadores da lei": em grego, *paránomoi* ("os que agem para lá da lei"). Adjetivo aqui dotado de força irônica, atendendo a que os homens em causa são juízes.

___"assembleia": a palavra grega é *sunagôgê* ("sinagoga").

___"que eles frequentavam": ou, em alternativa, "onde eles residiam".

30 "em número de quinhentos": o número (hiperbólico) de escravos é omitido na versão de Teodócion.

31 "finíssima": em grego, *trupherà sphódra*. A palavra *truphê* implica a ideia de "luxo".

32 "ordenaram que ela se destapasse": não se trata de *striptease*, mas simplesmente de tirar o véu da cabeça (*apokalúpsai*) para mostrar o rosto. A reação dos familiares e escravos de Susana mostra bem quão humilhante e insultuosa era essa exigência dos dois velhos lascivos.

35 "dela […] dela": em grego, *autês* […] *autês*.

42-3 Na versão de Teodócion, Susana invoca Deus em voz alta, queixando-se da injustiça de que está sendo vítima.

46-7 Pequena intervenção de Daniel, na versão de Teodócion.

48 "evidência": em grego, *tò saphés* ("o nítido", "o límpido").

54 “lentisco”: o nome grego da árvore (*skhînos*) instaura um jogo de palavras com a forma verbal na resposta de Daniel (*skhísei*: “rachará”).

55 “Decerto”: em grego, *orthôs* (“com retidão”, “corretamente”). Note-se o oximoro: “com retidão mentiste”.

___“rachará”: para manter o jogo de palavras com “lentisco”, teríamos de imaginar uma resposta do tipo “o anjo do Senhor *lentiscará* hoje a tua alma”.

57 “doença”: em grego, *nósos*. A ideia do desejo sexual como “doença” é também muito própria do imaginário grego clássico (desde logo na mesma tragédia de Eurípides citada a propósito dos vv. 10-1, *Hipólito*).

58 “quermes”: em grego, *prînos* (o carvalho conhecido em latim como *Quercus coccifera*). Um jogo de palavras análogo ao que vimos acima está de novo plasmado na resposta de Daniel, na forma verbal *kataprísêi* (“cortará aos bocados”).

Daniel

Nota introdutória a Daniel

O livro de Daniel é um dos textos mais polimórficos da Bíblia. Esse polimorfismo vê-se logo na feição poliglota do seu original semítico, do qual fazem parte seções em hebraico (1,1-2,4a; capítulos 8-12) e outras em aramaico (2,4b-7,28). A base do texto de Daniel que lemos hoje em qualquer Bíblia católica é mais poliglota ainda, pois assenta no texto em hebraico e aramaico, acrescido de seções adicionais em grego (3,24-90; capítulos 13-4, os quais correspondem, no Antigo Testamento grego [LXX], aos livros de Susana e de Bel e o Dragão).

Como se isto não bastasse, o próprio texto grego de Daniel é também ele polimórfico, uma vez que existe sob duas formas bem distintas: existe a versão grega antiga, que os especialistas atuais consideram ter sido elaborada em inícios do século I a.C. (trata-se da versão que é aqui apresentada em tradução portuguesa); e existe a versão atribuída a Teodócion, que será de meados do século II d.C.[1]

Essa versão grega mais tardia granjeou tantos leitores que a antiga ficou praticamente esquecida, a ponto de ao Renascimento italiano ter chegado um único manuscrito da versão grega antiga de Daniel, hoje na Biblioteca Vaticana: trata-se do *Codex Chisianus*, assim chamado por ter pertencido à família Chigi (na qual nasceria o cardeal Fabio Chigi, eleito papa Alexandre VII em 1655). Por outro lado, a versão atribuída a Teodócion não só teve uma rica transmissão manuscrita como plena aceitação eclesiástica, logo desde o início da sua difusão entre leitores cristãos. Isto levou à situação paradoxal de lermos, em algumas passagens do Novo Testamento, citações "retrospectivas" de Daniel a partir da versão de Teodócion, que é mais tardia do que o texto no qual a citação se encontra. É o caso, por exemplo, de Marcos 14,62. No entanto, verifica-se que as citações de Daniel em Mateus 24,30 e 26,64 derivam da versão grega antiga.[2]

À versão atribuída a Teodócion subjaz um original hebraico que não difere, de modo expressivo, do texto massorético. O mesmo não podemos dizer da versão grega mais antiga, que se baseou numa versão semítica do texto de Daniel muito diferente daquela que o texto massorético nos apresenta. Identificar, entre esses vários livros de Daniel, o "Daniel autêntico" afigurar-se-á sempre procedimento menos satisfatório do que aceitarmos a necessidade de lermos Daniel nas suas diferentes versões, opção que releva e valoriza o polimorfismo de um livro tão sedutor no seu conteúdo quanto estranho na sua forma.

Ora a "estranheza" do livro de Daniel já é parte integrante da caraterização que dele se faz em contexto acadêmico-universitário desde a publicação do estudo notável de Elias Bickerman, que permanece um marco basilar na abordagem a esse livro.[3] Essa estranheza verifica-se em vários níveis. Os conhecedores da Bíblia Hebraica (*Tanakh*) notarão logo no início que, enquanto nas Bíblias cristãs o livro de Daniel é classificado como "profético", o mesmo não sucede no *Tanakh*, em que esse livro faz parte da seção de "Escritos" (*Kethuvim*). Na realidade, o livro tem uma contextura literária e formal diferente do padrão habitual dos Livros Proféticos: trata-se sobretudo de uma narrativa (Voltaire chamou-lhe um "romance" em *La Bible enfin expliquée*), fato que aproxima Daniel de outro livro "estranho" da Bíblia (na classificação de Bickerman): Jonas.

Há, porém, uma diferença marcante relativamente a Jonas no modo de entender a situação (tantas vezes ingrata) do profeta. Como vimos nas pp. 177-8, Jonas ilustra o dilema de um profeta cuja profecia de desgraças

vindouras alcança o êxito de levar à conversão dos seus ouvintes; só que, como humilhante reverso deste êxito, a profecia, afinal, não se concretiza — fato incômodo que faz desse profeta bem-sucedido um falso profeta (pois profetizara algo que não aconteceu).

A figura de Daniel representa uma superação desse paradigma, ao nos apresentar um profeta cujas profecias, coroadas de êxito, nunca correm o risco de surgir aos olhos das outras personagens da história como falsas profecias. Nós, leitores modernos, também aplaudimos o sucesso invulgar desse talentoso profeta, ainda que não lhe possamos ofertar a mesma admiração que ele suscita às personagens da sua própria história.

Isso por uma razão muito simples. O livro de Daniel conta uma história que é situada pelo autor na segunda metade do século VI a.C. No entanto, o autor, que escreveu no século II a.C., se beneficiou imensamente do fato de saber que estava colocando na boca de Daniel profecias futuras que, à época em que escrevia, já eram fatos históricos passados.

Como é que sabemos isto? É fácil. Os fatos históricos "profetizados" por Daniel que se situam antes de 166 a.C. estão basicamente corretos. As "profecias" que dizem respeito a um tempo histórico posterior a essa data estão erradas.

Tanto quanto sabemos, a primeira pessoa a perceber essa fragilidade no livro de Daniel foi um estudioso pagão do século III d.C. chamado Porfírio, aluno de Plotino e autor de uma obra intitulada *Contra os cristãos*. Os quinze livros que constituíam esse tratado perderam-se (por razões óbvias) e, para conhecermos a sua argumentação, dependemos de Jerônimo e de outros autores cristãos que procuraram refutar Porfírio e condenar aquilo a que Agostinho chamou a sua "curiosidade sacrílega" (*De Consensu Evangelistarum* 1.1).

Essa "curiosidade sacrílega" de Porfírio é precursora, no entanto, da abordagem objetiva que, a partir do século XVIII, viria a tornar-se o método crítico-histórico de estudo da Bíblia. Contudo, por muito iluminado que tenha sido o Iluminismo, houve, ao longo do século XVIII, uma enorme relutância em aceitar a ideia de que o livro de Daniel não tinha sido escrito por um profeta com esse nome no século VI a.C., mas sim por alguém que, consciente da sua fraude, resolveu assumir a identidade de "Daniel" séculos mais tarde.

A relutância em deixar incidir a luz da razão sobre este livro em concreto explica-se pela centralidade do livro de Daniel na teologia cristã, enquanto

testemunho profético sobre Jesus Cristo. Na *Cidade de Deus* (10.9), Agostinho exprimira a sua certeza de que Daniel profetizara com exatidão a vinda e a paixão de Cristo. Apesar de, com grande atrevimento para a época, John Marsham ter escrito em 1672 que as computações cronológicas no livro Daniel teologicamente aplicadas a Cristo deviam, na verdade, ser historicamente aplicadas a Antíoco Epífanes,[4] mesmo assim Isaac Newton (o "herético" Newton) ainda se sentiu compelido a aceitar as profecias de Daniel com base na ideia de que não acreditar nelas equivalia à rejeição completa da religião cristã, "fundada", segundo Newton, nas profecias de Daniel.[5] Nesse contexto, cabe um mérito singular ao judeu português Uriel da Costa, que, no seu livro de 1624 *Sobre a mortalidade da alma* (publicado em Amsterdam), não escondeu a sua desconfiança em face da débil fidedignidade da autoria do livro de Daniel.

Hoje em dia, só cristãos fundamentalistas é que insistirão na ideia de que o livro de Daniel foi escrito por um profeta chamado Daniel no século VI a.C.[6] Uma maioria significativa de estudiosos aceita, sem qualquer problema, que se trata de um livro "cujo herói provavelmente nunca existiu, a quem são atribuídas visões que ele nunca viu e ações que ele nunca praticou".[7]

À pergunta, porém, de se tal caracterização desmerece o valor desse livro extraordinário — que, tendo inspirado a fixação da imagem de Deus como ancião de cabelos brancos (7,9) e a vinda apocalíptica do "Filho do Homem" no Novo Testamento, ainda inspirou a fantasia do quinto império na *História do futuro* do padre Antônio Vieira —, a resposta só pode ser "não".

---

[1] Para as dúvidas que se levantam sobre Teodócion como autor da versão grega mais tardia do livro de Daniel, ver o estudo de A. Schmitt citado na Bibliografia.

[2] Sobre esse problema complexo, ver P. Grelot, "Les versions grecques de Daniel", *Biblica* 47 (1966), pp. 383-91.

[3] E. Bickerman, *Four Strange Books of the Bible: Jonah, Daniel, Koheleth*, *Esther*, Nova York, 1967. (Devo muito ao estímulo e à reflexão ocasionados pelas pp. 53-138 desse livro.)

[4] Cf. John Marsham, *Chronicus Canon Aegyptiacus, Ebraicus, Graecus et Disquisitiones*, Londres, 1672, p. 576.

[5] O tratado *Observations upon the Prophecies of Daniel* de Isaac Newton foi publicado em Londres, em 1733 (já depois da morte do grande matemático, que faleceu em 1727). A afirmação

("*to reject his* [de Daniel] *Prophecies is to reject the Christian religion; for this religion is founded upon his Prophecy concerning the Messiah*") encontra-se no final do primeiro parágrafo do capítulo III.

[6] É interessante notarmos que o livro de Daniel ocupa um lugar bem menos importante para leitores judeus do que para cristãos: cf. *JSB*, p. 1637.

[7] R. Lane Fox, p. 331.

1.

[1] Durante o terceiro ano do rei Joaquim da Judeia, quando
Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou a Jerusalém, este sitiou-a. [2] E o
Senhor entregou-a nas mãos dele, assim como a Joaquim, rei da Judeia, e
parte dos vasos sagrados do Senhor. E [Nabucodonosor] levou-os para a
Babilônia e depositou-os no seu [templo] idólatra.

[3] E o rei disse a Abiesdri, o seu arquieunuco, para lhe trazer — dentre os
filhos dos nobres de Israel e da estirpe real e das elites — [4] jovens
impecáveis e bonitos e conhecedores de toda a sabedoria e instruídos e
inteligentes e sábios e fortes, para que vivessem em casa do rei e [o
arquieunuco] lhes ensinasse as letras e o dialeto caldeu; [5] e para que lhes
coubesse uma porção diária, da casa do rei, da mesa real e do vinho que o
rei bebia; e para que os instruísse durante três anos; e destes, [findo o prazo,
alguns] seriam colocados diante do rei.

[6] E havia da raça dos filhos de Israel alguns da Judeia: Daniel, Ananias, Misael e Azarias. [7] E o arquieunuco pôs-lhes [outros] nomes: a Daniel, [chamou] Baltasar; a Ananias, Sedrac; a Misael, Misac; e a Azarias, Abdenago.

[8] E Daniel decidiu no seu coração que não se poluiria com o jantar do rei nem com o vinho que ele bebe; e solicitou ao arquieunuco que não fosse contaminado. [9] E o Senhor outorgou a Daniel honra e graça perante o arquieunuco. [10] E o arquieunuco disse a Daniel: "Estou ansioso — em relação ao meu senhor, o rei, que indicou o vosso alimento e a vossa bebida — que ele veja as vossas caras magras e astênicas em comparação com os jovens estrangeiros que estão sendo criados convosco: estarei arriscando o meu próprio pescoço".

[11] E Daniel disse a Abiesdri, o arquieunuco designado para [velar por] Daniel, Ananias, Misael e Azarias: [12] "Põe à prova os teus escravos durante dez dias; e que nos sejam dados legumes da terra para engolirmos e que nos seja dada água para beber. [13] E se a nossa aparência parecer mais magra do que a dos outros jovens que comem do jantar real, procede como quiseres com os teus escravos".

[14] E [o arquieunuco] procedeu com eles dessa maneira e pô-los à prova durante dez dias. [15] Ao fim de dez dias, a aparência deles era bela e a condição do corpo era melhor do que a dos outros jovens que comiam o jantar real. [16] E Abiesdri retinha o jantar deles, assim como o seu vinho; dava-lhes em substituição legumes. [17] E o Senhor deu aos jovens conhecimento e inteligência e sensatez em toda a arte literária. E a Daniel deu inteligência em toda a palavra e visão e sonhos e em toda a sabedoria.

[18] Depois desses dias, o rei ordenou que eles entrassem [para a sua presença]; e eles foram levados pelo arquieunuco a Nabucodonosor, o rei. [19] E o rei conversou com eles. E não se descobriu entre os sábios alguém semelhante a Daniel e a Ananias e a Misael e a Azarias. E eles estavam na presença do rei.

[20] E em toda a palavra e inteligência e instrução, em todas as coisas que o rei lhes perguntava, ele os tomou por dez vezes mais sábios, superando os sofistas e os filósofos em todo o seu reino. E o rei glorificou-os e fê-los chefes e indicou que eles eram mais sábios do que todos os que [trabalhavam] nos seus assuntos em toda a sua terra e no seu reino. [21] E Daniel esteve [lá] até o primeiro ano do reinado de Ciro, rei dos persas.

1,1 "Judeia": na versão de Teodócion, lemos "Judá".

1,3 "arquieunuco": em grego, *arkhieúnoukos***.** Ver v. 4*.

___"elites": literalmente, "dentre os [cidadãos] seletos" (*ek tôn epiléktôn*). A fraseologia é diferente na versão de Teodócion, em que encontramos a palavra rara (talvez de origem persa) *partemim* (que, além dessa passagem, ocorre somente em Ester 1,3 e 6,9), cujo sentido no TM é "nobres", simplesmente transliterada para grego (*phorthommin*).

1,4 "jovens impecáveis": o adjetivo *amômos* aplica-se a uma pessoa ou animal sem qualquer defeito físico. Por outro lado, pode indicar que eles não eram (ainda) eunucos. Se atendermos ao que diz o historiógrafo grego Heródoto (8.105), essa seleção de rapazinhos bonitos aponta claramente no sentido de o rei os destinar à castração; como eunucos, teriam acesso, na corte real, a uma carreira na função pública (cf. o ministro das Finanças da Etiópia em Atos 8,27: esse conceito de funcionário público perdurou no Império Bizantino até o século XV; e, na China, até o século XX).

___"dialeto caldeu": a matéria de estudo desse curso de três anos (precursor, dir-se-ia, das atuais licenciaturas pós-acordo de Bolonha) é descrita aqui como "letras e dialeto caldeu" (*grámmata kaì diálektos Khaldaïkê*); e, na versão grega atribuída a Teodócion, como "letras e língua dos caldeus" (*grámmata kaì glôssa Khaldaíôn*). Hoje, chamaríamos a esse curso "Estudos Acádicos".

1,7 "o arquieunuco pôs-lhes [outros] nomes": a tentativa de apagar à força a identidade anterior desses deportados por meio da imposição de novos nomes está bem patente no caso de Daniel, que tem de abandonar um nome em que está o nome do Deus de Israel (*El*) para Baltasar, em que está o nome do deus babilônio Bel. Note-se que a vocalização pressuposta no THC deve ter causado confusão aos tradutores gregos; e cria-nos confusão por causa de um segundo Baltasar no capítulo 5 (o rei que dá a festa durante a qual aparecem na parede grafitos desenhados por dedos sobrenaturais). No entanto, no caso de Daniel-Baltasar, e de acordo com o original hebraico, a forma subjacente é Belteshazzar; no caso do rei Baltasar, a forma é Belshazzar.

1,8 "poluiria": trata-se do verbo infrequente em grego *alisgéô*. Cf. as "poluições" (*alisgêmata*, em sentido igualmente dietético) em Atos 15,20.

1,9 "graça": aqui *kháris* no sentido de "favorecimento".

1,10 "Estou ansioso": literalmente, "Estou agoniado" (*agoniô*). Tanto na versão de Teodócion como no TM, o eunuco declara-se "receoso".

___"magras e astênicas": em grego, *diatetramména kaì asthenê*. Não é claro o sentido atribuído aqui ao primeiro vocábulo (particípio perfeito médio-passivo de *diatrépô*). O único sentido possível seria "estar perplexo": ou seja, o eunuco está ansioso pelo fato de o rei ver as caras dos rapazes "perplexas" (pelo que se entenderá, talvez, "esfomeadas"?). Como o verbo *diatrépô* se confunde facilmente no perfeito médio-passivo com *diatréphô* (cuja forma correspondente aqui seria *diatethramména*, com o sentido contrário de "bem nutridas"), a sensação persiste de que deverá haver aqui um problema de transmissão textual. Na versão de Teodócion, lemos *skuthrôpá* (caras "tristes" ou "amuadas"), o que nos apresenta um sentido mais parecido com o do TM (embora aí a forma *zoapim* permita — com referência a caras — tanto o sentido "desanimadas" como "enraivecidas").

___"pescoço": tanto na versão de Teodócion como no TM, a palavra correspondente é "cabeça".

1,12 "legumes da terra para engolirmos": na versão de Teodócion, "sementes da terra, e comeremos". Em ambos os casos, a dieta requerida por Daniel é vegana; só o modo de a comê-la que difere, pois o verbo *káptô* (no texto grego antigo) implica piores maneiras à mesa do que *esthíô* (isso está claro em Aristófanes, *Mulheres na assembleia*, v. 687).

1,13 "procede como quiseres com os teus escravos": Daniel parece não sentir rebuço em empurrar a responsabilidade (e o castigo daí adveniente) para a parte inocente nisto tudo, os escravos.

1,17 "arte literária": a palavra "arte" (*tékhnê*) não ocorre na frase de Teodócion (nem tem equivalente no TM).

1,20 "sofistas [...] filósofos": a presença desses intelectuais na corte da Babilônia no século VI a.C. nos pareceria um espantoso anacronismo (numa época em que ainda não havia nem sofistas nem filósofos na própria Atenas) se não tivéssemos consciência de que, na versão grega de Êxodo 7,11,

também encontramos “sofistas” na corte do faraó egípcio. Na versão de Teodócion, esses sofistas e filósofos são “encantadores e magos” e, no TM, “magos e astrólogos” (embora a segunda palavra hebraica, *ashshaph*, seja de sentido discutível, pois só ocorre aqui e em 2,2 em toda a BH). Os “filósofos” podem, em alternativa, ser “filólogos” (como se lê no Papiro 967, sobre o qual ver Ezequiel 36,23-38*).

1,21 “até o primeiro ano do reinado de Ciro”: esse ano, em termos de realidade histórica, foi 538 a.C. Atendendo a que Daniel, segundo essa narrativa, foi deportado em 586 (já suficientemente crescido para ter sido selecionado como adolescente formoso para adornar a corte da Babilônia), ele já seria um octogenário quando, em 10,1, o encontramos profetizando no reinado de Ciro.

2.

[1] E no segundo ano do reinado de Nabucodonosor, aconteceu que visões e
sonhos sucederam ao rei e ele perturbou-se no sonho; e o sono deixou-o. [2] E
o rei ordenou que fossem convocados os encantadores e os magos e os
feiticeiros dos caldeus para anunciarem ao rei os sonhos dele. E tendo
comparecido, ficaram de pé diante do rei. [3] E o rei disse-lhes: "Vi um sonho
e isso agitou-me o espírito. Quero, por conseguinte, entender o sonho".

[4] E os caldeus disseram ao rei em língua síria: "Senhor rei, que vivas para
sempre! Anuncia o teu sonho aos teus escravos e nós dir-te-emos a sua
explicação".

[5] Respondendo, o rei disse aos caldeus: "A não ser que me digais com
verdade o sonho e me mostreis a sua explicação, servireis de exemplo e os
vossos bens serão confiscados para o [tesouro] real. [6] Mas se me
esclarecerdes e me disserdes a sua explicação, recebereis dádivas de toda a
espécie e sereis glorificados por mim. Mostrai-me o sonho e explicai-o".

[7] Eles responderam uma segunda vez, dizendo: “Ó rei, diz a visão e os teus escravos interpretá-la-ão em relação a essas coisas”.

[8] E o rei disse-lhes: “Na verdade eu sei que vós estais comprando tempo (tal como vistes que o assunto se afastou de mim). Portanto, como eu ordenei, assim será. [9] Se não me anunciardes o sonho com verdade e não mostrardes a sua explicação, caireis na morte. Pois combinastes [entre vós] fazer discursos mentirosos à minha frente até a ocasião mudar. Agora, portanto, se me disserdes o assunto, que eu vi de noite, saberei que também mostrareis a sua explicação”.

[10] E os caldeus responderam diante do rei: “Ninguém na terra conseguirá dizer ao rei o que ele viu, tal como tu pedes; e nenhum rei ou dinasta pediu tal coisa a nenhum sábio ou mago ou caldeu. [11] O discurso que procuras, ó rei, é grave e importante. E não há ninguém que mostrará estas coisas ao rei, a não ser um anjo, cuja morada não é numa carne qualquer. De onde [se conclui que] não pode acontecer [isto] como tu imaginas”.

[12] Então o rei, melindrado e muito triste, ordenou que [os seus oficiais] trouxessem para fora todos os sábios da Babilônia. [13] E decretou que todos fossem mortos. Porém, Daniel foi procurado, assim como os que estavam com ele, para serem [também] mortos. [14] Então Daniel disse um conselho e uma opinião, que ele tinha, a Arioques, cozinheiro-mor do rei, a quem [o rei] ordenara que trouxesse para fora todos os sofistas da Babilônia. [15] E informou-se junto dele, dizendo: “Por que está sendo decretado tão amargamente pelo rei?”. Então Arioques explicou o decreto a Daniel.

[16] Por seu lado, Daniel entrou depressa para junto do rei e pediu para que lhe fosse dado tempo junto do rei, para que ele mostrasse todas as coisas na presença do rei.

[17] Então Daniel, indo para sua casa, explicou todas as coisas a Ananias e a Misael e a Azarias, seus companheiros. [18] E proclamou um jejum e uma súplica, para que auxílio fosse procurado junto do Senhor Altíssimo acerca desse mistério, para que Daniel e os que estavam com ele não fossem entregues à destruição juntamente com os sofistas da Babilônia. [19] Então a Daniel foi mostrado claramente, num sonho nessa noite, o mistério do rei. Então Daniel louvou o Senhor Altíssimo [20] e, falando em voz alta, disse:

“O nome do grão Senhor será louvado para sempre,
Porque d’Ele é a sabedoria e a grandeza.
[21] E Ele muda ocasiões e tempos,
Depondo e pondo reis,

Dando sabedoria a sábios
E inteligência aos que têm conhecimento,
22 Revelando as coisas profundas e as obscuras
E conhecendo as que estão na escuridão
E as que estão na luz;
E com Ele há libertação.
23 A Ti, Senhor dos meus antepassados,
Reconheço e louvo,
Porque me deste sabedoria e sensatez
E agora mostraste-me tudo o que pedi
Para eu esclarecer o rei sobre estas coisas".
24 Tendo Daniel entrado para junto de Arioques, que fora designado pelo rei para executar todos os sofistas da Babilônia, disse-lhe: "Não mates os sofistas da Babilônia, mas leva-me ao rei; e mostrarei cada coisa ao rei".
25 Então Arioques levou depressa Daniel ao rei e disse-lhe: "Encontrei uma pessoa sábia do cativeiro dos filhos da Judeia, que mostrará cada coisa ao rei". 26 O rei, respondendo, disse a Daniel (chamado Baltasar em caldeu): "És capaz de me mostrar a visão, que vi, e o seu significado?".
27 Falando ao rei, Daniel disse: "O mistério, que o rei viu, não é passível de explicação por parte de sábios e feiticeiros e encantadores e gazarenos. 28 Mas há um Deus no céu que revela mistérios, que mostrou ao rei Nabucodonosor as coisas que devem acontecer em fins dos dias. Ó rei, que vivas para sempre! O sonho e a visão da tua cabeça sobre a tua cama é isto: 29 tu, rei, depois de te teres deitado na tua cama, viste todas as coisas que forçosamente acontecerão em fins dos dias; e aquele que revela mistérios mostrou-te as coisas que vão acontecer. 30 Quanto a mim, este mistério não foi revelado por causa da sabedoria que existe em mim, superior à de todos os homens, mas para [eu] mostrar ao rei que me foram indicadas as coisas que ponderaste com conhecimento no teu coração.
31 E tu, ó rei, olhaste — e eis que havia uma imagem! E aquela imagem era enorme. E a sua aparência, extraordinária, estava diante de ti; e a aparência da imagem era aterradora. 32 E a cabeça era de ouro de qualidade; o peito e os braços [eram] de prata; o ventre e as coxas [eram] de bronze; 33 quanto às pernas, [eram] de ferro, [sendo] os pés parcialmente de ferro, parcialmente de barro. 34 E olhaste até que uma pedra foi cortada, sem mãos, de uma montanha e atingiu a imagem nos pés férreos e barrentos — e destruiu-os. 35 Em ínfimas [partículas] se tornaram então o ferro e o barro e

o bronze e a prata e o ouro: [tudo] como que mais ínfimo do que debulho numa eira; e o vento atirou aquelas [partículas todas], a ponto de nada delas permanecer. E a pedra que atingira a imagem tornou-se uma grande montanha; e atingiu toda a terra.

36 Esta [foi] a visão. Também diremos o [seu] sentido diante do rei. 37 Tu, ó rei, [és] rei dos reis; e a ti o Senhor do céu deu o governo e o reino e o poder e a honra e a glória. 38 No mundo inteiro, desde seres humanos e animais selvagens até aves do céu e peixes do mar, [tudo Ele] deu para as tuas mãos, para reinares sobre todos. Tu és a cabeça dourada. 39 E depois de ti se levantará um reino inferior ao teu; e, como terceiro, outro reino de bronze, que regerá toda a terra. 40 E um quarto reino, forte como ferro, que subjuga todas as coisas e corta todas as árvores; e toda a terra se agitará. 41 E tal como viste os pés da imagem, parcialmente de barro e parcialmente de ferro: haverá outro reino nela [dividido] em duas partes, tal como viste o ferro misturado com o barro. 42 E os dedos dos pés, parcialmente de ferro, parcialmente de barro, [significam que] parte do reino será forte e parte será estilhaçada. 43 E tal como viste o ferro misturado com o barro, serão [reinos] misturados no que toca à origem da população. Não serão concordantes nem benevolentes uns em relação aos outros, tal como o ferro não pode ser misturado com o barro.

44 E nos tempos desses reis, o Deus do céu estabelecerá outro reino, o qual será eterno e não perecerá. E esse reino nunca permitirá outra nação, mas esmagará e abolirá esses reinos; e ficará de pé para sempre, 45 tal como viste uma pedra cortada, sem mãos, de uma montanha; e esmagou o barro e o ferro e o bronze e a prata e o ouro.

O grão Deus mostrou ao rei as coisas vindouras em fins dos dias. E a visão é exata. E fidedigna é esta interpretação".

46 Então Nabucodonosor, o rei, caindo de rosto no chão, prostrou-se diante de Daniel e ordenou que lhe fizessem sacrifícios e libações. 47 E falando em voz alta, o rei disse a Daniel: "Na verdade, o vosso Deus é Deus dos deuses e Senhor dos reis, ele que, só, revela mistérios ocultos: pois tu conseguiste mostrar esse mistério!".

48 Então o rei Nabucodonosor, engrandecendo Daniel e dando-lhe presentes avultados e numerosos, pô-lo à frente dos assuntos da Babilônia e designou-o regente e líder de todos os sofistas da Babilônia. 49 E Daniel solicitou ao rei que fossem designados para os assuntos da Babilônia Sedrac, Misac e Abdenago. E Daniel encontrava-se [vivendo] na corte real.

2,1 “no segundo ano”: essa indicação (que é a mesma na versão de Teodócion e no TM) é contraditória relativamente a 1,1-4. O Papiro 967 nos apresenta, em grego, o texto certo: “no décimo segundo ano”.

2,2 “feiticeiros”: em grego, *pharmakoí*. Os “sofistas” e “filósofos” do capítulo anterior são agora “encantadores” e “magos”.

2,4 “em língua síria”: os caldeus respondem ao rei não em “sírio”, mas sim em aramaico (cf. a indicação *aramith* no TM), e, a partir desse versículo até 7,28, o texto que lemos no TM deixou subitamente de estar em hebraico. O uso do aramaico por parte dos magos do rei não é inverossímil, pois a arqueologia comprova que o aramaico era escrito (e decerto falado) na Babilônia no século VI a.C. (cf. D. J. Wiseman, *Nebuchadrezzar and Babylon*, Oxford, 1983, pp. 1-2). A dúvida que se coloca a todos os leitores é a seguinte: o que terá ocasionado a manutenção do aramaico durante vários capítulos, já que o discurso direto dos magos termina no v. 11? Será que (por assim dizer) o autor ligou aqui mentalmente o botão “aramaico” e depois esqueceu-se de desligá-lo, só se lembrando novamente que estava escrevendo um livro em hebraico em 8,1? Tal ideia carece de fundamento. A explicação mais lógica é que um livro em aramaico sobre Daniel, com autoria e existência independentes de um outro livro em hebraico sobre o mesmo tema, foi, em dada altura, incorporado no livro hebraico (o primeiro leitor a chegar a essa conclusão — tanto quanto sabemos — foi Espinosa, no seu *Tractatus Theologico-Politicus* de 1674: cf. as pp. 9-10 do livro de Matthias Henze citado na Bibliografia).

2,8 “tal como vistes que o assunto se afastou de mim”: essas palavras fazem parte do texto na edição de Rahlfs, mas a pertinência da sua inclusão é contestada em outras edições do texto grego.

2,9 “também mostrareis”: no sentido de “também sereis capazes de mostrar”.

2,12 “melindrado”: o adjetivo *stugnós* (“amuado”, “ressentido”) já tem esse sentido na tragédia grega. Na versão de Teodócion, o rei fica zangado (tal como no TM).

2,14 “cozinheiro-mor”: o *arkhimágeiros* do texto grego (“cozinheiro-mor”) corresponde a *tabbach* no TM, palavra aramaica que só ocorre aqui em toda a BH e cujo sentido poderá ser “guarda-costas”. Convenha-se que a ideia do cozinheiro-mor a encarregar-se das execuções em massa não faz muito sentido (mesmo que tomemos a palavra grega *mágeiros*, “cozinheiro”, no seu sentido original de “talhante” ou “açougueiro”).

___“sofistas”: na versão de Teodócion, “sábios”.

2,20 “grão Senhor”: é só na versão grega antiga que, nesse versículo, Deus é apelidado de *mégas* (“grande”). O adjetivo está ausente da frase tanto na versão de Teodócion como no TM. Também “grandeza” (*megalosúnê*) está ausente da versão de Teodócion, em que lemos, em substituição, *súnesis* (“inteligência”). A palavra aramaica correspondente no TM (*geburah*) significa “poder”.

2,22 “libertação”: a ideia de um Deus de “libertação” (*katálusis*) nesse versículo é exclusiva do texto grego antigo: está ausente tanto da versão de Teodócion como do TM. No entanto, é necessário termos uma ideia nítida do sentido em que se entende aqui “libertação”: trata-se de “libertar” na acepção de “soltar” ou de “dar alta” (daí a equivalência, em inglês, a *release*). Por outro lado, *katálusis* designa também o repouso subsequente à “alta” e o lugar onde esse repouso acontece (“pousada”), o que dá à palavra um sentido análogo ao do *katáluma* de Belém, onde não haverá lugar para José e Maria (Lucas 2,7).

2,27 “gazarenos”: esses entes desconhecidos (ausentes da versão de Teodócion) correspondem a uma tentativa de transliterar a palavra aramaica *gazarîn* (“adivinhos”, “arúspices”).

2,29 “coisas que vão acontecer”: literalmente, “coisas que é forçoso que aconteçam”.

2,30 A redação desse versículo, embora diferente, é igualmente arrevesada na versão de Teodócion (e no TM).

2,31 "imagem": em grego, *eikôn* (cf. "ícone") pode designar uma imagem, uma pintura ou uma escultura (daí que o "iconoclasmo" bizantino do século VIII tenha escolhido como objeto de estilhaçamento não só ícones propriamente ditos como esculturas). Aqui é nesta última acepção que devemos tomar a palavra.

2,34 "destruiu-os": o texto grego antigo ostenta aqui uma falsa concordância gramatical entre o masculino e o neutro (limada na versão de Teodócion).

2,35 "ínfimas": o longevo adjetivo grego *leptós* (que já ocorre na *Ilíada* [20.497] aplicado, como na presente passagem de Daniel, ao que resulta da atividade de debulhar cereal e ainda hoje é usado na Grécia moderna para designar os centavos em que se divide um euro), cujo sentido evoca a ideia de "finura" e "delicadeza", está ausente da frase correspondente na versão de Teodócion.

2,37-42 Esses versículos apresentam, no texto grego antigo, alguns problemas no que toca à fixação do texto (ainda que outras soluções fossem possíveis, a tradução proposta segue à risca o texto estabelecido por Rahlfs). Note-se que a concepção metafórica do devir temporal em termos de uma sucessão de metais se afigura uma noção bastante helênica (cf. Hesíodo, *Trabalhos e dias*, vv. 109-201), mas há paralelos nas literaturas antigas da Índia e da Pérsia (cf. M. L. West, *The East Face of Helicon: West Asiatic Elements in Greek Poetry and Myth*, Oxford, 1997, pp. 312-9). A identificação desses quatro reinos fez, durante séculos, correr rios de tinta (um valioso conspecto das mais importantes teorias aventadas é o de H. H. Rowley, *Darius the Mede and the Four World Empires in the Book of Daniel*, Cardiff, 1964, pp. 70-137). É sabido que a identificação dos quatro impérios (e do mítico quinto império) diverge radicalmente dependendo do ponto de vista adotado (histórico, por um lado; ou místico-teológico, por outro). Historicamente, porém, parece consensual para uma significativa maioria de estudiosos que os quatro impérios são os dos babilônios, dos medos, dos persas e dos gregos (contando o domínio grego desde Alexandre Magno ao tempo de Antíoco Epífanes, em que o autor do livro viveu).

2,44 O quinto reino ("quinto império") revelou-se uma fantasia permanentemente readaptável ao longo da história. Seguindo a tradicional interpretação católica (de acordo com a qual o quarto império mencionado por Daniel não era o grego de Alexandre, mas sim o Império Romano), o padre Antônio Vieira (na *História do futuro*, publicada a título póstumo em Lisboa, em 1718) pôde desenvolver a ideia de que o quinto império seria o português. Desnecessário será dizer que tal ideia teria deixado atônito o autor do livro de Daniel, para quem o quinto reino imperecível "para sempre" (*alam*, no texto aramaico) era a sua própria projeção otimista de um reino judeu independente e fiel em exclusividade ao Deus de Israel.

3.

[1] No décimo oitavo ano [do reinado] de Nabucodonosor, regendo ele
cidades e regiões e todos os que viviam desde a Índia à Etiópia, [o rei] fez
uma imagem dourada. A sua altura era de sessenta côvados; e a sua largura,
de doze côvados. E ele colocou-a na planície do cerco do país da Babilônia.
[2] E Nabucodonosor, rei de reis e senhor de todo o mundo habitado,
mandou reunir todas as nações e tribos e línguas, sátrapas e generais,
regentes locais e magistrados, administradores e as autoridades regionais e
todos os que vivem no mundo habitado, para virem à inauguração da
imagem dourada, que o rei Nabucodonosor colocara. [3] E os atrás referidos
ficaram de pé diante da imagem. [4] E o arauto proclamou às multidões: "É-
vos proclamado, nações e países, povos e línguas! [5] Quando ouvirdes o som
da trombeta, de flauta e de cítara, de harpa pequena e de saltério e de
sinfonia e de todo o gênero de [instrumentos] musicais, caindo ao chão

prostrai-vos diante da imagem dourada, que o rei Nabucodonosor colocou. [6] E todo aquele que o não fizer, atirá-lo-ão para a fornalha ardente do fogo".

[7] E naquele momento, quando todas as nações ouviram o som da trombeta e de todo o som [dos instrumentos] musicais, tendo todas as nações caído por terra, e tribos e línguas, prostraram-se em adoração diante da imagem dourada, que Nabucodonosor colocara, diante dele.

[8] Naquele momento, vieram à frente uns homens caldeus e denunciaram os judeus. [9] Respondendo, [os caldeus] disseram: "Senhor rei, vive eternamente! [10] Tu, ó rei, ordenaste e decidiste que toda a pessoa que ouvir o som da trombeta e de todo o som [dos instrumentos] musicais, caindo por terra se prostrará em adoração diante da imagem dourada; [11] e aquele que não cair em adoração, esse será atirado para a fornalha ardente do fogo. [12] Porém há uns certos homens judeus, a quem designaste sobre a terra da Babilônia: Sedrac, Misac e Abdenago. Estes não temem a tua ordem e não prestam culto ao teu ídolo; e diante da imagem dourada, que colocaste, eles não se prostram".

[13] Então Nabucodonosor, enraivecido de fúria, ordenou que trouxessem Sedrac, Misac e Abdenago. Então os homens foram trazidos diante do rei. [14] Quando o rei Nabucodonosor os viu, disse-lhes: "Por que razão — Sedrac, Misac, Abdenago — não prestais culto aos meus deuses e diante da imagem dourada, que coloquei, vos não prostrais? [15] E agora, se estais preparados, assim que ouvirdes a trombeta e todo o som [de instrumentos] musicais, caindo ao chão vos prostrareis diante da imagem dourada, que eu coloquei. Se o não fizerdes, sabei que se vos não prostrardes imediatamente sereis lançados na fornalha ardente do fogo. E que deus vos libertará das minhas mãos?".

[16] Porém, Sedrac, Misac e Abdenago, respondendo, disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, não precisamos de te responder em relação a esta ordem. [17] Pois existe um Deus nos céus, único Senhor nosso, a quem tememos; Ele que é capaz de nos salvar da fornalha do fogo; e das tuas mãos, ó rei, nos salvará. [18] E então ser-te-á claro que nem prestamos culto ao ídolo nem diante da tua imagem dourada, que colocaste, nos prostraremos".

[19] Então Nabucodonosor ficou cheio de raiva e a forma do seu rosto distorceu-se. E ordenou que se esquentasse a fornalha sete vezes mais do que era preciso esquentá-la. [20] E ordenou a homens fortíssimos, dos que pertenciam à sua força [armada], depois de terem atado Sedrac, Misac e Abdenago, que os atirassem para dentro da fornalha ardente de fogo. [21]

Então esses homens foram atados, calçados com as suas sandálias e com as suas tiaras nas suas cabeças [e vestidos] com a sua roupa — e foram atirados para dentro da fornalha. [22] Visto que a ordem do rei [assim] insistira, a fornalha fora esquentada sete vezes mais do que antes; e os homens que tinham sido selecionados, depois de os terem atado e trazido para a fornalha, atiraram-nos lá para dentro. [23] Então a labareda que saía da fornalha queimou e matou os homens que os tinham atado em volta de Azarias; mas eles próprios foram salvos.

[24] Deste modo, portanto, Ananias e Azarias e Misael oraram e cantaram hinos ao Senhor, quando o rei ordenou que eles fossem atirados para dentro da fornalha. [25] De pé, Azarias orava assim: e abrindo a sua boca, louvou o Senhor juntamente com os seus companheiros no meio do fogo da fornalha exageradamente sobreaquecida pelos caldeus. E disseram:

[26] "Louvado és, Senhor Deus dos nossos pais;
E [é] louvável e glorificado o Teu nome para sempre,
[27] Porque és justo em todas as coisas que fizeste por nós;
E todas as Tuas obras [são] verdadeiras;
E os Teus caminhos, direitos.
E todos os Teus julgamentos [são] verdadeiros.
[28] E julgamentos de verdade Tu cumpriste
Em relação a todas as coisas que nos trouxeste
E sobre a Tua cidade santa dos nossos pais, Jerusalém.
Porque em verdade e em julgamento
Fizeste todas estas coisas por causa dos nossos erros.
[29] Pois erramos em todas as coisas e infringimos a lei,
Desviando-nos de Ti;
E erramos em todas as coisas e não obedecemos
Aos preceitos da Tua lei,
[30] Nem os observamos nem cumprimos,
Tal como estabeleceste para nós,
Para que [tudo] nos corresse bem.
[31] E agora todas as coisas que nos trouxeste,
E todas as coisas que nos fizeste,
Em verdadeiro julgamento o fizeste;
[32] E entregaste-nos nas mãos dos nossos inimigos,
Apóstatas sem lei e detestáveis;

E [entregaste-nos] a um rei injusto,
Ao mais iníquo da terra inteira.
[33] E agora não podemos abrir a boca:
Vergonha e censura para os Teus escravos
E para aqueles que Te veneram.
[34] Não nos entregues até [o] fim, pelo Teu nome!
E não anules a Tua aliança!
[35] E não retires de nós a Tua misericórdia,
Por causa de Abraão, o Teu amado,
E por causa do Teu escravo, Isaac,
E Israel, o Teu santo:
[36] Pois falaste-lhes, dizendo que
Se multiplicaria a semente deles
Como os astros do céu
E como a areia junto da orla do mar.
[37] Porque nós, ó Amo, diminuímos em número
Relativamente às outras nações;
E somos humildes em toda a terra,
Hoje, por causa dos nossos erros.
[38] E neste tempo [presente] não há regente
Nem profeta, nem líder;
Nem holocausto, nem sacrifício,
Nem oblação, nem incenso;
Nem lugar onde se pode fazer oferendas
Diante de Ti, para encontrar misericórdia.
[39] Porém, que com alma esmagada
E com espírito rebaixado
Sejamos aceites,
Como se se tratasse de um holocausto
De carneiros e de touros,
E com milhares de pingues cordeiros.
[40] Que assim o nosso sacrifício chegue
Diante de Ti hoje;
E que isso nos absolva atrás de Ti.
Pois não há vergonha para os que creem em Ti:
Que [o sacrifício] se cumpra atrás de Ti.
[41] E agora seguimos com todo o coração;

Tememos-Te e procuramos o Teu rosto.
Não nos envergonhes!
42 Mas procede conosco segundo a Tua benevolência
E segundo a plenitude da Tua misericórdia.
43 E salva-nos em conformidade com as Tuas maravilhas;
E dá glória ao Teu nome, Senhor!
44 E que sejam envergonhados todos os que
Mostram maldades aos Teus escravos;
E que sejam rebaixados [a partir] de todo o poder.
E que a força deles seja quebrada.
45 Saibam eles que só Tu és o Senhor Deus,
Glorioso no mundo inteiro".

46 Os servos do rei, que os tinham atirado lá para dentro, não pararam de aquecer a fornalha. E quando eles atiraram os três, de uma vez, para dentro da fornalha, estava a fornalha ardentíssima, devido ao esquentamento sete vezes acima [do normal]. E quando os atiraram lá para dentro, os que os atiraram estavam por cima deles; e os que estavam por baixo deles punham a queimar por baixo nafta e cânhamo e breu e lenha miúda. 47 E a labareda jaculou por cima da fornalha [a uma altura de] quarenta e nove côvados: 48 [a labareda] entornou-se cá para fora e queimou aqueles dos caldeus que ela encontrou em volta da fornalha.

49 Mas um anjo do Senhor desceu para dentro da fornalha com aqueles que estavam em torno de Azarias e sacudiu a labareda do fogo para fora da fornalha; 50 e fez o meio da fornalha como um sopro sussurrante de orvalho. E o fogo não lhes tocou de todo; e não os entristeceu nem aborreceu.

51 Retomando os três [o canto], como que a partir de uma só boca, cantaram hinos e glorificaram e bendisseram e enalteceram Deus dentro da fornalha, dizendo:

52 "Louvado és, Senhor Deus dos nossos pais,
E [és] louvável e exaltado para sempre.
E louvado [é] o nome santo da Tua glória,
E sobremaneira louvado e exaltado para sempre.
53 Louvado és no templo da Tua santa glória,
Sobremaneira cantado e glorificado para sempre.
54 Louvado és no trono do Teu reino,
Cantado e sobremaneira exaltado para sempre.

[55] Louvado és, Tu que vês abismos
Sentado sobre querubins,
E louvável e glorificado para sempre.
[56] Louvado és no firmamento,
E cantado e glorificado para sempre.
[57] Louvai, todas as obras do Senhor, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[58] Louvai, anjos do Senhor, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[59] Louvai, céus, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[60] Louvai, águas todas por cima do céu, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[61] Louvai, todos os poderes do Senhor, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[62] Louvai, Sol e Lua, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[63] Louvai, astros do céu, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[64] Louvai, toda a chuva e orvalho, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[65] Louvai, todos os ventos, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[66] Louvai, fogo e calor, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[67] Louvai, geada e frio, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[68] Louvai, orvalhos e nevões, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[69] Louvai, gelos e frio, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[70] Louvai, geadas e neves, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[71] Louvai, noite e dias, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[72] Louvai, luz e escuridão, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.

[73] Louvai, relâmpagos e nuvens, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[74] Que a terra louve o Senhor!
Que cante e O exalte para sempre!
[75] Louvai, montanhas e montes, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[76] Louvai, todas as plantas da terra, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[77] Louvai, fontes, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[78] Louvai, mares e rios, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[79] Louvai, monstros marinhos e tudo o que se move nas águas, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[80] Louvai, todas as aves do céu, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[81] Louvai, quadrúpedes e animais da terra, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[82] Louvai, ó filhos dos seres humanos, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[83] Louvai, Israel, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[84] Louvai, sacerdotes, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[85] Louvai, escravos, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[86] Louvai, espíritos e almas de justos, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[87] Cantai, santos e humildes de coração, o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
[88] Louvai — Ananias, Azarias, Misael — o Senhor!
Cantai e exaltai-O para sempre.
Porque nos tirou do Hades e nos salvou da mão da morte;
E nos redimiu do meio da labareda ardente
E do fogo nos libertou.
[89] Reconhecei o Senhor, porque [Ele é] bom;
Porque para sempre é a Sua misericórdia.

[90] Louvai, todos os que [O] veneram, o Deus dos deuses!
Cantai e reconhecei que para sempre
É a Sua misericórdia
Para a eternidade das eternidades".

[91] E aconteceu que, quando o rei os ouviu a cantar, pondo-se de pé viu-os vivos. Então Nabucodonosor, o rei, espantou-se e levantou-se depressa e disse aos seus amigos: [92] "Eis que vejo quatro homens soltos a passear no fogo; e nenhum dano lhes sucedeu. E a visão do quarto [homem] é uma semelhança de anjo de Deus".

[93] E tendo o rei se aproximado da porta da fornalha ardente de fogo, chamou-os pelo nome: "Sedrac, Misac, Abdenago, escravos do Deus dos deuses Altíssimo, saí do fogo!".

Desse modo, pois, saíram os homens do meio do fogo. [94] E reuniram-se os governadores, os regentes locais, os chefes de família e os
amigos do rei e olharam para aqueles homens; [e viram] que o fogo não tocara o corpo deles; e que os cabelos deles não tinham sido queimados; e que as suas calças não tinham mudado, nem estavam com cheiro a fumo. [95] Em resposta, disse então Nabucodonosor, o rei: "Louvado [seja] o Senhor Deus de Sedrac, Misac, Abdenago! Ele que enviou o Seu anjo e salvou os seus escravos que esperaram n'Ele; pois descuraram a ordem do rei e entregaram os seus corpos para a incineração, a fim de não servirem ou se prostrarem diante de outro deus além do Deus deles. [96] E agora eu decido para que toda a raça e todas as tribos e todas as línguas: aquele que blasfemar contra o Senhor Deus de Sedrac, de Misac, de Abdenago, que seja desmembrado e que o seu patrimônio seja confiscado, porque não há outro deus que conseguirá salvar desta maneira".

[97] Deste modo, portanto, o rei deu autoridade sobre todo o território a Sedrac, Misac, Abdenago e fê-los regentes.

3,1-97 É no capítulo 3 que as duas versões gregas mais divergem do TM, cujo capítulo 3 só tem trinta versículos em aramaico. São esses os versículos que, no presente capítulo de Daniel, nos deparamos nas Bíblias protestantes. Nas Bíblias católicas, a parte grega acrescentada (um acréscimo de mais de sessenta versículos) tem por base a versão de Teodócion.

3,1 "imagem": *eikôn* aqui no sentido de "estátua" (ver 2,31*).

___"planície do cerco": a frase não faz sentido na versão grega antiga. Na versão de Teodócion, lemos (tal como no TM) que o rei colocou a estátua na "planície de Deira" ("planície de Dura" no TM).

3,2 "senhor de todo o mundo habitado": esta hipérbole está ausente da versão de Teodócion e do TM.

3,5 "harpa pequena": em grego, *sambúkê* ("pequena harpa arqueada", segundo o Suplemento do dicionário de LSJ).

___"sinfonia": a palavra grega *sumphônía* designa aqui um instrumento musical de identificação incerta (ver P. Grelot, "L'Orchestre de Daniel III 5, 7, 10, 15", *Vetus Testamentum* 29 [1979], pp. 23-38). Um dos elementos para fundamentar a posição crítica de que o livro de Daniel foi escrito já em plena época helenística é que, no próprio texto aramaico, essa palavra é um óbvio helenismo lexical (*sumponeyah*).

3,6 "todo aquele [nominativo] [...] atirá-lo-[acusativo]-ão": o anacoluto está ausente da versão de Teodócion.

3,19 "forma": em grego, *morphê*. Na versão de Teodócion, lemos "aspecto" (*ópsis*).

3,21 "sandálias […] tiaras": a "*toilette* de fornalha" (por assim dizer) difere nas duas versões gregas. Em Teodócion, falta a referência ao calçado; na versão grega antiga, faltam as calças. Comuns a ambas as versões são as *tiárai* ("tiaras"), adereços de origem persa, que sinalizavam o estatuto de quem os levava na cabeça (desde logo o Grande Rei persa: cf. Ésquilo, *Persas*, v. 661).

3,24-5 O conteúdo do que lemos nesses versículos existe somente na versão grega antiga (está ausente da versão de Teodócion).

3,26-90 O material contido nesses versículos (ausente, como já referimos, da BH) divide-se em três seções: *a)* a "Oração de Azarias" (vv. 26-45); *b)* um pequeno interlúdio prosaico que narra a intervenção do anjo (vv. 46-50); *c)* o "Cântico dos Três Jovens" (vv. 51-90). No tocante à Oração e ao Cântico, a crítica atual não duvida de que são textos extrínsecos à concepção original do livro, cuja inserção contraria toda e qualquer lógica ou coerência (cf. Collins, *Daniel*, p. 198). Nas palavras de Collins, "a Oração é especialmente despropositada, porque se trata de uma confissão comunal do pecado, quando na realidade os três jovens foram castigados pela sua fidelidade intransigente a Deus. […] A razão desses enxertos é perfeitamente óbvia: são um rendilhado piedoso para ornamentar a história narrada, à semelhança das orações em grego no livro de Ester". Pelo fato de se ter descoberto, em finais do século XIX, uma versão em aramaico desse segmento do texto, levantou-se a dúvida sobre se o texto aramaico não seria a fonte a partir da qual o texto grego fora elaborado (note-se que, nesses versículos, o texto grego antigo e a versão de Teodócion são bastante coincidentes). Embora a descoberta do texto aramaico tenha sido divulgada em 1894 por M. Gaster (ver Bibliografia) com base na convicção de que se encontrara o original perdido, logo em 1909 E. Schürer (V. III, p. 454) contrapôs a ideia contrária: o texto aramaico outra coisa não seria senão uma retroversão do texto grego de Teodócion.

3,34 "Não nos entregues": em ambos os textos gregos, *mê paradôis hêmâs*; talvez no sentido de "não desistas de nós".

3,36 "orla do mar": literalmente, "beiço do mar" (*kheîlos tês thalássês*).

3,40 "atrás de Ti": independentemente das incertezas que aqui se colocam na fixação do texto grego, causa estranheza essa expressão "atrás de Ti" (*ópisthén sou*). Uma explicação possível é que se imagina o odor dos sacrifícios rodeando o Ente Divino "pela frente" e "por trás" (cf. Karrer & Kraus, V. II, p. 3024).

3,42 "benevolência": em grego, *epieíkeia* ("benevolência", "tolerância" "indulgência").

3,46 "estavam por cima deles": essa expressão estranha ocorre somente no texto grego antigo. Além de que, para todos os efeitos, nos parecera ter inferido do v. 23 que os funcionários da fornalha já tinham morrido queimados (essa estranheza é sublinhada por M. Delcor, *Le Livre de Daniel*, Paris, 1971, p. 89).

3,50 "sopro sussurrante de orvalho": essa expressão lindíssima (*pneûma drósou diasurízon*) é comum a ambas as versões gregas.

3,70 “geadas”: essa “geada” (com sentido semelhante a *rhîgos* [cognato de *frigus* em latim; cf. “frio”] no v. 67) é a vetusta palavra homérica *pákhnê* (cf. *Odisseia* 14.476).

3,79 “monstros marinhos”: trata-se da palavra *kêtos* (cf. “cetáceo”). Ver Jonas 2,1*.

3,89 “Reconhecei”: ou, uma alternativa, “professai” (*exomologeîsthe*).

3,96 A desconexão gramatical na versão grega antiga está ausente da versão de Teodócion.

4.

[1-3]
4 No décimo oitavo ano do seu reinado, Nabucodonosor disse:
“Eu vivia em paz em minha casa
E prosperava no meu trono.
5 Vi um sonho e sobressaltei-me;
E um terror caiu sobre mim.
[6-9]
10 Eu dormia: e eis uma árvore sublime,
Que crescia sobre a terra.
O aspecto dela era enorme;
E nenhuma havia igual a ela.
12 Os seus ramos tinham, em comprimento,
Trinta estádios.
E debaixo dela encontravam sombra
Todos os animais da terra;

E nela todas as aves do céu
Chocavam os seus pintinhos.
O seu fruto era abundante e bom;
E servia de sustento a todos os seres vivos.
[11] E o seu aspecto era grandioso.
O seu cimo chegava até ao céu;
E o seu diâmetro, até as nuvens,
Enchendo o [espaço] debaixo do céu.
O Sol e Lua nela habitavam,
E iluminavam toda a terra.

[13] Eu continuava vendo no meu sonho:
E eis que um anjo foi enviado
Em força do céu;
[14] E falou e disse-lhe:
'Cortai-a e destruí-a!
Pois foi decretado pelo Altíssimo
Que deveis arrancá-la pelas raízes e anulá-la'.
[15] E assim falou:
'Uma raiz dela poupai na terra,
Para que ele com os animais da terra
Nas montanhas paste erva como um boi.
[16] E que a partir do orvalho do céu
O corpo dele se transforme:
E durante sete anos ele pastará com eles,
[17] Até que ele reconheça
Que o Senhor do céu tem autoridade
Sobre todas as coisas no céu e na terra,
E que faz com elas o que Ele quiser'.
[17a] E diante de mim [a árvore] foi cortada
Num dia e a sua destruição numa hora do dia.
E os seus ramos foram entregues a todo o vento;
E foi arrastada e lançada fora.
E ele comeu erva com os animais da terra.
E foi entregue a uma prisão
E foi preso por eles com correntes
E algemas de bronze.

Muito me admirei com todas essas coisas
E o meu sono afastou-se dos meus olhos.

18 E quando de manhã me levantei da minha cama, chamei por Daniel, o
regente dos sofistas e o líder dos intérpretes de sonhos; e contei-lhe o
sonho. E ele mostrou-me toda a sua explicação.
19 No entanto, muito se espantou Daniel; e pressentimentos o oprimiam.
Receoso, foi tomado por tremuras e alterou-se-lhe o semblante enquanto
abanava a cabeça. Tendo-se espantado durante uma hora, respondeu-me
com voz suave: 'Ó rei, que este sonho [diga respeito] aos que te odeiam e
que a sua interpretação recaia sobre os teus inimigos.
20 A árvore plantada na terra, cuja aparência [era] enorme, és tu, ó rei, 21
assim como todas as aves do céu que nela chocam seus pintinhos. A força
da terra e das nações e de todas as línguas até aos confins da terra e todos os
países são teus escravos. 22 Ora aquela árvore ter sido exaltada e se
aproximar do céu e o seu diâmetro tocar nas nuvens: tu, ó rei, foste exaltado
por cima de todos os seres humanos que vivem sobre o rosto da terra
inteira. O teu coração foi exaltado com arrogância e poder relativamente ao
Santo e Seus anjos. As tuas ações foram vistas: como devastaste a casa do
Deus vivo por causa dos erros do povo santificado. 23 E a visão, que tu viste,
que um anjo foi enviado em força de junto do Senhor, e que ele disse para
se destruir e cortar a árvore: o veredito do grão Deus chegará contra ti; 24 e o
Altíssimo e os Seus anjos perseguem-te. 25 Para um cárcere te levarão e para
um lugar ermo te enviarão. 26 E a raiz da árvore, que foi poupada, já que não
foi arrancada: o lugar do teu trono será guardado durante uma estação e
uma hora. Eis que se preparam contra ti; e chicotear-te-ão; e trarão os
julgamentos contra ti. 27 O Senhor vive no céu; e a Sua autoridade é sobre
toda a terra. Dirige-Lhe súplicas por causa dos teus erros e expia todas as
tuas iniquidades com atos de misericórdia, para que uma equidade te seja
dada e tenhas longevidade no trono do teu reino; e destruído tu não serás.
Estima essas palavras! Pois a minha palavra é exata — e pleno [se tornou] o
teu tempo".

28 Perante a conclusão dessas palavras, Nabucodonosor, quando ouviu a
explicação da visão, no coração guardou as palavras.
29 E passados doze meses, o rei passeava nas muralhas da cidade em toda
a sua glória, atravessando as torres, 30 e disse em resposta: "Esta é a grande

Babilônia, que eu construí; e casa da minha realeza, pela força do meu poder, será chamada, para honra da minha glória".

31 E no fim de ter proferido este discurso, ouviu uma voz do céu: "É-te dito, rei Nabucodonosor: O reino da Babilônia ser-te-á tirado e está sendo dado a outro, a um homem desprezado na tua casa. Eis que o estabeleço sobre o teu reino; e ele receberá a tua autoridade e a tua glória e o teu luxo, para que reconheças que o Deus do céu tem autoridade no reino dos humanos e que a quem Ele quiser a dará. Ao nascer do sol, outro rei se alegrará na tua casa e dominará a tua glória e o teu poder e a tua autoridade. 32 E os anjos perseguir-te-ão durante sete anos; e não serás visto nem falarás com qualquer ser humano. Dar-te-ão de comer erva como se fosses um boi; e a partir da grama da terra será a tua pastagem. Eis que, em vez da tua glória, te atarão; e outro terá a casa do teu luxo e o teu reino. 33 Ao amanhecer todas as coisas se terão cumprido em relação a ti, ó Nabucodonosor, rei da Babilônia; e não falhará, destas coisas todas, uma única".

33a "Eu, Nabucodonosor, rei da Babilônia, vivi atado durante sete anos. Deram-me de comer erva, como se fosse um boi, e comi da grama da terra. E depois de sete anos dei a minha alma a súplica e pedi pelos meus erros diante do rosto do Senhor Deus do céu; e a respeito das minhas ignorâncias supliquei ao grão Deus dos deuses. 33b E os meus cabelos tornaram-se como asas de águia; e as minhas unhas, como [garras] de leão. Alterou-se a minha carne e o meu coração. Eu andava nu no meio dos animais do campo. Vi um sonho — e pressentimentos me dominaram. E após algum tempo, um sono longo me tomou e sonolência caiu sobre mim. 34 E no final de sete anos, o meu tempo de libertação chegou; e os meus erros e as minhas ignorâncias cumpriram-se diante do Deus do céu. E supliquei a respeito das minhas ignorâncias ao grão Deus dos deuses. E eis que um anjo me chamou do céu, dizendo: 'Nabucodonosor, serve como escravo ao santo Deus do céu e glorifica o Altíssimo. O domínio real da tua raça foi-te restituído'.

[35] 36 Naquele momento, o meu reino foi-me restituído; e de novo me foi dada a minha glória. 37 Ao Altíssimo presto o meu reconhecimento e louvo Aquele que criou o céu e a terra e os mares e os rios e todas as coisas que [existem] neles. Reconheço e louvo, porque Ele é Deus dos deuses e Senhor dos senhores e Rei dos reis.

Porque Ele faz sinais e prodígios;

E muda estações e tempos,
Removendo o reinado de reis
E instituindo outros em vez deles.

[37a] A partir de agora servi-Lo-ei; e, por causa do medo, um tremor me dominou. E louvo todos os Seus santos, pois os deuses das nações não têm poder em si mesmos para dar a outro rei o reino de um rei; nem para matar e fazer viver; nem para fazer sinais e grandes e terríveis maravilhas; nem para mudar importantíssimos assuntos, tal como fez comigo o Deus do céu. E mudou em mim coisas enormes. Eu, todos os dias do meu reinado, pela minha alma ao Altíssimo oferecerei sacrifícios para odor de fragrância ao Senhor; e o que é agradável diante d'Ele farei — eu e o meu povo, a minha nação e os meus territórios que estão sob a minha autoridade. E quantos falaram contra o Deus do céu, e quantos forem capturados dizendo algo [contra Ele], estes condenarei à morte".

[37b] O rei Nabucodonosor escreveu uma carta encíclica a todas as nações em cada lugar e aos países e línguas todas que vivem em todos os países, em gerações e gerações:

"Ao Senhor Deus do céu louvai! E sacrifício e oferenda Lhe trazei gloriosamente. Eu, rei dos reis, reconheço-O gloriosamente, porque assim ele procedeu comigo! No mesmo dia me sentou no meu trono; e da minha autoridade e do meu reino entre o meu povo tomei posse; e a minha grandeza foi-me restituída. [37c] Nabucodonosor, rei, a todas as nações e todos os países e a todos os que vivem neles: que paz para vós se multiplique em toda a ocasião. E agora mostrar-vos-ei as ações que sobre mim praticou o grão Deus. Aprouve-me mostrar-vos, a vós e aos vossos sofistas, que Ele é Deus; e que as maravilhas d'Ele são enormes; que o reino d'Ele é reino para sempre; que a autoridade d'Ele é de gerações para gerações".

E enviou cartas a respeito de todas as coisas que tinham lhe acontecido, no seu reinado, a todas as nações sob a sua realeza.

4,1-37c No caso do capítulo 4 do livro de Daniel, a versão grega antiga é mesmo muito diferente tanto da versão de Teodócion como do TM. Dado que diferentes edições críticas hoje disponíveis optam todas por critérios diferentes na numeração dos versículos, para evitar confusão e de modo a

seguir uma linha coerente na tradução aqui apresentada, os números dos versículos correspondem rigorosamente aos da edição de Rahlfs.

4,1-3 Esses versículos não existem na versão grega antiga, tal como o respectivo texto se encontra fixado na edição de Rahlfs.

4,4 "No décimo oitavo ano do seu reinado": na versão de Teodócion, o capítulo 4 começa de imediato em regime de narração na 1ª pessoa.

___"Nabucodonosor": já desde o século XIX parece claro aos estudiosos, mercê de descobertas arqueológicas no que é hoje o Iraque, que o autor está aqui confundindo Nabucodonosor com o rei Nabonido (556-539 a.C.), pai do "Baltasar" (= Belshazzar) cuja festa é narrada no capítulo seguinte (ver W. Dommershausen, *Nabonid im Buche Daniel*, Mainz, 1964, pp. 35-7). Essa teoria tornou-se certeza com a descoberta, entre os manuscritos do mar Morto em Qumran, de uma "Oração de Nabonido". Ver J. T. Milik, "Prière de Nabonide et autres écrits d'un cycle de Daniel", *Revue Biblique* 63 (1956), pp. 407-15.

4,6-9 Versículos inexistentes na versão grega antiga.

4,11 Esse versículo está deslocado na edição de Rahlfs, surgindo entre o v. 12 e o v. 13.

4,12 "Chocavam os seus pintinhos": o sentido desse curioso verbo *nosseúô* é (apropriadamente) confirmado por Aristófanes, *Aves*, v. 699.

4,14 "disse-lhe": o "-lhe" refere-se à árvore. A forma grega correspondente é *autôi*, que encontramos no texto fixado por Rahlfs, embora em termos de crítica textual a sua presença seja discutível.

4,19 "durante uma hora": ocorre-nos duvidar se Nabucodonosor, no lugar de Nabonido, teria mostrado igual paciência.

4,27 "Estima essas palavras!" Literalmente, "ama essas palavras!" (*toútous toùs lógous agápêson*).

4,30 "disse em resposta": embora a presença da forma verbal *apokritheís* nos pareça, à primeira vista, meramente formular, tem equivalência direta na versão de Teodócion, o que deixa entrever a intenção de vincar que, na lógica da narrativa, foram mesmo necessários os doze meses para o rei finalmente dar uma "resposta".

4,34 "domínio real": o adjetivo "real" aqui no sentido de "realeza" (e não de "realidade").

4,35 Versículo ausente da versão grega antiga.

4,37b "carta encíclica": em grego, *epistolê enkúklios*.

5.

O rei Baltasar fez uma grande recepção no dia da inauguração do seu palácio; e dentre os seus nobres convidou dois mil homens. Naquele dia, Baltasar, eufórico devido ao vinho e ufanoso, louvou no seu lugar todos os deuses das nações, feitos de metais fundidos e esculpidos; mas ao Deus Altíssimo não deu louvor. Nessa noite, saíram dedos como que de ser humano e escreveram na parede da sua casa, no reboco junto do candelabro: MANE PHARES THEKEL. A tradução dessas palavras é: MANE, foi numerado; PHARES, foi removido; THEKEL, foi estabelecido.

[1] O rei Baltasar fez uma grande festa para os seus amigos e estava a beber
vinho. [2] E exaltou-se-lhe o coração; e disse para trazerem os vasos de ouro e
de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor, seu pai, trouxera de
Jerusalém; e para neles derramar vinho para os seus amigos. [3] E [os vasos]
foram trazidos e eles bebiam neles; [4] e louvaram os ídolos deles, feitos por

mão humana, mas não louvaram o Deus eterno que detinha a autoridade sobre o espírito deles.

5 Naquela mesma hora, saíram dedos como que de mão humana e escreveram na parede da casa dele, no reboco do outro lado da luz, diante do rei Baltasar. E ele viu uma mão a escrever. 6 E alterou-se-lhe o semblante; e terrores e pressentimentos o oprimiram. O rei apressou-se e pôs-se de pé; e olhava continuamente para aquela escrita; e os amigos gritavam em volta dele.

7 E o rei chamou em voz alta que se convocassem os encantadores e feiticeiros e caldeus e gazarenos, para eles anunciarem o sentido da escrita. E eles vieram para o espetáculo de verem a escrita; e eram incapazes de explicar ao rei o sentido da escrita. Então o rei publicou um decreto, dizendo que a qualquer homem, que lhe mostrasse o sentido da escrita, ele o vestiria de púrpura e pôr-lhe-ia à volta [do pescoço] um colar dourado e dar-lhe-ia autoridade sobre um terço do seu reino.

8 E os encantadores e feiticeiros e gazarenos entraram; e nenhum conseguiu anunciar o sentido da escrita. 9 Então o rei convocou a rainha a respeito do sinal; e explicou-lhe como era grande e como ninguém conseguia dizer ao rei o sentido da escrita.

10 A rainha, então, avivou-lhe a memória acerca de Daniel, que fazia parte do cativeiro da Judeia. 11 E disse ao rei: "O homem era conhecedor e sábio e superava todos os sábios da Babilônia. 12 E um espírito santo está nele. E nos dias do teu pai, o rei, ele explicou sentidos difíceis a Nabucodonosor, teu pai".

13 Então Daniel foi trazido à presença do rei. E o rei, respondendo, disse-lhe: [14-5] 16 "Ó Daniel, consegues explicar-me a interpretação da escrita? E vestir-te-ei de púrpura e porei um colar dourado em volta [do teu pescoço] e terás autoridade sobre um terço do meu reino".

17 Então Daniel pôs-se de pé diante da escrita e leu. E assim respondeu ao rei: "A escrita é esta: foi numerado; foi calculado; foi removido. [18-22] E a mão que escrevia parou. E esta é a explicação das [palavras]: 23 Ó rei, fizeste uma festa com os teus amigos e bebias vinho. E foram-te trazidos os vasos da casa do Deus vivo; e bebestes neles, tu e os teus nobres. E louvastes todos os ídolos feitos por mão humana; mas ao Deus vivo não destes louvor. Porém o teu espírito está na mão d'Ele; e Ele próprio te deu o teu reino; e não o bendisseste nem louvaste. [24-5] 26-8 Este é o sentido da escrita: o

tempo do teu reino foi calculado; o teu reino chega ao fim. Foi cerceado; e acabou. Aos medos e aos persas está sendo dado".

[29] Então o rei Baltasar vestiu Daniel de púrpura e pôs-lhe em volta [do pescoço] um colar dourado e deu-lhe autoridade sobre um terço do seu reino.

[30] E o sentido [da escrita] abateu-se sobre o rei Baltasar: e o poder real foi tirado aos caldeus e foi dado aos medos e aos persas.

5,1-30 À semelhança do que vimos em relação ao capítulo 4, também o presente capítulo apresenta grandes diferenças quando comparado com o TM (e com a versão de Teodócion). Curiosamente, a versão grega antiga preserva um pequeno prefácio ao capítulo 5 (ausente das outras versões), onde lemos a transliteração das palavras que aparecem misteriosamente escritas na parede durante a festa do rei Baltasar (= Belshazzar). Esse pormenor é relevante, uma vez que, na narração propriamente dita do episódio, a versão grega antiga não explicita na língua original (ao contrário da versão de Teodócion) as palavras escritas na parede.

___Prefácio: O pequeno prefácio ao capítulo 5 especifica o número de convidados, mas sem acertar, ao que tudo indica (o número preciso está ausente da versão de Teodócion; mas no TM são mil). Também não acerta numa transliteração das palavras escritas na parede que faça algum sentido. Os misteriosos dedos da mão ausente teriam escrito o seu desenho nas paredes usando uma escrita semítica consonântica, sem indicação de vogais. A vocalização que lemos no TM nos apresenta uma sequência bem diferente da que nos é proposta em grego. Com efeito, as palavras semíticas são *mene mene teqel upharsin*. A primeira palavra (repetida, sem que isso tenha provavelmente outro significado além de uma mera ditografia) diz respeito a uma medida de peso: "mina". A segunda palavra (*teqel*) está vocalizada de modo a nos apresentar uma forma do verbo "medir". A terceira palavra (*upharsin*) é uma forma do verbo "dividir" (mas há um jogo de palavras implícito, já que a palavra consonântica *PRS* sugeriria também "persas": ver R. Charles, *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*, Oxford, 1929, p. 136). Os comentadores têm interrogado, já desde o século XIX, se as formas vocalizadas no TM seriam as originais. Em 1887, M. Clermont-Ganneau (ver Bibliografia) propôs que, originalmente, os três termos diziam respeito a pesos e medidas e que a vocalização do TM pressupõe um entendimento mais tardio do episódio da festa de Belshazzar. Essa teoria é ainda hoje aceita por vários estudiosos (ainda que outras explicações tenham sido também propostas: ver Collins, *Daniel*, pp. 250-1).

5,1 "rei Baltasar": historicamente, Belshazzar nunca chegou a ser rei.

___"grande festa": tanto a palavra para festa nesse versículo (*hestiatoría*) como a palavra para "recepção" (*dokhê*) no prefácio são termos sem qualquer *pedigree* literário, embora estejam atestados em papiros da época helenística.

___"amigos": em grego, *hetaîroi* ("companheiros"). A palavra correspondente na versão de Teodócion é "nobres" (*megistânes*), tal como no TM.

5,2 "Nabucodonosor, seu pai": Belshazzar era, na verdade, filho de Nabonido.

5,7 "gazarenos": ver 2,27*.

___"espetáculo": trata-se da palavra polissêmica *theôría* (de onde vem "teoria", sentido que também existe no grego dessa época — por exemplo, no historiógrafo helenístico Políbio). A

acepção em que é aqui usada já vem da época clássica (cf. Ésquilo, *Persas*, v. 802).

5,13 "respondendo": no sentido de "tomando a palavra".

5,14-5 Versículos inexistentes na versão grega antiga.

5,17 "*foi numerado; foi calculado; foi removido*": a explicação não é coincidente com a que foi apresentada no pequeno prefácio a esse capítulo.

5,18-22 Versículos inexistentes na versão grega antiga.

5,23 "amigos": agora sim, a palavra é *phíloi*.

5,24-5 Versículos inexistentes na versão grega antiga.

6.

[1] E Artaxerxes, [rei] dos medos, recebeu o reino.

E Dario estava pleno de dias e prestigiado na velhice. [2] E estabeleceu cento e vinte e sete sátrapas sobre todo o seu reino; [3] e sobre eles [estabeleceu] três homens, seus líderes; e Daniel era um dos três homens, [4] com autoridade sobre todos no reino. E Daniel vestia-se de púrpura e [era] grande e prestigiado junto do rei Dario, porque era prestigiado e conhecedor e inteligente; e um espírito santo [estava] nele. E ele caminhava bem nos assuntos do rei, de que ele tratava.

[5] Quando o rei quis estabelecer Daniel à frente de todo o seu reino, foi então que dois jovens se aconselharam entre eles em relação a um plano, falando um com o outro, uma vez que nenhuma falha ou ignorância encontravam contra Daniel em relação à qual pudessem acusá-lo junto do rei. [6] E disseram: “Vamos, estabeleçamos uma determinação por nossa conta, segundo a qual ninguém apresentará petição nem rezará uma oração

a outro deus durante trinta dias, a não ser da parte do rei Dario. Se assim não fizer, [o culpado] morrerá". [Assim planejaram] para derrotarem Daniel diante do rei e para que ele fosse atirado para a cova dos leões. Pois sabiam que Daniel reza e suplica ao Senhor Deus dele três vezes por dia.

7 Então aqueles homens entraram [nos aposentos reais] e disseram diante do rei: 8 "Estabelecemos uma determinação e um decreto, segundo os quais todo homem que rezar uma oração ou solicitar algum pedido da parte de qualquer deus durante trinta dias, a não ser da parte do rei Dario, será atirado para a cova dos leões". 9 E pediram ao rei que promulgasse a determinação e não a alterasse, porque sabiam que Daniel reza e suplica três vezes por dia, para que ele fosse derrotado pelo rei e atirado para a cova dos leões. 10 E assim o rei Dario promulgou e confirmou [a determinação].

11 Embora Daniel soubesse da determinação, que [o rei] estabelecera contra ele, abriu as janelas no seu aposento, voltado para Jerusalém, e caía de rosto no chão três vezes por dia, tal como fazia anteriormente, e suplicava [a Deus]. 12 E eles observaram Daniel e pegaram-no rezando três vezes por dia, todos os dias. 13 Então estes homens encontraram-se com o rei e disseram-lhe: "Rei Dario, não determinaste uma determinação segundo a qual nenhum homem poderá rezar nem solicitar algum pedido junto de qualquer deus que seja durante trinta dias, a não ser da tua parte, ó rei? Em caso contrário, será lançado para a cova dos leões?".

O rei, respondendo, disse-lhes: "Exato [é] o [vosso] discurso. E mantém-se a determinação". 13a E disseram-lhe: "Solicitamos-te pelos decretos dos medos e dos persas que não alteres o decreto nem que te espantes com a pessoa [do infrator], nem que diminuas alguma das coisas ditas de forma a não castigares a pessoa que não respeitou esta determinação". E o rei disse: "Assim farei tal como dizeis; para mim isto está estabelecido".

14 E eles disseram: "Eis que encontramos Daniel, o teu amigo, a rezar e a suplicar ao rosto do seu Deus três vezes por dia".

15 E entristecido, o rei disse que Daniel fosse atirado para a cova dos leões, segundo a determinação que ele estabelecera contra ele. Então o rei muito se entristeceu por causa de Daniel e tentava ajudar a sua libertação, até o pôr do sol, das mãos dos sátrapas; 16 e não conseguiu salvá-lo deles. 17 Gritando em voz alta, o rei Dario disse a Daniel: "O teu Deus, a Quem serves continuamente três vezes por dia, Esse te salvará da garra dos leões. Até de manhã mantém a coragem!".

[18] Então Daniel foi atirado para a cova dos leões; e foi trazida uma pedra; e foi colocada na abertura da cova. E o rei selou-a com o seu anel de sinete e com os anéis de sinete dos seus nobres, para que por eles Daniel não fosse içado, nem o rei o mandasse levantar da cova.

[19] Então o rei voltou para o seu palácio e passou a noite em jejum e estava entristecido por causa de Daniel. Então o Deus de Daniel, com presciência precavida em relação a ele, fechou as bocas dos leões; e não incomodaram Daniel.

[20] E o rei Dario levantou-se cedo e levou com ele os sátrapas e, à chegada, ficou de pé junto da abertura da cova. [21] Então o rei chamou por Daniel em voz bem alta, com pranto, dizendo: "Ó Daniel, será que ainda vives? E será que o teu Deus, a quem serves continuamente, te salvou dos leões — e eles não te fizeram mal?".

[22] Então Daniel ouviu a voz bem alta e disse: "Ó rei, ainda estou vivo! [23] E Deus salvou-me dos leões, porque justiça em mim foi encontrada diante d'Ele. E diante de ti, ó rei, nem ignorância nem erro foram encontrados em mim. Mas deste ouvidos a pessoas que ludibriam reis e atiraste-me para dentro da cova dos leões para morrer".

[24] Então se reuniram todas as autoridades e viram Daniel; e [viram] como não lhe acontecera mal da parte dos leões. [25] Então aqueles dois homens, que tinham testemunhado falsamente contra Daniel, eles e as suas mulheres e os seus filhos, foram atirados aos leões; e os leões mataram-nos e estilhaçaram-lhes os ossos.

[26] Então Dario escreveu a todas as nações e países e línguas, a todos os que vivem na terra inteira, dizendo: [27] "Que todas as pessoas que estão no meu reino se prostrem em adoração e sirvam ao Deus de Daniel; pois Ele é um Deus permanente e vivo pelas gerações das gerações até a eternidade. [28] Eu, Dario, prostrar-me-ei e serei Seu escravo todos os meus dias; pois os ídolos feitos por mãos humanas não conseguem salvar da maneira como o Deus de Daniel salvou Daniel".

[29] E o rei Dario foi acrescentado à sua linhagem; e Daniel foi colocado à frente do reino de Dario. E Ciro, o Persa, recebeu o seu reino.

6,1 Esse versículo é consensualmente considerado parte do capítulo anterior.

___"Artaxerxes": houve cinco reis persas com este nome, mas, por razões histórico-cronológicas, o monarca aqui em causa não pode ser nenhum deles. O Papiro 967 registra, em vez de "Artaxerxes", o nome "Xerxes", mas a confusão de aplicar o nome de um rei persa histórico a um provavelmente ficcional rei dos medos persiste.

___"Dario": levanta-se o mesmo problema que mencionamos relativamente ao versículo anterior. Houve mais de um rei persa com o nome "Dario" (sendo o mais famoso o que reinou entre 522-486 a.C., cujo "fantasma" impressionou os espectadores de teatro atenienses numa cena de necromancia quando da estreia da tragédia *Persas*, de Ésquilo, em 476 a.C.), mas esse Dario aqui mencionado é simplesmente "*unhistorical*" (*JSB*, p. 1647).

6,4 "grande": aqui *mégas* devido ao seu alto estatuto na hierarquia do reino.

___"prestigiado […] porque era prestigiado": mesmo atendendo à permissividade em relação a repetições tanto na poesia como na prosa gregas, essa chama especialmente a atenção.

6,6 "cova dos leões": para outra história de Daniel na cova dos leões, leia-se Bel e o Dragão (pp. 999-1002 do presente volume).

___"sabiam que Daniel reza e suplica": a sequência de tempos segue a frase grega.

6,15 "que ele estabelecera contra ele": a autenticidade dessas palavras é considerada discutível.

6,17 "garra": literalmente, "mão" (*kheír*). A palavra está ausente da frase correspondente na versão de Teodócion.

6,18 "abertura": literalmente, "boca" (*stóma*).

6,19 "com presciência precavida em relação a ele": a expressão grega (dispensada por completo na versão de Teodócion) não é fácil de traduzir: *prónoian poioúmenos autoû*.

6,23 "justiça": trata-se da palavra *dikaiosúnê* (cujo sentido convoca também a ideia de "retidão", "justificativa", "ilibação", "inocência", "pleno cumprimento da lei [de Moisés]").

6,25 "eles e as suas mulheres e os seus filhos, foram atirados aos leões": que culpa tinham as mulheres e os filhos? Tal como ocorre no final do livro de Ester, o triunfo do bom judeu sobre os gentios maus deixa um travo bem amargo.

6,29 "o rei Dario foi acrescentado à sua linhagem": perífrase eufemística para indicar que morreu.

7.

[1] No primeiro ano do reinado de Baltasar sobre a terra da Babilônia,
Daniel viu uma visão sobre a sua cabeça, por cima da sua cama. Então
Daniel pôs por escrito a visão que viu em capítulos de palavras.

[2] Na minha cama, eu via [uma visão], durante o sono, de noite. E eis que
quatro ventos do céu desabaram sobre o grande mar. [3] E quatro animais
levantaram-se do mar, cada um diferente do outro.
[4] O primeiro era como uma leoa, com asas como que de águia. Eu
observava até que foram arrancadas as suas asas; e foi levantada do chão e
colocada sobre pés humanos; e um coração humano foi-lhe dado.
[5] E eis que, depois dela, [surgiu] um outro animal, com semelhança de
uma ursa; e foi colocado de um lado; e três costelas estavam na boca dele. E
[o animal] disse assim: “Levanta-te e devora muitas carnes”.

6 E depois destes [animais] eu estava vendo outro animal, como um
leopardo. E quatro asas de ave estavam nele; e o animal tinha quatro
cabeças; e foi-lhe dada uma língua [para falar].
7 Depois destes [animais], eu continuava vendo em visão noturna um
quarto animal aterrador; e o terror dele era excessivo em força. Tinha
grandes dentes de ferro; comia e esmagava. Calcava [o chão] em volta com
os pés; diferentemente se comportava em relação a todos os outros animais.
E tinha dez chifres. 8 E muitos desígnios [havia] nos seus chifres. E eis que
um outro chifre crescia no meio deles, um [chifre] pequeno entre os seus
chifres; e três dos chifres anteriores foram removidos por ele. E eis que
[apareceram] olhos como olhos humanos nesse chifre; e uma boca dizendo
enormidades; e fez guerra contra os santos.
9 E eu continuava a observar,
Até que foram colocados tronos;
E um Antigo de Dias se sentava
Com uma capa como neve;
E o cabelo da sua cabeça
Era como lã branca, pura;
O trono era como chama de fogo;
10 E saía, diante do rosto d'Ele,
Um rio de fogo.
Mil milhares O serviam;
E dez mil miríades
Estavam junto d'Ele.
E um tribunal sentou-se,
E abriram-se os livros.
11 Eu observava então o som das grandes palavras, que o chifre proferia; e
o animal foi espancado até a morte; e o seu corpo pereceu e foi dado a uma
ardência de fogo. 12 E Ele [o Antigo de Dias] despromoveu-os em volta dele
da sua autoridade; e tempo de vida lhes foi concedido, por um tempo e por
uma estação.
13 Eu continuava a olhar em visão de noite:
E eis que sobre as nuvens do céu
Chegava [alguém] como um filho de ser humano,
E como um Antigo de Dias estava presente.
E os que estavam de pé ao lado estavam com ele.
14 E foi-lhe dada autoridade e todas as nações da terra

Segundo [as suas] raças; e toda a glória o servia.
E a sua autoridade era autoridade eterna,
Que não será afastada;
E o seu reino, que nunca perecerá […].
15 E estando eu, Daniel, cansado por estas coisas [e] pela visão da noite, 16 aproximei-me de um dos que estavam em pé; e eu procurava junto dele a exatidão destas coisas. Respondendo, ele fala-me e a explicação das palavras me mostrou:
17 "Estes grandes animais são quatro reinos, que perecerão da terra. 18 E santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino até a eternidade e até a eternidade das eternidades".
19 Então quis informar-me com exatidão a respeito do quarto animal, diferente dos outros todos e aterrador: e eis que os seus dentes eram de ferro e as suas garras de bronze, devorando todos em volta e calcando com os pés. 20 E [quis informar-me] a respeito dos dez chifres dele que estavam na cabeça; e a respeito daquele outro, que estava crescendo, e por causa dele três caíram; e aquele chifre tinha olhos e uma boca que dizia enormidades; e o aspecto dele superava todos os outros [chifres]. 21 E eu observava aquele chifre, preparando-se para a guerra contra os santos e pondo-os em fuga, 22 até que veio o Antigo de Dias. E Ele deu veredicto [favorável] aos santos do Altíssimo. E o tempo foi dado; e os santos obtiveram o reino. 23 E foi-me dito acerca do quarto animal:
"Haverá um quarto reino sobre a terra
Que será diferente de toda a terra:
Perturbá-la-á e esmagá-la-á.
24 Quanto aos dez chifres do reino,
Dez reis se levantarão;
E outro rei depois destes se levantará.
E ele superará em maldades os primeiros;
E humilhará três reis.
25 E palavras contra o Altíssimo ele proferirá;
E oprimirá os santos do Altíssimo;
E quererá mudar tempos e lei;
E todas as coisas serão entregues nas mãos dele
Até um tempo e de tempos e até metade de um tempo.
26 E o tribunal sentar-se-á;
E destruirão a autoridade;

E resolverão poluir e destruir até o fim.
[27] E o reino e a autoridade e a grandiosidade
Deles e o governo de todos os reinos
Debaixo do céu: [tudo isto Ele] deu ao povo santo
Do Altíssimo para reinar sobre um reino eterno.
E todas as autoridades estar-lhe-ão sujeitas
E obedecer-lhe-ão".
[28] Até a conclusão da palavra, eu, Daniel, fui acometido por um grande espanto. E o meu estado alterou-se em mim; e o assunto eu fixei no meu coração.

7,1-28 Os capítulos 7-12 do livro de Daniel constituem um bloco temático cuja marcada diferença relativamente aos capítulos 1-6 é sublinhada por todos os comentadores: em traços muito simples, Daniel 1-6 é uma narrativa teológica sob a forma de romance histórico; Daniel 7-12 é um livro apocalíptico, constituindo o único exemplo do gênero literário "apocalipse" em toda a BH. No início nos surpreende o fato de, no TM, só o primeiro capítulo do novo bloco (o capítulo 7) se encontrar redigido em aramaico (como que para continuar o registro linguístico de 2,4-6,29). Os capítulos 8-12 estão escritos em hebraico. São muitas as teorias que já foram propostas para explicar essa estranheza, sendo a mais verossímil a de que, originalmente, Daniel 1-6 era um livro narrativo em aramaico; e Daniel 7-12, um livro apocalíptico em hebraico. Quem juntou os dois livros para formar o bíblico livro de Daniel terá sentido a necessidade de aplicar um revestimento de coerência pelo menos linguística aos dois blocos distintos: assim, traduziu para aramaico o início do segundo bloco (para que a nova seção desse a impressão de continuar a anterior, sem enfatizar o solavanco temático com a sensação de corte produzida pela mudança de língua); depois, o autor/editor terá traduzido para hebraico o primeiro capítulo da seção 1-6 em aramaico, para que o livro começasse e acabasse no mesmo idioma. "Essa explicação é, evidentemente, hipotética, mas dá conta, de modo plausível, da forma como o livro foi formado" (Collins, *A Short Introduction to the Hebrew Bible*, p. 339).

7,1 "em capítulos de palavras": essa expressão da versão grega antiga (ausente de Teodócion) é muito difícil de transpor para português, embora o seu sentido seja claro em grego. Com efeito, *égrapsen eis kephálaia lógôn* sugere a ideia de um resumo constituído pelos tópicos "capitais" (*kephalê*, afinal, significa "cabeça"). A ideia de que leremos logo depois uma síntese dos principais aspectos registrados está presente, de forma muito expressiva, na frase correspondente da Vulgata latina (*brevi sermone comprehendit summatimque perstringens*).

7,2 Depois do versículo introdutório, o registro discursivo fixa-se agora na 1ª pessoa do singular.

7,4 "O primeiro era como uma leoa": a sequência de quatro animais nos faz pensar em Oseias 13,7-8, em que encontramos justamente a referência a leão, leopardo e ursa (a ordem na menção dos animais em Oseias é diferente da que temos na presente passagem de Daniel). No entanto, essas imagens de bestas híbridas sugeriram já aos estudiosos no século XIX (pelo menos desde M. Stuart, no seu comentário ao livro de Daniel publicado em 1850 [Boston]: cf. Collins, *Daniel*, p. 296) a probabilidade de serem inspiradas na arte escultórica persa, sobretudo a partir do momento em que a arqueologia trouxe à luz do dia várias ruínas da antiga Pérsia. Outras interpretações veem aqui

imagens de inspiração astrológica (cf. A. Caquot, "Sur les quatre bêtes de Daniel VII", *Semitica* 5 [1955], pp. 5-13). As tentativas de identificação desses animais com figuras históricas divergem de forma desconcertante já desde a Antiguidade. Tradicionalmente, em contexto cristão, pensava-se que a leoa seria Nabucodonosor; a ursa, um qualquer rei persa; e o leopardo, Alexandre Magno. A interpretação judaica vai mais no sentido de se ver na leoa o reino dos babilônios; na ursa, o dos medos; no leopardo, o dos persas; e, na quarta besta, o reino grego de Alexandre, sendo os chifres os sucessores (selêucidas) de Alexandre.

7,5 "[o animal] disse assim": a forma verbal "disse" (*eîpen*) está na 3ª pessoa do singular.

7,7 "esmagava": forma do verbo grego *kopanízô* ("esmagar"). Note-se o sentido do substantivo cognato *kopanistêrion*: "almofariz".

7,8 "E muitos desígnios [havia] nos seus chifres": essa frase (que não tem paralelo, quer na versão de Teodócion, quer no TM) afigura-se um enigma que ainda não obteve solução. O que serão essas *boulaí* ("desígnios", "decisões", "conselhos") nos chifres da quarta besta?

___"um [chifre] pequeno entre os seus chifres": esse chifre pequeno, que fez guerra contra os santos, é hoje interpretado pela maioria dos comentadores como tendo por referência o sinistro Antíoco Epífanes (que infernizou a vida dos judeus de Jerusalém no século II a.C.). Lutero foi, no entanto, mais imaginativo (para não dizer fantasioso), propondo que a identificação certa do "chifre pequeno" seria Maomé (ver a p. 6 do estudo de O. Albrecht citado na Bibliografia), cuja carreira teria sido prevista, no século VI a.C. (como Lutero pensava), por "Daniel", que nesse capítulo também já estaria antevendo (segundo Lutero) a queda de Constantinopla em 1453.

___"uma boca dizendo enormidades": isto é, *megála* no sentido de "coisas de grandiloquente arrogância".

7,9 "um Antigo de Dias": a expressão grega *palaiòs hêmerôn* (equivalente à aramaica *we-attiq yowmîn* do TM; ou à latina *antiquus dierum* da Vulgata) é interpretada como designando Deus (aqui imaginado, pela primeira vez em toda a Bíblia, como ancião de cabelos brancos). Contudo, o que significará no concreto "Antigo de Dias" é algo que permanece ainda sob uma nuvem de dúvidas. Para uma contextualização da problemática histórico-religiosa, ver J. Day, *God's Conflict with the Dragon and the Sea*, Cambridge, 1985, pp. 151-78. Ver também C. Rowland, "The Visions of God in Apocalyptic Literature", *Journal for the Study of Judaism* 10 (1979), pp. 137-54.

___"o cabelo da sua cabeça": a expressão exata da versão grega antiga (*tò tríkhôma tês kephalês*) ocorre nos *Carateres* de Teofrasto (2.3; note-se que a palavra *tríkhôma*, referindo-se aos pelos da barba, ocorre em Ésquilo, *Sete contra Tebas*, v. 666). A expressão é diferente na versão de Teodócion (*thrìx tês kephalês*), em que falta a explicitação do adjetivo "branco" (*leukós*) aplicado ao cabelo de Deus.

7,11 "Eu observava então o som": a força dessa arrojada figura de estilo é um pouco mitigada na versão de Teodócion, em que "som" não é (como na versão grega antiga) o complemento direto de "observava".

___"espancado até a morte": curiosamente, as edições antigas do dicionário de LSJ dão como significado do verbo *apotumpanízô* "crucificar". O Suplemento de 1996 reescreveu o verbete, dando-lhe o sentido de "executar" sob ordem judicial, com a proposta de que o sentido original seria "*cudgel to death*". Note-se que o verbo não ocorre na frase de Teodócion. Uma vez que, ao longo da história do cristianismo, a versão de Teodócion se sobrepôs quase por completo à versão grega antiga, não houve ocasião para que as pessoas se interrogassem sobre o sentido enigmático de a besta morrer crucificada (pelo menos enquanto se pensava ser esse o sentido do verbo).

7,12 "E Ele [o Antigo de Dias] despromoveu-os em volta dele": a frase fica muito vaga em grego; pelo TM, percebemos melhor que "os em volta" são os outros animais, antes referidos.

7,13 "sobre as nuvens do céu": na versão grega antiga, essa figura "como um filho de ser humano" chega *sobre* as nuvens (*epì tôn nephelôn*), ao passo que, na versão de Teodócion (à semelhança do TM), chega *com* as nuvens (*metà tôn nephelôn*). Quando essa passagem é citada nos Evangelhos, verificamos que Mateus (24,30; 26,64) segue uma formulação adequada à versão grega

antiga, ao passo que Marcos (14,62) tanto segue a formulação que encontraremos em Teodócion (ainda que, para aumentar a confusão, o Evangelho de Marcos seja anterior à versão de Teodócion) como opta por "em nuvens" (Marcos 13,26).

___"como um filho de ser humano": essa figura misteriosa foi identificada com Jesus na tradição cristã (aliás, Mateus e Marcos põem na boca de Jesus uma citação dessa passagem, como vimos antes). Sobre toda a problemática de como interpretar a expressão na linha cristã, ver D. Burkett, *The Son of Man Debate: A History and Evaluation*, Cambridge, 1999. Por outro lado, na tradição judaica a interpretação dessa passagem é naturalmente outra: atendendo aos próprios parâmetros conceituais do autor, há a probabilidade de a figura referida como semelhante a um "filho de ser humano" ser o anjo Miguel (cf. 10,13 no TM). Na tradição judaica mais tardia, a figura foi interpretada, antes, como representação simbólica de Israel (cf. *JSB*, p. 1650).

___"E como um Antigo de Dias estava presente": essa frase (cuja literalidade foi confirmada pelo Papiro 967) difere radicalmente do que lemos quer na versão de Teodócion, quer no TM. Aí está que aquele, cuja aparência era de filho de ser humano, "chegou até junto do Antigo dos Dias [note-se o artigo] e foi apresentado a ele". O que fica sugerido na versão grega antiga é que o aspecto do "filho de ser humano" é também o de uma figura masculina de cabelos brancos, o que se repercutiu no NT, no livro de Apocalipse (1,14). Talvez por a frase da versão antiga grega, levada ao pé da letra, ter implicações teológicas indesejáveis, notamos que recentes traduções dos LXX (como a inglesa de Oxford [2007] ou a alemã de Stuttgart [2009]), com base em outras edições (que não a de Rahlfs), optaram por harmonizar a frase para a tornar igual à frase de Teodócion. Porém, que tal opção não seria a mais correta já ficara claro em 1978, num artigo de J. Lust ("Daniel 7,13 and the Septuagint", *Ephemerides Theologicae Lovanienses* 54 [1978], pp. 62-9).

7,14 "E o seu reino, que nunca perecerá […]": a frase, tal como está redigida na versão grega antiga, cria uma impressão de incompletude (a redação de Teodócion é diferente).

7,16 "exatidão": em grego, *akríbeia* (cf. "acribia"). Na versão de Teodócion, junta-se ao desejo de exatidão o desejo de explicação (*súnkrisis*).

7,17 "quatro reinos": essa é a fraseologia tanto da versão grega antiga como da de Teodócion. No entanto, o TM nos apresenta aqui quatro reis.

7,18 "Altíssimo": note-se que a palavra aramaica correspondente no TM está no plural. O mesmo se aplica aos vv. 22, 25 e 27.

7,24 "outro rei depois destes se levantará": a referência aqui é ao déspota cruel Antíoco Epífanes.

7,25 "Até um tempo e de tempos e até metade de um tempo": como observou R. Lane Fox, dando esse exemplo, o livro de Daniel está "deliciosamente apimentado com obscuridades" (p. 337). Todavia, é possível que o sentido aqui seja "um ano, dois anos e meio ano" (*JSB*, p. 1651).

8.

[1] Durante o terceiro ano, sendo rei Baltasar, [houve] uma visão, que eu, Daniel, vi, depois de ter visto a primeira.

[2] E vi na visão do meu sonho, estando eu na cidade de Susa, que fica na região de Elam, enquanto eu ainda estava junto do portão de Ailam: [3] olhando eu para cima, vi um carneiro enorme à frente do portão; e tinha chifres. Um [chifre] era mais alto do que o outro; e o [chifre] mais alto subia. [4] Porém, depois disto vi o carneiro dando marradas a leste e a norte e a oeste e a sul. E todos os animais não estavam diante dele; e não havia quem salvasse das mãos dele. E fazia como queria e exaltou-se [de arrogância].

[5] E eu estava ponderando [o que vira] e eis que um bode de cabras vinha do ocidente, sobre o rosto da terra, e não tocava no chão. E um chifre do bode estava no meio dos seus olhos. [6] E foi contra o carneiro que tinha os chifres, que eu vira junto do portão, e lançou-se a correr contra ele em fúria

de raiva. [7] E eu o vi aproximando-se do carneiro. E estava enraivecido contra ele; e agrediu-o e esmagou-lhe os dois chifres. E não havia já força no carneiro para resistir ao bode. E dilacerou-o no chão e esmagou-o; e não havia quem salvasse o carneiro do bode. [8] E o bode das cabras prevaleceu sobremaneira. E quando prevaleceu, foi esmagado o seu chifre enorme; e surgiram outros quatro chifres atrás dele, [voltados] para os quatro ventos do céu.

[9] E de um deles surgiu um chifre forte e robusteceu-se; e arremeteu contra sul e contra leste e contra norte. [10] E foi elevado até os astros do céu. E foi atirado lá dos astros para a terra e foi espezinhado por eles [11] até o arquigeneral libertar os cativos. E por causa dele [do bode], as montanhas da eternidade foram derrubadas; e foi retirado o lugar delas e os sacrifícios. E colocou-a no chão sobre a terra e prosperou e cresceu; e o santuário ficará desertificado. [12] E nos sacrifícios aconteceram os erros; e a justiça foi atirada por terra; e agiu e prosperou.

[13] E eu ouvia outro santo a falar; e disse o outro ao Felmouni que estava a falar: “Até quando continuará esta visão? E [será que] o sacrifício, que foi retirado, e o erro de desolação, que foi dado, e as coisas santas serão desoladas para espezinhamento?”. [14] E ele disse-lhe: “Dois mil e trezentos dias, tardes e manhãs, e o santuário será purificado”.

[15] E aconteceu que quando eu, Daniel, estava vendo a visão, eu procurava entendê-la. E eis que se colocou diante de mim como que uma visão de ser humano. [16] E ouvi uma voz de ser humano no meio do Oulai. E [a voz] chamou e disse: “Gabriel, faz com que este compreenda a visão!”. E, gritando, o homem disse: “É para aquela ordenação [que serve] a visão!”.

[17] E ele veio e colocou-se perto de onde eu estava; e, enquanto ele avançava, fiquei agitado e caí de rosto no chão. E ele disse-me: “Pensa bem, filho de ser humano: pois esta visão ainda [dirá respeito] a um tempo oportuno”.

[18] E enquanto ele me falava, adormeci com o rosto no chão; e quando ele me tocou, acordou-me no lugar [onde eu dormia] [19] e disse-me: “Eis que eu te anuncio as coisas que serão no fim da fúria contra os filhos do teu povo. Pois permanecerá ainda [tempo] até o momento oportuno da consumação final. [20] O carneiro que tu viste com os chifres é o rei dos medos e dos persas. [21] E o bode das cabras é o rei dos gregos. E o chifre enorme no meio dos seus olhos é o primeiro rei. [22] No que respeita aos quatro chifres que

foram esmagados e que surgiram depois dele: quatro reis surgirão da nação dele — mas não conforme a força dele.

[23] E no final do reinado deles,
Estando repletos os seus erros,
Surgirá um rei de semblante desavergonhado,
Entendedor de enigmas.
[24] E ficará estabelecido o seu poder
— E não com o seu poder —
E espantosamente ele destruirá.
E prosperará e agirá;
E destruirá tanto nobres como povo de santos.
[25] E contra os santos [será] o seu pensamento;
E prosperará a mentira nas mãos dele.
E o coração dele será exaltado [com arrogância].
E pelo dolo aniquilará muitos.
E para a morte de homens ele estará presente;
E fará uma reunião de mão e pagará.

[26] A visão do entardecer e da manhã foi descoberta como sendo verdadeira. E agora está encerrada a visão, ainda por muitos dias".

[27] Eu, Daniel, depois de ter me sentido fraco durante muitos dias, levantei-me e conduzia de novo os assuntos reais. E continuava perplexo por causa da visão; e não havia ninguém que a compreendesse.

8,1 A partir daqui, o TM muda para hebraico (língua na qual se manterá até o fim do livro).

8,2 "Ailam": há muita incerteza sobre essa forma e sobre a sua correta ortografia (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 3030). Também o "portão" é incerto, pois o TM dá a entender que se trata antes de um rio (ou canal).

8,4 "todos os animais não estavam diante dele": maneira grega de dizer que nenhum animal estava diante dele. A formulação é igual na versão de Teodócion, todavia com a diferença de aí o verbo estar conjugado no futuro (*stêsontai*, em vez do aoristo *éstêsan* que lemos na versão grega antiga).

___"das mãos dele": a ideia das "mãos" do carneiro não deixa de ser estranha. Tal como se dirá no v. 20, o simbolismo aqui implícito é de que o carneiro com os dois chifres (um mais alto do que o outro) representa os medos e os persas.

8,5 "bode de cabras": a identificação nesse caso (cf. v. 21) é que se trata de Alexandre Magno.

8,10 "E foi atirado lá dos astros […] e foi espezinhado por eles": a frase parece não fazer sentido na versão grega antiga. A ideia transmitida pela frase correspondente hebraica (espelhada na versão

de Teodócion) é que o bode atira ao chão alguns astros da hoste (*tsaba*) celeste e os espezinha.

8,11 "montanhas da eternidade": essa expressão, que existe somente na frase da versão grega antiga, representa uma tentativa (poeticamente conseguida, mas semanticamente falhada) de dar sentido à sequência ambígua de palavras na frase hebraica (cf. a indicação em nota na *JSB*, p. 1652).

___"E colocou-a no chão": não é fácil encontrar um antecedente a que se possa referir o pronome feminino em acusativo *autên*. Uma hipótese pareceria ser a palavra "chifre" antes mencionada, mas "chifre" em grego (*tò kéras*) é um substantivo neutro. Note-se que a expressão está ausente da versão de Teodócion.

8,12 "e agiu e prosperou": o sujeito subentendido dessas formas verbais parece ser Antíoco Epífanes.

8,13 "Felmouni": a surpreendente palavra "grega" *phelmouni* é simplesmente a transliteração da palavra hebraica *palmoni* (que só ocorre aqui em toda a BH), talvez com o sentido de "um certo" (ou "fulano de tal"). Ficamos com a sensação de que tanto o autor da versão grega antiga como Teodócion pensaram se tratar de um nome próprio.

___"erro de desolação": nessa frase, à palavra grega *hamartía* ("erro") corresponde no TM *pesha* ("transgressão").

8,15 "como que uma visão de ser humano": a expressão (*hórasis anthrôpou*) é diferente da que encontramos em 7,13. No versículo seguinte veremos que se trata do anjo Gabriel (note-se que o livro de Daniel é o único da BH em que os anjos têm nomes).

8,16 "Oulai": aplica-se aqui o mesmo que referimos a propósito do v. 2.

___"É para aquela ordenação [que serve] a visão!": em grego, *epì tò próstagma ekeîno hê hórasis*. Palavras de sentido muito discutível, ausentes tanto da versão de Teodócion como do TM. A palavra *próstagma* (bem atestada em papiros helenísticos) é claramente usada por Platão (*República* 423c) no sentido de "preceito".

8,17 Na versão de Teodócion (tal como no TM), o "tempo" a que dirá respeito a visão é explicitamente o fim do tempo. Quanto à expressão "filho de ser humano" (*huiè anthrôpou*), corresponde exatamente à que encontramos mais de noventa vezes no livro de Ezequiel.

8,21 "o primeiro rei": Alexandre Magno.

8,23 "repletos os seus erros": a fraseologia do TM é diferente, pois o que se lê em hebraico é "quando a medida dos transgressores ficar completa".

___"rei de semblante desavergonhado": novamente Antíoco Epífanes.

8,24 "E não com o seu poder": essas palavras não oferecem segurança quanto à sua pertença efetiva ao texto (cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 3032).

8,25 "fará uma reunião de mão": a essa frase estranha corresponde a uma altamente expressiva na versão de Teodócion: "como [se fossem] ovos, com a mão ele [os] esmagará". Nenhuma das frases encontra equivalência no TM.

8,26 "agora está encerrada a visão": a ideia de que o *hórama* ("visão") está encerrado (*pephragménon*, particípio perfeito passivo de *phrássô*, que significa, entre outras coisas, "pôr uma cercadura") é diferente da que lemos na versão de Teodócion, em que o anjo ordena a Daniel que "sele a visão" (*sù sphrágison tên hórasin*), já que essas profecias, alegadamente proferidas no século VI a.C., só farão sentido no século II, aos contemporâneos de Antíoco Epífanes.

9.

[1] Durante o primeiro ano de Dario, filho de Xerxes, da linhagem dos
medos, que reinavam sobre o reino dos caldeus: [2] no primeiro ano do seu
reinado, eu, Daniel, ponderei nos livros o número dos anos, quando uma
ordenação para a terra veio até o profeta Jeremias, para ele se levantar para
cumprimento da censura de Jerusalém: setenta anos.
[3] E ofereci o meu rosto ao Senhor Deus, para encontrar uma oração e
misericórdia em jejuns e saco e cinzas. [4] E rezei ao Senhor Deus e professei
[a minha devoção] e disse:
"Eis, Senhor! Tu és o Deus Grande e Forte e Tremendo, que observas a
aliança e a misericórdia para com aqueles que Te amam e aqueles que
guardam os Teus preceitos! [5] Erramos, praticamos injustiça, fomos ímpios e
rebeldes e transgredimos os Teus mandamentos e as Tuas ordenações. [6] E
não demos ouvidos aos Teus escravos, os profetas; [não demos ouvidos] às

coisas que eles disseram em Teu nome aos nossos reis e regentes e antepassados e a toda a nação sobre a terra.

7 A ti, Senhor, [pertence] a justiça; e a nós [pertence] a vergonha do rosto, neste dia, em relação às pessoas de Judá e aos habitantes de Jerusalém e a todo o povo de Israel, ao [povo] que está próximo e ao que está longe em todos os países para os quais os dispersaste por causa das transgressões que transgrediram diante de Ti. 8 Amo, a nós [pertence] a vergonha do rosto — e aos nossos reis e regentes e aos nossos antepassados, porque erramos contra Ti. 9 Ao Senhor [pertence] a justiça e a misericórdia, porque nos rebelamos contra Ti 10 e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus seguindo a Tua lei, que deste diante de Moisés e de nós através dos Teus escravos, os profetas.

11 E Israel inteiro abandonou a Tua lei; e desviaram-se para não ouvir a Tua voz. E veio sobre nós a maldição e o juramento escrito na lei de Moisés, escravo de Deus, como erramos contra Ele. 12 E Ele estabeleceu para nós as Suas ordenações, tantas quantas proferiu contra nós e contra os nossos juízes; tantas quantas as coisas que julgaste contra nós, para trazeres sobre nós grandes males, tais como não aconteceram debaixo do céu como aconteceram em Jerusalém. 13 De acordo com os escritos na aliança de Moisés, todos os males vieram sobre nós. E não procuramos o rosto do Senhor nosso Deus, para nos desviarmos dos nossos erros e considerar a Tua justiça, ó Senhor. 14 E manteve-se acordado o Senhor Deus em relação aos males [praticados] e trouxe[-os] contra nós, porque é justo o Senhor nosso Deus em todas as coisas que Ele faz; e nós não demos ouvidos à Sua voz.

15 E agora, ó Amo, Senhor nosso Deus, que conduziste o Teu povo para fora do Egito com Teu braço levantado e fizeste para Ti um nome até o dia de hoje! Nós erramos; não compreendemos. 16 Que, ó Amo, em conformidade com a Tua justiça, se afaste de nós a Tua ira; e [que se afaste] a Tua fúria da Tua cidade, Jerusalém, Teu monte santo. Porque, pelos erros e ignorâncias dos nossos antepassados, Jerusalém e o Teu povo, ó Senhor, [caíram] na injúria no meio de todos os [povos] à nossa volta. 17 E agora ouve, ó Amo, a oração do Teu escravo; e, mercê das minhas súplicas, que o Teu rosto olhe para o Teu monte santo, o desolado, por causa dos Teus escravos, ó Amo.

18 Inclina, Senhor, o Teu ouvido e ouve-me! Abre os Teus olhos e vê a desolação, nossa e da Tua cidade, sobre a qual foi chamado o Teu nome.

Pois não é com base nos nossos atos de justiça que Te suplicamos nas nossas orações diante de Ti, mas por causa da Tua misericórdia. [19] Senhor, apieda-Te! Senhor, ouve e age e não demores por Tua causa, ó Amo, porque o Teu nome foi chamado sobre a Tua cidade, Sião, e sobre o Teu povo, Israel!”.

[20] E enquanto eu falava, rezando, e confessando os meus erros e os erros do meu povo, Israel, e suplicando com orações diante do Senhor meu Deus, em prol do monte santo do nosso Deus — [21] enquanto eu falava alto na minha oração, eis que o homem, que eu vira primeiramente no meu sono, Gabriel, estava sendo trazido depressa e aproximou-se de mim na hora do sacrifício vespertino. [22] E chegou até [mim] e falou comigo e disse: “Daniel, vim mesmo agora para te mostrar entendimento. [23] No início da tua súplica, saiu uma determinação da parte do Senhor; e eu vim explicar-te, porque és digno de misericórdia. E pensa na determinação:

[24] Setenta semanas foram decididas para o teu povo e para a cidade, Sião: para o erro ser consumado e para as iniquidades escassearem e para apagar iniquidades e para compreender a visão e para justiça eterna ser dada e para a visão ser consumada e para alegrar o santo dos santos. [25] E compreenderás e entenderás e te regozijarás e descobrirás preceitos para serem respondidos; e construirás Jerusalém, a cidade, para o Senhor. [26] E depois de setenta e sete e sessenta e duas semanas, será removida uma unção e não existirá; e um reino de nações destruirá a cidade, assim como o santuário com o ungido; e virá a sua consumação com fúria até o tempo de consumação. Com guerra será guerreado. [27] E a aliança prevalecerá para muitos; e regressará de novo; e será reconstruída em largura e comprimento. E conforme a consumação de tempos e depois de setenta e sete tempos e sessenta e dois anos, até o tempo da consumação da guerra também a desolação será removida, quando a aliança prevalecer durante muitas semanas. E no fim da semana cessará o sacrifício e a libação; e no templo uma abominação das desolações existirá até a consumação; e uma consumação será dada pela desolação”.

9,1 “Dario, filho de Xerxes, da linhagem dos medos”: nem Dario era filho de Xerxes; nem era da linhagem dos medos.

9,2 “ordenação para a terra”: essa expressão da versão grega antiga (*próstagma têi gêi*) corresponde, em Teodócion, a “uma palavra do Senhor” (*lógos Kuríou*), formulação equivalente ao que temos na passagem correspondente do TM. A questão é relevante, uma vez que essa é a primeira vez que, no TM do livro de Daniel, encontramos o tetragrama YHWH (que, de resto, não ocorre fora do capítulo 9 desse livro).

___“profeta Jeremias”: trata-se de uma das raras vezes em que num livro da BH se faz menção específica de outro.

___“setenta anos”: cf. Jeremias 25,11-2; 29,10. “Este número não era para ser tomado literalmente, como se o castigo (o exílio) tivesse de durar exatamente setenta anos. O número, que também é usado para definir um período de exílio em outros textos do antigo Próximo Oriente, era um número redondo e significava somente um longo período de tempo” (Nicholson, *Jeremiah 1-25*, p. 211).

9,4-19 Uma das questões que, no estudo do texto hebraico, se levantam em relação à longa oração de Daniel é o problema da sua pertença original ao presente contexto. O primeiro grande contributo a pôr em dúvida a autenticidade da oração foi, ainda no século XIX, o de August von Gall (*Die Einheitlichkeit des Buches Daniel*, Gießen, 1895, pp. 123-6). A posição de Gall foi seguida pela maioria dos estudiosos que, no século XX, se dedicaram ao estudo crítico do livro de Daniel, em grande parte devido ao contraste linguístico que os especialistas de língua hebraica detectam entre o estilo simples e fluente da oração e o hebraico difícil em que está redigido esse livro da BH. (Todavia, para uma defesa da autenticidade da oração, ver M. Gilbert, “La Prière de Daniel: Dn 9, 4-19”, *Revue Théologique de Louvain* 3 [1972], pp. 284-310.)

9,7 “habitantes de Jerusalém”: literalmente (na versão grega antiga), “os que estão sentados em Jerusalém”.

___“por causa das transgressões que transgrediram”: para lá da figura etimológica, a versão grega antiga apresenta a curiosidade da escolha de termo para um conceito que, no TM, pertence ao campo semântico da “infidelidade” (*maal*). O substantivo grego é *plêmméleia*, originalmente um termo musical com o sentido de “desafinação”. Também o verbo aqui usado, para permitir a figura etimológica, é *plêmmeléô* (“desafinar”).

9,8 “Amo”: em grego, *déspota* (a palavra implica que quem usa tal tratamento é escravo do “amo” ou “dono” a quem se dirige). No TM, a palavra correspondente é YHWH.

9,14 “manteve-se acordado”: no sentido de “manteve-se insone” (*êgrúpnêse*; cf. a palavra grega para “insônia”: *agrupnía*).

9,24 “Setenta semanas”: no sentido de setenta semanas de anos (490 anos: cf. Collins, *Daniel*, p. 352). Mais tarde, já em ambiente cristão, essas setenta semanas foram interpretadas por pensadores cristãos (nomeadamente Hipólito e Orígenes) como predição do nascimento de Jesus Cristo (cf. Collins, *Daniel*, p. 113). Coube a John Marsham, em 1672, a ousadia de repor a verdade factual ao afirmar que o cômputo temporal aqui expresso não dizia respeito a Jesus, mas sim a Antíoco Epífanes (ver p. 936). Sobre a história da interpretação das setenta semanas, continua sendo basilar o estudo de Franz Fraidl, publicado em 1883 (ver Bibliografia).

___“para alegrar o santo dos santos”: na versão de Teodócion, temos “para ungir o santo dos santos”, o que contribuiu decerto para a ideia cristã de que o anjo estava aqui se referindo prospectivamente a Jesus Cristo. No entanto, a expressão grega *hágion hagíôn*, atendendo ao que temos no TM, deve pertencer ao gênero neutro. Não obstante, a leitura cristã viu aqui uma alusão crística: assim, já Hipólito, no século III, a cita como *hágios hagíôn* (definindo, para uso cristão, o gênero como masculino). Não surpreende, por isso, que a Vulgata traduza *sanctus sanctorum*, fixando para o catolicismo a “obviedade” de o anjo estar aqui se referindo a Jesus. No entanto, a expressão refere-se (tanto no TM como nas duas versões gregas, lidas sob prisma histórico) ao templo de Jerusalém.

9,26 “o ungido”: a versão grega antiga (mas não a de Teodócion) nos apresenta aqui uma palavra a que leitores de séculos posteriores não podiam ficar indiferentes: *khristós* (“cristo”: “ungido”). A palavra correspondente no TM é *mashiach* (“messias”: “ungido”), que, ocorrendo 39 vezes na BH, não se refere nunca (a não ser por retroprojeção teológica cristã) a Jesus Cristo. No caso presente, pensa-se que o ungido aqui referido seja o sumo sacerdote Onias III, que foi morto em 171 a.C. (2 Macabeus 4,30-4). Ver *JSB*, p. 1654.

9,27 Esse versículo é quase ininteligível nas versões gregas e de sentido muito discutível no TM.

___“uma abominação das desolações”: ver 11,31*.

10.

[1] No primeiro ano de Ciro, rei dos persas, um decreto foi mostrado a
Daniel, que era chamado pelo nome de Baltasar. E era verdadeira a visão,
assim como o decreto. E a forte multidão compreenderá o decreto; e eu
compreendi-o numa visão.
[2] Naqueles dias, eu, Daniel, estava triste, durante três semanas. [3] Pão de
desejos não comi; e carne e vinho não entrou na minha boca. Com azeite
não me ungi até completar as três semanas de dias.
[4] E aconteceu no vigésimo quarto dia do primeiro mês: eu estava na
margem do grande rio, que é o Tigre, [5] e levantei os meus olhos e olhei: e
eis uma figura humana vestida de linho e cingida em volta da cintura de
linho; e do meio dele [vinha] luz. [6] E o corpo dele era como társis; e o seu
rosto tinha uma aparência de relâmpago; e os seus olhos eram como tochas
de fogo; e os seus braços e pés como bronze rutilante; e a voz da sua fala
era como a voz de uma multidão.

[7] E eu, Daniel, vi esta grandiosa visão; e as pessoas que estavam comigo não viram esta visão; e um terror poderoso desabou sobre eles e fugiram com pressa. [8] E eu fiquei só; e vi esta grande visão. E não ficou em mim força alguma — e eis que um espírito se voltou para mim para corrupção; e eu não prevaleci. [9] E não ouvi o som da sua fala; caí sobre o meu rosto, no chão.

[10] E eis que estendeu a mão para mim e levantou-me sobre os joelhos, para as solas dos meus pés. [11] E ele disse-me: "Daniel, és pessoa digna de misericórdia. Pondera os preceitos, que eu te direi. E fica no lugar onde estás, pois fui enviado mesmo agora para te [falar]". E enquanto ele me transmitia este preceito, eu estava tremendo

[12] E ele disse-me: "Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que ofereceste o teu rosto ao compreenderes e ao humilhares-te diante do teu Senhor, foi ouvida a tua palavra; e eu vim por causa da tua palavra. [13] E o general do rei dos persas opôs-se-me durante vinte e um dias. E eis que Miguel, um dos principais regentes, veio para me ajudar; e deixei-o lá, com o general do rei dos persas". [14] E ele disse-me: "Vim para te explicar o que virá sobre o teu povo em fim dos dias: pois [haverá] uma visão ainda para [esses] dias".

[15] E enquanto ele me transmitia estes preceitos, ofereci o meu rosto contra o chão e calei-me. [16] E eis que uma semelhança de mão humana tocou nos meus lábios. E abri a minha boca e falei e disse àquele que estava diante de mim: "Senhor, quando a visão se voltou contra o meu flanco, contra mim, não havia força em mim. [17] E como conseguirá o escravo falar com o seu senhor?". E eu senti-me fraco; e não há em mim força; e sopro não remanesceu em mim.

[18] E uma aparência de pessoa humana pôs[-me as mãos] e tocou-me e fortaleceu-me. [19] E disse-me: "És uma pessoa digna de misericórdia. Não temas; sente-te bem! Tem coragem e força!". E enquanto ele falava comigo, senti-me fortalecido e disse: "Que fale o meu Senhor, pois fortaleceu-me".

[20] E ele disse-me: "Sabes por que vim até ti? E agora voltarei para lutar com o general do rei dos persas. E eu estava a sair — e eis que um general dos gregos estava a entrar. [21] E mais ainda te mostrarei as coisas primeiras em escrita de verdade; e ninguém havia que me ajudasse com estes, a não ser Miguel, o anjo".

10,1 "No primeiro ano": tanto a versão de Teodócion como o TM nos dizem que foi no terceiro ano. O primeiro ano do reinado de Ciro foi 538 a.C. Se, quando Daniel foi alegadamente deportado, em 586, ele era um adolescente (imaginemos, com catorze ou quinze anos), nessa fase da sua suposta carreira profética já seria octogenário (ver Collins, *Daniel*, p. 145).

___"forte multidão": ausente tanto da versão de Teodócion como do TM.

10,2 "estava triste": talvez mais propriamente "estava de luto" (*penthôn*).

10,3 "Pão de desejos": é esse o sentido literal da expressão, embora o sentido possa ser algo como "pão muito desejado".

10,4 Se, no capítulo anterior, o autor afirma que andou lendo Jeremias, agora fica claro que também esteve lendo Ezequiel.

10,5 Na versão de Teodócion (tal como no TM) o cinto do anjo é de ouro (não de linho). Nenhuma das três versões do texto identifica explicitamente o anjo. Se, por um lado, se afigura natural partir do princípio de que se trata novamente de Gabriel, por outro lado a descrição do aspecto esplendoroso do anjo parece sugerir um estatuto ainda mais elevado na hierarquia angelical (como notou R. Charles, *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*, Oxford, 1929, p. 258).

___"luz": em grego, *phôs*. No TM não encontramos aqui referência a luz e a própria palavra grega *phôs* terá sido sugestionada pelo topônimo *Uphaz* no TM (transliterado, sem sentido, na versão de Teodócion), que designa uma região de onde provinha o ouro (tal como em Jeremias 10,9, que é a única passagem em que, de resto, a palavra *Uphaz* ocorre na BH). Note-se que a fixação do texto grego nesse versículo levanta vários problemas de crítica textual.

10,6 "társis": pedra preciosa de identificação incerta. Transliteração da palavra hebraica *tarshish*. Ver Ezequiel 1,16*.

10,8 "um espírito se voltou para mim para corrupção": não é claro o sentido que devemos atribuir aqui à palavra grega *phthorá*, cujo sentido mais óbvio é "corrupção", mas que também significa "ruína" (como em Ésquilo, *Agamêmnon*, v. 406) ou, mais expressivamente, "cessação de ser" (por oposição a "nascer") em Platão (*Fédon* 95e). Na versão de Teodócion, temos uma intensificação da palavra (*diaphthorá*), sendo o sentido aí mais claro ("a minha glória foi transformada em corrupção"), mas ainda assim afastado — embora não tanto como a versão grega antiga — do TM ("fiquei sem força; o meu vigor foi destruído; e eu não conseguia sentir força").

10,9 "não ouvi": o TM diz claramente que Daniel estava ouvindo. Por isso se estranhou, já desde o século XIX, a presença aqui de *ouk* ("não", aliás ausente da versão de Teodócion). Assim, foi proposto por Schleusner, em 1821, que em vez de *ouk* o que o autor quis escrever foi *hôs* ("quando"): cf. Karrer & Kraus, v. II, p. 3038.

10,10 "para as solas dos meus pés": os pés estão ausentes do TM e da versão de Teodócion; as mãos do TM estão ausentes de ambas as versões gregas.

10,13 "o general do rei dos persas": por trás desta figura, assim tão enigmaticamente referida, está o "príncipe (*sar*) da Pérsia" do TM, que é, na realidade, o "anjo da guarda" da Pérsia, contra quem combate o anjo Miguel. O mesmo sucederá em relação ao "príncipe da Grécia", o anjo da guarda da Grécia referido como "general dos gregos" no v. 20. Esta ideia de batalha "cósmica" entre forças celestes está presente em alguns textos do mar Morto encontrados em Qumran e será reaproveitada pela literatura cristã (desde logo no livro de Apocalipse; e, alguns séculos mais tarde, na curiosa *Psicomaquia* do poeta cristão, do século IV, Prudêncio).

___"Miguel, um dos principais regentes": esse versículo levanta, nas versões gregas, problemas de fixação de texto, centrando-se estes na propriedade da presença do nome "Miguel" (presente, seja como for, no TM) e na expressão "um dos principais regentes" (*heîs tôn arkhóntôn tôn prôtôn*), que podia em alternativa ser "um dos principais anjos" (*heîs tôn angélôn tôn prôtôn*).

10,19 "sente-te bem": em grego, *hugíaine* ("fica de boa saúde!", "passa bem!").

___"Que fale o meu senhor, pois fortaleceu-me": o "senhor" aqui referido (*adon* no TM) é a figura angelical. Na versão de Teodócion, a frase é mais clara porque o verbo está conjugado na 2ª pessoa do singular.

10,20 “general do rei dos persas […] general dos gregos”: ver v. 13*.

10,21 “em escrita de verdade”: esta “escrita” (em grego, *apographê* — ou simplesmente *graphê*, na versão de Teodócion) corresponde ao termo hebraico *kethab*, que, não obstante significar também escrita, é interpretado pela *JSB* (p. 1656) como “livro de verdade”.

___Esse versículo levanta vários problemas quanto à fixação do texto grego (discutidos na p. 241 do livro de A. Geissen citado na Bibliografia). No TM, é interessante a ideia (que aqui surge pela primeira vez na BH) de que Miguel é o anjo de Israel.

11.

[1] E no primeiro ano do rei Ciro, [o anjo] disse-me para ser forte e
corajoso.
[2] "E agora eu vim para te mostrar a verdade. Eis que três reis surgiram em
oposição na Pérsia. E o quarto será rico com grande riqueza para lá de
todos. E quando ele se fortalecer na sua riqueza, levantar-se-á contra todo o
rei dos gregos. [3] E surgirá um rei poderoso e será senhor de um grande
território e agirá tal como ele quiser. [4] E quando ele surgir, o seu reino será
quebrado e dividido pelos quatro ventos do céu, não segundo a força dele
nem segundo o domínio dele, que ele pôde impor, porque será removido o
reino dele; e a outros ele ensinará estas coisas.
[5] E fortalecerá o reino do Egito. E um dos seus regentes prevalecerá sobre
ele e dominará: um domínio grande [será] o domínio dele. [6] E na
completude dos anos, conduzi-los-á. E o rei do Egito entrará no reino do
Norte para fazer alianças. E ele nunca prevalecerá, porque o seu braço não

estabelecerá força. E o braço dele ficará dormente, assim como o dos que foram com ele; e permanecerá por uma estação.

7 E surgirá uma planta da sua raiz contra ele. E virá sobre o seu poder, em força, o rei do Norte e causará agitação — e prevalecerá. 8 E derrubará os deuses deles com as suas imagens e as multidões deles com os seus vasos preciosos. Levarão a prata e o ouro para o cativeiro no Egito; e haverá um ano para o rei do Norte. 9 E ele entrará no reino do Egito por [alguns] dias. E regressará para a terra dele.

10 E o filho dele também se irritará e conduzirá uma reunião de numerosa multidão. E entrará contra ela, arrasando [tudo]. Atravessará e regressará e será sobremaneira provocado. 11 E enfurecer-se-á o rei do Egito e fará guerra contra o rei do Norte; e será entregue a reunião [de tropas] nas suas mãos. 12 E levará a reunião [de tropas] e o seu coração se exaltará; e afligirá muitas pessoas; e não se atemorizará. 13 E regressará o rei do Norte e reunirá da cidade uma reunião [de tropas], maior do que a primeira, segundo uma completude de tempo do ano; e avançará nela com numerosa multidão e com muitos bens.

14 E naqueles tempos, pensamentos surgirão contra o rei do Egito. E ele reconstruirá as ruínas da tua nação; e surgirá para restabelecer a profecia; e eles embaterão. 15 E o rei do Norte atacará e virará as suas lanças e tomará a cidade fortificada. E os braços do rei do Egito estarão com os seus nobres; e ele não terá força para opô-lo. 16 E aquele que o vier atacar agirá conforme a sua vontade; e não haverá quem se lhe oponha. E o [rei do Norte] estará no país; e todas as coisas serão completadas pelas suas mãos. 17 E ele dará o seu rosto para atacar com força toda a obra dele; e o [rei do Norte] acordos com ele fará. E dar-lhe-á uma filha de homem para a destruir; e ela não obedecerá e não será. 18 E ele dará o seu rosto ao mar e tomará muitos [como cativos]. E devolverá fúria pelo insulto deles, com um juramento, conforme o insulto dele. 19 Voltará o seu rosto para fortalecer o seu país; e tropeçará e cairá e não será encontrado.

20 E surgirá da raiz dele uma planta de realeza para surgimento, um homem que toca na glória de um rei. E nos últimos dias ficará quebrado — e não na fúria ou na guerra. 21 E surgirá para o seu lugar um homem desprezível; e não lhe será dada uma glória de rei. E virá sem aviso; e o rei prevalecerá pela sua sorte. 22 E partirá os braços partidos diante do seu rosto. 23 E com a aliança, e com um povo alinhado com ele, perpetrará uma mentira e [virá] contra uma nação forte com uma nação pequeníssima. 24

Subitamente desolará uma cidade e fará coisas que os pais dele não fizeram nem os pais dos pais dele. Dar-lhes-á saque e despojos e dinheiro; e contra a cidade forte terá [maus] pensamentos; e as suas deliberações serão vãs.

[25] E será despertada a força dele e o coração dele contra o rei do Egito com numerosa multidão; e o rei do Egito será provocado para a guerra com multidão forte — sobremaneira forte! E não conseguirá, porque se congeminará contra ele, por meio de um plano. [26] E as suas preocupações consumi-lo-ão e trá-lo-ão de volta. E ele partirá e saqueará; e tombarão muitos feridos. [27] E dois reis, sós, jantarão no mesmo [lugar] e à mesma mesa; e dirão falsidades e não prosperarão. Pois ainda [falta] uma completude no que diz respeito a tempo.

[28] E ele regressará ao seu país com muito dinheiro; e o seu coração estará contra a aliança do Santo. Agirá e regressará ao seu país, [29] em tempo próprio. E entrará no Egito — e não será como a primeira nem como a última [vez]. [30] E virão romanos: expulsá-lo-ão e encolerizar-se-ão contra ele. E ele regressará e ficará enraivecido contra a aliança do Santo. E agirá e voltar-se-á e terá [maus] pensamentos contra eles, porque eles abandonaram a aliança do Santo. [31] E braços da parte dele surgirão e conspurcarão o santuário do temor [a Deus]. E afastarão o sacrifício e darão uma abominação de desolação. [32] E com erros [atentatórios] de uma aliança conspurcarão em povo de [coração] duro; e a população, conhecedora destas coisas, ficarão firmes e agirão.

[33] E pensadores da nação compreenderão [o que se passa] em prol de muitos. E fracassarão devido à espada e envelhecerão devido a ela e devido ao cativeiro; e no saque de dias ficarão sujos. [34] E quando forem quebrados, reunirão uma força débil; e juntar-se-ão a eles muitos na cidade e muitos como que por sorte. [35] E dentre estes inteligentes, alguns pensarão em purificar-se e em serem escolhidos e em serem purificados até um tempo de completude. Pois ainda [há] tempo para um prazo.

[36] E o rei agirá segundo a sua vontade. Ficará enfurecido e será exaltado sobre todo o deus e contra o Deus dos deuses dirá coisas estranhas e terá êxito, até que se cumpra a ira: pois contra ele uma completude virá. [37] E em relação aos deuses dos seus pais ele não terá consideração; e em desejo de mulher ele não pensará, porque será exaltado em tudo; e submeter-se-ão a ele fortes nações. [38] E, para o lugar dele, ele moverá também um deus, que os pais dele desconheciam, e honrá-lo-á com ouro e com prata e com pedra[s] preciosa[s]. E de acordo com os seus desejos de cidades [39] ele

atuará e chegará a uma fortaleza robusta. Com um deus estrangeiro, a quem ele presta reconhecimento, ele multiplicará honrarias; e ele será senhor do [território] durante muito [tempo] e dividirá o país como dádiva.

40 E de acordo com um tempo de completude, o rei do Egito arremeterá com os seus chifres contra ele. E enfurecer-se-á com ele o rei do Norte, com carros e com muitos cavalos e com muitas naus. E avançará para dentro do território do Egito; 41 e entrará no meu país. 42 E no país do Egito não haverá nela quem seja salvo. 43 E assenhorear-se-á do lugar do ouro e do lugar da prata e de todo o desejo do Egito; e haverá líbios e etíopes na multidão dele. 44 E um rumor o agitará a partir do Leste e do Norte; e ele sairá em fúria poderosa, tanto para destruir com a espada como para matar muitos [homens]. 45 E colocará a sua tenda no meio dos mares e da montanha da vontade do Santo. E virá [a] hora da sua completude; e não haverá quem o ajude."

11,1 "Ciro": no TM, lemos o nome do inexistente "Dario, o medo". Na versão de Teodócion, temos o nome de Ciro e a indicação do ano do reinado (o primeiro) que coincide com a da versão grega antiga (contrariamente ao que vimos em 10,1*).

11,2 O quarto rei persa aqui referido será provavelmente Dario III (336-331 a.C.).

11,3 "surgirá um rei poderoso": Alexandre Magno.

11,5 "fortalecerá o reino do Egito": o sentido da frase na versão grega antiga é obscuro. A frase correspondente na versão de Teodócion está muito mais próxima do que temos no TM: "O rei do Sul fortalecer-se-á". Esse rei do Sul é Ptolomeu I (conhecido como "Soter"), o primeiro rei da dinastia ptolomaica (grega) no Egito (323-285 a.C.).

___"um dos seus regentes": Seleuco, fundador da dinastia dos selêucidas, que exerceria influência helenizante sobre Jerusalém e arredores.

11,6 "ficará dormente": em grego, *narkêsei* (o verbo grego sugere "ficará narcotizado").

11,7 "planta da sua raiz": referência a Ptolomeu III (246-221 a.C.).

11,9 "ele entrará no reino do Egito": referência a Seleuco II, que invadiu o Egito, embora não permanecesse lá muito tempo.

11,10 Os filhos de Seleuco II também acabaram atacando o Egito. Um deles (Antíoco III) chegou a derrotar Ptolomeu V.

11,14 "embaterão": *prokóptô* ("embater"), talvez no sentido de "fracassar" (mas note-se o outro sentido do verbo, "tropeçar": cf. v. 19).

11,16 "no país": o TM sublinha a beleza desse país (a Judeia, país *tsbiy*, "belo", agora controlado por Antíoco III).

11,17 Versículo quase ininteligível, em que na versão grega antiga se levantam vários problemas atinentes à fixação do texto. No TM, ressalta a ideia de que este casamento previsto não se concretizou.

11,20 "surgimento": a palavra que ocorre aqui para "surgimento" na versão grega antiga é *anástasis*, que em contexto cristão significará "ressurreição". Na leitura que fazemos do texto em

grego, parece soar já uma nota que será ecoada em passagens desse livro (concernentes à ressurreição dos mortos) que encontraremos mais à frente. Historicamente, a "planta" de que se fala aqui é Seleuco IV (sucessor de Antíoco III), que tentou pilhar o tesouro do templo de Jerusalém.

___"que toca na glória de um rei": o sentido da expressão é obscuro (a frase é diferente tanto em Teodócion como no TM), mas a ideia subjacente poderá ser que ele tocou na glória que seria própria de um rei, mas nunca verdadeiramente a obteve.

11,21 "um homem desprezível": este *eukataphrónêtos* é Antíoco IV Epífanes (175- -164 a.C.), já muitas vezes vilipendiado, por meias palavras, nesse livro.

___"sorte": percebemos melhor, a partir do TM, que essa "sorte" (*klêrodosía*) tem essencialmente o sentido de "fraude" ou "hipocrisia" (trata-se da palavra hebraica *chalaqlaqqoth*, que na BH só ocorre nessa acepção no presente capítulo de Daniel).

11,22 "partirá os braços partidos diante do seu rosto": a crueldade sádica de Antíoco ficou para a história, mas, no caso concreto dessa frase, deve subjazer ao texto alguma incompreensão perante dificuldades presentes no antigo original hebraico a partir do qual o autor da versão grega antiga trabalhou.

11,30 "virão romanos": segundo os historiógrafos Políbio (29.27), Diodoro Sículo (31.2) e Tito Lívio (45.12.3-6), quando Antíoco sitiou Alexandria foi confrontado com um emissário romano, Popílio Lenas, que lhe apresentou um *senatus consultum* exigindo que ele se retirasse do Egito. O emissário desenhou, na areia, um círculo em volta de Antíoco e insistiu em que ele tinha de dar uma resposta antes de sair do círculo. Humilhado com esse tratamento arrogante, Antíoco não teve, contudo, alternativa senão a de fazer a vontade dos romanos. Cf. Collins, *Daniel*, p. 384.

___"encolerizar-se-ão": trata-se do verbo *embrimáomai*, tão expressivo no NT (cf. João 11,33*).

___"porque eles abandonaram a aliança do Santo": parece haver aqui uma nova confusão da parte do autor da versão grega antiga. Na versão de Teodócion, percebe-se melhor a ideia de cumplicidade entre Antíoco e os judeus que abandonam as práticas judaicas (a ferocidade do monarca será dirigida contra os judeus que se recusam a abandonar os preceitos da sua religião).

11,31 "abominação de desolação": expressão que, no NT, Marcos (13,14) e Mateus (24,15) porão na boca de Jesus.

11,32 Esse versículo, de redação retorcida na versão grega antiga, desvia-se bastante do que lemos em Teodócion e no TM. Chama a atenção a utilização da palavra *dêmos* (aqui traduzida por "população", para a distinguir de *laós*, "povo", que também ocorre aqui). A concordância excêntrica ("população […] ficarão") reflete o original.

11,33 "pensadores da nação": a fraseologia é diferente nas outras versões do texto, mas a ideia é comum às três. Para a interpretação de que o autor do livro de Daniel se vê como pertencendo a esse grupo de pensadores, ver *JSB*, p. 1636.

___"fracassarão": novamente o verbo *prokóptô* (ver v. 14*).

11,36 "contra o Deus dos deuses dirá coisas estranhas e terá êxito": aceitando embora que os vv. 36-45 diziam respeito a Antíoco Epífanes, Lutero não resistiu à tentação de ver neles uma referência dupla, de acordo com a qual haveria aqui também uma profecia prospectiva sobre o Sumo Pontífice da Igreja católica, que ele não hesitou em identificar como "o Anticristo" (cf. Collins, *Daniel*, p. 119; e o estudo de O. Albrecht citado na Bibliografia).

11,37 "e em desejo de mulher ele não pensará": na versão de Teodócion, "mulheres". A forma canhestra com que as frases gregas tentam reproduzir a ideia que temos no TM dá a entender que o autor quer insultar Antíoco por não ser suficientemente heterossexual. Na realidade, a alusão presente no TM aponta, segundo a *JSB* (p. 1658), para a ideia de Antíoco ter desprezado o deus mesopotâmico Tammuz, que era objeto de devoção feminina, privilegiando acima de todos os outros deuses o helênico Zeus, cujo culto ele introduziu (para horror dos judeus) no templo de Jerusalém.

11,39 Esse versículo levanta algumas incertezas no tocante à fixação do texto grego.

___"honrarias": literalmente, "glória" (*dóxa*).

11,40 Esse versículo marca a charneira no livro de Daniel a partir da qual as "profecias" apresentadas são palpites sobre possíveis fatos futuros que, na realidade, não aconteceram. Isso permitiu aos estudiosos definir com precisão o ano em que o livro foi compilado: 166 a.C. (ver Bickerman, p. 127).

11,41 A pertença desse versículo ao texto original da versão grega antiga é discutível (é omitido na edição de GÖ).

12.

[1] “E, àquela hora, virá Miguel, o grande anjo, que está de pé junto dos
filhos do teu povo. Esse dia [será] de aflição, tal como nunca houve desde
que eles nasceram até aquele dia. E naquele dia será exaltado todo o povo,
[todo] aquele que se encontrar inscrito no livro. [2] E muitos dos que
adormeceram na planura da terra ressuscitarão, alguns para uma vida
eterna; outros para censura; e outros, ainda, para dispersão e vergonha
eterna. [3] E os inteligentes brilharão como luminárias do céu; e aqueles que
fortalecerem as minhas palavras serão como os astros do céu, para a
eternidade da eternidade. [4] E tu, Daniel, esconde os preceitos; e sela o livro
até o tempo de consumação; até muitos andarem tresloucados e a terra se
encher de injustiça.”

[5] E eu, Daniel, olhei — e eis dois outros ali de pé: um deste lado do rio; e
o outro, do lado oposto. [6] E eu disse ao que estava vestido de linho:
“Quando será a realização das coisas que me disseste — das maravilhas e

da purificação destas coisas?”. [7] E ouvi o que estava vestido de linho, ele que estava sobre a água do rio. “Até o tempo da realização.” E levantou a mão direita e a mão esquerda em direção ao céu; e jurou por Deus que vive eternamente que num tempo e tempos e meio tempo [acontecerá] a realização de mãos de libertação do povo santo; e cumprir-se-ão todas estas coisas.

[8] E eu ouvi e não compreendi logo no momento e disse: “Senhor, qual é o desenlace deste discurso? E de quem são estas parábolas?”. [9] E ele disse-me: “Vai-te embora, Daniel, porque escondidos e selados foram os preceitos, até que [10] muitos sejam postos à prova e errem os perpetradores do erro. E todos os que erram nada entenderão; e os que entendem prestarão atenção. [11] Desde o tempo em que o sacrifício foi completamente removido e foi preparada para ser oferecida a abominação da desolação, [são] mil duzentos e noventa dias. [12] Bem-aventurado quem persevera, pois reunirá mil trezentos e trinta e cinco dias. [13] E tu, vai-te embora e descansa. Pois faltam ainda dias e horas até a plenitude da realização. E tu descansarás e ressuscitarás sobre a tua glória para completude dos dias”.

12,2 “ressuscitarão”: na versão grega antiga, *anastêsontai* (“ressuscitarão”). Em Teodócion, temos *exegerthêsontai* (“serão despertados”) e, no TM, “acordarão” (forma do verbo *quts*). Embora encontremos na BH o que se pode chamar um “discurso linguístico metaforicamente ressurrecional” (Oseias 6,2; Ezequiel, capítulo 37), essa é a única passagem do AT inteiro em que se fala de ressurreição em sentido próprio e literal.

12,3 “os inteligentes”: não deixa de ser agradável ler essa promessa de que os intelectualmente dotados terão um futuro cintilante como pirilampos eternos no céu.

12,7 “num tempo e tempos e meio tempo”: ver 7,25*.

12,8 “desenlace”: em grego, *lúsis* (“desenlace”, “solução”, “libertação”).

12,10 “perpetradores do erro”: em grego, *hamartôloi*. Não faz muito sentido traduzir aqui a palavra para “pecadores”, já que no TM a palavra é “malfeitor” ou “malvado” (*rasha*) e, na própria Vulgata, trata-se aqui de “ímpios” (*impii*).

Bel e o Dragão

Nota introdutória a Bel e o Dragão

Talvez a primeira circunstância a esclarecer sobre este fascinante texto — que existe somente na Bíblia Grega, dado que dele não se conhece qualquer original hebraico ou aramaico[1] — é que a palavra "dragão" (em grego, *drákôn*) não deverá corresponder àquilo que habitualmente associamos a esse conceito. Já em Homero, a palavra grega *drákôn* ocorre como sinônimo de *óphis* ("serpente", "cobra").

Por outro lado, é sabido que, nos *Septuaginta*, a palavra *drákôn* serve para traduzir mais do que uma palavra hebraica, sendo a mais relevante a palavra *tannin*, ela própria bastante polissêmica: no livro de Êxodo (7,9, 10, 12), o sentido de "serpente" não oferece dúvidas; mas notamos que a mesma palavra assume o sentido de "monstro marinho" em Gênesis 1,21; e que, em outras passagens do Antigo Testamento, ocorre em contextos que sugestionaram diferentes tradutores (aliás, os tradutores da *King James Bible*) a optar por "dragão" (por exemplo: Jó 30,29; Salmo 44,19; ou Salmo

91,13). O que significará, exatamente, “dragão” no contexto dessa pequena joia literária do “Ciclo de Daniel” é algo que não sabemos determinar ao certo.

À semelhança do livrinho de Susana — e do próprio livro de Daniel —, Bel e o Dragão é um texto que nos chegou sob duas formas: temos a versão grega mais antiga (que é aqui apresentada em tradução portuguesa); e a versão de Teodócion,[2] que deverá ter sido elaborada em meados do século II d.C.

---

[1] Em finais do século XIX, M. Gaster pensou ter encontrado aquilo que ele designou de original aramaico da versão de Teodócion (“The Unknown Aramaic Original of Theodotion’s Additions to the Book of Daniel”, *Proceedings of the Society for Biblical Archaeology* 16 [1894], pp. 280-90 e 312-7; e no v. 17 da mesma revista [1895], pp. 75-94), mas essa tese foi depois “amplamente rejeitada” (cf. Collins, *Daniel*, p. 410).

[2] A versão de Teodócion de Bel e o Dragão pode ser lida em tradução portuguesa na *Bíblia Sagrada* da Difusora Bíblica, de Fátima (“Bíblia dos Capuchinhos”), onde corresponde ao capítulo 14 do livro de Daniel.

Bel e o Dragão

[1] De uma profecia de Ambakoum, filho de Jesus, da tribo de Levi.

[2] Havia um homem, um sacerdote, cujo nome era Daniel, filho de Abal, companheiro do rei da Babilônia.
[3] E havia um ídolo, Bel, que os babilônios veneravam. Esbanjava-se para ele diariamente doze artabas da melhor farinha e quatro ovelhas e seis medidas de azeite. [4] E o rei venerava-o; e o rei ia cada dia [ao templo] e prostrava-se em adoração diante dele. Daniel, porém, orava ao Senhor. [5] E o rei disse a Daniel: "Por que razão não te prostras diante de Bel?". E Daniel disse ao rei: "Não venero ninguém, a não ser o Senhor Deus, criador do céu e da terra e detentor do senhorio sobre toda a carne".
[6] Disse-lhe o rei: "Então este não é um deus? Não vês quanto se gasta com ele todos os dias?". [7] E disse-lhe Daniel: "De forma alguma! Que ninguém te engane! Pois este por dentro é de barro; e por fora é de bronze. Juro-te pelo Senhor, Deus dos deuses, que este nunca comeu nada".

[8] E encolerizado, o rei chamou os líderes do templo e disse-lhes: “Comprovai quem é que come as [comidas] preparadas para Bel. Se o não fizerdes, morrereis — ou então [morrerá] Daniel, que afirma que estas [comidas] não são consumidas por ele”. Mas eles disseram: “É o próprio Bel que as come”.

[9] Daniel, porém, disse ao rei: “Que assim seja. A não ser que eu prove que não é Bel que come estas [comidas], morrerei — assim como todos os que estão comigo”.

Ora havia setenta sacerdotes de Bel, não contando [suas] mulheres e crianças. [10] Levaram o rei para o templo idólatra. [11] E os alimentos foram dispostos diante do rei de Daniel; e vinho misturado foi trazido e colocado à frente de Bel. E Daniel disse: “Tu próprio vês que estas coisas [aqui] jazem, ó rei. Portanto, sela as fechaduras do templo quando for fechado”.

[12] [13] A palavra agradou ao rei. [14] Daniel, por seu lado, ordenou aos que [estavam] com ele — tendo todos saído do templo — que salpicassem todo o templo com cinza (sem que, além dele, ninguém de fora soubesse). E foi então que ele mandou selar o templo com o anel de sinete do rei e com os anéis de alguns dos sacerdotes ilustres. E assim aconteceu.

[15-1] E aconteceu no dia seguinte que compareceram no local. Porém, os sacerdotes de Bel, depois de terem entrado por portas falsas, tinham comido todos os [alimentos] que tinham sido postos diante de Bel e tinham bebido o vinho. E Daniel disse: “Examinai os vossos selos, [para verificardes] se permanecem [intactos], ó senhores sacerdotes. E tu, ó rei, vê se não terá acontecido algo de inconsonante”. E encontraram o selo como estava; e removeram o selo. [18] E ao abrirem as portas, viram que tinham sido consumidos todos os [alimentos] dispostos; e [viram] as mesas vazias. E o rei alegrou-se e disse a Daniel: “Grande é Bel! E nela não há fraude!”.

[19] E Daniel riu-se às gargalhadas e disse ao rei: “Anda ver a fraude dos sacerdotes”.

E Daniel disse: “Ó rei, de quem são estas pegadas?”. [20] E o rei disse: “De homens e de mulheres e de crianças”.

[21] E ele foi para a casa onde viviam os sacerdotes; e encontrou os alimentos de Bel e o vinho. E Daniel mostrou ao rei as portas falsas através das quais os sacerdotes entravam e consumiam os alimentos oferecidos a Bel. [22] E o rei fê-los sair do templo de Bel e entregou-os a Daniel. E ele deu a alimentação que era para ele a Daniel. Quanto a Bel, destruiu-o.

[23] E havia um dragão no mesmo local; e os babilônios veneravam-no. [24] E o rei disse a Daniel: “Decerto não dirás que este é de bronze? Eis que vive e come e bebe. Prostra-te em adoração diante dele”.

[25] E Daniel disse: “Ó rei, dá-me autorização, e matarei o dragão sem ferro nem bastão”. [26] E o rei concordou com ele e disse-lhe: “Seja-te permitido”.

[27] E tomando Daniel trinta minas de breu e de gordura e de cabelos, ferveu tudo e fez um bolo; e atirou-o para dentro da boca do dragão, que, tendo comido [o bolo], explodiu.

E [Daniel] mostrou-o ao rei, dizendo: “São estas as coisas que veneras, ó rei?”.

[28] E reuniram-se todos do país contra Daniel e disseram: “O rei tornou-se judeu! Destruiu Bel e matou o dragão”. [29] [30] E vendo o rei que a multidão do país se unira contra ele, chamou os seus companheiros e disse: “Entrego Daniel à morte”.

[31-2] Havia um fosso, no qual sete leões eram alimentados, aos quais eram dados os conspiradores contra o rei. E diariamente lhes eram dados os corpos de dois condenados à morte. E as multidões atiraram Daniel para dentro desse fosso, para que fosse devorado e não tivesse a sorte de uma sepultura. E naquele fosso Daniel permaneceu seis dias.

[33] E aconteceu que, no sexto dia, Ambakoum, com pão esfarelado dentro de um recipiente de sopa e com uma jarra de vinho misturado, se dirigia para a planície, para junto dos ceifeiros. [34] E um anjo do Senhor falou a Ambakoum, dizendo: “Estas coisas diz-te Deus: A comida, que tens [na mão], leva-a a Daniel, ao fosso dos leões na Babilônia”. [35] E Ambakoum disse: “Senhor Deus, nunca vi a Babilônia e não sei onde fica o fosso”. [36] E tendo o anjo do Senhor agarrado Ambakoum pelo cabelo da cabeça, pô-lo por cima do fosso que [existia] na Babilônia.

[37] E Ambakoum disse a Daniel: “Levanta-te! Come a comida que Deus te mandou!”. [38] E Daniel disse: “Pois o Senhor Deus lembrou-se de mim, Ele que não abandona aqueles que O amam”. [39] E Daniel comeu. Por seu lado, o anjo do Senhor pousou Ambakoum lá de onde o agarrara naquele dia. E o Senhor Deus lembrou-se de Daniel.

[40] O rei saiu — depois destes [acontecimentos] — lamentando Daniel. E espreitando para dentro do fosso, viu-o lá sentado. [41] E gritando em voz alta, o rei disse: “Grande é o Senhor Deus e além d’Ele não existe outro!”.

[42] E o rei fez sair Daniel do fosso. E aos responsáveis pela ruína dele, atirou-os para dentro do fosso à frente de Daniel. E foram devorados.

1 “Ambakoum, filho de Jesus”: alterando a grafia helênica e dando-lhe uma feição mais hebraizante, teríamos “Habacuc, filho de Josué”.

2 “sacerdote”: esse estatuto, que o texto grego antigo dos LXX atribui aqui a Daniel, não é explicitado na versão de Teodócion.

___“rei da Babilônia”: o rei é identificado como o persa Ciro na versão de Teodócion.

3 “Bel”: o nome do ídolo tem, segundo o consenso dos comentadores, origem na antiga língua acádica (*Belu*: “ele que reina”); é um epíteto do deus babilônio Marduc.

___“artabas”: trata-se de uma medida persa (em grego, *artábê*) para produtos secos.

___“quatro ovelhas”: o número de ovelhas, na versão de Teodócion, é quarenta.

9 “crianças”: a palavra grega (*tékna*) é neutra, abrangendo assim filhos e filhas.

11 “vinho misturado”: a expressão *oînos kerastheís* em contexto grego evocaria de imediato a ideia de vinho misturado com água; mas no presente caso é possível que o autor tenha em mente vinho misturado (ou “valorizado”) com especiarias (cf. Collins, *Daniel*, p. 413).

12 Versículo inexistente na versão grega antiga.

15-7 “inconsonante”: em grego, *asúmphônos* (literalmente, “desafinado”, “desarmonioso”), adjetivo (ausente da versão de Teodócion) aqui curiosamente reminiscente da linguagem platônica e, até, neoplatônica.

18 “fraude”: em grego, *dólos* (“dolo”).

19 “riu-se às gargalhadas”: em grego, *egélase sphódra* (“riu-se muitíssimo”).

22 “fê-los sair […] entregou-os”: os pronomes com função de complemento direto referem-se aqui aos sacerdotes.

___“a alimentação que era para ele”: o antecedente do pronome *autós* aqui é Bel.

23 “dragão”: sobre o termo *drákôn*, ver a Nota introdutória a Bel e o Dragão (p. 997). No século IV, Sérvio, famoso estudioso e comentador da obra do poeta romano Virgílio, propôs a seguinte categorização terminológica: “as cobras (*angues*) vivem na água; as serpentes (*serpentes*), na terra; os dragões (*dracones*), nos templos” (comentário a *Eneida* 2.204; cf. Collins, *Daniel*, p. 414). Lembre-se a ligação etimológica entre a palavra grega *drákôn* (“dragão”) e o verbo *dérkomai* (“ver”). O que era sentido como medonho no dragão era o seu olhar.

27 “minas”: trata-se de uma medida de valor monetário: uma mina equivalia a cem dracmas.

___“breu […] gordura […] cabelos”: a composição desse curioso *cocktail* molotov, especificamente fatal para dragões, causa estranheza a todos os comentadores (desde os mais antigos aos mais recentes).

28 “O rei tornou-se judeu!”: trata-se de uma das atestações mais antigas que se conhecem da possibilidade de alguém, que não nasceu judeu, “se tornar” judeu. Sobre esta interessantíssima questão, ver J. J. Collins, “The King has Become a Jew: The Perspective on the Gentile World in Bel and the Snake”, in J. A. Overman (ed.), *Diaspora Jews and Judaism*, Atlanta, 1992, pp. 335-45.

29 Versículo inexistente na versão grega antiga.

30 “morte”: literalmente, “destruição” (*apôleia*). No v. 42, a mesma palavra é traduzida por “ruína”.

Bibliografia

Edições do Antigo Testamento:

Biblia Hebraica Stuttgartensia, quae ante cooperantibus A. Alt, O. Eißfeldt, P. Kahle ediderat R. Kittel, 5. ed. melhorada. Sttutgart, 1997.

Septuaginta. Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX *interpretes,* edidit Alfred Rahlfs. Sttutgart, 1935, 2 v.

Traduções do Antigo Testamento:

A New English Translation of the Septuagint. Ed. Albert Pietersma & Benjamin G. Wright. Oxford, 2007.

Bíblia Sagrada. Versão dos textos originais. 4. ed. Coordenação de José Augusto Ramos e de Herculano Alves, Fátima, Centro Bíblico dos Capuchinhos, 2002.

Septuaginta Deutsch: Das griechische Alte Testament in deutscher Übersetzung, herausgegeben von W. Kraus & M. Karrer. Sttutgart, 2009.

*The Jewish Study Bible: Torah, Nevi'im, Kethuvim. E*d. Adele Berlin & Marc Zvi Brettler. 2. ed. revista e aumentada. Oxford, 2014.
The Old Testament. V. 4: *The Prophets.* [Tradução de] Nicholas King, Buxhall, 2013.

Comentário ao Antigo Testamento Grego:

Septuaginta Deutsch: Erläuterungen und Kommentare, herausgegeben von M. Karrer & W. Kraus. Sttutgart, 2011. 2 v.

Outros Comentários e Estudos:

ALBRECHT, O. "Luthers Arbeiten an der Übersetzung und Auslegung des Propheten Daniel in den Jahren 1530 und 1541", *Archiv für Reformationsgeschichte* 23, pp. 1-50, 1926.
ALVES, H. *A Bíblia em Portugal*. V. 1: *As línguas da Bíblia*. Lisboa, 2016.
BALTZER, K. *Deutero-Isaiah*, Minneapolis, 2001.
BARSTAD, H. *The Religious Polemics of Amos*, Leiden, 1984.
BARTON, J. *The Hebrew Bible: A Critical Companion*. Princeton, 2016.
BARTON, J.; MUDDIMAN, J. *The Oxford Bible Commentary*. Oxford, 2001.
BECKER, J. *Isaias — der Prophet und sein Buch*. Sttutgart, 1968.
BEN ZVI, E. *A Historical-Critical Study of the Book of Zephaniah*. Berlim, 1991.
___ *A Historical-Critical Study of the Book of Obadiah*. Berlim, 1996.
BICKERMAN, E. *Four Strange Books of the Bible: Jonah, Daniel, Koheleth, Esther*. Nova York, 1967.
BUTTERWORTH, M. *Structure and the Book of Zechariah*. Sheffield, 1992.
CAREY, K. W. *Ezekiel among the Prophets*. Naperville, 1975.
CHARLES, R. H. *Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*. Oxford, 1913.
___ *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*. Oxford, 1929.
CHILDS, B. S. *Isaiah: A Commentary*. Louisville, 2001.
CLEMENTS, R. E. "The Deuteronomic Law of Centralization and the Catastrophe of 587 B.C." In: BARTON, J. (Ed.), *After the Exile: Essays in Honour of Rex Mason*. Macon, GA, 1996.
CLERMONT-GANNEAU, M. "Mene, Tekel, Peres, and the Feast of Belshazzar." *Hebraica* 3, pp. 87-102, 1887.

COLLINS, J. J. *Daniel: A Commentary on the Book of Daniel*. Minneapolis, 1993.

___ *A Short Introduction to the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis, 2014.

COOGAN, M. D. *The Old Testament: A Historical and Literary Introduction to the Hebrew Scriptures*. Oxford, 2006.

___ *A Reader of Ancient Near Eastern Texts: Sources for the Study of the Old Testament*. Oxford, 2012.

CORNILL, C. H. *Das Buch Jeremia*. Leipzig, 1905.

DALMAN, G. *Aramäisch-neuhebräisches Handwörterbuch zu Targum, Talmud und Midrasch*. Hildesheim, 1997.

DAVIDSON, S. *Empire and Exile: Postcolonial Readings of the Book of Jeremiah*. Londres, 2011.

DAVIES, W. D.; FINKELSTEIN, L. *The Cambridge History of Judaism*, v. 1: *Introduction. The Persian Period*. Cambridge, 1984.

DAVIS, E. F. (1989), *Swallowing the Scroll: Textuality and the Dynamics of Discourse in Ezekiel's Prophecy*, Almond, 1989.

DAY, J. *God's Conflict with the Dragon and the Sea: Echoes of a Canaanite Myth in the Old Testament*. Cambridge, 1985.

DILLMANN, A. "Über Baal mit dem weiblichen Artikel", *Monatsberichte der königlich preussischen Akademie der Wissenschaften*, pp. 601-20, 1881.

EHRMAN, B. D. *Did Jesus Exist? The Historical Argument for Jesus of Nazareth*.Nova York, 2013.

ELLIGER, K. "Die großen Tempelsakristeien im Verfassungsentwurf des Ezechiel (42, 1ss.)". In: ALBRIGHT W. F. (Org.), *Geschichte und Altes Testament*. Tübingen, pp. 79-103, 1953.

ENGEL, H. *Die Susanna-Erzählung. Einleitung, Übersetzung und Kommentar zum Septuaginta-Text und zur Theodotion-Bearbeitung*. Göttingen, 1985.

ENGNELL, I. *Critical Essays on the Old Testament*. Londres, 1970.

FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N. *The Bible Unearthed: Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of its Sacred Texts*. Nova York, 2002.

FISHBANE, M. *Biblical Interpretation in Ancient Israel*. Oxford, 1985.

FRAIDL, F. *Die Exegese der siebzig Wochen Daniels in der alten und mittleren Zeit*. Graz, 1883.

GASTER, M. "The Unknown Aramaic Original of Theodotion's Additions to the Book of Daniel", *Proceedings of the Society for Biblical Archaeo-logy*

16, pp. 280- -317. (Ver também, no nº 17 [1895] da mesma revista, as pp. 75-91), 1894.
GEISSEN, A. *Der Septuaginta-Text des Buches Daniel Kap. 5-12, zusammen mit Susanna, Bel et Draco sowie Esther Kap. 1,1a-2,15 nach dem Kölner Teil des Papyrus 967*. Bona, 1968.
GERLEMAN, G. *Zephanja. Textkritisch und literarkritisch untersucht*. Lund, 1942.
GESE, H. *Der Verfassungsentwurf des Ezechiel (Kap. 40-48) traditions-geschichtlich untersucht*. Tübingen, 1957.
GLAZIER-MCDONALD, B. *Malachi: The Divine Messenger*. Atlanta, 1987.
HAGSTROM, D. G. *The Coherence of the Book of Micah: A Literary Analysis*. Atlanta, 1988.
HALPERIN, D. J. *Seeking Ezekiel: Text and Psychology*. University Park (Pensilvânia), 1993.
HAUSPIE, K. "'Zô egô, legei kurios, ei mên' dans la Septante d'Ézéchiel", *Bulletin of the International Organization for Septuagint and Cognate Studies* 36, pp. 3-25, 2003.
HAYES, C. *Introduction to the Bible*. Yale, 2012.
HENGEL, M. *Judentum und Hellenismus: Studien zu ihrer Begegnung unter besonderer Berücksichtigung Palästinas bis zur Mitte des 2. Jahrhunderts vor Christus*. Tübingen, 1988.
HENZE, M. *The Madness of King Nebuchadnezzar: The Ancient Near Eastern Origins and Early History of Interpretation of Daniel 4*. Leiden, 1999.
HIEBERT, T. *God of My Victory: The Ancient Hymn in Habakuk 3*. Atlanta, 1986.
HÖLSCHER, G. *Hesekiel: Der Dichter und das Buch. Eine literarische Untersuchung*. Gießen, 1924.
HORROCKS, G. *Greek: A History of the Language and its Speakers*. Londres; Nova York, 1987.
HOWARD, G. E. "Some Notes on the Septuagint of Amos", *Vetus Testamentum* 20, pp. 108-12, 1970.
JEREMIAS, J. "Die Deutung der Gerichtsworte Michas in der Exils-zeit", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 83, pp. 330-54, 1971.
JÖCKEN, P. *Das Buch Habakuk: Darstellung und Geschichte seiner kritischen Erforschung mit einer eigenen Beurteilung*. Bona, 1977.

JONG, M. J. de *Isaiah among the Ancient Near Eastern Prophets*, Leiden, 2007.
JOYCE, P. M. *Ezekiel: A Commentary*. Nova York, 2007.
KAUFMANN, Y. *The Religion of Israel: From the Beginnings to the Babylonian Exile*. Nova York, 1972.
KNEUCKER, J. J. *Das Buch Baruch: Geschichte und Kritik, Übersetzung und Erklärung*. Leipzig, 1879.
KONKER, M. *Architektonik des Heiligen. Studien zur zweiten Tempelvision Ezekiels (Ez 40-48)*. Berlim, 2001.
KOTTSIEPER, I. "Was ist deine Mutter? Eine Studie zu Ez 19, 2-9", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 105, pp. 444-61, 1993.
KREUZER, S. "So wahr ich lebe. Schwurformel und Gottesschwur in der prophetischen Verkündigung". In: MOMMER, P. (Org.), *Gottes Recht als Lebensraum*. Neukirchen-Vluyn, pp. 179-96, 1993.
___ "Papyrus 967. Its Significance for Codex Formation, Textual History, and Canon History". In: KREUZER, S. (Org.), *The Greek Bible. Translation, Transmission, and Theology of the Septuagint*. Atlanta, pp. 255-71, 2015.
KRINETZKI, G. *Zefanjastudien. Motiv- und Traditionskritik + Kompositions- und Redaktionskritik*. Frankfurt, 1977.
LAMARCHE, P. *Zacharie IX-XIV: Structure littéraire et messianisme*, Paris. 1961.
LARKIN, K. J. A. *The Eschatology of Second Zechariah*. Kampen, 1994.
LOURENÇO, F. *O livro aberto: Leituras da Bíblia*. Lisboa; Rio de Janeiro, 2015; 2017.
LOURENÇO, J. D. *História e profecia — o mundo dos profetas bíblicos*. Lisboa, 2017.
MAYS, J. L. *Hosea: A Commentary*. Londres, 1969.
MEIN, A. *Ezekiel and the Ethics of Exile*. Oxford, 2001.
MOUGHTIN-MUMBY, S. R. *Sexual and Marital Metaphors in Hosea, Jeremiah, Isaiah, and Ezekiel*. Oxford, 2008.
NAUMANN, W. "Untersuchungen über den apokryphen Jeremiasbrief", *Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 25, pp. 1-53, 1913.
NICHOLSON, E. W. *Jeremiah 1-25*, Cambridge, 1973.
___ *Jeremiah* 26-52. Cambridge, 1975.
___ *God and His People: Covenant and Theology in the Old Testament*. Oxford, 1986.

___ *The Pentateuch in the Twentieth Century: The Legacy of Julius Wellhausen*. Oxford, 2002.

NOTH, M. *Überlieferungsgeschichtliche Studien. Die sammelnden und bearbeitenden Geschichtswerke im Alten Testament.* 3. ed. Darmstadt, 1967.

___ *The Deuteronomistic History*. 2. ed.: tradução inglesa da obra antes referida. Sheffield, 1991.

ODELL, M. S. "You Are What You Eat: Ezekiel and the Scroll", *Journal of Biblical Studies* 117, pp. 229-48, 1998.

OTZEN, B. *Studien über Deutero-Sacharja*. Copenhague, 1964.

PAGET, C. ; SCHAPER, J. *The New Cambridge History of the Bible: From the Beginnings to 600*. Cambridge, 2013.

PAUL, S. M. *Amos*. Filadélfia, 1991.

PERSON, R. F. *Second Zechariah and the Deuteronomic School*. Sheffield, 1993.

POHLMANN, K.-F. "Zur Frage nach den ältesten Texten im Ezechielbuch — Erwägungen zu Ez. 17, 19 und 31"In: FRITZ, V. (Org.), *Prophet und Prophe-tenbuch: Festschrift für Otto Kaiser zum 65. Geburtstag*. Berlim, pp. 150- -72, 1989.

___ *Ezechiel: Der Stand der theologischen Diskussion*. Darmstadt, 2008.

RIAUD, J. *À la croisée des cultures: Les traditions judaïques à la manière grecque*. Paris, 2017.

ROBERTS, J. J. M. *First Isaiah*. Minneapolis, 2015.

RÖMER, T. *The So-Called Deuteronomistic History: A Sociological, Historical and Literary Introduction*. Londres, 2005.

RÖSEL, M. *Adonaj — Warum Gott "Herr" genannt wird*. Tübingen, 2000.

SASSON, J. H. *Jonah: A New Translation with Introduction, Commentary and Interpretation*. Yale, 1990.

SCHMID, K. *Literaturgeschichte des Alten Testaments: Eine Einführung*. Darmstadt, 2008.

SCHMITT, A. "Stammt der sogenannte Θ'-Text bei Daniel wirklich von Theodotion?", *Mitteilungen des Septuaginta-Unternehmens* 9, pp. 281-392, 1966.

SCHÜRER, E. *Die Geschichte des jüdischen Volkes im Zeitalter Jesus Christi*. 4. ed. Leipzig, v. 3, 1909.

SHAW, C. S. *The Speeches of Micah: A Rhetorical-Historical Analysis*. Sheffield, 1993.

SHERWOOD, Y. *A Biblical Text and its Afterlives. The Survival of Jonah in Western Culture*. Cambridge, 2000.

SILVA, M. F. S.; PAIVA, J. *Teofrasto, história das plantas: tradução portuguesa, com introdução e anotação*. Coimbra, 2016.

SIMON, U. *Jona. Ein jüdischer Kommentar*. Sttutgart, 1994.

STADE, B."Deuterozacharja: Eine kritische Studie", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 1, pp. 1-96; e também o v. 2 da mesma revista, pp. 151- -72 e 275-309, 1881-2.

STECK, O. H. *Das apokryphe Baruchbuch*. Göttingen, 1993

SWETE, H. B. *An Introduction to the Old Testament in Greek. With an Appendix Containing the Letter of Aristeas.* Nova edição: 2009. Cambridge, 1900.

THACKERAY, H. ST. -J. *The Septuagint and Jewish Worship*. Londres, 1921.

TIGCHELAAR, E. J. C. *Prophets of Old and the Day of the End: Zechariah, the Book of Watchers and Apocalyptic*. Leiden, 1996.

TOLLINGTON, J. *Tradition and Innovation in Haggai and Zechariah 1-8*. Sheffield, 1993.

TOV, E. *The Text-Critical Use of the Septuagint in Biblical Research*. Jerusalém, 1981.

UTZSCHNEIDER, H. "Die Schriftprophetie und die Frage nach dem Ende der prophetie. Überlegungen anhand von Mal. 1, 6-2-2, 16", *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft* 104, pp. 377-94, 1992.

___ *Michas Reise in die Zeit. Studien zum Drama als Genre der prophetischen Literatur*. Sttutgart, 1999.

VERMES, G. *The Complete Dead Sea Scrolls in English*. Nova edição revista. Londres, 2012.

WEINGREN, J. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. Oxford, 1959.

WELLHAUSEN, J. *Prolegomena zur Geschichte Israels*, Nova edição: 2012. Berlim, 1883.

WEST, M. L. *The East Face of Helicon: West Asiatic Elements in Greek Poetry and Myth*. Oxford, 1997.

WILLIAMSON, H. G. M. *The Book Called Isaiah: Deutero-Isaiah's Role in Composition and Redaction*. Oxford, 1994.

WOLFF, H.- W. *Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Pro-phets Joel and Amos*. Minneapolis, 1977.

WYSNY, A. *Die Erzählungen von Bel und dem Drachen*. Sttutgart, 1996.

ZIEGLER, J. *Die Einheit der Septuaginta zum Zwölfprophetenbuch*. Braunsberg, 1934.
ZIMMERMANN, F. "Bel and the Dragon", *Vetus Testamentum* 8, pp. 438-40, 1958.

FREDERICO LOURENÇO nasceu em Lisboa, em 1963. Doutor em línguas e literaturas clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, atualmente é professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Traduziu do grego a *Odisseia*, a *Ilíada* (publicadas no Brasil pela Penguin-Companhia) e as tragédias de Eurípides, *Hipólito* e *Íon*. Sua tradução da *Odisseia* recebeu o grande prêmio de tradução do PEN Clube Português e da Associação Portuguesa de Tradutores. Em 2016 foi laureado com o prêmio Pessoa.

Copyright © 2017 by Frederico Lourenço

Publicado mediante acordo com a agência literária Bookoffice (bookoffice.booktailors.com)

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa
Claudia Espínola de Carvalho

Imagem de capa
Luiz Fernando Machado
papel marmorizado, 66 × 96 cm

Projeto gráfico
Francisco José Viegas

Adaptação para o português do Brasil
Adriane Piscitelli

Revisão
Ana Maria Barbosa
Carmen T. S. Costa

ISBN 978-85-5451-360-3

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br
facebook.com/companhiadasletras
instagram.com/companhiadasletras
twitter.com/cialetras

Bíblia - Volume I

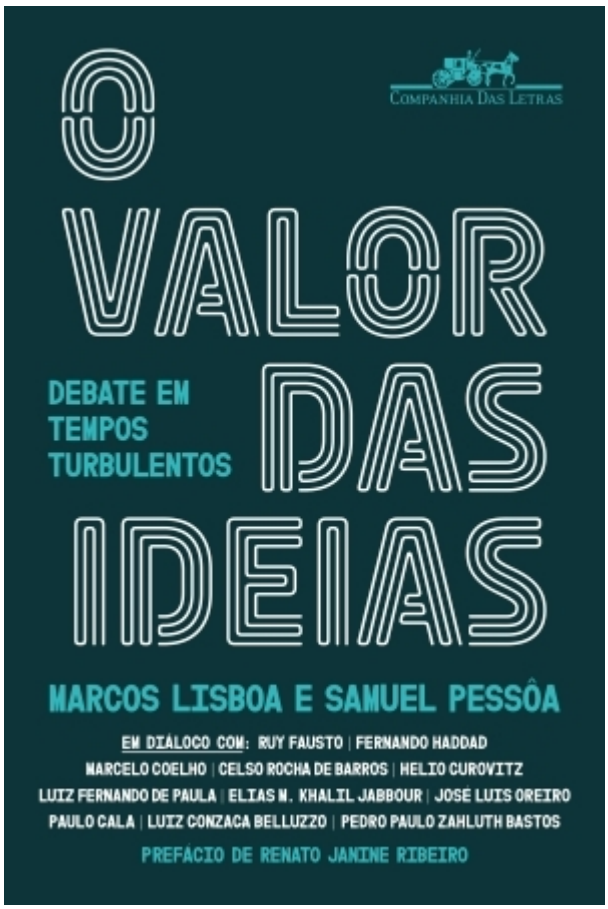
Vários autores
9788543809359
424 páginas

Compre agora e leia

Com apresentação, tradução e notas de Frederico Lourenço, tradutor premiado que já verteu para o português obras clássicas como Ilíada e Odisseia, esta edição, que será composta por seis volumes, toma por base o texto original do Novo Testamento, com

seus 27 livros, e a versão grega do Antigo Testamento, também conhecida como "Bíblia dos Setenta", composta por 53 livros originalmente escritos em hebraico e traduzidos para o grego no século III a.C.Trata-se, portanto, da versão mais completa que há da Bíblia, na qual figuram inclusive partes que viriam a ser excluídas do cânone definitivo. Além disso, a versão grega traz sutis diferenças em relação à hebraica, de modo que ler o livro de Gênesis ou o Cântico dos Cânticos numa tradução que toma como base a variante grega é ler um novo texto.Marco fundamental da história do judaísmo, uma vez que simboliza o momento em que a cultura judaica se internacionaliza ao ser vertida para a língua franca de então, a Bíblia dos Setenta é também de inestimável importância para o estudo da história do cristianismo, uma vez que era a Bíblia das primitivas comunidades cristãs. É a partir dessa versão do Antigo Testamento que Jesus Cristo, pela mão dos evangelistas, cita a Escritura.Neste primeiro volume, o leitor encontrará os quatro evangelhos do Novo Testamento, e poderá desfrutar das particularidades da voz de cada Evangelista. A tradução rigorosa, marcada pela busca do sentido mais profundo das palavras originais, ressalta a dimensão literária deste que é o maior livro de todos os tempos.

Compre agora e leia


COMPANHIA DAS LETRAS
O VALOR DAS IDEIAS
DEBATE EM TEMPOS TURBULENTOS
MARCOS LISBOA E SAMUEL PESSÔA
EM DIÁLOGO COM: RUY FAUSTO | FERNANDO HADDAD
MARCELO COELHO | CELSO ROCHA DE BARROS | HELIO CUROVITZ
LUIZ FERNANDO DE PAULA | ELIAS M. KHALIL JABBOUR | JOSE LUIS OREIRO
PAULO CALA | LUIZ CONZACA BELLUZZO | PEDRO PAULO ZAHLUTH BASTOS
PREFÁCIO DE RENATO JANINE RIBEIRO

O valor das ideias

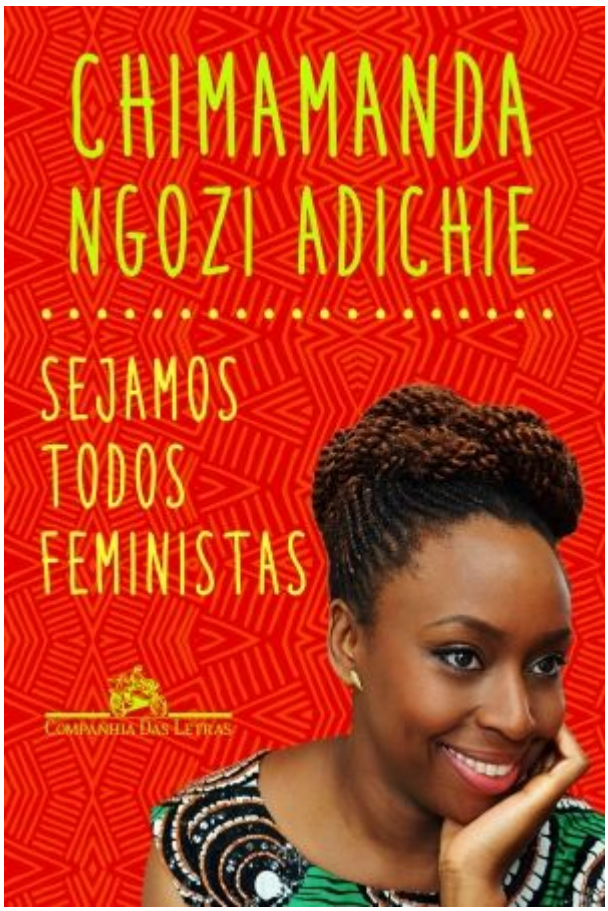
Lisboa, Marcos
9788554513634
536 páginas

Compre agora e leia

Neste elogio ao debate civilizado em tempos de comunicação truculenta, Marcos Lisboa e Samuel Pessôa discutem as principais questões de nossa agenda política e econômica com outros intelectuais brasileiros.Os economistas Marcos Lisboa, presidente

do Insper e ex-secretário de política econômica do governo Lula, e Samuel Pessôa, professor da FGV, estabeleceram um prolífico diálogo com outros intelectuais na imprensa brasileira, tratando de temas incontornáveis de nossa agenda política e econômica. Este livro reconstitui quatro dessas conversas e oferece ao leitor uma discussão plural e de alto nível sobre os rumos da esquerda, o balanço dos mandatos PT e PSDB, a crise da democracia e as controvérsias das escolas econômicas que regeram os últimos governos. Muito mais do que esmiuçar as diferenças entre direita versus esquerda ou desenvolvimentismo versus liberalismo econômico, esta coletânea é um exemplo singular de debate respeitoso em tempos de polarização.Com textos de Ruy Fausto, Fernando Haddad, Marcelo Coelho, Celso Rocha de Barros, Helio Gurovitz, Luiz Fernando de Paula, Elias M. Khalil Jabbour, José Luis Oreiro, Paulo Gala, Pedro Paulo Zahluth Bastos e Luiz Gonzaga Belluzzo."Este livro é um sonho de consumo intelectual. O que mais falta no universo acadêmico brasileiro é debate sério. Ou seja, entre pessoas qualificadas, com argumentos bons, divergindo, mas se respeitando. Pois é o que temos aqui." — Renato Janine Ribeiro

Compre agora e leia



Sejamos todos feministas

Adichie, Chimamanda Ngozi
9788543801728
24 páginas

Compre agora e leia

O que significa ser feminista no século XXI? Por que o feminismo é essencial para libertar homens e mulheres? Eis as questões que estão no cerne de Sejamos todos feministas, ensaio da premiada autora de Americanah e Meio sol amarelo. "A questão de gênero é

importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente. "Chimamanda Ngozi Adichie ainda se lembra exatamente da primeira vez em que a chamaram de feminista. Foi durante uma discussão com seu amigo de infância Okoloma. "Não era um elogio. Percebi pelo tom da voz dele; era como se dissesse: 'Você apoia o terrorismo!'". Apesar do tom de desaprovação de Okoloma, Adichie abraçou o termo e — em resposta àqueles que lhe diziam que feministas são infelizes porque nunca se casaram, que são "anti-africanas", que odeiam homens e maquiagem — começou a se intitular uma "feminista feliz e africana que não odeia homens, e que gosta de usar batom e salto alto para si mesma, e não para os homens". Neste ensaio agudo, sagaz e revelador, Adichie parte de sua experiência pessoal de mulher e nigeriana para pensar o que ainda precisa ser feito de modo que as meninas não anulem mais sua personalidade para ser como esperam que sejam, e os meninos se sintam livres para crescer sem ter que se enquadrar nos estereótipos de masculinidade.

Compre agora e leia

Antologia da literatura fantástica

Borges, Jorge Luis
9788554513030
448 páginas

Compre agora e leia

Clássico absoluto da literatura em língua espanhola, este volume reúne 75 contos fantásticos de todos os tempos, de mestres do gênero como Edgar Allan Poe, H. G. Wells, Franz Kafka e Julio Cortázar, entre outros. Numa noite de 1937, ao conversar sobre

ficções fantásticas, três amigos — Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares e Silvina Ocampo — resolveram criar uma antologia com seus autores preferidos. Do filósofo Martin Buber ao explorador Richard Burton, passando pela tradição dos contos orientais, além de Cortázar, Kafka, Cocteau, Joyce, Wells e Rabelais, são 75 histórias — não só contos, como fragmentos de romance e peças de teatro — que nos apresentam uma literatura marcada pelo imaginário e por um modo diferente de representar a realidade. "A nossa sociedade — global, multilinguística, imensamente irracional — talvez só possa descrever a si mesma com a linguagem intuitiva da fantasia", anota a escritora Ursula K. Le Guin no posfácio desta edição.

Compre agora e leia

Brasil: uma biografia - Pós-escrito

Schwarcz, Lilia Moritz
9788554510763
24 páginas

Compre agora e leia

Neste pós-escrito do monumental Brasil: uma biografia, Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling lançam um olhar atualizado sobre os acontecimentos recentes e decisivos do país. A democracia posta em xeque, os desdobramentos das manifestações

populares e o impeachment de Dilma Rousseff são alguns dos temas tratados pelas pesquisadoras, que mantêm o rigor na pesquisa e o texto fluente da obra lançada em 2015.Tanto continuidade dessa nova (e pouco convencional) biografia como análise independente do cenário brasileiro dos últimos anos, este é um convite para conhecer um país cuja história — marcada pelas falhas nos avanços sociais e pela violência — permanece em construção.

Compre agora e leia